



Revista Saúde em Redes

v. 6, Supl. 1 (2020)

ISSN 2446-4813



redeunida

**II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, 14 a 17 de novembro de 2019**



Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Túlio Batista Franco

Coordenação Editorial

Editor-Chefe: Alcindo Antônio Ferla

Editores Associados: Gabriel Calazans Baptista, Ricardo Burg Ceccim, Cristian Fabiano Guimarães, Márcia Fernanda Mello Mendes, Júlio César Schweickardt, Sônia Lemos, Fabiana Mânica Martins.

Conselho Editorial:

Adriane Pires Batiston – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Alcindo Antônio Ferla** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Àngel Martínez-Hernáez** – Universitat Rovira i Virgili, Espanha. **Angelo Stefanini** – Università di Bologna, Itália. **Ardigó Martino** – Università di Bologna, Itália. **Berta Paz Lorido** – Universitat de les Illes Balears, Espanha. **Celia Beatriz Iriart** – University of New Mexico, Estados Unidos da América. **Denise Bueno** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Emerson Elias Merhy** – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. **Erica Rosalba Mallmann Duarte** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Francisca Valda Silva de Oliveira** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. **Izabella Barison Matos** – Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil. **Hêider Aurélio Pinto** – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil. **João Henrique Lara do Amaral** – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. **Júlio César Schweickardt** – Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil. **Laura Camargo Macruz Feuerwerker** – Universidade de São Paulo, Brasil. **Laura Serrant-Green** – University of Wolverhampton, Inglaterra. **Leonardo Federico** – Universidad Nacional de Lanús, Argentina. **Lisiane Böer Possa** – Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. **Liliana Santos** – Universidade Federal da Bahia, Brasil. **Luciano Bezerra Gomes** – Universidade Federal da Paraíba, Brasil. **Mara Lisiane dos Santos** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Márcia Regina Cardoso Torres** – Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil. **Marco Akerman** – Universidade de São Paulo, Brasil. **Maria Luiza Jaeger** – Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil. **Maria Rocineide Ferreira da Silva** – Universidade Estadual do Ceará, Brasil. **Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira** – Universidade Federal do Pará, Brasil. **Ricardo Burg Ceccim** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rodrigo Tobias de Sousa Lima** – Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil. **Rossana Staeve Baduy** – Universidade Estadual de Londrina, Brasil. **Simone Edi Chaves** – Ideia e Método, Brasil. **Sueli Terezinha Goi Barrios** – Ministério da Saúde, Brasil. **Túlio Batista Franco** – Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Vanderléia Laodete Pulga** – Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil. **Vera Lucia Kodjaoglanian** – Fundação Oswaldo Cruz/Pantanal, Brasil. **Vera Maria da Rocha** – Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil.



Editorial

A Revista Saúde em Redes lança o primeiro suplemento de 2020. São resumos originais de trabalhos apresentados no II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (II CONGREPICS) e IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, que trazem o tema das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Os resumos oferecem relatos de experiências e sínteses de pesquisa sobre as práticas de cuidados em PICS em diversos níveis de atenção à saúde, sobretudo no Sistema Único de Saúde (SUS). Discutem vários aspectos e experiências relativas às PICS, incluindo a inserção de novas práticas de cuidados na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, intensificando o debate sobre as racionalidades médicas e repensando as políticas públicas de PICS no SUS: gestão, integração, participação social na gestão (o chamado controle social), financiamento e registro de procedimento nos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS).

A formação em PICS é discutida por meio de experiências e pesquisas em educação permanente, no ensino superior e técnico, promovendo reflexões acerca das diretrizes para o reconhecimento e titulação de cursos e o controle de qualidade na formação em PICS, em todas as modalidades de ensino: ensino a distância, semi-presencial, presencial e estágio supervisionado.

Os resumos tematizam pesquisas clínicas e evidências científicas, a partir de revisões sistemáticas, integrativas, narrativas, metanálises, estudos de intervenção e observacionais, estudos experimentais, estudos clínicos qualitativos, estudos de caso, estudos de avaliação e de custo-efetividade. Pesquisas de caráter quanti e/ou qualitativas com enfoques sociais, críticos, institucionais, educativos etc. Pesquisas com enfoque epistemológico e teórico, incluindo sistemas de classificação e organização do cuidado com PICS, aspectos filosóficos, históricos, éticos etc.

Encontram-se nos anais relatos discutindo afinidades e diferenças entre saberes e práticas de saúde no contexto das PICS, da humanização do cuidado, da educação popular em saúde, da promoção da saúde e dos cuidados paliativos, a partir de produções teóricas, conceituais e práticas em zonas de interface das PICS com a cultura e a arte.

Os saberes tradicionais brasileiros e a espiritualidade surgem a partir dos relatos das medicinas e saberes tradicionais de cuidado e cura no Brasil e América Latina, com mais evidência da medicina tradicional indígena: aspectos teóricos e práticos; e na concepção de saúde, doença e cuidado que incluem a espiritualidade.

Estudos sobre esses temas são necessários e estratégicos, legitimam e evidenciam a presença e a relevância das PICS como práticas de cuidado na sociedade e na atenção à saúde no SUS.

Rosiane Dantas Pacheco, Daniela Dallegrave, Carmencitta Ignatti,, Ana Tereza Gomes Guerrero, Charles D. Tesser.



ANAIS

**II Congresso Nacional de Práticas
Integrativas e Complementares em Saúde**

**IV Encontro Nordestino de Práticas
Integrativas e Complementares em Saúde**

Lagarto-SE, 2019

**II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, 14 a 17 de novembro de 2019**



COMISSÕES

Comissão Organizadora

Diego Pereira Barbosa (MOPS)
Frederico Leão Pinheiro (UFS)
Maria Betania Bulhões (Terapeuta)
Rosiane Dantas Pacheco (MOPS/UFS)
Simone Maria Leite Batista (MOPS/ANEPS)

Comissão de Infraestrutura

Frederico Leão Pinheiro (UFS)
José Antonio Fontes (UFS)
Lucas Santos de Almeida (UFS)
Mateus Santos Brandão (UFS)
Rayssa Even Matos de Souza (UFS)
Jaqueline Dias dos Santos Souza (PML)
Joselaine M. M. F. Nascimento (PML)
Maria Edileuza dos Santos (PML)
José Reinaldo dos Santos (PML)
Neirivan Nascimento (PML)
Neila Lopes Morais (RedePICS)

Comissão Científica

Alexandre Barreto (UNIVASF/PE)
Ana Tereza Gomes Guerrero (Fiocruz/MS)
Carla Holandino (UFRJ)
Charles D. Tesser (UFSC)
Carmencitta Ignatti (UNIFESP)
Daniela Dallegrave (UFG)
Fabiana Souza (UFAM)
Gelza Nunes (SES/MG)
Islandia Carvalho (Fiocruz/PE)
Madel T. Luz (UFRGS)
Marcia Jacobsen (SMS/POA/RS)
Marilene C. Nascimento (UFF)
Ricardo Ghelman (USP)
Roberto Lacerda (UFS)
Rosiane Dantas Pacheco (UFS)

Comissão de Comunicação e Divulgação

Ananda Lopes Carneiro Gonzalez (Rede PICS)
Diêgo Pereira Barbosa (MOPS-SE)
Francilene Martins (Universidade Nacional de Artes/Argentina)
Jessica Farias Dantas Medeiros Farias
Júnior Alves Dantas (MOPS-SE)
Kaila Angelica Alves dos Santos
Luziana Freitas Dias (SMS-BA)
Maria da Conceição Arcanjo Santos
EDPOPSUS/ANEPS/NEPS/BA
Maria da Silva Leopoldino ARCA-MOPS – AL
Tainara Alves dos Santos
Tobias de Souza Falcão (MOPS AL)

Comissão de Arte Cultura e Saúde

Ana Amélia de Aragão F Xaud Crescente
Ananda Lopes Carneiro Gonzalez
Berenice Aparecida de Jesus Souza
Cássia de Fátima da Silva Souza
Elza Ferreira Alexandre
Elza Margarete Silva Almeida
Ilma Maria de Souza
Jameson Pereira Silva
Jandira Borges de Souza
Joana Angelica Costa de Lima
Lourdisnete Silva Benevides
Luciano Herlon dos Anjos Farias
Luis Carlos Nunes
Luis Philippe Barroso Vellinho
Maria Betânia Bulhões
Maria Regina Melo Santos
Nilma Batista de Jesus
Regina Celi de Jesus Moura
Taciani Pelizaro Cintra e Oliveira
Vera Lúcia Gonçalves de Jesus
Vera Lucia Vidal Neto

AVALIADORES

Adriana Gibara Guimarães
Aila Pinheiro dos Santos
Alan Santana Santos
Alexandre Franca Barreto
Alice Machado Farias
Aline Macedo de Queiroz
Ana Claudia Campos
Ana Tereza Gomes Guerrero
Andreia Freire de Menezes
Angela Maria Alves e Souza
Bianca Rückert
Caio Fábio Schlechta Portella
Calfope Pilger
Camila de Lima Sarmento
Carla Kalline Alves C. Freitas
Carlos Tobias Pires Souto
Carmencita Ignatti
Cátia menezes santos
Cecília Godoi Campos
Charles Britto Oliveira Gomes
Charles Dalcanale Tesser
Cíntia de Menezes Santos
Claudia Itatiana C. dos Santos
Daniela Dallegrave
Daniela Ragner
Danilo Maciel Carneiro
Débora dos Santos Tavares
Dilmar Xavier da Paixão
Eliane Goldberg Rabin
Eliete MM Fagundes
Emeline Lima
Fabiana Frickmann
Fabrício dos Santos Menezes
Fatima Sueli Neto Ribeiro
Fernando Hellmann
Flávio César Bezerra da Silva
Gelza Matos Nunes
Gisléa Kândida F. da Silva

Gleyce Moreno Barbosa
Helmir Oliveira Rodrigues
Heloísa Thaís R. de Souza
Henriqueta T. do Sacramento
Islandia M. Carvalho de Souza
Janice Simpson de Paula
João José de Santana Borges
Juliana de Oliveira R. e Lima
Julielba M. dos S. Chapermann
Karine Vaccaro Tako
Katy Conceição C. M.
Domingues
Lara França Vieira
Lavinia Boaventura S. Martins
Lavinia Teixeira-Machado
Leila Brito Bergold
Louisa Huber
Lucília Nunes de Assis
Luigi Deivson dos Santos
Luis Philippe Barroso Vellinho
Magna Galvão Peixoto
Márcia da Silva Jacobsen
Márcio Rossato Badke
Margarete Pereira Cavalcante
Maria Beatriz L. Guimarães
Maria Cristina Borsato
Maria Goretti Fernandes
Maria José Nogueira
Maria Louisa Huber
Mariana Cabral Schweitzer
Mariane de Souza B. Rocha
Maristela de Melo Moraes
Mércia Maria de Santi
Michele Neves Meneses
Michell Ângelo M. Araújo
Michelle Santos Menezes
Natália de Jesus Leal
Nayline Martins Pereira

Nayline Martins Pereira
Neidi Regina Friedrich
Normalene Sena de Oliveira
Patrícia Dantas de Araujo
Patricia Rodrigues M. de Souza
Pedro Carlessi
Renata Roberta Dantas Silva
Renata Roseghini
Ricardo Cardoso
Ricardo Luiz Narciso Moebus
Rita de Cassia Trindade
Roberta Santana de Andrade
Roberto dos Santos Lacerda
Rodrigo Gustavo da S.
Carvalho
Rogelia Herculano Pinto
Rosalia Figueiro Borges
Rosana Barreto
Rosâne Mello
Roseny Santos Ferreira
Salette Barbosa
Sandra Rocha do Nascimento
Selma Montefusco
Simone Maria Leite Batista
Simone Otilia Cabral Neves
Simone Yuriko Kameo
Suenny Fonsêca de Oliveira
Tatiane Ferreira de Jesus
Thaís Cristina Afonso
Thales Antônio Martins Soares
Thayanna Rafaela L. T. Ribeiro
Theresa Cristina de
Albuquerque Siqueira
Tiago Costa
Vanderléia Laodete Pulga
Vera Lúcia de Azevedo Dantas
Vitor Araújo Neto

Apoio à Comissão Científica

Ana Carolina P. dos Santos
B. Vitorino Pereira dos Santos

Bárbara Teodora T. Alves
Camila Alves Leão de Araújo

Elson Santos Silva Carvalho
Resigno Barros Lima Neto



CONVIDADOS

Conferencistas, Debatedores e Mediadores

Adriana P. Oliveira (UFRJ)
Alexandre Barreto (UNIVASF)
Ana Cristina de Sá (UNIFESP)
Ana Tereza G. Guerrero (Fiocruz/MS)
Bernardo Coutinho(UFC)
Bonifácio José (Baniwa – AM)
Carla Holandino (UFRJ)
Carmencitta Ignatti (UNIFESP)
Charles D. Tesser (UFSC)
Conceição Vieira (Fundação de Cultura/SE)
Daniel Amado (MS)
Daniela Dallegrave (UFG)
Dora Dina -KunhãDju (Tupi Guarani – SP)
Eymard Vasconcelos (UFPB)
Fabiana Frickmann (UFAM)
Fátima Sueli Ribeiro (UERJ)
Fernando Zasso Pigatto (CNS)
Francilene A. da Silva (UFS)

Gelza Nunes (SES – MG)
Henriqueta Sacramento (SES - ES)
Iolanda P. da Silva (Makuxi – RR)
Iracema Benevides (Rede Latina MTCI)
Islândia Carvalho (Fiocruz PE/ ObservaPICS)
Ivan Menezes (Tukano – AM)
Jair Acácio dos Santos (Chocós – SE)
Josefa da Guia (quilombola/SE)
Julieta Carriconde Fripp (UFPEL-RS)
Julio Wong (UFF)
Lara Vieira (SMS-Alto Paraíso GO)
Madel T. Luz (UFRJ)
Marcia Jacobsen (Frente Parlamentar PICS – RS)

Marcos Freire (CERPIS/DF)
Marilene C. Nascimento (UFF)
Mercia de Santi (UFRN)
Mie Muroya Guimaraes (SEMSA – Manaus/AM)
Nelson Felici (UNICAMP)
Nicolas Augusto (SMS/PE)
Paola Tôrres Costa (UFC)
Paulo Henrique Martins (UFPE)
Reginaldo Daniel Flores (IFS)
Renata Roseghini (EBMSP)
Ricardo Ghelman (Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa)
Rosalia Figueiró (UNISINOS)
Tiago Costa (UFS)
Vanessa de Almeida Guerra (UFMG)
Vera Dantas (UECE)
Veronica Abdala (OPAS)

Alexandre Franca Barreto
Ana Laura Rodriguez
Antônio Martins da Silva Filho
Ariane Christine SteffenPellis
Cássia de Fátima da Silva Souza
Emmanuelle Olímpio

Facilitadores Tenda Paulo Freire

Fabiana Figueiredo M. de Barba
Gilvânia Dantas Conceição
Icaro de Souza Tolentino
Iêda Guedes Simões
Jacqueline Abrantes Gadelha
Jacqueline Daltro Moura

Jakson Cerqueira Gama
Jandira Borges De Souza
Leônidas Ferreira Braga
Maria Luciani Burichel
Rita Leolinda C. dos Anjos

Ana Laura Rodriguez
Ana Maria Rosa Moreira
Angela Helena Philippini
Bruna Mazulo Da Silva
Claudia Fernanda Da R.Souares
Cledson Reis Dos Santos
Daniela Dallegrave
Deise Lopes Silva
Diéssica Roggia Piexak
Frederico Leao Pinheiro
Henriqueta T. Do Sacramento
João José De Santana Borges
José Carlos Da Silva

Facilitadores Pré-congresso

Júlio Alberto Wong Un
Juraci Vieira Sergio
Luiz Edmundo Da Silva
Luzia Toyoko H. E Silva
Maria Regina Melo Santos
Mariane De S. Benjamin Rocha
Michell Ângelo M. Araújo
Mitiam Alcenir De S.Santiago
Murilo Marchioro
Nataly De Oliveira Sousa
Nelson Filice De Barros
Patrícia De Melo Santos
Patricia Sandes Dos Santos

Rosemary Barbosa Dos Santos
Rosiane Dantas Pacheco
Simone Maria Leite Batista
Simone Regina Da Costa
Suely Correa De Oliveira
Taciani Pelizaro C. E Oliveira
Thiago Souza Rosas Da Silva
Tiago Costa Goes
Valéria Barros
Veralucia Ferraz Da Silva
Viviani Duarte A. Rodrigues



Coordenação das Avaliações de Resumos

Daniela Dallegrave
Rosiane Dantas Pacheco
Carmencita Ignatti

Organização e Diagramação dos Anais

Daniela Dallegrave
Rosiane Dantas Pacheco
Ana Tereza Gomes Guerreiro
Carmencita Ignatti

Revisão Técnica dos Anais

Rosiane Dantas Pacheco

v



APRESENTAÇÃO

O II congresepics e o IV encontro nordestino de PICS ocorreu de 14 a 17 de novembro em Lagarto – Sergipe, no campus da Universidade Federal de Sergipe. Reuniu-se 998 pessoas durante o pré-congresso e 1376 durante o Congresso, distribuídos entre profissionais de saúde, estudantes, professores/pesquisadores, praticantes de PICS, e outras pessoas interessadas no tema.

O congresso foi organizado pela Rede PICS com apoio da Universidade Federal de Sergipe, Prefeitura Municipal de Lagarto, Fundação de Cultura de Sergipe, Ministério da Saúde, Secretaria do Estado da Saúde de Sergipe, Conselho Federal de Enfermagem, Conselho Nacional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Conselho Regional de Farmácia/SE, Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS), Consórcio Brasileiro de Saúde Integrativa, Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde e Movimento Popular de Saúde de Sergipe.

Graças à colaboração e ao esforço de inúmeras pessoas e instituições, as inscrições para o evento foram gratuitas, o que garantiu a presença e circulação de pessoas da comunidade e estudantes de baixa renda que puderam usufruir também de hospedagem solidária.

O objetivo principal do evento foi proporcionar um ambiente de construção de conhecimento Inter e transdisciplinar da saúde, promovendo o diálogo entre profissionais, acadêmicos, trabalhadores, cuidadores, usuários e lideranças de comunidades tradicionais, além de reunir e integrar profissionais e segmentos ligados às PICS no SUS e demais instituições, em debates e trocas de experiências. Para garantir o encontro entre o saber popular e o saber científico foi criado uma curadoria para acompanhar o processo de construção, submissão e correção dos relatos de experiências, mais alinhado com um evento de caráter científico.

Ocorreram 3 conferências, 12 mesas redondas e 60 atividades de arte cultura e saúde distribuídas entre encontros, mini-cursos e oficinas. Foram aprovados 631 trabalhos, sendo 355 para apresentação em comunicações coordenadas e 276 em poster dialogado, sendo 376 relatos de experiências e 255 resumos de pesquisas.

A tenda de cuidados Josefa ofereceu 18 diferentes práticas realizadas de forma individual ou coletiva, dentre eles: Reiki, Massoterapia, Acupuntura, Auriculoterapia, Biomagnetismo, Barra de Acess, Ventosaterapia, Terapia dos Cristais, Bioenergética, Reza, Iridologia, Reflexologia, Escalda-pés, Quiropraxia (realizadas individualmente), Terapia Floral, Corredor de Cuidados, meditação e Chi Kung (realizadas de forma coletiva). Os trabalhos contaram com mais ou menos 50 cuidadores vindos de várias regiões do Brasil e de Lagarto (Escola de Massoterapia e Auriculoterapia da UFS) sendo realizados mais de 1000 atendimentos.

As declarações de conflito de interesse dos autores dos resumos foram mantidas apenas quando havia algum conflito declarado. As palavras-chave foram mantidas como os autores informaram. Referências bibliográficas, quando informadas, foram suprimidas, com exceção dos resumos expandidos

Os trabalhos foram avaliados por professores, pesquisadores, militantes das PICS e do SUS que atribuíram conceitos e indicaram os seguintes trabalhos para recebimento de menção honrosa:

**II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, 14 a 17 de novembro de 2019**



1. A arteterapia como práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de pacientes oncológicos

Julia Lorena Santos De Souza, Souza, J. L. S. (UFS)
Jaíne Karoline Felix Santana, Santana, J. K. F. (UFS)
Gabrielle Lucindo do Nascimento, Nascimento, G. L. (UFS)
Gleice Ellen de Souza Santana, Santana, G. E. S. (UFS)
Fabíola Candido de Oliveira, Oliveira, F. C. (UFS)
Veronides Batista Ribeiro, Ribeiro, V. B. (UFS)
Alberto Gonçalves Matos Júnior, Júnior, A. G. M. (UFS)
Gabriel Santos Pinheiro Carvalho, Carvalho, G. S. P. (UFS)
Amanda Chagas Silva, Silva, A. C. (UFS)
Roberto dos Santos Lacerda, Lacerda, R. S. (ORIENTADOR-UFS)

2. A utilização dos serviços da sala de cuidados pelos acadêmicos da saúde e funcionários da UFS Lagarto

Maria Júlia Oliveira Ramos, Oliveira, M. J. R. (UFS)
Anna Beatriz Gomes de Oliveira, Oliveira, A. B. G. (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, Carvalho, B.C. (UFS)
Deivisson LucasSilva Cirino, Cirino, D. L. S. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, Santos, J.C.O. (UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, Ferreira, L.L.L (UFS)
Lania Inês Correia Cunha, Cunha, L. I. C. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, Fonseca, L.S (UFS)
Séphora Juliana dos Santos, Santos, S. J. (UFS)
Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro. Pinheiro, F. G. M. S. (Docente - UFS)

3. Aplicação das práticas integrativas e complementares para alívio da dor oncológica

Marcos Nascimento dos Santos, Santos, M. N. (UNIT)
Maria Idelcacia Nunes Oliveira, Oliveira, M. I. N. (UNIT)
Jordana Vitória Carvalho Santos, Santos, J. V. C. (UNIT)
Renan Guedes de Brito, Brito, R. G. (UNIT)

4. Criação e organização do centro municipal de práticas integrativas e complementares em saúde (CEMPICS): referência em práticas integrativas no SUS de São Bento Do Sul, SC.

Ana Carla Koetz Prade. Prade, A. C. K. (Farmacêutica, São Bento do Sul, SC)
Manuel Rodriguez Del Olmo. Del Olmo, M. R. (Secretário de Saúde, São Bento do Sul, SC)



5. Desenvolvimento de proposta fitoterápica para terapêutica da malária em Angola
Amélia Carlos Cazalma, A. C. (Docente/Investigadora da Universidade Metodista de Angola)
Custódio José Gaspar (Finalista do curso de Cardiopneumologia da Universidade Metodista de Angola)

Bruno Ferreira Gonçalves e Silva (Finalista do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista/UNIP-Campinas)

Jordão Augusto Trajano (Investigador do Laboratório de fitologia da Casa do Caminho André Luiz)

Daniela Ike (Docente/Investigadora da Universidade Metodista de Angola)

Carlos Alberto Silva (Docente/Investigador da Universidade Paulista UNIP Campinas)

Cosmos Joseph Okonji (Docente da Academia de Medicina Integrativa da África do Sul)

Luciano Chingui (Docente/Investigador da Universidade Metodista de Angola)

6. Divulgação de evidências científicas em PICS: relato de experiência de extensão universitária

Gleyce Moreno Barbosa, Barbosa, G. M. (UFF)

Ana Paula Roxo, Roxo, A. P. (UFF)

Bárbara de Lacerda Santos de Oliveira, Oliveira, B. L. S. (UFF)

Maria Eduarda Ramos da Silva, Silva, M. E. R. (UFF)

Marina Soares Gonçalves, Gonçalves, M. S. (UFF)

Natali Lima Tardin, Tardin, N. L. (UFF)

Neemias Lima da Silva, Silva, N. L. (UFF)

Thaís Matera Ferraro Teixeira, Teixeira, T. M. F. (UFF)

Yasmin Aguiar Faria Lima, Lima, Y. A. F. (UFF)

Luciana Fernandes Paulino, Paulino, L. F. (UFF)

7. Efeitos da acupuntura no cuidado de pacientes com a síndrome da fibromialgia: uma revisão integrativa

Letícia Souza Carvalho, CARVALHO, L. S., (UFS)

Alysson de Jesus Santos, SANTOS, A. J., (UFS)

Bárbara Giovanna de Araújo Santos, SANTOS, B. G. de A., (UFS)

Isabella Nunes da Silva, SILVA, I. N., (UFS)

Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L., (UFS)

Julianne Souza Bezerra, BEZERRA, J. S., (UFS)

Maria Larissa de Jesus Santana da Cunha, CUNHA, M. L. J. S., (UFS)

Mayara Barreto dos Santos, SANTOS, M. B., (UFS)

Victor Miguel Campos de Jesus, JESUS, V. M. C., (UFS)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, FREITAS, C. K. A. C., (Docente de Enfermagem, UFS Lagarto)

8. Espiritualidade na gestão do cuidado de enfermagem

Luana Prado Figueredo, Figueredo, L.P. (EEUSP e Universidade Anhembí Morumbi)

Maria de Fatima Prado Fernandes, Fernandes, M.F.P. (EEUSP)

Ana Lúcia Batista Aranha, Aranha, A.L.B. (Universidade Anhembí Morumbi)



9. Estruturação do laboratório de produção de droga vegetal do programa farmácia viva de São Bento Do Sul, SC.

Ana Carla Koetz Prade. Prade, A. C. K. (Farmacêutica, São Bento do Sul, SC)
Manuel Rodriguez Del Olmo. Del Olmo, M. R. (Secretário de Saúde, São Bento do Sul, SC)

10. Implicações na implementação das práticas integrativas e complementares na gestão em saúde: revisão sistemática da literatura

Cibelle Alves Doria de Souza, SOUZA, C. A. D. (UFS)
Ana Karoline Argolo Freitas Alves, ALVES, A. K. A. F. (UFS)
Gabriela Macedo de Andrade, ANDRADE, G. M. (UFS)
Joicy Santos Meneses, MENESES, J. S. (UFS)
Karla Yasmim de Andrade Santana, SANTANA, K. Y. A. (UFS)
Larissa Santos Oliveira, OLIVEIRA, L. S. (UFS)
Leticia de Jesus Alves, ALVES, L. J. (UFS)
Marianne Dias dos Santos, SANTOS, M. D. (UFS)
Raniele da Silva, SILVA, R. (UFS)
Karenine Maria Holanda Cavalcante, CAVALCANTE, K. M. H. (UFS)

11. O uso da dança pós trauma raquimedular: um relato de experiência

Stephane Victoria Santos Prata, PRATA, S.V.S. (UFS)
Ingryd Mary Prata Santana, SANTANA, I.M.P. (UFS)
Lavinia Teixeira Machado, Teixeira-Machado, L. (UFS)

12. Perfil de utilização de plantas medicinais por pacientes com fibromialgia atendidos em um hospital universitário

Rodrigo da Silva Santos Cazumbá, Cazumbá, R. S. S. (UFS)
Hygor Rafael da Silva Lima, Lima, H. R. S. (UFS)
Jéssica de Santana Paixão, Paixão, J. S. (UFS)
Aryanne Araújo Santos, Santos, A. A. (UFS)
Renata Ferraz Figueiredo, Figueiredo, R. F. (UFS)
Tatiana Damasceno da Silva, Silva, T. D. (UFS)
Cristiani Isabel Banderó Walker, Walker, C. I. B. (UFS)

13. Projeto cuidar-se”: um espaço para o cuidado integral em saúde na universidade através das práticas integrativas e complementares (PICS)

Dailton Alencar Lucas de Lacerda, LACERDA, D A L (UFPB)
Rosangela Xavier da Costa, COSTA, R X (UFPB)
Artemis Rodrigues Dias, DIAS, A R (UFPB)
Wesklayne de Oliveira Peixoto, PEIXOTO, W O (UFPB)
Maria Betânia da Silva, SILVA, M B (UFPB)
Mônica Maria da Silva, SILVA, M M (CENEP/PB)



14. Projeto Londrina mais saudável: cultivo de horta nas unidades básicas de saúde.

Cyntia Harumi Taira Lentine, Lentine, C H T. (AMS)

Daniela S. Carvalho de Gomes (AMS)

Jucelei Pascoal Boaretto (AMS)

Valéria Cristina Barbosa (AMS)

Vânia Cristina de Alcantara (AMS)

15. Tratamento homeopático para redução da artralgia pós- chikungunya: relato de série de casos clínicos de usuários da farmácia escola UFRJ

Isadora Simões Barbosa, Barbosa, I. S. (UFRJ)

Carla Holandino, Holandino, C. (UFRJ)

Fortune Homsani, Homsani, F. (UFRJ)

Adriana Passos Oliveira, Oliveira, A. P. (UFRJ)



CARTA DE LAGARTO	52
RESUMO EXPANDIDO	53
DEMOCRACIA, SOLIDARIEDADE E SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DAS PICS	54
GESTÃO DAS PICS	56
PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: AMPLIAÇÃO DA CULTURA DE CUIDADO	58
EVIDÊNCIAS PARA RESPALDAR A PNPIC	61
GESTÃO PÚBLICA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.....	63
GESTÃO E INFORMAÇÃO EM ÂMBITO ESTADUAL E NACIONAL: EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NO RS	65
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTROLE SOCIAL DO SUS E AS CONTRIBUIÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE ..	67
FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA COM AS PICS INTEGRANDO GRADUAÇÃO, RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	69
ENSINO E FORMAÇÃO EM PICS: CEPICS BAHIANA COMO UMA EXPERIENCIA DE ASSISTÊNCIA, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	70
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	72
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: AMPLIAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E ACREDITAÇÃO.	75
É POSSÍVEL REALIZAR PESQUISA CLÍNICA E PRODUIR EVIDÊNCIA EM PICS?	78
AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E A HOMEOPATIA.....	80
PESQUISA SOCIAL E INSTITUCIONAL SOBRE PICS	81
INTERFACE ENTREA AS PICS E OS EIXOS SAÚDE, CULTURA E MEIO AMBIENTE	83
PICS, SAÚDE, CULTURA E MEIO-AMBIENTE: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO USO SEGURO E EFICAZ DAS PLANTAS E DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA	85



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR	88
O ESPIRITISMO E AS PICS.....	90
SABERES TRADICIONAIS, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE.....	92
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	93
A “ÁRVORE DA VIDA” E SUA CONTRIBUIÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) COMO MEDIDA TERAPÊUTICA.....	94
A ACUPUNTURA CRANIANA DO DR. ZHU (ZSA) NO TRATAMENTO DA PARESTESIA FACIAL.....	96
A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE NUMA VIVÊNCIA NA REALIDADE DO SUS EM UMA FEIRA POPULAR	97
A ANEPS EM MATO GROSSO E SUA RELAÇÃO COM AS PICS	98
A APLICAÇÃO DA MASSOTERAPIA EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.....	100
A ARTETERAPIA EM UM CAPS DO NORDESTE ALAGOANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	101
A AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM ESTUDO PILOTO	102
A AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DA DOR CRÔNICA E ANSIEDADE EM USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA TIMBÓ II, JOÃO PESSOA-PB.....	103
A BIODANÇA E AS DANÇAS CIRCULARES COMO MEDIADORAS DO PROCESSO FORMATIVO DO EDPOPSUS NA INTERFACE DO CUIDADO E DA METODOLOGIA NA SEGUNDA GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO.....	104
A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE FOLHETO DE PICS: A EXPERIÊNCIA COM AURICULOTERAPIA.....	105
A DANÇA COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE E DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	106
A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE ATRAVÉS DAS LIGAS ACADÊMICAS: RELATO DE CASO EM FITOTERAPIA.....	108
A EFICÁCIA DA ASSOCIAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ENFRENTAMENTO AO LUTO.....	109



A ESPIRITUALIDADE NO GRUPO ALCOÓLICOS ANÔNIMOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	111
A EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA E OS BENEFÍCIOS DO YOGA TIBETANO – LU JONG NO MUNICÍPIO DE PARÁ DE MINAS	112
A EXPERIÊNCIA NO USO DE TRIGRAMAS CHINESES EM UM ESPAÇO TERAPÊUTICO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.....	113
A IMPLANTAÇÃO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	114
A IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA OS COLABORADORES DE UM HOSPITAL NA CAPITAL DO SUL DO BRASIL.....	115
A IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM SAÚDE INTEGRATIVA EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO SUL DO BRASIL.....	116
A IMPORTÂNCIA DA DANÇA CIRCULAR PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NOS USUÁRIOS DA UBS MANOEL PERREIRA DE ANDRADE	118
A INCLUSÃO DA ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA E HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS NO PLANEJAMENTO DA POLÍTICA DE PICS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES	119
A INCLUSÃO DE CEGOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR ATRAVÉS DAS PICS: PERCEPÇÕES DE UM DISCENTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO ESTADO DE SERGIPE.....	120
A INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO PARTE DA ABORDAGEM DE REDUÇÃO DE DANOS NO GRUPO DE TABAGISMO DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ESTIVAS	121
A INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA COMO PRÁTICA DE CUIDADO AOS TRABALHADORES	123
A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE ATRAVÉS DAS PICS NA ATENÇÃO BÁSICA	124
A MASSOTERAPIA E TROCO TÉRMICO COMO TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA ALÍVIO DA DOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	125
A MEDITAÇÃO COM UNIVERSITÁRIOS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO	127



A MÚSICA COMO FERRAMENTA TERAPEUTICA NA SAUDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIENCIA	128
A PERCEÇÃO DA TERAPEUTA OCUPACIONAL E DA ENFERMEIRA QUE FRENQUENTOU O CURSO DE MASSOTERAPIA E REALIZOU ESTÁGIO EM USUÁRIOS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA	129
A PRÁTICA DA DANÇA CIRCULAR VIVENCIADA POR PARTICIPANTES DE NUM COMITÊ COMUNITÁRIO ASSESSOR: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	130
A PRÁTICA DO REIKI E SEUS BENEFÍCIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	131
A PROMOÇÃO E OS CUIDADOS DA SAÚDE POR MEIO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES	132
A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO SUPORTE NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	133
A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E INDÍGENA NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO PROMOTORA DA SAÚDE.....	134
A UTILIZAÇÃO DA SHANTALA NO CUIDAR DE CRIANÇAS MENORES DE 01 ANO NO MUNICÍPIO DE DOIS RIACHOS/ALAGOAS	135
A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA SALA DE CUIDADOS PELOS ACADÊMICOS DA SAÚDE E FUNCIONÁRIOS DA UFS LAGARTO	136
AÇÃO EXTENSIONISTA DE INSERÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REFLEXOTERAPIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ADESÃO À POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	138
ACOLHIMENTO COM ESCUTA SENSÍVEL, QUALIFICADA E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DO ESTRESSE NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	139
AFINIDADES ENTRE PICS E PROMOÇÃO DE SAÚDE: SUS HUMANIZADO, EQUÂNIME E POPULAR	140
AGROECOLOGIA E SAÚDE: AS PICS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA A PARTIR DE HORTAS AGROECOLÓGICAS EM USF DE JOÃO PESSOA/PB	141
AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UNIVERSIDADE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES.....	142
AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UFG.....	143



ANÁLISE DE NARRATIVAS DE IDOSAS: REFERENCIAS NA COMUNIDADE EM BUSCA DE EMPODERAMENTO	144
ANÁLISE DO PERFIL DAS PRESCRIÇÕES HOMEOPÁTICAS MANIPULADAS NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UFRJ EM 2018	145
APLICAÇÃO DA VENTOSATERAPIA PARA MELHORA DA DISPOSIÇÃO NO TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA	146
APLICAÇÃO DE MEDITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO EM SÃO CRISTÓVÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	147
APLICAÇÃO DE REIKI PARA PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO EM SÃO CRISTÓVÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	148
AROMATERAPIA PARA PSORÍASE: TRATAMENTO NATURAL E EFICAZ.....	149
AS PICS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO TÉCNICO-POLÍTICO E PEDAGÓGICO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CONTEMPORÂNEA: A EXPERIÊNCIA DA SALA DE CUIDADOS NO CAPS III LIBERDADE.	150
AS PICS NO GERENCIAMENTO DO ESTRESSE: PROJETO VIVER ZEN	151
ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO JUNTO AOS ACOMPANHANTES DA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	152
ARTETERAPIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO A PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA	153
AS PRÁTICAS ARTETERAPÊUTICAS COMO FOMENTO DO EQUILÍBRIO BIOFÍSICO/PSÍQUICO EM PROL DA SAÚDE: PROJETO TERRITÓRIO FELIZ.....	154
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTAS DE CUIDADO EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS	155
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E O ESTÍMULO AO CUIDADO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA	156
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) OFERTANDO UM CUIDADO INTEGRAL E BEM SUCEDIDO NO DIA DAS MÃES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	157
ASPECTOS RELEVANTES NA INSERÇÃO DE GRADUANDOS NA ÁREA DA SAÚDE EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DO SUS.....	158
ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR: CUIDANDO DE QUEM CUIDA COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	159



ATENDIMENTO DE TERAPIA FLORAL À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFRJ ENTRE 2017 E 2019.....	160
ATENDIMENTO PARA FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL PÉROLA BYINGTON COM OS FLORAIS ALQUÍMICOS JOEL ALEIXO®.....	162
ATIVIDADES EXPRESSIVAS COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CAMPO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	163
ATIVIDADES EXPRESSIVAS COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA.....	164
AURICULOACUPUNTURA/MASSOTERAPIA/REIKI COMO ABORDAGEM DE CUIDADO EM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD) NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE.....	165
AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE AUTOCUIDADO DE TRABALHADORES DE SAÚDE EM TEMPOS DE DESMONTE DO SUS.....	166
AURICULOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NA REDUÇÃO DO TABAGISMO EM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - CAPSADIII.....	167
AURICULOTERAPIA E REIKI COMO PRÁTICAS COMPLEMENTARES DE CUIDADOS EM SAÚDE PARA UMA COMUNIDADE DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE.....	168
AURICULOTERAPIA EM ATIVIDADES COLETIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DO NASF PARA AMPLIAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO, BAHIA.....	169
AURICULOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR EM UM HOSPITAL REGIONAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	170
AURICULOTERAPIA NA REDUÇÃO DE DORES ADVINDAS DE ESPORÃO DO CALCÂNEO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	171
AURICULOTERAPIA NO GERENCIAMENTO DO ESTRESSE OCUPACIONAL CRÔNICO.....	172
AURICULOTERAPIA: UM NOVO UNIVERSO EM UMA UNIDADE PRISIONAL TRAZENDO BENEFÍCIOS PARA AS PESSOAS.....	173
AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA.....	175
AYURVEDA E SUA ORIENTAÇÃO ACERCA DA ROTINA DIÁRIA PARA MELHORAR DESCONFORTOS FÍSICOS E MENTAIS.	176
BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NO ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE CASO.....	177



BIODANÇA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	178
CAMINHOS DE ENERGIA: OS MERIDIANOS DA MEDICINA CHINESA NA PRÁTICA	180
CAPACITAÇÃO DE REIKI NIVEL I EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA REALIZADO EM DUAS IMPORTANTES ETAPAS: RELATO EXPERIMENTAL ENTRE SETORES DA FIOCRUZ/RJ.....	181
CIRCUITO DA CRIANÇA – PARCERIAS PARA A PROMOÇÃO DA ALEGRIA E SAÚDE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.	182
CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA NO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO	183
CONSTRUÇÃO DE REDE DE TERAPEUTAS INTEGRATIVOS A PARTIR DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE DA FAMÍLIA COM ÊNFASE NA SAÚDE DO CAMPO.....	184
CONSTRUÇÃO DO PLANO DE IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	185
CONSULTÓRIO NA RUA E O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	186
CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA DE VERÃO SOBRE AS PICS NO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS DA UFS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	187
CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA DA SAÚDE NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE DE LA MATANZA, ARGENTINA: A INTERCULTURALIDADE PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL.	188
CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA O FORTALECIMENTO DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	189
COOPERAÇÃO HORIZONTAL: UMA ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PERNAMBUCO	191
COSMOVISÕES INTEGRATIVAS E POTÊNCIAS SUBJETIVAS – CRUZAMENTOS ENTRE AS PICS E A CLÍNICA DOS SABERES PSI.....	192
CRIAÇÃO DE UMA HORTA DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA	193



CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (CEMPICS): REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO SUS DE SÃO BENTO DO SUL, SC.	194
CRISE NO CONTEXTO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: A VISÃO DE TERAPEUTAS COMUNITÁRIOS EM FORMAÇÃO	195
CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL: ABORDAGEM DOS USUÁRIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS OFERTADAS PELO MOPS/SE.....	196
CUIDANDO DO CUIDADOR COMO ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DAS PICS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	197
CUIDAR DE MIM É CUIDAR DO OUTRO: UMA EXPERIÊNCIA COM AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE.....	198
CUIDAR DE QUEM CUIDA: A MEDITAÇÃO NA SAÚDE DE TRABALHADORES HOSPITALARES.....	199
CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PEQUENOS ESPAÇOS PARA FINS TERAPÊUTICOS.....	200
CURSO DE CAPACITAÇÃO EM REIKI PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE VITÓRIA/ES	201
CURSO DE FORMAÇÃO EM PIC NO SERVIÇO PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA DE PÓS GRADUAÇÃO.....	202
DANÇA CIRCULAR: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE (UATI)	204
DANÇA ENTRE NÓ(S): ENTRELACANDO PERSPECTIVAS DE RECIPROCIDADE SOCIAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO.....	205
DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO SOLO SAGRADO DO PITUAÇÚ: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A DANÇA E A NATUREZA.....	206
DANÇA CIRCULAR SAGRADA (DCS): RELATO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIA	207
DIÁLOGOS POR UM BEM VIVER: O RECONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS DE CUIDADOS POPULARES EM SAÚDE DESENVOLVIDAS NAS RELAÇÕES ENTRE AS DIVERSIDADES CULTURAIS.	208
DIALOGOS SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NAS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE EM GUAXUMA MACEIÓ/AL.....	209
DISSEMINAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PNPIC) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS EM 2019: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	210



DIVULGAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS EM PICS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	211
“DIZEM QUE SOU LOUCO POR PENSAR ASSIM”: EXPERIÊNCIAS DO GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ESTRELA	212
DO SONHO A AÇÃO: UMA TRAJETÓRIA RUMO A IMPLANTAÇÃO DAS PICS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS	213
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ARTE E LEVEZA: A PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS TENDO COMO FIO CONDUTOR O TABAGISMO	214
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE DO ALTO DAS POMBAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS, FITOTERÁPICOS E O ENFOQUE NA SAÚDE DA MULHER	215
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS À PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	216
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: POTENCIALIZANDO A PRODUÇÃO DE CUIDADO NO GRUPO DE AURICULOTERAPIA EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA-RELATO DE EXPERIÊNCIA	217
EDUCAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DA DISSEMINAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS, CONHECIMENTOS SOBRE AGROECOLOGIA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	218
EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE FORTALECIMENTO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	219
EDUCAÇÃO SEXUAL RUMO À PREVENÇÃO DE ISTSE DE CANCER DE COLO DE ÚTERO	220
EFEITO DA ARTETERAPIA NA DEPRESSÃO: MÉTODOS ALTERNATIVOS DE TRATAMENTO	221
EFEITO DA AURICULOTERAPIA EM PACIENTES COM AFECÇÕES MUSCULARES RELACIONADAS AO TRABALHO (AMERT)	222
EFEITOS DA SANGRIA AURICULAR NA CEFALEIA CAUSADA POR ESTRESSE E TENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	223
EFEITOS DA SANGRIA AURICULAR NA FADIGA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	224
EFICIÊNCIA DA VENTOSATERAPIA NA PROMOÇÃO DO RELAXAMENTO MUSCULAR EM TRABALHADORES	225



ENCONTRO DE SABERES E SABORES SAUDÁVEIS: CHÁS FUNCIONAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	226
ENSINO DA ACUPUNTURA AURICULAR PARA ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	227
ENSINO EM PICS E SUAS RESULTANTES: DIVERSIDADE SOCIAL/ PROFISSIONAIS HUMANIZADOS NA ATENÇÃO BÁSICA	228
EQUIDADE EM SAÚDE INDÍGENA: COSTURAS E ENCONTROS COM OS TRADICIONAIS GUARANI E KAIOWÁ NO MATO GROSSO DO SUL	229
ESCALDA PÉS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM UM CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS (PRAÇA CEUS) DO RECÔNCAVO DA BAHIA	230
ESPAÇO CULTURAL QUILOMBO COMO UMA PRÁTICA PARA CORPO E MENTE.	231
ESTAÇÕES DE CUIDADOS INTEGRATIVOS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	232
ESTRUTURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE DROGA VEGETAL DO PROGRAMA FARMÁCIA VIVA DE SÃO BENTO DO SUL, SC.	233
ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NA GESTÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SERTÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO.....	234
“EU SOZINHO ANDO BEM, MAS COM VOCÊ ANDO MELHOR”: VIVÊNCIAS NO SETOR DE SAÚDE DO MST NA MARCHA LULA LIVRE	235
EXPERIÊNCIA COM PARKINSON	236
EXPERIÊNCIA COM TRANSTORNO BIPOLAR.....	237
EXPERIÊNCIA COMO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA	238
EXPERIÊNCIA DE TERAPEUTAS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO SEMIÁRIDO NORDESTINO DA CIDADE DE PETROLINA-PE.....	240
EXPERIÊNCIA EXITOSA DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	241
EXPERIÊNCIA: MUSICOTERAPIA COMO CO-ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO	242



EXPERIÊNCIAS COM AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CEARÁ	243
EXPERIÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE SAÚDE E UNIVERSIDADE FEDERAL NO MUNICÍPIO DE CATALÃO/GO.....	244
EXPLORAMENTE: DISCUTINDO A SAUDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA	245
FARMÁCIA VIVA: ARANTO E SUAS PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS	246
“FAZ ESCURO, MAS EU CANTO: A EXPANSÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA SAÚDE DO TRABALHADOR SERGIPANO”.....	247
FORMAÇÃO EM PICS PARA PROFISSIONAIS DO SUS: CAMINHOS E DESAFIOS PARA SUA EFETIVA IMPLEMENTAÇÃO NA REDE.....	248
FÓRUM MUNICIPAL DE PICS: DISPOSITIVO DE GESTÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS DO SUS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES	249
GINECEU - COOPERATIVA DE MULHERES: NOS ENLACES ENTRE A CO-CRIAÇÃO, AUTOGESTÃO E A PRODUÇÃO DE CUIDADO COM FITOTERÁPICOS	251
GRUPO DE AURICULOTERAPIA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI- BA	252
GRUPO DE MOVIMENTO COMO MODO DE CUIDADO AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO COM QUEIXA DE ANSIEDADE.....	253
GRUPO DE MULHERES E AUTONOMIA: EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA	254
GRUPO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E OFERTA EM AURICULOTERAPIA EM UM ENCONTRO SEMANAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	255
GRUPO DE SAÚDE TRADICIONAL: EXTENSÃO, PESQUISA, ENSINO: RECRIANDO CAMINHOS DOS SABERES TRADICIONAIS EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE	256
GRUPO PLUS+ TRANSFORMAÇÃO: AURICULOTERAPIA EM PACIENTE ENLUTADOS	257
GURU RAM DAS: A DANÇA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM GESTANTES.....	258
HATHA YOGA COMO FERRAMENTA DE APOIO AOS IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE/UNEB-CAMPI I. (170)	259



HORTA COMO FERRAMENTA PARA INSERÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO ÂMBITO DO SUS: DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	260
HORTA TERAPÊUTICA EM CONTEXTO DE CAPS: AS PICS NA ATENÇÃO ESPECIAL	261
I CAPACITAÇÃO EM PICS COM ÊNFASE EM PLANTAS MEDICINAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS, QUANDO A UNIÃO FAZ A FORÇA E A DIFERENÇA!.....	262
IMERSÃO EM SAÚDE DO CAMPO: RECONSTRUÇÃO DO FAZER EM SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO POPULAR E DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS	264
IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM MATO GROSSO: DADOS PRELIMINARES ..	265
IMPLANTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA EM UMA UNIDADE ESCOLAR: PROJETO TERRA VIVA RESSIGNIFICANDO O SABER EM SAÚDE	266
IMPLANTAÇÃO DE HORTA MEDICINAL E CONDIMENTAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO ENTORNO DO DF EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA– RELATO DE EXPERIENCIA	267
IMPLANTAÇÃO DE HORTA MEDICINAL EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA EM SALVADOR/BA.....	268
IMPLANTAÇÃO DO JARDIM MEDICINAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA PRÁTICA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	269
IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA MEDICINAL COMUNITÁRIA COMO ATIVIDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.	270
IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA USUÁRIOS DO CAPS AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA	271
IMPOSIÇÃO DE MÃOS E A PRECE COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA ANSIEDADE E DEPRESSÃO	272
INAUGURAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE REIKI NO CPN SÃO MATEUS E PROMOÇÃO DE CURSOS DE REIKI PARA USUÁRIOS, VOLUNTÁRIOS E TRABALHADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.	273
INFLUÊNCIA DA OSTEOPATIA NO TRATAMENTO DE LOMBALGIA	274
INQUIETAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM AS PICS	275
INSERÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE DIAS D’ÁVILA - BA	276



INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA QUE ATENDE A COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE: RELATO DE EXPERIENCIA.	277
INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA.....	278
INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NOS GRUPOS DE APOIO À CESSAÇÃO DO TABAGISMO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	279
INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO EM SAÚDE DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	280
INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA	281
INTENSIDADE DE DOR E NÍVEL DE ANSIEDADE DE MULHERES COM FIBROMIALGIA APÓS UMA SESSÃO DE MINDFULNESS.	282
INSTRUMENTO PARA ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DO INDIVÍDUO ATENDIDO EM AURICULOTERAPIA.....	283
INTEGRAÇÃO DO QI GONG E REFLEXOTERAPIA: SOLIDARIEDADE E CONVIVÊNCIA COM AS DIFERENÇAS FAVORECEM O RETORNO DO BEM ESTAR E DA SAÚDE.....	284
INTERFACE ENTRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	285
INTERVENÇÃO MUSICAL “KARAOCAPS” COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III: RELATO DE EXPERIÊNCIA	287
INTERVENÇÃO PARA OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	288
ITINERÁRIO ESPIRITUAL: O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO PROMOÇÃO A SAÚDE PARA JOVENS DA PERIFERIA	289
JARDINS FUNCIONAIS: RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS E CONTRIBUINDO PARA A SAÚDE, O BEM ESTAR COLETIVO E INTEGRAÇÃO DO HOMEM AO MEIO AMBIENTE	290
JORNADA PARA O BEM VIVER: VIVÊNCIAS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COM OS SUJEITOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (CE).....	291



LIAN GONG COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EM SAÚDE DAS TRABALHADORAS E TRABALHADORES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	292
LIAN GONG EM 18 TERAPIAS: PRÁTICA CORPORAL DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO SUS DE BELO HORIZONTE- MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	293
LIGA ACADÊMICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA UFS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	294
LIGAPICS UNIFAL-MG 2019: LIGA E EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE UNIFAL-MG / CRIAÇÃO: HATHA YOGA PARA CRIANÇAS COM TDAH.....	295
MASSOTERAPIA COMO FERRAMENTA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE.....	296
MASSOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA SAÚDE DO TRABALHADOR	297
MASSOTERAPIA PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA PROMOVIDA POR UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)	298
MASSOTERAPIA PARA IDOSOS OFERTADA POR UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA.	299
MEDITAÇÃO MINDFULNESS E IMAGINAÇÃO GUIADA PARA FIBROMIALGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	300
MEDITAÇÃO NO CUIDADO DE ETILISTAS EM TRATAMENTO NO CAPSAD EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA	301
MEDITAÇÃO PARA DISCENTES E SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	302
MEDITAÇÃO PARA TRABALHADORES E ESTAGIÁRIOS DE RÁDIO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	303
MEDITANDO NO CAMPUS - UNIFESP BAIXADA SANTISTA !	304
MÉTODO LÚDICO E VIBRACIONAL DE UTILIZAÇÃO DOS FLORAIS DE BACH – UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL E INOVADORA.....	305
MÓDULO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CURSO DE EXTENSÃO EM FITOTERAPIA DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE DO ESTADO DE SERGIPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	306
MOVIMENTO POPULAR EM SAÚDE: PICS E SUA CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA À SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA	307



MULUNGU: UMA OPÇÃO NO TRATAMENTO CONTRA A ANSIEDADE EM PACIENTES DA UBS JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS –LARANJEIRAS-SE	308
MUSICOTERAPIA E DEMÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA PILOTO DE SUCESSO	309
NOVA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM: AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FACULDADE DE ENFERMAGEM	310
O CUIDADO CONSIGO E COM O “OUTRO” E O FORTALECIMENTO DOS LAÇOS SOCIAIS NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	311
O CUIDADO SENSÍVEL ATRAVÉS DO TOQUE	312
O DESPERTAR DA CURA E DA CURADORA - CURAS COM A ELEMENTOTERAPIA DOS FLORAIS DA AMAZONIA, SANTO DAIME, AYURVEDA E DAS PLANTAS SAGRADAS.....	313
O DESPERTAR VIVENCIAL ATRAVÉS DA AUTOBIOGRAFIA MUSICAL EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS	314
O EFEITO DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS COM ESTRESSE E ANSIEDADE.....	315
O FESTIVAL DE CUIDADOS FORTALECENDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM GARANHUNS-PE	316
O IMPACTO DA AURICULOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DAS ESTAGIÁRIAS EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	317
O IMPACTO DO ENSINO DE PICS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	318
O MÉTODO BAMBU COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE DE POÇÃO REDONDO	319
O POTENCIAL DA PITANGUEIRA NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) ..	320
O PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A OFERTA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE (PIS) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	321
O REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO ATENDIMENTO À COMUNIDADE ACADEMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, UEFS ...	322
O TOQUE TERAPÊUTICO COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA ALÍVIO DA DOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	324



O USO COMO ANTIVIRAL DO ALLIUM SATIVUM PODE TER UM IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO?	325
O USO DA AURICULOTERAPIA PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO EM REDE: A EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE NASF-AB DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB..	326
O USO DA DANÇA PÓS TRAUMA RAQUIMEDULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	328
O USO DA MASSAGEM COMO PREVENÇÃO DE LESÕES EM PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL	329
O USO DA MEDICINA TRADICIONAL COMPLEMENTAR E INTEGRATIVA NOS SISTEMAS DE SAÚDE	330
O USO DE PLANTA MEDICINAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	331
O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA– RELATO DE EXPERIENCIA	332
O USO DOS FLORAIS DE BACH EM ENLUTADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA....	333
OFERTA DE ATENDIMENTOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	334
OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE MANDALAS COM O TEMA PERSONALIDADE ...	335
OFICINA DE PLANTAS MEDICINAIS: UTILIZAÇÃO DA CINNAMOMUM ZEYLANICUM.....	336
OFICINA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COM IDOSAS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	337
OFICINAS TAI CHI NA ATENÇÃO BÁSICA: SAÚDE MENTAL E AUTONOMIA	338
ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DAS REFERÊNCIAS ESTADUAIS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	339
OS BENEFÍCIOS DA AURICULOTERAPIA ASSOCIADA AO EXERCÍCIO TERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA	340
OS BENEFÍCIOS DA AURICULOTERAPIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CAAPORÃ, MUNICÍPIO DA PARAÍBA.....	341
OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA PRIMEIRA UNIDADE DE PEDIATRIA INTEGRATIVA EM ALTA COMPLEXIDADE NO SUS.....	342
OS IMPACTOS DA PRÁTICA DE REIKI EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	343



PANORAMA DAS AÇÕES MUNICIPAIS EM PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DA REGIÃO DA MACRO SERRA DO RS.....	345
PARTICIPAÇÃO DA MASSOTERAPIA OFERTADA POR UM PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UEFS NOS EVENTOS CIENTÍFICOS EM FEIRA DE SANTANA-BAHIA.	346
PAT – PICS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	347
PENITENCIÁRIA DE TACAIMBÓ: “AGENTE” CUIDANDO.	348
PERCEPÇÃO SOBRE O USO DE FLORAIS DE BACH EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	349
PERFIL DOS USUÁRIOS EM GRUPO EDUCATIVO DE PICS EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	350
PESQUISA ETNOBOTÂNICA COMO NORTEADORA DO PROGRAMA FARMÁCIA VIVA: A IMPORTÂNCIA DO SABER POPULAR.	351
PICS NA CLÍNICA RAÍZES DO RECÔNCAVO EM UM CAPS: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA NO INTERNATO DE SAÚDE MENTAL EM REDES DA UFRB	352
PLANTAS MEDICINAIS E SUA TRADIÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.....	353
PLANTAS MEDICINAIS: ESTRATÉGIA NO RESGUARDO DA SAÚDE BUCAL BRASILEIRA.....	354
POR TRÁS DOS MUROS: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA PRISIONAL DE TACAIMBÓ – PE.....	355
PRÁTICA DE ENSINO NA COMUNIDADE, ESPIRITUALIDADE, SAÚDE E TERRITÓRIO: PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE	356
PRÁTICA DE ENSINO NA COMUNIDADE, SABERES E PRÁTICAS POPULARES EM SAÚDE: O ENCONTRO ENTRE DISCENTES E TERRITÓRIO	358
PRÁTICA DE ENSINO NA COMUNIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE.....	359
PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR: FERRAMENTA POTENTE DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	360
PRÁTICA NA COMUNIDADE DURANTE A GRADUAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA VISÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	361



PRÁTICA INTEGRATIVA E TERAPIA COMPLEMENTAR. BENEFÍCIOS DA GEOTERAPIA E MAGNETISMOS NA ÓTICA DA UMBANDA	362
PRÁTICAS COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS E A RELAÇÃO COM O ALÍVIO DA DOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR.....	364
PRÁTICAS CORPORAIS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO À COMUNIDADE ESCOLAR; UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	365
PRÁTICAS DE CURA E RELIGIOSIDADE POPULAR	366
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE CUIDADO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO: A EXPERIÊNCIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA.....	367
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO TRANSVERSALIDADE NO CUIDADO: A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA	368
PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES DE SAÚDE NA FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	370
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS ENTRE USUÁRIOS E ATENÇÃO BÁSICA	371
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM.....	372
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO ICEC: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	373
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS): UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA NA GRADUAÇÃO.....	374
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: UM OLHAR AMPLIADO SOBRE A FORMA DE CUIDAR EM SAÚDE.....	375
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES GRUPAIS NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA....	376
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FEIRA SUSTENTÁVEL DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	377
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA “SAÚDE MENTAL”: CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DO MODELO MANICOMIAL E MEDICALIZANTE	378
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE ACADÊMICO: A	379



IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO DE CUIDADOS	379
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ATENDIMENTO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA (UNESA-JU)	380
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA.....	381
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: ATELIÊ DAS PICS NUM DISTRITO SANITÁRIO DE SALVADOR	382
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS	384
PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISITANDO UMA AÇÃO ARTICULADA ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE COLETIVA DA UFMT E ARTICULAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE ANEPS-MT.	385
PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO SUS/RN: COMPREENSÃO DOS SERVIÇOS, VISANDO UMA MELHOR GESTÃO	386
PRÁTICAS INTEGRATIVAS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: UM CASO PRÁTICA SOLIDÁRIA DE CUIDADO.....	388
PRÁTICAS PSICORPORAIS: EXPERIÊNCIAS DE AUTOCUIDADO COM PROFESSORES	389
PRODUÇÃO DE CUIDADO E SAÚDE COM MULHERES MARISQUEIRAS E QUILOMBOLAS ATRAVES DA REFLEXOTERAPIA PODAL E DO QI GONG.....	390
PROGRAMA FITOFARAJES: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO EM FITOTERAPIA COM BENEFÍCIOS A COMUNIDADE.....	391
PROGRAMA MAIS SAÚDE NA COMUNIDADE EM UMA VIVÊNCIA NA REALIDADE DO SUS NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA-PB.....	392
PROJETO “CUIDANDO DO CUIDADOR” NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	393
PROJETO ACREDITAR É PRECISO FARMÁCIA VERDE NO SISTEMA PRISIONAL	394
PROJETO CALANGUINHO: REALIZAÇÃO DO 10 SIMPÓSIO REGIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NA SAÚDE EM JEQUIÉ-BAHIA.	395



PROJETO CALANGUINHO: UMA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE HORTAS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA E UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	396
PROJETO CUIDAR-SE: A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE	397
PROJETO DE CAPACITAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE- PICS	398
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA YOGA NA VIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	399
PROJETO DE FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO MARANHÃO	400
PROJETO DE INTERVENÇÃO MÃOS QUE TOCAM: MASSAGEM RELAXANTE, NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS DO BAIRRO SANTA MARIA.....	401
PROJETO DE INTERVENÇÃO PLANTAR E COLHER O SABER POPULAR: O OLHAR DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE MUNA PERSPECTIVA DE PERTENCIMENTO DO LUGAR	402
PROJETO INTERDISCIPLINAR DE ABORDAGEM EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM SOFIA – JOINVILLE/SC.....	404
PROJETO LONDRINA MAIS SAÚDÁVEL: CULTIVO DE HORTA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.....	405
PROJETO OLHARES EM SAÚDE	406
PROJETO ORIGENS – A SAÚDE INTEGRAL RESSIGNIFICADA NA CRIANÇA INTERIOR	407
PROJETO REIKI SOLIDÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	408
PROJETO VIVER BEM NO HOSPITAL TAMBÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GERENCIAMENTO DE ESTRESSE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE – HU-UFS/EBSERH.	409
PROMOÇÃO DA SAÚDE DO CAMPO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS POPULARES E DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	410
PROMOÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS A PARTIR DE UM FESTIVAL DE CUIDADOS EM REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO	411



PROMOÇÃO DO CUIDADO E AUTOCUIDADO: EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES REALIZADAS NA VII CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE DE SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	412
PROTOCOLO DE RETIRADA GRADUAL DOS INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS (OMEPRAZOL) ATRAVÉS DO USO DE <i>MAYTENUS ILICIFOLIA M. EX R.</i> (ESPINHEIRA-SANTA)	413
PSIDIUM GUAJAVA E SUA APLICABILIDADE EM FERIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	414
“QUEM DISSE QUE HOMEM NÃO CHORA? ”: INTERVENÇÃO DOS RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM ÊNFASE EM SAÚDE DA POPULAÇÃO DO CAMPO NA CAMPANHA DO NOVEMBRO AZUL	415
REDUÇÃO DO ESTRESSE, ANSIEDADE E DORES LOMBAR NA GESTAÇÃO DEPOIS DO TRATAMENTO COM MASSOTERAPIA	416
REESTRUTURAÇÃO DA HORTA DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	417
REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NO COMPONENTE “RACIONALIDADES EM SAÚDE: SISTEMAS MÉDICOS E PRÁTICAS ALTERNATIVAS” NO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE	418
REFLEXÕES SOBRE O USO DA MUSICOTERAPIA NA PRÁTICA DOCENTE	419
REGISTRO DE ESPÉCIES MEDICINAIS DO HORTO MEDICINAL DO PROGRAMA FARMÁCIA VIVA NO SITE SPLINK.ORG COMO GARANTIA DE QUALIDADE E RASTREABILIDADE, SÃO BENTO DO SUL, SC.	420
REIKI	421
REIKI COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA COM PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	422
REIKI COMO POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM ESPIRITUAL E HOLÍSTICA	423
REIKI, REFLEXOLOGIA PODAL, MASSAGEM TERAPÊUTICA E ORIENTAÇÕES PARA O AUTOCUIDADO: AÇÃO PONTUAL EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR .	424
REIKI UMA FILOSOFIA DE VIDA: RELATO EXPERIMENTAL DURANTE OS TRÊS ANOS NA COORDENAÇÃO-GERAL DE INFRAESTRUTURA DOS CAMPI /COGIC - FIOCRUZ /RJ.....	419
RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NA INTERVENÇÃO DA PRÁTICA DE YÔGA COM IDOSOS EM CENTRO DE REABILITAÇÃO.....	426



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	427
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AURICULOTERAPIA NA ACADEMIA DE SAÚDE – CAMAÇARI – BA	428
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DAS PICS NA ACADEMIA DE SAÚDE – CAMAÇARI – BA.....	429
RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA	430
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO NUPICS - NÚCLEO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE – CAMAÇARI – BA	431
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL SOBRE UMA OFICINA VOLTADA PARA PLANTAS MEDICINAIS NO CAPS AD III PRIMAVERA.....	432
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS E PREPARAÇÕES CASEIRAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE RIBEIRA DO POMBAL	432
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CIRANDA DA ALEGRIA AS PICS NO FORTALECIMENTO DO INDIVÍDUO CONTRA DEPRESSÃO.	433
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DEMANDA VERSUS ATENDIMENTO DA CLÍNICA-ESCOLA DE FONOaudiologia DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS LAGARTO”	434
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ENSINO SUPERIOR.....	435
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PICS NO SUS MUSICOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA	436
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.	437
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ESTEIO.....	438
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DO TAIJQUAN NA UCIS PROF. GUILHERME ABATH.....	439
RELATO DE EXPERIÊNCIA: BIODANÇA E OS MOVIMENTOS CINÉTICO - FUNCIONAIS EM ESCOLARES	440



RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA	441
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM ÊNFASE EM SAÚDE DO CAMPO: CAMINHOS PARA FORTALECER AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS.....	442
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A SHANTALA	443
RESISTÊNCIA NA APS: PICS E SABERES POPULARES COMO MOVIMENTO CONTRA-HEGEMÔNICO NO CUIDADO À SAÚDE EM USF DE PETROLINA-PE	444
RESUMO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DAS PICS NO MUNICÍPIO DA BARRA DOS COQUEIROS/SERGIPE	445
REVITALIZAÇÃO DA FARMÁCIA VIVA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FRANCISCO FONSECA ARACAJU/SE	446
SABERES REGIONAIS EM SAÚDE: FITOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PÚBLICA	447
SALUTAR: AMPLIANDO PONTOS DE CUIDADOS INTEGRATIVOS NO DISTRITO SANITÁRIO III DO RECIFE	448
SAMBACAITÁ: SABER POPULAR E RESOLUÇÕES NAS CONCEPÇÕES DE SAÚDE-ADOCIMENTO E CUIDADO	449
“SÃO FRASES PERDIDAS NUM MUNDO DE GRITOS E GESTOS”: POTENCIALIDADES DA ESCUTA NA AURICULOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	450
SAÚDE DO CAMPO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO GRUPO DE GESTANTE DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE IRATAMA.....	451
SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UMA VIVÊNCIA NA FEIRA EM ALAGOINHA/PB	453
SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	454
SAÚDE NA FEIRA: UMA AÇÃO ARTICULADA DA REDE ENSINO-SERVIÇO EM UMA VIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA/PB.....	455
SAÚDE, CIDADANIA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS: SIMBIOSE E VALORIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS	456
SEMANA DE IMERSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE- ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA VISÃO DA ESTUDANTE.....	457
SEMEANDO SAÚDE: A SABEDORIA POPULAR ALIADA AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA A PROMOÇÃO DAS PICS	458



SENSIBILIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	459
SENTIR – ESPAÇO DE VIVÊNCIAS DO SENSÍVEL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	460
SERÁ QUE A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO CONHECE A MEDICINA CHINESA E A UTILIZA?	461
SHANTALA EM BEBÊS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PADRE ALMEIDA, EM LAGARTO/SE	462
SOLIDÃO E MEDO: COMO APOIAR O PROCESSO DE PESSOAS ATENDIDAS COM PICS, UM OLHAR A PARTIR DA FILOSOFIA POLÍTICA.	463
SUPERVISÃO DE PRÁTICA NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM MEDICINA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR	464
TAI CHI E CHIKUNG E SEUS RESULTADOS INSTANTÂNEOS.	465
TECENDO SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: APRENDENDO A APRENDER COM OS ÍNDIOS KIRIRI (BAHIA)	467
TECENDO SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: COMPARTILHANDO SABERES, REALIDADES E SONHOS COM A COMUNIDADE DO ASSENTAMENTO CANDELÁRIA - WENCESLAU GUIMARÃES (BAHIA)	468
TECENDO SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MEDICINA POPULAR, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ASSENTAMENTO JOSINEI HIPÓLITO – ITUBERÁ (BAHIA)	470
TECENDO SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: UMA VISÃO AMPLIADA DO CONCEITO DE CUIDADO EM SAÚDE NO ASSENTAMENTO BAIXÃO – ITAETÊ (BAHIA).....	471
TENDA DO CONTO: O USO DE PICS E NARRATIVAS PARA O CUIDADO AMPLIADO DE PACIENTE COM DOENÇAS CRÔNICAS	472
TENDA DO CUIDADO: UMA CONEXÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS	474
TENDAS DO AFETO POPULAR: ESPAÇO DE CUIDADO COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS, COMPLEMENTARES, POPULARES E ANCESTRAIS EM SAÚDE E DIÁLOGO COLETIVO.....	477
TERAPIA OCUPACIONAL E ARTE: A OFICINA TERAPÊUTICA COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO E FORMADORA DE VINCULO.	478



TERAPIAS INTEGRATIVAS/COMPLEMENTARES NA VIVENCIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	479
“TOMEI POSSE DO QUE É MEU”: OS RECURSOS DA ARTETERAPIA JUNGIANA, DO QI GONG E DOS CINCO ELEMENTOS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO PROCESSO DE AUTOCUIDADO.	480
TRATAMENTO DE ACNE PELO MÉTODO DE AURICULOTERAPIA CHINESA.....	481
TRATAMENTO DE EJACULAÇÃO PRECOCE PELA ACUPUNTURA: UM RELATO DE CASO	482
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM A DANÇA CIRCULAR.....	483
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO MULUNGU (ERYTHRINA VELUTINA WILLD) EM PACIENTES COM DEPRESSÃO, ANSIEDADE E INSÔNIA.	484
UMA EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS POLOS DE ACADEMIA DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA NO ANO DE 2018	485
UMA EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA DE GRADUANDOS EM PSICOLOGIA NO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE DE SERGIPE.....	486
UMA FERRAMENTA DE CUIDADO DAS PICS EM UMA VIVÊNCIA NA REALIDADE DO SUS: OFICINA DE SHANTALA.....	487
USO DA FITOTERAPIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SERGIPE.....	488
USO DA MUSICOTERAPIA NO PROJETO TERRITÓRIO FELIZ COMO ABORDAGEM DE CUIDADO EM SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LAGARTO (HUL)	489
USO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA GESTÃO DA PNPIC.....	492
UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA REDUÇÃO DA INSÔNIA	493
UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO RECURSO PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: OFICINA EDUCATIVA	493
UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E ATIVIDADES EDUCATIVAS EM SAÚDE NA TERCEIRA IDADE	495
VENTOSATERAPIA: UMA PICS INSERIDA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	496



VIVÊNCIA COM AS PICS NO MUNICÍPIO DE CAPELA, SERGIPE	497
VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO DO CURSO DE REIKI SISTEMA USUI NIVEL 1 COM GRADUANDOS EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	498
VIVÊNCIA NA REALIDADE DO SUS NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA/PB: AÇÃO COM GRUPO DE IDOSOS ORIENTADO PELA EDUCAÇÃO POPULAR	499
VIVÊNCIA NA REALIDADE DO SUS NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA: A AUTONOMIA E ENVELHECIMENTO ATIVO COM EIXO ORIENTADOR DE UM TRABALHO COM IDOSOS.....	501
VIVÊNCIA NA REALIDADE DO SUS NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA-PB: A ORIENTAÇÃO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO EM UMA FEIRA POPULAR.	502
VIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA-PB IMERSO NA REALIDADE DO SUS: AS PICS DIALOGANDO COM A EJA	503
RELATO DE PESQUISA	504
A AMBIÊNCIA NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PIC): ESTÍMULOS AO BEM-ESTAR DO USUÁRIO	505
A APLICAÇÃO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	506
A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE TRATAMENTO PARA A DEPRESSÃO	507
A ARTERAPIA COMO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	508
A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE TRATAMENTO PARA A DEPRESSÃO	510
A AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM ESTUDO PILOTO	511
A DANÇA NA PERFORMANCE DA MARCHA NA PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO	512
A EFETIVIDADE DO REIKI EM DOR PÓS OPERATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	513
A EFICÁCIA DA AURICULOTERAPIA PARA A REDUÇÃO DO TABAGISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	514
A IMPLEMENTAÇÃO DA FITOTERAPIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO BRASIL	515



A IMPORTÂNCIA DA ACUPUNTURA NA ATENÇÃO PRIMARIA EM SAÚDE.....	516
A INFLUÊNCIA DA ARTETERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	517
A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS COMPLEMENTARES NO MOMENTO DO PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	518
A INEXISTÊNCIA DAS PICS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO SUL DA BAHIA	519
A INSERÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO SUS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SERGIPE.....	520
A MASSOTERAPIA E SEUS EFEITOS EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: REVISÃO DA LITERATURA	521
A MEDIAÇÃO DA AROMATERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA	522
A MODIFICAÇÃO DOS PADRÕES DE ATIVIDADE CEREBRAL EM PACIENTES COM DIFERENTE PERFIL DE ADESÃO A UM PROTOCOLO DE OITO SEMANAS DE MEDITAÇÃO	523
A MÚSICA COMO ATRIBUIDOR DA QUALIDADE DE VIDA DURANTE A SESSÃO DE HEMODIÁLISE.....	524
A MÚSICA COMO FERRAMENTA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE NO ÂMBITO DOS PROCEDIMENTOS EM SAÚDE	525
A MÚSICA COMO POSSIBILITADOR DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO	526
A MUSICOTERAPIA COMO TERAPÊUTICA PARA IDOSOS COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	527
A PERCEPÇÃO DE ESPECIALISTAS BRASILEIROS EM PLANTAS MEDICINAIS SOBRE O ENSINO DAS PICS RELACIONADAS AOS PRODUTOS NATURAIS NOS CURSOS DE SAÚDE.....	528
A PRÁTICA DA DANÇA E A PERCEPÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	529
A PRÁTICA TERAPÊUTICA DO TAI CHI CHUAN SEGUNDO A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS	530
A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DURANTE A SESSÃO DE HEMODIÁLISE POR MEIO DA MÚSICA TERAPÊUTICA	531
A TERAPIA BIOENERGÉTICA NO CUIDADO A SAÚDE DE PESSOAS COM DEPRESSÃO	532



A UTILIZAÇÃO DA ARTETERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A POPULAÇÃO DE IDOSOS	533
A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA E SUA RESOLUTIVIDADE PARA O CUIDADO INTEGRAL.....	534
A UTILIZAÇÃO DE MASSAGEM COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA DIMINUIR O ESTRESSE	535
ACEITAÇÃO DO USUÁRIO NA EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	536
ACUPUNTURA É EFICAZ NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	537
ADEQUAÇÃO DA FARMÁCIA VIVA DE CARMÓPOLIS COM ESTRATÉGIA DE ARRANJO PRODUTIVO LOCAL EM PLANTAS MEDICINAIS.....	538
ALTERAÇÃO METABÓLICA INDUZIDA POR ESFERAS DE OURO EM ACUPONTOS	539
ANÁLISE DA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO DE DOR OROFACIAL EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.	540
ANÁLISE DA EXTENSÃO DAS PICS NO CONTEXTO NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.....	541
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA APÓS A UTILIZAÇÃO DO REIKI EM ACADÊMICOS E FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	542
APLICABILIDADE DA ACUPUNTURA NO MANEJO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE EXODONTIAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	543
APLICABILIDADE DA AURICULOTERAPIA NA REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIO	544
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	545
APLICABILIDADE DE TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO COMBATE AO ESTRESSE: REVISÃO INTEGRATIVA	546
APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA ALÍVO DA DOR ONCOLÓGICA	547
AROMATERAPIA AJUDA A REDUZIR O ESTRESSE? - REVISÃO INTEGRATIVA .	548
AROMATERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DOS SINTOMAS DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	549



AROMATERAPIA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	550
AROMATERAPIA NO TRABALHO DE PARTO	551
ARTETERAPIA COMO MEDIDA NÃO FARMACOLÓGICA NA DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	552
ARTETERAPIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO	553
ARTETERAPIA: DESCOBRINDO E REENCANTANDO HABILIDADES NA SAUDE MENTAL DENTRO DA TERAPIA OCUPACIONAL	554
AS DIFERENÇAS ENTRE O PILATES E O YOGA E OS SEUS BENEFÍCIOS PARA O CORPO HUMANO.....	555
AS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA APS NA UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS: OS PROFISSIONAIS HÍBRIDOS.	556
AS PICS APLICADAS NA PREVENÇÃO, CONTROLE E TRATAMENTO DAS ARBOVIROSES DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE A PARTIR DE OFICINAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE, BRASIL, 2017.....	557
AS PICS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO TÉCNICO-POLÍTICO E PEDAGÓGICO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CONTEMPORÂNEA: A EXPERIÊNCIA DA SALA DE CUIDADOS NO CAPS III LIBERDADE.	558
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE FRENTE À TERAPÊUTICA DE DOENÇAS CRÔNICAS	559
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	561
AS VANTAGENS DO USO DA YOGA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA POPULAÇÃO ADULTA BRASILEIRA.....	562
ATENDIMENTOS EM ACUPUNTURA NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO BRASILEIRO ENTRE 2008 E 2018	563
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	564
ATUAÇÃO NA GESTÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DAS GERENTES DAS UNIDADES DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMARIA DE JUNDIAÍ/SP: DADOS PRELIMINARES.....	565



AURICULOACUPUNTURA NOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	566
AURICULOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO CONTROLE DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE	567
AURICULOTERAPIA COMO FERRAMENTA ATENUANTE DAS CÓLICAS MENSTRUAIS.....	568
AURICULOTERAPIA E O CUIDADO COM A EQUIPE DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE MENTAL	569
AURICULOTERAPIA NO CUIDADO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	570
AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	571
AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DORES MUSCULARES DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE SAÚDE	572
AURICULOTERAPIA PARA A COMUNIDADE: PONTOS ÁLGICOS MAIS FREQUENTES PARA CEFALEIA/ENXAQUECA.....	573
AUTOMEDICAÇÃO COM FITOTERÁPICOS ENTRE GRADUANDOS DE PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	574
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO REIKI NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DA DEPRESSÃO EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE HEPATITES VIRAIS/IOC/FIOCRUZ-RJ.....	575
AVALIAÇÃO DA FITOTERAPIA SOB A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS (PNPIC) EM UNIDADES DE SAÚDE DO RJ	576
AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO SUS- REVISÃO DE LITERATURA.....	577
AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE	578
AVALIAÇÃO DE UM NOVO MODELO DE ATENÇÃO E CUIDADO E SEU IMPACTO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL	579
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA AURICULOTERAPIA NA CEFALEIA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE SAÚDE	580
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA AURICULOTERAPIA NO ESTRESSE EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE SAÚDE	581



AYURVEDA NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	582
BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA PARA FONOAUDIOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA	583
BENEFÍCIOS DA AURICULOTERAPIA NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA	584
BENEFÍCIOS DA SHANTALA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	585
BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO E TRATAMENTO DE FERIDAS: REVISÃO DE LITERATURA	586
BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM ALZHEIMER	587
BENEFÍCIOS DO USO DA MUSICOTERAPIA EM PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	588
BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DO REIKI NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DOR AGUDA E CRÔNICA	589
CENAS SUTIS TECENDO O CUIDADO: ESPIRITUALIDADE, CUIDADO E SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	590
“COMO VOCÊ SE SENTE?” ANÁLISE PÓS-MEDITAÇÃO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA ATRAVÉS DE UMA NUVEM DE PALAVRAS	592
COMPARAÇÃO ENTRE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS MUNICIPAIS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	593
CONCEITOS SOBRE ESPIRITUALIDADE NO CAMPO DA SAÚDE E PICS	594
CONHECIMENTO E USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	595
CONTRIBUIÇÕES DA UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO CONTEXTO DAS PICS ÀS PARTURIENTES: REVISÃO DE LITERATURA	596
CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA BIODANÇA NA CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES SOCIAIS DE USUÁRIOS DO SUS NA PERSPECTIVA DA DÁDIVA.	597
CRANIOPUNTURA JAPONESA DE YAMAMOTO E SUAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS	598
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: O USO DO REIKI COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.	599



DA AUSÊNCIA À CENSURA DE INFORMAÇÕES SOBRE A PNPIC NO SUS: A HOMEOPATIA CONCEBIDA ERRONEAMENTE COMO PRÁTICA IRRESTRITA AOS MÉDICOS	600
DANÇA CIRCULAR COMO PRÁTICA INTEGRATIVA DE FORTALECIMENTO DE TECNOLOGIAS LEVES EM SAÚDE	601
DANÇAS CIRCULARES E SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO DE DOUTORANDAS EM EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DAS EMOÇÕES	602
DDP E METABOLISMO INDUZIDOS PELA ACUPUNTURA	603
DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DAS PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DOS SUS	604
DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	605
DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS PICS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VISÃO DE ENFERMEIROS	606
DESCOLONIZAÇÃO DO SABER NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA	607
DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTA FITOTERÁPICA PARA TERAPÊUTICA DA MALÁRIA EM ANGOLA.....	608
DIAGNÓSTICO ENERGÉTICO EM MTC: UMA CONVERSA SOBRE O ACS.	610
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E PREPARAÇÕES CASEIRAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE RIBEIRA DO POMBAL.....	611
EDUCAÇÃO PERMANENTE NO COTIDIANO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	612
EFEITO ANSIOLÍTICO DO AROMA DE BERGAMOTA.....	613
EFEITO DA ASSOCIAÇÃO DA MEDITAÇÃO MINDFULNESS E IMAGINAÇÃO GUIADA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	614
EFEITO DA AURICULOTERAPIA SOBRE O ESTRESSE PERCEBIDO E SINTOMAS DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE PRIMEIRO PERÍODO DE GRADUAÇÃO.....	615
EFEITO DA MEDITAÇÃO NSR NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.....	616
EFEITO DO AROMA DE BERGAMOTA EM ESTADOS SUBJETIVOS.	617



EFEITO DO RESCUE REMEDY SOBRE O ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	618
EFEITO DOS FLORAIS DE BACH SOBRE O ESTRESSE DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE.....	619
EFEITOS DA ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER ASSOCIADOS À VENTOSATERAPIA EM INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA NA COLUNA VERTEBRAL.....	620
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	621
EFEITOS DA ACUPUNTURA EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA	622
EFEITOS DA ACUPUNTURA NO CUIDADO DE PACIENTES COM A SÍNDROME DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	623
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	624
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NO CUIDADO AO CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA	625
EFEITOS DO MOXABUSTÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM RINITE ALÉRGICA	626
EFEITOS TERAPÊUTICOS DO TAI CHI E IOGA EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON	627
EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	628
EFETIVIDADE DA AROMATERAPIA COM ÓLEO DE LARANJA DOCE (<i>CITRUS SINENSIS</i> L.) NA ANSIEDADE DURANTE O PARTO	629
EFETIVIDADE DA MASSAGEM COM ÓLEOS ESSENCIAIS NO MANEJO DA DOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE	630
EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA	631
EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DOR CERVICAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	632
EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE	634
EFICÁCIA DA TÉCNICA DE ACUPUNTURA DO 2º METACARPO NO ALÍVIO DA DOR AGUDA.....	635



EFICÁCIA DO USO DE <i>OLEO VERA</i> EM FERIDAS.....	636
EFICÁCIA DO YOGA PARA GESTANTES.....	637
EFICÁCIA E SEGURANÇA NO USO DA ERVA-DE-SÃO-JOÃO (<i>HYPERICUM PERFORATUM</i>) NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS.....	638
ENSINO E FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) E EPISTEMOLOGIAS DO SUL: UMA INTERFACE POSSÍVEL?	639
ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EM PRÁTICAS INOVADORAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.....	640
ERVA DOCE E A AMAMENTAÇÃO: PRODUÇÃO DE UM CREME GALACTOGOGO COM ÓLEO ESSENCIAL.....	641
ESPIRITUALIDADE COMO PRÁTICA NÃO CONVENCIONAL AO TRATAMENTO VOLTADO AOS PACIENTES SOB CUIDADOS CRÍTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	642
ESPIRITUALIDADE DIRIGIDA AO ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA.....	643
ESPIRITUALIDADE NA GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM.....	644
ESTUDO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NUM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO SUDOESTE BAIANO.....	645
ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DO MOPS PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS PICS	647
FITOTERAPIA E PSICOLOGIA: UMA RELAÇÃO NÃO APARENTE.	648
FONOAUDIOLOGIA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO ESTADO DE SERGIPE.....	649
GRUPO “PERÓLAS DO PÉROLA”: BENEFÍCIOS DA DANÇA DO VENTRE PARA PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA.....	650
HIPNOSE ERICKSONIANA E VISUALIZAÇÃO GUIADA APLICADAS AO TRATAMENTO E MANEJO DA DOR CRÔNICA: RELATOS DE UM PROJETO PILOTO	651
HIPNOSETERAPIA COMO AGENTE FACILITADOR NO MANEJO DE PACIENTES COM FOBIA DENTÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA.	652
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO PELAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: PERSPECTIVAS DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	653



IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM MUNICÍPIOS DA BAHIA.....	654
IMPLICAÇÕES EDUCOMUNICATIVAS DA PRÁTICA DE MEDITAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS	655
IMPLICAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA GESTÃO EM SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	656
IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA O COMBATE AO SEDENTARISMO INFANTIL.....	657
INCLUSÃO NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM MASSOTERAPIA NA ESCOLA DE SAÚDE DA UFRN.....	658
INCORPORAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO PERMANENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	659
INFLUÊNCIA DA AROMATERAPIA NA DIMINUIÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	660
INFLUÊNCIA DO SEXO NO EFEITO ANSIOLÍTICO DO AROMA DE BERGAMOTA.	661
INFLUÊNCIA DO SEXO NO EFEITO DO AROMA DE BERGAMOTA EM ESTADOS SUBJETIVOS.....	662
INSERÇÃO DA QUIROPAXIA NUMA UNIDADE DE SAÚDE: ANÁLISE DE PRONTUÁRIOS E VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS	663
INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	664
INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO ÂMBITO HOSPITALAR	665
IOGA: UMA FERRAMENTA DE PREPARAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO NA GESTAÇÃO.....	666
LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES DA AURICULOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO À SÍNDROME DE BURNOUT NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	667
MASSAGEM APLICADA À ATLETAS EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS.....	668
MEDITAÇÃO TERAPÊUTICA E NEUROPLASTICIDADE.....	669



MÉTODO CRUZADO DE TRATAMENTO POR ACUPUNTURA EM PACIENTES COM QUEIXAS DE DORES ARTICULARES E LIMITAÇÃO DE AMPLITUDE DE MOVIMENTO	670
MÉTODO OBJETIVO DE PALPAÇÃO DE PONTOS DE ACUPUNTURA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE ALGÔMETRO.....	671
MINDFULNESS: A CONSCIÊNCIA PLENA COMO TERAPIA EM PESSOAS COM CÂNCER.....	672
MUSICOTERAPIA COMO MEDIDA NÃO FARMACOLÓGICA PARA PREVENÇÃO DE DELIRIUM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	673
MUSICOTERAPIA JUNTO AO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	674
O CONHECIMENTO EM PICS EM ESPAÇOS DE FORMAÇÃO	675
O ENFERMEIRO FRENTE ÀS NOVAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO SUS.....	676
O MÉTODO PILATES NA FUNCIONALIDADE DE JOVENS COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO	678
O SABER QUE EMANA DO POVO: COMPROVAÇÕES CIENTÍFICAS DA EFICÁCIA DE PLANTAS MEDICINAIS EM AFECÇÕES ORAIS	678
O USO DA ACUPUNTURA PARA O ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES COM CÂNCER	679
O USO DA AYAHUASCA NO CONTEXTO RITUALÍSTICO E SEUS BENEFÍCIOS ANTIDEPRESSIVOS PARA USUÁRIOS DE IGREJAS DO SANTO DAIME.....	680
O USO DA MUSICOTERAPIA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE: EFEITOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS	681
O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE DORES OROFACIAIS: REVISÃO DA LITERATURA.....	682
O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES POR GESTANTES E PARTURIENTES: REVISÃO DE LITERATURA.....	683
O USO DE VENTOSATERAPIA EM PACIENTES COM CICATRIZ HIPERTRÓFICA.....	684
ONCOLOGIA INTEGRATIVA: REDUZINDO A MORBIDADE DA TERAPIA ANTICÂNCER A PARTIR DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES	685
OS BENEFÍCIOS DA DIETA VEGETARIANA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	686



OS BENEFÍCIOS DO YOGA PARA PESSOAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE	687
OSTEOPATIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS: UMA EXPERIÊNCIA E MATRICIAMENTO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	688
OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR NA ODONTOLOGIA	689
OZONIOTERAPIA: O USO DESTA PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR (PIC) COMO TERAPIA COADJUVANTE EM PACIENTES COM NEOPLASIA	691
PARÂMETROS LABORATORIAIS E CLÍNICOS EM PRATICANTES DE YOGA NO CLIMATÉRIO	692
PERCEPÇÃO DOCENTE DA BIODANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	693
PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	694
PERFIL ACADÊMICO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE BUSCAM ATENDIMENTO NA SALA DE CUIDADOS.....	695
PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES COM FIBROMIALGIA ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	696
PERSPECTIVA TERAPÊUTICA DA <i>EUPHORBIA TIRUCALLI</i> NO TRATAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	697
PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL DE TRATAMENTO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DIABETES <i>MELLITUS</i> E DISLIPIDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS	698
PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	699
POTENCIAL FARMACOLÓGICO DA <i>UNCARIA TOMENTOSA</i> (UNHA DE GATO): UMA BREVE REVISÃO.....	700
PRÁTICAS CORPORAIS NO CUIDADO EM SAÚDE: EXPERIMENTAÇÕES COM O MÉTODO SELF-HEALING DE MEIR SCHNEIDER.....	701
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E SUA APLICAÇÃO NA SAÚDE MENTAL	702
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO À PESSOA COM OBESIDADE : ANÁLISE DE NARRATIVAS DE USUÁRIOS.....	703
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO À PESSOA COM OBESIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA	704



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	705
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DE AMBIENTE UNIVERSITÁRIO SAUDÁVEL.....	706
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVELANDO A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS	707
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA	708
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PAUTADAS NA INTEGRALIDADE EM DIVERSAS DIMENSÕES À SUSTENTABILIDADE NA SAÚDE PÚBLICA.....	709
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: OFERTA NO AMBIENTE DE TRABALHO VERSUS UTILIZAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS	711
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: USO DE REIKI E FITOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS IDOSOS.....	712
PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: A PERCEPÇÃO DOS GESTORES.....	713
PRÁTICAS INTEGRATIVAS, UMA ALTERNATIVA NÃO MEDICAMENTOSA1	714
PRÁTICAS REGULARES DE YOGA E A FREQUÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM MULHERES NO CLIMATÉRIO	715
PRÁTICAS TRADICIONAIS E POPULARES DE CURA E CUIDADO DE MULHERES DO CAMPO.....	716
PREVALÊNCIA DO USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO BRASIL.....	717
PROJETO “CAFÉ COM ARTE”.....	718
PROJETO CUIDAR: ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NO AMBIENTE DE TRABALHO CUIDANDO DE QUEM CUIDA COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	719
“PROJETO CUIDAR-SE”: UM ESPAÇO PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS).....	720
PROJETO SALA DE CUIDADO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	722



PROJETO CUIDAR-SE: A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE	723
PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO FITOTERÁPICO <i>PLANTAGO MAJOR</i>	724
PROCOLOS DA GEOTERAPIA	725
PSICOLOGIA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR NA PESSOA COM DOENÇA FALCIFORME.....	726
QUANDO ME ENCONTREI, VOEI.....	727
QUIROPRAXIA: UMA RACIONALIDADE MÉDICA OU UMA PRÁTICA TERAPÊUTICA?	728
RECURSOS FITOTERÁPICOS NO MANEJO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA	729
REDUÇÃO DOS PROCESSOS ANSIOSOS SECUNDÁRIOS AO ADOECIMENTO CRÔNICO ASSOCIADO À INFECÇÃO POR HIV ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS.....	730
REFLEXÕES SOBRE A RESPONSABILIDADE ÉTICA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	731
REPERCUSSÕES DA AROMATERAPIA EM ASSOCIAÇÃO COM O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	735
REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O USO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TEA.....	733
REVISÃO SISTEMÁTICA DA <i>HYPTIS PECTINATA</i> (L.) POIT. USO TRADICIONAL, PERFIL FITOQUÍMICO E ATIVIDADE FARMACOLÓGICA	735
SABERES BRASILEIROS E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NAS COMUNIDADES DE TRÊS MUNICÍPIOS DO NORDESTE NO COMBATE E RECUPERAÇÃO DAS ARBOVIROSES – PROJETO ARBOCONTRO.	736
SAÚDE DO CORPO NAS ESCOLAS: PRÁTICAS COMPLEMENTARES NO ENSINO DE ARTES VISUAIS.....	737
SAÚDE DO IDOSO: ABORDAGEM TERAPÊUTICA POR MEIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.....	738
SERÁ QUE A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO CONHECE A MEDICINA CHINESA E A UTILIZA?.....	739
SERVIÇO SOCIAL E PICS: A DEFESA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO SUS COMO DIREITO	740



SHANTALA E SUAS CONTRIBUIÇÕES ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	741
TECENDO SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA FARMÁCIA VIVA DE CARMÓPOLIS	742
TERAPÊUTICA COM PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM, DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL	743
TERAPIA DO CONE: ESTUDOS DE CASO SOBRE A MUDANÇA DO SINTOMA DE DOR E SENSAÇÃO DE PLENITUDE NO OUVIDO COM BASE EM ACHADOS AUDIOLÓGICOS	744
TERAPIA FLORAL EM DIÁLOGO COM O CUIDADO INTEGRAL: UM ESTUDO NO OLHAR DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM	745
TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM MULHERES: UMA VISÃO HOLÍSTICA.....	746
TRATAMENTO HOMEOPÁTICO PARA REDUÇÃO DA ARTRALGIA PÓS-CHIKUNGUNYA: RELATO DE SÉRIE DE CASOS CLÍNICOS DE USUÁRIOS DA FARMÁCIA ESCOLA UFRJ	748
UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL ACERCA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	749
USO DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA ALÍVIO DE DOR LOMBAR DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	750
USO DA AROMATERAPIA NO MANEJO DE SINTOMAS DA MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	751
USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DOR OROFACIAL	752
USO DA MASSOTERAPIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO	753
USO DA MORUS SP. NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO	754
USO DA TERAPIA CANABINÓIDE PARA DOR: REVISÃO INTEGRATIVA.	755
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) ENTRE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO INTERIOR DE SERGIPE.....	756
USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PRESTADO AO INDIVÍDUO COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	757
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA GASTRITE: UMA REVISÃO	758



USO DO REIKI COMO MEDIDA NÃO FARMACOLÓGICA PARA O CONTROLE DA DOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	759
UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR PARA TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA	760
UTILIZAÇÃO DA DANÇA COMO RECURSO TERAPÊUTICO	761
UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM SINTOMAS DE ANSIEDADE	762
UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	763
UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE.....	764
UTILIZAÇÃO DE TERAPIA DE BIOMAGNETISMO PARA O ALÍVIO DE ENXAQUECA CRÔNICA	765
UTILIZAÇÃO DO TERMALISMO SOCIAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	766
VENTOSATERAPIA NAS DORES OSTEOMUSCULARES E SÍNDROMES DOLOROSAS	767
VIVÊNCIAS DO YOGA E PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA	768
VIVÊNCIAS DO YOGA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA	769
YOGA EDUCOMUNICATIVO: UMA ABORDAGEM DO INTERACIONISMO SIMBÓLICO SOBRE O YOGA NAS ESCOLAS	770
YOGA EM COLABORAÇÃO AO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE	771



Carta de Lagarto, 17 de novembro de 2019

"A saúde é direito de todos e dever do Estado..."
(Constituição da República Federativa do Brasil, Art. 196, 1988)

Nós, integrantes da Rede de Atores Sociais em Práticas Integrativas no Brasil - REDEPICS, que envolve diversos profissionais, instituições de ensino e pesquisa, gestores e usuários das práticas integrativas no sistema de saúde, manifestamos, por meio desse abaixo assinado, o nosso apoio irrestrito à Defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) integral, universal e público, e convidamos a sociedade brasileira a manifestar o seu apoio assinando conosco esse documento.

A condição de adoecimento da população brasileira tem se tornado cada vez mais alarmante. Tais condições apresentam uma complexidade que exige mudanças no modo de cuidado em saúde. O aumento das doenças crônicas, sofrimento mental, doenças autoimunes e tantas outras situações apontadas pela Organização Mundial de Saúde e sistemas de vigilância nacional apresenta-se como cenário desafiador para o sistema de saúde pública e toda a nossa nação.

O adoecimento da população se manifesta também em diversas instituições sociais do Brasil e expressa um clima de instabilidade política, jurídica, econômica e ambiental que se intensifica na fragilização dos laços sociais.

A crescente busca pelas práticas integrativas e complementares e seu aumento expressivo de atores demonstram a importância que tais modos de cuidado estão ocupando para dar respostas significativas para processos de adoecimento da população e institucionais.

A importância científica das práticas integrativas e complementares cresce à medida que as instituições acadêmicas e de fomento a pesquisa permitem que estudos possam ser financiados e apoiados para garantir maior segurança e compreensão dos seus modos de funcionamento. Tal cenário só se faz possível se ampliarmos o discurso científico para uma profunda complexidade paradigmática que as PICS trazem, proporcionando caminhos para a ciência do futuro.

Neste sentido, a validação da experiência é fundamental para instituir e compreender o mérito e crescente movimento das PICS no Brasil e no mundo. Validar os saberes da experiência é reconhecer a autonomia de todas as pessoas envolvidas em processos de cuidado e desenvolvimento humano. É reconhecer também, o acúmulo de saberes e da criatividade envolvida nas relações humanas que constroem continuamente caminhos para responder às necessidades inerentes ao bem viver.

Os trabalhos com as PICS envolvem formas de cuidado promotoras de saúde para quem faz, quem recebe, para a coletividade e o meio ambiente. Este fato foi referendado por mais de 2000 atores de todas as regiões do Brasil que estiveram presentes neste Congresso e expresso em mais de 600 produções científicas, mesas redondas, conferências, vivências, rodas de diálogo, oficinas culturais, manifestações artísticas e práticas de cuidado individuais e coletivas.

Defender as PICS é também defender o Sistema Único de Saúde (SUS) e firmar um pacto civilizatório de solidariedade e acesso universal à saúde. Em última instância, é o desejo pulsante de reforçar os laços solidários e corresponsáveis de respeito, cidadania, amorosidade, cuidado por si mesmo, pelos outros e pelo planeta, o que constitui o fundamento ético da REDEPICS.

RedePICS Brasil

**II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, 14 a 17 de novembro de 2019**



RESUMOS

EXPANDIDOS

**II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, 14 a 17 de novembro de 2019**



Democracia, solidariedade e saúde: contribuição das PICS

Madel Therezinha Luz

Há quase dois anos fui solicitada a apresentar no Rio Centro, Rio de Janeiro, a conferência de abertura do Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (INTERCONGREPICS).

O tema de minha fala seria a atual crise planetária do meio ambiente e da saúde, pessoal, coletiva, e o papel que cabe às PICS para amenizar a crise.

Por dificuldades operacionais do evento, entretanto, não pude apresentar a fala prevista no seu todo, muito menos os slides preparados para sua ilustração. Atualizei para esta conferência quatro daqueles slides, estratégicos para situar a evolução desta crise. Eles serão apresentados como uma proposta de diagnóstico da crise que estamos vivendo, introduzindo a parte central da exposição, em que os modos de pensar e agir característicos das PICS na Saúde Coletiva, podem ser vistos como sinais inovadores de transformação da área da Saúde Coletiva. Podemos ilustrar, por meio dos slides a seguir, que a crise relativa à vida planetária, e seu pesado agravamento dos dois últimos anos, vai além da piora da crise das estações. Incluí, neste momento, o desequilíbrio dos próprios elementos naturais (água, fogo, terra, ar) que dão a forma característica ao que historicamente denominamos natureza. Como resultado, observamos a subversão dos ciclos ambientais do planeta, ocasionando frequentes catástrofes e envolvendo a vida de milhões de pessoas, forçando-as a movimentos migratórios inesperados, marcados por fome, doença e morte coletivas. Não analisaremos, mas citaremos de passagem a dureza inédita da repressão a essas migrações, da parte de países e grupos sociais abastados, em que os migrantes são tratados como seres descartáveis não semelhantes a nós, não humanos. Se há dois anos tínhamos uma crise ambiental considerada grave, temos no presente uma situação observada, analisada e avaliada como dano irreversível por cientistas de diversas áreas, sejam elas macro ou micro biológica, ambiental, ou ainda da área sócio-antropológica voltada para este tema. Para nós, estudiosos ou profissionais do campo da saúde individual ou coletiva, e de seu cuidado, coloca-se a questão inevitável: Como podemos atender e cuidar dos seres humanos cuidando ao mesmo tempo deste paciente em estado grave, que é nosso planeta Terra?

Pois somos nós mesmos, os humanos, uma espécie que apresenta evidências de degradação progressiva nos planos biológico, mental (ou psíquico), político, e ético. Mutações na sociabilidade humana, presentes em grandes grupos da espécie estão em curso, colocando em questão estruturas milenares de sociabilidade presentes na história da civilização

Podemos observar, a este propósito, mudanças em praticamente todas as estruturas estáveis na organização da vida social: a família, sem considerar aqui sua extensão ou duração no tempo histórico; a definição de gêneros e sua atribuição de papel (eis) na sexualidade, na vida familiar e social, a identificação do outro como unidade pessoal ou coletiva de diferença face ao eu, seja em termos de identificação, distinção ou oposição. Sem a aceitação do existir de um outro, que independe do eu, não se reconhece a alteridade, e sem alteridade não há sociedade, pois é somente a aceitação do outro que constrói a diversidade, e a partir do reconhecimento efetivo da diversidade constrói-se a vida coletiva.

Abstendo-se deste reconhecimento na atualidade, grande parte dos seres humanos vem transferindo a alteridade, em termos de afeto e sociabilidade, para espécies animais domesticáveis, com elas interagindo emocionalmente, e “humanizando” essas espécies.



Finalmente, há o reconhecimento e a aceitação (por força ou consenso) pela comunidade de uma estrutura social hierárquica estável. A história humana, uma construção laboriosa e conflituosa, aparece para nós como estável, mas vive em contínua transformação para sobreviver. Todas essas estruturas, consideradas naturais há séculos (ou mesmo há milênios) estão atualmente sendo postas em questão. Os protestos se generalizam pelo planeta, protagonizados pelos mais diversos atores sociais, sejam eles cidadãos civis, que diferem em idade, gênero ou ocupações diferentes, sejam eles agentes estáveis de funções estratégicas na vida econômica, política, institucional. Este conjunto, na aparência desarmônico, é um ator social de enorme significado: a multidão, que derruba governos e sistemas!

O questionamento das estruturas jurídico políticas, fruto da deterioração dos itens civilizatórios mencionados acima, vem sendo expresso em ondas de protestos coletivos, em múltiplos países, liderados pelas multidões de indivíduos encolerizados, destemidos na sua manifestação de repúdio.

Pode-se dizer que o planeta está em chamas, e que o cidadão “simples” não aceita mais o jogo de poder das “democracias republicanas” atuais.

Da perspectiva desta análise atingimos no planeta Terra um ponto de não retorno na vida e no viver, que chamaria de um “ponto de mutação”, isto é, de uma transformação geral necessária sem volta, de uma mutação das estruturas e modos de viver vigentes em todos os campos do existir.

Na verdade, podemos dizer apressadamente, é certo que nos tornamos uma espécie nociva à vida: ambiental, animal, humana. Apressadamente porque estaríamos menosprezando, neste caso, o imenso esforço atuante na direção oposta, favorável à vida, que inclui desde as denúncias e revoltas de massa, até o trabalho pela saúde suado e heroico de milhões de agentes, sem as remunerações e honras características do sistema.

Entre os milhões de heróis em luta pela transformação da vida no planeta queremos acentuar o papel inovador de trabalhadores do campo da Saúde Coletiva, sobretudo os da atenção na área da saúde pública, e sua forma inovadora de agir e pensar. É notável uma mudança no modo de relacionar-se entre si como agentes, assim como com aqueles a quem devem tratar e curar, vendo-os como sujeitos de atenção, e não como “objetos de intervenção”. Refiro-me aqui não apenas às organizações do trabalho assistencial mais heroico, com a atenção gratuita aos humanos mais desvalidos do planeta (migrantes, vítimas de guerra, populações em continentes atingidos por endemias ou pandemias) no estilo da organização “Médicos sem fronteira”, mas também aos agentes nacionais da própria área do serviço público nacional de saúde, sujeitos a baixas remunerações, e altas cargas de horas de trabalho, danosas a própria saúde desta força de trabalho, além do parco reconhecimento da importância de sua contribuição para a manutenção da estrutura social.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são, neste sentido, uma iniciativa inovadora não só quanto ao modo de pensar, agir e relacionar-se em relação a saberes e práticas de cuidado, cura, e suas interconexões, como quanto aos modos de relacionar-se entre os agentes de cura. Deste modo são, ou podem tornar-se, a contribuição brasileira para o ponto de mutação da vida na Saúde: no cuidar, pensando, agindo e relacionando saberes e práticas de cura atuais ou milenares com o momento presente.



Gestão das PICS

Henriqueta Tereza do Sacramento

No município de Vitória, desde 1989, gestores da Secretaria Municipal de Saúde comprometidos com a Reforma Sanitária Brasileira e com a implantação do SUS decidiram pela garantia do acesso amplo às práticas integrativas respaldadas pela Resolução CIPLAN n.º 08/88 (1,2), que orientava a inserção de médicos homeopatas, acupunturistas e fitoterapeutas no serviço público. Sendo assim o primeiro concurso ocorreu em 1991, e os aprovados foram efetivados na Atenção Básica, no ano de 1992. O número médio de consultas em Acupuntura e Homeopatia realizadas por mês é de 800, e a lista de espera, é em média de 800 pessoas. As vagas de consultas especializadas em acupuntura são liberadas pelo Sistema de Regulação de Consulta, com base no protocolo de fluxo de encaminhamento dos profissionais das USs da rede de Atenção Básica. Para os médicos homeopatas, a consulta pode ser referenciada por encaminhamento ou pode ocorrer por livre demanda e são atendidos em média 4000 pacientes por ano. No entendimento de Luz (2005) (3), a Fitoterapia, além de resgatar a cultura tradicional do uso das plantas medicinais pela população, possibilita a ampliação do acesso a ela, a prevenção de agravos e a promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, contribuindo para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Com a sua peculiaridade de trabalho em equipe multiprofissional, a Fitoterapia foi a primeira a ser inserida no município de Vitória, o que ocorreu em 1989, com a chegada da Referência Técnica em PICS. Foram feitos estudos com os profissionais de saúde relativos à prática e à capacitação em Fitoterapia, os quais demonstraram interesse importante para a implantação de uma Política de Fitoterapia e Plantas Mediciniais. A Fitoterapia foi institucionalizada pela Lei Municipal n.º 4.3524, de 19 de abril de 1996, que define as Farmácias Vivas. Em 2009, após a realização de uma Jornada de Fitoterapia que contou com ampla participação de servidores municipais e movimentos sociais, foi elaborado um documento que mais tarde se transformou na Lei Municipal n.º 7.486, de 5 de junho de 2009, pela qual se instituiu no SUS a Política Municipal de Plantas Mediciniais e Medicamentos Fitoterápicos, com o objetivo precípua de garantir a oferta de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos de qualidade, destinados ao tratamento de doenças, bem como a preservação das espécies de acordo com critérios científicos. A implantação da Farmácia de Manipulação de Fitoterápicos foi um marco para a Fitoterapia no Município, inaugurada em dezembro de 1995, após aprovação do projeto de implantação no planejamento estratégico da Semus. Durante dez anos, os medicamentos fitoterápicos foram manipulados de acordo com critérios científicos, farmacopeicos e as normas vigentes. Foram manipuladas formas farmacêuticas das seguintes plantas medicinais: *Achillea millefolium*, *Plantago major*, *Passiflora edulis*, *Erythrina mulungu*, *Matricaria chamomilla*, *Mikania glomerata*, *Maytenus ilicifolia*, *Ginkgo biloba*, *Calendula officinalis*, *Phyllanthus niruri* e *Cordia verbenacea*. A garantia da oferta de medicamentos produzidos mediante responsabilidade técnica da farmacêutica permitiu o acesso dos pacientes aos tratamentos naturais prescritos pelos médicos, farmacêuticos, enfermeiros e dentistas capacitados em Fitoterapia. Ao longo dos anos, ocorreu um aumento significativo do número de prescritores e foram observados bons resultados, além de boa aceitação por parte dos pacientes tratados. Além das ações assistenciais em Fitoterapia, são realizadas ações educativas coletivas sobre plantas medicinais, coordenadas pelos gestores



e profissionais da Estratégia Saúde da Família, tais como cursos no local de trabalho, oficinas, palestras e jardins terapêuticos nas Unidades de saúde, além de cursos de Fitoterapia na Atenção Básica, sendo que mais de duzentos profissionais já foram capacitados. A relação de medicamentos homeopáticos e fitoterápicos do município de Vitória foi estabelecida obedecendo-se a critérios definidos pela Comissão Municipal de Fitoterápicos e Homeopáticos, seguindo normas e resoluções do MS. De 1996 a 2005, os medicamentos fitoterápicos foram produzidos em farmácia própria. A partir de 2006, por decisão do Comitê Gestor da Semus, a farmácia foi desativada e decidiu-se pela aquisição de medicamentos fitoterápicos industrializados. Os medicamentos fitoterápicos padronizados a partir de 2007 são: *Arnica montana*; *Aesculus hippocastanum*; *Cynara cardunculus* subsp. *scolymus*; *Ginkgo biloba*; *Glycine max*; *Harpagophytum procumbens*; *Hypericum perforatum*; *Rhamnus purshiana* e *Uncaria tomentosa*. A partir de 2012, os medicamentos homeopáticos passaram a ser oferecidos por meio de convênio com a Farmácia de Manipulação mediante prescrição médica. A partir de abril de 2013, com a institucionalização da Referência Técnica em PICS, foram tomadas várias medidas, entre as quais o diagnóstico do perfil e do interesse dos profissionais para capacitação em PICS no SUS; a identificação do número de pacientes tratados pela Homeopatia, pela Acupuntura e pela Fitoterapia; a identificação dos territórios de origem dos usuários encaminhados para o atendimento médico em Homeopatia e Acupuntura; a identificação das doenças tratadas pela Homeopatia e pela Acupuntura; a análise da fila de espera; o estudo dos protocolos de encaminhamentos; a análise do parâmetro do número de médicos homeopatas e acupunturistas necessário para atender a demanda. A atual gestão municipal vem ampliando o debate, apoiando as iniciativas para institucionalização da Política Municipal de PICS, realização anual do Fórum Municipal de PICS, desde 2013, e inserção de indicadores de avaliação no Plano municipal de saúde e Plano plurianual (2018-2021), quais sejam: elaboração da nota técnica sobre Reiki e Auriculoterapia; ampliação do número de hortas urbanas comunitárias; realização de oficinas educativas nos territórios de saúde. Conclui-se que para a efetiva gestão das PICS é fundamental o locus institucional para tomada de decisão e visibilidade dos resultados das demandas, acompanhamento e monitoramento dos indicadores, análise e planejamento das capacitações e formações.

Referências:

- Brasil. Resolução CIPLAN n.º 08/88, de 8 de março de 1988. Fixa diretrizes, implanta e implementa a prática da acupuntura, fitoterapia e homeopatia nos serviços de saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 11 mar. 1988. Seção II, p. 5.314-5.315. (1)
- Ministério da Saúde. Portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 4 maio 2006. Seção I, p. 20-24. (2)
- Luz, M. T. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. *Physis*, 15(Supl.): 145-176, 2005.(3)



Práticas integrativas em saúde: ampliação da cultura de cuidado

Nelson Filice de Barros

(Professor livre-docente da área de Ciências Sociais Aplicadas à Saúde e coordenador do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (LAPACIS), do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp)

Renata Cavalcanti Carnevale

Janaína Alves da Silveira Hallais

Flávia Liparini Pereira

Elaine Marasca Garcia da Costa

Pamela Siegel

O momento político e social da sociedade brasileira é bastante delicado, pois está em curso o desmonte do Estado. As consequências são trágicas, na medida em que os direitos constitucionais, garantidos pela constituição de 1988, são arbitrariamente desrespeitados. O princípio da universalidade, fundador do Sistema Único de Saúde (SUS), foi primeiro violado pelo congelamento dos gastos em saúde por duas décadas e mais uma vez atacado com a forma de pagamento per capta da atenção básica.

Desde 2016 os pesquisadores do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (Lapacis) (1) têm debatido as medidas de desmonte do SUS e suas consequências para a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Em vários momentos reagimos às ações de desmonte dos governos, que tomou lugar também na prefeitura de Campinas/SP que fechou a farmácia municipal de manipulação, chamada “Botica da Família”, construída com recursos públicos federais e municipais. Nossas reações foram de produzir debates coletivos, emitir notas de repúdio e participar de passeatas em defesa das políticas públicas de saúde e educação. No entanto, avolumou-se em nós a necessidade de agir, além de reagir, com o sentido de ser mais propositivos e formular um projeto de manutenção de ações inclusivas de diferentes culturas de cuidado ligadas às práticas integrativas e complementares (PIC) no campo da saúde em geral e no SUS especificamente.

A soma do desejo-necessidade de ação para implantação e continuidade das PIC no SUS, com o volume de experiências de ensino, pesquisa e extensão do Lapacis, levou-nos a criar o curso de especialização denominado *Práticas Integrativas em Saúde: ampliação da cultura de cuidado*, o qual é apresentado em detalhes abaixo.

O objetivo principal do curso é triplo, pois pretende formar profissionais de referência nas 29 práticas que integram a atual PNPIC, habilitar estes mesmos profissionais para ampliar a cultura do cuidado no campo da saúde e implantar Farmácia Viva tipo 1 com 20 ervas medicinais de uso consagrado nas unidades básicas de saúde do município de Campinas/SP (2).

O curso soma 360 horas e tem a chancela da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O seu desenvolvimento será realizado com diferentes módulos, elaborados a partir de objetivos específicos. O primeiro módulo é o de **FUNDAMENTOS DAS RACIONALIDADES MÉDICAS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE**, cuja ementa é desenvolver os fundamentos sociais, culturais, históricos e políticos das racionalidades médicas e práticas Integrativas e complementares no Brasil e discutir as noções de culturas de cuidado, cuidado emancipador, ética e bioética no campo da saúde; e os objetivos são: conhecer as políticas públicas de saúde no Brasil; compreender a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC); e compreender



as contribuições da sociologia para o campo da saúde, as culturas de cuidado, os alcances do cuidado emancipador e os fundamentos da ética e bioética.

O segundo módulo é o de **RACIONALIDADES MÉDICAS**, cuja ementa é desenvolver elementos teórico-práticos as racionalidades médicas: Medicina Tradicional Chinesa, Antroposofia, Homeopatia e Ayurveda; sendo o objetivo conceituar e diferenciar as racionalidades médicas e suas práticas de cuidado.

O terceiro módulo é o de **PRÁTICAS TERAPÊUTICAS I**, que tem como ementa desenvolver princípios teórico-práticos de técnicas terapêuticas que compõem a PNPIC. Dessa forma, o objetivo é compreender as especificidades das seguintes práticas terapêuticas presentes na PNPIC: *Terapia de Florais, Aromaterapia, Naturopatia, Cromoterapia, Geoterapia, Ozonioterapia, Apiterapia, Termalismo/ Crenoterapia, Arteterapia, Musicoterapia, Terapia comunitária e Constelação familiar.*

O quarto módulo é de **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA** e pretende introduzir as metodologias de pesquisa científica no campo das PIC, com enfoque na revisão da literatura e estratégias de co-labor. Os objetivos desse módulo são: compreender os fundamentos da pesquisa científica no campo das PIC; compreender o método de revisão de literatura e sua aplicação no campo das PIC; compreender o método co-labor e sua aplicação no campo das PIC.

O quinto módulo é o de **PRÁTICAS TERAPÊUTICAS II**, cuja ementa é desenvolver princípios teórico-práticos de técnicas terapêuticas que compõem a PNPIC e o objetivo é compreender as especificidades das diversas práticas terapêuticas presentes na PNPIC: *Reiki, Imposição de mãos, Bioenergética, Hipnoterapia, Dança circular, Biodança, Yoga, Meditação, Osteopatia, Reflexoterapia, Quiropraxia e Shantala.*

O sexto módulo é o de **FARMÁCIA VIVA E FITOTERAPIA**, que tem como ementa desenvolver os conceitos fundamentais da fitoterapia e apresentar o projeto Farmácia Viva, com estudo teórico-prático de plantas medicinais. O objetivo do módulo é capacitar profissionais em fitoterapia, para indicação, uso e preparo de plantas medicinais em Farmácias Vivas tipo 1. O foco será colocado em 20 plantas medicinais utilizadas há quase três décadas nos serviços de atenção primária e que foram detalhadas na Cartilha de Plantas Medicinas de Campinas/SP (3). O sétimo e último módulo é de **OBSERVAÇÃO EM SERVIÇO DE SAÚDE E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**, cuja ementa é desenvolver observação em serviço de saúde com PIC e elaborar o trabalho de conclusão de curso. O objetivo do módulo é realizar a observação em um serviço de saúde com PIC e compreender a aplicação de pelo menos uma PIC em serviço de saúde.

Sumariamente, é possível afirmar que este curso explora o contexto de criação e o desenvolvimento da PNPIC no SUS, além disso, ele explicita a necessidade de resistência e defesa das políticas públicas de saúde no Brasil. Todavia, ainda mais importante que a contextualização e resistência, este curso é uma forma de nos mobilizarmos para a manutenção dos princípios de interculturalidade, interepistemicidade e decolonialidade no campo da saúde.

Referências

UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas [https://www.unicamp.br]. [Acessado em 01 de outubro de 2019] Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/lapacis> (1)

UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas [https://www.unicamp.br]. [Acessado em 01 de outubro de 2019] Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/lapacis/extensao/grupo-de-plantas-medicinais-e-fitoterapia-0> (2)



Produzido pela Prefeitura Municipal de Campinas e impresso com recursos do Projeto Edital SCTIE/MS nº 1/2014, apoiado pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos e do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos na modalidade “Assistência Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos”. [<http://www.saude.campinas.sp.gov.br>]. [Acessado em 01 de outubro de 2019]. Disponível em: http://www.saude.campinas.sp.gov.br/saude/assist_farmaceutica/Cartilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf. (3)



Evidências para respaldar a PNPIC

Carmen Verônica Mendes Abdala/BIREME/OPAS/OMS

A Organização Mundial da Saúde, em seu recentemente lançado informe global 2019 sobre Medicina Tradicional e Complementar, informou que os Estados Membros consideram a “falta de dados de pesquisa” na área o principal desafio enfrentado para avançar nos processos regulatórios para a integração destas nos sistemas e serviços de saúde.(1) Esta percepção é frequentemente embasada no desconhecimento da evidência existente, nas barreiras de acesso existentes (idioma de publicação, acesso pago), e nas dificuldades existentes para interpretar os resultados e as particularidades da pesquisa na área. Neste sentido, a BIREME, em colaboração com o Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa, está a frente de um projeto para desenvolvimento de Mapas de Evidências sobre efetividade clínica de 7 práticas integrativas priorizadas pelo Ministério da Saúde, que são: Yoga, Meditação, Reflexologia, Fitoterapia, Shantala, Medicina Tradicional Chinesa (acupuntura, auriculoterapia e práticas corporais) e Ozonioterapia Bucal. Estas práticas estão incluídas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (2) e o objetivo é responder à pergunta chave: Há evidências sobre a aplicação clínica destas práticas? Com a pesquisa bibliográfica inicial, já é possível antecipar que tem evidência de revisões sistemáticas para as 7 práticas incluídas no projeto Mapa de Evidências. Mas o trabalho do grupo ainda não está finalizado, está na fase de avaliação e caracterização das evidências encontradas. A previsão é a publicação dos mapas em fevereiro de 2020.

Mas, o que são os mapas de evidências?

Os mapas de evidências são um método útil com a função dual de sintetizar a evidência disponível sobre um tema específico e identificar lacunas no conhecimento. Sua elaboração requer uma revisão sistemática da literatura, em conjunto com uma avaliação do tipo e qualidade da evidência disponível. A metodologia fomenta a participação de diversos atores que aportam suas perspectivas para a definição das intervenções e os resultados/indicadores prioritários para avaliação. Uma característica particular dos mapas de evidência, que os diferencia de outros métodos de síntese, é o uso de representações gráficas (ou dinâmicas, via as bases de dados interativas on-line) que facilitam ao leitor a interpretação dos resultados. Este método também permite a integração de diversos tipos de evidência, e a representação da fortaleza da mesma. Estas características têm convertido os mapas de evidência em instrumentos úteis para a tomada de decisões informadas e a priorização das necessidades de pesquisa para abordar as lacunas no conhecimento. A BIREME desenvolveu uma ferramenta tecnológica que permite a visualização dinâmica on-line dos mapas de evidências, que foi aplicada como piloto para a área de Ozonioterapia Médica. (3) Com este projeto, bem como com outras iniciativas, incluindo a BVS Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas ([BVS MTCI Américas](#)), se espera contribuir para aumentar a visibilidade e o acesso das evidências disponíveis nesta área, bem como a identificação de áreas e perspectivas de pesquisa onde é necessário aprofundar.



Referências:

- WHO global report on traditional and complementary medicine 2019. Geneva: World Health Organization; 2019. [<https://www.who.int/traditional-complementary-integrative-medicine>] [Acesso em 28 de novembro de 2019]. Disponível em: [<https://www.who.int/traditional-complementary-integrative-medicine/WhoGlobalReportOnTraditionalAndComplementaryMedicine2019.pdf?ua=1>] (1)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. Ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96 p. [www.saude.gov.br] [Acesso em 28 de novembro de 2019] Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf] (2)
- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME/OPAS/OMS [<https://bvsalud.org/>] [Acesso em 28 de novembro de 2019] Disponível em: [<https://public.tableau.com/profile/bireme#!/vizhome/ozonioterapia-pt/evidence-map>]. (3)



Gestão Pública em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Gelza Matos Nunes

Vanessa de Almeida Guerra

A gestão pública em PICS se torna um desafio em um contexto onde a Coordenação Nacional das PICS (1) não faz parte do Organograma Oficial do Ministério da Saúde, ou seja, sem indicadores – importante instrumento de gestão para a realização de ações de saúde efetivas aos usuários. Para os dez estados da União com políticas de PICS (2), a gestão das PICS no setor público pode ser facilitada institucionalmente por ter um representante das PICS, referência técnica ou coordenador estadual das PICS, com voz institucional dentro das secretarias de saúde, ou seja, com o poder de articular a interface das PICS com outras políticas públicas e assim fortalecer as PICS dentro do domínio público da saúde, de forma institucional, ainda que sem indicadores ou metas nacionais. Para a implementação, ampliação e fortalecimento das PICS no sistema de saúde pública, a gestão necessita de informações que auxiliem na construção e operacionalização de estratégias e atividades de planejamento. Uma escuta formal pode ser realizada através dos registros do sistema de informação do SUS, o eSUS/SISAB (equipes de saúde onde concentram as PICS, regiões com ou sem PICS, predominância das PICS em certas regiões dentre outros). A utilização do formulário institucional, o FORMSUS, cobre as lacunas do eSUS/SISAB como levantamento de informações sobre existência e farmácias vivas, políticas municipais de PICS e informações do eSUS/SISAB restritas somente a gestão municipal e federal. Dentro do desenho da nossa política de saúde pública, a atuação das PICS deve ser articulada com o gestor municipal, que por sua vez a articulará em diferentes níveis de gestão (Comissão Integrestora Bipartida – CIBI). Uma das estratégias de conquista ou sensibilização do gestor municipal pode ser realizada através dos pilares das PICS – cuidado e prática de saúde, como a oferta das PICS aos gestores em reuniões de Comissão de Intergestores Regionais (CIR). O conhecimento ou formação básica sobre as PICS como política pública, conceitos e custo benefício podem vir posteriormente e, assim, melhor compreendido. Esta atuação deve ser compartilhada com os coordenadores da Atenção Primária à Saúde (APS) para a otimização dos recursos terapêuticos das PICS e integração das mesmas nos serviços de saúde, no fluxo de informação, no matriciamento da APS. Um dos grandes desafios das PICS na APS é ter essas práticas integradas às práticas de saúde – a equipe de saúde não somente ter o conhecimento de que o usuário está utilizando uma ou mais PICS, mas coordenar, acompanhar e avaliar o papel dessas práticas no plano de cuidado do usuário e assim obter diretrizes para otimização dos serviços das PICS em sua unidade de saúde. Nos municípios com Centros Especializados de PICS, a referência e contra referência faz-se fundamental no plano de cuidado do usuário. Eventos de apoio institucional com presença de especialistas em políticas públicas de saúde e PICS; metodologias que permitem os gestores apontarem os desafios, reconhecerem os recursos disponíveis e construir os planos de ações; e compartilhamento de relatos de experiências de gestão regional de PICS, que contribuem para o desenvolvimento de estratégias de implantação e ampliação do acesso às PICS nas unidades de saúde de forma integrada. O caráter transversal e multidisciplinar das PICS não somente facilita como também demanda a uma interface com outras políticas, que pode ser realizada institucionalmente como instrumentos para alcance de metas e indicadores, como, por exemplo, a Política de Promoção da Saúde que se serve das Práticas Corporais, juntamente com exercícios físicos, para comportamento e



atividades saudáveis que promovam saúde. O mapeamento de auriculoterapia em Minas Gerais, é outro exemplo, ao mostrar eficácia no combate ao tabagismo. Em interface com o Programa Nacional do Controle ao Tabagismo executado pelo Estado (PNCT), as coordenações de PICS e PNCT, com base na literatura, construiu uma diretriz para utilização da aurículo como recurso terapêutico junto aos recursos do PNCT incluindo registro no eSUS/SISAB, acompanhamento e monitoramento no estado. O desenvolvimento de Procedimento Operacional Padrão ou POP de diversas temáticas de PICS – estratégias de implantação das PICS, integração das PICS nos serviços da APS, incluindo referência e contra referência, presença das PICS no fluxograma e/ou matriciamento da unidade de saúde, educação continuada de PICS, registro de PICS nos sistemas de informação oficiais como eSUS/SISAB, JÁ, CNES, dentre outros, pode facilitar e auxiliar as ações das PICS nos municípios. Em Minas Gerais, um dos grandes desafios e demandas para a coordenação de PICS nos anos de 2018 e 2019 foi a qualificação em PICS sem recurso financeiro estadual. Além da formação de auriculoterapia em parceria com o MS/USFC, os gestores das regionais de saúde do estado mapearam profissionais de saúde qualificadores em PICS. Uma das regionais de saúde de Minas, por exemplo, ofereceu capacitação em dança circular para 30 municípios de sua área através da parceria com um dos seus municípios que tinha um profissional que saúde com essa qualificação. Em outros municípios, o Conselho Municipal de Saúde conseguiu qualificação dos profissionais de saúde em PICS em parceria com a Câmara Municipal de Vereadores. Outros municípios, através de consórcios, ofereceram a qualificação em PICS aos seus profissionais de saúde. As estratégias foram construídas através da identificação de recursos locais e diálogo envolvido, favorecendo a ampliação das PICS e seu cuidado integral e humanizado, a solidariedade e desenvolvimento de uma gestão compartilhada entre diferentes entes e atores. Além dos encontros regionais de PICS, o telessaúde e videoconferências podem preencher a lacuna de educação permanente como instrumentos de difusão de evidências científicas e benefícios das PICS aos gestores e profissionais de saúde e metodologia para execução e acompanhamento da efetividade dessas práticas na saúde.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. [www.saude.gov.br] [Acesso em 25 de novembro de 2019] Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf] (1)

Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (OBSERVAPICS) Nove estados e o DF já contam com política em PICS [http://observapics.fiocruz.br] [Acesso em 25 de novembro de 2019] Disponível em: <http://observapics.fiocruz.br/sete-estados-e-o-df-já-contam-com-politicas-em-pics/> (2)



Gestão e informação em âmbito estadual e nacional: Experiências de ações em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICCS) no RS

Márcia da Silva Jacobsen
(Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre/RS-SMS/POA/RS)

No RS temos altos índices de óbito por neoplasia, doenças cardiovasculares e respiratórias, entre outras. Aumentam também os índices de transtornos mentais, suicídios, depressão e outras patologias. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICCS) são tecnologias leves que tratam da promoção, prevenção e tratamento da saúde de modo humanizado e que incentivam o autocuidado. Assim a instituição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) veio responder às reivindicações por essas práticas já há muito colocadas pela população em favor de mudanças nos modelos de atenção instituídos. Em seu texto, contempla como atribuição gestor estadual do Sistema Único de Saúde (SUS), a elaboração de normas técnicas para inserção das PIC na rede de atenção, a definição de recursos orçamentários e financeiros para a implementação, a promoção de articulação intersetorial, a implementação de diretrizes da educação permanente, a definição de instrumentos e indicadores para o acompanhamento e avaliação do impacto da sua implementação. Compete também a articulação com municípios para apoio à implantação e supervisão das ações e a vigilância sanitária das ações da PNPIC(1). Por sua vez, as conferências estaduais de saúde/RS recomendaram a adoção das PICCS como a Homeopatia, a Fitoterapia, a Acupuntura e outras práticas, tais como massoterapia, musicoterapia, cromoterapia, etc., no SUS, como mostram seus relatórios. Assim, foi formulada a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) do Rio Grande do Sul, que se encontra em implementação. A PEPIC foi formulada entre 2011 e 2014, por uma comissão de servidores, foi aprovada pela CIB/RS por meio da Resolução N° 695/2013 e pelo CES/RS pela Resolução N° 14/2014, com discussão em sessão plenária e aprovação por unanimidade. Já em 2015 e 2016 a PEPIC estava em fase de estruturação e de inclusão nos instrumentos de planejamento gestão da SES/RS. No ano subsequente, 2017, foi o momento de apropriação teórico conceitual das PICCS, possibilidades de financiamento e assunção de uma rotina de gestão participativa, por meio do Comitê Gestor da PEPIC/RS e dos grupos de trabalho para elaboração de Notas Técnicas (documentos orientadores). De acordo com o planejamento, o ano de 2018 inaugurou a fase de efetiva implementação, ou seja, um momento de aproximação com os municípios (gestores e trabalhadores da rede de saúde) para ofertar os subsídios técnicos necessários para viabilizar a oferta de PICCS. Nessa direção, de junho até dezembro de 2018 foram realizados encontros formativos regionais balizados por metodologias de Apoio Matricial e de Educação Permanente em Saúde em pelo menos 7 Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), com a nota técnica PEPIC-RS /DAS N° 01/2017 - Inserção das PICCS na RAS por demanda dos municípios. A metodologia se dá por encontros itinerantes da PEPIC/RS pelo Estado, mediados pelas CRS, com gestores e trabalhadores do SUS/RS. Nas regulamentações estaduais foram construídas no período 2018-2019 as Notas Técnicas de implantação da Terapia Floral, da Biodança, da Yoga, da Homeopatia, orientações para a inserção de Práticas Integrativas e Complementares nas atividades das Oficinas Terapêuticas do tipo I e II de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, para a inserção de Práticas Corporais da Tradição Chinesa na rede de atenção à saúde e inserção das PICCS nos grupos de apoio à cessação do tabagismo da rede de atenção à saúde(2). Em consonância ao fortalecimento das PICCS, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio



Grande do Sul, implanta em abril de 2019 a Frente Parlamentar em Defesa das PICS por meio da aprovação de 29 deputados estaduais gaúchos. O objetivo desta Frente é propôr ações que resultem na adoção das PICS para promoção da saúde nos 497 municípios gaúchos. A equipe constituída pelo presidente da Frente e seus assessores técnicos, acompanham os municípios por meio de palestras motivacionais sobre PICS onde leva-se a sugestão de propostas de criação de lei municipal de PICS que garante maior legalidade e também recursos para estas terapias e a ampliação de serviços destas na rede de atenção de saúde. Dentro dos programas da Frente Parlamentar Gaúcha das PICS está em atingir 120 municípios por meio de 20 palestras até o final deste ano. No período de julho a agosto já foram realizados 4 palestras no interior do Estado, atingindo 24 municípios. Os municípios e seus gestores e profissionais de saúde foram sensibilizados com as palestras de incentivo da criação da lei municipal das PICS. O desafio da implantação se dá na articulação de como buscar recursos para viabilizar as propostas das PICS nos municípios(3). Esta Frente Parlamentar Estadual está alinhada às propostas da Frente Parlamentar Mista em Defesa das PICS e da Felicidade – Frente Holística do Congresso Nacional. Que foi reinstalada em maio deste ano com a aprovação de 212 deputados federais e 20 senadores, e esta tem como finalidade acompanhar, propor e analisar projetos e programas, sugerir e defender políticas públicas de terapias integrativas, defender as técnicas de terapia existentes, promover eventos para debater, avaliar e divulgar os benefícios que as PICS proporcionam à saúde humana e incentivar e divulgar pesquisas acadêmicas e científicas no campo das terapias integrativas (4).

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. [www.saude.gov.br] [Acesso em 01 de outubro de 2019] Disponível em: [<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf>] (1)

Rio Grande do Sul (RS). Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. Portaria n 201/2012. Resolução n 695/13 CIB/RS. Aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares e dá outras providências em 20 dezembro de 2013 [<https://saude.rs.gov.br>] [Acessado em 01 de outubro de 2019] Disponível em: [<https://atencobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/11141920-politica-estadual-de-praticas-integrativas-e-complementares-2015.pdf>] (2)

Implementação da Frente Parlamentar em Defesa das PICS Gabinete do deputado estadual Papparico Bacchi, RS. Presidente da Frente Parlamentar em Defesa das PICS da Assembléia Legislativa do RS. [<http://www.al.rs.gov.br/>] [Acessado em 01 de outubro de 2019]. Disponível em: [<http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/IdMateria/316667/Default.aspx>] (3)

Implementação da Frente Holística do Congresso Nacional Gabinete do deputado federal Giovani Cherini. Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa das PICS e da Felicidade – Frente Holística. [<https://www.camara.leg.br>] [Acessado em 01 de outubro de 2019]. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/internet/deputado/Frente_Parlamentar/54048-integra.pdf] (4)



As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Controle Social do SUS e as Contribuições do Conselho Nacional de Saúde

Fernando Pigatto/Presidente do Conselho Nacional de Saúde

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Controle Social do SUS

O controle Social do SUS foi um ator importante para a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPICS, por atuar na defesa da concepção da integralidade e da promoção da saúde, respeitando os diversos saberes.

Este tema esteve presente nas Conferências de Saúde, aprovando diversas resoluções que mobilizaram os conselhos de saúde para atuarem na construção da PNPICS, criada em 2006.

A Comissão de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Conselho Nacional de Saúde

O Conselho Nacional de Saúde – CNS, tem dezoito Comissões Intersetoriais temáticas e uma delas é a Comissão Intersetorial de Promoção, Proteção, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – CIPPSPICS.

Criada em junho de 2007, após a instituição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPICS, a Comissão tem a missão de garantir a promoção dessas atividades e cobra do poder público a institucionalização adequada destas práticas no SUS.

Também busca a garantia da Política de Educação Popular em Saúde no SUS - PNEPS, que diz respeito à participação popular, gestão participativa, ao controle social, ao cuidado, à formação e às práticas educativas em saúde.

A Comissão é composta por dezoito integrantes titulares e quinze suplentes, representantes de entidades, organizações e movimentos sociais nacionais comprometidos com as PICS, com mandato de três anos.

Por meio da atuação da Comissão de PICS do CNS foram aprovadas diversas recomendações e resoluções de apoio e aperfeiçoamento da Política das PICS, a PNPICS. Em diversas reuniões ordinárias do Conselho e nas conferências de saúde são realizados debates, apresentadas propostas e aprovadas deliberações para implementação das PICS.

Além da implementação da PNPICS o Conselho também promove a divulgação, com instalação do “Espaço de Cuidados” nas conferências e atividades do CNS, com atendimento de voluntários em diversas práticas ofertadas aos participantes.

A 16ª Conferência Nacional de Saúde

A 16ª Conferência resgatou o tema da 8ª Conferência Nacional de Saúde “Democracia e Saúde”, trabalhando seus três eixos, Saúde como Direito, Consolidação dos princípios do SUS e Financiamento adequado e suficiente para o SUS, com objetivo de reafirmar os princípios e as bases da construção do SUS.

Fruto de um intenso processo de mobilização, a etapa nacional da 16ª Conferência Nacional de Saúde, realizada de 4 a 7 de agosto de 2019, em Brasília, teve a participação de 2.994 delegadas e delegados, eleitos em conferências municipais realizadas em 4.612 municípios e etapas estaduais em todos os estados do país e no Distrito Federal. Ao todo, foram aproximadamente quatro mil participantes, entre delegadas e delegados, convidadas e convidados e participantes livres.

Foram aprovadas 31 diretrizes, 329 propostas e 56 moções, além do documento da Comissão Organizadora “Saúde é Democracia!”, que se posiciona pelas liberdades democráticas e pelos direitos sociais, em defesa do direito à saúde, e aponta para uma “Jornada de lutas”, com



participação em diversas mobilizações para o enfrentamento do projeto conservador e ultraliberal em curso, reafirmando que saúde não é mercadoria e que a lutamos por nenhum direito a menos.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na 16ª Conferência

As Tendências de Educação Popular em Saúde têm se configurado em um espaço de diálogo e troca de experiências com o objetivo de questionar e transformar as relações ainda bastante hierarquizadas na área da saúde, seja no espaço do cuidado, seja nos espaços da produção do conhecimento, como os próprios eventos onde elas acontecem. A “Tenda Paulo Freire – SUS EmCena” e o “Espaço de Cuidados Neide Rodrigues”, espaços criados no ambiente da etapa nacional da 16ª Conferência Nacional de Saúde, foram pensados a partir da integração das vozes da Participação Popular e do Controle Social, com o objetivo de articular os saberes das classes populares e a construção democrática e compartilhada do conhecimento, em conexão com os debates do tema da conferência – Democracia e Saúde. O “Espaço de Cuidados Neide Rodrigues” ofereceu práticas individuais e coletivas, aproximadamente quinze modalidades de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e foram realizados 2.103 atendimentos, por setenta profissionais voluntários. Também foram realizadas várias rodas de conversas com temas relacionados às PICS e à saúde. A “Tenda Paulo Freire – SUS EmCena” contou com uma extensa programação compreendendo rodas de conversa, benzedeadas e várias manifestações culturais: música, filmes, teatro, poesia, dança, entre outras. Aproximadamente mil pessoas circularam por este espaço durante a realização da conferência, que contou com a participação de trinta colaboradores voluntários de vários Estados do Brasil.

Essas atividades confirmam a importância na prevenção de doenças, na promoção da saúde, no fortalecimento da democracia e dos direitos sociais. Também houve integração da Tenda Paulo Freire e das PICS com os serviços do Posto de Atendimento de Urgência e Emergência – medicina convencional – de forma paralela e complementar de cuidados com a saúde dos participantes da 16ª Conferência. Neste contexto, a “Tenda Paulo Freire – SUS EmCena” e o “Espaço de Cuidados Neide Rodrigues” foram locais aglutinadores que garantiram ambiente propício para a liberdade de expressão, diálogo entre saberes populares e técnico científicos, contemplando além do bom debate, a diversidade do povo brasileiro e de expressões da arte popular, cultural, crenças, de vivências e práticas realizadas no cotidiano. Esses espaços se constituem enquanto lugar de afeto e cuidado, ampliando as reflexões da educação popular no campo da Saúde e sua inserção no SUS.

Trazer a educação popular e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para um plano institucional é de grande relevância para a construção do SUS em termos de universalidade, integralidade, equidade e participação social.



Formação humana e profissional: uma experiência com as PICS integrando graduação, residência multiprofissional e hospital universitário

Alexandre Franca Barreto/Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Esta fala relata uma reflexão ética, teórica e prática sobre a formação humana do profissional de saúde no contexto acadêmico, retratando a experiência de educação com as PICS (práticas integrativas e complementares) que vem sendo feito na UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco). Tomando como base a pedagogia da vida, o cuidado ganha centralidade no processo formativo em saúde. Este cuidado é medida pela estruturação de um vínculo seguro, um conhecimento amoroso – que se propõe a construir uma sabedoria a partir de si mesmo – e a liberdade como o caminho necessário para realizar a necessidade de si. Dentro deste contexto, a experiência de cuidar e ser cuidado se transforma em aprendizado rigoroso de si e serve como condição de habilitação humana e técnica. Este modo de educar-cuidar alinha-se a educação permanente em saúde (EPS) entendendo o SUS (Sistema Único de Saúde) como escola, a formação como uma constante e a construção do conhecimento na prática. Assim, procuramos através de diversos espaços formativos institucionais na universidade (Núcleo Temático e disciplinas optativas; Estágio profissionalizante do curso de psicologia; projeto extensionista que organiza um centro de referência em PICS no hospital universitário e Programa de Educação pelo Trabalho Interprofissionalidade, Pesquisas de Iniciação Científica; Ações curriculares nas Residências Multiprofissionais e de Medicina de Família e Comunidade) incluir as PICS através de ações de cuidado preservando o tripé de ensino, pesquisa, extensão. Como resultados podemos observar que a comunidade universitária, assim como profissionais da saúde encontram-se continuamente desgastados e sobrecarregados com as demandas institucionais e poucos espaços de cuidado no seu dia-a-dia. A condição de sofrimento existencial e humana é o caminho fundamental para a introdução sensível das PICS revelando que através de recursos como a bioenergética, a constelação familiar, a auriculoterapia e outras práticas podemos ensinar cuidando e fortalecendo a comunidade universitária e profissionais do SUS.

Palavras-chaves: Práticas integrativas e complementares, formação em saúde, cuidado.



Ensino e formação em PICS: CEPICS bahiana como uma experiência de assistência, ensino, pesquisa e extensão

Renata Roseghini/Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

INTRODUÇÃO: Dentre os diversos desafios da implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (1), o despreparo político e técnico de profissionais da saúde para uma atuação efetiva com PICS dentro da realidade do SUS bem como a capacitação de profissionais nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), constituem-se como questões fundamentais a serem consideradas no âmbito da educação (2). A presença cada vez mais frequente das PICS no contexto da Saúde Pública é inegável e vem trazendo para o contexto acadêmico a necessidade da discussão sobre a inserção destas práticas nos cursos de graduação em saúde (3). A inserção de outras racionalidades em saúde bem como a valorização de saberes tradicionais no ambiente acadêmico e na formação de futuros profissionais de saúde configura-se como uma perspectiva de ampliação da visão de cuidado, prevenção e promoção da saúde. Esta inserção deve considerar aspectos importantes no contexto universitário que vão desde a sensibilização da gestão acadêmica, dos estudantes, professores, colaboradores até ações de extensão de forma contínua e de parceria com órgãos públicos como as secretarias municipais e estaduais de saúde. Desta forma, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, centro de referência em formação na área de saúde desde 1952 e mantida pela Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências, vem inserindo e ampliando as suas ações em PICS desde 2016, quando participou da elaboração da Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares da Bahia (PEPIC-BA). A partir de ações iniciais de mapeamento e reunião de docentes e profissionais atuantes e interessados em PICS foi formada uma rede intra e interinstitucional com propostas de fortalecimento das PICS nos currículos acadêmicos de graduação e pós graduação, realização de oficinas e cursos para clientes internos e externos, produção de conhecimento na área, ampliação a presença das PICS no ambulatório docente assistencial e a criação de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CEPICS) na instituição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Este centro (CEPICS-BAHIANA) encontra-se em fase de consolidação e pretende oferecer serviços em PICS para a comunidade interna e externa da EBMSP, realizar encontros periódicos para divulgação e formação em PICS com o intuito de fortalecer a rede colaborativa em prol da PNPIC e das futuras políticas estadual e municipal, oferecer suporte em PICS para as atividades acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Extensão) dos cursos da EBMSP além de realizar parcerias com os órgãos públicos em prol da implementação das políticas públicas nacional, estadual e municipais relacionadas às PICS. O CEPICS-BAHIANA iniciou suas atividades em 2017 consolidando algumas práticas e componentes curriculares já existentes na instituição como meditação, yoga, acupuntura, ensino de Medicina Tradicional Chinesa na graduação de Biomedicina e o curso de pós-graduação em Homeopatia. A partir de 2018, iniciou o curso de especialização em Práticas Corporais Integrativas e passou a trazer de forma vivencial novas práticas integrativas em componentes curriculares nos diversos cursos da área de saúde como Biomorfofuncional (núcleo comum), Fitness e Wellness (Educação Física), Prática Interprofissional em Saúde (núcleo comum), Saúde da Criança (Odontologia), Bioética e Psicologia em Saúde (Medicina). No campo da assistência, criou o grupo de Movimento em Análise Bioenergética e o Grupo de PICS na UBS Saboeiro, onde professores, estudantes e comunidade compartilham suas vivências em PICS. Em 2019 iniciou



o atendimento em auriculoterapia, aromaterapia e REIKI na clínica de Fisioterapia, com valores sociais e aberto ao público externo. No Internato em Saúde da Família, os alunos de Medicina aprendem a realizar diversas práticas integrativas, como a auriculoterapia, em uma unidade de Saúde em Pau da Lima (Salvador) e no estágio supervisionado em Enfermagem, os alunos proporcionam, em conjunto com profissionais da área, práticas corporais integrativas a trabalhadores da Unidade de Saúde da Família do Doron. No campo da extensão, o CEPICS vem oferecendo diversos cursos de extensão, como o de PICS no cuidado à gestante, auriculoterapia e aromaterapia, oficinas, simpósios, vivências coletivas e de cuidados individuais. Desde 2017 realiza, anualmente, a Tenda de cuidados individuais e coletivos em PICS na Mostra Cultural e Científica da Bahiana, eventos para colaboradores (SIPAT) e recepção de calouros. No campo da pesquisa, o grupo possui diversos trabalhos envolvendo alunos de graduação e pós-graduação em PICS e participa do Consórcio de Pesquisadores da REDEPICS Brasil. O CEPICS encerra o presente ano com perspectivas de novos cursos e atividades de extensão, ampliação da inserção das PICS nos componentes curriculares dos cursos da Bahiana bem como a criação de uma Liga Acadêmica de PICS. No âmbito da extensão, pretende continuar promovendo cursos de capacitação em PICS inserindo vagas para profissionais do SUS, bem como promover eventos para sensibilização da comunidade acadêmica sobre as PICS. No âmbito da assistência, pretende ampliar a oferta de PICS através de um espaço de cuidado para os colaboradores, professores e estudantes. E, por fim, no âmbito da pesquisa pretende-se formar um grupo de pesquisa em PICS e fortalecer os laços com o consórcio Acadêmico de PICS (REDEPICS). Iniciativas como esta demonstram a possibilidade de inserção das PICS em diversas atividades curriculares ou extracurriculares nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a sensibilização de toda a comunidade acadêmica. A sensibilização desta é de extrema importância para o fortalecimento do modo de cuidar e agir em prol da promoção e manutenção da saúde e apresentam-se não somente como opções de cursos de formação na área, mas também de possibilidade de vivenciar novas formas de cuidado em saúde pelos acadêmicos.

Referências:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. [www.saude.gov.br] [Acesso em 25 de novembro de 2019] Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf] (1)
- Azevedo E, Pelicioni MCF. Práticas Integrativas e Complementares de desafios para a educação. Trab. Educ. Saúde. 9 (3): 361-378, 2012 (2).
- Christensen MC, Barros NF. Medicinas alternativas e complementares no ensino médico: revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação Médica. 34 (1): 97-105, 2010 (3).



Graduação e pós-graduação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios e perspectivas

Rosália Figueiró Borges/UNISINOS – RS

O cenário do ensino e formação na graduação e pós-graduação em Práticas Integrativas e Complementares em saúde é promissor, considerando que os profissionais de saúde estão buscando ampliar seus repertórios de diagnóstico e tratamento no sentido de discutir e orientar os pacientes sobre as perspectivas de escolha, vantagens e desvantagens no seu uso (1). O foco do ensino em PICS, visa ter profissionais sensibilizados com o cuidado ampliado e humanizado, capazes de integrar diferentes saberes e práticas em saúde, ou ao menos interagir e colaborar com colegas que efetivamente adotem diferentes paradigmas em sua prática de cuidado (2). Ampliar a discussão no ensino sobre os paradigmas vitalista e holístico é significativo para que a integralidade do cuidado seja compreendida. Ressalta-se que a terapêutica da racionalidade biomédica possui menor teor de integralidade, pois fragmenta e reduz o sujeito dando ênfase para a doença e seus respectivos riscos de forma idealmente específica (3). A integralidade deve ser encaminhada na formação acadêmica como um alicerce fundador e organizador do seu saber e prática, tendo em vista que os profissionais que recebem o conhecimento do paradigma vitalista contribuem de forma diferenciada, tanto na perspectiva de relacionamento com pacientes quanto na diminuição de abordagens invasivas e insensíveis, tornando o trabalho em saúde mais resolutivo. Assim sendo, o contexto de ensino é plural e há críticas significativas quanto ao modelo terapêutico proposto aos alunos. É importante que os mesmos possam fazer uso de diferentes paradigmas em saúde para lidar com os processos de adoecimento na sociedade contemporânea. A maioria dos programas internacionais incluem conteúdos de medicina complementar e alternativa (MCA) em cursos de formação em saúde está focalizada em nível de pós-graduação, dirigido a residentes e especialistas embora haja um crescimento na introdução destes em cursos de graduação (4). No Brasil, a pouca informação organizada sobre a oferta de ensino em PICS, seja na graduação ou pós-graduação e a maioria dos estudos envolve temas específicos em uma ou duas instituições locais com informações mais concentradas na área da medicina e enfermagem. Estudo realizado em 2014 sobre a situação das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e medicina, evidenciou-se que de 209 instituições públicas de ensino superior, somente 43 (32%) oferecem disciplinas relacionadas com o tema PICS. Destaca-se as escolas de enfermagem com 26,4%, seguidas pela Medicina 17,5% e Fisioterapia 14,6%, apresentando uma média de carga horária de 46 horas a maioria delas optativa.(5) Considerando este cenário, questiona-se: Qual a situação das escolas de enfermagem no RS quanto a oferta de disciplinas de PICS? Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva por meio do acesso via site de 41 instituições de ensino superior no RS. Constatou-se que apenas 11 cursos de enfermagem apresentam disciplina específica em PICS, com uma média de carga horária que varia de 30 à 80 horas, sendo ofertada a maioria de forma optativa. Na região metropolitana de Porto Alegre, de 16 cursos de enfermagem apenas 6 disponibilizaram no site o currículo de forma clara a inserção de disciplina de PICS na grade curricular, sendo ofertada de forma optativa e com uma média de 46 horas de carga horária. Evidencia-se, neste sentido a importância de ajustes dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de enfermagem para que a incorporação das PICS esteja organizada e estruturada considerando as demandas dos serviços e a oferta pelo SUS. Destaca-se, ampliar o debate sobre conteúdos mínimos, bem como o



reconhecimento dos órgãos de classe para o fortalecimento das PICS no cenário de ensino. Além disso, ressalta-se deve haver um movimento potente do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Educação e Cultura (MEC) quanto a inserção oficial do tema PICS como conteúdo obrigatório nos cursos de graduação na área da saúde. Considerando a perspectiva de atuação profissional, é importante a mudança de paradigma no campo da saúde destacando-se dimensões emocionais, psicológicas, energéticas no cuidar/tratar de um indivíduo à dimensão física/bioquímica. Tendo em vista que a enfermagem representa uma das áreas mais ligadas ao tema das PICS, outro ponto seria quanto à pós-graduação. Dados do documento de área da CAPES revelam quanto ao perfil da enfermagem brasileira é composta por 330.000 enfermeiros que fizeram ou estão fazendo pós-graduação, sendo que menos de 20% realizam a modalidade *stricto sensu*. Destaca-se também, a expansão de programas profissionais em enfermagem, acompanhando a tendência nacional e guarda relação com o interesse de qualificar os profissionais para os serviços de saúde. Neste sentido, além de ampliar a oferta de Mestrados Profissionais em Enfermagem no Brasil, os programas estão estimulando a pesquisa em PICS e ampliando a oferta de disciplina nos Mestrados e Doutorados. A procura por qualificação por parte dos enfermeiros é notório, mas é importante que se estimule e amplie as pesquisas e evidências científicas que propiciem uma prática diferenciada nos espaços de saúde. Os mestrados profissionais em enfermagem, possuem um enfoque direcionado para o desenvolvimento de produtos que agreguem valor e impacto no cenário assistencial em saúde. Concluiu-se que os desafios para o ensino de graduação e pós-graduação estão focalizados na discussão dos projetos políticos pedagógicos para as PICS, quanto a organização de uma grade curricular que contemplem disciplina específica de prática integrativa e complementar em saúde de forma obrigatória, considerando a perspectiva de ampliar a visão do cuidado. Outro ponto a destacar, ampliar o debate acerca da dimensão da integralidade do cuidado seja idealizada de forma transversal na formação dos cursos da área da saúde. Ressalta-se a importância dos órgãos de classe para a regulamentação do exercício profissional e o apoio para a revisão dos currículos dos cursos de enfermagem, destacando-se neste aspecto a Associação Brasileira de Enfermagem como entidade representativa nacionalmente que cuida do espaço formativo dos cursos de enfermagem. Ressalta-se também a importância dos mestrados e doutorados como força motriz para o desenvolvimento de pesquisa e promotor de prática baseada em evidências científica para congregar de forma mais pontual o processo de trabalho em PICS. Focalizar os estudos em novas metodologias de pesquisa que possam gerar mais base de dados e evidências que fortalecem a prática do cuidado por meio do uso das PICS.

Referências:

- Christensen MC, Barros NF. Complementary and alternative medicine in medical teaching: systematic review. *Rev. bras. educ. med.* 34 (1): 97-105, 2010 (1).
- Barros NF, Siegel P, Simoni S. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. *Cad. Saúde Pública.* 23(12): 3066-3069, 2007 (2).
- Tesser, CD.; Luz, M T. Racionalidades médicas e integralidade. *Ciência & Saúde Coletiva.* 1(13): 195-206, 2008 (3).
- Broom, A; Adams, J. Uma sociologia da educação em saúde integrativa. In: Nascimento, Marilene C.; Nogueira, Maria I. (orgs.). *Intercâmbio solidário de saberes em saúde: Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares.* São Paulo: Hucitec, 139-153, 2013 (4).



SALLES, LF; HOMO, RFB.; SILVA, MJP. Práticas Integrativas e Complementares: situação do seu ensino na graduação de Enfermagem no Brasil. Revista Saúde – UNG-Ser, Guarulhos. 3-4(8): 37-44, 2014 (5).



Formação profissional em práticas integrativas e complementares em saúde: ampliação, qualificação e acreditação.

Marilene C do Nascimento¹,
Gabriella Carrilho L Andrade².

A ampliação e qualificação da formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão entre os desafios para fortalecer a presença destas modalidades de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) com qualidade, segurança e efetividade. Embora se observe uma ampliação na oferta de ensino de PICS, principalmente a partir de 2006 com a promulgação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, ela é ainda considerada insuficiente em quantidade e qualidade para atender a crescente demanda ⁽¹⁾. Por meio de estudo de revisão observou-se a expansão na oferta de cursos livres e de pós-graduação, alguns por instituições tradicionais que estão no mercado há décadas, vinculadas ou não a associações profissionais, mas muitos deles recentes e sem suficiente expertise e qualidade. Nas graduações da área de saúde a ampliação se dá, sobretudo por iniciativa de docentes, com disciplinas eletivas e informativas pouco integradas ao currículo principal. O Ministério e algumas secretarias de saúde têm ofertado cursos de educação permanente a seus profissionais, mas estas iniciativas, embora aplausíveis, estão longe de responder ao desafio de integrar as PICS no cuidado considerando-se a dimensão do SUS (1,2). Cuba e EUA são exemplos bem sucedidos na promulgação de políticas indutivas para ampliar a formação profissional em PICS. Em Cuba, por iniciativa da Comissão Estatal para o Desenvolvimento da Medicina Natural e Tradicional (MNT), criada em 1995, o ensino de práticas não convencionais foi integrado de forma transversal na formação profissional de medicina, enfermagem e farmácia principalmente, na graduação, residência e mestrado. Os egressos de todas as escolas médicas cubanas são aptos a integrar as MNT no cuidado em saúde, com ênfase em ervas medicinais, acupuntura, moxabustão, massagem e modalidades mente/corpo (3,4). Nos EUA, em 2002, a Comissão de Políticas de Medicina Complementar e Alternativa (MCA) da Casa Branca apresentou um conjunto de recomendações para maximizar benefícios potenciais dessas práticas, que incluiu a sua incorporação na educação profissional em saúde. No mesmo ano foi criado o Consórcio de Centros Acadêmicos de Saúde para Medicina Integrativa, visando desenvolver e expandir o ensino e a pesquisa em MCA. Em 2005, o Instituto Nacional de Medicina recomendou a sua incorporação nos currículos de graduação e pós-graduação. A Associação Americana de Cursos de Medicina passou então a ofertar material curricular e ferramentas de avaliação de conteúdo de MCA, além de incluir o tema no questionário anual para graduação médica. Iniciativas similares foram registradas nas áreas de Enfermagem e Farmácia (3,4). Em paralelo, o Centro Americano para MCA do Instituto Nacional de Saúde ofereceu 20 bolsas competitivas de 5 anos para instituições de ensino em saúde avaliarem e incluírem as MCA nos currículos. Líderes das instituições contempladas propuseram cinco principais competências e protocolos para a integração das MCA nos cursos (4):

¹ Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense; GT Abrasco de Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, ENSP, Fiocruz



- 1) Conhecer terapias e práticas: diversidade cultural, relação mente-corpo-espírito, cuidado centrado na relação terapeuta-paciente, terminologia, classificação, indicações, padrões de uso, questões legais e éticas.
- 2) Reconhecer padrões de evidências: em diferentes visões de mundo, com avaliação crítica da relevância clínica, indicações, segurança e eficácia.
- 3) Desenvolver habilidades: ênfase em comunicação e entrevista para o cuidado centrado no paciente com sensibilidade cultural, orientação e referência do uso, parceria terapêutica e habilidades práticas iniciais em algumas modalidades.
- 4) Desenvolver autoconsciência e autocuidado: avaliar nível de estresse pessoal e saber utilizar exercícios mente-corpo individuais e em grupo, relaxamento, respiração, meditação, auto hipnose etc.
- 5) Identificar e testar possibilidades de integração entre modelos e sistemas de cuidado. A definição de objetivos, competências e diretrizes claras, articuladas a políticas públicas consistentes para a indução do ensino de práticas não convencionais na formação profissional em saúde foram ações decisivas naqueles países (3, 4, 5).

No Brasil observa-se uma presença limitada do Estado na indução ao ensino de PICS para prover o SUS de profissionais habilitados em comunicação e prática de cuidado integrativo. Por isto um conjunto de instituições está recomendando a formação de um grupo de trabalho com profissionais dos ministérios da educação e da saúde, praticantes de diferentes PICS e representantes de instituições formadoras de profissionais de saúde, para um “processo democrático e participativo de construção de critérios mínimos para a formação nessa área, iniciando pelas PICS mais presentes no SUS”. Destaca-se entre estes critérios o estágio curricular presencial com supervisão de profissional habilitado e preparação para a carreira, inclusive no SUS (5). A partir da definição de diretrizes básicas por nível de ensino (técnico, graduação e pós) de acordo com nossa realidade e possibilidades, o grupo de trabalho poderá indicar critérios de acreditação de currículos, e também sugerir estratégias políticas para indução da formação em PICS no país. A formação e também os insumos merecem regulamentação e fiscalização do Estado, a partir de critérios que considerem a grande diversidade de PICS em complexidade, recursos e necessidades específicas (5). A Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio da coordenação da área de Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas, é uma fonte importante de informação e reflexão desses temas. Com o desdobramento das ações, é desejável também a constituição de comissão para acreditação de cursos e currículos, além do desenvolvimento e proposição de material curricular e ferramentas pedagógicas. O Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa, a Fundação Oswaldo Cruz e/ou a Associação Brasileira de Saúde Coletiva, instituições que reúnem profissionais com reconhecida expertise em PICS, poderão sediá-la. Vale ressaltar os saberes e práticas tradicionais de saúde brasileiros, não contemplados nas PICS e nas instituições de ensino formais, pois requerem o reconhecimento e legitimação do notório saber de lideranças indígenas e de raiz africana, as quais devem ter ampla autonomia para constituir comissões e critérios próprios, se assim desejarem.

A presença das PICS nos SUS representa um avanço no cuidado em saúde, mas suas contribuições só são efetivas se a formação profissional obedecer a critérios claros de qualidade e segurança.



Referências:

Nascimento, M.C. et al. Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: desafios para as universidades públicas. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, 16(2): 751-772, 2018 (1).

Tesser, C. D. et. al. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, 42 (spe1): 174-188, 2018 (2).

Appelbaum, D. et. al. Natural and Traditional Medicine in Cuba: Lessons For U.S. Medical Education. *Academic Medicine*, 81: 12, 2006 (3).

Kreitzer, M.J. et al. CAM Competencies for the Health Professions. *Complementary Health Practice Review*, 13(1): 63-72, 2008 (4).

Redepics et al. Formação Profissional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde com qualidade. Nota Técnica. 2019. [www.observapics.fiocruz.br] [Acesso em 25 de novembro de 2019] Disponível em <http://observapics.fiocruz.br/ii-congrepics-exige-formacao-com-qualidade/> (5).



É possível realizar pesquisa clínica e produzir evidência em PICS?

Prof. Dr. Bernardo Diniz Coutinho (UFC)

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (1) e a Estratégia da OMS para Medicinas Tradicionais(2,3) estabelecem em suas diretrizes a necessidade para realização de pesquisa em PICS visando avaliar a eficiência, eficácia, efetividade e segurança dos cuidados prestados em saúde. Eficácia e efetividade no contexto da prática baseada em evidências são conceitos diferentes, e conhecer as características que as diferenciam é importante para a construção de um desenho de pesquisa que seja adequado para avaliar os efeitos das PICS. **Objetivo:** Discutir as principais características da pesquisa de efetividade e os critérios para se garantir a qualidade metodológica dos ensaios clínicos controlados em PICS. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura. **Resultados e discussão:** Em pesquisa clínica, efetividade é um conceito referente aos efeitos e benefícios de uma intervenção nas condições de uso de um ambiente real, enquanto eficácia pode ser entendida como os efeitos de uma intervenção nas condições de um ambiente totalmente controlado(4). O ensaio clínico controlado randomizado é o tipo de pesquisa considerado mais adequado para se controlar os fatores confundidores para estimativa do efeito de um intervenção, como a história natural da doença, a regressão para a média, pacientes bonzinhos, a expectativa do paciente e do terapeuta, o efeito Hawthorne, o efeito placebo, dentre outros. Todo ensaio clínico deve possuir qualidade metodológica suficiente para controlar os confundidores do estudo, pois quanto menor a qualidade do estudo maior a estimativa do efeito da intervenção estudada. Assim, as pesquisas em PICS cujo objetivo seja avaliar a efetividade de uma abordagem ou recurso em específico para uma determinada condição de saúde ou população, deve possuir critérios de elegibilidade pouco restritos, que reflita a heterogeneidade da população de estudo. O protocolo de intervenção precisa ser baseado na realidade dos serviços, ou seja, que permita individualizar o tratamento de acordo com as especificidades de cada participante do estudo como acontece na clínica. A mensuração dos resultados deve abranger diferentes domínios da saúde e funcionalidade, utilizando instrumentos de medida e avaliação validados e confiáveis para mensurar os desfechos principais e secundários, como intensidade da dor, nível de incapacidade, qualidade de vida, satisfação com o tratamento, dentre outros que sejam importantes para o indivíduo no contexto biopsicossocial. Além do valor da significância estatística para se encontrar a diferença entre os grupos é necessário avaliar o tamanho de efeito da intervenção e se este foi clinicamente relevante. Além destes itens referentes a qualidade metodológica, é importante avaliar se o desenho de estudo respeitou os pressupostos teóricos da racionalidade em saúde que fundamenta o tratamento de estudo, uma vez que já se sabe que ensaios clínicos que incorporam os fundamentos diagnósticos e terapêuticos das medicinas tradicionais nos protocolos de intervenção, individualizando o tratamento, podem apresentar melhores resultados quando comparados aos tratamentos com protocolos fechados e padronizados(5). **Conclusão:** Estudos clínicos de efetividade possuem um desenho diferente dos estudos de eficácia, conferindo uma menor validade interna mas maior poder de generalização. É importante considerar os fundamentos e especificidade de cada PICS no desenho de um ensaio clínico, para garantir a adequação da intervenção, bem como controlar os confundidores para que se mantenha a qualidade metodológica e a precisão na estimativa do tamanho de efeito da intervenção.



Referências:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. [www.saúde.gov.br] [Acesso em 25 de novembro de 2019] Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf] (1)
- World Health Organization. WHO Traditional Medicine Strategy: 2002-2005. [publicação na web]; 2002 acesso em 25 de dezembro de 2019. Disponível em: http://www.wpro.who.int/health_technology/book_who_traditional_medicine_strategy_2002_2005.pdf (2)
- World Health Organization. WHO traditional medicine strategy: 2014-2023. [publicação na web]; 2013 acesso em 25 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.who.int/medicines/publications/traditional/trm_strategy14_23/en/ (3)
- Portney LG, Watkins MP. Foundations of clinical research applications to practice. [livro eletrônico] Philadelphia: 3ª ed. FA Davis, 2015. Disponível em: <https://www.fadavis.com/product/physical-therapy-foundations-clinical-research-portney-3> (4)
- Karner M et al. Objectifying specific and nonspecific effects of acupuncture: a double-blinded randomised trial in osteoarthritis of the knee. Evid Based Complement Alternat Med [revista em Internet] janeiro de 2013; Article ID 427265; acesso 25 de dezembro de 2019; Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3556424/pdf/ECAM2013-427265.pdf> (5)



As evidências científicas e a homeopatia

Carla Holandino- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

As evidências científicas com modelos homeopáticos tem crescido significativamente desde a criação da homeopatia, em 1796. Dados publicados recentemente indicam um aumento significativo do número de publicações do tipo peer review quando modelos de pesquisa básica e homeopatia são considerados (Clausen J, Wijk R, Albrecht H, 2014)¹. O cenário atual é bastante promissor, uma vez que a qualidade metodológica, assim como a compreensão acerca dos alvos celulares e moleculares disparados pelo estímulo homeopático, têm conferido status científico a esta terapêutica (Holandino et al., 2017)². O avanço na compreensão dos mecanismos de ação depende de alguns desafios que precisam ser superados, tais como: aumento do número de pesquisadores interessados na compreensão dos modelos homeopáticos; ampliação dos modelos experimentais capazes de registrar alterações físicas, químicas e biológicas disparadas pelos estímulos homeopáticos; reprodutibilidade dos resultados experimentais. Estes e outros aspectos devem ser estimulados no ambiente acadêmico e profissional, a fim de romper as barreiras e os paradigmas que se contrapõem ao avanço desta Prática Integrativa e Complementar de Saúde, repleta de resultados clínicos significativos.

Referências:

Clausen J, Wijk R, Albrecht H. Geographical and temporal distribution of basic research experiments in homeopathy. *Homeopathy*. Jul;103(3):193-7, 2014 (1).

Holandino C, Fernandes TB, Siqueira CM, Paiva JP, Homsani F, Barbosa GM, et al. Medicamentos homeopáticos e o paradigma da evidência científica. *J Manag Primary Health Care*. V 8(2): 322-332, 2017 (2).



Pesquisa social e institucional sobre PICS

Charles Dalcanale Tesser³

Proponho nesta comunicação idéias a respeito da pesquisa sobre Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) no SUS, sob a perspectiva de sua inserção institucional. Pretendo contribuir para uma agenda de pesquisa institucional em PICS. Parto de alguns saberes estabelecidos: as PICS no SUS estão na maioria na atenção primária à saúde (APS)(quase 80% delas), e ali devem estar prioritariamente, embora devam estar em todos os ambientes de cuidado . Há seis tipos de inserção de PICS no SUS: 1) praticadas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), a maior parte da oferta dessas práticas no SUS (1); 2) praticadas na APS por um terapeuta só de PICS; 3) praticadas pelos (antigos) Núcleos de apoio à Saúde da Família; 4) praticadas em serviços especializados convencionais (por exemplo, homeopatia ou acupuntura), geralmente isolados da APS; 5) praticadas em serviços especializados só de PICS (há crescentes experiências municipais); 6) praticadas em hospitais. Discuti vantagens e desvantagens dessas inserções para a expansão e integração das PICS no SUS e na APS, defendendo que a combinação de 1) e 3) - PICS praticadas pelos profissionais convencionais (que aprenderam alguma[s] delas) e por profissionais de referência que matriciem e possam fazer educação permanente em PICS para a APS parece ser um melhor e mais sustentável caminho. Sabe-se que o crescimento das PICS no SUS é mais lento do que parece, pois há uma superestimação da oferta institucionalizada nos dados oficiais (1). Por isso, uma primeira idéia é que os relatos e pesquisas sobre PICS devem ter o cuidado, até hoje pouco presente, de dimensionar as experiências com PICS frente ao conjunto das ações assistenciais convencionais nos serviços em que ocorrem. Por exemplo: há oferta de plantas medicinais e fitoterápicos, ou auriculoterapia, ou práticas corporais integrativas, ou massagem em um serviço de APS. É importante dimensionar que proporção dos usuários ou das consultas recebem esses tratamentos em relação ao conjunto dos cuidados ali realizados. Parece óbvio, mas não tem sido pesquisado. E para que tipo de problemas têm sido usadas essas PICS? Há poucos estudos sobre isso. Outra realidade pouco investigada, sobretudo na APS: como o uso das PICS se situa nos projetos e itinerários terapêuticos dos usuários? Complementar (simultânea ao cuidado convencional)? A literatura internacional assinala ser esse o principal modo, mas há indícios de que na ESF as PICS podem anteceder (como alternativa inicial) o cuidado convencional, e por iniciativa dos profissionais, com boa aceitação dos usuários (3). Há ignorância relativa sobre as potencialidades e limites da inserção das PICS na APS e nos outros ambientes do SUS. Se forem ensinadas aos profissionais convencionais, e já alguns deles as vem aprendendo por conta própria e protagonizando a sua oferta na APS, que impacto isso gera ou pode gerar no conjunto dos cuidados desses profissionais? Por exemplo: a auriculoterapia está sendo ensinada a profissionais da APS por meio de um curso semipresencial custeado pelo Ministério da Saúde, com mais de 9000 profissionais capacitados em 3,5 anos, e aproximadamente 75% deles relata que pratica essa técnica após o curso (4). Eles apenas acrescentam sementes na orelha de seus pacientes, sem mudar suas outras condutas clínicas? Não sabemos, mas a auriculoterapia é muito usada em quadros algícos e sintomas mentais, situações em que se espera menos abuso de farmacoterapia na APS, devido à iatrogenia, cronificação e piores resultados a longo prazo, sobretudo em saúde mental (5).

³ Universidade Federal de Santa Catarina-Departamento de Saúde Pública (UFSC)



Provavelmente, as PICS sejam ainda muito marginais e minoritárias para significarem alterações substanciais nos processos de trabalho, no manejo dos problemas dos usuários, especialmente na APS. Mas à medida que lentamente ganham espaço e aumenta o volume de seu uso, é necessário avaliar o que significam e o que muda no cuidado, se muda o processo de trabalho e como, se mudam os resultados, se mudam ambos, ou apenas algumas PICS são acrescentadas ao cuidado - o que pode ser de grande valia para os usuários, mas é preciso haver pesquisa respectiva. Pesquisas qualitativas e quantitativas são necessárias, com profissionais, prontuários e usuários, de vários desenhos e naturezas, observacionais e de intervenção. Por último, e complementarmente, uma última idéia: uma frente urgente de pesquisa é a formação dos profissionais de saúde convencionais em PICS, antes de se graduarem ou depois: se as instituições formadoras não incorporarem, em projetos específicos ou como docentes e/ou pesquisadores, pessoas com expertise em PICS, e por meio delas não inventarem formações e implantarem ensino em PICS, as PICS continuarão não sendo ensinadas nas graduações e pós-graduações, nem em educação permanente, permanecendo sempre residuais. Veja-se o curso de auriculoterapia supracitado: fruto de experiência local de um município, recebeu investimento federal e foi expandido, mas está e estará restrito aos que procuraram e conseguiram vaga nas edições do curso (9 mil egressos pode parecer muito, mas é uma fração mínima dos profissionais da APS brasileira). Tal ensino, de uma técnica simples, rápida, segura e bem estudada, está fora da quase totalidade das graduações da saúde como conteúdo obrigatório. Não parece difícil nem caro socializar expertise e material didático para os cursos da saúde e inserir esse conteúdo nas graduações, mas isso demanda iniciativa institucional e política, e pesquisa associada.

Referências:

- Tesser C.D, Sousa I.M.C, Nascimento M.C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde debate* [<http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s112>]. 42(spe1):174-188. 2018 (1).
- Sousa I.M.C, Tesser C.D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. *Cad. Saúde Pública*. 33(1): e00150215, 2017 (2).
- Faqueti A, Tesser C.D. Utilização de Medicinas Alternativas e Complementares na atenção primária à saúde de Florianópolis/SC, Brasil: percepção de usuários. *Ciênc. saúde coletiva*, 23(8):2621-2630, 2018 (3).
- Tesser C.D, Moré A.O.O, Santos M.C, Silva E.D.C, Farias F.T.P, Botelho L.J. Auriculotherapy in primary health care: a large-scale educational experience in Brazil. *J. Integr. Med.*, 17:302-309, 2019 (4).
- Whitaker R. Anatomia de uma epidemia: curas milagrosas, drogas psiquiátricas e o aumento assombroso da doença mental. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017 (5).



Interface entre as PICS e os eixos saúde, cultura e meio ambiente

Vanessa de Almeida Guerra (UFMG)
Gelza Matos Nunes (SES-MG e UFMG)

O convite de participação da Mesa Redonda com o tema PICS, saúde, cultura e meio ambiente, feito pela comissão científica foi com o intuito de aprofundar a discussão sobre a atuação junto às interfaces entre as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e a Promoção da Saúde (PS), cultura e meio-ambiente. A fala foi estruturada abordando os seguintes tópicos, a saber: o histórico das interfaces entre PS e PICS e a sinalização de possíveis janelas de oportunidades da atuação em interfaces.

Em relação ao histórico de interfaces as Políticas Nacionais de Promoção da Saúde (PNPS) e Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) publicadas em 2006 (1) e a PNPS revisada em 2014 (2), são fruto de muita luta e esforços de vários profissionais para a consolidação de doutrinas e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), além do reconhecimento da necessidade de práticas de saúde orientadas por modelos mais integrais e participativos. Convergência com esse pensamento Franco, de Sá e colaboradores (2018) (3) explicita as interfaces a partir de alguns princípios e valores comuns à PS e PICS. Destaca-se alguns princípios de interface como o Conceito de saúde ampliado e o Holismo. Os valores como Legitimidade pela existência das Políticas Nacionais e Foco de atuação no indivíduo. Demonstrando assim, interfaces explícitas entre as PICS e PS.

Além disso, outros reforços como a organização de eventos científicos construídos em 2018 e 2019 como I Encontro Sudeste de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, ocorrido de 3 a 5 de dezembro de 2018 em Belo Horizonte, onde aspectos importantes foram discutidos entre outros a atuação em rede do Observatório, Consórcio, e a divulgação das BVS MTCL. Outro evento que demonstrou as interfaces em atuação foi o interGT's da ABRASCO. Trago aqui a missão dos Grupo Temático tanto da Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável (GT de PSDS), quanto de PICS. O GTPSDS tem em sua missão “articular, congregar, mobilizar e promover a incorporação dos princípios, pressupostos da Promoção da Saúde, na produção de conhecimento, nas práticas, nas políticas públicas e nos modos de fazer saúde no Brasil, além de disseminar e trocar experiências e conhecimentos nos níveis nacional e internacional”. Já o Grupo Temático de Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares (GT de Racionalidades Médicas e PICS) é de fomentar o intercâmbio e as parcerias entre os pesquisadores dedicados ao tema e sua interface com os gestores do SUS, movimentos sociais e instituições formadoras de profissionais de saúde. Um exemplo atuação interGT's da ABRASCO foi a construção das atividades, desde janeiro de 2019, do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde – 2019, ocorrido de 25 a 29 de setembro de 2019 em João Pessoa. Além da garantia de um corredor de discussão sobre Práticas Integrativas e Complementares (PICs), Educação Popular e Promoção da Saúde na construção compartilhada do bem viver, apresentando no momento da submissão de 72 resumos, o envolvimento de pareceristas dos dois GT's para o processo de apreciação dos resumos. Além disso, duas mesas redondas coordenadas alternadamente por cada GT'. A primeira sobre Controle Social, Movimentos e Redes Sociais e Institucionais em PICS, EdPop e Promoção da Saúde e a segunda abordando a temática sobre o Desafio da Formação Profissional e das Pesquisas em PICS e Promoção da Saúde. Esse movimento sinalizou de forma concreta o interesse de se construir e



fortalecer as interfaces entre PICS e PS. Em relação às janelas de oportunidades, existem algumas possibilidades de atuação em interfaces entre PS E PICS. A primeira delas são os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Durante a Nona Conferência Global sobre Promoção da Saúde ocorrida em Xangai (2016), organizado pela OMS, uma das diretrizes orientadoras da conferência foi que as ações de Promoção da Saúde estivessem pautadas segundo os 17 ODS. Dentre os 17 ODS o que é nítido na atuação em saúde é o ODS 3. Ao pensar o conceito ampliado de saúde onde estão ancorados, tanto a PS, quanto às PICS, todos os outros ODS apresentam possibilidades de atuação. Decorrente dessa orientação em parceria com a FIOCRUZ e com outras Universidades, durante o lançamento da rede da Rede Brasileira e Latino Americana de Universidades Promotoras da Saúde, em agosto de 2018, foi realizado um projeto em conjunto para mapear as ações de extensão na UFMG desenvolvidas no âmbito da comunidade acadêmica relacionadas com os ODS. As ações foram identificadas pelo Sistema de Informações de Extensão SIEX da UFMG, por meio de palavras-chaves. No mapeamento realizado na UFMG nota-se que a maioria das ações estão organizadas nas redes social e ambiental. Outra janela de oportunidade importante de atuação é a interface entre as políticas públicas Estaduais existentes de Promoção da Saúde e PICS. A partir da PNPS, Minas Gerais desencadeou a elaboração da Política Estadual de Promoção da Saúde (POEPS - MG). As demandas regionais específicas, identificadas durante o processo de construção da Política, reforçam a riqueza de desenvolver, de forma inovadora, democrática e participativa, ações que possam dar sentido à Promoção da Saúde no Estado de Minas Gerais. A POEPS busca tornar viva a PNPS, além de adequá-la à realidade do território e de fortalecê-la com a garantia de recursos orçamentários. Considerando o fator de alocação de recursos, segundo porte populacional e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dos 853 municípios do Estado de Minas Gerais da POEPS-MG a construção da Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPICS_MG), estabeleceu o mesmo movimento em todo Estado garantindo aporte orçamentário para o desenvolvimento das PICS.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. [www.saude.gov.br] [Acesso em 25 de novembro de 2019] Disponível em: [<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf>] (1)
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS 2.446, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014. Aprova a Política Nacional de Promoção da Saúde. Disponível em: [<http://bvsmms.saude.gov.br>.] (2)
- Franco de Sá, R.; Nogueira, J. ; Guerra, V.A. Traditional and complementary medicine as health promotion technology in Brazil. Health Promotion International, v. 2018, p. 1-8, 2018. (3)



PICS, saúde, cultura e meio-ambiente: uma abordagem a partir do uso seguro e eficaz das plantas e da biodiversidade brasileira

Fabiana dos Santos e Souza Frickmann (Universidade Federal do Amazonas (UFAM)/ Profa. Da Pós- Graduação em Biotecnologia (PPGBIOTEC)

Mie Muroya Guimarães (Secretaria Municipal de Saúde de Manaus – SEMSA)

Gabriela dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde de Manaus – SEMSA)

Nadja Lepsh da Cunha Nascimento (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA)

Jefferson Santos (Farmanguinhos – FIOCRUZ)

Durante o II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CONGREPICS) e o IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICSNE), que aconteceram em Lagarto, Sergipe, foi apresentada a trajetória dos debates e discussões referentes a implementação de políticas públicas voltadas para o uso da biodiversidade brasileira no país, com o objetivo de subsidiar e fomentar o processo de inovação e utilização das plantas medicinais nas políticas nacionais de saúde. Desde a década de 80, pesquisadores como Dr. Matos, Dr. Carlini, Dr. Benjamim Gilbert e outros, começaram uma corrente de pesquisas e atestaram a segurança do uso e da eficácia dos fitoterápicos e das plantas medicinais brasileiras. A fitoterapia surgiu como uma possibilidade de interação entre o saber científico, tácito e o popular, com uma identidade nacional. Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a importância do Conhecimento Tradicional para a promoção da saúde. Esse documento da OMS foi reeditado numa versão (2014-2023). A partir desta data diversas políticas públicas foram lançadas, reconhecendo e tendo a fitoterapia como uma Prática Integrativa e Complementar (PIC), passível de ser ofertada pelo Sistema Único de Saúde - SUS (1). No mesmo ano também foi publicada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (2) e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008) foi publicado dois anos depois. Em 2016 a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, assim como seu programa foram reeditados. Em 2019, são reconhecidas como PICS no SUS, os seguintes recursos terapêuticos: Acupuntura, Medicina Tradicional Chinesa, Antroposofia, Apiterapia, Aromoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Dança Circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de Mãos, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reike, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de Florais, Termalismo Social, Crenoterapia, e Yoga. Essas práticas são sistemas e recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais disponíveis aos usuários do SUS, que buscam promover e recuperar a saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras com base na escuta acolhedora e no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (3) Todas essas práticas oferecem uma nova abordagem de tratamento ao usuário do SUS centrado na promoção da saúde e no bem-estar global do paciente. O potencial de aproveitamento da sociobiodiversidade brasileira como insumo das PICS, através do uso das plantas medicinais, no Brasil é alto e não existem dados concretos, sistematizados. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar e discutir o uso de plantas da biodiversidade brasileira e o registro de dados nas pesquisas sobre PICS.



A partir da análise do cenário das 29 PICs existentes em 2019 e disponíveis no Brasil pelo SUS, é possível entender que as plantas medicinais brasileiras podem ser insumos importantes de diversas práticas, como: a própria Fitoterapia, a Medicina Tradicional Chinesa, a Medicina Ayurveda, a Naturopatia, a Aromaterapia, a Homeopatia, a Terapia de Florais, a Antroposofia, entre outras.

A prática da Fitoterapia é regulada por uma série de resoluções da diretoria colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Segundo a RDC da ANVISA/MS nº 26 de 13 de maio de 2014: 1) chá medicinal é uma droga vegetal com fins medicinais a ser preparada por meio de infusão, decocção ou maceração em água pelo consumidor; 2) Derivado vegetal é um produto da extração da planta medicinal fresca ou da droga vegetal, que contenha as substâncias responsáveis pela ação terapêutica, podendo ocorrer na forma de extrato, óleo fixo e volátil, cera e exsudato e outros; 3) Droga vegetal; é a planta medicinal, ou suas partes, que contenham as substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após processos de coleta/colheita, estabilização, quando aplicáveis, e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada. Conforme previsto no art. 22 do decreto nº 8.077, de 14 de agosto de 2013, as plantas sob a forma de droga vegetal (DV), doravante denominadas chás medicinais, serão dispensadas de registro, devendo ser notificadas de acordo com o previsto na RDC nº 26 (13/05/2014) como Produto Tradicional Fitoterápico (PTC), que são definidos na mesma RDC da seguinte forma: “são considerados Produtos Tradicionais Fitoterápicos (PTFs) os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais cuja segurança e efetividade sejam baseadas em dados de uso seguro e efetivo publicados na literatura técnico-científica e que sejam concebidos para serem utilizados sem a vigilância de um médico para fins de diagnóstico, de prescrição ou de monitorização”.

O medicamento fitoterápico propriamente dito se caracteriza pelo produto obtido de matéria-prima ativa vegetal, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa, incluindo medicamento fitoterápico e produto tradicional fitoterápico, podendo ser simples, quando o ativo é proveniente de uma única espécie vegetal medicinal, ou composto, quando o ativo é proveniente de mais de uma espécie vegetal. No Brasil a Relação Nacional de Plantas de Interesse do SUS - RENISUS foi publicada visando orientar a formação de farmácias vivas em todos o País, sendo o apoio a essas iniciativas fomentado pelo Ministério da Saúde (MS). A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), orienta a compra de medicamentos fitoterápicos para o SUS. Contudo, como o mercado de medicamentos é globalizado, a despeito de toda a biodiversidade brasileira, os medicamentos fitoterápicos de referência mais indicados pelo SUS para uso seguro e eficaz são originários de espécies exóticas e consagradas mundialmente. Com isso, grande parte do conhecimento tradicional brasileiro associado a medicina da floresta não é incorporado e/ou acreditado como uma prática integrativa e complementar do SUS, a exemplo da Medicina Chinesa e da Ayurveda, a medicina tradicional brasileira não está validada e acreditada pelo sistema de saúde nacional. Apesar do Brasil ter um mercado farmacêutico expressivo e favorável ao uso de produtos naturais, pois possuem uma identidade com a expressão biodiversa do país, os medicamentos originários das matas brasileiras ainda são raros nas prateleiras das farmácias. Pesquisas em redes são necessárias, a exemplo das RedesFito, como ferramentas de integração científica às práticas tradicionais, a fim de validá-las e acreditá-las. Além disso, os gestores públicos apontam como necessária a dinamização de inovações, a partir do conhecimento tradicional, com reconhecimento deste e repartição de benefícios, assim como estabelece a Lei nº 13.123 de 2015. São necessárias capacitações para prescritores e políticas públicas, como reforma nas



ementas curriculares dos cursos de medicina, medicina veterinária, odontologia, enfermagem, farmácia, nutrição e biomedicina, incentivando o estudo da Farmacopeia brasileira 6ª. Ed..

Referências:

Brasil, 2006a. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS): atitude e ampliação do acesso. Decreto nº 5.813, 22/6/2006, Gráfica e editora Brasil LTDA.. Ministério da Saúde. ISBN: 85-334-1208-8.92p. 2008. Brasília. (1)

Brasil, 2006b. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Decreto nº 5.813, 22/6/2006. Depto. de Assistência Farmacêutica, Brasília. 60p (Série B - Textos Básicos de Saúde). Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em 05 de julho de 2019. (2)

Brasil, 2018. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais : RENAME 2018 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 218 p. Disponível em:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/17/170407M2018final.pdf>. Acesso em 05 de julho de 2019 (3)



Práticas integrativas e complementares e a saúde do trabalhador

Fatima Sueli Neto Ribeiro (UERJ)

O diálogo entre o campo da Saúde do Trabalhador e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde demanda esclarecer o entendimento de cada uma. Por diversos momentos elas são assumidas de forma parcial ou imprópria.

A história natural das doenças e as ciências biológicas apresentam duas visões concorrentes para explicar o processo saúde-doença. Sob o paradigma Materialistas ou Mecanicistas postula-se que os seres vivos se originavam de moléculas orgânicas e novos seres são resultantes de uma aposição ou justaposição de elementos. Os mecanismos biológicos devem ser demonstráveis pela física ou química. Pensadores como Newton, Virchow e Descartes assumiram a mecanização do corpo organizado em sistemas, interligados pela parte material/líquidos e recusavam princípios abstratos. Essa explicação mecanicista ainda subsiste no modelo biomédico hegemônico no campo da saúde.

O paradigma Vitalista é originário no século XVIII em oposição ao modelo materialistas e considerado tanto o método para entender organismo e suas normas de existência, quanto a própria forma como a vida se manifesta. Classicamente, assume-se a existência de um “princípio vital”, que controla os processos biológicos. Uma força essencial “energética” chamada de Qi, Ki ou Prana. Canguilhem (1) considera essa concepção de normalidade herdeira do “espírito hipocrático”. Essa explicação é a base do modelo de compreensão e tratamento das Práticas Integrativas (PICS). Possivelmente, a única forma atual de responder à política que assume a necessidade de uma visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado, pois prevê atender o paciente na sua integralidade, singularidade e complexidade, considerando sua inserção sociocultural e espiritual.

Considerando a dimensão sociocultural da saúde, não se pode desprezar a importância do trabalho no cotidiano das pessoas. Mas sua importância no processo de adoecimento é sistematicamente ignorado pelas políticas públicas.

De forma resumida, os problemas decorrentes do trabalho possuem abordagens que se complexificaram no tempo (2). No século XIX a MEDICINA DO TRABALHO centrava no médico, restrito à fábrica e uma visão biologicista e individual. Sob explicação unicausal que busca para cada Doença um Agente (Exposição e Situações de Acidentes). A resposta se dá pela medicalização dos sinais e sintomas e se caracterizou pelo controle da força de trabalho pelo Capital. A SAÚDE OCUPACIONAL avança na atuação multidisciplinar, médico/engenheiro/psicólogos, e toma por base a Higiene Industrial numa perspectiva da Multicausalidade. Foca na relação Exposição e Efeito, buscando doses mínimas capazes de não afetar o corpo e a prevenção por Equipamentos de Proteção e Limites de Tolerância para exposição. Mantém o consumo da saúde do trabalhador e não oferece proteção efetiva. Na constituição brasileira ficou consagrado o paradigma da SAÚDE DO TRABALHADOR, um modelo interdisciplinar sob a determinação social das doenças. Compreende que o adoecer ocorre de forma diferente segundo a classe social. Amplia o quadro interpretativo dos agravos no trabalho resultantes do conjunto de fatores tecnológicos, biológicos e sociais e de outras explicações a partir do saber do próprio trabalhador. Este saber operário é essência e fundamental para qualquer etapa de ação em saúde. A atuação ocorre nos determinantes do agravo ou antes do mesmo.



O modelo capitalista prima por incorporar qualquer tecnologia para ampliar a concentração de renda e a mais valia. É nesse sentido que Purser (3) destaca que a PIC Mindfulness é a "espiritualidade do capitalismo". Uma vez que retira das empresas a responsabilidade pelo estresse que causam e coloca-a para os trabalhadores, como algo com que eles têm que aprender a lidar. Mindfulness originalmente era "um caminho de desenvolvimento ético e moral, que levava à sabedoria e compaixão" (3). Mas vêm sendo apresentada como estratégia de saúde à sociedade em que o estresse pela violência, injustiça social ou corrupção são cotidianos, em particular os causados no contexto laboral. Longas jornadas de trabalho, metas, trabalho noturno e insegurança são exemplos deste contexto atual.

Assim, este mindfulness ao jeito de fast-food ajuda as formas mais graves de exploração dos trabalhadores. Retira da empresa a responsabilidade pelo estresse que causa e coloca-a nos indivíduos. Ideologicamente, isso funciona como um instrumento para a autodisciplina (3).

O adoecimento no trabalho fica bem expresso na pesquisa de Cappelano e Carramenha (4) que encontrou o relato de estresse, lombalgia e ansiedade (75%), desânimo (65%) em particular no domingo à noite, insônia, gastrite e depressão (46, 43 e 41%), enxaqueca, problemas sexuais (35 e 30%), transtorno alimentares, uso de medicamento controlado e burnout (25, 22 e 21%), síndrome do pânico, hipertensão, labirintite, abuso de álcool (16, 13, 12, 10%). As mesmas queixas que ocorrem diariamente nos consultórios de unidades de saúde ou nas terapias vitalistas (homeopatia, acupuntura). A novidade da pesquisa é que para 78% dos entrevistados o trabalho ou a falta dele são responsáveis pela doença ou por este sofrimento. Esta situação evidencia o paradoxo das PICS quando recomenda "a visão ampliada do processo saúde-doença, especialmente do autocuidado". A possibilidade da interpretação deste "autocuidado" atenuar o sofrimento e promover a alienação das suas causas é o diálogo que a Saúde do Trabalhador estabelece.

As PICS não podem abandonar o processo saúde-doença socialmente determinado. Ao contrário, precisam ajudar a organizar a sociedade e o trabalho promotores de felicidade e não otimizar a exploração econômica e social. Em meio à tragédias como queimadas, poluição do mar, rompimento de barragens, venenos nos alimentos e apologia da violência, as PICS não podem ser um instrumento de alienação e resignação pessoal, devem alimentar a energia interna para atuar na resiliência e identificar brechas de reconstrução social. A atuação na lógica da Saúde do Trabalhador pode ser um campo fértil para esta atuação.

Referências

1. Cairus Henrique F., Gallucci Livia. O vitalismo hipocrático de Canguilhem. *Physis* [Internet]. 2019 [cited 2019 Nov 26] ; 29(2): e290209. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v29n2/0103-7331-physis-29-02-e290209.pdf>
2. Mendes R. Dias E. Da medicina do trabalho a Saúde do Trabalhador. *Revista de Saúde Pública*. 1991; 25(5):341-9.
3. Purser R. Beyond McMindfulness. *Huffpost* [jornal em Internet] 2013. [acesso 29 de outubro de 2019]. Disponível em: https://www.huffpost.com/entry/beyond-mcmindfulness_b_3519289
4. Cappelano T., Carramenha B. Trabalho e sofrimento psíquico: Histórias que contam essa história. São Paulo: Atarukas Produção Editorial, 201



O espiritismo e as PICs

Lenita Barreto Lorena Claro (UFF)

O pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, que passou a usar o pseudônimo Allan Kardec, criou o termo "espiritismo" em 1857 e o definiu como "a doutrina fundada sobre a existência, as manifestações e o ensino dos espíritos", a qual alia aspectos científicos, filosóficos e religiosos. Os princípios básicos do Espiritismo são: a existência de Deus; a imortalidade da alma; a pluralidade das existências ou reencarnação; a pluralidade dos mundos habitados e a comunicabilidade dos espíritos. O Espiritismo acredita também no livre-arbítrio, na lei de evolução dos espíritos e na lei de causa e efeito. Para essa doutrina, o ser humano é composto de uma tríade: espírito, perispírito (ou corpo do Espírito) e corpo físico. Doença seria então todo desequilíbrio, desarmonia, que altera o funcionamento desta tríade. Grande parte das doenças tem origem no espírito e algumas, são doenças "cármicas"; isto é, o Espírito traz em seu perispírito, ao reencarnar, predisposição para alguma doença, como consequência de ações efetuadas em vidas anteriores. No Brasil, em 1865, foi fundado o primeiro grupo de simpatizantes do Espiritismo, em Salvador, o qual deu origem à Associação Espírita Brasileira, em 1873. Também em Salvador, foi lançada a primeira revista espírita – O Écho d'Além Túmulo. Em 1873, no Rio de Janeiro foi fundada a Sociedade de Estudos Espíritos – Grupo Confúcio, que lançou o segundo periódico espírita do país, a Revista Espírita, em 1875. Em janeiro de 1884, foi fundada a Federação Espírita Brasileira (FEB), no Rio de Janeiro, com o objetivo de federar todos os grupos. Em 1886, o conhecido médico e político Adolfo Bezerra de Menezes, proclama publicamente suas convicções espíritas diante de mais de mil pessoas, reunidas na FEB. Bezerra de Menezes assume a direção da FEB a partir de 1888.

O Espiritismo no Brasil assumiu preponderantemente, o caráter religioso e a prática da caridade. A assistência à saúde era incluída entre as ações filantrópicas. O receituário mediúnico, especialmente homeopático, era muito praticado. Foram criados oito hospitais psiquiátricos espíritas, com vistas a contribuir no tratamento das obsessões, que são influências pertinazes e negativas de Espíritos sobre encarnados. Além do tratamento médico convencional, são oferecidas a fluidoterapia (passes e água fluidificada), reuniões mediúnicas e orações. Em 1941, foi fundada a Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro e em 1968, em São Paulo, foi criada a primeira Associação Médica Espírita (AME). A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais foi fundada em 1986. Durante a realização do 3º Congresso Nacional de Médicos Espíritas, organizado pela Associação Médico-Espírita de São Paulo, em 1995, foi criada a Associação Médico-Espírita do Brasil com o intuito de agregar todas as AMEs existentes no país. O ponto principal de vinculação do Espiritismo com as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) é a visão do ser humano como não sendo constituído apenas de um corpo orgânico. Grande número, senão a maioria das PICs, abordam a saúde humana, desde sua promoção, até o diagnóstico e as terapêuticas, sob esse ponto de vista, como igualmente o faz o Espiritismo.

As terapêuticas oferecidas nos centros ou grupos espíritas, para problemas de saúde físicos, mentais ou espirituais são a fluidoterapia (passes e água fluidificada), preces e irradiações à distância, além de tratamentos realizados pelos espíritos benfeitores, descritos na literatura mediúnica, sobre os quais nós encarnados não temos controle e, com raras exceções, como são o caso de médiuns videntes, não temos informações sobre sua aplicação em cada caso. Assim, orienta-se o paciente a frequentar as reuniões públicas do centro, nas quais, além de



esclarecimentos e a fluidoterapia, poderá receber tratamentos espirituais. O foco principal é tratar o espírito e não o corpo, auxiliar a pessoa a melhorar sua conduta, buscando agir com ética e fazer o bem, harmonizar seus padrões de pensamentos e sentimentos. As pessoas portadoras de doenças físicas e mentais são orientadas a procurar médicos e outros profissionais, concomitantemente ao tratamento no centro espírita. O texto de apresentação no site da Associação Médico Espírita de São Paulo (AME-SP), do qual reproduzimos um trecho a seguir, ilustra o objetivo principal da aliança entre o Espiritismo e a Medicina, assim como as demais profissões da área da saúde, que é contribuir para a mudança do paradigma materialista da medicina e da saúde para um paradigma espiritualista: A construção deste conhecimento Médico - Espírita ocorre por meio de estudos e pesquisas que comprovem o Paradigma Espírita – entre outros princípios, a sobrevivência da alma, a comunicabilidade entre espíritos, a reencarnação, a constituição do ser humano em corpo físico, corpos sutis e espírito – demonstrando sua contribuição para o progresso da Ciência e da Medicina como um todo, dada a importância de que se revestem, evidenciando o caráter bio-psico-sócio-espiritual de cada individualidade.

Referências

- Ribeiro, Leonídio; Campos, Murilo de. O espiritismo no Brasil. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1931.
- Saad, M. & de Medeiros, R. Potential Contribution of the Medical-Spiritist Model to a New Paradigm on Medicine. *International Journal of Complementary & Alternative Medicine*, 8(3), 262-5, 2017.
- Saad, M., de Medeiros, R. & Mosini, A.C. The Soul – From a Religious-Philosophical Conjecture, Towards a Scientific-Medical Matter. *International Journal of Complementary & Alternative Medicine*, 9(4), 304-8, 2017.
- Valente TCO, Dias DJ, Marras SA. Curas e terapêuticas espirituais no Brasil: revisão crítica e algumas reflexões. *Interface (Botucatu)*. 23: e180132, 2019.
- Associação Médico Espírita de São Paulo (AME-SP).[internet]. Disponível em: www.amesaopaulo.org.br



Saberes tradicionais, espiritualidade e saúde

Bonifácio José Baniwa

Cada povo indígena tem seus saberes, deixado e ensinado pelo Ser criador desde a criação do mundo, terra, seres vivos e homem. E tem conhecimentos constituídos a partir das suas habilidades, vivências e curiosidade no seu viver em meio em que vive. Entende-se que as espiritualidades são de cada um dos existentes no espaço, na terra, no mundo, no universo, como homem, terra, água, ar, floresta, animais, rios, lagos e cada um com seu sistema de organização, poder com seu dono além do criador universal e o homem é a parte disso tudo. Sabedoria ensinado desde a origem são permanentes, vividos e vivos, repassados de uma geração para outro, sobre a educação e cuidado que se deva ter para viver em equilíbrio com estes seres, pois cada um tem sua função um para com outro. Conhecimentos são partes de aprendizado que cada povo, clã vai adquirindo a partir da sua vivência, pesquisas, habilidades que cada um tem ou aprende com a natureza, com seus pais, avós e parentes. Para ilustrar isso, “um homem estava atrás de macaco para escolher uma macaca com filhote pois queria pegar e levar para as filhas criarem, ao andar devagar atrás dos bandos, um dos macaco foi mordido por cobra jararaca, este sofreu gritando e outro macaco veio e conseguiu matar a cobra, e saiu para puxar uma erva a qual levou para macaco acidentado morder e passar a erva no local mordido por cobra, e em pouco tempo a dor parou e macaco continuou a sua caminhada com outros bandos, homem que ali estava foi ver tipo de erva e certo tempo depois um jovem sofreu acidente de cobra e erva foi experimentada e deu certo, assim, esta erva, passa ser chamado e conhecido como erva de macaco”. Assim que aprendemos as coisas com a natureza, com animais, e cada ser vivo e animais e homem se protegem em comunicação por meio de espiritualidade em equilíbrio, ou passado o limite, passar a ser necessário o tratamento. Como também pode estes animais, água, árvores ao serem atingidos e agredidos, ao se defenderem do ser humano ou de outros animais, este outro recebe no seu estado de saúde que pode ser em uma parte do corpo ou em espírito que torna a ser uma doença. Responsáveis pela saúde de um povo Baniwa no caso, trata a pessoas como tudo e não apenas a cura da doença. Para tratamento é necessário, o saber, conhecimento para dialogar com estes seres a partir do homem sábio, conhecedor, estudioso, como pajé, conhecedor de plantas medicinais, parteira, benzedor que foi criado, treinado e que é capaz de fazer o papel e elo de dialogo nos mundos dos seres não humanos e para o ser humano. Nem sempre é possível e nem sempre doença é causado por estes seres, podendo ser do espírito ao ser assustar ou se sentir só ou fora do contexto coletivo de uma família ou comunidade. Atualmente entendemos que há doenças que indígenas conhecem, faz tratamento e cura, e, a outras novas doenças que só a medicina não indígena trata e cura. Difícil ser entendido e compreendido pelos profissionais de saúde, pelo poder público, instituições de ensino, apesar de termos a lei na CF de 1988 que reconhece nossos direitos diferenciados. A proposta seria criar uma política, programa específica com financiamento, orçamento e financeiro, pessoal indígena envolvida com tema, para que isso possa ser trabalhado e ter visibilidade nas políticas, estatísticas das ações dos órgãos responsáveis pela saúde indígena. Assim podemos unir as duas ciências e conhecimentos para o **BEM VIVER E VIVER BEM** dos povos indígenas e da sociedade.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

**II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, 14 a 17 de novembro de 2019**



A “árvore da vida” e sua contribuição no Sistema Único de Saúde (SUS) como medida terapêutica

Silvianne Barroso Viana (UNIT)
Marcela de Souza Santos (UNIT)
Mônica Côrtes dos Santos
Alvina Maria dos Santos Oliveira
Darci dos Santos Bonfim
Laudelina Oliveira Santos
Elis Regina de Góes Barreto Santos

Apresentação/Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) é uma estratégia que visa contribuir para o fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), corroborando principalmente com a integralidade da assistência à saúde. O Movimento Popular em Saúde (MOPS) em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS) integra a comunidade possibilitando a troca de informações e/ou experiências sobre as práticas integrativas e a sua importância na implementação do SUS. Uma das oportunidades de aprendizado do MOPS é o Curso de Extensão em Fitoterapia, que engloba o estudo das plantas medicinais e sua utilização para a cura de doenças. Sendo assim, o foco desse trabalho dá-se pelos benefícios de uma planta conhecida como a “Árvore da Vida”, devido ao seu potencial nutritivo e curativo para a saúde. A Moringa oleifera é uma planta de origem indiana, mas encontrada facilmente em outros continentes. É uma hortaliça arbórea, de crescimento rápido, rica em vitaminas e minerais, principalmente em vitamina A e C, cálcio, ferro e fósforo. Estudos afirmam que a suplementação do pó da folha de moringa é capaz de atender as necessidades diárias de ferro e cálcio em mulheres grávidas, como também, pode ser prescrita para o tratamento de anemia. **Objetivos:** Apresentar os benefícios da moringa para a saúde humana e estimular discussões coletivas sobre as plantas medicinais em compatibilidade com os saberes populares e as evidências científicas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do curso de extensão em fitoterapia, o qual ocorre ao segundo sábado de cada mês proporcionando discussões sobre o universo das plantas medicinais, desde a sua plantação até o cultivo e utilização. Neste sentido, realizou-se uma troca de ideias em grupo para elegibilidade da planta a ser estudada e compartilhada como uma medida terapêutica para inclusão no atendimento à saúde. **Resultados:** Este trabalho intenciona tanto a população como os pesquisadores a valorizar os saberes populares e científicos, incorporando esse processo como uma proposta de melhoria à saúde e também a necessidade da implementação das práticas integrativas e complementares no SUS. É mister ressaltar a importância da Universidade Federal de Sergipe Pró-reitoria de Extensão Curso de Extensão em Fitoterapia desenvolvimento de farmácias vivas nas comunidades, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde, para promover um tratamento à saúde mais natural, diminuindo assim o uso de medicações convencionais desnecessárias e, conseqüentemente, problemas futuros relacionados aos medicamentos. **Conclusões/Considerações:** Em virtude dos fatos mencionados, concluímos que a Moringa oleifera é uma planta riquíssima em nutrientes essenciais para o ser humano. Além dos benefícios nutritivos, ela também contribui na lactação, tem ação antiinflamatória e cicatrizante, melhora a imunidade e é capaz de purificar a água utilizando suas sementes.



A acupuntura craniana do Dr. ZHU (ZSA) no tratamento da parestesia facial.

Mariane de Souza Benjamin Rocha. ROCHA, M. de S. B. (SMS Goiânia - GO / UFG),
Ana Lúcia Ferreira de Souza. SOUZA, A. L. F de S. (SMS Aparecida de Goiânia - GO/
PUC-GO)

Período de Realização: O relato aconteceu no período de 06 de abril a 20 de abril do ano de 2019. **Objeto da Experiência:** Temos como objeto de estudo o tratamento da parestesia facial (perda sensorial) com a utilização da técnica de acupuntura craniana do Dr. Zhu (ZSA). **Objetivo:** O objetivo deste estudo é relatar a experiência da utilização da técnica de craniopuntura do Dr. Zhu em uma paciente com parestesia facial esquerda após trauma. **Metodologia:** Estudo de caso em formato de relato de experiência, sendo o caso uma paciente com parestesia facial à esquerda após trauma. Foram realizados 03 atendimentos semanais. A seleção dos pontos ZSA se deu de acordo com a sintomatologia da paciente. As áreas utilizadas foram região VPV, aquecedor superior e face. A manipulação das agulhas se dava concomitantes aos movimentos orientados para paciente realizar, que consistiam em mover os lábios e a língua, bem como fazer movimentos faciais. **Resultados:** Durante o primeiro atendimento a paciente teve restauração da sensibilidade dos dentes, bochecha interior e exterior, no segundo atendimento a paciente relatou melhora durante a semana, permanecendo ainda parestesia no lábio, sensação esta que foi restaurada ao final da sessão. A terceira sessão foi mantida para avaliação e manutenção, como a paciente não apresentou queixas e todo o quadro inicial foi cessado ela recebeu alta. **Análise Crítica:** Uma das causas da parestesia é o trauma, por comprometimento dos tecidos, lesões e inflamação de nervos. Neste caso a paciente relatou não sentir a bochecha interna e externa, dentição molar, e lábio superior, no entanto os movimentos mantinham-se. Como já vinha de outro tratamento sem sucesso optou-se pela craniopuntura ZSA. Esta técnica de acupuntura do microsistema trabalha as agulhas no couro cabeludo para alcançar os efeitos desejados nas diferentes partes do corpo. **Conclusão:** No presente estudo o uso da ZSA foi bastante satisfatório para o tratamento da parestesia, já na primeira sessão apareceram resultados significativos que se mantiveram até o alcance da alta. Fica evidente que a técnica ZSA tem alto potencial para tratar parestesias faciais, visto que a paciente já havia se submetido a outras modalidades terapêuticas sem sucesso, e surge como opção principal ou como coadjuvante aos tratamentos convencionais.

PALAVRAS-CHAVES: Acupuntura; Craniopuntura; Parestesia facial.



A alimentação saudável como promoção da saúde numa vivência na realidade do sus em uma feira popular

Anailza dos Santos Silva, SILVA, A, S. (UFPB)

Anacilia Correa Castro, CASTRO, A, C. (UFPB)

Letícia Souza Martins, MARTINS, L, S. (UFPB)

Mariana Silva do Nascimento, NASCIMENTO, M, S. (UFPB)

Renata Maria Freire Barros, BARROS, R, M, F. (UFPB)

Tássio Augusto Soares Lima, LIMA, T, A, S. (UFPB)

Período de realização: A ação de promoção de saúde ocorreu no dia 17/08/2019, no período da manhã, das 07h às 12h. Objeto da experiência: Uma ação na feira livre do município de Alagoinha-PB referente aos benefícios da alimentação saudável. Objetivos: Dialogar com a população da cidade de Alagoinha-PB sobre alimentação saudável, abordando os benefícios das frutas, verduras e legumes. Metodologia: A intervenção ocorreu na feira da cidade, na qual os alunos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional observavam quais alimentos os moradores estavam selecionando para realizar a compra. Ao notarem quais eram, realizavam uma abordagem dialogando sobre os benefícios, esclarecendo alguns mitos, dúvidas e curiosidades acerca dos referidos alimentos que o cidadão estava levando para casa. Resultados: Pôde ser observado que a população não possui um amplo conhecimento sobre quais são os efeitos benéficos e a ação terapêutica dos vegetais, legumes e das frutas que ingerem diariamente. Concomitantemente, o público se mostrou interessado em conhecer melhor sobre os alimentos que fazem parte de sua dieta diária. Assim, foi possível estabelecer um bom diálogo com diversos moradores e explicar acerca dos benefícios de uma alimentação mais natural, na qual se fizesse presente os alimentos abordados. Análise crítica: A participação dos estudantes em um ambiente que está inserido no dia a dia da população, aliado a uma linguagem popular adaptada para cada situação, mostrou-se eficaz na aceitação e interação dos moradores para realização do diálogo sobre alimentação saudável. As pessoas abordadas mostraram interesse em conhecer um pouco mais sobre os efeitos dos alimentos que consomem e satisfeitas com construção de conhecimento proposto. Conclusões/Considerações: Hábitos alimentares têm relação direta com algumas doenças como hipertensão e diabetes, além de outras relacionadas a deficiências de micronutrientes. Portanto, conhecer as informações nutricionais e os efeitos de cada alimento no organismo é uma forma de promoção à saúde alimentar e nutricional. Concluiu-se que promover saúde através da educação popular se torna uma ferramenta competente na construção do saber, sendo fundamental para o êxito da atividade.

Fontes de Financiamento: Edital PROBEX/PRAC/UFPB



A ANEPS em Mato Grosso e sua relação com as PICS

Lucas Rodrigo Batista Leite, BATISTA LEITE, L. R. (ISC/UFMT e ANEPS MT)

Suely Corrêa de Oliveira, OLIVEIRA, S. C. (ANEPS MT)

Akeslayne Maria Camargo, CAMARGO, A. M. (ANEPS MT)

Graziela de Oliveira, OLIVEIRA, G. (ANEPS MT)

Período de Realização: 2004 até os dias atuais. Objeto da experiência: atuação da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS) de Mato Grosso, na divulgação e fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Objetivos: descrever algumas das atuações desenvolvidas pela ANEPS MT desde sua origem no estado até os dias atuais. Metodologia: trata-se de relato de experiência do trabalho da ANEPS MT na divulgação, fortalecimento e incorporação das PICS no SUS de Mato Grosso, desde sua origem no estado, em 2004, até os dias atuais. Nesse trabalho são mobilizados alguns dos acontecimentos marcantes, na compreensão dos autores. Resultados: A ANEPS é uma articulação de pessoas e coletivos de educação popular em saúde, que tem como objetivo colaborar com a criação/desenvolvimento de políticas para o SUS, fortalecer a participação e controle social nesse sistema, bem como refletir as práticas de saúde vigentes, valorizando os diversos saberes, além de contribuir com a efetivação de uma política de educação em saúde, que tenha como referencial os pressupostos da Educação Popular em intersecção com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Surgiu ao nível nacional, em 2003 e, em MT, em 2004. Na sua gênese no estado, começou a ser articulada com e através das pessoas que já realizam ações de educação popular, que tinham como suporte, até então, o Movimento Popular de Saúde (MOPS). Entre os primeiros coletivos que articularam-se na ANEPS MT, destacamos a Associação Brasileira de Homeopatia Popular (ABHP), Biosaúde/Bionergética, Instituto de Mulheres Negras de Mato Grosso (IMUNE), Núcleo de Mulheres (NEOM), associação de moradores, pastorais ligadas à Igreja Católica (como pastoral da criança e saúde), entre outros. De lá pra cá veio fomentando a discussão das PICS e da Educação Popular em Saúde (EPS) em MT, através da realização de rodas de conversas, encontros e das Tendas Paulo Freire, em eventos, como nos encontros do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS) e nas Conferências de Saúde. Para a ANEPS as PICS e a EPS são indissociáveis, já que a maioria dessas práticas (se não todas) advém do saber popular, tradicional, como a fitoterapia, por exemplo. Além do mais, a articulação compreende as práticas integrativas como instrumentos para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e solidária. Entre as ações da ANEPS MT nos últimos tempos, destaca-se: a participação no Conselho Estadual de Saúde de Mato Grosso; participação na criação e, posteriormente, integração do Comitê Estadual de Equidade e Educação Popular em Saúde; coordenação do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde, junto com a Fiocruz; realização da Tenda Paulo Freire no Congresso de Ciências Humanas e Sociais da ABRASCO; realização de projeto de extensão e pesquisa junto à UFMT; formação de terapeutas para atuação no SUS (principalmente formação em Reiki); mais recentemente, participação no grupo de trabalho de construção da política estadual de PICS de MT. Análise Crítica: A ANEPS tem desempenhado um papel fundamental de divulgação e fomento da educação popular e das PICS em Mato Grosso, vendo essa última não dissociada da primeira. A Articulação funciona como ponto de



referência nessas temáticas, uma vez que está sempre fomentado a participação de educadores populares e terapeutas nos espaços de diálogo e partilha promovidos por ela, valorizando todos os saberes. Conclusões e/ou Recomendações: Conclui-se que a ANPES MT na sua atuação, promove a valorização dos saberes tradicionais e populares, bem como das PICS, mostrando que há sempre outras formas de educação e cuidado, que o diálogo pode guiar as interações e que as relações alicerçadas na amorosidade podem emancipar, transformar. Por isso, recomenda-se o fortalecimento desse espaço.



A aplicação da massoterapia em estudantes da Universidade Federal de Sergipe

Talita de Lima Hora, HORA, T. L. H. (UFS)

Maria Rizo dos Santos Monteiro, MONTEIRO, M. R. S.M. (Orientadora-MOPS-SE)

Simone Maria Leite Batista, BATISTA, S. M. L (Co-orientadora-MOPS-SE)

Período de realização: Iniciou-se no dia 22 de dezembro de 2019 e terá conclusão no 28 de setembro de 2019. Introdução: Com a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2016, a qual busca atender, sobretudo métodos terapêuticos baseados em terapias alternativas, a exemplo da massoterapia, uma técnica utilizada desde os primórdios da humanidade até o âmbito atual responsável por promover o bem estar físico e mental em pacientes com altos índices de estresse. Objetivos: Seus benefícios estão relacionados com técnicas manuais e não invasivas de um profissional qualificado que, ao entrar em contato com o corpo do paciente auxiliam em âmbitos físicos e fisiológicos de acordo com a queixa principal do paciente. Metodologia: A implementação do serviço ofertado para estudantes da Universidade Federal de Sergipe, observou-se que, grande parte dos jovens possuem um nível de estresse e cansaço físico elevado, por conta da alta demanda dos mesmos pelo serviço de massoterapia ofertado todas as quartas-feiras durante o período do curso. A definição de estresse é compreendida como uma resposta do organismo tanto na área física quanto psicológica causada por alterações psicofisiológicas atuando sobre o indivíduo quando este se depara com situações que lhe proporcionem medo, excitação, confusão, raiva ou até mesmo que lhe provoque muita tristeza (MONTE NERO, 2009). Resultados: os estudantes da Universidade Federal de Sergipe relataram que houve um maior desempenho em suas atividades diárias após terem tido o acesso à uma das Práticas Integrativas disponibilizada pelo Movimento Popular de Sergipe (MOPS) o qual oferta diversas Práticas Integrativas e Complementares, entre elas a massoterapia. Análise Crítica: Porém, as técnicas de massoterapia ainda são questionadas pelo meio científico, mesmo com seus resultados e suas demandas serem bem satisfatórios, principalmente entre os estudantes do meio acadêmico, os quais passam por rotinas estressantes e cansativas, muitas vezes com péssimas condições de moradia e alimentação, o que contribui bastante para o surgimento do cansaço físico e mental. Conclusão: Dessa forma, conclui-se que, a massagem bem aplicação de maneira rítmica e com uma determinada pressão sobre a derme é de fundamental importância para o combate ao estresse físico e mental, principalmente entre os jovens graduandos da Universidade Federal de Sergipe.

Fonte(s) de financiamento: Financiamento externo da UFS pelo edital PROEX em parceria com o MOPS-SE



A arteterapia em um CAPS do nordeste alagoano: um relato de experiência

Míriam de França Chagas, Chagas, M. F. (UNCISAL)

Período de Realização: A experiência ocorreu no primeiro semestre do ano de 2018. **Objeto da experiência:** O objeto central do relato de experiência foi a arteterapia para os usuários, familiares e trabalhadores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Nordeste Alagoano. **Objetivos:** Expor a experiência vivenciada em um grupo do CAPS do Nordeste Alagoano onde foi abordado a arteterapia. **Metodologia:** A metodologia adotada foi do tipo qualitativa, com abordagem exploratória descritiva. Para coleta de dados foi utilizado o método de análise de conteúdo da fala da atividade desenvolvida durante o grupo, que ocorre semanalmente com 2 horas de duração, e as temáticas vão de acordo com o interesse do público presente. As pessoas que frequentam o grupo são usuários do serviço, familiares e trabalhadores, e o grupo é conduzido pela psicóloga. **Resultados:** A atividade da arteterapia foi realizada a pedido do público que frequenta o grupo. A psicóloga, a princípio, pediu para todos desenharem um relógio e algo que significasse para eles referente ao tempo. Enquanto todos desenhavam, uma música sobre o “tempo” tocava ao fundo, dando mais inspiração aos participantes. Ao final, a condutora do grupo pediu para que todos mostrassem e explicassem o que significava o desenho, e logo após ela deu sua consideração sobre cada um. **Análise crítica:** A arteterapia vem ganhando espaço na Atenção Primária à Saúde, principalmente no campo da saúde mental. É notório que os participantes do grupo, ao final, conseguem lidar melhor com seus conflitos e medos, diminuindo assim o seu sofrimento (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010). Além disso, os usuários se sentem bem ao criar sua arte e compartilhar com mais pessoas, aumentando assim sua autoestima (FACCO; MENEZES; DIAS; MARISCO; ARBOIT, 2016). **Conclusões e/ou recomendações:** A arteterapia no grupo colabora para que seja promovida um bem-estar para todos e uma melhora do equilíbrio emocional. Foi percebido que o grupo expôs melhor seus sentimentos e angústias através da arte e que houve um respeito sobre todas as obras produzidas. O SUS deve investir mais em práticas integrativas e complementares, pois a população participa com frequência dos grupos e se sente melhor através desses meios.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Práticas Integrativas e Complementares; Saúde Mental.



A auriculoterapia como estratégia para o controle da dor crônica e ansiedade em usuários da Unidade de Saúde da Família Timbó II, João Pessoa-PB

Carolina Carvalho Nogueira Alves⁴
Daniela Saraiva Alves⁵
Iasmyn Florencio de Araujo Silva⁶
Sandra Dias de Queiroz⁷
Taciana Martinez Nunes

Período de Realização: A intervenção foi executada nos dias 27/03/2018 e 03/04/2018. **Objeto da experiência:** População adscrita e equipe da Unidade de Saúde da Família (USF) Timbó II, localizada no bairro dos Bancários em João Pessoa – PB. **Objetivos:** Utilizar a auriculoterapia como tratamento não-medicamentoso de dor crônica e ansiedade, fortalecer o vínculo dos usuários da USF com a equipe do NASF, além de facilitar o acesso da população às práticas integrativas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção realizada em na USF Timbó II, que ofertou auriculoterapia com a fonoaudióloga do NASF para tratamento de ansiedade e dor crônica. A captação dos usuários foi realizada na Sala de Espera, durante o acolhimento e consultas médicas. As atividades aconteceram em dois dias e, após as sessões, os usuários foram questionados se houve melhora do quadro e se havia interesse em continuar utilizando a auriculoterapia. **Resultados:** Foram executadas duas sessões de auriculoterapia nas quais participaram doze pessoas. Todos os participantes responderam positivamente, referindo melhora das queixas, total ou parcialmente, e manifestando desejo de prosseguir com o tratamento. A procura aumentou na segunda sessão devido aos comentários positivos dos pacientes, que já haviam sido atendidos no primeiro dia, a respeito da prática. A Gerente da USF manifestou interesse em continuar o projeto devido à resposta positiva da população. **Análise Crítica:** O processo de execução do projeto, além de ampliar o conhecimento de todos os envolvidos sobre a auriculoterapia, promoveu um maior vínculo com os usuários e com a equipe. Além disso, houve uma maior aproximação entre as equipes das duas unidades, Timbó I e Timbó II, que passarão a atuar juntas na busca por uma assistência holística e transdisciplinar aos pacientes, por meio, também, da auriculoterapia. **Conclusões e/ou Recomendações:** A auriculoterapia mostrou-se como uma boa alternativa ao tratamento de ansiedade e dor crônica, pois houve grande satisfação com a técnica, segundo os participantes, que manifestaram desejo de dar continuidade ao tratamento. O que despertou a vontade na equipe de adquirir conhecimentos sobre a prática e aplicá-los no contexto da USF, oferecendo o serviço na unidade, para facilitar o acesso para a população.

⁴ Fonoaudióloga do NASF e preceptora do internato de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

⁵ Discente de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

⁶ Discente de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

⁷ Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba



A biodança e as danças circulares como mediadoras do processo formativo do edpopsus na interface do cuidado e da metodologia na segunda gerência regional de saúde de Pernambuco.

Cledson Reis dos Santos, Santos C. R. (PPGSC/UFPE)
Nadjane Arcanjo Neves, Neves, N. A.

Período de Realização De Março a Junho de 2018 na II Gerência Regional de Saúde de Pernambuco. Objeto da experiência EdPopSUS, Qualificação em Educação Popular em Saúde para Agentes Comunitários de Saúde, de Edemias, outros Profissionais de Saúde e Lideranças. Objetivos Sistematizar e compartilhar aprendizados metodológicos da utilização das práticas integrativas da Biodança e das Danças Circulares como mediadoras de processos formativos, integrativos e promotores de conhecimento por meio da vivência, da corporalidade, da música e do lúdico. Metodologia Metodologia Vivencial fundamentada na Educação Biocêntrica proveniente do Sistema Biodança Rolando Toro; no pensamento crítico dialógico freireano da Educação Popular; e na visão sistêmica e transdisciplinar (Edgar Morin). Nesta abordagem, o conhecimento se dá a partir de três níveis de aprendizagem na seguinte ordem: visceral, vivencial e cognitivo, num caminho inverso a outras formas de aprendizagem que priorizam o racional, o intelectual em detrimento do emocional, do subjetivo, do vivencial. Resultados Maior integração, autonomia, circularidade de valores como solidariedade, partilha, amorosidade; Investimento afetivo nos conteúdos abordados; criticidade desenvolvida acompanhada do empoderamento dos saberes implicados na prática cotidiana; produção de sínteses do aprendizado com uma impressão estética e criativa que evoluía a cada encontro; construção do conhecimento de forma prazerosa nos territórios; entre outros. Análise Crítica A metodologia vivencial proporciona um nível de aprendizado visceral, orgânico, corporificado, no caso, deflagrada pela música, pelo canto, gestualidade, encontro, ritmo, movimento, contato, emoções promovendo expressão da identidade individual e a construção da identidade coletiva a partir de vínculos gregários de confiança, entrega e proteção. Ativa o lúdico revolucionário que assegura o sedimentar dos conhecimentos novos. Proporciona autonomia, produção e reprodução dos saberes adquiridos. Conclusões e/ou Recomendações. Dado o exposto, sugere-se que tal metodologia seja cada vez mais utilizada junto a processos formativos que envolvam principalmente apreensões subjetivas do cotidiano das comunidades e do trabalho em saúde. Por proporcionar integração, desenvolvimento crítico e engajamento político nas ações de promoção a saúde nas comunidades. E principalmente resgatar e transformar pessoas no fortalecimento de suas identidades individuais e coletivas.



A construção participativa de folheto de PICS: a experiência com auriculoterapia

Gilberto de Oliveira Reis, Reis, G.O. (FIOCRUZ/ENSP)
Profissionais, estudantes e população do CSEGSF (FIOCRUZ/ENSP)

Período de Realização As oficinas de folhetos educativos iniciaram em 2013 e em 2018 incluiu sobre Auriculoterapia. **Objeto da Experiência** É um folheto educativo elaborado, abordando as Práticas Integrativas e Complementares, sendo iniciado com Auriculoterapia. **Objetivos** Os objetivos são: realizar a translação do conhecimento em PICS, inicialmente em Auriculoterapia; realizar oficinas na sala de espera quando se constrói e aprimora folhetos educativos; produzir folheto sobre PICS com a participação de trabalhadores, estudantes e usuários da Atenção Primária. **Metodologia** Realiza-se as seguintes etapas, a partir da demanda da elaboração de folheto por profissional ou necessidade no SUS: realização de pesquisa, com a participação de estudantes, sobre a temática em questão; elaboração de folheto com linguagem e imagens que possam ser atraentes aos usuários; validação do conteúdo por especialista; realização de oficina na sala de espera, quando se conversa sobre a temática, apresenta o folheto e este é reeditado com as pessoas; reprodução e distribuição destes. **Resultados** A experiência tem diversos aspectos positivos: incentivo para estudantes desenvolverem pesquisa; sensibilização e qualificação de profissionais e estudantes sobre a comunicação impressa ser atraente a população do SUS; troca de conhecimento com a população, valorizando o saber popular; divulgação de PICS; aproveitamento do folheto pelo Auriculoterapeuta, pois garante que a pessoa saberá os procedimentos após ser atendida. **Análise crítica** O folheto possibilita a divulgação ampla de informações, independente de terem celular e computador, mas exige que o público saiba ler, tem um custo baixo de impressão e pode ser elaborado para ser reproduzido colorido ou em preto e branco. **Recomendações** A ampliação de oficinas de reedição de folhetos para as outras Práticas Integrativas e Complementares pode incentivar a divulgação destas em linguagem atraente a população atendida no SUS, incentivando sua compreensão e acessibilidade.

Fonte(s) de financiamento: FIOCRUZ/ENSP



A dança como meio de aproximação da comunidade e dos profissionais da saúde

Silvia Sayonara Silveira Campos, Campos, S. S. S.(UFS)

Fábia Laís Dias Carvalho, Carvalho, F.L.D. (UFS)

Maria Júlia Oliveira Ramos, Ramos, M. J. O. (UFS)

Millena Santos Romão, Romão, M. S. (UFS)

Lavinia Teixeira Machado, Teixeira-Machado, L. (UFS)

Período de Realização Análise feita durante o ano de 2019 com base no projeto de extensão que iniciou em 2013 e permanece ativo. Objeto da experiência Projeto TALT, que integra crianças com deficiências acompanhadas de profissionais em formação nas áreas da saúde. Objetivos Associar a inserção da dança como um meio de aproximação da equipe multiprofissional com a pessoa a ser atendida e a repercussão no tratamento desses indivíduos. Metodologia Relato de experiência de acadêmicas de medicina, enfermagem e fisioterapia, a partir do projeto de extensão TALT executado na UFS, no qual acontecem reuniões semanais com duração média de 2 horas. Foram feitas observações durante as atividades com as crianças, acerca das mudanças comportamentais. Os comportamentos observados foram a facilidade de se relacionar com o participante, o modo de tratamento e a demonstração de satisfação pessoal, ambos antes e após o contato. Resultados A intervenção proporcionou ao futuro profissional o maior contato com o grupo em questão, o que melhorou a comunicação com ele e a percepção da sua realidade. A confiança entre as partes integrantes também foi estimulada. Aliado a isso, a dança possibilitou a integração entre os discentes, o que permitiu uma análise a partir de várias óticas a respeito dos casos apresentados. Análise Crítica Para que a tendência geral da aplicação da Linha de Cuidado Integral, que visa um tratamento mais completo, humanizado e generalista, seja fortalecida, é interessante a ampliação das práticas integrativas e complementares em saúde realizadas nas universidades, tais como a dançaterapia, musicoterapia, massoterapia e outras possíveis, em parceria com as instituições de saúde, em especial as unidades básicas de saúde, que possuem contato direto com a comunidade. Conclusões e/ou Recomendações É importante que projetos como TALT sejam formulados e motivados a perdurar. Além de proporcionar ajuda mútua entre universidade e comunidade, permitem que os discentes dos oito cursos da saúde tenham a possibilidade de contato, com as diferentes realidades sociais, as quais só seriam visualizadas nos anos de estágio. Esse contexto aumenta sua experiência e enriquece sua formação, e contribui para sua autonomia profissional.



A difusão do conhecimento científico das práticas integrativas e complementares em saúde através das ligas acadêmicas: relato de caso em fitoterapia.

Igor Lima Soares, SOARES, I. L. (UFC)
Mara Thays Aguiar Carneiro, Carneiro, M. T. A (UFC)
Tiago Araújo de Freitas, Freitas, T. A. (UFC)
Ana Carolina Fechine Silva, Silva, A. C. F. (UFC)
Thainara Costa Rodrigues, Rodrigues, T. C. (UFC)
Lia Pinheiro de Lima, Lima, L. P. (UFC)
Beatriz Mota Gonçalves, Gonçalves, B. M. (UFC)
Jéssica Raquel Gonçalves Silva, Silva, J. R. G. (UFC)
Kellen Miranda Sá, Sá, K. M. (UFC)
Mary Anne Medeiros Bandeira, Bandeira, M. A. M. (UFC)

Período de Realização As atividades da Liga Acadêmica de Fitoterapia (LAFITO) iniciaram em março de 2018 e seguem em andamento. **Objeto da experiência** O público alvo da LAFITO abrange acadêmicos de cursos da área da saúde, profissionais atuantes na área de fitoterapia e a comunidade em geral. **Objetivos** Os objetivos do trabalho são: apresentar o modelo desenvolvido na Universidade Federal do Ceará visando sua perpetuação para outras IES; relatar os desafios enfrentados e mecanismos de gestão ao longo de um ano de existência. **Metodologia** A LAFITO foi dividida nas áreas: Pesquisa, Ensino, Extensão, Comunicação e Gestão, cujas atividades foram mensuradas através dos “Objectives and Key Results (OKR)”. Dentre as ações realizadas citam-se: conscientização sobre o uso racional de plantas medicinais (idosos, escolas, hospitais e praças públicas); ciclos de palestras e sessões clínicas; pesquisas laboratoriais para identificação dos princípios ativos das plantas usadas pela comunidade; utilização das mídias sociais para divulgação. **Resultados** Na área de Pesquisa foram desenvolvidas 17 trabalhos científicos apresentados em eventos locais, regionais e nacionais. No Ensino e Extensão foram capacitadas 428 pessoas. Quanto a Comunicação, através do Instagram, observou-se que 77% do público atingido eram indivíduos residentes da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), predominantemente da faixa etária de 18-34 anos e do sexo feminino. A área de Gestão coordenou processo seletivo, implantação da sede física e administração financeira. **Análise Crítica** Entende-se que os resultados obtidos foram possíveis graças a autonomia que o modelo de ligas acadêmicas permite aos estudantes e a realização de atividades que abrangem todo o tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão. Uma das principais dificuldades encontradas foi a captação de recursos financeiros para as ações de Pesquisa e Extensão, a qual poderia ser solucionada através da solicitação de taxas simbólicas para o público externo nas ações de capacitação promovidas. **Conclusões e/ou Recomendações:** Conclui-se portanto que o modelo de Liga Acadêmica em Fitoterapia desenvolvido na Universidade Federal do Ceará pode ser perpetuado para outras IES levando em consideração as características intrínsecas de cada região. Os desafios enfrentados e mecanismos de gestão ao longo de um ano de existência seguem de acordo com seus objetivos iniciais, promovendo além de benefícios à comunidade, o crescimento pessoal, acadêmico e profissional de seus membros, que



usufruem da oportunidade de serem protagonistas de seu aprendizado por meio de ações nos campos do ensino, pesquisa e extensão na área da fitoterapia.

Fonte de financiamento: Universidade Federal do Ceará.



A eficácia da associação de práticas integrativas e complementares no enfrentamento ao luto.

Laize Maria Santos Costa. COSTA, L.M.S. SESAU/DIAS D'AVILA-BA.
Safira Rios Souza Cruz. CRUZ, S.R.S. FESF-SUS/FIOCRUZ.

Período de realização: o acompanhamento dos pacientes com uso das práticas foi realizado no segundo semestre de 2018. Objeto da experiência: pacientes da USF Entroncamento em Dias D'Ávila, BA que estão num processo de luto recente e apresentem tristeza, choro fácil, desânimo, entre outros. Objetivos: Demonstrar a eficácia das PICS no enfrentamento ao luto; Demonstrar como a associação de praticas potencializam seus resultados. Metodologia: Dez usuários que estavam dentro do perfil foram identificados e convocados pela equipe, posteriormente foi feita a primeira abordagem aos mesmos na tentativa de extrair sentimentos, afetos, psicossintomas, entre outros, que refletiam o enfrentamento ao luto. Após esse momento de escuta e criação de vínculo, foram feitas abordagens individuais semanais, durante dez semanas, com uso de auriculoterapia, massoterapia e aromaterapia ambiente, sendo os aromas, de acordo com a necessidade do usuário. Resultados: Todos os pacientes acompanhados preencheram uma ficha previa que era reavaliada a cada acompanhamento, onde eram questionados sobre os níveis dos sintomas previamente apresentados e a evolução deles. Baseado nisso eram feitas as práticas e poderiam ser mudados locais de inserção da semente e o aroma do ambiente. Após as dez semanas, 80% dos usuários já não tinham crises de choro, tristeza profunda, ansiedade ou taquicardia e se mostravam mais preparados para o enfrentamento ao luto. Análise crítica: A associação de práticas integrativas torna-se uma importante estratégia de cuidado, pois consegue potencializar o efeito esperado e produzir no usuário uma sensação melhor de bem-estar e sendo seu baixo custo mais um motivo para os investimentos em qualificação dos profissionais que atuam na atenção básica. Conclusões: as situações de morte vão acontecer no dia a dia das famílias para as quais prestamos assistência à saúde e ter equipes sensíveis a esse processo, torna menos doloroso para o enfrentamento do luto para o familiar que continuará sendo assistido pela equipe As PICS são uma ferramenta potente para esse cuidado, pois amplia as possibilidades ao ver o ser humano de uma forma ampla e tem boa resolutividade em questões em que a dor não é física, principalmente.



A espiritualidade no grupo alcoólicos anônimos: um relato de experiência

- Manoel Gomes de Oliveira Júnior, OLIVEIRA JÚNIOR, M. G. (Discente, Departamento de Terapia Ocupacional de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe)
- Glebson Santos Sobral, SOBRAL, G. S. (Discente, Departamento de Medicina de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe)
- Giovane Felipe Belo Pereira, PEREIRA, G. F. B. (Discente, Departamento de Medicina de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe)
- Nícolás Ueves Lima Almeida, ALMEIDA, N. U. L. (Discente, Departamento de Enfermagem de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe)
- Letícia Catarina Dias Santos, SANTOS, L. C. D. (Discente, Departamento de Enfermagem de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe)
- Séphora Juliana dos Santos, SANTOS, S. J. (Discente, Departamento de Enfermagem de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe)
- Évora Gaia Carvalho Lima, LIMA, E. G. C. (Discente, Departamento de Fonoaudiologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe)
- Giovanna Bittencourt dos Santos Andrade, ANDRADE, G. B. S. (Discente, Departamento de Fonoaudiologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe)
- Shaiane Caetano Chagas, CHAGAS, S. C. (Discente, Departamento de Nutrição de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe)
- Raphaela Schiassi Hernandez, HERNANDES, R. S. (Professora Doutora do Departamento de Terapia Ocupacional de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe)

Período de realização: durante as visitas preconizadas pelo projeto de extensão no ano de 2018. Objeto da experiência: reflexões de discentes da área da saúde durante as visitas aos dois grupos de Alcoólicos Anônimos do município de Lagarto-SE. Objetivos: Elucidar a importância da espiritualidade no processo de recuperação e manutenção da sobriedade dos alcoólatras que fazem parte do grupo de ajuda mútua Alcoólicos Anônimos da cidade de Lagarto, interior sergipano. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo das vivências experimentadas durante o projeto de extensão “Grupo Alcoólicos Anônimos: um estudo sobre a motivação para a mudança”, vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, através de onze visitas aos grupos de Alcoólicos Anônimos do município de Lagarto, sendo cinco visitas ao Grupo Colônia Treze de A.A. e seis ao Grupo Lagartense de A.A. Resultados: A filosofia de Alcoólicos Anônimos aceita a existência de algo acima das capacidades humanas e da própria doença, o Poder Superior, sendo tal divindade concebida de forma individual por cada um dos membros. Nesse sentido, os grupos de A. A., com seus Conceitos, Passos e Tradições, possuem um caráter espiritualmente guiado, não estando a Irmandade presa aos preceitos de uma religião específica. Análise crítica: Segundo Moreira-Almeida (2007), têm-se cada vez mais reconhecido a importância da dimensão espiritual para a saúde, e dessa forma, torna-se necessário a exploração dessa relação para aprimoramento sobre o ser humano e nossas abordagens terapêuticas. Além disso, para Fuchs e Henning (2019), o processo de recuperação do dependente químico é contínuo, sendo necessária a manutenção de um novo estilo de vida através de mudanças pessoais, entre elas, a prática da espiritualidade. Conclusões: Diante de um cenário de privatização, punitivismo e



encarceramento das liberdades individuais (DELGADO, 2019), é fundamental uma aproximação dos profissionais de saúde à diferentes modalidades de acolhimento no campo da dependência química, que permitam a liberdade à essa população. Dessa forma, os achados no grupo de ajuda mútua evidenciaram as potencialidades da espiritualidade no tratamento do alcoolismo.



A experiência da prática e os benefícios do Yoga Tibetano – Lu Jong no município de Pará de Minas

Mirlene Fernanda de Pádua Monte Alegre Mendes, Mendes, M. F. P. M. A. (Prefeitura Municipal de Pará de Minas)

Cristiane dos Santos Paulino, Paulino, C. S. (Prefeitura Municipal de Pará de Minas)

Mirlene Fernanda de Pádua Monte Alegre Mendes, Mendes, M. F. P. M. A. (Prefeitura Municipal de Pará de Minas)

Ana Carolina Campolina Santos, Santos, A. C. C. (Prefeitura Municipal de Pará de Minas)

Período de realização: A terapia alternativa/complementar Lu Jong foi iniciada pela gestão no município em agosto de 2017. Objeto da experiência: O Lu Jong é uma prática simples do budismo tibetano que pode ser executada por pessoas de todas as idades e sem limitações físicas. Esse yoga caracteriza-se por movimentos corporais associados à respiração, desempenhando seus efeitos sobre a saúde do corpo, mente e espírito. O Lu Jong pode transformar, proporcionando força, estabilidade e felicidade. Objetivos: Objetivo geral: Descrever a prática e os benefícios do yoga tibetano – Lu Jong na vida dos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS do município de Pará de Minas. Objetivo específico: Descrever relatos e experiências de praticantes do yoga tibetano – Lu Jong do município de Pará de Minas. Metodologia: No Brasil, há 14 pessoas com formação do yoga tibetano. A oferta no SUS é exclusividade de Pará de Minas. As aulas são ministradas por uma enfermeira do Núcleo Ampliado de Saúde da Família. As sessões têm duração de 1 hora e 15 minutos e são realizadas, semanalmente, nos turnos da manhã e tarde, em 12 diferentes locais, favorecendo o acesso de um maior número de pessoas. Em média, são 20 praticantes por aula. Os recursos utilizados são colchonetes, tapetes, toalhas, caixa de som e microfone. Ao final das aulas, é realizado auriculoterapia para os interessados, potencializando os benefícios do Lu Jong. Resultados: Os resultados da prática são acompanhados através de relatos dos usuários e de seus familiares. Houve melhora da saúde física, redução da dor, correção postural, integração dos movimentos, aumentando a disposição e a energia para realização das atividades cotidianas. Sobre a mente, aumento da concentração, sensação de calma, equilíbrio das emoções, desenvolvimento da autopercepção e do autocuidado, consciência espiritual e mais alegria para desfrutar o presente no convívio familiar e social. Análise Crítica: Apesar dos resultados benéficos, é necessário aprimorar no registro das informações. Além disso, para ampliar o acesso à prática, é preciso qualificação de recursos humanos, disponibilização das aulas em horários que atendam aos trabalhadores e apesar das limitações, definição de maior volume de recursos financeiros. Considerando as possibilidades e vantagens, a gestão deve considerar a viabilidade de instituição de uma política pública municipal de práticas integrativas e complementares. Conclusões e/ou Recomendações: Conclui-se que o Lu Jong parece ser uma intervenção consistente, com boa relação custo-benefício, tem efeitos positivos e pode ajudar as pessoas a terem mais saúde e serem mais felizes. A gestão reconhece a necessidade de aprofundar no monitoramento e avaliação das contribuições e pretende ampliar outras práticas, que poderão contribuir com a otimização dos gastos, promoção da saúde, melhoria do bem-estar e da qualidade de vida de sua população.



A experiência no uso de trigramas chineses em um espaço terapêutico de práticas integrativas e complementares

Fabio Ricardo Dutra Lamego, LAMEGO, F.R.D (Pós Graduado em Acupuntura)
Fabiana Lopes Joaquim, JOAQUIM, F.L (Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde - UFF)

Fátima Helena do Espírito Santo, ESPÍRITO SANTO, F.H (Professora associada do departamento de enfermagem médico cirúrgico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF)

Almir Campos Pimenta, PIMENTA, A.C. (Pós Graduado em Acupuntura)

Luciana Nagato, NAGATO, L.N. (Pós Graduada em Acupuntura)

Período de Realização: meses de junho e julho de 2019. Objeto da experiência: a utilização dos trigramas chineses para o cuidado em saúde. Objetivo: relatar a experiência vivida no atendimento em saúde com a utilização de trigramas chineses, em um espaço terapêutico de práticas integrativas e complementares na cidade de Mesquita/RJ. Metodologia: trata-se de um relato de experiência sobre o atendimento terapêutico por intermédio da prática integrativa denominada trigramas chineses, também conhecida como acupuntura digital, em um espaço terapêutico de práticas integrativas e complementares na cidade de Mesquita/RJ. Resultados: durante o atendimento foi possível vislumbrar os benefícios da utilização dos trigramas chineses na redução de quadros de dores crônicas, bem como na melhora de sinais de bronquite, como a dificuldade respiratória. Os trigramas são evidenciados como a possibilidade de oito combinações de Yin-Yang, ou seja, é a formação de sequencias compostas de linhas, sendo estas quebradas (Yin) ou contínuas (Yang), que formam representações gráficas básicas dos “fenômenos da natureza”, sendo estes: céu, lago, fogo, trovão, vento, água, montanha e terra. Análise Crítica: a técnica se ancora na utilização dos pontos da acupuntura tradicional chinesa, ocorrendo do seguinte modo: o terapeuta com formação técnica utiliza cartas que apresentam a representação gráfica dos símbolos dos oito trigramas e seus respectivos significados ao paciente e solicita que este realize a escolha, sem olhar os registros expressos para que não haja a interferência dos significados na escolha. Após a escolha o terapeuta registra o trigrama em pedaços de micropore, com a utilização de caneta hidrocor preta “abrindo” e “fechando” os denominados “vasos maravilhosos”. Conclusões e/ou Recomendações: conclui-se que a técnica dos trigramas embora pouco utilizada apresenta resposta positiva no quadro de dores crônicas, bem como em quadro de bronquite, devendo seus benefícios serem estudados mais profundamente visto que a técnica apresenta boa aceitação por pessoas que são avessas a utilização de agulhas adotadas na acupuntura tradicional, além de apresentar baixo custo frente aos insumos adotados.

Recomenda-se a realização de estudos científicos com vistas à ampliação do acervo sobre a utilização da referida terapia e os benefícios clínicos.



A implantação da frente parlamentar em defesa das práticas integrativas e complementares em saúde da assembléia legislativa do estado do Rio Grande do Sul

Márcia da Silva Jacobsen (Frente Parlamentar das PICS da AL/RS)
Paparico Bacchi (Deputado Estadual da AL/RS)

Período de Realização: a Frente Parlamentar das Práticas Integrativas e Complementares instalou-se em abril deste ano. Objetivo da Experiência: propôr ações que resultem na adoção das Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS) para promoção da saúde nos 497 municípios gaúchos. Objetivos: as PICS como técnicas de cuidados que trabalham na linha da prevenção e da promoção da saúde. Conseqüentemente podem possibilitar a diminuição de uso de medicamentos e a redução de internações. A Frente parlamentar por meio de palestras nos municípios incentiva a criação da Lei Municipal das PICS. Metodologia: o processo de implantação da Frente Parlamentar em Defesa das PICS da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul ocorreu em abril deste ano por meio da aprovação de 29 deputados estaduais gaúchos. A equipe constituída pelo presidente da Frente e seus assessores técnicos acompanham os municípios por meio de palestras motivacionais onde leva-se a sugestão de propostas de criação de lei municipal de PICS e a ampliação de serviços na rede de atenção de saúde com as terapias integrativas. Resultados: Dentro dos programas da Frente Parlamentar das PICS está em atingir 120 municípios por meio de 20 palestras até o final deste ano. Até o momento foi realizado 4 palestras no interior do Estado, atingindo 24 municípios. Estavam presentes nas palestras ofertadas pela Frente, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários de saúde, de educação, de agricultura, de assistência social, além de profissionais de saúde e de extensão rural, terapeutas holísticos e associações de idosos e pastorais. Análise Crítica: os primeiras palestras atingiram municípios da região nordeste do Estado, tendo-se como municípios anfitriões os de Ibiraiaras, São José do Ouro, Lajeado do Bugre e Getúlio Vargas. Os municípios de Caseiros, Guabiju, Capão Bonito do Sul, Protásio Alves, André da Rocha, Lagoa Vermelha, Barracão, Cacique Doble, Machadinho, Tupanci do Sul, Santo Expedito do Sul, São Pedro, Boa Vista das Missões, Cerro Grande do Sul, Sagrada Família, São José das Missões, Jabuticaba, Estação, Ipiranga e Sertão. Conclusões e/ou Recomendações: os municípios e seus gestores e profissionais de saúde foram sensibilizados com as palestras de incentivo da criação da lei municipal das PICS. Mostraram muito interesse em trabalhar em cima do paradigma saúde-doença com um olhar mais integrativo e humanizado. O desafio se dá na estratégia de recebimento de verbas para sustentar as propostas da legalização das PICS nos municípios. Ainda existe a resistência na implementação das PICS por conta de como pagar os procedimentos das técnicas.



A implantação das práticas integrativas e complementares em saúde para os colaboradores de um hospital na capital do sul do Brasil

Eva Joseane Fontana, FONTANA, E.J. (HRES)
Andrea Stradolini Volkmer, VOLKMER, A.S. (HRES)
Rosane Mortari Ciconet, CICONET, R.M. (UNISINOS)
Rosália Figueiro Borges, BORGES, R.F. (UNISINOS)
Rita de Cássia Godoy Soares, SOARES, R.C.G. (HRES) Nataly Pabón Barros,
BARROS, N.P. (UNISINOS)
Claudia Mattia, MATTIA, C. (HRES)
Elenita Pavelacki, PAVELACKI, E. (HRES)
Sandra Beatriz Dorneles Camargo, CAMARGO, S.B.D.C. (HRES)

Período de Realização: O processo de implantação das PICS ocorreu em abril de 2019.
Objetivo da Experiência: Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação das PICS em um hospital de Porto Alegre/RS. **Objetivos:** Oportunizar o atendimento de Reiki e Auriculoterapia para colaboradores e profissionais do hospital e dos serviços terceirizados. Oportunizar um espaço para acolhimento e desenvolvimento das PICS para a qualidade de vida dos colaboradores. **Metodologia:** A implantação das PICS passou por cinco etapas: 1) Convite à terapeutas para conhecerem o hospital e realizarem como convidados as terapias nos colaboradores; 2) Elaboração de um questionário aos colaboradores e terapeutas sobre a experiência vivida; 3) Elaboração do projeto implementação das PICS na instituição para os gestores do hospital; 4) Convite aos terapeutas para serem voluntários e realizarem terapias com pré- agendamento; 5) Aprovação e divulgação da prática pela gestão do hospital. **Resultados:** As duas terapias implantadas na instituição foram: Reiki e Auriculaterapia, as práticas ocorreram com tempo médio de 10 a 20 minutos. A média mensal de atendimentos realizados foi de 55 sessões de reiki e 30 sessões de auriculaterapia. O custo mensal das terapias foi de aproximadamente R\$ 95,00 para aquisição de materiais usados nas terapias. Sentimentos de tranquilidade, energia renovada, paz interior e disposição para o trabalho foram relatados pelos colaboradores após as terapias. **Análise Crítica:** Evidenciou-se a necessidade de um fluxo de encaminhamento do funcionário pelo médico do trabalho e a criação de um sistema de capacitação de terapeutas que amplie as práticas alternativas em mais turnos. O colaborador opta na maioria das vezes por realizar as PICS no horário de serviço, o que vem mostrando satisfação e aderência às práticas. Faz-se necessário aprofundar estudos sobre o bem-estar e o impacto da qualidade de vida dos colaboradores relacionadas às PICS. **Conclusões e/ou Recomendações:** As PICS vêm auxiliando a superar os efeitos estressores presentes no ambiente hospitalar, além de permitir ao colaborador vivenciar seu próprio cuidado antes de assumir o cuidado de outros. O sentimento de pertencimento dos terapeutas também é fundamental para que ocorram as práticas, e os mesmos identificam que a acolhida e o reconhecimento do seu trabalho por parte dos funcionários e da instituição os motivam a realizarem o voluntariado.



A implantação do laboratório de estudos em saúde integrativa em uma universidade da região sul do Brasil

Rosália Figueiro Borges, BORGES, R.F. (UNISINOS)

Marcello Ávila Mascarenhas (IPA)

Márcia da Silva Jacobsen (Frente Parlamentar das PICS da AL/RS)

Eliane Rabin (UFCSPA)

Ana Lucia Valdez Poletto (GHC)

Landia Maria Araújo Cunha (GHC)

Rita Mello de Mello (UNISINOS/GHC)

Período de Realização: O desenvolvimento do LABESI (Laboratório de Estudos em Saúde Integrativa) ocorreu em agosto de 2018. **Objetivo da Experiência:** Implantar uma rede colaborativa de pesquisadores, universidades, serviços e profissionais de saúde por meio do Laboratório de Estudos em Saúde Integrativa no sul do Brasil. **Objetivos:** Constituir uma rede colaborativa de pesquisadores, universidades, profissionais e serviços de saúde para ensino, pesquisa e extensão das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Rede de Atenção em Saúde (RAS), de forma multiprofissional nos Estados do Rio Grande do Sul (RS), de Santa Catarina (SC) e do Paraná (PR). **Metodologia:** O processo de implantação do LABESI junto ao Mestrado Profissional em Enfermagem, ocorreu por meio de parcerias entre pesquisadores de três Universidades e a Secretaria Estadual de Saúde do RS. Em agosto de 2018, propuseram o projeto. Agregou-se também, profissionais de saúde de um Grupo Hospitalar e acadêmicos dos cursos da área da saúde. **Resultados:** Após a sua constituição, o LABESI já realizou em 2019, 10 reuniões integradoras. Possui 25 integrantes das áreas de: enfermagem, biologia, medicina, fisioterapia, assistência social, pedagogia, administração e farmácia, além de 3 bolsistas de iniciação científica. A organização do LABESI, está ancorada no tripé: ensino, pesquisa e extensão. **Análise Crítica:** O ano de 2019 está sendo de articulação entre pesquisadores, universidades e serviços de saúde, como forma de visualizar o cenário das PICS e a rede de profissionais atuantes no RS e SC para a construção da rede LABESI no RS, SC e PR. **Conclusões e/ou Recomendações:** A formação do LABESI constitui uma rede de articulação entre os pesquisadores, Universidades, profissionais e serviços de saúde como meio de promover o intercâmbio e direcionar o desenvolvimento promotor do bem estar humano no contexto do cuidado e autocuidado. Gerar evidências científicas acerca do tema Saúde Integrativa na região Sul, como forma de ampliar e consolidar o uso das PICS nos serviços de saúde e nas Universidades.



A importância da dança circular para o controle da hipertensão arterial sistêmica nos usuários da UBS Manoel Perreira de Andrade

Yasmim Barreto Santana, Santana, Y. B. (Universidade Tiradentes- UNIT)
Sara Cristina de Andrade Farias, Farias, S.C.A. (Universidade Tiradentes- UNIT)
Beatriz Melo Almeida, Almeida, B. M. (Universidade Tiradentes- UNIT)
Breno Mota Santos Leite, Leite, B. M. S. (Universidade Tiradentes- UNIT)
Anny Karoline Menezes Santos, Santos, A. K. M. (Universidade Tiradentes- UNIT)
Steffany Souza Santos, Santos, S. S. (Universidade Tiradentes- UNIT)
Isabel Cristina Saboia Sturbelle (Professora Orientadora, Assistente I, Enfermagem, Universidade Tiradentes-UNIT)

Período de Realização: O período de realização foi de 28/02/2019 a 20/06/2019. **Objeto da experiência:** A dança circular, consiste em apresentar e melhorar a capacidade física, cognitiva e emotiva do indivíduo, além de propiciar interações entre os participantes. Todavia não tem influência apenas no bem estar físico mas também é usada como terapêutica na saúde mental. Com a dança presente, existe uma diminuição proporcional à respeito dos fatores de risco da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), como: aumento da pressão arterial e da mortalidade relacionado aos problemas do sistema cardiovascular. Nesse âmbito, a dança é considerada uma alternativa de reabilitação em termos fisiológicos, psicológicos e sociais do portador. **Objetivos:** Expor para população os principais fatores de riscos para hipertensão, reforçando os benefícios da dança como recurso terapêutico para auxiliar no controle da hipertensão arterial e redução das suas complicações. **Metodologia:** Este projeto foi um relato de experiência, realizado em um grupo de hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Itabaiana, Sergipe, no período de fevereiro a junho de 2019. Foram abordados aproximadamente 40 usuários e as atividades foram desenvolvidas por 11 acadêmicos de enfermagem. Foi proposto a implementação da dança circular como uma das atividades desenvolvidas no grupo, sendo verificado a pressão arterial dos usuários antes e após a atividade. **Resultados:** Foi possível identificar uma quantidade considerável de usuários portadores de hipertensão que desconhecem a relação entre a prática de atividade física e a redução dos níveis pressóricos e as complicações da HAS. Bem como, muitos usuários não compreendem a dança como uma prática não sedentária, e que assim sendo favorece na melhoria da qualidade de vida relacionada a HAS. Com isso, foi possível observar um diferencial nos pacientes diante da atividade realizada, visto que, a maioria dos portadores foram da terceira idade e a dança promoveu melhor desenvolvimento, disposição e coordenação aos usuários. Outrossim, além de possibilitar a promoção da saúde dos indivíduos, identificou-se a interação e vínculo entre os profissionais, despertando o engajamento com os pacientes. **Análise Crítica:** O fato de nesta unidade já haver um trabalho com um grupo de hipertensos, favoreceu a inserção da dança como nova proposta de trabalho, uma vez que o vínculo dos usuários já estava estabelecido. No entanto, reforça-se que as atividades até então limitavam-se a reuniões que pretendiam demonstrar métodos educativos, afim de promover esclarecimentos sobre o tema e relatar suas experiências diárias com todos os portadores, promovendo uma socialização. Embora essa unidade apresente, que ainda não é consenso nos serviços primários de atenção à saúde, existem falhas como por exemplo o espaço físico, pois a demanda é superior as condições da estrutura física da UBS. **Conclusões e/ou Recomendações:** Diante do que foi exposto



acima, é imprescindível a importância das práticas integrativas para promoção à saúde, visto que, suas práticas servem de benefício para saúde dos portadores de hipertensão, principalmente, no que diz respeito da dança circular, que apresentou resposta positiva para o tratamento dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica. Diante disso, a prática integrativa juntamente ao tratamento farmacológico pode contribuir significativamente para uma melhoria da qualidade de vida e na reabilitação cardiovascular.



A inclusão da alimentação orgânica e hortas urbanas comunitárias no planejamento da política de PICS e promoção da saúde no município de Vitória-ES

Henriqueta Tereza do Sacramento, Sacramento, H.T. (Semus)
Geneilcimar dos Santos Ferreira, Ferreira, G.S. (Semus)
Secretaria Municipal de Saúde de Vitória-ES

Período da experiência: A partir de 2013 até a presente data, na Secretaria Municipal de Saúde de Vitória-ES. Objeto da experiência: Hortas urbanas comunitárias e alimentação orgânica na Política municipal de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). Objetivos: inserir a alimentação orgânica e hortas comunitárias como ação da Política municipal de PICS, no plano municipal de saúde, no plano de enfrentamento às doenças não transmissíveis e no Plano plurianual; incorporar a política de promoção da saúde como uma diretriz da Política de PICS. Metodologia: Realização de reunião para apresentação do projeto no Comitê de políticas sociais da Prefeitura; Visitas aos territórios para diálogo com a comunidade e profissionais visando apresentar os objetivos do projeto bem como planejamento das ações; Levantamento de áreas e insumos para implantação das hortas; Realização dos Cursos de formação dos guardiões das hortas; Implantação das hortas; Realização de reuniões periódicas para avaliação e monitoramento. Resultados: Realizados Cursos Horta da Saúde nos territórios de saúde (São Pedro, Maruípe, Bairro República, Santa Tereza, Camburi, Alagoano, Praia do canto, Forte São João e Centro); Capacitados 80 guardiões das Hortas; Implantadas 8 hortas urbanas comunitárias; Inclusão da alimentação orgânica na Política municipal de PICS; Alcançada meta do projeto de hortas urbanas comunitárias no Plano Plurianual de 2014-2017 e inclusão da Meta social nº5-ampliação do número de hortas, no PPA de 2018-2021. Análise Crítica: Observou-se o grande interesse da população para implantação de projetos de hortas urbanas comunitárias em territórios de saúde com populações que valorizam a importância do consumo consciente de alimentos naturais e orgânicos. A inclusão da ampliação do número de hortas urbanas comunitárias no Plano plurianual da gestão define a responsabilidade da gestão com o cuidado integral, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável. Conclusões e/ou Recomendações: a coordenação da promoção da saúde pela equipe das PICS favoreceu a gestão do projeto hortas urbanas comunitárias considerando que atuamos na lógica do rompimento da fragmentação na abordagem do processo saúde-doença, e do fortalecimento das articulações intersetoriais para promoção do cuidado integral, da alimentação natural e orgânica como uma prática que favorece a resposta natural do organismo na cura e prevenção de doenças.



A inclusão de cegos na educação superior através das PICS: percepções de um discente do curso de Fisioterapia no Estado de Sergipe

Leiz Conceição de Jesus, DE JESUS, L.C. (UFS)

Abnael Nunes Santos, SANTOS, A.N. (UFS)

Ana Letícia Soares dos Reis Santos, SANTOS A. L. S.R. (UFS)

Lucas Santos de Almeida, DE ALMEIDA, L.S. (UFS)

Mylla Beatriz Santos Machado, MACHADO, M.B.S. (UFS)

Paulo Deiveson Martins Silva, SILVA, P.D.M. (UFS)

Simone Maria Leite Batista, BATISTA, S.M.L. (MOPS- SE)

Maria Goretti Fernandes, FERNANDES, M.G. (Orientadora - UFS)

Izabela Souza da Silva, DA SILVA, I.S. (Co-orientadora - UNCISAL - AL)

Período de Realização 04/07/2016 até 04/08/2019. Objeto da experiência Colaboradores, gestores e servidores da Universidade Federal de Sergipe. Objetivos Este trabalho tem por objetivo compreender as percepções de um discente cego do curso de fisioterapia de uma Universidade pública do estado de Sergipe sobre a inclusão na Educação Superior através das Práticas Integrativas Complementares (PICS). Metodologia Emprega a pesquisa de campo na modalidade descritiva, contando com a participação do aluno e de colaboradores que participaram do processo de capacitação do discente cego do curso de Fisioterapia de uma universidade pública localizada no estado de Sergipe, empregando as PICS. Resultados Como principais resultados a experiência aponta uma contribuição ao campo da inclusão na Educação Superior favorecendo o debate e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas através das PICS. Utiliza como instrumento as experiências do discente através da sua participação ativa no projeto de extensão voltado para a promoção à saúde do trabalhador utilizando as PICS. Análise Crítica Entende-se que a universidade não pode deixar de atender às especificidades dos discentes cegos, possibilitando-lhes o melhor acesso ao projetos de extensão e de pesquisa nela existentes. O projeto de extensão que utiliza as PICS para a promoção da qualidade de vida dos servidores ao acolher o discente como bolsista, se propõe a suprir as necessidades de adaptações curriculares e de outras ações afins, com vistas a atender aos princípios e objetivos da política nacional de inclusão. Conclusões e/ou Recomendações A inclusão é a busca de assegurar o direito de todos à educação e as PICS podem atuar como práticas importantes para a consolidação de uma educação inclusiva, que, por sua vez, os discentes cegos precisam estar preparados e receberem capacitação para a atuação nessa área.

Fonte de financiamento: Financiamento interno (novos projetos - edital proex – piaex no 23/2018 - apoio aos projetos de extensão a serem realizados na UFS em 2019)



A inserção das práticas integrativas e complementares como parte da abordagem de redução de danos no grupo de tabagismo da Unidade de Saúde da Família Estivas

Daniere Sousa Ferreira
Carina Carvalho Novaes
Camila Ferreira da Silva
Fellype Ribeiro da Silva
Lívia Carvalho
Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida
Michelle Carvalho de Araújo
Myllena da Silva Santo
Rhutielly Fernanda Vieira da Silva

Período de realização iniciado no mês de junho de 2019 e em andamento na Unidade de Saúde da Família (USF) Estivas. Objeto da experiência Realizar as Práticas Integrativas e Complementares com usuárias do grupo de tabagismo da USF-Estivas, comunidade Quilombola do município de Garanhuns. Objetivos possibilitar meios para o autoconhecimento a partir das PICs; potencializar outras formas de auto-cuidado; estimular a redução de danos a partir das PICs; minimizar os efeitos adversos do adesivo de nicotina. Metodologia A Equipe de Residentes de Saúde da Família com ênfase na População do Campo e a Equipe Básica da USF-Estivas oferecem as PICs como abordagem de cuidado na redução de danos em grupo de tabagismo. A aromaterapia, marmaterapia, auricultoterapia, respiração e fitoterapia são realizadas nos encontros com as usuárias do Grupo de Tabagismo. Os encontros seguem periodicidade da Abordagem Intensiva ao Tabagista e as PICs são realizadas antes e depois da utilização do Adesivo Transdérmico de Nicotina. Resultados No grupo de 4 usuárias, três reduziram o consumo de fumo antes do início da Terapia de Reposição de Nicotina (TRN), e uma parou de fumar antes de iniciar a TRN. As usuárias não criaram o hábito de realizar as PICs em casa, mas relatam melhora quando recebem o cuidado na unidade, especialmente da dor de cabeça e ansiedade. Análise Crítica É necessário fazer avaliação a longo prazo sobre o impacto dos autocuidados em PICs nos sintomas relacionados ao uso da TRN. Percebe-se que utilizar as PICs causa certo estranhamento nas usuárias, talvez por estarem acessando esse cuidado pela primeira vez, ou por desconfiarem de sua funcionalidade, ou por achar diferente vê-las sendo ofertadas na unidade de saúde, mas que a medida que os encontros passam elas se tornam mais receptivas. Conclusões Percebeu-se que o uso das PICs é uma ferramenta potente para reduzir os danos do cigarro em pessoas fumantes e nos efeitos adversos da TRN. E em conjunto com a abordagem de redução de danos ela possibilitou estimular o autoconhecimento e ampliar a possibilidade de outras fontes de auto-cuidado na vida das usuárias, para além do cigarro e/ou fumo. Investir na educação continuada dos profissionais da equipe para ampliar a diversidade das práticas oferecidas na unidade e a quantidade de profissionais que ofertam o cuidado em PICs; Maior suporte material e estrutural da Prefeitura Municipal de Garanhuns para as PICs realizadas na USF.



A inserção das práticas integrativas e complementares em saúde no Hospital Universitário de Santa Maria como prática de cuidado aos trabalhadores

Marcio Rossato Badke (UFSM)
Zaria Adams (ODH-UFSM)
Silvana Bastos Cogo (UFSM)
Maria Denise Schimith (UFSM)
Laís Mara Caetano da Silva (UFSM)
Gabriel Lautenschleger (FIEEX- UFSM)
Jamili Laís Baratieri (FIPE- UFSM)
Gabriela Oliveira (PPGENF-UFSM)
Yasmin Marques da Rosa (FIEEX- UFSM)
Roosvens Elassi Marc (Imigração – UFSM)

Período de realização: Este relato trata de uma experiência realizada entre agosto de 2018 e julho de 2019. Objeto da experiência: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Hospital Universitário e Santa Maria (HUSM) Objetivo: Relatar a experiência sobre a inserção das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Hospital Universitário e Santa Maria (HUSM) como práticas de cuidado aos trabalhadores. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de nove meses da inserção das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) oferecidas pelo Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (LAPICS/UFSM) aos trabalhadores do Hospital Universitário e Santa Maria (HUSM) no período de agosto de 2018 e julho de 2019. Resultados: A primeira inserção das PICS no HUSM foi com o Reiki aos funcionários do ambulatório da quimioterapia, atendendo uma média de 20 pessoas por semana, beneficiando 235 trabalhadores. Atualmente as PICS são ofertadas a todos trabalhadores do HUSM, distribuídas da seguinte maneira, quantidade de vagas e número de atendimentos: Auriculoterapia e Reiki (quatro vagas e 44 pessoas); Barras Access (cinco vagas- 39 pessoas) Thetahealing (uma vaga e 9 pessoas); Drenagem de Stress 7 Costela (quatro vagas e 16 pessoas); Reiki (cinco vagas e 10 pessoas). Totalizando 353 atendimentos. Análise crítica: As inserções das PICS do LAPICS ainda apresentam resistência por parte da referida instituição, sendo uma das dificuldades o espaço físico, o qual é uma sala pequena e sem janela, no subsolo da referida instituição. A dificuldade apresentada, muitas vezes está pautada no desconhecimento dos gestores em relação aos benefícios das PICS na saúde das pessoas. Em contrapartida, temos profissionais da instituição, que indicam e encaminham usuários para as PICS, ofertadas reconhecendo os benefícios. Recomendações: Realizar as PICS com profissionais de um hospital é muito importante, pois o processo de trabalho geralmente perpassa por situações de estresse e sofrimento. Desta maneira, a oferta das PICS pode minimizar esta situação laboral, além de contribuir para o equilíbrio das necessidades física, mental, emocional e espiritual dos trabalhadores, para que eles possam realizar a rotina de trabalho de maneira mais agradável. Acrescenta-se que na instituição referida os atendimentos são realizados pelo Sistema Único de Saúde, sendo assim, as PICS contribuem indireta e diretamente no cuidado aos pacientes.



Fontes de financiamento: Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX), Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE), Observatório de Direitos Humanos (ODH) e Rede de apoio a refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade social.



A integração ensino-serviço-comunidade através das PICS na atenção básica

Jeane Constantino Pereira, Pereira, J.C (UFPB)

José Félix de Brito Júnior, Brito Júnior, J.F. (UFPB)

Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Lacerda, D.A.L. (UFPB)

Período de Realização: 16 e 17 de agosto de 2019. Objetivo da Experiência: Promover uma vivência na realidade do SUS para 20 extensionistas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Objetivos: Relatar a troca de experiências entre estudantes, profissionais de saúde e usuários em um espaço integrativo e de vivência no âmbito das PICS. Metodologia: A vivência aconteceu em Alagoinha, um município de aproximadamente 14.000 habitantes situado no interior da Paraíba. A mesma contou com a participação de estudantes do Programa Mais Saúde na Comunidade que utiliza a educação popular como norteadora de suas ações. Como parte da programação, foi realizada uma Oficina de Relaxamento que promoveu uma roda de conversa entre usuários, trabalhadores e estudantes, além de um espaço para troca de experiências, promoção da saúde, autocuidado e bem-estar. Resultados: Essa experiência trouxe benefícios para todos os atores envolvidos, por ter promovido a integração ensino-serviço-comunidade, sendo esse um eixo importante para a produção do cuidado em saúde, pois busca diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, permitindo uma vivência real no âmbito do SUS, bem como a interação com seus trabalhadores e usuários. Além disso, a vivência em PICS proporcionou um olhar mais integral e humano sobre o outro e sobre si mesmo. Análise crítica: Foi uma experiência inédita para o município e que repercutiu de forma positiva para a comunidade e os serviços. A oficina de relaxamento promoveu um espaço de integração e bem-estar e buscou estimular a consciência de que cuidar do outro é também cuidar de mim. Conclusão: A vivência ocorrida na cidade de Alagoinha proporcionou a integração ensino-serviço-comunidade através das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica, sendo mais uma experiência exitosa e comprometida com o fortalecimento do SUS.



A massoterapia e troco térmico como terapias complementares para alívio da dor: um relato de experiência

Anne Caroline Rodrigues Aquino, Aquino, A.C.R. (UFMA)
Camila Lima Moraes dos Santos, Santos, C.L.M. (UFMA)
Mayane Cristina Pereira Marques, Marques, M.C.P. (UFMA)
Ilkelyne de Freitas Costa, Costa, I. F. (UFMA)
Líscia Divana Carvalho Silva, Silva, L.D.C. (UFMA)
Rosilda Silva Dias, Dias, R.S. (UFMA)
Bianca de Lima Farias, Farias, B.L. (UFMA)
Marcus Vinicius Barbosa Chagas, Chagas, M.V. B. (UFMA)
Lyssandra Luiza Pestana Coelho, Coelho, L.L.C. (UFMA)
Bruna Cristina Silva Andrade, Andrade, B. C. S. (UFMA)

Período de Realização: Experiência vivenciada durante o mês de julho de 2019. Objeto da experiência: Mulher com queixa de dor cadastrada no Projeto de Extensão em Dor Crônica da UFMA e Núcleo de Extensão da Vila Embratel (NEVE). Objetivos: Relatar a experiência da dor crônica de uma participante de um projeto de extensão. Descrever a utilização massoterapia e troco térmico como terapias complementares para o alívio da dor crônica. Metodologia: Relato de experiência realizado em Ambulatório NEVE com participante do Projeto de Extensão em Dor Crônica, aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa no 11026/2015-86. Na consulta de Enfermagem realizado o histórico de Enfermagem e avaliação da dor com testes específicos. Identificado os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem como orientações, massoterapia e aplicação do troco térmico (calor/frio). Na consulta de retorno realizada a evolução, reavaliação da dor e intervenções. Resultados: J.M.S, 77 anos, apresenta há 4 meses dor na articulação glenoumeral direita, intensa, escore 7/10 na escala visual analógica de dor (EVA), irradiação para o membro superior direito, limitação de movimento e diminuição da força motora. Alivia com analgésicos, piora com esforço físico, interfere nas atividades diárias. Realizado massagem vibracional e troco térmico. Orientada a seguir o tratamento em domicílio. Evoluiu com redução da dor, suspensão de analgésicos e retorno as atividades diárias. Análise Crítica: A utilização das terapias complementares para o controle e alívio da dor foram positivas. A massoterapia e troco térmico promovem liberação de endorfinas, relaxamento muscular, aumento da circulação sanguínea, fluxo linfático e remoção de resíduos resultantes do metabolismo. As terapias complementares proporcionam redução da dor e melhora na capacidade funcional, podendo representar uma estratégia que minimiza a demanda dos serviços e redução dos custos para os sistemas de saúde. Conclusões e/ou Recomendações: As intervenções de enfermagem como a escuta qualificada e educação em saúde combinada com a agradável sensação física resultante da massagem vibracional e utilização do calor e frio promovem relaxamento, alívio da dor e redução de medicamentos. As terapias complementares são de baixo custo e fácil aplicabilidade, quando associadas ao tratamento convencional possibilitam resposta analgésica favorável proporcionando melhor qualidade de vida.



A meditação com universitários: a experiência do projeto Meditando no campus - UNIFESP baixada santista !

Vinícius Demarchi Silva Terra, Terra, V. D. S. (UNIFESP)

Lucas Ferreira Meira, Meira, L. F. M. (UNIFESP)

Rodolfo Algatti Cherotti, Cherotti, R. A. (UNIFESP)

Luis Felipe Santos Alvarez de Aguião, Aguião, L. F. S. A. (UNIFESP)

!

Período de Realização 1o. semestre de 2018 **Objeto da experiência** O projeto de extensão “Meditando no Campus”, realizado no Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo **Objetivos** Integrar ensino e extensão e promover a cultura da meditação na universidade. O Projeto Meditando no Campus trabalha na perspectiva de curricularização da extensão e promove práticas formativas em PICS para graduandos de diferentes áreas da saúde; **Metodologia** Um dos principais desafios da formação em PICS, e particularmente da formação para o trabalho com a meditação, é consolidação de uma regularidade, constância e continuidade dos praticantes, os quais precisam acumular um repertório de horas de experiência antes de pretenderem se tornar facilitadores. Efeitos da prática são notáveis após 2 meses de prática contínua. Neste sentido, o acompanhamento e controle teve foco na adesão às práticas e acompanhamento da regularidade dos praticantes, a partir de dados qualitativos. Para tanto, foram utilizados instrumentos como: listas de controle de presença dos participantes, questionários fechados com informações pessoais dos participantes, formulários de avaliação online sobre a relação do participante com a prática (início e fim de cada semestre) e diários de campo dos extensionistas, com anotações sobre cada encontro. **Resultados** As práticas meditativas ocorreram três vezes por semana na Universidade Federal de São Paulo, campus Silva Jardim na Baixada Santista e atingiram 182 pessoas em 2 meses com 24 sessões, totalizando 361 atendimentos, entre os quais 95% são estudantes de graduação dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Foi possível observar também, uma predominância dos alunos calouros, demonstrando curiosidade em vivenciar diferentes práticas no novo ambiente. Estudantes da psicologia e nutrição foram os que mais aderiram à prática. Dos 116 estudantes que declararam não serem praticantes de meditação, a maior (40% deles) eram ingressantes e vieram acompanhados de amigos. A continuidade da prática, contudo, esteve associada a estudantes com mais tempo de universidade (veteranos). **Análise Crítica** Os dados mostraram que existe um contraste entre a alta taxa de adesão à prática e a sua continuidade, sendo típica a rotatividade após o primeiro mês de contato, bem como a expressiva queda no número de praticantes ao final do semestre, quando o calendário instável de provas e greves tiveram impacto significativo no projeto. Apesar da maior adesão e disponibilidade de tempo para a prática de meditação descrita pelos calouros (em termos de grade horária), são os veteranos que demonstram maior capacidade para estabelecer uma continuidade e permanência após o primeiro mês. Apesar da prática ser individual, há indicativos que aspectos da sociabilidade grupal são determinantes para a continuidade e regularidade da prática **Conclusões e/ou Recomendações** O projeto demonstra perspectivas positivas para a promoção da cultura da meditação na universidade entre os futuros profissionais em saúde. Apesar de alta adesão e abertura à meditação demonstrada pelos universitários ingressantes, recomenda-se que estratégias de motivação sejam desenvolvidas para sustentar a



continuidade das práticas após o primeiro mês. Os vínculos sociais e grupais mais estáveis parecem consolidar este vínculo. Maiores estudos são necessários para investigar esta relação instrutor-aluno na construção do vínculo e permanência da prática meditativa.



A música como ferramenta terapêutica na saúde do idoso: um relato de experiência

Vitaliano de Oliveira Leite Junior, JUNIOR, V.O.L. (UFMA)
Raynan Costa Santana, SANTANA, R.C. (UFMA)
Nilza Mércia Mangabeira Leite, LEITE, N.M.M. (UFMA)
Ana Beatriz Santos Cantanhede, CANTANHEDE, A.B.S. (UFMA)
Beatriz Campos Coutinho, COUTINHO, B.C. (UFMA)
Carolina Moreti Câmara França, FRANÇA, C.M.C. (UFMA)
Sandro Cárdenas Miranda de Coelho, COELHO, S.C.M. (UFMA)
Yara Maria Cavalcante de Portela, PORTELA, Y.M.C. (UFMA)
Anne Caroline Rodrigues Aquino, AQUINO, A.C.R. (UFMA)
Méliany Pinheiro Cacau, CACAU, M.P. (UFMA)

Período de Realização: Experiência vivenciada em dezembro de 2017. **Objeto da experiência:** Idosas residentes da Associação Regional das Senhoras de Caridade de São Vicente de Paulo. **Objetivos:** Relatar a experiência da apresentação musical atuada pela bateria do curso de Medicina da UFMA. Descrever a utilização da música como ferramenta terapêutica com o intuito de favorecer a atividade motora, as relações sociais e promover o equilíbrio das dimensões física, psicológica e espiritual. **Metodologia:** Trata-se da vivência do evento Acordes da Longevidade realizada pelos ligantes da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Maranhão (LAGGMA) com um grupo de idosas institucionalizadas. Atingindo a um quantitativo de 20 idosas. **Resultados:** A partir da realização do evento, foi constatado que houve o fortalecimento da comunicação, o que propiciou melhor socialização entre os participantes do evento. A música criou um ambiente diferenciado de escuta e de acolhimento, onde idosas participaram ativamente da dança e relataram a melhora da autoestima, do autoconhecimento e da autoconfiança, diminuindo o estresse, permitindo a melhora da qualidade de vida das idosas e o fortalecimento de habilidades físicas e mentais. **Análise Crítica:** A utilização da música como ferramenta terapêutica foi positiva. A Musicoterapia se utiliza dos parâmetros sonoros/musicais para que o idoso possa assumir um papel definido na vida e que volte a empregar todas as suas capacidades, de forma que possa melhorar sua qualidade de vida. A Musicoterapia pode oferecer benefícios extremamente importantes e incomparáveis a outras modalidades terapêuticas tradicionais, especialmente nos idosos institucionalizados. **Conclusões e/ou Recomendações:** A institucionalização pode acarretar prejuízos, contribuindo para o isolamento do idoso, e em consequência, a perda de sua identidade. Dessa forma, através da música recebem atenção, mais reconhecimento e sentido de seu próprio valor. A música convida à participação da vida, cantando ou tocando, levando o idoso a interagir com outras pessoas, amenizando o isolamento social ou melhorando a aptidão física, que auxiliará na capacidade funcional.



A percepção da terapeuta ocupacional e da enfermeira que frequentou o curso de massoterapia e realizou estágio em usuários na atenção secundária

Ana Maria Menezes de Souza, Souza, M. M.A (Residência Multiprofissional em Saúde da Família,UFS)

Thaís Santos de Matos, Matos.S.T (Residência Multiprofissional em Saúde da Família,UFS)

Lucas Matheus Santos de Matos, Matos.S.M.L (graduando em fisioterapia, UFS)

Período de Realização: curso em massoterapia, período de Janeiro de 2018 a 31 de Março de 2018. Objeto da experiência: curso de massoterapia e estágio na atenção secundária. Objetivo: relatar a experiência da terapeuta ocupacional e da enfermeira que participou do curso massoterapia e realizou estágio na atenção secundária. Metodologia: A UFS em parceria com o MOPS e ANEPS ofertaram os cursos das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS): de massoterapia, fitoterapia, REINK e auriculoterapia. A terapeuta ocupacional e a enfermeira fizeram o curso de massoterapia e realizaram o estágio juntas na atenção secundária. Durante os turnos matutino e vespertino atenderam um quantitativo de 60 pacientes. Com duração de 20 minutos de atendimento para cada paciente. Resultados: Notou-se as PICS na atenção secundária desse município foi divulgada e procurada pelos pacientes tendo uma lista de espera gigantesca. Os pacientes atendidos apresentaram: dores físicas e emocionais. Ao terminar o atendimento eles relatavam: alívio, relaxamento, diminuição de dores físicas e diminuição da ansiedade e bem-estar geral. Durante alguns atendimentos foi realizada também uma escuta qualificada para aqueles que desejavam falar sobre suas angústias, sofrimento e ansiedades. Análise Crítica: Inicialmente ao entrar no curso de massoterapia as profissionais de terapia ocupacional e enfermagem não tinham visto os conteúdos das práticas integrativas na graduação e nem vivenciado o cuidado ofertado com elas. Com o curso elas puderam cuidar e ser cuidadas e aquele desconhecimento inicial e indiferença deu lugar ao respeito as práticas integrativas um modelo de medicina ocidental baseado na tecnologia leve e fluida e que cuida da mente e do corpo. Conclusões e/ou Recomendações: Diante da experiência relatada aprendemos que existem outras formas de cuidado e que devem ser respeitadas, pois elas atendem as demandas dos sujeitos nos aspectos físicos e mentais melhorando sua saúde.



A prática da dança circular vivenciada por participantes de num comitê comunitário assessor: uma estratégia de promoção da saúde

Clarice Silva de Santana, Santana, C. S. (Fiocruz; CCA/HGNI)

Claudia Teresa Vieira de Souza, Souza, C. T. V. (Fiocruz)

Período de Realização Esta experiência aconteceu no dia 09 de maio de 2019. Objeto da experiência A Dança Circular (DC) como estratégia de promoção de saúde, um exercício de integração, inclusão, educação e melhoria de qualidade de vida. **Objetivos** Descrever a experiência prática da DC vivenciada por membros da comunidade que participaram do “Promovendo Saúde” (PS), um evento técnico-científico em saúde, organizado pelas coordenadoras do Comitê Comunitário Assessor (CCA) do Centro de Pesquisa do Hospital Geral de Nova Iguaçu (CP-HGNI). **Metodologia** O evento “PS” acontece mensalmente e é um espaço onde são abordados diversos temas. O tema do mês de maio foi “A Promoção da Saúde para Qualidade de Vida: Qual o nosso papel como Promotores de Saúde Comunitária?”. A roda de conversa (RC), foi a técnica utilizada, pois permitiu o diálogo e troca de saberes compartilhados entre os participantes. A atividade foi realizada por uma epidemiologista e focalizadora de DC em duas etapas: 1) Reflexões histórico-conceituais sobre saúde; 2) Prática de DC. **Resultados** Participaram da atividade 25 pessoas (jovens da rede pública de ensino; membros de grupos comunitários, entre outros), sendo a maioria mulheres, de 15 a 70 anos. Após a discussão do conteúdo apresentado e participação ativa do grupo, foram realizadas 2 DCs, sendo 1 em cadeiras. Ao final, todos expressaram com gestos e sorrisos a alegria de ter vivenciado as DCs, verbalizaram sentimentos como a participação coletiva, valorização da auto-estima, e superação diante das dificuldades cotidianas. **Análise Crítica** Todos os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar saberes e conhecimentos técnico-científicos e com a complementação da vivência da DC fortaleceram o sentimento de união de grupo e o espírito comunitário que se instalou a partir do momento em que todos, de mãos dadas, se apoiaram e auxiliaram uns aos outros. **Reconhecemos** que esta iniciativa facilitou a aprendizagem, além de exercitar a solidariedade e a igualdade, proporcionando o bem-estar físico, mental, emocional e social. **Conclusões e/ou Recomendações** Acreditamos que a utilização da DC pode potencializar estratégias de promoção da saúde e que deve ser divulgada e implementada em diferentes espaços, seja na saúde, em escolas, com idosos, em comunidades, e em outros grupos, enquanto exercício de solidariedade e cidadania. **Reforçamos** a importância de uma visão holística para a saúde integral do indivíduo e do coletivo, como eixo norteador de novas formas de produção social da saúde. **Fonte(s) de financiamento:** Programa Inova Fiocruz e Centro de Pesquisa do Hospital Geral de Nova Iguaçu (CP-HGNI).



A prática do reiki e seus benefícios: um relato de experiência

Maurício Lima da Silva, Silva, M. L. (URCA)

Aparecido Daniel Lino da Silva, Silva, A. D. L. (URCA)

Francisco Elizau do Brito Junior, Brito Junior, F. E. (URCA)

Sandra Nyedja de Lacerda Matos, Matos, S. N. L. (URCA)

Maria Izabela Barbosa, Barbosa, M. I. (URCA)

Maria Edwirgens Primo de Araújo Oliveira, Oliveira, M. E. P. A (URCA)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Trabalho realizado de fevereiro a junho de 2019 por meio da extensão em práticas integrativas. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** O uso do reiki como prática integrativa e complementar na promoção da saúde e qualidade de vida em servidores de uma universidade pública. **OBJETIVOS:** A partir do conceito amplo de saúde que considera os aspectos biológicos, sociais, psicológicos, ambientais e espirituais do ser humano, objetivou-se trabalhar a promoção da saúde do trabalhador utilizando o reiki como prática integrativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência enquanto terapeuta reikiano. As ações foram desenvolvidas dentro do Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor-NIAS da Universidade Regional do Cariri-URCA e realizado pelo grupo de extensão em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde-PICS. O contato inicial com o cliente ocorre por intermédio de uma triagem e avaliação, objetivando verificar as demandas do servidor. **RESULTADOS:** Desde a primeira sessão de reiki foi possível observar diminuição dos níveis de estresse e ansiedade durante as conversas que antecedem à terapia. Os relatos dos principais benefícios associaram-se a melhora da insônia, sensação de calma, especialmente no que diz respeito ao ambiente de trabalho e redução dos níveis de estresse laboral, o que melhorou as relações interprofissionais. Também foram relatadas leveza e paz de espírito como benefícios proporcionados pela terapia. **ANÁLISE CRÍTICA:** Por se tratar de uma prática de baixo custo, de fácil aplicação e auxiliar no tratamento primário de vários problemas de saúde, de promover bem estar espiritual, físico e emocional, se configura como uma prática holística que se usada de forma individual ou complementar favorece a recuperação da pessoa que o recebe. Dessa forma, foi perceptível a mudança nos clientes assistidos pelo grupo, nos reforçando a ideia de que é possível contribuir para saúde das pessoas com uma prática simples e eficaz. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** Assim, sua prática deve ser favorecida, seja no SUS, em clínicas de terapias holísticas, no meio acadêmico com cursos de extensão e pesquisas, seja na recuperação, prevenção e promoção da saúde.



A promoção e os cuidados da saúde por meio das terapias complementares

Marlene Mützenberg Andrade

O Centro de Promoção Humana Emanuel (CENPRHE) é uma instituição filantrópico-humanitária que tem a missão de contribuir na educação integral de crianças e adolescentes, em diálogo com a família, a escola e a comunidade. Foi fundado em 2004 no município de Várzea Grande/MT, por um grupo de voluntários, para atender as crianças e respectivas famílias da Vila São João, que viviam em situação de pobreza extrema e abandono. Tem como objetivos promover programas socioeducativos com crianças e adolescentes, ampliando o universo de conhecimentos e de experiências positivas como lazer, cultura, esportes e artes; possibilitar a permanência e o bom desempenho das crianças na escola; e ocupar, de forma educativa e prazerosa, o tempo livre de crianças e adolescentes, reduzindo situações de risco. Dessa forma, vem desenvolvendo um trabalho junto às famílias da comunidade da Vila São João, contemplando a oferta de terapias integrativas à saúde, entre outras ações. As práticas desenvolvidas no CENPRHE estão situadas no campo da educação popular em saúde, que compreende um jeito de pensar e fazer processos educativos e práticas com consciência crítica e cidadania participativa. O popular se expressa na busca da superação das desigualdades sociais e de todas as formas de discriminação, violência e opressão. A construção compartilhada é uma de suas marcas que busca o “fazer com” o povo, e não “para” o povo (BRASIL, 2015).



A terapia comunitária integrativa como suporte na assistência em saúde mental na atenção básica: relato de experiência

Rocio Elizabeth Chavez Alvarez¹ (UFSB)

Ualas Raasch Pagel (UFSB)

Aline Vespasiana Magalhaes Dias (UFSB)

Marcos Douglas Beltrão Cordeiro (UFSB)

Rafael Enzo Mota Pereira (UFSB)

Aleff Alves Silva (UFSB)

Período de realização: Experiência da Intervenção em uma Unidade de Saúde da Família de Porto Seguro, de fevereiro a maio de 2019. Objeto da experiência: A Intervenção foi planejada com a equipe da Unidade, dado o aumento de usuários em saúde mental. Objetivos: Objetivou inserir a Terapia Comunitária Integrativa e Indígena, como suporte na assistência em saúde mental, para o alívio das dores físicas e emocionais de usuários voluntários e profissionais da Unidade. Metodologia: A pesquisa-ação permitiu focar na educação permanente em saúde, sendo realizadas atividades semanais com rodas de conversa e capacitação em Terapia Comunitária Integrativa e Indígena, pelo especialista Ubiraci Pataxó, para subsidiar os profissionais de saúde, seguida de sessões de relaxamento mental e corporal, meditação e massagem, escalda-pés com ervas medicinais e aromáticas, e cantos indígenas, para os profissionais de saúde e usuários, finalizando com o diálogo compartilhado em grupo. Resultados: Os participantes reconheceram a importância da terapia comunitária integrativa e indígena como uma prática complementar eficiente para o alívio e conforto físico e psíquico, sentindo-se acolhidos durante as sessões. Uma maior integração entre as equipes de saúde e os usuários foi observada, trazendo benefício a todos os envolvidos, inclusive alguns usuários manifestaram que o conforto que receberam nesta vivência foi suficiente para suprir a demanda em saúde ao procurar a Unidade. Análise crítica: Houve uma transformação no serviço, com evidência de cuidado no acolhimento e escuta qualificada daqueles que vivenciam problemas físicos ou emocionais, sejam profissionais ou usuários. A avaliação da intervenção realizada revelou o fortalecimento das relações interpessoais e a possibilidade de um redimensionamento do cuidado à saúde, com valorização das práticas integrativas e complementares e da cultura local indígena na abordagem do cuidado em saúde na Atenção Básica. Conclusões e ou recomendações: Alguns desdobramentos da experiência permitiram o comprometimento dos profissionais da Unidade para a continuidade da Terapia em suas atividades programáticas, e que os estudantes das práticas e o mestre Ubiraci continuem apoiando outras Unidades de Saúde, levando conforto a grupos de gestantes e de hiperdia. Assim sendo, recomenda-se a implantação da PICS no SUS, dado os benefícios apresentados e sua ampla repercussão em Porto Seguro.



A terapia comunitária integrativa e indígena na comunidade universitária: relato de experiência de uma ação promotora da saúde

Aline Vespasiana Magalhaes Dias (UFSB)

Ualas Raasch Pagel (UFSB)

Marcos Douglas Beltrao Cordeiro (UFSB)

Rafael Enzo Mota Pereira (UFSB)

Rocío Elizabeth Chávez Alvarez (UFSB)

Período de realização: Ação promotora da saúde na Universidade Federal do Sul da Bahia, em Porto Seguro, de junho a agosto de 2019. Objeto da experiência: Projeto de intervenção na comunidade universitária, tendo em vista as situações de estresse e sofrimento que fazem parte do cotidiano estudantil. Objetivos: Incentivar através da terapia comunitária integrativa e indígena, bem-estar e promoção da saúde física e mental na comunidade universitária. Metodologia: Foram realizados quatro momentos com 150 participantes, em sua maioria discentes, na oca universitária e em períodos distintos. O mestre Ubiraci e os estudantes do projeto realizaram sessões de relaxamento corporal e mental, meditação, escalda-pés com plantas medicinais e música indígena. No final de cada sessão, uma roda de conversa proporcionou um momento afetivo para resgatar as histórias de vida dos participantes e oferecer palavras de conforto para o alívio das dores físicas e ou psíquicas. Resultados: Muitos discentes participaram de todas as sessões, por se sentirem acolhidos e reconfortados desde a primeira sessão, outros manifestaram bem-estar geral e sensação de alívio diante dos problemas do dia a dia, valorizando essa forma de cuidado e promoção da saúde física e emocional com abordagem da cultura local indígena, na vida universitária. Observou-se também melhora nas relações interpessoais entre os discentes que participaram das vivências. Análise crítica: A Terapia comunitária integrativa e indígena permitiu que a comunidade universitária conhecesse outra forma alternativa e não invasiva de cuidado à saúde. Todos reafirmaram que ações promotoras da saúde como essa deveriam ter um espaço permanente e contínuo na universidade, para o suporte dos discentes, que muitas vezes enfrentam situações difíceis em suas vidas que geram estresse e sofrimento. Conclusões e ou considerações: Conclui-se que a terapia comunitária integrativa e indígena, com abordagem da cultura local indígena, resgata a autoestima e autoconfiança das pessoas em seu próprio território e valoriza sua cultura local. Considera-se que ações promotoras da saúde de baixo custo como as práticas integrativas e complementares devem ser estimuladas também no ambiente acadêmico, para a melhoria dos relacionamentos interpessoais e bem-estar do coletivo universitário.

Fontes de financiamento: Edital PROSIS-UFSB 07/2019.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa; PICS; Cultura Indígena; Promoção da saúde; Comunidade universitária.



A utilização da shantala no cuidar de crianças menores de 01 ano no município de dois riachos/alagoas

Alessandra de Bulhões Modesto
Isabele Cristine Lopes Barros Vasconcelos
Rogério Costa Ferro

Período de Realização A referida prática foi realizada semanalmente, entre os meses de janeiro a agosto do ano de 2019. **Objeto da experiência** Mobilizar um grupo de mães de criança menor de 01 ano e gestantes para vivenciar a prática da shantala **objetivos** Fortalecimento do vínculo entre pais e filho; promover massagem preventiva e estimular a melhora da saúde física e psíquica de crianças **Metodologia** A atividade mencionada foi direcionada as mães, pais, familiares, crianças menores de 01 ano e pais que frequentaram as Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Dois Riachos/Alagoas. Utilizando recursos de Educação em Saúde em reunião com mães nas UBS e Academia da Saúde, os participantes foram agendados para a realização da Shantala, orientada pela fisioterapeuta e educadora física do Núcleo Ampliado de Saúde a Família (NASF), realizando quatro massagens: no peito da criança; barriga da criança; pernas e braços da criança e reflexologia na criança. Foram excluídos das atividades, crianças após a mamada, resfriados, com diarreia, febre e com menos de 40 dias de vida. **Resultados** A partir da realização da atividade, os pais relataram que as crianças ficaram mais calmas, melhorando a agitação e a resistência para dormi, além do alívio das cólicas intestinais e refluxo. Diante essa atividade é evidente a melhoria na qualidade de vida destas crianças, além do fortalecimento do vínculo entre mãe, pai e crianças menores de 01 ano, através das práticas integrativas, preconizadas na linha de cuidado da criança. **Análise Crítica** Ao tentar integrar a prática da shantala nas UBS, percebemos como dificuldade, a resistência das mães e pais quanto à dificuldade de integração grupal e o modelo curativo/assistencialista de saúde no SUS. Após a sensibilização sobre o uso da shantala em crianças através de rodas de conversa com mães e pais em salas de espera, houve uma adesão significativa pelos pais nesta prática, promovendo a integração entre mães e pais e a troca de experiências entre eles e as Equipes de Saúde e NASF. **Conclusões e/ou Recomendações** A partir da utilização das práticas integrativas no SUS, recomendamos o uso da shantala em crianças menores de 01 ano para estimulação tátil e cinestésica, trazendo benefícios físicos, comportamentais e emocionais, para o cuidado e a formação do vínculo entre mães e pais com crianças.

Fonte(s) de financiamento: Secretária Municipal de Saúde de Dois Riachos



A utilização dos serviços da sala de cuidados pelos acadêmicos da saúde e funcionários da UFS Lagarto

Maria Júlia Oliveira Ramos, Oliveira, M. J. R. (UFS)
Anna Beatriz Gomes de Oliveira, Oliveira, A. B. G. (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, Carvalho, B.C. (UFS)
Deivisson LucasSilva Cirino, Cirino, D. L. S. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, Santos, J.C.O. (UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, Ferreira, L.L.L (UFS)
Lania Inês Correia Cunha, Cunha, L. I. C. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, Fonseca, L.S (UFS)
Séphora Juliana dos Santos, Santos, S. J. (UFS)
Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro. Pinheiro, F. G. M. S. (Docente - UFS)

Período de Realização: As vivências ocorreram de agosto de 2018 a julho de 2019, durante as manhãs de quarta a sexta-feira. **Objeto da experiência:** Sala de cuidados da Universidade Federal de Sergipe – Campus Prof^o Antônio Garcia Filho, que visa a humanização com cuidados terapêuticos alternativos. **Objetivos:** Relatar a observação de usuários e acadêmicos da UFS/Lagarto sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), oferecidas de forma integral e gratuita na Sala de Cuidados, para a promoção de uma melhor saúde física e mental. **Metodologia:** Relato de experiência das vivências de acadêmicos de enfermagem e fisioterapia. A Sala de Cuidados dispõe um ambiente de conforto e bem-estar para a realização das seguintes PICS: auriculoterapia, massoterapia e reiki. Os cuidados, feitos por voluntários habilitados, ocorrem nas manhãs citadas e o usuário escolhe a prática, conforme disponibilidade. Usando rodas de conversas, criou-se o processo de ensino-aprendizado sobre PICS e a política de humanização do SUS, trocando saberes e experiências. **Resultados:** Em um ano, atende-se cerca de 700 usuários no Campus. Observou-se as principais queixas: ansiedade, estresse, dores e exaustão pela rotina. Nas rodas, elencou-se também a atividade da sala, em conjunto à importância do serviço, visto o número de interessados e relatos positivos para a qualidade de vida e promoção da saúde dos atendidos. Contudo, há descompasso entre oferta e demanda, sendo esta é maior que capacidade, por existir poucos cuidadores ativos, pela falta de tempo livre e desinteresse. **Análise crítica:** A sala de cuidados visa promover saúde por meio das PICS e prevenção de agravos mentais e físicos. Uma limitação, diante da observação feita, é a descontinuidade do período de oferta, por falta de voluntários. A capacitação para os serviços é feita sob forma de extensão gratuita e aberta aos discentes interessados uma vez ao ano. Porém, após a conclusão, não há atuação na sala voluntariamente, assim, há desequilíbrio na oferta e procura do serviço, pela demanda ser superior. **Conclusões e/ou Recomendações:** As experiências foram positivas e geraram bem-estar e conforto, contudo as queixas versam sobre sintomas que sugerem cansaço e esgotamento. Verifica-se a necessidade de ampliação do número de atendimento, porém, para que isso aconteça, são necessários recursos humanos e estratégias para que se sintam motivados, atraídos e capacitados para a continuação da execução das práticas de cuidados propostas.

Fonte(s) de financiamento: Próprio dos autores.



Ação extensionista de inserção e desenvolvimento da reflexoterapia em um hospital universitário: adesão à política nacional de práticas integrativas e complementares

Kariny Oliveira Garcia Alves. Alves, K.O.G, bolsista PERMANECER/PROAE/UFBA

Virgínia Rosa Santana de Jesus. Jesus, V.R.S. (UFBA)

Thaís de Oliveira Pereira. Pereira, T.O, bolsista SANKOFA/PROAE/UFBA

Rivaldo de Almeida Barros. Barros, R.A. (UFBA)

Ana Maria Pereira Pontes da Silva, Silva, A.M.P.P. (UFBA)

Lúcia Jesus de Brito Guedes dos Santos LJ.B.G.(UFBA)

Marisete Afonso de Sales, Sales, M, A (COM-HUPES)

Diana Brasil Pedral Sampaio, Sampaio, D,B,P (COM-HUPES)

Joanna Carneiro, Carneiro, J. (UFBA)

Maria Teresa Brito Mariotti de Santana, Santana, M.T.B,M.(UFBA)

Período de Realização: Em outubro de 2018 a julho 2019 no Ambulatório Edgard Santos Salvador-BA. Objeto da Experiência: atendimento ao discente, docente, técnico-administrativo, com a reflexoterapia podal. Objetivo: descrever a experiência da inserção e desenvolvimento da reflexoterapia no ambiente hospitalar como uma extensão universitária da Pró-Reitoria de Extensão, registro SIATEX nº 13126, com adesão à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Metodologia: Relato de experiência na percepção dos integrantes da equipe da ação extensionista. Vinculada à disciplina “Atividade Curricular em Comunidade do Cuidado Transdisciplinar do Corpo como Consciência”, do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. O público chega por demanda espontânea é cadastrado no ambulatório e, feito o acolhimento com escuta sensível e qualificada é encaminhado para a reflexoterapia podal. Os procedimentos são registrados no prontuário e banco de dados. Resultado: Possibilitou aos reflexologistas apresentar as suas percepções sumarizada nas categorias temáticas: Acolhimento dos Pés, Pés Esquecidos e Pegando no Pé. Na finalização do processo foi observado o efeito no paciente, da reflexoterapia podal na expressão calma do rosto, no movimento da respiração rítmica e profunda, no olhar de tranquilidade e em ambos um sentimento de gratidão por ter obtido o alívio da dor, a sensação de sentir um novo respirar. Análise crítica: A experiência com a reflexoterapia podal revela a necessidade de adesão à Política Nacional de Práticas Integrativas para os discentes e servidores públicos, pelos responsáveis da administração do ambulatório, com incentivo e o desenvolvimento desse serviço, para que possa fluir com mais flexibilidade e dinamismo os atendimentos. Atualmente existem poucas salas e falta de materiais disponíveis para os terapeutas. Como também organização por parte da reposição de materiais. Conclusões e/ou recomendações: Sugere-se também em estudos posteriores o uso de instrumentos padronizados para aferir os resultados de experiências futuras com reflexoterapia podal para obter maior fidelidade científica em função da percepção das autoras em descrever a partir da experiência.

Palavras-chaves: Relato de experiência. Massoterapia. Cuidado.

Fonte de financiamento: realizado pela Pró-reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil pelo Programa Permanecer com eixo de iniciação em extensão vinculado a Universidade Federal da Bahia.



Acolhimento com escuta sensível, qualificada e classificação de risco do estresse na atenção à saúde do estudante universitário

Thaís de Oliveira Pereira, Pereira, T. O. (UFBA)

Kariny Oliveira Garcia Alves, Alves, K. O. G. (UFBA)

Alisson dos Anjos Santos, Santos, A. A. (UFBA)

Maria Teresa Brito Mariotti De Santana, Santana, M. T. B. M. (UFBA)

Período de realização: Os acolhimentos ocorreram entre junho de 2018 a maio de 2019 na UFBA. Objeto da experiência: Realizar acolhimento e encaminhamento para as PICS os estudantes universitários. Objetivos: Descrever a experiência da inserção do acolhimento com escuta sensível, qualificada e classificação de risco de atenção à saúde dos estudantes universitários, aprovado e registrado na Pró-Reitoria de Extensão, SIATEX no 13126. Metodologia: Trata-se de relato de experiência sistematizado que fez adesão às políticas públicas do Ministério da Saúde/Brasil: Humaniza SUS e as PICS. Os estudantes chegam por demanda espontânea, se cadastram e em seguida são acolhidos com escuta sensível; utiliza-se um formulário previamente elaborado e uma ficha de atendimento individual. Posteriormente esses são encaminhados para as PICS. Os acolhimentos são registrados no banco de dados para análise da produtividade e relatórios. Resultados: Foram atendidos 54 estudantes, sendo que entre eles se autodeclararam negros 27,78%, pardos 50%, brancos 18,52% e 3,70% indígenas. Referente ao encaminhamento para as PICS realizadas para o manejo do estresse foram: Reflexologia podal 40,74%; Imposição de mãos 16,67%; Toque terapêutico 5,56%; Aromaterapia 1,85%; Massoterapia 1,85%; Tai Chi 5,56% e os demais foram encaminhados para práticas de forma associadas. Análise crítica: Com o objetivo de ampliar o acesso dos estudantes universitários no ambulatório de PICS é importante a divulgação dos atendimentos oferecidos pelo serviço nos principais meios de acesso dos estudantes, como: Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil; na residência universitária; no programa de saúde mental da UFBA – PSIU; como também orientar os profissionais do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil Soares sobre a importância do encaminhamento. Conclusões e/ou recomendações: O acolhimento com escuta sensível dos discentes estabelece uma integração do ver-ouvir-sentir para que haja a aceitação da complexidade e completude do ser humano; proporciona uma relação de empatia/aproximação entre quem fala e quem escuta, conhecendo o outro na sua totalidade humana e social, relativo aos fatores estressores no cotidiano da vida universitária e as PICS contribuem no processo de cuidado do ser.

Palavras-chaves: Acolhimento. Estudantes Universitários. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Fonte de financiamento: Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil pelo Programa Sankofa com eixo na iniciação à extensão.



Afinidades entre PICS e promoção de saúde: SUS humanizado, equânime e popular

Tiago dos Santos de Santana, Santana, T. S. (UFS-LAG)
Mateus Santos Brandão, Brandão, M. S. (UFS-LAG)
Rosemary Barbosa dos Santos, Santos, R. B. (f - MOPS)

Período de Realização: Atividade realizada no decorrer de 2019, entre Junho à Dezembro, no município de Lagarto-SE. Objeto da experiência: Estimular simbiose entre acadêmicos e comunidade quanto as Práticas Integrativas e Complementares e sua contribuição à saúde pública brasileira. Objetivos: Entender as afinidades entre PICS e promoção de saúde e seus efeitos no SUS Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Odontologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS-LAG) na extensão universitária em Fitoterapia, realizada no ano de dois mil e dezenove no Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - UFS. Extensão com encontros mensais, cuja ações são direcionadas ao fortalecimento das PICS e suas contribuições ao SUS e a legitimidade dos saberes populares. Resultados: A concepção de saúde foi influenciada por fatores e processos ao longo da história. Logo, a simbiose entre PICS e promoção de saúde ganha espaço e protagonismo como modelo alternativo ao padrão biomédico. E tal junção proporciona qualidade, humanização e ampliação no modelo de oferta de cuidado em saúde. Por sua vez, é indiscutível a necessidade de profissionais que buscam entender o paciente além da busca pela cura da patologia. Uma vez que, a cura não se restringe ao embasamento científico. Análise Crítica: Torna-se nítido o equilíbrio entre o cuidado alternativo e a força da voz popular e com isso, vem à tona e com vivaz um saberes históricos e culturais. E justamente, são essas bases que ancoram os pilares da promoção de saúde. O protagonismo da simbiose entre PICS e Promoção de saúde tem ganhado espaço e protagonismo nos modos de atenção e alternativas de tratamento. Além de incidir numa contribuição efetiva de efetivação do Sistema Único de Saúde. Conclusões e/ou Recomendações: Diante dos fatos apresentados, torna-se nítido a necessidade de viabilização e legitimação na junção PICS e Promoção de Saúde no tocante do cuidado e resguardo à vida. Uma vez que, isso garante um a prevalência das diretrizes do SUS. Por fim, pode-se observar maior interesse por parte de usuários e profissionais em garantir um tratamento holístico, humanizado e próximo da realidade do território. Fonte(s) de financiamento: Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, UFS-LAG.



Agroecologia e saúde: as PICS e a promoção da saúde na atenção básica a partir de hortas agroecológicas em USF de João Pessoa/PB

Geísa Dias Wanderley - Wanderley, G. D. (SMS/JP; FCM/PB; UFPB)

Amanda Amaiy Pessoa - Salerno, A. P. (SMS/JP; FCM/PB; UFPB)

Julia Daltin Regginato - Regginato, J. D. (SMS/JP, FCM/PB; UFPB)

Matheus Oliveira Lacerda - Lacerda M. O. (SMS/JP; FCM/PB; UFPB)

Maria do Carmo de Amorim - Amorim M. C (SMS/JP; FCM/PB; UFPB)

Período de Realização: A experiência iniciou em 2017 na USF Grotão e se mantém até os dias de hoje em vários territórios. Objeto da experiência: a Promoção da saúde a partir da agroecologia e PICS, fruto do processo de implantação de hortas agroecológicas nas USF de João Pessoa- PB. Objetivos: fortalecer novas práticas de cuidado em saúde, a partir da promoção e prevenção fundamentadas na agroecologia aliada à PICS, fomentando a troca de experiência entre USF em diferentes territórios do município e o resgate do saber popular e do trabalho com a terra, como prática de saúde e formação. Metodologia: desde 2017 a articulação entre a agroecóloga Maria do Carmo de Amorim e um projeto de extensão da UFPB fomentou a implantação de uma horta agroecológica na USF Grotão. Posteriormente residentes de vários programas se aproximaram e esse processo foi capilarizado para outras USF de João Pessoa, aproximando o usuário de discussões em torno das PICS e agroecologia. A metodologia foi embasada na educação popular, numa concepção de participação popular, gerando difusão de PICS em vários territórios. Resultados: atualmente, dez USF trabalha com horta e discussão de PICS em andamento, sob olhar da agroecologia e do cuidado integral. Cada território tem a sua singularidade e demanda, mobilizando residentes e usuários em torno de atividades diversas, como grupos e rodas de conversa com a comunidade, escuta das questões de saúde, prática de Auriculoterapia, discussão e troca de experiência sobre o uso de ervas fitoterápicas, florais, trabalho com a terra como estratégia de cuidado. Análise Crítica: a importância desse trabalho se dá a partir da necessidade em reafirmar os saberes populares em saúde e apresentar alternativas acessíveis, estimulando a participação popular no SUS. Além de fomentar a reflexão sobre o processo de trabalho no SUS quanto a gestão do cuidado e um olhar integral sobre as questões trazida pelos usuários. Apresentando a agroecologia como alicerce das PICS como outra possibilidade de cuidado. Conclusões e/ou Recomendações: é preciso fortalecer as experiências no SUS que utilizem as PICS e a agroecologia. Valorizar esse espaço é fundamental para incentivar as PICS e autonomia das pessoas desconstruindo a visão tradicional do processo saúde-doença. A RMSFC fortaleceu ações, pensando na integralidade, contribuindo para que a implantação e articulação das hortas se torne um dispositivo de mudança do modelo de assistência.



Ambulatório de práticas integrativas e complementares em universidade: desafios e potencialidades

Daniela Dallegrave (UFG; Abenah)

Patricia Tavares dos Santos (UFG)

Juliana Roque Lima (UFG)

Ana Cecília Coelho Melo (Abenah; SMS-Goiânia)

Jaqueline Evangelista da Costa (UFG)

Período de realização: 01 de agosto de 2018 a 31 de julho de 2019. Objeto da experiência: ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal de Goiás, parceria entre Faculdade de Enfermagem e Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros de Práticas Integrativas. Os atendimentos são feitos por voluntários, técnicos administrativos, professores e estudantes. O acesso é aberto aos interessados, sendo atendida toda demanda. Objetivos: Abordar os desafios e as potencialidades na implantação de um ambulatório universitário com oferta exclusiva de práticas integrativas e complementares. Metodologia: foram analisados registros pessoais, fruto de observação sistemática da experiência, bem como registro de duas oficinas de planejamento e gestão do ambulatório. Resultados: desafios de implantação de experiências deste tipo estão relacionados a aspectos estruturais, como espaço físico privativo e silencioso; necessidade de estabelecimento de uma equipe fixa para recepção dos usuários e para os atendimentos; necessidade de fonte permanente de financiamento para manutenção da gratuidade, mesmo considerando o baixo custo de manutenção. As potencialidades superam os desafios. Elas se dão no âmbito do ensino visto que é um espaço de formação no qual são desenvolvidas atividades de disciplinas curriculares. O trabalho voluntário pode ser analisado sob a óptica da troca energética que coaduna com o cuidado em outras racionalidades, mas também como oportunidade de encontro e troca de experiências entre os terapeutas experientes, recém-formados e em formação. Outro aspecto é o vínculo com a população gerado pela ampliação do acesso às práticas integrativas; observa-se laços de cooperação estabelecidos entre usuários, estudantes e terapeutas, com exercício constante da alteridade; é fundamental o apoio da gestão da unidade acadêmica. Constitui-se como espaço de popularização do conhecimento científico por meio das atividades educativas realizadas em sala de espera. Análise crítica: experiências como esta podem funcionar como questionamentos de paradigmas predominantes na formação biomédica, proporcionar formas potentes e mobilizadoras de pessoas, estreitando os vínculos universidade-comunidade. Conclusões e/ou recomendações: a integração entre ensino e extensão pode encontrar nos ambulatórios universitários espaço para desenvolvimento de diferentes tecnologias, tanto relacionais quanto formas sistematizadas de desenvolvimento de cuidado integral.



Ambulatório de práticas integrativas e complementares na faculdade de enfermagem da UFG

Ana Carolina Pereira dos Santos, SANTOS, A.C. P. (UFG)

Resigno Barros Lima Neto, LIMA NETO, R. B. (UFG)

Daniela Dallegrove, Dallegrove, Daniela. (UFG)

Período de Realização (100) 01 de agosto de 2018 até 31 de julho de 2019. Ainda em curso. Objeto da experiência (150) Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEn-UFG). Objetivos (300) compartilhar sobre atendimentos de “pacientes” do Sistema Único de Saúde (SUS) que buscam prevenir, promover e proteger a saúde por meio das práticas integrativas e complementares. Metodologia (500) Com integração entre ABENAH (Associação de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros de Práticas Integrativas), FEn-UFG e dos professores e acadêmicos do GREENPIC (Grupo de Extensão, Ensino e Pesquisa em Educação e Saúde e em Práticas Integrativas e Complementares), dedicamos tempo e conhecimento para atender a demanda, disponibilizando as Práticas e desenvolvendo atividades educativas, de pesquisa e de ensino. A ABENAH é responsável pela aquisição dos materiais, e por parte do quadro de terapeutas voluntários. A demanda é espontânea, de toda comunidade interna à UFG e externa. Resultados (500) O ambulatório realiza 24 práticas distintas, dentre elas acupuntura, auriculoterapia, reiki, estimulação neural, aromaterapia e musicoterapia. Foram realizados aproximadamente 7 mil atendimentos, no ambulatório e em atividades externas, como ações e participação em eventos. É oferecida semestralmente aos estudantes da UFG uma disciplina para formação em auriculoterapia. Análise Crítica (500) Ao implementarmos o Ambulatório reiteramos a associação entre cuidado e prevenção. São frequentes a detecção de pré-conceitos dissipados por veículos de informação e que visam dismantelar ações como essa, considerados ataque de estruturas mercadológicas que intentam manter a população doente, ao invés de proporcionar qualidade de vida saudável. Conclusões e/ou Recomendações (450) Diversos relatos de melhoras significativas foram recolhidos, até em quadros complexos, de difícil resolução. A resistência de profissionais de saúde pode ser resumida como tarefa árdua, combatida com o trabalho sobre a dinamicidade de aspectos da sociedade, presa por instrumentos mercadológicos.

Palavras-chave: saúde pública, saúde integrativa, cuidado integral



Análise de narrativas de idosas: referencias na comunidade em busca de empoderamento

Marta Batista de Souza, Souza, M. B. (UFS)

Período de Realização: Em curso. Início em abril de 2019 e término previsto em setembro de 2019. **Objeto da experiência:** A vivência com a comunidade do Bairro: Palestina, no município de Aracaju-SE, a partir das narrativas de idosas, com idade entre 68 a 102 anos. **Objetivos:** Relatar a compreensão da concepção de Educação de mulheres idosas, fundadoras do Bairro citado, sendo conhecidas localmente como “conselheiras da Vida”. **Metodologia:** Trata-se de narrativas de experiência baseado nas visitas ao bairro onde em rodas de conversas de atividades da comunidade, sempre as “conselheiras da Vida” eram colocadas como as pessoas mais importantes da comunidade, durante quatro encontros realizamos entrevistas com os moradores. Os dados coletados foram transcritos e submetidos à análise temática, elegendo como categoria de análise a concepção de Educação. **Resultados:** As análises desenvolvidas evidenciaram que as entrevistas legitimam em seu discurso o conhecimento formal, em detrimento da sua experiência de vida. Já a relação com a religião é de obediência, porém essa deve fazer ações que demonstrem a sua função de liderança, foi assim que elas vivenciaram e ainda acreditam ser o correto. **Análise Crítica:** Mesmo sendo conhecidas como “conselheiras da Vida”, elas compreendem o conhecimento formal e a escolarização como elemento fundamental para o repasse das experiências. **Conclusões e/ou Recomendações:** Esperamos que o campo de estudos na área da Educação seja ampliado no sentido de possibilitar o surgimento e consolidação de pesquisas que utilizem as narrativas como fonte de construção do conhecimento.



Análise do perfil das prescrições homeopáticas manipuladas na farmácia universitária da UFRJ em 2018

Lucas Fernandes Muniz Da Silva, Silva, L. F.M. (UFRJ)

Juliana Patrão de Paiva, Paiva, J. P. (UFRJ)

Fortune Homsani, Homsani, F. (UFRJ)

Carla Holandino, Holandino, C. (UFRJ)

Adriana Passos Oliveira, Oliveira, A. P. (UFRJ)

Período de Realização: seis meses com início em 10 de abril e término em 16 de outubro de 2018. Objeto da experiência: as prescrições homeopáticas atendidas foram digitalizadas, gerando banco de receitas com posterior análise do perfil de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Objetivos: realizar o levantamento do perfil das prescrições homeopáticas manipuladas na Farmácia Universitária (FU-FF) da UFRJ. Metodologia: os critérios de inclusão das prescrições foram: conter apenas medicamentos homeopáticos disponíveis na FU-FF e apresentar a validade de seis meses a partir da data contida na prescrição. Os critérios de exclusão foram conter apenas remédios de terapia floral e/ou não apresentar os critérios de inclusão. Em seguida, as informações descritas nas prescrições, como medicamento, forma farmacêutica, potência, foram catalogadas e analisadas para aprimorar a eficiência dos trabalhos realizados na FU-FF. Resultados. Os dados, medicamento prescrito, forma farmacêutica, potência do medicamento e outros, foram obtidos durante as análises das prescrições. Foram atendidas 209 prescrições gerando o aviação de 394 medicamentos, das quais 255 foram oriundas do setor privado (65%) e 139 do setor público (35%). Análise crítica. O levantamento indicou os cinco medicamentos mais prescritos: *Aconitum napellus* (14%), *Arnica montana* (14%), *Arsenicum album* (12%), *Calcarea carbonica* (12%) e *Dulcamara* (9%). As formas farmacêuticas mais dispensadas foram pós/papéis (31,9%), tabletes (31,7%) e glóbulos (22,1%). Conclusões. O perfil dos medicamentos atendidos pela Farmácia Universitária Homeopática foi identificado, permitindo a elaboração de procedimento operacional padrão para atendimento de prescrições e a inclusão dos principais medicamentos homeopáticos no memento da Farmácia Universitária da UFRJ.

Fonte(s) de financiamento: Farmácia Universitária da UFRJ.



Aplicação da ventosaterapia para melhora da disposição no trabalho e qualidade de vida

Johnatan Wesley Araujo Cruz
Gisele Pereira Da Matta Melo
Laryssa Mendonca Carvalho
Sthefany Santos Martins
João Victor Dos Santos Brito
Iana Alves Andrade
Lucas Alves Dos Santos
Akitila Maila Dos Santos Azevedo
Amanda Silva Chagas
Andréa Costa De Oliveira

Período da realização: A intervenção foi realizada no dia 22 de janeiro de 2019. Objeto da experiência: Foram submetidos à aplicação da ventosaterapia 5 trabalhadores de serviços gerais da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto. Metodologia: Na disciplina de Práticas de Ensino na Comunidade II (PEC II) foi realizada uma intervenção na sala de cuidados da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto. Foram convidados 7 trabalhadores porém apenas 5 participaram da intervenção. Utilizamos a técnica da Ventosaterapia, de forma estática e dinâmica, para relaxar a musculatura tensionada, promovendo um relaxamento muscular, aumento da vascularização local e melhora da disposição dos trabalhadores, visto que os mesmos relataram não ter momentos para relaxar durante o dia de trabalho. As ventosas foram aplicadas por 10 minutos em cada trabalhador na região do músculo trapézio parte ascendente, intermédia e descendente e no músculo grande dorsal. Objetivos: Verificar a eficácia da ventosaterapia no relaxamento muscular, melhora na qualidade de vida e disposição no trabalho. Resultados: Os resultados foram avaliados de forma qualitativa. Os trabalhadores participantes da intervenção gostaram da técnica e relataram sentir relaxamento muscular logo após a retirada das ventosas, sugerindo que esse tipo de intervenção fosse realizado mais vezes, parabenizando os discentes e a docente pela iniciativa. Realizar ações voltadas a saúde do trabalhador melhora tanto a qualidade de vida dos próprios trabalhadores quanto o rendimento e qualidade do trabalho. Análise Crítica: A utilização da técnica da ventosaterapia é eficaz e só deve ser utilizada por profissionais ou acadêmicos que tenham conhecimento do uso da mesma para evitar complicações. Conclusões/Recomendações: A utilização da Ventosaterapia reduziu significativamente a tensão muscular dos trabalhadores que participaram da intervenção, no entanto, os resultados seriam mais satisfatórios se esses trabalhadores fossem acompanhados a longo prazo para gerar uma maior qualidade de vida e disposição no trabalho.



Aplicação de meditação para profissionais de uma instituição pública de ensino em São Cristóvão: um relato de experiência

Rayanne Conceição dos Santos, Santos, R.C. (UFS)

Adriana Vitória Souza Alves dos Santos, Santos, A.V.S.A. (UFS)

Brunna Santos de Oliveira, Oliveira, B.S. (UFS)

Patrícia Souza Fortuna, Fortuna, P.S. (UFS)

Raíssa Aguiar Moura Braz, Braz, R.A.M. (UFS)

Período de Realização: Realizado entre 07 de junho e 02 de agosto de 2019, na sexta-feira, alternando entre manhã e tarde. **Objeto da Experiência:** O trabalho tem como objeto da experiência profissionais que compõem a instituição pública de ensino em São Cristóvão/SE. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da prática de meditação para profissionais (interessados em participar) de uma instituição pública de ensino em São Cristóvão/SE. **Metodologia:** As Meditações guiadas em grupo ocorreram na sala de reunião, no período do intervalo, 9h30 às 9h50. Para promover ambiente confortável, os profissionais eram dispostos em círculos nas cadeiras, apagavam-se as luzes e era feito uso de alfavaca na palma das mãos. No início era debatido sobre desconhecimento ou envolvimento anterior com a prática, desmistificando tabus. Após a realização, era proposto um debate com os envolvidos para sanar dúvidas, expressar sensações e trocar experiências. **Resultados:** Foi nítida maior receptividade dos profissionais e adesão a Meditação diária. Nesses profissionais houveram relatos de maior qualidade de vida, menor estresse para o desempenho de atividades laborais e da vida pessoal. Na instituição foi angariado visibilidade, que proporcionou o desenvolvimento de parcerias com a diretoria da escola, voltando as ações para os alunos participantes do ENEM; e capacitações da Meditação guiada para docentes, a fim de ser aplicada com regularidade nos discentes. **Análise crítica:** A meditação é uma prática integrativa que não necessita de muitos recursos, no entanto limita-se a determinados campos de atuação. Em um mundo conturbado, em que doenças mentais desenvolvem-se com tanta facilidade no indivíduo, a oferta da meditação guiada confere maior saúde mental e entendimento do ser. A possibilidade de aplicá-la em uma instituição de ensino reafirma a praticidade, e os resultados colhidos elucidam sua efetividade. Diante disso, seu uso deve ser expandido para todos. **Conclusões e/ou Recomendações:** Através dessa experiência foi possível visualizar resultados recompensadores, através de benefícios palpáveis para os profissionais, em um local que nunca havia sido viabilizado. Essa postura fortalece ideia embrionária para implantação da Meditação guiada, como forma de valorizar a saúde mental do profissional, em outras instituições de ensino do estado. Já que, segundo a Alma Ata, saúde envolve fatores físicos, biológicos e mentais.



Aplicação de reiki para profissionais de uma instituição pública de ensino em são cristóvão: um relato de experiência

Adriana Vitória Souza Alves dos Santos, Santos, A.V.S.A. (UFS)

Brunna Santos de Oliveira, Oliveira, B.S. (UFS)

Patrícia Souza Fortuna, Fortuna, P.S. (UFS)

Raíssa Aguiar Moura Braz, Braz, R.A.M. (UFS)

Rayanne Conceição dos Santos, Santos, R.C. (UFS)

Período de Realização: Realizado entre 31 de maio e 09 de agosto de 2019, na sexta-feira, alternando entre manhã e tarde. Objeto da Experiência: O trabalho tem como objeto da experiência profissionais que compõe a instituição pública de ensino em São Cristóvão/SE. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da aplicação de Reiki para profissionais (interessados em receber a prática) de uma instituição pública de ensino em São Cristóvão/SE. Metodologia: As aplicações semanais do Reiki ocorreram na sala de reunião, no período da manhã (8h às 12h) e a tarde (13h às 16h). Foi realizado um preparo do ambiente intrínseco do Reiki e uso de alfazema na palma das mãos. A aplicação ocorria de forma individual numa maca. No início era debatido sobre conhecimento mediante a prática, desmistificando tabus. Após a realização, era proposto um debate com os envolvidos para sanar dúvidas, expressar sensações e trocar experiências. Resultados: Foi nítida maior receptividade dos profissionais e adesão ao hábito semanal da prática Reiki. Os profissionais relataram redução do estresse e ansiedade, melhoria do equilíbrio emocional, maior leveza, tranquilidade, calma e serenidade e aumento da sensação de bem-estar e energia vital. Foi alcançada uma sensibilização e promoção de alguns dos benefícios promovidos pelo Reiki na qual a percepção é individual. Análise crítica: O Reiki é uma prática integrativa que não necessita de muitos recursos e ainda é pouco conhecida pela comunidade, necessitando de um aumento da sua propagação através do conhecimento de como o mesmo funciona, quais benefícios, demonstração de efetividade de prática Reiki e discernimento que é uma terapia integrativa e complementar a medicamentos e outros procedimentos que em conjunto alcança uma terapêutica ao cliente. Conclusões e/ou Recomendações: Proporcionar a uma comunidade de ensino uma possibilidade de aumento da qualidade de vida e bem-estar através das aplicações de Reiki é trilhar um caminho de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde preconizado pelo Ministério da Saúde. Através de profissionais que possuem uma carga horária de trabalho que exige muito de si mesmo ao lidar com outro fazendo os notar e partilhar de um momento de autocuidado.



Aromaterapia para psoríase: tratamento natural e eficaz

Alinne Mirelle Nicácio de Menezes, Menezes, A.M. (Ekonativa)

Período de Realização: agosto de 2018 a julho de 2019, em Maceió-Al. Objeto da experiência: O uso da Aromaterapia e oráculo, por meio de sinergia com os óleos essenciais de Palmarosa (*Cymbopogon martinii*), Ylang ylang (*Cananga odorata*) e Sementes de cenoura (*Daucus carota*), como ferramenta eficaz no tratamento de psoríase. Objetivos: Constatar a eficácia do tratamento de psoríase de maneira 100% natural e holística, por meio de óleos essenciais. Metodologia: O ponto de partida é o tratamento de forma integral, ou seja, enxergar o paciente como ser físico, mental, emocional e espiritual, e dessa maneira aplicar a Aromaterapia de maneira exitosa. O experimento foi feito com um homem de 28 anos, convivendo com psoríase há cerca de sete anos. Psoríase manifestada inicialmente nos pés, sobretudo nas unhas, que também se alastrou para as unhas das mãos. O paciente já havia investido alto em tratamento convencional e a laser, o qual, por dois meses, não surtiu efeito positivo. Após realização de anamnese e oráculo, percebeu-se a necessidade da composição de uma sinergia com os óleos essenciais de Palmarosa (*Cymbopogon martinii*), Ylang ylang (*Cananga odorata*) e Sementes de cenoura (*Daucus carota*), diluídos a 4% em óleo essencial de côco extra-virgem. A formulação foi utilizada diariamente, à noite. Nenhuma outra medicação foi utilizada de maneira paralela. Resultados: A experiência foi exitosa. Em menos de um ano de tratamento mais de 80% da região afetada pela psoríase foi regenerada – cuja comparação pode ser feita por meio das imagens do antes e depois. Além disso, o paciente relatou melhora na autoestima e autoaceitação, sentindo-se mais confiante. Análise crítica: Qualquer tratamento de Aromaterapia deve ser realizado por profissional capacitado, que fará a indicação de um ou mais óleos essenciais baseada na ficha de Anamnese do respectivo paciente. Além das respostas, devem ser consideradas a linguagem corporal expressa pelo paciente e a intuição do aromaterapeuta. Oráculos de óleos essenciais, podem ser levados em consideração, já que são instrumentos eficazes de orientação espiritual, tendo em vista que as transformações promovidas pela aromaterapia envolvem mudanças de hábitos no nível físico, emocional, mental e espiritual. Conclusões e recomendações: A Aromaterapia tem se mostrado altamente eficaz na promoção da saúde integral e no tratamento de distúrbios físicos e emocionais, apenas com a utilização de elementos 100% naturais, como os óleos essenciais e vegetais. Os óleos essenciais contêm a alma e sabedoria das plantas, além de uma inteligência incompreensível. São substâncias gordurosas voláteis (extratos vegetais), altamente concentradas, que possuem hormônios, vitaminas, antibióticos e antissépticos. Eles promovem ações e propriedades analgésica, estimulante, antivirótica, imunostimulante e sedativa, entre outras. Ter a ciência de que cada ser humano é único em sua biologia e subjetividades é essencial para um tratamento holístico. No entanto, a formulação (sinergia) para o tratamento de psoríase poderá servir como base para outros pacientes - se observadas as especificidades de cada indivíduo.



As PICS como estratégia de fortalecimento técnico-político e pedagógico na atenção psicossocial contemporânea: a experiência da sala de cuidados no CAPS III Liberdade.

Karen Emanuella Fernandes Bezerra, BEZERRA KEF, DSEI Araguaia/SESAI/MS
Adriana Lima Monteiro, MONTEIRO AL, SMS/ PMA
Gustavo Dávila Dias, DIAS GD, SMS/PMA

Período de Realização Entre maio de 2018 a Agosto de 2019. **Objeto da experiência** Concepção e manutenção da Sala de Cuidados no CAPS III Liberdade, para atendimento de usuários e profissionais do serviço com diversas PICS. **Objetivos** Organizar sala de forma adequada à realização de cuidados com PICS; Dispensar cuidados voltados para usuários e profissionais; Fomentar espaços de discussão a respeito das PICS e sua importância no processo de cuidar; Incentivar processos formativos em PICS. **Metodologia** A sala foi preparada por técnicos e gestores do referido serviço de modo que sua ambiência ficasse alinhada aos preceitos da humanização. Em outubro de 2018, a sala foi inaugurada durante o I Seminário de PICS da REAPS. Na consolidação do projeto, buscou-se sensibilizar usuários e profissionais. Ofertou-se momentos de cuidado e mostras *in loco*, em parceria com o MOPS e residentes em saúde mental. O espaço ocioso do CAPS transformou-se em uma sala para os atendimentos. **Resultados** A sala é utilizada para atendimentos individuais e coletivos, assim como ofertas de PICS a partir de técnicos, residentes em Saúde Mental e militantes de movimentos sociais. O projeto ampliou a oferta de práticas de cuidados gerais na REAPS e legitimou a demanda por parte dos usuários do serviço. Contribuiu com a manutenção dos vínculos terapêuticos, reafirmando a participação social e a presença de outros setores da sociedade na construção dos cuidados integralizados e intersetoriais. **Análise Crítica** A integralidade, humanização e resignificação dos espaços institucionais são os aspectos mais relevantes da experiência. Não obstante a presença de outros setores tais como a Universidade Pública e os movimentos sociais também se fizeram importantes. Todavia, percebe-se que ainda é tímido o interesse e a participação de técnicos do serviço na legitimação das PICS. A sala de cuidados é uma estratégia profícua, porém, as ações devem se expandir para todos os espaços do serviço. **Conclusões e/ou Recomendações** A sala de cuidados figura como uma experiência positiva na concepção, implementação e legitimação de formas de cuidado mais integrais, humanizadas e contempladas pelas políticas públicas de saúde. Intensifica e materializa o potencial gerador de vínculos intrínseco as PICS como elemento estimado na atenção psicossocial. No entanto, deduzimos que é necessário investir mais na educação permanente e na formação continuada dos profissionais do SUS.



Arteterapia como instrumento de intervenção junto aos acompanhantes da clínica pediátrica de um hospital universitário

Rosany Larissa Brito Oliveira, OLIVEIRA, R. L. B. (EBSERH/ HUL/ UFS)

Estefane Firmino de Oliveira Lima, LIMA, E. F. O. (UFAL)

Kladson Ramos Cruz, CRUZ, K. R. C. (EBSERH/ HUPAA/UFAL)

Vanessa Ferry de Oliveira Soares, SOARES, V. F. O. (EBSERH/ HUPAA/UFAL)

Sarah Lins de Barros Moreira, MOREIRA, S. L. B (EBSERH/ HUPAA/UFAL)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: As oficinas de artesanato foram iniciadas em julho de 2017, tendo continuidade até o presente momento. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** Um grupo de acompanhantes da clínica pediátrica do hospital universitário da cidade de Maceió- AL. **OBJETIVOS:** Procurou-se estabelecer a relação entre as intervenções realizadas e o bem-estar emocional dos participantes; identificar como a Oficina Terapêutica afeta na significação do tempo de hospitalização e como interfere na participação da mãe nos cuidados com as crianças. **METODOLOGIA:** As oficinas foram realizadas semanalmente pela equipe multidisciplinar da pediatria, incluindo acadêmicos, através de atividades de produção de artesanato e/ou elementos expressivos. O método utilizado neste trabalho consiste em um relato de experiências, por descrever as ações realizadas. **RESULTADOS:** Verificou-se que, a participação nas oficinas terapêuticas, além de fortalecer o vínculo de acompanhantes com as crianças, atuou positivamente na socialização e na relação destes com a equipe. Além disso, atuou como uma fonte geradora de renda para as famílias. **ANÁLISE CRÍTICA:** Essa oficina foi idealizada com foco na clínica ampliada, em virtude de seu olhar amplo para os modelos de atenção/gestão e as práticas de saúde. Mães de crianças internadas vivenciam momentos de grande preocupação sobre a saúde do/a filho/a, sendo necessárias intervenções para diminuir o impacto negativo da hospitalização. **Dificuldades encontradas:** em alguns momentos as oficinas tiveram que ser interrompidas por falta de recursos, o que gera uma quebra na construção do ambiente acolhedor. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:** As oficinas de artesanato se constituíram como uma ferramenta útil para ofertar um atendimento humanizado, propiciando ocupação produtiva do tempo, reduzindo a ociosidade e ansiedade, permitindo a construção de um ambiente acolhedor, de escuta e expressão de emoções e delinear novas visões e estratégias de enfrentamento para lidar com o adoecimento e hospitalização de seus filhos e isolamento social.



Arteterapia no Centro de Atenção Psicossocial como tratamento alternativo a paciente com esquizofrenia

Victor Miguel Campos de Jesus; JESUS, V. M. C. (UFS)
Alysson de Jesus Santos, SANTOS, A. J. (UFS)
Bárbara Giovanna de Araújo Santos, SANTOS, B. G. A. (UFS)
Isabella Nunes da Silva; SILVA, I. N. (UFS)
Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L. (UFS)
Julianne Souza Bezerra; BEZERRA, J. S. (UFS)
Letícia Souza Carvalho, CARVALHO, L. S. (UFS)
Maria Larisse de Jesus Santana da Cunha; CUNHA, M. L. J. S. (UFS)
Mayara Barreto dos Santos; SANTOS, M. B. (UFS)
Genivaldo Silva da Costa Júnior (ORIENTADOR)

Período de realização: Ocorreu em julho de 2019 no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), situado em Lagarto, Sergipe. Objeto da experiência: Aplicação da arteterapia na prática cotidiana como tratamento alternativo, tomando por objeto da experiência de um paciente com esquizofrenia. Objetivos: O objetivo deste trabalho é compreender o efeito da arteterapia nos Centros de Atenção Psicossociais como tratamento a pacientes com transtornos mentais. Metodologia: Este trabalho foi realizado em duas etapas: à priori, foi selecionado um usuário do CAPS para anamnese completa, a partir do relato foi possível visualizar o emprego da arteterapia como prática integrativa na prevenção e controle de surtos psicóticos relacionados à esquizofrenia. À posteriori, houve a observação da aplicabilidade desta prática no âmbito da promoção da saúde mental, por meio da demonstração das artes realizadas pelo paciente. Resultados: De acordo com as informações dadas, os artesanatos e colagens proporcionam ao paciente a capacidade de controlar, de modo imediato, os delírios e alucinações decorrentes da esquizofrenia. Segundo ele, ao sentir que os sintomas estão reaparecendo, utiliza a arteterapia como estratégia de escape da recidiva do transtorno, de forma que tal prática contribui para a amenização dos efeitos e promove o resgate do indivíduo em sua multidimensionalidade através dos processos criativos por ele realizado. Análise Crítica: A arteterapia tem ganhado notoriedade no âmbito da saúde, especialmente na área da saúde mental. Diante disso, compreende-se que esse método terapêutico proporciona ao indivíduo um meio eficaz para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do adoecimento mental em si, assim como os conflitos pessoais e sócioafetivos. Neste contexto, percebe-se empiricamente que a arte se configura como importante estratégia para tratamento, mostrando-se eficiente em um curto espaço de tempo. Conclusões e/ou Recomendações: Destarte, com base nessas reflexões espera-se a sensibilização dos profissionais da saúde sobre a importância de tal prática no tratamento dos transtornos mentais e o estímulo para utilização dos recursos artísticos no contexto da esquizofrenia.



As PICS no gerenciamento do estresse: projeto viver zen

Ana Letícia Soares dos Reis Santos, SANTOS A. L. S. R. (UFS)
Thiffani Santos Aragão, ARAGÃO T. S. (UFS)
Alexandre Luna Cândido, CÂNDIDO A. L. (UFS)
Antônio Pedro Santana Santos, SANTOS A. P. S. (UFS)
Geyce Kelly Brito Santos, SANTOS G. K. B. (UFS)
Simone Maria Leite Batista, BATISTA S. M. L. (MOPS-SE)
Maria Goretti Fernandes, FERNANDES M. G. (Orientadora-UFS)
Izabela Souza da Silva, SILVA I. S. (Co-orientadora-UNCISAL)

Período de Realização: A experiência iniciou-se no dia 5 de março do ano de 2018, e foi concluída em 29 de abril de 2019. **Objeto da experiência:** Professores do campus de São Cristóvão e discentes do curso de graduação em fisioterapia. **Objetivos:** Diminuir o impacto da rotina de trabalho dos professores, como o estresse, dores e síndromes como as de Burnout, Ler e Dort. Inserir alunos dos primeiros períodos para promover o contato precoce com pacientes e ofertar conhecimentos sobre as PICS estimulando o desenvolvimento de pesquisas na área. **Metodologia:** Foi realizado todas as terças – feiras das 14h às 17h da tarde no auditório do ADUFS, preparado com macas, colchonetes e materiais para os procedimentos, a oferta de serviços integrativos e complementares em saúde como massoterapia, auriculoterapia, ventosaterapia, reiki e meditação feitos pelos alunos integrantes do projeto. Os professores do campus eram atendidos por ordem de chegada e antes da realização dos procedimentos os alunos realizavam a anamnese e aferiam a pressão dos pacientes. **Resultados:** Observou-se ao decorrer das sessões das práticas integrativas uma boa adesão dos pacientes, os quais relataram uma diminuição da tensão muscular e dos níveis de estresse diário e conseqüentemente uma melhora da qualidade de trabalho, relatando melhor produtividade nas atividades profissionais. Os alunos inseridos no projeto puderam desenvolver conhecimentos acerca das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs), através de uma abordagem interdisciplinar no campo da saúde ocupacional. **Análise Crítica:** O projeto empreende novos espaços para a produção de uma prática alternativa na saúde do trabalhador, contemplando as áreas de produção de conhecimento e da extensão universitária, permitindo não só a participação de alunos, mas também de professores e da comunidade envolvida. Além disso, também é promovida uma maior adesão das PICs por parte do público alvo e pelos alunos, que em sua maioria desconheciam o uso das práticas integrativas. **Conclusões e/ou Recomendações:** O projeto fora uma grande oportunidade para instigar nos discentes a busca por conhecimentos acerca das PICS, objetivando estimular o seu uso em futuras práticas profissionais. Além disso, os servidores puderam descobrir uma nova forma de combater o estresse e dores sem necessitar de medicamentos. Assim, o projeto uniu ensino e comunidade mostrando que a universidade pode ser um caminho para disseminar as PICS no contexto acadêmico e social.



As práticas arteterapêuticas como fomento do equilíbrio biofísico/psíquico em prol da saúde: projeto território feliz

Viviane Cardoso Alves, ALVES, V. C (ESTÁCIO-Aracaju) autora
vivi_12_ca@hotmail.com

Willamis Tenório Ramos, RAMOS, W. T (UFS-Campus Lagarto) coautor

Israel Souza Aguiar, AGUIAR, I. S (UFS-Campus Lagarto) coautor

Raphaela Schiassi Hernandes, HERNANDES, R. S (UFS-Campus Lagarto) orientadora

Período de Realização: 22/10/2018 a 14/05/2019. Objeto da Experiência: Discussão sobre arteterapia como prática que resgata integralidade em prol da saúde fomentando equilíbrio biofísico/psíquico com Palhaçoterapia. Objetivos: Reverberar a arteterapia em acadêmicos da área da saúde por meio do Projeto Território Feliz; Favorecer o conhecimento sobre as possibilidades de inserção da arteterapia como prática integrativa e complementar na saúde. Metodologia: relato de experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia membros do projeto Território Feliz, tendo como pilar a utilização da arte e da figura do palhaço como estratégia de intervenção em saúde. Foram realizados encontros semanais nos quais os estudantes, funcionários e professores relaxam com dinâmicas de riso, caracterização de maquiagem/figurinos (Doutores-Palhaços) e espaços de música e pintura. Resultados: Os acadêmicos relataram que com as práticas realizadas conseguem entender o quanto a arteterapia entra no ambiente da saúde e favorece benefícios nas várias vertentes dos seres humanos; enquanto futuros profissionais da saúde percebem que sua utilização é necessária na quebra de paradigmas do cuidado em saúde. Análise Crítica: A arteterapia pode ser usada em qualquer área da saúde e educação, portanto, é terapêutica na saúde mental, com crianças, gestantes, idosos e pessoas em situação de fragilidade social e/ou na saúde, pois desperta a criatividade para a vida, além da percepção em si para a superação de dores e sofrimentos existenciais. Conclusões e/ou Recomendações: O projeto Território Feliz reverbera a utilização da arteterapia como ferramenta e recurso na saúde, destacando que como prática integrativa e complementar no Sistema Único de Saúde (SUS) ela é viável e eficaz desde a universidade até a vida profissional dos acadêmicos.

Palavras-chave: Arteterapia, Saúde, Ensino, Universidades.



As práticas integrativas e complementares como ferramentas de cuidado em um grupo de convivência para idosos

Myla Aparecida Costa Carneiro, Carneiro, M. A. C. (UFG-Regional Catalão)
Calíope Pilger, Pilger, C. P. (UFG-Regional Catalão)
Gabriel Vieira Aguiar, Aguiar, G. V. (UFG-Regional Catalão)
Arielly Silva Nunes, NUNES, A. S. (UFG-Regional Catalão)
Leticia Aparecida Araujo Paixão, PAIXÃO, L. A. A. (UFG-Regional Catalão)
Lana Ferreira Lima, LIMA, L. F. (UFG-Regional Catalão)
Emilse Terezinha Naves, NAVES, E. T. (UFG-Regional Catalão)

Período de Realização: O Grupo foi consolidado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ano de 2016 na qual ocorre até este momento. **Objeto da experiência:** Grupo de Convivência (GC) para Idosos vinculado a um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. **Objetivos:** Descrever as experiências de um grupo de convivência para idosos trazendo suas vivências por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) para a promoção da saúde e do envelhecimento ativo, para isso utiliza-se de diversas ferramentas de cuidado e autocuidado. **Metodologia:** É um relato de experiência das atividades no grupo de convivência para idosos citado acima, iniciado através de um projeto de extensão formado por discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Educação Física da UFG/RC, além da equipe da saúde da UBS. As reuniões ocorrem na unidade e na escola municipal do bairro, a qual também é parceira no projeto, o qual possui como foco principal a promoção e manutenção da saúde e prevenção de agravos. **Resultados:** Foi perceptível a formação de um vínculo forte com os idosos e a participação ativa dos membros, além do envolvimento da equipe para com as técnicas adotadas no cuidar em saúde. As ações realizadas para promoção a saúde envolvem as PICs, e atividades interdisciplinares como rodas de conversa, aulas de alongamento, danças populares e oficinas de saúde. Através dos vínculos estabelecidos, os idosos relatam sentir-se pertencentes ao grupo e participantes de uma troca mútua de conhecimentos. **Análise Crítica:** O GC é uma importante conexão entre a universidade e a população, proporcionando não só o desenvolvimento de pesquisas que podem melhorar os sistemas já existentes como também apresentar à comunidade a importância das atividades desenvolvidas em uma universidade pública. **Conclusões e/ou Recomendações:** Trabalhar as PICs e outras práticas em um GC proporciona benefícios que promovem a saúde e melhoria da qualidade de vida, além de trazer autonomia ao idoso em praticar algumas, oportunizam momentos de troca de saberes e experiências entre docentes, discentes e os idosos. Percebe-se portanto, a importância de trabalhar com os métodos naturais de prevenção à complicações e doenças crônicas, criando ambientes na AB que priorizem um olhar ao idoso de forma singular e coletiva.



As práticas integrativas e complementares e o estímulo ao cuidado em saúde: um relato de experiência de acadêmicos de Fisioterapia

Hércules dos Santos, Santos, H. D. (UFS)

Jéssica Larissa dos Santos Cabral, Cabral, J. L. S. (UFS)

Lucas Matheus Santos de Matos, Matos, L. M. S. D. (UFS)

Radasha Raquel Batista Rolemberg, Rolemberg, R. R. B. (UFS)

Sheyla Santos Gois, Gois, S. S. (UFS)

Ana Catarina Leite Vêras Medeiros, Medeiros, A. C. L. V. (UFS)

Período de Realização: 12 de dezembro de 2018 no bairro Loiola, Lagarto-se. Objeto da experiência: analisar o estímulo das PICS na qualidade de vida de um grupo de mulheres do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Objetivos: conhecer o uso das PICS; descrever a experiência dos acadêmicos de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe; verificar a qualidade de vida da população local que faz uso das PICS. Metodologia: baseado nas etapas do arco de Maguerez, observou-se a realidade e elaborou-se pontos-chaves por meio de visitas com o auxílio da agente comunitária de saúde da microárea e parceria com o Centro de Referência de Assistência Social; teorizou-se por evidências científicas e aplicação de questionário sobre o uso das PICS; criou-se hipóteses de solução e aplicou-se à realidade através de educação em saúde sobre as PICS e práticas como automassagem, alongamentos, dança circular e auriculoacupuntura. Resultados: no questionário aplicado, 15 das participantes já tinham utilizado as PICS e 4 nunca, das práticas utilizadas estavam a auriculoacupuntura, o reiki e a massagem. Elas desconheciam a dança circular, gerando certo desafio para sua aplicação prática, mas relataram ao final que gostaram de conhecê-la e de todas as atividades propostas, participando efetivamente das mesmas e percebendo-se o desenvolvimento de emoções e vínculos entre as participantes e a necessidade de outros momentos como esse. Análise Crítica: as PICS permitem o fortalecimento e qualificação das ações de promoção da saúde, além de serem alternativas de tratamento que quebram com o paradigma de que a cura ou melhora são estabelecidas a priori por tratamento farmacológico. Além disso, a própria população tem aderido às práticas integrativas de forma inconsciente quando às buscam como ato preventivo ou estilo de vida saudável. Conclusões e/ou Recomendações: percebeu-se a importância do uso das PICS por conta da boa aceitação e interesse pelos envolvidos, gerando vínculos, contribuindo para o autocuidado e incentivando modos de vida mais saudáveis. Visto como proposto o desenvolvimento de mais atividades envolvendo as PICS, ampliando seu uso e variedade no território passando a fazer parte da rotina dos cuidados à saúde na Atenção Primária.



As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) ofertando um cuidado integral e bem sucedido no dia das mães na atenção primária à saúde

Ana Maria Menezes De Souza
Thais Santos De Matos
Lucas Matheus Santos De Matos
Maria Da Conceição Santos
Maria José Da Conceição Santos
Josefa Cristina Da Silva Rodrigues

Período de Realização: 21 de Maio 2019 foi realizado um evento em homenagem ao dia das mães. Objeto da experiência: As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) e o dia das mães realizado em uma Unidade Básica de Saúde. Objetivo: relatar a experiência das residentes em Saúde da Família que participaram da homenagem às mães, junto com as práticas integrativas e complementares em saúde, como uma oferta de cuidado ampliado de saúde, levando-se em consideração o princípio da integralidade e a promoção à saúde. Metodologia: foi organizado um evento em homenagem ao dia das mães no turno matutino na UBS em parceria com a secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Atenção a Saúde da Família (NASF), residentes em Saúde da Família e as PICS. O evento teve a participação de aproximadamente 40 pessoas incluindo usuários e profissionais. Durante o evento foi ofertado café da manhã, sorteio de brindes, alongamentos, poesia, música, palestras e PICS. Resultados: As PICS de auriculoterapia e massoterapia foram procuradas pelas mães tornando-se consultas disputadas. Elas participaram das práticas: relatam; relaxamento, alívio de dores e bem-estar geral. As PICS no evento não se restringiram aos atendimentos individuais em sala reservada. Também, participaram do evento realizando as danças circulares em grupo na qual as mães: se concentraram se envolveram ativamente, relaxaram e muitas se emocionaram. Análise Crítica: Notou-se que durante o evento as mães procuraram os atendimentos da PICS. Observou-se que as práticas integrativas nessa UBS são amplamente divulgadas e fazem parte dos atendimentos. Durante o evento notou-se a valorização das PICS, pois ela tem um papel importante na promoção de saúde. Observou-se um deslocamento das ações centradas apenas no modelo biomédico e avanços nas possibilidades de produzir saúde através das PICS promovendo um cuidado ampliado e integral. Conclusões e/ou Recomendações: Conclui-se que as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), permitem um olhar, um toque, uma escuta qualificada, uma troca de saberes atendendo o usuário em sua integralidade de acordo os princípios do Sistema Único de Saúde. Percebeu-se no evento que as PICS na atenção primária são práticas valorizadas e procuradas pelos usuários, pois traz benefícios a saúde



Aspectos relevantes na inserção de graduandos na área da saúde em práticas integrativas e complementares no âmbito do SUS

Lorena Oliveira dos Santos, Santos, L.O (UFBA)
Felipe de Oliveira Andrade, Andrade, F.O (UFBA)
Grigório Siqueira Novaes, Novaes, G.S (UFBA)

Período de realização Em 2016.1 realizado no ambulatório Magalhães neto, Salvador-Ba.
Objeto da experiência Aprendizado em reflexoterapia podal por meio do componente curricular ações interdisciplinares em práticas integrativas e complementares. **Objetivo** Expor a importância da inserção do graduando na área de saúde quanto as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS, realizado pelo curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia – campus Salvador.
Metodologia O componente curricular foi estruturado com aulas teóricas e práticas, a fim de ensinar aos discentes as indicações e contra-indicações da reflexoterapia podal, sua relevância para com o cuidado terapêutico e complementar à saúde e os benefícios da sua inserção no âmbito do SUS. As aulas práticas foram realizadas de forma gradual com treinamento dos discentes entre si. Ao final da capacitação, os discentes estavam aptos a realizar o atendimento no ambulatório. **Resultados** O aprendizado em reflexoterapia podal possibilitou aos acadêmicos em saúde o reconhecimento da relevância no estabelecimento da relação cuidador-paciente e, avaliação das percepções significativas no processo terapêutico para o cuidado com a saúde do cidadão com as práticas integrativas e complementares. **Análise Crítica** A inserção de componente curricular nas práticas integrativas e complementares em saúde durante a formação de acadêmicos em saúde se mostrou um meio relevante para a construção do conhecimento acerca da temática, de modo a inserir no contexto profissional e pessoal de cada discente a importância de compreender o processo do cuidado ao indivíduo de forma holística. **Conclusões e/ou Recomendações** A experiência prática da reflexoterapia podal possibilitou aos acadêmicos a da construção do conhecimento teórico e prático, além de promover um ambiente estimulante para o pensamento crítico e reflexivo sobre as formas de cuidados com a saúde de modo a integrar corpo e mente.



Atenção à saúde do trabalhador: cuidando de quem cuida com as práticas integrativas e complementares

Vanessa de Almeida Guerra, GUERRA, V. A. (UFMG)
Carla Aparecida Spagnol, SPAGNOL, C. A. (UFMG)
Elaine Santana de Souza Ferreira, FERREIRA, E.S. S. (Hospital das Clínicas-EBSERH)
Carla Patrícia Antunes Gontijo, GONTIJO, C. P. A. (Hospital das Clínicas-EBSERH)
Gelza Matos Nunes, NUNES, G. M. (NASCE UFMG)
Luciana Mara Nogueira Costa, COSTA, L. M. N. (UFMG)
Ana Paula de Lima Bezerra, BEZERRA, A. P. L. (UFMG)
Nathalia de Souza Portugal, PORTUGAL, N. S. (UFMG)

Período de Realização: A presente experiência teve início em 05/10/2018 e possui previsão de término em 13/08/2020. **Objeto da experiência:** Disponibilizar o uso das Práticas Integrativas e Complementares aos profissionais do HC-UFMG, incentivando novas possibilidades de cuidado em saúde. **Objetivos:** Diminuir o sofrimento emocional, psíquico e espiritual, além do absenteísmo dos profissionais por meio do uso das PICS. Proporcionar um espaço de integração entre os profissionais durante as terapias em grupo. Propor avaliação do impacto das terapias na qualidade de vida dos profissionais. **Metodologia:** Os atendimentos são oferecidos por profissionais voluntários, de segunda a sexta, no horário das 16h às 19h, gratuitamente, em salas disponibilizadas em ambulatório do Hospital das Clínicas da UFMG. O público alvo são cerca de 4600 trabalhadores do HC (efetivos, terceirizados e residentes). Os atendimentos são feitos mediante agendamento prévio por demanda própria ou encaminhamento pela chefia e Setor de Saúde Ocupacional, priorizando aqueles com queixas de adoecimento e com maior absenteísmo. **Resultados:** No período de outubro de 2018 a abril de 2019, 7 voluntários participaram do projeto. Foram disponibilizadas 456 vagas, sendo efetivamente realizados 405 atendimentos (178 atendimentos de Reiki; 50 atendimentos de Tuiná; 116 atendimentos de Auriculoterapia; 36 atendimentos de Homeopatia; 25 atendimentos de Aromaterapia). No total, 224 trabalhadores foram alcançados com o projeto, o que representa 5% do público total. **Análise Crítica:** Verificou-se aumento gradativo da procura dos trabalhadores pelas PICS, demonstrando a necessidade de ampliação do número de vagas, por meio de adesão de novos profissionais voluntários e ampliação do espaço de atendimento. Pesquisa de Mestrado Profissional está em curso sobre os trabalhadores atendidos para avaliar os benefícios das PICS na qualidade de vida, saúde e bem-estar, a fim de justificar o investimento de recursos humanos, materiais e físicos para ampliação do projeto. **Conclusões e ou/ Recomendações:** Tem se observado que o projeto vem influenciando de maneira positiva a saúde dos trabalhadores. Os trabalhadores em processo de atendimento têm relatado melhoras significativas na sua saúde e diminuição do absenteísmo. Espera-se que a utilização de recursos terapêuticos complementares à medicina convencional, amplie e facilite o acesso do trabalhador de forma permanente, em seu ambiente de trabalho, a um acompanhamento contínuo, a fim de promover bem-estar e qualidade de vida dos que cuidam de quem cuida.



Atendimento de terapia floral à comunidade universitária do centro de ciências da saúde da UFRJ entre 2017 e 2019

Sheila Garcia, Garcia, S. (SHA-UFRJ)

Solange Garcia, Garcia, Sol. (SHA-UFRJ)

Jacirema Maria Timóteo dos Santos, Santos, J. M. T. S. (SHA-UFRJ)

Ana Paula Gomes Lopes Kühner Galvão, Galvão, A. P. G. K. (SHA-UFRJ)

Isabel Cristina de Carvalho Pinto, Pinto, I. C. C. (SHA-UFRJ)

Fortune Homsani, Homsani, F. (UFRJ)

Adriana Passos Oliveira, Oliveira, A. P. (UFRJ)

Roberto Santos de Oliveira, Oliveira, R. S. (SHA-UFRJ)

Período de Realização: um ano e dez meses com início em outubro de 2017 a agosto de 2019, de clientes ainda em atendimento. Objeto da experiência: as Essências Florais indicadas para a comunidade do CCS/UFRJ foram mapeadas percentualmente, gerando um perfil de necessidade destes usuários. Objetivos: realizar o levantamento de todas as essências florais indicadas pelo Setor de Humanização de Acolhimento (SHA) do CCS/UFRJ, e manipuladas pela Farmácia Universitária (FU-FF/ UFRJ) nesse período e desta forma mapear as essências florais mais utilizadas e as necessidades da comunidade do atendida. Metodologia: foram reunidas todas as essências indicadas, em todas as consultas dos 44 clientes em atendimento pelo SHA no período avaliado, sendo 29 estudantes e 15 funcionários, e também se reuniu os dados de todos os cinco terapeutas florais que atenderam neste período. Foram utilizados os sistemas florais de Bach e do Deserto. Outros 73 clientes foram atendidos neste período, mas encerraram a terapia. Em seguida, gerou-se o percentual de cada uma utilizando planilha e gráficos pelo Excel. Resultados: Florais de Bach, sendo 39 essências e 1289 indicações, os dez florais mais indicados foram: Agrimony 6,4%, Walnut 6,0%, Hornbeam 5,7%, Mimulus 5,3%, Wild Oat 4,8%, Larch 4,7%, Impatiens 4,5%, Wild Rose 3,9%, Cherry Plum 3,3% e Clematis 3,1%. Avaliando-se entre os 25 florais do Deserto indicados por dois terapeutas e 372 indicações têm-se Inmortal 16,4%, Claret Cup Hedgehog Cactus 11,8%, Dyssodia 8,1%, Pencil Cholla Cactus 7,0%, Hopetree 5,9%, Hedgehog Cactus 5,4% e Desert Willow 4,8%. Análise crítica. O levantamento indicou os florais mais utilizados no SHA do CCS da UFRJ. Agrimony para ansiedade, Walnut mudanças, Hornbeam exaustão física e mental, Mimulus medo cotidiano, Wild Oat escolhas, Larch ser capaz, Impatiens pressa, Wild Rose animo, Cherry Plum tensão e Clematis foco. Os florais do Deserto Inmortal para auto-estima, Claret Cup Hedgehog Cactus foco, Dyssodia assimilação, Pencil Cholla Cactus foco, Hopetree dizer não, Hedgehog Cactus ansiedade alimentar e Desert Willow perfeccionismo. Conclusões: O perfil dos atendimentos realizados pelo SHA foi identificado ansiedade, foco para se concentrar nos estudos e atividades acadêmicas, depressão, dificuldade de concentração, medos, estresse, problemas de relacionamentos conforme a queixa principal dos clientes e pelos florais mais indicados pelos cinco terapeutas que estiveram em atendimento no período do levantamento confirma-se a maior necessidade da comunidade Universitária do CCS/UFRJ.



Atendimento para funcionários do Hospital Pérola Byington com os Florais Alquímicos Joel Aleixo®

Ana Cristina Toscano Vieira Pinto, Pinto ACTV (Escola de Alquimia Joel Aleixo)
Adriano Augusto Jorge, Jorge AA (Escola de Alquimia Joel Aleixo)
Augusto Cezar Santomauro, Santomauro AC (Escola de Alquimia Joel Aleixo)
Carmelina Amadei, Amadei C (CRSM)
Cassia Damasceno, Damasceno C (Escola de Alquimia Joel Aleixo)
Fabiana Ramos Martin, Martin FR (Escola de Alquimia Joel Aleixo e CRSM)
Iolanda Vilela, Vilela I (Escola de Alquimia Joel Aleixo)
Jaqueline Calábria, Calábria J (Escola de Alquimia Joel Aleixo)
Luciana D'Andrea Scaramuzzi, Scaramuzzi LD (CRSM)
Valéria Gomes, Gomes V (Escola de Alquimia Joel Aleixo)

Período de Realização Início em outubro de 2017 até o momento presente Objeto da experiência Funcionários do Centro de Referência da Saúde da Mulher (CRSM) – Hospital Pérola Byington. Objetivos Fornecer atendimento terapêutico alquímico de forma gratuita com os florais Joel Aleixo® com a finalidade de proporcionar melhora na saúde nos aspectos físicos, emocionais, psicológicos e espirituais aos funcionários do CRSM. Metodologia Os atendimentos foram realizados por terapeutas, estudantes ou já formados pela Escola de Alquimia Joel Aleixo®, sempre sob a supervisão de professores da escola. Os funcionários participantes foram atendidos mensalmente e após cada consulta receberam uma etapa do tratamento floral, com duração aproximada de 30 dias (até o retorno). Foram registrados em fichas de atendimento individual, todos os relatos e queixas, bem como os resultados. Resultados Após 3 ciclos do projeto, realizados entre os meses de outubro de 2017 e julho de 2019, foram atendidos uma média de 68 funcionários por mês, que passaram em média por 10 meses de tratamento e participaram por volta de 15 terapeutas por mês a cada ciclo. Os funcionários relataram melhora na sua condição de saúde, redução do estresse, aprofundaram o autoconhecimento se sentiram mais fortes e mais confiantes para o autocuidado e para o cuidar. Análise Crítica O projeto desenvolvido junto aos funcionários do CRSM, trouxe muitos desafios, desde a compreensão da proposta inovadora de terapia, até o engajamento inicial dos atendidos. Entretanto, após as etapas e resultados iniciais, os desafios foram superados e os próprios participantes se tornaram os maiores divulgadores do projeto. Para os terapeutas fica a oportunidade da prática e a satisfação de acolher e cuidar daqueles que lidam com o estresse e o sofrimento humano todos os dias. Conclusões e/ou Recomendações O atendimento terapêutico com os florais alquímicos Joel Aleixo, mostraram ser ferramentas complementares de grande ajuda na promoção do bem-estar e qualidade de vida dos funcionários do CRSM, acostumados a cuidar das outras pessoas, porém na grande maioria dos casos e sem o costume do autocuidado.

Fonte de Financiamento: Esse projeto contou com o financiamento da Escola de Alquimia Joel Aleixo® para o fornecimento de todos os florais distribuídos de forma gratuita a todos os participantes dessa experiência, bem como o deslocamento e remuneração de seus funcionários para esse projeto. Os terapeutas que atenderam os participantes do projeto são autônomos e aceitaram trabalhar de forma voluntária não-remunerada.

Conflito de interesses: A autora do estudo é professora e coordenadora de projetos sociais da Escola de Alquimia Joel Aleixo® e outros cinco coautores são funcionários da escola. A



Escola de Alquimia Joel Aleixo® trabalha há muitos anos com projetos sociais para os mais variados públicos e em diversas instituições com o objetivo de levar os benefícios do tratamento alquímico àqueles que não teriam essa oportunidade. Cuidar de quem cuida é sempre uma diretriz dos projetos sociais da escola. Os terapeutas voluntários, alunos ou já formados, encontram nesses projetos uma oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos e de servir com amor.



Atividades expressivas como ferramenta terapêutica no campo hospitalar: relato de experiência

Fabiola Candido De Oliveira, Oliveira, F.C (UFS)¹

Israel Souxa Aguiar, Aguiar, I. S (UFS)²

Jaíne Karoline Felix Santana, Santana, J.K. F (UFS)³

Gleice Ellen De Souza Santana, Santana, G.E.S (UFS)⁴

Júlia Lorena Santos de Souza, Souza, J. L. S (UFS)⁵

Gabrielle Lucindo do Nascimento, Nascimento, G.L (UFS)⁶

Adriana Gomes Lima, Lima, A. G (EBSERH/HUL- UFS)⁷

Período de Realização: As práticas tiveram início em 08/05/2019 encerrando em 15/08/2019. **Objeto da Experiência:** O processo de hospitalização é caracterizado por uma ruptura em seu ambiente habitual, que modifica seus costumes, hábitos, capacidade de auto-realização como também seu cuidado pessoal. O Terapeuta Ocupacional pode contribuir atuando na minimização dos impactos da hospitalização, utilizando objetos significativos para esse sujeito. **Objetivos:** Promover atividades expressivas afim de engajar a criança em atividades do seu repertório ocupacional. Dessa forma, foram desenvolvidas atividades expressivas, a pintura, como meio de conhecer o sujeito, saber seus gostos, suas individualidades, potencialidades, como também suas limitações. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, elaborado durante a prática de estágio no campo hospitalar ministrado no quarto ciclo do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto, junto à uma criança. **Resultados:** Os resultados mostram que durante o encontro, a criança foi colaborativa, participando de forma efetiva da atividade. Além disso, percebe-se que as atividades expressivas é uma grande ferramenta que pode ser utilizada no campo hospitalar, podendo atuar na compreensão do sujeito. **Análise Crítica:** Se faz necessário a presença do profissional da graduação de Terapia Ocupacional neste espaço em decorrência do cenário multifacetado para a diversificação das ações desenvolvidas no campo hospitalar. **Conclusões e/ou Recomendações:** A prática das atividades expressivas no hospital mostra-se como importante estratégia de humanização da assistência à saúde da criança, e ao ser desempenhada por terapeutas ocupacionais contribuem como excelente instrumento de desenvolvimento da sensibilidade e compreensão holística desse sujeito.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, hospital, atividades expressivas.



Atividades expressivas como recurso terapêutico na deficiência intelectual e múltipla

Israel Souza Aguiar, Aguiar, I. S. (UFS)
Fabiola Candido de Oliveira, Oliveira, F. C. (UFS)
Lucas dos Santos Oliveira, Oliveira, L. S. (UFS)
Paula Monise Evangelista Leal, Leal, P. M. E. (UFS)
Willamis Tenório Ramos, Ramos, W. T. (UFS)
Juliana Ferreira Lopes, Lopes, J. F. (UFS)

Período de Realização: agosto de 2018 a março de 2019. Objeto da Experiência: Discutir a inserção de discentes na perspectiva da atenção psicossocial para fomento da aproximação realidade/prática profissional. Objetivos: Promover qualidade de vida aos usuários assistidos, através de atividades expressivas e criação de recursos; elaborar estratégias de atuação ampliada de saúde junto aos profissionais que prestam assistência ao público com necessidades especiais da Associação de Pais e Amigos Excepcionais. Metodologia: Relato de experiência elaborado durante a disciplina Prática de Integração Serviço em Terapia Ocupacional I, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Foram realizados 12 encontros, duração de 4 horas semanais, com os usuários que apresentavam deficiência intelectual e múltipla em uma instituição filantrópica de assistência e reabilitação a crianças e adolescentes da região. Resultados: As atividades expressivas realizadas: pintura e música, sendo a música um recurso que permitiu a expressão de sentimentos, promovendo a socialização e o bem-estar entre os usuários e profissionais possibilitando cuidado coletivo, visto que os profissionais do serviço ampliaram seu olhar progressivamente à medida que participavam das atividades, levando em consideração a assistência que o serviço oferece diante do acompanhamento da pessoa com deficiência (PCD) em todo seu ciclo de vida. Análise Crítica: A necessidade da presença do profissional de graduação em Terapia Ocupacional nesse espaço faz-se necessário em decorrência das abordagens, habilidades e possibilidades de intervenção que o mesmo poderá proporcionar para atender a demanda assistida, qualificando o serviço ofertado e promovendo um olhar crítico e reflexivo para as especificidades dos usuários e cuidadores na promoção da qualidade de vida. Conclusões e/ou Recomendações: As atividades expressivas desempenharam papel fundamental na sensibilização da equipe do serviço. Quanto à importância do profissional Terapeuta Ocupacional nesse espaço viabilizando formação de vínculos, fortalecimento das relações interpessoais e melhora na qualidade de vida de usuários e profissionais.



Auriculoacupuntura/ massoterapia/ reiki como abordagem de cuidado em usuários do centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas (CAPS ad) no município de Lagarto/SE

Willamis Tenório Ramos, RAMOS, W. T. (UFS LAGARTO)
willams.tr.love@mail.com autor principal

Maria Emilia Dantas, DANTAS, M. E. (UFS LAGARTO) coautor
Israel Souza Aguiar, Aguiar, I. S. (UFS) coautor

Jaine Karoline Felix Santana, SANTANA, J. K. F (UFS) coautor
Jonathan de Santana Pereira, PEREIRA, J. S (UFS) coautor

Rosiane Dantas Pacheco, PACHECO, R. D. (UFS LAGARTO) orientadora
Israel Souza Aguiar, Aguiar, I. S. (UFS) coautor

Período de realização: 23/01/2019 a 23/01/2019. Objeto da experiência: Fomento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Rede de atenção Psicossocial (RAPS). Objetivos: Reverberar a abordagem do cuidado em saúde por meio da Auriculoacupuntura, Massoterapia e Reiki em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD). Discutir a atuação da Fisioterapia nesta rede de atenção em saúde. Metodologia: Trata-se de uma ação extensionista com a participação de acadêmicos do curso de Fisioterapia membros do Projeto MOVUFS: Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Foi realizada uma intervenção com 25 usuários de um CAPS AD, com duração de 60min, foram recolhidos os sinais vitais pré e pós intervenção e as queixas principais na anamnese. Resultados: Todos os participantes apresentaram uma diminuição da Pressão Arterial (PA) e Frequência Respiratória (FR) sensibilizando efeito fisiológico de relaxamento; As queixas principais: “Dor de cabeça”, Dor muscular” e “Cansaço físico”. Em retroalimentação os participantes solicitaram mais intervenções como essa “Gostaria de mais vezes na semana”, “Gostei, estou relaxado” e “Foi muito bom”. Análise Crítica: O abuso de álcool e drogas lícitas/ ilícitas é uma preocupação mundial. Seu uso frequente causa prejuízos sociais, psíquicos e biológicos, além de implicações para a vida futura dos usuários. Conclusões e/ou Recomendações: A intervenção realizada nesta ação mostra-se fundamental na concepção de saúde que leva princípios globais, humanitários e atuais na compreensão das necessidades do indivíduo com especificidades mentais. Neste sentido, a PICS fomenta e reverbera novas abordagem de cuidado em saúde que podem ser utilizadas por diferentes profissionais, como o fisioterapeuta.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Saúde Mental.



Auriculoterapia como estratégia de autocuidado de trabalhadores de saúde em tempos de desmonte do SUS

Amélia Leticia Oliveira de Jesus, Jesus, A. L. O. (UPE)
Camille Maria Bezerra de Holanda, Holanda, C. M. B. (UPE)

Período de Realização: As sessões de auriculoterapia realizaram-se de março de 2019 até o presente momento. Objeto da experiência: Profissionais de 2 USFs de Garanhuns/PE incluindo equipe técnica e serviços gerais. Objetivos: Realizar auriculoterapia como uma prática de cuidado associada a grupos de saúde do trabalhador promovidos por uma equipe multiprofissional de residentes em saúde mental. Metodologia: As sessões de auriculoterapia acontecem de forma semanal nas quintas-feiras, com duas auriculoterapeutas, em duas unidades de saúde da família dentro de um turno reservado para o cuidado em saúde com os profissionais desses serviços. Os encontros geralmente se dividem em dois momentos, o primeiro com a auriculoterapia e o segundo com atividades em grupo, que incluem outras práticas integrativas em saúde e reflexões sobre o processo de trabalho e suas implicações na saúde mental. Resultados: Os profissionais relatam perceber efeitos positivos da auriculoterapia sobre suas queixas físicas e emocionais, que interferem nas suas relações de trabalho. Desde o início dos encontros, a quantidade de profissionais interessados nas sessões aumentou gradativamente, devido ao compartilhamento das experiências entre eles sobre os efeitos. A maioria dos trabalhadores consegue participar rotineiramente dos encontros, sendo feitas em média 10 sessões por cada auriculoterapeuta. Análise Crítica: As queixas de saúde trazidas denunciam os impactos da sobrecarga de atribuições e entraves da rede, provenientes do sucateamento do SUS sob influência da lógica capitalista, desencadeando dificuldades em efeito-cascata, afetando-os em escala macro e micropolítica em seus processos de trabalho e de cuidado. A partir de uma compreensão holística não-medicamentosa possível através das PICs, fortalecemos a perspectiva psicossocial como contraponto ao modelo biomédico e suas limitações. Conclusões e/ou Recomendações: Através de relatos, vemos que a auriculoterapia tem trazido benefícios para a saúde dos profissionais das USFs. Em escala macropolítica, entende-se que as dificuldades que contribuem para as afetações da saúde do trabalhador não podem ser analisadas apenas a partir de uma lógica individualizante, mas também por meio de um trabalho político que fortaleça o SUS.



Auriculoterapia como ferramenta de cuidado na redução do tabagismo em usuários do centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas - CAPSadIII.

Tainara Pereira da Silva Melo. Melo, T. P. S. (UNIVASF)

Período de realização: A experiência ocorreu no período de outubro a dezembro de 2018 em um Centro de Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas – CAPSad III no município de Petrolina – PE. Objetivo da experiência: Contribuir, de forma efetiva, na oferta de ferramentas de cuidado humanizada e integrativa para os usuários do SUS. Objetivos: Descrever a efetividade da auriculoterapia como tratamento complementar na redução do tabagismo através da aplicação de sementes de mostarda em pontos específicos do pavilhão auricular, em pacientes do CAPSadIII. Metodologia: Relato de experiência. Foram selecionados 20 usuários, do próprio serviço, que manifestavam o desejo de reduzir ou parar de fumar. Os quais receberam no total 10 sessões de auriculoterapia, uma vez por semana, onde permanecia com os pontos durante sete dias. E a cada novo encontro o usuário era (re) avaliado descrevendo sua evolução com relação ao consumo do tabaco. Resultados: Foi observado que dos 20 participantes, 14 apresentaram redução no consumo do tabaco, 02 tiveram abstinência total e 04 participantes mantiveram o mesmo consumo durante toda intervenção. Foi notado que durante o período da intervenção todos os participantes sinalizaram melhora em três aspectos emocionais: insônia, ansiedade e nervosismo/irritabilidade. Foi descrito também melhora de outros sintomas (físicos) tais como: distúrbios e/ou desconfortos gastrointestinal (gastrites, refluxo, azias, empachamentos, dores, constipação intestinal, diarreia e flatulência), dores e desconfortos no corpo, alterações do apetite e melhor disposição e sensação de bem estar. Análise crítica: O uso da auriculoterapia mostrou-se uma importante ferramenta no processo de cuidado na redução do tabagismo, pois possibilitou uma abordagem holística de saúde, tornando o cuidado mais integrativo e humanizado. Além disso, proporcionou resultados significativos na vida dos usuários no que se refere à diminuição do uso abusivo do tabaco, bem como na qualidade de vida. Conclusões e recomendações: A auriculoterapia no tratamento dos tabagistas contribuiu positivamente na redução do consumo do cigarro, bem como na melhora dos sintomas emocionais e físicos que surgem antes, durante e após o parar de fumar. Esse relato demonstra que as práticas integrativas e complementares vêm sendo uma nova forma de cuidado além das ofertas tradicionais já consolidadas. Palavras-chave: Auriculoterapia; tabagismo; terapia integrativa e complementar;



Auriculoterapia e Reiki como práticas complementares de cuidados em saúde para uma comunidade de Vitória de Santo Antão - PE

Raniele Oliveira Paulino, Paulino, R. O. (UFPE/CAV)
Jacqueline Santos Valença, Valença, J. S. (UFPE/CAV)
José Jamildo de Arruda Filho, Filho, J. J. A. (UFPE/CAV)
Andryelle Rayane Coelho de Oliveira, Oliveira, A. R. C. (UFPE/CAV)
Adriano Bento Santos, A. B. (UFPE/CAV)
José Eduardo Garcia, Garcia, J. E. (UFPE/CAV)
Sergio Matias da Silva, Silva, S. M. (UFPE/CCSA)
Marton kaique de Andrade Cavalcante, Cavalcante, M. K. A. (PPGIT/UFPE)

Período de Realização: as intervenções educativas foram realizadas entre os dias 01 e 02 de setembro de 2018. **Objeto da experiência:** Moradores de uma comunidade periférica do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada pela ação educativa sobre Auriculoterapia e Reiki como práticas de cuidados em saúde, fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade através das informações de acesso a essas práticas ofertadas pela Universidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato descritivo da oficina “Auriculoterapia e Reiki como Práticas Complementares de Cuidados em Saúde” que integrou as ações do Projeto UFPE no Meu Quintal - Operação piloto na cidade de Vitória de Santo Antão. Foi planejada inicialmente para o formato de oficina que seria realizada no Centro Acadêmico de Vitória, esta ação educativa necessitou de alguns ajustes, em função do público, sendo realizada em um local estratégico frequentado pela comunidade. **Resultados:** Essa oficina utilizou como metodologia a “roda de conversa” sobre a PNPIC de 2006, obteve um público de aproximadamente 50 pessoas, homens e mulheres, entre a faixa etária dos 15 aos 69 anos. Após a roda de conversa, foram ofertadas pelas facilitadoras a aplicação de Reiki e Auriculoterapia para os participantes interessados em receber essas práticas, além de informações necessárias de acesso às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) dentro da instituição e no município. **Análise Crítica:** Apesar das práticas integrativas serem ofertadas dentro da Universidade gratuitamente para o público em geral, as PICS são raramente utilizadas pela comunidade adjacente, em virtude da dificuldade de acesso e principalmente da falta de informação. **Conclusões e/ou Recomendações:** É importante enfatizar a importância de oficinas como esta na desmistificação de conceitos, construção do conhecimento coletivo, fortalecimento de vínculo e incentivo à participação cidadã no controle social do Sistema Único de Saúde (SUS).



Auriculoterapia em atividades coletivas na atenção básica: a experiência do NASF para ampliação do cuidado em saúde, no município de Teodoro Sampaio, Bahia.

Kessya Cristine Cerqueira de Britto, Britto, K.C (Educação Física – NASF)
Barbara Grazielle Alves , Alves, B.G (Enfermeira, Coordenadora da Atenção Básica)
Tháise Cardoso de Almeida , Almeida, T. C. (Secretária Municipal de Saúde)

Período de Realização: O projeto iniciou-se em agosto de 2018 e encontra-se ativo até o presente momento. Objeto da experiência: Práticas Integrativas e complementares (Auriculoterapia) , Doenças Crônicas não Transmissíveis e Atenção a Saúde Mental. Objetivos : Promover o cuidado em saúde através das praticas integrativas e complementares; Estimular o estreitamento dos vínculos entre os usuários e as unidades de saúde; Contribuir com a promoção, prevenção da saúde dos usuários e profissionais do SUS. Metodologia: Os atendimentos coletivos da auriculoterapia são realizados quinzenalmente aos usuários das unidades básicas de saúde do município de Teodoro Sampaio e aos profissionais de saúde. Tendo como ênfase a escuta acolhedora e qualificada, a construção do vínculo, a participação do usuário no autocuidado, a promoção, prevenção e recuperação da saúde . Os atendimentos são realizados pela professora de Educação Física do Núcleo de Apoio a Saúde da família e Atenção Básica. Resultados: Mediante a implantação dos atendimentos coletivos de auriculoterapia, percebeu-se que, a promoção do cuidado em saúde, tem estimulado o estreitamento de vínculos entre os usuários e os profissionais de saúde, facilitando assim o cuidado continuado dos mesmos. Percebeu-se também, que houve o aumento da oferta de práticas para as pessoas em com doenças crônicas não transmissíveis . Além disso, a auriculoterapia tem contribuído com o tratamento de dores crônicas e problemas de saúde mental. Análise Crítica: Esse projeto mostra a contribuição do NASF e das atividades coletivas para a ampliação do cuidado em saúde na Atenção Básica e faz a reflexão para que outras práticas de saúde, possam ser ofertadas de maneira ampliada no SUS. Conclusões/ recomendações : Os atendimentos Coletivos de Auriculoterapia tem possibilitado que as práticas dos profissionais de saúde estejam baseadas dentro da Política Nacional de Humanização e tem possibilitado a efetivação da Política de Promoção da Saúde e PICS, contribuindo assim, com a integralidade do cuidado prestado aos usuários do SUS.

Fonte(s) de financiamento: Secretaria Municipal de Saúde de Teodoro Sampaio



Auriculoterapia na promoção de saúde do trabalhador em um Hospital Regional do Agreste Pernambucano: relato de experiência.

Ellen da Anunciação, ANUNCIACÃO, E. (HRDM/ESPPE)

Reila Leliana Tenório de Holanda Rodrigues, RODRIGUES, R. L. T. H. (HRDM/ESPPE)

Maria Bruna Bezerra de Souza, SOUZA, M. B. B. (HRDM/ESPPE)

Olívia Maria Alves dos Passos Cavalcanti, CAVALCANTI, O. M. A. P. (HRDM/ SES - PE)

Período de Realização: Esse estudo está ocorrendo nos meses de julho e agosto/2019. **Objeto da experiência:** Apresentar os benefícios da auriculoterapia a equipe multiprofissional de um hospital regional do agreste pernambucano. **Objetivos:** Ofertar auriculoterapia a equipe multiprofissional como promoção de saúde do trabalhador; Conhecer a percepção dos participantes sobre o efeito da auriculoterapia na melhora dos sintomas relatados. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência de uma enfermeira integrante do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com ênfase em Gestão do Cuidado do Hospital Regional Dom Moura pela Escola de Governo de Saúde Pública de Pernambuco, no município de Garanhuns-PE, a qual está oportunizando o conhecimento e oferta de sessões de auriculoterapia com sementes de mostarda à equipe multiprofissional do setor de pediatria e de outros setores do referido hospital. **Resultados:** Foram atendidos 49 profissionais e realizadas 127 sessões de auriculoterapia. Desses, 77% atuam na pediatria, 14% da CME e 63% são técnicas de enfermagem; o gênero predominante é o feminino (96%); 76% desconheciam a auriculoterapia; 61% trabalham há mais de 20 anos no hospital; os sintomas mais recorrentes são: ansiedade (94%), estresse (94%), dores na coluna (30%), tensão muscular (79%); 84% realizaram mais de 1 sessão; 96% referiram melhora ou desaparecimento dos sintomas após as sessões. **Análise Crítica:** As informações obtidas na escuta inicial e subsequente foram sistematizadas numa ficha de atendimento de auriculoterapia elaborada pela autora. No tratamento dos sintomas referidos pelos participantes, foi feita a seleção dos pontos de forma individualizada, visando não apenas tratar o sintoma em si, mas o distúrbio energético que estava envolvido sistematicamente nas causas de base desses sintomas, como é preconizado pela Medicina Tradicional Chinesa. **Conclusões e/ou Recomendações:** Para muitos, essa tecnologia terapêutica enquadrava-se na visão mística de mundo, não sendo reconhecida enquanto modalidade de promoção do cuidado em saúde. Ao passo que conhecem e percebem os benefícios da auriculoterapia, passam a buscar e a indicar aos demais. Destarte, tornar importante a realização de atividades sobre e com as Práticas Integrativas e Complementares à equipe multiprofissional para promoção da saúde do trabalhador.



Auriculoterapia na redução de dores advindas de esporão do calcâneo: relato de experiência

Karla Natally Santos; Santos, K. N. (UFS)

Karen Helena de Oliveira Miranda; Miranda, K.H.O. (DFAL/UFS)

Luciana Pereira Lobato; Lobato, L.P. (DFAL/UFS)

Amanda Silva Chagas; Chagas, A.S. (UFS)

Mayk Rodolfo de Jesus Santana; Santana, M.R.J. (UFS)

Período de Realização: De 12 de julho a 07 de agosto de 2019, durante realização de capacitação em auriculoterapia. Objeto de experiência: Efetividade da auriculoterapia na redução de dores causadas por esporão do calcâneo. Objetivo: Avaliar a ação da auriculoterapia na redução de dores provocadas por esporão no calcâneo. Metodologia: Durante a consulta com o paciente foi realizada a coleta de informações sociais, do estado emocional e físico através da ficha de anamnese, a partir daí foram selecionados os pontos que poderiam ser usados para o tratamento da queixa principal e queixas secundárias. Foram realizadas 3 consultas (1 por semana) com aplicação de sementes de mostarda nos pontos selecionados, que permaneceram por 5 dias em cada consulta, com instrução de estímulo por, no mínimo, 3 vezes ao dia. Resultados: Na anamnese inicial o paciente referiu dor nos dois calcânhares com intensidade 8 (0-10) em escala visual analógica, advindas de esporão. Além disso, queixou-se também de dores na região do pescoço, com intensidade 4 (0-10). Foram selecionados os pontos da tríade cibernética (shen-men, rim, simpático), ponto do calcâneo, relaxante muscular, analgesia, coluna cervical, pescoço, sub córtex e san jiao. Desde a primeira consulta houve redução na escala de dor das duas queixas, no entanto retornam quando o paciente faz esforços físicos correspondentes. Análise Crítica: A auriculoterapia é uma grande aliada no tratamento de muitas doenças e condições de saúde, sendo útil no tratamento integrado de dores causadas por esporão no calcâneo. Conforme observado neste relato de experiência deste paciente é necessário um tratamento contínuo por ser uma condição crônica, mas traz melhora significativa na escala de dor desde a primeira aplicação. Conclusões e/ou Recomendações: A experiência trouxe mais um dado que afirma a ação da auriculoterapia no tratamento das diversas dores crônicas e que é uma grande aliada para agir com tratamento integrado na Atenção Primária à Saúde no SUS, diminuindo a necessidade de gastos com medicações e também a necessidade do indivíduo expor o corpo a drogas para o alívio dos sintomas.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Esporão do calcâneo; Dor.



Auriculoterapia no gerenciamento do estresse ocupacional crônico

Lucas Santos de Almeida, DE ALMEIDA, L. S. (UFS)
Abnael Nunes Santos, SANTOS, A. N. (UFS)
Leiz Conceição de Jesus, DE JESUS, L. C. (UFS)
Paulo Deiveson Martins Silva, SILVA, P. D. M. (UFS)
Mylla Beatriz Santos Machado, MACHADO, M. B. S. (UFS)
Simone Maria Leite Batista, BATISTA, S. M. L (MOPS-SE)
Maria Goretti Fernandes, FERNANDES, M. G. (Orientadora-UFS)
Izabela Souza da Silva, SILVA, I. S. (Co-orientadora-UNCISAL)

Período de Realização: Deu-se início no dia 15 de maio e terá conclusão no dia 15 de outubro de 2019. Objeto da experiência: Servidores e colaboradores de empresas públicas do município de São Cristóvão no estado de Sergipe. Objetivos: Promover o uso da Auriculoterapia na redução do Estresse Ocupacional, potencializar o gerenciamento do estresse ocupacional, diminuindo assim a ocorrência de distúrbios psicossomáticos, promover qualidade de vida para os indivíduos alvo do projeto, através do Auriculoterapia. Metodologia: Está em andamento à aplicação da Auriculoterapia nas terças ou sextas-feiras, das 13h às 17h da tarde nos departamentos que demonstraram estresse em seus colaboradores, com um total de 10 trabalhadores num período de aplicação de 10 sessões, para que através da PIC supracitada haja uma diminuição no estresse, ansiedade e nas tensões musculares recorrentes nestes. Resultados: Por meio da aplicação de questionários avaliativos de estresse, ansiedade e tensões musculares, antes da 1ª sessão, e a aplicação futura após a 10ª sessão é de se esperar uma evolução positiva na melhora do quadro apresentando inicialmente. Análise Crítica: É notório como o estresse ocupacional causa vários prejuízos às instituições públicas e privadas, o mesmo atinge inúmeros profissionais em diversos setores e os deixam incapacitados para o trabalho, afetando sua qualidade de vida e suas atividades laborais. As práticas integrativas complementares possuem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas práticas abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. Conclusões e/ou Recomendações: Nessa direção da atenção plena a saúde que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, a exemplo a Auriculoterapia, obtêm um importante papel, agindo de forma eficaz no bem estar da população que vivencia situações que acometem desequilíbrios em seus organismos, perpassando assim na vida dos trabalhadores o seu dia a dia no trabalho e também em sua vida pessoal, refletindo de forma significativa maior disposição, enfrentamento de suas tarefas diárias e um controle de suas emoções.

Fonte(s) de financiamento: Financiamento interno da UFS pelo Edital PROEX– PIAEX N° 23/2018



Auriculoterapia: um novo universo em uma unidade prisional trazendo benefícios para as pessoas

Zenilva Mirian Soares Ferro, Ferro, Z. M. S. (SES/PE)

Esse trabalho foi realizado no período de janeiro a junho de 2019 em uma unidade prisional. O objeto dessa experiência foi a realização da auriculoterapia com aprisionados, profissionais da segurança e da saúde que trabalham em presidio. Disseminar entre as pessoas que fazem parte da unidade prisional o conhecimento a respeito da auriculoterapia e seus benefícios. A princípio foi realizada uma explanação sobre a técnica através de conversa individual, logo após era feito o atendimento. No início a demanda era de forma espontânea, mas com o aumento da procura passou a ser agendada. Participaram dessa experiência vários aprisionados e profissionais que trabalham no Centro de Triagem Professor Everardo Luna – COTEL, no município de Abreu e Lima, Estado de Pernambuco. Os resultados foram evidenciados através dos relatos das pessoas que aderiram ao tratamento e referiram melhora bastante significativa em relação ao alívio de dor e de certos desconfortos emocionais, bem como, demonstraram confiabilidade diante de uma nova prática de cuidado e o interesse em querer dar continuidade, foi evidenciado também o aumento pela procura. Trata-se de uma forma complementar de cuidado e que evita possíveis saídas com os aprisionados para atendimento extra muro, como também, pode ser utilizado nos profissionais que trabalham na unidade. Além disso, é eficaz e de baixo custo. Apesar de está sendo bastante crescente a utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) é pouco conhecida em alguns serviços da Atenção Primária à Saúde, principalmente, em Unidades Prisionais. No entanto, conclui-se que a prática de auriculoterapia teve bastante adesão para a população prisional, equipe de saúde e os Agentes de Segurança Penitenciário – ASP, trazendo bons resultados em curto prazo, praticidade e reconhecimento de todos os que se beneficiam em relação às riquezas desse novo universo.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia; Presídio; Saúde.



Avanços e desafios na implantação das práticas integrativas e complementares na atenção básica

Jucelei Pascoal Boaretto, Boaretto, J.P. (AMS)

Cyntia Taira Harumi Lentine, (AMS)

Vânia Cristina de Alcantara (AMS)

Período de Realização: Março de 2018, nosso município, munido dos instrumentos necessários para avançar na implantação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), começou a realizar encontros e oficinas para organização dos trabalhos e, permanece até os dias atuais, com novos desafios. Objeto da experiência: A implantação de forma gradativa de práticas integrativas e complementares na atenção básica. Objetivos: Promover a saúde e prevenir as doenças dentro dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde, utilizando para isso, as práticas integrativas e complementares existentes em nossos serviços. Metodologia: Foi instituído o Grupo Técnico de Práticas integrativas e Complementares dentro da nossa gestão, através de Portaria Municipal, com a finalidade de direcionar os trabalhos a serem realizados. Para isso, solicitou às coordenações das Unidades Básicas de Saúde o cadastramento de todos os servidores com formação em PICs. Concomitante ao cadastramento houve sensibilização dos serviços e de diagnóstico situacional da PICs no município. Posteriormente, foram realizadas Oficinas de Matriciamento entre os servidores, a fim de compartilhar conhecimento e definir juntos, o processo de trabalho a ser implantado nos serviços, sendo cada oficina voltada a uma das PICs. Resultados: Através do cadastramento de profissionais obtivemos os seguintes dados: 44 formados em auriculoterapia, 32 em Terapia Comunitária Integrativa, 8 em Reiki, 6 em Shantala, 6 em Fitoterapia, 6 em Homeopatia, 05 em Acupuntura (tendo mais 2 em formação), 4 em Terapia Floral, 1 em Dança Circular e 1 em Massoterapia. Com esse diagnóstico, foi possível elaborar o cronograma das Oficinas de Matriciamento. Iniciando pela auriculoterapia, devido o maior número de profissionais formados. Durante o ano de 2018 e 2019, foram realizadas oficinas, reuniões do grupo técnico e elaboração de nota técnica para o uso dentro dos trabalhos desenvolvidos nos serviços e, compra de insumos para essa prática. Participações dos servidores em eventos realizados no município, ofertando a auriculoterapia como uma prática existente e divulgando assim, essa prática integrativa e complementar na rede de serviços. Com a Terapia Comunitária Integrativa, também foram realizadas Oficinas de Matriciamento e intervisões de campo, ou seja, como essa prática integrativa e complementar é a mais antiga em nosso município, tendo a primeira turma formada em 2002, temos diversos servidores formados que já exoneraram ou aposentaram. Assim, o trabalho com esta prática integrativa e complementar, foi e está sendo, o de resgatar os trabalhos, dando novo ânimo aos servidores que permanecem no quadro funcional e expandindo a prática em outros locais. O grupo técnico ainda está com projeto elaborado e em fase de execução para Oficina de Matriciamento em Shantala, que deve ocorrer em agosto deste ano, além de projetos em acupuntura, homeopatia e fitoterapia. Existe uma parceria entre a prefeitura municipal e a universidade estadual, para a execução de um projeto maior, onde serão avaliadas essas práticas e possivelmente, proporcionada capacitação nas demais. Análise Crítica: A experiência tem demonstrado que o trabalho realizado em cogestão, ou seja, com a somatória de todos os servidores, tem proporcionado um aprendizado maior e um trabalho mais efetivo, porém, a dificuldade encontrada é a



formação destes profissionais, pois a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, deixa a organização e formação destas, a cargo de cada município, não regulamentando, e nem podendo regulamentar, a capacitação e organização de cada uma das 29 práticas envolvidas. Conclusões e/ou Recomendações: Conclui-se que, a implantação e utilização das práticas integrativas e complementares dentro dos serviços públicos, vem de encontro com os princípios norteadores do sistema Único de Saúde, uma vez que proporcionam um cuidado humanizado e mais econômico a gestão. Em algumas práticas, como a fitoterapia, é possível resgatar o saber popular através das farmácias vivas e das hortas com a utilização das PACS. Vale lembrar que essas práticas são milenares e, sua comprovação, muitas vezes empírica, já está sendo modificada, pois existem inúmeros trabalhos acadêmicos sendo realizados neste campo, comprovando cientificamente a sua eficácia e efetividade. Os avanços que tivemos são visíveis no empoderamento tanto dos servidores quanto dos usuários, que se sentem parte do processo de promoção da saúde e prevenção das doenças, além do resgate e valorização do saber popular, tornando o usuário sujeito de seu tratamento, e não apenas “paciente”.

Fonte(s) de financiamento: Autarquia Municipal de Saúde.



Ayurveda e sua orientação acerca da rotina diária para melhorar desconfortos físicos e mentais.

Patricia Sandes dos Santos, Santos, P.S. (UFBA)

Período de Realização Este relato foi pautado em atendimentos individuais ocorridos entre novembro de 2018 e junho de 2019. **Objeto da Experiência** O presente trabalho aborda Ayurveda como objeto para auxiliar pessoas em diferentes idades nas adequações de hábitos potencialmente desequilibrantes. **Objetivos** Tal objeto dispõe de recursos que seguem uma lógica própria capaz atuar preventivamente na saúde mental e física, atenuar sintomas primários já instalados, promover o autocuidado através da auto-observação, desenvolver novos hábitos que possam trazer uma melhora na qualidade de vida. **Metodologia** Cada avaliação ayurvédica foi composta de uma conversa que durou aproximadamente uma hora, abordando diferentes aspectos da vida da pessoa e suas queixas. Com seu relato, chegou-se ao biotipo predominante e ao secundário bem como potencial desproporcionalidade causadora das desordens mencionadas por cada participante. Esses dados foram anotados para posterior digitação, montagem e entrega das sugestões a serem seguidas, bem como acompanhamento profissional diante das dúvidas. **Resultados** Os participantes relataram melhoria considerável das queixas apresentadas e solução completa de outras, sejam elas de apresentação física ou emocional. Houve um desenvolvimento da autopercepção e, com isso, autonomia no autocuidado com posterior ação enquanto multiplicador da prática ayurvédica enquanto medida preventiva. O acompanhamento serviu para observar a suspensão de sintomas recorrentes, muitas vezes desencadeados por simples hábitos inadequados. **Análise crítica** Ayurveda se atém principalmente ao setor primário, ou seja, a medidas preventivas individualizadas. Sua prática se estende aos setores secundário e terciário, porém essas práticas se encontram indisponíveis no Brasil. Toda avaliação é adaptada às condições cotidianas da pessoa entrevistada e ela é orientada a seguir pelo menos $\frac{1}{4}$ de todo o acordado para a inclusão gradativa dos demais pontos acordados. A referida avaliação não substitui o apoio médico, psicológico e/ou psiquiátrico. **Conclusões e/ou Recomendações** O presente relato recomenda a inserção da prática contínua e especializada de ayurveda no setor primário do Sistema Único de Saúde brasileiro, atuando na prevenção de diversas desordens cotidianas, minimizar sintomas já instalados e promover uma melhor qualidade de vida à população, cujo foco é a saúde e não a doença.



Benefícios da musicoterapia no âmbito hospitalar: relato de caso

Gustavo Venícius da Silva Santos, SANTOS, G. V. S. (UNIT)

Renata de Santana Silva, SILVA, R. S. (UNIT)

Aislayne Rodrigues Valentim, VALENTIM, A. R. (UNIT)

Adão Renato de Jesus Freire, FREIRE, A. R. J. (UNIT)

Isabel Cristina Sabóia Sturbelle, STURBELLE, I. C. S. (UNIT)

Período de Realização: entre agosto de 2017 a junho de 2018. Objeto da experiência: projeto realizado por estudantes de enfermagem voltado para a proteção, recuperação e reabilitação de pacientes mórvidos internados. Objetivos: relatar os efeitos da musicoterapia aplicada em pacientes internados em uma unidade hospitalar regional situada no município de Estância. Metodologia: estudo descritivo e qualitativo baseado na vivência hospitalar de estudantes de enfermagem constituintes de projeto extensionista voltado para humanização e suas atribuições humanitárias neste âmbito, com foco na musicoterapia. para promover a musicoterapia, foram utilizados o aparelho celular e violão. Resultados: Durante o período supracitado, foram assistidos aproximadamente 500 pessoas, entre pacientes e acompanhantes, situados nas clínicas médica e cirúrgica do hospital, a execução desta atividade ocorria após consentimento ou pedido dos pacientes. Quando utilizava-se do violão, era propagada uma vez na semana de enfermaria em enfermaria. Através do celular era propagada em menor volume singularmente. Análise Crítica: esta terapia mesmo pouco empregada foi bastante relevante e benéfica no processo de hospitalização dos pacientes por ser de cunho humanístico e configurar-se como fator atenuante na atmosfera hostil presentes nos hospitais, promovendo lazer, conforto e redução de estresse, dor e angústia. Conclusões e/ou Recomendações diante do exposto nos resultados, torna-se visível a importância da implantação de novas terapêuticas não medicamentosas para evolução do prognóstico do paciente bem como no êxito do seu tratamento.



Biodança como estratégia de promoção da saúde no ambiente escolar

Silvia Helena De Amorim Martins
Francisca Bertilia Chaves Costa
Natasha Teixeira Medeiro
Maria Aurineide Pinheiro Almeida
Jefferson Rodrigues E Silva
Leonardo Lima Aleixo
Ester Saraiva Carvalho Feitosa
Luiz Adriano Torres De Souza
Daniela Cavalcante Lopes
Ana Maria Fontelle Catrib

Período de Realização: Entre maio e junho de 2019 em uma instituição de ensino superior privada no Nordeste do Brasil. Objeto da experiência: Observação da vivência de biodança de um grupo de 25 crianças escolares de faixa etária de dez a doze anos da cidade de Fortaleza/Ceará. Objetivo: Relatar a experiência realizada para a promoção de saúde no espaço educacional por meio da prática integrativa de biodança por uma acadêmica do curso de Psicologia. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, seguindo o princípio da pesquisa qualitativa, com o uso de diário de campo e entrevista semi-estruturada. A observação foi realizada durante quatro vivências de biodança com 25 crianças, dentre essas, meninos e meninas, além de entrevista com a professora dessas sobre os efeitos da prática no âmbito escolar. As práticas foram orientadas por uma facilitadora de biodança para crianças, auxiliada pelos extensionistas de práticas integrativas e complementares. Resultados: Ao longo das vivências de biodança foi possível observar diversos aspectos relativos à subjetividade dos escolares participantes. A sua metodologia consiste em vivências integradoras por meio da música, do movimento e de situações de encontro em grupo. O grupo apresentou resultados positivos quanto aos aspectos de interação social e contato visual, sendo que no final da prática as crianças apresentavam-se felizes e mais conectadas consigo e com o outro. Tal prática integrativa convida o sujeito a emergir em um mundo de sensações embalado pela música mediado pelo movimento e pelo outro. Análise Crítica: A Biodança propõe integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e de reaprendizagem das funções originais da vida. Salienta-se a importância dessa prática integrativa que estimula e harmoniza a vitalidade, afetividade, criatividade, sexualidade e transcendência em virtude dos benefícios para a promoção de saúde nos espaços educacionais. Ressalta-se a relevância da atividade devido ao fato de proporcionar as crianças uma conexão consigo próprias e com os outros. Conclusões e/ou Recomendações: As crianças são seres sociais e a prática de biodança foi frutífera porque possibilitou a auto-organização individual e coletiva propiciando interação e vínculo afetivo. Dessa forma, essa prática integrativa e complementar torna-se recomendável para essa faixa etária, corroborando com a promoção da saúde em um ambiente escolar. Fonte(s) de financiamento: Projeto Saúde nos Espaços Educacionais - Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Conflito de interesses: Não há conflito de interesse.



Caminhos de energia: os meridianos da medicina chinesa na prática

Erika Brasil Cavalcante Citó

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 28/8 como parte do evento INOVADOR realizado pelo curso de fisioterapia da UFC, 20/09 com os profissionais da atenção primária do espaço CDFAM da UFC, 25/10 como parte das comemorações do dia do dentista no curso de odontologia da UFC. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** A percepção que cada pessoa tem de si mesmo em relação ao espaço, à gravidade e a interação com o meio. **Público-alvo:** profissionais que atuem na atenção à saúde em qualquer nível. **OBJETIVOS:** Aprimorar a capacidade proprioceptiva. Compreender noções básicas sobre os meridianos da medicina chinesa. Aprender movimentos, automassagens e atividades lúdicas que proporcionam liberações miofasciais, maior conforto e liberdade de movimentos. Desenvolver a capacidade de estar presente nas ações cotidianas de modo a desempenhar suas atividades de modo mais harmônico e com menos desgaste. Estimular o autocuidado e a autoresponsabilidade. **METODOLOGIA:** Serão utilizadas estratégias de ensino-aprendizagem centradas no aluno por meio de aula expositiva dialogada presencial (com auxílio de Datashow) e aula prática usando técnicas apropriadas ao desenvolvimento e conhecimento corporal. A explanação oral abordará conceitos básicos de medicina chinesa, tais como: qi, yin e yang, 5 elementos, meridianos e conceitos básicos de anatomia; embasando estabelecendo um diálogo coerente com a experiência prática. A prática se baseia nas técnicas de educação somática. Soma é a experiência do corpo em primeira pessoa, é como cada um se percebe em relação ao espaço e aos outros seres; assim educação somática pode ser entendida como um aprimoramento da autopercepção. É necessário um espaço plano, limpo, arejado onde possamos nos movimentar, realizar automassagens e/ou experiências proprioceptivas com o auxílio de acessórios simples como aquatubos, bolas de borracha, cordas macias, cadeiras e/ou esteiras, respaldando e dialogando com a teoria. Os meridianos enquanto caminhos de energia (qi) são visualizados e experimentados na prática proporcionando uma mudança de foco do objetivo final da ação para os meios pelos quais a ação se dá, com ênfase nas ações cotidianas como andar, sentar, levantar. Os participantes são solicitados a registrar de forma lúdica (desenho, pintura, escultura, pequeno texto ou fotografia) o seu momento no início e no final do workshop. **RESULTADOS:** A partir da experiência realizada e da avaliação dos seus próprios registros, os indivíduos iniciam um processo de ajuste e aprimoramento do autocuidado percebendo melhor como desempenha suas ações e faz uso de seu corpo permitindo uma melhor noção de seus limites e possibilidades assim como uma interação mais harmônica com o meio em que vive. **ANÁLISE CRÍTICA** Refletir criticamente sobre as finalidades, os resultados, as dificuldades e as perspectivas do autocuidado em nosso contexto é um desafio constante por conta do cotidiano agitado e das inúmeras demandas no trabalho ou na rotina doméstica. A vivência dos conceitos básicos de medicina chinesa aliada a uma prática básica de educação somática proporcionam meios simples para que os indivíduos possam encontrar bem estar no seu cotidiano e possam contribuir com o processo de busca individual e coletiva para equilibrar os anseios internos e externos. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES** A partir de uma experiência prática com ênfase na integralidade do ser em suas relações com o meio através da visualização do fluxo de energia pelos meridianos da medicina chinesa os



profissionais de saúde adquirem meios simples e práticos para cultivar seu bem estar cotidiano e assim podem melhor participar e estimular o processo de autocuidado, autoconhecimento e autoresponsabilidade dos indivíduos e da comunidade na qual atuam.



Capacitação de reiki nível I em pessoas com deficiência auditiva realizado em duas importantes etapas: relato experimental entre setores da FIOCRUZ/RJ

Deise Luci Alves Campos Mello
Luiza Gomes Henrique
Luciane Ferrareto
Rita Elizabeth Menezes Amorim
Wania Regina Tolentino Santiago
Leonídeo dos Santos
Dolores Carolina Menezes da Motta
Vanise Regina Toletino Baptista da Costa
Walkíria Bernardo Pontes

Período de Realização- Primeira etapa 15 de outubro a 19 novembro de 2018 e segunda etapa 22 de abril a 8 de julho de 2019. Objeto da experiência- Capacitação de pessoas com deficiência auditiva (PDA), com vínculo na Fiocruz no curso de Reiki Nível I (RNI), a partir de uma inscrição livre. Objetivos- Capacitar PDA da Fiocruz com a técnica do RNI, pretendendo contribuindo positivamente para o bem-estar emocional, físico, mental e espiritual, através do auto-cuidado, bem como melhorando os relacionamentos interpessoais na comunidade de trabalho. Metodologia- Primeiramente realizamos um curso de 16h para RNI. Contamos com a presença de 4 profissionais: psicóloga, assistente social, intérprete, coordenador das PDA e os facilitadores de Master Reiki 3B e 3A para construção de uma linguagem mais adequada. Na segunda etapa realizamos o curso de 12h para RNI para PDA. Utilizamos para ambos a técnica tradicional do Reiki de Mikao Usui, além de sua filosofia foram adicionadas vivências, dinâmicas e exercícios práticos para melhor assimilação do conteúdo. Resultados- Durante este trabalho foram capacitados em RNI 2/4, Psicóloga e Coordenadora e 8/10 PDA. No grupo dos profissionais capacitados houve interesse em continuar a formação para níveis mais avançados de Reiki e uma pessoa já está matriculada no curso de Reiki II. Além disso, a maioria das PDA se interessou em atender no ambulatório de Reiki, disponibilizado desde 2017 pelo programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde/PICS do Instituto Oswaldo Cruz-IOC/Fiocruz. Análise Crítica- Na Fiocruz a oferta de capacitação para PDA na área da PICS ainda é muito reduzida, o que impõe restrições ao acesso deste grupo ao conhecimento e informação destas práticas integrativas e complementares. A metodologia de ensino proposta neste trabalho baseou-se não apenas na técnica Reiki, mas nos princípios éticos, morais e espiritualistas que são bem fundamentados nesta prática. Apesar da interpretação de uma linguagem subjetiva ser um obstáculo, o objetivo final foi alcançado com sucesso. Conclusões e/ou Recomendações- Desenvolvemos este trabalho de forma inédita na Fiocruz e 80% das PDA apresentaram aceitação da técnica de Reiki e poderão voluntariamente, atuar com este atendimento no IOC/Fiocruz ou em outros ambientes cooperativos. Além disso, profissionais apontaram que o Reiki pode ser uma boa ferramenta para as PDA aplicarem em suas vidas para um bem-estar geral e bem como contribuir para despertá-los para participação em outras atividades das PICS.



Circuito da criança – parcerias para a promoção da alegria e saúde no desenvolvimento infantil.

Nadja Thomé de Oliveira, Oliveira, N. T. (UNIT-AL)
Jamilé Vieira e Silva, Silva, J.V. (UNIT-AL)
Maria José dos Santos Celestino, Celestino, M. J. (UNIT-AL)
Ioná Evangelista Magalhães, Magalhães, I. M. (UNIT-AL)
Raphaela Costa Ferreira, Ferreira, R. C. (UNIT-AL)
Marina Alves de Souza, Souza, M. A. (UNIT-AL)
Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira, Siqueira, T. C. (UNIT-AL)
Júlia Maria Gameleira Santos Calheiros, Calheiros, J. M. (UNIT-AL)
Vanilda dos Santos Silva, Silva, V. S. (PASTORAL DA CRIANÇA)
Marili Oliveira Leandro, Leandro, M. O. (PASTORAL DA CRIANÇA)

Período de Realização Outubro de 2018. Objeto da experiência A Brincadeira como promoção da saúde, por meio da extensão universitária e a articulação entre NASF, UDA e Pastoral da Criança Objetivos Refletir sobre a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, promovendo saúde com criatividade, ludicidade e parcerias com atores comunitários Metodologia Reunião de Planejamento com os atores sociais, estabelecimento de atividades no formato de circuito e ação no dia da pastoral. Na ação, as crianças foram passando pelas seis estações: atividade funcional, colorir desenho, pintura no rosto, palhaço, paisagem e alimentação. Os brinquedos e alimentos utilizados foram bambolês, apito, cones, escada de agilidade; lápis de cor, tintas antialérgicas, pincéis; balança, fita; pães, patês veganos, pipoqueira, suco de maracujá, som e microfone. Resultados O projeto foi uma experiência enriquecedora, acima de tudo, pela colaboração recíproca entre o coletivo formado. Os estudantes além de dialogar sobre seus conhecimentos, aprenderam novos conhecimentos. Nesta ação foi possível vivenciar a motivação e o despertar dos alunos para a realidade comunitária. E, para a comunidade, ajudou no acesso aos profissionais, ao conhecimento e ao desenvolvimento ações coletivas entre os equipamentos sociais. Análise Crítica O planejar coletivo entre vários atores sociais nem sempre é fácil e o grande número de atividades planejadas nem sempre na prática ocorre de uma maneira exata. No entanto, as aprendizagens do processo e o contato com as mães e as crianças da pastoral possibilitaram para outras ações coletivas. Conclusões e/ou Recomendações O projeto foi planejado e executado de maneira muito enriquecedora não apenas para a comunidade mas para todos os envolvidos do processo. A promoção da brincadeira é um exercício para a integralidade em saúde. A criança enquanto ser social, e a extensão universitária têm sido um espaço para esta temática na formação em saúde. Fonte(s) de financiamento: Este projeto foi realizado com recursos provenientes da doação voluntária dos integrantes do Projeto de Extensão Rosas (Rodas de Saúde e Alimentação Saudável na Comunidade) do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), profissionais da Unidade Docente Assistencial (UDA) e Pastoral da Criança da comunidade de Santo Onofre.



Constelação familiar sistêmica: experiência da prática no hospital Do Servidor Público Municipal de São Paulo

Alessandre de Carvalho Júnior, Carvalho Jr, A. (HSPM)
Joseli Beatriz Suzin, Suzin, J.B. (HSPM)

Período de realização: Desde abril de 2019 até o presente momento, realizado através do Programa Vida e Terapia na Sala de Meditação do Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM). Objeto de experiência: Vivência de Constelação Familiar através de representações com pessoas e cartas associativas como recurso abstrato de auto percepção. Objetivos: Compartilhar a experiência da inclusão da prática de Constelação Familiar Sistêmica no contexto do cuidado em saúde em um hospital que compõe a rede pública municipal da cidade de São Paulo. Metodologia: As vivências foram incluídas na grade de Práticas Complementares do HSPM com a proposta de oferecer uma prática que possa contemplar as questões subjetivas que fazem parte da dimensão espiritual do ser humano, cuja, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já reconhece como um aspecto fundamental no cuidado integral do indivíduo. As atividades da Constelação Familiar ocorrem as segundas e terças no período da tarde, com uma duração de 5 horas semanais e são abertas tanto a comunidade, quanto aos funcionários servidores da rede municipal. Resultados: Aproximadamente 120 pessoas participaram das vivências, e até o presente momento pode ser percebido como o processo saúde-doença perpassa por inúmeros fatores que transcende a esfera biológica. Muitas questões associadas a alguma doença ou qualquer tipo de conflito auto referido, além dos fatores estruturais de caráter orgânicos, as disfunções manifestadas parecem também estar relacionados ao modelo de enfrentamento (coping) no qual o indivíduo lida com sua condição. A Constelação está oferecendo uma visão mais ampla através de sua abordagem sistêmica, que busca reconhecer o indivíduo como parte central de suas buscas pessoais, e possibilitar compreender as múltiplas relações no qual ele está inserido e assim permitir entrar em contato com aspectos até então desconhecidos. Muitas correntes psicológicas justificam que uma vez se relacionando com aspectos inconscientes, o indivíduo passa a ter maior clareza dos muitos eventos atuantes de sua existência, e isso passa conferir maior autonomia em suas tomadas de decisão. Análise Crítica: Embora seja perceptível o impacto que as vivências de constelação tenham causado na população atendida, é importante frisar, que a técnica como ferramenta terapêutica ainda precisa percorrer muitos desafios, afim de se consolidar como técnica complementar. Vale ressaltar, que o olhar que se tem para as constelações familiares, é de uma experiência subjetiva, que apesar de não poder ser aferido objetivamente através de métodos sensíveis, é um fenômeno presente em qualquer indivíduo. Conclusões: A Constelação surge no Sistema Único de Saúde (SUS) num momento político-social importante, onde técnicas que possam complementar o uso do tratamento curativo tradicional, sirvam de apoio afim de oferecer um atendimento humanizado e integral ao indivíduo que usufrui da rede de saúde.



Construção de rede de terapeutas integrativos a partir da residência multiprofissional da saúde da família com ênfase na saúde do campo

Amanda Rodrigues Lima dos Santos, Santos, A.R.L.(UPE)

Susane Lindinalva da Silva, Silva, S.L. (UPE)

Ana Clara Rodrigues Meireles, Meireles, A.C.R. (UPE)

Anderson de Melo Araújo, Araújo, A.M. (UPE)

Juliana da Costa Eufrásio, Eufrásio, J.C. (UPE)

José Wellington de Oliveira, Oliveira, J.W. (UPE)

Brenda Costa de Sousa, Sousa, B.C. (UPE)

Raphael Alves de Melo Dantas, Dantas, R.A.M. (UNITA- ACES)

Francilene Menezes dos Santos, Santos, F.M. (MST)

Período de realização Realizado do de abril de 2018 até os dias atuais. Objetivo da experiência Ampliar a forma de cuidado em saúde para os usuários do Sistema Único de Saúde no município de Garanhuns – PE. Objetivos Este trabalho tem como objetivo explicar sobre a experiência na construção da Rede de Terapeutas Integrativos a partir da vivência na Unidade da Saúde da Família da população do Campo. Metodologia O Direcionamento político e metodológico da Residência Multiprofissional da Saúde da Família com ênfase na Saúde do Campo orienta as práticas de cuidados residentes, através dos cuidados com a terra, saberes populares e tradicionais. A Secretaria de saúde em parceria com a coordenação da residência, iniciou diálogo para construção do projeto da Política de PICS no município. Este projeto toma como base a valorização dos saberes tradicionais e a oferta de cuidado numa perspectiva ampliada. Resultados: Compreendendo as novas formas de cuidado e a ampliação de acesso que os residentes conseguem com PICS no território, conseguindo alcançar principalmente os homens, cuidados com a diminuição de dores e insônia. A possibilidade de troca de diálogos entre residentes e gestão foi salutar na aproximação com o Curso de Preceptoría, oferecido pela FIOCRUZ, ampliando assim o acesso as práticas e garantindo a implantação da política a nível municipal. Análise Crítica: A construção de uma rede de terapeutas integrativos é um processo atravessado pela vontade política da residência em saúde da família com ênfase na população do campo. Pensar o cuidado numa perspectiva ampliada, integrativa sem desconsiderar os saberes populares em detrimento de um saber hegemônico é uma atividade de resistência. As PICS são ferramentas potentes que viabilizam a autonomia das pessoas em relação a seu próprio cuidado. Conclusões e/ou Recomendações: O fortalecimento de uma rede de terapeutas integrativos é um processo que possibilita a ampliação do acesso a saúde, a melhoria no processo de educação permanente e a aproximação com saberes populares. A residência, por seu direcionamento político em defesa do SUS e de seus princípios, foi pioneira em inserir esta discussão no município, possibilitando a implantação e execução da política municipal de prática integrativas e complementares à saúde.



Construção do plano de implantação das práticas integrativas e complementares em saúde do município de feira de santana-ba: relato de experiência

Mara Luiza Anunciação Rios Souza, SOUZA, M.L.A.R- Enfermeira mestre, sanitarista, terapeuta comunitária- Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana – Bahia
Kariane Barbosa Almeida Freire, FREIRE, K.B.A. – Enfermeira mestre – Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana - Bahia

Introdução: A construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no SUS iniciou-se a partir do atendimento das diretrizes e recomendações de várias Conferências Nacionais de Saúde e às recomendações da Organização Mundial da Saúde 1 . Os municípios têm como desafio desenvolver as PICS nos serviços de saúde, para ampliar a oferta de recursos terapêuticos no SUS, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso. **Objetivos:** Relatar a experiência da construção do Plano de Práticas Integrativa e Complementares em Saúde no Município de Feira de Santana-BA na Atenção Primária, no período de fevereiro a maio 2019, em complementação às práticas estabelecidas pelas políticas de saúde. **Justificativa:** O Plano contribui para a ampliação do acesso às PICS, já que, até então, estas práticas estavam mais restritas ao setor privado, reconhecendo e possibilitando outros saberes e racionalidades, com ampliação da variedade de recursos para a atenção à saúde. A realização das PICS nas Unidades de Saúde é um desafio aos gestores públicos à efetiva institucionalização das PIC no SUS, já que os atuais mecanismos legais não são suficientes, pois há reduzido número de recursos humanos capacitados, insuficiente financiamento para a maioria das práticas e poucos espaços institucionais para desenvolvimentos de novas práticas e serviços 2 . O Plano Municipal PICS é um instrumento que norteia os profissionais de Saúde no que tange as práticas que poderão ser realizadas, além da Educação Permanente em Saúde (EPS), para aqueles profissionais que desejam realizar PICS e que ainda não possuem formação prévia, além do fluxo devido de solicitação de materiais e registros. **Metodologia:** O trabalho em questão é um relato de experiência dos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) que participaram da confecção do Plano para Implantação das PICS no município. **Principais resultados:** Observa-se que durante o processo de construção do Plano das PICS houve um processo guiado democraticamente, discutido e sustentado, promovendo assim o aperfeiçoamento e adequação das atividades, para nortear os profissionais de saúde durante as ações a serem implantadas nas UBS. **Conclusão:** O processo de implantação do referido Plano se encontra ainda em fase relativamente inicial e com resultados, portanto, parciais. Observa-se nesse processo, indicativos que o Plano parece defensável, sustentável e promissor. A implantação das PICS nas UBS exige envolvimento de atores sociais e participação dos profissionais. A estratégia proposta é favorável no município, pois já existem profissionais qualificados para algumas PICS, tornando, portanto mais factível. Destarte, ampliando a atenção à saúde, com responsabilização pactuada entre gestores, trabalhadores e usuários, como estimula a Política Nacional de Humanização.



Consultório na rua e o uso das práticas integrativas e complementares

Jucelei Pascoal Boaretto, Boaretto, J.P. (AMS)

Cyntia Taira Harumi Lentine, (AMS)

Vânia Cristina de Alcantara (AMS)

Período de Realização: A equipe de Consultório na Rua (CnaR) existe no município desde 2012 e, com a inclusão de servidoras formadas em Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e em Auriculoterapia a partir de 2017, deu-se início ao uso destas duas práticas integrativas e complementares dentro dos trabalhos realizados pela equipe de CnaR. **Objeto da experiência:** A implantação de forma gradativa de duas práticas integrativas e complementares (PIC's) nos atendimentos prestados pela equipe de CnaR. **Objetivos:** Promover a saúde e prevenir as doenças dentro dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde, utilizando para isso, as práticas integrativas e complementares nos atendimentos as PSR. **Metodologia:** Foram realizadas rodas de TCI semanalmente dentro do Centro POP e, após as rodas, era ofertada a auriculoterapia. Além disto, as PSR que também procurassem a equipe CnaR e, estivessem utilizando a auriculoterapia ou desejassem, eram atendidas com esta PIC. Foram utilizados os pontos do Trio Cibernético e os pontos para controle de vícios na grande maioria dos atendimentos, sendo acrescentados alguns pontos diferenciados, dependendo da queixa do usuário. **Resultados:** Através dos atendimentos realizados em 2 anos de uso destas duas PIC's, foi possível perceber uma melhora nas PSR atendidas com elas. Todas sempre buscaram pelo atendimento seguinte e, relataram a melhora expressiva, tanto na diminuição do uso de substâncias psicoativas (SPA), quanto dos sentimentos de abandono e solidão, ambos acolhidos durante as rodas de TCI. **Análise Crítica:** A experiência tem demonstrado que o trabalho realizado através do uso das PIC's é mais efetivo no que diz respeito a promoção da saúde das PSR, porém, a dificuldade encontrada é a formação destes profissionais, pois a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, deixa a organização e formação destas, a cargo de cada município, não regulamentando, e nem podendo regulamentar, a capacitação e organização de cada uma das 29 práticas envolvidas. **Conclusões e/ou Recomendações:** Conclui-se que, a implantação e utilização das práticas integrativas e complementares dentro dos serviços públicos, vem de encontro com os princípios norteadores do sistema Único de Saúde, uma vez que proporcionam um cuidado humanizado e mais econômico a gestão. Em alguns casos, como foi o de nossa experiência com as PSR, os avanços que tivemos são visíveis no empoderamento tanto dos usuários atendidos quanto dos servidores, que se sentem parte do processo de promoção da saúde e prevenção das doenças, além do resgate e valorização do saber popular, tornando o usuário sujeito de seu tratamento, e não apenas "paciente".

Fonte(s) de financiamento: Autarquia Municipal de Saúde.



Contribuição da disciplina de verão sobre as pics no aprendizado dos acadêmicos da UFS: um relato de experiência

Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L. (UFS)

Alysson de Jesus Santos, SANTOS, A. J. (UFS)

Bárbara Giovanna de Araújo Santos, SANTOS, B. G. A. (UFS)

Letícia Souza Carvalho, CARVALHO, L. S. (UFS)

Lêda Leonôr Mendonça Carvalho, CARVALHO, L. L. M. (UFS)

Larissa Santos Oliveira, OLIVEIRA, L. S. (UFS)

Letícia de Jesus Alves, ALVES, L. J. (UFS)

Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, RODRIGUES, I. D. C. V. (UFS)

Período de Realização ano letivo 2016.1, de 03/07/2017 a 19/07/2017. Objeto da Experiência introdução dessa temática como componente curricular da Universidade Federal de Sergipe. Objetivos descrever a contribuição de uma disciplina com enfoque nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para a reflexão e aprendizado dos acadêmicos acerca dessa temática como opção de assistência à promoção da saúde da população. Metodologia trata-se de um relato de experiência, com enfoque qualitativo e abordagem descritiva referente a uma disciplina de verão intitulada práticas não convencionais no cuidado da saúde ofertada pela Universidade Federal de Sergipe, Curso de Enfermagem do Campus de Lagarto. Teve duração de 16 dias, onde foram realizadas 15 atividades, entre elas estão seminários, discussão de artigos e documentários, aulas expositivas, visita teórica e prática em uma Unidade de Saúde da Família e rodas de conversas. Resultados participaram 32 acadêmicos, sendo 31 do curso de Enfermagem e 1 do curso de Medicina. As tarefas propiciaram maior contato com esse tema, ampliação do olhar sobre as terapêuticas existentes, estimulou e mostrou para os acadêmicos a necessidade de implementá-las para a obtenção de um cuidado mais eficaz, holístico e baseado no respeito ao paciente. Ademais, possibilitou entender sobre a fundamentação social das PICS, seu contexto nos serviços de saúde, sua segurança e validade científica. Análise Crítica as PICS representam um conjunto de práticas de cuidado, conhecimento e produtos terapêuticos que não pertencem ao tratamento convencional. Nesse contexto, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS resultou em um cuidado ampliado e humanizado das pessoas. Entretanto, embora esteja crescendo o número de pesquisas científicas nessa área e sua adoção nos serviços de saúde, sua oferta é ainda baixa e difusa, principalmente nos cursos de graduação. Conclusão e/ou Recomendações diante do exposto, a iniciativa da UFS em promover um módulo de verão para os acadêmicos de todos os cursos da saúde se mostra relevante na formação de profissionais com o conhecimento sobre a importância dessas terapêuticas para a garantia de uma assistência integral, humanizada, de qualidade, eficaz e segura. Além disso, é válido ressaltar a necessidade da ampliação das ofertas de cursos e módulos no ensino superior sobre as PICS.



Contribuições da antropologia da saúde na formação universitária de medicina na universidade de La Matanza, Argentina: a interculturalidade para a prática profissional.

Karina Alicia Faccia-UNLAM

Período de realização: A experiência tem começado no 2017, em Medicina da Universidade Nacional de La Matanza, Argentina. Objeto da experiência: O objeto desta experiência de ensino e formação em PICS, é apresentar o trabalho didático na Unidade de Aprendizagem: Interculturalidade e Saúde. Objetivos: Os objetivos são: Analisar as contribuições da Antropologia da Saúde na formação universitária da Medicina, refletir acerca dos conteúdos teóricos e metodológicos da Interculturalidade em Saúde para a prática profissional, e rever as práticas pedagógicas no ensino de esta perspectiva disciplinar. Metodologia: A metodologia da apresentação do relato da experiência em PICS, consistiu em uma análise das práticas pedagógicas, a partir de uma seleção e sistematização de fontes primárias: aulas de ensino dos eixos conceituais; e fontes secundárias: o programa da Unidade de Aprendizagem, a bibliografia obrigatória e complementar (livros, artigos científicos e jornalísticos, relatórios técnicos), e outras fontes de informação (vídeos, documentários, problemas e casos), e as técnicas de avaliação do curso. Resultados: Os resultados mostram a perspectiva disciplinar da proposta pedagógica: - A Interculturalidade relacionada com os Povos Originários e outras problemáticas e setores sociais: etnia, “raça”, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, migrações. - A seleção dos eixos conceituais: diversidade cultural, alteridade, biomedicina, biopolítica, modelos de atendimento, representações, discursos e práticas sociais. - As práticas pedagógicas baseadas no modelo ABP (aprendizagem baseado em problemas). Análise crítica: A Análise crítica desta experiência expõe a importância das contribuições da Antropologia da Saúde na formação da Medicina, a partir do ensino de problemáticas interculturais. Esta Unidade de Aprendizagem está inserida num Currículo de Educação Médica inovada, com orientação comunitária, práticas refletivas, e uma articulação teoria-prática a partir da análise de problemas socio sanitários. Esta modalidade educativa representa novos desafios para a prática profissional no campo da Biomedicina. Conclusões e recomendações: A Interculturalidade em Saúde é um espaço de revisão crítica da formação tradicional dos profissionais da saúde, das representações sociais e práticas dos estudantes, dos diferentes modelos de atendimento. Além disso, obstáculos e facilitadores para a implementação de políticas interculturais, devem ser consideradas para o desenvolvimento das práticas médicas. Se recomenda pesquisar outras experiências educativas neste campo para pensar estratégias e possibilidades.



Contribuições das práticas integrativas e complementares para o fortalecimento da integralidade do cuidado no contexto da atenção básica em saúde

BARBOSA, T.S.
LOPES, R.C.S.
JESUS, D.S
SILVA, E.S.
BRITO, M.A.M.
GUEDES, L.F.B

Período de realização: As ações foram desenvolvidas durante o período de março a junho de 2019. Objeto da experiência: Benefícios das práticas integrativas e complementares para o cuidado em saúde e inclusão na grade formativa do currículo médico. Objetivos: Relatar sobre os benefícios da utilização das práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde das trabalhadoras, trabalhadores, usuárias e usuários da atenção primária à saúde. Relatar as contribuições da inserção das práticas integrativas e complementares no currículo médico. Metodologia: As práticas foram realizadas por 03 estudantes e 01 docente vinculadas ao internato em Saúde Família e Saúde Coletiva do curso de medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e aconteciam em uma unidade de saúde da família do município de Santo Antônio de Jesus-Bahia, às quartas-feiras, e em outros dias da semana, conforme demanda. As práticas ofertadas foram: ventosaterapia, meditação e massoterapia. Os materiais utilizados foram adquiridos com recursos próprios. Resultados: Realizou-se em torno de 40 ventosaterapias associadas à meditação e massoterapia, sendo que em um dos atendimentos associou-se à cronoterapia e a aromaterapia ao plano de cuidado. Houve retorno positivo sobre os benefícios da ventosaterapia na redução da dor e na melhoria da limitação à realização de atividades diárias. A associação das demais práticas de cuidado à ventosaterapia foi pontuada como estratégias importantes para a integração corpo e mente. Análise crítica: A incorporação das PICS na matriz curricular formativa do internato permitiu o desenvolvimento de novas habilidades médicas e a ampliação de estratégias para o cuidado em saúde e gerenciamento da clínica na atenção básica em saúde. A oferta de tais práticas de cuidado também foi uma oportunidade de desenvolver ações específicas para a saúde do trabalhador, que até então não eram realizadas na unidade de saúde, além de ter permitido uma maior integração ensino-serviço-comunidade. Conclusões e/ou recomendações: A utilização destas racionalidades médicas no cuidado em saúde amplia as possibilidades terapêuticas, fortalece o vínculo e o princípio da integralidade, e, portanto, devem ser fomentadas nos currículos de formação em saúde e no cardápio de oferta dos serviços do SUS, sobretudo na Atenção Primária à Saúde. Palavras-chaves: cuidado; ventosaterapia; massoterapia; meditação; integralidade.



Cooperação horizontal: uma estratégia de fortalecimento da atenção primária à saúde em Pernambuco

Silvana Patricia Figuerêdo Silva Monteiro

Ana Perez Pimenta de Menezes Lyra – Secretária Estadual de Saúde

Maria Francisca Santos de Carvalho - Secretária Estadual de Saúde

Adriana da Silva Baltar Maia Lins - Secretária Estadual de Saúde

Merielly Mariano Bezerra - Secretária Estadual de Saúde

No Brasil, um dos grandes desafios da Atenção Primária a Saúde (APS) é ampliar sua resolutividade e integralidade. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem sido defendida como prioritária para transformação do modelo biomédico em uma atenção centrada na família e pautada pelo princípio da integralidade. Apesar dos avanços, persistem fragilidades em alguns aspectos como organização do processo de trabalho, grande rotatividade dos profissionais e deficiências estruturais, repercutindo na resolutividade da APS. Sabe-se que a APS apresenta um importante potencial para renovação, que faz com que ela seja campo de novas experiências e práticas, criando novas estratégias terapêuticas para promover à saúde. Por isso mesmo, é necessário apostar em mudanças no processo de trabalho predominante nesses serviços, provocando transformações e ampliando o cuidado, para além da doença. Dentre algumas iniciativas para fortalecer a APS, os Núcleos Ampliados da Saúde da Família (Nasf) e as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) se destacam com o objetivo de ampliar o escopo e a resolutividade das ações, bem como qualifica-las na perspectiva da integralidade. O estado de Pernambuco, apresenta uma organização do território distribuída em doze Regiões de Saúde possui aproximadamente 2.152 equipes da ESF implantadas e 225 equipes de Nasf, distribuídas em 139 municípios. Estudos realizados em municípios pernambucanos demonstraram que há uma grande diversidade de modelos organizacionais dos Nasf e isso deve-se, não apenas, às diferentes configurações locais de cada território, mas também à falta de conhecimento de gestores e profissionais quanto às diretrizes de funcionamento do Nasf. Soma-se a isto, o fato de que, apesar de desde 2006 se prevê a utilização das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda existe resistência na sua utilização, desconhecimento dos seus benefícios e forma de registro no sistema de informação. Com a finalidade de fortalecer a APS a Secretaria Estadual de Saúde (SES) de Pernambuco, por meio da Superintendência da Atenção Primária (SAP), vem desempenhando seu papel de apoio aos municípios no desenvolvimento de ações de fortalecimento e qualificação dos profissionais da atenção básica. Neste sentido, incorporou, de maneira inovadora, a estratégia da cooperação horizontal para induzir os processos de trabalho das equipes de atenção básica, baseados nas diretrizes preconizadas para o Nasf, e na aposta das PICS como efetivas formas de cuidado. A experiência de cooperação horizontal foi iniciada em 2017 e segue até a presente data. O objetivo deste trabalho é mostrar a experiência da cooperação horizontal em Pernambuco. O projeto de cooperação horizontal está dividido em 3 etapas: Diagnóstico e pactuação, Formação e Monitoramento. O diagnóstico foi realizado através da aplicação de questionário avaliativo do conhecimento dos gestores sobre o Nasf e as PICS. Em seguida, buscou-se identificar municípios com expertise e disponibilidade para cooperar com outros municípios dentro de cada região de saúde. Para tanto, a proposta foi apresentada e pactuada no Comissão Intergestores Regional (CIR), onde foram definidos os municípios



cooperadores. As formações são voltadas para gestores e trabalhadores que compõem a rede básica dos municípios colaboradores e o monitoramento é realizado com base no plano de trabalho construído pelos municípios colaboradores e nas ações de cooperação técnica realizadas. Ao longo deste percurso foram realizadas oficinas em municípios de seis Regiões de Saúde do Estado. O objetivo destas oficinas é aproximar, proporcionar a troca de experiências e aprendizagem colaborativa entre equipes, objetivando mudanças no processo de trabalho e a implantação/implementação das PICS. Como resultados deste processo, aponta-se a avaliação dos gestores municipais sobre a qualificação, avanços no trabalho interdisciplinar e maior integração entre as equipes de APS, reconhecimento das PICS como eficaz forma de cuidado e melhora do registro das mesmas nos sistemas de informação. Além disso, os dados do terceiro ciclo do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB), demonstraram que os municípios cooperadores apresentaram melhorias no seu desempenho. Ressalta-se ainda que, apesar da ampla abrangência e cobertura da APS no estado, das diversidades regionais, da escassez de recursos humanos e financeiros, a cooperação horizontal tem possibilitado a capilaridade do estado no território, através do apoio institucional e da educação permanente, com a realização de visitas técnicas, reuniões de equipe e oficinas de trabalho nos municípios. Apesar do empenho da equipe SAP e das evidências positivas sobre o processo de cooperação horizontal, o aspecto chave deste processo é o comprometimento da gestão municipal e dos seus profissionais.



Cosmovisões integrativas e potências subjetivas – cruzamentos entre as PICS e a clínica dos saberes PSI

Jialu Fernandes Pombo de Barros, Pombo, J. (PUC SP)

O Período de Realização dessa experiência é de cinco anos, iniciando em 2017 e finalizando em 2022. Objeto da experiência são pessoas que se percebem inadequadas às normatizações dos processos de subjetivação nas sociedades marcadas pela colonização. Os Objetivos são criação de processos de cuidado que foquem em fortalecer o singular ao invés de procurar adequar os indivíduos a modos existenciais universalistas; promover saúde através do equilíbrio das singularidades, usando as experiências subjetivas e criativas como ferramentas de cura. A Metodologia, uma vez que a experiência está dentro da pesquisa de doutorado em Psicologia Clínica, parte da descolonização tanto do pensamento acadêmico como do inconsciente, construindo alianças afetivas humanas e não humanas, na vivência de espiritualidades afrobrasileiras, no conhecimento de plantas, bem como no estudo e experimentação de outras relações possíveis entre corpo e linguagem, práticas de criação artística e cuidado clínico, terapias integrativas e as noções de saúde-adoecimento. Os Resultados esperados são desenvolvimento de práticas de cuidado terapêutico que trabalhem com o cruzamento entre a clínica dos saberes psi, práticas integrativas e processos de criação comumente chamados de artísticos. E a possibilidade de promover oficinas e atividades que visam desencadear processos de autoanálise, autocuidado e autoexperimentação. A Análise Crítica da experiência parte da minha vivência em cruzar o cuidado psicológico com as práticas integrativas, e perceber que, por serem parte de cosmovisões que lidam com a vida desde o fisiológico até o espiritual, integrando todos os entes viventes à biosfera, essas práticas acordam o corpo para sua própria potência curativa. Assim, os saberes psi ocidentais se enriquecem quando integram a subjetividade humana ao cosmos ao invés de privilegiar separações corpo/mente e humano/natureza. Como Conclusões e/ou Recomendações destaco os aprendizados sobre a descolonização do inconsciente enquanto o exercício da força vital humana na sua integração com o cosmos/biosfera, como algo de extrema importância em países colonizados como o Brasil, no qual a população é formada por povos de diferentes cosmovisões. E que, para alargar o acesso ao cuidado integrado é recomendável que as práticas psi trabalhem em conjunto com as práticas integrativas no sistema público de saúde.

Fontes de financiamento: bolsa de doutorado CNPq



Criação de uma horta de plantas medicinais: uma experiência do estágio de fisioterapia na atenção básica

Vieira, Risomar da Silva (UNIPÊ)
Quartarone, Rafaela Gerbasi Nóbrega (UNIPÊ)
Cirilo, Ana Carolina de Lima (UNIPÊ)
Santos, Leila Bezerra dos Santos (UNIPÊ)
Andrade, Maria Gerlane Macena de (UNIPÊ)
Rodrigues, Natália Karyne Mendonça (UNIPÊ)
Oliveira, Lizia Costa (UNIPÊ)
Nascimento, Thyalli Ferreira de Souza (UNIPÊ)

Período de Realização: A experiência se desenvolveu no decorrer do primeiro semestre de 2019, no período de março a junho. **Objeto da experiência:** O foco é a promoção do conhecimento em plantas medicinais no ambiente escolar. **Objetivos:** Promover uma aproximação das crianças com as plantas medicinais; contribuir com os professores no processo ensino-aprendizagem; conscientizar sobre a importância do meio ambiente. **Metodologia:** O caminho metodológico se deu a partir de uma sensibilização junto a gestão e professores da creche, em seguida se planejou as etapas para a construção da horta, considerando o local, os materiais necessários, incluindo as mudas das plantas, após a fase de planejamento foi efetivada a criação da horta com a participação das mães das crianças. **Resultados:** A horta se tornou realidade com Hortelã da folha miúda; Hortelã da folha graúda; Capim Santo; Erva cidreira; Artemísia; Colônia; Chambá; Cana da Índia; Babosa e Boldo brasileiro entre outras. Dentre os benefícios que a atividade proporcionou estão a possibilidade de vivências com as crianças envolvendo as plantas, acesso da comunidade as ervas como uma alternativa ao cuidado em saúde da comunidade. **Análise Crítica:** O uso das plantas medicinais pelas populações é uma prática milenar. Contudo tem se observado que no decorrer do tempo essa prática vem perdendo sua efetividade. Considerando essa realidade é fundamental o desenvolvimento de ações que resgatem os saberes tradicionais das populações no sentido de contribuir para um cuidado que não exclua os saberes populares, e contribua para uma atenção mais integral na saúde das pessoas. **Conclusões:** A experiência despertou um olhar mais amplo para o cuidado em saúde, entendendo a importância da promoção, prevenção e proteção em saúde a serem empregados na comunidade como forma de integrar os saberes do povo, a exemplo das plantas medicinais no dia a dia como uma possibilidade mais natural para determinadas enfermidades.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Estágio, Fisioterapia



Criação e organização do centro municipal de práticas integrativas e complementares em saúde (cempics): referência em práticas integrativas no sus de são bento do sul, sc.

Ana Carla Koetz Prade. Prade, A. C. K. (Farmacêutica, São Bento do Sul, SC)
Manuel Rodriguez Del Olmo. Del Olmo, M. R. (Secretário de Saúde, São Bento do Sul, SC)

Período de Realização: Janeiro de 2019 até os dias atuais (agosto de 2019). Objeto da Experiência: Centro Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CEMPICS) de São Bento do Sul, SC. Objetivo da Experiência: Relatar a criação do Centro Municipal de PICS, a organização do fluxograma de atendimento, o encaminhamento interno na unidade e organização do trabalho multidisciplinar em PICS, visando melhorar a resolutividade dos atendimentos. Metodologia: A criação do Centro de Práticas Integrativas surge do consenso dos gestores de que estes atendimentos deveriam ser agrupados em um único local, para que os pacientes pudessem receber um acolhimento diferenciado das Unidades de Saúde. Os pacientes são encaminhados via sistema da Rede para as diversas terapias disponíveis e, se for do entendimento do profissional de PICS, este paciente pode ser encaminhado internamente para as demais práticas. Resultados: A criação do Centro Municipal de Práticas Integrativas ocorreu através de reforma de um espaço desativado pela secretaria de saúde. O local conta com dois ambulatórios, um específico para Acupuntura, e uma sala de meditação, além de recepção, copa e banheiro. O acesso ao encaminhamento, aberto a qualquer profissional de saúde com 3o grau, ampliou as possibilidades terapêuticas e promoveu o empoderamento da equipe de Saúde. O encaminhamento interno do CEMPICS melhorou a resolutividade dos atendimentos. Análise Crítica: A criação de um local de referência para as Práticas Integrativas, com estrutura adequada e fluxograma dinâmico fortaleceu e consolidou as PICS no município. A possibilidade de encaminhamento por qualquer profissional de saúde de 3o grau da rede otimiza o acesso e empodera os profissionais da Rede. A flexibilidade interna de encaminhamentos dentro do CEMPICS e as reuniões semanais favorecem a integralidade do processo terapêutico, reduzindo o tempo de alta e otimizando o fluxo de atendimentos. Recomendações: A criação de um Centro Municipal de Práticas Integrativas como referência em PICS no município fortalece e consolida estas linhas terapêuticas complementares, porém o fato de haver um Centro próprio para estas práticas não deve intimidar os atendimentos em PICS nas Unidades de Saúde que possuem profissionais habilitados. Desta forma fortaleceremos ainda mais a propagação das Práticas em nossa Rede de Atenção à Saúde.



Crise no contexto da terapia comunitária integrativa: a visão de terapeutas comunitários em formação

Camila Mireli Calça de Sá (SÁ, 2019) – Universidade Federal de Sergipe
Maria Regina Melo Santos (SANTOS, 2019) - Movimento Transformação através da
Emancipação, da Amorosidade e da Resiliência (T.E.A.R)

Período de realização: A experiência ocorreu no período do módulo de Crise e Contexto - dias 29 e 30 de junho de 2019. Objeto da experiência: A percepção de futuros terapeutas comunitários acerca da crise – conceituado como um modelo interativo que se exauriu e precisa ser reconstruído. Objetivos: Averiguar quais visões os terapeutas comunitários em formação têm sobre a crise, antes e depois do módulo que retrata sobre o assunto. Metodologia: O estudo advém de um relato de experiência, a partir dos discursos, impressões e intervenções vinda dos formandos e formadores do Movimento Transformação através da Emancipação, da Amorosidade e da Resiliência (T.E.A.R). O material veio de problematizações, frases sobre o que é crise para a terapia comunitária integrativa e desenhos produzidos a partir das reflexões feitas. Resultados: De início, percebeu-se uma visão reduzida da crise, como: desorganização, caos, impulsividade, negatividade e poucos demonstraram uma forma mais ampliada de crise. Logo após, intervenção conceitual, vivencial e artística, a crise pode ser vista como: parte do complexo vital, acolhimento de sentimentos marginalizados, reconhecer resiliências e potencialidades, mais sensibilidade, oportunidade de mudança e que a mesma tem seu valor em um sistema. Análise Crítica: Avaliou a necessidade desse trabalho, por ser a “espinha” da formação, criou-se repertórios para acolhimento e ressignificação das crises, tão importante para ser um terapeuta comunitário. Conclusões/recomendações: O olhar para a crise ampliou-se, entretanto, precisa-se de mais tempo cronológico para trabalhar sistematicamente esse aspecto.

Palavras – chave: Crise, Terapia Comunitária Integrativa, Formação



Cuidando do cuidador como estratégia de inserção das PICS em Unidade de Saúde Da Família

Rânder Jorge Alcântara, Alcântara, R. J. (Fundação Estatal Saúde da Família – FESF-SUS/Fiocruz)

Verônica Motinho Sena, Sena, V. M. (Fundação Estatal Saúde da Família – FESF-SUS/Fiocruz)

Viviana Graziela de A. V. Barboni (Fundação Estatal Saúde da Família – FESF-SUS/Fiocruz)

Período de Realização A atividade foi desenvolvida de março a agosto de 2018. **Objeto da Experiência** Profissionais de uma Unidade de Saúde da família (USF), no município de Lauro de Freitas-BA. **Objetivos** Proporcionar cuidado aos trabalhadores da USF, utilizando Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e saberes populares a fim de potencializar a reflexão sobre o uso de práticas menos curativistas e assistencialistas. **Metodologia** O planejamento da atividade do Cuidando do Cuidador foi realizado e aplicado pelo do Núcleo de Ampliado de Saúde da Família (NASF), sendo essas atividades desenvolvidas de forma semanal, todas as terça e quintas-feiras, em encontros matutinos, utilizando um tipo diferente de PICS em cada encontro. Foram utilizadas massoterapia, Yoga, reflexologia podal, escalda pés, bioenergética, fitoterapia, auriculoterapia e meditação. **Resultados** A vivência com PICS no espaço de cuidado ao trabalhador, possibilitou com que houvesse reflexão sobre outras formas de cuidado, gerando discussões sobre o uso excessivo de medicações, difusão do conhecimento de terapias não-tradicionais, autocuidado, um espaço para essas pessoas expressarem e manejo de conflitos. **Análise Crítica** Percebe-se que as ações curativistas na Estratégia Saúde da Família são muito capilarizadas, e pode se atribuir isso a ausência de discussão na formação profissional sobre outras racionalidades em saúde. **Conclusões e/ou Recomendações** Apesar de haver resistência de alguns participantes, a proposta da atividade foi alcançada, pois proporcionou aos profissionais de saúde aproximações com as PICS, através da experimentação, levando a reflexão sobre sua prática no intuito de fortalecer a promoção da saúde e integralidade do cuidado ao usuário. Para além disso, considera-se que essas práticas proporcionaram uma qualificação no ambiente de trabalho diante das questões de convívio e saúde mental dos trabalhadores.



Cuidar de mim é cuidar do outro: uma experiência com agentes comunitárias de saúde

Izabela Soares Reis, Reis, I. S. (UFRB)
Isabela Vila Verde Santana de Almeida, Almeida, I. V. V. S. de (UFRB)
Marcos Vinicius Nery Damasceno, Damasceno, M. V. N. (UFRB)
Lívia Milena Barbosa de Deus e Mélllo, Mélllo, L. M. B. de D. (UFRB)
Lorena Santos Cardoso, Cardoso, L. S. (UFRB)

Período de Realização: A experiência ocorreu entre maio e junho de 2019. **Objeto da Experiência:** Oficina de Práticas Integrativas Complementares em Saúde para o autocuidado de Agentes Comunitárias de Saúde desenvolvida por estudantes de Saúde. **Objetivos:** O objetivo da oficina foi estimular as ACS a cuidarem de si, para melhor cuidarem dos outros, através das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), assim como proporciona aos estudantes, pensarem e executarem ações de saúde que fujam do modelo biomédico incentivando a promoção à saúde. **Metodologia:** O BIS constitui-se de um modelo inovador que proporciona aos estudantes executar ações que fujam do modelo de medicalização. As ACS do bairro Urbis II, foram convidadas a participar da oficina. Inicialmente os estudantes se prepararam para assumir o lugar de educadores popular e cuidadores participando do projeto de extensão “Cultura e Valores na Unidiversidade”. A oficina com as ACS partiu de uma roda de conversa, seguida de vivências de Alongamento, Meditação e Reflexologia Manual. **Resultados:** O curso iniciou com a leitura de um poema sobre cuidar de si e do outro, seguida de um texto sobre as condições de saúde das ACS. Foi apresentada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares encorajando sua incorporação na Atenção Primária à Saúde. Por fim, realizamos práticas de Alongamento, Reflexologia Manual, Meditação e Respiração Diafragmática, proporcionando bem estar ao mesmo tempo em que se refletia a possibilidade de utilizá-las como ferramenta de cuidado pelas ACS. **Análise crítica:** As ACS estão na linha de frente do trabalho na Atenção Primária à Saúde, estando suscetíveis a várias frustrações e sofrimentos perante as cobranças da comunidade. As PICS são ferramentas potentes diante às insuficiências do modelo biomédico, seja para atender os problemas de saúde da população seja dos trabalhadores do SUS. Assim, reconhecer e vivenciar tais práticas foi gratificante, despertando nas ACS e estudantes a necessidade de buscar melhor conhecer para se apropriar e aplicar em si e na comunidade. **Considerações Finais:** Ficou evidente a negligência do SUS quanto à saúde física e mental das ACS que possuem um papel fundamental nas comunidades. A formação em saúde permanece com o desafio de desenvolver outras racionalidades em saúde, incorporando as PICS nos currículos dos cursos. Cabe a nós, enquanto estudantes e futuros profissionais, reconhecer e valorizar cada trabalhador e suas respectivas funções que contribuem com o funcionamento da rede. **Palavras-chave:** Autocuidado, ACS, Atenção Primária.



Cuidar de quem cuida: a meditação na saúde de trabalhadores hospitalares

Rosany Larissa Brito Oliveira, OLIVEIRA, R. L. B. (EBSERH/ HUL/ UFS)

Estefane Firmino de Oliveira Lima, LIMA, E. F. O. (UFAL)

Vanessa Ferry de Oliveira Soares, SOARES, V. F. O. (EBSERH/ HUPAA / UFAL)

Fernanda Silveira de Souza, SOUZA, F. S. (UFAL)

Josaias Soares do Nascimento, NASCIMENTO, J. S. (NUSP/UFAL)

Sarah Lins de Barros Moreira, MOREIRA, S. L. B (EBSERH/ HUPAA / UFAL)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Esse grupo foi iniciado em maio de 2019, tendo continuidade até o mês de dezembro do corrente ano. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** Um grupo de meditação com profissionais de um hospital universitário da cidade de Maceió-AL. **OBJETIVOS:** Apresentar a meditação enquanto uma prática integrativa e complementar para trabalhadores/as da clínica pediátrica um hospital universitário, bem como proporcionar um espaço de bem-estar físico e mental, evitando/minimizando um processo de adoecimento psíquico dos/as participantes. **METODOLOGIA:** Para a elaboração e execução do Projeto “Grupo de meditação na Clínica Pediátrica- UASCA: cuidando da saúde do/a trabalhador/a” inicialmente foram consultadas as bases de dados online: Scielo, Pepsic e BVS e em sites oficiais do governo (Ministério da Saúde) com o intuito de buscar embasamento teórico acerca dos princípios da meditação e sua relação com a saúde mental. Em seguida, foi procedida à apresentação do projeto para os/as profissionais, articulações e definições de local, dia e horário. **RESULTADOS:** As vivências da meditação tiveram/tem a duração de 30/40min e contou com a participação de médicos, enfermeiros, estagiários, residentes, terapeuta ocupacional, fisioterapeutas e extensionistas. Os/as trabalhadores relataram que a meditação permitiu alívios de dores e do cansaço, bem como informaram que tal experiência proporcionou a sensação de “leveza”, “paz” e “tranquilidade”, o que lhes consentiu um bem-estar. **ANÁLISE CRÍTICA:** Os resultados positivos apresentados pelos/as participantes, também foram constatados por Menezes e Dell’aglio (2009). Dificuldades foram encontradas: baixa participação dos/as profissionais técnicos e médicos. Essa prática contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS, bem como promove um espaço de cuidado dos/as profissionais, partindo do pressuposto de uma ação humanizada e centrado na integralidade de cada sujeito. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:** Foi possível a criação de um espaço para promoção da saúde física e mental para os/as trabalhadores/as do setor pediátrico de um hospital universitário por meio da meditação guiada. Esta prática deve ser continuada, buscada a maior adesão dos/as técnicos/as e médicos/as, incentivada nos demais espaços do hospital para a promoção de um cuidado com a saúde dos/as trabalhadores/as.



Cultivo de plantas medicinais em pequenos espaços para fins terapêuticos

Fabiana Moreira De Oliveria Cerqueira
Cleudes Maria Dos Santos
Paulo César Cerqueira Pereira
Gilvânia Dantas Da Conceição Pereira
Iolanda Melo De Souza Vasconcelos
Marivaldo Meneses Santos
Vania Da Silva Borges
Sabrina Zelice Da Cruz De Moraes

O estudo foi realizado em março de 2019 a julho de 2019, através do Curso de Extensão em Fitoterapia. Sendo objeto de estudo Farmácia Viva Doméstica em pequenos espaços, demonstrando assim a possibilidade de criação e cultivo de espécies medicinais. Dessa forma, objetivou-se implantar Farmácia Viva em pequenos espaços para cultivo de plantas medicinais com fins terapêuticos. Foi necessário um estudo criterioso da área para otimização do plantio e melhor aproveitamento do espaço de cultivo. Pois o espaço que se dispunha para plantar era limitado e não apresentava uma área de solo permeável para o cultivo direto no solo. Levando-se em consideração a exposição aos fatores geoambientais, tais como: incidência solar, índice pluviométrico, a sazonalidade dos equinócios e solstícios, e sobretudo, às intempéries como ventania e pluviosidade excessiva. Além disso, a área foi isolada por uma cerca telada evitando que animais invadissem a área escolhida para o plantio vertical. Após a escolha do local, levou-se em consideração a necessidade de se montar uma Farmácia Viva de baixo custo e ecológica, fazendo uso de com materiais reutilizáveis e insumos orgânicos. Assim sendo, utilizou-se materiais como: caixotes para confecção de estante vertical; tábuas de madeira para as prateleiras, vasos de plásticos reutilizáveis, como potes de sorvete, insumos e sementes e mudas para o plantio. Levou-se cerca de vintedias para se conseguir agregar todo o material e fazer o layout final. As espécies utilizadas foram: Boldo (*Peumus boldus*), Salsa (*Petroselinum crispum*), Hortelã miúdo (*Mentha spicata*), Couve (*Brassica oleracea*), Manjeriçã (*Ocimum basilicum*), Espinafre (*Spinacia oleracea*), Couve (*Brassica oleracea*), Rúcula (*Eruca vesicaria ssp. sativa*), etc... Algumas espécies foram usadas sementes para propagar em vasilhinhos ou até mesmo em objetos reutilizáveis como placas de ovos de isopor, que são ótimas sementeiras. Espécies tais: coentro, salsa, manjeriçã, espinafre, couve etc. Como algumas espécies germinam mais rápidos que outras, no geral cerca de 10 a 20 dias as sementes já tinham germinado e estavam prontas para ir para os vasilhinhos. Tendo um bom desenvolvimento para uso em cerca de 60 dias, vale ressaltar que torta de mamona e húmus de minhoca misturados ao substrato vegetal maximiza o desenvolvimento das mudas propagadas por sementes. Outras espécies como Alecrim, hortelã graúdo e miúdo, foram adquirida as mudas e imediatamente transplantadas os potes de sorvetes e vasos de cerâmica tamanho médio. Em cerca de 20 a 30 dias de transplantadas, fazendo uso dos insumos orgânicos (torta de mamona e húmus de minhoca) se desenvolveram bem e já apresentavam folhas adultas, prontas para uso por infusão. No geral, todas as espécies de menor porte e desenvolvimento herbáceos ficaram na estante de madeira feita com caixotes.

Curso de capacitação em reiki para profissionais de saúde de Vitória/ES

II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, 14 a 17 de novembro de 2019



Egidio Davilla Junior, Davilla Jr., E. D. (SEMUS)
Henriqueta Tereza do Sacramento, Sacramento, H. T. (SEMUS)
Denise Vallory da Silva, Silva, D. V. (SEMUS)

Período de Realização: de maio a novembro de 2018, considerando a fase de planejamento e a realização efetiva do curso. Objeto da experiência: curso de capacitação em Reiki Usui Nível 1 ofertado para profissionais da Rede de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória/ES. Objetivos: fortalecer as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na rede municipal de saúde, com a oferta do Reiki; formar profissionais de saúde em Reiki que fomentem ações de promoção, prevenção de agravos e recuperação da saúde nos territórios; democratizar o acesso às PICs nos serviços de saúde. Metodologia: O curso com 12 horas de carga horária foi ofertado na Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde de Vitória em três turmas. Foram utilizadas exposições dialogadas, vídeos motivacionais, meditações guiadas, sintonizações na energia Reiki, demonstrações de técnicas e vivências. A articulação entre teoria e prática, com respeito aos saberes e a experiência dos alunos, buscaram estimular a reflexão e o desenvolvimento de habilidades para incorporar o Reiki nas atividades dos profissionais. Resultados Um total de 43 profissionais de saúde, entre: enfermeiros, cirurgiões dentistas, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, educadores físicos, assistentes sociais, técnicos de nível médio e fundamental, que atuam em diversos serviços de atenção básica e especializada foram capacitados e estão aptos para aplicar Reiki em si mesmos e em outras pessoas, tanto em sessões individuais como em atividades coletivas nos territórios de saúde do município. Análise Crítica: o curso foi planejado e aplicado de maneira a contextualizar os conhecimentos sobre Reiki de forma significativa, concreta e crítica, viabilizando a utilização da prática pelos profissionais em diversas atividades no cotidiano do trabalho nos serviços de saúde. Esse tipo de metodologia contribui com a disseminação dessa prática terapêutica que tem potencial para proporcionar bem estar e equilíbrio tanto para os usuários como para os próprios profissionais de saúde. Conclusões e/ou Recomendações: a prática do Reiki estimula os mecanismos naturais de recuperação da saúde, além de harmonizar as condições gerais do corpo e da mente. Sendo assim, a capacitação de profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) na técnica deve ser incentivada, pois a incorporação do Reiki no cuidado representa um avanço na promoção, prevenção e recuperação da saúde, além de proporcionar melhora na qualidade de vida dos usuários.



Curso de formação em pic no serviço público: a experiência de uma aluna de pós graduação.

Lídia Nunes Vieira, Vieira, L. N. Enfermeira residente em Saúde da Família. FMB-Unesp.

Talita Cardoso Rossi, Rossi, T.C. Nutricionista residente em Saúde da Família. FMB – Unesp.

Vivian Almeida Antunes, Antunes, V.A. Médica residente em Medicina de Família e Comunidade. FMB - Unesp.

Gustavo Gomes Vilas Boas, Vilas Boas, G.G. Farmacêutico Residente em Saúde do Adulto e do Idoso. FMB – UNESP

Bárbara Souza de Medeiros Nunes, Nunes, B.S.M. Enfermeira especializanda em saúde escolar. FMB-Unesp.

Período de Realização: O período do curso se deu entre junho e julho de 2019. **Objeto da experiência:** Relato de experiência de aluna de pós-graduação sobre sua participação em curso de formação em PIC. **Objetivos:** Refletir sobre os desdobramentos da participação em cursos de formação em PIC, visando estimular a qualificação de uma assistência que disponibilize opções de cuidado, proporcionando autonomia e cuidado integral ao sujeito. **Metodologia:** O curso foi articulado por pós-graduandos que atuam em centro de saúde e ensino, local que viabilizou sua realização. A divulgação foi realizada através de redes sociais e a atuação no SUS foi pré-requisito para inscrição. Os sete encontros compuseram 24 horas de aula, dispostas entre conceitos teórico-práticos sobre auriculoterapia, aromaterapia e meditação, ministrados por profissionais do serviço e especialistas da área. Houve a presença de usuários em algumas atividades práticas. **Resultados:** A aproximação com as práticas resultou em maior conhecimento e sensibilização para um olhar humanizado sobre os sujeitos e ofereceu capacitação profissional para inserir na rotina do serviço, opções de tratamento que promovam o protagonismo e autonomia do sujeito em seu processo saúde-doença. O contato com usuários que referiram melhoras significativas de sintomas e interesse na continuidade do tratamento reforçou a compreensão da efetividade das PIC como ferramenta de cuidado. **Análise Crítica:** A participação no curso levou à reflexão acerca da inserção das PIC no serviço público e prática profissional, o que levou ao interesse em participar do núcleo envolvido na gestão organizadora. Observa-se, ainda, que alguns serviços e profissionais de saúde demonstram resistência na inserção das práticas como opção de cuidado, fazendo-se necessário o fortalecimento do grupo gestor para a oferta de mais capacitações e atividades de formação com os trabalhadores da rede pública. **Conclusões e/ou Recomendações:** Conclui-se que o uso das PIC torna-se uma estratégia de tratamento de baixo custo, com efetividade e alto impacto na vida dos sujeitos. Desse modo, torna-se primordial o investimento e incentivo das gestões públicas em pesquisas e espaços de aperfeiçoamento e capacitação profissional.



Dança circular: uma experiência vivenciada na universidade aberta a terceira idade (UATI)

Ruthe Cecilia Lima da Silva, SILVA, R. C. L. (UEFS)
Ana Vitória Lima Ferreira, FERREIRA, A. V. L. (UEFS)
Isis Gomes Biondi, BIONDI, I. G. (UEFS)
Amanda Leite Novaes, NOVAES, A. L. (UEFS)
Alexsandra Costa Nascimento, NASCIMENTO, A. C. (UEFS)
Jeferson Gomes Reis, REIS, J. G. (UEFS)
David Johnny Jesus da Silva, SILVA, D. J. J. (UEFS)
Ingrid Estefania Mancia de Gutiérrez, GUTIÉRREZ, I. E. M. (UEFS)

Período de Realização As práticas da Dança Circular foram realizadas de 27 de março de 2019 a presente data. **Objeto da experiência** Idosos do Programa de Extensão Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) (RE CONSEPE nº 13/1992) da Universidade Estadual de Feira de Santana, BA. **Objetivos** Relatar a importância da oferta da dança circular aos idosos, que visa alcançar no envelhecer, o bem-estar físico, mental e social. Através da prática, estimular o respeito as diversidades, a aprendizagem em grupo, a interconexão harmoniosa e o auxílio mútuo. **Metodologia** As oficinas iniciam-se com temas pertinentes sendo debatidos, seguido da vivência em roda, onde, primeiro são ensinados os passos, treina-se em roda e seguidamente é dançado com músicas (meditativas e agitadas), e aos poucos são internalizados os movimentos, liberando a mente e o corpo. Encontros de 2h semanais ocorrem com cerca de 30 idosos na UEFS, mediada pelas discentes do curso de psicologia e enfermagem, uma psicóloga e uma educadora física. **Resultados** A dança circular é uma prática de sensibilização, socialização e resgate dos princípios humanos, que traz inúmeros benefícios tanto para o corpo quanto para a mente da pessoa idosa. Através de relatos das mesmas, se nota que após sucessivos encontros mostram-se mais vigorosas, com menos dores relacionadas as tensões e preocupações do dia a dia, perda de peso e a melhora da funcionalidade física. **Análise Crítica** O progresso da expectativa de vida, constitui um triunfo para a sociedade, com isso torna-se imprescindível criar espaços que tenha como objetivo a promoção a saúde para a pessoa idosa visando melhorar sua capacidade funcional e mental. Tendo em vista todos os benefícios já citados, percebe-se o papel fundamental que a dança circular, enquanto prática integrativa, tem proporcionado as idosas da UATI, bem como, a necessidade de fortalecer e ampliar a disseminação das PICS dentro da universidade. **Conclusões e/ou Recomendações** A oficina reforça que a dança circular é uma prática de bem-estar e desenvolvimento pessoal, desse modo deve-se disseminar e fortalecer as Práticas Integrativas e Complementares enquanto Política Nacional de Saúde, uma vez que as PIC's são preventivas de agravos e promotoras da saúde.



Dança entre nó(s): entrelaçando perspectivas de reciprocidade social no transtorno do espectro do autismo

Laryssa Mendonça Carvalho, CARVALHO L.M (UFS)¹
Maria Ariane Almeida Lima, LIMA M.A.A (UFS)¹
Franciely Oliveira de Andrade Santos, SANTOS F.O.A (UFS)¹
Lavínia Teixeira Machado, TEIXEIRA-MACHADO L. (UFS)²

Período da realização (100): o projeto TALT (Técnica Aplicada Lavinia Teixeira) acontece desde março de 2013 até os dias atuais. Objeto de experiência (150): Prática regular de dança para jovens com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) para promoção de comunicação e reciprocidade social. Objetivo (300): discutir a dança no cenário de crianças e jovens com TEA Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da dança como influência do entrelaçamento na interação e comunicação social de crianças e jovens com TEA em diversos contextos sociais. Metodologia (500): As aulas de dança acontecem semanalmente, com duração de 60 minutos, em sala apropriada. O protocolo baseia-se em três componentes: o eu (atividades de imagem corporal, amplitude de movimento, coordenação motora, agilidade e habilidade), o ambiente (uso de som e espelho, níveis planares, deslocamentos no espaço, dispositivos, adereços), e o outro (atividades em círculo, sincronia, apresentações públicas). Algumas medidas foram usadas para avaliar comportamento, funcionalidade e qualidade de vida. Os participantes são submetidos a um protocolo de dança desenvolvido pela Prof. Dra. Lavínia Teixeira Machado, na qual são realizados movimentos que incentivam a concentração e inclusão social, além de estimular a consciência corporal. Através de relatos dos responsáveis e de observação in loco dos acadêmicos e da docente foi possível avaliar o efeito da dança em relação à reciprocidade social. Resultados (500): Após alguns meses de participação nas aulas de dança, treze jovens, idade entre sete e quinze anos, demonstraram ajustamentos psicossociais associados a aspectos emocionais e mudanças no comportamento autístico, como estímulo sensorial, imitação, resposta emocional e visual, comunicação verbal e não verbal, reciprocidade social e linguagem. A prática da dança também refletiu nos valores totais da funcionalidade e da participação social das mães dos participantes. Foi possível observar uma evolução na reciprocidade social por meio do relato dos responsáveis através dos questionários WHODAS, ABC, CARS, ASQ e SF-36, que tem como uma das finalidades avaliar a capacidade social destes e, além de ser perceptível pelos discentes do projeto. Análise Crítica (500): A dança influenciou substancialmente as alterações na interação e na comunicação social que são fatores extremamente limitantes em pessoas com TEA, exacerbados por padrões motores e comportamentais estereotipados, além da dificuldade de interpretar sentimentos e intenções dos outros devido a incapacidade de identificar padrões comportamentais típicos como contato visual, flexibilidade do pensar, envolvimento social, resposta ao nome, expressão facial e verbal. É comprovado cientificamente os benefícios que a dança promove para os participantes, principalmente quanto à inclusão social. Conclusões e ou recomendações (450): A prática do TALT é de extrema importância para a vida dessas crianças e jovens, pois a partir dele, estes indivíduos têm uma melhor qualidade de vida. dança usa experiências corporais e o relacionamento com os outros para despertar a expressão e a reciprocidade socioemocional. A dança também pode ajudar a melhorar as habilidades de comunicação nas músicas usadas durante as aulas, que tem a



capacidade de melhorar a expressão facial, o comportamento social e o reconhecimento de emoções por meio da sincronização do movimento.



Danças circulares sagradas no solo sagrado do Pituauçu: diálogos possíveis entre a dança e a natureza

Isabela da Silva Caldas Rodrigues, Rodrigues ISC; Fonoaudióloga; Residente em Saúde Coletiva- SESAB/SMS/UFBA-ISC; Formação em Danças Circulares Sagradas

Luísa Souza, Souza, LR; Formação em Danças Circulares Sagradas; Formação em Artes Cênicas

Genilda Leite Nascimento Florais de Bach, Formação em Danças Circulares Sagradas

Período de Realização: Anos de 2016 e 2017, no Parque Metropolitano de Pituauçu, Salvador- Bahia, último domingo de cada mês. Objeto: Roda Aberta de Danças Circulares Sagradas com grupo de frequentadores e moradores da comunidade do entorno do parque. Objetivo: Proporcionar prática integrativa de saúde, colaborativa, envolvendo pessoas de diferentes idades, gêneros e classes desenvolvendo habilidades motoras, mentais e psíquicas, estimulando os vínculos comunitários e favorecendo também a convivência e preservação do Parque de Pituauçu com atividades regulares. Metodologia: Iniciadas em 17 de Julho de 2016, agendadas junto a administração central do parque foram realizadas 40 rodas de Danças Circulares Sagradas no Parque Metropolitano de Pituauçu, nas manhãs do último domingo do mês. Com média de participação de 20 pessoas, sua maioria mulheres com idades de 15 a 70 anos com músicas selecionadas pelo grupo de 3 focalizadoras com formação em danças circulares sagradas. Ao final realizava-se roda de conversa para trocas de experiências e afetos. Resultados: Aumento da adesão e fidelização de participantes nas rodas, sua entrega ao processo e integração social. Relatos de melhora de quadros de stress e depressão e desenvolvimento de vínculos de amizade. União dos movimentos de cultura, saúde e esportes que ocorriam regularmente nos espaços do Parque de Pituauçu culminando no Festival Alternativo, hoje parte da agenda anual na cidade que levou a reestruturação do conselho gestor do parque e reformas físicas dos espaços do mesmo. Análise crítica- A oferta de práticas integrativas nos espaços públicos proporciona o fazer em saúde a um número maior de pessoas, por ser atividade em grupo emerge daí a força do coletivo no acolhimento às diversidades e na manutenção de estados positivos de atenção e de introspecção que auxiliam no processo de desenvolvimento da consciência. A escolha das músicas pode ajudar a acessar a subjetividade, aumentar a autoestima, liberar tensões e melhorar o estado geral da saúde mental dos praticantes. Conclusões: As rodas são realizadas utilizando poucos equipamentos possibilitando vivências com a mata nativa, onde, de mãos dadas trabalha-se a mente e o corpo num conceito ampliado de saúde bio-psico-social e espiritual. A realização das Rodas de Danças Circulares é hoje uma das principais atividades da agenda do parque de pituaçu, uma vez que ocorrem durante todo o ano, atraindo mais frequentadores na defesa do espaço público natural em busca de momentos de saúde e interação em comunidade.



Dança circular sagrada (dcs): relato de experiências e vivência

GAMA, Jakson Cerqueira

Período de realização: 2016 ainda em andamento. Objeto da experiência: oficinas de DCS realizadas como focalizador no HU/UFS/SE, UFS (São Cristóvão), MOPS. Objetivos: relatar sobre as sensações eliciadas na prática das DCS como participante e focalizador e fazer uma demonstração/vivência de uma dança circular sagrada com grupo formado espontaneamente no evento. Metodologia: Expor os aspectos teóricos, benefícios das práticas DCS e sensações eliciadas nas focalizações de oficinas realizadas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na organização não-governamental Movimento Popular de Saúde de Sergipe (MOPS) e UFS – Campus São Cristóvão de forma breve e possibilitar a vivência de uma roda com apresentação de uma DCS com as pessoas que se interessarem pela prática. Análise Crítica: as DCS favorecem a formação, manutenção e harmonização de grupos de pessoas, por ser uma prática física elicia sensações de bem-estar, qualidade de vida, tranquilidade, paz, equilíbrio, aprimora noções como coordenação motora, ritmo, lateralidade, orientação temporo-espacial e por ser uma espécie de meditação em movimento promove também os benefícios dessa prática como relaxamento, foco de atenção, melhora no humor entre outros. Conclusões e recomendações: expor brevemente sobre as questões teóricas e benefícios da prática, favorecer a vivência da prática, divulgar essa PIC e dar espaço para ouvir o feedback de vivenciar a prática em grupo. Email: jaksoncgama@hotmail.com



Diálogos por um bem viver: O reconhecimento de experiências de cuidados populares em saúde desenvolvidas nas relações entre as diversidades culturais.

Maria de Fátima Guedes Araújo. ARAÚJO, M.F.G. (ANEPS/AM; Associação de Mulheres de Parintins; Articulação Parintins Cidadã; TEIA de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta).

Período de realização: experiências de rodas de conversa do ano 2015 a 2019. **Objetivo da experiência:** relato do vivido a partir da realização da articulação da Política de Educação Popular com as práticas populares e ancestrais de Parintins/AM. **Objetivo:** Dialogar, corroborando com os princípios da Educação Popular e conjugação de forças: sociais e institucionais para o justo acolhimento a contribuições étnicas culturais relativas aos cuidados tradicionais em saúde, já esquecidos nos vazios da história oficial. **Metodologia:** Relato de experiência a partir de atividades da Educação Popular em Saúde com cuidadores populares locais, na cidade de Parintins, Amazonas, nos anos de 2015 até 2019. Como ponto de partida para o desvendamento coerente desse arsenal político-ideológico que determina valores, culturas e comportamentos - divisor de águas da estrutura capitalista - reuniremos experiências e testemunhos entre aqueles que transitam a controversa estrada na luta por afirmação dos valores comunitários. **Resultados:** É verificável através dos depoimentos, o abismo produzido pelo sistema excludente sobre os saberes e práticas populares em saúde. É visível a contradição: de um lado a precariedade das atenções básica e plena à saúde nas regiões periféricas de difícil acesso como a Amazônia; por outro lado a medicina oficial impondo suas regras e impedindo o desenvolvimento das práticas e saberes populares próprios de nossa tradição cultural. **Análise Crítica:** Do exposto, fica o desafio: rodas dialógicas sobre a importância das sagradas memórias na reinvenção da sadia qualidade de vida num outro projeto de desenvolvimento que reconheça e respeite diversidades culturais e outras formas de cuidar da vida. O caminho de volta fora traçado na milenar ancestralidade de xamãs, pajés, sacacas, de curiosas parteiras, de guias espirituais em eterna harmonia com os elementos da vida - o solo, a água, o ar, o fogo... **Conclusão:** A sabedoria ancestral clama indignada contra o silêncio morno da exclusão e da morte cultural. Confirma-se a necessidade de revitalização e construção do saber popular; do conjunto de expressividades (diálogos, práticas, crenças, e etc.), do universo simbólico das populações tradicionais em suas relações com a vida. Apostamos na teimosia militante que não perdeu a capacidade de sonhar com um sistema público de saúde universal e equitativo.



Dialogos sobre as plantas medicinais nas práticas de cuidado em saúde em Guaxuma Maceió/AL

Beatriz Cruz Mariz. MARIZ, B.C Acadêmicos de Medicina – Unit AL
Caroline Nascimento Menezes. MENEZES, C.N. Acadêmicos de Medicina – Unit AL
Carla Patrícia Alves Barbosa. BARBOSA, C.P.A. Acadêmicos de Medicina – Unit AL
João Guilherme Lins da Fonseca Barreto Angeiras..ANGEIRAS, J.G.L.F.B. Acadêmicos de Medicina – Unit AL
Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira. SIQUEIRA, T.C.A. Docentes do Curso de Medicina – Unit AL
Ana Flávia Melro. MELRO, A.F.L. Docentes do Curso de Medicina – Unit AL
Maria José Ribeiro Sampaio Silva. SILVA, M.J.R.S Estratégia Saúde da Família USF Guaxuma, Maceió
Ana Deize dos Anjos Correia. CORREIA, A.D.A. Estratégia Saúde da Família USF Guaxuma, Maceió
Heloisa Araújo Vasconcelos. VASCONCELOS, H.A. Estratégia Saúde da Família USF Guaxuma, Maceió

Período de Realização: Março de 2019. Objeto da Experiência: O dialogo de alunos do 2º período de medicina na Integração, Ensino Serviço e Comunidade IESC sobre plantas medicinais em Guaxuma, Maceió, AL. Objetivo: Relatar uma experiência dialógica sobre as plantas medicinais na IESC junto a ESF de Guaxuma. Metodologia: Roda de conversa com perguntas norteadoras sobre as plantas cultivadas no espaço comunitário da Igreja da Comunidade, pesquisa sobre as plantas encontradas e sistematização dos resultados encontrados. Resultados: Foram identificadas 14 espécies de plantas medicinais utilizadas como chás e complementos alimentares. Dentre elas destacam-se: Hortelãs, Santa-Bárbara, Boldo do Chile, Erva Cidreira, Noni, Jurubeba, Pinha, Pinhão Roxo, Palma, Capim-santo, Mandacaru, Melão de São Caetano e Babosa Por meio do relato e depois o levantamento bibliográfico, foi possível identificar as indicações e contra-indicações, além de conhecer as diversas formas de uso de cada uma delas. Análise Crítica A roda de conversa possibilitou refletir sobre os diversos saberes articuladas ao processo saúde doença e cuidado, sendo a construção compartilhada um processo significativo na formação acadêmica. Conclusão O acolhimento é aprofundado por meio de práticas dialógicas que permeiam toda a IESC, sendo essencial no cotidiano do SUS e na formação médica.

Palavras-chave: Formação em Saúde. Plantas Medicinais. Atenção Primária.



Disseminação da política nacional das práticas integrativas e complementares em saúde (PNPIC) na Universidade Federal de Alagoas em 2019: um relato de experiência.

Suely do Nascimento Silva, Silva, S. N. (UFAL)
Aylla Iana Omena Pereira da Silva, Silva, A. I. O. (UFAL)
Deliane Gonçalves da Silva, Silva, D. G. (UFAL)
Flávia Maria Rodrigues Dias, Dias, F. M. R. (UFAL)
Larissa Anarely da Silva Pereira, Pereira, L. A. S. (UFAL)
Luiza Kaline Alves da Silva, Silva, L. K. A. (UFAL)
Sarah Simeya Duarte Teixeira, Teixeira, S. S. D. (UFAL)

Período de Realização: De Julho de 2018 a Abril de 2019, durante o período de Estágio Supervisionado em Serviço Social. Objeto da experiência: Os desafios e possibilidades da inserção das PICS no âmbito universitário. Objetivos: Disseminar a PNPICS na Universidade Federal de Alagoas, por meio do projeto de extensão Sala de Cuidados Antônio Piranema e pelas redes sociais. Metodologia: A experiência ocorreu durante o processo de estágio supervisionado em Serviço Social no NUSP/UFAL. A execução do projeto interventivo se deu através de: produção de questionários e de levantamento de informações sobre o perfil dos usuários e cuidadores da sala de cuidados; rodas de conversas com usuários; confecção de materiais informativos e didáticos que foram distribuídos na Universidade; utilização das redes sociais como ferramenta de comunicação para a população acadêmica e externa. Resultados: Aprofundamos nosso conhecimento sobre a temática, tornando o processo de estágio mais enriquecedor, visto que o Serviço Social não está tão próximo dessas práticas por estas ainda serem incipientes no SUS. O perfil geral dos usuários que frequentam a Sala de Cuidados e dos cuidadores pode ser utilizado para a gestão. A comunicação expressa o notável o aumento do conhecimento do projeto na Universidade, pelo crescente significativo de seguidores nas redes sociais, a procura pelos atendimentos. Análise Crítica: Enquanto estudantes de Serviço Social, percebemos limitações, do corpo estudantil e técnico da Universidade, e da comunidade externa, em conhecer e reconhecer os serviços e políticas disponíveis pela instituição para a população. Contudo, alcançamos dentro dos limites possíveis o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a política e sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, propagando informações e promovendo a integração dos usuários da sala de cuidado com a academia. Conclusões e/ou Recomendações: A Sala de Cuidados Antônio Piranema constitui-se como um importante instrumento e referencial de saúde e autocuidado, promovendo diversas Práticas Integrativas e Complementares, oportunizando o acesso de cuidados com a saúde para os indivíduos que estão em algum processo de adoecimento e para aqueles que buscam a prevenção e melhor qualidade de vida.



Divulgação de evidências científicas em PICS: relato de experiência de extensão universitária

Gleyce Moreno Barbosa, Barbosa, G. M. (UFF)

Ana Paula Roxo, Roxo, A. P. (UFF)

Bárbara de Lacerda Santos de Oliveira, Oliveira, B. L. S. (UFF)

Maria Eduarda Ramos da Silva, Silva, M. E. R. (UFF)

Marina Soares Gonçalves, Gonçalves, M. S. (UFF)

Natali Lima Tardin, Tardin, N. L. (UFF)

Neemias Lima da Silva, Silva, N. L. (UFF)

Thaís Matera Ferraro Teixeira, Teixeira, T. M. F. (UFF)

Yasmin Aguiar Faria Lima, Lima, Y. A. F. (UFF)

Luciana Fernandes Paulino, Paulino, L. F. (UFF)

Período de realização: O período avaliado para este resumo iniciou em março e finalizou em junho de 2019. Objeto da experiência: Projeto de extensão realizado na Universidade Federal Fluminense, cuja proposta é divulgar evidências científicas em PICS, através de mídia digital. Objetivos: Avaliar qualitativamente e quantitativamente o impacto da divulgação de evidências científicas em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na comunidade, utilizando mídia digital em plataformas de blog e redes sociais (facebook, instagram e twitter). Metodologia: Os artigos científicos foram obtidos principalmente a partir das bases de dados BVS MTCI, MEDLINE e Portal de Periódicos CAPES, além de dissertações e teses divulgados publicamente na internet. Durante o período do estudo, foram realizadas publicações diárias sobre onze PICS. Em seguida, foram avaliados os dados qualitativos e quantitativos, referentes às interações do público com o projeto, através do blog e das redes sociais. Resultados: Atualmente o projeto apresenta 1051 seguidores da página PICS UFF no facebook, 427 seguidores no instagram e 24 seguidores no twitter. As 168 postagens realizadas na página do facebook alcançaram os indivíduos 74895 vezes, com um total de 7247 reações, comentários e compartilhamentos. Em relação ao blog, ocorreram 6.266 visualizações das postagens, sendo as práticas integrativas terapia floral e reiki as que obtiveram o maior número de acessos. Análise crítica: Os dados obtidos demonstram um amplo potencial para a divulgação científica das PICS, auxiliando na promoção destas práticas e incentivando a pesquisa na área. Além disso, o projeto possibilitou a inclusão de ações de meditação na Faculdade de Farmácia da UFF, através de solicitação da coordenação de curso de graduação; e tem participado de eventos institucionais, como Acolhimento Estudantil e Setembro Amarelo, ampliando ações em PICS, em conjunto com outros grupos da Universidade. Conclusão e/ou Recomendações: A relevância deste projeto consiste em divulgar pesquisas em PICS e incentivar ações semelhantes de divulgação, assim como estimular a pesquisa na área, visto que é importante desenvolver um aprimoramento da metodologia dos estudos. Assim, tanto a população quanto os profissionais de saúde conhecerão os benefícios e a segurança destas práticas, aumentando a adesão a este modelo de cuidado em saúde. Palavras-chave: divulgação científica, mídia digital, extensão.

Fonte de financiamento: PROEX/UFF



“Dizem que sou louco por pensar assim”: experiências do grupo de saúde mental na comunidade quilombola de Estrela

Ana Clara Rodrigues Meireles, MEIRELES A.C.R. (UPE)
José Wellington de Oliveira, OLIVEIRA, J.W. (UPE)
Amanda Rodrigues de Lima dos Santos, SANTOS, A.R.L. (UPE)
Susane Lindinalva da Silva, SILVA, S.L. (UPE)
Brenda Costa de Sousa, SOUSA B. C. (UPE)
Anderson de Melo Araújo, ARAUJO, A.M. (UPE)
Jorge Luiz Silva, SILVA, J.L. (UFPE)
Juliana da Costa Eufrásio, EUFRÁSIO, J.C. (UPE)

Período da Realização: Realizado entre os meses de outubro de 2018 a agosto de 2019. **Objetivo da experiência:** Oferecer cuidado aos usuários com diagnóstico de transtornos psiquiátricos ou neurológicos a partir de vias não medicamentosas. **Objetivo:** O objetivo deste relato é apontar estratégias de cuidado com usuários com transtornos psiquiátricos graves a partir da inserção em atividades coletivas, com o auxílio de práticas integrativas e complementares. **Metodologia:** O grupo de saúde mental surgiu como demanda por oferta de cuidado, numa lógica diferente da médica centrada. Teve sua atuação na comunidade quilombola de Estrela, zona rural do município de Garanhuns. A proposta metodológica das ações, desenvolvidas mensalmente, é discutir os processos de vida, incluindo o adoecimento e a medicação, tomando como disparador o uso da arte. Além disso, cada encontro foi fechado oferecendo uma prática de cuidado complementar: dança, auriculoterapia, escaldapés. **Resultados:** As atividades do grupo de saúde mental apresentaram resultados efetivos na oferta de cuidado e na atenuação de sintomas. Alguns usuários apresentavam quadros de dores e a partir da auriculoterapia relataram melhorias significativas, assim como os sintomas ansiosos. Além destes benefícios, foi possível constatar um melhor fortalecimento de vínculo com os familiares, que também participavam ativamente das atividades propostas. **Análise crítica:** Os cuidados voltados a população do campo estão atravessados por inúmeras barreiras, sendo o acesso um dos principais empecilhos para a oferta de um cuidado longitudinal e integral. No que concerne aos usuários em sofrimento psíquico, vislumbramos práticas centradas na medicalização sem levar em consideração as particularidades das pessoas. Desta forma há uma reprodução dos modelos manicomial de cuidado, não havendo espaço para inserção comunitária ou para singularidade. **Conclusões e/ou recomendações:** O cuidado em saúde mental, muitas vezes negligenciado pelas políticas públicas, ou pelas práticas profissionais necessita ser vislumbrado a partir de outras óticas, que não apenas a medicamentosa. A inserção dos usuários em espaços comunitários, assim como a oferta de práticas que os vislumbram a partir da integralidade, permitiu ampliação do repertório de atividades desenvolvidos e consequentemente melhoria da qualidade de vida.



Do sonho a ação: uma trajetória rumo a implantação das PICS na secretaria municipal de saúde de Manaus

Gabriela dos Santos
Miê Muroya Guimarães
Amariades Pinheiro Batista
Tânia Maria de Carvalho Batista
Rita de Acácia Pereira da Silva
Wania do Nascimento Rodrigues

Período de realização: (100 caracteres) Aqui serão expostas ações de abril de 2018 até julho de 2019 além de planos e sonhos para o futuro **Objeto de experiência: (150 caracteres)** Ações e estratégias utilizadas para dar visibilidade e contribuir para implantação das PICS na Secretaria Municipal de Saúde de Manaus **Objetivos: (300 caracteres)** Nosso objetivo é aprovar a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na SEMSA Manaus e ampliar a oferta de PICS como opção terapêutica acessível na Secretaria Municipal de Saúde e valorização e utilização de recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais. **Metodologia: (500 caracteres)** Divulgação da prática aos servidores e comunitários, realização de eventos, oficinas e capacitações, diagnóstico de práticas desenvolvidas por iniciativa individual e levantamento dos interessados em realizar nas Unidades de Saúde, inclusão de atores locais de práticas tradicionais, apresentação de Propostas como o Projeto de Lei Municipal de PICS e projeto Tenda Holístico Itinerante para oferecer atendimento aos comunitários e busca contínua de parcerias e outras fontes de financiamento. **Resultados: (500 caracteres)** Hoje, as PICS são conhecidas em muitas unidades de saúde e por seus comunitários, fizemos um diagnóstico de práticas realizadas nos territórios antes desconhecidas pela Semsas, fortalecimento da equipe de PICS, criação de grupo para troca de experiências, ideias e saberes, planejamento de ações com inclusão no Plano Municipal de Saúde, parceria com centro Médico Indígena, busca de apoio financeiro através de projetos e emenda parlamentar e aliados para aprovação da Política Municipal de PICS. **Análise crítica: (500 caracteres)** Apesar de diversas ações e iniciativas realizadas antes de 2018, recentemente as PICS tem ganhado maior destaque e visibilidade, sendo um assunto constante e vivo na Secretaria. Os servidores que utilizam PICS em suas rotinas passaram a compartilhar o seu trabalho. Porém para uma Secretaria, que atende cerca de 2 milhões de pessoas, ainda está longe do ideal e a escassez de recursos humanos e financeiros destinados ao desenvolvimento desta atividade tem sido um grande desafio a ser vencido. **Conclusões e/ou Recomendações: (450 caracteres)** O esforço apresentou prósperos resultados, no entanto é apenas o início de um longo caminho a ser percorrido, através de um planejamento efetivo, sensibilização de gestores, concretização das ações programadas, envolvimento e capacitação continuada de servidores, busca de fontes de financiamento como emenda parlamentar, que possibilitem a efetiva implantação das PICS e inclusão desses como opção terapêutica acessível à comunidade, além da publicação da Política Municipal de PICS em Manaus.



Educação em saúde com arte e leveza: a prevenção de doenças crônicas tendo como fio condutor o tabagismo

Silvânia Victor Ferreira. FERREIRA. S. V. F (UNIPÊ)

Período de realização: A ação de promoção de saúde ocorreu no dia 17/08/2019, no período da manhã, das 07h às 12h. Objeto da experiência: Abordagem do tabagismo na Tenda Cultural de Jackson do Pandeiro, localizada na feira livre, para os moradores do município de Alagoinha-PB. Objetivos: Dialogar e conscientizar a população da cidade de Alagoinha-PB sobre os malefícios do tabagismo, assim como, ouvir suas experiências pessoais acerca do assunto. Metodologia: Esta ação foi realizada na feira pública da cidade, no qual os extensionistas do Programa Mais Saúde na Comunidade apresentaram os riscos do tabagismo na Tenda Cultural de Jackson do Pandeiro, para os ouvintes interessados que se aproximavam do grupo, além da abordagem as pessoas presente na feira livre. Durante a conversa com cada usuário era entregue um panfleto informativo juntamente com esclarecimentos de possíveis dúvidas que os mesmos apresentavam, dentre elas, as doenças respiratórias. Resultado: Para o desenvolvimento desta ação, foi utilizado na tenda recursos visual, a partir de imagens de reflexão, que retratavam a realidade de fumantes e de que forma isso impactava a sua saúde. Além disso, foram entregues panfletos, que provocavam a reflexão destas pessoas, acerca dos danos causados à saúde, pelo tabagismo. Mediante essas estratégias percebemos que a comunidade compreendia o risco que o tabagismo à saúde e que iriam buscar ajudar para si e/ou outros pararem de fumar. Análise Crítica: Mesmo diante de dados satisfatórios, emitidos pelo Ministério da Saúde, quanto a redução no número de usuários de tabaco no Brasil, ainda é perceptível a resistência dos fumantes, quando se trata dos impactos na saúde causados pelo tabagismo. Além disso, a escolha do tema tabagismo na Tenda Cultural, ocorreu por uma relação com a época vivida por Jackson do Pandeiro, que era marcada por um grande número de fumantes, sendo até considerada como status na sociedade mencionada. Conclusões/Considerações: Foi constatado pelo grupo responsável pela ação, de modo satisfatório, o quanto a população está situada de maneira consciente, acerca das consequências causadas pelo tabaco. Moradores que ainda afirmaram que fumam, ressaltaram que estavam cientes dos malefícios, ressaltando que estavam procurando meios para diminuir o seu uso. Concomitante, aqueles que pararam de fumar, faziam menção dos aspectos de saúde que haviam evoluído.

Fontes de Financiamento: Edital PROBEX/PRAC/UFPB



Educação em saúde na comunidade do alto das pombas: um relato de experiência sobre o uso de plantas medicinais, fitoterápicos e o enfoque na saúde da mulher

Marina Behne Mucci, Mucci, B. M. (UFBA)

Período de Realização O componente curricular ACCS - Educação em Saúde na Comunidade do Alto das Pombas teve início em 2019.1 e segue em andamento durante 2019.2. **Objeto da Experiência** O objeto da experiência é a comunidade do Alto das Pombas e sua relação com as plantas medicinais e os fitoterápicos que são usados por essa população. **Objetivos** O objetivo desta ACCS é articular práticas de promoção à saúde, prevenção de doenças e educação em saúde, bem como promover um resgate histórico e cultural, desenvolvendo a identidade comunitária e estabelecendo um elo entre a comunidade e a universidade. Este componente também visa aprimorar os conhecimentos dessa população sobre as plantas medicinais, para que seu uso seja seguro e eficaz. **Metodologia** A metodologia baseou-se em aulas teóricas e discussões sobre o papel da extensão universitária na comunidade; a importância da etnografia e a antropologia para a prática da educação em saúde; estratégias para a territorialização em saúde e a sua relevância para a atenção primária, realização do curso “Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para Agentes Comunitários de Saúde” da plataforma AVASUS pelos estudantes desta ACCS e dos ACS da própria comunidade, além de visitas periódicas à comunidade do Alto das Pombas. As visitas, guiadas por líderes comunitários, tiveram como objetivo o reconhecimento do território e dos principais locais envolvidos no processo saúde doença, resgate histórico e conhecimento das práticas de saúde da comunidade e levantamento das principais plantas medicinais utilizadas por aquela população. **Resultados** Os resultados foram a entrega de uma cartilha-informativa sobre cuidados na utilização de plantas medicinais, formas de preparo de chás e recomendações de alguns para hipertensão e diabetes, produzida em conjunto pela turma; capacitação dos ACS da comunidade, da população e dos estudantes deste componente curricular sobre as plantas medicinais e fitoterápicos, o que englobou o conhecimento sobre as diversas formas de utilização, recomendações e orientações gerais, interações medicamentosas e posologia adequada para cada tipo de planta. Foi possível desenvolver atividades voltadas à saúde da mulher, devido ao Outubro Rosa, de forma a ajudar no cuidado e promoção da saúde feminina, empoderando-as com esse conhecimento sobre plantas medicinais. **Análise crítica** Essa vivência proporcionou um novo olhar para a comunidade do Alto das Pombas com o reconhecimento da história e cultura deste território, das práticas de saúde e do conhecimento tradicional, o qual é passado de geração em geração, sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. **Conclusões e/ou Recomendações** A ACCS se apresenta, portanto, como uma importante ferramenta para promover a autonomia dos sujeitos no cuidado à saúde, aprimorando seus saberes, e seus conhecimentos sobre as plantas medicinais, além de estreitar os laços entre a comunidade e a universidade com a promoção da educação em saúde, dando um enfoque específico à saúde da mulher.



Educação em saúde para promoção do uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos à pacientes com fibromialgia: um relato de experiência

Hygor Rafael da Silva Lima, Lima, H. R. S. (UFS)

Rodrigo da Silva Santos Cazumbá, Cazumbá, R. S. S. (UFS)

Jéssica de Santana Paixão, Paixão, J. S. (UFS)

Igor Leonardo Santos Matos, L. S. M. (UFS)

Renata Ferraz Figueiredo, Figueiredo, R. F. (UFS)

Tatiana Damasceno da Silva, Silva, T. D. (UFS)

Cristiani Isabel Banderó Walker, Walker, C. I. B. (UFS)

Período de realização As atividades foram desenvolvidas entre o período de julho a dezembro de 2018. **Objeto da experiência** Pacientes com fibromialgia atendidos pela Clínica da dor do Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS) **Objetivos** Os objetivos das atividades desenvolvidas foram: estimular a prática do autocuidado; promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos; realizar cuidados farmacêuticos através de educação em saúde **Metodologia** As atividades ocorreram em três etapas: revisão de prontuários, entrevista com roteiro semiestruturado e ação de educação em saúde. Nas entrevistas foram levantados dados quanto ao uso e conhecimento sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Os dados coletados foram utilizados no planejamento de uma ação de educação em saúde, que foi desenvolvida através de rodas de conversa e palestra. **Resultados** Os pacientes foram orientados sobre os riscos da toxicidade, interações medicamentos-plantas medicinais e fitoterápicos, bem como, as melhores formas de manejo dessas plantas (coleta, cultivo, secagem, armazenamento e preparo). Assim, durante toda a ação educativa foram estabelecidos diálogos acerca do conhecimento de cada participante sobre as plantas medicinais abordadas e suas práticas de uso, onde os mesmos puderam aprender, expor e compartilhar experiências com os demais presentes. **Análise Crítica** Os pacientes com fibromialgia além de conviver com a alodinia e hiperalgesia ainda apresentam outras manifestações clínicas associadas, por isso buscam formas alternativas de tratamento que os ajudem a minimizar esses sintomas e ter uma melhor qualidade de vida. Dentro dessa perspectiva, notou-se que o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos são os mais acessíveis e por isso tornam-se as medidas de tratamento complementar mais frequentes nesse grupo de pacientes. **Conclusões e/ou Recomendações** Todos os temas abordados foram recebidos com entusiasmo pelos pacientes ficando nítido que todas as orientações prestadas tiveram um significado muito importante, visto que, o uso das plantas medicinais por eles é uma prática cotidiana, contudo, era feito de forma inadequada por alguns. Diante disso, nota-se que as atividades contribuíram diretamente para a promoção do uso racional de plantas medicinais por pacientes com fibromialgia.

Fonte(s) de financiamento: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe - PROEX.



Educação em saúde: potencializando a produção de cuidado no grupo de auriculoterapia em usuários da atenção básica-relato de experiência

Allana Franklim Felipe do Carmo, CARMO, A. F. F. (FESF)
Andressa Santa Rosa Santana, SANTANA, A. S. R. (FESF)
Jânio Nicacio Almeida da Silva, SILVA, J. N. A. (FESF)
Luiza Sanches Almeida Magalhães, MAGALHÃES, L. S. A. (FESF)
Mariana Azevedo Carvalho, CARVALHO, M. A. (FESF)
Marina Brito Lemos, LEMOS, M. B. (FESF)

Período de Realização: Abril a junho de 2019. Objeto da Experiência: Educação em saúde como agente promotor do autocuidado em usuários do grupo de auriculoterapia. Objetivos: Utilizar a educação em saúde como ferramenta para estimular mudança dos hábitos de vida relacionados aos fatores desencadeantes e predisponentes das disfunções tratadas pela Auriculoterapia. Metodologia: O grupo de auriculoterapia da USF, com ciclo de 10 encontros de periodicidade semanal, foi composto por nove participantes cujas principais queixas eram dores crônicas, ansiedade e insônia. Os encontros previam a aplicação da técnica de auriculoterapia precedida por um momento de educação em saúde, abordando os temas: caracterização da auriculoterapia, escola de postura, meditação, roda da vida, ativação dos músculos estabilizadores da coluna e mandalas. Resultados: Os participantes relataram mudanças nos hábitos de vida a partir dos temas abordados nos momentos de educação em saúde, como: a adoção prática de meditação melhorando estados emocionais ao longo do dia e facilitando a rotina de sono; mudanças posturais na realização dos afazeres diários; adaptações ergonômicas no ambiente laboral; valorização de sentimentos positivos e melhor manejo de sentimentos negativos e investimento em hobbies, atividades de lazer e em exercícios físicos. Análise crítica: Além dos benefícios da auriculoterapia, já consolidados na literatura para auxiliar no tratamento de ansiedade, insônia e dores crônicas, observa-se que a educação em saúde pode estimular mudanças nos hábitos de vida amenizando múltiplos fatores desencadeantes das queixas. Assim traz ganhos contínuos e estimula a autonomia dos sujeitos frente ao seu processo de saúde. Conclusões e/ou Recomendações: Percebe-se pela experiência realizada que a associação da Auriculoterapia e da educação em saúde fomentou a prática do autocuidado nos participantes do grupo, ampliando o olhar a respeito da saúde. Essa reflexão repercutiu na mudança de hábitos e concomitante a Auriculoterapia auxiliou os indivíduos na gestão do cuidado e da qualidade de vida.



Educação popular como instrumento de promoção de saúde através da disseminação das práticas integrativas, conhecimentos sobre agroecologia e alimentação saudável

Gabriela Nunes Santana; Santana, G.N (farmacêutica autônoma)
Patrícia Baier Krepsky; Krepsky, P.B (docente, UFBA)

Período de Realização as atividades foram iniciadas em 2015, exceto o grupo de estudos, as outras ainda permanecem. Objeto da experiência buscamos desenvolver atividades dentro do contexto da agroecologia e das práticas integrativas, considerando as demandas da comunidade e academia. Objetivos promover saúde disseminando conhecimentos sobre agroecologia, alimentação saudável, plantas medicinais e fitoterapia. Através da realização de cursos gratuitos em Vitória da Conquista e municípios do Sudoeste da Bahia, abrangendo a comunidade e a academia. Metodologia para realizar cursos teórico práticos em outros municípios, o contato é estabelecido com uma pessoa da comunidade . O curso pode ser realizado com apoio de slides ou sem o uso de slides. Nos cursos em eventos acadêmicos, geralmente usa-se os slides, mas não deixamos de levar as plantas para expor. O grupo de estudos sobre plantas medicinais reunia uma vez na semana para discutir sobre plantas. As oficinas de agrofloresta na UFBA acontecem pela manhã, usamos redes sociais para divulgar. Resultados realizamos 3 cursos em municípios do Sudoeste da Bahia, 8 cursos em eventos acadêmicos, 27 oficinas na agrofloresta com a média de 11 pessoas por encontro. Recebemos 3 grupos de visitantes com uma média de 19 pessoas por grupo. O grupo de estudos sobre plantas medicinais contou com 31 encontros com uma média de 9 pessoas. Fatores que influenciam no número de participantes são encontros que acontecem antes ou após feriados, falta de divulgação com antecedência. Análise Crítica o Projeto Raízes nasceu do desejo de fazer ações que contribuam para a promoção e minimização de agravos de saúde, visando o uso de uma alimentação saudável e incorporação das práticas integrativas e complementares (PICS). Não temos intenção de competir com os serviços de saúde convencionais já existentes, e sim complementar. As PICS reúnem abordagens baseadas em tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Conclusões e/ou Recomendações mediante a pluralidade e flexibilidade ao qual propomos trabalhar, estamos paulatinamente construindo ações coletivas que vem contribuindo para a disseminação do uso de plantas medicinais- fitoterapia, alimentação saudável, práticas que estão alinhadas a uma busca ativa por melhores condições de saúde. A agrofloresta vem se desenvolvendo e é um exemplo das possibilidades que existem de produção de alimentos e plantas medicinais sem o uso de defensivos.



Educação popular na formação do agente comunitário de saúde: uma experiência de fortalecimento da política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde.

MENESES, M. N. (PMRG, ANEPS/RS, MOPS/RG)

TOASSI, R. F. C (UFRGS)

Apresentação: A construção dos caminhos da Educação Popular (EP) vem se consolidando por meio de ações desenvolvidas por movimentos sociais, profissionais de saúde, em um movimento de construção e efetivação do SUS. O Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS) vem para sensibilizar e qualificar profissionais da saúde quanto à Educação Popular em Saúde. Objetivo: Compreender o significado da experiência de formação no EdPopSUS para Agentes Comunitários de Saúde no município do Rio Grande–RS. O estudo também traz para a discussão uma estratégia de educação na saúde que tenha como eixo a participação popular. Metodologia: Trata-se de estudo de abordagem qualitativa (estudo de caso), realizado com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e gestores locais de saúde e do curso, sobre o significado da experiência do EdPopSUS. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais e análise das cartas de expectativas inicial e final de cada educando e do material didático do curso. A amostragem foi intencional e o tamanho da amostra foi definido pelo critério da saturação. Participaram das entrevistas 17 educandos que finalizaram o curso em 2017 e quatro gestores, totalizando 21 participantes. O material textual produzido na pesquisa foi interpretado pela análise de conteúdo de Bardin. Resultados: A formação com foco na EP trouxe aos ACS aprofundamento de conhecimentos no âmbito da promoção e educação em saúde, práticas fundamentais para os trabalhadores da Atenção Básica. Sensibilizou e ampliou o olhar do ACS para o trabalho com as comunidades, principalmente relativo aos saberes e fazeres populares, que foi adquirido ao longo do curso e a partir do reconhecimento histórico e cultural de cada comunidade. Possibilitou o reconhecimento de atores historicamente invisibilizados nos territórios pelo sistema de saúde institucional como, por exemplo, as benzedeadas e ervateiras. Os ACS perceberam a importância das práticas populares dos territórios para a prevenção e promoção da saúde. Considerações: O EdPopSUS contribuiu com novos elementos para a implantação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, incorporando ao processo de trabalho do ACS fundamentos da Educação Popular. Também, fortaleceu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), fazendo com a mesma seja reconhecida pelos usuários do SUS, potencializando o diálogo com os fazeres populares locais das comunidades.



Educação sexual rumo à prevenção de istse de cancer de colo de útero

Nathalia Comassetto Paes, Paes N. C. (UNIT)
Isabel Comassetto, Comassetto I. (UFAL)
Lucas Hildebrando Sales Silva, Silva L. H. S. (UNIT)
Amauri dos Santos Araújo, Araújo A. S. (UFAL)
Amanda da Silva Peixoto, Peixoto A. S. (UNIT)
Claudia Patricia da Silva Gois, Gois C. P. S. (UNIT)
Luiz Vinícius Evangelista Silva, Silva L. V. E. (UNIT)
Luna Vasconcelos Rocha, Rocha L. V. R. R. (UNIT)

Período de Realização 17 de abril de 2019. Objeto da experiência Alunos do ensino fundamental de uma escola estadual. Objetivos Ação, realizada em uma Escola Estadual, teve como objetivo esclarecer questões relacionadas ao universo da sexualidade, informar e sensibilizar os jovens e adolescentes acerca dos patógenos causadores das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), formas de transmissão e prevenção. Metodologia Foi realizada a partir de uma apresentação lúdica através do Power Point, utilizando linguagem acessível, de forma interativa para duas turmas do sétimo ano de uma Escola Estadual para demonstrar a importância do conhecimento das ISTs antes do início da vida sexual e como realizar a prevenção das mesmas. Ao final da apresentação dos slides foi realizada uma dinâmica que utilizou o sistema de recompensas para fixar o aprendizado. Resultados Durante a realização da atividade observou-se que o tema foi bem aceito pelos participantes, tanto pela surpresa de alguns com o tema, visto que este assunto ainda não tinha sido desenvolvido em sala, tanto pela retirada de dúvidas pessoais no final da atividade. Além disso, como todos participaram da última dinâmica da atividade, que se tratou de perguntas e respostas sobre o tema, foi possível observar que a assimilação do assunto foi efetiva, gerando benefícios a curto e longo prazo. Análise Crítica Frente ao direito sexual, é preciso assumir alguns compromissos, rumo à prevenção de ISTs, gravidezes indesejadas e do câncer de colo de útero, através do uso de preservativos e vacinação contra o papilomavírus humano (HPV). Para isso, é necessário que haja compartilhamento de informações para a população leiga a respeito das principais ISTs, seus agentes causadores e, sobretudo, a prevenção, mediante o uso de preservativos e a sensibilização sobre a importância da vacina contra o HPV. Conclusões e/ou Recomendações A partir da realização da ação em saúde, foi possível sensibilizar as crianças e adolescentes sobre a importância da educação sexual de forma que se vise a prevenção de ISTs e de câncer de colo de útero, além de uma possível gravidez indesejada, algo possível através múltiplas formas de intervenção acerca desse tema durante a ação.



Efeito da arteterapia na depressão: métodos alternativos de tratamento

Isabella Nunes da Silva, Silva, I. N. (UFS)

Mayara Barreto dos Santos, Santos, M. B. (UFS)

Maria Larisse de Jesus Santana da Cunha, Cunha, M. L. J. S. (UFS)

Julianne Souza Bezerra, Bezerra, J. S. (UFS)

Victor Miguel Campos de Jesus, Jesus, V. M. C. (UFS)

Juliete de Santana Passos Silveira, Silveira, J. S. P. (UFS)

Letícia de Jesus Alves, Alves, L. J. (UFS)

Isis Gabrielly Lima Santana, Santana, I.G. L. (UFS)

Bárbara Giovanna de Araújo Santos, Santos, B. G. A. (UFS)

Genivaldo Silva da Costa Junior, Costa Junior, G. S. (UFS)

Período de Realização: o acompanhamento foi realizado pelos discentes junto com o docente durante o mês de julho de 2019. Objeto da experiência: a arteterapia é um procedimento terapêutico que busca interligar os universos interno e externo do indivíduo, por meio da sua simbologia. Objetivos: relatar a experiência dos discentes do curso de enfermagem frente ao acompanhamento de um usuário do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) diagnosticado com depressão que utiliza a arteterapia como uma forma de terapia complementar. Metodologia: trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante as atividades da subunidade de Habilidades e Atitudes em Saúde III, da graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A coleta de dados foi efetuada por meio da anamnese e da coleta de dados secundários, a partir do prontuário. Posteriormente, foi realizado o acompanhamento do usuário durante as seções de arteterapia realizadas no CAPS II como forma de comunicação com o paciente e para minimizar os sentimentos depressivos. Resultados: durante a aplicação da arteterapia observou-se o desenvolvimento do potencial pessoal, redução dos níveis de estresse, diminuição da ansiedade, melhora da autoestima e permitiu entender melhor os pensamentos do usuário. Além de ajudar o paciente no processo de autoconhecimento e equilíbrio interior, ao mesmo tempo em que esse se sentia bem por poder ajudar outras pessoas através de seus desenhos e textos auxiliando, assim, no resgate do seu bem-estar físico e psicossocial. Análise Crítica: a arteterapia está entre as melhores escolhas de tratamento complementar para pessoas com depressão, uma vez que, diferente da terapia farmacológica convencional usada, que apenas trata processos fisiopatológicos do organismo, a arteterapia além de auxiliar nesse processo, contribui para questões psicológicas e individuais do usuário, visto que ajuda esse a expressar seus pensamentos, emoções e sentimentos melhorando não apenas seu bem-estar biológico, mas também mental e social. Conclusões e/ou Recomendações: os resultados aqui apresentados mostram que a arteterapia pode ajudar o indivíduo no processo de autoconhecimento e a entender seus sentimentos, bem como pode ajudá-lo a se expressar e diminuir a intensidade dos seus sintomas depressivos. Nesse sentido, esse achado dá suporte para a utilização da arteterapia como terapia complementar no tratamento da depressão.



Efeito da auriculoterapia em pacientes com afecções musculares relacionadas ao trabalho (AMERT)

Mayk Rodolfo de Jesus Santana; Santana, M. R. J. (DFAL/UFS)
Karla Natally Santos; Santos, K. N. (DFAL/UFS)
Karen Helena de Oliveira Miranda; Miranda, K.H.O. (DFAL/UFS)
Luciana Pereira Lobato; Lobato, L.P. (DFAL/UFS)

Período: De 8 a 22 de julho de 2019, simultânea à realização do curso em auriculoterapia na UFS/Campus Lagarto. Objetivo: Avaliar o efeito da auriculoterapia em pacientes com Afecções Musculares Relacionadas ao Trabalho (AMERT). Metodologia: Foram realizadas consultas para coleta de dados relacionados à queixa do paciente sendo eles sociais, emocionais, neurológicos e físicos. A terapia foi aplicada durante 3 semanas (uma vez por semana) com sementes de mostarda, recomendando-se o estímulo de 3-4 vezes ao dia. Resultados: Na anamnese inicial, relata dores no braço e região escapular (escala 9/10), na coluna região torácica (8/10) e estresse. Pontos aplicados: Triângulo cibernético, baço, fígado, coluna: cervical, torácica, relaxamento muscular, occipital e analgesia. Na consulta 2, resultado significativo nas dores musculares (0/10) e estresses, mas dor na coluna (7/10). E apresentava desconforto intestinal. Aplicando: shen men, rim, simpático, coluna: cervical e torácica, intestino, baço, analgesia. Na consulta 3, apresentou dores de coluna (5/10), dor moderada na região escapular (6/10) por (esforço doméstico). Análise crítica: Esse relato de experiência confirma a importância da auriculoterapia para pessoas com Afecções Musculares Relacionadas ao Trabalho (AMERT), pois, mostram regressão de dores, no entanto o reestímulo faz com que as dores retornem. Conclusão: Nesse relato de experiência, os resultados obtidos corroboram para os efeitos dessa terapia e mostra que a auriculoterapia possui papel importante e de amplo espectro quando se remete a dores musculares e principalmente às AMERT, visto que, atua auxiliando no uso racional de medicamento, onde proporciona uma acentuada redução de automedicação (relaxantes musculares e analgésico) e gastos desnecessários, bem como, a dependência a medicamentos.



Efeitos da sangria auricular na cefaleia causada por estresse e tensão: relato de experiência

Francisca Elaine de Souza França, F.E.S.F. (UFC)
Maria Teresa Lima Brilhante Marques, M.T.L.B. (UFC)
Natasha Bruna Soares Barros, N.B.S.B. (UFC)
Morgana Carla Souza Torres, M.C.S.T.(UFC)
Andréia Cintia Eufrásio Soares, A.C.E.S.(UFC)
Priscila Carvalho do Nascimento, P.C.N.(UFC)
Ângela Maria Alves e Souza, A.M.A.S. (UFC)

Período de Realização: A assistência iniciou em fevereiro de 2018 e permanece ativa. **Objeto da experiência:** Efeitos do cuidado de Enfermagem com uso de Auriculopuntura na cefaleia causada por tensão e estresse em adultos. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas na realização da técnica de sangria na consulta de Enfermagem com pessoas que referem cefaleia. Descrever os efeitos e potencialidades da aplicação de sangria em indivíduos que referem cefaleia após intenso estresse. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, vivenciado no Consultório de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFC, desde 2018. As consultas são realizadas nas segundas-feiras por livre demanda. Então, pessoas acima de 18 anos, que apresentam como queixa principal dor na cabeça associada ao estresse, são assistidas com uma leve perfuração no ápice da aurícula, a fim de aliviar a tensão e a algia. Lancetas, algodão, álcool a 70%, descartex e luva de procedimento são utilizados. **Resultados:** A princípio, observou-se nos clientes, que havia ceticismo e receio no que se refere à terapêutica. Após a realização da mesma, a melhora imediata das dores era constatada, além de relaxamento muscular na região da cabeça, o que proporcionou um aumento na disposição dos pacientes para retorno da sua rotina. Para mais, foram relatados um pequeno incômodo ao aplicar a lanceta. Desse modo, a procura pelo método foi ampliada. **Análise Crítica:** A dor na cabeça acomete pessoas de todas as faixas etárias. Nesse contexto, a mais frequente em adultos é causada por estresse e tensão. Esta, caracteriza-se por dor de intensidade variável, contínua, em aperto, pressão ou peso, chegando a durar vários dias seguidos, provocando danos no desempenho em diversas atividades. O potencial de métodos não farmacológicos, como a sangria, está nos efeitos colaterais quase invisíveis que causam, além de serem práticos e de baixo custo. **Conclusões:** Por meio desta prática, é possível compreender que a sobrecarga pode interferir na realização satisfatória da rotina. Esta adversidade, presente em qualquer âmbito da vida, reflete o adoecimento do corpo em decorrência de situações extracorpóreas, que vão além do nosso domínio. Desse modo, a Auriculopuntura, embora pareça distante, constitui uma via resolutiva simples quanto à técnica e complexa quanto à capacidade de resolução.



Efeitos da sangria auricular na fadiga de estudantes de enfermagem: relato de experiência

Francisca Elaine de Souza França, F.E.S.F. (UFC)
Maria Teresa Lima Brilhante Marques, M.T.L.B. (UFC)
Natasha Bruna Soares Barros, N.B.S.B. (UFC)
Morgana Carla Souza Torres, M.C.S.T.(UFC)
Andréia Cintia Eufrásio Soares, A.C.E.S.(UFC)
Priscila Carvalho do Nascimento, P.C.N.(UFC)
Ângela Maria Alves e Souza, A.M.A.S. (UFC)

Período de Realização: A assistência iniciou em fevereiro de 2018 e permanece ativa. **Objeto da experiência:** Efeitos do cuidado de Enfermagem com uso de Auriculopuntura na fadiga de discentes de Enfermagem. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem sobre a prática com Auriculopuntura e seus os efeitos e potencialidades frente à fadiga. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no Consultório de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFC, desde 2018. A priori, é realizada a anamnese, onde será detectada a fadiga durante aulas ou estudo grupal/individual. Logo, são realizadas, no mínimo, quatro sessões, a cada semana, com aplicação de esferas de cristais, ouro, prata, sementes de mostarda ou agulha sob micropore/esparadrapo nos pontos Antidepressivo, Occipital, Ansiedade, Neurastenia e Shenmen. **Resultados:** Os discentes com queixa de poucas horas de sono, sobrecarga de atividades e conseqüentemente, falta de concentração enquanto assistem às aulas, principalmente, por meio da busca ativa e assiduidade às consultas, são cuidados com Auriculopuntura. Inclusive, por evoluírem efeitos positivos no que se refere à concentração, além da não prevalência de efeitos colaterais, os graduandos sugerem aos outros colegas a terapia. **Análise Crítica:** De maneira quase unânime, nesta prática, pela grade curricular ser composta de disciplinas/estágios em período integral, por comporem programas de ensino, pesquisa e extensão, além de adversidades nas relações amorosas/familiares/sociais, os estudantes, não somente de Enfermagem, podem ter dificuldades para estarem centrados nas atividades que devem desenvolver. Ressalta-se a necessidade de cuidar daqueles que atuam no cuidado, para que proporcionem assistência de qualidade. **Conclusões:** A presente experiência se configura como oportunidade de discernir acerca das necessidades do ser humano enquanto estudante da saúde. Para mais, é perceptível que as Práticas Integrativas e Complementares podem evitar conseqüências indesejadas por esta população, como o baixo rendimento acadêmico, com uma técnica acessível e econômica. No entanto, é pouco difundida neste meio.



Eficiência da ventosaterapia na promoção do relaxamento muscular em trabalhadores

Johnatan Wesley Araujo Cruz, CRUZ, J. W. A. (UFS)¹
Gisele Pereira da Matta Melo, MELO, G. P. M. (UFS)¹
Laryssa Mendonça Carvalho, CARVALHO, L. M. (UFS)¹
Sthefany Santos Martins, MARTINS, S. S. (UFS)¹
João Victor dos Santos Brito, BRITO, J. V. S. (UFS)¹
Iana Alves Andrade, ANDRADE, I. A. (UFS)¹
Lucas Alves dos Santos, SANTOS, L. A. (UFS)¹
Akitila Maila dos Santos Azevedo, AZEVEDO, A. M. S. (UFS)²
Amanda Silva Chagas, CHAGAS, A. S. (UFS)³
Andréa Costa de Oliveira, OLIVEIRA, A. C. (UFS)⁴

Período da realização: A intervenção foi realizada no dia 22 de janeiro de 2019. Objeto da experiência: Foram submetidos à aplicação da ventosaterapia 5 trabalhadores de serviços gerais da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto. Para o indivíduo saudável, a aplicação de ventosas não só fornece maior vitalidade e vigor, como também atua na prevenção de doenças. Essa terapia oferece uma chance de recuperação completa a pacientes que não conseguem encontrar alívio em medicamentos e outras práticas da medicina tradicional. O benefício mais importante da ventosaterapia é a capacidade de aumentar a circulação sanguínea e conseqüentemente o fluxo de oxigênio para todos os tecidos do corpo. Além disso, esse recurso terapêutico também é usado como forma de relaxamento da tensão muscular, muito comum em trabalhadores. Metodologia: Na disciplina de Práticas de Ensino na Comunidade II (PEC II) foi realizada uma intervenção na sala de cuidados da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto. Foram convidados 7 trabalhadores porém apenas 5 participaram da intervenção. Utilizamos a técnica da Ventosaterapia, de forma estática e dinâmica, para relaxar a musculatura tensionada, promovendo um relaxamento muscular, aumento da vascularização local, visto que os mesmos relataram não ter momentos para relaxar durante o dia de trabalho. As ventosas foram aplicadas por 10 minutos em cada trabalhador na região do músculo trapézio parte ascendente, intermédia e descendente e no músculo grande dorsal. Objetivos: Verificar a eficácia da ventosaterapia no relaxamento muscular de trabalhadores terceirizados. Resultados: Os resultados foram avaliados de forma qualitativa. Os trabalhadores participantes da intervenção gostaram da técnica e relataram sentir relaxamento muscular logo após a retirada das ventosas, sugerindo que esse tipo de intervenção fosse realizado mais vezes, parabenizando os discentes e a docente pela iniciativa. Análise Crítica: A utilização da técnica da ventosaterapia é eficaz e só deve ser utilizada por profissionais ou acadêmicos que tenham conhecimento do uso da mesma para evitar complicações. Conclusões e ou Recomendações: A utilização da Ventosaterapia reduziu significativamente a tensão muscular dos trabalhadores que participaram da intervenção, no entanto, os resultados seriam mais satisfatórios se esses trabalhadores fossem acompanhados a longo prazo. A ventosaterapia pode ser utilizada em qualquer pessoa a depender da necessidade de aplicação.



Encontro de saberes e sabores saudáveis: chás funcionais – relato de experiência

Jéssica Ribeiro da Silva, SILVA, J. R. (Unit)
Tatiana Costa da Silva, SILVA, T. C. (Unit)
Nadja Thomé de Oliveira, OLIVEIRA, N. T. (Unit)
Ioná Evangelista Magalhães, MAGALHÃES, I. E. (Unit)
Jamily Vieira e Silva, SILVA, J. V. (Unit)
Maria José dos Santos Celestino, CELESTINO, M. J. S. (Unit)
Marina Alves de Souza, SOUZA, M. A. (Unit)
Raphaela Costa Ferreira, FERREIRA, R. C. (Unit)
Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira, SIQUEIRA, T. C. A. (Unit)

Período de realização decorrido em novembro de 2018 no evento da semana de pesquisa, Sempesq. Objetivo da experiência foi desenvolver as habilidades oratórias e de pesquisas dos alunos envolvidos do projeto de extensão Rodas de Saúde e Alimentação Saudável na Comunidade (ROSAS) levantando conhecimentos sobre o tema, principalmente para o público. Objetivos Dialogar e experimentar sobre os chás alcachofra, hibisco, alho, moringa, da folha de amora e o mate, entendendo suas propriedades funcionais. Metodologia Escolha dos chás, levantamento bibliográfico, organização e preparação dos chás, roda de conversa e painel sensorial de cada erva, esclarecendo as formas e locais de cultivo de cada planta, partes utilizadas, principais formas preparo, propriedades funcionais, seus benefícios, contraindicações e relacionaram (custo, benefício e qualidade) dos chás. As professoras do projeto se posicionaram como mediadoras do diálogo entre os facilitadores e o público. Para as apresentações foi necessário o uso de data show, mesas, cadeiras, som, garrafa térmica com água fervente, copos descartáveis, açúcar e adoçante. Ao término das apresentações, todos os participantes puderam saborear, dialogar, e doar seus chás. Resultados Com a roda de conversa houve um dialogo sobre as informações articulando os saberes científicos com os populares. Foi notável que alguns chás como alcachofra, moringa e o mate ainda eram poucos conhecidos. O chá de alho muito utilizado e conhecido, porém com relação ao sabor e aroma foi o mais recusado. Análise Crítica a experiência foi enriquecedora, com a promoção do dialogo e troca de sabores e saberes. Esta oficina além de promover habilidades de comunicação, possibilitou um crescimento profissional entre os estudantes palestrantes Conclusões/Considerações por fim, a utilização das plantas medicinais em formas de chás tem sido amplamente discutida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde PNPICs. E as extensões universitárias têm sido um espaço de diálogo e prática desta temática na formação em saúde.



Ensino da acupuntura auricular para estudantes do ensino técnico de enfermagem: relato de experiência

Luisilda Maria Dernier Pinto Martins – MARTINS, L. M. D. P.
(Prefeitura Municipal de Caucaia)

Período de Realização: Este relato de experiência contempla o período do mês de janeiro de 2019. **Objeto da experiência:** Ensino da Acupuntura Auricular no ensino médio profissionalizante de Enfermagem. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma profissional do SUS no ensino da técnica de acupuntura auricular para estudantes de um curso técnico de Enfermagem do município de Caucaia-CE. **Metodologia:** Foi ministrada uma oficina com 40 estudantes de curso técnico de Enfermagem de uma Escola de ensino profissionalizante. A ministrante foi uma servidora do município cuja formação é nutricionista e estudante de Acupuntura. A oficina ocorreu em 4 horas, onde foi feita uma apresentação de slides e discutida desde a história até a aplicação da Auriculoterapia, sendo realizada a demonstração da técnica com a aplicação de sementes de mostarda em 10 alunos. **Resultados:** A maioria dos estudantes se interessou muito pela terapia complementar do SUS e dos alunos que foram atendidos, dois relaram que sentiram melhoria nos sintomas dolorosos logo após a aplicação das sementes. Eles foram muito participativos e perguntaram ativamente sobre a técnica chinesa. **Análise Crítica:** Apesar de ser uma técnica fácil de aprender e de ser aplicada, foi observada a resistência de alguns alunos. Houve muita atenção e curiosidade na hora da aplicação das sementes nos alunos. **Conclusões e/ou Recomendações:** Esta prática poderia ser aplicada em diversos equipamentos de saúde e disponibilizada mais estudantes de enfermagem e outros cursos, pois a maioria nunca tinha ouvido falar da técnica, que é milenar. Falta mais conhecimento das PICS e interesse da gestão dos municípios para a inserção das mesmas.



Ensino em PICS e suas resultantes: diversidade social/ profissionais humanizados na atenção básica

Tiago dos Santos de Santana, Santana, T. S (UFS-LAG)

Mateus Santos Brandão, Brandão, M. S. (UFS-LAG)

Rosemary Barbosa dos Santos, Santos, R. B. (INSTRUTORA - MOPS)

Período de Realização: Atividade realizada no decorrer de 2019, entre Junho à Dezembro, no município de Lagarto-SE. Objeto da experiência: Estimular simbiose entre acadêmicos e comunidade quanto as Práticas Integrativas e Complementares e sua contribuição à saúde pública brasileira. Objetivos: Compreender as variáveis do ensino em PICS e suas resultantes: diversidades sociais e profissionais humanizados na atenção básica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Odontologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS-LAG) na extensão universitária em Fitoterapia, realizada no ano de dois mil e dezenove no Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - UFS. Extensão com encontros mensais, cuja ações são direcionadas ao fortalecimento das PICS e suas contribuições ao SUS e a legitimidade dos saberes populares. Resultados: As modalidades de ensino em PICS associadas ao projeto pedagógico no ensino superior sinalizam avanços, ganhos que seguramente resultará em profissionais mais humanizados e preparados às variáveis sociais e os diferentes modos de saberes e cuidados. Logo, tais práticas estimulam promoção de saúde por meio de técnicas naturais, acolhedora e integral. Sendo assim, o profissional que tem contato com elas passa a ter visões de mundo amplas e integradas ao homem, a sociedade e ao meio. Análise Crítica: O ensino em PICS garante a diversidade social um ponto-chave no cuidado: Protagonismo do usuário. Sendo assim, o profissional inserido nessa perspectiva tem um olhar horizontalizado e humanizado em sua relação com o usuário. Por sua vez, levando-se em consideração esse caminho de atenção, os princípios do SUS são reforçados, revalidados e efetivados. Por sua vez, tal mecanismo adotado, por esses profissionais, na atenção básica viabiliza a promoção de saúde. Conclusões e/ou Recomendações: Portanto, o ensino em PICS é uma modalidade que tem ganhado espaço nas universidades, escolas e espaços públicos em virtude de sua necessidade. Ainda mais, por proporcionarem um processo pedagógico aos futuros profissionais que englobam ações equânimes e humanizadas. Por fim, essa via de cuidado e de formação ampla e porta-voz do social, garante aos atores sociais o direito à legitimidade e valorização da sua história e meios de cuidados. Fonte(s) de financiamento: Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, UFS-LAG.



Equidade em saúde indígena: costuras e encontros com os cuidados tradicionais Guarani e Kaiowá no Mato Grosso do Sul

Paula Aparecida dos Santos Rodrigues, Rodrigues, P. A. S. (Psicóloga – SESAI, paula_asr147@hotmail.com)

Lucia Pereira, Pereira, L. (Mestranda em Antropologia Social - UFGD)

Luciene Antonio, Antonio, L. (Enfermeira – SESAI)

Luana Marques Rodrigues, Rodrigues, L. M. (Enfermeira – SESAI)

Priscilla Lopes, Lopes, P. (Assistente Social - SESAI)

Elizeo Alexandre Junior, Junior, E. A. (Enfermeiro – SESAI)

Mariana Pereira da Silva, Silva, M. P. (Doutoranda em Antropologia – UNB)

Ilma Savala Gonçalves, Gonçalves, I. S. (Ñandesy e Parteira Tradicional)

Lucila Assis, Assis, L. (Parteira Tradicional)

Emiliano Ilário, Ilário, E. (Ñanderu – Rezador)

Período de Realização: O trabalho é realizado em atenção básica, desde 2016, na Aldeia Amambai (Guapoy), em continuidade. Objeto da experiência: Construir o cuidado em saúde junto às etnias Guarani e Kaiowá, aproximando as concepções de cura no território, através da educação popular em saúde. Objetivos: Possibilitar diálogos e costuras de cuidado entre equipe multiprofissional de saúde indígena, universidade e cuidadores(as) tradicionais Guarani e Kaiowá sendo ñanderu e ñandesy (rezadores(as)) e parteiras, de forma a atender o acesso às suas concepções de cuidado, através do princípio de equidade. Metodologia: São realizadas rodas de conversas e grupos comunitários, além da procura espontânea de usuários(as). Os cuidados são realizados nas Oga Pysy (casa de reza tradicional), nas unidades básicas de saúde indígena ou na própria residência da pessoa atendida. É aproximada a medicina tradicional Guarani e Kaiowá através das plantas medicinais, massagens (oje pixy), cantos e rezas em diversas formas de cuidado, além dos rituais sagrados compostos, também, pelas danças tradicionais (guarixé). Resultados: Através do grupo de rezadores(as) mobilizou-se a retomada da construção das casas de reza, espaço importante de cuidado, impactando, também, no fortalecimento das relações comunitárias. Vem ocorrendo maior vinculação entre profissionais de saúde e ñanderu, ñandesy e parteiras, além das costuras junto à rede SUS, como é o caso dos hospitais. É possível citar as massagens como método não farmacológico na prevenção de cesáreas, além de rezas e banhos na diminuição do risco de suicídio. Análise Crítica: O cuidado tradicional apresenta-se como direito, ao considerarmos a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, que através do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena deve possibilitar o acesso às diversas concepções de cura, promovendo o princípio de equidade. Esse trabalho ainda tem como base as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, a Política Nacional de Humanização, a Educação Popular em Saúde entre outras possibilidades de expressão coletiva dos povos. Conclusões e Recomendações: A Secretaria Especial de Saúde Indígena contribui na equidade em saúde como: saúde da mulher e da criança, diminuição do risco de suicídio, além de rituais que compõem o teko (modo ser), como o ñemongara'i, batismos das crianças e alimentos, incluindo a segurança alimentar. O investimento na relação entre serviço e comunidade possibilita a descolonização do cuidado em saúde, valorizando as concepções de vida, inclusive na dimensão espiritual.



Escalda pés: relato de experiências em um centro de artes e esportes unificados (Praça Ceus) do Recôncavo da Bahia

Criscuolo, Myriam Raffaella Rabelo
Morais, Andréia Vanessa Carneiro
Dos Santos, Clériston Francisco
Araújo, Camila Tanan
Marinho, Sônia Maria Cavalcanti

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O presente trabalho foi realizado entre o período de 19 de novembro de 2018 à 16 de julho de 2019. **OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência descrita tem como objetivo compreender como o uso da terapêutica do escalda pés pode trazer benefícios para a saúde e bem estar para os frequentadores da Praça CEUS. **OBJETIVOS:** Buscou-se relatar a experiência de estudantes de saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) que ofereceram a prática terapêutica de escalda pés para frequentadores da Praça CEUS e compreender como esta vivência contribuiu com a formação desses estudantes. **METODOLOGIA:** As vivências de escalda pés surgiu de uma demanda de introduzir em duas atividades realizadas na Praça CEUS uma prática que trouxesse a dimensão do autocuidado. Os estudantes prepararam um sal aromático de ervas (sal grosso acrescido calêndula, camomila e óleo essencial de lavanda) que foi adicionado água era aquecida e colocada na bacia à uma temperatura de aproximadamente 40°. Desse modo, os participantes colocavam os pés na bacia e ficavam de 15 a 20 minutos. **RESULTADOS:** Durante as duas vivências de escalda pés, observou-se pela fala, um sentimento de bem estar refletido na expressão de uma senhora que disse estar se sentindo uma rainha. Algumas pessoas, no momento terapêutico, sentiam-se liberdade de contar fatos da sua vida, criando um ambiente de acolhimento. Percebeu-se que as pessoas que desejaram estender o tempo devido a sensação de estar sendo cuidada. A postura dos estudantes que realizaram o processo terapêutico, foi de escuta e de cuidado. **ANÁLISE CRÍTICA:** Observou-se que o escalda pés foi promotor de saúde e seu efeito transcendeu a terapêutica, a medida que serviu como uma experiência de ensino-aprendizado para os estudantes que vivenciaram uma forma de cuidado para além do modelo biomédico. Esta prática permitiu que os indivíduos aprendessem a cuidar de si com ingredientes simples, de baixo custo e acessíveis. No entanto, as ações foram pontuais e portanto seria importante a continuidade para verificar os efeitos do escalda pés a longo prazo. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** Os fatos relatados trazem a possibilidade de discussão sobre o efeito terapêutico do escalda pés e de que modo podem potencializar o autocuidado visto que pode ser vista como uma tecnologia leve no âmbito da promoção de saúde. A utilização desse método foi de grande valia para o processo de aprendizagem dos estudantes da saúde, a adoção desse método e de outras PICS pode apresentar uma significativa mudança de paradigma nos perfis egressos.



Espaço cultural quilombo como uma prática para corpo e mente.

Ingred Dias Leite, LEITE, I. D. (UnB)

Juliana de Sousa Muniz, MUNIZ, J. S. (UnB)

Período de Realização: A prática que envolve o Projeto Cultura de Raiz dos Quilombos ocorre todas as terças e quintas, próximo a UBS (Unidade Básica de Saúde) 1 do Itapoã – Região Leste de Brasília. **Objeto da experiência:** O Espaço Cultural Quilombo junto com a UBS (Unidade Básica de Saúde) fazem uma Prática Integrativa em que há um resgate da cultura dos Quilombos, envolvem atividades de alongamento, exercícios com música e artesanato para os idosos e para as crianças, é ensinada a percussão com os tambores, como forma de retirar os das drogas e do abandono das escolas, além da distribuição de lanches saudáveis e verduras. É um espaço semelhante aos Quilombos, com casas de argila, fogão a lenha, e artesanato como decoração que conta um pouco da história dos africanos na época da escravidão. O Projeto considera a abordagem integrada do indivíduo, tendo em vista a complexidade do processo saúde- adoecimento. **Objetivos:** Objetiva-se descrever como uma prática cultural pode contribuir para a saúde do indivíduo de forma holística, tendo um local de extrema vulnerabilidade. **Metodologia:** Observar as práticas que são desenvolvidas pelos voluntários do projeto e verificar os benefícios para os usuários que o frequenta. **Resultados:** A prática está diretamente relacionada como a saúde integral do indivíduo, favorece a socialização, o estímulo a atividade física, alimentação saudável, é possível cuidar da mente e corpo, promovendo a saúde e prevenindo os agravos do processo de saúde e adoecimento. Favorece a autonomia dos indivíduos envolvidos. **Análise Crítica:** É necessário maior envolvimento das políticas públicas quanto ao incentivo para a manutenção das práticas, tendo em vista que atualmente o Projeto se mantém com doações da própria comunidade. Além da mobilização dos profissionais para fortalecimento das PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), de modo geral, no SUS (Sistema Único de Saúde), pois são essenciais e cada vez mais importantes no manejo do cuidado do indivíduo como um todo. **Conclusões e/ou Recomendações:** Ao acompanhar o Projeto é possível perceber a satisfação dos participantes e dos profissionais envolvidos, há uma resolutividade quanto às demandas que chegam nesse espaço, tendo uma região vulnerável em que se tem uma opção de atividades para cuidar da saúde como um todo. Essa prática é apenas um exemplo do quanto o SUS (Sistema Único de Saúde) deve ser mais humanizado para que se tenham melhores resultados.



Estações de cuidados integrativos e complementares em saúde no contexto acadêmico: relato de experiência

Luana da Conceição Costa Cardoso, Cardoso, L. C. C. (UNIT)
Daniel Batista Conceição dos Santos, Santos, D. B. C. (USP)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO Ocorreu no segundo semestre do ano de 2017 durante as aulas da disciplina de Educação em Saúde. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA** Difundir as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para acadêmicos de Enfermagem. **OBJETIVOS** Relatar a vivência de uma acadêmica de curso de Enfermagem frente utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como metodologia utilizada para a difusão do cuidado integral em saúde. **METODOLOGIA** Trata-se de relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do curso de graduação em Enfermagem em universidade particular de Aracaju. A experiência é fruto de atividades desenvolvidas na disciplina de Educação em Saúde, onde os profissionais integrantes do Movimento Popular de Saúde em Sergipe foram convidados para difundir as práticas integrativas no ambiente universitário através de roda de conversa e estações de cuidados integrativos. As práticas ofertadas foram: Reiki, Massoterapia e Musicoterapia. **RESULTADOS** A roda de conversa iniciou com uma breve exposição áudio-visual para integrar o assunto. O ambiente foi organizado com macas, toalhas, florais, iluminação e introdução da musicoterapia instrumental. As atividades tiveram duração de 4 horas e contaram com cerca de 40 acadêmicos, a professora e 2 profissionais. As técnicas de Reiki e Massoterapia foram exercidas pelas profissionais e durante o momento de aprendizagem e relaxamento foi-se criado o corredor humano com todos para transmitir energias. **ANÁLISE CRÍTICA** As práticas possibilitaram um ambiente de calma e concentração que criou um momento de relaxamento para os acadêmicos que viviam sob pressão pelas responsabilidades e tarefas da graduação. Culminou ainda na reflexão acerca de si, suas atitudes e saúde mental, visto que houve grande contribuição nesse sentido. Além desses benefícios, apreendeu-se os conceitos e contribuições das práticas, assim como também entender a importância e difusão destas na comunidade acadêmica. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES** A experiência foi de grande proveito, no que diz respeito a reconexão com o interior melhorando a saúde mental, assim como também proporcionou crescimento acadêmico visto que possibilitou a integração da turma. A proposta foi inovadora para a difusão das práticas integrativas e complementares entre os acadêmicos, uma alternativa eficaz para a coparticipação, aprendizagem e humanização.



Estruturação do laboratório de produção de droga vegetal do programa farmácia viva de São Bento Do Sul, SC.

Ana Carla Koetz Prade. Prade, A. C. K. (Farmacêutica, São Bento do Sul, SC)

Manuel Rodriguez Del Olmo. Del Olmo, M. R. (Secretário de Saúde, São Bento do Sul, SC)

Período de Realização: A experiência iniciou em janeiro de 2019 até fevereiro de 2019 no município de São Bento do Sul, SC. Objeto da Experiência: Laboratório de Droga Vegetal do Programa Farmácia Viva. Objetivo da experiência: Estruturar, de acordo com as Boas Práticas de Processamento e Armazenamento de Plantas Medicinais, o Laboratório de Droga Vegetal do Farmácia Viva municipal. Metodologia: A Farmacêutica coordenadora do Programa em conjunto com os Fiscais da Vigilância Sanitária local, realizaram a inspeção da edificação para reforma e adequação do espaço. O laboratório é constituído por 4 salas: Paramentação, Secagem da Planta Medicinal, Manipulação da Droga vegetal e Armazenamento/Dispensação. A desidratadora de Plantas Medicinais foi construída artesanalmente, possui controle de umidade e temperatura, para monitoramento dos processos de secagem da Planta Medicinal. Resultados: A estruturação do Laboratório de Droga Vegetal municipal em conjunto com os Fiscais da VISA proporcionou garantia de qualidade e segurança para a Droga Vegetal. A divisão do espaço em salas, reformadas de acordo com as exigências da RDC No 18, de abril de 2013, promoveu o fluxo seguro dos procedimentos. A construção da desidratadora artesanal, com sala de secagem própria, e a inclusão de um termo higrômetro possibilitou o controle da umidade e temperatura durante o processo de secagem das Plantas. Análise Crítica: O processo de estruturação do Laboratório de Droga Vegetal do Farmácia Viva foi realizado com extremo rigor pela coordenação do Programa. A eficácia da terapêutica a base de Plantas Medicinais depende, principalmente, da qualidade do produto final oferecido aos pacientes. Portanto, a garantia de qualidade dos processos relacionados à produção da Droga vegetal é oriunda tanto da qualidade da matéria-prima vegetal quanto da estruturação adequada do Laboratório onde os procedimentos ocorrem. Recomendações: A experiência de estruturação de um Laboratório de Droga vegetal em conjunto com os Fiscais da Vigilância Sanitária deve ser uma premissa dos municípios que ofertam Plantas Medicinais na Rede de Atenção à Saúde.



Estudantes de psicologia na gestão de um centro de referência em práticas integrativas e complementares no sertão do vale do São Francisco

Camila Diniz de C. Souza Jordão
Rozelair Barreto da Silva
Gabriela da Silva Barros
Ana Beatriz Almeida Cavalcanti
Carlos Jean Pereira de Sá
Jorge Francisco Sandro Souza Silva
Alexandre Franca Barreto

Período de Realização: Novembro de 2018 a Agosto de 2019. Objeto da experiência: Refletir sobre a Gestão do Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CERPICS), localizado na Policlínica de um Hospital Universitário. Objetivos: Versar sobre desafios de gerir, implementar e monitorar um Serviço de Referência em PICS no Sistema Único de Saúde (SUS); Refletir sobre a contribuição dessa experiência para formação de acadêmicos em Psicologia de uma universidade pública federal. Metodologia: Durante a modalidade curricular de estágio profissional o estudante tem a possibilidade de realizar estágio na gestão do CERPICS, com Atividades de gerenciamento tais como: organização, planejamento, monitoramento de oferta e fluxo; relacionamento com terapeutas; relacionamento com usuários; devolutivas e relacionamento com as referências; devolutivas e relacionamento com a gestão da Policlínica; Foco no eixo da atenção. Resultados: O CERPICS, apesar de ser um serviço assistencial em PICS na rede SUS (Sistema Único de Saúde), é um Projeto de Extensão que trabalha com um grande número de terapeutas voluntários e estudantes em nível de graduação e residência. Estar em atividades de gestão propicia de um modo intenso a reflexão sobre as relações de trabalho e resolução de conflitos de equipes, que são importantes para o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes necessárias ao trabalho em saúde. Análise Crítica: O CERPICS é um serviço pioneiro no sertão pernambucano, estruturado em uma policlínica onde predomina a assistência convencional de saúde. Apesar de ter um fluxo médio de 160 atendimentos mensais, 24 profissionais colaboradores voluntários, ainda não está incluído efetivamente dentro dos setores de maneira formal. As PICS têm-se fortalecido, contudo, ainda precisamos de uma discussão mais intensa sobre o financiamento destas práticas nas políticas públicas de saúde. Conclusões e/ou Recomendações: Percebemos que tanto o lugar das PICS no SUS quanto o de estagiárias de psicologia na gestão de um serviço na rede pública de saúde, são experiências instituintes, que possibilitam novas configurações de campo e de atuação. Se por um lado, a dimensão do novo suscita uma potência de grandes aprendizados, por outro - precisam ser melhor discutidas e estudadas durante a graduação.



“Eu sozinho ando bem, mas com você ando melhor”: vivências no setor de saúde do MST na marcha lula livre

José Wellington de Oliveira, OLIVEIRA, J.W. (UPE)
Amanda Rodrigues de Lima dos Santos, SANTOS, A.R.L. (UPE)
Susane Lindinalva da Silva, SILVA, S.L. (UPE)
Ana Clara Rodrigues Meireles, MEIRELES A.C.R. (UPE)
Brenda Costa de Sousa, SOUSA B. C. (UPE)
Anderson de Melo Araújo, ARAUJO, A.M. (UPE)
Jorge Luiz Silva, SILVA, J.L. (UFPE)
Juliana da Costa Eufrásio, EUFRÁSIO, J.C. (UPE)
Maria Madalena Viana da Silva, SILVA, M.M.V (SMS-GUS)
Francielene Menezes dos Santos, SANTOS, F.M. (MST)

Período da Realização: Realizado entre 16 e 20 de julho de 2018. Objetivo da experiência: Oferecer cuidados aos militantes do Movimento Do Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em marcha, entre as cidades de Caruaru a Recife. Objetivo: Este relato compartilha os cuidados baseados em saberes populares e tradicionais em saúde que foram utilizados durante a Marcha “Lula Livre, Lula Inocente”, articulados e desenvolvidos entre ao setor de saúde do MST e residentes multiprofissionais em saúde da família com ênfase em saúde campo. Metodologia: A marcha aconteceu num percurso de 120 km, os profissionais de saúde foram divididos em dois núcleos de base, com cerca de 6 pessoas em cada grupo. Havia o revezamento entre o cuidado oferecido ao longo do trajeto e o ofertado nos espaços de descanso e alimentação. Os profissionais de diversas áreas ofereciam aos militantes, as seguintes práticas: auriculoterapia, massagem, escalda-pés, ventosaterapia, uso de tinturas e pomadas que foram produzidas pelo setor de saúde do MST. Resultados: Durante a marcha foram realizados em média 400 atendimentos. Dentre as principais queixas trazidas pelos militantes encontravam-se as dores musculares, problemas relacionados a hipertensão e as lesões nos pés. Após o acolhimento, muitos relataram melhora das dores. Além disso, devido o número de militantes e de cuidadores ser discrepante, foi possível proporcionar espaços de educação em saúde voltados ao autocuidado, permitindo que as práticas circulassem para além do setor de saúde. Análise crítica: Os saberes populares são inferiorizados e desacreditados pela medicina tradicional ocidental há muito tempo. A centralização do cuidado na figura médica e os tratamentos farmacológicos estão cada vez maiores. Desta forma, experiências como as vivenciadas junto ao MST permitem vislumbrar novas formas de cuidado, fortalecendo os saberes tradicionais e as experiências não medicalizantes. Fortalecer as raízes do cuidado integral, é sem dúvidas uma decisão política dos profissionais que fazem o SUS. Conclusões e/ou recomendações: Há diversas formas de ofertar cuidado em saúde, os saberes populares e tradicionais são um destes caminhos, embora sejam menosprezados em relação as práticas médico-centradas. Cuidar a partir desta visão é romper com a hegemonia curativista e ampliar o cuidado numa perspectiva multiprofissional, centrada nas pessoas, em suas experiências de vida e não nas suas queixas ou doenças.

Fontes de financiamento: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra



Experiência com parkinson

Maria Eliene Gomes

Há aproximadamente dois anos, iniciei sessões de atendimentos terapêuticos com as Práticas Integrativas (PICS), numa cliente de 82 anos de idade acometida de Parkinson nível 3 já a dez anos e fazendo uso de medicamentos controlados para o referido problema. No início, ela tinha muito comprometimento na coordenação motora, articulação da fala, funcionamento do intestino na locomoção em geral, seus tremores faciais e corporais eram intensos dentre outras complicações originárias do Parkinson. Após os atendimentos que passaram a ocorrer periodicamente uma vez por semana, obtivemos um resultado surpreendente: Os tremores diminuíram e a locomoção melhorou consideravelmente. Demos continuidade aos atendimentos e os avanços eram notórios a cada dia, antes a mesma já não comia com suas próprias mãos e não engolia os alimentos com facilidade, seu corpo todo curvado as deixava ainda com mais dificuldades, após o período de três meses de atendimento, grandes avanços surgiram: Passou a ter independência para se alimentar, movimentar-se com auxílio de um andador e dos familiares dentre outros avanços, hoje não dá para dimensionar como sua vida se transformou, sua qualidade de vida é outra.



Experiência com transtorno bipolar

Maria Eliene Gomes

Há um ano vem sendo realizando atendimentos terapêuticos com Práticas Integrativas (PICS) numa cliente de aproximadamente 30 anos de idade com Transtorno Bipolar severo. Inicialmente seu nível de ansiedade era muito alto e o descontrole emocional constante, comprometendo de forma grave sua vida profissional e social nas relações interpessoais. Após o primeiro atendimento já podemos perceber uma mudança significativa no seu equilíbrio e harmonização, os atendimentos foram acontecendo semanalmente uma vez a cada oito dias. No segundo atendimento já era perceptível o nível de equilíbrio e harmonização em seu ser. Graças a continuidade dos atendimentos, seu nível de equilíbrio, harmonia e consciência do seu eu vem crescendo consideravelmente ponto de ser relatado pela mesma que suas questões de traumas de infância como abuso sexual e abandono afetivo por parte de seu genitor já estavam começando a ser resolvidos. Hoje se encontra em plena condição de exercer suas funções e conviver nas suas relações com tranquilidade, melhorando seus desempenhos profissionais e suas relações afetivas. A mesma tem acompanhamento psiquiátrico e faz uso de medicação controlada.



Experiência como acadêmico de enfermagem na formação em Medicina Tradicional Chinesa

Rener da Silva Pereira, Pereira, R.S. - Acadêmico de Enfermagem (UFC)

Luciane Alves de Oliveira, Oliveira, L.A. - Professora Dra. Adjunta da UFC

Vivianne Melo Aragão, Aragão, V.M. - Enfermeira (UFC)

Marianne Santos Florêncio, Florêncio, M.S. - Acadêmica de Enfermagem (UFC)

Francisca Elaine de Souza França, França, F.E.S. - Acadêmica de Enfermagem (UFC)

Priscila Carvalho do Nascimento, Nascimento, P.C. - Acadêmica de Enfermagem (UFC)

Período de realização: De setembro a novembro de 2017 e de junho a dezembro de 2018. Objeto da experiência: Conhecimentos sobre duas técnicas milenares, capazes de aliviar sintomas e tratar patologias com a aplicação de agulhas. Objetivo: Relatar percepção como acadêmico de enfermagem, membro do Grupo de Saúde Tradicional, acerca do paralelo existente entre as práticas de saúde tradicionais no oriente e no ocidente. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da participação, como organizador e aluno, em dois cursos: um de Auriculopuntura e outro de Fisiologia Energética e Acupuntura TUNG, promovidos, respectivamente nos anos de 2017 e 2018, pelo Grupo de Saúde Tradicional no departamento de enfermagem - DENF da Universidade Federal do Ceará – UFC. Resultados: Com a realização dos cursos foram capacitados para atuar com Medicina Tradicional Chinesa – MTC, sessenta participantes, dentre os quais estavam profissionais e acadêmicos de diferentes áreas tais quais, Enfermagem, Educação Física, Odontologia e Psicologia. Os participantes manifestaram ao final do curso, interesse em aprofundar os conhecimentos sobre as técnicas e colocá-las em prática. Análise crítica: No ocidente as terapêuticas são pautadas na anatomia, na farmacologia e na fisiologia, enquanto as práticas da MTC trabalham, além dos conhecimentos supracitados, fatores como a fisiologia energética, a interferência do meio ambiente e as energias vitais. Assim, infere-se a divergência do conjunto de técnicas utilizadas nos dois hemisférios, ambos sendo eficazes no tratamento das enfermidades, mesmo intervindo de diferentes formas no processo de harmonização do indivíduo. Conclusão: Constata-se a partir disso, a importância da inserção das técnicas de MTC no SUS, já legalizadas através do documento “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional”. Cabendo aos enfermeiros, bem como aos demais profissionais da saúde, aperfeiçoar os conhecimentos nas duas áreas terapêuticas para que seja prestada aos pacientes uma assistência holística e o mais eficiente possível.



Experiência de terapeutas em práticas integrativas e complementares em saúde no semiárido nordestino da cidade de Petrolina-PE.

Jorge Francisco Sandro Souza Silva
Camila Diniz De Carvalho Souza Jordão
Rozelair Barreto Da Silva
Jean Carlos Pereira De Sá
Ana Beatriz Cavalcanti
Alexanfre Franca Barreto

Este diálogo objetiva apresentar as experiências de cinco terapeutas no Centro de Referência de Práticas Integrativas e Complementares (Cerpics) da Policlínica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), localizado na cidade de Petrolina-PE. Os relatos das experiências possuem a delimitação temporal entre os anos de 2018 e 2019, com as seguintes PICs: Auriculoterapia, Reiki e Bioenergética, reconhecidas pelo Ministério da Saúde brasileiro através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, implementadas no SUS em 2006, 2017 e 2018, respectivamente. A Auriculoterapia, é uma terapia que se segmenta da acupuntura, sua prática está relacionada principalmente a queixas de dores físicas, havendo a aplicação de sementes em terminações nervosas na orelha do indivíduo. O Reiki é uma terapia energética que a partir da sobreposição de mãos em pontos do corpo possibilita uma reequilibração energética, relaxamento e auxilia de igual forma na melhora de queixas emocionais e de dores físicas. A Bioenergética é uma prática corporal com o intuito de potencializar a livre expressão de emoções e desenvolver uma melhor consciência corporal através de exercícios e movimentos que contribuem na melhora de queixas e demandas emocionais e de tensões crônicas no corpo. O perfil das usuárias atendidas nestas práticas foi de pessoas com sintomatologias depressivas, ansiosas e/ou de dores crônicas, sendo atendida uma média de 30 pessoas entre as práticas. Durante e após as sessões foram percebidas melhoras nos sintomas mencionados, assim como, notado melhoria significativa na qualidade de vida das usuárias beneficiárias.

Palavras-Chave: Práticas Integrativas e Complementares no SUS; Semiárido Nordeste; Auriculoterapia; Bioenergética; Reiki.



Experiência exitosa da criação e implementação de um laboratório de práticas integrativas e complementares em saúde na Universidade Federal De Santa Maria

Marcio Rossato Badke (UFSM)
Gabriel Lautenschleger (FIEEX- UFSM)
Silvana Bastos Cogo (UFSM)
Maria Denise Schimith (UFSM)
Laís Mara Caetano da Silva (UFSM)
Jamili Laís Baratieri (FIPE- UFSM)
Júlia Heinz (ODH-UFSM)
Yasmin Marques da Rosa (FIEEX- UFSM)
Roosvens Elassi Marc (Imigração – UFSM)
Zaria Adams (ODH-UFSM)

Período de realização: Este relato trata de uma experiência realizada entre abril de 2017 e julho de 2019. Objeto da experiência: Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICIS) Objetivo: Relatar a experiência exitosa de criação e implementação de um Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICIS). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de dois anos e quatro meses da criação e implementação de um Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICIS) dentro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no período de abril de 2017 e julho de 2019. Resultados: A criação foi em uma sala, com maca, mesa e cadeiras, cedidas pela instituição. A implantação foi realizada após reuniões e seleção de trinta terapeutas voluntários e seis bolsistas de graduação e pós-graduação. No LAPICIS são ofertadas nove Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e atendidas em média 75 pessoas por semana, totalmente gratuitos, vinculada a um projeto de extensão, que contempla a comunidade de Santa Maria e região, bem como servidores e estudantes da UFSM. Realizam-se eventos semestrais com atendimentos médios de 400 pessoas por atividade. Análise Crítica: Ainda persiste a dificuldade de expansão, muitas vezes pelo desconhecimento de gestores, municipais, estaduais e federais, dos benefícios das PICS no cuidado da saúde das pessoas. Para isso, ampliamos nossa atuação, e realizamos sessões de PICS no Hospital Universitário de Santa Maria e iniciamos uma parceria, com o Governo do Estado, que está sendo implementada na Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE), para atendimento em PICS para jovens infratores em privação de liberdade. Recomendações: O LAPICIS tem um importante potencial acerca das PICS para o cuidado à saúde, com a inserção destas práticas na Universidade, visamos à inserção de acadêmicos das mais variadas esferas, e o amparo de equipes multiprofissionais na implantação das PICS no Sistema Único de Saúde. O LAPICIS vem com a ideia de se tornar um espaço de referência tanto no desenvolvimento de ações extensionistas, como a promoção de dados para geração de estudos e pesquisas que fortaleçam ainda mais as PICS no campo científico e no Sistema único de Saúde.



Fontes de financiamento: Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX), Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE), Observatório de Direitos Humanos (ODH) e Rede de apoio a refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade social.



Experiência: musicoterapia como co-adjuvante no tratamento da depressão

Maria Fátima de Paula Ramos. Ramos, M. F. P. (UNIFESP) .

Período de Realização: 1 a 30 de abril de 2019. Objeto da experiência: a música instrumental foi utilizada como co-adjuvante nos casos de depressão. Objetivos: relatar o efeito da musicoterapia em pacientes já em tratamento de depressão moderada. Convidar os participantes do CONGREPICS 2 a realizar essa sessão de 60 minutos de musicoterapia desse projeto. Metodologia: foram selecionados 6 pacientes entre 30 e 70 anos com o diagnóstico de depressão com comprometimento do animo para o trabalho que já estavam em uso de escitalopram 10 mg a cada 12 horas por mais de 1 mês. Os pacientes após o café da manhã foram orientados a ouvir uma seleção de músicas selecionadas e assim que se sentissem encorajados para o trabalho continuaram a escutar a seleção quantas vezes quisessem. No repertório as músicas clássicas foram selecionadas na seguinte sequência: : As Bodas de figaro kv 492 abertura de Wolfgang Amadeus Mozart com 4: 13 min; Sinfonia n 40 1º movimento de Wolfgang Amadeus Mozart com 6: 33 min; Concerto para violino n 3 em Sol, 1º movimento de W. A. Mozart com 8: 12 min; Sinfonia de Salzburgo, Divertimento D-DUR KV 136 de W. A. Mozart com 4: 18 min; Concerto para Flauta e Harpa, KV. 299 I.Allegro de W. A. Mozart com 9: 45 min; 6ª Sinfonia –Pastoral de Beethoven com 10: 49 min; ; Danúbio Azul Valsa de Johann Strauss Jr. com 9: 21 min; ; Also sprach Zarathusta/Dudamel Johann Strauss Jr. com 1: 54 e . O Trenzinho Caipira de Heitor Villa Lobos com 4: 45 min. Essa sequência de musicoterapia tem a duração de 60 minutos. . Resultados: os pacientes relataram melhora do rendimento no trabalho e portanto do quadro depressivo e ainda relataram diminuição da irritabilidade. Análise Crítica: esse relato é apenas uma de observação experimental. Conclusões e/ou Recomendações: a musicoterapia tem um grande potencial como co-adjuvante nos quadros depressivos leves e moderados sendo essencial uma avaliação mais científica com protocolos bem estruturados. Convidamos a todos a escutarem a sequência de músicas que foram selecionadas.



Experiências com auriculoterapia na atenção a saúde no município de Caucaia – Ceará

Luisilda Maria Dernier Pinto Martins – MARTINS, L. M. D. P. (Prefeitura Municipal de Caucaia)

Debora Teles Mezer de Souza Sanders - SANDERS, D. T. M. S. (Prefeitura Municipal de Caucaia)

Luciana de Sena Melos Veras – VERAS, L. S. M. (Prefeitura Municipal de Caucaia)

Joverlândia dos Santos Mota – MOTA, J. S. (Prefeitura Municipal de Caucaia)

Período de Realização: Este relato de experiência contempla o período de janeiro de 2018 a julho de 2019. **Objeto da experiência:** Auriculoterapia, uma prática integrativa em saúde que compreende o tratamento de doenças através do pavilhão auricular. **Objetivos:** Relatar os vários tipos de experiências englobando a Auriculoterapia na atenção aos usuários atendidos pela atenção primária a saúde e em outros equipamentos do território do município de Caucaia-CE. **Metodologia:** As experiências ocorreram em 17 Unidades de Atenção Primária de Saúde (36% do total), 2 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS geral e infantil), 2 Centros de Referência e Assistência Social (CRAS), 1 escola, 1 igreja, 2 associações, além de atendimentos a profissionais servidores do município. Os profissionais que aplicaram a terapia são do Núcleo ampliado de atenção à saúde (NASF), uma enfermeira da Estratégia de Saúde da família (ESF) e um farmacêutico da assistência farmacêutica. **Resultados:** Foram beneficiados mais de 2000 usuários, com uma média de 75 atendimentos semanais nas UAPS. Nos grupos do território, a frequência da terapia auricular foi esporádica, com uma média de 10 a 40 pessoas por grupo. Em uma escola foi realizada também uma palestra sobre Auriculoterapia aos alunos de ensino técnico em Enfermagem. Mais de 50 profissionais do município também receberam a terapia. A maioria dos usuários sentiram melhora nos sintomas dolorosos após a aplicação das sementes. **Análise Crítica:** Apesar de ser uma técnica fácil de aprender e de ser aplicada, foi observada a resistência de alguns usuários na utilização da mesma. Houve algumas dificuldades na reaplicação da técnica, pois as consultas com os profissionais e a presença deles nos grupos não eram semanais. Porém, quase todos os pacientes atendidos referiram melhora no sono, ansiedade e nas dores e solicitaram nova aplicação das sementes. Alguns profissionais atendidos se interessaram em aprender a técnica. **Conclusões e/ou Recomendações:** Esta prática poderia ser aplicada em mais UAPS do município, para poder ajudar mais usuários e reduzir os custos com medicamentos em saúde. Deveria haver maior sensibilização dos gestores no apoio financeiro e operacional para a Auriculoterapia e varias PICS no município que é um dos maiores no Ceará.



Experiências da implantação das práticas integrativas e complementares na rede de saúde e Universidade Federal No Município De Catalão/GO

Calíope Pilger; PILGER, C.; (UFG- Regional Catalão);
Gabriel Vieira de Aguiar, Aguiar, G. V. (UFG-RC);
Leticia Aparecida Araujo da Paixão; PAIXÃO, L.A.A. (UFG-RC);
Myla Aparecida Costa Carneiro, CARNEIRO, M;A;C; (UFG-RC);
Eduardo Viana da Silva, SILVA, E.V(UFG-RC);
Pollyana de Souza Almeida; ALMEIDA, P.S. (UFG-RC);
Nayline Pereira Martins, MARTINS, .P. (UFG-Regional Catalão);
Jalusa Andréia Storch Diáz, DIÁZ, J.A.S (UFG-Regional Catalão);

Período de Realização: março de 2014 a julho de 2019 no município de Catalão – GO, com projeto em andamento. Objeto da experiência: implantação das Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs) na rede de saúde e universidade do município supracitado. Objetivos: relatar a experiência da implantação das PICs em Catalão – GO, na rede de saúde e na Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG/RC). Metodologia: Relato de experiência das ações e implementação das PICs promovidas pela UFG/RC na rede de saúde de Catalão/GO. O projeto iniciou em 2014 com a Liga Acadêmica de PICs – LAPIC, fomentando as práticas entre discentes, docentes e profissionais, mediante encontros quinzenais teórico/práticos. As PICs foram inseridas no SUS, via projetos de extensão (Reiki na Atenção Básica e Grupo de Convivência). Em 2018, houve a inserção das PICs no Projeto PET– Saúde e Interprofissionalidade da UFG/RC. Resultados: Durante os cinco anos de implementação das PICs na UFG/RC e comunidade de Catalão constatamos nas UBS o aumento da procura das PICs, o que gerou aumento na demanda de capacitação de novos profissionais. Houve o aumento de acadêmicos e docentes interessados em realizar pesquisas nesta área e maior conhecimento destas práticas como ferramentas eficazes de cuidado e autocuidado em saúde, e em 2019 estruturou-se o NEPPICs – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as PICs, de base interprofissional. Análise Crítica: A inserção das PICs no município e universidade demanda de parcerias com diferentes profissionais de diversas áreas do conhecimentos e voluntários, além de forte articulação com a Secretaria Municipal de Saúde para sensibilizar os gestores a implementar as práticas nos serviços de saúde, capacitar profissionais e disponibilizar recursos físicos e financeiros. Conclusões e/ou Recomendações: Evidenciamos que a universidade possui um papel social importante em capacitar profissionais, promover pesquisas sobre as PICs, cujo espaço configura-se como meio para divulgação das práticas e estimular sua inserção na rede de saúde dos municípios. Como as atividades e ações já foi realizadas no ano de 2019, como o I Fórum de PICs, a implantação das PICs em três Unidade Básicas de Saúde e oferta os cursos para os profissionais da rede.



Exploramente: discutindo a saúde mental dos estudantes de medicina

Gabriele Silveira Mota¹

Aline Rocha Aguiar¹

Danielle Costa dos Santos¹

Izabella Oliveira Costa¹

Laila Guimarães Souza¹

Loren Almeida Do Nascimento¹

José Abimael da Silva Santos¹

Kevin Alves de Melo¹

Marcos Antonio Lima Carvalho¹

Mariana Fontes Andrade De Almeida¹

Período de realização: A ação ocorreu do dia seis a oito de junho de 2019. **Objeto da experiência:** Graduandos do 1º ao 7º período de medicina de uma Universidade Federal. **Objetivos:** Formentar a discussão sobre a saúde mental do estudante de medicina, com a finalidade de reduzir a estigmatização de conteúdos como ansiedade, estresse e depressão, criando um ambiente de diálogo e informação. **Metodologia:** A ação foi dividida em 3 momentos. No primeiro dia, foram ministradas palestras, no campus, com dois psiquiatras sobre: medos, ansios e suicídio. No segundo dia, realizou-se uma oficina de psicodrama com uma psicóloga especialista. No último dia, realizaram-se as atividades de yoga, a meditação e o fit dance. Após a ação, um questionário online foi disponibilizado para a coleta de dados. **Resultados:** Houve ótima interação tanto na palestra quanto na oficina de psicodrama, transformando o espaço em um ambiente acolhedor, sem julgamentos e seguro para os estudantes compartilharem de histórias e sentimentos. A prática do yoga abordou a relevância de conhecer o próprio corpo, juntamente com a meditação, que reforçou essas técnicas, a importância de meditar e os efeitos positivos gerados. Somado a tudo isso, a prática de dança do fit dance, finalizou a ação de forma mais ativa e harmoniosa. **Análise Crítica:** O engajamento dos participantes e sua avaliação no questionário, tornou perceptível a importância da execução da ação. De acordo com o formulário eletrônico, 80,8% dos participantes concordaram que, após a ação, estão tomando mais cuidado com comportamentos autodestrutivos, e 96,2% afirmam ter buscado pôr em prática o que foi aprendido no evento, o que demonstra uma efetividade direta dos conteúdos e atividades ofertadas pelo evento na vida dos participantes. **Conclusões e/ou recomendações:** Ações como o Exploramente são essenciais dentre os estudantes de medicina a fim de esclarecimento, quebra de estigmas e promoção da necessidade de cuidados maior com a saúde mental. É importante que nos próximos eventos haja um contato maior com estudantes de períodos posteriores visto que a rotina de estudos fica mais intensa ao decorrer do curso. Por fim, a parceria com profissionais é interessante objetivando facilitar o cuidado.



Farmácia viva: aranto e suas propriedades fitoterápicas

Ewelín Analaila Santos Alves, Alves, E. A. S. (UFS-LAG)

Mateus Santos Brandão, Brandão, M. S. (UFS-LAG)

Tiago dos Santos de Santana, Santana, T. S. (UFS-LAG)

Rosemary Barbosa dos Santos, Santos, R. B. (INSTRUTORA - MOPS)

Período de Realização: Atividade realizada no decorrer de 2019, entre Junho à Dezembro, no município de Lagarto-SE. Objeto da experiência: Estimular simbiose entre acadêmicos e comunidade quanto as Práticas Integrativas e Complementares e sua contribuição à saúde pública brasileira. Objetivos: Avaliar as propriedades fitoterápicas do Aranto enquanto alternativa terapêutica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS-LAG) na extensão universitária em Fitoterapia, realizada no ano de dois mil e dezenove no Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - UFS. Extensão com encontros mensais, cuja ações são direcionadas ao fortalecimento das PICS e suas contribuições ao SUS, legitimidade dos saberes populares e conhecimento de fitoterápicos, ente eles; Aranto e suas propriedades. Resultados: Compreende-se a ideia de farmácia viva o acesso e uso de plantas medicinais no tratamento de algumas doenças e sintomatologias. Desse modo, as plantas medicinais atuam como forma alternativa de tratar determinados problemas de saúde, em substituição ao uso de fármacos. Nesse sentido, temos o Aranto, cujo nome científico é *Kalanchoe daigremontiana*, é utilizada popularmente para tratar doenças inflamatórias, infecciosas, episódios de diarreias, cicatrizações de ferimentos. Análise Crítica: É válido ressaltar a importância do cultivo de espécies de plantas medicinais como forma alternativa de tratamento. Pois garante ao paciente a possibilidade de um tratamento alternativo. Porém, é de extrema importância destacar a necessidade do pleno conhecimento sobre os efeitos fitoterápicos, sua dosagem para consumo e contraindicações. No caso do Aranto, quantidades excessivas podem levar a um quadro de paralisia, contrações musculares e até ser letal. Conclusões e/ou Recomendações: Diante disso, é visível os benefícios do uso do Aranto à saúde. Sendo assim, é necessário compreender seus efeitos terapêuticos, e isto possibilita ao indivíduo um manejo consciente e seguro. Portanto, tal adoção deste recurso terapêutico alternativo e acessível garante um meio terapêutico natural e menos agressivo ao organismo em comparativo à certos fármacos industrializados.

Fonte(s) de financiamento: Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, UFS-LAG.



“Faz escuro, mas eu canto: a expansão das práticas integrativas complementares na saúde do trabalhador sergipano”.

Lourdisnete Silva Benevides (PPGCUT/UFS).

PERÍODO DE REALIZAÇÃO O presente projeto está em fase de desenvolvimento, com início em 31/08/2019 e finalização em 31/12/2019. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA** - Produzir conhecimento à propósito das práticas integrativas na saúde do trabalhador e afirmar o Convênio de Cooperação Institucional firmado entre a Universidade Federal de Sergipe e o Movimento Popular de Sergipe, de número 2226- 052/2017 UFS, Processo: 14397/17-00. **OBJETIVOS** - Levantar os registros já existentes de formação de cuidadores no Estado de Sergipe; Compreender a dinâmica de formação continuada dos cuidadores existentes e de novos cuidadores; Investigar a manutenção das práticas integrativas no Estado; Avaliar a receptividade da população atendida pelos cuidadores das Práticas Integrativas do MOPS. **METODOLOGIA** – Considerando como base de reflexão um eixo transversal de Democracia e Saúde e o desenvolvimento do conhecimento das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs) o projeto reflete a importância de parcerias interdisciplinares e, sobretudo de políticas públicas, que apoiem os cuidadores do MOPS, desde os seus próprios auto- cuidados até o cuidado com a sua comunidade, para além da capital aracajuana. Até o momento já foram realizados diversos Cursos de Extensão, em parceria com a UFS e outros poderes públicos municipais, sendo 9 formações em fitoterapia, 6 formações em acupuntura e auricularterapia, 6 formações em massoterapia e 14 formações em reick. A ideia desse projeto, portanto, é também divulgar a experiência que vem sendo realizada em Aracaju, sobretudo nos espaços de cuidados do Mercado Central, na sede do MOPS, na rua Riachuelo e no Campus de São Cristóvão, no Auditório da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe (ADUFS) e na Feira de Produtos orgânicos, e no Campus de Lagarto, onde funciona um interessante espaço de cuidados, com as formações em práticas integrativas no estado de Sergipe, já considerando as seguintes regiões: Lagarto, Neópolis, Propriá, Aquidabã, Salgado, Divina Pastora, Estância, Itabaianinha e Indiaroba como territórios já mapeado, com este propósito. O foco, seguramente é afirmar uma ação que integre a sensibilização dos poderes públicos, servidores e demais trabalhadores sergipanos no sentido de uma expansão de consciência que considere a formação das Práticas Interativas como condição de vital importância. **RESULTADOS** – Espera-se que o projeto, com prazo de levantamento de dados de campo à ser determinado e, que se encontra aberto a novas/os parceiras/os que se interessem pela proposta, possa contribuir para a sensibilização de outras pessoas quanto ao uso das diversas práticas oferecidas nas Práticas Integrativas Complementares em Saúde, através de oficinas, palestras, eventos e a consciência do poder autocurativo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e dos Direitos Humanos à Saúde. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES** - O presente projeto empreende novos espaços para a produção de uma prática alternativa na saúde do trabalhador, seguindo uma proposta de extensão voltada para o desenvolvimento do conhecimento das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs), através de uma abordagem interdisciplinar no campo da saúde ocupacional.



Formação em PICS para profissionais do SUS: caminhos e desafios para sua efetiva implementação na rede

Talita Cardoso Rossi, Rossi, T.C. Unesp.
Vivian Almeida Antunes, Antunes, V.A. Unesp.
Lídia Nunes Vieira, Vieira, L. N. Unesp.
Gustavo Gomes Vilas Boas, Vilas Boas, G.G. Unesp.
Bárbara Souza de Medeiros Nunes, Nunes, B.S.M. Unesp.
Thiago da Silva Domingos, Domingos, T.S. Unesp.

Período de Realização: O curso foi oferecido entre maio e julho de 2019. **Objeto da experiência:** Relato de pós-graduandos sobre o processo formativo oferecido a profissionais do SUS visando ampliar a oferta das PIC na rede municipal. **Objetivos:** Ampliar a inserção das PIC na prática dos profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no município de Botucatu - SP, visando contribuir com maior resolubilidade do serviço, ampliar o acesso da população a essas práticas e aprimorar a compreensão sobre integralidade no cuidado à saúde. **Metodologia:** Foram oferecidas 30 vagas para um curso de formação em PICS, organizado por pós-graduandos. O vínculo a algum serviço da RAS foi o único pré-requisito para participação. Durante as 24 horas de aula, foram abordados conceitos teórico-práticos sobre auriculoterapia, aromaterapia e meditação. Todos os sete encontros ocorreram em uma Unidade de Saúde Escola e foram facilitados por profissionais experientes. Quatro encontros contaram com a presença de usuários para prática assistencial. **Resultados:** Dos participantes foi possível observar maior sensibilização sobre o uso das PIC na prática profissional. No decorrer do curso, notou-se um senso de grupalidade, o que resultou na criação de vínculo e no desejo de dar continuidade aos espaços de ensino e viabilizar a oferta das PIC em alguns dos serviços onde os participantes estavam inseridos. Dos usuários atendidos observou-se boa adesão, relatos de melhoras dos sintomas, interesse em continuar o tratamento e vinculação com os profissionais. **Análise Crítica:** A vivência do curso trouxe reflexões sobre desafios de implantação das PIC nos serviços, apontando fragilidades no reconhecimento de sua importância e legitimidade por parte de trabalhadores. Além disso, houveram dificuldades em relação à organização dos encontros em função da inflexibilidade nas grades curriculares dos pós-graduandos. Ademais, a operacionalização desses espaços de ensino ocorreu sem apoio financeiro algum por parte do poder público. **Conclusões e/ou Recomendações:** Cursos de formação em PIC representam um espaço de grande importância para sua efetiva implementação no serviço. Em função da ampla aceitação, melhoria na adesão de pacientes, baixo custo, segurança e baixa complexidade tecnológica de algumas das práticas é possível apontar para as PIC como caminho para ampliar as possibilidades de atuação de profissionais da área da saúde com maior aproximação ao princípio da integralidade no cuidado no SUS.



Fórum municipal de pics: dispositivo de gestão, participação social e formação dos profissionais de saúde e usuários do sus do município de vitória-ES

Henriqueta Tereza do Sacramento, Sacramento, H.T. (Semus)
Geneilcimar dos Santos Ferreira, Ferreira, G.S. (Semus)
Denise Valorry, Valory, D. (Semus)
Sandra M. Ribeiro Soldatelli, Soldatelli, S.M.R. (Semus)

Período da experiência: A partir de 2013 até a presente data, na Secretaria Municipal de Saúde de Vitória-ES. Objeto da experiência: Implantação e acompanhamento permanente do Fórum de PICS no município de Vitória. Objetivos: construir a Política Municipal de PICS; realizar o acompanhamento e avaliação periódica da Política municipal de PICS; realizar formação dos profissionais de saúde e promover a participação dos usuários no processo de formação. Metodologia: Realização do diagnóstico das PICS no município de Vitória; Convite aos profissionais habilitados em PIC para participação no grupo de trabalho para início da construção da Política municipal de PICS; Realização de audiência pública para formalização do Fórum e validação da Política; Institucionalização do Fórum de PICS em novembro de 2013; Realização anual para capacitação e atualização dos profissionais em diversas PICS, e apresentação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos nos serviços com a participação dos usuários. Resultados: Realização anual do Fórum municipal de PICS com participação de usuários e profissionais do SUS; Parceria com professores de diversas Universidades e Escolas de Formação; Realização de Oficinas de Reiki, Arteterapia, Dança circular; Ioga; Fitoterapia; Do-in; Terapia comunitária; Auriculoterapia; Relatos de experiência de trabalhos/projetos desenvolvidos nos serviços; Palestras e mesas-redondas sobre temas relacionados às Políticas nacional e municipal de PICS. Criação da Rede PICS e do Dia D das PICS a partir de 2016. Análise Crítica: O Fórum municipal de PICS passou a fazer parte da programação anual da Escola técnica de saúde do SUS (ETSUS) demonstrando que a gestão da ETSUS apoia o fortalecimento das PICS no SUS. Com o sucesso da realização do principal evento em PICS, a Rede PICS criou o projeto Dia D das PICS no mês de junho levando experiências exitosas em PICS até o espaço público para dialogar mais próximo da população sobre a importância das PICS para promoção da saúde e cuidado integral. Conclusões e/ou Recomendações: A criação do Fórum Municipal de PICS promoveu melhor visibilidade das PICS para o conjunto dos profissionais do SUS, ampliou parcerias com instituições de ensino superior, estimulou os profissionais para elaboração de projetos terapêuticos e apresentação dos resultados, fortaleceu a formação da Rede Municipal de PICS. Gestores do SUS passaram a compreender melhor a importância das PICS para promoção da saúde e empoderamento da comunidade.



GINECEU - cooperativa de mulheres: nos enlaces entre a co-criação, autogestão e a produção de cuidado com fitoterápicos

Larissa Leite Batista

Este trabalho narra uma experiência coletiva sobre um encontro de mulheres unindo suas vivências, compartilhando saberes, e pensando o cuidado em saúde com fitoterápicos na produção de sabonetes artesanais. A cooperativa funciona de forma horizontal, nas perspectivas de co-criação e autogestão - agregando todas as integrantes desde a concepção ao resultado final. O objetivo desta cooperativa visa estimular uma produção de economia solidária e colaborativa entre mulheres, a partir do fortalecimento e valorização dos saberes oriundos de suas experiências particulares, que atravessam os conhecimentos sobre fitoterapia, aromaterapia entre outros. Para além do produto concreto que possui características terapêuticas, existe o processo de vinculação afetiva durante toda a criação, possibilitando assim o fortalecimento de políticas de amizade, nutrindo formas solidárias de cuidado.



Grupo de auriculoterapia como forma de promoção da saúde em uma unidade de saúde da família no município de Camaçari- BA

Ramon Dias Menezes (MENEZES, R.D) Nutricionista, Residente em Saúde da Família - FESF-SUS, email: raamondias@yahoo.com.br

Marina Guimarães Oliveira Marques Residente em Saúde da Família - FESF-SUS

Quezia Nunes Frois dos Santos Residente em Saúde da Família - FESF-SUS

Natali dos Santos Nascimento Residente em Saúde da Família - FESF-SUS

Monique Santos das Virgensv Residente em Saúde da Família - FESF-SUS

Isabela de Souza Sacramento Residente em Saúde da Família - FESF-SUS

Viviana Graziela de Almeida Vasconcelos Barboni Residente em Saúde da Família - FESF-SUS

Tiago Alves dos Santos Residente em Saúde da Família - FESF-SUS

Thaylane Coutinho dos Santos. Preceptora do Programa de Residência em Saúde da Família – FESF-SUS

1

2Residente em Saúde da Família - FESF-SUS

Período de realização: O grupo de auriculoterapia iniciou-se 22/05/2019 e segue com suas atividades até o presente momento. Objeto da experiência: O grupo é formado por usuárias da Unidade de Saúde da Família Nova Aliança, no município de Camaçari-BA, com o encaminhamento realizado pelas equipes. Objetivos: O objetivo principal é ofertar uma terapêutica complementar para o acompanhamento de questões de saúde que afetam o bem estar biopsicossocial das usuárias acompanhadas pelas equipes que integram a Unidade de Saúde da Família Nova Aliança, através da auriculoterapia e outras práticas integrativas. Metodologia: Inicialmente foi realizada a avaliação das condições de saúde das usuárias indicadas pelas equipes, com perguntas sobre o estado emocional, medicações utilizadas e condições crônicas existentes. Logo após a avaliação, foi explicado o funcionamento do grupo, que ocorre semanalmente, com previsão de 8 encontros, onde em uma semana ocorre uma escuta qualificada e execução da auriculoterapia, e na outra semana ocorre vivência de práticas integrativas em conjunto com a execução da auriculoterapia. Resultados: Durante os encontros realizados foi possível a identificação de condições que comprometem o bem estar biopsicossocial como: ansiedade, dores crônicas, alcoolismo, compulsão alimentar, insônia e condições crônicas (hipertensão e diabetes). Foi possível ainda apresentar outras práticas integrativas como a bioenergética, yoga e musicoterapia como uma forma de continuidade do cuidado, estimulando assim a corresponsabilização da saúde. Análise crítica: O uso de práticas integrativas e complementares em saúde possibilita a oferta de um cuidado através de métodos de baixo custo, com poucas ou sem nenhuma contraindicação e em sua grande parte não invasivos, contribuindo assim para a continuidade da assistência à saúde de pessoas acompanhadas na atenção básica de saúde. Além disso, a escuta qualificada realizada, permite um maior vínculo entre profissionais e usuários, tomando como base a Política Nacional de Humanização. Conclusões e/ou recomendações: A criação de um grupo de práticas integrativas e complementares em saúde contribui para a ampliação da oferta de cuidado em saúde, racionalização das ações de saúde, motiva ações referentes a participação social, incentiva o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores de saúde, além de proporcionar maior



resolutividade dos serviços de saúde. É fundamental nos serviços de saúde a capacitação dos profissionais.



Grupo de movimento como modo de cuidado ao estudante universitário com queixa de ansiedade

Rozelair Barreto Da Silva
Vitóriz Alves Amariz
Thayná Sousa Amorim
Camila Diniz De Carvalho Souza Jordão
Alexandre Franca Barreto

Período de Realização: Novembro de 2018 a Abril de 2019. Objeto da experiência: Grupo terapêutico baseado em exercícios de Bioenergética. Objetivos: Demonstrar resultados da oferta de grupo de atenção, acolhimento e cuidado com universitários apresentando queixa de ansiedade e sofrimento advindo das vivências ligadas a sobrecarga de responsabilidades no contexto educacional. Metodologia: 12 encontros realizados em Clínica Escola da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) utilizando Grupo de Movimento, prática corporal da Análise Bioenergética e outras técnicas grupais. Os recursos da Bioenergética, visam a consciência corporal, a autoexpressão e a respiração, através de exercícios psicorporais com a finalidade de suavizar tensões crônicas. Resultados: Foram beneficiados 14 estudantes de diversos cursos de duas universidades públicas do sertão pernambucano. Através dos relatos de participantes do grupo observamos que o uso dos exercícios de bioenergética contribuíram para o autoconhecimento, através da percepção clara das tensões corporais associados ao processo de ansiedade. Outro aspecto foi o benefício imediato que se traduziu através sensação de cuidado no alívio das tensões crônicas presentes em partes do corpo. Análise Crítica: A ansiedade no contexto de estudo é um elemento de sofrimento desencadeante e mantenedor de angústia, ligado a problemas afetivos, familiares e de adoecimento psíquico, impacta a capacidade de produção exigida no contexto universitário e gera um processo de desgaste energético. Esse trabalho proporcionou aos participantes entender como elementos afetivos e sociais se manifestam no corpo e em sua condição existencial, favorecendo um olhar integral para seus processos de adoecimento e cuidado. Conclusões e/ou Recomendações: A vivência desse grupo mostrou que a bioenergética pode ser um potente promotor de saúde. Fica clara a necessidade de construção de espaços de escuta das demandas envolvidas na vida desses jovens universitários. Sendo o G.M. mais uma possibilidade de recurso terapêutico, recomenda-se a construção de grupos permanentes de cuidado se possível, facilitados nos campus em que os alunos estudam para ampliar o número de beneficiados.



Grupo de mulheres e autonomia: experiência de atendimento de auriculoterapia na atenção básica

Lis Paiva de Medeiros, Medeiros, L.P. (UFPE)

Lis Moreira Cavalcanti, Cavalcanti, L. M. (UFPE)

Leily Luara Cavalcante Leite, Leite, L. L. C. (UFPE)

André dos Santos Silva, Silva, A. S. S. (UFPE)

Período de Realização O grupo de mulheres em fase de fechamento ocorreu em onze encontros, entre julho e setembro de 2019. **Objeto da experiência** Grupo originalmente para atendimento de auriculoterapia em uma unidade de saúde da família (USF) no município de Recife. **Objetivos** O objetivo inicial contemplava a promoção da saúde para participantes do grupo, que vieram a ser todas mulheres, porém a experiência mostra a expansão desse objetivo para o fomento à autonomia das participantes por meio do aprofundamento da grupalidade para além da utilização da prática integrativa. **Metodologia** O grupo foi proposto pelos residentes de saúde da família a partir do crescimento da demanda de auriculoterapia com queixas semelhantes (principalmente dores e ansiedade e/ou estresse); buscou-se intercalar a aplicação da prática com momentos de debate sobre práticas cotidianas promotoras de saúde e cuidado, atividades corporais, compartilhamento de vivências das participantes e dos facilitadores, além do incentivo à autonomia do grupo após o encerramento do período previsto de encontro na USF. **Resultados** O grupo encontra-se no seu penúltimo encontro mediado pelos residentes. A fase final está sendo dedicada à organização das mulheres para a continuidade do grupo de forma independente da equipe, enquanto ferramenta de autocuidado gerida por elas e para elas. A equipe de residentes vem buscando também facilitar uma formação introdutória para as participantes interessadas em aprender a prática da auriculoterapia; para isso, estão articulando parcerias de serviços de referência em PICS no município. **Análise Crítica** O desenvolvimento do grupo vem mostrando a potência existente na articulação da efetividade da auriculoterapia para as queixas citadas pelas participantes com a possibilidade de criação de um espaço de partilha de experiências, sofrimentos e alegrias. As participantes relatam estarem mais atentas a si e buscarem modos de lidar com suas dores para além da alternativa medicamentosa ou apenas da auriculoterapia. O grupo vem se mostrando interessado em seguir como espaço de cuidado autônomo. **Conclusões e/ou Recomendações** Percebe-se que a auriculoterapia é uma ferramenta rica de possibilidades para a abertura de horizontes dos sujeitos acerca do seu processo de autocuidado, por permitir o diálogo com outras técnicas, práticas e saberes. Assim, recomenda-se a sua expansão na atenção básica, especialmente na modalidade grupal, já que esta também contribui para promover autonomia, vínculo entre a USF e comunidade e participação comunitária.



Grupo de práticas integrativas complementares e oferta em auriculoterapia em um encontro semanal: relato de experiência

Carolina Carvalho Nogueira, NOGUEIRA, C.C.

Adriene Mendes Severo, SEVERO, A, M

Cristiana Figueiredo Pedrosa, PEDROSA, C.F

Natalie Albuquerque de Souza, SOUZA, N..

Taciana Nunes Martinez, MARTINEZ, T, N,

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Março a agosto de 2019. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** Aplicação da Auriculoterapia e práticas integrativas complementares em grupo de práticas saudáveis em uma Unidade Básica de Saúde. **OBJETIVOS:** Descrever as atividades de desenvolvidas em práticas integrativas complementares e oferta de Auriculoterapia semanal desenvolvidas pela Fonoaudiologia, Nutrição e Farmácia especialidades inseridas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e Residência Multiprofissional. **METODOLOGIA:** Inicialmente mulheres foram convidadas pela agente de saúde para participar de um cuidado na integralidade saúde. Utilizando data show, oferta de panfletos, roda de conversas sobre as demais práticas integrativas complementares, fitoterapia, constelação familiar, meditação, yoga entre outras. Ao final de cada encontro houve a oferta de Auriculoterapia uma vez por semana. Durante várias semanas a oferta acontecia e pontos relacionados ao corpo, as emoções somatizadas também foram relatados. **RESULTADOS:** Após a oferta da Auriculoterapia, observou-se benefícios em relação ao sono, memória, diminuição de dores articulares e musculares. As orientações de práticas saudáveis em conversas espontâneas, e atividades de grupo foram essenciais para mudança no estilo de vida. Desse modo, assegura-se que as práticas integrativas tiveram um papel fundamental na qualidade de vida e controle das dores durante o período dos encontros, fortalecendo outras práticas não centralizadas no atendimento médico. **ANÁLISE CRÍTICA:** Ampliou-se o olhar do escopo de ofertas da saúde coletiva mediante as práticas integrativas sendo a oferta da Auriculoterapia a prática mais procurada. Os benefícios de saúde que vão além do serviço tradicional, são o diferencial para um cuidado integral tanto os usuários quanto os profissionais que participaram desta oferta. Evidencia-se a importância do trabalho colaborativo e interprofissional em um SUS de qualidade. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** A prática colaborativa entre profissionais de uma equipe de saúde da família, agentes de saúde, NASF de Fonoaudiologia, Farmácia e Residência Multiprofissional com a oferta semanal da Auriculoterapia após roda de conversa sobre PICs se mostrou eficaz quando aplicada junto às mulheres do grupo, auxiliando nas condições gerais de saúde, e de vida.



Grupo de saúde tradicional: extensão, pesquisa, ensino: recriando caminhos dos saberes tradicionais em saúde na universidade

Luciane Alves de Oliveira,
Vivianne Melo Aragão,
Renata Cruz do Nascimento,
Rener da Silva Pereira

PERIODO DE REALIZAÇÃO: Junho de 2017 até o tempo presente. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** Universo acadêmico em diálogo com saberes tradicionais em saúde de povos originários da América, do oriente (China) e da África. **OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA:** Fazer uma aproximação e promover diálogos entre o universo acadêmico e os diferentes saberes tradicionais de cuidados em saúde. **METODOLOGIA:** O GST utilizou diferentes metodologias, tais como visitas aos povos originários do Ceará, bem como promoveu 2 Círculos de Culturas com diferentes etnias ampliando a troca de saberes e práticas de saúde. Voltado para o oriente, promoveu dois cursos em Auriculopuntura e Fisiologia Energetica e acupuntura Tung, buscando formar os acadêmicos e profissionais nesse saber milenar. Além da formação permanente sob os constructos da Educação Biocêntrica visando o desenvolvimento de seus membros. **RESULTADOS:** Das visitas as comunidades indígenas se delinea pesquisa sobre a medicina tradicional Jenipapo Kanindé. O grupo é a referência da saúde no grupo coordenador do evento anual interuniversitário dos povos indígenas. Os 2 cursos em MTC acolheram em torno de 60 pessoas de uma forma direta e já estrutura um atendimento ambulatorial no departamento. Dos ex-graduandos do grupo, há na atualidade uma mestrandia estudando plantas medicinais. **ANÁLISE CRÍTICA:** sabemos que trilhamos caminhos contra hegemônicos que devem ser traçados com cuidado e responsabilidade. O reduzido número de participantes traz vantagens e desvantagens. Outro ponto a considerar é a mobilidades anual de acadêmicos entre os diferentes projetos, ligas e grupos, tendo uma constantes renovação cheia de reinícios. Há uma preocupação de não nos tornarmos “extrativistas epistêmicos” e de nos favorecermos a todos as devidas transformações ontológicas e epistemológicas necessárias. **CONCLUSÃO:** Em consonância com os novos olhares da OMS para os saberes tradicionais de saúde, bem como das suas valorosas contribuições nas PICS, o GST aprende sobre seus ousados desafios de se fazer ponte entre conhecimentos. Buscando superar preconceitos e adentrar nas diferentes cosmovisões dos diversos povos tradicionais que de um modo ou de outro nos fizeram chegar até aqui.



Grupo plus+ transformação: auriculoterapia em paciente enlutados

Marilac Fernandes da Cruz, M. F. C. (UFC) E-mail:marilacangelina13@gmail.com

Ângela Maria Alves e Souza, A.M.A.S. (UFC)

Andréia Cíntia Eufrásio Soares, A.C.E.S. (UFC)

Período de realização: início sete de novembro ao final de dezembro de 2018. Objeto da experiência: intervenção com auriculoterapia na realidade dos idosos do Lar São Francisco de Assis, com ênfase no tratamento de dores e assistência à saúde mental. Referencial Teórico: A auriculoterapia oriunda da medicina tradicional chinesa consiste na estimulação mecânica de pontos específicos do pavilhão auricular para aliviar dores e/ou tratar problemas físicos e psíquicos. Além disso, pode ajudar a diagnosticar doenças através da observação de alterações nestes pontos. O pavilhão auricular é considerado uma parte muito importante do corpo humano por constituir um microsistema, podendo refletir todas as mudanças fisiopatológicas dos órgãos e vísceras, dos membros, tronco, dos tecidos e dos órgãos dos sentidos. Quando se produz um estado patológico ressaltado também fatores psicológicos em qualquer parte do corpo humano isto é refletido na orelha com reações positivas de caráter e localidades diferentes, específicos a cada enfermidade. Objetivos: relatar a experiência de estagiárias do curso de Enfermagem da UFC com o uso das PIC's em idosos, relatando os principais efeitos obtidos após a experiência e a importância da capacitação das discentes/terapeutas pelo grupo de Saúde Mental PLUS+ Transformação. Metodologia Trata-se de um estudo descritivo, tipo de relato de experiência, elaborado no contexto do estágio da disciplina de Saúde Mental, ministrada no sexto período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Inicialmente, foi realizada anamnese com fim de identificar as principais necessidades dos idosos, direcionando o tratamento com auriculoterapia, semanalmente, em 8 semanas sucessivas. Resultados: Foi constatado que a assistência com auriculoterapia, mesmo com pequena porção de tempo, desempenhou um importante papel na saúde dos idosos, atuando nos mecanismos de promoção da saúde, prevenção de agravos e na reabilitação, obtendo melhoras significativas das dores e melhor qualidade de vida, refletindo em melhor desempenho nas atividades de vida diárias. Análise crítica A sua institucionalização no SUS ampliou o acesso a serviços antes restritos à área privada. Mesmo que em pequena escala, o grupo PLUS+ Transformação presta à comunidade assistência com PIC's, principalmente por meio do empenho de nossa preceptora Dra. Ângela Alves, sem necessitar de longas filas de espera para atendimento às necessidades que observamos sobre a realidade dos idosos do Lar São Francisco de Assis. Conclusões e/ou Recomendações: Dessa maneira, contudo, a aplicação da auriculoterapia é benéfica em vários aspectos de maneira a ter grande importância os tratamentos cuidados psicológicos e físicos., estamos em crescimento, esperando uma saúde holística e humana.



Guru Ram Das: a dança para promoção de saúde em gestantes

Maria Ariane Almeida Lima, LIMA M.A.A (UFS)

Laryssa Mendonça Carvalho, CARVALHO L.M (UFS)

Franciely Oliveira de Andrade Santos, SANTOS F.O.A (UFS)

Lavínia Teixeira Machado, TEIXEIRA-MACHADO L. (UFS)

Período de realização (100): O protocolo de dança começou a ser aplicado no dia 22 de maio de 2019 e continua sendo realizado. Objeto de estudo (150): prática de dança aplicada a gestantes a partir do segundo trimestre de gestação, com autorização, para a realização de exercícios físicos. Objetivo (300): Analisar o impacto da dança em gestantes na funcionalidade, qualidade de vida, índice de depressão, imagem corporal, marcha e estabilidade postural. Metodologia (500): Estudo de casos com gestantes, a partir do segundo trimestre de gestação, idade entre 15 e 45 anos, com autorização prévia de médico ou enfermeiro obstetra, para participar de práticas corporais embasadas em técnicas da dança do ventre e do Método Feldenkrais, duas vezes por semana, em dias alternados, com duração de 60 minutos cada encontro. No protocolo de dança, são realizados movimentos que promovam alongamento e fortalecimento muscular, além de melhora na mobilidade pélvica. Resultados (500): Duas participantes (G e C), G no terceiro trimestre, com 27 anos, primípara, e C no segundo trimestre, com 27 anos, primípara, frequentaram as aulas de dança. A participante G neste período de tempo frequentou 12 aulas. Na última semana de gestação ausentou-se do projeto por mudança de município, e relatou que se sentiu muito bem enquanto fazia as aulas de dança, alegando que a prática foi um fator muito relevante para a saúde física e emocional. Análise crítica (500): A análise dos resultados é tanto quantitativa, com o auxílio de instrumentos que avaliam a funcionalidade, qualidade de vida, índice de depressão, imagem corporal, marcha, equilíbrio e estabilidade postural, quanto qualitativa, com relatos das participantes sobre como elas se sentiram enquanto realizavam as aulas e os efeitos que a prática da dança provocou nas atividades do cotidiano. A prática de dança para gestantes pode promover conexão com o próprio corpo neste período repleto de mudanças. Conclusões e ou recomendações (450): Evidências demonstram que a prática de dança durante o período gestacional pode contribuir para a promoção de saúde desta população por intervir sobremaneira nos aspectos físicos e emocionais. Entretanto, é necessário mais tempo de estudo, com mais participantes, e medidas de avaliação mais criteriosas para averiguar o impacto da dança nas variáveis elencadas.



Hatha Yoga como ferramenta de apoio aos idosos: relato de experiência na universidade aberta da terceira idade/UNEB-Campi I.

Patricia Sandes dos Santos, Santos, P.S. (UFBA)

Período de Realização Esta experiência ocorreu entre julho de 2018 e junho de 2019. **Objeto da Experiência** O presente trabalho aborda Hatha Yoga como objeto para auxiliar os idosos em seu cotidiano. **Objetivos** Tal objeto dispõe de recursos ligados à saúde da pessoa idosa, objetivando ampliar a capacidade respiratória e tranquilidade mental, propiciar percepção do corpo para melhor propriocepção por meio dos trilhos anatômicos, bem como exercitar áreas mais restritas tais como o globo ocular. **Metodologia** Houve a formação de duas turmas, cada uma com quinze participantes mulheres e homens, com frequência de duas vezes na semana e duração de cinquenta minutos cada uma. As aulas iniciavam com exercícios de visualização para foco, seguindo para exercícios físicos básicos e intermediários associados a diferentes práticas de uso do aparelho respiratório, exercício de relaxamento total no chão, cânticos, meditação e posterior audição dos idosos pela professora. **Resultados** Os praticantes relataram lidar melhor com aquilo que consideram problemas cotidianos, inclusive tensão em conflitos familiares, uma melhora na atenção ao caminhar para evitar quedas, maior mobilidade e disposição física e mental na realização de outras atividades, melhora de alguns sintomas derivados de distúrbios na saúde, tais como sensação de tontura proveniente de labirintite, menor sensação de estresse, um olhar mais assertivo da vida e melhor sociabilidade. **Análise crítica** Todos os exercícios propostos aos idosos foram adaptados às suas necessidades e obedeceram a uma progressividade em sua realização, propiciando assim um desenvolvimento adequado a cada pessoa e seus limites em particular. Há extensa bibliografia acerca dos benefícios relatados e, mesmo que a prática de Hatha Yoga melhore a sociabilidade e relação pessoal com os conflitos sociais, a referida prática não substitui o apoio psicológico e/ou psiquiátrico em quadros de distúrbios mentais. **Conclusões e/ou Recomendações** O presente relato recomenda a inserção da prática contínua e especializada de Hatha Yoga para a terceira idade no Sistema Único de Saúde, especialmente quando é oferecido em uma unidade de Atenção Municipal ao Idoso, visto a expandir a referida prática para além das Universidades e seus projetos de extensão.



Horta como ferramenta para inserção de práticas integrativas no âmbito do SUS: desafios da extensão universitária

Patrícia Baier Krepsky, Krepsky, P.B. (docente, UFBA)

Gabriela Nunes Santana, Santana, G.N. (farmacêutica autônoma)

Zorahilda Barbosa Nascimento, Nascimento, Z.B. (agente comunitária, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, BA)

Período de Realização: A horta foi implantada em 2009, sendo que serão descritas as atividades realizadas em 2018 e 2019. Objeto da experiência: Horta de plantas medicinais, alimentícias e ornamentais localizada em unidade de saúde da família. Objetivos: Contribuir com o tratamento e a prevenção de agravos à saúde, ampliar a autonomia no cuidado em saúde, facilitar acesso à plantas, mudas e sementes. Metodologia: As atividades fazem parte de projeto de extensão universitária que conta com uma equipe fixa com duas agentes comunitárias, um biólogo, e duas farmacêuticas. A horta permanece aberta à comunidade todas as sextas feiras no período matutino, sendo realizada manutenção do espaço, doação de mudas e plantas medicinais in natura, visitas guiadas, orientação sobre uso de plantas medicinais. Geralmente aos finais de semana e de modo pontual, acontecem cursos sobre uso plantas medicinais. Resultados Na horta, as visitas são constantes e a procura por plantas medicinais acontecem durante toda a semana, onde duas agentes de saúde colhem as plantas que as pessoas chegam procurando. A horta possui cerca de 130 espécies entre plantas medicinais e alimentícias, das quais 70 já passaram por processo de identificação botânica. A horta vem passando por um processo de adequação ao sistema de produção usando as técnicas de agrofloresta e considera-se que esse processo já está praticamente implantado. Análise Crítica o trabalho conjunto da universidade e as instituições do SUS, tem muito a contribuir com a comunidade. Em contrapartida, os acadêmicos enriquecem sua formação, pois tem a oportunidade de construir conhecimentos engessados na prática. Nesses primeiros passos rumo a sensibilização para a necessidade de se buscar formas mais naturais de cuidados à saúde. Temos notado que são poucos os profissionais das unidades em que já atuamos, que usufruem das práticas que oferecemos através do projeto. Conclusões e/ou Recomendações o tema plantas medicinais desperta muito interesse nos usuários dos serviços de saúde, e outros espaços onde atuamos. No entanto, percebemos falta de uma parceria mais consolidada, dificulta a atuação dos extensionistas, que em muitas circunstâncias sente a exclusão por parte de alguns profissionais das unidades ao qual atuamos. O feedback da comunidade é muito positivo, sempre somos recebidos com muito carinho.



Horta terapêutica em contexto de CAPS: as PICS na atenção especial

Rafael Cislischi, Cislischi, R. (Prefeitura Municipal Ferraz de Vasconcelos)

Suzana Gabriela Matias do Nascimento, Nascimento, S. G. M.

Período de realização: A oficina de horta iniciou em meados de 2012 e ainda é realizada no Caps de Ferraz de Vasconcelos. **Objeto da Experiência:** A implantação de uma horta agroecológica construída por usuários do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS em Ferraz de Vasconcelos-SP. **Objetivos:** Os objetivos da implementação da horta eram promover o diálogo, a troca de saberes e o estímulo à promoção da autonomia na atenção a saúde em nível secundário. Discutir e problematizar questões referentes à alimentação, benefícios e formas de uso saudáveis na preparação e consumo dos alimentos. **Metodologia:** Foram promovidos encontros semanais com duração de uma hora onde era falado sobre as plantas da horta. Cada oficina tinha cerca de 5 a 8 usuários e contávamos com a participação de mais dois trabalhadores e voluntários. Para a formação do canteiro foram utilizadas garrafas pet, tetrapack e caixas de ovos de papelão trazidas pelos próprios usuários para serem usadas na produção de mudas. A colheita era feita pelos pacientes e consumidas no Caps, o excedente os usuários levavam para casa. **Resultado:** Puderam ser observados processos de reabilitação considerando adesão aos encontros, diminuição das taxas de reinternação e formação de vínculos valorizando histórias de vida na complexidade da relação saúde-doença. **Análise Crítica:** Na horta, o perfil dos participantes era do sexo masculino, com faixa etária acima dos 40 anos. Como Antônio Carlos de Mello, 58 anos, que além das consultas regulares é um dos mais assíduos no grupo: o Caps tem varias atividades, mas gosto mesmo é do trabalho com a terra , resume. Para Roberto Caetano, 49 anos, “desde que vim ao Caps fui bem recebido. A jardinagem é legal porque conheço todo mundo e nos damos bem”, celebra. **Conclusões:** Portanto a experiência com horta pode ser considerada como ferramenta válida não apenas em contexto de UBS, mas também em equipamentos da saúde pública de atenção especializada.

Fonte de financiamento: Houve a colaboração de uma engenheira agrônoma como voluntária. Feirantes e vizinhos do Caps doaram mudas, sementes e porções de terra.



I capacitação em pics com ênfase em plantas medicinais da secretaria municipal de saúde de Manaus, quando a união faz a força e a diferença!

Gabriela dos Santos

Período de realização: Submissão na Escola de Saúde Pública em 08/2018 e de 24 a 27/06/2019 para realização da capacitação. Objeto de experiência: Realização da I Capacitação em PICS com ênfase em Plantas Mediciniais e Fitoterápicos da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus. Objetivos: Capacitar e sensibilizar servidores, conscientizar para o cuidado com a segurança, eficácia e qualidade de práticas populares e tradicionais com plantas medicinais e fitoterápicos, suporte técnico para implantação gradativa de hortas, distribuição de mudas e prescrição racional nas Unidades de Saúde. Metodologia: Após aprovação do projeto, reunimos para planejar detalhadamente a programação, contato com parceiros externos e internos para serem educadores, visitas aos NASF e CAPS para apresentar a proposta e convidar servidores a participarem. A capacitação abordou noções gerais de Plantas Mediciniais e de práticas de cultivo, técnicas de preparo, PANC medicinais, prescrição de fitoterápicos padronizados na SEMSA e tratamento com plantas e benzimentos indígenas, apresentado por um indígena da etnia Tukano. Resultados: Foram capacitados 70 servidores de diversas categorias profissionais. A formação contou com um dia de prática em cultivo de plantas medicinais, com distribuição de mudas e sementes. Um NASF iniciou a implantação de uma horta com plantas medicinais, envolvendo comunitários nos processos de cultivo e cuidados com as plantas além de orientações para preparo e consumo com apoio de um educador parceiro da capacitação. Outras unidades estão trabalhando no planejamento de projetos semelhantes. Análise crítica: Inicialmente foram programadas duas turmas de 30 participantes, mas, devido à grande demanda foram inscritos 70 participantes. A divulgação da capacitação ocasionou formação de uma grande lista de espera e o comparecimento de comunitários e servidores, até de outros municípios que não estavam inscritos inicialmente. Infelizmente o local não possibilitou o acolhimento de todos. No entanto já estão em programação novas capacitações, algumas com formação para multiplicadores para atender a demanda. Conclusões e/ou Recomendações: Apesar de ter demandado muito tempo, esforços e parceiros a capacitação trouxe frutos e possibilidades sustentáveis de continuidade. Contribuiu de forma impar para divulgação das PICS no Município e trouxe ao conhecimento da gestão a grande demanda que existe de capacitação e atendimento em PICS por servidores e usuários. Para as próximas capacitações pretendemos abrir um maior número de turmas ampliando assim a oferta de serviços na secretaria.



Imersão em saúde do campo: reconstrução do fazer em saúde através da educação popular e das práticas integrativas

JESUS FILHO, C.A.A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

NOGUEIRA, A.T.P. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

SILVA, C.G. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

SILVA, E.S. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

BRITO, M.A.M. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

NASCIMENTO, V.A.S.6 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Período de realização: A imersão ocorreu do dia 17 ao dia 19 de maio de 2019 no assentamento Manjerona, em Igrapiúna-BA. Objeto da experiência: Troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade, as práticas de cuidado utilizadas pelo Setor de Saúde do MST daquela região. Objetivos: Estabelecer uma relação dialógica entre os saberes científico e popular, incluindo na formação dos estudantes uma imersão com a população do campo, promovendo um contato com as práticas integrativas, seu modo de realização e suas contribuições para a promoção da qualidade de vida daquela comunidade. Metodologia: A imersão foi organizada de modo que cada dia tivesse determinada quantidade de atividades, e todos os dias no início da programação – num momento denominado Autocuidado – os representantes do Setor Saúde demonstravam e ensinavam práticas de cuidado para os estudantes, que se dividiam em duplas para a execução. As práticas em questão foram o cone chinês, a massoterapia e a auriculoterapia. Resultados: Os cuidadores populares explicaram o processo de confecção – no caso do cone chinês – e de execução das práticas enquanto esplanavam a sua utilidade. Ao final da imersão, os aprendizados trocados sobre as práticas de cuidado ultrapassaram o caráter técnico. Além de entender como funcionam essas ferramentas e como reproduzi-las, foi percebida a importância do futuro profissional de saúde passar por essa experiência. Análise Crítica: Tratando-se da formação do profissional de saúde, a aproximação com comunidades que possuam práticas, modelos e conceitos múltiplos nas abordagens do cuidado se torna essencial para a desmistificação da supremacia do modelo biomédico. Dessa forma, aproxima esse profissional da pessoa que busca sua ajuda numa relação horizontal baseada na troca de conhecimentos, levando um novo sentido ao fazer em saúde pautado no respeito ao saber popular prévio do indivíduo. Conclusões/Recomendações: Assim, o caráter de imersão se mostra muito proveitoso para o aprendizado, pois inclui o futuro profissional na rotina daquela comunidade, promovendo um vínculo importante para a educação compartilhada. Além disso, o uso das práticas integrativas nesse aprendizado fortalece o caráter de participação social e de integralidade do cuidado, duas das bases do Sistema Único de Saúde brasileiro.

Palavras-chave: Saúde do Campo, Educação Popular em Saúde, Práticas Integrativas e Complementares.

Fontes de financiamento: Essa vivência foi possibilitada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que contribuiu com o transporte e por meio de diárias para as/os docentes, que foram revertidas em alimentação para o grupo durante o período da imersão no assentamento.



Implantação da política de práticas integrativas e complementares em saúde em Mato Grosso: dados preliminares

Lucas Rodrigo Batista Leite, BATISTA LEITE, L. R. (ISC/UFMT)

Else Saliés Fonseca, FONSECA, E. S. (SES/MT)

Rosiene Rosa Pires, PIRES, R. R. (SES/MT)

Elyana Teixeira Sousa, SOUSA, E. T. (ISC/UFMT)

Período de Realização: julho a agosto de 2019. Objeto da experiência: realizar um diagnóstico da implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), nos municípios de Mato Grosso. Objetivos: Descrever o diagnóstico parcial da implantação da PNPIC no Estado do Mato Grosso. Metodologia: Através da inserção do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Graduação em Saúde Coletiva - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na área técnica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), sob coordenação da Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde – Secretaria de Estado de Saúde de MT, foi percebida a necessidade de um levantamento de informações relacionada à implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Estado do Mato Grosso, a fim de direcionar as próximas ações da área técnica. Para isso, elaboramos um questionário na ferramenta Google Forms, destinado a trabalhadores e gestores atuantes do SUS. O questionário, composto por 24 perguntas, distribuídas em 7 seções: informações básicas, função, vínculo, lotação/atuação, sobre a PNPIC, sobre as PICS e formação e educação permanente, foi realizado teste piloto com profissionais da área e, após divulgado e pactuado sua aplicação com os secretários municipais de saúde em reunião da Pré-CIB (Comissão Intergestores Bipartite), foram enviados aos Escritórios Regionais de Saúde/ERS que, posteriormente, repassaram aos municípios de sua abrangência. O questionário foi disparado dia 11 de julho e segue sendo respondido pelos profissionais e gestores. Para este trabalho, recortamos o período de 11 de julho a 05 de agosto. Resultados: até a data em que realizamos este relatório parcial, haviam 54 respostas, distribuídas em 10 das 16 regiões de saúde e 38 dos 141 municípios do estado. Do total de respondentes, 44 (81%) afirmam conhecer a PNPIC e 28 (51,9%) disseram conhecer o manual de implantação das PICS. Perguntados sobre a existência de política municipal de PICS, 70,4% responderam que o município não possui e 50% têm dificuldade na implantação das práticas. Entre as principais dificuldades estão à capacitação de profissionais, a falta de recursos financeiros, a falta de profissionais e a adesão de profissionais e usuários. Entre as PICS mais conhecidas estão a acupuntura (90%), fitoterapia (64,8%), homeopatia (59,3%), Yoga (57,4%) e reiki (55,6%). Já as mais utilizadas são acupuntura (37%), fitoterapia (27,8%), reiki (27,8%), homeopatia (24,1%) e terapia dos florais (22,2%); 22,2% disseram não usar nenhuma PIC. Os respondentes ainda disseram conhecer outras práticas integrativas como auriculoterapia, barra de acces e grupos de caminhada e dança. 51,9% dos respondentes disseram que seus municípios ofertam PICS no SUS; entre elas estão à acupuntura (39,1%), arteterapia (30,4%), fitoterapia (21,7%), reiki (21,7%) e terapia comunitária integrativa (14,4%). A maioria das ações são realizadas no Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF (50%), Estratégia de Saúde da Família – ESF (46,4%) e Unidade Básica de Saúde - UBS (40%), tendo como principais profissionais atuantes nas PICS, os enfermeiros (71,4%) e psicólogos (53,6%). Perguntados se possuíam algum curso de formação em PICS, 68,5% responderam não possuir, mas 85,4% disseram



que gostariam de fazer algum curso de práticas integrativas. Análise Crítica: Apesar de conhecerem a PNPIC, promulgada em 2006, que traz as diretrizes para a implantação das PICS no SUS, percebe-se que os desdobramentos dessa política ainda são incipientes, desde a sua inserção nos sistemas de saúde municipais até o conhecimento de manuais orientativos; pouco mais da metade de todos os participantes disseram possuir PICS nos seus municípios e conhecerem o manual de implantação das práticas. Os serviços têm sido ofertados prioritariamente na atenção básica, lócus primeiro de promoção e prevenção em saúde e espaço fértil para a consolidação das PICS que, além de serem procedimentos terapêuticos em si, solicitam dos profissionais uma postura pautada na escuta, no acolhimento amoroso e respeitoso e na dialogicidade. A maioria dos participantes disseram não possuir curso de formação na área, mas apontaram desejo em realiza-lo, o que poderia estimular a inserção dessas práticas nos serviços. Conclusões e/ou Recomendações: Conclui-se que poucos municípios de Mato Grosso ofertam PICS em seus sistemas de saúde. Destaca-se que entre as PICS ofertadas pelos municípios, com exceção de uma, todas as demais não necessitam de muitos recursos para sua realização, o que pode ser promovido em outros municípios. As PICS têm sido realizadas preferencialmente na atenção primária, que concordamos ser o melhor espaço para a inserção desses recursos terapêuticos, haja visto o foco na promoção e prevenção em saúde, à construção de vínculo com a comunidade e o incentivo a promoção de um modelo de saúde que seja menos biomédico e incentive mais a construção de hábitos/espacos saudáveis. A aplicação do presente questionário permitiu de forma rápida e acessível levantar evidências – mesmo que iniciais – das principais ações e dificuldades no tocante a inserção das PICS em Mato Grosso, fornecendo possibilidades de ações para a área técnica. Nesse sentido, recomendamos a realização desse tipo de metodologia em outros estados e municípios.



Implantação de horta fitoterápica em uma unidade escolar: projeto terra viva ressignificando o saber em saúde

Emily Karle dos Santos Conceição, Conceição, E. K. S. (UNEB)

Irani Santos Silva, Silva, I. S. (UNEB)

Helena Pataro, Pataro, H. (Secretária Municipal de Saúde de Salvador)

Jesica Tatiana Ponce, Ponce, J. T. (Secretária Municipal de Saúde de Salvador)

Patrícia Sodré Araújo, Araújo, P. S. (UNEB)

Período de Realização: De maio de 2018 a março de 2019 em Salvador-Ba, num bairro reconhecido como remanescente quilombola. Objeto da experiência: O trabalho consiste na implantação de uma horta fitoterápica em uma escola estadual, por meio das ações do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Objetivos: Promover as Práticas Integrativas em Saúde buscando transformação e ressignificação do espaço escolar, por meio do cultivo e cuidado com terra, em um território rico em saberes tradicionais relacionados ao uso de ervas medicinais, introduzindo os adolescentes no saber técnico sobre espécies vegetais. Metodologia: Após o primeiro encontro com a direção do colégio, o projeto foi apresentado aos escolares e colaboradores do colégio, mediante o comprometimento de todos iniciou-se as atividades. As espécies vegetais foram escolhidas por meio de uma cédula de votação contendo, nome científico, indicações, contraindicações, toxicidade, interações medicamentosas e modo de preparo das espécies disponíveis, as mudas foram doadas pelas instituições parceiras do projeto, sendo implantada no mês de julho de 2018. Resultados: Foram cultivadas 15 espécies vegetais, o acompanhamento do desenvolvimento das espécies foi realizado pelos escolares, que elegeram os vigilantes da horta como estratégia de responsabilização, além de avançar em temáticas pertinentes ao desenvolvimento bio-psico-socio-cultural dos escolares, originando as atividades “Para além da Terra”, com abordagens sobre o Setembro Amarelo, Crescimento e Projeto de Vida, Planejamento Familiar, Automutilação entre outros. Análise Crítica: A execução do Terra proporcionou a integração da equipe da USF, com os escolares, dirimindo o hiato histórico entre as ações de promoção em saúde e o público adolescente. A troca de saberes entre os escolares, anciões da comunidade e os profissionais fortaleceu a vinculação de toda comunidade a USF, aproximando saberes ancestrais transmitidos pela oralidade as respectivas comprovações científicas, legitimando práticas de saúde cotidianas deste território. Conclusões e/ou Recomendações: O Projeto Terra Viva, estabeleceu vínculo com os escolares, possibilitando a corresponsabilidade dos profissionais, usuários e a comunidade, ampliando as fronteiras de atuação da UBS utilizando as PICS como ferramenta de cuidado, ressignificação e legitimação de saberes presentes em seu território, sendo realizado por profissionais da saúde e da educação, torna-se um exemplo de ação intersetorial potente e motivadora para todos os envolvidos.



Implantação de horta medicinal e condimentar em uma unidade básica de saúde do entorno do DF em um projeto de extensão universitária– relato de experiência

Silvia Ribeiro de Souza, Souza, S. R. (UnB),
Inocência Rocha da Cunha, Cunha, I. R. (SES-DF),
Felipe de Oliveira Franca, Franca, F. O. F. (UnB),
Genilson de Carvalho Lima, Lima, G. C. (Unb),
Leilane Reboredo de Castro, Castro, L. R. (Unb),

Período de Realização A implantação da horta foi realizada entre agosto e novembro de 2018, em uma Unidade Básica de Saúde do DF. Objeto da experiência Implementação de horta física para cultivo de espécies medicinais, condimentares e hortaliças, na UBS 1 do Itapoã-DF. Objetivos Criação do grupo de atenção “Horta Medicinal e Condimentar Educativa”, com implementação de horta física para cultivo de espécies de interesse, a fim de conscientizar a comunidade sobre o uso de plantas medicinais, riscos e cuidados para promoção do uso racional das plantas, bem como estimular o cultivo, as práticas de educação ambiental, em saúde e desenvolvimento sustentável. Metodologia Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no Projeto de Extensão intitulado: “Horta medicinal e condimentar para a promoção da saúde” onde foi realizada a implantação de uma horta com plantas medicinais e hortaliças, na UBS 01 do Itapoã- DF. A iniciativa de criação da horta surgiu da necessidade identificada pela farmacêutica da unidade, em utilizar o espaço atrás UBS para o cultivo e dispensação de plantas, agregando conceitos terapêuticos e nutricionais nas orientações. Resultados Durante a implementação da horta os alunos participantes do projeto tiveram a oportunidade de realizar tarefas em grupo, aprendendo a desenvolver-se enquanto equipe e tendo contato com as etapas iniciais da produção de plantas, que futuramente se transformaram em formas terapêuticas de tratamento. A Horta se transformou num local de aprendizado, inicialmente visitado durante as rodas de conversa organizadas para tratar de temas relacionados às plantas ali presentes. Análise Crítica A implantação da horta se concretiza como importante opção terapêutica, representando uma realidade da medicina popular. A PNPIC /SUS aprovada pela Portaria no 971/06, reconhece o potencial brasileiro para o desenvolvimento da fitoterapia, em virtude da maior diversidade vegetal do mundo e da ampla diversidade social. A horta no contexto da UBS estimula a utilização de plantas medicinais associada ao conhecimento tradicional inerente. Conclusões e/ou Recomendações A horta se transformou num laboratório vivo, tanto para os alunos participantes do projeto, quanto para a comunidade. A promoção a saúde é fundamental em todos os espaços sociais. Neste contexto, a horta possibilita reflexão em diferentes áreas do conhecimento, integrando o indivíduo ao ambiente e fazendo-o refletir sobre seu protagonismo no cuidado com sua saúde.



Implantação de horta medicinal em uma residência terapêutica em Salvador/BA

Maria de Fátima Baião Vieira, Vieira, M.F.B. (Secretaria Municipal de Saúde de Salvador)

Bruna Santos de Oliveira, Oliveira, B.S. (Universidade do Estado da Bahia)

Isabelle de Araújo Brandão, Brandão, I.A. (Universidade do Estado da Bahia)

João Batista de Brito Braga Alves, Alves, J.B. (Universidade do Estado da Bahia)

Juliane Odette de Borba Almeida, Almeida, J.O.B. (Universidade do Estado da Bahia)

Carine Cádía de Jesus Sena, Sena, C.C.J. (Secretaria Municipal de Saúde de Salvador)

Aíra Souza França, França, A.S. (Secretaria Municipal de Saúde de Salvador)

Sandra Assis Brasil, Brasil, S.A. (Universidade do Estado da Bahia)

Magno Conceição das Mercês, Mercês, M.C. (Universidade do Estado da Bahia)

Patrícia Sodré Araújo, Araújo, P.S. (Universidade do Estado da Bahia)

Período de realização: Maio a agosto de 2019. Objeto da experiência: Implantação de uma horta medicinal em uma Residência Terapêutica (RT) de Salvador/BA. Objetivos: Descrever o processo de implantação de uma horta de plantas medicinais em uma Residência Terapêutica (RT) em Salvador/BA. Específicos: conhecer as plantas medicinais utilizadas pelos moradores da RT; promover o uso racional e seguro de plantas medicinais; ampliar a interação do CAPS com a RT. Metodologia: A implantação da horta se deu através de três etapas: 1) Pactuação com a RT e seus trabalhadores, identificação do espaço para o plantio e preparação da compostagem para adubar a terra; 2) Oficinas de pré-implantação da horta com moradores e cuidadores da RT com temas: reconhecimento das plantas; modo de preparo de chás, sucos e lambedores e plantio através de mudas e sementes; 3) Implantação da horta no quintal da casa. Os participantes foram os moradores, cuidadores da RT e residentes. Resultados: O desenvolvimento da horta trouxe a ampliação do conhecimento dos participantes sobre plantas medicinais; articulação e comprometimento entre os envolvidos no processo (cuidadora da RT,icineira do CAPS e farmacêutica distrital); fortalecimento de vínculos entre usuários e profissionais e troca de conhecimento entre os saberes popular e científico. Análise crítica: A Política Nacional Práticas Integrativas e Complementares tem favorecido ofertas de modelos de cuidado não centrados no medicamento. Propostas como fitoterapia e plantas medicinais fortalecem o olhar integrador para atenção à saúde. Hortas medicinais ampliam a construção de vínculos sociais e comunitários e favorecem diálogo e compartilhamento de saberes. Nesta experiência, destaca-se a relação morador-cuidador, o fortalecimento do vínculo e ações para além do alimentar, medicar e higienizar. Conclusões/Recomendações: A interação saberes-pessoas-ambientes proporcionou (re)pensar o ato de cuidar e o reconhecimento do potencial de participação dos indivíduos que habitam a RT. Ações pautadas na ludicidade e andragogia, alinhadas a educação em saúde estimulam o pensar coletivo, ações interprofissionais e autocuidado. Recomenda-se a ampliação destas ações através do engajamento de outras áreas de saber, permitindo ambientes de produtividade e desestigmatização.



Implantação do jardim medicinal: possibilidades e desafios na prática da estratégia saúde da família

Sandra Nyedja de Lacerda Matos, Matos, S.N.L. (SMS Crato)
Ana Lígia Neves da Luz Luna, Luna A.L.N.L. (SMS Crato)
Francisco Elizauo de Brito Júnior, Júnior, F.E.B. (URCA)
Antonia Silvânete Saraiva Silva, Saraiva A.S.S.
Rosineide Rosa Silva, Silva R.R. (SMS Crato)
Rita de Cássia Araújo dos Santos, Santos, R. C.A. (SMS Crato)
Maurício Lima da Silva, Silva, M.L. (URCA)
Silvânia Miranda da Silva, Silva, S.M. (URCA)
Ana Paula Aquino de Monte Fernandes, Fernandes, A.P.A.M. (SMS Crato)
Ana Carolina Vilar do Nascimento, Nascimento, A.C.V (SMS Crato)

Período de Realização A experiência teve início em 15 de setembro de 2017 e encontra-se em andamento. **Objeto da experiência:** Diálogos entre comunidade e profissionais de saúde para a implantação, manutenção e uso do Jardim Medicinal na Estratégia Saúde da Família. **Objetivos** Promover o uso racional de plantas medicinais; Criar um espaço terapêutico dentro da Estratégia Saúde da Família para outras práticas integrativas; Promover a valorização e preservação do conhecimento tradicional da comunidade. **Metodologia** A experiência relata o processo de sensibilização, fortalecimento do saber popular e construção do Jardim Medicinal e Horta Comunitária na Estratégia Saúde da Família, no distrito Ponta da Serra, Crato-Ceará. Seguiu-se algumas etapas: 1. Apresentação dos objetivos, histórico das políticas que envolvem a temática; tipos de Farmácia Viva; aplicação de questionário sobre o uso das plantas medicinais 2. Escolha do que seria cultivado e levantamento das necessidades; 3. Desenvolvimento das atividades. **Resultados** O projeto está conseguindo fomentar a participação popular e estimular a troca de experiências com profissionais. Algumas parcerias foram necessárias e fundamentais no fornecimento dos instrumentos utilizados e no dia do plantio, integrando saúde, educação e agricultura. As oficinas sobre o manejo das plantas estimulam a prática e os diálogos sobre os seus benefícios, como o uso do escalda pés, preparo de xaropes, sabonetes e óleos com alguns produtos da horta da Unidade Básica de Saúde. **Análise Crítica** Percebe-se alguns desafios como a realização dos cuidados diários com a terra e as plantas e a continuidade das atividades: oficinas sobre o seu cultivo, manipulação, uso e prescrição. Vê-se a importância de estreitar o vínculo com as escolas locais para unir os jovens e os adultos na troca de saberes sobre a temática. Entende-se que a experiência mostra-se como um rico instrumento de socialização, integração e está proporcionando a promoção da saúde e reflexão sobre hábitos de vida. **Conclusões e/ou Recomendações** A prática da construção compartilhada de cada atividade valoriza os saberes populares e proporciona a ampliação e fortalecimento do vínculo da equipe com a comunidade. Espera-se contribuir para a construção de um SUS popular, respeitando todos os seus princípios e conseguir maior envolvimento dos profissionais de saúde, contextualizando-os dentro do processo de saúde e qualidade de vida das comunidades.



Implantação de uma horta medicinal comunitária como atividade de promoção da saúde.

Anderson de Melo Araújo, ARAUJO, A.M. (UPE)
José Wellington de Oliveira, OLIVEIRA, J.W. (UPE)
Amanda Rodrigues de Lima dos Santos, SANTOS, A.R.L. (UPE)
Susane Lindinalva da Silva, SILVA, S.L. (UPE)
Ana Clara Rodrigues Meireles, MEIRELES, A.C.R. (UPE)
Brenda Costa de Sousa, SOUSA B. C. (UPE)
Raphael Alves de Melo Dantas, DANTAS, R. A. M. (UNITA- ACES)
Paulette Calvalcanti De Albuquerque, ALBUQUERQUE, P.C. (UPE)
Itamar Lages, LAGES, I. (UPE)
Francilene Menezes dos Santos, SANTOS, F.M. (MST)

Período da Realização: Realizado em abril de 2018. Objetivo da experiência: Construir em conjunto com a população pertencente a micro área de abrangência do PSF Iratama no município de Garanhuns, PE, uma horta comunitária com plantas medicinais. Objetivo: Construir uma horta comunitária com plantas medicinais e trabalhar em ações que atuem em aspectos que incidam sobre o processo saúde-doença, incentivando formas mais amplas de intervenção sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde, de forma intersetorial e com participação popular, além de fortalecer o uso de ervas medicinais como forma de redução do uso de medicamentos e aplicação da fitoterapia. Metodologia: A implementação da horta foi desenvolvida pela quarta turma da Residência Multiprofissional em Saúde Família com Ênfase na Saúde do Campo e a comunidade local; para ajudar na manutenção da farmácia viva, trocar experiências e conhecimento sobre plantas medicinais. Para conseguir a matéria prima em quantidades suficientes foram utilizadas as plantas medicinais já utilizadas por essa comunidade, dentre elas estão hortelã, aloe vera, boldo, manjerição, erva-doce, capim cidreira dentre outras. A área destinada à implantação da horta medicinal foi ao lado da USF. Resultados: Após implementação; a farmácia viva foi mantida com a ajuda dos próprios usuários e dos trabalhadores da unidade de saúde. O uso das plantas medicinais foi difundido ao longo dos atendimentos individuais e compartilhados dos residentes para o tratamento de enfermidades, e continuamente serviu como um repositório de remédios naturais. Além disso, houve uma perceptível diminuição do uso de medicamentos, frequentemente utilizados para males que passaram a ser tratados com as ervas. Análise crítica: O conhecimento em saúde popular é uma medicina de saber local, que designa certo modo de transmissão intermédio da família e da vizinhança. É praticada no cotidiano e se compõe de receitas cuja base é essencialmente vegetal, e de conhecimentos e habilidades que se destacam por não precisar da experiência médica. Conclusões e/ou recomendações: A construção da horta medicinal foi uma atividade terapêutica da unidade básica de saúde (UBS), necessária inclusive pela ausência de outras opções de atividades comunitárias. A importância dessa construção coletiva com abordagem holística da saúde apenas ressalva o conceito e a importância das ações de promoção à saúde.



Importância das práticas integrativas e complementares para usuários do caps ad: relato de experiência

Anne Manuelle dos Santos, SANTOS, A. M. (UFS)
Raniele da Silva, SILVA, R. (UFS)
Leticia de Jesus Alves, ALVES, L.J. (UFS)
Bruno Andrade Santos, SANTOS, B.A. (UFS)
Larissa Santos Oliveira, OLIVIRA, L.S. (UFS)
Felipe Tavares de Andrade, ANDRADE, F.T. (UFS)
Andreia Freire de Menezes, MENEZES, A.F. (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, FREITAS, C.K.A.C. (UFS)

Período de Realização: A campanha sobre saúde mental no CAPS ad III, dia 20 de fevereiro de 2019. **Objeto da experiência:** Demonstrar as PICS como estratégia complementar no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. **Objetivos:** Geral: Proporcionar a aplicação das práticas integrativas e complementares no âmbito da saúde mental em usuários do CAPS Ad. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicos de enfermagem no módulo de saúde mental. O módulo teve início em janeiro de 2019 e a atividade prática em fevereiro, foi realizada a aplicação de auriculoterapia, reiki e massoterapia nos usuários do CAPS ad no município de Lagarto, durante uma campanha sobre saúde mental. As práticas foram aplicadas pela equipe de cuidadores voluntários e do curso de extensão do Movimento Popular de Saúde- MOPS em parceria com a UFS. **Resultados:** A atividade foi realizada por uma turma com 8 alunos, supervisionada pela docente, a qual possui capacitação. Participaram da ação todos os usuários que estavam no CAPS, bem como os profissionais. A turma foi dividida em 2 grupos, o primeiro ficou responsável por auxiliar na execução das práticas e o outro realizou uma roda de conversa a fim de compreender o nível de conhecimento dos usuários sobre as práticas e explicar a importância e seus benefícios. Receberam algum tipo de prática em média 15 pessoas. **Análise Crítica:** Trabalhar com PIC's em um CAPS ad possui um impacto significativo pois representa uma quebra nos estigmas/preconceitos que os usuários sofrem diariamente. As práticas integrativas deveriam ser consideradas um hábito rotineiro no programa de cuidados de um CAPS ad, já que possuem grandes benefícios como a exploração da espiritualidade, estimulação da auto cura e ressignificação de valores. **Conclusões e/ou Recomendações:** Campanhas com esta finalidade tem grande valia visto que promovem educação em saúde e bem-estar para todos que frequentam os centros de atenção psicossociais incluindo os profissionais. Os principais relatos das pessoas que frequentaram a sala de cuidados nesse dia foram a sensação de relaxamento e bem-estar. É importante a atualização dos profissionais sobre as PIC's para disseminar não só para a população seu conceito, como também a sua relevância.



Imposição de mãos e a prece como terapia complementar para ansiedade e depressão

Lisiane Silva Madeiro, Madeiro, L.S. (Estratego) ¹

Maria da Salete Horácio da Silva (FESVIP) ²

Período de Realização: Trata-se de um relato de experiência, que descreve atividades realizadas no período de janeiro a dezembro de 2018. Objeto da experiência imposição de mãos e a prece como terapia complementar em interagentes classificados com ansiedade e depressão. Objetivos avaliar os efeitos da imposição das mãos e da prece em interagentes com ansiedade e depressão sob demanda nos municípios de João Pessoa, Guarabira, Campina Grande e Pilões no estado da Paraíba. Descrever o perfil do sujeito; Aplicar a terapia; Registrar sinais e sintomas. Metodologia aplicação da terapia complementar de imposição de mãos e a prece para ansiedade e depressão em 3 sessões com duração de 30 minutos em ambiente adequado; Registrar sinais e sintomas: físicos, psíquicos e espirituais antes, durante e depois do tratamento com a utilização da escala de HAD (Hospital Anxiety and Depression Scale) e questões abertas sobre a imposição das mãos e da prece. Orientar os interagentes quanto à necessidade de hábitos saudáveis, nutrição, contato com a natureza e leituras do evangelho. Resultados: destacaram como hipótese de solução para o uso da imposição das mãos e da prece como terapia complementar e análise de possíveis benefícios para as condições biopsicossocioespiritual: Diminuição das dores no corpo físico em geral; Diminuição da ansiedade; Aumento da vitalidade e ânimo; Diminuição da agressividade; Diminuição da tristeza; Sono adequado; Diminuição de pensamentos negativos; Reestabelecer paz interior. Análise Crítica: Destacamos a importância de um estímulo externo através da imposição de mãos e preces realizadas por pessoas capacitadas, bem como o interagente ser participante ativo em sua promoção de saúde, manter-se em conexão com o universo sendo orientado quanto a práticas e hábitos saudáveis. Conclusões e/ou Recomendações Conclui-se que diante das aplicações efetuadas e análise dos dados coletados, estado geral e relato verbal dos interagentes a imposição de mãos e a prece possui resultados satisfatórios, e necessita também de boa qualificação do terapeuta que realiza a prática, bem como se faz necessário o avanço de novas pesquisas nesta área.



Inauguração do ambulatório de Reiki no CPN São Mateus e promoção de cursos de reiki para usuários, voluntários e trabalhadores do sistema único de saúde.

Marcelo Spiandon, Spiandon, M.
Patrizia Gasperini, Gasperini, P.
Helena Emília Gomes Ferreira, Ferreira, H.E.G.
Juliana Gonçalves de Souza, Souza, J.G.S.
Sirleide Maria da Silva, Silva, S.M.

Período de Realização: Início em dezembro de 2018 até os dias atuais. Objeto da experiência: Inauguração do ambulatório de reiki no Centro de Práticas Naturais de São Mateus, atendimentos em demanda espontânea e capacitações nesta PIC. Objetivos: Ofertar atendimentos na terapia reiki em demanda espontânea para usuários e trabalhadores do SUS; ampliar esta PIC no território e promover a educação permanente de usuários e trabalhadores, através de cursos de capacitação nesta terapia. Metodologia: As capacitações teórico-práticas em Reiki, ofertadas pelo CPN São Mateus, proporcionam o conhecimento necessário para que trabalhadores e usuários se tornem aptos a aplicarem e difundirem esta PIC no território. Durante dois encontros toda a teoria é trabalhada, os alunos são iniciados e, no terceiro encontro, eles aprendem a prática, esta que é realizada no Ambulatório de Reiki, sempre com a supervisão de um mestre (Reiki Master). Resultados: Usuários e trabalhadores atendidos e capacitados descrevem que apresentaram uma diminuição significativa dores, redução de ansiedade, maior controle do estresse e melhora considerável em suas qualidades de sono. As ações adotadas pelo CPN São Mateus propiciaram atendimentos em demanda espontânea nesta PIC e estimularam a ampliação significativa de UBS's que realizam o atendimento em Reiki, beneficiando um número crescente de usuários e trabalhadores e promovendo o atendimento em saúde integral. Análise Crítica: A Medicina Tradicional/Complementar e Alternativa tem crescido no mundo e a sua importância vem sendo ressaltada em diversos países. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) incentiva sua inserção e fortalecimento na atenção primária. Embasado na importância das PIC's para o olhar integral no atendimento, ações como as que o CPN está realizando propiciam a difusão do Reiki para atendimento aos usuários do Sistema único de Saúde. Conclusões e/ou Recomendações: As ações desenvolvidas pelo CPN São Mateus são estímulos para que outros Centros de Práticas Naturais e Unidades Básicas de Saúde também desenvolvam espaços para ofertar aos usuários Práticas Integrativas e Complementares, fundamentais para o olhar mais humanizado aos pacientes. Que o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores da saúde ajudem a promover uma melhor qualidade de vida para todos.



Influência da osteopatia no tratamento de lombalgia

Gerlaine Custodio De Jesus
Jaine Karoline Felix Santana
Veronides Batista Ribeiro
Amanda Silva Chagas
Aparecida Santana De Jesus
Julia Lorena Santos De Souza
Thais Grigorio Neri
Jayne Santos Sousa
Simone Otilia Cabral Neves
Raionara Figueiredo Santos

Introdução: A Osteopatia está inclusa nas praticas integrativas, visando através de técnicas manuais, proporcionarem funcionalidade, amenização da dor, sendo assim é benéfica para tratamento de lombalgia, visto que a região lombar suporta a maior parte do peso corporal, conseqüentemente limita o sujeito de realiza atividades de vida diária, como também reduz a mobilidade dessa região. **Objetivo:** compreender a eficácia da osteopatia, para promoção de saúde em pacientes com dor lombar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Lilacs. Foram utilizados na pesquisa artigos publicados no período entre 2010 a 2016, para este estudo foram selecionados e analisados diversos autores, cujas publicações no campo da osteopatia associada a lombalgia, mostram sua importância para a qualidade de vida dos pacientes que apresenta dor lombar. **Resultados:** A lombalgia é um problema de saúde pública que afeta a população, independentemente da sua classe econômica e social, de modo que entre 70% a 80% de toda a população já sentiu dor lombar alguma vez na vida. Além disso, estudos mostram que durante tratamentos osteopáticos, 90% dos pacientes tiveram resultados satisfatórios, em relação à redução do quadro de dores, melhora na funcionalidade, mobilidade articular da coluna lombar. Como também, osteopatia utiliza técnicas manuais (mobilização, manipulação e tração) e exercícios para ajudar a alinhar, equilibrar e fortalecer os músculos e os ligamentos que suportam a coluna vertebral, proporcionando melhor qualidade de vida. **Conclusão:** portanto, é evidente que existe eficácia da manipulação articular através da método osteopático no tratamento de lombalgia, devido os grande benefícios em um menor tempo e baixo custo, de modo que contribui para reabilitação de pacientes com lombalgia, visto que reduz a dor lombar e restabelece funções normais de amplitude de movimentos.



Inquietações sobre a atuação da psicologia com as PICS

Rândere Jorge Alcântara, Alcântara, R. J. (FESF-SUS/Fiocruz)

Renan Vieira de Santana Rocha, Rocha, R. V. S. (UNIFACS)

Período de Realização A atividade foi desenvolvida e realizada durante o ano de abril a dezembro de 2018. Objeto da experiência O local do entendimento das Práticas Integrativas e complementares (PICS) na psicologia. Objetivos Narrar as inquietações como sujeito que pensa a partir das PICS dentro da atuação da psicologia e compreender como essas terapias podem qualificar o trabalho desse profissional. Metodologia A inquietação surgiu a partir da atuação como residente em saúde da família de psicologia, e as questões sobre a regulamentação profissional que envolvem a utilização de PICS. Dessa maneira, buscou-se entrar em contato com o Conselho Regional de Psicologia, diversos profissionais psicólogos que utilizam essas práticas, algumas associações e discussões tanto com psicólogos quanto outras categorias profissionais, além de busca de fundamentação teórica como forma de aprofundar esse entendimento. Resultados O fato do Sistema Único de Saúde (SUS) reconhecer o uso das PICS, através da PNPIC, no entanto a utilização das suas prática pelas diversas categorias profissionais deve estar regulamentada pelos Conselhos Profissionais. Dessa maneira percebe-se que há uma maior necessidade de problematizar e estimular espaços de discussão sobre esse tema, além de ampliar a quantidades de pesquisas com a utilização das PICS pelo psicólogo. Análise Crítica Percebe-se que os diversos profissionais buscam embasamentos científicos e sustentação teórica para a utilização das PICS, mesmo que as fontes desse conhecimento não são facilmente localizadas, exigindo todo um trabalho de busca, um pensamento da ética profissional e a necessidades de formações específicas. Dessa maneira, limita-se a atuação dessa classe profissional nessas práticas, por não existir um consenso com relação a normatização profissional dessas práticas. Conclusões e Recomendações A inclusão das PICS no SUS possibilitou com que essas práticas pudessem ser valorizadas enquanto ferramentas terapêuticas. Dessa maneira, a psicologia como profissão com seu campo de atuação, diante desse espaço, precisa pensar e refletir sobre essa práticas para aumentar seu âmbito de ação. Para isso, é necessário uma mobilização dos profissionais nessa área de atuação.



Inserção da auriculoterapia na atenção básica: um relato de experiência de residentes multiprofissionais em saúde da família no município de dias D'Ávila - BA

Ivone de Melo Gonçalves, Gonçalves, I. M. (FESF-SUS/FIOCRUZ)

Hercília Mota Medolago, Medolago, M. H. (FESF-SUS/FIOCRUZ)

Jaqueline de Oliveira Matos, Matos, J. O. (FESF-SUS/FIOCRUZ)

Larissa Silva Martins, Martins, L. S. (FESF-SUS/FIOCRUZ)

Maria Gabriele de Almeida Dantas, Dantas, M. G. A. (FESF-SUS/FIOCRUZ)

Período de Realização: O período dessa experiência foi de setembro de 2018 a julho de 2019. **Objeto da experiência:** Auriculoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo Geral:** Relatar as vivências em auriculoterapia na Atenção Básica no Município de Dias D'Ávila Ba. **Objetivos Específicos:** Promover através da auriculoterapia bem estar ao usuário; Fortalecer na Atenção Básica a auriculoterapia como complemento para o cuidado integral ao usuário. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelas residentes Multiprofissionais em Saúde da Família, no município de Dias D'Ávila Ba, que utilizaram a Auriculoterapia como forma de ampliar a oferta de cuidado integral aos usuários e trabalhadores do SUS. Os âmbitos de intervenção foram USF's, CAPS e Secretaria de Saúde. O fluxo de acesso à terapia consistiu em demanda espontânea, atendimento individual e coletivo, como grupo de hiperdia, grupo de tabagismo, grupos de convivência. **Resultados:** A partir das nossas intervenções com a auriculoterapia percebeu-se uma melhora significativa nas queixas dos usuários tanto física como emocional. Os mesmos relatavam suas percepções de forma positiva, como melhora no sono, na concentração; diminuição da ansiedade, estresse, dores osteomusculares; melhora nas crises de enxaqueca, rinite, sinusite, cólica menstrual; bem-estar mental; tranquilidade; diminuição da pressão arterial; disposição física; relaxamento muscular. **Análise Crítica:** Auriculoterapia é uma ferramenta muito importante no cuidado de diversas condições de saúde, promovendo uma melhor qualidade de vida, além de ampliar o cuidado em saúde no SUS. Embora seja uma prática cuja demanda cresce a cada dia, há uma limitação quanto ao quantitativo de profissionais capacitados nessa prática. Dessa forma, faz-se necessário maior envolvimento e capacitação de mais profissionais para a ampliação da oferta da Auriculoterapia na Atenção Básica. **Conclusões e/ou Recomendações:** Concluímos que o tratamento com a auriculoterapia, associado as demais práticas de saúde como a alimentação saudável e prática regular de atividade física, amplia a oferta de cuidado integral aos usuários do SUS. Porém necessita de mais estudos e investimentos públicos para que seja fortalecido a inserção das PICS de forma ampla na prevenção, promoção reabilitação e manutenção à saúde.



Inserção das práticas integrativas complementares na unidade de saúde da família que atende a comunidade quilombola no município de Garanhuns-PE: relato de experiência.

Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida
Carina Carvalho Novaes
Camila Ferreira da Silva
Danieri Sousa Ferreira
Emmanuela Kethully Mota dos Santos
Ewerton Thiago Pereira de Lima
Fellype Ribeiro da Silva
Michelle Carvalho de Araújo
Myllena da Silva Santo
Rhutielly Fernanda Vieira da Silva

Período de realização foi no mês de maio de 2019 e está sendo realizado até os dias atuais. Objeto da experiência Implantação das práticas integrativas complementares na unidade de saúde da família. Objetivo apresentar as PIC's que são oferecidas aos usuários da unidade de saúde da família de Estivas, no município de Garanhuns, com intuito de aliviar dores crônicas e melhorar a qualidade de vida dos usuários. Metodologia Trata-se de um relato de experiência do trabalho realizado pela Equipe de Residentes de Saúde da Família com Ênfase na Saúde da População do Campo, que desenvolve todas as sextas-feiras as Práticas Integrativas e Complementares através da auriculoterapia, escalda pés, massoterapia ayurvédica, marmaterapia, na Unidade de Saúde da Família que atende a comunidade quilombola de Estivas, Castainho e Tigres no município de Garanhuns-PE. Resultados As Práticas Integrativas Complementares utilizadas tiveram uma boa aceitação na comunidade, após as práticas realizadas os usuários relataram melhoras nas dores crônicas, diminuição de insônia e ansiedade, melhorando assim a qualidade de vida dos usuários. Análise Crítica A auriculoterapia e o escalda pés acontecem na sala de procedimentos e a massoterapia ayurvédica e marmaterapia na sala do médico, a estrutura física da unidade não é bem distribuída e faltam recursos para os materiais utilizados em todas as práticas. Sendo os residentes custeadores das próprias práticas. Recomendações Incentivo estrutural da gestão municipal, dando suporte nos materiais necessários e oferecendo cursos para os demais profissionais da equipe, para garantir que essas práticas continuem sendo realizadas e valorizadas. E que outras unidades de saúde possam adotar esse método.



Inserção das práticas integrativas e complementares em saúde na graduação em fisioterapia

Ially Fraga Batista Andrade, Andrade, I. F. B. (UFS)

Maria Emília Dantas Alves, Alves, M. E. D. (UFS)

Ingrid Nascimento Santana, Santana, I. N. (UFS)

José Fontes Junior, Fontes Júnior, J. (UFS)

Alicena Vasco do Nascimento, Nascimento A.V. (UFS)

Josineide Andrade Santana, Santana, J. A. (UFS)

Marcela Ralin de Carvalho Déda, Déda, M. R. C. (UFS)

Ana Maria Braga de Oliveira, Oliveira, A. M. B. (UFS)

Julia Guimarães Reis da Costa, Costa, J. G. R. (UFS)

Período de realização: Durante o módulo de Saúde e Funcionalidade do 2o ciclo da graduação em Fisioterapia. Objeto da experiência: Graduandos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe. Objetivos: O objetivo deste trabalho é descrever a maneira pela qual as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordadas no segundo ano de graduação em Fisioterapia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a inserção das PICS no conteúdo programático do módulo Saúde e Funcionalidade, ofertado para os acadêmicos do 2o ciclo do curso de Graduação de Fisioterapia, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Durante o módulo são realizadas atividades de sensibilização dos estudantes através da inserção do conteúdo de forma teórica e prática. Resultados: O módulo conta com o Tutorial no qual os alunos são orientados a pesquisar sobre os fundamentos e evidências científicas que comprovem sua eficácia das práticas e terapias que compõem as PICS, e posteriormente discutir os achados em sala. Além disso, são ministradas palestras. Por fim, a abordagem prática é feita na Prática de Módulo, onde são apresentadas noções básicas da Auriculoterapia e Ventosaterapia, através da demonstração de algumas técnicas e execução destas pelos alunos. Análise crítica: Apesar do reconhecimento pela Organização Mundial da Saúde e de sua demanda crescente no Sistema Único de Saúde (SUS), as PICS têm a formação profissional como um dos maiores desafios para o seu avanço. Isso se deve a escassez no Brasil de instituições públicas que ofereçam graduações na área da saúde que com disciplinas nas quais as PICS sejam contempladas, ficando este conteúdo restrito a instituições privadas e cursos de especialização. Conclusão: A valia desse trabalho se dá pela importância e necessidade da inserção das PICS desde o início da graduação nos currículos dos cursos de Fisioterapia e nos demais cursos de saúde, objetivando a mudança de paradigma nessa área, atrelado ao conceito ampliado de saúde, propiciando uma formação integral e mais completa dos acadêmicos, fortalecendo-se assim, o SUS e suas ações de promoção da saúde.



Inserção das práticas integrativas e complementares em saúde nos grupos de apoio à cessação do tabagismo da rede de atenção à saúde do Estado do Rio Grande do Sul

Alpheu Ferreira do Amara Junior, Amaral Junior, A. F. (SES/RS)

Carolina Nunes Port, Port, C. N. (SES/RS)

Jenifer Rossi, Rossi, J. (ESP/RS)

Melaine Terra, Terra, M. (SES/RS)

Andreia Novo Volker, Volker, A. N. (SES/RS)

Período de Realização início em abril de 2019 está em andamento atualmente. Objeto da experiência relatar a articulação entre a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC-RS), e o Programa Estadual de Controle do Tabagismo. Objetivos 1) Promover a utilização das PICS como tecnologia de cuidado as pessoas em processo de cessão do uso de tabaco; 2) Produzir nota técnica estadual orientadora para a inserção de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Grupos de Apoio a Cessação do Tabagismo na Rede de Atenção à Saúde. Metodologia Com o intuito de incidir sobre a problemática do tabagismo no Rio Grande do Sul, estado com alta prevalência de fumantes, de modo interdisciplinar a PEPIC-RS e o Programa Estadual de Controle do Tabagismo a partir de abril de 2019 passaram a construir um processo de trabalho compartilhado. São realizados encontros sistemáticos para a organização de agendas e ações conjuntas. As reuniões acontecem com periodicidade estabelecida de acordo com as necessidades verificadas. Resultados Até o presente momento foram realizados um (1) sensibilização com a temática PICS para os representantes regionais do Programa Estadual de Controle do Tabagismo, uma (1) apresentação para membros do comitê Gestor da PEPIC-RS, uma (1) sensibilização para profissionais de saúde em formação para coordenar os Grupos de Cessação do Tabagismo (previsão de mais duas em 2019). Em fase final de elaboração, uma (1) nota técnica orientadora - inserção das PICS nos Grupos de Apoio a Cessação do Tabagismo. Análise Crítica A recomendação para introdução das PICS, em âmbito estadual, para cessação do tabagismo se justifica uma vez que o Caderno de Atenção Básica centrado no cuidado da pessoa tabagista, a portaria no 571 de 5 de abril de 2013 e o Programa Nacional de Controle ao Tabagismo apresentam formas de promoção e tratamento, como abordagem cognitivo-comportamental, tratamento medicamentoso e outras intervenções. Entretanto, não orientam a respeito da inserção das PICS no processo de cessação ao tabagismo. Conclusões e/ou Recomendações Tendo em vista a gama de benefícios associados às PICS e o amparo subsidiado pela PNPIC e PEPIC/RS para a oferta no SUS, orienta-se disponibilizar as PICS, de modo complementar ao tratamento eletivo preconizado pelo Programa Estadual de Controle do Tabagismo. A oferta das PICS pode ocorrer em sessões individuais ou coletivas, de acordo com as características da modalidade, da capacitação do profissional, e do momento eleito para a prática.



Inserção das práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde dos trabalhadores e trabalhadoras em uma unidade de saúde: relato de experiência.

JESUS, D.S.
BARBOSA, T.S.
LOPES, R.C.S.
SILVA, E.S.
BRITO, M.A.M.
GUEDES, L.F.B.

Período de realização: Nos meses de março a junho de 2019. Objeto da experiência: Introduzir as práticas integrativas e complementares (PICs) nas ações da atenção básica, para melhora da assistência e da atuação profissional. Objetivos: Relatar sobre as potencialidades do uso das práticas integrativas e complementares na vivência clínica e como medidas de promoção da saúde das trabalhadoras, trabalhadores e usuários na atenção primária à saúde. Metodologia: As ações foram desenvolvidas em uma Unidade de Saúde de Santo Antonio de Jesus- BA, por 03 internas do curso de Medicina, vinculadas ao internato em Saúde Família e Saúde Coletiva do curso de medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A prática ofertada era auriculoterapia. Os atendimentos aconteciam inicialmente às quartas-feiras, depois se estendendo a outros dias conforme demanda. Desenvolvido com recursos próprios e mediados conforme demanda do profissional. Resultados: Neste período foram realizadas em torno de 60 sessões de auriculoterapia, tendo o cuidado de realizar escuta ativa em cada início do atendimento, guiado pela necessidade e demanda do profissional. A associação de outra prática no mesmo atendimento era introduzido mediante necessidade e demanda de saúde. Obtivemos resultados positivos com a introdução desta prática na rotina de trabalho da unidade, por ser um espaço de escuta e cuidado que estavam além dos muros da unidade. Análise crítica: Consideramos enquanto turma transdisciplinar essencial trabalhar com a equipe, devido serem referência no cuidado em saúde e para isto precisam estarem disponíveis e aptos. O acesso as PICS na matriz curricular formativa do internato também permitiram ampliar habilidades no currículo de graduação médicas que predispõe o olhar a tecnologias leves de cuidado humanizado. Conclusões e/ou recomendações: Enquanto graduandos de medicina percebemos que este processo foi possível principalmente pelo perfil da preceptora que tinha em como graduação a fisioterapia e esta era embasa pela PICs. A ampliação e flexibilidade dos cursos de graduação permitem formar profissionais diferenciados e com habilidades para trabalhar com uma perspectiva de acesso a novas práticas em saúde. Palavras-chaves: Auriculoterapia; Práticas integrativas e complementares; Cuidados em Saúde.



Inserção das práticas integrativas e complementares de saúde como possibilidade de cuidado na atenção básica

Stephane Victória Santos Prata, PRATA, S.V.S, (UFS)
Rodrigo Cardoso Santos, SANTOS, R.C., (UFS).
Heloísa Suzane de Sá Matos, MATOS, H.S.S. (UFS);
Hortência Vieira Dias da Silva, DA SILVA, H.V.D. (UFS);
Joaquim Jorge de Santana Junior, JUNIOR, J.J.S. (UFS);
Karolinne Alves da Silva, DA SILVA, K.A. (UFS);
Lucimara da Silva Santos, SANTOS, L.S. (UFS);
Mannuely Bittencourt Oliveira, OLIVEIRA, M.B. (UFS);
Marcelo Santos de Araújo, DE ARAÚJO, M.S. (UFS);
Sthefany Santos Martins, MARTINS, S.S (UFS)

Período da realização: Dias 2, 9 e 16 de Julho de 2019 na Clínica de Saúde da Família Davi Marcos de Lima, Lagarto, SE. Objetivo da experiência: Melhorar o cuidado na Atenção Básica com a inserção das PICS, entre os usuários, gestores e trabalhadores, mostrando os benefícios, efeitos e possibilidades na AB. Objetivos: Analisar o efeito da massoterapia, ventosaterapia, musicoterapia e aromaterapia na saúde dos usuários, trabalhadores e gestores da unidade e inserir na realidade da atenção básica recursos de promoção de saúde, proporcionando um cuidado mais humanizado e centrado no indivíduo. Metodologia: Relato de experiência feito com base em intervenção na unidade citada, organizada pelos alunos de Fisioterapia da UFS Lagarto. Foi feita uma visita no território para conhecer o espaço, os profissionais e o público assistido. Em seguida, foi elaborado um roteiro de entrevista para conhecer o perfil do indivíduo cuidado e um cronograma de atividades com as PICS para serem ofertadas na unidade. Dentre as práticas, utilizou-se: massoterapia, ventosaterapia, musicoterapia e aromaterapia. Resultados: A intervenção obteve 15 participantes, sendo 80% do sexo feminino. Haja vista, 100% dos usuários, que alegavam queixas como: dores na região lombar, cervical e escapular, a experiência permitiu observar a satisfação dos participantes após receber as práticas, em que relataram diminuição da dor, confortabilidade, alívio, relaxamento, além de solicitarem mais práticas e a inserção das PICS no dia a dia da UBS. Análise crítica: No presente relato, observou-se eficiência das PICS no alívio das queixas dos indivíduos, sendo que todos os participantes alegaram haver melhora após o cuidado. As PICS, com o seu objetivo integral, deve ser inserida em toda a rede de saúde, abrangendo uma equipe multiprofissional, atendendo toda demanda existente no sistema de saúde. Além de propiciar meios de estimular ações intersetoriais e ampliar o acesso aos serviços e fortalecer a participação popular na integralização das PICS no SUS. Conclusão: As PICS mostraram-se como forma de cuidado integral e eficiente no presente trabalho, angariando desde usuários até trabalhadores do SUS. Sendo assim, a intervenção foi eficaz e necessária, proporcionando outras formas de cuidado na Atenção Básica. Como referido pelas pessoas atendidas, é importante inserir rotineiramente essas práticas em toda rede de saúde, garantindo a integralidade do cuidado e maior resolutividade do sistema de saúde.



Instrumento para acompanhar a evolução do indivíduo atendido em auriculoterapia

Inês Nascimento de carvalho Reis, Reis, I.N.C. (FIOCRUZ/ENSP)
Daniela de Sousa Mendes, D.S (FIOCRUZ/ENSP/SMS-Rio)

Período de Realização A experiência foi iniciada em setembro de 2018 até a presente data, devendo ser permanente. **Objeto da Experiência** O objeto central é um formulário novo para monitorar os atendimentos de Auriculoterapia em usuários e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo** Os principais objetivos são acompanhar, a partir de um formulário novo, a saúde da pessoa e os resultados obtidos nos atendimentos de Auriculoterapia, aprimorar o referido formulário a ponto de ser replicado no SUS, desenvolver pesquisa sobre Auriculoterapia a partir do referido formulário. **Metodologia** Iniciou-se atendimento em Auriculoterapia com registro mínimo (nome da pessoa, data do atendimento e pontos marcados em que orelha). Fez-se um estudo e não foi encontrado formulário online que detalhe o acompanhamento de Auriculoterapia. No SUS há o e-SUS, mas precisa ser aprimorado para esta técnica. Portanto, criou-se um instrumento que identifica as necessidades da pessoa, as alterações auriculares, os encaminhamentos realizados pelo profissional e os resultados dos atendimentos. **Resultados** A Auriculoterapia tem mostrado que auxilia na diminuição da dor, ansiedade, depressão, insônia e sintomas quando se está em abstinência, dentre outros. Mostra, também, que a orelha indica problemas não verbalizados, mas são confirmados pela pessoa. Notou-se que o registro no e-SUS não possibilita esse acompanhamento e o formulário criado pode permitir que isto aconteça, além de mapear o uso de outras PICS pela população atendida, segundo resultados preliminares. **Análise crítica** O instrumento está em fase de teste. O aprimoramento do registro se dá no cotidiano do atendimento, nos resultados obtidos e na troca de experiência entre os profissionais. A praticidade e utilidade do formulário criado é fundamental e sua submissão em fóruns coletivos é uma outra estratégia de melhorias. **Recomendações** A evolução dos atendimentos em Auriculoterapia tem demonstrado a riqueza desta técnica. Relatos apontam que suas potencialidades e limitações precisam ter mais informações registradas no cotidiano dos serviços. Portanto, a experiência destaca a importância do aprimoramento dos registros e recomenda que o formulário criado seja utilizado e monitorado no SUS, com o objetivo de ser aprimorado para ser incorporado ao Sistema de Informação nacional.

Fonte(s) de financiamento: FIOCRUZ/ENSP



Integração do Qi Gong e reflexoterapia: solidariedade e convivência com as diferenças favorecem o retorno do bem estar e da saúde

Ilmara dos Santos Chagas, Chagas, I. S.

Lenize Santos de Andrade Passos, Passos, L. S. A.

Ana Maria Pereira Pontes da Silva, Silva, A. M. P. P.

Lúcia Brito, Brito, L.

Cleusa dos Santos, Santos, C.

Louisa Huber, Huber, L.

Período de realização: março a agosto de 2019. Objeto da experiência: Atendimentos com Reflexoterapia e Qi Gong no Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (HUPES/UFBA) em Salvador/BA. Objetivos: Relatar os benefícios dos atendimentos com Reflexoterapia e Qi Gong nos pacientes do ambulatório de PICS do HUPES. Metodologia: Todas as quintas-feiras, no período matutino, o ambulatório oferece uma prática grupal, o Qi Gong, e atendimentos individuais com a Reflexoterapia para um grupo de aproximadamente 30 pessoas. A prática coletiva é aberta ao público, enquanto que o atendimento individual é previamente agendado. Foram escolhidas 10 pessoas com diferentes problemas de saúde para receber os atendimentos durante três meses. Essas pessoas receberam exclusivamente essas duas terapias. Resultados: Foram registradas melhoras no bem estar físico e emocional, através do diálogo com os pacientes e observação. A realização de uma terapia coletiva e uma individual no mesmo espaço tem favorecido a maior interação entre os participantes, solidariedade e socialização, fortalecendo a autoestima, a expressão das emoções e a convivência com as diferenças. No campo emocional observou-se melhora das queixas: tristeza, preocupação, raiva/magoa e medo/insegurança. Conclusões: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) buscam tratar o indivíduo em sua totalidade, trazendo alívio para os sintomas físicos e emocionais. O uso combinado do Qi Gong e a Reflexoterapia apontam para repercussões importantes em relação aos sintomas iniciais apresentados pelos pacientes. Recomendações: A integração das duas terapias integrativas pode trazer resultados mais rápidos e mais significativos para os indivíduos. O compartilhamento em grupo e estímulo à solidariedade apresenta um recurso interessante para diversos grupos de pacientes nas unidades do SUS, como também permite aos profissionais a vivência do autocuidado o que vai qualificar uma escuta mais atenciosa com os usuários.



Intensidade de dor e nível de ansiedade de mulheres com fibromialgia após uma sessão de mindfulness.

Akeline Santos De Almeida Pereira
Eline Silva Da Cunha
Matheus Liniker De Jesus Santos
Morgana Da Conceicao Silva
Mylene Simoes Carvalho
Danielle Da Silva Gomes
Leonardo De Lima Santana
Murilo Marchioro
Josimari Melo De Santana

Apresentação/Introdução: Fibromialgia (FM) é definida como síndrome reumatológica, caracterizada por dores difusas crônicas musculoesqueléticas por mais de três meses, associada a uma vasta sintomatologia, tais como, fadiga, parestesia, distúrbios do sono, ansiedade e depressão. As terapias integrativas vêm sendo cada vez mais empregadas no manejo da dor e demais sintomas presentes nas síndromes dolorosas crônicas como a FM. Nesse quesito, a meditação de atenção plena ou Mindfulness tem se destacado nos meios clínico e científico. Essa intervenção é considerada de baixo custo e vem demonstrando efeitos positivos em vários estados de saúde, atuando na redução da dor crônica, melhora do sono, redução do estresse, ansiedade e depressão. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo investigar o impacto de uma sessão de meditação Mindfulness na intensidade de dor e no estado de ansiedade de mulheres com FM. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um ensaio clínico não controlado. Sendo incluídas 19 mulheres com FM, idade média das pacientes foi de $46,5 \pm 12,1$ anos. Para realização da prática de meditação, foi empregada uma técnica tradicional de meditação mindfulness, conhecida como body scan, através de um áudio padrão com duração de 18 minutos. As pacientes foram orientadas por instrutor único, treinado e experiente, a executarem a técnica com atenção e deitadas em supino. Os efeitos agudos (sessão única) da técnica empregada foram verificados através da Escala Numérica de 11 pontos para avaliação da intensidade de dor e do Inventário de Ansiedade Estado IDATE-Estado, para verificar o estado de ansiedade, ambos aplicados antes e após a intervenção. Após evidenciada a distribuição normal dos dados através do teste de Shapiro Wilk, foram realizadas comparações pré e pós-intervenção através do teste t student pareado. **Resultados:** Os achados mostraram que a intervenção aguda Mindfulness diminuiu a intensidade de dor [$T(18) = 3,831, p < 0,01$] e o estado de ansiedade de pacientes com FM [$T(18) = 4,029, p < 0,01$]. **Conclusões/Considerações:** Os resultados deste estudo indicam que a intervenção Mindfulness pode reduzir intensidade de dor e nível de ansiedade estado de pacientes com FM. É necessário a realização de ensaios clínicos controlados, os quais avaliem os efeitos crônicos da meditação em pacientes com FM.



Interface entre práticas integrativas e educação em saúde

Suenny Fonsêca de Oliveira (UFCG)

Período de realização: O Curso de Metodologias Participativas para Intervenção Interprofissional com Grupos ocorreu entre 2016 e 2018). Objeto da experiência: Capacitar preceptores, tutores e alunos do PET-Saúde/GraduaSUS em PICS de caráter grupal, pois, para além de seus atributos terapêuticos, elas possuem potencial pedagógico. Objetivos: Qualificar o trabalho dos profissionais que atuavam nos serviços da Atenção Básica à Saúde de Campina Grande, Paraíba. Fazendo o recorte para os trabalhadores da Atenção Básica, participaram do curso 42 profissionais de saúde, sendo que 16 atuavam nas Unidades Básicas de Saúde e 26 nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Metodologia: O curso foi composto por 8 encontros presenciais. No primeiro discutiu-se as Metodologias Participativas como ferramentas potencializadoras para os trabalhos grupais. Nos 7 encontros seguintes foram realizadas vivências práticas e apresentação dos fundamentos teórico-metodológicos das intervenções selecionadas, sendo quatro delas PICS: Tenda do Conto, Terapia Comunitária, Arteterapia e Biodanza. Também foi possível discutir temas como o trabalho em/com grupos, dia-a-dia na Atenção Básica, saúde-doença, corpo e bem-estar e outras questões relevantes para esses trabalhadores. Resultados: As PICS inseridas como conteúdo do curso se apresentaram como potentes ferramentas pedagógicas e de cuidado com a saúde desses trabalhadores que foram apresentados a essas modalidades de práticas por meio do acolhimento, da criação de espaços de fala e de possibilidades de expressões de suas histórias, lembranças, conflitos, ressignificando suas experiências. As psicólogas facilitadoras perceberam a integração entre os participantes, com promoção de trocas de saberes, horizontalidade na comunicação, colaboração e valorização do caráter relacional das intervenções. Análise Crítica: As PICS trabalhadas no curso, bem como as 3 outras metodologias trabalhadas no curso, apresentam para além de seus atributos terapêuticos, que possibilitam ressignificar a percepção de si e de seu entorno, um potencial pedagógico, já que a partir dessas vivências promove-se uma profunda transformação existencial, convertendo as informações sobre PICS apresentadas no curso em dispositivos para o autocuidado e o cuidado do outro (amigos, familiares e usuários dos serviços de saúde). Conclusões e/ou Recomendações: O curso despertou o interesse dos participantes pelas PICS fomentando a busca de educação permanente. Os gestores da saúde relataram resultados bastante positivos em termos de motivação dos profissionais, citando que após o curso houve um “novo fôlego” para o trabalho e a incorporação desses conhecimentos no planejamento de suas ações com grupos incorporando algumas dessas PICS nos serviços em que atuam com posterior apresentação de trabalhos em congressos e relatos de experiências na Comunidade de Práticas.

Palavras-chaves: Práticas Integrativas; Educação Permanente; saúde



Intervenção musical “karaocaps” como estratégia de cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial III: relato de experiência

Anny Caroline Santos Almeida, ALMEIDA, A. C. S. (UFS);
Regiane Freitas do Nascimento Andrade, ANDRADE, R. F. N. (UFS);
Patricia Mascarenhas Passos, PASSOS, P. M. (UFS);
Jadisson Gois da Silva, SILVA, J. G. (UFS);
Flávia Menezes Almeida, ALMEIDA, F.M. (UFS);
Pedro Henrique do Nascimento Pires, PIRES, P.H.N. (UFS);
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, CARTAXO FREITAS, C. K. A. (UFS);
Lucas Almeida Andrade, ANDRADE, L, A;
Anna Paula Santos Almeida, ALMEIDA, A. P. S. (UFS).

Período de Realização A atividade desenvolveu-se mediante intervenção na prática multiprofissional, em julho de 2019. **Objeto da experiência** A introdução da intervenção musical como estratégia complementar nos atendimentos a pessoas com sofrimento psíquico grave. **Objetivos** Estimular a ampliação da linguagem, da socialização e a auto expressão de cada sujeito. Possibilitar a integração de pensamentos, emoções e sentidos em paralelo aos processos de adoecimento mental. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção realizada em um CAPS III, localizado em Aracaju/SE, com participação de doze usuários, a partir da proposta de intervenção musical e interação social, mediado pela equipe multiprofissional da Residência em Saúde Mental, composta por Enfermeira, Farmacêutica, Assistente Social, Psicóloga e Profissional de Educação física. No formato roda de conversa, com apoio de um fonoaudiólogo convidado. **Resultados** Inicialmente ofertou-se uma atividade de aquecimento vocal com elucidação dos benefícios e prática de exercícios. Posteriormente solicitou-se ao grupo a sugestão musical para o desenvolvimento do Karaokê. Notou-se durante a atividade grupal, a percepção dos usuários relacionada a música, o significado desempenhado nas vivências e as emoções resgatadas. Construindo-se relatos de auto experiência de maneira integrativa e lúdica. Fortalecendo-se um formato de assistência em saúde e reflexão. **Análise Crítica** O CAPS é um dispositivo construído a partir da Reforma Psiquiátrica, cujo cuidado está pautado na singularidade de cada sujeito. Proporciona o acesso a direitos para além da saúde e onde atividades grupais são efetivas durante o tratamento. Ressalta-se a importância do fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em saúde no cotidiano dos usuários, em especial a musicoterapia, que estimula a fala e encorajamento diante de situações que são vivenciadas nos seus contextos. **Conclusões e/ou Recomendações** Percebeu-se que a atividade realizada possibilitou a integração entre usuários e equipe, participação, atenção e interesse de ambos. Através da música, apresentou-se uma atenção especial a voz e aos processos construídos, bem como a identificação das músicas com suas histórias de vida. Mesmo diante das limitações e outros sinais clínicos entre os usuários, foi possível favorecer a inclusão de todos no processo.



Intervenção para obesidade na atenção primária

Tycianne Karoline Garção Nascimento Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe; Departamento de Enfermagem; Campus São Cristóvão; Sergipe; Brasil.

Barbara Paloma Bezerra do Nascimento Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe; Departamento de Enfermagem; Campus São Cristóvão; Sergipe; Brasil.

Irene Alves de Deus Enfermeira especialista em Saúde Pública e em educação para Enfermagem e membro da ESF na UBS Manoel de Souza Pereira; Aracaju, Sergipe; Brasil

Maria Neire Costa Déda Assistente social especialista em Saúde da Família e membro da ESF UBS Manoel de Souza Pereira Aracaju, Sergipe; Brasil

José Antônio Barreto Alves Professor Associado I da Universidade Federal de Sergipe; Departamento de Enfermagem; Campus São Cristóvão; Sergipe; Brasil.

Introdução: O perfil epidemiológico das doenças no âmbito da saúde pública tem sofrido alterações significativas. Atualmente, uma preocupação maior relaciona-se ao número de pessoas com sobrepeso e obesidade, o que já se pode considerar uma pandemia em saúde. 1 Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, a cada cinco pessoas, uma está acima do peso. 2 Este fato torna-se relevante devido a obesidade estar relacionada, dentre outros fatores, ao desenvolvimento de comorbidades e de doenças cardiovasculares (DCV). Estas, por sua vez, constituem uma das principais causas de morte no Brasil. 2 Para tanto, faz-se necessária ações de promoção à saúde e de prevenção a essas doenças. Intervenções em nível local tornam-se significativas, pois contribuem para mudanças no estilo de vida das pessoas. 3 **Objetivo:** Relatar a experiência na aplicação de um projeto de intervenção relacionado à obesidade para Atenção Primária durante o estágio curricular obrigatório. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência de alunas do nono período do Curso de Enfermagem da UFS desenvolvido por meio de uma intervenção no Estágio Supervisionado I, atividade obrigatória na disciplina. Esta intervenção constituiu-se na criação de um grupo denominado “Na Medida” com usuários acima do peso ou em obesidade atendidos na Unidade Básica de Saúde Manoel de Souza Pereira, do município de Aracaju/SE. A intervenção foi desenvolvida durante quatro reuniões, com a participação multiprofissional da equipe da unidade e contou com a participação da enfermeira, da assistente social, da nutricionista, do educador físico e da fisioterapeuta da unidade. Realizou-se através de sessões de auriculoterapia, segundo o protocolo auricular de perda de peso, além das sugestões de dieta de acordo com a renda e preferência alimentar de cada usuário. A intervenção também promoveu propostas de atividades físicas, estímulo à participação na academia da cidade, incentivo ao autocuidado, à autovalorização e à melhora da autoestima. **Resultados e discussão:** O grupo contou com a participação de 17 usuários, sendo a maioria (94,1%) mulheres com idade entre 29 e 67 anos. Em relação ao estado nutricional, 52,9% encontravam-se em obesidade, 23,5% em sobrepeso e 5,8% em obesidade grave. No que diz respeito a circunferência abdominal, todos os participantes estavam acima do recomendado para o sexo. 35,7% dos usuários apresentaram glicemia de jejum maior que 100mg/dL e 52,9% pressão arterial maior que 120x80mmHg. Estes dados correspondem à primeira sessão do grupo, no entanto, 17,6% não compareceu às quatro sessões acordadas



previamente e foram excluídos da amostra. Dos 14 participantes que completaram a frequência total nas sessões, observou-se que 50% apresentou diminuição do peso. Pode-se observar que a aplicação do projeto de intervenção trouxe benefícios para a comunidade, visto que os usuários apresentaram resultados satisfatórios quando comparados ao início do grupo e se mostraram interessados em participar das atividades sugeridas, bem como demonstraram predisposição a mudanças no estilo de vida e boa receptividade às ações. Esta experiência oportunizou às alunas o desenvolvimento de um trabalho multiprofissional interdisciplinar que foi pilar para a desenvoltura e o sucesso do grupo “Na Medida”. Ao final das sessões, buscou-se a continuação do cuidado na Unidade de Saúde. Foi realizado o agendamento das consultas para equipe multidisciplinar por meio de um atendimento mais individual e focado na anamnese e tratamento de patologias que interferiam na perda de peso. Com a visível evolução proporcionada pelo grupo, foi observada a importância da retomada das reuniões e acompanhamento dos participantes, além da continuidade dos atendimentos. Assim, o grupo foi instituído na Unidade de Saúde, que atualmente promove encontros mensais e consultas individuais de nutrição, fisioterapia, assistência social e continuidade na auriculoterapia. Autores de estudos 3,4 relatam que essas medidas de incentivo aos próprios usuários a buscarem melhorias na sua alimentação e prática de hábitos saudáveis são relevantes, visto que são estratégias mais fáceis de serem implantadas pelo governo. Considerações finais: Conclui-se que a implantação do grupo “Na Medida” possibilitou às alunas a experiência de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Além disso, proporcionou a atuação no trabalho em equipe, multiprofissional e interdisciplinar. Tal vivência mostrou-se enriquecedora por agregar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação à prática durante o atendimento aos usuários e a mobilização da equipe da Unidade.

Palavras-Chave: Atenção primária; Obesidade; Promoção da Saúde.



Itinerário espiritual: o uso de praticas integrativas e complementares como promoção a saude para jovens da periferia

Jully Anne da Silva, Silva, J. A. (UFC)

Michell Ângelo Marques Araújo, Araújo, M. A. M. (UFC)

Mariana Sales Bastos, BASTOS, M. S. (UFC)

Período de Realização O presente trabalho foi iniciado no primeiro semestre de 2019. **Objeto da experiência** Onde foi proposto a utilização de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) como subsidio para promoção da saúde mental em um grupo de jovens que moram na periferia de Fortaleza, Ceará. **Objetivos** Relatar a experiência de acadêmicos em Enfermagem na organização de um Itinerário Espiritual, fundamentado em PICS, em um coletivo de jovens da periferia. **Metodologia** A metodologia utilizada trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiencia acerca do uso do itinerário espiritual da Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES), onde foram realizados dois encontros, em um coletivo localizado na comunidade do Grande Pirambu na cidade de Fortaleza-Ceará, tendo como público principal os jovens daquela comunidade. Os encontros foram divididos em: quebra gelo, desenvolvimento e fechamento e o espaço foi facilitado pelo orientador da liga e acadêmicos em enfermagem. **Resultados** O itinerário espiritual é uma lista onde contém o nome de algumas PICS que poderão ser ofertadas como oficinas de cuidado e cada oficina vem com a proposta de realizar alguma das PICS que estão na lista, essa lista é elaborada em conjunto com os participantes, que nesse caso o itinerário escolhido foi Tanatologia-Eneagrama-Constelação Familiar-Meditação-ReiKi. Nos encontros evidenciaram uma enorme demanda por parte dos jovens em relação à saúde mental. As garotas se mostraram mais receptivas para falar e expressarem sua opinião sobre a proposta do itinerário, já os meninos se mostraram mais quietos, fechados. **Análise Crítica** A violência que jovens da periferia podem ser expostos é um grande fator para o seu adoecimento mental. O nível de medo, ansiedade e estresse enfrentado por eles diariamente pode ser extremamente alto, ocasionando problemas em sua saúde física e mental que podem se estender até a fase adulta. **Conclusões e/ou Recomendações** É possível ver a importância de apresentar uma proposta de itinerário espiritual, que vem a ser, o uso das práticas integrativas e complementares (PICS) como subsidio para promoção do conforto mental desses jovens da comunidade.



Jardins funcionais: ressignificando espaços e contribuindo para a saúde, o bem estar coletivo e integração do homem ao meio ambiente

Zilda Bispo de Aragão, ARAGÃO, Z. B. (UFS/C. Sertão)
Ângela Cristina Sales, SALES, A. C. (UFS/C. Sertão)
Cidicleia da Silva, SILVA, Cidicleia (UFS/C. Sertão)
Eduarda Santos Silveira, SILVEIRA, E.S. (UFS/C. Sertão)
Maria Rafaela de Lima, LIMA, M. R. (UFS/C. Sertão)
Dra Camila Santos Almeida Pereira, ALMEIDA- PEREIRA, C. S. (UFS/C. Sertão)
Ciaria de Aguiar Freitas Varjão, VARJÃO, C.A.F. (UFS/C. Sertão)
Cleciara Andrade dos Santos, SANTOS, C.A. (UFS/C. Sertão)
Gabriéli Meneses dos Santos, SANTOS, G. M. (UFS/C. Sertão)
Dra Luana Celina Seraphim Cunha, CUNHA, L.C.S. (UFS/C. Sertão)

Período de Realização A presente experiência foi realizada no Campus do Sertão da Universidade Federal de Sergipe em 2018. **Objeto da experiência** O uso do “Jardim Funcional” da UFS/ Campus do Sertão em Nossa Senhora da Glória-SE para realização de práticas integrativas à saúde e bem-estar social. **Objetivos** Sensibilizar o público quanto aos benefícios de jardins funcionais para o bem-estar coletivo, inclusão de pessoas com necessidades especiais e para práticas integrativas à saúde; além de possibilitar diferentes sensações por meio das texturas, sabores e aromas das plantas em um jardim sensorial. **Metodologia** Com o intuito de propagar os benefícios do jardim funcional, promoveu-se a integração com pessoas de diferentes gerações para intercâmbio de experiências e conhecimentos acerca das plantas medicinais, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e ornamentais. Para tanto, ocorreram rodas de conversa, caminhadas pelo jardim sensorial para ativar os sentidos e permitir provar sensações, além da apresentação da Ayurveda como sistema de saúde mais antigo. **Resultados** O jardim funcional do Campus possibilitou a interação de 500 pessoas da comunidade local; gerou novos aprendizados a partir das partilhas sobre o uso de plantas medicinais na prevenção e cura de doenças; possibilitou conhecer o jardim sensorial como importante espaço para fins terapêuticos e educativos, por ser um ambiente de inclusão das pessoas, em especial aquelas com algum tipo de deficiência; enfatizamos as PANCs como opção de baixo custo e expressivo valor nutritivo para o consumo humano. **Análise Crítica** O contato das pessoas com as texturas, sabores e aromas presentes nas plantas do jardim funcional, sejam sensoriais, medicinais, ornamentais e comestíveis gera diversos benefícios pela integração do homem ao meio ambiente. Ao apresentar às pessoas a Ayurveda como o sistema de saúde mais antigo do mundo foi possível disseminar terapias preventivas e curativas através de preparados de plantas que eliminam as toxinas do corpo e da mente, levando o organismo a um melhor funcionamento. **Conclusões e/ou Recomendações** O jardim funcional é uma potencial proposta de práticas integrativas de saúde, por permitir que saberes locais sobre plantas e seus usos, em especial as medicinais, sejam valorizados no espaço acadêmico. Ao mesmo tempo, propiciou aos visitantes conhecerem, sob diferentes abordagens, diversas funcionalidades das plantas em um jardim que vai muito além da estética. Oportunizou, ainda, ricas trocas entre a cultura popular e a comunidade acadêmica.



Jornada para o bem viver: vivências de práticas integrativas com os sujeitos da residência multiprofissional em saúde coletiva da Universidade Regional Do Cariri (CE)

Francisca Laudeci Martins Souza, Souza, F.L.M. (UFCA)
Francisco Evanildo Simão da Silva, Silva, F.E.S. (UFCA)
Maria Anelice de Lima, Lima, M.A. (UFCA)
Suzana de Alencar Cavalcante Lima, Lima, S.A.C (UFCA)
Francisco Elizauo de Brito Junior, Junior, F.E.B. (URCA)
Áurea Maria Adeodato Brito, Brito, A.M.A. (URCA)
Alex Josberto Andrade Sampaio, SAMPAIO, A.J.A. (URCA)

Período da Realização Os círculos da jornada aconteceram em maio e junho de 2019. Objeto da Experiência Ações integrativas JORNADA PARA O BEM VIVER. Realizadas a partir da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, em dois territórios do Ceará. **Objetivos** ampliar a percepção dos residentes com relação ao conceito de saúde, numa perspectiva biocêntrica; promover qualidade de vida, saúde e bem viver para os sujeitos participantes; mobilizar o universo acadêmico no sentido do princípio da integralidade em saúde; vivenciar o conceito de bem viver. **Metodologia** A Jornada foi dividida em sete momentos nomeados círculos: luz, paz, alegria, fogo, terra, ar e água. Se dá em territórios diversos para maior pulverização dos objetivos. Este relato trata dos círculos luz - priorização da vida, o retorno a Abuya Yala (grande comunidade humana), a escuta dos mais velhos - ocorreu em maio na comunidade rural Chico Gomes, Crato (CE) e alegria - saber comer, beber e dançar – ocorrido em junho no Projeto Quatro Varas, na comunidade do Pirambu, Fortaleza (CE). **Resultados** O círculo da luz ocorreu com acolhimento na tenda comunitária, para integração dos sujeitos; trilha ecológica; roda de conversa com as mezinheiras, sobre práticas ancestrais e vivências comunitárias; e almoço solidário. No círculo da alegria foram desenvolvidas as atividades: banho de argila, resgate da autoestima, musicoterapia, redução do estresse e terapia comunitária. Também foi realizada visita ao projeto Ekobé da Universidade Estadual do Ceará, onde pudemos vivenciar um banho de sons. **Análise Crítica** Nas atividades desenvolvidas nos dois círculos percebemos que as práticas desenvolvidas nos encontros e territórios foram condizentes com os objetivos propostos. É importante ressaltar o impacto das terapias nos participantes, na medida em que ao término de cada encontro ficava mais fundamentado os benefícios promovidos na qualidade de vida e as possibilidades de integração da medicina moderna às práticas integrativas de saúde. **Conclusões e/ou Recomendações** as vivências foram primordiais para percepção das práticas como meio de harmonia entre corpo, mente e espiritualidade. A jornada está contribuindo para o serviço de saúde, uma vez que impacta na vida dos participantes promovendo profunda ressignificação da percepção de si e do outro, considerando uma sensibilização sobre o uso das práticas integrativas nos espaços ocupacionais, modificando a qualidade dos serviços prestados para os usuários SUS. sfl.lima@gmail.com



Lian Gong como ferramenta de cuidado em saúde das trabalhadoras e trabalhadores de uma unidade de saúde da família

LOPES, R.C.S¹
BARBOSA, T.S²
JESUS, D.S³
SILVA, E.S.⁴
BRITO, M.A.M.⁵
GUEDES, L.F.B⁶

Período de Realização: O projeto foi desenvolvido no período de março a junho de 2019. **Objeto da experiência:** Realizar a saúde do trabalhador com outras racionalidades em saúde através do Lian Gong durante o internato médico da UFRB. **Objetivos:** Aproximar futuros médicos e profissionais de saúde de outras racionalidade em saúde durante o internato médico; fortalecer o vínculo entre internos e trabalhadores de uma Unidade de Saúde; proporcionar bem-estar físico e mental às trabalhadores do serviço. **Metodologia:** Este trabalho é um relato de experiência que teve dois momentos: 1) Aproximação ao Lian Gong- Durante o internato da Saúde Mental houve uma imersão na USF do Capão, acompanhando a prática na comunidade e aprofundamento da temática no internato da Saúde da Família. 2) Aplicação do Lian Gong junto a equipe de Saúde da Família- uma vez na semana sob supervisão do docente da UFRB, que atua com as práticas integrativas, as internas da medicina facilitavam uma atividade semanal. **Resultados:** Durante a primeira etapa nós internas nos aproximamos do Lian Gong na vivência e nos momentos de preceptorial, e passamos a utilizá-la em nosso cotidiano, a prática diária trouxe benefícios para diminuição da ansiedade e melhora do condicionamento físico. Na segunda etapa os trabalhadores relataram melhora da ansiedade e aumento da capacidade de concentração, além do relaxamento muscular. Contudo, apesar de potente para a saúde dos trabalhadores, ocorreu uma alta rotatividade entre os participantes. **Análise Crítica:** A experiência trás o conflito de interesse de ser analisada por quem aplicou. Contudo, aponta para como a utilização de práticas integrativas na formação de profissionais de saúde é potente para a incorporação de outras racionalidades em à saúde e tem uma maior aceitação. Bem como, se mostra eficaz como ferramenta de cuidado do trabalhador de saúde, contudo a prática precisa ser realizada em um horário específico pactuado com a gestão para a real adesão. **Conclusões e/ou Recomendações:** A inclusão de diferentes práticas integrativas nos currículos da saúde tem iniciado e trazem boas experiências, porém devem ser realizadas de maneira cuidadosa e durante um tempo maior do currículo formativo. Tais práticas quando utilizados na APS tem especial atuação no cuidado do trabalhador de saúde, contudo, têm o desafio de concorrer com as agendas que ainda privilegiam as ofertas do consultório individual. **Palavras-Chave:** Formação em Saúde; Práticas integrativas e complementares; Saúde do trabalhador.



Lian Gong em 18 terapias: prática corporal da medicina tradicional chinesa no SUS de Belo Horizonte- Minas Gerais: relato de experiência.

Luzia Toyoko Hanashiro, Hanashiro, L.T.(SMSA/BH/MG)
Vânia Elizabeth Simões Duarte, Duarte, V.E.S.(SMSA/BH/MG)
Tatiane Caetano, Caetano, T.(SMSA/BH/MG)

Período da realização: Lian Gong em 18 Terapias(LG18T) iniciou no SUS de Belo Horizonte em 2007 e está em andamento. Objeto da experiência Prática corporal da Medicina Tradicional Chinesa – Lian Gong em 18 terapias Objetivo Relatar a experiência do Lian Gong em 18 terapias no SUS de Belo Horizonte. Metodologia Trabalhadores da saúde fazem curso de instrutor, desde 2007, por Escola Formadora contratada, onde aprendem a técnica dos exercícios e suas indicações, noções da Medicina Tradicional Chinesa e a interação com os praticantes. Atualmente, a ginástica é oferecida por 268 instrutores em 200 locais de Belo Horizonte, dos quais 142 Centros de Saúde, num total de 11 651 praticantes. A oferta em 13 parques e 9 praças possibilita integração com a natureza e valorização dos espaços públicos. Resultados A Ginástica desperta as habilidades pessoais dos praticantes por meio do conhecimento corporal e com importante característica socializante, aponta a melhora geral da qualidade de vida, com redução das dores; melhoria da qualidade do sono; redução do uso de medicamentos para dor, para dormir e para depressão; melhor controle de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus e redução da procura pelo atendimento nas Unidades de Saúde. Análise crítica O Programa LG18T faz parte da Estratégia da Saúde da Família, constitui uma ação relevante de Promoção da Saúde. Através desta atividade, promovemos uma nova cultura, desenvolvendo o protagonismo e a responsabilização pela própria saúde. Os resultados comprovam os benefícios que a ginástica chinesa proporciona a seus praticantes, com destaque a redução pela procura no atendimento nas Unidades de Saúde. Conclusões e Recomendações. A prática do LG18T estimula o abandono do sedentarismo, fator de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT); promove mudanças no estilo de vida com desenvolvimento de maior responsabilização pelo auto cuidado e empoderamento e resgata o ser humano como integrante da natureza e do universo. O LG18T deveria ser ação relevante de Promoção da Saúde e fazer parte da Estratégia da Saúde da Família no SUS de todo Brasil com impacto na redução da mortalidade por DCNT.

Fonte de financiamento: Recursos do Fundo Municipal de Saúde de Belo Horizonte



Liga acadêmica de práticas integrativas e complementares em saúde da UFS: relato de experiência

Brunna Santos de Oliveira, Oliveira, B. S. (UFS)
Patrícia Souza Fortuna, Fortuna, P. S. (UFS)
Raíssa Aguiar Moura Braz, Braz, R. A. M. (UFS)
Rayanne Conceição dos Santos, Santos, R. C. (UFS)
Adriana Vitória Souza Alves dos Santos, Santos, A. V. S. A. (UFS)
Larissa Oliveira da Conceição, Conceição, L. O. (UFS)
José Tiago Feitosa dos Santos, Santos, J. T. F. (UFS)
Lucas Andrade Mendonça, Mendonça, L. A. (UFS)
Rayza da Silva Cabral, Cabral, R. S. (UFS)
Gabriel Santos Nascimento, Nascimento, G. S. (UFS)

Período de Realização: As atividades foram realizadas entre março de 2018 a março de 2019. **Objeto da experiência:** principalmente discentes e docentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), mas envolveram também a comunidade externa. **Objetivos:** descrever a criação e as ações da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICIS-UFS) durante o período de um ano. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da criação e das atividades desenvolvidas pela LAPICIS-UFS, fundada em março de 2018. A liga desenvolve ações que auxiliam na disseminação das práticas em universidades, unidades de saúde, escolas e eventos. É composta por um professor coordenador, três professoras orientadoras, duas colaboradoras externas e onze alunos voluntários de diversos cursos. As reuniões da LAPICIS ocorreram de forma quinzenal. **Resultados:** Algumas das atividades ofertadas foram oficinas, palestras, apresentação de trabalhos; promoção de reiki, auriculoterapia, meditação, yoga e rodas de Terapia Comunitária Integrativa na universidade, unidades básicas de saúde, escolas e eventos; promoção de cine-debates com posterior discussão; participação na mesa redonda da Conferência Livre de PICS de Sergipe; e realização do evento Saúde Fora da Caixa. Além disso, foram realizados grupos de meditação na UFS e Hospital Universitário UFS/EBSERH de forma semanal, e promoção de reuniões científicas entre os ligantes. **Análise Crítica:** Todas as ações possibilitaram experiências significativas aos ligantes, promovendo e agregando novos saberes. As tarefas foram realizadas com muito empenho e dedicação. A liga é convidada para muitos eventos e ações de extensão promovidos pela universidade e, também, por outras instituições. Porém, faz-se necessário um maior empenho na vertente de pesquisa para que os resultados sejam observados de forma científica. **Conclusões e/ou Recomendações:** A partir do que foi relatado, percebe-se que a LAPICIS-UFS possui papel importante como grupo disseminador de conhecimento acerca das práticas, bem como sua realização de forma fácil e acessível.



LIGAPICS UNIFAL-MG 2019: liga e extensão de práticas integrativas e complementares em saúde UNIFAL-MG / Criação: Hatha Yoga para crianças com TDAH

Icaro de Souza Tolentino
Andreia Maria Silva
Adriana Teresa Silva Santos

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são consideradas um fenômeno social importante na atualidade. Um conceito ainda em construção, entretanto com demanda mundial crescente por parte de usuários e profissionais da área da saúde. São técnicas e saberes do cuidar de si e dos outros, atuando na atenção humanizada, visando o princípio da integralidade, reequilíbrio por mecanismos naturais e de baixo risco. O Brasil passou por mudanças políticas, sociais e econômicas nos últimos 50 anos. A reforma do setor da saúde, com a criação de um sistema de saúde complexo e dinâmico, vinculou saúde a condições de vida da sociedade e aos princípios doutrinários de universalidade, integridade e equidade. Tem como finalidade identificar a existência das PICs no serviço de Atenção Primária em Saúde (APS) do município de Alfenas/MG e na Universidade Federal de Alfenas. Capacitar os discentes e profissionais da área da saúde e criar estratégias para posterior intervenção com as PICs. promover a educação e práticas difundindo o conhecimentos sobre temas e relacionados as Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Melhorar a formação acadêmica de seus membros e dos alunos de Graduação na Universidade Federal de Alfenas e comunidade externa. Participar de campanhas que visem educar, conscientizar e esclarecer a população sobre temas relacionados à saúde e tratamento por meio das Práticas Integrativas e Complementares, bem como organizá-las. No nosso ano inicial contamos com a participação de 23 alunos, 5 docentes e alcançamos um público total de 367 pessoas. Oferecemos os cursos de Políticas de Saúde e Práticas Integrativas e Complementares, Diagnóstico Chinês - Língua, Orelha e Pulso. Nas reuniões fizemos oficinas de Reflexologia Podal, Escaldas Pés, Avaliação com Cardio-frequencímetro POLAR. Neurofisiologia da Gustação e Olfacção. Fizemos intervenções em eventos como: Simpósio PET-Fisioterapia 2019 com divulgação do projeto e oferecemos Chá de Erva-Cidreira, Bala de Gengibre e explicamos os seus benefícios. Participamos do evento de Prevenção ao Câncer e e Corrida da Dor. Daremos continuidade com o Projeto de do Horto Medicinal: Horário do Corpo Humano. O projeto proporciona a interação entre ensino, pesquisa e extensão. Além de promover aos alunos a oportunidade de correlacionar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação. Em 2019 A Liga de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) da UNIFAL-MG realizou sua primeira mesa-redonda com o tema **“Perspectivas e atuação das PICs no ambiente hospitalar”**, na Sede. O objetivo do evento foi proporcionar um espaço de troca de saberes entre a sociedade e a comunidade acadêmica sobre o tema de práticas integrativas complementares em saúde e interação entre ensino-pesquisa-extensão e interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Práticas Complementares e Integrativas. Bem-estar. Promoção de Qualidade de Vida.



Massoterapia como ferramenta na redução da ansiedade

Ially Fraga Batista Andrade, Andrade, I. F. B. (UFS)

Ingrid Nascimento Santana, Santana, I. N. (UFS)

José Fontes Junior, Fontes Júnior, J. (UFS)

Marcela Ralin de Carvalho Déda, Déda, M. E. C. (UFS)

Período de realização: Durante o módulo de Habilidades e Atitudes em Fisioterapia. **Objeto de pesquisa:** Graduandos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da massoterapia como recurso terapêutico para a diminuição da ansiedade de acadêmicos pré prova prática. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de natureza quantitativo. A intervenção foi realizada com alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. As técnicas da massoterapia foram aplicadas na sala de espera para a realização da prova prática do módulo de Habilidades e Atitudes em Fisioterapia I. Após a realização da prova os alunos foram orientados a responder um questionário estruturado da atividade proposta. **Resultados:** Eram 47 alunos, destes 36,2% responderam a pesquisa. Do total de respostas, 52,9% consideraram a intervenção importante e 47,1 como muito importante. Todos recomendariam a prática para outrem. Com base na Escala Numérica de Ansiedade, o nível de ansiedade antes da prova era de acima de 5, 94,1% das respostas, mas depois do procedimento, 52,7% das respostas foram abaixo da marca 5. Dos que tiveram redução da ansiedade, 82,4% acreditam que a prática tenha ajudado na nota. **Análise crítica:** A ansiedade é um sentimento muito frequente entre os alunos do ensino superior, é caracterizada como estado momentâneo ou permanente de tensão, apreensão e elevação das atividades do sistema nervoso autônomo. Estes sintomas tendem a aumentar em períodos que pré provas. A massoterapia é uma ferramenta eficaz por proporcionar bem estar físico e mental pela redução do estresse, no entanto é uma prática pouco ofertada pelas universidades. **Conclusão:** A valia desse trabalho se dá pela importância e necessidade da inserção da massoterapia nos ambientes acadêmicos, visto que esta é uma prática eficaz na redução da ansiedade e bem aceita pelos alunos como mostra os resultados. O que propicia a construção de ambientes universitários mais saudáveis.



Massoterapia como prática integrativa complementar na saúde do trabalhador

Paulo Deiveson Martins Silva, SILVA, P. D. M. (UFS)
Abnael Nunes Santos, SANTOS, A. N. (UFS)
Leiz Conceição de Jesus, DE JESUS, L. C. (UFS)
Lucas Santos de Almeida, DE ALMEIDA, L. S. (UFS)
Mylla Beatriz Santos Machado, MACHADO, M. B. S. (UFS)
Simone Maria Leite Batista, BATISTA, S. M. L. (MOPS)
Maria Goretti Fernandes, FERNANDES, M. G. (Orientadora - UFS)
Izabela Souza da Silva, DA SILVA, I. S. (Co-orientadora - UNCISAL - AL)

Período de Realização O presente projeto está em desenvolvimento, com início em 15/05/2019 a 15/10/2019. Objeto da experiência Produzindo conhecimento, para os trabalhadores da Universidade Federal de Sergipe através de Palestras Educativas e Massoterapia. **Objetivos** No estudo pretendemos promover o uso da Massoterapia na redução da tensão muscular e do estresse ocupacional dos trabalhadores; Avaliar através de questionários o nível de estresse e ansiedade desta população; Minimizar a tensão muscular e o estresse ocupacional crônico, nos participantes do Projeto através da Massoterapia. **Metodologia** O procedimento está sendo realizado através de protocolo terapêutico específico, (questionários e massoterapia) elaborado pelos profissionais envolvidos no projeto, buscando atingir uma população de 108 trabalhadores. As atividades estão sendo realizadas no Auditório da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe (ADUFS) nas terças-feiras das 13: 00 às 18: 00 h. **Resultados** Espera-se como resultado desta ação a sensibilização dos servidores quanto ao uso da Massoterapia através de oficinas, palestras e eventos; Aplicar a Massoterapia nos trabalhadores participantes do projeto; Conscientizar os participantes do Projeto quanto aos benefícios das Práticas Integrativas Complementares e sua importância para a saúde do trabalhador. **Análise Crítica** O ambiente ocupacional pode propiciar ao trabalhador um sentimento de fracasso e exaustão causado por um excessivo desgaste de energia e recursos ineficazes, incluindo em sua definição comportamentos de fadiga, depressão, irritabilidade, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade. O projeto insere a Massoterapia e a Educação em Saúde no gerenciamento de sintomas desencadeadores ou consequentes do estresse ocupacional dos trabalhadores da Universidade Federal, São Cristóvão - SE. **Conclusões e/ou Recomendações** O presente projeto empreende novos espaços para a produção de uma prática alternativa na saúde do trabalhador, seguindo uma proposta de extensão voltada para o desenvolvimento do conhecimento das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs), através de uma abordagem interdisciplinar no campo da saúde ocupacional.

Fonte(s) de financiamento: Financiamento interno (Edital PROEX– PIAEX N° 23/2018)



Massoterapia para a comunidade acadêmica promovida por um programa de extensão na universidade Estadual De Feira De Santana (UEFS)

Thawana da Silva Pereira, PEREIRA, T. S. (UNEF)
David Johnny Jesus da Silva, SILVA, D. J. J. (UEFS)
Jamille Figueredo Azevedo, AZEVEDO, J. F. (UEFS)
Laura Aimê de Almeida Barbosa, BARBOSA, L, A, A. (UEFS)
Ruthe Cecília Lima da Silva, SILVA, R, C, L. (UEFS)
Amanda Antunes dos Santos, SANTOS, A, A. (UEFS)
Amanda Pereira de Oliveira, OLIVEIRA, A, P. (UEFS)
Diana Cardeal do Nascimento, NASCIMENTO, D, C. (UEFS)
Dalva Monalysa da Silva, SILVA, D, M. (UEFS)
Ingrid Estefania Mancia de Gutiérrez, GUTIÉRREZ, I, E, M. (UEFS)

Período de realização: As sessões de massoterapia foram realizadas de 09/03/2012 a 07/08/2019. **Objetivo da experiência:** Comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e não acadêmica. **Objetivos:** Ofertar massoterapia por meio de discentes membros do Programa Terapias não Convencionais e Você: programa de ensino, extensão e pesquisas em práticas integrativas e complementares da UEFS (RE 72/2013) e proporcionar relaxamento, bem estar, alívio do estresse e dores aos atendidos. **Metodologia:** As sessões com duração de 30 min, foram oferecidas no Laboratório de Enfermagem da UEFS semanalmente, por discentes de diversos cursos de graduação, devidamente capacitados para a técnica. A avaliação do estado geral do indivíduo é realizada antes e após as sessões. Em cada sessão aferiu-se a pressão arterial, só iniciando a massagem com a mesma entre 140x90 e 110x50. Foram utilizados hidratante corporal e massageadores, além de som e aromatizante de ambiente. **Resultados:** Durante todo período foram atendidos 863 pessoas, os participantes informam ter uma melhora e um alívio das dores musculares com um relaxamento. **Análise crítica:** Consegue-se observar que logo depois a sessão o indivíduo pode ter um aumento ou uma queda da pressão arterial, sendo importante observar sempre se tal manobra durante o atendimento é ou não confortável para o mesmo. A oferta de massoterapia na universidade é um ótimo campo de aprendizado, pois os discentes lidam diretamente com o toque terapêutico no paciente, vivenciando a prática. **Conclusões e/ou Recomendações:** A oferta da massoterapia vem mostrando resultados satisfatórios por meio da comunidade, evidenciados pela frequente procura da comunidade acadêmica, os discentes tem uma crescente demanda de atividades extracurriculares que tornam o dia a dia exaustivo e a massoterapia atua aliviando tanto as tensões musculares, como proporcionando relaxamento psicológico, essa busca pelo constante alívio das dores faz com que a execução da massagem dentro do ambiente universitário se torne importante e uma aliada para o enfrentamento do estresse diário.



Massoterapia para idosos ofertada por um programa de extensão na Universidade Estadual De Feira De Santana.

Jamille Figueredo Azevedo, AZEVEDO, J. F. A. (UEFS)
David Johnny Jesus da Silva, SILVA, D. J. J. (UEFS)
Thawana da Silva Pereira, PEREIRA, T. S. (UNEF)
Laura Aimê de Almeida Barbosa, BARBOSA, L. A. A. (UEFS)
Alex Cerqueira de Jesus, JESUS, A. C. (UNEF)
Ruthe Cecília Lima da Silva, SILVA, R. C. L. (UEFS)
Joice da Silva Santos, SANTOS, J. S. (UEFS)
Maryane Brito Macêdo, MACÊDO, M. B. (UEFS)
Dalva Monalysa da Silva Santos; SANTOS, D. M. S. (UEFS)
Ingrid Estefania Mancia de Gutiérrez, GUTIÉRREZ, I. E. M. (UEFS)

Período de Realização: As atividades foram desenvolvidas no período de agosto do ano de 2011 até o mês de agosto de 2019. **Objeto da experiência:** Idosos assistidos no Programa Universidade Abertos a Terceira Idade (UATI) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). **Objetivos** Promover a diminuição de estresse por meio do toque terapêutico e disseminar as PIC's através das ações promovidas pelo Programa Terapias não Convencionais (TnC) e Você: programa de ensino, extensão e pesquisa em práticas integrativas e complementares da UEFS (RE 72/2013) **Metodologia** As sessões de massoterapia, com duração de 30 min, ocorrem semanalmente ofertadas pelos discentes membros do Programa TnC e Você, no Laboratório de Enfermagem da UEFS. A pressão arterial foi aferida antes e após as sessões de massoterapia, focando um atendimento humanista, só iniciando-se a massagem com a pressão na faixa entre 140x90 e 110x50. Foram utilizados óleos, hidratantes corporais e massageadores que proporcionam maior sensação de relaxamento, e no ambiente, som e aromatizantes. **Resultados:** Foram atendidos 1.300 idosos, sendo 89% de mulheres e 11% de homens. Os idosos relataram que a massagem relaxante tem contribuído gradativamente para melhoria do estresse promovendo maior bem-estar, sensação de relaxamento e alívio das tensões musculares. E também relatam melhorias de dores que são consequência de patologias que afetam os sistemas ósseos e musculares contribuindo para promoção de maior qualidade de vida a essa população. **Análise Crítica:** Apesar de existir um grande número de inscritos anualmente na Oficina de massoterapia da UATI, com o passar do tempo alguns idosos deixam de frequentar, isso limita e dificulta a percepção dos mesmos quanto aos benefícios do toque terapêutico. A oferta de massoterapia como atividade de extensão torna-se um campo de prática para os discentes, permitindo o conhecimento das práticas, bem como a vivência destas, suprimindo uma lacuna ausente das atuais grades curriculares dos cursos de graduação. **Conclusões e/ou Recomendações:** A procura pelas práticas e vivências nas PIC's tem crescido nos últimos anos, tanto pelos profissionais de saúde, comunidade acadêmica quanto pela população, em especial o idoso, que devido ao processo de envelhecimento apresenta alterações fisiológicas que podem favorecer o aparecimento de dores e desconforto músculo-esquelético. Ações que possibilitem a vivência das PIC's nas instituições de ensino favorecem grandemente a disseminação e fortalecimento dessas na atenção primária da saúde.



Meditação mindfulness e imaginação guiada para fibromialgia no sistema único de saúde: relato de experiência

Eline Silva da Cunha, Cunha, E. S. (UFS)
Matheus Liniker de Jesus Santos, Santos, M. L. J. (UFS)
Akeline Santos Almeida Pereira, Pereira, A. S. A. (UFS)
Morgana Conceição Silva, Silva M. C. (UFS)
Mylena Simões Carvalho, Carvalho, M. S. (UFS)
Danielle da Silva Gomes, Gomes, D. S. (UFS)
Leonardo de Lima Santana, Santana, L. L. (UFS)
Josimari Melo de Santana, DeSantana, J. M. (UFS)
Murilo Marchioro, Marchioro, M. (UFS)

Período de Realização: Projeto iniciado em agosto de 2018, encontra-se em andamento.
Objeto da experiência: Projeto de meditação Mindfulness e Imaginação Guiada para tratamento de mulheres com diagnóstico de fibromialgia, usuárias do Sistema Único de Saúde. Essas pacientes sofrem com dores crônicas e outros sintomas associados, tais como, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, atenção e cognição. Já dizia o poeta romano Juvenal “Uma mente sã num corpo são”. Objetivo: Descrever o uso da meditação mindfulness e imaginação guiada no manejo da dor e demais sintomas de pacientes com fibromialgia. Metodologia: Relato de experiência descritivo e exploratório, dado a partir do levantamento de 18 voluntárias com fibromialgia avaliadas entre fevereiro a junho de 20 por meio de um questionário internacional da Fibromialgia; Contagem de tender points (algômetro); Eletroencefalograma; Qualidade de Sono de Pittsburgh; Inventário de Ansiedade Traço-Estado; Qualidade de vida SF-36. Essas mulheres participaram aleatoriamente nos grupos de: Mindfulness (n=5); Imaginação Guiada (n=5); Mindfulness+Imaginação Guiada (n=4) e Espera (n=4). Resultados e Análise Crítica: A idade média foi $46,5 \pm 12,1$. Observou-se satisfação e boa adesão ao tratamento. As pacientes “abriram o coração”, expondo suas aflições sobre a dor crônica. A meditação por um áudio de escaneamento corporal durante o EEG promoveu redução da dor [$T(18) = 3,831$, $p < 0,01$] e ansiedade [$T(18) = 4,029$, $p < 0,01$]. As pacientes expressaram-se por mensagens: “adorou o exame” ou “gostei muito daquela meditação no dia do exame da cabeça”. Houve baixa adesão à meditação diária por falta de tempo, problemas familiares e de saúde. A baixa adesão foi atribuída a falta de efeitos significativos após 8 semanas. Conclusão: A abordagem integrativa da meditação, no tratamento complementar da fibromialgia, em uma intervenção aguda, ocasionou redução de dor e ansiedade, entretanto a baixa adesão ao tratamento implicou em ausência de efeitos significativos após oito semanas de tratamento. A meditação, apesar de simples e de baixo custo, ainda tem muitas barreiras a serem vencidas, especialmente na quebra de paradigmas, poder de convencimento e aceitação; para que as pacientes possam de fato priorizar a prática e incluí-la em sua rotina diária de cuidados, alcançando os efeitos desejados.

Fonte(s) de financiamento: PPSUS, FAPITEC, CNPq, UFS e CAPES.



Meditação no cuidado de etilistas em tratamento no capsad em vitória da conquista - BA

Felipe de Oliveira Andrade, Andrade, O. A. (UFBA)
Moisés Santana Oliveira, Oliveira, M. O. (EBMSP)

Período de Realização Em 2018.2 foi realizado uma atividade de meditação no CAPSAD em Vitória da Conquista Objeto da experiência Analisar a implantação da prática de meditação no plano terapêutico de usuários em tratamento de etilismo no CAPSAD. Objetivos promover, através da realização de práticas integrativas e complementares, uma oficina de meditação dentro do CAPS-AD, em Vitória da Conquista (BA). Relatar as impressões adquiridas pelos acadêmicos de Medicina e pelos profissionais do local, na realização da atividade. Metodologia foi realizada a prática de meditação no CAPS-AD, facilitada por estudantes do curso de Medicina. Esse exercício ocorreu por quatro meses, uma vez por semana. A meditação escolhida foi a mediada, na qual os alunos guiavam os pacientes através de técnicas de respiração. Antes e após à sua realização, foi aberto um espaço entre os usuários na qual estes pudessem descrever o grau de ansiedade naquele momento e com o intuito de mensurar a efetividade desta oficina. Resultados No início, enquanto os estudantes apresentavam o objetivo da oficina, foi notado o desconforto dos usuários. Contudo, todos participaram e aderiram ao que foi proposto. Foi expressado pelos usuários, durante os espaços de fala que houve uma melhora no quadro da ansiedade e também em outros sintomas. A mudança observada pelos profissionais e pelos estudantes foi bastante positiva e, após a realização dessa oficina, a meditação foi incluída na lista de práticas do local. Análise Crítica as principais dificuldades encontradas na realização desse trabalho foram de criar um vínculo médico-paciente positivo com os usuários, que gerasse uma relação aberta a sugestões e críticas sobre a oficina e de encontrar fontes bibliográficas que abordassem as práticas integrativas como maneira de melhorar a relação saúde-doença. Outro ponto a se considerar é o não conhecimento acerca das outras racionalidades médicas no âmbito profissional. Conclusões e/ou Recomendações diante da concepção ampliada de saúde mental, se faz necessário desenvolver outras alternativas terapêuticas, como a meditação, que promovam a melhoria da qualidade de vida do usuário em tratamento. Sendo assim buscar novas formas de enxergar o cuidado ampliando o leque do cuidado em saúde.



Meditação para discentes e servidores da Universidade Federal De Sergipe: um relato de experiência

Larissa Oliveira da Conceição, Conceição, L. O. (UFS)
Patrícia Souza Fortuna, Fortuna, P. S. (UFS)

Período de Realização: As atividades foram realizadas no período de junho, julho e agosto de 2019. **Objeto da experiência:** Os participantes das atividades foram discentes e servidores da universidade. **Objetivos:** Relatar a prática da Meditação com os discentes e servidores da Universidade Federal de Sergipe de São Cristóvão/SE, com o intuito de sensibilizar os participantes sobre a importância da incorporação dessa prática de forma rotineira. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de atividade realizada pela Liga acadêmica de práticas integrativas e complementares em saúde da Universidade Federal de Sergipe, com capacitação prévia do coordenador do projeto. Os discentes e servidores eram convidados a participar semanalmente das práticas, onde foram utilizadas técnicas de Meditação guiada, Meditação com sons e/ou silenciosa durante 10 minutos, além de orientações sobre respiração consciente. **Resultados:** Todos os participantes se mostraram curiosos e centrados na prática. No decorrer das semanas, houveram relatos de “sensação de pertencimento a Terra”, “leveza”, melhora na atenção e na qualidade do sono. Além disso, os presentes afirmavam maior auto percepção da respiração e do corpo, e de estarem realizando a Meditação em casa. **Análise Crítica:** Estudos evidenciam que a realização de atividades meditativas pode ter boas influências na atenção plena e um maior bem-estar físico, mental e emocional. Nesse contexto, nada é exigido a quem deseja aprender a meditar. O cérebro possui plasticidade e pode ser treinado e modificado pelo treino meditativo. Em especial, a habilidade de focar a atenção pode ser desenvolvida por todos. Logo, com essa experiência, todos aprenderam a praticar e a liberar a mente para um despertar consciente. **Conclusões e/ou Recomendações:** A Meditação no ambiente de ensino e trabalho conduziu os participantes a um estado de relaxamento gradativo e desmistificou a realização da prática para aqueles que acreditavam não saber meditar, salientando os inúmeros benefícios cognitivos, emocionais, físicos, espirituais e sociais que podem ser alcançados com a prática regular.



Meditação para trabalhadores e estagiários de rádio na extensão universitária

Patrícia Souza Fortuna, Fortuna, P. S. (UFS)
Camila Santos de Oliveira, Oliveira, C.S. (UFS)
Manoela Dantas de Siqueira, Siqueira, M.D. (UFS)
Mayara Stefani dos Santos Araujo, Araujo, M.S.S. (UFS)
Raissa Aguiar Moura Braz, Braz, R.A.M. (UFS)
Matheus Costa Gonçalves, Gonçalves, M.C. (UFS)
Thaynara Terezinha Gomes de Andrade, Andrade, T.T.G. (UFS)
Natan Taina Pereira Gomes, Gomes, N.T.P. (UFS)
Murilo Marchioro, Marchioro, M. (UFS)
Tereza Raquel Ribeiro de Sena, Sena, T.R.R. (UFS)

Período de Realização: As ações foram realizadas nos meses de junho, julho e agosto de 2019. **Objeto da experiência:** Participaram das atividades de extensão trabalhadores e estagiários de rádio universitária. **Objetivos:** Descrever as experiências com Meditação realizadas com a equipe de trabalhadores e estagiários de uma rádio universitária, com o intuito de favorecer a conscientização sobre o processo de relaxamento corporal e respiração abdominal necessário à qualidade e ao uso profissional da voz. **Metodologia:** Os trabalhadores e estagiários eram convidados a participar das práticas de Meditação realizadas por alunos, sob supervisão de professores que coordenam o projeto. Os encontros ocorreram 1 vez por semana e foram utilizadas técnicas de Meditação guiada, Meditação com sons e Meditação silenciosa durante 10 minutos, após breve preparo sobre orientação respiratória. Posterior a cada prática, os relatos das sensações percebidas foram registrados pelos discentes do projeto de extensão. **Resultados:** Inicialmente foi observado o interesse na adesão à prática de Meditação pela equipe, ao longo das semanas todos os participantes relataram no grupo e, gradativamente, se tornaram mais claras e específicas com traços de relaxamento. Posteriormente, relatos como “sensação de sono”, “sensação de sair do corpo”, visualização de cores roxas, rosa, amarelo, azul, branco e cinza, pressão na região do chakra frontal, “aumento da concentração”, “trouxe a mente de volta quando ela estava vagando”. **Análise Crítica:** Diversos estudos comprovam que a Meditação fornece inúmeros benefícios à saúde física e mental, como consciência corporal, regulação emocional, melhora cognitiva, entre outros. Nesse contexto, recomenda-se a incorporação da prática da Meditação à rotina, cotidiana e laboral, como redutora do estresse nas pessoas. A experiência no grupo gerou uma sensibilização em relação à Meditação e outras PICS, uma vez que todos aprenderam a praticar e puderam sentir de forma direta seus efeitos. **Conclusões e/ou Recomendações:** A Meditação no ambiente de trabalho levou os participantes a uma sensação de relaxamento progressiva, e sua inserção regular pode favorecer uma qualidade de vida mais saudável aos trabalhadores.

Fonte(s) de financiamento: Financiamento interno da Universidade Federal de Sergipe. Edital PROEX – PIAEX No 23/2018 - Apoio aos projetos de extensão.



Método lúdico e vibracional de utilização dos florais de bach – uma proposta sustentável e inovadora

Simone Regina da Costa, Costa, S.R. (IFS)

Alexandre George Rodrigues Araujo, Araujo, A. G. R. (SEDUC/SE)

Apresentação/Introdução: No Brasil, a terapia floral foi incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares pela Portaria do MS nº 702/2018. Experimentos da dupla fenda e do emaranhamento quântico sustentam que podemos utilizar os florais de forma vibracional a partir de ferramentas quânticas utilizando testemunho das flores e símbolos de captação da energia através da radiônica. Objetivo: O presente trabalho propõe uma forma inovadora de atuação da terapia floral a partir de princípios da Mecânica quântica que ratificam a informação não local. Metodologia: O método consiste em utilizar o testemunho (nome da pessoa) que deve ser carregado no decágono para potencializar a presença energética e servir de canal para o envio do tratamento com as flores. A partir das cartas escolhidas se forma um campo vibracional que atua a distância trazendo a informação não local da flor através da radiônica com a utilização do decágono duplo. Após a escolha pelo método indireto, as cartas são analisadas no seu arquétipo e partilhadas com o/a paciente. Para o presente estudo, foram realizados mais de 30 atendimentos individuais a distância no período de março de 2019 a junho de 2019. Resultados: O atendimento se deu com a identificação das flores que o paciente necessita a partir das 3 cartas escolhidas de forma subconsciente e com uso auxiliar da radiestesia através do pêndulo. O grupo de flores escolhido pelo paciente representa sintomas/situações que podem ser físicas e/ou emocionais, a análise das flores é feita em conjunto a partir de um subsídio teórico e o diagnóstico é repassado ao paciente. Diante da análise de compatibilidade feita entre o diagnóstico dos mais de 30 casos analisados, percebemos que há uma identificação estimada em 80% das situações físicas e/ou emocionais vivenciadas pelo paciente com os arquétipos que a flor trabalha. Conclusões/Considerações: A proposta apresentada representa uma possibilidade inovadora de fornecimento das PICS para população, visto que a conjuntura aponta para cortes significativos na saúde, principalmente na Atenção Básica. Trazer a prática dos florais a partir de uma metodologia que envolve princípios metafísicos já comprovados cientificamente com custo mínimo pode ser uma alternativa segura para a inserção da terapia floral nas unidades de saúde da Família.



Módulo de alimentação saudável no curso de extensão em fitoterapia do movimento popular de saúde do estado de Sergipe: relato de experiência

Juliana Ramos da Mota, Mota, J. R. (UFS)
Gleyce Sousa Santana, Santana, G. S. (UFS)

O módulo sobre alimentação saudável foi ministrado durante o dia 11 de agosto de 2018. Teve como participantes todos os inscritos para o curso de extensão em fitoterapia do Movimento Popular de Saúde (MOPS), localizado em Aracaju/SE. O evento objetivou o acolhimento e o diálogo entre saber acadêmico (nutricionistas) e o saber popular acerca do tema alimentação saudável, abordando questões referentes à escolha, higiene, reaproveitamento e preparo de alimentos. O encontro foi dividido em três momentos; primeiro contou com a realização de roda de conversa, e com ajuda de materiais visuais foram discutidos os 10 passos para alimentação saudável. Sucedendo a demonstração de como proceder para correta higienização dos alimentos foi realizada refeição coletiva e troca de receitas baseadas no reaproveitamento de alimentos. Por fim, houve análise de todos os participantes e facilitadores sobre a experiência vivenciada: contribuições, críticas, aprendizados. Através do módulo foi possível sanar eventuais dúvidas e disseminar saberes sobre alimentação saudável. Os participantes puderam identificar a importância da higiene dos alimentos no preparo de fitoterápicos, assim como dos utensílios e do manipulador. Além disso, foi possível disseminar durante a troca de receitas a relevância da utilização dos alimentos de forma sustentável, os benefícios do seu reaproveitamento. O encontro foi bastante engrandecedor para ambas as partes, possibilitando abordar diversas temáticas, no entanto, maior tempo para discussão e troca torna-se extremamente necessário quando estamos falando sobre um tema tão amplo quanto alimentação e nutrição. É importante ressaltar que maior tempo para as atividades permite ainda que estas sejam trabalhadas de diferentes formas, por exemplo, de forma lúdica, através de jogos. Ações que falem sobre alimentação e nutrição são cada vez mais necessárias em todos os espaços, de modo que se apresentam como promotoras da autonomia da população no que se refere às suas escolhas alimentares.



Movimento popular em saúde: PICS e sua contribuição histórica à saúde pública brasileira

Mateus Santos Brandão, Brandão, M. S. (UFS-LAG)

Tiago dos Santos de Santana, Santana, T. S (UFS-LAG)

Rosemary Barbosa dos Santos, Santos, R. B. (INSTRUTORA - MOPS)

Período de Realização: Atividade realizada no decorrer de 2019, entre Junho à Dezembro, no município de Lagarto-SE. Objeto da experiência: Estimular simbiose entre acadêmicos e comunidade quanto as Práticas Integrativas e Complementares e sua contribuição à saúde pública brasileira. Objetivos: Compreender a contribuição histórica das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à saúde pública brasileira por meio dos movimentos populares. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Odontologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS-LAG) na extensão universitária em Fitoterapia, realizada no ano de dois mil e dezenove no Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - UFS. Extensão com encontros mensais, cuja ações são direcionadas ao fortalecimento das PICS e suas contribuições ao SUS e a legitimidade dos saberes populares. Resultados: A maneira de se pensar e ofertar saúde ao longo do tempo passou por mudanças. Nessa vertente, os movimentos populares e seus saberes tradicionais ganharam voz e seguem além do tecnicismo do modelo biomédico. E essa ganho tem promovido mudanças significativas na concepção do cuidado. As PICS têm uma efetiva contribuição ao cuidado integral, humanizado e horizontalizado. E sua implementação ao SUS quebra o paradigma da ignorância/invisibilidade ao saber dos povos tradicionais. Análise Crítica: O sucesso da saúde pública pautada na promoção e garantia do resguardo dos conhecimentos populares é consequência de resistência e validação de direitos, na cogestão no cuidado e na multiplicidade dos modelos alternativos de cuidar. Por sua vez, é nítido, há muito a ser conquistado. Contudo, à ideia de concepção multi de saúde, não pode dissociar-se do SUS e muito menos retroceder. Os movimentos populares devem fortalecer-se e continuar na luta da garantia de sua existência e validação. Conclusões e/ou Recomendações: Diante dos fatos apresentados, as concepções de saúde no Brasil transformaram-se no decorrer do tempo. Sabendo disso, as PICS e os Movimentos Populares reafirmam o direito ao acesso à recursos terapêuticos alternativos. Portanto, tal junção garante avanços, direitos, acesso e alternativas ao resguardo da saúde. Por fim, essas ações proporcionam ofertas de saúde equânimes, próximas da realidade e especificidade do brasileiro.

Fonte(s) de financiamento: Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, UFS-LAG.



Mulungu: uma opção no tratamento contra a ansiedade em pacientes da UBS José Augusto dos Santos –Laranjeiras-SE

Sheila Santana Soares Muhlert, Muhlert, S.S.S.UFS)

Amanda Calisto de Jesus Santos, Santos, A.C.J. (UFS)

Maria Rosilda Bispo dos Santos, Santos, M.R.B. (UFS)

Alaíde dos Santos, Santos, A. (UFS)

Maria Genivalda de Melo Santos, Santos, M.G.M. (UFS)

Geisy Kissiane de Santana, Santna, G.K. (UFS)

Glécia Valéria de Santana, Santana, G.V. (UFS)

Período de Realização: 15 de julho de 2019 a 31 de agosto de 2019. Objeto da Experiência: Mulungu (*Erythrina velutina* Willd). Objetivos: Descrever a experiência da utilização do Mulungu em pacientes portadores de ansiedade e/ou diagnosticados com Depressão. Melhorar as condições de saúde dos pacientes pesquisados. Diminuir o uso de medicações psicotrópicas dos mesmos. Metodologia: Utilizamos como método o Experimento Controlado que nos permitiu avaliar a partir da utilização da tintura da casca do Mulungu por 05 dias, 3x/dia com intervalos de descanso de 10 dias, num ciclo de 03 repetições, os efeitos do mesmo no sistema nervoso central de um grupo de pacientes selecionados a partir das queixas, sinais e sintomas de ansiedade/depressão, podendo ou não está em uso de algum tipo de medicação psicotrópica. Resultados: A partir dos dados colhidos nos dois primeiros ciclos de teste, foi possível observar que na grande maioria, foi mencionado o fator positivo do uso da planta, principalmente no quesito sono e relaxamento. Análise Crítica: Diante dos dados obtidos é inegável a ação benéfica do Mulungu sobre o sistema nervoso central na melhora dos sintomas de ansiedade, insônia e irritabilidade sejam em pacientes que já fazem uso de algum tipo de medicação psicotrópica ou não. Contudo, faz-se necessário mais pesquisa para se conhecer sua potencialidade e seus efeitos colaterais para que o mesmo possa ser empregado como alternativa no SUS. Conclusão: Chegamos a conclusão de que o Mulungu possui ação no controle da ansiedade podendo ser utilizado sob orientação fitoterápica no auxílio de doenças psicossomáticas, como a depressão.



Musicoterapia e demência: uma experiência piloto de sucesso

Rafaella Karolyni Batista dos Santos (Discente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto)

Renata Messias da Silva (Discente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto).

Patrícia Silva Tofani (Docente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto).

Período de Realização: A intervenção foi realizada de julho a dezembro de 2018. **Objetivo da experiência:** Avaliar os benefícios da musicoterapia como prática complementar no processo de reabilitação de idoso com demência. **Metodologia:** Paciente idosos, 81 anos, residente em Lagarto, analfabeto, sexo masculino, com histórico de dois acidentes vascular cerebral (AVE) a cerca de 5 anos que acometeu o lado esquerdo, cirurgia de artroplastia total do quadril, hipertenso e diabético. Apresenta alterações cognitivas compatíveis com demência mista; alterações comportamentais e motora levando a restrições sociais e ocupacionais. Avaliado a espasticidade, força muscular e testes funcionais. Foi identificada a música que o paciente ouvia e, durante a terapia, a mesma era associada aos exercícios físicos. **Resultado:** O idoso apresentou redução da espasticidade, ganho de força muscular, melhora da coordenação motora, atenção, memória e interação social. Durante a fisioterapia a música era cantada pelo paciente. **Conclusões e/ou Recomendações:** Os resultados sugerem que a musicoterapia, como terapia alternativa e complementar, é uma estratégia não farmacológica que auxilia o processo de reabilitação. A musicoterapia é uma importante estratégia terapêutica por ser capaz de auxiliar o processo saúde-doença. Frente ao panorama atual, as demências, são problemas de saúde pública, que resultam em significativo impacto econômico e necessidade de reorganização de serviços de saúde. Diante disso, a musicoterapia pode auxiliar no processo de reabilitação maximizando a independência funcional do idoso e a manutenção de suas habilidades por um período mais longo.

Palavras Chave: Fisioterapia; Música; Demência, Envelhecimento.



Nova perspectiva de aprendizagem: ambulatório de práticas integrativas e complementares na Faculdade de Enfermagem

VITORINO, B.P.S; (UFG); barba3425@gmail.com

BEZERRA, J. E. C; (UFG)

SANTOS, P. T; (UFG)

DALLEGRAVE, D; (UFG)

Período de Realização: O relato refere-se à experiência no período de 01 de agosto de 2018 até o momento. Objeto da experiência: Abordar, analisar e discorrer sobre uma significativa perspectiva de aprendizagem em um ambulatório de PICs da Universidade Federal de Goiás (UFG). Objetivos: Relatar experiência de vivência acadêmica na implantação de um ambulatório de PICs e problematizar as possibilidades de ensino para a enfermagem, em composição com o modelo biomédico predominante. Metodologia: Trata-se de relato de experiência de participação voluntária em ação de extensão que contempla a comunidade em geral com PICs em ambulatório na Faculdade de Enfermagem, criado em agosto de 2018, com a parceria entre ABENAH (Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e de Práticas Integrativas) e GREENPIC (Grupo de Extensão, Ensino, Pesquisa em Educação e Saúde e em Práticas Integrativas e Complementares). Resultados: As práticas se iniciam com anamnese realizada pelos terapeutas. Depoimentos verbais e de vídeos, com termo de autorização de uso de voz e imagem, apontam resultados positivos evidenciados pelo retorno dos usuários e a adesão ao tratamento. Atualmente o ambulatório oferece, de forma gratuita, 23 práticas através de profissionais voluntários. De agosto a dezembro de 2018 foram atendidas 2600 pessoas e em 2019, até julho, foram 2755 pessoas. Análise Crítica: Destaca-se que esta perspectiva de aprendizagem seja eficaz, porém as PICs não são reconhecidas amplamente como local de aplicação de conhecimentos de enfermagem. Por serem fundamentadas em outras racionalidades, o ensino das PICs tem o potencial de problematizar a humanização, preconizada pela Medicina Tradicional Chinesa (MTC) por meio do equilíbrio do corpo e da mente. Tendo em vista este modelo, no ambulatório as pessoas são cuidadas como um todo, isto é, se um sistema está em desequilíbrio, causa sintomas e adoecimento. Desta forma, não se trata a doença como no modelo biomédico. Conclusões e/ou Recomendações: A demanda do ambulatório aumenta gradativamente. São oferecidos tratamentos sem custo, de fácil acesso e sem possíveis efeitos colaterais. O que influencia as pessoas envolvidas no projeto é a problematização de que são possíveis outras formas de aprender, praticar e cuidar da saúde, de modo humanizado, compondo com a perspectiva do modelo biomédico.



O cuidado consigo e com o “outro” e o fortalecimento dos laços sociais no contexto socioeducativo

Maria de Lourdes Oliveira Dias (UNIVASF)

Período de Realização Junho a Dezembro de 2019 (em andamento). Objeto da experiência Adoção das PICS no Cuidado consigo e com “Outro” e o Fortalecimento dos Laços Sociais na Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF - Campus Juazeiro-BA. Objetivos Promover e realizar atividades que contribuam para a integração corpo-mente-emoções na construção dos saberes, no fortalecimento dos laços sociais e uma cultura do cuidado, por meio das PICS e outras práticas terapêuticas, na UNIVASF. Metodologia No projeto oriundo da disciplina de Metodologia de Projeto de Intervenção Social do curso de Ciências Sociais foram utilizadas técnicas de observação simples, pesquisa-ação, revisão bibliográfica e o método dialético. Houve reuniões e estudo teórico sobre as temáticas: O Cuidado, Laços Sociais e Práticas Integrativas e Complementares. Após, foram realizadas atividades do cuidado individuais e em grupo com as PICS: Análise Bioenergética, Meditação, entre outras, com terapeutas holísticos voluntários. E, uma mesa redonda transdisciplinar acerca das temáticas do projeto. Resultados Observou-se um aprofundamento no conhecimento sobre as temáticas trabalhadas no projeto em curso, por parte da comunidade universitária beneficiada. Em relação às PICS, pessoas foram beneficiadas em modalidades individuais e em grupo. Depois dessa iniciativa, cotidianamente, observa-se, o espontâneo cuidado entre os estudantes que começaram a promover a aplicação de Reiki, Análise Bioenergética, algumas técnicas de massagem e óleos essenciais, dentro do espaço acadêmico. Análise Crítica No projeto tivemos algumas dificuldades, principalmente, a falta de apoio financeiro da instituição, material e, dificuldade de alguns professores entenderem que o Cuidado e o Fortalecimento dos Laços Sociais é de suma importância para nossa sobrevivência e faz-se necessário estar na educação, uma vez que somos construídos socialmente, bem como as dimensões: corpo-mente-emoções acrescido da espiritualidade. O que nos possibilita a ressignificação de determinados padrões sociais e culturais, bem como a reconstrução de novos paradigmas. Conclusões e/ou Recomendações Conclui-se que podemos amenizar o sofrimento e o adoecimento nos espaços acadêmicos e na sociedade em geral, porém, a Universidade precisa entender o ser humano na sua integralidade e repensar o “cientificismo exagerado” que exclui emoções e sentimentos. Nós, estudantes, precisamos estar em contato com outros saberes e experiências e enquanto futuros cientistas sociais devemos refletir nossas atitudes, colaborando na efetivação de direitos no SUS possibilitado nas PICS, e o respeito às singularidades e diversidades.



O cuidado sensível através do toque

Evelyn Siqueira da Silva, SILVA, E.S. (UFRB)1

Larissa de Sousa Lyra, LYRA, L.S.2

Monique Araújo de Medeiros Brito, BRITO, M.A.M.3

Lidiane de Fátima Barbosa Guedes, GUEDES, L.F.B.4

Ana Maria Freire de Lima Almeida, ALMEIDA, A.M.F.L.5

Larissa Nascimento Pinto, PINTO, L.N.6

Período de realização: O trabalho desenvolvido se deu no segundo semestre de 2018. Objeto da Experiência: Promover as PICS através de oficinas ofertadas pelo grupo de extensão SENTIR - Espaço de Vivências do Sensível na Formação em Saúde da UFRB. Objetivos: Estimular o uso de PICS por discentes e docentes de saúde; acionar o sensível e o toque como práticas de saúde; vivenciar a massoterapia. Metodologia: A primeira etapa da oficina envolveu a reflexão acerca do toque como processo de cura. No segundo momento se estimulou o toque e o cuidado de si com orientação dos locais com maior acúmulo de tensão muscular. A terceira etapa envolveu a massagem em pares, a fim de demonstrar como o cuidado com o outro pode ser realizado de forma eficiente com a massoterapia. Por fim, finalizou-se a oficina com o cuidado coletivo através do “corredor do cuidado”, utilizado na Educação popular. Resultados: Após a prática houve discussão dos participantes acerca do que cada um sentiu promovendo o cuidado e sendo cuidado, também foi apresentado e estimulado o uso da cartilha de automassagem para o autocuidado no cotidiano. Ao final da prática, os participantes avaliaram estarem aptos a estimularem e ensinarem noções básicas da massoterapia e automassagem. Análise Crítica: A principal forma de fortalecer a autonomia do cuidado em saúde é a oferta de experiências acessíveis ao cotidiano e modos de vida das pessoas usuárias do SUS. A automassagem, além de promover o bem-estar, relaxamento muscular, diminuição das dores osteoarticulares, aumenta vínculo entre as pessoas e fortalece o protagonismo na prática de autocuidado. Por se tratar de uma prática que exige sobretudo tecnologias leves e leve-duras apresenta grande potencial para ser inserida no cotidiano das práticas de cuidado em saúde. Conclusões e/ou Recomendações: A inclusão de PICS na formação dos profissionais de saúde desde a graduação fomenta e prepara para a implantação de outros saberes nos serviços de saúde, contribuindo para consolidação do modelo de atenção integral no SUS.

Fonte(s) de financiamento: Essa vivência foi possibilitada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que contribuiu com as instalações e profissionais.



O despertar da cura e da curadora - curas com a elementoterapia dos florais da Amazonia, Santo Daime, ayurveda e das plantas sagradas

Maria Luciani Loureiro Burichel, Burichel, M.L.L. (UPE)

Período de Realização: Esta caminhada tem início a partir de 2006 até o presente momento. **Objeto da experiência:** A trajetória da autora sobre seu acesso ao campo de consciência dos elementos, caminhando no sentido da harmonização, equilíbrio e autoconhecimento. **Objetivos** Apresentar, trocar e compartilhar com o público presente de forma dialógica o conceito de cura, relato de vivências curativas, processos de cura e experiências pessoais com as fitomedicinas sagradas, a elementoterapia, permitindo reflexões a partir das observações percebidas com o uso dos sistemas de Cura. **Metodologia:** Trata-se de relatos que identificam e associam os casos de desequilíbrio funcional do organismo humano em seu elemento natural constituinte (terra, fogo, água e ar), presentes nos sistemas de cura mencionados, uma vez que consideram importante o equilíbrio Espírito-Matéria. A autora reúne os conteúdos da Elementoterapia vividos e percebidos ao longo dos 13 anos numa linha do tempo, marcando suas superações dos desequilíbrios e o seu desabrochar para as novas etapas. **Resultados:** Parece que todo o mistério da saúde está no equilíbrio espírito-matéria, cada experiência é única. Atualmente ao longo da sua trajetória a autora encontrou pessoas de várias origens culturais que também se beneficiaram de um ou mais sistemas de cura aqui abordados. **Análise Crítica:** A análise apresentada refere-se à ousadia da autora em reunir em sua biografia tais vivências. É preciso critério e responsabilidade, faz parte da decisão pessoal adotar o caminho do autoconhecimento. São milenares as recomendações tanto dos sistemas que pertencem ao Continente Latino-Americano quanto o sistema que pertence ao Continente Asiático (Ayurveda). **Conclusões e/ou Recomendações:** Nenhum médico pode afirmar que uma doença é incurável, o único, total e completo responsável pela sua cura é o sujeito, seja qual for o caminho escolhido. Existem caminhos adequados a todos os tipos de pessoas, cada um escolhe o seu caminho respondendo a um tipo de busca, não sendo os caminhos ou buscas melhores ou piores, apenas são diferentes, como cada ser humano é. Nisso devemos nos respeitar mutuamente, também esses são ensinamentos da Natureza.



O despertar vivencial através da autobiografia musical em pacientes hemodialíticos

Stela Almeida Aragao
Ismar Eduardo Martins Filho
Juliane Dos Santos Almeida
Ivana Santos Ferraz
Anne Argolo E Sacramento
Layres Canuta Cardoso Climaco
Flávia Rocha Brito
Luana Araújo Dos Reis
Edmeia Campos Meira

Período de realização: O estudo foi desenvolvida no Centro de Doenças Renais Jequié, no primeiro semestre de 2019. **Objeto da experiência:** O uso da autobiografia musical em pacientes hemodialíticos como recurso de saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência com a autobiografia musical no decorrer das sessões de hemodiálise, sob perspectiva de uma mestrandia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, tipo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido na dissertação de uma pós-graduanda, através da análise da coleta individual do repertório musical, diário de campo e observação das repercussões refletidas nas três sessões musicais durante os momentos de hemodiálise. **Resultados:** A experiência evidenciou que o uso de repertório musical individualizado, traz repercussões benéficas a saúde, além do despertar de sentimentos, sensações, reforço dos laços afetivos, vínculo, conforto, vitalidade e promoção da saúde. Sendo as vivências produzidas com base na indicação dos participantes, retratadas em músicas que traziam bem-estar e que marcaram desde a infância até o momento atual, visto que desde os primórdios somos cercados de sons e memórias relevantes no decorrer vivencial. **Análise crítica:** A autobiografia musical tem relação com nossa identidade musical e considera as significações socioculturais que cada sujeito simboliza com referência a ela. A música exerce função imprescindível na constituição da identidade humana, ao integrar funcionalidades cognitivas, afetivas, coletivas e influências comportamentais. Nesse contexto, esta é capaz de servir como referência para que os sujeitos se posicionem culturalmente, no equilíbrio humoral e ações comportamentais cotidianas. **Conclusões e/ou Recomendações:** Em suma, podemos conceber que a música facilita a comunicação, o estabelecimento da relação terapêutica e a autoexpressão, portanto, se configura como uma ferramenta importante para o alcance do viver saudável, uma vez que viabiliza a oportunidade de promover o autoconhecimento, reflexão e a percepção do outro, interfaces essenciais para sua implantação nos ambientes terapêuticos, áreas da saúde e no que concerne as relações humanas. **Fonte(s) de financiamento:** À Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de Mestrado para Stela Almeida Aragão. **Conflito de interesses:** Não há conflito de interesse.



O efeito da musicoterapia na qualidade de vida de universitários com estresse e ansiedade

Rafaela Oliveira Lima (Acadêmica de Enfermagem, UFS/LAG)
Karla Yasmim de Andrade Santana (Acadêmica de Enfermagem, UFS/LAG)
Leandro Cruz de Santana (Acadêmico de Enfermagem, UFS/LAG)
Felipe Tavares de Andrade (Acadêmico de Enfermagem, UFS/LAG)
Italo Ruan Ribeiro Cruz (Acadêmico de Medicina, UFS/LAG)
Cibelle Alves Doria de Souza (Acadêmico de Medicina, UFS/LAG)
Polianna Maria de Andrade (Enfermeira, Faculdades Integradas de Patos)

Período de Realização: O teste piloto foi realizado entre janeiro e junho de 2019. **Objeto da experiência:** universitários do quinto ano de graduação com sintomas de estresse e ansiedade. **Objetivos:** O presente estudo busca relatar o efeito da musicoterapia na qualidade de vida de universitários com estresse e ansiedade. **Metodologia:** Trata-se um estudo piloto, intervencionista de musicoterapia, no qual 5 estudantes diagnosticados com estresse e ansiedade. Foram realizadas 8 sessões por mês com duração de 2 horas, durante seis meses, por um músico que utilizou da voz e do violão para conduzir a estratégia. Foram testados em diferentes fases (pré e pós- intervenção), através da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDA-E) em sua versão traduzida, adaptada e validada para a cultura brasileira, atrelada ao questionário próprio de caracterização sociodemográfica. **Resultados:** A casuística revela que após as sessões de musicoterapia, 5 (100%) dos pacientes apresentaram melhora da pontuação da EDA-E, por meio da análise dos pontos de pré-testes (média: 46,6) e pós-testes (média 18,2), mostrando significância na redução de sintomas de ansiedade e estresse, dessa forma impacta positivamente no desempenho dos graduandos durante o ano letivo. **Análise Crítica:** O teste piloto mostrou-se efetivo, assim como apontado em diversos estudos presentes na literatura atual, por isso, é de fundamental importância a implantação de ambientes para realização de práticas integrativas a fim de melhorar a qualidade de vida e o desempenho dos alunos de graduação pois tais métodos trazem alívio de sintomas de estresse e ansiedade. **Conclusões e/ou Recomendações** A intervenção com musicoterapia caracterizou-se como opção para melhora da qualidade de vida e do quadro sintomatológico de estresse e ansiedade.



O festival de cuidados fortalecendo as práticas integrativas em Garanhuns-PE

Susane Lindinalva da Silva, SILVA, S.L. (UPE)
Ana Clara Rodrigues Meireles, MEIRELES A.C.R. (UPE)
Amanda Rodrigues de Lima dos Santos, SANTOS, A.R.L. (UPE)
Anderson de Melo Araújo, ARAUJO, A.M. (UPE)
Juliana da Costa Eufrásio, EUFRÁSIO, J.C. (UPE)
José Wellington de Oliveira, OLIVEIRA, J.W. (UPE)
Brenda Costa de Sousa, SOUSA, B.C. (UPE)
Daniel Barbosa da Silva Lima, LIMA, D.B.S. (V GERES)
Jorge Luiz Silva, SILVA, J.L. (UFPE)
Paulette Cavalcanti De Albuquerque, ALBUQUERQUE, P.C (UPE)

Período da Realização: De 23 e 24 de julho de 2019. Objetivo da experiência: Proporcionar ações de cuidado em saúde para os usuários e profissionais do SUS, com participação de profissionais e residentes. Objetivo: Compartilhar as atividades de cuidado com práticas integrativas realizadas durante o festival de inverno em Garanhuns, localizado no interior de Pernambuco, articulada pela V GERES, através do Núcleo de Atenção à saúde, e realizada por residentes do município e profissionais de municípios vizinhos. Metodologia: Compreendendo a importância de que o cuidado preventivo precisa ser fortalecido junto de profissionais e usuários do SUS, as práticas integrativas foram levadas para UPAE com o nome de “Festival de Cuidados”. Antes de iniciarem as PICs, na sala de espera da UPAE, foram feitas explicações sobre a Política Nacional de PICs, sobre como e quais seriam as práticas desenvolvidas, onde encontrá-las posteriormente e convite aos usuários e profissionais para receber as práticas. Resultados: Oitenta e oito usuários e profissionais foram acolhidos individualmente por sete profissionais e receberam as práticas de acordo com suas necessidades. Os relatos ao final das práticas eram relacionados à sensação de tranquilidade, calma, relaxamento profundo, alívio de dores de cabeça e dores musculares tensionais. Os profissionais relataram que voltariam ao trabalho menos estressados e ansiosos e que iriam procurar a sua USF de referência para solicitar as práticas. Análise crítica: O Festival de Cuidados foi capaz de reunir os residentes dos programas multiprofissionais: em Saúde Coletiva com ênfase em Gestão de Redes de Saúde; em Saúde da Família com ênfase em Saúde do Campo; em Atenção Hospitalar com ênfase em Gestão do Cuidado; em Enfermagem obstétrica; em Saúde Mental com Ênfase no Cuidado do Usuário e da Família, construindo então uma rede fortalecida e diversa de profissionais que acreditam na potência das PICs e que defendem sua implementação no SUS. Conclusões e/ou recomendações: O apoio da Superintendência da Atenção Primária à Saúde através da Coordenação de Práticas Integrativas e Complementares, V GERES, UPAE, Hospital Regional Dom Moura e prefeituras municipais foi essencial para que o Festival de Cuidados acontecesse. Com isso, compreendemos que gestão de serviços em saúde e trabalhadores precisam estar articulados para que o SUS aconteça e garanta aos usuários o acesso à bens e serviços.

Fontes de financiamento: V Gerencia Regional de Saúde (V GERES)



O impacto da auriculoterapia na qualidade de vida das estagiárias em saúde coletiva: relato de experiência

Carolina Carvalho Nogueira, NOGUEIRA, C.C. (UNIPÊ)
Maria Adelaide Silva Paredes, MOREIRA, M.A.S.P. (UFPB)
Ana Gabrielly Soares de Oliveira, OLIVEIRA, A.G.S. (UFPB)
Kelly Dias Moura, MOURA, K.D. (UFPB)
Rafaela Ferreira Alves, ALVES, R.F. (UFPB)
Janaína von Söhsten Trigueiro, TRIGUEIRO, J.V.S. (UFPB)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Junho a agosto de 2019. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** Aplicação da Auriculoterapia em estudantes do Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva em uma Unidade Básica de Saúde. **OBJETIVOS:** Descrever as atividades de atendimento em Auriculoterapia desenvolvidas pela Fonoaudiologia, especialidade inserida no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). **METODOLOGIA:** Inicialmente realizou-se a escuta qualificada baseada na integralidade do cuidado. Utilizando sementes de mostarda, houve a oferta de estímulos nos pontos da Medicina Tradicional Chinesa em Auriculoterapia uma vez por semana. Os pontos foram direcionados a partir dos relatos de dores no corpo e àqueles que somatizassem sensações de estresse, raiva, medo, ansiedade, tristeza, apego, etc. Tendo em vista que os relatos obtidos durante avaliação estão relacionados à dificuldade de digestão, dores constantes, pensamento acelerado, dificuldades para dormir, ansiedade, compulsão alimentar ou ausência de fome e alterações emocionais. **RESULTADOS:** Após a oferta da Auriculoterapia, observou-se benefícios em relação ao sono, memória, diminuição de dores articulares e musculares, aspectos que antes apresentavam-se desequilibrados, assim como o humor e a imunidade. Desse modo, assegura-se que a Auriculoterapia teve um papel fundamental na melhora da qualidade de vida e controle das queixas durante o período de estágio, sobretudo nas dimensões psicossociais. **ANÁLISE CRÍTICA:** Despertou-se um olhar ampliado mediante a prática da Auriculoterapia. Indubitavelmente, há benefícios que vão além do serviço, uma vez que contempla tanto os usuários quanto os profissionais com formação nesta prática. Ademais, evidencia-se mais um campo de prática para a Fonoaudiologia. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** A Auriculoterapia se mostrou eficaz quando aplicada junto às estagiárias, auxiliando nas condições gerais de saúde, impactando diretamente no desempenho das mesmas.



O impacto do ensino de pics na saúde mental de estudantes universitários: um relato de experiência

Amanda Maria Campos Serra, Serra, A.M.C. (UFMA)
Anne Caroline Rodrigues Aquino, Aquino, A.C.R. (UFMA)
Felipe Moraes da Silva, Silva, F.M. (UFMA)
Bruna Cristina Silva Andrade, Andrade, B.C.S. (UFMA)
Leonidas De Jesus Cantanhede Reis, Reis, L.J.C. (UFMA)
Debora Stela Silva Cunha, Cunha, D.S.S. (UFMA)
Camila Lima Moraes dos Santos, Santos, C.L.M. (UFMA)
Vitaliano de Oliveira Leite Junior, Junior, V.O.L. (UFMA)
Ana Paula Costa Castro dos Santos, Santos, A.P.C.C. (UFMA)
Jeanine Porto Brondani, Brondani, J.P. (UFMA)

Período de Realização: Experiência vivenciada durante o mês de junho de 2019. **Objeto da experiência:** Estudantes de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). **Objetivos:** Relatar a experiência de educação sobre terapêuticas complementares em saúde. **Metodologia:** Relato de experiência realizado em sala de aula, na disciplina de seminário temático integrador III, do curso de Enfermagem da UFMA. Na apresentação foram escolhidas as práticas integrativas e complementares (PICs) musicoterapia, arteterapia e biodança para serem apresentadas em sala, inicialmente havia apresentação teórica sobre cada assunto e posteriormente, a simulação da aplicação da terapia na prática. **Resultados:** Durante a simulação da aplicação das terapias, os estudantes falaram sobre lembranças do passado, produziram desenhos que expressaram suas dificuldades pessoais, além de uma preocupação constante tempo, as tarefas exigidas e expectativas em relação ao futuro. **Relataram** que a rotina acadêmica acaba sendo um fator estressor e gerador de problemas. Houve ampliação da autoexpressão e liberdade para os participantes verbalizarem suas dificuldades pessoais e angústias através da arte, dança e música. **Análise Crítica:** A universidade exige tempo, dedicação e concentração constantes. O estresse prolongado pode afetar o desempenho acadêmico, as relações, autoestima e a vida como um todo. Utilizar PICS como temática integrativa entre alunos, promoveu além do conhecimento acerca dessas práticas no âmbito do SUS, ainda pouco explorada na universidade, promoção de saúde mental no momento que utilizamos destas como exemplificação, obtendo total êxito ao trazer essa forma de cuidado ao aluno em sala de aula. **Conclusões e/ou Recomendações:** As PICS podem contribuir para o controle do estresse acadêmico e promover saúde. Verificou-se, pelas falas e atitudes dos estudantes, grande interesse em participar de sessões das terapias. Isto leva a crer que as PICS são um meio eficaz, de baixo custo e fácil aplicabilidade, capazes de prover estratégias de enfrentamento ao estresse e desenvolver recursos protetores, oferecendo melhora da qualidade de vida em nível ambulatorial e acadêmico.



O método bambu como estratégia de humanização e participação social: a experiência na comunidade de Poção Redondo

Manoel Gomes de Oliveira Júnior, OLIVEIRA JÚNIOR, M. G. (UFS)

Daniele Oliveira Silva, SILVA, D. O. (UFS)

Anna Paula Santos Almeida, ALMEIDA, A. P. S. (UFS)

Wanessa Alves Silva, SILVA, W. A. (UFS)

Bárbara Emanuele Matias Costa, COSTA, B. E. M. (UFS)

Clarissia Francisca Cardoso, CARDOSO, C. F. (UFS)

Zélia Maria Conceição da Silva Reis, REIS, Z. M. C.S. (UFS)

Camila Santos Cruz, CRUZ, C. S. (UFS)

Camila Santos Souza, SOUZA, C. S. (UFS)

Período de realização: No dia 09 de agosto do período letivo de 2019.1. Objeto da experiência: Uso do Método Bambu na comunidade Poção Redondo, que faz parte do povoado Colônia Treze no município de Lagarto/SE. Objetivos: Descrever o uso do Método Bambu como estratégia de humanização e participação social por graduandos da área da saúde na subunidade curricular de Prática de Ensino na Comunidade (PEC), ofertada pelo Departamento de Educação em Saúde de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe. Metodologia: Consiste em um relato de experiência do tipo descritivo que objetiva problematizar e discorrer sobre o uso do Método Bambu e suas implicações no processo saúde-doença de um território e suas potencialidades na formação profissional de graduandos da área da saúde. Anteriormente, no dia 02/08, a comunidade foi convidada pelos discentes que além da entrega do convite salientaram a importância da participação de todos. Pois esse método objetiva a transformação das comunidades a partir de suas potencialidades, reforçando o poder coletivo e promovendo o sentimento de pertencimento (FRANCO DE SÁ, 2007). No dia 09/08 foi realizada a oficina que contou com etapas como: acolhimento, apresentação dos objetivos do encontro, identificação das potencialidades e experiências da comunidade, definição dos objetivos, prioridades e responsabilidade de cada um para atingir os objetivos. Resultados: Percebeu-se que a comunidade é bastante participativa e há um sentimento de pertencimento àquele território. Foi elaborado um plano de ação com os objetivos: construir o centro de convivência asfaltar as vias, reativar a escola e articular com o Sistema Único de Assistência Social uma moradia para a família que ocupou a escola; todas responsabilidades foram divididas e serão monitoradas. Análise crítica: Há alguns anos a comunidade é acompanhada por turmas de PEC, dessa forma, isso influencia na participação dos indivíduos em oficinas realizadas por turma, entre outros eventos. Segundo Sícole e Nascimento (2003), a promoção de saúde supõe uma concepção que não a restrinja à ausência de doença, mas que seja capaz de atuar sobre seus determinantes e busque desenvolver políticas públicas e ações de âmbito coletivo. Humanizar também é oferecer espaços produtivos e acolhedores para que os cidadãos possam combinar suas potencialidades, favorecendo o alcance às suas necessidades através da atenção ampliada e respeito às suas singularidades (JUSTO, 2010). Conclusões: Nesse sentido, a construção, desenvolvimento e monitoramento do espaço supracitado torna-se fundamental para viabilizar a participação social e desenvolver o senso crítico dos discentes envolvidos, favorecendo o exercício da cidadania e controle social dos usuários do Sistema



Único de Saúde e possibilitando a execução de ações intersetoriais inerentes à futuros profissionais de saúde.



O potencial da pitangueira nas práticas integrativas e Complementares em saúde (PICS) no sistema único de saúde (SUS)

Ana Zilda Ribeiro da Silva, Silva, A. Z. R. (UFS)
Edenilza Botelho Ventura, Ventura, E. B. (UFS)
Iére Barros Bispo, Bispo, I. B. (UFS)
Márcia Valéria Carvalho, Carvalho, M. V. (UFS)
Taiane Almeida do Nascimento, Nascimento, T. A. (UFS)

Período de Realização: O presente trabalho foi elaborado a partir do Curso de Extensão em Fitoterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em parceria com o Movimento Popular de Saúde (MOPS) do 01 a mês 11 de 2019. **Objeto da pesquisa:** Tendo como objeto de estudo *Eugenia uniflora*, popularmente conhecida como pitangueira, planta medicinal amplamente utilizada pela população do município de Aracaju. **Objetivo:** Dessa forma, este trabalho objetivou avaliar o uso da pitangueira e demais partes da planta no tratamento de enfermidades da população aracajuana. **Metodologia:** Para tanto foram realizadas pesquisas no Mercado Tales Ferraz, em artigos, legislações e entrevistas com a população, para identificar o potencial da planta, e o uso realizado pelas partes a partir das gerações. A prática não é vista como política de saúde o que necessita da implantação da fitoterapia e farmácia viva pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** Nas experiências, vivências e estudos da pitangueira identificou-se o potencial dos chás no tratamento de gripes, distúrbios estomacais, antibacteriano, antidiarreico, cicatrizante em banhos adicionando outras ervas a exemplo da goiabeira, despertando interesse em diversas pesquisas. **Análise crítica:** Há potencialidade de uso medicinal das plantas pela população, resgatando o saber popular. Este trabalho busca resgatar a prática do saber popular em conjunto com o saber científico na utilização de ervas medicinais para a saúde e incorporar esta proposta como política de saúde. Para compreender como se dá essa prática é importante questionar a implantação da farmácia viva que ainda se esbarra com a sensibilização e vontade política dos gestores; a falta de profissionais com formação em PICS; e falta de adesão dos municípios. **Conclusões e/ou recomendações:** Os chás e banhos são mais utilizados pelo saber popular, pois ainda não é viabilizado no SUS. Por esse motivo é preciso apoio para saber a forma correta de manipulação e preparo pelos usuários.

Fonte (s) de financiamento: UFS.



O programa academia da saúde como espaço privilegiado para a oferta de práticas integrativas em saúde (pis) no sistema único de saúde (SUS)

Marcos De Barros Freire Júnior

O Programa Academia da Saúde, do Ministério da Saúde, configura-se como um ponto de atenção à Saúde do SUS, com ênfase nas ações de promoção da saúde, e tem os seus princípios e objetivos adequados a inserção da oferta das PIS. Por sua vez, as PIS, em suas diversas modalidades, apresentam características que potencializam a completa viabilização do programa. Desse modo, fica estabelecida uma sinergia entre o Programa Academia da Saúde e as políticas nacional, estaduais e municipais de PIS e várias outras políticas do SUS, como de Promoção da Saúde, de Educação Popular, de Atenção Primária, de Humanização, de Controle Social, entre outras, que em tudo contribuem para a consolidação dos princípios do SUS e da Democracia no Brasil. A experiência relata o credenciamento do Programa Academia da Saúde no Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e apresenta resultados, destacando 44.345 atendimentos no ano de 2018.



O Reiki como terapia complementar no atendimento à comunidade acadêmica da Universidade Estadual De Feira De Santana, UEFS

Laura Aimê de Almeida Barbosa, BARBOSA, L. A. A. (UEFS)

Jamille Figueredo Azevedo, AZEVEDO, J. F. (UEFS)

Thawana da Silva Pereira, PEREIRA, T. S. (UNEF)

Alex Cerqueira de Jesus, JESUS, A. C. (UNEF)

Willians Henrique de Oliveira, OLIVEIRA, W. H (UEFS)

Edson Santos da Silva Júnior, JÚNIOR, E. S. S. (UEFS)

Andrezza Mayara Gonçalves dos Santos Viana, VIANA, A. M. G. S. (UEFS)

Breno Silva Reis, REIS, B. S. (UEFS)

Dalva Monalysa da Silva Santos, SANTOS, D. M. S. (UEFS)

Ingrid Estefania Mancía de Gutiérrez, GUTIÉRREZ, I. E. M. (UEFS)

Período de Realização As sessões de Reiki foram realizadas do ano de 2017 ao ano de 2019. **Objeto da experiência** A população-alvo tem como a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e não acadêmica. **Objetivos** Relatar a oferta do Reiki por meio da mestre Reikiana Dalva Monalysa Santos, membro do Programa Terapias Não Convencionais e Você: programa de ensino, extensão e pesquisa em práticas integrativas e complementares da UEFS (RE 72/2013), na universidade e analisar os efeitos do Reiki como terapia. **Metodologia** Os atendimentos foram realizados uma vez por semana, com duração de 20min na primeira sessão, e de 15min nas subsequentes. Antes da terapia, é feita uma anamnese, escuta ativa e orientação sobre o tratamento com no mínimo três sessões, para identificar motivos, sinais e sintomas que levaram à procura do Reiki. Os dados epidemiológicos dos pacientes, como nome, idade, ocupação (docente, discente, integrante da comunidade, funcionário da UEFS) e quantidade de sessões aplicadas foram registrados. **Resultados** Das 32 pessoas atendidas, 75% são mulheres e 25% homens, 81,2% discentes, 3,1% docentes, 12,5% da comunidade e 3,1% funcionários. Percebe-se no relato pós-sessão, que o Reiki tem ação na melhora das queixas apresentadas na anamnese. O Reiki, prática integrativa e complementar de acordo com a OMS, consiste na imposição de mãos, para auxiliar o processo de cura, ao restabelecer os canais de energia e ativar os sistemas corporais, promovendo melhora na ansiedade, insônia, autoestima e estresse. **Análise Crítica** O Reiki, apesar de estar inserido na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), ainda não é reconhecido como uma terapia pela população, inclusive na comunidade acadêmica. Isso é perceptível pela baixa procura de atendimentos, podendo-se pensar que há uma necessidade de divulgação ativa dessa prática no ambiente universitário, principalmente entre homens, docentes e funcionários, já que são poucos os registros de atendimentos para esse público. **Conclusões e/ou Recomendações** Assim, há uma necessidade de implementar o Reiki como PIC, na comunidade acadêmica para trazer os inúmeros benefícios aos integrantes da universidade, pois percebe-se que essa prática tem contribuído para o alívio da carga emocional e física em discentes e docentes atendidos pelo TnC e Você. Para isso, o Reiki deve ser reconhecido como terapia efetiva, através da quebra de paradigmas e preconceitos, diante do diferente que o mesmo é.



O toque terapêutico como terapia complementar para alívio da dor: um relato de experiência

Camila Lima Moraes dos Santos, Santos, C.L.M. (UFMA)
Anne Caroline Rodrigues Aquino, Aquino, A.C.R. (UFMA)
Bianca de Lima Farias, B.L.M (UFMA)
Mayane Cristina Pereira Marques, Marques, M.C.P. (UFMA)
Vitaliano de Oliveira Junior, V.O. (UFMA)
Rosilda Silva Dias, Dias, R.S. (UFMA)

Período de Realização: Experiência vivenciada durante o mês de outubro de 2018. Objeto da experiência: Objetivos: Relatar a experiência da dor crônica de uma paciente em um atendimento ambulatorial de um projeto de extensão. Metodologia: Relato de experiência realizado em Ambulatório NEVE com participante do Projeto de Extensão em Dor Crônica, aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa no11026/2015-86. Resultados: R.M.L,43 anos, com diagnóstico de fibromialgia e enxaqueca há 3 anos, apresentando cefaleia moderada e tensão muscular no momento do atendimento, escore 7/10 na escala visual analógica de dor (EVA). Refere que a dor alivia com analgésicos, piora com esforço físico e interfere nas atividades diárias. Realizado o toque terapêutico. Orientada a continuar acompanhamento ambulatorial pelo projeto de extensão. Relatou diminuição da tensão muscular com redução da dor para escore 5/10 na EVA após a sessão do toque terapêutico. Análise Crítica: A utilização das terapias complementares para o controle e alívio da dor foram positivas, O toque terapêutico caracteriza-se pela imposição de mãos com intencionalidade, mas sem cunho religioso, pois não há toque corporal e sim uma aproximação das mãos próximas à pele do paciente. O toque estimula fibras sensitivas superficiais da pele e gera relaxamento muscular e estimulação do sistema límbico (centro do prazer) em nível neurofisiológico, reduzindo o padrão de dor. podendo representar uma estratégia que minimiza a demanda dos serviços e redução dos custos para os sistemas de saúde. Conclusões e/ou Recomendações: Percebe-se, assim, que a Enfermagem exerce um papel fundamental nesse contexto, já que é ela quem está em contato direto e mais profundo com os pacientes e tem, portanto, oportunidade de praticar determinadas técnicas, que vão além de procedimentos básicos. As terapêuticas complementares têm um papel fundamental no controle da dor com recursos não invasivos demonstrando um grande avanço e um rico campo de trabalho a ser explorado por enfermeiros.



O uso como antiviral do *allium sativum* pode ter um impacto epidemiológico?

Maria Fátima de Paula Ramos. Ramos, M. F. P. (UNIFESP)

Período de Realização: há relatos históricos em todas as civilizações desde o Egito antigo do uso do alho. **Objeto da experiência:** fazer uma reflexão sobre a bibliografia científica do uso do *Allium sativum* L. na dieta como co-adjuvante antiviral tanto para infecções causadas pelos vírus de gripe como por arboviroses ou seja viroses transmitidas por mosquitos, como dengue, zika e chicungunha. **Objetivos:** questionar se a utilização como co-adjuvante do *Allium sativum* L. fresco na dieta pode diminuir a incidência e atenuar a mortalidade e morbidade numa população fazendo uma proposta de pesquisa. **Metodologia:** discutir a bibliografia do efeito antiviral e repelente de insetos ressaltando a baixa toxicidade e a possibilidade de ser utilizado sem risco na gravidez sem esquecer os efeitos adversos. **Resultados:** efeitos antivirais do alho foram demonstrados por Sahoo M et al 1, Chavan RD et al 2, Nantz MP ET al 3 e Percival SS 4. Sem dúvida os melhores repelentes de inseto são de uso tópico, bem documentado na literatura, mas popularmente no Brasil a ingestão de alho é utilizada por pescadores no Brasil e no Irã é utilizado em incenso Cheraghi Niroumand M et al 5. Na gravidez em doses habituais não há nenhuma evidência experimental ou clínica de efeitos adversos do consumo de alho durante a gravidez e a lactação. (RF Keeler, Tu AT. 1983, 750.) O *Allium sativum* L. tem efeito antiagregante plaquetário sendo aconselhável suspender seu uso antes de cirurgias. Há interação de drogas quando utilizado com anticoagulantes como a warfarina. Na lactação podem modificar o sabor do leite (McGuffin M et al., 1997, 8.; Muenscher WC. 1951.). Como efeito adverso foi relatado a irritação gastrointestinal se o indivíduo é particularmente sensível e é contraindicado em doses excessivas nas inflamações agudas ou crônicas do estômago. **Análise Crítica:** o consumo de alho fresco in natura apresenta um potencial de melhorar a saúde da população. **Conclusões e/ Recomendações:** a nível de saúde pública seria interessante incentivar o consumo de alho fresco em pequenas quantidades principalmente em crianças, gestantes e idosos uma vez que ainda necessitamos de melhores vacinas com coberturas vacinais mais amplas, assim como sempre trabalhar para informação da população dos cuidados básicos de profilaxia. Ainda precisamos de medicações antivirais mais eficazes.



O uso da auriculoterapia para qualificação do cuidado em rede: a experiência de uma equipe NASF-AB do município de Guarabira-PB

Júlio César Guimarães Freire. FREIRE, J. C. G. (P.M.G.)

Jeane Constantino Pereira. PEREIRA, J. C. (UFPB)

Araceli Ferreira Gomes dos Santos. SANTOS, A. F. G. dos (P.M.G.)

Manoel Victor de Araújo Martins. MARTINS, M. V. de A. (P.M.G.)

Maria Isabel Ferreira Alves. ALVES, M. I. F. (P.M.G.)

Nayara Suênia de Oliveira. OLIVEIRA, N. S. de (P.M.G.)

Período de Realização: A experiência descrita a seguir ocorreu no período de abril a outubro de 2018. Objeto da experiência: A utilização de práticas integrativas e complementares para diminuição das filas de espera na Atenção Básica. Objetivos: Analisar o uso da auriculoterapia por uma equipe Nasf-AB de Guarabira-PB no processo de microrregulação da Atenção Básica, visando promover a qualificação do acesso do usuário nos equipamentos da rede de saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritivo-exploratória, vivenciado pelos profissionais que compõem a equipe Nasf III do município de Guarabira-PB. O estudo abrangeu os seguintes equipamentos da rede municipal de saúde: 06 Unidades Básicas de Saúde e 01 equipe Nasf-AB. Os dados foram coletados a partir da utilização da auriculoterapia em feiras de saúde nos territórios das unidades incluídas, nas quais se buscou o relato dos profissionais de saúde envolvidos. Resultados: A maioria dos profissionais relatou que a utilização da auriculoterapia nas feiras de saúde promoveu efeitos benéficos em duas dimensões: do ponto de vista clínico, atenuando as queixas algicas e psicológicas dos usuários, e no exercício da função reguladora das equipes, diminuindo o número de encaminhamentos e, conseqüentemente, as filas de espera para outros serviços da rede municipal, como o centro de reabilitação e a policlínica. Tais efeitos foram avaliados após o encerramento das feiras, em discussão com as equipes de referência. Análise Crítica: Nesse contexto, sabe-se que a utilização das práticas integrativas e complementares vem se tornando uma realidade na rede de atenção à saúde pública em todo o país. No entanto, o seu uso merece ser mais bem investigado, sobretudo no que diz respeito aos efeitos supracitados. A inserção da auriculoterapia como uma conduta sólida, por exemplo, deve ocorrer por meio da atuação de profissionais competentes, via matriciamento e educação permanente, buscando-se as melhores evidências disponíveis. Conclusões: Apesar dos relatos apontarem para a qualificação do cuidado dos usuários a partir da prática da auriculoterapia na rede de saúde de Guarabira-PB, é necessário que estudos mais aprofundados sejam realizados, preferencialmente, aqueles com abordagem quantitativa a fim de diminuir o viés subjetivo das informações coletadas.



O uso da dança pós trauma raquimedular: um relato de experiência

Stephane Victoria Santos Prata, PRATA, S.V.S. (UFS)

Ingryd Mary Prata Santana, SANTANA, I.M.P. (UFS)

Lavinia Teixeira Machado, Teixeira-Machado, L. (UFS)

Período de realização: Duas vezes por semana, com duração de 60 minutos, intervenção domiciliar, na cidade de Salgado, SE. Objetivos da experiência: Utilizar a dança como processo de reeducação corporal em adultos pós trauma raquimedular (TRM). Objetivos: Empregar protocolo específico de dança para promoção de mobilidade, com o intuito de organizar sequências coreográficas para promoção de qualidade de vida, reeducação postural, força muscular respiratória e saúde mental. Metodologia: Aplicação de protocolo específico de dança, realizada durante 4 meses, duas vezes por semana, em dias alternados, com duração de 60 minutos, em um participante do sexo masculino, 45 anos de idade, pós-TRM, tetraparético, com perda de mobilidade total de MMII e parcial de MMSS, restringindo atividades em geral. As aulas continham práticas corporais para: mobilização intra-articular, alongamento, treino de equilíbrio, sequências de movimentos alternados de membros superiores e membros inferiores. Resultados: Após quatro meses de intervenção, os movimentos auxiliados ocorrem com menos resistência, redução de dores musculares, principalmente nos músculos trapézio, romboides, levantador da escápula, deltoides, peitorais e coracobraquial, melhorando a mobilidade articular. As oscilações de humor também foram reduzidas, após relatos do participante, relatando alívio e sensação de leveza. Análise: O TRM é uma condição de saúde na qual o indivíduo sofreu pressão medular derivado de um acidente, tendo como consequência o imobilismo, fato que submete o indivíduo à reclusão e dependente de um cuidador. A dança configura-se como um mecanismo de expressão não só física como mental. Entender a influência que o ritmo faz na vida pessoal e social de um indivíduo, torna a promoção de saúde e a qualidade de vida mais viáveis, a pessoas acometidas pelo TRM. Conclusão: Práticas artísticas e corporais, sobremaneira com a associação do movimento ao ritmo da música, podem contribuir para o aprimoramento corporal em sua totalidade, abrangendo os aspectos biológicos, psicológicos e sociais.



O uso da massagem como prevenção de lesões em praticantes de treinamento funcional

Iago Moreira Santos, Santos, I. M. (UEFS)
Maiane Almeida de Jesus Ribeiro, Ribeiro, M. A. J (UEFS)

Período de Realização: As intervenções de aconteceram nas aulas de Treinamento Funcional (TF) entre 10/01/2019 à 10/07/2019. **Objeto da experiência:** A massagem como prevenção de lesões no treinamento. **Objetivos:** Analisar a influência da utilização de técnicas de massagem na prevenção de lesões em alunos do TF. **Metodologia:** O TF é um treinamento de movimento com propósito, que utiliza múltiplos métodos, apoiado nos princípios básicos do treinamento, com foco em tornar o corpo mais inteligente. A massagem, vem com o intuito de relaxar as musculaturas utilizadas na aula, prevenindo assim possíveis lesões. O público alvo em questão, são os praticantes de TF, de uma cidade do interior da Bahia. Ao final das aulas, a turma é dividida em duplas, e, de acordo com os comandos do professor, os alunos aplicam uns nos outros. **Resultados:** Através dos relatos, pôde-se observar que a massagem contribuiu muito na melhora ou redução da dor, além redução do estresse e cansaço. A partir das intervenções, observou-se também a melhora na execução de exercícios que demandam de uma melhor mobilidade articular, sendo que a mesma era reduzida devido a tensão muscular localizada, melhorando assim a funcionalidade do aluno, fazendo com que o índice de lesão fosse quase zero. **Análise Crítica:** Pelo fato das aulas acontecerem apenas duas vezes por semana, o tempo destinado à massagem, é limitado. Com mais intervenções por semana seria possível tirar conclusões maiores da inserção desse método nas aulas de TF. Além disso, a quantidade de técnicas de massagens utilizadas poderiam ser maiores, potencializando os resultados encontrados. **Conclusões e/ou Recomendações:** Apesar disso, percebeu-se a importância dessa prática para a melhora da funcionalidade dos alunos, melhorando assim a qualidade de vida dos mesmos.



O uso da medicina tradicional complementar e integrativa nos sistemas de saúde

Raissa Lorena Bandeira Landim, LANDIM, R.L.B (Fiocruz/PE)
Camila Maria Ferreira de Aquino, AQUINO, C.M.F (Fiocruz/PE)
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral, CABRAL, M.E.G.S. (Fiocruz/PE)

Apresentação/Introdução: A utilização de novas abordagens em saúde está em crescimento internacional. Após publicação da OMS (2002), de estratégias e diretrizes para a inserção da MTCI, sistemas públicos de saúde estão incorporando em suas redes de assistência práticas que diferem do modelo convencional biomédico. Essa nova proposta de assistência baseia-se em uma abordagem holística, de baixo custo e filosofias orientais. **Objetivos:** Neste sentido, buscou-se identificar quais experiências estão sendo realizadas com MTCI em sistemas públicos de saúde. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura que consiste numa forma de organização de informações realizada a partir de uma síntese da produção disponível em dado período. A busca deu-se nas bases de dados: LILACS, BVS, MEDLINE, PubMed e Scielo, no período entre 2006 e 2015, utilizando-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras-chave: “Medicina Alternativa” AND “Medicina Tradicional Complementar e Integrativa” AND “Sistemas de Saúde”. Foram selecionados os artigos que estavam dentro dos critérios de inclusão: utilização de MTCI nos sistemas de saúde nacionais/ experiências entre 2006 e 2015. **Resultados:** A utilização da abordagem holística no cuidado proporciona uma relação de troca de aprendizagem e escuta entre o profissional e o indivíduo, um maior envolvimento das pessoas enquanto participante do seu tratamento e melhoria no comportamento frente às condições de adoecimento. Assim, vem se desenvolvendo no campo da MTCI condutas que aumentem a autonomia do indivíduo, valorizem fatores emocionais, espirituais e sociais e práticas que privilegiem técnicas naturais de cuidado. **Conclusões/Considerações:** A MTCI possui a potência para uma modificação no estilo de vida das pessoas. Ademais, produzem um ambiente de confiança e suporte, podendo propiciar espaços de diálogo entre profissionais e usuários.



O uso de planta medicinal na estratégia de saúde da família

Rita Deggau Schmidt1
Deise Bratfisch2

Período de Realização: Outubro de 2017 com uma pesquisa sobre o uso de plantas na comunidade até a presente data. Objeto da experiência: Selecionar cinco plantas utilizadas na comunidade, cultivá-las na horta da unidade de saúde utilizando-as de forma segura, eficaz e com qualidade. Objetivos: Resgatar saberes tradicionais, ampliar opções terapêuticas, estimular a interação entre usuários e profissionais de saúde, estimular ações intersetoriais, interdisciplinares e de educação em saúde através do cultivo de cinco plantas utilizadas pela comunidade e com comprovação científica do seu uso. Metodologia: Após pesquisa sobre o uso de plantas na comunidade pelas agentes comunitárias de saúde, enfermeira e acadêmicas de nutrição, foram selecionadas cinco plantas segundo as mais utilizadas, que possuíssem estudos científicos comprovando sua utilização, de acordo as patologias mais frequentes na população e que fossem de fácil acesso e manejo. Em parceria com moradores, a equipe desenvolveu e mantém uma horta oportunizando o uso dessas plantas de forma segura, eficaz e com qualidade. Resultados: Participação da equipe em cursos, fóruns, web conferências, tele consultorias, estudo de casos, fundamentando o tema. Profissionais capacitados para orientar a comunidade de forma segura e eficaz sobre as cinco plantas selecionadas. Orientações realizadas de forma individual e em grupo na sala de espera da unidade. Plantas disponíveis na horta para estudo e fornecimento. Banner na recepção da unidade com fotos das plantas, indicação, contra indicações, parte utilizadas. Análise crítica: O resgate deste recurso pela equipe estimulou mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, ampliando a co-responsabilidade dos indivíduos, e outras possibilidades de acesso ao serviço. Percebemos que existe um grande potencial para o desenvolvimento dessa terapêutica que alia saberes tradicional e tecnologia que validam cientificamente este conhecimento; mas devido à complexidade do uso das plantas; faz-se necessária muita pesquisa e estudo para orientar o seu uso. Conclusões e /ou recomendações: O uso de plantas medicinais na arte de curar é umas das formas de tratamento mais antigas. A grande maioria da população utiliza preparações à base de plantas. O fomento desta prática entre equipe e comunidade proporcionou uma escuta acolhedora por parte dos profissionais, melhora do vínculo terapêutico, troca de experiências, motivação da equipe, além de ampliar o olhar sobre o processo saúde-doença e a promoção do autocuidado.



O uso de plantas medicinais na promoção da saúde em um projeto de extensão universitária– relato de experiência

Silvia Ribeiro de Souza, Souza, S. R. (UnB)
Inocência Rocha da Cunha, Cunha, I. R. (SES-DF)
Gabriel Cubas Rolim, Rolim, G. C. (UnB)
Genilson de Carvalho Lima, Lima, G. C. (Unb)
Ingred Dias Leite, Leite, I. D. (UnB)
Leilane Reboredo de Castro, Castro, L. R. (Unb)
Marcos Vinícius Bonifácio Medeiros Alcantara, Alcantara, M. V. B. M (UnB).

Período de Realização: As oficinas foram realizadas entre fevereiro e maio de 2019, em uma Unidade Básica de Saúde do DF. **Objeto da experiência:** Oficinas de preparo de xarope caseiro e alimentos com plantas medicinais, para a comunidade do Itapoã, região do entorno do DF. **Objetivos:** Compartilhar com usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Itapoã-DF orientações de como preparar xaropes caseiros e saladas saudáveis com plantas medicinais comuns, de fácil acesso para a comunidade e que podem ser obtidas na horta da UBS, promovendo assim o uso consciente das plantas com fins terapêuticos e alimentícios na promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no Projeto de Extensão intitulado: “Horta medicinal e condimentar para a promoção da saúde” onde oficinas de preparo de xarope e salada “tabuli” foram realizadas junto a comunidade que frequenta a Unidade Básica de Saúde 01 do Itapoã. Foram atendidos de 20 a 30 usuários, de ambos os sexos e idades variadas em cada oficina, que abordou também as propriedades terapêuticas e nutricionais das plantas usadas. **Resultados:** Durante a realização da oficina de xarope os usuários tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências sobre quais plantas faziam uso para melhorar complicações da gripe. A oficina foi feita com a planta malvariço e apresentada suas ações expectorantes. Algumas pessoas não desconheciam a planta e outras a conheciam com outro nome. Na oficina de alimentos foi feita uma salada com trigo e ervas e explicada suas ações nutricionais e terapêuticas. Ao final, as pessoas degustaram os produtos. **Análise Crítica:** A fitoterapia e o uso de plantas medicinais se concretizam como importantes opções terapêuticas, representando uma realidade da medicina popular. A PNPIC /SUS aprovada pela Portaria no 971/06, reconhece o potencial brasileiro para o desenvolvimento da fitoterapia, em virtude da maior diversidade vegetal do mundo e da ampla diversidade social, e a utilização de plantas medicinais associada ao conhecimento tradicional inerente, além de institucionalizar o uso de plantas medicinais no SUS. **Conclusões e/ou Recomendações:** A promoção a saúde é fundamental em todos os espaços sociais. Neste contexto, as oficinas possibilitaram a troca de experiências e saberes sobre o uso de plantas e permitiram que fossem dadas à comunidade informações corretas de preparo e uso das mesmas, quer medicinais ou alimentícias, facilitando o acesso a saúde. **Fonte(s) de financiamento:** DEX/UnB - Edital Educação, Trabalho e Integração Social Acordo UnB/MPT (PAJ 000608.2009.10.000/8-01)



O uso dos Florais De Bach em enlutados: relato de experiência

Priscila Carvalho do Nascimento, P.C.N. (UFC)

Francisca Elaine de Souza França, F.E.S.F. (UFC)

Marilac Fernandes da Cruz, M.F.C. (UFC)

Ângela Maria Alves e Souza, A.M.A.S. (UFC)

Período de Realização: A assistência ocorreu de fevereiro de 2018, prevalecendo até os dias atuais. **Objeto da experiência:** Os resultados obtidos por pessoas enlutadas que fazem uso dos Florais de Bach. **Objetivos:** Descrever a experiência das acadêmicas sobre os resultados obtidos em pessoas enlutadas e que fazem uso de Florais de Bach no Consultório de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acadêmico que descreve os efeitos obtidos pelo o uso de Florais de Bach em pessoas enlutadas e com idade maior que 18 anos que participam do Grupo Terapêutico de Apoio ao Luto do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação (PLUS+), que é vinculado ao Departamento de Enfermagem da UFC, desde 2003. O Grupo Terapêutico funciona em livre demanda e tem como objetivo acolher, escutar, abraçar e ajudar pessoas que estão em processo de luto, perda ou separação, com sessões terapêuticas semanais, às segundas-feiras, onde essas pessoas compartilham suas vivências de dor e sofrimento. É realizada anamnese individual, onde será detectado qual das 38 essências florais farão parte do tratamento. Dentre os materiais necessários estão: caixa com os 38 essências estoque, frascos âmbar de 30 mililitros com pipeta dosadora, água mineral e etiquetas de identificação. As consultas de enfermagem para Florais de Bach são mensais. **Resultados:** Muitos participantes chegam ao grupo já com o diagnóstico médico de depressão e ansiedade. Para alguns, é difícil acreditar que sua melhora virá de essências florais, mas com o decorrer do mês em que fazem o uso do primeiro frasco, durante os encontros semanais, os mesmos já relatam sentir redução da angústia, da tristeza, do sentimento de desesperança, melhora no sono e bem-estar. **Análise Crítica:** O luto, quando não acolhido por profissionais e vivenciado por quem sofre, pode acarretar-se como gatilho para doenças como a depressão e ansiedade. Muitos relatam o luto como um sentimento de perda, como um vazio. Vivenciar essa dor/sentimento é essencial para a compreensão da mesma. Assim, muitos procuram terapias para que possam entender esse processo de luto. Os Florais de Bach estão dentro das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS), sendo, assim, uma terapia com sua eficácia já comprovada. Podem ser usados em todas as faixas etárias e sem efeitos colaterais. **Conclusões e/ou Recomendações:** Com a presente experiência podemos concluir que os Florais de Bach têm sua eficácia as pessoas que são acompanhadas em seu processo de luto, além de não possuir efeitos colaterais. Para nós, como acadêmicas de enfermagem, é gratificante poder contribuir com esse processo, além de ser uma terapia que fornece autonomia ao profissional de enfermagem.



Oferta de atendimentos das práticas integrativas e complementares na atenção primária

Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I. S. (UESB)
Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L. C. C. (UESB)
Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)
Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J. S. (UESB)
Stela Almeida Aragão, Aragão, S. A. (UESB)
Luana Araújo dos Reis, Reis, L. A. (FAINOR/UFBA)

Período de Realização a experiência aconteceu no período de 21 a 25 de novembro de 2018. Objeto da experiência exemplificar e vivenciar a realidade de uma unidade de saúde que aderiu à implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Objetivos a Unidade de Saúde Caeté-Açu vem se destacando no país pela utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na rotina da unidade como mais uma oportunidade de tratamento aos usuários, de forma complementar ao tratamento alopático. Metodologia Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado a partir da prática de campo de um grupo de mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Com isso, ao chegarmos ao local de desempenho da prática de campo fomos dirigidos a Unidade de Saúde Caeté-Açu, sendo conduzidos para uma sala, onde são executadas as atividades de educação permanente. Em continuidade, fomos apresentados a equipe de profissionais da unidade, e na oportunidade foi feito o reconhecimento do local de atuação de prática demonstrando a sua estrutura. Resultados É necessário destacar que a busca pelas práticas se dá por meio do entendimento do indivíduo sobre o que está sendo ofertado pelo serviço. Com isso, a demanda, em sua maior parte, atribui-se a partir da oferta, ou seja, os indivíduos demandam somente as práticas possíveis de serem adquiridas no serviço. Deste modo, para abrilhantar a vivência, houve uma palestra ministrada por um médico naturopata as margens de uma cachoeira, onde abordou um paralelo entre o conhecimento científico utilizado nas universidades e pós-graduações acerca das PIC, bem como os limites encontrados pela ciência para validar as PIC. Análise Crítica A incorporação das PIC na APS contribui significativamente para a humanização do cuidado e do atendimento. O cuidado humanizado resgata a autonomia dos indivíduos sobre a própria saúde, proporcionando estratégias para o autocuidado e para o cuidado da coletividade, uma vez que torna os usuários protagonistas do próprio processo de produção de saúde e da integralidade do atendimento. Conclusões e/ou Recomendações Apesar do encorajamento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para a implantação das práticas na rede de serviços do Sistema Único de Saúde, especialmente a Atenção Primária em Saúde, conclui-se que existe o desafio de se alcançar e constituir quais práticas de saúde podem se encaixar no escopo das Práticas Integrativas e Complementares.



Oficina de Construção de Mandalas com o tema Personalidade

Elza Margarete Silva Almeida Psicóloga, CRP: 03/20086; Terapeuta Holística Transpessoal, Graduada em Letras Vernáculas, Especialista em Educação Transdisciplinar e desenvolvimento humano Email: emargaretosalmeida@gmail.com

Compreende-se a Mandala como círculo mágico, símbolo do centro, da meta e do si-mesmo, totalidade psíquica, centralização da personalidade. De acordo com Jung (2002) ela é utilizada para consolidar o mundo interior, assim como favorecer meditação em profundidade. A Mandala pode ser compreendida como uma representação simbólica do átomo nuclear da psique humana. A história das Mandalas encontra-se presente nas Tradições Hinduísta, Budista, Tibetana e na Psicologia Analítica (Dibo, 2006). No Mundo Oriental ela encontra-se ligada a imagens religiosas e servem como círculos abstratos, os quais representam esclarecimento, iluminação e perfeição humana. No Universo Ocidental, as Mandalas aparecem como rosáceas (ornamental usado no seu auge em catedrais durante o período gótico) e encontram-se relacionadas na Psicologia Analítica, ao Self como a totalidade. A presente Oficina de Construção de Mandalas com o tema Personalidade, tem como objetivo possibilitar melhora na saúde e bem-estar dos participantes, facilitar a exteriorização das emoções, criatividade, autoconfiança, autoestima, autocontrole, protagonismo, autonomia, consciência, identidade, pertencimento; possibilitar a liberação de mecanismos de defesa inconscientes, além de proporcionar harmonia, união, amor, acolhimento, autocompaixão, afeto, alívio de tensões, melhora nas relações pessoais e interpessoais, autoconhecimento.

Palavras-chave: psicoterapia de grupo; terapia pela arte.



Oficina de plantas medicinais: utilização da *Cinnamomum Zeylanicum*

Vivianne Melo Aragão, Aragão, Enfermeira (UFC)1
Rener da Silva Pereira, Pereira, Acadêmico de Enfermagem (UFC)2
Luciane Alves de Oliveira, Oliveira, Professora Adjunta da UFC 3
Renata Cruz do Nascimento, Nascimento, Enfermeira (UFC)4

Período de Realização: Abril de 2019. Objeto da Experiência: Oficina pedagógica sobre conhecimento tradicional das plantas medicinais e o Programa Nacional de Plantas Mediciniais. Objetivo: Relatar experiência de uma oficina pedagógica sobre plantas medicinais no contexto da universidade pública. Metodologia: Fez-se a divulgação da oficina com tema, data, hora e local, Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), aberta ao público. Os participantes foram dispostos em círculo, identificaram-se e falaram sobre seus conhecimentos a respeito do tema. Após isso, utilizou-se aula expositiva, contendo uma explanação da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Seguiu-se com a prática do preparo do chá de casca da canela. Esta prática foi desenvolvida pelo Grupo de Saúde Tradicional da UFC. Resultados: Os participantes da oficina apresentavam níveis de escolaridades diferentes, ambos os sexos e idades entre 18 e 35 anos. Durante os diálogos percebeu-se que os participantes apresentavam pouco conhecimento sobre as políticas e ações nacionais sobre as plantas medicinais e fitoterápicos. Os participantes relataram seus conhecimentos prévios sobre a preparação e algumas das indicações da *Cinnamomum zeylanicum*, dentre elas antioxidante, antibacteriano estando de acordo com a literatura. Análise crítica: Apesar da divulgação e do espaço público acessível à comunidade, ainda há pouca participação da comunidade acadêmica sobre a temática. Percebeu-se nas falas ainda pouco conhecimento sobre identificação, cuidados, indicações e contra indicações. Conclusões: Faz-se necessário mais ações educativas para envolver a comunidade e empoderá-la dos saberes tradicionais, resgatando, valorizando e preservando esses saberes e os recursos naturais destinados a uma atenção integral à saúde de forma acessível, segura, efetiva e de baixo custo, relacionando ciência com conhecimentos dos povos tradicionais.



Oficina de práticas integrativas com idosas da universidade aberta à terceira idade da Universidade Estadual de Feira de Santana: relato de experiência extensionista

Ana Vitória Lima Ferreira, Ferreira, A. V. L. (UEFS)
Amanda Leite Novaes, Novaes, A. L. (UEFS)

Este relato contempla a experiência de práticas integrativas ocorridas entre março e julho de 2019, tendo como público alvo um grupo de idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade Estadual de Feira de Santana. Esse projeto extensionista se baseia no plano de trabalho Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na ressignificação do envelhecer, que visa auxiliar a produção de novos sentidos sobre o processo de envelhecimento saudável e humanizado por parte das participantes através da vivência das PICs. As oficinas aconteceram semanalmente e abordaram temas pertinentes, como a importância do autocuidado e autovalorização, atrelados à vivência das práticas, dentre elas, Massoterapia, Bioenergética, Yoga e, principalmente, a Dança Circular; apesar de serem distintas e baseadas em arcabouços teóricos diversos, todas elas compartilham objetivos, como a inclusão, o partilhamento de valores e a busca por melhor qualidade de vida. O que pode ser evidenciado, a partir da observação e dos relatos das participantes, que abarcam, tal como as pics preconizam, aspectos biopsicossociais, a citar, a melhora do sono, da coordenação motora, mobilidade, redução de dores, diminuição da ansiedade e do estresse; vale frisar também as demonstrações de alegria esboçadas através dos sorrisos e falas que ressaltam a importância de estar em grupo, em constante interação e poder compartilhar experiências, angústias e se sentirem acolhidas. No entanto, apesar de promover tantos benefícios, o que se observa é que há um desconhecimento do que são as PICs, mesmo após seu reconhecimento pelo SUS, com isso, assegura-se que esta ação extensionista teve papel fundamental na divulgação das mesmas entre idosas da UATI; ademais, essa experiência contribuiu de forma significativa para a formação, tanto profissional, uma vez que oportunizou o contato com o público idoso através das PICs, quanto humana da relatora. A partir disso, percebe-se o papel da extensão universitária enquanto veículo capaz de potencializar a disseminação do conhecimento e vivência das PICs no meio acadêmico.

Fonte(s) de financiamento: Programa Institucional de Bolsa e Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana;

Palavras-chave: Práticas Integrativas; Universidade Aberta à Terceira Idade; Extensão.



Oficinas Tai Chi na Atenção Básica: saúde mental e autonomia

Rita de Cássia Ferreira Lourenço (LOURENÇO, R.C.F.)

Ana Cláudia Gotelip Francklin Rocha (FRANCKLIN ROCHA, A.C.G.)

Período de realização: de março de 2012 até os dias atuais (agosto/2019). **Objeto da experiência:** Promoção de oficinas de Tai Chi para usuários do SUS do município de Osasco-SP. **Objetivo:** oferecer prática Tai Chi para promoção e cuidado à saúde integral e autonomia das pessoas assistidas. **Metodologia:** são realizados encontros semanais com duração de 40 a 50 minutos de exercícios selecionados da prática do Tai Chi Chuan, oferecidos por terapeuta ocupacional e fonoaudióloga. Os encontros acontecem no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), no bairro Jardim Veloso, zona sul de Osasco. Existem dois grupos com uma frequência média de 20 pessoas em cada um. O grupo é aberto, ou seja, quem tiver interesse pode participar. Não há exigência de frequência obrigatória. O registro da frequência é feito pelo CRAS e também por nós em lista informal de presença. Após o término do encontro, na Unidade Básica de Saúde (UBS), a frequência é registrada no prontuário eletrônico de cada participante. Ao final da prática do Tai Chi, permanecemos no local e possibilitamos uma breve conversa com aqueles que desejam trazer dúvidas, queixas ou relatos de melhora. **Resultados:** ao longo destes sete anos, há pessoas que frequentam regularmente por três ou quatro anos seguidos, outras participam por alguns meses e depois retornam mais de um ano depois. Há também aqueles que participam de um só encontro. **Análise crítica:** em geral, os participantes relatam sentir-se bem, com alívio ou redução de dores musculares, tensões, melhora no sono e diminuição de ansiedade. Há também aqueles que não gostam, sentem-se incomodados com a lentidão dos movimentos, e/ou com o fato de o grupo ser grande. Isso nos faz refletir sobre a autonomia dos sujeitos, que podem decidir quando praticar ou não, ir ou vir, sem nenhuma exigência ou punição. **Conclusões/recomendações:** por meio dessa prática oferecida à comunidade, observamos a importância desta atividade na promoção de saúde e na autonomia dos usuários no território. Por isso, defendemos e solicitamos em diferentes instâncias da administração municipal a necessidade de continuidade e ampliação desta prática, bem como de outras práticas integrativas.

As autoras são servidoras estatutárias da Prefeitura do Município de Osasco, e declaramos não haver conflito de interesses nesta experiência.



Organização do grupo das referências estaduais de práticas integrativas e complementares em saúde

Lorena Toledo de Araújo Melo, Melo, L.T.A. (MS)
Caroline Rocha Cunha, Cunha, C. R. (MS)
Sofia Sayuri Yoneta, Yoneta, S. S. (MS)
Layza Nogueira Dias dos Santos, dos Santos, L. N. (MS)
Paulo Roberto Sousa Rocha, Rocha, P. R. S. (MS)
Alan Cristian Firmo Nobrega, Nobrega, A. C. F. (UnB)
Daniel Miele Amado, Amado, D.M (MS)

Período de realização: A atividade foi desenvolvida no período de abril de 2018 até maio de 2019. Objetivo da experiência: Apresentar o processo de organização do grupo de referências estaduais em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Objetivo: Aproximar as três esferas de gestão para o apoio efetivo na implantação e/ou implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas no SUS (PNPIC) em todos os estados brasileiros. Metodologia: Foi realizado um levantamento, pela Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CNPICS/DESF/SAPS/MS), para identificar as referências estaduais em PICS, por meio de mensagem enviada a todos os coordenadores estaduais da Atenção Primária à Saúde, solicitando confirmação, nomeação e/ou atualização do profissional designado como referência para as PICS em seu estado. Após a identificação das referências estaduais, foram desenvolvidas reuniões virtuais periódicas com o grupo. Resultados: Em relação ao levantamento das indicações de pessoas de referência nos estados, 92% dos estados responderam indicando um nome. Quanto às reuniões, foram realizadas quatro videoconferências, com temas diferenciados em relação à agenda de PICS. As videoconferências contaram com a presença de aproximadamente 50% dos estados brasileiros em cada reunião, em que alguns estados participaram de todas as reuniões e outros não estiveram presentes em nenhuma das reuniões. Análise crítica: O espaço das reuniões possibilitou melhor comunicação entre Ministério da Saúde e as referências estaduais em PICS, com uma valiosa troca de informações, que possibilitou à CNPICS organizar o processo de trabalho coletivo com os estados visando à implementação, monitoramento e avaliação da PNPIC, tendo sido uma experiência positiva para a gestão federal. Conclusão: Espera-se desenvolver o apoio institucional com as referências estaduais em PICS, fortalecendo os processos de qualificação das ações institucionais e, assim, contribuir para melhoria da qualidade da gestão no Sistema Único de Saúde (SUS).



Os benefícios da auriculoterapia associada ao exercício terapêutico na atenção básica

Jeane Constantino Pereira, Pereira, J.C (UFPB)

Eduarda de Lima Amarante, Amarante, E.L. (UFPB)

Renata de Andrade Silva, Silva, R.A. (UFPB)

Martiniano da Silva Lima, Lima, M. S. (UFCG)

Viviane Maria da Silva, Silva, V.M. (UFPB)

Valdemir Ribeiro Cavalcante Júnior, Cavalcante Júnior, V.R. (UEPB)

José Félix de Brito Júnior, Brito Júnior, J.F. (UFPB)

Período de Realização: Julho de 2018 até os dias atuais. Objetivo da Experiência: Ampliar o cuidado oferecido aos usuários assistidos pelo NASF-AB do município de Alagoinha – PB. Objetivos: Relatar os benefícios da Auriculoterapia associada ao exercício terapêutico em um grupo de mulheres na Atenção Básica. Metodologia: O grupo intitulado Alegria de Viver reúne-se semanalmente e conta com a participação média de 15 usuárias. A sessão tem duração de 45 minutos e é organizada de forma lúdica, incluindo música, alongamentos, exercícios funcionais, dinâmicas em grupo e relaxamento. No fim da sessão, as usuárias recebem a auriculoterapia com protocolo individualizado que é elaborado após uma avaliação que leva em consideração hábitos de vida, histórico de saúde, dentre outros aspectos. Resultados: A auriculoterapia associada ao exercício terapêutico tem promovido vários benefícios ao grupo, os principais relatados por elas são: melhora das dores, da qualidade do sono, da sensação de ansiedade, disposição para realização das atividades de vida diária, bem-estar, dentre outros. Além disso, é possível perceber a construção do vínculo através das vivências em grupo, o qual contribui para adesão ao tratamento. Análise crítica: Apesar da proposta inicial do grupo ser a promoção da saúde de usuários com dores crônicas de coluna, foram acolhidos também usuários com outros problemas de saúde e a metodologia trabalhada também impactou de forma positiva esse público diversificado, evidenciando o potencial terapêutico da auriculoterapia associada ao exercício terapêutico enquanto proposta de cuidado integral e humanizado. Conclusão: A auriculoterapia mostrou-se uma técnica eficiente e de baixo custo que pode ser associada à outras modalidades terapêuticas, ampliando o cuidado e a oferta de serviços na Atenção Básica.



Os benefícios da auriculoterapia em unidade básica de saúde de Caaporã, município da Paraíba

Renata Dantas Jales, Jales, R. D. (UFPB)
Francisca Vilena da Silva; Silva F. V. da (UFPB)
Ivoneide Lucena Pereira, Pereira, I. L. (UFPB)
Lorena de Farias Pimentel Costa, Costa, L. F. P. (UFPB)
Sandra Aparecida de Almeida, Almeida, S. A. (UFPB)

Período de Realização essa pesquisa iniciou em 9 de junho e se estenderá até o dia 12 de agosto de 2019. Objeto da experiência os participantes são 4 usuários de uma unidade básica de saúde da família do município de Caaporã, localizado no estado da Paraíba. Objetivos avaliar o efeito da auriculoterapia na saúde mental e física de pessoas insatisfeitas com a sua condição de saúde. Metodologia está sendo realizada 10 sessões de auriculoterapia, no final de cada sessão é orientado o estímulo dos pontos no mínimo 3 vezes ao dia. Como o intervalo entre cada sessão são de 7 dias, os participantes estão na nona sessão. Os pontos selecionados são os mesmos da primeira sessão, está sendo estimulado os seguintes pontos auriculares: shem mem, rim, simpático, ansiedade, neurastemia, coração, coluna, relaxamento muscular e ponto zero. Resultados o primeiro participante se queixava de insônia e preocupação relacionadas com o quadro de varizes esofágicas, na segunda sessão estava sorridente, devido à melhora no sono, sensação que continuou nas demais sessões. As outras três participantes cuja queixa era insônia, stress e dor na coluna, relataram na segunda sessão estarem mais calmas, contudo com dor na coluna, na quinta sessão foi que relataram melhora na dor na coluna, quadro que permaneceu nas demais sessões. Análise Crítica os participantes não conheciam a técnica de auriculoterapia, somente o quê foi explicado, mas a insatisfação com o quadro de saúde era tão grande que aceitaram realizar as sessões, o participante do sexo masculino retardou o início do uso de medicamento controlado prescrito para tratar a insônia, as participantes diminuíram o uso de anti-inflamatórios para tratar a dor na coluna, nenhum deles faltou as sessões. Conclusões e/ou Recomendações a auriculoterapia contribui tanto para a saúde mental como física das pessoas, um tratamento alternativo com efeitos a partir da primeira sessão que requer pouco investimento dos gestores e não têm efeitos negativos para os usuários.

Fonte(s) de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).



Os desafios e perspectivas da implementação da primeira unidade de pediatria integrativa em alta complexidade no SUS

Monezi, R Coordenador da área de Pesquisa

Cudizio, F Coordenador da área de Assistência

Peron, KP Coordenadora da área de enfermagem;;

Rodrigues, JGP. Gestora

Ghelman, R Coordenador geral. ric.ghelman@gmail.com

Unidade de Pediatria Integrativa (UPI) – Instituto da Criança e Adolescente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 1.; 2.; 3. 5;

Período de Realização: Desde março de 2015. Objeto da experiência: Primeira Unidade de Pediatria Integrativa (UPI) em alta complexidade do Brasil Objetivos: Descrever os desafios e perspectivas de implementação da primeira UPI do Brasil do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Metodologia: Análise de relatos coletados junto ao coordenador geral e idealizador da UPI e da equipe que compõe a unidade nos seus eixos de Assistência, Pesquisa e Ensino. Resultados: Segundo Dr Ricardo Ghelman, a unidade nasce como um programa de pediatria integrativa, focado inicialmente na estratégia de qualificação de enfermeiras da oncologia pediátrica em Terapias Externas Antroposóficas em parceria com a universidade Charitè, Alemanha, 1ª. parceira internacional. Com a UPI institucionalizada em 2018, avançou suas atividades de assistência, pesquisa e ensino para as áreas de nefrologia, dor e cuidados paliativos, neonatologia e cardiologia. Análise Crítica: a UPI vem se consolidando com profissionais e práticas integrativas distribuídas entre as áreas: saúde corporal; saúde mental e self/resiliência. Os trabalhos assistenciais conduzidos com excelência, aliados a pesquisas, vem ganhando respeitabilidade que se expressa pela demanda. Partindo do desafio da estruturação de ensino para subsidiar suas ações, a UPI está organizando um simpósio internacional, trazendo experiências de vários países, no sentido de promover um movimento mundial na área. Conclusões e/ou Recomendações: Foi possível verificar o sucesso de implementação da UPI, sobretudo pela natureza transdisciplinar do trabalho de profissionais dedicados ao cuidado integral e pela condução administrativa, baseada no compartilhamento de decisões tomadas por um conselho gestor, de maneira democrática. Parcerias internacionais se demonstraram fundamentais, assim como ações conjuntas e sistêmicas de Assistência, Ensino e Pesquisa. Fonte de financiamento: Instituto Mahle.



Os impactos da prática de Reiki em uma universidade pública

Sara Catarina Bastos Calixto, Calixto, S. C. B. (UECE)
Michell Ângelo Marques Araújo, Araújo, M. A. M. (UFC)
Stéfany Rocha Vieira, Vieira, S. R. (UFC)

Período de Realização A experiência que embasa o presente relato vem sendo desenvolvida desde de 2017 em uma universidade pública. Objeto da experiência Consiste em um projeto de extensão que proporciona sessões gratuitas de Reiki, oferecido pela Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde. **Objetivos** Desse modo, o presente estudo objetiva avaliar os impactos da prática de Reiki nos usuários do serviço no decorrer do tempo em que eles foram atendidos pelos extensionistas. **Metodologia** O trabalho desenvolvido consiste em sessões de reiki que ocorrem em um turno da semana conduzidas por reikianos integrantes da liga. Atendendo em média, dez pessoas por encontro. Para avaliação dos efeitos das intervenções foram coletados e analisados, de modo longitudinal, os relatos fornecidos pelos usuários do serviço nas entrevistas de anamnese, realizadas no setor de acolhimento anteriormente e posteriormente a cada sessão de Reiki. **Resultados** No decorrer dos atendimentos, constatou-se que, apesar do serviço funcionar sob demanda espontânea, visto que é uma prática aberta a todos os públicos, havia uma prevalência de estudantes da UFC que buscavam o serviço trazendo como queixa principal sintomas relativos a ansiedade. Percebe-se que houve significativa adesão dos usuários que retornavam com regularidade ao setor e que muitos declararam sentir melhora ao sair das sessões. Com prevalência de relaxamento e melhora da ansiedade. **Análise Crítica** Denota-se que os usuários indicaram melhora nos quadros de ansiedade e de sono/repouso e que, em alguns casos, notava-se que a prática favoreceu a integração de aspectos holísticos do ser; proporcionado com o passar das semanas um maior bem estar. Percebe-se que aliada ao Reiki, outras estratégias de autocuidado começaram a ser desenvolvidas por clientes que não as realizavam quando chegaram no serviço, desenvolvendo estratégias para sua relação com o corpo e a disposição para novas práticas. **Conclusões e/ou Recomendações** Portanto percebemos com o passar dos meses que sessões de Reiki tem proporcionado uma melhor qualidade de vida para as pessoas que continuam comparecendo as sessões. Além disso, perceber esses resultados e realizar uma anamnese holística integrando a espiritualidade do ser. Proporcionando uma melhor compressão do cuidado espiritual e mostrando a importância da anamnese aprofundada não apenas no exame físico mas também nas questões psicológicas e espirituais.



Panorama das ações municipais em plantas medicinais e fitoterápicos da região da macro serra do RS

Vanessa Trintinaglia, Trintinaglia, V. (Secretaria Estadual da Saúde/RS – 5a CRS)

Camila Sebben, Sebben, C. (Secretaria Estadual da Saúde/RS – 5a CRS)

João Gauer Júnior, Gauer Júnior, J. (Secretaria Estadual da Saúde/RS – 5a CRS)

Período de Realização: Março a Junho de 2019. Objeto da Experiência: Diagnóstico situacional referente às iniciativas em plantas medicinais e fitoterápicos. Objetivos: Obter um panorama atualizado dos municípios pertencentes à região da Macro Serra/RS em relação à implantação e interesse na Política de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Metodologia: Questionário enviado às Secretarias Municipais de Saúde dos 49 municípios, abordando o diagnóstico situacional em plantas medicinais e fitoterápicos. As perguntas objetivaram conhecer a organização da política de assistência farmacêutica nos municípios; identificar as ações existentes e/ou interesse relacionados a política das plantas medicinais e fitoterápicos; reconhecer o perfil epidemiológico das três principais patologias de cada município, bem como as iniciativas realizadas em PICS. Resultados: Dos 39 (79,6%) municípios que responderam, 36 dispõem de, ao menos, um farmacêutico; 27 possuem REMUME, dos quais nove com fitoterápicos. Quinze têm alguma iniciativa na política, inclusive com hortos e plantas medicinais, e 22 demonstram interesse na implantação; já com profissionais que possuem formação e/ou interesse. Há oferta de ao menos uma PIC na atenção básica em 16 municípios. As patologias predominantes foram: doenças crônicas, depressão e doenças respiratórias. Análise crítica: Apesar da maioria dos municípios (36) possuírem farmacêuticos no quadro de servidores, poucos possuem um Plano Municipal de Assistência Farmacêutica e REMUME que aborde a fitoterapia. Necessita-se dar maior visibilidade dentro da assistência farmacêutica a este tema. Ainda que uma pequena parte dos municípios tenha iniciativas, a maioria possui interesse, inclusive entre os profissionais das equipes. A atenção básica é uma importante área de inserção e disseminação. Conclusões e/ou recomendações: A fitoterapia pode ser uma importante ferramenta complementar na região, potencializando o cuidado ofertado na atenção básica junto a outras práticas integrativas e complementares. Difundir o conhecimento, sensibilizar os gestores e profissionais municipais é de extrema importância para a disseminação da política e para a melhora da qualidade de vida dos usuários.



Participação da massoterapia ofertada por um programa de extensão da UEFS nos eventos científicos em feira de Santana-Bahia.

David Johnny Jesus da Silva, SILVA, D. J. J. (UEFS)
Laryssa Thaylle Santos da Silva, SILVA, L. T. S. (UEFS)
Ednaldo Magalhães Ferreira Filho, FILHO, E. M. F. (UEFS)
Ildelfonso Ramon Carneiro Lobo, LOBO, I. R. C. (UEFS)
Maryane Brito Macêdo, MACÊDO, M. B. (UEFS)
Neila Reis da Silva, SILVA, N. R. S. (UEFS)
Sonia Carine Cova Costa, S. C. C. (UEFS)
Célia Maria Carneiro dos Santos, SANTOS, C. M. C. (UEFS)
Dalva Monalysa da Silva Santos, SANTOS, D. M. S. (UEFS)
Ingrid Estefania Mancia de Gutiérrez, GUTIÉRREZ, I. E. M. (UEFS)

Período de realização: as atividades extensionistas ocorreram entre 2010 e 2019. Objeto da experiência: Comunidade acadêmica e não acadêmica participante dos eventos científicos em Feira de Santana-BA. Objetivos: Relatar a oferta de massoterapia em eventos de Feira de Santana no qual o programa Terapias não Convencionais e Você: programa de ensino, extensão e pesquisa em práticas integrativas e complementares (RE 72/2013) da UEFS foi convidado a participar, e assim proporcionar bem estar aos atendidos. Metodologia: As sessões de massoterapia, com duração média 25 de minutos, foram realizadas pelos alunos membros do programa, os quais se capacitaram para aplicação desta. Em todas as ações realizadas, foi aferida a pressão arterial antes e depois das massagens, permitindo a avaliação de como o toque terapêutico interfere na fisiologia normal do organismo das pessoas. As sessões utilizaram materiais como massageadores, hidratantes e música relaxante, no local da realização dos eventos científicos. Resultados: O programa TnC e Você participou de 48 eventos científicos, à exemplo das Comemorações do dia de Enfermagem do COREN, Feiras de Saúde da UEFS, Semana do Servidor de Instituições Privadas, Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, Congresso Nordestino de Extensão Universitária Ações de Saúde em Feiras Livres, atendendo 4192 pessoas, sendo a maioria (61,1%) mulheres. Os atendidos relatam que a massagem proporciona uma sensação de relaxamento e alívio das tensões musculares. Análise crítica: A oferta de massoterapia nos eventos realizados na cidade contribui para disseminar as práticas, assim como facilitar o acesso dos benefícios da prática para a população. Os movimentos da massagem promovem o cuidado humano, despertando atenção e confiança no próprio corpo, proporcionando, assim, tranquilidade, redução de ansiedade, estabilidade emocional, e dores. Além do mais, a vivência dos discentes na oferta de massagem acaba sendo um campo de prática fundamental para o aprendizado e disseminação das PIC's. Conclusões e/ou Recomendações As vivências nos proporcionaram difundir as PICS por meio das sessões de massoterapia em diversos ambientes. Sendo uma série de técnicas que juntas, conseguem aliviar a dor muscular, combater o estresse, promover a sensação de bem-estar. Além de proporcionar experiências de aprendizagens indispensáveis para a construção dos discentes na ampliação da nossa capacidade de resiliência perante as adversidades e com um cuidado humanista.



PAT – PICS NA promoção da qualidade de vida no trabalho

Mylla Beatriz Santos Machado, MACHADO, M.B.S. (UFS)

Abnael Nunes Santos, SANTOS, A.N. (UFS)

Lucas Santos de Almeida, DE ALMEIDA, L.S. (UFS)

Paulo Deiveson Martins Silva, SILVA, P.D.M. (UFS)

Simone Maria Leite Batista, BATISTA, S.M.L. (MOPS- SE)

Maria Goretti Fernandes, FERNANDES, M.G. (Orientadora - UFS)

Izabela Souza da Silva, DA SILVA, I.S. (Co-orientadora - UNCISAL - AL)

Período de Realização O presente projeto encontra-se em curso. De 15/05/2019 a 15/10/2019. **Objeto da experiência** Colaboradores, gestores, servidores, no geral, trabalhadores da Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. **Objetivos** O presente projeto tem como objetivo geral promover uma melhor qualidade de vida no trabalho de servidores públicos atuando na prevenção do aparecimento de doenças ocupacionais, através das Práticas Integrativas e Complementares (PICS). **Metodologia** O projeto atende um público alvo de 180 pessoas e consta das seguintes terapias: Meditação, Auriculoterapia, Massagem Terapêutica, Toque Terapêutico e Reflexologia Podal. Além disso, o projeto conta com intervenções inovadoras como a ventosaterapia, mindfulness e reiki. Os procedimentos são realizados através de protocolos terapêuticos específicos, elaborados pelos profissionais envolvidos. As práticas acontecem em uma sala cedida pela instituição. **Resultados** Espera-se um impacto positivo da atuação das PICS na saúde do trabalhador, além de inserção das PICs aos sistemas oficiais de saúde, com foco na atenção primária e educação em saúde no gerenciamento de sintomas desencadeadores ou consequentes do estresse ocupacional dos trabalhadores de empresas públicas do município de São Cristóvão - SE. **Análise Crítica** Considerando-se que o ambiente de trabalho pode estar relacionado a problemas ocupacionais que geralmente levam ao adoecimento do trabalhador deixando-os incapacitados para o serviço, afetando sua qualidade de vida e suas atividades laborais, o projeto visa atuar na prevenção e redução de sinais/sintomas/doenças ocupacionais através das PICS. **Conclusões e/ou Recomendações** Um projeto com abordagem interdisciplinar no campo da saúde ocupacional envolvendo professores dos cursos de educação física, fisioterapia e fonoaudiologia com participação de acadêmicos, seguindo uma proposta de extensão voltada para o desenvolvimento do conhecimento das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs).

Fonte de financiamento: Financiamento interno (novos projetos - edital proex – piaex no 23/2018 - apoio aos projetos de extensão a serem realizados na ufs em 2019)



Penitenciária de Tacaimbó: “agente” cuidando.

- Autor 1: Janaina Ramos dos Santos, Santos, J.R. (SES/PE)
Autor 2: Márcia Teodósio Cortez de Souza, Souza, M.T.C. (EABP/PTAC)
Autor 3: Tiago Romero Silva Alves, Alves, T.R.S. (EABP/PTAC)
Autor 4: Maria Joselma da Silva França, França, M.J.S. (EABP/PTAC)
Autor 5: Maricelma Bezerra de Albertin, Albertin, M.B. (EABP/PTAC)
Autor 6: Thiago Henrique Pereira de Albuquerque Silveira, Silveira, T.H.P.A. (EABP/PTAC)
Autor 7: Emanuely Nattally de Lima Pereira Santos, Santos, E.N.L.P. (EABP/PTAC)
Autor 8: Renato Rafael Leite de Freitas, Freitas, R.R.L. (EABP/PTAC)
Autor 9: Adriana Aldenora Moreira, Moreira, A.A. (EABP/PTAC)
Autor 10: Bruna Katarina Gomes Felipe Gouveia, Gouveia, B.K.G.F. (EABP/PTAC)

Período de Realização: Os encontros tiveram início em outubro de 2018, ocorrem de forma semanal devido as escalas de plantão, sendo uma ação contínua. Objeto da experiência: São os 54 agentes penitenciários e os 15 profissionais da equipe de atenção básica prisional tipo III, os quais estão expostos a constantes situações de tensão física e mental, ocasionando diversas patologias relacionadas ao campo de atuação. Objetivos: Ofertar ações de promoção e prevenção a saúde do trabalhador do sistema prisional, com vistas a minimizar os sinais e sintomas causados por exposição excessiva a situações de stress, fazendo uso das práticas integrativas e complementares como alternativa de cuidado para os agentes penitenciários da unidade prisional de Tacaimbó. Metodologia: É um estudo de campo, experimental com abordagem qualitativa, aplicado por meio de questionário elaborado com base em evidências observadas pela Equipe de Atenção Básica Prisional de Tacaimbó, sendo utilizado como norteador das ações desenvolvidas desde setembro de 2018. O atendimento é semanal para os agentes penitenciários, ofertando práticas de acupuntura de acordo com a anamnese. Resultados: As PICs utilizadas como recurso terapêutico estão integrando as práticas de cuidado da APS, voltadas aos agentes penitenciários e são consideradas viáveis financeiramente e no que se refere a promoção e prevenção da saúde dentro da unidade prisional. Pode-se destacar a busca crescente dos profissionais por uma atenção humanizada e solicitações para ampliar as ofertas de cuidado, que não as medicamentosas, assim sendo, tem o reconhecimento da eficácia e efetividade por parte dos profissionais que apresentaram melhora dos sinais e sintomas de: tensão muscular, hipertensão, cefaleia, insônia, ansiedade e crises de pânico. Análise Crítica: Utilizar as Práticas Integrativas e Complementares como alternativa de cuidado para o público de agentes penitenciários, vem sendo uma conquista diária, diante de um público extremamente machista, dentro de um ambiente hostil, com um público com pouco conhecimento sobre PICs e resistentes ao processo de mudança com uso de novas possibilidades de cuidado. Mesmo reconhecendo as limitações da equipe, que poderia ter alcançado melhores resultados, caso tivesse utilizado os atributos da APS e também estar melhor capacitada para ofertar um leque de ações amplo aos profissionais, os avanços são nítidos. Conclusão/Considerações: Que a relevância das práticas integrativas e complementares especialmente na sua aplicabilidade dentro da unidade prisional, resgata valores e práticas essenciais, que por si só já são fontes naturais de cura física e emocional (tocar, ouvir, sentir, movimentar-se e outros) devendo cada vez mais produzir saúde de



forma inovadora e eficaz, pautada em experiências bem sucedidas, visando à co-participação, a integralidade e a humanização da assistência no sistema único de saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares; Medicinas tradicionais; Atenção Primária a Saúde; Sistema Prisional;



Percepção sobre o uso de Florais de Bach em idosos institucionalizados

Sueli Moreno Senna, Senna, S.M. (UFPE/CAV)

Josielly Ferreira, Ferreira, J. (UFPE/CAV)

Wylla Tatiana Ferreira e Silva, Silva, W. T. F. (UFPE/CAV)

Rene Duarte Martins, Martins, R.D. (UFPE/CAV)

Rogelia Herculano Pinto, Pinto, R.H. (UFPE/CAV)

Período de Realização: As ações do projeto foram realizadas de abril à dezembro de 2018. **Objeto da experiência:** Avaliação das mudanças comportamentais em idosos sob o uso da terapia floral. **Objetivos:** Relatar a vivência prática da aplicação de Florais de Bach em idosos institucionalizados do projeto de extensão Flor da Idade desenvolvido no Lar São Francisco de Assis em Vitória de Santo Antão-PE. **Metodologia:** As ações foram realizadas com 12 idosos. A indicação principal era a dificuldade de manejo para as atividades rotineiras de cuidados. Os atendimentos foram realizados individualmente com o auxílio de um formulário semiestruturado, associado a uso de imagens representativas das 38 flores da terapia floral, seguido da prescrição e entrega dos Florais de Bach. A administração dos florais era de responsabilidade das cuidadoras, no esquema de 04 gotas por vez, 04 vezes ao dia. **Resultados:** Os idosos atendidos apresentavam comportamentos agressivos, violentos, irritabilidade, agitação, tristeza, impaciência, ansiedade, murmuração, dentre outros. A partir da utilização dos Florais de Bach os longevos começaram a apresentar comportamentos diferenciados dos observados anteriormente, de modo que estes últimos começaram inclusive a dormir melhor, alimentaram-se melhor, além de tornarem-se mais ativos. **Análise crítica:** A terapia floral se mostrou como importante ferramenta na promoção à saúde do idoso, com impacto direto na qualidade de vida. Os resultados foram satisfatórios e observados desde a utilização do primeiro frasco da terapia, onde foi possível observar de perto mudanças durante os atendimentos subsequentes, onde os idosos atendidos se mostraram mais calmos e receptivos. Tal comportamento culminou para um atendimento mais flexível e dinâmico. **Conclusões:** Os Florais de Bach modificaram de forma positiva os comportamentos que dificultavam a assistência prestada aos idosos em questão. As mudanças observadas tanto pela equipe de cuidadores quanto pelos estudantes demonstraram a importância de sua aplicação como meio de promoção de uma melhor qualidade de vida para idosos institucionalizados.

Fonte(s) de financiamento: Edital Pibex/UFPE 2018-2019



Perfil dos usuários em grupo educativo de PICS em um centro de saúde escola: relato de experiência

Ana Lucia Lumazini de Moraes, de Moraes, A. L. L. (CSEGPS/FSP/USP-SP)

Amanda Gomes Gregori, Gregori, A. G. (SMS-SP)

Érica Cristina Godoi, Godoi, E. C. (SMS-SP)

Período de Realização Trabalho desenvolvido em um Centro de Saúde Escola (CSE) no período de março 2019 até julho de 2019. Objeto da experiência Perfil dos usuários participantes do grupo educativo de PICs do CSE. Objetivos Analisar o perfil dos usuários que participaram do grupo “Encontro de PICs”, investigar o conhecimento prévio dos usuários sobre as PICs e se já haviam utilizado alguma prática no cuidado à saúde anteriormente. Metodologia O grupo educativo denominado “Encontro de PICs” ocorreu com frequência quinzenal, com duração de três horas. Recebendo usuários, profissionais, alunos e professores da área da saúde. Informando os conhecimentos sobre PICs, a partir de metodologias participativas e o saber popular/tradicional. Em um segundo momento do grupo, foi realizada escuta individualizada atendendo às necessidades, expectativas e possibilidades de inclusão em um ou mais grupos e/ou atendimento individual de PICs no CSE através do preenchimento de uma ficha. Resultados Foram realizados oito encontros, com 81 usuários (83,9% mulheres; 16,1% homens). A faixa etária predominante foi de adultos e idosos, com 79%. Quanto ao conhecimento prévio das PICs, 63% conheciam pelo menos uma prática. Sobre a utilização de alguma prática no cuidado à saúde anteriormente, 59% utilizaram pelo menos uma, a maioria citou Acupuntura, Yoga, Auriculoterapia e Meditação. Após avaliação individual e análise das necessidades de saúde de cada usuário, foi realizada a inclusão nas PICs. Análise Crítica Novas formas de cuidados em saúde devem ser apresentadas aos usuários do serviço. Faz-se necessário informar a existência das práticas ofertadas no SUS. Os usuários que passam pelo “Encontro de PICs” relatam maior consciência do cuidado à saúde, adquirindo um entendimento de ser humano em toda sua totalidade e dimensão biopsicossocial. Valorizando não mais sintomas e doença, mas, sim, um cuidado pautado no vínculo, na escuta acolhedora e no uso de recursos terapêuticos sustentáveis. Conclusões e/ou Recomendações Habitualmente as mulheres buscam mais pelos serviços de saúde, sendo necessário repensar os programas de Saúde do Homem. São fundamentais grupos educativos, para divulgação das práticas no SUS, proporcionando reflexão e ampliação do conceito saúde, pautados na integralidade. É necessário estimular a utilização das PICs pelos usuários, para experienciem novas formas de cuidado em saúde, suscitando o desenvolvimento de autonomia e autocuidado.



Pesquisa etnobotânica como norteadora do programa farmácia viva: a importância do saber popular.

Leslie Lia Hermes Tschoeck. Tschoeck, L. L. (Dir. Ad. SEMUS, Farmacêutica, São Bento do Sul, SC).

Suzieli Lamin. Lamin. S (Coordenação AB, Enfermeira, São Bento do Sul, SC)

Ana Carla Koetz Prade. Prade, A. C. K. (Coordenação Farmácia Viva, Farmacêutica, São Bento do Sul, SC)

Paulo Schwirkowski. Schwirkowski, P. (Biólogo, São Bento do Sul, SC)

Período de Realização: Fevereiro de 2017 à abril de 2017. Objeto da Experiência: Pesquisa etnobotânica. Objetivo da experiência: Demonstrar a importância da Pesquisa etnobotânica realizada no município de São Bento do Sul. Metodologia: A coordenação do Farmácia Viva em conjunto com as Agentes Comunitárias de Saúde realizou uma pesquisa com 1.100 usuários do SUS acerca de sua relação com as Plantas Medicinais. A pesquisa, realizada na forma de questionário, foi aplicada durante as visitas das Agentes. Diversas perguntas sobre o uso, a origem dos saberes e a relação destes com os cuidados com a saúde e sua relação com as Equipes de Saúde da Família. Ao final os resultados foram consolidados. Resultados: Entre os diversos resultados encontrados na pesquisa, 87,8% da população utiliza ou utilizou plantas medicinais, 83,7% acredita que são produtos naturais e não fazem mal à saúde, 67,4% utiliza com indicação de amigos e vizinhos. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino. A espécie mais citada foi a *Mentha sp*, sendo que, ao todo, 52 espécies foram citadas. Notou-se algumas divergências entre os métodos de preparo, as partes utilizadas das plantas e suas indicações terapêuticas. Análise Crítica: A Pesquisa etnobotânica é uma ferramenta fundamental para mapear o uso popular de Plantas Medicinais. Além das perguntas objetivas, as questões descritivas sobre o uso de medicinal de plantas indicaram os pontos a serem trabalhados nas atividades educativas e as espécies mais utilizadas pela população. Após o consolidado, a equipe conseguiu compilar informações valiosas que culminaram no plano de trabalho do Farmácia Viva. Conclusões: O Saber Popular em Plantas Medicinais, mapeado através da Pesquisa etnobotânica, é o principal norteador do plano de trabalho do Farmácia Viva. As informações coletadas nesta importante pesquisa devem ser processadas e devolvidas à comunidade na forma de um Programa com aplicabilidade, cunho científico e respeito à cultura popular.



PICS na clínica raízes do recôncavo em um caps: experiência do curso de medicina no internato de saúde mental em redes da UFRB

Lidiane de Fátima Barbosa Guedes, Guedes, L. (UFRB)
Diego Espinheira da Costa Bomfim, Bomfim, D. (UFRB)
Daiana Gonçalves Ribeiro, Ribeiro, D. (UFRB)
Allina Leal Bringel, Bringel, A. (UFRB)
Kalliasmin Francielle Sacerdote Andrade, Andrade, K. (UFRB)
André Felipe da Silva Granja Monise dos Reis de Oliveira, Oliveira, André. (UFRB)
Valdemir Santana da Paz, Paz, V. (UFRB)
Carlos Antonio Gondim da Silva Junior, Junior, Carlos. (UFRB)

Período de realização: Nos meses de maio a agosto de 2019. Objeto da experiência: Agregar as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) a outras práticas culturais no cuidado em saúde mental. Objetivos: Narrar a experiência de associação das PICS com práticas culturais e ancestrais na formação da clínica raízes do recôncavo, em um Centro de Atenção Psicossocial. Metodologia: As ações foram desenvolvidas no CAPS por 7 discentes de medicina vinculados ao Internato Saúde Mental em Redes, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e dois docentes preceptores, uma psicóloga e um médico de família; A oficina acontecia às segundas-feiras, priorizando um grupo de mulheres negras de matriz africana que se acomodavam no quintal-hortas do CAPS. Ao espaço era incorporado elementos de decoração como vasos de barro, flores, esteiras, promovendo uma ambiência cultural. As ações de escalda-pés, uso de chás, auriculoterapia, oficina de turbantes e samba de roda foram compondo tecnologias leves de cuidado. Na quarta-feira acontecia o samba de roda com a participação de clientes do CAPS considerados “mais comprometidos” psiquicamente. Resultados: Diversidade na performance corporal dos participantes, com expressão de movimentos, coreografias e linguagem afeitas aos ritos das matrizes candomblé, umbanda e matrizes afro-ameríndias; Protagonismo e autonomia dos clientes; abertura de canal de expressão de afetos arrefecidos pelos efeitos do racismo; melhora do sofrimento psíquico; organização psíquica; fortalecimento do vínculo e do cuidado humanizado. Análise crítica: Nos serviços de saúde mental e atenção básica é rara a oferta de cuidado que levem em consideração a dimensão sócio-cultural, principalmente aquelas relacionadas às matrizes afro-brasileiras. Os determinantes interseccionais de raça, cor e cultura devem ser incorporados com prioridade nas anamneses clínicas no cotidiano da formação médica. Conclusões e/ou recomendações: A associação das PICS com os saberes tradicionais do povo negro do recôncavo tem possibilitado na formação médica um movimento de reparação histórica frente ao racismo científico e estrutural cujos efeitos se observa na ausência de atividades terapêuticas que priorize a dimensão socio cultural e a ancestralidade. Além de dar passagem para outros modos de expressão do sofrimento psíquico.



Plantas medicinais e sua tradição: experiência de ensino e aprendizagem de uma atividade de extensão da Faculdade De Medicina da Bahia

Jarbas Carneiro Mota, Mota, J. C. (UFBA)

Eduardo José Borges dos Reis, Reis, E. J. B. (UFBA)

Período de Realização Semestre de 2019.1, mas a atividade acontece regularmente todos os semestres letivos da UFBA. Objetivo da Experiência Formar uma consciência crítica e sanitária dos discentes e comunidade, contribuindo para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida. Objetivos Realizar o estudo das plantas medicinais que são utilizadas no processo de saúde-doença da Comunidade do Alto das Pombas. Esta ACCS visa à formação de uma consciência crítica dos sujeitos envolvidos, utilizando-se de técnicas metodológicas que priorizam a reflexão sobre a realidade observada. Metodologia Os trabalhos multiacadêmicos e interdisciplinares realizados utilizam estratégias pedagógicas de caráter dialógico e problematizador, de forma a promover uma interação entre saberes científico-acadêmicos e práticas existentes naquela comunidade referentes ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Foram realizadas a produção de uma cartilha para o uso racional de plantas medicinais com a valorização dos saberes da comunidade, palestras e oficinas sobre o tema. Resultados A atuação se desenvolveu no território da comunidade Alto das Pombas, a formação do bairro teve como ponto de partida o Cemitério Campo Santo, fundado em 1836 e administrado pela Santa Casa da Bahia a partir de 1840. O Projeto está articulado com equipamentos sociais localizados na comunidade e trata-se de uma Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), modalidade de atividade de extensão permanente, ofertada pela Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. Análise Crítica O projeto promoveu o debate sobre o uso de plantas medicinais usadas na comunidade, sendo aperfeiçoada de acordo com a interação e demanda da mesma, que teve acesso a palestras, rodas de conversas, workshops e ações de saúde. O projeto, de forma multidisciplinar, compreendeu e interagiu com a comunidade tratando o indivíduo como um ser não apenas biológico, mas como biopsicossocial localizado em uma cultura particular, estimulando a equipe fazer uma abordagem coletiva e complexa dos moradores. Conclusões A utilização de plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde, representa um passo importante e mais uma opção medicamentosa a ser destinada à população na tentativa de melhorar sua saúde e qualidade de vida, tendo ainda a seu favor a aceitação pela população.



Plantas medicinais: estratégia no resguardo da saúde bucal brasileira

Raquel Costa Miranda, Miranda, R. C. (UFS-LAG)

Mateus Santos Brandão, Brandão, M. S. (UFS-LAG)

Rosemary Barbosa dos Santos, Santos, R. B. (INSTRUTORA - MOPS)

Período de Realização: Atividade realizada no decorrer de 2019, entre Junho à Dezembro, no município de Lagarto-SE. Objeto da experiência: Estimular simbiose entre acadêmicos e comunidade quanto as Práticas Integrativas e Complementares e sua contribuição à saúde pública brasileira. Objetivos: Avaliar as plantas medicinais como estratégia de promoção no resguardo da saúde bucal brasileira. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS-LAG) na extensão universitária em Fitoterapia, realizada no ano de dois mil e dezenove no Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - UFS. Extensão com encontros mensais, cuja ações são direcionadas ao fortalecimento das PICS e suas contribuições ao SUS e a legitimidade dos saberes populares. Resultados: A humanidade conhece os efeitos de cura das plantas desde os primórdios, e de tal maneira, faz uso destes fitoterápicos em pó, chá, banho e etc. Nesse linha de cuidado alternativo e horizontalizado, a odontologia atualmente busca compreender o indivíduo além das unidades dentárias. E por sua vez, tem buscado atendimento mais humanizado e com menos mutilações. Vale frisar, os preparos medicamentosos utilizados para tratamento de agravos bucais podem ser: chá, infusão, maceração e sumo. Análise Crítica: Existem diversas indicações terapêuticas para saúde bucal e entre as causas destacam-se dor de dente, inflamação de dente, coceira de garganta, coceira na gengiva na erupção dentária. Por sua vez, as principais recomendações fitoterápicas para esses agravos são Sambacaitá, Cravo-da-Índia, Gengibre, Sucupira-Preta, Gervão e Camomila. Vale frisar, deve-se ter cuidado ao uso das plantas medicinais nativas/exóticas sem o devido conhecimento fitoterápico de sua ação. Conclusões e/ou Recomendações: Diante dos fatos apresentados, as plantas medicinais representam uma alternativa ao cuidado da saúde bucal. Assim como, ampliam o acesso a tratamentos menos agressivos se comparados aos fármacos industrializados. Além disso, elas sinalizam uma ancoragem na produção de novos medicamentos à indústria farmacêutica e valorização do saber popular. Portanto, os fitoterápicos são estratégias positivas nessa linha de cuidado bucal.

Fonte(s) de financiamento: Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, UFS-LAG.



Por trás dos muros: práticas integrativas e complementares no sistema prisional de Tacaimbó – PE

Janaina Ramos dos Santos, Santos, J.R. (SES/PE)

Márcia Teodósio Cortez de Souza, Souza, M.T.C. (EABP/PTAC)

Tiago Romero Silva Alves, Alves, T.R.S. (EABP/PTAC)

Maria Joselma da Silva França, França, M.J.S. (EABP/PTAC)

Alessandro Leite Guimarães, Guimarães, A.L. (SERES/PE)

Silvana P. F. S. Monteiro, Monteiro, S.P.F.S. (SES/PE)

Maria Francisca Santos de Carvalho, Carvalho, M.F.S. (SES/PE)

Período de Realização: As atividades tiveram início em janeiro de 2019, ocorrendo semanalmente, ainda está em andamento. **Objeto da experiência:** É o grupo de idosos identificados entre as 640 pessoas privadas de liberdade, os quais necessitam de um olhar ampliado e maiores cuidados. **Objetivos:** Promover o acesso das pessoas privadas de liberdade a rede de atenção a saúde e implantar/implementar as práticas integrativas e complementares (PICS) como uma nova forma de cuidado na unidade prisional, com ênfase na prevenção e recuperação da saúde. **Metodologia:** É um estudo de campo, experimental com abordagem qualitativa, aplicado por meio de questionário desenvolvido e estruturado pela Equipe de Atenção Básica Prisional de Tacaimbó, iniciado em 2019. O atendimento é para idosos, semanalmente. As práticas ofertadas são acupuntura, cone hindu, aurícula e horta medicinal. A escolha das práticas relaciona-se às queixas dos reeducandos. O questionário apresenta dados sobre perfil dos pacientes e atendimento em PICS a que se submeteu e percepção de melhora. **Resultados:** Os resultados indicam que as PICS são recursos viáveis na promoção e prevenção da saúde dentro da unidade prisional, os usuários atuaram como co-responsáveis no processo de cuidado e apresentaram melhora dos sinais/sintomas/patologias, como: gastrite, diabetes, hipertensão, circulação, cefaleia, insônia, labirintite, ansiedade, sinusite, otite e para além em relação a percepção de melhora. **Análise Crítica:** Inserir as Práticas Integrativas e Complementares dentro de uma unidade prisional para o cuidado com a pessoa idosa é um grande desafio, garantir o acesso dos reeducandos e os insumos necessários, ampliar a oferta, capacitar novos profissionais e construir o campo de cuidado em PICS dentro da penitenciária exigem entendimento, compreensão, compromisso e visão de censo construtivo comum. A equipe poderia ter alcançado melhores resultados, caso não tivesse os entraves referentes a segurança. **Conclusão/Considerações:** Entendendo que as práticas integrativas e complementares ampliou o olhar para outras formas de aprender, praticar e cuidar da saúde, independente do ambiente onde estejamos inseridos. As PICS na unidade prisional expressa o desejo de fazer a diferença, viabilizando meios e cuidando com compromisso, responsabilidade e respeito aos reeducandos, independente dos entraves encontrados.

PALAVRAS-CHAVES: práticas integrativas e complementares; atenção primária a saúde; promoção e prevenção em saúde; medicina integrativa; políticas sociais; saúde no sistema prisional;



Prática de ensino na comunidade, espiritualidade, saúde e território: percepções de graduandos da área da saúde

Anna Paula Santos Almeida, ALMEIDA, A. P. S. (UFS)
Manoel Gomes de Oliveira Júnior, OLIVEIRA JÚNIOR, M. G. (UFS)
Daniele Oliveira Silva, SILVA, D. O. (UFS)
Wanessa Alves Silva, SILVA, W. A. (UFS)
Bárbara Emanuele Matias Costa, COSTA, B. E. M. (UFS)
Clarissia Francisca Cardoso, CARDOSO, C. F. (UFS)
Zélia Maria Conceição da Silva Reis, REIS, Z. M. C.S. (UFS)
Camila Santos da Cruz, CRUZ, C. S. (UFS)
Camila Santos Souza, SOUZA. C. S. (UFS)

Período de realização: Durante os meses de julho e agosto do período letivo de 2019.1.
Objeto da experiência: Percepções de graduandos da área da saúde frente a espiritualidade em saúde da comunidade vista durante módulo de Prática de Ensino na Comunidade.
Objetivos: Descrever percepções de discentes do primeiro ciclo frente a espiritualidade na saúde dos moradores de Poção Redondo, micro área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Padre Almeida, no município de Lagarto, durante aulas em campo da subunidade curricular de Prática de Ensino na Comunidade. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo objetivando relatar as informações coletadas durante as visitas domiciliares, em conjunto com o Agente Comunitário de Saúde responsável pela comunidade, através da análise da espiritualidade dos moradores pelo formulário que visava conhecer as crenças da população, e as percepções de futuros profissionais da saúde em formação numa Instituição de Ensino Superior que adota a Metodologia da Problematização como estratégia de ensino. Resultados: Realizou-se visitas domiciliares e aplicação de formulário, construído a partir de revisão de literatura e adaptado a realidade local, objetivando esclarecer a percepção da comunidade. A maioria dos moradores acreditam na espiritualidade como auxílio no enfrentamento de condições de saúde adversas, inclusive as crônico-degenerativas, evidenciada na fala, “até os médicos duvidaram que eu poderia sobreviver, mas minha cura veio de um milagre divino”. Análise Crítica: A população rural envolve-se bastante com atividades agrônômicas, e devido ao estilo de vida, estão expostos a situações de riscos ergonômicos, físicos e químicos que podem desencadear alterações fisiológicas (BRASIL, 2012). Foi aplicado um formulário que abordava sobre tópicos biopsicossociais e espiritualidade. A análise das respostas está de acordo com a teoria de Gandelman (2013), que compreendendo sua realidade, o ser busca melhoria da sua situação ou cura na crença divina. Conclusões: Percebe-se então, a importância da espiritualidade no processo saúde-doença e da sensibilização dos profissionais de saúde numa visão biopsicossocial do usuário. Percebe-se também, a relevância da PEC no âmbito político-pedagógico de profissionais da saúde, proporcionando interação entre discentes e população desde o primeiro ciclo acadêmico, o que possibilita análise crítica e provoca discussões acerca da realidade.



Prática de ensino na comunidade, saberes e práticas populares em saúde: o encontro entre discentes e território

Wanessa Alves Silva, SILVA, W. A. (UFS)
Manoel Gomes de Oliveira Júnior, OLIVEIRA JÚNIOR, M. G. (UFS)
Daniele Oliveira Silva, SILVA, D. O. (UFS)
Anna Paula Santos Almeida, ALMEIDA, A. P. S. (UFS)
Bárbara Emanuele Matias Costa, COSTA, B. E. M. (UFS)
Clarissia Francisca Cardoso, CARDOSO, C. F. (UFS)
Zélia Maria Conceição da Silva Reis, REIS, Z. M. C.S. (UFS)
Camila Santos Cruz, CRUZ, C. S. (UFS)
Camila Santos Souza, SOUZA. C. S. (UFS)

Período de realização: durante os meses de julho e agosto 2019.1. Objeto da experiência: Percepções de discentes frente aos Saberes e Práticas Populares em saúde de uma comunidade durante o módulo de Prática de Ensino na Comunidade (PEC).Objetivos: descrever percepções de graduandos do primeiro ciclo de distintos cursos frente aos Saberes e Práticas Populares em saúde dos moradores de Poção Redondo, micro área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Padre Almeida, no interior do município de Lagarto, durante as aulas em campo da PEC. Metodologia: trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, as informações coletadas em conjunto com o Agente Comunitário de Saúde responsável pela comunidade através da pergunta “O que você faz quando está doente?”, fizeram parte de um formulário do módulo da PEC, a qual objetiva possibilitar aos discentes conhecer um território e compreender a importância dos Determinantes Sociais de Saúde no âmbito da Atenção Básica, baseando-se na Metodologia da Problematização, segundo seu plano de ensino. Resultados: Foram feitas visitas e aplicação de formulários numa comunidade de Lagarto, visando conhecer a realidade local. Os moradores afirmaram recorrer primeiramente aos fitoterápicos ao se sentirem doentes: “sempre tomo um xarope ou chá de cidreira, capim santo ou boldo, o tipo de chá depende da situação”, concordando com Bruning, Mosegui e Vianna (2012), que o atual modelo hegemônico da doença foca apenas no campo biológico e desconsidera fatores biopsicossociais, negligenciando os saberes populares. Análise Crítica: Segundo Berbel (1995), a metodologia da problematização objetiva ao aluno melhorar a capacidade de solucionar e passar de uma visão sincrética para sintética do mundo. O grupo, numa segunda visita ao povoado aplicou um formulário com questões que envolviam os Determinantes Sociais de Saúde. Villardi, Cyrino, Berbel (2015) reconhecem a relevância da metodologia da problematização na oportunidade de mesclar teoria e prática, objetivo da PEC e assim, leva a reconhecer práticas populares medicinais. Conclusões: A etnobotânica é uma matéria que evidencia terapias dos saberes populares que funcionam ao observar sua farmacologia, e somada as respostas da comunidade, cabe aos profissionais, ao invés de negligenciar as terapias, estudá-las e achar uma forma de associá-las a um possível tratamento natural. O que faz refletir sobre a importância da metodologia em sensibilizar os futuros profissionais de saúde para atuar em consonância com os princípios do SUS.



Prática de ensino na comunidade: contribuições para a formação do profissional de saúde

Shaiane Caetano Chagas, CHAGAS, C.S. (UFS)
Manoel Gomes de Oliveira Júnior, OLIVEIRA JÚNIOR, M. G. (UFS)
Talila Soares de Figueiredo, FIGUEIREDO, T.S. (UFS)
Cristielly Souza Menezes, Menezes, C.S. (UFS)
Nicolas Ueves Lima Almeida, Almeida, N.U.L. (UFS)
Anny Karoline Santana Rocha, ROCHA, A.K.S. (UFS)
Paula Regina Fontes dos Santos, SANTOS, P.R.F. (UFS)
Samuel Souza Rios Lima Araújo (UFS)
Roberto dos Santos Lacerda, LACERDA, R.S. (UFS)

Período de realização: A pesquisa foi realizada durante os meses de julho e agosto do período letivo de 2019.1. Objeto da experiência: Percepções como monitora sobre o módulo de Prática de Ensino na Comunidade como papel importante na formação do profissional de saúde. Objetivos: Descrever as percepções e vivências da discente como monitora às visitas a comunidade Assentamento Camilo durante as aulas em comunidade do módulo Prática de Ensino na Comunidade do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo sobre a experiência da discente enquanto monitora do módulo de Prática de Ensino da Comunidade, do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe Campus Antônio Garcia Filho, campus Lagarto. A disciplina de Prática de Ensino na Comunidade é um módulo do componente curricular, que consiste na aproximação dos discentes com a realidade de saúde de uma determinada comunidade e com ações de serviço de Atenção à Saúde. Resultados: Durante a monitoria de prática de ensino na comunidade, foram realizadas visitas a comunidade Assentamento Camilo Torres e foi possível vivenciar uma realidade com seus fatores que determinam a saúde, e isto estará aprimorando na formação do profissional de saúde que estarão auxiliando aos usuários na ampliação do acesso e qualidade de vida como também a articulação do conhecimento adquirido em sala, a subjetividade e com a comunidade, sendo assim, uma relação entre os saberes. Análise crítica: Nessa experiência, os monitores podem se descobrir “educadores”, dentro da perspectiva da Educação Popular, em que o educador tem papel de mediador, que problematiza o mundo, as questões da realidade e transforma a educação em um processo dinâmico, dialógico e em permanente movimento. Gomes e Merphyv (2011) explicam que aproximando monitores e discentes valorizam-se os saberes e desperta-os para uma compreensão crítica do mundo, atuando com as classes populares, despertando assim o interesse em conhecer um modo diferente de atuar na formação em saúde. Conclusão: Evidenciam-se que a prática das monitorias tem aspectos positivos, como de ter um olhar sob a ótica de docente, aprimorando os conhecimentos adquiridos como discente, amadurecimento social e acadêmico que o módulo de Prática de Ensino na Comunidade proporciona.



Prática integrativa e complementar: ferramenta potente de promoção à saúde do trabalhador na atenção primária à saúde

Amora Ferreira Menezes Rios, Rios F. M. N. (PMI*)

Tiago Pascoal dos Santos, Santos, T. P. (MPI)

Isabela Santos Sousa, Sousa I. S. (PMI)

Período de Realização: As atividades foram iniciadas em junho/2018 e constam como ações fixas na rotina da unidade. **Objeto da Experiência:** Utilização das Práticas Integrativas e Complementares–PICs na promoção à saúde dos trabalhadores. **Objetivos:** Relatar experiência de ações de PICs voltadas para promoção à saúde dos trabalhadores de uma unidade de saúde da Atenção Primária à Saúde–APS de Itabuna- BA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização das PICs como ferramenta potente de promoção à saúde do trabalhador na APS. Foi realizada uma reunião com os trabalhadores do serviço, na qual se evidenciou a necessidade de realização de ações voltadas para o desgaste laboral. Planejaram-se ações quinzenais, nas quais as PICs foram escolhidas como ferramentas principais. Os encontros tiveram duração de 2hora e foram iniciados com um breve momento de meditação, seguido de uma roda de conversa para diálogo e interação entre os participantes e foram finalizados com as PICs: auricoloterapia, massoterapia, aromaterapia, biodança, arteterapia, constelação familiar, musicoterapia, reiki e terapia comunitária integrativa foram as mais utilizadas, sendo cada uma por encontro. A cada seis meses um encontro foi destinado à avaliação das ações realizadas. **Resultados:** Nos primeiros encontros percebeu-se uma resistência dos profissionais (médicos, recepcionistas) em aderirem o projeto. Muitos trabalhadores não conheciam as PICs ou não as reconheciam como ferramentas de promoção à saúde do SUS e poucos conheciam algumas dessas práticas, mas não as reconheciam como efetivas. As ações proporcionaram maior interação da equipe e satisfação dos profissionais em trabalhar nesse local. Identificou-se uma diminuição nas reclamações de pacientes na ouvidoria municipal em relação a maus atendimentos dos funcionários. Alguns profissionais relataram estar mais comprometidos com o autocuidado após participarem do projeto. Outros relatos evidenciaram melhora de dores osteomusculares, aumento da disposição e da qualidade

do sono, menos ansiedade e exaustão mental. **Análise Crítica:** A realização das atividades foi essencial para um melhor rendimento dos profissionais. Uma limitação do projeto é o não reconhecimento das PICs no SUS pela Secretaria Municipal de Saúde e a falta de incentivo financeiro para sua manutenção. Ainda assim, a permanência do projeto atraiu novos olhares e de modo minucioso tem divulgado a PICs no cenário regional, como uma ferramenta de promoção à saúde do trabalhador com despesas menos onerosas e de fácil aplicação. **Conclusões e/ou Recomendações:** As PICs, apesar de serem potencialmente capazes de atender as demandas de saúde dos trabalhadores, são subutilizadas. A experiência relatada tem potencial de alavancar a utilização das PICs no SUS e sensibilizar outros profissionais da APS e gestores quanto à relevância e eficácia dessas ações, uma vez que promover saúde com qualidade a baixo custo tem sido o grande desafio do cenário atual.



Prática integrativa e terapia complementar. Benefícios da geoterapia e magnetismos na ótica da umbanda

Victor Britto Souza (Acadêmico da Faculdade Maurício de Nassau,

Membro da Corrente Mediúnică do Centro de Umbanda Caboclo Tupy, Praticante de Magnetismo e Benzimento, Técnico de Farmácia da Fundação Hospitalar de Saúde de Sergipe)

Introdução. Estudos apontam que as práticas Integrativas e complementares em saúde PICS diminuem o uso indiscriminado de medicamentos e cai o tempo de internações em instituições hospitalares. As práticas de Geoterapia e de Magnetismo estão inclusas na religião de Umbanda como auxílio aos tratamentos de forma complementar que de forma espontânea as procuram como forma tratamento auxiliar os tratamentos farmacológicos a fim de conseguir os melhores resultados e até a cura. A umbanda religião genuinamente Brasileira que se fundamenta na prática da caridade do amor ao próximo e fraternidade traz aos longos de seus 110 anos as práticas integrativas de Geoterapia (aplicação de medicinal Argila) e Magnetismo (passe magnéticos utilizando a energia magnética do médium com imposição das mãos) buscando o equilíbrio dos Chacras que são pontos energéticos do corpo físico, mental, espiritual interagindo com a energia vibracional trazendo alívio de dores, processos inflamatórios, auxiliando no tratamento de doenças crônicas conseguindo melhoras de sintomas correlacionados. A pesquisa será embasada nos relatos dos pacientes e experiências vivenciados pelos mesmos. **GEOTERAPIA** Tratamento natural que utiliza a argila como fonte de harmonização com a natureza objetivando a cura física e emocional Segundo Fábio Maurício F Santos (Mestre em educação e Sacerdote de Umbanda); A argila utilizada de natural, os praticantes saem em busca dos diversos tipos de argila na natureza, cada tipo de argila tem uma finalidade. **MAGNETISMO** A terapia com o campo magnético re-balança funções metabólicas alteradas que causam dores: Edema (inchaço); ácido excessivo nos tecidos; e carência de oxigênio nas células, relacionado a iniciação de recuperação tecidual e alívio da dor. Calcificação da pele, causa do envelhecimento de pele e rugas, desaparece enquanto a mobilidade das juntas aumenta e os músculos tornam-se mais flexíveis. A digestão e a eliminação melhoram, próstata diminui e os rins eliminam resíduos do organismo mais efetivamente. As funções mentais melhoram, os níveis de energia se elevam e o sono se torna melhor. **OBJETIVO** A investigação nos pacientes e métodos utilizados **METODOLOGIA** Observação da aplicação da Geoterapia e Magnetismo no Centro de Umbanda Caboclo Tupy, aplicar o questionário nos pacientes fazendo um levantamento das doenças, melhoras formas de utilizar argila, e aplicação do magnetismo. **RESULTADOS** Constatação dos benefícios da geoterapia e magnetismo analisando os dados coletados, cooperando para que os pacientes submetidos às práticas acima descritas consigam o alívio de sintomas das patologias e sua cura. **CONCLUSÃO** As práticas integrativas e terapias complementares em saúde em sua portaria nº 971 03 de maio de 2006 que estabelece a política nacional no sistema único de saúde SUS visa estabelecer que órgãos de saúde em suas esferas coloquem as práticas oferecendo aos usuários liberdade



de forma complementar possibilite utilizar-se dessas práticas para melhor sucesso dos tratamentos convencionais em paralelo com as práticas desenvolvidas pela Religião de Umbanda em sua implementação sem custos no Centro de Umbanda Caboclo Tupy em cooperação de forma complementar com o sistema único.



Prática na comunidade durante a graduação e sua influência na visão profissional: relato de experiência

Beatriz Menezes de Jesus, DeJesus, B. M.

Adrielle Andrade Passos, Passos, A. A.

Carolina Guimarães Santos, Santos, C. G.

Romário Costa Oliveira, Oliveira, R. C.

Lavinia Teixeira-Machado, Teixeira-Machado, L. (UFS)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Prática de Ensino na Comunidade (PEC) Prática de Inserção da Fisioterapia (PIFISIO) ocorreram em quatro anos ao total da graduação (2014-2018), sendo um ciclo interdisciplinar e três ciclos do curso específico. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** As aulas que levam o ensino para a comunidade realiza a troca de saberes entre acadêmico e comunidade, disponibilizando educação, saúde e humanização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da vivência da disciplina PEC e PIFISIO como estudantes da área de saúde e sua influência na prática profissional através da visão de fisioterapeutas graduados na UFS, campus Lagarto. **METODOLOGIA:** As aulas dos componentes curriculares de PEC e PIFISIO ocorreram uma vez por semana com duração de um ano em cada ciclo. Ambas ocorrem do primeiro ao quarto ciclo (PEC I e II; PIFISIO I e II). Seu objetivo é compartilhar conteúdos e aprendizados para os discentes além da sala de aula, realizando a prática na comunidade, tendo essa vivência desde início da graduação. É seguido o arco de Maguerz, o qual incentiva a discussão desde o conhecimento teórico até a execução com a realidade vivenciada. **RESULTADOS:** Durante a graduação, foram desenvolvidas diversas atividades teóricas e práticas em sala de aula e na comunidade, as quais costumam ser diferentes para despertar o interesse do aluno com estratégias criativas como ferramenta de aprendizagem. A experiência na comunidade trouxe uma visão reflexiva, a qual fomentou o olhar humanizado, atento, protetor e generalista para não pensar apenas em condições clínicas, mas no bem-estar do indivíduo com o intuito de promover saúde de uma maneira mais ampla. **ANÁLISE CRÍTICA:** É notória a evolução e diferença do olhar do profissional que se preocupa com o indivíduo como ser humano, e busca estratégias e para conduzir atendimento humanizado. Em diversos momentos, depara-se com a necessidade de transformar toda a bagagem da experiência em realidade, desde aquela ansiedade da atividade nova até a satisfação de trabalho concluído. Com isso, torna-se pertinente a ampliação dessas práticas em todas as universidades em parceria com as unidades básicas de saúde dos municípios envolvidos. **CONCLUSÕES:** Após anos de experiência em PEC e PIFISIO, é comprovado que sua realização é de extrema importância para formar profissionais com um olhar humanizado frente a uma realidade da comunidade e do serviço público. Sua continuidade é essencial para enriquecer a formação e autonomia do profissional, como também abranger a promoção de saúde com vistas às peculiaridades do território.



Práticas complementares e integrativas e a relação com o alívio da dor: relato de experiência interdisciplinar

Luana Prado Figueredo, Figueredo, L.P. (EEUSP e Universidade Anhembi Morumbi)

Maria José Ribeiro Devesa da Silva, Silva, M.J.R.D. (HC-FMUSP)

Período de realização: no período de maio a julho do ano de 2019. Objeto da experiência: práticas integrativas e complementares (PICs) aplicadas ao alívio e controle de dor. Objetivos: descrever a percepção dos profissionais de saúde acerca da eficácia das PICs, tendo como foco analítico o alívio e controle de dor. Metodologia: estudo descritivo do tipo relato de experiência, de caráter qualitativo, realizado em diferentes cenários de atenção à saúde, no Município de São Paulo, Brasil, totalizando oito profissionais, que utilizam as PICs como forma terapêutica para o alívio e controle de dor. Resultados: A idade média dos participantes é de 52 anos, atuando como terapeutas em PICs há 20 anos (média). As PICs utilizadas entre eles, são: ayurveda, cromoterapia, homeopatia, hipnose, massoterapia, meditação (haja yoga), reik e osteopatia. Na percepção de 57% dos profissionais, as PICs apresentam eficácia tanto para o alívio da dor como para a promoção de bem estar, sobretudo se houver aceitação por parte do paciente. Na prática clínica, dos profissionais entrevistados, as dores que recebem melhor resultados, quando tratadas com as PICs são: tipo miofacial, neural, articular e muscular. Análise Crítica: As PICs foram tidas como eficazes e de baixo custo para a maioria dos participantes, contudo afirmaram que os efeitos podem não ser imediatos, pois condicionam-se a outras causas, como comorbidades crônicas, hábitos de vida, tipo e qualidade da dor. Em adição, referem que para melhor implementação das PICs, ainda há lacunas à serem superadas, como conscientização e menos resistência de outros profissionais. Conclusões: os profissionais consideram não somente positivo os efeitos das PICs para o alívio da dor, mas também uma intervenção adequada para promoção de bem estar espiritual, mental e físico. Contudo, para potencializá-las no campo comum do cuidado holístico à saúde, é imperativo superar alguns desafios e ampliar a implementação nos diferentes serviços e níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Dor. Cuidado Holístico.



Práticas corporais integrativas na atenção à comunidade escolar; um relato de experiência

Cristiane Marques Pereira Xavier. Xavier, C.M.P. (EBMSP)
Cristiane da Purificação Veiga Costa. Costa, C.P.V. (EBMSP)
Daniela Conti Kerner. Kerner, D.C. (EBMSP)
Edileusa Barreto de Andrade. Andrade, E.B. (EBMSP)
Flávia Christiani Lins de Medeiros. Medeiros, F.C.L. (EBMSP)
Livia de Oliveira e Silva Sampaio. Sampaio, L.O.S. (EBMSP)
Patrícia Maria Carvalho Mattos. Mattos, P.M.C. (EBMSP)
Paulo Rodrigo Santos Aristides. Aristides, P.R.S. (EBMSP)
Tatiana Lisboa Dantas. Dantas, T.L. (EBMSP)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Este relato trata de uma experiência realizada em maio de 2019. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** Comunidade escolar do Colégio Estadual Rotary em Salvador-Ba. **OBJETIVOS:** Realizar intervenções educativas para o autocuidado em membros da comunidade escolar do Colégio Estadual Rotary utilizando três diferentes Práticas Corporais Integrativas (PCI's), a saber; Yoga, Pilates solo e Danças Circulares. **METODOLOGIA:** Foram utilizados elementos cosmológicos e terapêuticos de cada uma das PCI's citadas para orientar a comunidade escolar sobre aspectos de autocuidado diário para a saúde individual e comunitária. Cada PCI realizou uma sessão com movimentos, posturas e exercícios típicos de seus acervos técnicos, com duração de 50 minutos para grupos de aproximadamente 30 pessoas. Um questionário pré-participação e a aferição da pressão arterial foram utilizados com o objetivo de identificar possíveis riscos. **RESULTADOS:** Nas PCI's, yoga e pilates, os participantes mostraram-se receptivos e atentos às orientações de autocuidado, participando ativamente das posturas e exercícios psicofísicos propostos. Na dança circular, a confiança no coletivo fortaleceu-se na medida em que a descontração, a alegria e a espontaneidade manifestavam-se entre os participantes. Percebemos nos três grupos um estado de presença nas experimentações somáticas e grande interesse nas aprendizagens para o autocuidado diário. **ANÁLISE CRÍTICA:** Sabe-se que um estado psicofísico equilibrado, bem como, um ambiente social saudável, favorecem o desenvolvimento de capacidades humanas para a aprendizagem e o bem-viver. Mesmo em um curto período de vivências, as PCI's mostraram-se eficazes em mobilizar múltiplas dimensões humanas (físicas, emocionais, mentais, sociais e espirituais) individuais e coletivas nos grupos de intervenção, confirmando o que as tradições espirituais e os trabalhos científicos tem apresentado ao longo dos anos. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:** Considerando os relatos de redução do estresse somático, de aumento na sensação de bem-estar, bem como, das aprendizagens sobre autocuidado, concluímos que as PCI's apresentaram, agudamente, efeitos positivos sobre a corporeidade dos participantes. Recomendamos novos trabalhos, com duração e frequência maiores, na busca de evidências sobre o impacto social e o custo-efetividade de se implantar este tipo de abordagem em ambientes escolares.



Práticas de cura e religiosidade popular

Maria Zilná Arrais Daniel Mendes. MENDES, M. Z. A. D.(UFC)

Mary Anne Medeiros Bandeira. BANDEIRA, M. A. M.(UFC)

Ângela Maria Alves de Souza. SOUZA, A. M. A.(UFC)

Período de Realização: A experiência foi realizada em Março de 2019. **Objeto da experiência:** A cura pela reza dos curandeiros e ou benzedeiras. **Objetivos:** Conhecer as práticas de cuidado com a saúde, através das crenças da religiosidade popular. **Metodologia:** Visita domiciliar, entrevista, observação dos rituais de práticas de cura de uma rezadeira/benzedeira em Limoeiro do Norte – CE. **Resultados:** 50 a 60 pessoas buscam atendimento da rezadeira por dia. Observamos os rituais de cura de Mal olhado, espinhela caída e torção no pé, foram utilizados as técnicas de elevação dos ramos, imposição das mãos e costura com agulha e linha. **Análise Crítica:** Na busca pela cura as pessoas utilizam as práticas populares como forma de cuidado com sua saúde, o cotidiano do trabalho como profissional da atenção básica me levou a refletir: como a prática do cuidado dos profissionais de saúde (cientificidade) devem dialogar com as práticas populares para ampliar os raios de ações do cuidado com a nossa população? quais responsabilidades dos profissionais, gestores e usuários? **Conclusões e/ou Recomendações:** A prática de cura pela reza possui tradição milenar ancorada na cultura popular, envolve religiosidade e espiritualidade, mesmo sem comprovação técnico-científica se efetiva como potente cuidado em saúde, é grande a procura das pessoas por essas práticas de cuidado com sua saúde ou de seus familiares, daí sua importância para a saúde e o bem estar da população.



Práticas integrativas de cuidado em saúde no contexto do ensino médio: a experiência da terapia comunitária integrativa

Marluce Tavares de Oliveira, Oliveira, M.T. (UPE, UFPE, Espaço Família)

Djailton Pereira da Cunha, Cunha, P.C. (UFPE, Espaço Família)

Rafael Lins, Lins, R. (UFPE, Espaço Família)

Adriano França dos Santos, Santos, A.F. (Clínica Viva Melhor/Hospital Dia EverDay, Espaço Família)

Período de Realização: Fevereiro de 2018 a Julho de 2019 Objeto da experiência Relato de operacionalização de proposta de intervenção para o desenvolvimento de práticas de cuidado no acolhimento de sofrimentos e dificuldades enfrentadas por jovens e adolescentes escolares do ensino médio. O cenário da investigação envolveu três Escolas de Referência do Ensino Médio / EREM do Estado de Pernambuco: Diário de Pernambuco, Ginásio Pernambucano/ Cabugá e Joaquim Nabuco através de parceria estabelecida entre as mesmas e o Espaço Família - Serviços Jurídicos e Terapêuticos. Face à conjuntura sócio-política e às mudanças inerentes frente às práticas de promoção da saúde e prevenção de mal-estar, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS), implantada em 2008, com a inserção da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), através da Portaria GM 849/2017 tem sido uma abordagem promotora de bem-estar, qualidade de vida, resistência e fator de saúde mental. Objetivos Analisar as contribuições da Terapia Comunitária Integrativa considerando as mudanças de comportamentos de alunos de Escolas de Referência de Ensino Médio (EREM) do estado de Pernambuco (PE), com vistas à promoção do desenvolvimento humano, na área de educação, para acolhimento e empoderamento de adolescentes escolares do ensino médio e estímulo para formação de redes sociais solidárias. Metodologia Trata-se de uma pesquisa compreensivo-interpretativa de abordagem qualitativa. A definição da implantação da intervenção constou de encontros, que envolveu docentes e gestores utilizando a metodologia da Terapia Comunitária Integrativa – TCI, sistematizada por Barreto, no sentido de democratizar o conhecimento pela vivência da prática integrativa. visando a sensibilização e apoio do corpo docente institucional para a implantação e desenvolvimento da proposta. Com o público-alvo da proposta – jovens e adolescentes do ensino médio, foram desenvolvidas 36 rodas de partilha, utilizando a mesma metodologia da Terapia Comunitária Integrativa, em encontros com duração média de 2 horas, distribuídas ao longo de seis etapas : acolhimento, escolha do Tema/inquietação, contextualização, problematização, encerramento e apreciação do processo. A periodicidade variou de semanal a quinzenal e mensal, na dependência das necessidades informadas e disponibilidade de carga horária discente e da equipe de facilitadores. Os resultados do projeto foram avaliados através da frequência das temáticas abordadas nas rodas, do empoderamento dos adolescentes participantes e das falas da comunidade escolar. O material empírico apresentado no presente trabalho, foi produzido a partir de observação de campo e relatórios de 36 rodas de partilhas realizadas, envolvendo apenas o público de estudantes do ensino médio. O produto desse material foi discutido com base na análise temática proposta por Minayo, que subsidiou a construção de dois grandes eixos temáticos: (1) Desafios e (2) Estratégias de superação. Resultados O desenvolvimento incluiu 468 participações de adolescentes e jovens, numa faixa etária de 15 a 24 anos, com discreto predomínio da participação feminina e média de 13 escolares beneficiários diretos



por encontro. Conflitos como bullying e outras formas de violência, baixa autoestima e situações de risco para autonomia, além de sentimentos como tristeza, medo, raiva, incapacidade, frustração, ódio, entre outros, vinculados a ideação e tentativas de suicídio; uso abusivo de drogas psicoativas, refletindo os desafios enfrentados pela juventude contemporânea, emergiram no processo de fala-escuta vivenciados. Entre os benefícios identificados, emergiu da fala dos estudantes: estratégias de superação voltadas para empoderamento pessoal, apoio de redes de relacionamento, ajuda profissional (psicólogo) e outras como escutar música, praticar exercícios físicos e ler/estudar. um novo olhar acerca das dificuldades concretas vivenciadas; contribuição para o debate de formas de comunicação não violenta e o respeito às diversidades ; a constatação de que não estão sós em suas jornadas pessoais e a reflexão sobre suas potencialidades para enfrentamento das mesmas. De forma similar, considerando a interface entre dificuldades estudantis e condições de saúde e trabalho de docentes e gestores, um maior conhecimento acerca de situações de risco pode potencializar a busca de estratégias para minimizar os efeitos indiretos desse evento sobre a população docente (situações de stress), bem como de medidas preventivas e/ou outras intervenções sobre o problema (maior resiliência a situações conflituosas no âmbito escolar reforçadas pelo aumento da participação em redes/grupos sociais de apoio). Análise Crítica A pequena parcela de estudantes participantes nos encontros, em comparação com o universo discente das escolas, trouxe à tona paradoxos importantes: a contribuição para o debate de formas de comunicação não violenta e o respeito às diversidades, tônica reforçada entre os participantes das rodas de partilha, contrastaram com relatos relativos à manutenção de conflitos interpessoais – bullying e outras formas de violência escolar, que sinalizam para a manutenção de situações de risco para a integridade da comunidade estudantil. A participação nas rodas, contribuiu, na fala dos estudantes, para formação de redes de apoio. Conclusões e/ou Recomendações Percebeu-se a importância da TCI na promoção de bem-estar e saúde para os jovens-alunos das escolas públicas investigadas, considerando-se a dimensão comunitária da prática. Os desafios iniciais foram paulatinamente substituídos pela ética da solidariedade nos processos de acolhimento, escuta afetiva e respeito à diversidade, constitutivo do arcabouço teórico-metodológico da Terapia Comunitária Integrativa -TCI. Desse modo, a TCI destaca-se como uma estratégia de superação para aplicação no âmbito escolar e se consolida como uma abordagem que contribui para a comunidade de forma diferenciada na atualidade. Palavras-chave: Cuidado; Práticas Integrativas; Terapia comunitária Integrativa; Jovens; Escola pública.



Práticas integrativas e complementares como transversalidade no cuidado: a inserção da psicologia

Irani Santos Silva, Silva, I. S. (Universidade do Estado da Bahia - UNEB)

Maria del Pilar Ogando Dacal, Dacal, M. P. O. (Centro de Endocrinologia e Diabetes do Estado da Bahia - CEDEBA)

Período de realização: Outubro de 2015 a abril de 2017. Objeto da experiência: Estágio de psicologia com o acompanhamento da implantação do ambulatório de PICS no Centro de Endocrinologia e Diabetes do Estado da Bahia (CEDEBA). Objetivos: Colaborar com a ampliação do conhecimento sobre as PICS e seus possíveis benefícios para saúde, além de discutir a inserção da psicologia nesse contexto. Metodologia: O ambulatório funciona desde outubro de 2015, com uma equipe multiprofissional de saúde. Os atendimentos iniciais foram realizados com os profissionais de saúde para disseminar o conhecimento sobre as PICS. Foram realizadas também salas de espera com os pacientes apresentando essa possibilidade de cuidado. As terapias oferecidas são reflexologia podal e reiki. Os registros dos atendimentos são realizados nos prontuários do paciente, o que permite que a equipe acompanhe a evolução do caso. Resultados: Percebeu-se uma alta demanda pelas PICS e uma aparente percepção de seus benefícios nas dimensões psicológica, física e emocional. Os pacientes relataram redução dos sintomas iniciais, representando um impacto importante na qualidade de vida destes. Observou-se que a maioria dos encaminhamentos foram realizadas pelos profissionais da psicologia e por demanda espontânea. Análise Crítica: As PICS atuam com base em um modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo. A utilização de outras racionalidades e saberes médicos no Sistema Único de Saúde (SUS) foram legitimados a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006. Nesse contexto, é fundamental que a psicologia, enquanto profissão da área da saúde, acompanhe o crescente movimento de aceitação e reconhecimento destas práticas de saúde. Conclusões e/ou Recomendações: Ainda são escassos no Brasil estudos sobre os benefícios dessas terapias. Sendo assim, torna-se claro a necessidade de investigações científicas para um maior conhecimento sobre a eficácia e qualidade dessas terapias, contribuindo com o fortalecimento e expansão das PICS, bem como para a ampliação do olhar sobre o adoecer e práticas em saúde.



Práticas integrativas e complementares em saúde como estratégia para fortalecimento de vínculos entre usuários e atenção básica

Lucas Matheus Santos de Matos, Matos, L. M. S. (Acadêmico de Fisioterapia, UFS)

Thais Santos de Matos, Matos, T. S. (Residência Multiprofissional em Saúde da Família, UFS)

Ana Maria Menezes de Souza, Souza, M. M.A (Residência Multiprofissional em Saúde da Família, UFS)

Maria da Conceição Santos, Santos, M. C. (MOPS)

Maria José da Conceição Santos, Santos, M. J. C. (MOPS)

Josefa Cristina da Silva Rodrigues, Rodrigues, J. C. S. (MOPS)

Período de realização. Foi realizado durante um evento em alusão ao dia das mães no mês de maio deste ano. Objeto da experiência. No decorrer do evento foram ofertadas as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) proporcionando momentos de cuidado e relaxamento. Objetivos. Destacar a importância das Práticas Integrativas e Complementares na integralidade do cuidado e no fortalecimento dos vínculos com os usuários. Metodologia. A elaboração deste relato de experiência deu-se após vivências dos residentes multiprofissionais em saúde da família durante a realização do evento em alusão ao dia das mães realizado numa comunidade do interior de Lagarto/SE, no decorrer do evento foi ofertado um momento para musicoterapia conduzida em grupo por um facilitador com objetivos terapêuticos, no sentido de atender necessidades físicas, emocionais, mentais, espirituais, sociais e cognitivas do grupo. Resultados. Durante as vivências as pessoas experimentavam e expressavam sentimentos através dos sons, ritmos, melodia e harmonia. Após as vivências, os usuários relataram como foram as experiências. Os relatos tratavam das sensações que as práticas proporcionavam. Eles destacaram que após as vivências sentiram-se menos ansiosos e estressados, o que acabou diminuindo seus anseios e tensões e que gostariam de participar mais vezes de experiências como essa. Análise crítica. As PICS quando inseridas na Atenção Básica proporcionam momentos de cuidado e relaxamento com o seu corpo, emoções e sentimentos. Aproximando os usuários dos serviços de saúde, fortalecendo os vínculos entre eles e a atenção primária. A musicoterapia é uma prática expressiva integrativa num processo facilitador e promotor da comunicação, da relação, da aprendizagem, da mobilização, da expressão entre outros. Tornando os usuários sujeitos protagonistas da promoção em saúde. Conclusões e/ou recomendações. Nota-se que ao ofertar as PICS na atenção primária em saúde contribui para o fortalecimento dos vínculos com a comunidade ao propiciar experiências únicas e individuais mesmo que praticadas em grupo favorecendo uma assistência integral e humanizada em saúde.



Práticas integrativas e complementares em saúde do trabalhador: relato de experiência de estágio curricular em Enfermagem

Gabriel Vieira de Aguiar, Aguiar, G. V. (UFG-RC)

Raquel Barra de Faria Rosa Martins, Martins, R. B. F. R. (SMS Catalão)

Nunila Ferreira de Oliveira, Oliveira, N. F. (UFG-RC)

Calíope Pilger, Pilger, C. (UFG-RC)

Período de Realização: março a julho de 2019 na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Paulo de T. Salviano em Catalão, Goiás. Objeto da experiência: profissionais de saúde da ESF que demonstraram interesse em conhecer e serem atendidos pelas Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs). Objetivos: relatar a experiência vivenciada no Estágio Curricular Obrigatório – Atenção Básica (ECO-AB), por meio da utilização das PICs na promoção da saúde do trabalhador, enfatizando a importância do cuidado para com aqueles que cuidam. Metodologia: estudo descritivo, tipo relato de experiência, que propôs o uso das PICs no cuidado com os profissionais. Após sensibilização destes trabalhadores (n=14) sobre o que são PICs e como podem ser utilizadas dentro da assistência, foram disponibilizadas pelo estagiário sessões semanais de Reiki e de Florais de Bach na ESF. Outras práticas também foram utilizadas, como musicoterapia, automassagem, cromoterapia e técnicas de respiração. Resultados: no final das intervenções, percebeu-se a transformação da ambiência laboral. Segundo relatos dos próprios profissionais o Reiki possibilitou novas descobertas e reconexões, denotaram o potencial relaxante, a sensação de leveza e o seu caráter analgésico. Já os Florais foram pontuados como norteadores de autoavaliações grandiosas e afirmaram que agora conseguem ter percepções diferentes de seus padrões emocionais e que direcionam de forma mais consciente suas emoções. Análise Crítica: apesar do desconhecimento prévio dos profissionais acerca das PICs, a aceitação foi positiva. Todos os trabalhadores da ESF participaram do projeto e tiveram contato com pelo menos uma das práticas durante o estágio. O conhecimento deu espaço à hábitos laborais mais saudáveis e harmoniosos, estimulou a recomendação das PICs à usuários e familiares pelos próprios trabalhadores e reconhecimento de sua eficácia na promoção da saúde, prevenção de doenças. Sendo benéfica a proposta de intervenção. Conclusões: A intervenção enfatizou a importância da experiência pessoal de trabalhadores com as PICS para a divulgação de seus resultados e benefícios. A vivência ampliou as possibilidades dos profissionais se capacitarem para ofertar as PICS na assistência, validando e fortalecendo o seu uso como ferramenta de cuidado pessoal e coletivo. A experiência reafirmou o papel da enfermagem na saúde do trabalhador e a relevância da parceria ensino-serviço.



Práticas integrativas complementares de saúde na fisioterapia: relato de experiência

Tamara Prata De Santana
Heloisa Suzane De Sa Matos

A experiência foi realizada durante todas as quartas-feiras do mês de Maio de 2019 na Clínica de Saúde da Família Dr. Geraldo Luiz Souza Mota, no município de Capela em Sergipe. Esta experiência traz como objetivo principal proporcionar um maior desvelo em relação à saúde, aos trabalhadores, gestores e usuários na Atenção Primária, inserindo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como ferramenta para uma melhor qualidade de vida. Relato de experiência, feito pela aluna de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Sergipe, embasado em intervenção na Unidade Básica de Saúde (UBS) com a Terapia Reiki. A intervenção, que alcançou em média 20 participantes por dia, apresentou um resultado de bem-estar nos usuários, além de ser bastante requisitada a sua inserção na UBS como práticas realizadas no sistema único de saúde.



Práticas integrativas e complementares em saúde no ICEC: relato de experiência

GOMES, Jonatan Costa (Prof. Me. docente no ICEC e Doutorando no PPGEL/UFMT)
FONSECA, Else Saliés (Prof.^a Me. em Gestão em Saúde, docente do ICEC)
CAMPOS, Débora da Silveira (Prof.^a Me. em Enfermagem, docente do ICEC)
SILVA, Maristela Prado (Prof.^a Dr.^a em Fisioterapia, docente do ICEC)

Período de Realização: De agosto de 2018 a agosto de 2019. Objeto da experiência: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fazem parte da Medicina Tradicional e Complementar. O uso das PICS tem crescido de forma global, mesmo em países desenvolvidos onde a medicina convencional ou alopática tem se estabelecido nos sistemas de saúde, como os Estados Unidos e muitos países europeus. Os dois sistemas de cuidado, a Medicina Tradicional e Complementar e a medicina ocidental, não precisam se confrontar. Esses sistemas podem se completar em uma harmonia benéfica, usando os melhores recursos que cada um oferece. Diante do exposto surge no ambiente acadêmico da Faculdade Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) a proposta da criação de uma Clínica em Práticas Integrativas oportunizando aos alunos dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia a experiência de conhecimento nas PICS e campo de prática para as mesmas. Objetivo: Relato de experiência da criação de projeto de extensão que culminou em uma clínica ampliada de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura em Cuiabá, Mato Grosso. Metodologia: O projeto iniciou –se em agosto de 2018, foi criado um projeto de extensão universitária no ICEC para os cursos de Enfermagem e Fisioterapia. Foi aberto um edital de convocação aos alunos que tivessem interesse em participar, e mediante a inscrição os alunos foram inseridos no projeto. Os alunos do projeto iniciaram as atividades aprendendo sobre a história das PICS, abordando conhecimentos sobre a Política Nacional das Práticas Integrativas (PNPICS), e após o primeiro momento passaram por diversas capacitações e formação em auriculoterapia, aromaterapia, florais de Bach, reflexologia e ventosaterapia. Feito isso, os alunos supervisionados pelo professor iniciaram atividades práticas do projeto, em um setor multidisciplinar do ICEC. Os atendimentos na clínica de Práticas Integrativas foram oferecidos para os trabalhadores do ICEC, bem como para a população em geral, sendo gratuito e as atividades ocorrem às quartas-feiras do horário das 18: 00 horas às 22: 00 horas. O horário das 18: 00 às 19: 00 foi reservado com exclusividade para os professores da instituição, não interferindo no horário de aulas. Com a criação da Clínica e divulgação de suas atividades, o projeto ganhou algumas parcerias que possibilitaram a participação em eventos diversos. A Secretaria Municipal de Saúde, o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Mato Grosso (COSEMS/MT), a Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso (SES/MT), Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ/MT) entre outros. Como forma de consolidar o projeto finalizamos o projeto com um workshop para os alunos de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia no Auditório do ICEC para expor a prática exitosa de ter participado do projeto de extensão, e propusemos a sua continuidade no próximo semestre. Resultados: Após um ano de execução do projeto, temos como importantes resultados a realização de cursos e palestras em PICS, a capacitação mais de 40 alunos em algumas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde validadas pelo SUS. Integração entre as turmas de enfermagem e fisioterapia. Integração da Equipe de



Estudantes, bem como apoio da coordenação dos Cursos de Graduação envolvidos. A participação em eventos organizados pelo ICEC e por instituições parceiras como a participação no Encontro do COSEMS, na Feira da Saúde do TJ/MT e participação na Feira SUSTentável da SES/MT entre outros. Análise Crítica: A excussão do projeto de inserção das PICS no ICEC trouxe consigo inúmeros desafios por se tratar de uma proposta inovadora. Trouxe a possibilidade de uma maior visibilidade e divulgação das PICS no ambiente acadêmico. Embora tenhamos resultados positivos no desenvolvimento do projeto, ainda contamos com o desafio de uma estrutura própria para a implantação da Clínica de PICS. Conclusões e/ou Recomendações: Consideramos que este projeto proporcionou vivência prática aos acadêmicos sobre a atuação da Enfermagem e Fisioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, capacitou alunos em técnicas das Práticas Integrativas em Saúde (PICS), incentivando o uso das PICS na prática profissional de Enfermagem e Fisioterapia, propôs-se então a criação de Clínica Ampliada para Atendimento das PICS, promoveu-se diversos eventos para disseminação do conhecimento em PICS, consolidou-se a Clínica Integrada – de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do ICEC que será batizada como Serenus. Analisou-se também que tal iniciativa servirá como projeto piloto para implementação de outras Clínicas em PICS nas instituições de ensino da Cidade de Cuiabá, por ter sido amplamente divulgada em eventos, mídias sociais e televisivas.



Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS): uma experiência de construção de uma cartilha informativa na graduação

Risomar Da Silva Vieira
Vitória Regina Quirino De Araújo

Período de Realização: O presente relato de experiência foi realizado no decorrer do segundo semestre de 2018, no interstício compreendido entre os meses de agosto e dezembro de 2018. **Objeto da experiência:** O foco da experiência é direcionado para a importância da divulgação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Objetivos:** A atividade educativa teve como objetivos a partir das aulas e conversas sobre as PICS contribuir uma cartilha informativa com o intuito de divulgar o conhecimento das mesmas, bem como sensibilizar nos acadêmicos de fisioterapia o interesse de pesquisas e atividades de extensão na área. **Metodologia:** O percurso metodológico se desenvolveu a partir uma pesquisa bibliográfica associada a momentos de discussão entre os alunos e professores, enfatizando a linguagem informativa e a criatividade visual. Em seguida foi elaborada a Cartilha e posterior divulgação no curso. **Resultados:** Após a confecção da Cartilha foi realizado o lançamento com apresentação, e uma culminância no encerramento do semestre envolvendo os alunos na avaliação da atividade realizada. **Análise Crítica:** A Disciplina de Introdução as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde vem sendo desenvolvida há três semestres com uma boa aceitação dos alunos. Contudo, ainda temos o que avançar no sentido de se criar as condições necessárias para procedimentos práticos dentro da Disciplina envolvendo atendimentos a comunidade. **Conclusões:** A experiência representou um passo importante na efetivação das PICS no ensino de graduação, contribuindo para uma formação em saúde com uma visão integral do cuidado.



Práticas integrativas e complementares em saúde: um olhar ampliado sobre a forma de cuidar em saúde

Camila Antunes Ribeiro Cruz, Cruz, C. A. R. (UFBA)
Felipe de Oliveira Andrade, Andrade, F. O. (UFBA)

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) corroboram para a integralidade da atenção à saúde contribuindo para a ampliação da corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde. (BRASIL, 2006). Assim, é possível afirmar que as PICS podem ser consideradas como estratégias de revitalização do sistema de saúde e de mudança no modelo biomédico e alopatóico do cuidado e da promoção da saúde. Com a inserção de outras racionalidades médicas no âmbito acadêmico os estudantes tem a oportunidade de reavaliar as práticas do cuidado e exercitar o conceito ampliado de saúde. (AZEVEDO, 2012) Com essa caracterização é destacada a importância do fortalecimento da aproximação das PICS no âmbito acadêmico, o que motiva a implementação de atividades que intensifiquem a vivência universitária com essa Política Pública de Saúde. Objetivo: Analisar as PICS inseridas no meio acadêmico através de oferta de componente curricular pela universidade e apresentar experiências de formação de futuros profissionais sensibilizados e envolvidos nessa área com perfil para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado em vivências em componentes curriculares oferecidos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). O período de vigência do curso desses componentes se deu entre os meses de janeiro à junho e julho à novembro de 2016, referente à dois semestres letivos. Foram utilizados artigos referentes à área das PICs e pesquisa documental da Política Nacional e Estaduais de Práticas Integrativas e Complementares, além de vivências com profissionais atuantes em diversas Práticas. Resultados: Os componentes curriculares possibilitaram o conhecimento e sensibilização para a existência das PICS e suas singularidades, além de proporcionar a imersão no Ambulatório das PICS onde algumas são ofertadas no cenário do SUS na cidade de Salvador-Ba. Ao momento pode-se refletir acerca da articulação para a implantação da Política Estadual na Bahia em junho de 2019 (DOE, 2019) como uma estratégia para ratificar a importância das PICS na saúde. Conclusão: A experiência proporcionou grande oportunidade de conhecimento e troca entre os graduandos, profissionais e população envolvida. Estas iniciativas são de suma importância, pois contribuem nas discussões sobre o SUS e o fortalecimento das PICS nos serviços de saúde.



Práticas integrativas e complementares grupais no sistema prisional feminino: uma experiência de extensão universitária

Maria Valquíria Nogueira do Nascimento (UFCG)

Oswaldo Gomes Corrêa Negrão (UFRN)

Célia Aparecida de Araújo Lemos (UFCG)

Fabrine Emanuelle Silva Medeiros (UFCG)

Giovanni Sampaio Queiroz (UFCG)

Isabelly Larissa Costa dos Santos (UFCG)

Iris de Fátima Dantas de Medeiros (UFCG)

Lázaro Alves da Silva (UFCG)

Monalisa Lucena de Almeida Oliveira (UFCG)

Nos espaços prisionais, as mulheres estão confinadas num sistema que não promove a garantia das condições dignas de atendimento pelas políticas sociais, em especial a de saúde. Nessa perspectiva, emergiu a preocupação de incluir as Práticas Integrativas e Complementares Grupais na atenção à saúde mental de mulheres privadas de liberdade. Diante do exposto, a presente proposta objetiva apresentar as experiências extensionistas de implantação das Práticas Integrativas e Complementares Grupais no sistema prisional feminino nas cidades de Natal (RN) e Campina grande (PB), com vistas a oferecer um espaço de escuta e ressignificação das experiências de sofrimento psíquico vivenciadas no cotidiano do cárcere. Em termos operacionais, as atividades têm sido realizadas a partir das seguintes etapas: a) sensibilização da equipe de trabalho; b) planejamento participativo; c) oficina de formação dos discentes e colaboradores do projeto nas ferramentas de Práticas Integrativas e Complementares Grupais, tais como: tenda do conto, terapia comunitária, teatro do oprimido, danças circulares, círculo de cultura, dentre outras; d) implantação das atividades de Práticas Integrativas e Complementares Grupais; e) Avaliação; e f) construção de saberes científicos. As PIC's apresentam-se como possibilidade de restabelecimento psicológico, das relações interpessoais e de autoentendimento. A realização de Práticas Integrativas e Complementares Grupais no contexto da privação de liberdade feminina possibilita a ressignificação dos problemas provocados pela experiência do encarceramento e promovem a saúde mental e ajuda- mútua entre as mulheres, na perspectiva de identificarem estratégias de enfrentamento para o cotidiano da prisão.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; saúde mental; presídio feminino



Práticas integrativas e complementares na feira sustentável da secretaria estadual de saúde de Mato Grosso: relato de experiência

FONSECA, Else Saliés (*SES - MT*)

BATISTA LEITE, Lucas Rodrigo (*UFMT / ANEPS MT*)

PIRES, Rosiene Rosa (*SES - MT*)

Objeto da experiência: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS, foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde – SUS, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas – PNPIC. A Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde/Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso (SES/MT), realiza a Feira SUSTentável da SES/MT e solicitaram a participação da área técnica na Feira por meio da oferta de PICS. Objetivos: Divulgar na SES/MT as PICS e a PNPIC como forma de assistência em saúde, qualidade de vida aos servidores da SES/MT. Projeto piloto de atividades em PICS para os municípios. Campo de prática aos trabalhadores capacitados, bem como parceria com instituições formadoras de profissionais nas PICS. Metodologia: Iniciamos a articulação de forma intra e intersetorial com potenciais parceiros, a ser: Unidade de Referência em Práticas Integrativas– URPICS, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Instituto de Saúde Coletiva –ISC, demais parceiros, trabalhadores e gestores da SES-MT. Comercializando alimentos e produtos alimentícios advindos da Agricultura Familiar de MT, preferencialmente, de cultivo agroecológico. As PICS na feira ocorrem na última quinta-feira de cada mês, sendo a Feira especial. Convidamos trabalhadores e instituições formadoras em PICS do estado para participação. Realizadas as PICS: reiki, auriculoterapia, massoterapia, aromaterapia e ventosaterapia. Realiza-se as PICS nos jardins da SES/MT, há bancos para acomodação e acolhimento de pacientes e terapeutas pelos organizadores. Resultados: A oferta de PICS, na Feira, teve início no mês de março de 2019, perfazendo um total de 4 participações até o mês de junho. Nesse período foram ofertados, 100 atendimentos em auriculoterapia, 29 em reiki, 09 em ventosa, 10 em aroma e 15 em massoterapia. As PICS na feira SUSTentável tem ampliado a adesão dos trabalhadores a uma busca por práticas complementares como forma de cuidados em saúde, divulgando-as, bem como a PNPIC. Uma dificuldade foi contatar trabalhadores da SES/MT capacitados em PICS. Esse contingente reduzido de colaboradores demonstra a lacuna na formação de trabalhadores nas PICS e a necessidade de cursos de educação permanente. Buscamos parcerias com instituições formadoras como Universidades e outros parceiros locais, sem conflito de interesses, para participação voluntária durante as Feiras. Conclusões e/ou Recomendações: A participação das PICS na Feira SUSTentável da SES/MT, veio como proposta de divulgação das PICS, e da PNPIC. Possibilitando maior acessibilidade das mesmas junto ao trabalhadores e gestores da SES/MT. Essa experiência é uma forma de inserir as PICS no cotidiano das atividades desenvolvida pela SES/MT e como sugestão para implantação nos escritórios e municípios. Iniciou-se para futuras análises um questionário buscando a opinião dos servidores como participantes e sugestões para melhoramento das PICS na Feira.

Palavras-chave: Práticas Integrativas. Relato de experiência. Implantação das PICS.



Práticas integrativas e complementares na “saúde mental”: caminhos para a superação do modelo manicomial e medicalizante

Moraes, Maristela de Melo – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Período de Realização. A experiência aqui relatada foi realizada de maio a dezembro de 2018, em uma Unidade Básica de Saúde de um município da Paraíba. Objeto da experiência. O manejo adequado das questões de saúde mental na atenção primária ainda se configura como um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente pelas dificuldades que gestores e trabalhadores muitas vezes têm para compreender e desenvolver ações nesse campo, na Atenção Básica. Além das dificuldades que vão desde a formação desses profissionais até as barreiras para superação da lógica manicomial e hospitalocêntrica, que ainda guia os cuidados junto às pessoas em sofrimento psíquico, está a centralidade na prescrição de drogas psiquiátricas como principal estratégia (as vezes única) de cuidado em saúde mental, desconsiderando outros recursos não medicamentosos. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) podem ser consideradas ferramentas potentes de transformação do modelo assistencial. Põe em curso modos de cuidar que promovem autonomia das pessoas diante dos seus processos de cuidado compartilhado com as equipes de saúde, estimula a horizontalização das relações de poder junto aos profissionais de saúde, inclusive no que diz respeito ao manejo da medicação. Objetivos. Pretendemos com o presente trabalho relatar a implantação de um projeto de extensão e práticas de estágio curricular para concluintes do curso de psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, que teve como foco encontrar soluções para o consumo excessivo de drogas psiquiátricas. Metodologia. Por meio da Guia da Gestão Autônoma da Medicação (GGAM) articulada a algumas PICS, foi realizado semanalmente um grupo composto por pessoas atendidas na Unidade Básica. A GGAM consiste em um “roteiro” para discussão sobre o lugar que o medicamento ocupa na vida das pessoas e como é possível fazer uma gestão mais autônoma desses processos de cuidado. Articulada às PICS foi possível potencializar o caráter dialógico da proposta e ofertar outras possibilidades para pensar os cuidados em saúde. Resultados. Como resultados dessa experiência pôde ser percebida uma maior compreensão por parte das pessoas atendidas sobre o tratamento que estava sendo ofertado na rede de saúde, uma melhor compreensão sobre os efeitos dos medicamentos que consumiam e as possibilidades de “tratamento” complementares, e algumas vezes até substitutiva, ao consumo das drogas psiquiátricas. As pessoas participantes do grupo na Unidade Básica de saúde que utilizou a GGAM integrada às PICS (especialmente Arteterapia com teatro) reduziram o consumo dos medicamentos, aumentaram seu poder de contratualidade social e de manejo das relações de poder junto às equipes de saúde. Análise Crítica. Para que experiências semelhantes tenham maior impacto nos territórios da atenção primária em saúde deve ser ampliada a oferta de dispositivos públicos para outros cuidados em saúde mental, de modo a superar o tratamento quase que exclusivamente medicamentoso com drogas psiquiátricas. Conclusões e/ou Recomendações. Utilizar as PICS na saúde mental, sobretudo na atenção básica, é um importante recurso para superar o modelo asilar, de disciplina e controle dos corpos na e pela saúde.

Fonte(s) de financiamento: PROBEX-UFCG



Práticas integrativas e complementares no ambiente acadêmico: a importância de um espaço de cuidados

José Fontes Júnior, Fontes Júnior, J. (UFS)

Maria Emília Dantas Alves, Alves, M. E. D. (UFS)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Cartaxo Freitas, C. K.A. (UFS)

Roberto dos Santos Lacerda, Lacerda, R. S. (UFS)

Rosiane Dantas Pacheco, Pacheco, R. D. (UFS)

Período de Realização: A experiência foi desenvolvida de fevereiro a agosto de 2019. **Objeto da experiência:** Sala de cuidados da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto. **Objetivos** Relatar a experiência na sala de cuidados da UFS, campus Lagarto e divulgar a existência desse espaço de cuidados no ambiente acadêmico. **Metodologia** Trata-se de uma ação extensionista realizada entre fevereiro e agosto de 2019. A criação de um espaço de cuidados, em 2017, na vivência da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto proporcionou aos acadêmicos, servidores e comunidade externa um local de acolhimento, de escuta e de relaxamento através da oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como a massagem, auriculoterapia e reiki que são realizadas por voluntários. **Resultados:** A sala de cuidados atua de quarta a sexta pela manhã e nas sextas pela tarde e conta com a presença de monitores bolsistas e voluntários, que organizam o espaço, e voluntários que realizam as PICS. O usuário escolhe a prática pela oferta. Os dados sobre a data, prática, o cuidador e queixa principal são postos em uma ficha. O serviço é feito por ordem de chegada. Temos boa adesão e continuidade do tratamento por parte dos acadêmicos. A comunidade externa também usa a sala, mas em menor número. **Análise Crítica:** Sabemos que o ambiente acadêmico além de proporcionar um amplo espaço para o conhecimento também traz consigo cargas de estresse e ansiedade tanto para os acadêmicos quanto para os docentes e servidores, dessa forma, a existência de um espaço de acolhida, relaxamento e bem-estar é extremamente útil e capaz de promover melhora da qualidade de vida dessas pessoas. **Conclusões e/ou Recomendações:** Por estar situada dentro da Universidade, o público mais assistido acaba sendo os estudantes. Há a hipótese de que o fator “localização” e “conhecimento” da sala seja o maior dificultador ao seu acesso pela comunidade externa. Para minimizar essa condição, os cuidadores da sala também são enviados aos postos de saúde, hospitais e eventos da cidade. Somado a isso, a sala ganhou uma página nas redes sociais para esclarecer os seus serviços e divulgar esse ambiente, a fim de atrairmos mais pessoas.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ATENDIMENTO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA (UNESA-JU)

Tereza Claudia De Andrade Camargo
Alice Pires
Júlia Xavier
Clara Abad
Bianca Faia

A Síndrome de Burnout, é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde e pelas leis do Brasil, como doença ocupacional. Acomete grande parte dos profissionais de saúde podendo levar a exaustão e esgotamento psicológico. O estudo tem como objetivo geral: Reconhecer as ocorrências da SB nos acadêmicos do curso de medicina – JU. Específicos: Favorecer o conhecimento das PICs pelos acadêmicos de medicina e apresentar propostas de intervenção na saúde dos estudantes. A metodologia utilizada consta de aplicação de um questionário adaptado “Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI-SS)” para levantamento de dados nos acadêmicos portadores da SB e da intervenção com práticas integrativas e complementares com a realização de 4 encontros de PICs, com intuito de atender aos alunos que desejarem conhecer e se inserir no atendimento das PICs. Os dados provenientes do levantamento serão quantificados e analisados com base no referencial teórico. Os dados obtidos com a realização das oficinas receberão um tratamento qualitativo, com análise de conteúdo, tendo como base o instrumento de avaliação oferecido por ocasião das oficinas.



Práticas integrativas e complementares no contexto educacional: experiência de uma monitoria em anatomia humana

Janaína von Söhsten Trigueiro, Trigueiro, J. V. S. (UFPB)
José Danillo dos Santos Albuquerque, Albuquerque, J. D. S. (UFPB)
Rayane Karolayne Rodrigues da Silva, Silva, R. K. R. (UFPB)
Anna Ferla Monteiro Silva, Silva, A. F. M. (UFPB)

Período de Realização: Realizado nos semestres 2018.2 e 2019.1 da Universidade Federal da Paraíba. **Objeto da experiência:** Relatar o potencial da auriculoterapia, área das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), no contexto educacional. **Objetivos:** Busca-se com a metodologia aplicada, diminuir os níveis de estresse e ansiedade dos alunos que cursam a disciplina de Anatomia Aplicada à Fonoaudiologia I. **Metodologia:** São realizadas sessões de auriculoterapia de acordo com o cronograma da disciplina. As aplicações são feitas dias antes das provas, com o intuito de que o aluno relaxe e sinta confiança no seu potencial. São realizadas sessões de duração entre 4 e 8 minutos para cada aluno, nos pontos Shenmen, ansiedade e relaxante muscular. No dia da avaliação, os monitores da disciplina fazem um momento de relaxamento guiado antes dos alunos entrarem nos laboratórios. **Resultados:** Os alunos relatam frequentemente um relaxamento muscular intenso, com episódios de sono constante nas primeiras vinte e quatro horas após a aplicação, com aumento do bem estar em seguida e aumento da confiança, não só em relação às provas de anatomia, mas no contexto universitário em geral. **Análise Crítica:** A proposta é melhorar a qualidade de vida dos alunos, não apenas pensando em notas, mas na significação de um contexto. Quando pensamos em questões que envolvem o cotidiano dos estudantes, no peso de disciplinas como a anatomia humana e todo o conflito interno que o novo cenário traz, é possível vislumbrar a auriculoterapia e o relaxamento enquanto recursos baratos que podem adentrar na metodologia de ensino, melhorando o rendimento e aproveitamento estudantil. **Conclusões e/ou Recomendações:** A saúde mental dos estudantes universitários tem sido um assunto em pauta recente. Ao pensar em estratégias viáveis para resolver questões de estresse e ansiedade, a auriculoterapia torna-se economicamente benéfica e necessária. A qualidade de vida faz com que a produtividade seja maior, melhorando não só o aspecto emocional do indivíduo, mas também a ocupação a qual ele desempenha. **Palavras-chave:** Educação Superior, Anatomia, Auriculoterapia, Saúde



Práticas integrativas e complementares no sus: ateliê das PICS num distrito sanitário de Salvador

Isabela da Silva Caldas Rodrigues – Rodrigues ISC; ISC/UFBA/SESAB
Carla Adrielle Bastos Vicente – Vicente CAB; ISC/UFBA/SESAB
Tharcia Purificação Machado dos Santos – Santos TPM; ISC/UFBA/SESAB
Carolina Dórea- Secretária Municipal de Saúde do Salvador
Carla Bueno- Secretária Municipal de Saúde do Salvador

Período de realização- Iniciado em 2019 no Distrito Sanitário de Pau da Lima, Salvador-Bahia. Objeto da experiência- Implantação de Ambulatório Municipal de Práticas Integrativas e Complementares iniciando atendimento com trabalhadores de saúde em sofrimento mental. Objetivos- Implantar o ambulatório Ateliê de PICS no Distrito Sanitário de Pau da Lima para atendimento dos munícipes de Salvador no território do distrito. Metodologia- Criação do Núcleo Multiprofissional responsável, diagnóstico situacional do DS, levantamento de profissionais capacitados em PICS, solicitação de cadastro e habilitação no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/SCNES, elaboração de plano de ação, criação dos instrumentos impressos, elaboração do fluxo de atendimento, início do atendimento em unidade provisória, preparação da transição para equipamento fixo do Ateliê das PICS, monitoramento e avaliação do atendimento. Resultados- Início do atendimento a trabalhadores de saúde em sofrimento mental no distrito com Reiki, Auriculoterapia, Imposição de Mãos, Acupuntura, medicina tradicional Chinesa, meditação, Danças Circulares Sagradas. Com a transição para o novo equipamento amplia-se o horário de atendimento e torna-se possível atender um número maior de pessoas. Até o momento foram atendidas cerca de 50 pessoas e foram elaborados fluxos de atendimento, prontuário de acolhimento e acompanhamento, agenda de marcação. Análise crítica- A atenção Primária é locus privilegiado para a oferta de PICS dada a capacidade de resolubilidade no sistema. Esta oferta proporciona tratamentos pouco invasivos com resultados importantes que vem minimizando sofrimento mental e diminuindo licenças/faltas ao trabalho de profissionais de saúde. Existe enorme demanda por este cuidado também dentre a população de Salvador e os limites de espaço e tempo, dado reduzido número de profissionais atuando, apresenta entrave a ampliação deste atendimento. Conclusões ou recomendações- O ambiente de trabalho interfere na saúde dos trabalhadores de saúde que são expostos a diferentes riscos ocupacionais. A saúde mental do DSPL iniciou um Grupo de Movimento com PICS que trouxe excelentes resultados, motivando a gestão do DS a buscar em seu quadro, profissionais habilitados para estruturar oferta de cuidado aos servidores. A adesão de profissionais, a elevada demanda pelas práticas, e os resultados preliminares positivos tem apontado para a necessidade de expansão do serviço.



Práticas integrativas e complementares: utilização da musicoterapia em pacientes portadores de doenças crônicas

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá, Sá, L. T. G. S. (UFS)
Alicia de Souza Lisboa, Lisboa, A. S. (UFS)
Alysson de Jesus Santos, SANTOS, A. J. (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, CARVALHO, B.C. (UFS)
Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, SANTOS, J.C.O. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, Fonseca, L. S. (UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, FERREIRA, L.L. (UFS)
Letícia Souza Carvalho, CARVALHO, L. S. (UFS)
Dalva Eloiza Santos Silva, Silva, D. E. S. (UFS)

Apresentação/Introdução: A música vem sendo implementada como recurso complementar à terapia clínica por meio das diretrizes da Política Nacional de Humanização do SUS (HumanizaSUS). A escolha do repertório, deve ser realizada com cautela para evitar gêneros musicais que prejudiquem o equilíbrio hemodinâmico do paciente. Assim, a música deve estar de acordo com a identidade sonora do paciente. **Objetivo:** Analisar artigos científicos sobre a eficácia do uso da musicoterapia em pacientes portadores de doenças crônicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada através do cruzamento de descritores de saúde, como: musicoterapia e doença crônica, fazendo uso do operador booleano “and” nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, Lilacs, Scielo, Medline e Bireme, foram inclusos na pesquisa trabalhos científicos publicados entre os anos de 2013 a 2019, disponíveis gratuitamente em texto completo, escritos em português, inglês e espanhol. **Resultados:** A pesquisa resultou em 132 arquivos, após a aplicação dos filtros para critérios de inclusão restaram 35 arquivos. Após a leitura dos títulos, resumos e avaliação, foram selecionados 6 documentos, sendo todos (100%) artigos. Os estudos utilizados, encontravam-se na MEDLINE (66,8%), seguido pela SCIELO (16,6%) e BIREME (16,6%). A pesquisa constatou que a musicoterapia reduz o nível de ansiedade, melhora os sinais vitais, proporciona um relaxamento e aumenta a resiliência e esperança dos pacientes. **Conclusões/considerações:** Logo, as pesquisas científicas sobre a musicoterapia nos portadores de doenças crônicas vem crescendo, já que a mesma promove uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Contudo, nota-se a necessidade de ampliação dos estudos sobre o tema abordado. Sendo importante a orientação devida para o uso de tal prática e a divulgação da eficácia da mesma, pois ainda é desconhecida por muitos.



Práticas integrativas na equipe de saúde da família: revisitando uma ação articulada entre estudantes da Saúde Coletiva da UFMT e Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde ANEPS-MT.

CAMARGO, Akeslayne Maria (Gestora Pública / Bacharela em Saúde Coletiva/ ANEPS MT)

BATISTA LEITE, Lucas Rodrigo (Universidade Federal de Mato Grosso / ANEPS MT)

CORRÊA, Sueli (Terapeuta/Educadora Popular / ANEPS MT)

OLIVEIRA, GRAZIELA DE (Terapeuta/Educadora Popular / ANEPS MT)

Período de realização: Esta prática, foi experienciada nos primeiros meses do ano de 2016. Objeto da experiência: Equipe de Saúde da Família -ESF do Santa Isabel unidade I e II no município de Cuiabá, na capital de Mato Grosso. Objetivo: Revisitar e descrever ação de intervenção na saúde do trabalhador da ESF. metodologia: Trata-se de um relato de experiência, revisitação de uma experiência da guiada pela Educação Popular em Saúde, caracterizada pela elaboração de ações educativas com as comunidades e não para elas. E utilizado no processo de trabalho a metodologia da problematização Arco de Magueres, no qual análise situacional, elencamos de forma democrática, participativa os problemas e ações estratégicas de enfrentamento. Resultados: Na intervenção realizou-se o acolhimento dos participantes com “tenda do conto”, atividades em grupo com alongamento, exercício de respiração, massoterapia, reflexologia, auriculoterapia e encerrou-se com o afetuoso corredor do cuidado. Estiveram presente um total de 26 participantes. Durante o processo, observou-se a satisfação, a fluidez de pensamento, amorosidade, reflexão, cuidado e gestos afetuosos entre os participantes todavia o mais importante, foi o provocar e o despertar uma nova forma de relação com e a partir da experiência. Análise crítica: Esta ação foi proposta considerando; a necessidade e viabilidade para a sua execução e continuidade da atividade a partir da protagonização dos atores envolvidos da unidade de saúde; para além disso, por possuir a potência de fortalecimento dos princípios do SUS; e a dimensão de perceber o sujeito em sua integralidade, singularidade e complexidade. conclusão: Como dizia o poeta Ray Lima Cuidar do outro é cuidar de mim, cuidar de mim é cuidar do mundo, acreditamos que nessa ciranda do cuidar, uma roda que não tem começo nem fim, onde tudo é possível e o afeto, a escuta, o diálogo e o respeito são ferramenta do processo de cura e de saúde, cremos que estas atividade proporcionou à equipe o contato com diferentes formas de cuidado à saúde.



Práticas integrativas no SUS/RN: compreensão dos serviços, visando uma melhor gestão

Paula Érica Batista de Oliveira, Oliveira, P.E.B. (SESAP/RN)
Lêda Maria de Medeiros Hansen, Hansen, L.M.M. (SESAP/RN)
Antonio Francisco Silva Nunes, Nunes, A.F.S. (UFRN)
Lucas Henrique Azevedo da Silva, Silva, L.H.A. (SESAP/RN)
Frankleide Moraes de Matos Mota, Mota, F.M.M. (SESAP/RN)

Período de Realização: Este trabalho tem como base os dados do PMAQ (3o ciclo) coletados em 2017. Objeto da experiência: Análise da oferta de PICS na atenção básica dos municípios, visando monitoramento/avaliação da implantação da Política Estadual de PICS (PEPIC-RN). Objetivos: Identificar os municípios e equipes que ofertam PICS no RN; Identificar quais são as PICS desenvolvidas pelas equipes da Atenção Básica. Metodologia: Consulta direta às informações no módulo eletrônico do PMAQ registradas no banco de dados do 3o ciclo, relativos ao componente de avaliação externa dos módulos II e IV. Os dados foram compilados e categorizados identificando-se as variadas práticas que vêm sendo desenvolvidas nos municípios do RN que aderiram ao PMAQ. Resultados: Dos 167 municípios do RN, 162 aderiram ao 3o ciclo do PMAQ e destes 85% realizam PICS. Das 1033 equipes da atenção básica, 63% oferecem PICS. As mais ofertadas são Shantala (73%), Musicoterapia (70%), Medicina Tradicional Chinesa/Auriculoterapia (55%). Das 160 equipes dos NASF, 88% informaram apoiar e desenvolver ações de PICS, sendo que as mais oferecidas são Shantala (74%), Medicina Tradicional Chinesa/Auriculoterapia (50%), Musicoterapia (45%). Análise Crítica: Os dados apontam que as PICS são desenvolvidas na atenção básica da maioria dos municípios do RN, fato que se reveste de grande relevância em razão da necessidade de implantação e implementação da PEPIC-RN. Embora fosse necessária uma análise mais aprofundada das informações, é perceptível a ampliação da adesão dos municípios e equipes no tocante à oferta de PICS, quando comparados com os dados obtidos no 2o ciclo do PMAQ, analisados em estudo anterior. Conclusões e/ou Recomendações: Os resultados deste estudo contribuirão para o mapeamento da oferta de PICS no RN, a interlocução com os gestores municipais e a consecução das atribuições da SESAP como gestora da PEPIC-RN. Buscando articular aspectos referentes às PICS com informações de outras políticas, enfatiza-se a necessidade de estimular estudos aprofundados dos dados do PMAQ, visando compreender formas de execução das PICS e subsidiar a gestão na elaboração de ações.



Práticas integrativas, educação em saúde e saúde da população negra: um caso prática solidária de cuidado.

José Carlos da Silva E - mail: carlossilvan2003@yahoo.com.br

Introdução: O presente relato se sustenta num trabalho de experiência comunitária a partir da articulação entre diferentes sujeitos individuais e coletivos, contando com o apoio do Movimento Negro Unificado (MNU) de Pernambuco e do Instituto Ethos Cogitare. Tem o objetivo de socializar a experiência de práticas educativas e de práticas integrativas em saúde para o povo negro na cidade do Recife – PE, mas que também desenvolve de forma solidária, apoio em atividades de acolhimento e na formação de profissionais de saúde das secretarias municipais de saúde e educação no Estado de Pernambuco, com recorte de raça – cor. Fundamenta – se num diálogo entre a educação popular em saúde e o pensamento afrocêntrico. Apoiar – se na metodologia de pesquisa – ação de cunho popular (Freire, 2002; Hara, 2013). E oferece atendimento em Reiki, Reflexologia, Aromaterapia e Terapia Floral. Justifica – se pela necessidade no campo da saúde individual e coletiva do povo negro (BRASIL, 2010). Desde 1988, com a constituição dita cidadã, que a saúde no Brasil passou a ser um direito de cidadania, muitas vezes negada ao povo negro, o que gera iniquidades e dificuldade do acesso aos serviços de saúde, incluindo, o acesso ao tratamento com as práticas integrativas, ainda pouco conhecida e incipiente em seu processo de implementação enquanto política pública, e nem sempre, incorpora os saberes tradicionais do povo negro em suas ofertas de atendimento. Compreende – se que colaborar com o acesso as práticas integrativas numa perspectiva negra, é necessário ofertar práticas educativas e práticas de cuidados com as PICS, de forma solidária, já que nem sempre o povo negro consegue acessar se não for dessa maneira. Também é necessário incluir o pensamento negro sobre os processos de saúde-doença-saúde, bem como, seus saberes e fazeres, na prevenção, na promoção e na recuperação de sua saúde, a partir do diálogo de saberes com outras racionalidades no campo da saúde (Freire, 2002; Silva, 2006). E socializando a partir de conversas, lógicas de conhecimento centrado na cultura africana e suas diásporas (FANON, 2008; ASANTE, 2009; NASCIMENTO, 2009). Acredita - se ainda, que é importante, desenvolver atividades de educação em saúde com o povo negro, e que essa atividade possa ser compreendida como um processo de construção coletiva de uma consciência crítica para uma vida saudável e consciente. Partindo da premissa acima exposta, haveremos de entender que a educação em saúde com a população negra ainda é desenvolvida na perspectiva da educação verticalizada, que se sustenta na ideia de transmitir conceitos de doenças, com pouca reflexão sobre a realidade (FREIRE, 2002; SILVA, 2006), e que deve ser realizada numa perspectiva afrocentrada. Essa perspectiva nos alerta que concepção de educação bancária, ainda hegemônica, buscando esclarecer como esse tipo de educação colabora na normatização de condutas junto à população negra, apenas considerando o pensamento eurocêntrico. É importante que nas atividades educativas e de atendimento com as PICS, possa ser evidenciado e desmitificado que o racismo na concepção de que os principais problemas de saúde tem origem na ignorância do povo do povo negro e sua má índole, juntamente com a educação bancária, carece ser refletido (FREIRE, 2002, JR, 2011, FANON, 2008). Nossa proposição desenvolver processos de educação em saúde e de práticas integrativas com a população negra, e se inspira no paradigma civilizatório negro-africano, a partir do ‘paradigma afrocêntrico’ proposto por Mazama (2009), Rabaka (2009)



e Asante (2009). Assim, busca – se no paradigma da afrocentricidade uma perspectiva teórica que possa colaborar com o cuidados e a educação em saúde para a população negra, e assim, possa apontar caminhos na produção uma concepção de cuidado e de educação em saúde, voltada para a população negra, partindo dos povos africanos Assante (ASANTE, 2009; NASCIMENTO, 2009). Objetivos: Desenvolver práticas integrativas e atividades de educação em saúde voltados para a população negra numa perspectiva solidária, buscando a influência da população negra nos atendimentos ofertados. Metodologia: Trata-se de uma experiência de cuidados e de educação em saúde, que está sendo desenvolvida, numa lógica comunitária, onde concomitante se desenvolve uma experiência de pesquisa popular (sistematização), considerando os saberes do povo negro atendido. Realiza – se com frequência, análise de documentos das fichas de atendimento das pessoas, bem como, dos cadernos de memória criado para fins da sistematização relativos aos processos de cuidados e educativos sobre saúde da população atendida. Também será feita revisão integrativa da literatura da fundamentação teórica. Também são realizadas e entrevistas semiestruturada e produção de relatórios. Resultados e Discussões: A experiência (projeto) está em sua fase inicial, e temos a consciência de que não podemos falar de resultados alcançados ou dados importantes. A meta é atender 100 pessoas por mês, totalizando em média, 1.000 pessoas por ano. Se por outro lado, temos essa limitação, acreditamos que é significativo falarmos de resultados almeçados. Almejamos produzir uma análise acerca dos processos de atendimento e de educação em saúde com a população negra atendida, bem como um relatório de sistematização das estratégias que estão sendo realizadas. A produção de um artigo sobre as práticas integrativas e educação em saúde desenvolvidas com a população negra que está sendo atendida. Considerações /Conclusão: Ao considerarmos que a experiência é ainda incipiente, portanto, cabe-nos também apontar a sua potencialidade, afirmando uma perspectiva nova e singular. Cientes da carência de sistematização acerca de experiências de práticas integrativas e educação em saúde numa perspectiva afrocentrada, devemos produzir uma sistematização da experiência e a produção de um livro. Afirma – se com isso, o papel importante dos praticantes das PICS, e quando aliada ao agir coletivo e solidário, se produz saúde junto, com e para a população negra. Acredita-se que tal experiência, pode apresentar possibilidades no campo das PICS e da educação em saúde com a população negra, e auxiliará na identificação de alternativa Afrocentrada campo das PICS e da educação em saúde desenvolvida no SUS.

PALAVRAS-CHAVES: Práticas Integrativas, Saúde da População Negra e Prática Solidária.



Práticas psicorporais: experiências de autocuidado com professores

Clara Maria Miranda de Sousa, Sousa, C.M.M.

Rozelair Barreto da Silva, Silva, R.B. Universidade Federal Vale do São Francisco

Período de Realização: Maio a Julho de 2018. Objeto da experiência: Oficinas de autocuidado com professores da educação básica. Objetivos: Difundir as práticas psicorporais em vivências com grupos de professores de escolas públicas como promoção de autocuidado. Metodologia: 03 encontros realizados em nos espaços das escolas através de Grupos de Movimento e outras técnicas de facilitação de grupo. Resultados: Foram beneficiados, cerca de uma média de 70 professores de 3 escolas públicas do município de Petrolina – PE. Num primeiro contato com práticas psicorporais os professores se mostraram abertos a experiência, vivenciando a expressão de emocional a partir do corpo interrelacionando com seu fazer docente. Análise Crítica: Os Grupos de Movimento, como prática orientada da Bioenergética, se mostraram um meio favorável de autocuidado com professores, pois possibilita um momento de experiência teórico-prático-vivencial, demonstrando a importância de um cuidado integrador e despertando para a consciência da necessidade de autocuidado. Além de possibilitar um momento de partilha de saberes entre os professores além de se mostrar uma atividade inclusiva. Conclusões e/ou Recomendações: O autocuidado por intermédio de Grupos de Movimento possibilita uma interação vivencial que revela as implicações das relações entre os tensionamentos emocionais a que são expostos os profissionais da educação básica e a inscrição das angústias desse trabalho em seu corpo. Sendo uma possibilidade de alívio das tensões diárias, escuta e reflexão da necessidade do autocuidado, tornando estratégia a ser utilizada de forma autônoma pelo professor.



Produção de cuidado e saúde com mulheres marisqueiras e quilombolas através da reflexoterapia podal e do qi gong

Ilmara dos Santos Chagas, Chagas, I. S. IBRAPEQ

Louisa Huber, Huber, L. IBRAPEQ

Lenize Santos de Andrade Passos, Passos, L. S. A.

Irani Santos Silva, Silva, I. S. (UNEB)

Cleusa Santos, S.C.

Período de realização: Janeiro a abril de 2019. Objeto da experiência: Práticas de cuidado com mulheres marisqueiras e quilombolas da Ilha de Maré, Salvador/BA e do Quilombo Rio dos Macacos, Simões Filho/BA. Objetivos: Promoção da saúde e do autocuidado através das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) Metodologia: Foram realizados encontros de cuidado nas seguintes comunidades: Quilombo Rio dos Macacos, Bananeiras, Praia Grande, Porto do Cavalho, Santana, Botelho. Uma equipe composta por 5 a 6 terapeutas organizava uma sala para oferta de cuidados individuais de Reflexoterapia podal, Auriculoterapia e Reiki na comunidade, após contato anterior com a mesma. Em outra sala, eram realizados cuidados coletivos com Qi Gong, Dança circular e oficina sobre autocuidado e Reflexoterapia. Resultados: As mulheres marisqueiras e quilombolas foram sensibilizadas sobre a importância do cuidar de si e de ficar atenta aos pés, que ficam muitas horas em contato com a água e a lama. Receberam orientações para observar e cuidar melhorar as feridas apresentadas nos pés. Refletiu-se sobre a importância de reconhecer e cuidar das emoções. As participantes relataram ao final do dia sentimento de leveza e alegria, alívio de dores, algumas demonstraram interesse em aprofundar o conhecimento sobre as terapias integrativas. Análise crítica: A realidade das mulheres marisqueiras e quilombolas dessas comunidades é extremamente crítica, devido às violências sofridas por elas, a mais impactante é a violência institucional das empresas mineradoras e de instituições governamentais como a Marinha e das prefeituras. Por conta do trabalho e das demandas da comunidade, essas mulheres muitas vezes acabam se esquecendo de cuidar de si. Recomendações: A população dessas comunidades apresenta problemas graves de saúde, causadas pelas condições de trabalho, pela contaminação do solo e as constantes ameaças e violências sofridas. As práticas integrativas podem ser um grande aliado para aliviar sofrimentos físicos e psíquicos e, por isso, recomendamos a formação de lideranças em algumas práticas como Reflexoterapia Podal, Reiki, Auriculoterapia.



Programa Fitofarajes: contribuições metodológicas para implantação de programa de extensão em fitoterapia com benefícios a comunidade

Silvio Carlos Bieski
Isanete Geraldini Costa Bieski

O programa foi implantado junto ao curso de Farmácia da Faculdade Noroeste de Mato Grosso em abril de 2016 e existe até hoje, todo semestre são realizadas diversas ações, objetivando sensibilizar acadêmicos, profissionais e comunidade em geral a importância da fitoterapia no autocuidado. Objetivo do programa é desenvolver ações que envolvam a pesquisa, cultivo, beneficiamento, preparo correto dos chás, xaropes, sucos, tinturas com plantas medicinais para benefícios no autocuidado. Metodologia: O programa foi implantado em abril de 2016 existindo até hoje. As ações são desenvolvidas todo semestre seguindo 4 eixos principais: 1º Eixo: pesquisas bibliográficas - realização de pesquisas de campo e bibliográficas, onde acadêmicos buscam os resultados científicos dos temas diversos. 2º Eixo: capacitação - cursos teórico e prático de temas envolvendo toda a cadeia de desenvolvimento sustentável e educação ambiental de plantas medicinais. 3º Eixo: Produção - são abordados nesse eixo a implantação de viveiro de mudas, horto para cultivo de plantas medicinais, jardins medicinais e oficina de produção de drogas vegetais e tinturas. 4º Eixo: Divulgação - nesse eixo são realizadas as divulgações das ações realizadas, na forma de folder, panfletos, cartilhas, banner, livro, vídeo didático, resumos, artigos em eventos científicos ou mídias sociais. Resultados: Desde abril de 2016 já foram realizadas várias ações sendo que no 1º Eixo foi desenvolvida um pesquisa aprovada no Comitê de Ética da AJES (COEP/AJES), sob nº CAAE 69017317.6.0000.8099, onde foram entrevistados 11 enfermeiros e 138 usuários conforme amostragem e sorteio junto aos usuários atendidas nas 11 Equipes de Saúde da Família de Juína no 2º semestre de 2017. Orientação 40 trabalhos envolvendo referências bibliográficas com temas ligados a hipertensão, diabetes, vitiligo, ansiedade, depressão, alimentos funcionais, Parkinson, Alzheimer, saúde da mulher, assistência e atenção farmacêutica dentre outros. Resultando na orientação de um trabalho de conclusão, 30 orientações de iniciação científica e 1 pós-doutorado. No 2º Eixo foram realizados 20 oficinas de plantas medicinais envolvendo a cadeia de desenvolvimento sustentável e educação ambiental com plantas medicinais, 10 palestras em eventos científicos, participação em 3 mesas redonda de evento nacional. 4 eventos científicos realizada em Juína. 3º Eixo foram implantados 1 viveiro e um horto na Faculdade AJES, 3 jardins medicinais sem 1 na AJES, 1 na farmácia básica municipal e outro em 1 equipe de saúde da família de Juína. Sendo gerado mais de 1000 mudas de plantas medicinais, 20 canteiros, 500 pacotes de 20 g de droga vegetais como Fridericia chica. (Bonpl.) L.G.Lohmann., Mikania glomerata Spreng. Produção de 100 frascos de tintura de Allium sativum L, 20 frascos de vinho medicado de Rosmarinus officinalis L., 20 frascos de vinho medicado de Curcuma longa L e 100 frascos de Lippia sidoides Cham. No 4º Eixo foram realizadas produção de 2 mil panfletos, 1 livro, 5 artigos científicos, 40 resumos em eventos científicos, 10 banner eletrônico e 3 vídeos didáticos. Análise Crítica. Todo esse programa deveria estar sendo desenvolvido dentro das secretarias de saúde do Brasil, pois são ações simples e práticas de grandes benefícios aos acadêmicos, aos profissionais e a população.



Conclusões e/ou Recomendações. Os resultados indicam que as plantas medicinais trazem muitos benefícios aos atores envolvidos e podem gerar muitos produtos benéficos que contribuam no autocuidado. Por isso é importante que haja programas de extensão vinculados a graduações mais também nos serviços e assim contribuam na concretização das políticas públicas.

Fonte(s) de financiamento: Faculdade Noroeste de Mato Grosso.



Programa mais saúde na comunidade em uma vivência na realidade do SUS no município de Alagoinha-PB

Geísa Dias Wanderley, WANDERLEY, G, D

Dailton Alencar Lucas de Lacerda, LACERDA D. A. L

Silvania Victor Ferreira, FERREIRA, S, V

José Felix de Brito Júnior, BRITO JÚNIOR, J, F

Jeane Constantino Pereira, PEREIRA, J.C

Período de realização: A vivência aconteceu entre os dias 16 e 17 de agosto de 2019. Objeto da experiência Atividades realizadas pelo Programa Mais Saúde na Comunidade durante uma vivência na realidade do SUS de uma cidade do interior paraibano. Objetivo: Relatar ações desenvolvidas pelos alunos do Programa em conjunto com os trabalhadores da educação, saúde e assistência social; Refletir sobre a importância de vivência em comunidades na construção do perfil profissional comprometido com o SUS; Interiorizar a integração ensino-serviço-comunidade. Metodologia: Foi realizada uma articulação entre a Secretaria Municipal de Saúde de Alagoinha e Coordenação do Programa Mais Saúde na Comunidade, sendo identificado os espaços com potencialidades e fragilidades para realizações das ações. O PMSC realizou oficinas para planejamentos das frentes e suas respectivas ações. A Gestão municipal e Coordenação do PMSC realizou as pactuações finais para concretização da Vivência na realidade do SUS de Alagoinha-PB. Resultados: Realizaram-se atividades de territorialização, grupo de idosos, nas escolas com a educação infantil e a EJA e feira de saúde na praça principal onde as diversas frentes do programa atuaram. Foi evidenciado a riqueza que a metodologia da educação popular gera na produção de ações de saúde pautadas no diálogo e participação dos usuários. As frentes do programa puderam, apesar das dificuldades, desenvolver as atividades dialógicas, construindo com os usuários uma forma diferenciada de fazer saúde. Análise crítica: Experiências como essa fomentam a necessidade de reorientar as práticas em saúde e a formação de profissionais, evidenciando a prática da educação popular cotidiana. Chama atenção para a efetividade da metodologia dialógica e que incentiva o protagonismo dos usuários e da importância de fomentar isso entre profissionais desde a graduação. Conclusão: O trabalho em saúde é um processo que exige habilidade de manejo para alcançar resolubilidade nas demandas. Frequentemente a formação em saúde é carente de atividades vivenciais que permitam protagonismo e construção de outras tecnologias de cuidado. Vivenciar realidades de territórios distantes representam momentos de práxis, agregando outros elementos na construção do futuro profissional, promovendo protagonismo e autonomia na sua formação.



Projeto “cuidando do cuidador” no Hospital Universitário de Sergipe: um relato de experiência

Tereza Cecília Costa Nascimento, Nascimento, T. C. C. (EBSERH/UFS/HU)

Alexandre Agacir Silveira, Silveira, A. A. (EBSERH/UFS/HU)

Fábia Regina dos Santos, Santos, F. R. (EBSERH/UFS/HU)

Período de Realização: Encontros realizados no período de março de 2018 até o momento. Objeto da experiência: O presente trabalho tem a proposta de cuidar dos colaboradores do Hospital Universitário de Sergipe (HU/UFS), através de oficinas de arteterapia. Objetivos: Promover a integração no ambiente de trabalho, visando contribuir com o bem-estar, o autoconhecimento e a qualidade de vida dos colaboradores das equipes de saúde, com a finalidade principal de “cuidar de quem cuida”. Metodologia: Os encontros são realizados com as equipes multiprofissionais do HU/UFS. Cada equipe (em média de 12 participantes) participa de 4 encontros de uma hora e meia de duração, estruturados de acordo com a metodologia da Oficina Criativa, trabalho grupal composto por determinadas etapas nas quais os sujeitos expressam criativamente uma imagem interna por meio de uma experiência artística para, posteriormente, organizar o conhecimento ao fazer expressivo. Resultados: 9 grupos multiprofissionais (técnicos de laboratório, enfermagem, assistente administrativo, farmacêuticos, técnicos de farmácia, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais) totalizando 111 participantes. O resultado dessa intervenção está sendo satisfatório, pois no compartilhamento e nas avaliações aplicadas, observou-se melhora na integração da equipe, ruptura das resistências iniciais por alterar as rotinas de trabalho, reconhecimento da história pessoal de cada colega de trabalho. Análise crítica: Os profissionais que trabalham diretamente na assistência ao paciente (enfermagem, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais) expressaram-se, através do compartilhamento de experiências, momentos de angústias em relação à escala de trabalho, carga horária excessiva, gravidade do quadro clínico do paciente e afastamento do convívio familiar em decorrência do trabalho. As vivências possibilitaram uma maior integração entre os profissionais e reconhecimento da história pessoal entre os integrantes. Conclusões e/ou Recomendações: A realização do presente projeto constitui uma experiência muito positiva. Apesar do enfoque da ação não ser os processos de trabalho em si, a iniciativa trouxe benefícios para a dinâmica de funcionamento da instituição, contribuindo para uma melhor integração das equipes, diminuição do estresse oriundo das demandas de trabalho, refletindo em um atendimento mais humanizado dentro do campo de atuação de cada profissional.



Projeto acreditar é preciso farmácia verde no sistema prisional

Cátia Menezes da Silva de Pereira, Pereira, C. M. S. (SMS – Camaquã)

Jordana Wizoreke Carvalho, Carvalho, J. W. (SMS – Camaquã)

Período de realização: Esta em execução, sendo o relato do início do projeto em 2017 até o ano de 2018. Objeto da experiência: Inclusão social e valorização do trabalho dos apenados com o uso e manejo de plantas medicinais. Objetivos: Tornar vidas melhores em uma sociedade mais igualitária e mais humana é imprescindível à socialização, agindo para transformar. Implantar o espaço de plantas medicinais dentro do presídio local afim do plantio, manejo e multiplicação de mudas para a comunidade e Unidades de Saúde. Metodologia: Um grupo de apenados do presídio estadual de Camaquã foram distribuídos em dois grupos específicos, o grupo 1 formado por 28 apenados do regime fechado e o grupo 2 por 3 apenados do regime semiaberto. Ambos participaram das aulas com orientação sobre o uso e manejo correto de plantas medicinais, além de secagem e empacotamento das plantas. Porém o grupo 2 por ter acesso ao pátio do presídio ficou responsável pela parte prática de plantio, cuidado, identificação, manutenção e distribuição das mudas. Resultados: Em 2017, iniciou-se o trabalho de capacitação dos apenados e estruturação da espaço, 2018, foram cultivadas 71 espécies de plantas medicinais instituindo a farmácia verde, entre as espécies mais distribuídas foram alcachofra, hortelã, alecrim, manjerição, guaco, entre outras. Foram distribuídas aproximadamente 300 mudas e 600 embalagens de plantas desidratadas e livreto informativo nas atividades desenvolvidas na comunidade pela autora do projeto, com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde. Análise Crítica: Participar deste projeto proporciona uma oportunidade de inclusão, reconhecimento, reinserção social dessas pessoas privadas de liberdade, demonstrando resultados imediatos dos envolvidos e grande significação do trabalho, revelando um olhar de igualdade dos profissionais envolvidos sobre as vidas tocadas. A importância do conhecimento sobre as plantas medicinais, aromáticas e condimentares contribui para a conscientização de toda a comunidade incentiva uma melhor qualidade de vida. Conclusão: Conclui-se que este espaço irá contribuir com todos que estiverem envolvidos em reconhecer a importância e eficácia do uso correto das plantas, motivando mudanças de comportamento e levando a estabelecer padrões de equilíbrio, socialização e fortalecimento de vínculos para promover saúde.



Projeto Calanguinho: realização do 10 simpósio regional de práticas integrativas e complementares (PICS) na saúde em Jequié-Bahia.

Leandro Nascimento Bertoldi, BERTOLDI, L. N. (Médico - MINISTÉRIO DA SAÚDE)

Leila Grazielle de Almeida Brito, BRITO, L.G.A. (Docente Assistente da UESB)

Mainara Mizzi Rocha Frota, FROTA, M.M.R. (Docente Assistente da UESB)

Luziana Freitas

Julianne Caires

Luana Bertani

Período de Realização: O 10 Simpósio Regional de PICS na Saúde foi realizado em novembro de 2018. Objeto da experiência Trata-se de uma experiência de discussão e disseminação das PICS na cidade de Jequié-BA e região circunvizinha. **Objetivos:** Divulgar as experiências das PICS implementadas no município e região; oportunizar trocas de experiências entre os profissionais envolvidos; estimular a pesquisa científica no campo das PICS; fomentar a participação da população para garantir os direitos sociais através do SUS. **Metodologia:** O evento foi organizado pelo Projeto Calanguinho em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde e o Centro Interdisciplinar de Pesquisa Agroambiental da UESB (CIPAM) e foi financiado pela OPAS/OMS, por meio do prêmio INOVASUS que o Projeto Calanguinho recebeu. A proposta do Simpósio foi construída de forma espontânea, coletiva e participativa. O evento foi realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). **Resultados:** O evento discutiu e difundiu as PICS no município e região, bem como identificou os profissionais existentes e possibilitou a formação de uma rede de PICS. A partir deste evento houve disseminação das ações do Projeto Calanguinho e inclusão de diversos atores sociais da região (educação, saúde, ciências sociais) nas comissões que integram o Projeto, ampliando de forma importante as suas ações. Percebeu-se aumento do interesse pela realização de projetos de pesquisa e extensão na área. **Análise Crítica:** As PICS ampliam as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas, garantindo uma maior integralidade e resolutividade da atenção à saúde. Em um cenário mundial de ampliação do conceito de saúde e busca do bem-estar pleno do ser, vem ocorrendo um incremento das pesquisas sobre as PICS, com geração de sólidas evidências científicas e aumento de sua utilização para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Conclusões e/ou Recomendações:** As PICS têm tido uma tímida, porém progressiva expansão no município de Jequié. Isso vem ocorrendo tanto no SUS com as práticas como rodas de terapia integrativa e comunitária e o uso clínico e popular de plantas medicinais, como no setor privado com reiki, yoga, massoterapia, acupuntura, auriculoterapia, aromaterapia, homeopatia entre outras.

Fonte(s) de financiamento: O Projeto Calanguinho recebeu prêmio e financiamento via Organização Mundial da Saúde (OMS), prêmio INOVASUS, recebido através do Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (CEPESC).



Projeto Calanguinho: uma experiência de implantação de hortas em unidades de saúde da família e utilização das práticas integrativas e complementares em saúde

Leandro Nascimento Bertoldi, BERTOLDI, L. N. (Médico - MINISTÉRIO DA SAÚDE)

Leila Grazielle de Almeida Brito, BRITO, L.G.A. (Docente Assistente da UESB)

Marilete Calegari Cardoso, CARDOSO, M.C.C. (Docente Assistente da UESB)

Mainara Mizzi Rocha Frota, FROTA, M.M.R. (Docente Assistente da UESB)

Período de Realização: O Projeto Calanguinho teve início em agosto de 2015 e se encontra ativo até os dias de hoje. **Objeto da experiência:** Implantação de hortas e instalação de uma rede de terapeutas de PICS para disseminar a utilização das práticas em diferentes equipamentos sociais. **Objetivos:** Implantar hortas comunitárias com a produção de alimentos e plantas medicinais em espaços públicos; estimular o conhecimento, a experiência e a disseminação das PICS; criar espaços de formação continuada sobre a Agroecologia e as PICS, bem como sobre temas afins. **Metodologia:** Trata-se de uma experiência participativa e sustentável, centrada na estratégia do diálogo, com a realização de diversas atividades colaborativas, das quais participaram pessoas da comunidade e atores sociais de diferentes áreas (ciências biológicas, ciências humanas, ciências da terra), que por meio da troca de saberes tradicionais e acadêmicos, permitiram ser empoderados para se tornarem protagonistas no desenvolvimento comunitário para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Resultados:** A primeira horta foi criada numa USF de Jequié-BA, em 2015. Essa experiência foi premiada pela OMS/OPAS. Após, foram criadas mais quatorze hortas em equipamentos sociais, por meio de práticas formativas sobre Agroecologia, visando alimentação de qualidade e diminuição dos impactos ambientais. Também foi realizado o primeiro Simpósio Regional de PICS em 2018; palestras e oficinas sobre plantas medicinais e preparo de fitoterápicos, com instalação de uma rede de terapeutas de PICS na região. **Análise Crítica:** Na pós-modernidade vive-se um paradoxo que aponta dois pólos: o primeiro sinaliza um modelo destrutivo, de apropriação privada dos recursos naturais; o outro busca garantir a biodiversidade do planeta, a convivência recíproca entre ser humano e natureza, a sustentabilidade através da preservação. Este projeto busca garantir a segunda via quando defende a conservação e uso saudável e equilibrado de matérias primas renováveis e não renováveis, tendo como horizonte o cuidado permanente com a vida. **Conclusões e/ou Recomendações:** O Projeto iniciou suas atividades com pequenas aspirações e vem ampliando seu escopo de ação. Vem promovendo a junção das práticas tradicionais com inovações para o melhor cuidado da natureza e o pleno bem-estar humano. O foco principal do Projeto é expandir a produção saudável em áreas improdutivas do setor público, além de contribuir para a difusão das PICS que contribuirão para uma melhor qualidade de vida à todos.

Fonte(s) de financiamento: O Projeto Calanguinho recebeu prêmio e financiamento via Organização Mundial da Saúde (OMS), prêmio INOVASUS, recebido através do Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (CEPESC).



Projeto cuidar-se: a construção de práticas e saberes de cuidado integral em saúde na universidade

Dailton Alencar Lucas de Lacerda, LACERDA, D A L (UFPB),
Rosângela Xavier da Costa, COSTA, R X (UFPB),
Artemis Rodrigues Dias, DIAS, A R (UFPB),
Wesklayne de Oliveira Peixoto, PEIXOTO, W O (UFPB),
Maria Betânia da Silva, SILVA, M B (UFPB),
Mônica Maria da Silva, SILVA, M M (CENEP/PB).

O objeto deste trabalho é apresentar uma experiência inovadora (o Projeto CUIDAR-SE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Projeto nasceu na UFPB em 2016, para implementar as PICS neste espaço, assim como, contribuir com a formação e com o cuidado integral em saúde, a promoção do protagonismo do usuário, a produção de práticas voltadas para as necessidades integrais do sujeito, e contribuir para o fortalecimento do SUS. O CUIDAR-SE reúne voluntariamente profissionais e terapeutas, de várias áreas e campos das *terapias holísticas*. As práticas são ofertadas semanalmente, de segunda a sexta feira, nos três turnos. O espaço físico usado para o atendimento é “a Capela”. O perfil do público atendido é de estudantes e servidores da UFPB, das comunidades circunvizinhas, e outras que buscam cuidado, e que chegam a partir de informações da repercussão do CUIDAR-SE enquanto espaço terapêutico. Os principais resultados obtidos são: “bem-estar, tranquilidade, calma, mais consciência, alívio, liberações de estresse, melhoria na saúde física e mental e transformações pessoais de vida” (*sic*). Apesar da resposta positiva quanto à satisfação dos usuários, relatando que a *prática do cuidado*, melhora ou minimiza suas situações de saúde-doença, a discussão desses resultados é ainda incipiente, considerando que falta uma sistematização dos processos do Projeto. Isso deve-se a fatores: quanto a diversidade de terapeutas e práticas aplicadas; quanto a qualificação dos terapeutas com cursos e oficinas; quanto a perspectiva de apropriá-los de métodos de produzir, sistematizar e estudar seus resultados. Como considerações finais, destacamos *o cuidar* e sua essência na relação do ser humano com o *processo saúde-doença*. A relação humana cuidando-cuidador corresponde então, a uma categoria essencial na vida do indivíduo, que engloba sentimentos e emoções positivas para com o próximo, tornando-o mais humanizado. As PICS na vivência do CUIDAR-SE traz essa proposta, considerando que aponta para a manutenção da saúde contribuindo para uma vida plena



Projeto de capacitação em práticas integrativas complementares em saúde – PICS

Silvanilde Severiano de Carvalho (SES/MA)

Período de Realização: O projeto foi desenvolvido no período de março a novembro de 2018. **Objeto da experiência:** Capacitação de profissionais de saúde vinculados ao SUS em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Objetivos:** Capacitar profissionais da área de saúde pública do Estado do Maranhão em Gestão em PICS, Meditação, Reike, Plantas Medicinais e Shantala como formação complementar para implantação e implementação das Práticas Integrativas Complementares (PICS) descritas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC). **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido em parceria com a Escola de Governo do Maranhão, de formato modular, com carga horária total de 100 horas, tendo como conclusão de curso relatório comprobatória de implantação dos serviços na unidade de saúde onde o profissional estava vinculado. **Resultados:** Implantação dos serviços na Atenção Básica e NASF, do município de São Luís; Implantação do Núcleo de PICS no Hospital Nina Rodrigues (ambulatório); Implantação do curso de Shantala para gestantes nas Maternidades Marly Sarney, Benedito Leite e Materno Infantil; Implantação do Núcleo de PICS na Instituição de Longa Permanência Solar de Outono em São Luís. E em processo de implantação nos municípios de Rosário e Imperatriz. **Análise Crítica:** Com o Desenvolvimento do projeto, podemos observar a implantação e implementação dos serviços nos municípios e unidades participantes, aumentando a oferta dos serviços a população e maior adesão dos profissionais as práticas integrativas. **Conclusões e/ou Recomendações:** Tendo em visto o potencial do projeto e resultados alcançados. Considerando a quantidade de municípios ainda não alcançados, e sem ofertas de serviços em PICS no SUS, justifica a proposta da continuidade e ampliação do projeto para os demais municípios 2012 municípios do Maranhão, com a finalidade de capacitá-los a ofertar as PICS no SUS em todo o Estado. **Fonte(s) de financiamento:** Governo do Estado do Maranhão.



Projeto de extensão universitária yoga na vivência: um relato de experiência

Thaynan Faria Barros – BARROS, T. F – (DTOL/UFS)
Anny Giselly Milhome da Costa Farre – FARRE, A. G. M. C - (DENL/UFS)
Marcos Antônio Gois Santana – SANTANA, M. A. G – (DENL/UFS)
Stephanny Elizabeth da Silva Araújo – ARAÚJO, S. E. S. – (DOL/UFS)
Geissiane Felizardo Vivian – VIVIAN, G. F – (DMEL/UFS)
Thaiane Santana Santos – SANTOS, T. S – (DENL/UFS)

Período de Realização: Foram realizadas práticas de Yoga de março a outubro de 2018, ministradas na área de vivência da Universidade Federal de Sergipe (UFS), as terças e quintas às 17hs. Objeto de experiência: Percepção da importância do Yoga como Prática Integrativa e Complementar em Saúde, que proporciona ao físico e ao mental força e equilíbrio, à medida que se pratica. Objetivos: Referir as experiências sobre melhorias na saúde, após a prática de Yoga, auto relatadas por participantes de um projeto de extensão universitário. Metodologia: Relato de experiência referente o projeto Yoga na Vivência – UFS, que permitiu estudantes universitários, servidores e professores da UFS, profissionais da saúde e educação da cidade de Lagarto/Se, com idade entre 18 e 50 anos a vivenciaram as práticas de yoga, bem como, a sentir os efeitos proporcionados com a vivência dessas técnicas de purificação, meditação, controle da respiração e descontração. Resultados: Foram ministradas 64 aulas de yoga, das quais segundo relatos consistiram em um desafio para muitos participantes, uma vez que a carga horária exaustiva dos compromissos na Universidade ou do trabalho impediu um máximo aproveitamento na frequência dos mesmos, além do fato de que boa parte era sedentária antes do projeto, o que representou uma grande mudança na rotina. No entanto, as práticas compensaram essas dificuldades a medida que pode fomentar segundo participantes “um ambiente de meditação e relaxamento, nas quais, ajudaram a criar mecanismos de defesa contra os fatores estressantes ambientais, sobretudo ocupacionais.” A relevância do projeto no ambiente acadêmico se prova na medida em que houve um aumento na procura pelas aulas de Yoga, mesmo após o término do mesmo. Análise Crítica: Foi possível observar que além de ser uma ferramenta importante de mudanças na saúde dos participantes, o projeto proporcionou também a vivência do significado em sânscrito da palavra Yoga: união. Assim, a prática permitiu o aprendizado dos sentimentos de coletividade, compaixão e empatia, sendo possível assimilar com maior facilidade os benefícios trazidos pela técnica. Dessa forma, alcança a saúde física e mental porque muda a auto percepção do indivíduo fazendo-o enxergar potencialidades próprias e nas relações interpessoais. Conclusões e/ou Recomendações: O yoga cumpre na prática o seu conjunto de conhecimentos e metodologias teóricas, que buscam harmonizar o corpo e a mente, sendo assim, uma forma assertiva de intervenção para prevenção e promoção à saúde, pois é um recurso responsável por melhorar aspectos emocionais como: estresse, sintomas depressivos, concentração e também aspectos físicos como: alongamento corporal, equilíbrio, controle do peso e da alimentação.

Fonte de financiamento: PROEX – PIAEX nº 02/2018 - UFS



Projeto de Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Maranhão

Silvanilde Severiano de Carvalho (SES/MA)

Período de Realização: O projeto foi desenvolvido no período de março a novembro de 2018. **Objeto da experiência:** Capacitação de profissionais de saúde vinculados ao SUS em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Objetivos:** Capacitar profissionais da área de saúde pública do Estado do Maranhão em Gestão em PICS, Meditação, Reike, Plantas Medicinais e Shantala como formação complementar para implantação e implementação das Práticas Integrativas Complementares (PICS) descritas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC). **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido em parceria com a Escola de Governo do Maranhão, de formato modular, com carga horária total de 100 horas, tendo como conclusão de curso relatório comprobatória de implantação dos serviços na unidade de saúde onde o profissional estava vinculado. **Resultados:** Implantação dos serviços na Atenção Básica e NASF, do município de São Luís; Implantação do Núcleo de PICS no Hospital Nina Rodrigues (ambulatório); Implantação do curso de Shantala para gestantes nas Maternidades Marly Sarney, Benedito Leite e Materno Infantil; Implantação do Núcleo de PICS na Instituição de Longa Permanência Solar de Outono em São Luís. E em processo de implantação nos municípios de Rosário e Imperatriz. **Análise Crítica:** Com o Desenvolvimento do projeto, podemos observar a implantação e implementação dos serviços nos municípios e unidades participantes, aumentando a oferta dos serviços a população e maior adesão dos profissionais as práticas integrativas. **Conclusões e/ou Recomendações:** Tendo em visto o potencial do projeto e resultados alcançados. Considerando a quantidade de municípios ainda não alcançados, e sem ofertas de serviços em PICS no SUS, justifica a proposta da continuidade e ampliação do projeto para os demais municípios 2012 municípios do Maranhão, com a finalidade de capacitá-los a ofertar as PICS no SUS em todo o Estado. **Fonte(s) de financiamento:** Governo do Estado do Maranhão.



Projeto de intervenção mãos que tocam: massagem relaxante, no cuidado integral à saúde das mulheres negras do bairro santa maria

JESUS, Maria Eliete Santos. (SMS)

Período de Realização as sessões de massagem tiveram início em março de 2018, continuando em 2019. Recessos (07/2018-19). Objeto de experiência as Práticas Integrativas e Complementares, na promoção a saúde da mulher negra e fortalecimento do (SUS) Sistema Único de Saúde, na Atenção Primária. Objetivos efetivar as (Práticas Integrativas e Complementares (massagem relaxante), na Unidade, Básica de Saúde Celso Daniel, associar o tratamento médico a terapia holística e colaborar para melhorar a qualidade de vida das mulheres equilibrando físico, emocional. Estabelecer relação de autoconhecimento. Metodologia preparação do ambiente como disposição de sala, luz, temperatura e elementos como cremes, óleos corporais e música tornando o ambiente acolhedor. A vivencia acontece todas as sextas-feiras com técnicas de massagem relaxante no turno matutino das (08:00h às 12:00h) na (UBS) Unidade Básica de Celso Daniel, localizada em Aracaju SE, no bairro Santa Maria, Rua 06, conjunto Padre Pedro. Os sujeitos envolvidos nesse processo são as mulheres negras da comunidade e os Agentes Comunitários de Saúde. Resultados Selma, Meire, Magnólia e Gicelma, são algumas das mulheres negras e moradoras da comunidade Santa Maria que são atendidas na Unidade Básica de Saúde, Celso Daniel onde ocorre a oferta com as sessões de massagem relaxante. Segundo relatos dessa mulheres houve mudanças perceptíveis como: sono tranquilo, diminuição do estresse, alívio de dores musculares, melhor disposição para rotina. A psicóloga da (UBS) recomenda a suas pacientes as sessões e observa-se o frequente acesso e adesão a terapia. Análise Crítica desta esta forma notam se visões distintas das usuárias que acessam a terapia de início demonstram resistência e estranhamento, tratando-se algo desconhecido para elas. Porém torna-se evidente que a continuidade das sessões terapêuticas transformam a descrença em credibilidades. Contribuindo no bem estar das mulheres individual e coletivamente, reduzindo as consultas médicas, o abuso de medicação, diminuindo a demanda diária da Unidade de Saúde e conciliando o tratamento tradicional. Conclusões e/ou conclusão Recomendações As mulheres negras precisam de outras possibilidades que proporcionem o acesso a seus direitos negados, porem conquistados. Os profissionais de saúde que militam por um sistema de saúde igualitário persistem na luta cotidiana da oferta de promoção aos usuário (a) da Atenção Básica. O resgate de saberes tradicionais e adesão da comunidade fortalece ligações ancestrais que constrói a solidariedade do povo negro.

Fonte (s) de financiamento: Sem financiamento

Conflitos de interesses: Não há conflitos de interesses



Projeto de intervenção plantar e colher o saber popular: o olhar do agente comunitário de saúde muna perspectiva de pertencimento do lugar

JESUS, Maria Eliete Santos (SMS)
SANTOS, Marivaldo Meneses (SMS)

Período de Realização em 2017, no espaço de vivencia da Universidade Federal de Sergipe. Tramitando no âmbito municipal. **Objeto experiência** versa sobre os sentidos e significados de um recorte espacial (lugar), no cuidado a saúde, apropriando-se das Práticas Integrativas e Complementares. **Objetivos** realizar ações de intervenção no cuidado a saúde, correlacionando Medicina Moderna a Medicina Tradicional. Protagonizar a participação popular na perspectiva de pertencimento ao lugar. Implementar e estimular o uso de ervas no âmbito local, fortalecendo as Práticas Integrativas e Complementares. **Metodologia** análise conjunta dos Agente Comunitário de Saúde, sobre a reflexão crítica do lugar, visando a fomentação das Práticas Integrativas. Construção da maquete configurando o projeto em curso. Mobilização e apresentação do projeto a comunidade adstrita da Unidade de Saúde Celso Daniel, perante ao Conselho Local de Saúde. Uso do terreno, e mostra de massagem, Reiki, e ervas, com a participação de profissionais adeptos as práticas e comunidade. Exposição do projeto nos espaços intersetoriais. **Resultado** apresentado como pré-requisito de conclusão do (EdpopSUS) Curso de Educação Popular em Saúde. Conselho Local de Saúde, sendo referência para (SEMICT) Secretaria Municipal da Industria, Comércio e Turismo de Aracaju para o Projeto Espaço Social, ficando no texto base da Conferência Municipal de Saúde de 2019, (SMS) Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju e Mostra de Saúde é Meu Lugar de Aracaju e no Curso de Realidade Brasileira. Pautado e aprovado na Conferência Local de Saúde 2019. **Análise Crítica** diante da vivencia do lugar e laços estabelecidos; este projeto de intervenção traz à tona o censo de pertencimento, regate do saber popular, fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares Perante uma visão ideológica do cuidado a saúde e em defesa do (SUS) Sistema Único de Saúde. Mediante a Conjuntura política atual faz-se necessário o comprometimento e correlação de forças dos autores sociais que militam em defesa de um (SUS), respeitando a equidade em suas diversidades plurais. **Conclusões e/ou recomendações** contudo o projeto de propaga-se, como extensão da Unidade Básica de Saúde Celso Daniel, gerando apropriação do lugar através da projeção de um núcleo de Práticas Integrativas e Complementares (profissionais que realizam as práticas promovendo a promoção a saúde). Servindo como proposta piloto para um estudo de mapeamento para outros espaços, voltado a Atenção Básica do Município de Aracaju. O trabalho do (ACS), compreende uma interpretação ampla enquanto sujeito e objeto de sua papel social.



Projeto interdisciplinar de abordagem em práticas integrativas e complementares na unidade básica de saúde da família Jardim Sofia – Joinville/SC

Célia Riqueta Diefenbach, Diefenbach, C. R. (Secretaria de Saúde de Joinville)
Franciele Delurdes Colatusso, Colatusso, F. D. (Secretaria de Saúde de Joinville)
Arminda Custódia Marcos Alves, Alves, A. C. M. (Secretaria de Saúde de Joinville)
Raquel Costa Silva de Anhaia, Anhaia, R. C. S. (Secretaria de Saúde de Joinville)

Período de Realização: De maio de 2015 até o presente momento. Objeto da experiência: Usuários portadores de patologias crônicas do território de abrangência da equipe. Objetivos: Reorganizar o processo de trabalho da equipe articulando práticas convencionais com a inserção das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) de forma interdisciplinar e com a valorização dos saberes populares, conforme orienta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Metodologia: No primeiro momento houve a seleção do público-alvo pela análise dos indicadores e da demanda relacionada às patologias crônicas, além da busca de profissionais para o desenvolvimento das atividades. Posteriormente ocorreu o planejamento das atividades e a pactuação com profissionais da Secretaria e voluntários com a definição das práticas a serem ofertadas e organização das agendas para atividades semanais em atendimentos individuais e em grupo. O núcleo Telessaúde/SC foi de grande importância para a capacitação dos profissionais. Resultados: Como resultados podem-se incluir a participação de toda a equipe no processo de trabalho e a busca dos profissionais na habilitação de novas PICs; o envolvimento do Conselho Local de Saúde; a presença constante dos usuários em todas as atividades oferecidas, com mudanças no estilo de vida, perda de peso e relatos de redução dos quadros de dor e uso de medicamentos; a formação de uma comissão de implantação das PICs no município e a construção de um horto de plantas medicinais na Unidade. Análise Crítica: A oferta de terapias como Acupuntura, Plantas Mediciniais, Ioga e Dança Circular, associadas às rodas de conversa com a comunidade, oportunizou uma atenção integral, humanizada, participativa, complementar e interdisciplinar capaz de promover a saúde e o autocuidado, prevenir agravos ou modificar o curso de condições crônicas (obesidade, hipertensão arterial, diabetes, fibromialgia e quadros de saúde mental como depressão e ansiedade). Conclusões: A interação de saberes fortaleceu o vínculo profissional-usuário, importante para promoção e cuidado em saúde, produção de conhecimento e ampliação das possibilidades terapêuticas na Atenção Básica. O trabalho interprofissional (Nutrição, Enfermagem, Odontologia, Medicina, Farmácia, Educação Física, Psicologia e terapias integrativas) promoveu um olhar integral do usuário, contemplando uma atenção diferenciada no tratamento das condições crônicas.



Projeto Londrina mais saudável: cultivo de horta nas unidades básicas de saúde.

Cyntia Harumi Taira Lentine, Lentine, C H T. (AMS)

Daniela S. Carvalho de Gomes (AMS)

Jucelei Pascoal Boaretto (AMS)

Valéria Cristina Barbosa (AMS)

Vânia Cristina de Alcantara (AMS)

Período de Realização: A Organização Mundial de Saúde aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. A projeção é que, em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estejam com sobrepeso; e mais de 700 milhões, obesos. O número de crianças com sobrepeso e obesidade no mundo poderia chegar a 75 milhões, caso nada seja feito. No Brasil, a obesidade vem crescendo cada vez mais. Alguns levantamentos apontam que mais de 50% da população está acima do peso, ou seja, na faixa de sobrepeso e obesidade. Entre crianças, estaria em torno de 15%. Visando a prevenção e tratamento deste agravo a Diretoria da Atenção Primária a Saúde propôs a implantação do Projeto Londrina Mais Saudável, com ações distribuídas em quatro eixos, sendo: Londrina In Forma, Cultivo de Hortas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Crescer Saudável e Aleitamento Materno, a ser desenvolvida entre os anos de 2019 e 2020. Objetivo da Experiência: Cultivo de hortas no ambiente externo de 25% das UBS da região urbana do Município de Londrina para produção de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) e Plantas Medicinais/ Fitoterápicos, que podem ser usados como um dos elementos para alimentação saudável. Objetivo: Qualificar os profissionais da equipe de Atenção Básica na produção e orientação do consumo, considerando que as PANCS utilizadas na alimentação e os Fitoterápicos são conhecidas quimicamente, o que garante a segurança na sua ingestão. Metodologia: A implantação de hortas se dará por meio da formalização de um Grupo de Trabalho Multiprofissional com escolha das UBS através da sensibilização das coordenações locais e suas equipes, parcerias com serviços municipais e especializados que proporcionem capacitação e suporte técnico para a equipe das unidades de saúde. E participação da comunidade, através de seus saberes sobre as Plantas Medicinais/ Fitoterapia. Resultados Esperados: Espera-se que ao final de 06 meses após a implantação do projeto as hortas estejam implantadas em minimamente 5 unidades básicas de saúde. Análise Crítica: O GT iniciou a discussão com elaboração de protocolo, com a escolha das plantas a serem cultivadas através da participação de profissionais e um membro da comunidade. Processo que tem agilizado a articulação com os demais serviços e instituições. Conclusões e/ou Recomendações: Conclui-se que o cultivo das hortas se dará inicialmente em 05 (cinco) UBS e que após a implantação, os profissionais e usuários deverão estar sensibilizados para a manutenção e da utilização das PANCS como alternativa de uma alimentação saudável, reduzindo o consumo de alimentos industrializados e livre de agrotóxicos, e o uso de Fitoterápicos no resgate da cultura local, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos participantes transformando Londrina em uma cidade mais saudável.

Palavras-chaves: Unidade Básica de Saúde; Plantas Medicinais/ Fitoterápicos.



Projeto olhares em saúde

Magda Cristina Donadeli Gemelli , Gemelli, M.C.D. (Fisioterapeuta)

Juliana Serigueli, Serigueli, J. Autor 2

Odete Deitos, Deitos, O. Autor 3

Thaise Serigueli, Serigueli, T. Autor 4

Período de Realização – apresentação da proposta para a gestão de um projeto inovador para o mês da saúde que é abril. (Início em fevereiro e término do projeto em abril de 2019). Objeto da experiência é ressignificar nossa visão linear em saúde, dando um olhar sistêmico para as muitas e belas formas de se conhecer e de promover saúde integral, e essa ressignificação veio através de fotos de usuários do sistema único de saúde que participam de um grupo denominado Oficina da Saúde (yoga/programação neuro linguística/ensinamentos da constelação familiar), essas fotos sistêmicas (20) foram fixadas em pontos estratégicos da cidade. Objetivos Trazer um olhar ampliado para os sistemas de saúde, usando a visão sistêmica de Bert Hellinger (criador das constelações familiares) de uma forma que possamos entender que a fonte do adoecer e da cura pode estar nas nossas origens familiares. Evidenciar pelas fotografias o conhecimento de que somos a soma da genética e da epigenética, fortalecendo a aceitação, a gratidão, e o perdão aos sistemas familiares de origem e de convivências, evidenciando sua cultura, suas crenças limitantes e seus potenciais de merecimento da felicidade e da saúde ;, estas são as ferramentas de um aqui e agora que evidencia processos inovadores e tão simples de se promover saúde: o que faz bem a cada um... o que o liberta da razão e trás a felicidade, isso é ter saúde. Metodologia: Arroio Trinta, município de 3564 habitantes, tem na sua atenção básica desde 2013 um grupo denominado Oficina da Saúde (cerca de 5% da população participa semanalmente de práticas de yoga, meditação, ressignificações pela programação neurolinguística e recentemente com ensinamentos da teoria da constelação familiar). No mês de fevereiro de 2019 foi entregue a gestão um projeto para realizar um trabalho inovador para o mês de abril (mês nacional da Saúde), a proposta foi sortear 20 alunos do grupo para serem fotografados em 20 temas específicos e sistêmicos em saúde, e, posteriormente presentear esses usuários com uma foto do projeto olhares em saúde, a criação de um vídeo com as fotos para divulgação em whatsapp, e, finalmente a fixação de 20 placas de 1,50 por 2 metros em locais estratégicos da cidade, para que todos os munícipes vejam diariamente a beleza de uma saúde sistêmica e integral. Resultados: muita emoção de todos os envolvidos no projeto, reflexão sobre saúde sistêmica e ampliação dos olhares para as PICS. Análise Crítica: envolver os usuários no processo de geração de saúde através da imagem e do conhecimento, utilizando neste projeto a tradução das frases sistêmicas para a língua italiana (grande maioria é dessa descendência) geraram uma emoção ímpar na população. Conclusões e/ou Recomendações: a saúde do futuro é a saúde que toca a alma do usuário, que o faz olhar para sua ancestralidade e para seus descendentes, promovendo no agora os movimentos internos para que primeiramente, ele aprenda a se cuidar e amar.



Projeto origens – a saúde integral ressignificada na criança interior

Magda Cristina Donadeli Gemelli, Gemelli, M.C.D. (Fisioterapeuta)

Andréia Votti, Votti, A. Autor 2

Fabiane Camila da Silva, Silva, F.C. Autor 3

Laureani Sarita Matte, Matte, L.S. Autor 4

Marina Hartcoph, Hartcoph, M. Autor 5

Miriam Giacomini, Giacomini, M. Autor 6

Rosemilda Périco, Périco, R. Autor 7

Período de Realização: Início em 2013 e continuidade até esta data de 2019. Objeto da experiência: oferecer com acesso facilitado, em encontros semanais de grupos, com duração de uma hora, aulas de Yoga, meditação, ensinamentos de medicina tradicional chinesa (MTC) e da teoria das constelações familiares de Bert Hellinger, práticas neurolinguísticas (PNL) e imaginação ativa, além de acesso à atendimentos individuais em PIC's se houver necessidade. Objetivos: Melhorar a qualidade de vida dos usuários aliviando sintomas e empoderando-os com autoconhecimento e autoaceitação sobre seu acometimento físico, mental, além de proporcionar aos mesmos, alternativas integrais de tratamento. Neste ano de 2019, os conhecimentos da Constelação Familiar de Bert Hellinger fazem a condução das ressignificações, num momento de relaxamento onde o usuário é empoderado a fortalecer sua criança interior com conhecimentos das estruturas das emoções e suas formas de ressignificação, os temas da constelação familiar (papel do pai, mãe, criança interior, ordens do amor, ordens da ajuda, pais e filhos, relacionamentos), com o objetivo de proporcionar um olhar sistêmico do realinhamento que esses conhecimentos podem gerar nas crenças limitantes que trazemos de nossas origens familiares, potencializando o que é positivo, e, deixando as lealdades invisíveis que geram sofrimentos ao sistema familiar. Metodologia: Reunião ESF x NASF matriciando alternativas de integração nos cuidados primários de saúde e de tratamento dos acometimentos físicos/mentais, com um olhar ampliado para os casos crônicos; Elaboração da proposta de trabalho do Grupo intitulado Projeto Origens– a saúde integral ressignificada na criança interior, que seria conduzido por profissional fisioterapeuta com formação em PIC's (instrutor de Yoga, acupunturista, PNL, MTC, Constelação Familiar);As estratégias para implantação do projeto foram: Justificativa para a gestão do custo/benefício da concepção do Projeto; Disponibilizar recursos humanos, local e materiais básicos para execução dos trabalhos (sala silenciosa, 30 colchonetes, aparelho de som, materiais impressos, dentre outros); Acesso simplificado do paciente para iniciar nos grupos (demanda espontânea, ou encaminhado por um profissional da UBS) com a avaliação individual realizada pelo fisioterapeuta responsável, o qual descarta portadores com alguma limitação para a prática do Yoga e demais propostas do grupo, não excluindo o paciente do acompanhamento individualizado. As aulas foram formatadas em horários alternativos, beneficiando o maior número possível de usuários. São dois grupos, com cerca de trinta (30) usuários cada, sendo que as aulas possuem duração de uma hora e acontecem nas segundas/quintas - feiras, das 06: 30/07: 30 horas da manhã em uma sala ao lado da UBS. (As atividades desenvolvidas contemplam técnicas de pranayamas (exercícios respiratórios), técnicas meditativas, imaginação ativa, Programação Neurolinguística, MTC e, os conhecimentos da Constelação Familiar de Bert Hellinger fazem a condução das ressignificações, posteriormente técnicas de Yoga, onde ásanas



(posturas) são empregadas, bem como outras posturas realizadas na atividade funcional que tenham pertinência com a faixa etária e condições físicas do grupo que as executa; Os pacientes recebem pelo grupo de whatsapp e, também em material impresso todo o conteúdo estudado na aula da semana; A profissional fisioterapeuta disponibiliza um período na semana para sanar dúvidas dos pacientes individualmente, ou encaminhá-los para alguma prática complementar ao tratamento desenvolvidos na unidade de saúde. Resultados: Ao longo dos 6 anos do início do Projeto o número de usuários participantes aumentou. Nas reavaliações que são feitas a cada início de ano, têm-se uma desistência pequena. As avaliações perceptivas mostram evolução motora, emocional e de autoconhecimento dos pacientes— porém, ainda não aplicou-se questionários que possam tornar esses dados válidos. Análise Crítica: As adaptações do grupo foram feitas de acordo com as demandas que surgiram; O apoio de outros profissionais da UBS são determinantes para o sucesso e incentivo ao usuário participar dos grupos; Os resultados evidenciam que a prática de implantação desses grupos pode ser uma alternativa viável, de baixo custo e de fácil aplicabilidade; Conclusões e/ou Recomendações: A saúde mental e a saúde física são dois elementos totalmente ligados e profundamente interdependentes. Avanços na neurociência e na medicina do comportamento já mostraram que essas doenças resultam de uma complexa interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Assim, é necessário proporcionar cuidados primários de saúde que visem a integralidade do ser humano, criando junto à comunidade, propostas de promoção de saúde. Salto Veloso atualmente tem ofertado práticas alternativas aos usuários, dentre elas esse Projeto Origens. A avaliação perceptiva trás relatos que mostram a diminuição significativa das queixas de ansiedade, tristeza, insônia, medos, dores articulares, osteo- musculares, maiores cuidados e diminuição das limitações nas atividades de vida diária, após a aplicação desse projeto, e, as percepções dos pacientes e profissionais, os quais verbalizam satisfação por receberem um trabalho que considere a integralidade do ser humano. Ainda deve-se considerar que a incorporação e implementação das PIC's no SUS, potencializam a perspectiva de prevenir os agravos e de promover a recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. Com esse projeto, Salto Veloso conseguiu cumprir diretrizes do SUS como: estruturação e fortalecimento da atenção em Práticas Integrativas e Complementares; Desenvolvimento de estratégias de qualificação em PIC's para profissionais; Divulgação e informação dos conhecimentos básicos das PIC's para profissionais de saúde, gestores e usuários do sistema, considerando as metodologias participativas e o saber popular e tradicional; Estímulo às ações intersetoriais, buscando parcerias que propiciem o desenvolvimento integral das ações; Garantia do acesso aos demais insumos estratégicos das PIC's, com qualidade e segurança das ações; Incentivo à pesquisa em PIC's com vistas ao aprimoramento da atenção à saúde, avaliando eficiência, eficácia, efetividade e segurança dos cuidados prestados; e, desenvolvimento de ações de acompanhamento e avaliação das PIC's, para instrumentalização de processos de gestão.



Projeto Reiki solidário: relato de experiência

Rogelia Herculano Pinto, Pinto, R. H. (RHP)
Sueli Moreno Senna, Senna, S. M. (SMS)
Thiago de Sousa Araújo, Araújo, T. S. (TSA)
Jamerson Serafim de Moura, Moura, J. S. de (JSM)
Sebastião Manoel de Sousa, Sousa, S. M. de (SMS)
Natália de Pontes L. M. Guimarães, Guimarães, N. P. L. M. (NPLMG)
Jaime Luiz Bezerra do Nascimento, Nascimento, J.L.B.N (JLBN)
Maria da Conceição Ferreira da Silva, Silva, M. C. F. da (MCFS)
Valdeci Barbosa da Silva Júnior, Silva Jr. V. B. (VBSJ)
Maria Tatiane Alves da Silva, Silva, M. T. A. da (MTAS)

Período de Realização teve seu início em 2012 e se mantém até a presente data. Esse projeto vêm se desenvolvendo, com o início das capacitações para estudantes, técnicos e docentes. Inicialmente realizado em vários espaços do Centro Acadêmico de Vitória – UFPE, até que em 2016 o projeto foi contemplado com um espaço próprio para sua realização. No entanto ele, não se configura apenas no seu atual espaço o LAPICS- Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, mas, acontece em Instituições de Repouso para Idosos, e no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial e eventos de âmbito regional. Objeto da experiência Oportunizar a comunidade acadêmica e geral novas perspectivas de cuidado dentro do contexto das práticas integrativas e complementares. Objetivos: Ofertar a comunidade em geral a aplicação de Reiki; Integrar como campo de prática para as disciplinas de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Promover saúde a comunidade em geral; Promotor de produção de conhecimento a partir das evidências geradas na prestação ofertada, tais como: TCCs, artigos, relatos de experiências, anais de congresso. Metodologia por meio da oferta do serviço voluntário para comunidade em geral e por cursos de capacitação na temática aberto. Esse projeto ele tem seu formato horizontal, foi uma proposta dos alunos e sua construção também, com o passar dos anos membros da comunidade em geral, foram se incluindo e atualmente nos reunimos uma vez por mês e a partir das demandas dos alunos de graduação, pós graduação, dos voluntários que fazem parte da comunidade e técnicos. Resultados a introdução da discussão dentro da academia de outras perspectivas do cuidado, e o estímulo a comunidade a buscar na rede de atendimento do SUS o que levou aos profissionais a vincularem essa prática atualmente no município, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e no Instituto de Repouso para Idosos. Podemos perceber que o Reiki Solidário ao longo dos anos foi se expandindo, e não só trouxe benefícios para as pessoas que aplicam e as que recebem a prática, mas, principalmente por provocar uma nova cultura do cuidado. Considerações esse projeto permitiu a inter-relação com as três faces da produção de conhecimento, por estimular a percepção da promoção da saúde a partir de outros entendimentos de seus conceitos e de uma visão integral e complexa do ser humano.

Fontes de financiamento: PROEXC – Pro-Reitoria de Extensão da UFPE.



Projeto viver bem no hospital também: relato de experiência de gerenciamento de estresse no Hospital Universitário de Sergipe – HU-UFS/EBSERH.

GAMA, Jakson Cerqueira; NASCIMENTO, Tereza Cecília Costa do,
MOREIRA, Alisson Tadeu Santana

Período de realização: agosto/2017 a maio/2019. Objeto da experiência: equipe de enfermagem das enfermarias Clínicas Médicas 1 e 2 do HU-UFS/EBSERH. Objetivos: fornecer subsídios ao colaborador na detecção, prevenção e gerenciamento do estresse ocupacional por meio de comunicações orais expositivas e a realização de 5 Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS): Meditação, Reiki, Yoga, Massagem e Danças Circulares Sagradas. Metodologia: foi aplicada a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), desenvolvida por Sisto et al (2007), com fins de diagnóstico do nível de estresse ocupacional no grupo analisado, seguido pela devolutiva dos resultados do teste psicológico às equipes. Realizados encontros para orientações sobre estresse, síndrome de Burnout, alimentação saudável e sobre a importância da atividade física regular bem como as 5 PICS, com palestrantes e focalizadores voluntários. Resultados: foram observados níveis de estresse ocupacionais pouco significativos após análise do Inventário de Estresse, porém o projeto manteve-se em execução visando a auto detecção e prevenção de estresse ocupacional. Houve presença expressiva de colaboradores em algumas reuniões e em outras o número decaiu significativamente, porém os participantes heterogêneos parabenizaram as palestras realizadas e relataram sensações de bem-estar, relaxamento e expressaram satisfação nas PICS realizadas. Análise Crítica: devido a circunstâncias institucionais, o início efetivo do projeto foi postergado. Houve ampla mudança de profissionais que responderam ao questionário e que participaram das reuniões em grupo teórico-práticas além de dificuldades logísticas que dificultaram a realização de forma contínua das atividades, fatores que prejudicaram a análise de impacto das ações do projeto em um grupo homogêneo. Conclusões e recomendações: em próxima execução, serão feitas as seguintes modificações: promover uma divulgação mais ampla das ações e práticas, ampliar o Projeto para um número maior de colaboradores e buscar definir um grupo homogêneo que propicie uma melhor análise do impacto das ações teóricas e das práticas integrativas e complementares de saúde no HU/UFS/SE/EBSERH.

Apresentador: Jakson Cerqueira Gama, psicólogo hospitalar no HU/UFS/SE/EBSERH.
Email: jaksoncgama@hotmail.com



Promoção da saúde do campo através das práticas populares e das práticas integrativas e complementares em saúde

Larissa Nascimento Pinto, PINTO, L. N. (UFRB)1

Cíntia André dos Santos, SANTOS, C. A.2

Camila Góes da Silva, SILVA, C.G.3

Evelyn Siqueria da Silva, SILVA, E.S.4

Monique Araújo de Medeiros Brito, BRITO, M.A.M.5

Victor Aurélio Santana Nascimento, NASCIMENTO, V.A.S.6

Período de Realização: O estágio multiprofissional em saúde aconteceu entre os dias 22 e 28 de Janeiro de 2019. **Objeto da experiência:** Promover aproximação com a realidade da saúde do campo e oferta de cuidados de saúde e PICS no assentamento Manjerona localizado na Bahia. **Objetivos:** Promover saúde de maneira integral através de um olhar interdisciplinar com ofertas de cuidado a população do campo; estimular outras formas de cuidado em saúde através das práticas Integrativas e complementares de saúde (auriculoterapia, ventosaterapia, cone chinês e massoterapia). **Metodologia:** Durante a imersão foi realizado atividades de cineclubes, diagnóstico familiar, atendimentos de cunho coletivo e individual. Nos atendimentos individuais foram desenvolvidos PICs para o cuidado dos trabalhadores tendo como cuidadores o setor saúde o MST, docentes e discentes da UFRB. Assim, o cuidado foi realizado a partir de escutas qualificadas e práticas de massoterapia, vetosaterapia e auriculoterapia durante uma imersão no território do assentamento Manjerona no baixo sul baiano. **Resultados:** Dessa forma cerca de 40 famílias dos assentamentos do Limoeiro e Manjerona puderam conhecer e serem atendidos através das PICS. Os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar as PICS e trocar experiências com cuidadores populares do MST experientes que utilizam práticas populares de cuidado e PICS. Ainda foram apresentadas práticas corporais de meditação, dançaterapia e de autocuidado para aliviar lesões por repetição no labor do Campo. **Análise Crítica:** A oportunidade de promover outras racionalidades em saúde junto a comunidades e movimento social é de extrema riqueza e potência para a formação ampliada de futuros profissionais de saúde. A atividade prática ainda desmistifica as PICS demonstrando como meio eficaz para o desenvolvimento do vínculo terapêutico entre o profissional de saúde e o paciente, as PICs se mostraram efetivas no processo de construção da confiança entre os moradores do assentamento, discentes e docentes da Universidade. **Conclusões/Recomendações:** A inserção das práticas populares de cuidado e das práticas integrativas no Sistema Único de Saúde é um movimento estimulado pelo Ministério da Saúde. Tal inserção quando realizada desde os espaços formativos do profissional de saúde, bem como o estímulo das práticas junto às comunidades apresentam grande eficácia na modificação de paradigmas do cuidado em saúde.

Fonte(s) de financiamento: Essa vivência foi possibilitada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que contribuiu com o transporte e por meio de diárias para as/os docentes, que foram revertidas em alimentação para o grupo durante o período da imersão no assentamento.



Promoção de práticas integrativas a partir de um festival de cuidados em regional de saúde de Pernambuco

Ellen da Anunciação, ANUNCIÇÃO, E. (HRDM/ESPPE)¹
Jéssica Aparecida Sobrinho Silva, SILVA, J. A. S. (V GERES/ESPPE)
Andressa Lira Silva, SILVA, A. L. (XI GERES/ESPPE)
Tereza Cristina Oliveira da Silva, SILVA, T. C. O. (V GERES/ESPPE)
Daniel Barbosa da Silva Lima, LIMA, D. B. S. (V GERES/ SES - PE)
Daniela Romeiro Azevedo Souto, SOUTO, D. R. A. (HRDM/ SES - PE)
Silvana Patrícia Figueirêdo Silva Monteiro, MONTEIRO, S. P. F. S. (SES-PE)

Período de Realização: Esse estudo ocorreu de 23 a 26 de julho de 2019. **Objeto da experiência:** Incentivar a expansão e conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, no âmbito da atenção a saúde nos níveis hospitalar e ambulatorial, com uma ação intitulada Festival de Cuidados. **Objetivos:** Apresentar e ofertar modalidades de Práticas Integrativas e Complementares aos profissionais e usuários do SUS no município sede de uma regional de saúde do agreste pernambucano. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das ações de promoção à saúde realizadas na Unidade Pernambucana de Assistência Especializada, no hospital regional e no núcleo do idoso do ambulatório regional no município de Garanhuns-PE, através da realização de PICS e divulgação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, contando com a colaboração de profissionais residentes de cinco programas do referido município, outros profissionais de saúde e alunos do curso de Técnico em Enfermagem do SENAC que estiveram divididos entre organização, realização das PICS e outras atividades. **Resultados:** Nos quatro dias do evento foram realizadas práticas de Auriculoterapia, Ventosaterapia, Fitoterapia, Aromaterapia, Florais, Meditação, Oficina sobre Shantala, Cromoterapia e automassagem com os usuários e profissionais das instituições, sendo totalizados 215 atendimentos. Além disso, foram realizadas Ginástica Laboral e aferição de Pressão Arterial e HGT. **Análise Crítica:** Essa ação surge a partir da demanda da Secretaria Estadual do Saúde do estado, no intuito de difundir o conhecimento sobre a PNPIC, num evento tradicional que ocorre em 10 dias do mês de julho no mencionado município. Durante as ações foram realizadas abordagens sobre o evento e cada prática realizada aos usuários e profissionais, a fim de apresentar a Política e os objetivos do momento. Observou-se o desconhecimento dessas práticas para a maioria dos participantes e se estimulou um maior conhecimento a cerca do mesmo, gerando interesse e satisfação com as práticas ofertadas. **Conclusões e/ou Recomendações:** Contudo, fica a experiência, de que ações como essa fortalecem as PICS em espaços de cuidado totalmente medicalizador. Onde as mesmas puderam chegar por intermédio da gestão com os terapeutas e levar outro tipo de cuidado, tanto para profissionais, como para os usuários e mostrando que tudo pode ser agregado, fortalecendo o cuidado centrado no bem-estar e com isso dentro do SUS, agregando para que essas práticas se consolidem cada vez mais.



Promoção do cuidado e autocuidado: experiência de atividades realizadas na VII Conferência Estadual de Saúde de Sergipe e suas contribuições para a formação profissional

Manoel Gomes de Oliveira Júnior, OLIVEIRA JÚNIOR (UFS)
Jéssica dos Santos Costa, COSTA, J. S. (UFS)
Thayná Brunelle Souza Carvalho, CARVALHO, T. B. S. (UFS)
Rodrigo Cardoso dos Santos, SANTOS, R. C. (UFS)
Ricardo Cardoso dos Santos, SANTOS, R. C. (UFS)
Iara Almeida Silva, SILVA, I. A. (UFS)
Talila Soares de Figueiredo, FIGUEIREDO, T. S. (UFS)
Rodrigo Alves dos Santos Silva, SILVA, R. A. S. (UFS)

Período de realização: VII Conferência Estadual de Saúde de Sergipe, de 12 e 14 de junho de 2019. Objeto da experiência: construção de uma tenda de autocuidado e as percepções e discussões entre os presentes e os organizadores. Objetivos: descrever a contribuição na formação profissional de futuros profissionais da saúde na construção, organização e desenvolvimento de uma tenda que discorria sobre o cuidado e autocuidado em saúde. Metodologia: Relato de experiência de caráter descritivo acerca da tenda: “Cuidando da gente: cuidado e autocuidado na Promoção de Saúde”. Três atividades foram desenvolvidas: os caminhos para o autocuidado no envelhecimento ativo; a dinâmica do espelho que visava que cada participante descrevesse a própria imagem refletida; e um espaço com tintas e pincéis no qual os presentes eram convidados a expressarem em cartazes os sentimentos e percepções acerca da tenda e o que os moviam. Resultados: Houve a participação de pessoas de várias faixas etárias, tanto em grupos como de forma individual, sendo possível que os discentes percebessem o interesse na participação dos momentos proporcionados. No decorrer das dinâmicas, estudantes e participantes dialogaram sobre seus conhecimentos e emoções, resgatando o termo cuidar de si, o que engrandece o processo de ensino-aprendizagem acerca da importância do autocuidado e sua aplicação na prática profissional. Análise crítica: Como aponta Carneiro et al. (2012), os profissionais devem potencializar o exercício da cidadania para a melhoria das condições de vida, no qual a participação da população é destacada como meio essencial para operacionalizá-la. Além disso, os organizadores conseguiram ultrapassar a fragmentação encontrada no Sistema Único de Saúde, visando assegurar a responsabilidade por parte dos usuários e garantindo um espaço de cuidado em saúde (LAVRAS, 2011). Conclusão: Portanto, este relato pode contribuir para a sensibilização da população acerca do autocuidado centrado na integralidade do indivíduo e também auxiliou os discentes envolvidos no seu processo de formação quanto à necessidade de valorização da singularidade e subjetividade dos que participaram das atividades. Nesse sentido, torna-se fundamental a ampliação de práticas voltadas ao autocuidado nos serviços do SUS.



Protocolo de retirada gradual dos inibidores da bomba de prótons (omeprazol) através do uso de *maytenus ilicifolia* m. Ex r. (espinheira-santa)

Ana Carla Koetz Prade
Manuel Rodriguez Del Olmo

Período de Realização: Setembro de 2018 até os dias atuais. Objeto da Experiência: Aplicação de Protocolo Terapêutico para a retirada de Inibidores da Bomba de Prótons (omeprazol) com a *Maytenus ilicifolia* M.ex.R (Espinheira-santa). Objetivo da experiência: Atender a demanda de pacientes em uso contínuo de Omeprazol de forma prática e normatizada com a utilização do Protocolo como instrumento de orientação para que a terapêutica seja realizada de forma gradual e monitorada. Metodologia: A exemplo dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, a coordenação do Programa Farmácia Viva desenvolveu um instrumento normativo na forma de um Protocolo para realizar a retirada gradual do Omeprazol através do uso da Espinheira-santa. Neste Protocolo, nº 001, há informações pertinentes à Planta Medicinal como sua DCB, apresentação, dose utilizada e modo de preparo, bem como a descrição do processo de retirada do Omeprazol através da inserção da Planta Medicinal na rotina terapêutica. Resultados: O Protocolo de Retirada do Omeprazol com *Maytenus ilicifolia* vem sendo utilizado desde setembro de 2018 nos atendimentos encaminhados à Fitoterapia. Até junho de 2019 o Protocolo foi utilizado em 35 pacientes que se enquadravam nos critérios de inclusão. Destes 35 pacientes, em apenas 3 casos houve retorno ao uso do Omeprazol. Os demais pacientes tiveram a retirada total deste medicamento, com a recomendação do uso da Espinheira-santa como recurso paliativo, descartando o uso do Omeprazol. Análise Crítica: A inserção da *Maytenus ilicifolia* como opção terapêutica em pacientes em uso crônico destes medicamentos mostrou-se resolutiva e eficiente. A conduta terapêutica normatizada pelo Protocolo facilita a prescrição e padroniza o procedimento. A prescrição segue as diretrizes do Ministério da Saúde e o tempo de tratamento é de 5 semanas, sendo a posologia de 3 vezes por dia da Espinheira-santa, com a retirada gradual do Omeprazol, até o momento da sua retirada total, na 5ª semana. Recomendações: As PICS, onde insere-se a Fitoterapia, necessitam de registro e validação do seu uso na Rede de Atenção à Saúde. O desenvolvimento de Protocolos normatiza procedimentos e guia soluções assertivas na terapêutica. A Espinheira-santa utilizada de forma correta com a retirada gradual do Omeprazol aumenta a resolutividade do tratamento de pacientes dispépticos. O Protocolo na íntegra pode ser solicitado via e-mail: [farmaciaviva@saobentodosul.sc.gov.br](mailto:farmacioviva@saobentodosul.sc.gov.br).



Psidium Guajava e sua aplicabilidade em feridas: um relato de experiência

Gustavo Venícius da Silva Santos, SANTOS, G. V. S. (UNIT)
Aislayne Rodrigues Valentim, VALENTIM, A. R. (UNIT)
Adão Renato de Jesus Freire, FREIRE, A. R. J. (UNIT)
Deyse Mirelle Souza Santos, SANTOS, D.M.S. (UNIT)

Período de Realização entre os meses de julho a agosto de 2019. Objeto da experiência avaliar e tratar um paciente com ferida na região do calcâneo do membro inferior direito através de imersão da lesão no recipiente contendo chá de goiabeira. Objetivos: investigar as propriedades fitoterápicas da folha de *psidium guajava*, afim de identificar o produto de sua aplicabilidade na ferida da região calcânea. Metodologia: estudo do tipo descritivo e qualitativo, realizado em uma unidade básica de saúde, localizada no município de Estância-SE, entre o período de 24 de julho à 15 de agosto de 2019, com um paciente do sexo masculino, com idade de 65 anos, portador de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Foi realizado a troca do curativo diariamente durante vinte e três dias, duas vezes ao dia no estabelecimento de saúde, e era posto imerso por 4 minutos a região afetada no chá supracitado. Resultados: constatou-se que o uso fitoterápico, evidenciou o potencial resolutivo desta planta na lesão da região calcânea de grau 3. O leito da ferida inicialmente apresentava tecido de necroso, esfacelo e pontos de granulação nas bordas. Com a imersão da região afetada no chá de goiabeira, foi evidenciado o processo de cicatrização, em um tempo considerável curto (vinte e três dias), se comparado com outros pacientes com o mesmo histórico clínico e faixa etária, os quais apresentam maior morosidade. Análise Crítica: através do presente relato de experiencia notou-se que o uso de plantas medicinais contribui significativamente para os cuidados básicos com a saúde, mesmo sendo na forma de extrato bruto. Embora, a fitoterapia não seja nova alternativa quando aplicada, mas apresenta resolutividade, além disso, atuam sinergicamente com os medicamentos na recuperação dos ferimentos. Conclusões e/ou Recomendações como evidenciado, um dos precursores para o retardamento da cicatrização em feridas são as ações anti-inflamatórias e antifúngicas, tendo em vista o potencial *psidium guajava*, que possui propriedades com o propósito de combater a proliferação de bactérias, e propiciar o processo de cicatrização, muitas vezes em tempo mais hábil que os produtos industrializados existentes no mercado para o tratamento de feridas.



“Quem disse que homem não chora? ”: intervenção dos residentes em saúde da família com ênfase em saúde da população do campo na campanha do novembro azul

Anderson de Melo Araújo, ARAUJO, A.M. (UPE)
José Wellington de Oliveira, OLIVEIRA, J.W. (UPE)
Amanda Rodrigues de Lima dos Santos, SANTOS, A.R.L. (UPE)
Susane Lindinalva da Silva, SILVA, S.L. (UPE)
Ana Clara Rodrigues Meireles, MEIRELES, A.C.R. (UPE)
Brenda Costa de Sousa, SOUSA B. C. (UPE)
Raphael Alves de Melo Dantas, DANTAS, R. A. M. (UNITA- ACES)
Jorge Luiz Silva, SILVA, J.L. (UFPE)
Juliana da Costa Eufrásio, EUFRÁSIO, J.C. (UPE)
Itamar Lages, LAGES, I. (UPE)

Período da Realização: Realizado em novembro de 2018. Objetivo da experiência: Ofertar práticas de cuidado e educação em saúde aos usuários do gênero masculino do território da USF- Iratama, focando numa perspectiva ampliada de saúde. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo explicar sobre a experiência vivenciada na campanha do novembro azul na Unidade de Saúde da Família de Iratama, dando enfoque ao princípio da integralidade. Metodologia: Pensando em atingir a população masculina do território da USF Iratama, visto que esta parcela populacional é a que menos se faz presente nas ações de cuidado, pensou-se um espaço atrelado a campanha do novembro azul, mas que não estivesse apenas direcionada a prevenção do câncer de próstata. Para tal, realizou-se uma roda de conversa sobre a saúde do homem, evidenciando potencialidades e fragilidades deste processo. Resultados: A ação conseguiu reunir um quantitativo significativo de homens e foi possível discutir sobre as reflexões individuais que estes têm sobre sua saúde. Identificaram-se possíveis agravantes, dificuldades de acesso, fragilidades do serviço e foram pensadas formas alternativas de cuidado. Inserindo práticas integrativas no dia-a-dia da unidade, como por exemplo o uso de auriculoterapia nos grupos de tabagistas, e para lesões por esforço repetitivo, comuns trabalhadores rurais. Análise crítica: A saúde do homem é vislumbrada a partir de uma construção machista e patriarcal que não permite fragilidades e/ou adoecimentos. Nessa perspectiva os cuidados acabam sendo negligenciados e as ações desenvolvidas tomam uma lógica curativista e emergencial, deixando de lado a prevenção e a promoção a saúde. Pensar em cuidar da população camponês masculina na lógica longitudinal e integral se faz uma tarefa essencial e as práticas alternativas mostram-se ferramentas potentes neste processo. Conclusões e/ou recomendações: Pensar saúde do homem camponês é pensar nos determinantes de saúde que interferem no acesso destes aos serviços, em especial a atenção básica, onde a presença de mulheres é majoritária. Cuidar dos homens na lógica integral é garantir prevenção e promoção por perspectivas negligenciadas ou ocultadas. As PIC's são um potente elo que pode aproximar os homens destes cuidados.



Redução do estresse, ansiedade e dores lombar na gestação depois do tratamento com massoterapia

Lucas Matheus Santos de Matos, Matos, L. M. S. (Acadêmico de Fisioterapia, UFS)
Thais Santos de Matos, Matos, T. S. (Residência Multiprofissional em Saúde da Família, UFS)
Ana Maria Menezes de Souza, Souza, M. M.A (Residência Multiprofissional em Saúde da Família, UFS)
Maria da Conceição Santos, Santos, M. C. (MOPS)
Maria José da Conceição Santos, Santos, M. J. C. (MOPS)
Josefa Cristina da Silva Rodrigues, Rodrigues, J. C. S. (MOPS)

Período de Realização: Entre os meses de abril a julho de 2019. Objeto da experiência: gestação e massoterapia. Objetivo: relatar a experiência da gestante que teve redução dos níveis de estresse, de ansiedade, das dores na região lombar e diminuição do edema nas pernas após as sessões de massoterapia. Metodologia: Participou dessa experiência uma gestante com queixas de dor lombar, edema nas pernas, ansiedade e estresse com idade gestacional inicial de 20 semanas até 37 semanas. A gestante participou de 30 sessões de massoterapia, duas vezes por semana, com duração de 30 minutos, na Unidade Básica de Saúde. Sendo que a massoterapeuta não realizava a massagem no calcar do pé da gestante afirmando que era um ponto abortivo. Resultados: Inicialmente a gestante chegava aos atendimentos queixando-se de dor lombar, edema nas pernas, estresse e ansiedade. A massoterapeuta sempre a escutava com atenção e fazia observações pontuais sem interferir em sua vida. E massageava mais os pontos de dores apontados pela gestante como na região lombar na coluna e pernas. Após as sessões de massoterapia na sua rotina diária a gestante sentiu redução significativa do estresse e ansiedade, das dores lombares e diminuição do edema. Análise Crítica: A gestação é um período de mudanças físicas e emocionais importantes na vida da mulher e a massagem traz inumeros benefícios para esse período. A massagem realizada de forma correta e por um profissional qualificado diminui dores lombares, melhora a autoestima, propicia relaxamento além de outros benefícios físicos e emocionais. Conclusões e/ou Recomendações: A massoterapia na atenção primária à saúde utiliza-se de técnicas e tecnologias leves e estratégias para amenizar e reduzir desconfortos físicos e emocionais. Essas práticas aplicadas no período gestacional auxiliam na promoção do bem estar físico, mental e emocional da mulher.



Reestruturação da horta de uma estratégia de saúde da família de um município do sudoeste goiano: relato de experiência.

Nayline Martins Pereira, Pereira, N. M. (UFG)

Bruna de Souza Magalhães, Magalhães B.S. (UFG)

Isabela Moraes Peres Rodrigues, RODRIGUES, I. M. P. (UFG)

Larissa Azevedo dos Santos, Santos, L.A. (UFG)

Maria Fernanda Costa Troncha Gomes, GOMES, M. F. C. T. (UFG)

Michelle Campos da Silva, Silva, M.C. (UFG)

Período de Realização: Setembro a novembro de 2018 em uma ESF, no município de Catalão – GO. Objeto da experiência: Reestruturação da horta de uma estratégia de saúde da família do município supracitado. Objetivos: Relatar a experiência da reestruturação da horta de uma estratégia de saúde da família de um município do sudoeste goiano. Metodologia: Estudo descritivo, tipo relato de experiência estruturado a partir da vivência na disciplina de Promoção da Saúde do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Como referencial metodológico adotou-se a problematização a partir do Arco de Maguerez, onde observou-se a realidade da comunidade local a partir de visitas domiciliares acompanhadas pelos Agentes Comunitários em Saúde, docentes e alunos da disciplina, o que possibilitou identificar as necessidades desta população. Resultados: A partir das necessidades elencadas, identificou-se um grande conhecimento da comunidade sobre as plantas medicinais, além da necessidade de mudança nos hábitos alimentares. Como intervenção foi realizada a reestruturação da horta, onde foram construídos 8 canteiros, sendo 4 designados para hortaliças e legumes, e os outros 4 para os fitoterápicos, citados como de uso mais frequente. A inauguração contou com a comunidade e profissionais envolvidos, e entregas de mudas de hortaliças. Análise Crítica: A reestruturação da horta por parte dos profissionais da UFG e ESF, em conjunto com os populares, tornou evidente a importância da articulação ensino-serviço-comunidade. Quão é importante o saber popular, que pode ser uma ferramenta de promoção da saúde e prevenção de doenças, porém necessita de mais visibilidade e valorização por parte dos gestores de saúde. Conclusões e/ou Recomendações: Visto a importância de ações em prol da promoção da saúde, é compreensível que projetos como a horta, tornem-se ferramentas frente à valorização do saber popular, uma vez que favorece tanto a adesão de uma alimentação saudável quanto ao incentivo do uso dos fitoterápicos. Além de fortalecer o processo de integração do ensino, serviço e comunidade.



Reflexões sobre a docência no componente “racionalidades em saúde: sistemas médicos e práticas alternativas” no bacharelado interdisciplinar em saúde

Bianca Rückert, Rückert, B. (UFBA)
Anamelia Lins e Silva Franco, Franco, A. L. S. (UFBA)

Período de Realização: A experiência em questão vem sendo desenvolvida desde o ano de 2012. Objeto da experiência: Docência em Racionalidades em Saúde: Sistemas Médicos e Práticas Alternativas (HACA50) do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Objetivos: Refletir sobre a experiência como docente do componente curricular HACA50, de forma a construir aprendizados acerca dos princípios da docência em Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Metodologia: Componente curricular de natureza teórica, que visa apresentar e discutir conceitos, políticas institucionais e práticas relacionadas às Racionalidades em Saúde e Práticas integrativas enquanto recursos terapêuticos. Os encontros acontecem a partir de estratégias como aulas expositivas, discussão de textos e filmes, dinâmicas de grupo, vivências de sensibilização e palestras proferidas por convidados. Resultados: A docência em HACA50 exige estratégias de ensino-aprendizagem que perpassam: por uma escuta qualificada; pelo uso dos cinco sentidos no âmbito do cuidado; pela vivência das PICs como forma de promoção da autonomia e do autocuidado; pela reflexão crítica das racionalidades médicas; pela valorização dos diferentes saberes, da dimensão intersubjetiva e da interculturalidade no processo saúde-doença; e do reconhecimento da autoatenção como forma de cuidado nas ocasiões de ausência dos estudantes. Análise Crítica: Trata-se de um componente que possibilita a sensibilização dos discentes para o cuidado com base nas práticas integrativas e complementares em saúde. No entanto, a formação de terapeutas em PICs demanda outros processos de formação, para além da experiência em questão. Conclusões: O componente HACA50 que pode se mostrar potencializador do cuidado e da solidariedade em um contexto de adoecimento dos discentes e docentes no ensino superior. Para tanto, a docência em PICs pressupõe uma abordagem pedagógica que rompa com o modelo convencional de educação e de saúde e se estruture sobre bases dialógicas e sobre a interculturalidade e o cuidado integral como princípio orientados das práticas de saúde.



Reflexões sobre o uso da musicoterapia na prática docente

Stela Almeida Aragão, Aragão, S. A. (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)
Edmeia Campos Meira, Meira, E.C. (UESB)
Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I. S. (UESB)
Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J. S. (UESB)
Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L. C. C. (UESB)
Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Luana Araújo dos Reis, Reis, L. A. (FAINOR/UFBA)

Período de realização: O estudo foi desenvolvido em uma Universidade pública baiana, no segundo semestre de 2018. Objeto da experiência: A implantação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) na grade curricular no curso de Enfermagem. Objetivos: Descrever a inserção do uso da musicoterapia na prática docente, sob prisma de uma mestranda. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da disciplina estágio em docência, através da descrição vivencial do binômio ensino-aprendizagem, no decorrer de uma disciplina optativa: “Enfermagem nas práticas alternativas de saúde” além de percepções oportunizadas por diário de campo e observação participativa. Resultados: A experiência evidenciou o desconhecimento parcial/total por parte dos discentes de Enfermagem sobre as práticas, bem como a Política Nacional e sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS), ademais, a falta de aproximação no curso com a Musicoterapia enquanto tecnologia leve do cuidado, acessível, evidenciada cientificamente e com baixo custo. Foi abordada através das vivências musicais para Dança Sênior, Roda de Terapia Comunitária Integrativa e autobiografia musical. Análise crítica: Podemos compreender que a interrelação sociobiopsicoespiritual compreende um estado de equilíbrio, que não é reduzida apenas a ausência de patologias, desse modo, implementar novas abordagens em saúde na graduação, além dos conhecimento técnicos e científicos, ampliam a visão dos graduandos para novas possibilidades como a exploração do lúdico e da música como fontes de produção científica e saúde, mesmo estas sendo desprezadas pelo modelo biomédico. Conclusões e/ou Recomendações: Poder vivenciar a implantação e solidificação dessa disciplina, aguça o olhar para a necessidade de revisão da matriz curricular de Enfermagem e dos outros cursos de saúde, visto que as PICs estão em constante ascensão nos serviços e políticas nacionais, desse modo merecem destaque principalmente nas graduações, pois, é na formação que precisamos ter uma visão menos mecanicista e biologista dos modelos de saúde.



Registro de espécies medicinais do horto medicinal do programa farmácia viva no site splink.org como garantia de qualidade e rastreabilidade, São Bento do Sul, SC.

Ana Carla Koetz Prade. Prade, A. C. K. (Farmacêutica, São Bento do Sul, SC)

Paulo Schwirkowski. Schwirkowski, P. (Biólogo, São Bento do Sul, SC)

Período de Realização: Julho de 2018 até junho de 2019. Objeto da Experiência: Plantas Medicinais do Farmácia Viva no Specieslink.org. Objetivo da Experiência: Relatar a importância do registro das espécies medicinais do Horto do Farmácia Viva em site de coleções biológicas. Metodologia: As espécies cultivadas no Horto Medicinal do Farmácia Viva são identificadas pelo biólogo integrante da equipe, que realiza a coleta e faz o registro fotográfico. Após preparo da exsicata e envio para o Herbário da FURB (denominado Herbário Dr. Miguel Klein) a mesma recebe um número de registro. O biólogo, que possui coleção botânica registrada no site Specieslink.org, faz o registro da exsicata no site e publica as fotos das espécies do Farmácia Viva. Análise Crítica: A Coordenação do Farmácia Viva de São Bento do Sul está comprometida com a garantia da matéria-prima vegetal produzido na cadeia produtiva. O registro das espécies cultivadas tanto no herbário quanto no site (www.splink.org) são considerados procedimentos de controle de qualidade pela equipe do Programa. Estes procedimentos são preditores da seriedade com que o município faz a gestão da política de Plantas Medicinais, considerando todos os aspectos: desde o cultivo até a dispensação. Conclusões: O registro das espécies medicinais cultivadas no Farmácia Viva, tanto em Herbário quanto na internet, permite a rastreabilidade destas plantas e garantem a qualidade da Cadeia Produtiva de Plantas Medicinais municipal. As mudas e a matéria-prima vegetal provenientes do Horto medicinal do Farmácia Viva apresentam certificação de origem e possuem sua identificação botânica comprovada e registrada.



Reiki

Elza Margarete Silva Almeida Psicóloga, CRP: 03/20086; Terapeuta Holística Transpessoal, Terapeuta Reikiana, Graduada em Letras Vernáculas, Especialista em Educação Transdisciplinar e desenvolvimento humano E-mail: emargaretosalmeida@gmail.com

A Palavra Reiki tem origem japonesa, nas meditações dos monges Tibetanos e foi descoberto e reestruturado no final do século passado pelo monge Mikao Usui. Rei significa (Energia Universal) e Ki (energia que flui de todo ser vivo). O Reiki é definido no século XIX como um método de cura pela imposição das mãos. O Ministério da Saúde (MS), através da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) – 2006 (SUS), inclui o Reiki nos novos paradigmas de atenção em saúde, que incluem dimensões da consciência, do corpo e das emoções. Diversos pacientes são submetidos a essa prática terapêutica, cujo objetivo primordial é canalizar a energia vital, bem como promover o equilíbrio energético tão necessário para o bem estar físico e mental (MS, 2018). O tratamento pela técnica Reiki ocorre no mínimo de quatro sessões de aplicação como paciente deitado e com a imposição das mãos de um terapeuta Reiki em pontos específicos do corpo por aproximadamente 3 minutos. Cinco são os Princípios do Reiki: Só por hoje, não se preocupe; Só por hoje, não se zangue; Só por hoje, seja grato; Só por hoje, seja aplicado e honesto em seu trabalho; Só por hoje, seja gentil com todos os seres vivos. Entre os benefícios da sessão do Reiki encontram-se: atuação em toda a faixa vibratória (física, mental e espiritual), combate a causa de doenças no campo energético, amplia consciência, aumenta a criatividade, induz ao relaxamento, ameniza o “estresse”, atua em animais, plantas e minerais, aumenta a energia Vital, desintoxica, acelera auto cura, libera emoções bloqueadas, reserva a energia do aplicador, restabelece a harmonia.

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares; reiki.



Reiki como estratégia terapêutica com paciente em cuidados paliativos: um relato de experiência

Isabel Comassetto, Comassetto I. (UFAL)
Lucas Hildebrando Sales Silva, Silva L. H. S. (UNIT)
Nathalia Comassetto Paes, Paes N. C. (UNIT)
Amauri dos Santos Araújo, Araújo A. S. (UFAL)
Tayse Lopes Alves, Alves T. L. (UFAL)

Período de Realização Entre julho de 2017 e julho de 2018. **Objeto da experiência** Pacientes em cuidado paliativo não exclusivo de um centro de oncologia. **Objetivos** Relatar a experiência da terapia Reiki em pacientes sobre cuidados paliativos. **Metodologia** Desenvolveu-se o atendimento no Centro de Oncologia de um Hospital Universitário, em parceria com a Faculdade de Medicina. Foram atendidas em média 12 pacientes por dia em cuidados paliativos não exclusivo de forma quinzenal entre julho de 2017 a julho de 2018. **Resultados** A partir de uma abordagem holística a qual, da enfoque em um sistema natural de equilíbrio, reposição energética e harmonização interior. Foi possível observar que as vivências de aplicação do Reiki promoveram a diminuição da ansiedade e estresse diante do processo de adoecimento, gerando um maior equilíbrio emocional, calma, tranquilidade e autocontrole no paciente. **Análise Crítica** A espiritualidade é uma dimensão de cada ser humano que costuma se revelar na capacidade de diálogos consigo mesmo e se traduzir em amor, em sensibilidade, compaixão, escuta ao outro, responsabilidade e cuidado como atitude fundamental. O Reiki acaba vindo conectado a questão da espiritualidade e sua inter-relação com o campo da saúde. **Conclusões e/ou Recomendações** Após aplicação do Reiki os pacientes relataram sentirem menos ansiedade em relação ao tratamento quimioterápico, segurança e bem está geral, deixando claro a importância de oferecer outras formas de tratamento além da medicalização, valorizando o ser e sua conexão com o próximo e o mundo a sua volta, ou seja, a sua espiritualidade.



Reiki como possibilidade de abordagem espiritual e holística

Stéfany Rocha Vieira, Vieira, S. R. (UFC)

Rafaela de Sousa Liberato, Liberato, R. S. (UFC)

Sara Catarina Bastos Calixto, Calixto, S. C. B. (UECE)

Michell Ângelo Marques Araújo, Araújo, M. A. M. (UFC)

Ariadne Araujo Oliveira, Oliveira, A. A. (UFC)

Douglas Sousa de Carvalho, Carvalho, D. S. (UNIFAMETRO)

Jully Anne da Silva, Silva, J. A. (UFC)

Período de Realização Os atendimentos ocorrem desde 2017, na Universidade Federal do Ceará. **Objeto da experiência** A Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde, responsável pela realização da referida atividade de extensão, tem como proposta oferecer a comunidade de forma gratuita o serviço de Reiki. **Objetivos** Enaltecer os benefícios possíveis pela prática de Reiki através de uma abordagem espiritual e holística, impactando positivamente na saúde dos usuários. **Metodologia** As sessões de Reiki ocorrem semanalmente em um turno, conduzidas por reikianos integrantes da liga. Atendendo em média, dez pessoas por encontro. Para avaliação dos efeitos das intervenções foram coletados e analisados, de modo longitudinal, os relatos fornecidos pelos usuários do serviço nas entrevistas de anamnese, realizadas anteriormente e posteriormente a cada sessão de Reiki. **Resultados** No decorrer dos atendimentos, constatou-se tal estratégia como ferramenta para uma abordagem espiritual e holística. Capaz de permitir ao seu praticante um momento de pausa em sua rotina, para que se possa observar aspectos negligenciados em seu dia a dia ou mesmo ao longo da vida. Sendo possível promover saúde em sua integralidade. Notável também a significativa adesão dos usuários que se permitiram por meio dessa prática integrativa uma real possibilidade de reconexão com si e com o mundo. **Análise Crítica** Através de uma abordagem de acolhimento para com o usuário, é possível haver uma melhor aquisição de benefícios. Sensação de bem estar, relaxamento, paz, tranquilidade e reconexão são alguns dos frequentes benefícios relatados pelos usuários. Observou-se também o Reiki capaz de estimular estratégias de autocuidado, anteriormente inexistentes ou negligenciadas. **Conclusões e/ou Recomendações** Os atendimentos de Reiki tem proporcionado um momento de atenção integral à saúde, sendo ainda mais significativo para quem consegue manter assiduidade; além de proporcionar uma relevante melhora na qualidade de vida. Percebes-se que a anamnese e uma avaliação constante possuem importante destaque para uma melhor e mais completa abordagem.



Reiki, reflexologia podal, massagem terapêutica e orientações para o autocuidado: ação pontual em uma comunidade escolar

Verônica Pestana Vieira Mauchle. Mauchle, V. P. V (EBMSP)

Paola Mercer Guimarães. Guimarães, P. M. (EBMSP)

Adriana Pena Godoy. Godoy, A. P. (EBMSP)

Creusdete Coelho da Rocha. Rocha, C. C. (EBMSP)

Edla Maria Sales Vieira. Vieira, E. M. S. (EBMSP)

Luciana Vasconcelos do Vale. Vale, L. V. (EBMSP)

Paulo Rodrigo Santos Aristides. Aristides, P. R. S. (EBMSP)

Período de Realização: Este relato trata de experiência ocorrida em maio de 2019. **Objeto da Experiência:** Comunidade Escolar do Colégio Estadual Rotary em Salvador-Ba durante o evento Rotary Day. **Objetivos:** Melhorar o estado físico, mental e energético de componentes da comunidade escolar e orientá-los para ações de autocuidado cotidiano. **Metodologia:** Foram disponibilizados atendimentos individualizados com Práticas Integrativas e Complementares (PIC's), a saber; Reiki (R), Reflexologia Podal (RP) e Massagem Terapêutica (MT). Cada usuário pôde receber uma ou mais intervenções terapêuticas com as técnicas de sua escolha, por um período de 20 a 40 minutos, deitados em maca. Inicialmente, aplicou-se um questionário pré-participação adaptado, aferiu-se a pressão arterial, além da realização de uma escuta acolhedora. **Resultados:** Foi observado que uma grande parte dos usuários desconheciam as PIC's ofertadas e seus potenciais benefícios. Ainda assim, houve uma boa receptividade em relação ao uso das PIC's, e as orientações para o autocuidado. Ao final de cada intervenção os participantes referiam sensação de leveza, alívio mental e relaxamento físico associado a redução de desconfortos físicos, sinalizando também, terem compreendido a importância das orientações para o autocuidado recebidas. **Análise crítica:** As instalações físicas e o ambiente em geral podem ter dificultado o alcance de melhores resultados com as PIC's, uma vez que haviam elevados níveis de ruído e luminosidade, bem como, faltava um isolamento que garantisse maior privacidade. Ainda assim, predominaram os relatos positivos sobre as respostas psicofísicas relacionadas às intervenções, evidenciando que as técnicas aplicadas possuem um grande potencial teórico e prático para melhorar diferentes aspectos da saúde humana. **Conclusões e/ou Recomendações:** Concluímos que intervenções com as referidas PIC's podem melhorar agudamente aspectos físicos e mentais. Recomendamos que estudos longitudinais e com metodologia adequada sejam realizados para analisar efeitos crônicos do uso de PIC's em comunidades escolares.

Palavras-chave: Reiki, Reflexologia Podal, Massagem Terapêutica, escola, PIC's



Reiki uma filosofia de vida: relato experimental durante os três anos na coordenação-geral de infraestrutura dos Campi /COGIC -FIOCRUZ /RJ

Deise Luci Alves Campos Mello Cooperação Social do IOC

Maria Virgínia Motta Brandão Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi/IOC

Alexandra Ramos Gomes Geraldo Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi/IOC

Carlos Roberto Tavares de Miranda Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi/IOC

Haroldo Ferreira Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi/IOC

Leandra Moreira Borges Instituto Oswaldo Cruz

Rafael Garcia Dias da Silva Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi/IOC

Rosimeri Alves dos Santos Instituto Oswaldo Cruz

Sylvia Regina de Oliveira Quintana Instituto Oswaldo Cruz

Tereza Araújo Amorim de Souza Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi/IOC

Período de Realização (100) – Início em 15 de abril 2017 a 02 de agosto de 2019. Objeto da experiência (150) – Capacitação de profissionais da Fiocruz na técnica de Reiki nos níveis I,II e IIIA, através de um curso não convencional com inscrição livre. Objetivos(300) – Capacitar profissionais nos três níveis de Reiki, contribuindo para que estes profissionais tenham um olhar de auto-cuidado, de equilíbrio emocional, físico, mental e espiritual, bem como, incorporar o Reiki em suas vidas melhorando os relacionamentos interpessoais na comunidade de trabalho. Metodologia(500- Durante três anos consecutivos os profissionais da Fiocruz participaram do curso de Reiki nível I (2017), nível II (2018) e nível IIIA (2019) na unidade da COGIC. Cada nível foi realizado em 32 horas com 1h/semana. Utilizamos a técnica tradicional do Reiki de Mikao Usui, com aula teórica fundamentada na filosofia do Reiki, recursos didáticos complementares tais como: indicação de livros, desenhos, filmes, palestras e acesso à informação através da Comunidade Virtual. Resultados (500)- Capacitamos 15, 17 e 9 profissionais por ano respectivamente. Na ultima turma de 2019 os reikianos estão desde 2017 e já obtiveram o nível IIIA, porém, esta turma finalizará no final deste ano. Os alunos relatam como benefícios: transformação pessoal (físico- mental-emocional), melhora da autoestima, e aumento do senso de ajuda ao próximo. Houve também a produção de relatos pelos alunos, que gerou um trabalho na forma de resumo, publicado e apresentado no I CONGREPICS internacional em 2018. Análise Crítica (500)- Apesar da longa duração deste curso e da limitação na oferta para a capacitação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde/PICS na Fiocruz, consideramos que este trabalho foi bem sucedido, uma vez que tivemos a participação dos reikianos no atendimento do ambulatório do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz fortalece os vínculos de cooperação entre as unidades, podendo ser indicado como modelo para outros ambientes corporativos. Conclusões e/ou Recomendações(450)- Este relato experimental foi desenvolvido de forma inédita, onde 60% dos participantes chegaram a mestria IIIA. Os maiores benefícios apontados estão não somente na capacitação pelo Reiki, mas na participação dos reikianos como coautores de trabalhos, nas vivências individuais, na possibilidade de alcançar o bem-estar, na contribuição e na valorização das PICS nas diversas unidades da Fiocruz. PALAVRAS-CHAVE : Reiki, capacitação, Filosofia de vida.



Relato de Experiência

Vera Lucia Vidal Neto

Apresentação/Introdução Trabalho realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Capela em Sergipe pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Uma das experiências aqui relatadas com as práticas integrativas de saúde ocorreu entre fevereiro e agosto de 2019. Objetivo Provar que as práticas integrativas tem uma grande eficiência na saúde pública ajudando no processo da desmedicalização farmacêutica. Traz um novo olhar para a saúde da população baseado na sabedoria e conhecimento tradicional, voltado para a prevenção de diversas doenças como depressão, hipertensão, ansiedade, entre outras. Metodologia descritiva, baseada em experiências próprias na sala de cuidados onde exerço meu trabalho semanalmente, dos dias de ações na comunidade em postos de saúde, creches, cuidando de profissionais em seu ambiente de trabalho e acamados em suas residências. Resultado Acompanhamento do caso de uma paciente da Unidade Básica de Saúde (UBS): após nove semanas consecutivas recebendo os cuidados da terapia auricular, a paciente conseguiu sair de um quadro de depressão, dores na lombar e bursite, relatando melhoras desde o primeiro atendimento e recuperação da alegria de viver; já não toma medicação para as dores e está fazendo o desmame dos psicotrópicos. Ela relata que a auriculoterapia e o acolhimento na sala de cuidados mudou sua vida. Essa terapia, responsável por tantos benefícios, tem base fundamental na medicina tradicional Chinesa: um tratamento através da orelha, a qual possui mais de cem pontos específicos que correspondem aos órgãos e algumas funções do corpo. Através deles podemos diagnosticar, prevenir e tratar dores em geral. Pessoas em todas as idades podem receber esse tratamento, do bebê ao idoso, e por falar em crianças: são muitas as especiais, com autismo, hiperatividade etc. que são levadas pelos pais para serem cuidadas na sala de práticas, em sinal de confiança e aceitação desse tratamento, o qual busquei me aprofundar em estudos com os escritos de Sandra Silveiro-Lopes e Lirane Carneiro-Suliano. Crítica Descrença dos gestores e demora de contrato para novos profissionais da área. Conclusão Aceitação dos médicos e profissionais da área junto a UBS onde trabalho é louvável. Os encaminhamentos dos seus pacientes para receber as terapias na sala de cuidados é um ato de confiança e parceria com as práticas integrativas dentro do SUS.



Relato de experiência baseado na intervenção da prática de yôga com idosos em centro de reabilitação

Gracia Garib Soriano. SORIANO, G.G. (EBMSP)
Paulo Rodrigo Santos Aristides. ARISTIDES, P.R.S. (EBMSP)

Este relato trata de uma experiência profissional realizada entre maio de 2018 e maio de 2019, o objeto refere-se ao programa de yôga para idosos do Centro de Reabilitação da Clínica do Idoso do Complexo Municipal de Saúde em Lauro de Freitas-BA. O objetivo deste trabalho é descrever os procedimentos organizacionais, desafios e dificuldades enfrentados no percurso das aulas de yoga. A metodologia empregada foi a descritiva, reflexiva e analítica. Fundamenta-se no relato de experiência durante as intervenções das atividades realizadas com pessoas acima de 60 anos de ambos os sexos, duas vezes na semana, com duração de 50 minutos, no período de três meses para cada indivíduo. Para copilar os registros investigados, o instrumento utilizado foi o diário de campo de forma a se obter um panorama do objeto de estudo. Através dos relatos dos praticantes, a compreensão do significado do yôga e suas alterações na mente e no corpo são observadas de forma positiva, podendo-se perceber mudanças atitudinais que atestam valor às interações sociais, autonomia e auto cuidado. Foi constatado que o espaço não é adequado para a prática de yôga dado aos objetos e materiais encontrados no local, também utilizado por outros atendimentos e profissionais. Referente à didática empregada, percebe-se que os aprofundamentos conceituais não se mostram tão relevantes quanto ao desenvolvimento da prática. Embora seja notável o interesse de alguns idosos para tal aprendizagem, a preocupação está mais voltada à prevenção e promoção da saúde. Sugere-se que a prática do yoga, direcionada aos idosos, no ambiente do sistema único de saúde, possa ocupar espaços mais reservados e apropriados de forma que sua sistematização e desenvolvimento dispunham de maior aproveitamento no âmbito geral da saúde. Palavras-chave: Prática integrativa, Yoga, idoso.



Relato de experiência da implantação da disciplina obrigatória de práticas integrativas e complementares em uma universidade pública

Ilda Estefani Ribeiro Marta, Marta, I. E. R. (UFMS/CPTL)
Ani Fabiana Berton, Berton, A. F. (UFMS/CPTL)
Angela Maria Santos Lopes, Lopes, A. M. S. (UFMS/CPTL)
Isabelly Freitas Dias, Dias, I. F. (UFMS/CPTL)
Letícia Akie Nagata, Nagata, L. A. (UFMS/CPTL)

Período de realização: Primeiro e segundo semestre do ano de 2019. Objeto da experiência: O ensino das práticas integrativas e complementares como disciplina obrigatória em um curso de graduação em enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência de implantação da disciplina obrigatória “Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares” em um curso de graduação em enfermagem, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Metodologia: A disciplina é oferecida no sétimo e oitavo períodos do curso, com carga horária total de 136 horas. O conteúdo teórico é trabalhado em concomitância com aulas práticas em laboratório, após estas, os discentes cuidam de usuários do programa Academia de Saúde, a partir da utilização de toque terapêutico, acupressão, auriculoterapia, ventosaterapia, moxaterapia e meditação, sempre sob supervisão docente direta. Resultados: A totalidade das pessoas cuidadas nas aulas práticas demonstram satisfação, relatam diminuição de dor, ansiedade, raiva, melhora de humor e qualidade do sono. Os discentes, no decorrer da disciplina, desenvolvem habilidades nas práticas integrativas; verbalizam alegria em observar o potencial terapêutico das mesmas, ampliando a compreensão do ser humano e do processo saúde-doença para além dos limites impostos pelo modelo biomédico. Análise crítica: Os conteúdos teóricos trabalhados de forma a permitir a manifestação das estranhezas e inseguranças, a relação estreita entre teoria e prática e a aceitação amorosa das limitações e potenciais dos discente, propiciou a sensibilização para a importância e possibilidades da utilização de práticas integrativas e complementares na produção do cuidado em serviços de saúde e no autocuidado. Conclusões e/ou recomendações: Os objetivos da disciplina foram alcançados. Consideramos que os discentes têm o direito de conhecer essas formas de cuidado que podem ser utilizadas como forma de ampliação do cuidado no SUS. Recomendamos a existência de docentes com especialização e/ou qualificação de forma a possibilitar a aquisição de habilidades pelos discentes na realização das práticas integrativas, não se limitando à conteúdos teóricos.

Palavras-chave: Terapias complementares, Saúde holística, Ensino de enfermagem, Política de saúde



Relato de experiência de auriculoterapia na academia de saúde – Camaçari – BA

Ana Cristina Falcão Pithon Moisés
Hosana Alves Rocha

Período de Realização: De 10 de Maio de 2017 até tempos atuais. Objeto da experiência: Aplicação da auriculoterapia no programa de Pic's (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), na Academia da Saúde, no bairro Ponto Certo, no município de Camaçari-BA. Objetivos: Diminuir estado de dor, melhora do estado psicoemocional, melhora da insônia. Metodologia: Acontece duas vezes por semana (tardes de quartas e quintas-feiras) com servidores e usuários do município, respectivamente. O critério de inclusão para os usuários se dá através de encaminhamento médico para a Academia da Saúde, e, para os servidores, através de demanda espontânea. Em ambos os casos, são distribuídas 40 senhas, para cada um dos dias. Resultados: Ao longo deste período de realização dos atendimentos, percebe-se melhora generalizada nos quadros álgicos, insônia e transtornos do estado psicoemocional do público alvo. A melhora citada é relatada pelos usuários e servidores assíduos no atendimento. Análise Crítica: Em virtude do expressivo quantitativo de atendimento feito por turno, com o comparecimento médio de 30 pessoas, tem-se, como consequência, a redução da frequência a consultórios de especialidades e atendimentos de emergências. Os usuários e servidores, em linhas gerais, são fiéis aos atendimentos, demonstrando uma melhora do quadro geral e/ou suas queixas. Faz-se necessário, no entanto, ser revisto e readaptado o espaço físico, o qual, para este procedimento, é inadequado, haja vista que o público alvo não tem privacidade no atendimento. Conclusões e/ou recomendações: Em função dos excelentes resultados obtidos na técnica aplicada, sugere-se uma melhor adequação do espaço físico.



Relato de experiência de estágio no centro de atenção psicossocial.

Andrêssa Nascimento De Oliveira

Luana Santos Costa

Ângelo De Almeida Paz

Período de realização: o presente estudo realizou-se no período de 01 de setembro até 09 de dezembro de 2016. Objeto de experiência foram avaliados funcionários e usuários do CAPS II localizado no município de Lagarto, Sergipe. Objetivo: apresentar experiências vivenciadas, durante o período de estágio da disciplina Internato I do curso de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe. Metodologia: realizaram-se as seguintes etapas: aplicação de questionário pré-teste; apresentação em slides sobre o tema; disponibilização de check-list prático; simulação prática da crise; capacitação dos profissionais; aplicação de questionário pós-teste; avaliação geral da intervenção. O pré e pós-teste dividiram-se em 2 partes: uma contém informações gerais sobre cada profissional, apenas no pré-teste; e a outra, perguntas sobre a contenção mecânica, distribuídas tanto antes e depois da intervenção. Resultados: tanto nas atividades de gestão, quanto de assistência ocorreram sob orientação de supervisão técnica. Na gestão realizaram-se dispensação de medicamentos, contagem e checagem de estoque, entre outros. Na assistência, pré-consulta de enfermagem, transcrição de receitas, visita domiciliar, oficina terapêutica, acolhimento e administração de medicação. Quanto ao cadastrado ativo, (418) com a maioria esquizofrênicos, têm transtornos de humor e depressão, ocorrendo prescrição de medicamentos pelo psiquiatra. Análise crítica: Em relação a dispensação de medicamentos os mais utilizados foram: o Biperideno, Clorpromazina e o Haloperidol, no entanto, outros tratamentos não químicos não foram enfatizados. Quanto aos profissionais, a maioria nunca trabalhou antes com usuário que têm transtornos mentais e não teve uma capacitação sobre contenção mecânica, que é muito importante, principalmente em pacientes agressivos. Além disso, há necessidade de maior segurança a eles mesmos e aos usuários em casos de pacientes em crise. Conclusão: O estágio é de fundamental importância para o crescimento quanto discente, assim como, futuro profissional da aquisição de conhecimentos principalmente diante da equipe interdisciplinar. Sendo assim, no SUS percebe-se necessário manter a equipe interdisciplinar competente, humanizada e interligada sobre as doenças mentais, que a cada dia adquire novos casos e os tratamentos alternativos não-fármacos, sugerem menor dependência química e redução de recaídas.



Relato de experiência de implantação das pics na academia de saúde – camaçari – BA

Ana Cristina Falcão Pithon Moisés
Ana Claudia Ivo
Hosana Alves Rocha
Luciene Lima Dias
Maice da Nova Fonseca Correia

Período de Realização: De maio de 2017 até tempos atuais. Objeto da experiência: Implantação de Pic's (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), no Polo da Academia da Saúde, no bairro Ponto Certo, no município de Camaçari-BA. Objetivos: Ofertas práticas terapêuticas que contribuam para maior conscientização das opções de cuidado integral à saúde disponível; prevenção de doenças e promoção de modos de vida saudáveis. Metodologia: Acontece quatro vezes por semana com servidores e usuários do município, respectivamente. O critério de inclusão para os usuários se dá através de encaminhamento médico das Equipes de Saúde da Família para a Academia da Saúde, e, para os servidores, através de demanda espontânea. Em ambos os casos, é feita uma avaliação e explanação das modalidades de PICS ofertadas, a saber: Lian Gong, Fitoterapia, auriculoterapia, acupuntura, arte terapia, Reike. Essas modalidades acontecem de forma intercaladas, através de grupos e atendimentos individuais. Resultados: Ao longo deste período de realização dos atendimentos, percebe-se melhora generalizada nos quadros álgicos, insônia e transtornos do estado psicoemocional, a socialização, bem como diminuição do uso de medicamentos do público alvo. A melhora citada é relatada pelos usuários e servidores assíduos no atendimento. No ano de 2018 foram realizados 4.278 atendimentos em PICS no Polo da Academia da Saúde de Camaçari. Análise Crítica: Em virtude das diferentes modalidades de PICS e do expressivo quantitativo de atendimento feito por turno, com o comparecimento médio de 30 pessoas, tem-se, como consequência, a redução da frequência a consultórios de especialidades e atendimentos de emergências e a adoção de modos de vida mais saudáveis e sustentáveis pela conjugação das PICS com a educação para saúde e cidadania. Importante ressaltar que a implantação das PICS na Academia da Saúde impulsionou a criação do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) de Camaçari, através de Portaria nº 052/2017, o que tem colocado em evidência essas práticas no município. Os usuários e servidores, em linhas gerais, são fiéis aos atendimentos, demonstrando uma melhora do quadro geral e/ou suas queixas. Faz-se necessário, no entanto, ser revisto e readaptado o espaço físico, o qual, para os procedimentos de auriculoterapia, acupuntura e fitoterapia, é inadequado, haja vista que o público alvo não tem privacidade no atendimento e não há terra fértil e preparada para o cultivo de plantas medicinais. Conclusões e/ou recomendações: Em função dos excelentes resultados obtidos na técnica aplicada, sugere-se uma melhor adequação do espaço físico, disponibilidade de materiais e oferta de cursos de formação e qualificação em PICS para os trabalhadores da saúde.



Relato de experiência de implantação do NUPICS - núcleo de práticas integrativas e complementares de saúde – Camaçari – BA

Hosana Alves Rocha

Período de Realização: De 05 de setembro de 2017 até tempos atuais. Objeto da experiência: Implantação do Nupic's (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), no município de Camaçari-BA. Objetivos: tem a finalidade de discutir, implantar e ampliar o acesso às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde- PICS- nos campos da atenção à saúde, da pesquisa, da educação e da informação em consonância com os objetivos e diretrizes emanados da PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Metodologia: O Nupics é composto formalmente por representantes de cada diretoria da Secretaria Municipal de Saúde Camaçari e por representantes de secretarias afins como Cultura, Agricultura, Educação e Desenvolvimento Urbano, bem como atores sociais engajadas nos movimentos para implementação das Práticas Integrativas e Complementares no município de Camaçari. As reuniões do Nupics acontecem mensalmente e sua gestão é compartilhada e rodiziada a cada quatro meses. Resultados: O NUPICS vem atuando em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PMF). Suas ações garantem o fomento da formação de novos atores para a realização de Práticas Integrativas através de promoção de encontros, seminários e cursos sobre o tema. Também Já foi possível realizar o mapeamento dos profissionais de saúde que tem formação/atuação no município. Outras ações importantes são: a articulação intra e inter Secretaria de Saúde; a discussão dos fluxos e modelos de implantação da rede de serviço da saúde, a oferta de curso de formação como facilitadores de Lian Gong auriculoterapia e realização de projeto de fitoterapia para financiamento em edital. Análise Crítica: O Nupics tem um importante papel na expansão e consolidação das PICS no município, e tem como meta para 2020 a implantação da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Faz-se necessário, no entanto, ser maior apoio da gestão municipal na estruturação do Nupics no organograma da Secretaria de Saúde como reconhecimento das suas ações e apoio a implementação da PICS nos serviços de saúde para os usuários do SUS. Conclusões e/ou recomendações: Hoje no município de Camaçari as PICS já são uma realidade em 100% dos serviços de saúde mental, 75% nas equipes de Nasf – Ab e 35% do total das unidades dos serviços de saúde. Para o próximo quadrimestre vamos formar 3 turmas de auriculoterapia e uma turma de Lian gong. Em todas as edições do Projeto “Sesau Mais Perto de Você” que acontece duas vezes nomes é ofertado PICS aos participantes. Há muito trabalho a fazer por fazer, mas estamos trabalhando.



Relato de experiência de uma equipe multiprofissional em saúde mental sobre uma oficina voltada para plantas medicinais no CAPS Ad III Primavera.

Luana de Menezes de Souza; SOUZA, L. M. (UFS)
Dayane Nunes Dantas; DANTAS, D. N. (UFS)
Frances Mendonça Lima da Silva; SILVA, F. M. L. (UFS)
Iara Santos Martins; MARTINS, I. S. (UFS)
Maria de Lourdes Barros Avelino; AVELINO, M. L. B. (UFS)
Giuliano Di Pietro; Di PIETRO, G (UFS)

Período de Realização: Este trabalho foi realizado em 23 de julho de 2019, na Oficina Roda e vira. **Objeto da experiência:** A oficina como forma contribuinte para construção dos conhecimentos acerca das plantas medicinais pelos usuários. **Objetivos:** Orientar os participantes sobre o uso correto das plantas medicinais; esclarecer dúvidas sobre estas; desenvolver habilidades para que os usuários possam reconhece-las e discutir os benefícios e malefícios trazidos pelo uso destas plantas. **Metodologia:** Dessa forma por se tratar de um público heterogêneo, foram utilizadas metodologias ativas que permitissem o diálogo. Nesse sentido foram feitos questionamentos aos participantes sobre a definição de plantas medicinais e a forma correta de utiliza-las, bem como identificação destas in natura e suas atividades farmacológicas. Aliado a isso foi discutido os benefícios e malefícios trazidos pelo uso destas plantas medicinais. Além de um coffee break para discutir as impressões geradas pela oficina. **Resultados:** Dentro dessa ótica, foram percebidos como resultados a forte interação que os usuários tiveram com a equipe. Aliado a isso os mesmos demonstraram certo conhecimento prévio acerca da temática, pois responderam assertivamente os questionamentos, fizeram corretamente uma infusão, falaram sobre os benefícios das plantas medicinais e identificaram a maioria das plantas in natura, bem como suas atividades farmacológicas. No entanto no que tange os malefícios, esse conhecimento possuía limitações. **Análise Crítica:** A respeito destas colocações, ao realizar uma análise crítica da oficina, percebeu-se que a metodologia ativa permitiu a obtenção de bons resultados no que diz respeito ao alcance dos objetivos propostos. Além disso a mesma possibilitou um ambiente, no qual os usuários pudessem dialogar, ora agregando novos conhecimentos, ora trazendo questionamentos acerca do uso das plantas. Dessa forma o conteúdo proposto pôde ser abordado de forma fluida e dinâmica, sem que o mesmo se tornasse cansativo. **Conclusões e/ou Recomendações:** Tendo em vista os aspectos observados, evidenciou-se que o grupo apresentou grande interesse acerca das plantas medicinais, apresentando certo conhecimento sobre estas e conhecimento limitado sobre seus malefícios. Aliado a isso percebeu-se ainda a influência positiva que a metodologia ativa teve na abordagem do tema. Ademais por ser um conteúdo amplo, seria interessante realizar outras oficinas para aprofundar a temática com os participantes.



Relato de experiência de uso de plantas medicinais e preparações caseiras em uma comunidade rural do município de ribeira do pombal

Alba Suely Rocha da Costa
Geisa Maria Gama Matos (UNIAGES)

Período de Realização A coleta de dados ocorreu no período entre abril e junho de 2019. **Objeto da experiência:** Atualmente os produtos naturais vêm sendo vistos como fonte da economia mundial por seu valor tecnológico agregado além de serem renováveis e participarem de uma cadeia produtiva sustentável, destinados a ações de cuidado à saúde. O uso de plantas medicinais na fabricação de xaropes caseiros, chás e infusões para tratar e sanar doenças faz parte do cotidiano das prestadoras de serviços comunitários de saúde de forma voluntária, através de conhecimentos adquiridos no meio familiar ou através de cursos ofertados por movimentos sociais. **Objetivos:** Investigar as plantas medicinais e fitoterápicas e seu uso em uma comunidade rural do município de Ribeira do Pombal – Bahia. **Metodologia** Pesquisa de campo de caráter qualitativo, realizada através de entrevistas semiestruturadas e grupo focal. **Resultados:** As plantas medicinais são amplamente utilizadas pelos prestadores de serviços comunitários da localidade em pauta. É perceptível o conhecimento sobre formas de preparo, quantidade, dosagem e indicações para diversas enfermidades e que essas informações foram perpetuadas de gerações mais antigas, ou por movimentos sociais que afirmam veracidade e potencial de cura das doenças prevalentes nessa região. **Análise Crítica** Notou-se a importância de alertar sobre interações farmacológicas e anafiláticas, com a devida comunicação à equipe da Unidade de Saúde da Família. **Conclusões e/ou Recomendações:** Os profissionais de saúde precisam estar bem preparados pelas instituições formadoras para fornecer suporte comunitário no emprego de planta medicinal e fitoterápico.



Relato de experiência do Projeto Ciranda da Alegria As PICS no fortalecimento do indivíduo contra depressão.

Katia Silene Regina Brito da Silva Terapeuta Comunitária Secretaria de Saúde

Rita de Cassia Cunha Terapeuta Comunitária Secretaria de Saúde

Tania Nascimento dos Santos Terapeuta Comunitária Secretaria de Saúde

Introdução: Devido à percepção do alto índice de atendimentos na nossa unidade básica de saúde de pacientes com diagnósticos de depressão, situação que vem ocorrendo de forma gradativa em nosso município. E sabedores de que a depressão tem sido avaliada como um dos índices, mas severos de saúde mental que tem acometido a nossa sociedade atual. Tem sido a depressão responsável pelo aumento de suicídios, surtos, e atestados de saúde e afastamento do trabalho situação crescente nos indivíduos, percebendo-se que a doença não só acomete a sua condição mental como também fragiliza todo o meio familiar e social onde o paciente vive. Segundo dados estatísticos da OMS cerca 80% da população sofrerá com a depressão. Período de realização: A atividade foi iniciada na unidade no ano de 2017 até o presente momento permanece em atividade. Objeto da Experiência: Pacientes que apresentaram queixas ou sintomas de depressão. Objetivos: Baseado na observação desses dados foi percebido à necessidade da implantação da terapia comunitária conjuntamente a outras práticas integrativas o projeto recebeu o nome de Ciranda da Alegria, com o objetivo estimular o autocuidado e a busca de uma melhor saúde mental. Metodologia: Os pacientes (Hipertensos, diabéticos e idosos) são identificados no atendimento com os profissionais da equipe de saúde, para que se observe a condição de sofrimento e se encaminhe para as atividades. Ou demanda aberta daqueles que sintam necessidade de participar, é realizado um café da manhã terapêutico onde o paciente passa pelas atividades das PICS ofertadas neste dia. Resultados alcançados com a implantação da Ciranda da Alegria.* Melhoria das condições de saúde mental, física, emocional dos pacientes.* Melhora dos índices de desequilíbrio da hipertensão e diabetes, aumento da autoestima e autocuidado dos pacientes. Análise Crítica: Apesar de termos alcançado a melhora efetiva de muitos pacientes ainda não temos o apoio da gestão ao trabalho e os bons resultados que as PICS promovem. Conclusões e recomendações: Se virmos a saúde do indivíduo como processo completo bem estar físico e emocional, as PICS tem sido uma aliada nesse cuidar, pois pelo projeto tivemos a oportunidade de perceber sensivelmente a melhora emocional do usuário. Palavras-Chave: Resiliência, autocuidado, integralidade do ser e empoderamento de si mesmo.



Relato de experiência docente no contexto das práticas integrativas e complementares no ensino superior

Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J. S. (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)
Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I. S. (UESB)
Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L. C. C. (UESB)
Stela Almeida Aragão, Aragão, S. A. (UESB)
Luana Araújo dos Reis, Reis, L. A. (FAINOR/UFBA)

Período de Realização: A vivência ocorreu no período letivo 2018.2 numa Instituições de Ensino Superior. **Objeto da experiência:** A inserção temática das Práticas Integrativas e Complementares no conteúdo programático no curso de Psicologia. **Objetivos:** Descrever na experiência docente a inserção temática das Práticas Integrativas e Complementares enquanto recurso possível no contexto da saúde Mental e suas interlocuções com os pressupostos da reforma psiquiátrica para os graduandos de Psicologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que consistiu em descrever a vivência da docente no campo do ensino-aprendizagem, diante da utilização teórica das Práticas Integrativas e Complementares como conteúdo programático da disciplina Ênfase II: Saúde mental & Práticas de Cuidado territorial, respectivamente para a turma do 9º Semestre do curso de Psicologia de uma faculdade privada no interior da Bahia. **Resultados:** Como resultado da experiência foi possível perceber o desconhecimento por parte dos graduandos de Psicologia sobre o contexto das PICs como Política Nacional e sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS). Tal resultado está em conformidade com estudos realizados com discentes, sobre a fragilidade ou desconhecimento total dessas terapêuticas, assim como a sua interlocução com a área da Psicologia e no contexto do cuidado a saúde mental. **Análise Crítica:** As perspectivas inovadoras de tecnologia em saúde demandam modificações no processo de ensino-aprendizagem, viabilizando o desenvolvimento de uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, pautados no desenvolvimento de competências e habilidades ao profissional de saúde no ato de cuidar. Diante disso, a docência no ensino superior se configura como campo fértil para integração de saberes complementares, habilitado a lidar com o novo de maneira crítica-reflexiva, ética e responsável. **Conclusões e/ou Recomendações:** Desse modo, torna-se condição sine qua non investir na qualificação dos profissionais, tendo em vista o interesse e aceitabilidade dessa temática, para a utilização das PICs como recurso terapêutico em saúde mental, de maneira efetiva, qualificada e ética aos princípios e diretrizes proposto pelos SUS e pelos pressupostos da reforma psiquiátrica.



Relato de experiência do projeto de extensão “demanda versus atendimento da clínica-escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto”

Ancy Karoline Fontes da Costa, A. F. (UFS)
Geovania Dias Barbosa, G. D. (UFS)
Geciane Maria X. Torres, G. X. (UFS)
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César, C. R. (UFS)
Roxane de Alencar Irineu, R. I. (UFS)
Carla Adriana Ferreira dos Santos, C. F. (UFS)
Maria José da Silva Félix, M. S. (UFS) Evelyn de Jesus Santana, E. S. (UFS)

Período de Realização: Realizado no período de setembro de 2018 a agosto de 2019. **Objeto da experiência:** Inserir estratégias humanizadas de saúde para diminuir a fila de espera da Clínica-Escola de Fonoaudiologia. **Objetivos:** Orientar familiares acerca dos distúrbios da comunicação e demais temas relacionados à saúde; Avaliar as estratégias adotadas para o enfrentamento da acessibilidade à clínica-escola de Fonoaudiologia; Oferecer terapia breve aos pacientes que aguardam por atendimento fonoaudiológico. **Metodologia:** O projeto foi composto por subprojetos, dentre os quais se destacam a triagem, as orientações aos pais/familiares e atendimentos breves, de forma a acolher e realizar ações de educação em saúde. As atividades foram realizadas semanalmente por dez discentes dos diferentes ciclos do curso de Fonoaudiologia, com a supervisão da fonoaudióloga do departamento. Como o foco principal foi o gerenciamento da lista de espera, realizou-se uma análise acerca da composição de tal lista. **Resultados:** O projeto construiu um modelo de triagem com viés acolhedor incluindo atendimento com resolutividade e responsabilização. Foram triadas 87 pessoas, sendo orientadas e encaminhadas para outras especialidades, quando necessário. 20 familiares receberam orientações em grupo possibilitando troca de experiências e escuta qualificada. Foram realizados 16 atendimentos breves considerando as necessidades individuais de cada paciente potencializando as habilidades comunicativas. **Análise Crítica:** Diante do tempo esperando por terapia fonoaudiológica muitos pacientes e familiares referiram sentir-se desmotivados e alguns desistiram do atendimento por conta das desinformações. É preciso refletir sobre a possibilidade de substituir a fila de espera tradicional, onde o usuário permanece passivamente no aguardo de um atendimento reabilitador, pela fila de espera assistida. **Conclusões e/ou Recomendações:** O projeto contribuiu para o redirecionamento de atividades e criação de serviços como orientações individuais e em grupo para pais de crianças com distúrbios de comunicação que colaboraram com a agilidade no atendimento e com o bem-estar do usuário. As orientações precisas e direcionadas às queixas evitaram que quadros piorassem ao longo do período de espera e garantiu o cuidado. Por vezes, esse manejo por si garantiu a resolutividade do quadro.



Relato de experiência em PICS no SUS musicoterapia na atenção básica

Danilo Aguiar de Melo

Irani Silva Lima Cruz

Milene Silva Vaccari

INTRODUÇÃO: Musicoterapia é o uso da música e seus elementos que intervêm em ambientes de promoção à saúde, educacionais e cotidianos com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades. Objetiva-se otimizar a qualidade de vida, melhorar saúde e bem-estar físico, social, emocional, intelectual e espiritual dos pacientes. Estudos mostram que além de entretenimento a música traz diversos benefícios para a saúde, como alívio de dores, melhora da memória e promove o autoconhecimento. **OBJETIVO GERAL:** Trabalhar as emoções dos pacientes com objetivo de restaurar a sua qualidade de vida. **OBJETIVOS ESPECIFICOS:** Desenvolver as habilidade comunicativas e a auto-expressão Tratar sintomas negativos como ansiedade e isolamento social Tratar sintomas de demência e outras doenças neurodegenerativas. **METODOLOGIA:** As atividades são realizadas semanalmente nas casas dos pacientes acamados e domiciliados. Vale ressaltar que as visitas são decididas em reuniões mensais da equipe de saúde do município de Santo Amaro das Brotas. De modo que os profissionais discutem entre si quais os pacientes teriam melhor benefício através do uso da musicoterapia de acordo com o quadro clínico naquele momento. Uma vez escolhido os pacientes a serem visitados, os agentes comunitários de saúde entram em contato com os familiares dos pacientes para agendarem uma visita dos musicoterapeutas. Além do agendamento, os agentes comunitários sondam das famílias quais são os estilos musicais preferidos pelos pacientes. Sendo assim, os musicoterapeutas têm tempo de programarem as músicas que serão entoadas no encontro. **RESULTADOS:** A musicoterapia na Atenção Básica tem-se mostrado promissor no que tange à proposta inicial de promover uma maior interação entre as equipes de saúde com pacientes acamados e domiciliados, além de melhorar a relação entre os pacientes e seus familiares, visto que os mesmos são co-responsáveis pela atividade desenvolvida e pelo bem estar dos visitados. Apesar do pouco tempo de atuação, a musicoterapia tem resultados excelentes uma vez que os familiares relatam que os pacientes estão menos ansiosos, melhoraram a qualidade de sono e os seus relacionamentos interpessoais. **CONCLUSÃO:** Diante disso é possível inferir que a produção de saúde se dá através da utilização de várias ferramentas e espaços. A Atenção Básica é uma esfera privilegiada neste aspecto, haja vista a interação e vínculo com a comunidade, fato que possibilita o uso de metodologias alternativas, como a musicoterapia, que garantem prognóstico de maior qualidade para pacientes que até então estariam submissos exclusivamente a técnicas tradicionais de cuidados domiciliares. **PALAVRAS-CHAVES:** Saúde. Música. Alternativa. Cuidados



Relato de experiência sobre a implementação de práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde no município de Esteio

Cristiane da Silva Daniel

Período de Realização A idealização da proposta de implementação da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no município de Esteio emergiu pela autora deste relato de experiência, em 14 de junho de 2018, após a vivência própria através de capacitações sobre a temática. Quando então fora elaborado um Projeto para execução da ideia, apresentado ao Prefeito Municipal, Leonardo Duarte Pascoal, que de imediato o encaminhou à Secretária Municipal de Saúde, Ana Regina Boll, que, após reunião realizada em janeiro de 2019, sensibilizada com a importância que as PICS poderiam proporcionar ao público-alvo beneficiário das práticas, assim como do Sistema Único de Saúde (SUS), concedeu parecer favorável a sua implementação, nomeando a coordenação da respectiva Política e lhe dando autonomia para condução do processo. Objeto da experiência São públicos alvo das PICS usuários do SUS, com ênfase na atenção básica, bem como trabalhadores da rede de serviços do município. Objetivos A implementação das PICS no município têm por principais objetivos a prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde da população, qualificar e ampliar o acesso à PICS; propor alternativas contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades; e fortalecer os vínculos com os usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde. Metodologia Inicialmente, foi realizado um mapeamento para verificar a possibilidade de profissionais capacitados para PICS, a fim de contribuir para oferta de atendimentos. Na ocasião, conseguiu-se o remanejamento de uma profissional de REIKI e de Cromoterapia, quando organizou-se em horários alternados com a Coordenação das PICS. A iniciativa foi exitosa, pois a adesão a essas práticas pelos usuários foi satisfatória, uma vez que em apenas um mês registrou-se mais de 100 atendimentos de REIKI e aproximadamente 60 de cromoterapia em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Além dessas duas outras práticas, que alguns enfermeiros das UBS possuíam formação (Auriculoterapia, por exemplo) também aderiram ao Programa, atendendo em suas Unidades de lotação. Além destes, a telefonista possuía formação em barras de ACCESS, propondo-se a ministrar a terapia aos colegas da rede de serviços. Concomitantemente a isso, estava em andamento o Edital para contratação de oficinheiros, onde previa-se 11 práticas das 29 previstas na Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPI): Yoga, Musicoterapia, Biodança, Fitoterapia, Homeopatia, Acupuntura, Imposição das Mãos (REIKI e outros), Cromoterapia, Arte terapia, dança circular e Massoterapia. Expandiu-se, então, o mapeamento anteriormente realizado, para outros setores, quando identificou-se outros profissionais capacitados para contribuir com a ampliação dos atendimentos. Resultado Como a adesão ao edital superou nossas expectativas, em reunião com a gestão, pensou-se em criar um Centro de referência em PICS (CERPICS) para oferecer um local centralizado onde os usuários tivessem o acesso a todas as PICS. Além do CERPIS, as PICS como: dança circular, musicoterapia, biodança, yoga, e arteterapia também serão realizadas nas Unidades básicas de saúde as quais possuem salas de grupos, e através de parcerias de outros programas como o PSE Programa saúde na escola, CRAS Centro de referência de assistência social, Centro de referência do idoso, academias de saúde, CAPSII, CAPS AD, CAPSIJ. No Centro de referência do idoso e nas academias de



saúde além das terapias de grupos oferecemos terapias individuais como: REIKI e CROMOTERAPIA. Criamos um projeto para que pudéssemos oferecer PICS, para todos os funcionários da Prefeitura Municipal de Esteio, com horários alternativos, incluindo o sábado pela manhã. “DESACELERE”: Práticas integrativas e complementares enquanto estratégia de promoção da saúde e bem estar no trabalho. Foi também criado um projeto que esta em fase de implantação, para levar o reiki para a maternidade do hospital São Camilo de Esteio, por termos o entendimento de que o Reiki poderá trazer o equilíbrio energético e hormonal bem como a diminuição dos sintomas do estresse pós-parto. Aumentando a calma, tranquilidade e serenidade. “Projeto: REIKI MAMÃE E BEBÊ”. Em parceria com o programa Melhor em casa, levaremos o reiki e a cromoterapia para os pacientes acamados, por entendermos que qualifica e potencializa o tratamento, atuando no equilíbrio energético, diminuindo o estresse, acalmando e trazendo tranquilidade e esse paciente, e estamos pensando em levar essas terapias para o cuidador desses paciente; Projeto : “ CUIDANDO DO CUIDADOR”. (Projeto em fase de implantação). Análise Crítica: A implantação das PICS na atual conjuntura da política de saúde pública brasileira vem a contribuir, se não, resolver, o déficit no atendimento do SUS, bem como as intermináveis filas de atendimentos que já se denominas “filas do SUS”. Visto que a maioria dos usuários querem ser acolhidas em seus sofrimentos psíquicos e dores que podemos aqui denominar “dores da alma”. Conflito de interesses: Não haveria de ser esperado na implantação de um projeto dessa natureza o adjetivo: “NOVIDADE”. E como tal toda novidade tem suas contrariedades. A reação pela classe política foi de “ceticismo” de alguns políticos, como se fosse um projeto religioso Budista, Xamanista etc... E em alguns casos a busca pela dúvida de “quem foi o pai disso? De que partido?”. Gerando atrasos pela necessidade de explicação para convencimento. Igualmente, conflito mais intrigante é a resistência encontrada pela comunidade médica tradicional ancorada, no questionamento da comprovação científica e no óbvio desconhecimento da física quântica de “Planck”. Fato que claramente gerou gasto energético pelo desabono inicial óbvio que não generalizada. Conclusões: As construções dessas ações se constituem estratégias de cuidado á saúde, com um olhar diferenciado, visto que os usuários do SUS têm se manifestado insatisfeitos com a abordagem da medicina convencional por ser cada vez mais técnica. Neste sentido as PICS, têm se tornado uma opção atraente para os usuários do SUS. Por serem abordagens que estimulam mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, dando ênfase à escuta acolhedora desenvolvendo o vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Acredito que as PICS, geram novos olhares sobre a maneira de cuidar ampliando novos conhecimentos, novas habilidades e comportamentos do cuidado.



Relato de experiência sobre a prática do Taijiquan na UCIS Prof. Guilherme Abath

Fábio Cruz Nascimento Silva, Silva F. C. N. (UCIS)

Período de realização: O projeto teve início em Março de 2017 e foi concluído no ano de 2018. Objetivo da experiência: Observar como se dá a prática do Taijiquan com os usuários da unidade a partir da inserção de metodologia complementar. Objetivos: Investigar a aplicabilidade da inserção de metodologia complementar na prática dos usuários, promovendo o autocuidado, a multiplicação de conhecimento e podendo vir a contribuir para formação dos profissionais de saúde. Metodologia: A observação ocorreu durante as aulas de Taijiquan ofertadas pela UCIS prof. Guilherme Abath, onde foram aplicados Questionário de Qualidade de Vida (SF-36), Questionário Parc e ministrados cursos acerca do tema. Ao total 50 usuários participaram destas atividades, sendo estes divididos em três grupos considerando o número de patologias e o histórico de atividade física, o Grupo de Base com 20 participantes, o Grupo Regresso com 20 participantes e o Grupo Adaptado com 10 participantes. Resultados: A divisão dos usuários em grupos implicou na abertura de mais vagas na unidade. Além disso, os usuários que participaram da prática obtiveram melhores pontuações nos questionários avaliados (qualidade de vida). Análise crítica: Durante a realização o grupo demonstrou interesse pela inserção da metodologia complementar e se mostrou engajado para aprender acerca do conteúdo e não mais apenas pelo benefício fisiológico da prática. Além disso, foi realizada a elaboração de um plano de trabalho para ser utilizado como guia pelos profissionais de saúde para a prática do Taijiquan na UCIS. Conclusões: A adoção de uma metodologia formativa somada a metodologia curativa do Taijiquan na UCIS, pode propiciar na prática a melhora da qualidade de vida dos usuários.



Relato de experiência: biodança e os movimentos cinético - funcionais em escolares

Jefferson Rodrigues e Silva, SILVA, J.R. (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR)

Natasha Teixeira Medeiros, MEDEIROS, N.T. (UNIFOR)

Maria Aurineide Pinheiro Almeida, ALMEIDA, M.A.P. (ESCOLA DE BIODANÇA DO CEARÁ)

Leonardo Lima Aleixo, ALEIXO, L.L (UNIFOR)

Daniela Cavalcante Lopes, LOPES, D.C. (UNIFOR)

Ester Saraiva Carvalho Feitosa, FEITOSA, E.S.F. (UNIFOR)

Silvia Helena de Amorim Martins, MARTINS, S. H. A (UNIFOR)

Antonia Michelly Castro Gomes, GOMES, A.M.C. (UNIFOR)

Mariana Monteiro Vasconcelos, VASCONCELOS, M.M. (UNIFOR)

Ana Maria Fontenelle Catrib, CATRIB, A. M. F. (UNIFOR)

Período de Realização: As vivências de Biodança aconteceram no primeiro semestre de 2019, nos meses de maio e junho, semanalmente, durante quatro momentos. Objeto da experiência: Analisar como a Biodança, enquanto Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS), pode estimular o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças escolares de dez a doze anos de maneira lúdica. Objetivos: Relatar a experiência de um acadêmico de Fisioterapia de um projeto de extensão universitária de PICS ao analisar os movimentos cinético-funcionais das crianças e os estímulos intrínsecos aos movimento como resposta proprioceptiva, resposta motora e resposta aos estímulos visuais e sonorous decorrentes da prática de biodança. Metodologia: Foram realizadas quatro vivências de biodança por uma profissional com formação desta prática em crianças, auxiliada pelos extensionistas do projeto de extensão de PICS nos Espaços Educacionais da Universidade de Fortaleza (Parecer coética n: 403/2011), com 25 crianças de uma escolar pública cearense. Cada atividade foi registrada em diários de campo. Resultados: As crianças participaram entusiasticamente das quatro vivências, atendendo aos comendos verbais e visuais da facilitadora, desenvolvendo movimentos amplos e sinérgicos junto à cada música utilizada. O desenvolvimento neuropsicomotor foi estimulado nas dinâmicas de giros e atividades de agilidade e destreza, estimulando o desenvolvimento motor grosso e fino, além de respostas cognitivas satisfatórias para o progressão da prática. Análise Crítica: A Biodança propõe a imersão no contexto das sensações da prática, desenvolvida pela música e mediada pelo conjunto constituído pelos movimentos e pelos outros copartícipes da atividade, contribuindo também com renovação orgânica, reeducação afetiva e de reaprendizagem das funções originais da vida. Conclusão: A Biodança potencializa movimentos cinéticos – funcionais estimulando o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças escolares, desencadeada pela música e por movimentos sinérgicos que estimulam respostas motoras e cognitivas. Além disso, contribui na promoção da saúde no ambiente escolar.

Fonte(s) de financiamento: Projeto Saúde nos Espaços Educacionais - Universidade de Fortaleza (UNIFOR).



Relatório de Experiência: PICS em Capela - SE

Vera Lucia Vidal Neto

Apresentação/Introdução Trabalho realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Capela em Sergipe pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Uma das experiências aqui relatadas com as práticas integrativas de saúde ocorreu entre fevereiro e agosto de 2019. Objetivo Provar que as práticas integrativas tem uma grande eficiência na saúde pública ajudando no processo da desmedicalização farmacêutica. Traz um novo olhar para a saúde da população baseado na sabedoria e conhecimento tradicional, voltado para a prevenção de diversas doenças como depressão, hipertensão, ansiedade, entre outras. Metodologia descritiva, baseada em experiências próprias na sala de cuidados onde exerço meu trabalho semanalmente, dos dias de ações na comunidade em postos de saúde, creches, cuidando de profissionais em seu ambiente de trabalho e acamados em suas residências. Resultado Acompanhamento do caso de uma paciente da Unidade Básica de Saúde (UBS): após nove semanas consecutivas recebendo os cuidados da terapia auricular, a paciente conseguiu sair de um quadro de depressão, dores na lombar e bursite, relatando melhoras desde o primeiro atendimento e recuperação da alegria de viver; já não toma medicação para as dores e está fazendo o desmame dos psicotrópicos. Ela relata que a auriculoterapia e o acolhimento na sala de cuidados mudou sua vida. Essa terapia, responsável por tantos benefícios, tem base fundamental na medicina tradicional Chinesa: um tratamento através da orelha, a qual possui mais de cem pontos específicos que correspondem aos órgãos e algumas funções do corpo. Através deles podemos diagnosticar, prevenir e tratar dores em geral. Pessoas em todas as idades podem receber esse tratamento, do bebê ao idoso, e por falar em crianças: são muitas as especiais, com autismo, hiperatividade etc. que são levadas pelos pais para serem cuidadas na sala de práticas, em sinal de confiança e aceitação desse tratamento, o qual busquei me aprofundar em estudos com os escritos de Sandra Silveiro-Lopes e Lirane Carneiro-Suliano. Crítica Descrença dos gestores e demora de contrato para novos profissionais da área. Conclusão Aceitação dos médicos e profissionais da área junto a UBS onde trabalho é louvável. Os encaminhamentos dos seus pacientes para receber as terapias na sala de cuidados é um ato de confiança e parceria com as práticas integrativas dentro do SUS.



Residência multiprofissional em saúde da família com ênfase em saúde do campo: caminhos para fortalecer as práticas integrativas e complementares no SUS

Susane Lindinalva da Silva, SILVA, S.L. (UPE)

Ana Clara Rodrigues Meireles, MEIRELES A.C.R. (UPE)

Amanda Rodrigues de Lima dos Santos, SANTOS, A.R.L. (UPE)

Anderson de Melo Araújo, ARAUJO, A.M. (UPE)

Juliana da Costa Eufrásio, EUFRÁSIO, J.C. (UPE)

José Wellington de Oliveira, OLIVEIRA, J.W. (UPE)

Brenda Costa de Sousa, SOUSA, B.C. (UPE)

Jorge Luiz Da Silva, SILVA, J.L. (UFPE)

Itamar Lages, LAGES, I. (UPE)

Raphael Alves de Melo Dantas, DANTAS, R.A.M. (UNITA-ASCES)

Período da Realização: Realizado de 13 a 17 de maio de 2019, tempo escola com tema: Práticas Integrativas e Complementares. Objetivo da experiência: Apresentar o cenário das PICS, possibilidades de implantação e implementação no SUS, orientado pelas diretrizes da PNPICS e da PNEPS. Objetivos: O objetivo do relato, é compartilhar as atividades do tempo escola, desenvolvidas no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase em Saúde do Campo (RMSFESC). Metodologia: O tempo escola trouxe tempos pedagógicos propostos pelos educadores e coordenação da RMSFESC, os educadores apresentaram experiências que já desenvolvem. Foram elas: Meditação guiada, respiração para o foco, roda de diálogo: “como utilizar as PICS na saúde do campo?”, visita ao Centro Integrado de Saúde, oficina de chás e saberes populares sobre plantas medicinais com médico do Coletivo Nacional de Saúde do MST, promoção e prevenção da Saúde com plantas locais e vivência de biodanza. Resultados: Retornar para o território de cuidado com a bagagem de conhecimentos construída no tempo aula, teve a capacidade de estimular os residentes para que as práticas integrativas criem raízes no território e que os usuários possam compreender que as práticas integrativas ofertadas no SUS são para construção de autonomia, prevenção e promoção da saúde. Já é percebido que para os usuários, as práticas integrativas são a primeira linha de escolha terapêutica ofertada pelos residentes. Análise crítica: O módulo foi orientado pela educação popular em saúde contemplando seus princípios: diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e o compromisso com a construção do projeto democrático e popular. No atual cenário político do Brasil, é essencial que os programas de residência em saúde se coloquem em defesa do SUS e das Práticas Integrativas e Complementares em saúde, fortalecendo também suas ações. Conclusões e/ou recomendações: Os aprendizados construídos durante o tempo escola foram capazes de reafirmar o compromisso do cuidado em saúde que os residentes já desenvolviam. A proposta político metodológica da RMSFESC fortalece e defende o cuidado no SUS, guiado pela concepção de saúde dos movimentos sociais do campo, com ação e reflexão, na perspectiva de contribuir na construção de sujeitos autônomos, na luta pela transformação social.

Fontes de financiamento: Universidade de Pernambuco (UPE)



Residência multiprofissional em saúde da família: um relato de experiência com a Shantala

Izabela Nascimento Costa Goes, Goes, I. N. C. (UFS)

Eduardo Pinheiro de Andrade, Andrade, E. P (UFS)

Período de Realização: Essa experiência se deu no dia 26 de Julho de 2019, das 14: 30h às 15: 30h. **Objeto da experiência:** mães de crianças de um a dez meses, cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde, localizada em um povoado do município de Lagarto-SE. **Objetivos:** apresentar e discutir a experiência de profissionais inseridos na residência multiprofissional em saúde da família numa atividade de educação em saúde sobre o conhecimento em Shantala, sua aplicação e benefícios. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo de abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2010), é formada pelo cotidiano e vivências do senso comum, que são decifradas e redecifradas pelos indivíduos que as experienciam. A roda de conversa teve quatro temas disparadores para iniciar a discussão. A partir disso, os dados foram colhidos para análise. **Resultados:** Observou-se que 100% das participantes disseram ainda praticar alguma massagem em seu bebê. 20% destas conhecia a Shantala. 40% deixaram de massagear a criança entre o segundo e quarto mês de vida, e as demais continuam a fazer de forma intermitente. 60% das mães associavam a massagem unicamente a benefícios do sistema gastrointestinal, entretanto, benefícios de ordem psicoemocional foram também citados. Nos relatos estiveram ainda presente sentimentos e afeição que a prática agrega na relação mãe-bebê. **Análise Crítica:** A Shantala oferece um espaço afetivo entre sujeitos, de formação do ego da criança e lapidação da maternidade como prática social, além de promover a estimulação da região abdominal melhorando o funcionamento do intestino e a eliminação de gases, gerando assim, o alívio das cólicas. O toque das mães nos bebês possibilita segurança e calma, tornando-se, portanto, um momento importante para o desenvolvimento afetivo, emocional e até mesmo sexual. **Conclusões e/ou Recomendações:** A execução da prática Shantala sugere ter uma consequência significativa na saúde integral do bebê. É uma prática de fácil aplicabilidade e de baixo custo e dispensa o uso de tecnologias duras do cuidado, podendo ser realizada em casa. Há necessidade dos profissionais serem capacitados e sensibilizados com o intuito de instituir esta prática na unidade básica de saúde, fortalecendo a relação bebê-família, bem como família e unidade de saúde.



Resistência na APS: PICS e saberes populares como movimento contra-hegemônico no cuidado à saúde em USF de Petrolina-PE

Artur Alves da Silva, Silva, A. A. (PRMFC/ Univasf)

Danielle Amaro Alencar Bezerra, BEZERRA, A. A. B. (SMS/Petrolina-PE)

Lúcia Aparecida Nunes, NUNES, L. A. (SMS/Petrolina-PE)

Quitéria Alves da Silva, SILVA, Q. A. (SMS/Petrolina-PE)

Cássia Madalena de Ramos, Ramos, C. M. (SMS/Petrolina-PE)

Período de Realização: A presente experiência teve início em março/2019 e segue em desenvolvimento até o momento. Objeto da experiência: Valorizar formas tradicionais de cuidado com a inserção de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivos: Relatar o processo de implantação das PICS em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Petrolina-PE como forma de garantir a oferta de um cuidado mais integral, bem como de incentivar o autocuidado da população através da valorização dos saberes populares. Metodologia: Através do processo de territorialização da Residência de Medicina de Família e Comunidade/Univasf identificou-se o crescimento da medicalização em saúde, ao mesmo tempo em que os saberes populares seguem perdendo espaço. Então, foi iniciado processo de inserção de algumas PICS na rotina da USF (Auriculoterapia, Aromaterapia, Ventosaterapia, Fitoterapia e Agulhamento Miofascial), formação da equipe com PICS e o planejamento de oficinas de Saúde Popular na área de abrangência da USF. Resultados: Nos 4 primeiros meses foram realizados 346 atendimentos com PICS, possibilitando à população o acesso a uma outra lógica de cuidado, que valoriza o ser humano e sua ancestralidade. A formação e a Educação Permanente com PICS para todos profissionais da equipe possibilitaram esses resultados. No momento, aproveitando da aceitação das PICS pela comunidade, estamos planejando as Oficinas de Saúde Popular para formação nessas práticas de lideranças comunitárias. Análise Crítica: O presente relato demonstra que é possível acreditar e implantar PICS no SUS. Entretanto, é preciso reconhecer que tal processo não é fácil. A concorrência desleal com o Marketing da indústria da saúde que divulga o intervencionismo com exames e medicamentos como melhores respostas aos processos de adoecimento e a falta de financiamento do SUS para as PICS ainda são barreiras encontradas no nosso sistema de saúde. Conclusões e/ou Recomendações: A experiência dessa USF demonstra que é possível difundir as PICS no dia-a-dia da APS e do SUS, possibilitando um cuidado mais integral à população. No atual contexto, onde a Política Nacional de PICS está ameaçada, é necessário que os trabalhadores que são sensíveis a tais práticas atuem como agentes multiplicadores, demonstrando que é preciso resistir contra a medicalização da vida.



Resumo da experiência de implantação das PICS no Município de Barra dos Coqueiros/Sergipe

Soraya Vjekoslav
Adriana Lohanna dos Santos
Fabrizia Lamoglia
Elisônia Moura Lisboa
Glicia Da Silva Santos
Maria Hortência Santos
Eliana Martins
Jacqueline Corrêa Nascimento
Adelmo Apóstolo de Araújo
Simone Maria Leite Batista

PALAVRAS-CHAVES: Práticas Integrativas, Legislação e Implantação das PICS no SUS
Objeto da Experiência. Resumo de um Relato de experiência. "Tecendo uma nova história"; Quando nos juntamos para reescrever nossa história: JUNTOS!. Período de realização: fevereiro de 2019 até os dias atuais; A trajetória ocorre a partir da sensibilização realizada no primeiro seminário sobre as PICS, a proposta dos cursos de extensão com a parceria do MOPS/SE, o comprometimento do Vereador Adelmo Apóstolo em nos amparar para que a Lei fosse apresentada e defendida em plenária na Cidade de Barra dos Coqueiros/SE. **Objetivo:** Descrever o caminho permeado para que a implantação ocorra e os atores sejam envolvidos e se sintam parte do todo. **Metodologia:** foi construído inicialmente o primeiro seminário com todo o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, para que houvesse a sensibilização e o conhecimento sobre as PICS, o público alvo foram: os trabalhadores de todos os níveis da atenção básica e a população em geral; Em um segundo momento foram abertas inscrições para os cursos de extensão em fitoterapia, auriculoterapia, massoterapia e Reiki Nível I, houve excelente aceitação de atores vindos de todas as esferas, os cursos foram iniciados a partir do dia dezessete de agosto de 2019, com todo o apoio da Secretaria de Saúde, a Secretaria de Educação e, concomitante tramita pela câmara dos vereadores a Lei Municipal para regulamentação das PICS e posteriormente a implantação, na nossa Cidade, a qual já foi apresentada e será votada ainda nesta semana do mês de agosto. Para nos nortearmos utilizamos a Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006, Portaria do Ministério da Saúde nº 849 de 27 de março de 2017, Portaria nº 702 de 21 de março de 2018, OPAS/OMS Brasil atualiza estratégias sobre a Medicina tradicional/ OPAS/OMS. **Conclusões/Recomendações:** Descreveremos os caminhos que estamos percorrendo para tecer a regulamentação e a implantação, bem como o envolvimento dos atores das diversas esferas.



Revitalização da farmácia viva da Unidade Básica De Saúde Francisco Fonseca Aracaju/SE

Rosiane Dantas Pacheco, Pacheco, R. D. (UFS)
Clécia Gonçalves Silva Araújo, Araújo, C. G. S. (UFS)
Ivanice Leite Conceição, Conceição, I. L. (UFS)
Luciano Barros de Araújo, Araújo, L. B. (UFS)
Maria Gicelma Santos, Santos, M. G. (UFS)
Maria Leite dos Santos, Santos, M. L. (UFS)
Marta Virginia Porto Prado, Prado, M. V. P. (UFS)

Período de Realização: O estudo foi realizado durante o dia 16 de agosto de 2018 a 02 de novembro de 2018 em parceria com o Movimento Popular de saúde (MOPS) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS) através do Curso de Extensão em Fitoterapia. **Objeto da pesquisa:** Tendo como objeto de pesquisa o horto medicinal na Unidade Básica de Saúde Francisco Fonseca, localizada no bairro Dezoito do forte, Aracaju/SE. **Objetivo:** Dessa forma, este estudo visou a reativação do horto de plantas amparada pela Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010. **Metodologia:** O projeto durou em média dois meses e meio, tendo o início no mês de agosto de 2018 a novembro de 2018, na área de plantas medicinais do Posto de Saúde, Francisco Fonseca em Aracaju-SE. Foi realizado um levantamento da área, onde constatou 28 variedades (Capim citronela, Velame, Roma, Erva cidreira, Jambo, Rosa, Pinhão Roxo, Pitanga, Sambacaitá, Capim Santo, Cajueiro, Acerola, Cana-do-brejo, Alumã, Chanana, Metiolate, Bodo miúdo etc.) e a implantação de 20 variedades (Couve Manteiga, Figo, Maracujá Comercial, Espada de São Jorge, Mastruz, Ora pro nobis, Manjerição, Mira, Terramicina, Alecrim, etc.) com a participação dos agentes de saúde, foi realizado uma oficina educativa, os tratos culturais, coleta, desidratação e armazenamento das espécies medicinais na Unidade Básica de Saúde Francisco Fonseca. **Resultados** Os resultados demonstraram que dos 18 agentes de saúde entrevistados, apenas 02 não fazem uso de plantas medicinais, sendo 99% do sexo feminino e 0,1% do sexo masculino. Observou-se com a reativação do horto com 48 variedades que a comunidade não faz uso das plantas medicinais e que apenas os agentes envolvidos fazem uso dessas plantas. **Análise Crítica:** A implantação do horto de plantas medicinais nos postos de saúde precisa da interação dos usuários para que venham diminuir o uso dos medicamentos sintéticos, para que ocorra essa interação e preciso políticas públicas e práticas integrativas e complementares, nas redes dos SUS. **Conclusão e/ou recomendações:** A comunidade mostrou-se conhecer as plantas medicinais como parceira no tratamento e prevenção de doenças, mas apresentando a necessidade de uma parceria maior com as práticas integrativas e complementares de saúde.



Saberes regionais em saúde: fitoterapia na assistência farmacêutica pública

Raquel Costa Miranda, Miranda, R. C. (UFS-LAG)

Mateus Santos Brandão, Brandão, M. S. (UFS-LAG)

Tiago dos Santos de Santana, Santana, T. S (UFS-LAG)

Rosemary Barbosa dos Santos, Santos, R. B. (INSTRUTORA - MOPS)

Período de Realização: Atividade realizada no decorrer de 2019, entre Junho à Dezembro, no município de Lagarto-SE. Objeto da experiência: Estimular simbiose entre acadêmicos e comunidade quanto as Práticas Integrativas e Complementares e sua contribuição à saúde pública brasileira. Objetivos: Compreender os saberes regionais em saúde na fitoterapia e sua assistência farmacêutica pública. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Odontologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS-LAG) na extensão universitária em Fitoterapia, realizada no ano de dois mil e dezenove no Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - UFS. Extensão com encontros mensais, cuja ações são direcionadas ao fortalecimento das PICS e suas contribuições ao SUS e a legitimidade dos saberes populares. Resultados: Cada região possui sua particularidade, legitimá-la além de ser um ato político, é uma ferramenta de promoção de saúde. A fitoterapia nestes ambientes é diversificada e particular, assim o manejo das plantas e ervas são ancoradas em significados e nuances. Os saberes regionais ao longo dos anos servem de arcabouço para o uso, diagnóstico, tratamento e cura de enfermidades. Por sua vez, a farmácia viva tem em sua disponibilidade muito além de receitas de plantas medicinais e formulações. Análise Crítica: Os processos comunitários no uso dos recursos naturais sinaliza a manutenção do saber e a capacidade adaptativa daquele território. Nesse caminho, se evidencia a inovação, criação e adequação em busca do cuidado integral e específico. Diversos fatores destacam-se nessa simbiose: ambiente, sociedade, economia e a cultura. Logo, a assistência farmacêutica por meio da fitoterapia se dar de modo integral e ecológica. Por sua vez, essas ferramentas e organizações atuam em saúde e educação. Conclusões e/ou Recomendações: Portanto, é um desafio enriquecedor redefinir os processos de saúde e estruturá-lo em parceria com os saberes populares e seus conhecimentos. As dimensões interdisciplinares no cuidado têm reflexos universais, democráticos e profundo para a sociedade. Por fim, respeitar a fitoterapia e garanti-la enquanto assistência pública é validar saberes e processos sociais. Fonte(s) de financiamento: Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, UFS-LAG.



Salutar: ampliando pontos de cuidados integrativos no distrito sanitário III do Recife

Alexsandra Xavier do Nascimento, Nascimento, A.X. (UPE)
Vera Lúcia Macedo de Sousa, Sousa, V.L.M.(PCR)
Andressa Késia Botelho de Carvalho, Carvalho, A.K.B. (UPE)
Yasmim Maciel de Jesus Gomes, Gomes, Y.M.J. (UPE)
Maria Eduarda Campos de Paula, Paula, M.E.C. (UPE)
Luigi Deivison dos Santos, Santos, L.D.S. (PCR)
Elcicio Ricardo de Melo Farias, Farias, E.R.M.(PCR)
Cilene Maria Reis de Albuquerque Silva, Silva, C.M.R.A. (PCR)
Jarbas Goes Nunes, Nunes, J.G.(PCR)
Maria Manoela Zovka de Lira, Lira, M.M.Z (PCR)

Período de Realização: O projeto se realizou de maio a dezembro de 2018. **Objeto da experiência:** Ampliação de pontos de oferta em Práticas Integrativas no Distrito Sanitário III (DS III) do Recife. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto de extensão Salutar: Ampliando Pontos de Cuidados Integrativos no DS III do Recife por meio da capacitação dos profissionais de saúde e alunos da UPE e da construção de Projetos de Intervenção no Território (PIT) em Práticas Integrativas e Complementares. **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido em parceria com o Distrito Sanitário III e gerência da Atenção Básica da Secretaria de Saúde do Recife no período de maio a dezembro de 2018. Seguiu a proposta pedagógica das Metodologias Ativas Colaborativas, Humanista e Desafiadora e está composto pelas seguintes etapas: **Resultados:** Foram 106 egressos entre profissionais e alunos da UPE dos cursos em Automassagem, Meditação, Dança Circular, Liang Gong, Alimentação Integral, Uso Racional das Plantas Medicinais, Shantala, O Brincar Como Recurso Terapêutico, Movimentos Bioenergéticos, Zu Yen Su e Terapias Externas Antroposóficas. Houve ampliação para oito novos pontos de cuidados no território nos primeiros meses após a capacitação. **Análise crítica:** As discussões foram realizadas em rodas de conversas e facilitadas por exposições orais, apoiadas pelas estratégias de formação pedagógica da Educação Popular em Saúde. Os projetos de intervenção terapêutica construídos durante a formação vêm tomando corpo no distrito sanitário III capilarizando a oferta em PICS. A implementação desse projeto trouxe uma nova experiência e aprendizado ligada a educação permanente e extensão universitária. **Recomendações:** A expansão das PICS por meio da capacitação e atuação dos profissionais da atenção básica bem como o seu matriciamento por meio das unidades de especializadas em cuidados integrativos do Recife parece apontar um novo caminho para a organização da oferta no Recife. Considerando o potencial desse projeto recomenda-se próximas versões contemplar dois distritos sanitários por ano e criar 50 pontos de cuidados no município. **Fonte(s) de financiamento:** Contribuíram para a viabilização do projeto a Prefeitura do Recife e a Universidade de Pernambuco.



Sambacaitá: saber popular e resoluções nas concepções de saúde-adoecimento e cuidado

Ewelín Analaila Santos Alves, Alves, E. A. S. (UFS-LAG)

Mateus Santos Brandão, Brandão, M. S. (UFS-LAG)

Tiago dos Santos de Santana, Santana, T. S (UFS-LAG)

Rosemary Barbosa dos Santos, Santos, R. B. (INSTRUTORA - MOPS)

Período de Realização: Atividade realizada no decorrer de 2019, entre Junho à Dezembro, no município de Lagarto-SE. Objeto da experiência: Estimular simbiose entre acadêmicos e comunidade quanto as Práticas Integrativas e Complementares e sua contribuição à saúde pública brasileira. Objetivos: Entender o saber popular e suas resoluções nas concepções de saúde-adoecimento e cuidado por meio do Sambacaitá. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Odontologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS-LAG) na extensão universitária em Fitoterapia, realizada no ano de dois mil e dezenove no Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - UFS. Extensão com encontros mensais, cuja ações são direcionadas ao fortalecimento das PICS e suas contribuições ao SUS e a legitimidade dos saberes populares. Resultados: A prática do uso de chá no tratamento de patologias se faz presente há muito tempo na humanidade. Assim, a medicina popular no Brasil e o conhecimento ancestral perpetua-se e amplia as concepções e meios de cuidado ao processo saúde-adoecimento. Sabendo disso, o Sambacaitá (*Hyptis pectinata* L.) é bastante utilizado e acessível, em suas folhas existem α -pironas, hyptolídeo e pectinolídeos A, B, C. Ele apresenta ação antioxidante, antimicrobiana, e citotoxicidade à células cancerígenas. Análise Crítica: Apesar da *Hyptis pectinata* L. ter amplo uso, acesso e potencialidade de ser matéria-prima de fármacos, ainda assim, há poucos estudos. E tal carência, acaba esbarrando na possibilidade de difusão deste potencial terapêutico tão popular e já usada pelos povos tradicionais. Vale frisar, tal via de tratamento mostra-se como um caminho alternativo do enfrentamento do processo de adoecimento. Sendo assim, se faz necessária a efetivação de esforços para o pleno conhecimento do seu uso e valorização. Conclusões e/ou Recomendações: Diante dos fatos apresentados, evidencia-se a especificidade do Sambacaitá na regeneração e atuação expressiva em processos inflamatórios. E por sua vez, reconhecer e validar cientificamente tal resultado, é um modo de legitimar no meio científico o tratamento por fitoterápicos. Portanto, ainda que isso demore a acontecer, os saberes populares representam resoluções e enfrentamentos aos modelos de concepções de saúde ao longo da história.

Fonte(s) de financiamento: Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, UFS-LAG.



“São frases perdidas num mundo de gritos e gestos”: potencialidades da escuta na auriculoterapia em uma unidade de Saúde da Família

Ana Clara Rodrigues Meireles, MEIRELES A.C.R. (UPE)

José Wellington de Oliveira, OLIVEIRA, J.W. (UPE)

Amanda Rodrigues de Lima dos Santos, SANTOS, A.R.L. (UPE)

Susane Lindinalva da Silva, SILVA, S.L. (UPE)

Brenda Costa de Sousa, SOUSA B. C. (UPE)

Anderson de Melo Araújo, ARAUJO, A.M. (UPE)

Jorge Luiz Silva, SILVA, J.L. (UFPE)

Raphael Alves de Melo Dantas, DANTAS, R.A.M. (UNITA-ASCES)

Francilene Menezes dos Santos (MST)

Itamar Lages, LAGES, I. (UPE)

Período da Realização: Realizado entre setembro de 2018 a agosto de 2019. Objetivo da experiência: Oferecer espaço de escuta e cuidado em atendimentos em unidade de saúde da família a partir da auriculoterapia. Objetivo: Este resumo tem como objetivo central descrever as potencialidades da escuta nos atendimentos de auriculoterapia realizados com usuários de uma unidade de saúde da família. Metodologia: A prática da auriculoterapia foi inserida entre os cuidados oferecidos pela unidade de saúde da família da Vila de Iratama, distrito do município de Garanhuns-PE. A realização dos atendimentos é feita de forma individual, na própria unidade, nos pontos de apoio, ou na residência dos usuários. Antes de iniciar o cuidado e durante a palpação do pavilhão auricular realizamos escuta qualificada das queixas dos usuários, finalizando com as orientações sobre os cuidados até a próxima aplicação. Resultados: A inserção da auriculoterapia nos atendimentos da Unidade de Saúde da Família permitiram a aproximação com usuários que apresentavam vínculos fragilizados com os serviços de saúde. Além disso, foi possível realizar escutas de outras questões, muitas vezes negligenciadas pelos profissionais de saúde, como as relações familiares e os sentimentos. A maioria dos usuários relatam benefícios não só a partir da inserção dos pontos auriculares, mas do processo de escuta que os antecede. Análise crítica: A integralidade do cuidado é um dos principais desafios encontrados na atuação dos profissionais da atenção básica. Em muitos momentos vislumbramos a descontinuidade e/ou fragmentação dos atendimentos. A dicotomia corpo e mente se perpetua como se estes fossem processos separados. A escuta da auriculoterapia difere-se dos modelos tradicionais de atendimento, que tomam como centro das discussões unicamente a queixa trazida, sem avaliar os contextos globais. Conclusões e/ou recomendações: As práticas integrativas, apesar de inseridas no SUS ainda são escassas na maioria dos estabelecimentos de saúde. Em especial, na atenção básica vislumbramos práticas de cuidado que fogem a finalidade de tal modalidade de atendimento. A auriculoterapia, portanto, é potente no que concerne a qualificação da escuta, permitindo compreender e cuidar das pessoas a partir de suas variadas experiências.



Saúde do campo: práticas integrativas no grupo de gestante da Unidade De Saúde Da Família de Iratama

Amanda Rodrigues Lima dos Santos, Santos, A.R.L.(UPE)

Susane Lindinalva da Silva, Silva, S.L. (UPE)

Ana Clara Rodrigues Meireles, Meireles, A.C.R. (UPE)

Anderson de Melo Araújo, Araújo, A.M. (UPE)

Juliana da Costa Eufrásio, Eufrásio, J.C. (UPE)

José Wellington de Oliveira, Oliveira, J.W. (UPE)

Brenda Costa de Sousa, Sousa, B.C. (UPE)

Maria Madalena Viana da Silva, Silva, M.M.V (SMS-GUS)

Raphael Alves de Melo Dantas (UNITA- ACES)

Paulette Cavalcanti De Albuquerque, ALBUQUERQUE, P.C (UPE)

Período de realização Realizado de junho de 2018 até os dias atuais. Objetivo da experiência Novas abordagem em grupo com uso de tecnologias leves centrada no cuidado integral da saúde da mulher gestantes Objetivos Compartilhar a experiência das práticas de cuidados com mulheres gestantes quilombolas do interior de Pernambuco utilizando praticas integrativas complementares a saúde apoiada na Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Metodologia As atividades desenvolvidas pelos residentes multiprofissionais da saúde da família com ênfase na saúde do campo, foram divididas entre promoção e prevenção a saúde, levando temáticas e associando as práticas integrativas, utilizando a Aromaterapia, saberes de plantas medicinais, reflexoterapia, shantala, escalda pés, USG natural, naturopatia e técnicas de respiração. Com encontros mensais a abordagem, identidade e encontros foram construídos com as usuárias da Unidade de Saúde Família (USF). Resultados O grupo apresentou resultados positivos, como construção de vínculo entre as mulheres e também com a equipe multiprofissional da residência. Os relatos delas durante a visita puerperal foram de que utilizaram as práticas integrativas como forma de relaxamento e diminuição da ansiedade, na hora de parir foram utilizados chás, massagens e técnicas de respiração. Como forma de fortalecer a criação de vínculo construída do grupo, as mulheres participavam das visitas puerperais. Análise Crítica Os grupos criados na atenção primaria que são prioridades para o Ministério da Saúde acaba ficando mecânico e os profissionais não conseguem enxergar outras formas de cuidado, através da inserção das práticas integrativas e complementares apoiadas na educação popular em saúde são um caminho para desenvolver atividade coletivas, alcançar a integralidade do cuidado e fortalecimento de vínculo. Conclusões e/ou Recomendações: Os cuidados desenvolvidos pelos residentes buscam atender aos princípios organizativos do SUS, o fato de serem profissionais recém-formados e abertos a novas maneiras de cuidar, atinge também profissionais da equipe básica que os acolhe, sendo então um potente espaço de troca de conhecimentos através das práticas integrativas. Como também, um novo caminho na perspectiva do cuidado integral e no rompimento das barreiras de acesso à saúde.



Saúde e meio ambiente: uma vivência na feira em Alagoinha/PB

Franciele Lourenço Alves, Alves, L. F. (UFPB)

Larissa Helem Nunes de Moura, Moura L.H. (UFPB)

Anna Luiza Pereira Costa, A.L (UFPB)

Valdiney Nogueira, Nogueira. V (UFPB)

Felipe Tomás dos Santos, Santos, F. T. (UFPB)

Dailton Alencar Lucas Lacerda (UFPB)

Período de Realização ação interdisciplinar no dia 17.08.19 com três horas de duração 08h00-11h00. Objeto da experiência Moradores e feirantes da cidade de Alagoinha/PB, presentes na feira localizada no centro da cidade. Objetivos Dialogar com a população acerca da estreita relação existente entre saúde e meio ambiente, provocando assim a conscientização para a não utilização de produtos agressores à biodiversidade. Alertando que tal prática afeta importantes aspectos da saúde, inclusive a alimentação. Metodologia A execução da atividade iniciou-se em uma tenda posta na feira, onde serviços de saúde estavam sendo ofertados. Nesse contexto, dois extensionistas abordavam as pessoas que aguardavam atendimento, perguntando quais realizavam plantio e se faziam uso de agrotóxicos, relatando seus riscos à saúde. Ademais, perguntava-se sobre alimentação, com o intuito de ressaltar os malefícios de alimentos processados. Posteriormente essa conversa foi feita em meio às bancas da feira. Resultados Observou-se que todos os indivíduos abordados, mesmo alguns com outra ocupação, praticam a agricultura, e que a grande maioria faz uso de agrotóxicos mesmo sabendo de seus riscos, relatando o desconhecimento de usos alternativos. Quanto à alimentação, foi destacado que mesmo alimentos ditos saudáveis como as frutas, possuem agrotóxico, este que deve ser evitado. Outrossim, foram vistos como motivos para consumo de alimentos processados, sua rapidez e facilidade de preparo. Análise Crítica Em virtude dessa atividade realizada pelo programa de extensão da UFPB entende-se que os moradores já tinham conhecimento sobre o tema exposto. Todavia, há uma ausência de iniciativas que reduzam o uso de produtos que interferem na harmonização do meio ambiente. Contudo, observou-se a abertura dos feirantes e usuários para o compartilhamento de informações em relação à preservação e sua associação ao cuidado da saúde. Conclusões e/ou Recomendações Pela observação dos fatos acerca deste importante diálogo realizado com moradores de Alagoinha - PB fica evidente o quanto é necessário discutir o tema e conscientizar a população quanto aos riscos. Faz-se necessário socializar o conhecimento e a informação para que as práticas alternativas para uso de agrotóxicos, auxiliadas pela agroecologia, por exemplo, se tornem cada vez mais legitimadas no município.

Fonte(s) de financiamento: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Prefeitura Municipal de Alagoinha – PB



Saúde na contemporaneidade: a contribuição das práticas integrativas e complementares em saúde

Nayana Santana Barreto
Tarsila Silva Lisboa dos Santos
Gerfson Moreira Oliveira

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Esse relato trata de uma experiência realizada entre março de 2019 e julho de 2019. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** A vivência de duas residentes como integrantes da equipe de um grupo em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, o qual faz parte da grade curricular do programa de Residência em Clínica da Pessoa e da Família. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente estudo é descrever experiências de cuidado em saúde voltadas a abordagens não medicamentosas em um grupo de Práticas Integrativas e complementares (PICS) na atenção básica à saúde. **METODOLOGIA:** Relato de experiência das atividades desenvolvidas dentro do grupo de PICS em uma unidade básica de saúde de um bairro localizado na cidade de Salvador-Bahia. O funcionamento do grupo ocorre através de ciclos, sendo que cada ciclo é composto por sete encontros, sendo os dois primeiros restritos aos estudantes de medicina e cinco encontros destinados aos usuários da unidade. A equipe é composta por um psicólogo coordenador com formação em Medicina Tradicional Chinesa, duas residentes (enfermeira e psicóloga) e estudantes de medicina do internato em Saúde da Família. O grupo consiste em ações voltadas ao desenvolvimento de estratégias não farmacológicas através das práticas integrativas e complementares em saúde, com foco na auriculoterapia. As atividades que antecedem a aplicação da auriculoterapia incluem: técnica de respiração/relaxamento, dinâmica voltada a alguma prática integrativa e realização de anamnese com orientações e educação em saúde. **RESULTADOS:** As experiências vivenciadas no grupo evidenciam a importância de práticas que forneçam aos usuários recursos que não sejam restritos a adesão medicamentosa, favorecendo a ampliação das práticas de autocuidado em saúde. As atividades desenvolvidas instrumentalizam os participantes quanto a ferramentas complementares na assistência em saúde que contemplem o binômio corpo-mente e que possam ser incorporadas no cotidiano como meio para alívio do desconforto físico e emocional, relaxamento, bem-estar e, conseqüentemente, maior qualidade de vida. As vivências obtidas por meio da participação no grupo apontam para necessidade de um trabalho integrado que alinhe as práticas biomédicas às práticas integrativas, uma vez que, os participantes são portadores de condições crônicas que reforçam a importância de um acompanhamento regular de profissional de saúde. **ANÁLISE CRÍTICA:** O grupo vivenciado apresenta como foco prioritário de atuação a aplicação de auriculoterapia, o que apontou para necessidade de estudos e planejamentos de ações voltadas à inserção de outras modalidades de práticas integrativas nos encontros. É pertinente a programação de atividades que ampliem o escopo de recursos, visando também, intervenções que possam ser incorporadas no cotidiano dos usuários. **CONCLUSÃO/RECOMENDAÇÕES:** A experiência no grupo gerou ampliação dos conhecimentos em saúde e apreensão de saberes que até então não tinham sido vivenciados na formação profissional das residentes. A utilização dos múltiplos recursos advindos das PICS revelou-se como importante ferramenta de promoção de saúde e potencialização do cuidado. Salienta-se a necessidade de realização



de maior divulgação de estudos descritivos das atividades desenvolvidas e de pesquisas voltadas a eficácia das práticas nos diversos níveis de atenção em saúde.



Saúde na feira: uma ação articulada da rede ensino-serviço em uma vivência no município de Alagoinha/PB

Felipe Tomás dos Santos, Santos, F. T. (UFPB)

Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Lacerda, A. D. (UFPB)

Anacilia Correa Castro, Castro, C. A. (UFPB)

Ana Gabriela Soares de Sousa, Sousa, G. A. (UFPB)

José Felix de Brito Júnior, Júnior, F. J. (UFPB)

Letícia Souza Martins, Martins, S. L. (UFPB)

Jakeline Cristiane Martos da Silva, Silva, C. J. (UNIPÊ)

Tássio Augusto Soares Lima, Santos, A. T. (UFPB)

Karolaine da Silva, S. K. (UFPB)

Período de realização: A ação ocorreu no dia 17/08/2019, no período da manhã, de 07h às 12h. Objeto da experiência: Desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde, realizadas na Tenda Cultural de Jackson do Pandeiro. Objetivo: Realizar ações de promoção da saúde na feira livre da cidade de Alagoinha-PB, tendo como fio condutor a Educação Popular em Saúde. Metodologia: Foram abordados os temas sobre: alimentação saudável (identificando os benefícios dos alimentos dispostos na feira), o uso dos agrotóxicos (alertando aos consumidores sobre os seus riscos), automedicação (debatendo os seus riscos e informando quanto ao uso de possíveis ervas medicinais) e tabagismo (discutindo as suas consequências aos usuários e apresentando os serviços de apoio ofertados pelo SUS). Resultados: No geral, os temas abordados se mostraram relevantes à população, pois durante os diálogos as pessoas demonstraram interesse em conhecer melhor sobre os assuntos. Nas diversas discussões, dúvidas e mitos foram esclarecidos, podendo-se confirmar o êxito das atividades em promover saúde, em seu nível básico de atenção. Análise Crítica: A promoção destas ações vislumbraram os aspectos cotidianos dos moradores desta cidade, a partir de propostas de diálogos e construções de saberes, permitindo a troca de conhecimento e informação de forma horizontal. Sendo assim, todos os instrumentos utilizados durante o desenvolvimento destas atividades, pelos extensionistas do Programa Mais Saúde na Comunidade, foram pautadas na filosofia Freireana, a partir da correlação entre a educação popular e a promoção em saúde. Conclusões/Considerações: Diante das construções desenvolvidas durante estas ações na feira pública de Alagoinha, foi possível constatar a existência de dúvidas por parte da população quanto aos assuntos abordados. Além disso é importante ressaltar que a educação popular em ações representam lugares de formação humana, de processos educativos e pedagógicos.

Fontes de Financiamento: Edital PROBEX/PRAC/UFPB



Saúde, cidadania e práticas integrativas: simbiose e valorização dos saberes tradicionais

Mateus Santos Brandão, Brandão, M. S. (UFS-LAG)

Tiago dos Santos de Santana, Santana, T. S (UFS-LAG)

Rosemary Barbosa dos Santos, Santos, R. B. (INSTRUTORA - MOPS)

Período de Realização: Atividade realizada no decorrer de 2019, entre Junho à Dezembro, no município de Lagarto-SE. Objeto da experiência: Estimular simbiose entre acadêmicos e comunidade quanto as Práticas Integrativas e Complementares e sua contribuição à saúde pública brasileira. Objetivos: Entender a simbiose entre saúde, cidadania e Práticas Integrativas na valorização dos saberes tradicionais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Odontologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS-LAG) na extensão universitária em Fitoterapia, realizada no ano de dois mil e dezenove no Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - UFS. Extensão com encontros mensais, cuja ações são direcionadas ao fortalecimento das PICS e suas contribuições ao SUS e a legitimidade dos saberes populares. Resultados: Os saberes tradicionais representam a integralidade, simbolismo, pertencimento e sabedoria de um povo. Tais grupos detêm imenso conhecimento que incidem diretamente nos sistemas culturais e sociais. Logo, a relação homem-natureza e suas alterações no decorrer da história refletem nos contextos socioculturais. Este guarda em si, as múltiplas dimensões já vividas e repassadas à vida cotidiana. Nessa linha, as práticas integrativas simbolizam os recursos naturais locais e indissociável ao grupo. Análise Crítica: O saber popular relaciona-se com a interdependência do conhecimento, com a natureza e com a cultura. Logo, as práticas integrativas baseadas nessa perspectiva contribuem na conservação e valorização da informação ancestral. E a partir da conscientização deste uso amplo e social, o saber dos antepassados não se perde, se perpetua. Isto em suma, garante a promoção e prevenção em saúde pública. Além disso, tal conhecimento reflete caminhos, elementos, experimentação e história. Conclusões e/ou Recomendações: Portanto, os saberes tradicionais são soberanos e simbolizam a identidade de um povo. Logo, saber articular saúde e estes conhecimentos é um ganho imenso e resguardo de direitos. Uma vez que, tais ferramentas e organizações agem de modo integral, ecológico e histórico. Por fim, a simbiose entre práticas integrativas e os sistemas de saúde público brasileiro tem fortes implicações na continuidade dos saberes e hegemonia cultural.

Fonte(s) de financiamento: Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, UFS-LAG.



Semana de imersão na atenção primária à saúde- atividade de extensão na visão da estudante

Camila Antunes Ribeiro Cruz, Cruz, C. A. R. (FTC)
Ana Raquel Santos De Moura, Moura, A. R. S. (UFBA)
Bruno Araujo De Jesus, Jesus, B. A. (UFBA)
Daniele Silva Dos Santos, Santos, D. S. S. (UFBA)
Greice Alves Costa, Costa, G. A. (UFBA)
Ivana Patricia Perrelli Maia Sales, Sales, I. P. P. M. (UFBA)
Jéssica Caroline Correia Lopes, Lopes, J. C. C. (UFBA)
Jessica Vieira Da Silva, Silva, J. V. (UFBA)

Introdução: A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde em caráter universal e acessível a toda população, sendo a face mais visível do Sistema Único de Saúde para a maioria da população que depende exclusivamente do SUS para a atenção à saúde (LAVRAS, 2011). E a urgência de uma atitude mais democrática, dialogada e sincrética, no espírito da complementaridade entre os diferentes saberes e ações em saúde traz as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), ampliando o acesso a produtos e serviços antes restritos à área privada, assim como trouxe o desafio de integrar saberes e práticas nas diversas áreas do conhecimento para desenvolvimento de projetos humanizados, integrais e transdisciplinares (TESSER, 2009; Brasil, 2006). Objetivo: Relatar as vivências de discentes de cursos de graduação da área da saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) no Município de Camaçari, ratificando a presença das PICS na APS. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado em vivências de oito graduandos, dos cursos de enfermagem, bacharelado interdisciplinar em saúde e medicina que participaram da Semana de Imersão na Atenção Primária à Saúde (SIAPS) organizada pela Liga de Atenção Primária à Saúde (LAPS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em parceria com a Fundação Estatal Saúde da Família (FESF/SUS). A imersão foi realizada no período de 10 a 16 de fevereiro de 2019. Os discentes foram divididos, primeiramente, em duplas para se alocarem ao longo da semana em quatro Unidades de Saúde da Família distintas no município de Camaçari com programa de residência FESF-SUS, e posteriormente dividiram-se em dois grupos para a observação do serviço em dois CAPS, CAPS ad e CAPS II. Resultados: As estudantes participaram de diversas atividades, como práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), atividades de educação em saúde realizada pelo NASF, reunião de equipe, colegiado gestor, rodas de conversas, dentre outras. A ampla adoção de práticas integrativas em saúde, como auriculoterapia, reflexologia, práticas corporais da tradição chinesa (Lian Gong, Tai Chi), presente em todas as unidades foi um aspecto também surpreendente e completamente distante da formação oferecida nos cursos de graduação. Ao fim da imersão, as estudantes produziram um relatório acerca da vivência e deram sugestões do que poderia ser fortalecido nos serviços. Conclusão: A experiência proporcionou grande oportunidade de conhecimento e troca entre as graduandas e os profissionais. Estas iniciativas são de suma importância, pois contribuem com as discussões sobre o SUS e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.



Semeando saúde: a sabedoria popular aliada ao conhecimento científico para a promoção das PICS

Bruna Santos de Oliveira, Oliveira, B.S.O (Universidade do Estado da Bahia)

Lenina Damasceno Costa, Costa, L.D (Universidade do Estado da Bahia)

Patrícia Sodré Araújo, Araújo, P.S (Universidade do Estado da Bahia)

Dhuliane Macêdo Damascena, Damascena, D.M (Universidade do Estado da Bahia)

Sarah Senna dos Santos Cardoso, Cardoso, S.S.S (Universidade do Estado da Bahia)

Marisa dos Santos Lisboa, Lisboa, M.S (Universidade Federal da Bahia)

Helena Pat ro de Oliveira Novaes, Novaes, H.P.O (Secretaria Municipal de Saúde de Salvador)

Jesica Tatiana Ponce, Ponce, J.T (Secretaria Municipal de Saúde de Salvador)

Período de Realiza o: Agosto de 2017   Junho de 2018. Objeto da experiência: Implanta o de uma horta medicinal em uma Unidade de Saúde da Família de Salvador - BA. Objetivos: Relatar a experiência da implanta o de uma horta medicinal em uma USF no município de Salvador – BA. Metodologia: A atividade se desenvolveu através de duas fases: a primeira por meio da realiza o de oficinas onde foram abordados assuntos para a troca de conhecimento popular e científico e promo o do uso racional e correto de plantas medicinais. A segunda fase foi a implanta o da horta em conjunto com os profissionais do NASF e da equipe mínima e dos usuários da unidade de saúde com a participa o de uma bióloga para a identifica o das plantas utilizadas. Resultados: Percebeu-se que os usuários da unidade realizavam o consumo de plantas medicinais nas mais diversas formas, com o conhecimento empírico obtido através da sabedoria popular passado de gera es a gera es. Este trabalho serviu para associar a sabedoria ofertada pelos usuários e o conhecimento científico a fim de propagar o uso correto e racional dessas plantas, além de chamar a aten o dos profissionais de saúde para o alerta do uso indiscriminado destas plantas. Análise Crítica: A Política Nacional Práticas Integrativas e Complementares vem com o intuito de aliar o uso de diversas práticas integrativas a medicina tradicional. Nesta experiência a implanta o da horta medicinal se tornou um recurso de intera o entre a comunidade e os profissionais, propagando o conhecimento popular e científico. Conclusões e/ou Recomenda es: A experiência possibilitou a discussão entre a comunidade e os profissionais da unidade sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos alopáticos de forma a problematizar a medicaliza o excessiva proposta pelo modelo biomédico. A troca de conhecimentos foi fundamental para a reflexão do uso dessa prática como complementaridade nos tratamentos medicamentosos, além de agregar a comunidade na USF, aumentando o vínculo entre os profissionais e usuários.



Sensibilização de profissionais de saúde para o uso de plantas medicinais e fitoterápicos: relato de experiência

Brunna Santos de Oliveira, Oliveira, B. S. (UFS)

Patrícia Souza Fortuna, Fortuna, P. S. (UFS)

Raíssa Aguiar Moura Braz, Braz, R. A. M. (UFS)

Rayanne Conceição dos Santos, Santos, R. C. (UFS)

Adriana Vitória Souza Alves dos Santos, Santos, A. V. S. A. (UFS)

Larissa Oliveira da Conceição, Conceição, L. O. (UFS)

Período de Realização: A atividade foi realizada no dia 07 de agosto de 2019. Objeto da experiência: agentes comunitários de saúde (ACS) e enfermeiros de uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Aracaju-SE. Objetivos: incentivar a adoção da prática de fitoterapia na atenção primária; estimular os profissionais para construção de uma farmácia viva. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação de sensibilização quanto ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção básica, realizada para ACS e enfermeiros. Foi, inicialmente, apresentadas as diferenças entre planta medicinal, fitoterápico e medicamento fitoterápico; um breve histórico do desenvolvimento da fitoterapia no Brasil; por fim, foi explicado os tipos de farmácia viva e algumas dicas de como implantar na unidade. Resultados: Os profissionais relataram que esse tipo de educação em saúde é de bastante utilidade, pois muitas vezes o usuário consome as plantas de maneira incorreta e necessita do auxílio de profissionais de saúde. Cada ACS recebeu um pacote com sementes para serem plantadas no domicílio ou na unidade, e cada enfermeira recebeu uma cópia do Memento Fitoterápico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que traz as indicações de algumas plantas medicinais, podendo ser consultado para prescrição das mesmas. Análise Crítica: Os profissionais foram bastante participativos durante a apresentação, trazendo relatos e tirando algumas dúvidas. Porém, foi uma rápida reunião. Sendo necessário um planejamento de mais reuniões relacionadas a esse assunto, para que a prática seja realmente implementada na unidade. Além disso, os profissionais destacam não haver apoio municipal. Conclusões e/ou Recomendações: A partir do experienciado, conclui-se que temas relacionados a fitoterapia são muito bem aceitos na atenção primária por parte dos profissionais, mas os mesmos não possuem conhecimento suficiente para incentivar o uso à população, necessitando de capacitações nesse âmbito. Foi observado que a ação surtiu muito efeito na unidade e os profissionais foram bastante receptivos em relação ao tema discutido.



Sentir – espaço de vivências do sensível na formação em saúde: relato de experiência

Larissa Nascimento Pinto, PINTO, L.N. (UFRB)

Larissa de Sousa Lyra, LYRA, L.S.

Evelyn Siqueira da Silva, SILVA, E.S.

Monique Araújo de Medeiros Brito, BRITO, M.A.M.

Lidiane de Fátima Barbosa Guedes, GUEDES, L.F.B.

Ana Maria Freire de Lima Almeida, ALMEIDA, A.M.F.L.

Período de realização: O trabalho desenvolvido se deu no segundo semestre de 2018. **Objeto da experiência:** Promover o desenvolvimento do sensível na formação em saúde através do uso das PICS no âmbito da extensão universitária da UFRB. **Objetivos:** Entender o processo saúde/doença de forma ampliada e realizar outros tipos de cuidado; estimular o uso de PICS pelos discentes da saúde; promover o sensível para o cuidado; promover saúde para os integrantes, cuidando do sofrimento psicossocial vivido pelas/os estudantes. **Metodologia:** A primeira etapa da oficina envolveu práticas de aromaterapia e relaxamento, mediada pelos docentes participantes do Grupo de Extensão. A segunda etapa foi realizada por um instrutor de yoga convidado que apresentou os benefícios da prática diária da meditação e noções básicas sobre essa prática, postura, respiração e fluxo contínuo da mente. A oficina foi finalizada com uma vivência meditativa guiada. **Resultados:** Após a oficina, houve discussão dos participantes sobre as facilidades e dificuldades em realizar a meditação, além de reflexões sobre os sentimentos despertados durante a atividade, bem como sobre a forma dessa prática integrativa ser desenvolvida e a sua potencialidade no campo do cuidado. Em encontros subsequentes do grupo, os alunos e docentes que iniciaram a prática meditativa no cotidiano relataram melhora na qualidade das suas rotinas. **Análise Crítica:** A principal forma de fortalecer outras formas de cuidado é estimulando a prática delas, sendo que a meditação reorganiza a forma como as pessoas se conectam consigo e com o outro, atuando no cuidado psíquico. **Conclusões e/ou Recomendações:** A inclusão de PICS na formação dos profissionais de saúde facilitam a implantação dessas práticas no cotidiano dos profissionais da área da saúde, contribuindo para consolidação de uma outra forma de cuidado em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

Fonte(s) de financiamento: Essa vivência foi possibilitada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que contribuiu com as instalações e profissionais.



Será que a população do município de São Paulo conhece a medicina chinesa e a utiliza?

Ieda Guedes Simões Coulibaly
Eduardo Vicente Jofre
Vinicius Marquques
Reginaldo de Carvalho Filho

Introdução A Medicina Chinesa apresenta uma série de técnicas que vão desde exercícios corporais, dietoterapia, massagens, plantas medicinais, ventosas até as agulhas e sementes da acupuntura. Por estar associada a conceitos taoístas, algumas pessoas além de desconhecerem suas diversas técnicas, confundem a acupuntura com religião. No passado, a acupuntura já foi inclusive taxada de charlatanismo. **Objetivo** Esse estudo objetivou verificar se a população do município de São Paulo conhece e faz uso das diversas técnicas da Medicina Chinesa e não mais confundem a acupuntura com religião ou charlatanismo como já ocorreu no passado. **Metodologia** Trata-se de um estudo qualitativo, utilizando-se amostra por conveniência, onde 176 pessoas sendo 92 mulheres e 84 homens foram entrevistadas no período de junho a julho de 2016, ao saírem de hospitais municipais previamente sorteados nas regiões leste 1 e 2, sudeste, centro, centro sul, nordeste, noroeste, oeste e sul da cidade de São Paulo. Responderam a 1 questionário semiestruturado com 5 perguntas abertas e 2 fechadas após confirmarem serem usuários da unidade de saúde de onde haviam saído. **Resultados** Técnicas como Qi Gong, Lian Gong, Tuiná e moxa, se mostraram totalmente desconhecidas dos entrevistados. Já a auriculo e fitoterapia foram reconhecidas apenas por mulheres. A ventosa, a acupuntura e o Tai chi chuan foram reconhecidas por ambos os gêneros. Em relação a acupuntura e religião, apenas 22 pessoas de 145 que conhecem a técnica, acreditam que acupuntura pode ser considerada uma prática religiosa. **Conclusões** Esse estudo nos mostrou o quanto as técnicas da Medicina Chinesa são desconhecidas da população, nos levando a compreender a necessidade de maior divulgação do trabalho dos profissionais da Medicina Chinesa. Apesar da confusão entre acupuntura e religião não ter sido significativa, é importante esclarecer a toda a população sobre a técnica.



Shantala em bebês na unidade básica de saúde Padre Almeida, em Lagarto/SE

Jamylle Souza Rodrigues, Rodrigues, J. S. (UFS)
Julyana do Carmo Souza, Souza, J. C. (UFS)
Jéssica Karolina Souza Rodrigues, Rodrigues, J. K. S. (UFS)
Sintya Jardim Barros Santos, Barros, S. J. S. (UFS)
Renan Bergamo Gross, Gross, R. B. (UFS)
Renzo Brito Rodrigues, Rodrigues, R. B. (UFS)
João Paulo Menezes Monteiro, Monteiro, J. P. M. (UFS)
Priscilla Daisy Cardoso Batista, Batista, P. D. C. (UFS)

Período de Realização: Ação de intervenção realizada no dia 10 de maio de 2017. **Objeto da experiência:** A shantala consiste em uma massagem de origem indiana direcionada para bebês. **Objetivos:** Ensinar às mães como realizar a shantala. Melhorar o desenvolvimento físico Fortalecer o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. **Metodologia:** Este trabalho consiste em um relato de experiência de atividade realizada em maio de 2017 na disciplina de Práticas de Ensino na Comunidade. A ação foi efetivada na Unidade Básica de Saúde Padre Almeida, localizada no povoado Colônia 13 em Lagarto/SE. Compareceram a esta ação cinco mães com seus bebês. Foi realizada apresentação audiovisual com slides produzidos pelo programa Microsoft Powerpoint 2013 para explicar às mães a origem e os benefícios da shantala. **Resultados:** A massagem foi realizada em cada um dos bebês e as mães foram instruídas acerca de como o procedimento poderia ser realizado, bem como elas fizeram a massagem em seus bebês durante a ação de intervenção. A duração da massagem foi de cerca de 20 minutos utilizando óleo hipoalergênico infantil apropriado para o procedimento. Ao final da atividade, as mães relataram satisfação e interesse em continuar a realizar a técnica em seus domicílios. **Análise Crítica:** Disseminar práticas como a shantala favorece o cuidado integral com o paciente e fortalece o vínculo materno-infantil, além de ser um procedimento de baixo custo. Estudos mostram que a shantala pode influenciar no desenvolvimento motor grosso, diminuir a ocorrência de cólicas, auxiliar na regulação intestinal, melhorar o sono e proporcionar maior tranquilidade. **Conclusões e/ou Recomendações:** Este relato de experiência evidencia uma oportunidade de intervenção na Estratégia da Saúde da Família, bem como expõe que existem muitos gargalos na disseminação de práticas efetivas e de baixo custo que podem favorecer o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Shantala; desenvolvimento infantil; práticas integrativas.



Solidão e medo: como apoiar o processo de pessoas atendidas com PICS, um olhar a partir da filosofia política.

Mariana Silva Evangelista, EVANGELISTA, M. S. (USP)

Período de Realização: Nos últimos doze meses, observei os sintomas de solidão e medo nas pessoas que atendo com PICS. Objeto da experiência: Nessa experiência, observei homens e mulheres entre 22 e 38 anos. Além de dialogar, o tratamento inclui Reiki e Aromaterapia (sobretudo inalação de óleos essenciais ansiolíticos e relaxantes). Objetivos: Nesse resumo, quero indicar como o conceito de perdão, dentro da filosofia e fora do âmbito religioso, pode apoiar o processo de sujeitos que sentem solidão e medo em decorrência deste momento que estamos vivendo. Aliado às PICS, o perdão surge como um remédio para aliviar as dores da alma. Metodologia: Inspirada em uma pesquisa de Harvard (Adult development study, 1938) – na qual foi identificada a associação entre qualidade das relações de afeto humanas ao impacto disso na saúde física e mental dos envolvidos – passei a observar como a solidão e o medo são queixas comuns nas pessoas que atendo com PICS. Ao associar Reiki, Aromaterapia e diálogos, fui apresentando como o perdão pode auxiliar cada uma delas a manter ou estabelecer laços com outras pessoas que parecem gerar trocas afetivas saudáveis. Resultados: A teoria filosófica sobre o perdão aponta para a noção de responsabilidade de cada um e de imprevisibilidade do que colocamos em curso quando agimos e falamos. Ao apresentar o perdão como forma de tentar compreender a humanidade do outro e como expressão da vontade em continuar vivendo, apesar do sofrimento em razão de algo feito por alguém, as pessoas que atendo demonstraram que essa maneira de olhar para as relações pode trazer alerta para a solidão e para o medo que sentem. Análise Crítica: É a partir dos textos de Hannah Arendt (1958) que relaciono a possibilidade do perdão entre seres humanos como uma forma para se viver melhor. Perdoa-se um alguém e não seu ato. Perdoar não significa esquecer e não implica a compreensão, pois ela não é condição nem consequência do perdão. Assim, quem perdoa se liberta daquilo que o prende a alguém, em razão de algum dano, dor, mágoa sofridos. Nos atendimentos com as PICS essa abordagem filosófica gera novas possibilidades para as pessoas que acompanho. Recomendações: Enfim, considerando a filosofia política como interface às PICS, lanço a hipótese de que poderia existir no SUS algum serviço que pudesse apresentar essa abordagem sobre o perdão como mais uma das ferramentas que podem gerar saúde e bem-estar para as pessoas atendidas. Falar sobre o perdão é um recurso terapêutico extremamente potente e transformador. A experiência que tenho tido com as pessoas que atendo tem se mostrado admirável.



Supervisão de prática no Centro de Referência em Medicina Integrativa e Complementar

Daniela Dallegrave (UFG; Abenah)
Marcelo Santalucia (CREMIC)

Período de realização: 01 de abril a 04 de julho de 2019. **Objeto da experiência:** prática de ensino supervisionada na disciplina de “Práticas de enfermagem em saúde coletiva”, 7º período, da Universidade Federal de Goiás. **Objetivos:** Abordar a importância da inserção de práticas integrativas e complementares (PIC) na formação por meio de estágio supervisionado em centro de referência especializado, com atendimentos exclusivamente em PICs. **Metodologia:** foram analisados registros pessoais a partir de observação sistemática da experiência. **Resultados:** o Centro de Referência em Medicina Integrativa e Complementar está localizado na cidade de Goiânia e se constitui como referência internacional para oferta das Práticas Integrativas e Complementares. O serviço existe desde a década de 80, quando indianos vieram ao Brasil com a proposta de formar profissionais de saúde na racionalidade Ayurveda e implantar um serviço. Constitui a rede estadual, com atendimentos pelo Sistema Único de Saúde. Foi campo de prática da disciplina, pela primeira vez no currículo da Faculdade de Enfermagem, no semestre 2019-1. Os estudantes tiveram a oportunidade de realizar consultas de enfermagem acompanhados por professora especialista em acupuntura, observando novos modos de cuidado. Além disso, foram contemplados com conhecimentos sobre hortaliças tradicionais e plantas de uso terapêutico. A atividade mais significativa foi a vivência de práticas corporais (Lian Gong, Tai Chi Qi Qong, Xian Gong, automassagem etc.), as quais provocaram questionamentos sobre autocuidado dos estudantes, especialmente no que tange aos aspectos relacionados à ansiedade da vida acadêmica. **Análise crítica:** a oportunidade de curricularizar as práticas integrativas na graduação em enfermagem, com a inserção de prática em um serviço especializado mostrou-se potente para além dos objetivos relacionados aos saberes científicos necessários para a enfermagem em saúde coletiva. No que tange aos saberes relacionais, os estudantes conseguiram incluir perspectivas de cuidado de si e do outro de maneira diversificada ao que vinha sendo problematizado no curso. **Conclusões e/ou recomendações:** a curricularização das práticas integrativas possibilita o questionamento de lógicas hegemônicas de cuidado.



Tai Chi e Chikung e seus resultados instantâneos.

Jessé Lima Dos Santos

Tai Chi Chuan é uma Arte Marcial Tradicional Chinesa Interna que pode melhorar a saúde e a forma física, prevenir a deficiência na mobilidade e manter o desempenho físico ao decorrer da progressão do processo de envelhecimento, sendo assim, ideal para adultos mais velhos, devido a envolver a sustentação do peso corporal de forma lenta e controlada, além de trabalhar flexibilidade, alongamento muscular, respiração e equilíbrio. Ainda sobre DN, para a Doença de Parkinson (DP) o TCC se mostra bastante eficaz, devido à sua característica que o torna acessível para pacientes com DP, por conta da apresentação, dentre outros sintomas, da instabilidade postural e motora. A prática de longo prazo predispõe o potencial de ajustar a postura que é frequentemente afetada por deficiências neuromusculares ou musculoesqueléticas. O Chi Kung (Qi Gong) é uma disciplina da Medicina Tradicional Chinesa, e tal como esta evoluiu através dos tempos. O Chi Kung (Qi Gong) é uma técnica milenar Chinesa de treino interior, objectivando o equilíbrio do indivíduo como um todo: físico, mental e espiritual. Ele resulta de milhares de anos de experiência dos chineses no uso da energia (Qi) para tratar doenças, promover a saúde e longevidade, expandir a mente, alcançar diferentes níveis de consciência e desenvolver a espiritualidade. No entanto, para se obter os benefícios que esta prática proporciona, é necessário vários treinos regulares, disciplina e aplicação prática da sua filosofia no dia-a-dia. A maioria dos praticantes de Chi Kung, ao final de algum tempo de prática, começam a sentir os seus efeitos, é sem dúvida uma técnica destinada a todos que procuram a saúde e o equilíbrio segundo o Tao e pode ser praticado por pessoas de qualquer faixa etária. O Chi Kung beneficia o metabolismo e previne a maioria das chamadas doenças da meia-idade, tais como o endurecimento das artérias e articulações. Quando é praticado por um certo tempo e regularmente, beneficia especialmente o sistema nervoso central, o praticante ao aprender a controlar a mente, tem maior capacidade de projectar imagens positivas (concentração e contemplação) que trazem paz e tranquilidade a todo o ser, revigorando e estimulando o cérebro, desenvolvendo assim mais capacidade de concentração. Na atualidade com a ajuda da tecnologia é possível obter resultados instantâneos através da prática de tai chi e chikung



Tecendo saberes sobre plantas medicinais: aprendendo a aprender com os índios Kiriri (Bahia)

Daniilo Santos de Sousa, SOUSA, D.S (UFS)
Alicia Natália dos Santos, SANTOS, A.N (UFS)
Carlos Adriano Santos Souza, SOUZA, C.A.S. (UNIAGES)
Davi Cravo Teles dos Santos, SANTOS, D.C.T. (UFS)
Júlio Cesar Araújo Ramos, RAMOS, J.C.A. (UFS)
Tamires Cardoso Lima, LIMA, T.C. (UFS)
Thaís Feitoza de Carvalho, CARVALHO, T.F. (UFS)
Fernando Henrique Oliveira de Almeida, ALMEIDA, F.H.O. (UFS)
Wellington Barros da Silva, SILVA, W.B. (UFS)
Francilene Amaral da Silva, SILVA, F.S. (UFS)

Período de Realização As experiências narradas são fruto de vivências ocorrida de 2014 a 2018 em diferentes comunidades. Objeto da experiência Na primeira ação integramos a equipe de alunos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) na viagem para uma aldeia indígena no município de Banzê (Ba). Objetivo O presente trabalho teve como objetivo a promoção da saúde e a garantia do direito à saúde em uma comunidade indígena: arte, cultura, planejamento intersetorial e educação popular na aldeia Kiriri (Ba). Metodologia Para a realização do programa foi formada uma equipe composta por 60 pessoas, sendo estudantes e profissionais das áreas de medicina, odontologia, farmácia, museologia, pedagogia, cinema, medicina veterinária, nutrição e fisioterapia. A programação da equipe integrava a realização de 24 oficinas com duas aldeias. Da UFS, participaram a coordenadora do Projeto e um aluno de mestrado. É importante destacar o caminho que antecedeu esta intervenção na aldeia Kiriri. A intervenção foi planejada durante seis meses, onde previamente foi realizado um diagnóstico das necessidades da comunidade indígena. Resultados Com o tempo, podíamos observar alguns problemas: eles não tinham acesso à saúde, produziam artesanato, mas não conseguiam comercializá-lo devido ao isolamento, a língua nativa perdia força entre as gerações, assim como a experiência do parto humanizado. Acreditávamos que os índios seriam detentores do saber sobre as plantas medicinais, mas para a nossa surpresa, após inúmeras conversas na aldeia, percebemos que o uso das plantas medicinais havia se perdido. Havia um pajé, Seu Gino, que habitava o interior da floresta, e nos proporcionou uma valiosa experiência sobre seus conhecimentos, se tornando peça importante para o resgate da cultura do uso das plantas medicinais na aldeia. A partir de então, montamos uma oficina de cultivo de plantas medicinais e remédios caseiros, para contribuir com o resgate dessa cultura. Também foi construído uma mandala medicinal, onde houve a aplicação do conhecimento adquirido e momento de interação entre a aldeia e os estudantes. Análise Crítica Havia muitos obstáculos a serem superados. Mas, foi nesta aldeia que começamos a entender o real significado de um termo que tanto líamos nos livros: multiprofissionalidade no cuidado à saúde. Diante da indignação enquanto profissionais de saúde em formação, nos questionávamos acerca do que buscávamos ali. Fazer caridade ou fazer justiça?! É importante lembrar que a caridade não promove a justiça, ela alivia momentaneamente a nossa indignação. Conclusão Descobrimos a capacidade de construir o coletivo em meio as adversidades. Aprendemos como o sofrimento alheio é capaz de motivar as nossas ações em lutar por um mundo mais igualitário. Vivenciamos o



papel da Universidade na transformação de realidade e do empoderamento social. Ao final, mesmo tendo o cansaço algumas vezes, a recompensa em sorrisos, o olhar de esperança e gratidão nos mostrou que valia a pena.

Fontes de financiamento: Ministério da Educação (MEC) e Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe (PROEXT-UFS)



Tecendo saberes sobre plantas medicinais: compartilhando saberes, realidades e sonhos com a comunidade do assentamento candelária - Wenceslau Guimarães (Bahia)

Alicia Natália dos Santos, SANTOS, A.N (UFS)
Carlos Adriano Santos Souza, SOUZA, S.A.C (UNIAGES)
Danilo Santos de Sousa, SOUSA, S.D. (UFS)
Davi Cravo Teles dos Santos, SANTOS, T.C.D. (UFS)
Fernando Henrique Oliveira de Almeida, ALMEIDA, O.H.F. (UFS)
Júlio Cesar Araújo Ramos, RAMOS, J.C.A. (UFS)
Tamires Cardoso Lima, LIMA, C.T. (UFS)
Thaís Feitoza de Carvalho. CARVALHO, T.F. (UFS)
Francilene Amaral da Silva, SILVA, S.F. (UFS)
Wellington Barros da Silva, SILVA, B.W. (UFS)

Período de Realização: 09 a 16 de setembro de 2017. Objeto da experiência: Inserção dos discentes de farmácia nas casas das famílias do MST, de modo a viabilizar um contato mais íntimo com a comunidade, além de permitir o compartilhamento de conhecimentos de forma prática. Objetivo: Proporcionar a troca de saberes, sonhos e objetivos dos discentes junto a comunidade. Metodologia: Foi elaborado e executado um cronograma com oficinas, rodas de conversa, atividades lúdicas sobre diversas temáticas, tais como oficina da água, alimentação saudável, dependência química e gravidez na adolescência, além de brincadeiras e jogos educativos com as crianças e construção de um horto de plantas medicinais. Resultados: Os processos de partilha dos saberes por meio das rodas de conversa sobre o cultivo e uso das plantas medicinais e as formulações caseiras, agregaram muito no processo formativo dos discentes e futuros profissionais farmacêuticos, ampliando a visão social e as habilidades na resolução dos problemas de saúde que vão além da dimensão biomédica dos indivíduos, colaborando, portanto, para uma formação mais humanizada e contextualizada com as necessidades da comunidade. Foi possível ainda estimular nos discentes a escuta qualificada, fazendo-nos entender que a formação em saúde é muito mais efetiva quando ocorre em cenários reais de prática e com a participação da comunidade. Análise Crítica: É claro que essa experiência provocou o discente em farmácia a ressignificar seu papel social e a reafirmar seu compromisso com a proteção, promoção e recuperação da saúde, tendo em vista que o mesmo, com o exposto, torna-se susceptível a perceber que a atuação farmacêutica precisa ir, desde a graduação, para fora dos muros da universidade. Além de fazer o discente se questionar sobre o quanto o conhecimento popular, neste caso a respeito do uso das plantas medicinais, é edificante para sua formação. Conclusões: Deste modo, percebe-se a constante necessidade de um contato mais efetivo dos discentes, em sua formação, com os problemas que ele irá enfrentar quando de fato atuar como profissional. Destaca-se também a relevância em saber quais os conhecimentos que a comunidade possuem sobre as plantas medicinais e os fitoterápicos afim de conseguir unir aquilo que aprende na academia com o popular e articular melhores estratégias para o preparo e uso destes insumos na melhoria da qualidade de vida a população. Por fim, é fácil concluir que houve uma desmistificação da imagem errônea suposta pela mídia do que são os assentamentos do MST.



Fonte(s) de financiamento: Ministério da Educação (MEC) e Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe (PROEXT-UFS).



Tecendo saberes sobre plantas medicinais: educação em saúde e medicina popular, conhecimento e formação profissional no assentamento Josinei Hipólito – Ituberá (Bahia)

Alicia Natália dos Santos, SANTOS, A.N (UFS)
Carlos Adriano Santos Souza, SOUZA, S.A.C (UNIAGES)
Danilo Santos de Sousa, SOUSA, S.D. (UFS)
Davi Cravo Teles dos Santos, SANTOS, T.C.D. (UFS)
Fernando Henrique Oliveira de Almeida, ALMEIDA, O.H.F. (UFS)
Júlio Cesar Araújo Ramos, RAMOS, J.C.A. (UFS)
Tamires Cardoso Lima, LIMA, C.T. (UFS)
Thaís Feitoza de Carvalho, CARVALHO, T.F. (UFS)
Francilene Amaral da Silva, SILVA, S.F. (UFS)
Wellington Barros da Silva, SILVA, B.W. (UFS)

Período de Realização: as experiências narradas são fruto de vivências ocorrida de 2014 a 2018 em diferentes comunidades. Objeto da experiência: possibilitar reflexões sobre a importância da natureza, promover um resgate aos saberes tradicionais da população além de aprimorar a formação dos discentes no que tange as plantas medicinais. Objetivo: elaboração de um horto medicinal. Metodologia: construímos um horto de plantas medicinais em espiral, na configuração de mandala, para isso envolvemos desde as crianças até os mais velhos assentados da região, ensinamos desde a preparação do solo até o plantio e a decoração do projeto. A divisão do horto foi feita pelos sistemas fisiológicos e cada muda foi plantada na seção que correspondia ao seu sistema de tratamento. Como a proposta era que a construção fosse feita de forma lúdica, durante todo o processo interagimos por meio de perguntas e respostas com os assentados e os mesmos foram destinados a participar de forma bastante ativa. Resultados: Com a construção do Horto, foi possível notar o empoderamento da população no cuidado individual e coletivo, o resgate dos saberes e o fortalecimento do vínculo da população visto a capacidade agregadora das plantas. Além disso, o horto é capaz de democratizar ainda mais o acesso à cura e à profilaxia, pois, trata-se de algo oferecido gratuitamente e que pode ser ensinado a fazer na própria casa do assentado, o que nos leva a outra vantagem, que é a possibilidade de melhorar a vida financeira da família, tendo em vista que após ensinado, o cultivo e a comercialização da colheita, não só de plantas medicinais, mas também de frutas e hortaliças pode ser fonte de renda para esta população. Além do mais, percebemos o quanto de conhecimento a população já detinha sobre cultivo e sobre a medicina das plantas porém, de forma não organizada e tão bem efetiva, logo, com a ajuda dos discentes e a troca de saberes sobre as plantas foi possível também a construção de um conhecimento mais sólido e eficaz tanto para os discentes quanto para os assentados. Análise Crítica: O nosso maior desafio foi aprender a importância do trabalho multiprofissional, dialogar com o colega, buscando entender o cuidado centrado na pessoa, diante das suas singularidades. E, diante disso, nos questionamos sobre: Qual a competência de cada profissional? De que modo conseguimos articular tais competências? Será que o somente o conhecimento científico da minha área é suficiente para resolver todas as questões aqui levantadas? Conclusões: Foi possível ver de perto como a falta de infraestrutura, de saneamento básico, de acompanhamento profissional



e de educação continuada afetam a vida dos mais leigos. Além disso, vimos como a multiprofissionalidade é imprescindível na articulação eficaz do cuidado e o quanto é preciso respeitar o espaço e as competências de cada área do saber. Ademais, concluímos que oficinas e práticas lúdicas, como a construção do horto, com uma metodologia ativa, são efetivas para educar e conscientizar e empoderar as comunidades trazendo uma melhor qualidade de vida.

Fonte(s) de financiamento: Ministério da Educação (MEC) e Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe (PROEXT-UFS).



Tecendo saberes sobre plantas medicinais: uma visão ampliada do conceito de cuidado em saúde no Assentamento Baixão – Itaetê (Bahia)

Daniilo Santos de Sousa, SOUSA, D.S (UFS)
Alicia Natália dos Santos, SANTOS, A.N (UFS)
Carlos Adriano Santos Souza, SOUZA, C.A.S. (UNIAGES)
Davi Cravo Teles dos Santos, SANTOS, D.C.T. (UFS)
Júlio Cesar Araújo Ramos, RAMOS, J.C.A. (UFS)
Tamires Cardoso Lima, LIMA, T.C. (UFS)
Thaís Feitoza de Carvalho, CARVALHO, T.F. (UFS)
Fernando Henrique Oliveira de Almeida, ALMEIDA, F.H.O. (UFS)
Wellington Barros da Silva, SILVA, W.B. (UFS)
Francilene Amaral da Silva, SILVA, F.S. (UFS)

Período de Realização As experiências narradas são fruto de vivências ocorrida de 2014 a 2018 em diferentes comunidades. **Objeto da experiência** Em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) realizamos nosso projeto no Assentamento Baixão que fica localizado no município de Itaetê-Ba. **Objetivo** O presente trabalho teve como objetivo a promoção da saúde através das plantas medicinais juntamente com a perspectiva do Uso Racional de Medicamentos na comunidade. **Metodologia** Para a realização do programa foi formada uma equipe juntamente com o grupo Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (ACCS - UFBA) a convite da Professora Dra. Maria Caputo, contando com estudantes e profissionais das áreas da saúde e humanas. A programação da equipe integrava a realização de oficinas de grande importância para a comunidade, como a de preparações de produtos caseiros, com o intuito de resgatar o uso popular e tradicional das plantas medicinais na comunidade, orientando sobre a elaboração adequada das preparações caseiras a base de plantas e seu emprego correto como medicinal, a oficina sobre coleta e cultivo, com o intuito de realizar uma troca de conhecimento sobre a lida com a terra, mas com uma abordagem diferente da que eles estavam acostumados e a construção da mandala medicinal, com o intuito de interação com a comunidade, aplicando os conhecimentos adquiridos nas outras oficinas. **Resultados** No assentamento, além da realização das oficinas, tivemos uma verdadeira imersão no assentamento, onde pudemos compartilhar a vivência junto a uma família de assentados. Cada família recebeu uma pessoa de nosso grupo e, a partir disso, conseguimos vislumbrar a dimensão das dificuldades vividas por cada grupo familiar, o que acabou fazendo com que cada um levasse consigo algo além das oficinas realizadas e da sensação de dever cumprido. **Análise Crítica** A ida ao assentamento serviu também para ampliar a nossa visão de cuidado em saúde, pois fomos preparados para trabalhar nossas atividades dentro de nosso grupo. No decorrer dos dias, fez-se necessário à nossa integração as demais oficinas que necessitavam da nossa perspectiva enquanto graduandos de farmácia que detinham o conhecimento técnico-científico sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, o que nos fez observar a aplicação prática do que é multidisciplinaridade. **Conclusão** A vivência permitiu aflorar ainda mais o lado humanista, crítico e reflexivo do grupo, o que é importante para a nossa formação e ao mesmo tempo tão escasso na realidade de nossos Projetos Políticos Pedagógicos de curso. Sair dos muros da Universidade e ver o conhecimento técnico-



científico da Academia ser aplicado em um diálogo de troca com o conhecimento e sabedoria popular é, de fato, uma das ações mais transformadoras para o estudante.

Fontes de financiamento: Ministério da Educação (MEC) e Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe (PROEXT-UFS)



Tenda do conto: o uso de PICS e narrativas para o cuidado ampliado de paciente com doenças crônicas

Sabrina do Nascimento dos Santos, Santos, S. N. (HU-UFS)

Luiza Cristina Fima de Miranda, Miranda, L. C. F. (HU-UFS)

José Magno Alves dos Santos, Santos, J. M. A. (Preceptor Residência)

Período de Realização: O projeto está em andamento desde Maio de 2019. **Objeto da experiência:** Promover um espaço de cuidado integral da saúde mental através das práticas integrativas e Tenda do conto em indivíduos hipertensos e diabéticos. **Objetivos:** 1. Utilizar as práticas integrativas em saúde para o cuidado ampliado em usuários portadores de doenças crônicas 2. Proporcionar a expressão das subjetividades através do diálogo e cuidado de maneira grupal e solidária entre os participantes; 3. Ampliar o olhar dos profissionais sobre o usuário através das narrativas através da escuta e acolhimento. **Metodologia:** A atividade esta sendo realizada na Unidade básica de saúde Carlos Hardman Cortês em Aracaju, e tem como público alvo usuários portadores de Hipertensão e diabetes e a Equipe de saúde da família. A pratica é dividida em três etapas: 1. Pré-Tenda: Onde é realizada a ambiência do local, verificação da Pressão arterial, dinâmicas de acolhimentos que incluíam práticas de meditação mindfulness, atenção plena, alongamento corporal, afirmações positivas, e explicação do objetivo da atividade. 2. Tenda do Conto: Onde os participantes são convidados a levar um objeto para narrar a história ou relatar alguma história que tivesse interesse em partilhar no grupo. 3. Pós-Tenda: São realizadas dinâmicas de percepção dos sentimentos sobre a atividade vivenciada e aplicação de acupuntura auricular em quem tivesse interesse. **Resultados:** Foram realizados durante o período de 4 meses, 13 encontros com duração média de 2 horas e participaram ao total uma média de 109 participantes, onde 90 destes eram usuários da comunidade e 19 eram profissionais de saúde. Os Temas centrais abordados nos relatos incluíam assuntos como Histórias de vida, relações familiares, Violência e luto, traumas, enfrentamento de condições de saúde, estilos de vida e resiliência. A avaliação do projeto, foi realizado através das sínteses de feedbacks dos participantes da tenda, por meio das percepções da vivencia grupal, dos profissionais de saúde e dos usuários. Todos os usuários que aplicaram a acupuntura auricular relataram melhora nos sintomas que apresentavam. **Análise Crítica:** A atividade realizada cria um novo vínculo da comunidade com a unidade de saúde, onde o paciente compreende que o posto não é apenas um lugar de se buscar receituário ou assistência médica, e sim um lugar de cuidado ampliado onde a conscientização sobre a saúde mental é tão importante quanto a assistência física. Cada encontro é uma expectativa diferente, a narrativa é intensa para quem relata, assim como para quem ouve, possibilitando uma formação de uma rede de apoio empática e de suporte emocional, onde de fato há acolhimento entre os pares. A prática está ganhando uma visibilidade positiva ao se receber as devolutivas durante as consultas em relatos de como o paciente se sente melhor após a participação. **Conclusões e/ou Recomendações:** A Tenda do conto demonstra-se como uma prática com possibilidades transformadora de realidades, tanto do olhar na percepção do usuário para o seu processo de saúde-doença quanto na visão do profissional de saúde através de uma visão humanizada e ampliada em saúde.

Fonte(s) de financiamento: Residência multiprofissional em Saúde da Família



Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesse que poderia se constituir em um impedimento para a publicação deste trabalho.



Tenda do cuidado: uma conexão de práticas integrativas e complementares no SUS

Felipe César Matos Marques, F. M. (NASF. AB)
Ana Tássia Marques Valois, A. V. (NASF. AB)
Leyliane Nascimento Silva, L. S. (NASF. AB)
Shirley Oliveira Marques, S. M. (NASF. AB)

Período de Realização acontecem desde 31.01.2019, tendo o dia 29.08.2019 para o fechamento do seu primeiro ciclo. Objeto da experiência os colaboradores das seis unidades básicas de saúde (UBS) e demais profissionais da atenção básica do município de Bonito/BA. Objetivos promover um espaço acolhedor para o cuidado e escuta, dos colaboradores da atenção básica de Bonito/BA, por meio das PICS, incentivar o uso das PICS como alternativa de cuidado, colaborar para a melhoria das relações interpessoais no ambiente de trabalho, promoção da saúde e prevenção. Metodologia é solicitado que cada colaborador leve um objeto que tenha alguma representatividade, ele deverá contar a história que o objeto traz na sua vida. Um espaço acolhedor, aromatizado com óleos essenciais é montado. Antes de entrar nessa sala é feito auriculoterapia, na sala é realizada uma meditação guiada de 10 min. Então, é dado início a contagem das histórias, ao término acontece uma discussão sobre o momento, seguindo com musicoterapia e apresentação de uma mensagem de Chico Xavier. Resultados fica perceptivo para os condutores do projeto o quanto é relevante o escutar, cada historia traz momentos íntimos e importantes para aceitação de perfis profissionais diferentes, o que colaborar para uma melhor relação no ambiente de trabalho, foi relatados por diversos colaboradores o quanto o momento e as PICS aplicadas contribuíram para uma mudança de olhar sobre o processo saúde-doença. Análise Crítica sabe-se da necessidade da realização desses momentos com uma maior periodicidade, não apenas de forma pontual, já que esse colaborador fica exposto a diversas situações do seu dia a dia de trabalho. Conclusões e/ou Recomendações é notório o quanto o uso das PICS trazem bem estar e maior qualidade de vida e o quanto o colaborador da saúde principalmente da saúde pública que necessita ser cuidado e compreendido na sua integralidade, entendendo quanto o falar se torna terapêutico, tornando a proposta ainda mais relevante. Busca-se a incorporação de novas PICS e a realização de mais momentos. Fonte(s) de financiamento: toda execução do projeto é custeada pela Prefeitura Municipal de Bonito/BA, com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde e realizado pelos profissionais do NASF.AB.



Tendas do afeto popular: espaço de cuidado com práticas integrativas, complementares, populares e ancestrais em saúde e diálogo coletivo.

Michele Neves Meneses. COLETIVO POVARÉU SUL)

Antônio César Correa. (PMRG)

Maria Da Conceição Moreira Dos Santos. (ANEPS, MOPS/RG)

Janaína Lima Laranjo. (ANEPS, MOPS/RG)

Angélica Marques Nobre. (PMRG, ANEPS)

Joice Goulart Jungues. (ANEPS, MOPS/RG, COLETIVO POVARÉU SUL)

Cláudia Paloma de Ávila Martins. (ANEPS, MOPS/RG)

Jeniffer Terra Paz. (ANEPS, MOPS/RG)

Cid Curte Fernandes Branco. (ANEPS, COLETIVO POVARÉU SUL)

Ramona Ceriotii Toassi. (UFRGS)

Período de realização: As Tendas do Afeto Popular são atividades permanentes articuladas a partir de demandas específicas. Objetivo da experiência: relato do vivido a partir da realização das Tendas nos mais diversos espaços institucionais e nas comunidades do município do Rio Grande/RS. Objetivo: A Tenda do Afeto Popular emerge do desejo de profissionais e pessoas implicadas em diferentes militâncias, dentre elas a defesa do SUS e o reconhecimento das práticas populares, com o anseio por um mundo mais justo e solidário. É baseada nos princípios da Educação Popular articulados com as PICS. Metodologia: Relato de experiência do vivido a partir da realização das Tendas do Afeto Popular nos mais diversos espaços institucionais e nas comunidades do município do Rio Grande, desde o ano de 2015 até hoje. A experiência vivenciada na Secretaria de Saúde do Rio Grande, enquanto co-criadora, no processo de construção e execução da mesma, a fim de compartilhar e possibilitar novos fazeres no que se refere a formas de cuidado humanitário, popular, ancestral e com a construção coletiva de saberes. Resultados: Produzem-se, no acontecimento, novas formas de 'afetamentos', reflexões e encontros. Dentre as atividades que ocorrem, estão rodas de conversa sobre temas como saúde, lutas, políticas públicas, entre outros, caracterizando um espaço para que as pessoas possam expressar livremente seus questionamentos com o que lhes afeta. São realizadas, ainda, práticas de cuidado, como massagem, Reiki, dança circular, na intenção de que as práticas integrativas e populares ganhem força e reconhecimento. Análise Crítica: É uma ação intersetorial, acontece pela contribuição de cada sujeito que chega e compartilha sua singularidade, lhe trazendo a forma em ato da Tenda, sendo a mesma identificada como um espaço que, de forma autêntica e leve, possa contemplar variadas demandas. A arte, a música e a poesia são tidas como ingredientes fundamentais para que as trocas vivenciadas possam ocorrer com a leveza e comprometimento social. Ademais, levando em conta a ideia da aprendizagem significativa, pela via dos afetos. Conclusão: Percebe-se a Tenda como um dispositivo agenciador de movimentos com o trabalho na saúde que viabiliza, em ato, momentos de percepção e experientiação de novas formas de agir e cuidar no trabalho e na vida. A Tenda circula pelos mais diversos espaços e territórios propiciando a construção de caminhos que desencadeiam processos e trocas. Ainda, como fomentadora de diálogos entre o espaço governamental e a população na implementação das PICS.



Terapia ocupacional e arte: a oficina terapêutica como recurso de intervenção e formadora de vínculo.

Lucas Dos Santos Oliveira
Adauto Dos Santos Costa Filho
Camila Valeria Dos Santos
Cássia Alves Moraes
Danillo De Menezes Araujo
Joana Miranda De Jesus
Israel Souza Aguiar
Paula Monise Evangelista Leal
Joao Francisco Do Nascimento

Período de Realização. A oficina ocorre uma vez por semana no período de junho a agosto de 2019. **Objeto da experiência.** A oficina se destina a usuários dos serviços que fazem uso abusivo de álcool, crack e outras drogas. **Objetivos.** Discutir a importância das atividades expressivas na formação de vínculo entre os usuários e estudantes, além da utilização das oficinas como recurso terapêutico durante a realização das intervenções. **Metodologia.** Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional, realizado a partir de atividades desenvolvidas no CAPS-AD. A oficina é realizada uma vez por semana, com duração de 4h, nos quais os estudantes desenvolvem jogos e atividades em conjunto com os usuários presentes. **Resultados.** Observou-se com a realização das oficinas a retomada de lembranças significativas aos usuários, incorporando elementos como trabalho, família e futuro durante os seus relatos e a ampliação do olhar sobre si mesmo à medida que participavam das atividades. **Análise Crítica.** As ações propostas nas oficinas possibilitam aos acadêmicos uma maior discussão e reflexão acerca da complexidade existente dentro e fora do CAPS-AD, esta que também possibilita aos usuários expressar através das atividades a expressão de sentimentos singulares e lembranças significativas. **Conclusões e/ou Recomendações.** Conclui-se que a assistência direcionada aos usuários dos CAPS ad é de extrema complexidade necessitando de adequações e ampliação das oficinas ofertadas, em decorrência aos déficits nas estratégias intervencionistas, objetiva-se assim que o terapeuta ocupacional tenha uma visão diferenciada, buscando a contribuição recíproca entre os acadêmicos, funcionários e usuários.



Terapias integrativas/complementares na vivência didático pedagógica na graduação de enfermagem numa universidade pública

Diéssica Roggia Piexak, Piexak, D. R. (FURG)

Aline Cristina Calçada de Oliveira, Oliveira, A. C. C. (FURG)

Período de Realização: Disciplina “Terapias Integrativas/Complementares”, a qual é ofertada desde 2001 até o momento. Objeto da Experiência: Elucidar as vivências da referida disciplina ofertada especialmente ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Objetivos: Instrumentalizar os estudantes, por meio da disciplina optativa “Terapias Integrativas/Complementares”, acerca das principais Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e Sensibilizar para o próprio uso no cotidiano, com ênfase na importância do autocuidado e do cuidado do outro. Metodologia: As atividades ocorrem em duas horas na semana, totalizando 30 horas semestrais. Conta com a participação de três docentes e por vezes com a participação de colaboradores/terapeutas. As atividades são teórico/práticas e na sua maioria oportunizam vivências práticas aos estudantes vivências como: relaxamento a partir da imposição de mãos, musicoterapia, cromoterapia, aromaterapia, técnica de visualização criativa, práticas de yoga, meditação e vivências de dinacharya, conforme o Ayurveda. Resultados: Com abordagem teórico/prática é possível a contextualização de muitas PICS referendadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como o Toque Vibracional, Mandalas, Acupuntura, Auriculoterapia, Cristais, Biodanza, Yoga, Meditação, Ayurveda,... Nestes momentos os estudantes vivenciam de maneira voluntariada as inúmeras terapêuticas e discussões posteriores são realizadas com o intuito de se pensar cada vez mais nessas formas de cuidado e como poderiam estar sendo mais ofertadas nas comunidades. Análise Crítica: Percebe-se que a disciplina propicia impacto profundo na trajetória acadêmica dos estudantes, os quais percebem outras formas de cuidado extremamente importantes e significativas para o cuidado de si e do outro. Relatam bem-estar, relaxamento e concentração para os estudos, por meio das técnicas aprendidas. Expressam também mais alegria nas relações interpessoais, quer no ambiente acadêmico ou mesmo com os familiares. Muitos buscam cursos específicos de PICS para a futura atuação profissional. Conclusões e/ou recomendações: A abordagem das PICS no cotidiano dos cursos da área da saúde e aqui, especificamente da enfermagem, são imprescindíveis na formação acadêmica, pois demonstram por meio das vivências teórico/práticas o quanto trazem de benefícios para a saúde e o quanto são potencialidades de cuidado no SUS. Há recomendação para que essa disciplina venha a fazer parte do currículo obrigatório do referido curso, dada sua relevância, o que já vem sendo discutido.



Terapia ocupacional e arte: a oficina terapêutica como recurso de intervenção e formadora de vínculo.

Lucas dos Santos Oliveira. Acadêmico em Terapia Ocupacional; UFS-Campus Lagarto
Adauto dos Santos Costa Filho.. Acadêmico em Fisioterapia; UFS Campus Lagarto
Camila Valeria dos Santos, Acadêmica em Terapia Ocupacional; UFS-Campus Lagarto.
Cássia Alves Morais, MORAIS, C.A. Acadêmica em Terapia Ocupacional; UFS-Campus Lagarto.

Danillo de Menezes Araujo. Prof.^a do Departamento de Terapia Ocupacional; UFS-Campus Lagarto.

Joana Miranda de Jesus, Acadêmica em Terapia Ocupacional; UFS-Campus Lagarto.

João Francisco do Nascimento, Acadêmico em Terapia Ocupacional; UFS-Campus Lagarto

Israel Souza Aguiar. Acadêmico em Terapia Ocupacional; UFS-Campus Lagarto.

Paula Monise Evangelista. Acadêmica em Terapia Ocupacional; UFS-Campus Lagarto.

Período de Realização. A oficina ocorre uma vez por semana no período de junho a agosto de 2019. **Objeto da experiência.** A oficina se destina a usuários dos serviços que fazem uso abusivo de álcool, crack e outras drogas. **Objetivos.** Discutir a importância das atividades expressivas na formação de vínculo entre os usuários e estudantes, além da utilização das oficinas como recurso terapêutico durante a realização das intervenções. **Metodologia.** Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional, realizado a partir de atividades desenvolvidas no CAPS-AD. A oficina é realizada uma vez por semana, com duração de 4h, nos quais os estudantes desenvolvem jogos e atividades em conjunto com os usuários presentes. **Resultados.** Observou-se com a realização das oficinas a retomada de lembranças significativas aos usuários, incorporando elementos como trabalho, família e futuro durante os seus relatos e a ampliação do olhar sobre si mesmo à medida que participavam das atividades. **Análise Crítica.** As ações propostas nas oficinas possibilitam aos acadêmicos uma maior discussão e reflexão acerca da complexidade existente dentro e fora do CAPS-AD, esta que também possibilitar aos usuários expressar através das atividades a expressão de sentimentos singulares e lembranças significativas. **Conclusões e/ou Recomendações.** Conclui-se que a assistência direcionada aos usuários dos CAPS ad é de extrema complexidade necessitando de adequações e ampliação das oficinas ofertadas, em decorrência aos déficits nas estratégias intervencionistas, objetiva-se assim que o terapeuta ocupacional tenha uma visão diferenciada, buscando a contribuição recíproca entre os acadêmicos, funcionários e usuários.

Descritores: Atividade Expressiva, Oficina Terapêutica, Saúde Mental, Terapia Ocupacional.



“Tomei posse do que é meu”: os recursos da arteterapia Jungiana, do QI GONG e dos cinco elementos da medicina tradicional chinesa no processo de autocuidado.

Louisa Huber, Huber, L. IBRAPEQ

Período de realização: julho a outubro 2018. Objeto da experiência: Oficinas de arteterapia realizadas com mulheres terapeutas corporais negras na cidade de Salvador/BA, Objetivos: Contribuir com o processo do autocuidado e autoconhecimento, à partir dos recursos da arteterapia da Psicologia Analítica Jungiana, dos cinco elementos e dos exercícios terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa – MTC. Sensibilizar para o desenvolvimento da percepção e da criatividade; facilitar através das expressões artísticas a emergência de símbolos, emoções e memórias; impulsionar a criar consciência dos seus próprios limites e definir suas prioridades. Metodologia: Foram desenvolvidas 12 oficinas arteterapêuticas de três horas no período de 4 meses, utilizando os recursos da Arteterapia Jungiana, os 5 elementos da Medicina Tradicional Chinesa e os exercícios terapêuticos do Qi Gong. Resultados: As sessões de arteterapia facilitaram a expressão de conteúdos do inconsciente, favorecendo assim o processo de uma maior reflexão pessoal do ser “si mesmo”, da necessidade de cuidar de si, de tomar posse de si, ou seja, um passo a mais no processo de individuação. A arte traz para a terapia a criatividade, o belo, a leveza, as cores, as imagens, os sons, a dança como ferramentas que apelam aos sentidos e fazem emergir e materializar imagens, emoções, símbolos e conteúdos, ativam memórias e ajudam a desabrochar a criatividade e florescer. Análise crítica: O processo de autoconhecimento e autocuidado requer perseverança e persistência. A desistência de pessoas nesse processo pode significar resistência e despreparo a esse momento de mergulho em si mesmo. Conclusões/Recomendações: Incluir os recursos da arteterapia associados à prática de Medicina Chinesa faz emergir outras possibilidades, abrindo novos horizontes do “ser terapeuta”, de “ser guardião do sagrado ou da alma”. O indivíduo se recria e se torna agente transformador de sua própria realidade interna e externa e da realidade do entorno, ou seja, qualifica o seu fazer terapêutico.



Tratamento de acne pelo método de auriculoterapia chinesa

Adriana Vitória Souza Alves Dos Santos

Brunna Santos De Oliveira

Patricia Souza Fortuna

Raissa Aguiar Moura Braz

Rayanne Conceição Dos Santos

INTRODUÇÃO: A acne em seus diversos graus interfere na autoestima de muitos adolescentes sendo um motivo de preocupação estético diário que pode prolongar-se por tempo variável, podendo comprometer inclusive adultos. A auriculoterapia é um excelente tratamento alternativo eficaz e menos ofensivo ao organismo humano a essa disfunção estética, sendo também uma opção de baixo custo. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios e os efeitos da utilização da auriculoterapia para o tratamento dos diversos graus da acne em adolescentes e adultos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos bancos de dados Google Acadêmico, Pubmed e CNKI utilizando os descritores acne AND auriculoterapia; acne AND ear acupuncture. Foram selecionados 6 estudos, publicados entre 2011 e 2019, no idioma português, inglês ou chinês. **RESULTADOS:** Com os estudos selecionados, pode-se observar a escassez de pesquisas relacionando a auriculoterapia e acne como forma de tratamento. Um dos estudos analisados com 107 pacientes observou a eficácia da auriculoterapia no tratamento da acne vulgar em pós-adolescentes do sexo feminino, em que foram divididos dois grupos (grupo integrado de acupuntura e grupo de medicação) observando uma maior eficácia no tratamento com auriculoterapia. Outro estudo com 66 pacientes demonstrou a eficácia clínica do tratamento da acne em combinação da sangria com uma correlação de tempo e efeito. **CONCLUSÃO:** As pesquisas envolvendo auriculoterapia para o tratamento de acne ainda é pouco explorado em todo mundo apesar que os poucos estudos analisados e realizados apontam resultados satisfatórios. Assim, é necessário um maior aprofundamento nesse tema, buscando aprimorar as pesquisas e analisar diversos âmbitos para a aplicação da terapia complementar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A auriculoterapia é um microsistema da acupuntura, uma das formas de atendimento da Medicina Tradicional Chinesa, sendo essa uma das 29 práticas integrativas e complementares em saúde do SUS que investe na promoção, prevenção e proteção à saúde. Essa técnica promove redução da oleosidade da pele e do quadro inflamatório da acne trazendo como resultado uma satisfação no ponto de vista físico, emocional, psíquico e hormonal do paciente.



Tratamento de ejaculação precoce pela acupuntura: um relato de caso

Marta Virgínia Porto Prado1Msc (FACEI/ABA)

A acupuntura do latim acus (agulha) e puntura (picada) é uma técnica milenar que faz parte da Medicina Tradicional Chinesa e consiste na aplicação de agulhas em pontos (fossas) do corpo. Há milênios vem sendo usada para aliviar dor, gerar bem-estar e equilíbrio físico e mental e essa sensação está diretamente ligada aos sistemas nervoso central e periférico. A disfunção sexual masculina é entendida como distúrbios que dificultam a prática do ato sexual, gerando insatisfação por não conseguir um resultado final satisfatório, afetando a qualidade de vida do casal. A ejaculação precoce que é a disfunção sexual mais comum, afetando 20 a 30% dos homens na faixa etária de 18 a 70 anos. Esse trabalho tem o objetivo de apresentar estudo de caso de cinco pacientes, com faixa etária entre 20 e 50 anos de idade, que apresentavam ejaculação precoce que fizeram sessões de acupuntura durante o ano de 2018. Foram utilizados os pontos sistêmicos VC3, VC4, VC6, VC12, R3, R6, R9; R11, R12, R13, F3, E25, BP6, P9, R7, VC2, VC3, VC4, VC12, P7, B23, VG20; R17; E30; E36; CS6, moxa em R1, VC3, VC4, VC6, B23 e pontos auriculares shenmen, rim, snv, fígado, coração, ansiedade, testículo, estômago, próstata, hipófise, olho. A taxa de latência de ejaculação antes da acupuntura ficou entre 0,40 e 3,8 minutos; após a acupuntura, ficou entre 1,8 e 4,1 minutos, retardando, em média, 2 minutos a ejaculação. O tratamento com os cinco pacientes mostrou a acupuntura ser eficaz para o aumento da TLEI.

Palavras-chave: Disfunção sexual. Ejaculação Precoce. Acupuntura.



Um relato de experiência sobre as primeiras aproximações com a dança circular

Pétala Hara Carvalho RAMOS, RAMOS, P. H. C. (UEFS)
Amanda Leite Novaes, NOVAES, A.L. (UEFS)

Resumo: Trata-se de experiências realizadas de março a agosto de 2019 para inserção na extensão universitária através de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). A dança circular foi identificada como prática integrativa capaz de promover o cuidado humano e integral à saúde. Relatar as primeiras aproximações com a dança circular, reconhecendo-a como estratégia para desenvolvimento de vínculo terapêutico e escuta acolhedora na produção de autocuidado e cuidado mútuo entre estudantes, professores e servidores técnicos, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Para inserção com o campo das PICS, buscou-se aproximação com vivências em rodas de danças circulares que aconteceram em diferentes grupos sociais, incluindo a comunidade universitária. Além disso, foram acessados referenciais teóricos que orientaram a submissão de um plano de trabalho em programa de extensão que propõe rede de afetos para a UEFS através das PICS, com oferta regular de danças circulares no campus. Identificaram-se processos de acolhimento, inteireza, integração e afetividade nas vivências relatadas, revelaram-se as singularidades de cada grupo, dos corpos e dos diferentes contextos. Nesse sentido, a extensão se valida como via de sensibilização e mobilização para promoção da saúde e do cuidado, por meio da dança circular, entre os que convivem no campus, considerando a concepção ampliada do processo saúde-doença e integralidade do cuidado humano. Importa salientar que tais experiências têm caráter introdutório às PICS, principalmente à Dança Circular, o que não permitiriam ainda relatar sobre formação de vínculo terapêutico entre participantes das vivências. Entretanto, inspiram e impulsionam, a partir do que fora sentido, observado e estudado, acreditar numa proposta contínua e permanente de produção de autocuidado e cuidado mútuo da convivência universitária, via ação extensionista. Como bolsista de um programa de extensão, tem-se o desafio de sensibilizar, mobilizar a comunidade universitária a participarem das rodas regulares de dança circular no campus e ampliar para o município de Feira de Santana, estimulando o desenvolvimento de vínculo terapêutico e escuta acolhedora para produção do cuidado integral, bem como, da potência formativa da extensão universitária.

Palavras-chave: dança circular, convivência, afetividade, cuidado.

Fonte(s) de financiamento: Programa Institucional de Bolsa Extensão (PIBEX) / UEFS.



Um relato de experiência sobre o uso do Mulungu (*Erythrina Velutina Willd*) em pacientes com depressão, ansiedade e insônia.

Maria da Salette Horácio da Silva (UFPB)¹

Adélio Lourenço de Pontes (FESVIP)²

Camila Ferreira da Silva (FESVIP)³

Lisiane Silva Madeiro (Estratego)⁴

Período de Realização: Trata-se de um relato de experiência no período de maio a outubro de 2018. **Objetivo da experiência:** uso do mulungu (*Erythrina velutina Willd.*) em pacientes com depressão, ansiedade e insônia. **Objetivos:** do estudo é relatar a experiência do uso do mulungu em pacientes acompanhados pelo CEDESPS-PB, nas comunidades de Sobrado e Bayeux na Paraíba. **Metodologia:** Foram realizadas palestra mensal na cidade de Sobrado-PB, com as senhoras da melhor idade, e com a população carente da cidade de Bayeux-PB onde os encontros acontecem uma vez por semana. Os discentes realizaram palestras e oficinas para divulgação do uso do mulungu, o acompanhamento se deu em 13 pessoas que fizeram o uso do mulungu no período de três meses no tratamento da depressão, ansiedade e insônia na cidade de Bayeux e Sobrado na Paraíba. **Resultados:** Apresentação do projeto de extensão e apresentação do mulungu (*Erythrina velutina Willd*) na cidade de Sobrado e Bayeux PB. **I.S.** 60 anos do sexo: feminino que estava no processo de depressão a 3 anos e fazia usos de antidepressivos alopáticos, diminuiu a quantidade dos antidepressivos e fez a associação com o xarope do mulungu, em relato verbal informa estar mais tranquila e não ter mais palpitações, dormiu durante toda noite e apresentou disposição em suas tarefas diárias. **Análise Crítica:** Evidencia-se a necessidade de novos estudos sobre o mulungu, com o favorecimento do conhecimento sobre a planta e a propagação de seu uso em virtude de ser uma planta medicinal que não apresenta dependência. **Recomendações:** Conclui-se que diante a análise dos dados coletados, o xarope de mulungu (*Eritrina Verlutina Willd.*) possui resultados satisfatórios, para depressão, ansiedade e insônia, bem como se faz necessário o avanço de novas pesquisas nesta área.

Palavras-chaves: Eritrina Verlutina Willd. Depressão. Ansiedade. Insônia.



Uma análise do Grau de Implantação das Práticas Integrativas e Complementares nos Municípios de Belém e Marabá- Amazônia-PA.

Joseline Simone Barreto Trindade (Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA) joseline@unifesspa.edu.br

Mario Claudio Tavares Filho (Discente do curso de Terapias Holísticas e Complementares da Faculdade Estratego- Belém)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um diagnóstico do grau de implantação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em dois municípios do Estado do Pará: Belém e Marabá, localizados na região Amazônica. Território que aglutina uma diversidade de conhecimentos de cura e cuidados com a saúde, produzidos por Povos e comunidades tradicionais. Para isso, os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental, buscando localizar as principais dificuldades na implementação das PICs nesses dois municípios. Buscamos analisar relatórios governamentais e encontros que abordaram o tema das PICS. Analisamos o grau de institucionalidade das PICs no Sistema Único de Saúde (SUS) dos dois municípios, a fim de comparar a expansão, e quais as modalidades que foram ofertadas pelo SUS. Além do aspecto institucional, buscamos pesquisar sobre as experiências de formação e capacitação sobre PICS existentes nesses dois municípios.

Palavras-Chaves Práticas Integrativas e Complementares; Sus; Amazônia.



Uma experiência das práticas integrativas e complementares nos polos de academia da saúde no município de Arapiraca no ano de 2018

Antonio Sergio Pinheiro, Pinheiro, A.S.

Cinthya Rafaella Magalhães da Nobrega Novais, Novais, C.R.M.N.

De abril a outubro de 2018 foi realizada uma experiência com as PIC nos Polos de Academia da Saúde, que tinha como objetivo implantar as Práticas Integrativas e Complementares nas respectivas Academias; com estas implantadas, reconhecer as Práticas Integrativas como possíveis instrumentos terapêuticos para redução das dores e alívio das tensões e outros males, mostrando a eficiência dessas terapias e proporcionando bem estar dos indivíduos. Sua metodologia foi elaborada por meio de construção coletiva com a participação de diversos atores, onde foi apresentado e discutido com os profissionais dos NASF e das Academias da Saúde, a proposta de implantação nas Academias, como também demonstração para os participantes com auriculoterapia e massoterapia. A aceitação foi total, logo após, foi definido a data do início dos trabalhos e do público alvo e os dias das práticas nas Academias da saúde. Os resultados são positivos, passaram neste período 103 usuários com problemas diversos: dores diversas e outros fatores como estresse, ansiedade e insônia. No final, apenas 28 usuários estavam em cuidado, o que representa 27%, contra 75 que representa 73% que tiveram melhoras, livram-se de alguma forma dos males que os afligia, mostrando que associação dos trabalhos dos profissionais do Alívio da Dor com as PICs, torna-se eficaz o tratamento, no cuidado e na melhoria da qualidade de vida. Analisando os resultados foi percebida a redução do uso de medicamentos farmacológicos para alívio da dor e ansiolíticos durante o tratamento com auriculoterapia e massoterapia, tanto prescrito por profissionais habilitados e principalmente com automedicação. Concluímos que os realizados mostram a eficácia da Auriculoterapia e Massoterapia nos resultados, com grande benefício para os Grupos Alívio da Dor das Academias e UBS, principalmente nos casos de dores agudas ou crônicas. Mostrando que com a utilização dessas terapias, o uso excessivo e indiscriminado de medicamentos farmacológicos, principalmente pela automedicação que são fatores de cronicidade da patologia, é praticamente reduzido à zero.



Uma experiência etnográfica de graduandos em Psicologia no movimento popular de saúde de Sergipe

Klécio Barbosa da Silva Assis, Assis, K. B. D. S. (UFS)

Rayza da Silva Cabral, Cabral, R. D. S. (UFS)

Carlos Eduardo Bezerra, Bezerra, C. E. (UFS)

Período de Realização O estudo se deu no mês de fevereiro de 2019. Objeto da experiência Teve como objeto de análise etnográfica o Movimento Popular de Saúde de Sergipe (MOPS-SE). **Objetivos** Esta experiência teve como escopo, através do método etnográfico, conhecer o MOPS-SE, bem como, compreender sua dinâmica de funcionamento e as práticas integrativas e complementares em saúde (pics) executadas por ele. **Metodologia** Três estudantes de Psicologia (sendo uma mulher e dois homens) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) realizaram, na sede do Movimento e na universidade, visitas e conversas com integrantes, voluntários e pessoas atendidas pelas pics. A partir disso, os pesquisadores produziram registros pessoais em diários de campo. Utilizaram como aporte teórico, para fazer a análise do objeto, os textos de Clifford Geertz, François Laplantine e Ecléa Bosi. **Resultados** Observou-se que o MOPS-SE trabalha, de forma gratuita, com as pics, oferecendo atendimentos de cuidado e ofertando os cursos (em parceria com a UFS, o Núcleo de Apoio ao Trabalho, e outras instituições) por todo o estado. As pessoas que realizam o curso, posteriormente ao término dele, tornam-se voluntárias e passam a realizar os atendimentos. Muitos destes acontecem na sede, onde os pesquisadores identificaram que ela tem um espaço pequeno, mas que mesmo assim é possível oferecer diversas pics. **Análise Crítica** As parcerias que o MOPS-SE estabelece com a sociedade civil e as lideranças comunitárias contribuem para que os sujeitos se tornem protagonistas da transformação da realidade de suas comunidades. Desse modo, as articulações evidenciam a ampliação da luta pela defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações, então, ganham uma importância significativa para a população, pois se tornam referências na promoção de políticas (públicas) de saúde, inclusive quando se fala de educação popular em saúde. **Conclusões e/ou Recomendações** Conclui-se assim, que o MOPS-SE é uma referência na defesa do SUS. Percebe-se também, que suas ações valorizam os saberes populares e dos povos originários. Além disso, sua perspectiva de saúde distinta da lógica alopática traz muitos benefícios à sociedade. Pode-se dizer ainda, que há uma promoção de saúde partilhada, na medida em que a pessoa que atende e a que é atendida vivenciam diferentes maneiras de desenvolvimento pessoal em suas vidas.



Uma ferramenta de cuidado das PICS em uma vivência na realidade do sus: oficina de shantala

Artemis Rodrigues Dias, DIAS, A, R (UFPB).
Dailton Alencar Lucas de Lacerda, LACERDA, D A L (UFPB),
Silvania Victor Ferreira, FERREIRA, S, V (UNIPÊ).
Letícia Souza Martins , MARTINS, L, S (UFPB).
Renata Maria Freire Barros, BARROS, R, M, F (UFPB).
Ana Gabriela Soares de Sousa, SOUSA, A, G, S (UFPB).
Anacilia Correa Castro, CASTRO, A, C (UFPB).
Mariana Silva do Nascimento, NASCIMENTO, M S (UFPB).
Lucianny Victória Caetano de Moraes, MORAIS, L, C, C (UFPB).

Período de realização: A atividade aconteceu no dia 16.08.2019, às 14 horas com duração de uma hora. Objeto da experiência: Uma oficina de Shantala para usuários e trabalhadores do SUS no Município de Alagoinha-PB. Objetivo: Empoderar gestantes, familiares, tutores de bebês a partir de 1 mês de vida e profissionais da saúde a realizar a Shantala. Metodologia: A “Oficina de Shantala” ocorreu durante vivência na realidade do SUS do Programa Mais Saúde na Comunidade da UFPB no município de Alagoinha- PB, na sala de fisioterapia da Secretaria de Saúde de Alagoinha, onde foram acolhidas três usuárias e uma profissional de saúde. Lhes foi entregue o material educativo e explanado o conceito, os benefícios e os cuidados para a realização da massagem. A partir das instruções, as usuárias treinaram as técnicas sob orientação utilizando bonecas. Resultados: As usuárias expressaram interesse em aplicar o novo aprendizado na sua rotina diária, uma vez que compreenderam a importância do toque para o cuidado dos bebês. Quanto a profissional participante percebemos que a atividade contribuiu para seu processo de educação continuada, e assim agregar em sua prática na área de atuação. Análise Crítica: Diante do exposto, acredita-se que a Oficina de Shantala proporcionou aos seus participantes uma nova forma de cuidar mais humanizados e que esses possam se tornar multiplicadores dessa prática em seus espaços de convivência para que mais pessoas possam se beneficiar do uso desta técnica. Conclusão: A Shantala trata-se de uma importante ferramenta para ofertar saúde com qualidade, uma vez que, além de fortalecer o vínculo familiar com a criança, acalma e relaxa, proporcionando um desenvolvimento biopsicomotor e social saudáveis, bem como, garante benefícios no aspecto fisiológico A implantação adequada da massagem Shantala na atenção primária faz-se necessário para redução da mortalidade e hospitalizações por causas evitáveis.



Uso da fitoterapia para promoção de saúde em uma universidade do interior de Sergipe

Lucas Santos de Almeida, DE ALMEIDA, L. S. (UFS)

Simone Maria Leite Batista, BATISTA, S. M. L (MOPS-SE)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, CARTAXO FREITAS, C. K. A. (Orientadora-UFS)

Período de Realização: Iniciando no dia 21 de agosto, terá seu encerramento no dia 23 de outubro de 2019. Objeto da experiência: Público que frequenta a Sala de Cuidados da UFS – Campus Lagarto, que são servidores, docentes, discentes, terceirizados, e público externo do Campus Professor Antônio Garcia Filho. Objetivos: Entender o uso das plantas medicinais pelos frequentadores da sala de cuidados, conhecer a frequência com que são utilizados os fitoterápicos e qual sua principal finalidade, além de compreender o manejo feito pelas pessoas para a utilização das plantas medicinais. Metodologia: Serão aplicados questionários nas quartas feiras, pela manhã na Sala de Cuidados do Campus de Lagarto, situada na Vivência da mesma. E antes dos atendimentos das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde que normalmente acontece será disponibilizado esse questionário de forma voluntária, para que assim seja possível a visualização o usufruto da fitoterapia e de seus benefícios. Resultados: Pela análise dos questionários aplicados será possível quantificar e qualificar o uso das plantas medicinais pela população que recebe os cuidados na Sala de Cuidados, e compreensão do quão necessário se faz o conhecimento sobre a fitoterapia no dia a dia. Análise Crítica: A utilização de fitoterápicos por meio do conhecimento popular é cotidiana, dessa maneira o tratamento de algumas condições de saúde é feito por meio destes. Sendo assim a PNPMF (Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos) incentiva o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no SUS, de forma a conversar e integrar a PNPIC (Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), orientando de forma clara o uso das plantas para fins medicinais, informatizando manejo, valorizando o cultivo das mesmas, e incentivando o uso sustentável da flora que sempre disponibiliza os recursos necessários para os recursos terapêuticos complementares. Além do mais a facilidade com que se planta e colhe pode obter uma ação positiva e/ou negativa diante da finalidade que se objetiva, influenciando no potencial de intervenção das plantas. Conclusões e/ou Recomendações: Com esse intuito de acompanhar a praticabilidade das plantas medicinais e fitoterápicos para a perseverança e conquista do bem estar, que se dão os mecanismos de ativação da manutenção do ser de forma integral. De como a fitoterapia influencia na melhora do dia a dia das pessoas que recorrem a essa prática, diminuindo alguma dor, algum mal estar, tornando mais ativo, e participante dos seus momentos. Indo em consonância a um equilíbrio interno, com o conhecimento das potencialidades advindas da natureza.

Fonte de financiamento: Financiamento interno da UFS pela Renovação - Edital Proex – Piaex No 23/2018 - Apoio aos Projetos de Extensão a Serem Realizados na UFS em 2019.



Uso da Musicoterapia no Projeto Território Feliz como abordagem de cuidado em saúde em um Hospital Universitário de Lagarto (HUL)

Willamis Tenorio Ramos

Israel Souza Aguiar

Raphaela Schiassi Hernandes

Jonathan De Santana Pereira

Período de realização: 20/02/2019 a 20/02/2019. Objeto da experiência: Fomento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Rede de saúde do Hospital Universitário de Lagarto (HUL). Objetivos: Reverberar a abordagem do cuidado em saúde por meio da Musicoterapia em pacientes internados de um Hospital. Discutir a atuação da Palhaçoterapia nesta rede de atenção em saúde. Metodologia: Trata-se de uma ação extensionista com a participação de acadêmicos do curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional membros do Projeto Território Feliz. Foi realizada uma intervenção com 25 acadêmicos, caracterizados de palhaços, utilizando a musicoterapia, nas alas, enfermarias e salas de espera de um Hospital, com duração de 60min. Resultados: Os pacientes, familiares e funcionários do hospital interagiram em todos os momentos da intervenção solicitando músicas e relatando que após intervenção sentira “leveza”, “bem-estar” e “alívio da dor”. Análise Crítica: O uso da musicoterapia no hospital se faz necessária, pois sua presença fomenta a humanização dentre de um ambiente que é propício ao sofrimento. Conclusões e/ou Recomendações: O Projeto Território Feliz, utilizando da figura do palhaço e como recurso da musicoterapia é capaz de entrar em ambientes que pouco são explorados cuidados em saúde com enfoque nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).



Uso de evidências científicas na gestão da PNPIC

Sofia Sayuri Yoneta, Yoneta, S. S. (MS)

Caroline Rocha Cunha, Cunha, C. R. (MS)

Layza Nogueira Dias dos Santos, dos Santos, L. N. (MS)

Lorena Toledo de Araújo Melo, Melo, L.T.A. (MS)

Paulo Roberto Sousa Rocha, Rocha, P. R. S. (MS)

Alan Cristian Firmo Nobrega, Nobrega, A. C. F. (UnB)

Daniel Miele Amado, Amado, D.M (MS)

Período de realização: Desde o 2º semestre de 2018. Objetivo da experiência: Estimular o uso das evidências científicas como estratégia de qualificação da gestão da PNPIC. Objetivos: Sistematizar o uso de resultados de pesquisas científicas para a tomada de decisão na gestão; aumentar a comunicação e colaboração entre pesquisadores e tomadores de decisão; valer-se do uso de evidências para melhoria do desempenho do sistema de saúde. Metodologia: Desde 2018, a partir da articulação nacional e internacional para o uso de conhecimento científico em PICS com parceiros do Ministério da Saúde, da Organização Pan-Americana de Saúde, pesquisadores e rede de atores em PICS, identificou-se a necessidade de incorporar o uso do conhecimento científico na qualificação da gestão da PNPIC. Tal necessidade foi destacada no planejamento da CNPICS, realizado em 2019 para os anos 2020-2023, envolvendo todos os técnicos da coordenação. Resultados: Durante o processo de planejamento, a temática foi consolidada como um dos eixos prioritários da coordenação, construindo frente de trabalho que priorize orientar e organizar a gestão das PICS, estabelecer estratégias de tradução do conhecimento e apoiar a integração de gestores, pesquisadores e usuários. Análise crítica: A partir do processo de sistematização do uso do conhecimento científico no processo de planejamento da CNPICS, tornou-se notória a importância do ente federal no subsídio de evidências para a tomada de decisão na gestão das PICS nas três esferas, mapeando instituições parceiras, identificando e sugerindo instrumentos metodológicos. Conclusão: Importância da participação ativa do ente federal no subsídio e incentivo ao uso de evidências para tomada de decisão, como medida que qualifica a gestão das PICS no SUS.



Utilização da auriculoterapia na redução da insônia

Marianne Santos Florêncio, M. S. F. (UFC)

Rener da Silva Pereira, R. S. P. (UFC)

Francisca Elaine de Souza França, F.E.S.F. (UFC)

Natasha Bruna Soares Barros, N.B.S.B. (UFC)

Diego Sousa Teixeira, D.S.T. (UFC)

Maria Teresa Lima Brilhante, M.T.L.B. (UFC)

Ângela Maria Alves e Souza, A.M.A.S. (UFC).

Período de Realização: A assistência iniciou em junho de 2018 e permanece até os dias atuais. **Objeto da experiência:** Efeitos do cuidado de Enfermagem com uso de Auriculoterapia no tratamento da insônia. **Objetivos:** Relatar a eficácia e os benefícios da auriculoterapia na consulta de Enfermagem com pessoas que referem insônia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no consultório de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará a partir de junho de 2018. As atividades são realizadas semanalmente com pessoas que buscam atendimento por livre demanda e apresenta como queixa principal a insônia. As consultas de enfermagem têm duração média de 20 minutos, nelas são aplicadas sementes de mostarda nos pontos reflexos do pavilhão auricular. **Resultados:** Nas pessoas que realizaram a acupuntura auricular observou-se melhora significativa de algumas manifestações que fazem parte do quadro clínico da insônia como dificuldade para adormecer e manter o sono a noite, irritabilidade, cansaço e falta de concentração durante o dia. Contribuindo assim para o bem-estar do indivíduo promovendo aumento em sua qualidade de vida. **Análise Crítica:** O sono representa um elemento fundamental da vida do ser humano, por sua vez, a abstenção deste pode determinar um relevante agravo nas atividades diárias do paciente. Nesse contexto, a inserção da auriculoterapia configura uma ação de ampliação de acesso e qualificação dos serviços, na perspectiva da integralidade do cuidado. Ademais, a efetividade da prática, diminui os gastos com fármacos, previne seus efeitos colaterais diversos e aumenta a resolutividade da insônia a curto prazo. **Conclusões e/ou Recomendações:** A partir da observação satisfatória dos resultados obtidos com terapia e diante da resolutividade e baixo custo dessa técnica as pessoas tendem a continuar a terapêutica, realizando-a semanalmente. Esse tipo de experiência profissional proporcionou aos acadêmicos ampliação e segurança do conhecimento contribuindo para formação de enfermeiros com conduta humanizada que possam prestar assistência de saúde qualificada às pessoas.



Utilização da terapia comunitária integrativa como recurso para o cuidado em saúde mental: oficina educativa

Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L. C. C. (UESB)
Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J. S. (UESB)
Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I. S. (UESB)
Stela Almeida Aragão, Aragão, S. A. (UESB)
Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Jelber Manzoli dos Anjos, Anjos, J.M. (FAPEC)
Larissa de Oliveira Vieira, Vieira, L.O. (UESB)
Luana Araújo dos Reis, Reis, L. A. (FAINOR/UFBA)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)

Período da realização: A vivência ocorreu na cidade de Jequié, em maio de 2019. Objeto da experiência: Utilização da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como recurso para o cuidado em Saúde Mental. Objetivo: Discutir sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) como modelo alternativo do cuidado em saúde, através da Terapia Comunitária Integrativa. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que consiste em descrever a vivência de mestrandas de um programa de pós-graduação ao realizarem uma oficina. Participaram da oficina, 29 estudantes de psicologia, com duração máxima de 3 horas. Primeiro, houve o reconhecimento do cenário das PIC no contexto da saúde pública, provocando-os para uma reflexão entre as PNPIC e a Política de Saúde Mental. Na sequência, a apresentação e experimentação da TCI evidenciando o passo a passo do método. Resultados: A experiência permitiu motivar os discentes utilizarem novos métodos terapêuticos e a ampliarem a produção do conhecimento na área da saúde mental, através das reflexões propostas e do método da TCI. Vale ressaltar que ao trazer a TCI, simples demonstração da aplicação das PIC, proporcionou a troca de experiência e esclarecimento de dúvidas acerca da temática. Para as mestrandas foi um momento enriquecedor enquanto docentes e profissionais na área da saúde. Análise crítica: A construção do conhecimento ocorre mediante a combinação de inúmeros fatores adquiridos durante o processo de formação. A procura dos discentes por essa temática, pressupõe o comprometimento dos futuros profissionais que buscam aprender e implementar um modelo complementar do cuidado em saúde, mais natural, considerando a autonomia e singularidade do sujeito. Conclusões e/ou recomendações: Faz-se necessário o engajamento de discentes, docentes e profissionais da área da saúde para tornarem possíveis outros momentos como este, bem como proporcionarem discussões que envolvam as demais práticas complementares para que elas sejam fortalecidas nos diversos dispositivos de cuidado em saúde e que possa alcançar outros profissionais.



Utilização de plantas medicinais e atividades educativas em saúde na terceira idade

Laryssa Thaylle Santos da Silva, Silva, L. T. S. (UEFS)
Acácia da Hora Brito, Brito, A. H. (UEFS)
Branda Cavalcante Dourado, Dourado, B. C. (UEFS)
Cíntia de Souza Silva, Silva, C. S. (UEFS)
Hellen Gomes Conceição da Silva, Silva, H. G. C. (UEFS)
Joice da Silva Santos, Santos, J. S. (UEFS)
Jullye Christye Andrade Almeida, Almeida, J. C. A. (UEFS)
Ruthe Cecilia Lima da Silva, Silva, R. C. L. (UEFS)
Vanessa Arata Figueiredo, Figueiredo, V. A. (UEFS)
Ingrid Estefania Mancía de Gutiérrez, Gutiérrez, I. E. M. (UEFS)

Período de Realização As atividades foram desenvolvidas entre os meses de abril e junho do ano de 2018. **Objeto da experiência** Público-alvo foram os idosos assistidos no Programa Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). **Objetivos** Realizar levantamento sobre o uso de plantas medicinais por idosos, analisar o saber popular, assim como, resgatar essa prática pelos mesmos. Fomentar informação e divulgar ações em saúde através de oficinas para promoção de um envelhecimento saudável. **Metodologia** O Programa Terapias não Convencionais e Você: programa de ensino, extensão e pesquisa em práticas integrativas e complementares da UEFS (RE 72/2013) elaborou os questionários de uso de plantas medicinais e a oficina de temáticas relacionadas à promoção da saúde para serem aplicadas aos cadastrados na UATI. Os temas da oficina foram apresentados utilizando dinâmicas de grupo, atividades lúdicas e folders, fazendo-se registro fotográfico, após a autorização do termo de utilização das imagens. **Resultados** Do total de 50 entrevistados, 96% costumam fazer uso de chá, sendo que 55,1% desses informaram utilizar outras preparações caseiras. 47,9% não distinguem a quantidade de planta necessária para fazer o chá, seja ela fresca ou seca e apenas 34% dos idosos disseram receber orientação de profissionais de saúde quanto ao uso delas. Através das práticas educativas foi discutido os temas "Como se preparar para uma consulta médica" e "Alimentação saudável", para 56 e 35 idosos, respectivamente. **Análise Crítica** A pouca ocorrência de orientação correta quanto ao uso de preparados caseiros pode ser um fator de complicação à saúde dos idosos. O conhecimento prévio sobre o assunto pelo público alvo, permitirá direcionar orientações quanto ao uso racional de plantas medicinais na atenção primária em saúde, alcançando um dos objetivos da PNPMF (2006). As atividades da oficina realizadas permitiram aproximação das relações sociais, a socialização dos saberes e o estímulo da promoção da saúde. **Conclusões e/ou Recomendações** A aplicação de questionários permitiu o registro do saber popular de idosos da UATI da UEFS em plantas medicinais, estando em consonância com as diretrizes da PNPMF quanto ao reconhecimento das práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros, enquanto as temáticas abordadas na oficina possibilitaram os idosos experimentarem situações inovadoras contribuindo para a qualidade de vida dos mesmos.



Ventosaterapia: uma PICS inserida na promoção da qualidade de vida no trabalho

Abnael Nunes Santos, Santos, A. N. (UFS)
Maria Goretti Fernandes, Fernandes, M.G. (UFS)
Lucas Santos de Almeida, Almeida, L.S. (UFS)
Mylla Beatriz Santos Machado, Machado, M.B.S. (UFS)
Paulo Deiveson Martins Silva, Silva, P.D.M. (UFS)
Leiz Conceição de Jesus, Jesus, L.C. (UFS)
Izabela Souza da Silva, Silva, I.S. (UNCISAL)
Simone Maria Leite Batista, Batista, S.M.L. (MOPS-SE)

Período de Realização 15/05/2019 a 15/10/2019. Objeto da experiência Servidores, colaboradores, gestores e demais trabalhadores de uma instituição pública do estado de Sergipe. Objetivos Implantar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), especificamente a ventosaterapia, no gerenciamento do estresse ocupacional de trabalhadores de uma instituição pública do estado de Sergipe. Metodologia O projeto utilizou das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs) para reduzir as tensões musculares provenientes do estresse ocupacional. O público alvo foi atendido com a ventosaterapia, aplicada em um grupo de 10 trabalhadores ao longo de 10 sessões realizadas em uma sala cedida pela instituição, o “Espaço PICs”, seguindo protocolos específicos propostos pelos profissionais do projeto. Resultados Através da aplicação da ventosaterapia no âmbito da saúde do trabalhador foi possível observar uma melhora do estresse ocupacional nos trabalhadores. Sendo assim, mediante ao alívio parcial dos desconfortos musculoesqueléticos durante a execução de suas atividades laborais, os participantes relataram uma melhora da qualidade de vida. Além disso, foi observado uma maior disseminação e sensibilização a respeito da relevância das PICS no campo da prevenção em saúde. Análise Crítica Com foco na prevenção em saúde, o presente projeto apresenta um “olhar” inovador para a saúde do trabalhador e insere as PICS em um novo campo de atuação/aplicação. A proposta cumpre a sua função social numa perspectiva de inclusão participativa dos alunos da UFS e dos profissionais da área na comunidade, aproximando ambas as partes. Conclusões e/ou Recomendações As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) mostrou-se como uma ferramenta positiva no gerenciamento do estresse ocupacional e dos seus sinais/sintomas. Sendo assim, propomos mais estudos utilizando as PICS e a inserção cada vez maior do fisioterapeuta no campo da saúde do trabalhador.

Fonte(s) de financiamento: Financiamento interno (novos projetos - edital proex – piaex no 23/2018 - apoio aos projetos de extensão a serem realizados na ufs em 2019).



Vivência com as PICS no município de Capela, Sergipe

Glaudy Celma Sousa, (MOPS)

Período de Realização Esse trabalho foi realizado no período entre dezembro de 2018 a julho de 2019 **Objetivo da Experiência** Com o objetivo de relatar a experiência vivida no município de Capela, Sergipe. **Objetivos** Descrever o observado na atuação das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) e inspirar novos capacitados **Metodologia** A partir da implantação das PICS no município de Capela, com proposta para profissionais habilitados na atuação em práticas integrativas de cuidado à saúde, através de atividades como reiki, massoterapia, acupuntura auricular, com atendimento pelo Sistema único de Saúde nas unidades básicas de saúde, escolas, maternidade e CAPS, cujo o público acolhido são funcionários e população em geral **Resultado** A partir do acolhimento, escuta dialogada, e com a identificação da escolha da terapia o retorno da população atendida é satisfatória além dos relatos de bem estar após a terapia. É relevante também a procura por parte da população e a troca de vivência entre os terapeutas e o público atendido. **Análise crítica** O cuidado à saúde através das PICS se faz necessário como prioridade na atenção básica tendo em vista o acolhimento e o bem estar proporcionado. **Conclusão** Essa vivência mostra a necessidade de mais capacitados em PICS atuando no SUS, sua popularização nas comunidades, com a finalidade de promoção da saúde.

Fonte de financiamento: Prefeitura Municipal de Capela



Vivência na formação do curso de Reiki sistema usui nível 1 com graduandos em enfermagem: um relato de experiência.

Laura Patrícia de Lira Miranda, Miranda, L.P.L. (UFPE)

Diogo Timóteo Costa, Costa, D.T. (UFPE)

Andrea Loureiro Roges, Roges, A.L. (UFPE)

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Vasconcelos, E.M.R. (UFPE)

Período de Realização: A experiência ocorreu em 25 e 26 de Maio de 2019. Objeto da experiência: A experiência versa sobre a participação de graduandos de enfermagem na formação em Reiki do sistema Usui. Objetivos: Relatar a experiência na formação de graduandos de enfermagem em reiki do sistema Usui Nível 1. Metodologia: O respectivo relato emerge de uma experiência como participante do curso de formação em reiki realizada em 25 e 26 de maio de 2019. O curso foi ministrado por dois mestres em reiki Sistema Usui, os quais também são enfermeiros. O processo de formação se deu através de um projeto de iniciação científica o qual objetivou essa formação para graduandos de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Resultados: Durante a participação, foi possível vivenciar diversos sentimentos que foram aflorando através do contato com essa prática. Dentre estes sentimentos, destaca-se a alegria decorrente da sensação de leveza e equilíbrio da mente. Além disso, a prática do reiki nos proporcionou o exercício do autocuidado e conexão com uma energia que nos trouxe sensação de harmonia consigo mesmo, eliminando o padrão de ansiedade que estava presente. Análise Crítica: A prática do reiki tem sido utilizada em diversos cenários do cuidado a saúde como uma ferramenta objetivando oferecer um cuidado integral que vise melhorar a qualidade de vida do indivíduo ao contemplar a dimensão física, mental emocional e espiritual do ser. Nesse sentido, estudos demonstram o benefício do reiki como terapia complementar com impactos positivos na saúde, como redução da ansiedade, stress e aumentando a sensação de bem-estar e auto-estima. Conclusões e/ou Recomendações: A formação proporcionou uma aproximação positiva dos graduandos com as práticas integrativas e complementares de saúde, sendo o reiki a terapia escolhida. A introdução do reiki na graduação instiga a reflexão do processo saúde-doença ao reforçar em abordar o indivíduo numa perspectiva holística. Ademais, a formação se tornou um espaço para reflexão sobre a necessidade de incluir o reiki como ferramenta de auto-cuidado e cuidado nos diversos cenários da prática profissional.

Fonte(s) de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Vivência na realidade do sus no município de Alagoinha-PB: a orientação sobre a automedicação em uma feira popular.

Viviane Alvino Da Guia
Karolaine Da Silva Santos
Jakeline Cristiane Martos Da Silva
Felipe Tomás Dos Santos
Dailton Alencar Lucas De Lacerda

Relato de experiência em PICS em geral Período de Realização: Ação realizada no dia 17.08.2019 na feira livre no município de Alagoinha, com duração de 2 horas. Objeto da experiência: Conscientização sobre a automedicação e seus danos à saúde. Objetivos gerais: Apresentar a população os malefícios da utilização de medicamentos sem prescrição do profissional capacitados questionando a população quais eram os medicamentos mais utilizados na automedicação como mente e demonstrar outras alternativas tais como praticas complementares e plantas medicinais. Metodologia: O método utilizado para a realização da ação foi informativo, por meio da utilização de cartilhas que retratavam o uso de plantas medicinais e também a distribuição de panfletos retratando o significado e riscos da prática de automedicação, objetivando repassar de maneira didática para comunidade presente na feira livre. Resultados: A população foi bastante receptiva e demonstraram quase na sua totalidade interesse pelo tema abordado, de modo que foi possível o desenvolvimento de uma conversar e discussão sobre a prática de automedicação que é comum no cotidiano da maioria das pessoas. Foi notório que o momento serviu para conscientizar e mostrar os perigos da automedicação, bem como despertar a importância da utilização de outras práticas como as integrativas para diminuir a automedicação. Análise Crítica Conclusões e/ou Recomendações: A execução da ação proporcionou uma troca significativa de conhecimento tanto para os extensionistas envolvidos na ação como para a população. Visto que o tema abordado possui bastante relevância e interfere diretamente na saúde da população de modo em geral, tornou-se evidente que o tema automedicação merece uma maior atenção e também foi possível notar que a educação popular em suas ações mais simplórias que pareçam ser contribuem de forma imensurável em diversos aspectos, dentre eles a saúde.



Vivência na realidade do sus no município de alagoinha/PB: ação com grupo de idosos orientado pela educação popular

Anna Luiza Pereira Costa, Costa, L.A. (UFPB)
Aline Maria Monteiro da Silva, Silva, M.A. (UFPB)
Anailza dos Santos Silva, Silva, S. A. (UFPB)
Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Lacerda, A. D. (UFPB)
Franciele Lourenço Alves, Alves, L. F. (UFPB)
Jakeline Cristiane Martos da Silva, Silva, C. J. (UNIPÊ)
Larissa Helen Nunes de Moura, Moura, H. L. (UFPB)
Valdiney Nogueira, Nogueira, N. V. (UFPB)
Viviane Alvino da Guia, Guia, A. V. (UFPB)
Wesklayne De Oliveira Peixoto, Peixoto, O.W. (UFPB)

Período de Realização ação interdisciplinar no dia 16.08.19 com duas horas de duração 14h00min-16h00min. Objeto da experiência: Idosos participantes do grupo da terceira idade Beija-Flor, moradores de Alagoinha e extensionistas do Programa Mais Saúde na Comunidade da UFPB. Objetivos Desenvolver atividades com idosos, tendo como princípio a educação popular, que os permitam refletir sobre a sua saúde e a qualidade de vida. Trazendo para diálogo a necessidade do “olhar para si” com práticas de socialização e relaxamento. Metodologia De forma a integrar o grupo de idosos com a ação, e com as atividades que seriam propostas posteriormente foi realizada uma fala sobre a importância de momentos de relaxamento e de sociabilidade, logo após foi colocado uma música e o grupo foi convidado a formar duplas para dançar, sempre trocando os pares de tempos em tempos. Em seguida, foi solicitado que cada um se sentasse, e com uma música calma, cada um fechasse os olhos, relaxassem o corpo e se lembrassem de momentos bons que tiveram. Resultados. Além de promover a valorização dos idosos como sujeitos autônomos, construindo processos compartilhados e participativos, o encontro possibilitou o incentivo ao cuidado integral em saúde, dos mesmos, tornando-se capazes de prover uma melhora efetiva na sua qualidade de vida, utilizando-se de metodologias como a musicoterapia e relaxamento. O momento de relaxamento foi propício para reflexão e conscientização do corpo, enfatizando momento de percepção da respiração. Análise Crítica. As ações desenvolvidas tiveram um feedback positivo do grupo de idosos, por já terem familiaridade com a dança e devido o interesse de muitos pela mesma. Na prática de relaxamento, também foi discutido o momento agradável que foi estabelecido, em que muitos relataram se sentir muito bem. Todavia, o espaço não foi tão adequado para a realização da atividade, porém não impediu que fosse muito proveitosa. Conclusões e/ou Recomendações A atividade de educação popular em saúde promoveu um momento em que pudemos observar a importância de atividades que foquem na saúde mental do indivíduo, conseqüentemente na visão deste como um todo. A estrutura do local dificultou um pouco a atividade de dança, onde não conseguimos um espaço amplo suficiente mas, isso não impediu um ambiente alegre e descontraído.

Fonte(s) de financiamento: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Prefeitura Municipal de Alagoinha - PB.



Vivência na realidade do SUS no município de Alagoinha: a autonomia e envelhecimento ativo com eixo orientador de um trabalho com idosos

Aline Maria Monteiro da Silva, Silva, M.A. (UFPB)
Anna Luiza Pereira Costa, Costa, L.A. (UFPB)
Anailza dos Santos Silva, Silva, S. A. (UFPB)
Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Lacerda, A. D. (UFPB)
Franciele Lourenço Alves, Alves, L. F. (UFPB)
Jakeline Cristiane Martos da Silva, Silva, C. J. (UNIPÊ)
Larissa Helem Nunes de Moura, Moura, H. L. (UFPB)
Valdiney Nogueira, Nogueira, N. V. (UFPB)
Viviane Alvino da Guia, Guia, A. V. (UFPB)
Wesklayne De Oliveira Peixoto, Peixoto, O.W. (UFPB)

Período de Realização Aconteceu no dia 16.08.19 uma ação interdisciplinar com um grupo de idosos, e duração de 2 horas. Objeto da experiência Trocar conhecimento com um grupo de idosos, já existente e ativo, residentes de Alagoinha, tendo como tema norteador o protagonismo e o envelhecimento ativo. Objetivos Apresentar de forma lúdica a autonomia e o envelhecimento ativo, com ênfase nos hábitos de vida saudáveis que englobam práticas de exercício físico, alimentação adequada e conscientização em relação ao manejo das doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Metodologia Foi feita uma dinâmica com uma música para que cada um pudesse se apresentar facilitando o diálogo inicial, “quebra-gelo”. Logo após, foi feita uma encenação com duas extensionistas representando uma idosa sedentária e uma saudável para assim introduzir e auto explicar o tema envelhecimento ativo dando ênfase ao protagonismo do idoso perante a sociedade. Para finalizar, foi falado da importância da prática de exercícios físicos e realizado alongamentos, dança e, por fim, relaxamento. Resultados O grupo foi bem animado e participativo e mostraram-se bem familiarizados com a importância de cuidar da saúde. A maioria mostrou ser bem consciente acerca de como envelhecer de forma saudável, embora não conhecessem o tema levado a eles. O momento serviu para que os idosos se identificassem com os personagens, tanto o personagem que praticava o envelhecimento ativo, quanto com o que não praticava. De forma, que foi possível identificar falhas na farmacoterapia de muitos presentes. Análise Crítica Embora o espaço físico não tenha contribuído como o esperado, causando dispersão e dificultando o diálogo e a dinâmica do grupo, foi possível perceber o retorno de cada um, demonstrando interesse pela prática realizada. Percebeu-se, também, que o grupo de idosos apresenta um número incomum de participantes comparado com o déficit observado em outros municípios. Refletindo, assim, na organização e incentivo partindo dos gestores de saúde do município. Conclusões e/ou Recomendações Apesar do município oferecer uma boa qualidade no serviço em saúde, atípica para uma cidade interiorana, observou-se a necessidade de ampliar a integralização no que diz respeito a farmacoterapia dos usuários em questão. Objetivando um aumento na eficácia do tratamento de doenças crônicas, como por exemplo, hipertensão e diabetes. Em suma, os idosos apresentam uma boa perspectiva de vida, fato esse, que não exclui a alternativa para outros dos serviços oferecidos pela rede de saúde municipal, como as PICS.

Palavras-chave: Idosos; PICS



Fonte(s) de financiamento: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Prefeitura Municipal de Alagoinha - PB.



Vivência no município de Alagoinha-PB imerso na realidade do SUS: as PICS dialogando com a EJA

Franciele Lourenço Alves, Alves, L. F. (UFPB)
Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Lacerda, A. D. (UFPB)
Wesklayne De Oliveira Peixoto, Peixoto, O. W. (UFPB)
Viviane Alvino da Guia, Guia, A. V. (UFPB)
Anna Luiza Pereira Costa, Costa, L. A. (UFPB)
Aline Maria Monteiro da Silva, Silva, M. A. (UFPB)
Jakeline Cristiane Martos da Silva, Silva, C. J. (UNIPÊ)
Larissa Helem Nunes de Moura, Moura, H. L. (UFPB)
Anailza dos Santos Silva, Silva, S. A. (UFPB)
Geísa Dias Wanderley, Wanderley, G. D. (SMS/JP; FCM/PB; UFPB)

Período de Realização ação interdisciplinar no dia 16.08.19 com duas horas de duração 19h30min-21h30min. Objeto da experiência a E.M.F.M Prof^o Lia Beltrão, direcionado para alunos da educação de jovens e adultos, a EJA. Objetivos considerando seus impactos satisfatórios e sua ampla abordagem o objetivo desta ação foi estimular/provocar os alunos á compreenderem a importância do auto cuidado, os estimular a fazer uso destas práticas, e buscar refletir em grupo acerca dos riscos da automedicação. Metodologia primordialmente houve uma apresentação do programa (PMSC), e dos extensionistas envolvidos, logo depois apresentação dos estudantes. Abordando o conceito de saúde e contextualizado o percurso do SUS. Foram divididos em quatro grupos e por meio de rodas de conversa, apresentada uma pergunta geradora: “o que você utiliza para melhorar a sua saúde, sem fazer uso de medicamentos?” deliberado isto os grupos tiveram 25 min, após, foi feita á culminância dos relatos em sala. Resultados foi notório que a partir da pergunta geradora nos quatro grupos foram surgindo formas de cuidados que eles já realizavam ou tinham algum conhecimento do meio popular, em sua grande maioria os fitoterápicos, como, por exemplo, o uso do chá da folha da goiabeira, entretanto, também atividades como caminhadas e até respirar com mais calma após se sentir mal, por exemplo. A forma como estes externaram suas impressões e experiência contribuiu ricamente para a culminância da ação. Análise Crítica assinalada à atividade realizada pelo programa de extensão da UFPB supracitado, indubitavelmente, estes alunos já tinham algum contato com algumas PICS. No entanto, é importante ressaltar que muitos ainda relataram ingerir analgésicos para sanar dores, por exemplo, e ainda relatos acerca da falta de informação com relação às práticas. Não era de conhecimento deste público que na academia de saúde do município de Alagoinha - PB são ofertadas a auriculoterapia e a ventosaterapia. Conclusões e/ou Recomendações pela observação dos fatos acerca deste indispensável dialogo realizado com a EJA em Alagoinha - PB fica evidente o quanto é necessário inspirar a população usuária na atenção básica sobre estas culturas autóctones. Faz-se necessário socializar o conhecimento e a informação para que as práticas se tornem cada vez mais legitimadas não só neste município, uma vez que, as PICS são parte indissociável da saúde coletiva.

Fonte(s) de financiamento: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Prefeitura Municipal de Alagoinha - PB.



RELATO DE PESQUISA

**II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, 14 a 17 de novembro de 2019**



A ambiência nas práticas integrativas e complementares (PIC): estímulos ao bem-estar do usuário

Mariana Silva Villela, Villela, M. S. (UFSC)
Vera Helena Moro Bins Ely, Bins Ely, V. H. M. (UFSC)

Introdução: A pesquisa investiga a interação humano-ambiental relacionada às PIC, com enfoque nos estímulos da ambiência passíveis de influenciar o bem-estar de seus usuários. Outro aspecto motivador do estudo é a contribuição qualitativa à habitabilidade dos ambientes terapêuticos, ainda pouco estudados apesar do crescimento nacional da oferta de PIC — tanto particular quanto no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** O objetivo geral da pesquisa é conhecer os estímulos da ambiência que influenciam o bem-estar dos usuários de ambientes terapêuticos de PIC. Dentre os objetivos específicos, inclui-se identificar o significado de bem-estar conferido pelos usuários. **Metodologia:** A pesquisa configura-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Foi realizada em três etapas, cada qual com seus respectivos procedimentos metodológicos: a) Fase Exploratória, com: revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas de aproximação com o tema; b) Trabalho de Campo, em três estudos de caso — instituições com ofertas regulares de PIC —, com: pesquisa documental, análise *walkthrough*, visitas exploratórias, observações sistemáticas de ambientes, entrevistas com especialistas e usuários dos ambientes (pessoas em tratamento e terapeutas); e, c) Análise, tratamento do material e discussão: a partir das técnicas de análise de conteúdo e matriz de descobertas. **Resultados:** Com base na revisão bibliográfica, foi proposta uma primeira categorização dos estímulos influenciadores do bem-estar, em ambientes terapêuticos. A partir dos dados obtidos no trabalho de campo, a categorização dos estímulos foi revisada, contemplando os aspectos da interação humano-ambiental relacionados às PIC. A categorização resultante sugere que os estímulos influenciadores do bem-estar nos ambientes terapêuticos de PIC sejam: Artísticos, Auditivos, Biológicos, de Conforto Lumínico e Higrotérmico, Espaciais, Energéticos, Naturais, Olfativos, Sociais e Socioespaciais. Como resultado secundário, obteve-se a identificação do significado de bem-estar conferido pelos usuários entrevistados. **Conclusões:** A categorização dos estímulos influenciadores do bem-estar na ambiência de PIC configurou-se como resposta ao objetivo da pesquisa e seu principal resultado, seguido da identificação do significado de bem-estar conferida pelos usuários. As especificidades do contexto terapêutico das PIC indicam que sua ambiência deva ser planejada com diretrizes particulares e mais assertivas, visando melhorar o bem-estar de seus usuários e sua habitabilidade.

Fonte(s) de financiamento: Pesquisa realizada com recursos próprios e apoio de bolsa de estudos CAPES.



A aplicação de terapias integrativas e complementares no trabalho de parto: uma revisão integrativa

Laise Luemmy de Lima Ferreira, FERREIRA, L.L. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, FONSECA, L. S. (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, CARVALHO, B. C. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, SANTOS, J.C. (UFS)
Joyce dos Anjos Santos, SANTOS, J. A. (UFS)
Felipe Tavares de Andrade, ANDRADE, F. T. (UFS)
Bruno Andrade Santos, SANTOS, B.A. (UFS)
Alicia de Souza Lisboa, LISBOA, A.S (UFS)
Larissa Tayná Gomes da Silva Sá, SÁ, L.T. (UFS)
Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, RODRIGUES, I.D. (UFS)

Introdução: O nascimento é um processo natural, mas em alguns casos podem ser adotadas tecnologias e procedimentos com o objetivo de torná-lo mais seguro para a mulher e seu bebê. Nessa perspectiva, os recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, permitem realizar um parto seguro, sem a utilização de fármacos e com foco na assistência à paciente de forma integral e holística. **Objetivos:** Identificar as práticas integrativas e complementares em saúde utilizadas no trabalho de parto e como elas interferem nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir da questão norteadora: Como as práticas complementares interferem no processo de trabalho de parto? Foram realizadas buscas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores práticas complementares, parto e o operador booleano AND. Inicialmente foram obtidos 278 artigos. Após a aplicação dos filtros: artigos na íntegra, publicados entre 2009-2019, nos idiomas português, inglês e espanhol, foram excluídos 184 estudos. Após a leitura do título e resumo 19 artigos foram selecionados e posteriormente à leitura aprofundada, restaram 7 artigos para análise. **Resultados:** Dos estudos selecionados, 6 são ensaios clínicos randomizados e têm como amostra mulheres grávidas nos períodos: pré – parto, intraparto e pós-parto. Quanto aos anos de publicação, 3 deles foram publicados no ano de 2018, 3 em 2016 e 1 em 2014, as PICS mais estudadas foram acupressão, auriculoterapia, banho quente, Ioga e exercícios perineais com bola suíça. Nos estudos de acupressão foi demonstrado a redução da percepção da dor no momento do parto. A auriculoterapia se mostra efetiva quanto a diminuição da ansiedade na fase ativa do parto, mas, por sua vez, não apresenta nenhuma diferença quando relacionado aos tipos: cesáreo ou vaginal. **Conclusões:** Constatou-se que a maioria dos estudos foram feitos em menos de 5 anos, o que comprova a adesão às PICS no trabalho de parto, principalmente quando relacionado à temática atual: Parto humanizado. Ainda existem lacunas quanto a efetividade do seu uso, por isso deve ser estimulada a produção científica neste âmbito. **Palavras-chave:** Trabalho de parto, terapias complementares, parto humanizado.



A arteterapia como instrumento de tratamento para a depressão

Julia Lorena Santos De Souza, Souza, J. L. S. (UFS)

Jaíne Karoline Felix Santana, Santana, J. K. F. (UFS)

Gabrielle Lucindo do Nascimento, Nascimento, G. L. (UFS)

Veronides Batista Ribeiro, Ribeiro, V. B. (UFS)

Thais Grigorio Neri, Neri, T. G. (UFS)

Antônio Pedro Santana Santos, Santos, A. P. S. (UFS)

Maryana Cruz Santos, Santos, M. C. (UFS)

Aparecida Santana de Jesus, Jesus, A. S. (UFS)

Israel Souza Aguiar, Aguiar, I. S. (UFS)

Apresentação/Introdução: A arteterapia é o uso da expressão artística no contexto terapêutico, em que irá servir como um recurso para o autoconhecimento, expressão de conteúdo subjetivo, dos conflitos e emoções internas muitas vezes difíceis de serem verbalizadas, em que se propõe a aliviar ou curar os indivíduos através da expressão artística, priorizando o processo criativo. Sendo assim, está terapia pela arte para o tratamento da depressão irá permitir a identificação do seu eu e as transformações do sujeito. Nesse sentido, de acordo com a OMS o número de pessoas com depressão no Brasil é de 11,5 milhões, afetando 5% da população mundial, o que atualmente é o que mais ocasiona a incapacidade do indivíduo. **Objetivos:** Relatar o uso da arteterapia como instrumento de tratamento para a depressão e refletir sobre a arte como instrumento no tratamento da depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do uso da arteterapia realizada em sujeitos com depressão, com artigos publicados na base de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), SciELO, Lilacs e revista estado, desenvolvimento e crise da capital, em que para a execução da pesquisa foram utilizados 6 artigos publicados no período entre 2011 a 2019 para este estudo. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o uso da Arteterapia como instrumento para o tratamento da depressão serve como estímulo a resolução dos conflitos relacionados, o desenvolvimento da resiliência, da criatividade e autoconhecimento através de seus recursos projetivos. Nesse sentido, a arteterapia possibilita a promoção da autoestima e autoconhecimento; resgate e a expulsão de sentimentos e valores positivos; relaxamento e sensação de bem-estar; a manifestação de sentimentos de esperança, amor, paz, felicidade, superação, alegria; um (re) encontro com qualidades pessoais esquecidas; reflexão sobre a importância da família e amigos; resgate do desejo de fazer atividades que gostam. **Conclusões/Considerações:** Existe uma evidente e progressiva relação da abordagem da utilização da arteterapia como instrumento de tratamento da depressão, evidenciando benefícios aos pacientes com a possibilidade de fuga do mundo, promovendo bem-estar e relaxamento, estimulando o autoconhecimento e aumento da autoestima. Com isso, pode-se destacar a arteterapia como uma alternativa de ir em busca de uma resposta e de alternativas para a solução dos problemas, do cotidiano e da pressão da civilização, em que através dessas angústias os sujeitos vão atrás de respostas e formas de viver através da arte. Por fim, é possível destacar que tem como benefício que o sujeito amplie as suas potencialidades, talentos e dificuldades dos seus limites, em que possa a partir deste momento obter uma melhor resposta na vida.



A arteterapia como práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de pacientes oncológicos

Julia Lorena Santos De Souza, Souza, J. L. S. (UFS)
Jaíne Karoline Felix Santana, Santana, J. K. F. (UFS)
Gabrielle Lucindo do Nascimento, Nascimento, G. L. (UFS)
Gleice Ellen de Souza Santana, Santana, G. E. S. (UFS)
Fabiola Candido de Oliveira, Oliveira, F. C. (UFS)
Veronides Batista Ribeiro, Ribeiro, V. B. (UFS)
Alberto Gonçalves Matos Júnior, Júnior, A. G. M. (UFS)
Gabriel Santos Pinheiro Carvalho, Carvalho, G. S. P. (UFS)
Amanda Chagas Silva, Silva, A. C. (UFS)
Roberto dos Santos Lacerda, Lacerda, R. S. (ORIENTADOR-UFS)

Apresentação/Introdução: As práticas integrativas complementares em saúde (PICS) são terapias de cuidado a saúde, em que têm como princípio a promoção da saúde, e de promover a integralidade dos serviços prestados à população, o que remete ao modo de compreender o ser humano em suas relações, buscando ir além da prática curativa garantindo ao usuário ampla assistência e atenção nos processos de cuidado, considerando os contextos sociais, culturais e familiares, de modo a integrar ações preventivas, promocionais e assistenciais de doenças e agravos. Nesse sentido, a partir das PICS existente faz se necessário o olhar para arteterapia como uma das formas de tratamento terapêutico para pacientes oncológicos. A arteterapia é o uso da expressão artística no contexto terapêutico, em que irá servir como um recurso para o alto-conhecimento, expressões de conteúdos subjetivos, dos conflitos e emoções internas muitas vezes difíceis de serem verbalizadas. **Objetivos:** Relatar o uso da arteterapia como forma de tratamento terapêutico para pacientes oncológicos e avaliar a eficácia dessa prática integrativa e complementar para a evolução do tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do uso da arteterapia realizada no setor de pacientes oncológicos, com artigos publicados na base de dados SciELO, revista brasileira de medicina da família e comunidade, revista Rene e revista de saúde coletiva, em que para a execução da pesquisa foram utilizados 5 artigos publicados no período entre 2011 a 2019 para este estudo. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o uso da Arteterapia enquanto terapia complementar na atenção à pacientes em tratamento é utilizada como estímulo a resolução dos conflitos relacionados a doença, o desenvolvimento da resiliência, da criatividade e autoconhecimento através de seus recursos projetivos. Nesse sentido, o processo terapêutico possibilita a promoção da autoestima e autoconhecimento; resgate de sentimentos e valores positivos; relaxamento e sensação de bem-estar; a manifestação de sentimentos de esperança, amor, paz, felicidade, superação, alegria; um (re) encontro com qualidades pessoais esquecidas; reflexão sobre a importância da família e amigos; resgate do desejo de fazer atividades que gostam. **Conclusões/Considerações:** Existe uma evidente e progressiva relação da abordagem da utilização da arteterapia como forma de tratamento terapêutico em pacientes oncológicos, evidenciando benefícios aos pacientes e seus acompanhantes, promovendo bem-estar e relaxamento, tornando o tempo de espera mais produtivo, colaborando para a melhora do estado de ânimo, estimulando o autoconhecimento e aumento da autoestima, e então ocupando horas que são consideradas ociosas, em que não há atividades a serem realizadas. Com isso, pode-se destacar a



arteterapia como método que pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doença oncológica e acompanhantes nos hospitais.



A arteterapia como instrumento de tratamento para a depressão

Julia Lorena Santos De Souza, Souza, J. L. S. (UFS)

Jaíne Karoline Felix Santana, Santana, J. K. F. (UFS)

Gabrielle Lucindo do Nascimento, Nascimento, G. L. (UFS)

Veronides Batista Ribeiro, Ribeiro, V. B. (UFS)

Thais Grigorio Neri, Neri, T. G. (UFS)

Antônio Pedro Santana Santos, Santos, A. P. S. (UFS)

Maryana Cruz Santos, Santos, M. C. (UFS)

Aparecida Santana de Jesus, Jesus, A. S. (UFS)

Israel Souza Aguiar, Aguiar, I. S. (UFS)

Apresentação/Introdução: A arteterapia é o uso da expressão artística no contexto terapêutico, em que irá servir como um recurso para o autoconhecimento, expressão de conteúdo subjetivo, dos conflitos e emoções internas muitas vezes difíceis de serem verbalizadas, em que se propõe a aliviar ou curar os indivíduos através da expressão artística, priorizando o processo criativo. Sendo assim, está terapia pela arte para o tratamento da depressão irá permitir a identificação do seu eu e as transformações do sujeito. Nesse sentido, de acordo com a OMS o número de pessoas com depressão no Brasil é de 11,5 milhões, afetando 5% da população mundial, o que atualmente é o que mais ocasiona a incapacidade do indivíduo. **Objetivos:** Relatar o uso da arteterapia como instrumento de tratamento para a depressão e refletir sobre a arte como instrumento no tratamento da depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do uso da arteterapia realizada em sujeitos com depressão, com artigos publicados na base de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), SciELO, Lilacs e revista estado, desenvolvimento e crise da capital, em que para a execução da pesquisa foram utilizados 6 artigos publicados no período entre 2011 a 2019 para este estudo. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o uso da Arteterapia como instrumento para o tratamento da depressão serve como estímulo a resolução dos conflitos relacionados, o desenvolvimento da resiliência, da criatividade e autoconhecimento através de seus recursos projetivos. Nesse sentido, a arteterapia possibilita a promoção da autoestima e autoconhecimento; resgate e a expulsão de sentimentos e valores positivos; relaxamento e sensação de bem-estar; a manifestação de sentimentos de esperança, amor, paz, felicidade, superação, alegria; um (re) encontro com qualidades pessoais esquecidas; reflexão sobre a importância da família e amigos; resgate do desejo de fazer atividades que gostam. **Conclusões/Considerações:** Existe uma evidente e progressiva relação da abordagem da utilização da arteterapia como instrumento de tratamento da depressão, evidenciando benefícios aos pacientes com a possibilidade de fuga do mundo, promovendo bem-estar e relaxamento, estimulando o autoconhecimento e aumento da autoestima. Com isso, pode-se destacar a arteterapia como uma alternativa de ir em busca de uma resposta e de alternativas para a solução dos problemas, do cotidiano e da pressão da civilização, em que através dessas angústias os sujeitos vão atrás de respostas e formas de viver através da arte. Por fim, é possível destacar que tem como benefício que o sujeito amplie as suas potencialidades, talentos e dificuldades dos seus limites, em que possa a partir deste momento obter uma melhor resposta na vida.



A auriculoterapia como estratégia de promoção da qualidade de vida em agentes comunitários de saúde: um estudo piloto

Flávia Menezes Almeida
Luciana Pereira Lobato
Giselle De Carvalho Brito

Apresentação/Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são parte essencial do vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade. Características peculiares inerentes ao trabalho dos ACS acabam gerando situações de estresse impactando diretamente na qualidade de vida desses profissionais. Diante disso, faz-se necessário promover abordagens de cuidados integral, sendo uma delas a Auriculoterapia. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade de vida dos agentes comunitários de saúde e promover uma estratégia de melhoria utilizando a Auriculoterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo piloto, intervencional, transversal, qualitativo que foi realizado entre o período de maio/2018 a janeiro/2019 com os 18 agentes comunitários de saúde (ACS) de uma Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Lagarto – Sergipe. A pesquisa foi dividida em três etapas: caracterização sociodemográfica; avaliação da qualidade de vida por meio do questionário WHOQOL-bref e intervenção utilizando a Auriculoterapia. Os dados foram analisados utilizando o Software Microsoft Excel 2016 e a ferramenta de avaliação do WHOQOL –bref. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino, na faixa etária entre 26 e 48 anos. A qualidade de vida média geral encontrada foi considerada boa, sendo que o Domínio Relações Sociais obteve maior nota e o Domínio Meio Ambiente a pior nota. O Domínio Físico obteve o segundo menor escore geral, devido, principalmente aos aspectos relacionados à dor. Já o Domínio Psicológico destacou-se pela frequência relatada de sentimentos negativos. A intervenção utilizando a auriculoterapia obteve resultados positivos em relação as queixas de dor, ansiedade e insônia que foram as principais relatadas, sendo que 80% dos participantes relataram melhora completa da ansiedade. **Conclusões/Considerações:** Pode-se concluir que a Auriculoterapia foi eficaz sobre o tratamento das principais queixas apresentadas, impactando de forma positiva na qualidade de vida do ACS. Posto isso, sugere-se que o estudo se estenda a todos os Agentes Comunitários de Saúde do município, tendo assim, uma melhor observação sobre a qualidade de vida, além de uma melhor avaliação sobre o impacto da auriculoterapia.



A dança na performance da marcha na paralisia cerebral: estudo de caso

Adrielle Andrade Passos, PASSOS, Adrielle Andrade. (UFS) Beatriz Menezes de Jesus, DeJESUS, Beatriz Menezes. (UFS)

Lidiane dos Santos, SANTOS, L. (UFS) Débora do Nascimento Santos, SANTOS, D. N. (UFS) Glaucimária Santana Santos, SANTOS, G. S. (UFS)

Rafaella Karolyni Batista dos Santos, SANTOS, R. K. B. (UFS) Lavínia Teixeira Machado, TEIXEIRA-MACHADO, Lavínia. (UFS)

INTRODUÇÃO Paralisia Cerebral (PC) é uma condição de saúde causada por um grupo de lesões não progressivas no Sistema Nervoso Central (SNC) que podem ocorrer no pré-parto, parto ou pós-parto, causando distúrbios posturais e dos movimentos. A dança é uma atividade neuromotora, que além de favorecer ganhos funcionais, promove bem-estar físico e emocional. **OBJETIVOS** Analisar a influência da dança na marcha de pessoas com PC. **METODOLOGIA** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, CAEE nº 91413118.4.0000.5546, sob o número do parecer: 2.838.321. Trata-se de um estudo de caso onde foram aplicadas doze aulas de dança, duas vezes por semana em dias alternados, com duração de sessenta minutos cada. Os participantes foram classificados quanto ao grau de comprometimento motor através do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). Para avaliar a marcha foi utilizado um sensor de movimento (acelerômetro) da marca G-Walk para realização do *Timed Up and Go Test* (TUG-teste), em dois momentos, antes e após as doze aulas. **RESULTADOS** O estudo foi composto por dois participantes: P1: sexo feminino, 30 anos, GMFCS II; P2: sexo masculino, 13 anos, GMFCS I. No TUG, P1 obteve diminuição em seu tempo de passar de sentado para em pé (de 1,34s para 1,30s), virada média (de 2,57s para 2,04s), virada final (de 2,62s para 1,56s) e passar de em pé para sentado (3,24s para 1,68s). E P2 em seu tempo de passar de sentado para em pé (de 1,69s para 1,64s), marcha ida (de 3,71s para 2,91s), virada média (de 2,62s para 1,77s), marcha volta (de 2,62s para 2,54s) e virada final (de 1,72s para 1,45s). Ambos obtiveram diminuição na duração total do teste: P1 (de 12,09s para 10,28s) e P2 (de 12,38s para 10,34s). **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES** Os resultados encontrados no estudo demonstram que a dança pode exercer efeitos positivos na marcha de pessoas com PC, auxiliando no aumento da mobilidade e na redução dos desequilíbrios posturais e conseqüentemente nos riscos de queda, visto que ambos participantes reduziram a duração total do teste, o qual considera indivíduos independentes os que realizam em tempo total inferior a 11 segundos. **Palavras-chave:** Paralisia Cerebral; Dança; Marcha.



A efetividade do Reiki em dor pós operatória: uma revisão integrativa

Letícia de Jesus Alves, Alves, L. J. (UFS)

Raniele da Silva, SILVA, R. (UFS)

Isabella Nunes da Silva, SILVA, I. N. (UFS)

Cibelle Alves Dória de Souza, SOUZA, C.A.D. (UFS)

Larissa Santos Oliveira, OLIVEIRA, L.S. (UFS)

Maria Larisse de Jesus Santana da Cunha, CUNHA, M. L. J. S. (UFS)

Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L. (UFS)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Freitas, C. K. A. C. (UFS)

Lívia de Almeida Nunes, NUNES, L. A. (UFS)

Genivaldo Silva da Costa Junior, JUNIOR, G. S. C. (UFS)

Grupo de Estudos PlenaMENTE – Abordagem em Saúde Mental - GEPASM

INTRODUÇÃO: O Reiki é uma terapia de cura energética definida como prática de saúde na qual os praticantes colocam as mãos acima da pessoa, com o objetivo de facilitar a cura a fim de realinhar e fortalecer a energia a partir da energia vital universal para o corpo. Segundo o Reiki, a cirurgia desregula a energia do paciente levando a predisposição à dor e ao desconforto por conta de um bloqueio de energia. **OBJETIVO:** Buscar na literatura o efeito do Reiki em pacientes com dor pós-operatória. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com questão norteadora: quais efeitos do Reiki na dor pós-operatória? As bases de dados utilizadas foram Periódico Capes, BVS e PUBMED. Com descritores: Pós-operatório and toque terapêutico (postoperative and therapeutic touch), dor and pós-operatório and toque terapêutico (Pain and postoperative and therapeutic touch) e eficácia e pós-operatório e toque terapêutico (Efficacy and postoperative and therapeutic touch) e com critérios inclusão: artigos em inglês, português e espanhol, publicados entre 2009 e 2019 e estudos realizados em seres humanos e critérios de exclusão: artigos duplicados, indisponíveis nas bases de dados e relatos de experiências. **RESULTADOS:** A pesquisa resultou em 447, dos quais 224 artigos foram do MEDLINE, 38 do Periódico Capes, 215 artigos do BVS. Após critérios de exclusão restaram 180 artigos. Foi realizada a leitura dos títulos 6 que responderam à questão norteadora, porém foram estavam em duplicata. A seleção resultou em 2 ensaios clínicos randomizados, sendo um duplo cego. Os estudos avaliaram a dor em pacientes pós-operatório antes da terapia com Reiki e depois havendo grupo experimental e grupo controle. Há uma discordância entre os estudos diminuição da dor. **CONCLUSÃO:** Houve redução no estudo da artroplastia do joelho às 3 sessões de reiki, exceto quando realizada na SRPA. Em contrapartida o segundo estudo realizado com crianças em cirurgias odontológicas afirmou que não houve diferença significativa entre os grupos. Dessa forma faz-se necessário mais pesquisas no âmbito do Reiki para ratificar sua eficácia e utiliza-la como alternativa não-farmacológica durante o processo doloroso após procedimento cirúrgico.



A eficácia da auriculoterapia para a redução do tabagismo: uma revisão sistemática

Letícia de Jesus Alves, ALVES, L. J. (UFS)
Felipe Tavares de Andrade, ANDRADE, F. T. (UFS)
Bruno Andrade Santos, SANTOS, B. A. (UFS)
Anne Manuelle dos Santos, SANTOS, A. M. (UFS)
Raniele da Silva, SILVA, R. (UFS)
Cibelle Alves Dória de Souza, SOUZA, C.A.D. (UFS)
Larissa Santos Oliveira, OLIVEIRA, L.S. (UFS)
Alicia de Souza Lisboa, LISBOA, A. S. (UFS)
Débora do Nascimento Santos, SANTOS, D. N. (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Freitas, C. K. A. C. (UFS)
Grupo de Estudos PlenaMENTE – Abordagem em Saúde Mental - GEPASM

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um problema de saúde pública. A OMS estima um bilhão de mortes no século XXI em virtude das doenças decorrentes do tabaco. Por efeito, o SUS traz alternativas para a cessação do tabagismo com alguns métodos farmacológicos e não farmacológicos, dentre estes, a terapia complementar auriculoterapia por meio da estimulação periférica de alguns pontos do pavilhão auricular. **OBJETIVO:** levantar as evidências científicas sobre a eficácia da auriculoterapia na redução do tabagismo. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão sistemática, pergunta norteadora: O uso da auriculoterapia é eficaz na redução do hábito de fumar? A coleta ocorreu nas bases de dados Portal de Periódico Capes, BVS, Pubmed e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: Auriculoterapia AND hábito de fumar (Auriculotherapy AND smoking), Auriculoterapia AND abandono do hábito de fumar (Auriculotherapy AND smoking cessation) e Auriculoterapia AND eficácia (Auriculotherapy AND efficacy). Os critérios de inclusão: estudos entre 1999 a 2019, escritos em inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão: artigos duplicados, indisponíveis nas bases de dados, relatos de experiência ou estudo de caso. **RESULTADOS:** Foram encontrados 2.085 artigos, após o critério de inclusão e exclusão restaram 1798, sendo 37 da base de dados Periódico Capes, 22 da BVS, 37 da PUBMED e 1.702 do Google Acadêmico. Após a leitura dos títulos, 41 foram selecionados, sendo 29 excluídos por serem duplicados. Dos 12, 2 foram excluídos por não responder à questão norteadora. Restou 10 para serem lidos, 2 dissertações e 8 artigos. Os estudos avaliaram antes e depois da aplicação da auriculoterapia, a maioria realizou método randomizado (6). 8 artigos mostraram que reduz o hábito de fumar, sendo eficaz com a combinação de outro método para cessar o tabagismo. Apenas 2 artigos afirmaram que não houve diferença significativa. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, a utilização da auriculoterapia traz importantes contribuições para diminuição da quantidade de cigarros fumados por dia, visto que essa redução diminui em até 15% os riscos de mortalidade e em 23% quando a mortalidade está relacionada à problemas cardiovasculares. Todavia há a necessidade de novas pesquisas para embasar ainda mais a eficácia dessa terapia na redução deste vício.



A implementação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde No Brasil

Reinara Figueiredo Santos, Santos, R. F. Universidade Tiradentes (UNIT)

Maria Ivalda Rodrigues Leite. Leite, M. I. R. Universidade Tiradentes (UNIT)

Raionara Figueiredo Santos. Santos, R. F. Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Mônica Batista de Almeida, De Almeida, M.B. (UNIT)

Ana Paula de Oliveira Barbosa, Barbosa, A.P.O. (UNIT)

Ingrid Borges Siqueira, Siqueira, I. B. Universidade Tiradentes (UNIT)

Apresentação/Introdução: No Brasil, o exercício da fitoterapia é uma prática sociocultural e configura-se uma forma eficaz e menos custosa de cuidado à saúde, complementando o tratamento medicamentoso, usualmente empregado para a população carente. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) foi aprovada em 2006, pela Portaria Nº 971 do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico implementação do fitoterapia no Sistema Único de Saúde no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada baseada em pesquisas de artigos científicos, através de buscas de dados no Scielo, PubMed.e Science Direct, entre os anos 2014 e 2019. **Resultados:** Muitos serviços de saúde passaram a oferecer esse tipo de tratamento e aumentou o número de profissionais que utilizam a fitoterapia no tratamento de seus pacientes. Dessa forma, tudo sobre a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde brasileiro, destacaram-se diversos aspectos positivos do uso de plantas medicinais e vantagens da inserção de fitoterápicos na rede pública de serviços de saúde, entre eles: o baixo custo, a menor incidência de efeitos colaterais, além da ampla aceitação por parte dos usuários, ressaltando também a importância da relação e aproximação entre o meio científico e o popular. **Conclusões/Considerações:** Fica claro, portanto que o uso da fitoterapia precisa ser mais abordado por motivos como o fácil acesso, além de ser uma das práticas integrativas e complementares do SUS e por ser natural deixando de causar vários fatores adversos em que os fármacos podem causar, visando a saúde da população.

Palavras-chave: Fitoterapia; Sistema Único de Saúde; Brasil.



A importância da acupuntura na Atenção Primária em Saúde

Ana Carla Silva da Mota, MOTA, A. C. S. (UFS)

Amanda Silva Chagas, CHAGAS, A. S. (UFS)

Maryelle Andrade Rocha, ROCHA, M. A. (UFS)

Roberto Dos Santos Lacerda, LACERDA, R. S. (UFS)

Introdução: A acupuntura, consiste na inserção de agulhas em pontos cutâneos específicos, conhecidos como pontos de acupuntura, distribuídos no corpo, por onde circula a energia. Ela é reconhecida como umas das Práticas Integrativas Complementares (PICs), que são definidas como práticas que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de ações seguras. **Objetivo:** Compreender o uso da Acupuntura na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** No método da pesquisa, foi utilizado base de dados no DeCS, LILACS, ScieLo, PubMed, a qual foi realizada no mês de agosto de 2019, cujos artigos foram publicados nos anos entre 2019-2009. Foram utilizados descritores: “Acupuntura”, “Analgesia por Acupuntura” e “Atenção Primária à Saúde”. **Resultados:** No contexto da atenção primária à saúde demonstrou-se em um estudo holandês que pacientes tratados por médicos de APS com formação em acupuntura tem menor gasto com internações hospitalares e com medicamentos, além de apresentarem melhora expectativa de vida (KOOREMAN; BAARS, 2011). Outro estudo europeu demonstrou que a prática da acupuntura na APS promove a redução de encaminhamentos de pacientes para o tratamento com fisioterapia e para 35 especialidades como reumatologia e ortopedia (ROSS, 2001). Nesse sentido, as inserções das práticas em Acupuntura têm a potencialidade de promover a ampliação da clínica ao expandir o conhecimento técnico do profissional. (TESSER; BARROS, 2008). **Conclusão:** A acupuntura tem sido usada como fonte primária de tratamento, tanto pela sua efetividade e a segurança presentes no tratamento são fatores descritos pelos profissionais de saúde como favoráveis para sua integração à medicina convencional (GARCIA-ESCAMILLA et al., 2016). Ela proporciona ações de analgesia e regulação de várias funções fisiológicas. Além de assegurar um tratamento alternativo e promover um cuidado à saúde.



A inexistência das PICS na formação de Enfermeiros e profissionais de Educação Física do Sul da Bahia

Tiago Pascoal dos Santos, Santos, T. P. (UESC)
Amora Ferreira Menezes Rios, Rios, A. F. M. (UESC)
Isabela Santos Sousa, Sousa, I. S. (PMI)

Introdução: Nos últimos anos tem crescido a investigação acadêmica sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), notadamente em virtude do instituto da Política Nacional aprovada no ano de 2006 e atualizada em 2015. Tem sido incipiente informação sistematizada sobre as PICs no contexto da formação universitária no Brasil. A pesquisa se orienta pela seguinte questão: *as PICs fazem parte do currículo dos cursos de Enfermagem e Educação Física da Região Sul da Bahia?* **Objetivo:** Objetivou-se analisar as PICs no contexto da formação em saúde de Instituições de Ensino Superior (IES) do interior da Bahia, especificamente em Educação Física e Enfermagem. **Metodologia:** É um estudo quantitativo descritivo da oferta de disciplinas em PICs nos cursos elegidos que estão presentes em 05 IES: Faculdade UNIME – Itabuna, Faculdade de Ciências e Tecnologias (FTC – Itabuna), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Faculdade Madre Thais (FMT) e Faculdade de Ilhéus (FAC-IOS). A coleta de dados se deu entre os meses de janeiro e junho de 2019. Foram acessados os websites oficiais dessas instituições e, quando não encontrado os PPC's, estabelecido contato com as coordenações e secretarias dos cursos almejando obtê-los. Os dados foram catalogados e extraídos mediante o uso do Excel 2018, e a seleção se deu tendo por base informações relativas às IES, aos cursos, as disciplinas formais sobre PICs existentes com suas respectivas cargas horárias e semestre. Análise foi consubstanciada na categoria racionalidades médicas articulada com aspectos da integralidade como princípio normativo do SUS. **Resultados/Discussão:** Dos 09 cursos existentes (02 Educação Física Licenciatura, 02 Educação Física Bacharelado e 05 Enfermagem), apenas 03 disponibilizaram seus respectivos PPC's, sendo 02 de Enfermagem (UESC e UNIME) e 01 de Educação Física (UESC). Apenas nos cursos da UESC foram encontradas disciplinas sobre PICs, tendo a Enfermagem como disciplinas optativas *PICs e Plantas Medicinais*, com 30h cada, e em Educação Física também como optativas, *Terapias Corporais, Movimento Humano e Educação Física e Yoga*, ambas com 60h cada e *Abordagens Corporais Terapêuticas na Educação Física Escolar* com 45h. **Conclusões/Considerações:** Os cursos de formação de Enfermeiros e de Profissionais de Educação Física da Região Sul da Bahia não priorizam em seus currículos o saber das Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Foi constatado que nos cursos que oferecem disciplinas sobre PICs estas são tratadas como disciplinas optativas, e em se tratando do curso de Enfermagem revela-se como uma fragilidade. Pode ser considerado como um avanço a existência de duas disciplinas optativas no currículo do curso de Educação Física Licenciatura, tendo em vista ser esta modalidade voltada para formação de professores. A pesquisa nos faz crer que se faz necessário ampliar o debate e as investigações acadêmicas sobre a importância das PICs no processo de formação em saúde na Bahia e no Brasil. **Palavras-chave:** formação em saúde; PICs, educação física, enfermagem



A influência da arteterapia no desenvolvimento de crianças hospitalizadas

Jayne Santos Sousa, Sousa, J. S. (UFS)¹

Jaíne Karoline Felix Santana, Santana, J. K. F. (UFS)²

Gerlaine Custódio de Jesus, Jesus, G. C. (UFS)³

Simone Otília Cabral Neves, (UFS)

Introdução: O desenvolvimento infantil inclui mudanças nas características e no comportamento. Ao considerar que a hospitalização pode trazer prejuízos para o desenvolvimento da criança, o Terapeuta Ocupacional faz o uso de técnicas terapêuticas para amenizar os efeitos negativos do tratamento e uma das técnicas é a arteterapia que oferece oportunidades facilitadoras de adaptação as rotinas hospitalares. **Objetivo:** Compreender os benefícios da arteterapia para o desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária de artigos publicados no banco de dados da SciELO, foram utilizados na pesquisa artigos publicados no período entre 2005 a 2019 para este estudo. **Resultados:** A arteterapia desenvolve uma maior autonomia, criatividade e dinamicidade na criança. Ela contribui significativamente para a humanização de cuidados à saúde, gerando maior liberdade de expressão, alívio de tensão, ansiedade, dor e conseqüentemente também propicia modificações no comportamento das crianças, evidenciadas pelo afeto que se torna mais rico e profundo, além de, maior controle emocional. **Conclusões:** Sabe-se que a hospitalização interrompe o desenvolvimento psicossocial das crianças, portanto, a arteterapia com seu poder de inovar e diferenciar, favorece o prazer e a subjetividade, o que expõe potenciais mais saudáveis da criança adormecidos com a hospitalização. Por fim, faz com que o enfoque negativo da hospitalização (como dor e desconforto) seja deixado de lado. **Palavras-chave:** Arteterapia, Crianças, Hospitalização.



A influência das práticas complementares no momento do parto: uma revisão sistemática

Isis Layane Silva de Abreu. ABREU, I. L. S. (UFS)
Dayane Ketlyn da Cunha Santos. SANTOS, D. K. C. (UFS)
Manoelito Cardoso de Oliveira Neto. OLIVEIRA NETO, M.C. (UFS)
Nathalia Santos Cunha. CUNHA, N. S. (UFS)
Karoline Alves de Almeida. ALMEIDA, K. A. (UFS)
Yuri Barbosa Araújo. ARAÚJO, Y. B. (UFS)

Apresentação/Introdução: A dor do parto é algo inerente à natureza humana, e essa é extremamente afetada pelo estado emocional, levando isso em conta, no momento do parto as intervenções farmacológicas por si só não contemplam a multidimensionalidade da dor, por isso a importância das terapias complementares, que ajudam não somente no caráter físico, mas também atua no emocional. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo conhecer a eficácia e os benefícios das terapias complementares no alívio da dor no momento do parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática feita a partir da seleção dos Descritores em Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde: Complementary Therapies e childbirth. Foi realizada busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS, PubMed, SCIELO e BVS, com a seguinte estratégia: Childbirth AND Complementary Therapies. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade eletrônica, referir-se à utilização de terapias complementares para alívio da dor do parto, publicação entre 2016 e 2019. Os critérios de exclusão foram: abordar correlações com outras dores e com patologias específicos, como a depressão pós-parto; não abordar o uso no trabalho de parto, mas, em períodos ante ou pós-parto. **Resultados:** Foram identificados 1149 estudos sobre os quais se aplicaram os filtros e os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 16. As principais práticas complementares utilizadas foram: aromaterapia, acupuntura, massagem, hidroterapia, musicoterapia, exercícios na bola suíça. As terapias apresentam eficácias em diferentes aspectos físicos e emocionais, apesar das diferentes técnicas. Por exemplo, o banho quente, a aromaterapia, musicoterapia promovem relaxamento, diminuição da ansiedade e conseqüentemente a diminuição na percepção da dor. Alguns estudos brasileiros relataram pouco conhecimento e prova de eficácia no Brasil, por isso, justifica-se a não adesão massivamente. **Conclusões/Considerações:** Em resumo, a revisão demonstra que a utilização das práticas complementares contribui no controle emocional, diminuem a percepção dolorosa e auxiliam na progressão do parto, a exemplo na técnica da bola suíça. As limitações são os poucos estudos que investiguem mais detalhadamente as técnicas complementares. Por fim, essas práticas durante o trabalho de parto estão muito relacionadas ao processo de humanização do parto.

Conflito de interesses: Todos os autores declararam que não tinham conflito de interesses.



A inserção de práticas integrativas no SUS nos municípios do Estado de Sergipe

Antônio Pedro Santana Santos, Santos, A. P. S. (UFS)
Ana Letícia Soares dos Reis Santos, Santos, A. L. S. R. (UFS)
Gabrielle Lucindo do Nascimento, Nascimento, G. L. (UFS)
Julia Lorena Santos de Souza, Souza, J. L. S. (UFS)
Laryssa Gabriele Souza Aragão, Aragão, L. G. S. (UFS)
Maryana Cruz Santos, Santos, M. C. (UFS)
Myllena da Silva Santos, Santos, M. S. (UFS)
Vanessa Larissa Santana Carregosa, Carregosa, V. L. S. (UFS)
Wellingson Silveira Santos, Santos, W. S. (UFS)
Leonardo Yung dos Santos Maciel, Maciel, L. Y. S (UFS)

Apresentação/Introdução Em municípios do estado de Sergipe as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são utilizadas no tratamento e prevenção de pacientes do SUS com determinadas condições de saúde. Estas práticas visam a melhoria da qualidade de vida do indivíduo mentalmente e fisicamente. Por estes recursos terem um baixo custo e bons resultados, devem ser expandidos para todos os serviços de saúde do estado. **Objetivos** O objetivo deste trabalho é descrever a distribuição das PICS nos municípios do estado de Sergipe e analisar a relação da implementação dessas práticas e o impacto na qualidade de vida dos usuários do SUS no estado de Sergipe. **Metodologia** Realizando um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, avaliou-se a disposição de PICS nos estados de Sergipe. Concomitante, foi realizado um levantamento bibliográfico através do site do Ministério da Saúde e de artigos científicos publicados de 2015 em diante a fim de adquirir informações suficientes a respeito da implementação dessas práticas. Em seguida, deve se obter dados de campo que validem e atualizem as informações dispostas pelo SUS referente ao assunto. **Resultados** Encontrou-se no estudo, dados que indicam a inserção dos serviços de PICS no SUS, estes dados indicam se as Práticas Integrativas e Complementares estão efetivamente inseridas nos municípios do estado de Sergipe. Seguindo a bibliografia, atualmente 33 cidades dispõem de PICS, dentre estas estão auriculoterapia, yoga, acupuntura, quiropraxia e fitoterapia. Referente a população a adesão de tais serviços vem sendo bem aceita em relatos, maior parte dos usuários evidenciaram que tais inserções proporcionaram melhores qualidades de vida. **Conclusão/Considerações** Conclui-se que apesar das informações disponibilizadas pelos SUS, para finalidade de validação de tais informações ainda é necessária uma coleta de dados que comprovem a inserção das PICS e também um acompanhamento dos usuários destes serviços, a fim de averiguar a influência das práticas complementares e integrativas na vida destas pessoas.



A massoterapia e seus efeitos em pacientes com fibromialgia: revisão da literatura

Gabriela Macedo de Andrade, ANDRADE, G.M. (UFS).
Matheus Fontes da Silva, SILVA, M.F. (UFS).
Lucas Oliveira Chaves, CHAVES, L.O. (UNIFACS).
Ruaan Oliveira Carvalho, CARVALHO, R.O. (UFS).
Alberto Gonçalves Matos Junior, JUNIOR, A.G.M. (UFS).
Veronides Batista Ribeiro, RIBEIRO, V.B. (UFS).
Jaine Karoline Felix Santana, SANTANA, J.K.F. (UFS).
Aparecida Santana de Jesus, JESUS, A.S. (UFS).
Simone Otília Cabral Neves, NEVES, S.O.C. (UFS).

Introdução: A massoterapia é um recurso terapêutico que emprega técnicas de manipulação corporal na recuperação de sequelas e reabilitação de indivíduos, além de promover a saúde, o relaxamento e o bem-estar das pessoas amplamente. A fibromialgia é uma síndrome clínica complexa caracterizada por dor crônica e generalizada, sensibilidade dolorosa à palpação, assim como outros sintomas e queixas somáticas. **Objetivo:** Identificar os efeitos da massoterapia em pacientes com fibromialgia. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão de literatura com os seguintes descritores pesquisados: “Massagem”, “Massage”, “fibromialgia”, “fibromyalgia”, “terapêutica”, “therapeutics” nas bases de dados eletrônicas BVS (LILACS, e Scielo), PUBMED em estudos publicados entre 2014 e 2019. Foram inclusos na pesquisa estudos controlados e randomizados e excluídos os que tangenciavam do tema. **Resultados/Discussão:** Após a busca foram encontrados 22 artigos na BVS, 96 na PUBMED, no total de 118 artigos e utilizados 11 estudos de acordo com os critérios de exclusão. As amostras das pesquisas variaram entre 20 e 60 pessoas e utilizado apenas a massoterapia como forma de tratamento. A massoterapia mostrou-se como um procedimento eficaz para à fibromialgia em todos os artigos analisados. **Conclusão:** O uso da massoterapia apresenta-se como um meio adicional no tratamento da fibromialgia tendo como principal contribuição à diminuição da dor e aumento da circulação sanguínea em músculos tensos e altos, proporcionando relaxamento e melhorando a flexibilidade. Após a análise é observado que seria importante analisar a fibromialgia na visão de outras terapias complementares.

Palavras-chave: Massagem, Fibromialgia, Terapêutica.



A mediação da aromaterapia durante o trabalho de parto: revisão integrativa

Larissa Santos Oliveira, OLIVIRA, L.S. (UFS)
Letícia de Jesus Alves, ALVES, L.J. (UFS)
Raniele da Silva, SILVA, R. (UFS)
Cibelle Alves Dória de Souza, SOUZA, C.A.D. (UFS)
Bruno Andrade Santos, SANTOS, B.A. (UFS)
Anne Manuelle dos Santos, SANTOS, A.M. (UFS)
Felipe Tavares de Andrade, ANDRADE, F.T. (UFS)
Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L. (UFS)
Lívia de Almeida Nunes, NUNES, L. A. (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, FREITAS, C.K.A.C. (UFS)

Introdução: A aromaterapia é uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde, define-se pelo uso de óleos essenciais para propiciar bem-estar, melhora e equilíbrio da saúde e higiene. É utilizada como forma de cuidado holístico, para garantir um cuidado integral de forma simples e econômica. **Objetivo:** Averiguar na literatura a eficácia do uso da aromaterapia durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, cujo a pergunta norteadora foi: qual a eficácia da utilização da aromaterapia durante o trabalho de parto? A coleta de dados ocorreu nas seguintes plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódico da Capes e MEDLINE (PubMed), com os seguintes descritores: aromaterapia and trabalho de parto (aromatherapy and labor), aromaterapia and gestantes (aromatherapy and managers). Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2009 a 2019, escritos em inglês, português e espanhol, realizados em gestantes em trabalho de parto. Critérios de exclusão: artigos duplicados, relatos de experiência/estudo de caso, estudos realizados em animais. **Resultados:** A pesquisa resultou em 1684 artigos, dos quais 332 estavam indexados na BVS, 04 no Periódico da Capes, 1348 na Pubmed. Após cruzamento dos descritores e aplicação dos critérios de inclusão restaram 84 artigos, em seguida, houve a leitura dos títulos com 13 artigos selecionados, dos quais 03 eram duplicados e 01 não respondia à questão norteadora. A seleção resultou em 09 estudos, 07 artigos foram realizados por meio de ensaio clínico randomizado, 01 revisão sistemática e 01 estudo prospectivo quase-experimental. Os estudos evidenciaram a redução da intensidade de dor durante os estágios do trabalho de parto em gestantes que inalaram óleos essenciais, diminuição da ansiedade e relaxamento. **Conclusões:** Os estudos demonstram benefícios quanto a diminuição de dor durante o trabalho de parto, redução da ansiedade e associação de relaxamento nas gestantes que foram expostas a terapia. Todos os estudos são de fontes internacionais, ratifica o déficit de pesquisas quanto ao uso da prática em território nacional. Dessa forma, aponta para a necessidade de pesquisas para sustentar o aporte científico sobre a terapia no âmbito nacional.



A modificação dos padrões de atividade cerebral em pacientes com diferente perfil de adesão a um protocolo de oito semanas de meditação

Matheus Liniker de Jesus Santos, Santos, M. L. J. (UFS)

Eline Silva da Cunha, Cunha, E. S. (UFS)

Akeline Santos Almeida Pereira, Pereira, A. S. A. (UFS)

Leonardo de Lima Santana, Santana, L. L. (UFS)

Danielle da Silva Gomes, Gomes, D. S. (UFS)

André Luiz Silva Santos, Santos, A. L. S. (UFS)

Camila Evelyn Perete de Freitas, Freitas, C. E. P. (UFS)

Isabela Santos Alcântara, Alcântara, I. S. (UFS)

Josimari Melo de Santana, De Santana, J. M. (UFS)

Murilo Marchioro, Marchioro, M. (UFS) m.ljs@outlook.com

Apresentação/Introdução A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor crônica e outros sintomas como ansiedade, fadiga, distúrbios do sono e cognição. Meditação e outras práticas integrativas são usadas no manejo dos sintomas da fibromialgia. Entretanto, os estudos avaliando a resposta na atividade elétrica cerebral são escassos. **Objetivos** Investigar a modificação da amplitude relativa das ondas cerebrais, em duas pacientes, com diferente perfil de adesão a um protocolo de oito semanas de meditação. **Metodologia** As pacientes fazem parte de um projeto em andamento, aprovado pelo comitê de ética (CAAE – 97669018.6.0000.5546/2.897.520), que aplica o programa de meditação de oito semanas através do protocolo MBSR combinado com meditação de imaginação guiada. Antes e após o período da intervenção foi realizado registro eletroencefalográfico (5min) com olhos fechados e em posição supina. Foram posicionados 21 eletrodos no sistema 10/20. Após evidenciada a distribuição normal dos dados através do teste de Shapiro Wilk, foram realizadas comparações pré e pós-intervenção através do teste t student pareado. Os dados foram analisados por meio do software SPSS Statistics 22. Para a variável adesão, observou-se o número de faltas às sessões e relatos dos diários semanais. **Resultados** A paciente com maior adesão ao tratamento apresentou aumento na amplitude relativa das ondas delta [T(3)=-10,9, p<0,01], associada a estados de relaxamento mental e diminuição das ondas theta [T(3)=4,8, p<0,05]. A paciente com menor adesão (número maior de faltas e pouca prática domiciliar) apresentou diminuição significativa da onda theta T(3)=6,8, p<0,01. Apesar de não apresentarem significância, as ondas beta e alpha tiveram um aumento nesta paciente. **Conclusões/Considerações** Os achados ressaltam a importância da adesão dos pacientes à meditação para obtenção de maiores e melhores efeitos a nível de atividade elétrica cerebral.

Fonte(s) de financiamento: PPSUS, FAPITEC, CAPES e UFS.



A música como atribuidor da qualidade de vida durante a sessão de hemodiálise

Nathalia Comassetto Paes
Cayo Emmanuel Barboza Santos
Isabel Comassetto
Amauri dos Santos Araújo
Lucas Hildebrando Sales Silva

Apresentação/Introdução Submeter-se ao tratamento de hemodiálise é uma condição que leva a uma rotina exaustiva que aumenta a expectativa pelo término da sessão e predispõe o indivíduo a situações de estresse e sofrimento, assim, realizar o tratamento sob a ótica da música proporciona a uma possibilidade de lazer e distração do ambiente. Objetivos Avaliar a influência da música terapêutica como atribuidor da qualidade de vida durante a sessão de hemodiálise para o paciente renal crônico durante a sessão de hemodiálise. Metodologia Consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa, e seguiu o método da análise de conteúdo. Foi realizado na Unidade do Sistema Urinário do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, situado na cidade de Maceió – Alagoas, no período de setembro a outubro de 2018. Participaram 22 pacientes com doença renal crônica. Todos participantes foram submetidos a duas sessões de hemodiálise com música ao som de violão e voz. Após a segunda sessão cada participante foi conduzido individualmente e submetido a uma entrevista individual, guiada por um instrumento. Seguiu os preceitos ético, com projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFAL, CAAE: 95048318.4.000.5013. Resultados Através da análise dos depoimentos observou-se que a terapia musical tornou-se bastante efetiva como recurso de distração, especialmente para o cliente que se encontra afligido por uma doença crônica e em um estado de extrema fragilidade emocional, auxiliando no enfrentamento da possibilidade de perda da vida , provocando um repensar de si mesmo que transcende a doença, elevando seu estado de ânimo e satisfação para um patamar superior com relação aos momentos sem música. Além de fortalecer a dimensão biopsicoespiritual do indivíduo, dando-o forças para continuar superando as adversidades que está modalidade de terapia renal substitutiva impõe. Conclusões/Considerações A intervenção musical durante a sessão de hemodiálise apresentou-se benéfica ao contribuir para que o sujeito se sentisse útil e reconhecido, demonstrando ser um importante subsídio na busca por uma assistência holística ao revigorar um estado de espírito tão fragilizado. Devendo portanto ser priorizada, enquanto prática alternativa, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente renal crônico.



A música como ferramenta na redução da ansiedade no âmbito dos procedimentos em saúde

Beatriz Correia Carvalho, CARVALHO, B.C. (UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, FERREIRA, L.L. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, FONSECA, L.S. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, SANTOS, J.C. (UFS)
Letícia Catarina Dias Santos, SANTOS, L.C. (UFS)
Séphora Juliana dos Santos, SANTOS, S.J. (UFS)
Joyce dos Anjos Santos, SANTOS, J. A. (UFS)
Felipe Tavares de Andrade, ANDRADE, F.T. (UFS)
Bruno Andrade Santos, SANTOS, B.A. (UFS)
Ana Caroline Rodrigues Lima, LIMA, A.C. (UFS)

Introdução: As Práticas Complementares Integrativas (PICS) oferece recursos terapêuticos para o alívio da ansiedade, distúrbio emocional gerado pelo medo, dúvida ou expectativa. No contexto de espera que pacientes enfrentam para receber assistência em saúde já são colocadas em prática terapias opcionais para o manejo da ansiedade. A musicoterapia contribui para a sua diminuição desde o pré- atendimento. **Objetivo:** Compreender o impacto da musicoterapia na diminuição da ansiedade diante de procedimentos em saúde. **Metodologia:** Norteados a partir da seguinte questão: Como a música influencia na diminuição da ansiedade no âmbito dos procedimentos de saúde? Foram pesquisados artigos nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE combinando os descritores música, ansiedade, assistência à saúde e o operador booleano AND. A princípio, foram encontrados 413 artigos. Após a aplicação dos filtros: ano 2009- 2019, somente artigos e texto livre ao público em espanhol, português e inglês o número reduziu para 197. Depois da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 136 artigos por não responderem à questão norteadora. Em seguida ocorreu a leitura aprofundada dos artigos obtendo uma amostra final de 13 artigos. **Resultados:** Foram identificados 5 estudos publicados em 2009, seguidos de 3 estudos em 2015 e os demais distribuíram-se nos anos seguintes. É observado quanto ao tipo de estudo a predominância de ensaios clínicos randomizados, posteriormente por estudos de coorte prospectivo e estudos transversais. É prevalente nos artigos a superioridade dos níveis de ansiedade das mulheres em relação aos homens por meio da aplicação de questionários após procedimentos, cirurgia, diálise e ressonância magnética. Dos artigos selecionados, apresentam semelhança aos aspectos fisiológicos do paciente quanto a redução dos parâmetros de frequência cardíaca, respiratória e pressão arterial após intervenção. **Conclusões:** Na perspectiva apresentada foi notória a positividade dos efeitos ansiolíticos da musicoterapia independente de variáveis sociodemográficas. Nesse contexto, vale ressaltar o investimento em recursos humanos e tecnológicos de baixa densidade em unidades hospitalares visto que é uma terapia de baixo custo, satisfatória e efetiva. **Palavras-chave:** Ansiedade, música, terapias complementares, assistência à saúde



A música como possibilitador da humanização no cuidado

Lucas Hildebrando Sales Silva
Nathalia Comassetto Paes
Cayo Emmanuel Barboza Santos
Isabel Comassetto
Amauri dos Santos Araújo

Apresentação/Introdução A hemodiálise tende a alterar a rotina do paciente, além de alterar seu físico e psicológico e predispor situações de estresse e sofrimento, fragilizando seu ser. Assim, a atenção a esse paciente deve ser diferenciada. Para isso, a música surge como uma forma de intervenção que extrapola os tributos técnicos, trazendo uma nova visão do cuidado, que ameniza o sofrimento causado pelo tratamento. **Objetivos** Avaliar a capacidade da música terapêutica na promoção de humanização no cuidado do paciente renal crônico durante a sessão de hemodiálise. **Metodologia** Consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa, e seguiu o método da análise de conteúdo. Foi realizado na Unidade do Sistema Urinário do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, situado na cidade de Maceió – Alagoas, no período de setembro a outubro de 2018. Participaram 22 pacientes com doença renal crônica. Todos participantes foram submetidos a duas sessões de hemodiálise com música ao som de violão e voz. Após a segunda sessão cada participante foi conduzido individualmente e submetido a uma entrevista individual, guiada por um instrumento. Seguiu os preceitos ético, com projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFAL, CAAE: 95048318.4.000.5013. **Resultados** Através da análise dos depoimentos é possível perceber que a utilização da música permitiu que o foco de atenção do paciente fosse desviado da sua vivência diária, dos problemas relacionados à rotina de tratamento, ou à própria doença na sala de hemodiálise e afetou os ponteiros subjetivos do tempo, aliviando o estresse e a ansiedade, simplesmente por trazer harmonia e sintonia com o ambiente de tratamento. Ouvir música ajudou no enfrentamento de eventos traumáticos, e por se tratar de um procedimento não invasivo demonstrou ter uma boa aceitação. Além de dar outro sentido as vivências negativas do enfermo ao renovar suas esperanças de continuar sua jornada de tratamento. **Conclusões/Considerações** A intervenção por meio da música propiciou a criação de uma atmosfera terapêutica mais favorável, onde o cliente se sentiu valorizado em dimensões normalmente não alcançadas no sistema convencional de assistência à saúde, ultrapassou o domínio dos sintomas e das emoções ajudou no enfrentamento do processo de tratamento.



A musicoterapia como terapêutica para idosos com demência: uma revisão de literatura

Josineide Andrade Santana, Santana, J. A. (UFS)

José Fontes Junior, Fontes Júnior, J. (UFS)

Caroline Nunes dos Santos, Santos, C. N. (UFS)

Maria Emília Dantas Alves, Alves, M. E. D. (UFS)

Ially Fraga Batista Andrade, Andrade, I. F. B. (UFS)

Johnatan Wesley Araujo Cruz, Cruz, J. W. A. (UFS)

Sthefany Santos Martins, Martins, S. S. (UFS)

Franciely Oliveira de Andrade Santos, Santos, F. O. A. (UFS)

Leonardo Yung dos Santos Maciel, Maciel, L.Y.S. (UFS)

Patrícia Silva Tofani, Tofani, P.S. (UFS)

Introdução: A demência caracteriza-se por uma deterioração das funções cognitivas que causa dificuldade crescente na realização de atividades cotidianas, cumprimento das funções sociais e manutenção da autonomia. A musicoterapia é considerada como uma das intervenções não farmacológicas mais eficazes na gestão de sintomas comportamentais e psicológicos na demência. Visto que recruta várias funções cognitivas. **Objetivo:** Avaliar a eficácia das intervenções de musicoterapia nos sintomas de idosos com demência. **Metodologia:** Foi realizada busca por artigos nas bases de dados: Scielo, Lilacs/Bireme, Cochrane Library, PeDro e Pubmed nos idiomas inglês, português e espanhol. **Palavras-chave:** “musicoterapia”, “idoso” e “demência” nos três idiomas. **Crerios de inclusão:** Artigos publicados de 2015 a 2019 que abordassem a temática. Foram excluídos artigos que tratavam de outro tema ou sem detalhamento metodológico, revisões bibliográficas, estudo de caso e dissertações. **Resultados:** Utilizando-se de filtros e descritores, ao todo foram encontrados 91 artigos que abordassem a temática, mas apenas 05 artigos foram utilizados para a seguinte revisão. Todos os artigos mostraram resultados positivos quando avaliado linguagem, aspectos cognitivos gerais, psicocomportamentais, sociais e funcionais, estado emocional, memória, orientação, depressão e ansiedade. A terapia tem efeitos melhores quando associada a outras terapias, mas a sua eficácia deve ser melhor estudada em amostras maiores, avaliações mais rigorosas e melhores desenhos metodológicos. **Conclusões:** Os resultados mostram que o uso da musicoterapia promove melhoras significativas nos comprometimentos físicos e neurológicos de idosos acometidos pelas demências. Apesar dos desfechos positivos os autores deixam claro a necessidade de novos estudos, a fim de definir melhor as intervenções e fortalecer as evidências desses achados.



A percepção de especialistas brasileiros em plantas medicinais sobre o ensino das pics relacionadas aos produtos naturais nos cursos de saúde

Kellen Miranda Sá, SÁ, K.M. (UFC)

Amélia Maria Ramos Freire, FREIRE, A.M.R (Farmácia Viva Ceará)

Francilene Caetano, CAETANO, F. (Farmácia Viva Ceará)

Igor Lima Soares, SOARES, L.M. (UFC)

Karla do Nascimento Magalhães, MAGALHÃES, K. N. (UFC)

Mary Anne Medeiros Bandeira, BANDEIRA, M.A.M. (UFC)

Apresentação/Introdução O Brasil, em contraposição à sua rica flora medicinal, possui um ensino superior em saúde ainda focado na indústria farmacêutica e no modelo ‘flexneriano’ (FERNANDES, 2004; BARRETO, 2015; SÁ, 2018). A expansão do mercado de produtos naturais no país e a inserção de PICS como fitoterapia e aromaterapia no SUS requerem uma formação profissional mais ampliada, com ênfase em produtos naturais. **Objetivos** O objetivo da pesquisa foi conhecer a percepção de especialistas brasileiros em plantas medicinais sobre o ensino das PICS relacionadas aos produtos naturais nos cursos de saúde frente à expansão do mercado de produtos naturais no país. **Metodologia** A pesquisa é exploratório-descritiva feita como estudo de caso de cunho qualitativo quantitativo. Yin (2001) caracteriza o estudo de caso como uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo inserido no contexto de vida real. A coleta foi realizada por meio de questionários semiestruturados e aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFC através da Plataforma Brasil *on line* com N° CAAE: 56349515.7.0000.5054. A população foi de 95 especialistas brasileiros em plantas medicinais, escolhida por amostragem não aleatória. A amostra corresponde à taxa de retorno dos formulários em período de 30 dias. **Resultados** A taxa de retorno foi de 63 respondentes, com prevalência para região SE (42%). Compôs-se em 61% de farmacêuticos, 18% de enfermeiros, 15% de médicos e 6% de outros. Evidenciou-se que o ensino das PICS relacionadas aos produtos naturais foi considerado insuficiente (BARRETO, 2015; CECCIM E CARVALHO, 2008; CONTERNO e LOPES, 2013), com necessidade de políticas públicas de financiamento para inserção real no SUS; capacitação permanente em serviço (HADDAD *et al.*, 2010); disciplinas obrigatórias na graduação; pós-graduação; EAD; pesquisa e ênfase na clínica (BRASIL, 2010). Cerca de 49% atribuíram o preconceito e desinteresse profissionais à desinformação ainda na graduação em saúde. **Conclusão** Os especialistas brasileiros reconhecem que o ensino, no país, das PICS relacionadas aos produtos naturais é insuficiente para o enfrentamento do mercado em expansão de produtos naturais, o que requer novas estratégias, como políticas públicas de financiamento para real inserção no SUS, disciplinas específicas obrigatórias na graduação em saúde, treinamento em serviço, bem como ênfase em uma formação mais voltada para a prática clínica nas áreas relacionadas.



A prática da dança e a percepção dos pais de crianças com paralisia cerebral

Beatriz Menezes de Jesus, DeJesus, B. M.

Adrielle Andrade Passos, Passos, A. A.

Lavinia Teixeira-Machado, Teixeira-Machado, L. (UFS)

Introdução: Paralisia Cerebral (PC) é uma condição neurológica que provoca distúrbios em seu desenvolvimento nos aspectos motores, emocionais e sociais. É importante visar intervenções integrativas e complementares que busquem o progresso da funcionalidade e socialização do indivíduo. Com isso, a dança apresenta-se com um amplo potencial nos fatores neuropsicomotores e sociais. **Objetivo:** Identificar a percepção de pais de crianças e jovens com Paralisia Cerebral que praticam dança. **Metodologia:** Estudo qualitativo que explana a visão e conhecimento dos pais sobre a condição clínica dos filhos e a análise pessoal sobre a dança. Foi aplicado o inquérito de conhecimento, atitude e prática (CAP) que é uma entrevista semi-estruturada realizada para avaliar o saber, pensar e agir deles frente à condição clínica, além da opinião sobre a ação da prática da dança na vida dos filhos. **Resultados e discussão:** Participaram do estudo sete crianças e adolescentes com PC, sendo quatro do sexo feminino e três do sexo masculino com idade média de 17 anos, com aulas de dança, uma vez por semana, com duração de 60 minutos cada. Montagens coreográficas e apresentações públicas fazem parte do protocolo. No inquérito CAP, a maioria dos pais relataram não saber sobre a condição clínica. Todos tiveram a busca de tratamentos como atitude inicial. Relataram que a dança contribuiu na funcionalidade, expressão e interação do filho. Com o tempo, o indivíduo desperta maior interesse pela dança e disposição para apresentações em público, demonstrando impacto da dança na autoestima, autonomia, funcionalidade e socialização. **Conclusão:** Diante do que foi exposto, a dança revela-se como possibilidade incentivadora e facilitadora para interação social e independência funcional, a partir do diálogo corporal que é oferecido pela mesma. Apesar dos pais buscarem diversas alternativas de tratamento para os filhos com PC, os pais relataram que a dança envolve o desenvolvimento neuropsicomotor, socioeducativo e psicossomático, fatos que influenciam substancialmente a autoestima e o bem-estar físico e emocional, independência funcional e consequente melhora da qualidade de vida das pessoas com PC, interferindo sobremaneira na percepção dos pais acerca da importância da participação dos filhos no cenário social.



A prática terapêutica do Tai Chi Chuan segundo a perspectiva dos profissionais e usuários

Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral, Cabral, M. E. G. S. (Fiocruz/IAM)
Maria Beatriz Lisbôa Guimarães, Guimarães, M. B. L. (UFPE)

INTRODUÇÃO: As práticas corporais compõem o grupo de Práticas Integrativas e Complementares que mais cresceram em relação à oferta, ao uso e ao cadastro de serviços nos municípios brasileiros, desde antes da instituição da política nacional. Destas, o Tai Chi Chuan (TCC) é uma das modalidades mais ofertadas nas unidades públicas de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a prática terapêutica do TCC em um serviço público de saúde brasileiro a partir dos relatos dos usuários e terapeutas desta modalidade. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo de caso qualitativo com os usuários e terapeutas de Tai Chi Chuan de um serviço público de saúde da cidade de Recife-PE, referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). A coleta dos dados foi realizada por meio de observação participante das vivências de Tai Chi Chuan e de entrevistas semi-estruturadas com os terapeutas e usuários da prática, analisadas por meio da Análise de Conteúdo Temática. **RESULTADOS:** Foi observado um perfil de usuários heterogêneo em relação a sexo, idade, ocupação e estado civil. Estes desconheciam o serviço, porém tinham proximidade com as PICS. O principal motivo de procura pelo TCC foi sanar problemas de saúde mental, como depressão. Os terapeutas e praticantes atribuíram a prática do TCC: redução da glicemia, hipertensão, uso de medicamentos, de quedas e de sentimentos negativos, assim como promoção de confiança, independência e autocuidado. Também foram relatadas mudanças como redução de miopia e hemorroidas. A importância da autonomia no processo terapêutico foi relatada, assim como a resistência de grupos religiosos conservadores para com as terapias ligadas às filosofias orientais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O processo terapêutico de uma prática em saúde perpassa por diversas nuances e possui um caráter subjetivo. As interpretações dos terapeutas e dos usuários de TCC sobre esse fenômeno foram similares, trazendo à luz características da cosmologia chinesa. As mudanças relatadas por meio da prática do Tai Chi Chuan demonstraram que essa prática corporal propicia benefícios para além do aspecto físico, diferindo daquelas convencionais comumente utilizadas nos serviços públicos de saúde, reafirmando natureza holística.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; Tai Chi Chuan; Terapêutica; Sistema Único de Saúde.



A promoção do bem-estar durante a sessão de hemodiálise por meio da música terapêutica

Lucas Hildebrando Sales Silva
Nathalia Comassetto Paes
Amauri dos Santos Araújo
Cayo Emmanuel Barboza Santos
Isabel Comassetto

Apresentação/Introdução Realizar hemodiálise predispõe o indivíduo a situações de estresse e sofrimento, alterando seu físico e psicológico. Desse modo, tal paciente é exposto a sintomas como ansiedade, tristeza e dor. O bem-estar durante a hemodiálise é primordial para que ele seja capaz de se adaptar e manter o tratamento, nesse caso, a música serviu como meio para ajudar a liberar sentimentos reprimidos e dar alívio. **Objetivos** Avaliar a influência da música terapêutica na promoção de bem-estar para o paciente renal crônico durante a sessão de hemodiálise. **Metodologia** Consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa, e seguiu o método da análise de conteúdo. Foi realizado na Unidade do Sistema Urinário do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, situado na cidade de Maceió – Alagoas, no período de setembro a outubro de 2018. Participaram 22 pacientes com doença renal crônica. Todos participantes foram submetidos a duas sessões de hemodiálise com música ao som de violão e voz. Após a segunda sessão cada participante foi conduzido individualmente e submetido a uma entrevista individual, guiada por um instrumento. Seguiu os preceitos ético, com projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFAL, CAAE: 95048318.4.000.5013. **Resultados** Através da análise dos depoimentos obteve-se o indicativo de que a música influencia durante a sessão de hemodiálise, apresentando efetividade benéfica para os participantes, com ação na diminuição do estresse e da angústia, na indução ao relaxamento, auxiliando o paciente a enfrentar os transtornos gerados pelo desconforto da terapia, seus procedimentos invasivos e retração social proporcionada pelo ambiente, sendo também uma opção de entretenimento, capaz de reduzir o tempo ocioso e permitir aos indivíduos reviverem eventos significativos da suas vidas expressando suas emoções, por meio de uma ponte de ligação entre passado e presente constituída pela música. **Conclusões/Considerações** A influência da música terapêutica durante a sessão de hemodiálise apresentou-se, efetiva e benéfica para os participantes, amenizando algumas inconveniências impostas pelo tratamento. Diante do resultado positivo obtido por esta pesquisa, recomenda-se que a música terapêutica seja priorizada, enquanto prática alternativa, visando a melhoria da qualidade de vida.



A terapia bioenergética no cuidado a saúde de pessoas com depressão

Bruna de Jesus Tenório, Tenório, B.J (UFS)

Barbara Felix de Jesus, Jesus, B.F (UFS)

Apresentação/Introdução: De acordo com a OMS, a depressão, doença psiquiátrica crônica que atinge pessoas de qualquer idade e apresenta sintomas como baixa autoestima, falta de apetite, tristeza profunda e desinteresse pela vida, passou a ser considerada o “mal do século”. A terapia bioenergética, propõe meios de desfazer os bloqueios causados pela depressão por meio de técnicas de respiração e exercícios. **Objetivos:** Compreender o tratamento de depressão através de técnicas bioenergéticas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária de artigos publicados na base de dados BVS, Repositório Institucional da Fiocruz, Periódico CAPES e plataforma do Ministério da Saúde e do Instituto de Bioenergética de São Paulo. Foram utilizados 1 livro e 4 artigos para este estudo. **Resultados:** Após análises de casos de tratamentos através da bioenergética observa-se resultados positivos como o desenvolvimento de consciência corporal em relação a suas histórias de vida e das próprias emoções, melhora na autopercepção e autoestima, além do resgate da capacidade de expressão emocional e a recuperação da vitalidade, do bem-estar e da mobilidade corporal. **Conclusões/Considerações:** Com aumento do número de diagnósticos de depressão, que demonstra um preocupante adoecimento da população, mostra-se a importância de tratamentos como o da bioenergética (fundamentada na relação mente-corpo, através de técnicas de respiração associada ou não a movimentos corporais) para possibilitar uma reorganização de pensamentos, sentimentos e emoções aos pacientes deprimidos, além de facilitar a expressão dos mesmos.



A utilização da arteterapia na atenção básica e seus benefícios para a população de idosos

Carliuza Oriente Luna, LUNA, C. O. (PMRG)
Marta Regina Cezar Vaz, CEZAR-VAZ, M. R. (FURG)

Apresentação/Introdução: o envelhecimento é uma preocupação em virtude das implicações que atingem os níveis psicológicos, biológicos, econômicos sociais e políticos. A Atenção Básica ao procurar atender a vinculação e humanização do cuidado encontra na arteterapia um meio de entendimento do processo de envelhecimento permitindo ousar, reconstruir o cotidiano, resignificando a vida ao considerar o idoso na sua totalidade. **Objetivos:** conhecer os sentimentos proporcionados na realização de atividades arteterapêuticas num grupo de idosos de uma unidade de Saúde da Família e fortalecer a capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde. **Metodologia:** estudo qualitativo de caráter exploratório, incluindo o grupo de idosos de uma unidade de saúde com idade igual ou superior à 60 anos, que compareceram aos 15 encontros estipulados e que aceitaram fazer parte do estudo assinando o TCLE. Foram excluídos os idosos que se ausentaram em um ou mais encontros, independentemente do motivo. O estudo contou com duas etapas, primeiramente, contou-se com as atividades arteterapêuticas coletivas, em que as expressões foram observadas sistematicamente. Ao término de todos os encontros foi aplicado, individualmente, um questionário para caracterização da amostra e com questões semiestruturadas, base da análise de conteúdo pelo método de Bardin. **Resultados:** dos 11 integrantes do grupo, participaram do estudo 08 idosos, sendo 07 do sexo feminino, 01 do sexo masculino, com idades entre 60 e 82 anos, com algum problema de saúde (05) e morando com os filhos (04). Metade da amostra (04) salientou o relaxamento como a melhor atividade, tendo a maioria (06) referenciado a pintura como a dinâmica mais gostosa de trabalhar. Em relação à repercussão das atividades desenvolvidas, todos (08) relataram que contribuiu para o processo de autoconhecimento, tranquilizando, superando a timidez. Frente ao acompanhamento sistemático observou-se a melhora na atitude diante dos profissionais, grupo e estética, cuidando de si e interagindo mais com o coletivo. **Conclusões/Considerações:** o estudo destaca a superação de restrições físicas, mudanças de comportamentos por parte dos sujeitos, característica terapêutica da arteterapia, ao promover a transformação. Resgate de vivências passadas, por ativar núcleos virtuais em estado latente, estimulando o sujeito a criar reações e expressões orais, durante a execução do trabalho, fundamental para a qualidade de vida do idoso, sendo importante ferramenta de cuidado na Atenção Básica.



A utilização da auriculoterapia na atenção básica e sua resolutividade para o cuidado integral

Carliuza Oriente Luna, LUNA, C. O. (PMRG)
Marta Regina Cezar Vaz, CEZAR-VAZ, M. R. (FURG)

Apresentação/Introdução: a auriculoterapia apresenta um baixo custo, fácil aplicação, podendo ser utilizada durante o acolhimento ou na demanda programada da Atenção Básica. Sendo realizada através da inspeção, palpação e ação mecânica no pavilhão auricular, delineasse como uma tecnologia eficaz, com um papel social desafiador e transformador, buscando soluções integradas e a detecção das necessidades comunitárias. Objetivos: operar a prática da auriculoterapia na dinâmica de trabalho da ESF do município do Rio Grande/RS, integrar diferentes tecnologias e saberes no processo de cuidado e conhecer a efetividade da Auriculoterapia no tratamento aos usuários. Metodologia: a auriculoterapia foi inserida através do acolhimento, designada ao atendimento de situações álgicas e demais crises (ansiedade, depressão, hipertensão), sendo os usuários instruídos e convidados a receber o tratamento e participar do estudo, assinando o TCLE. Seguindo os preceitos clínicos da prática da MTC, estes eram orientados e agendados para retorno em 7 dias, seguindo um tratamento de 08 sessões intercaladas, excluindo os faltosos. Houve o uso de ficha de anamnese para o acompanhamento evolutivo do caso e análise científica, assim como, de formulário de avaliação da dor/crise (EVA) no decorrer das sessões para traçar o perfil evolutivo da queixa principal. Resultados: foram incluídas no estudo 30 pessoas, sendo a maioria mulheres (28), do lar (12), com queixa principal de dor musculoesquelética (12) e psicológica (16). Quanto à queixa principal, houve resolução de todos os casos ao fim das 08 sessões, com melhor resolução a partir da terceira sessão conforme teste de comparações múltiplas de Friedman a 5% de significância. Demonstrando-se resolutiva para os diferentes problemas álgicos que acessam os serviços de saúde da Atenção Básica, somando-se ao cuidado integralizado dos usuários do SUS, auxiliando no autocuidado e no aceite por parte dos usuários da prática adotada, ampliando o acesso aos seus familiares. Conclusões/Considerações: a auriculoterapia como mediadora no processo de cuidado estimula o envolvimento do usuário e impulsiona o acesso as outras formas de compreensão da essência humana. Tendo se mostrado eficaz e eficiente ao cuidado integral, com adesão tanto por parte dos usuários como pelos profissionais. Fortalecendo sua inserção na dinâmica de trabalho da ESF, por auxiliar na desmedicalização e atender as individualidades e coletividades.



A utilização de massagem como método alternativo para diminuir o estresse

Alicena Vasco do Nascimento, Nascimento, A. V. (UFS)
Amanda Silva Chagas, Chagas, A. S. (UFS)
Lily Fraga Bastista Andrade, Andrade, I. F. B. (UFS)
Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa, Costa, M. R. C. D. (UFS)

Introdução: A massagem é uma técnica que realiza movimento de deslizamento, pressão e precursão com o intuito de promover benefícios físicos e mentais para os pacientes. Alguns estudos mostram que existem diferentes tipos de massagem, sendo que esse artigo foca na massagem relaxante que manipula os tecidos moles através de técnicas manuais com o intuito de aliviar o estresse sendo o relaxamento um dos benefícios. **Objetivos:** Realizar revisão de literatura que relata sobre a influência da massagem no alívio de estresse, mostrando as melhoras dos sintomas relatados pelos pacientes. **Método:** A presente Revisão Literária foi desenvolvida no mês de agosto de 2019, por meio de pesquisas realizadas nos bancos de dados Scielo, Lilac e PEDro. Foram usados os seguintes descritores em inglês: *massage, stress, quality of life and muscle aches* “AND” em algumas conjugações. Foram também usados os seguintes descritores em português: massagem, estresse, qualidade de vida e dores musculares. Os critérios de inclusão foram: utilização de massagem por fisioterapeutas, artigos publicados nos últimos 5 anos, com metodologia e resultados bem definidos no idioma inglês e português. Foram excluídos estudo em animais, diferentes modalidades utilizadas no alívio do estresse. A seleção dos critérios foi determinada após a leitura dos resumos ou quando houve dúvidas, a leitura integral dos textos. Utilizando-se esse critério acharam-se 3 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão. **Resultados:** os estudos encontrados que utilizam a massagem como meio alternativo para o alívio do estresse relatam que essa técnica é eficaz se utilizada isolada, mostrando assim, que esse método tem resultados similares a outros tipos de tratamento utilizados para a redução do estresse. **Conclusão:** Os artigos utilizados nessa revisão de literatura, mostraram que a utilização de um dos tipos das práticas integrativas, promovem uma melhora significativa no estresse e qualidade de vida dos indivíduos. Apesar de existirem outros tipos de tratamento para o estresse a massagem é uma técnica não farmacológica eficaz para o alívio do estresse. Apesar de ter provado os benefícios desse método, se faz necessário a realização de mais estudos envolvendo esse tema, por existirem poucos artigos relacionado a esse quadro.



Aceitação do usuário na efetivação das práticas integrativas e complementares

Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I. S. (UESB)
Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L. C. C. (UESB)
Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)
Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J. S. (UESB)
Stela Almeida Aragão, Aragão, S. A. (UESB)
Luana Araújo dos Reis, Reis, L. A. (FAINOR/UFBA)

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem se mostrado propício ao uso de recursos terapêuticos que sejam mais efetivos em muitas das exigências de tratamento e economicamente mais acessíveis. Importante salientar que pesquisas vem demonstrando um grande interesse por parte da população na aceitação das Práticas Integrativas e Complementares (PIC). **Objetivo:** Desenvolver uma reflexão acerca da aceitação dos usuários submetidos às Práticas Integrativas e Complementares no contexto do Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura teórica e empírica. As etapas foram conduzidas a partir de um protocolo de revisão integrativa elaborado pelos autores e baseado nas principais referências da área. A busca bibliográfica foi realizada no mês de abril de 2018, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Definimos como critérios de inclusão: artigos originais, relatos de experiência, reflexão, ensaios teóricos, revisões bibliográficas; trabalhos cujos objetivos se referem explicitamente ao objeto de estudo; e, publicações nos idiomas português, espanhol e inglês, no período de 2007 a 2017. Excluíram-se: as publicações de meios de comunicação que não abrangem periódicos científicos; estudos duplicados; os que não contemplam o escopo do tema proposto; e, aqueles não adequados à análise científica. **Resultados:** Os artigos analisados demonstraram que quanto ao significado de PIC, observou-se uma variedade de sentidos difusos, tornando evidente a pouca apropriação do termo pelos usuários e profissionais. Essa ocorrência justifica-se pelo fato do termo ser uma denominação recentemente adotada pelo Ministério Saúde. A maioria dos artigos avaliados demonstraram uma boa aceitação de usuários do SUS em relação as PIC como um todo. Além disso, os usuários reconheceram as contribuições das Terapias Complementares para promoção, prevenção e tratamento em saúde. Através dos artigos estudados verificou-se que as PIC promovem a fácil aceitação dos usuários nos estabelecimentos do SUS, visto que estas: ampliam o leque de terapêuticas ofertadas, oferecendo possibilidades de escolha. **Conclusões/Considerações Finais:** Essa pesquisa permitiu apresentar evidências sobre aceitação do usuário na efetivação das PIC. Os sete estudos trouxeram questões importantes em relação ao saber popular e ao saber científico relacionados às PIC e sobre os reflexos no cuidado aos usuários dos sistemas de saúde no Brasil. Além disso, sinalizam um olhar curativista relacionado às PIC, como sendo um recurso terapêutico primeiramente utilizado para o tratamento e a reabilitação, podendo também ser uma ferramenta de prevenção.



Acupuntura é eficaz no tratamento da hipertensão arterial sistêmica? Uma revisão sistemática

Yuri Barbosa Araújo, ARAÚJO, Y. B. (UFS)
Karoline Alves de Almeida, ALMEIDA, K. A. (UFS)
Isis Layane Silva de Abreu, ABREU, I. L. S. (UFS)
Nathália Santos Cunha, CUNHA, N. S. (UFS)
Manoelito Cardoso de Oliveira Neto, OLIVEIRA NETO, M.C. (UFS)
Dayane Ketlyn da Cunha Santos, SANTOS, D. K. C. (UFS)

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) resulta de distúrbios dos mecanismos que regulam a tensão arterial e se define como pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou a pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg. A Acupuntura (AP) se enquadra como estratégia não medicamentosa e vem sendo proposta como terapia complementar no controle das Doenças Crônicas não Transmissíveis pela OMS. **Objetivos:** Este estudo visa identificar a contribuição da AP sistêmica para o controle da HAS. Partiu-se da hipótese de que a AP promove diminuição significativa dos níveis pressóricos de hipertensos com pouca resposta ao tratamento medicamentoso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática feita a partir da seleção dos Descritores em Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde: Hypertension e Acupuncture Therapy. Foi realizada busca nas bases de dados PubMed, SCIELO e BVS, com a seguinte estratégia: Hypertension AND Acupuncture Therapy. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade para acesso eletrônico, referir-se à utilização da AP sistêmica como terapia para pessoas com HAS, e publicação entre 2015 e 2019. Os critérios de exclusão foram: referir-se às formas de desenvolvimento da AP que diverja da modalidade sistêmica, como a auriculoacupuntura; não ter como foco a atenção à saúde de pessoas HAS. **Resultados:** Foram identificados 384 estudos sobre os quais se aplicaram os filtros disponibilidade e ano de publicação, resultando em 45. Após aplicação dos demais critérios, restaram 11 estudos. A AP combinada com a medicação ocidental teve uma maior taxa de eficácia. Isto implica que a AP tem um efeito aditivo quando combinada com medicação para suportar a hipertensão. No entanto, não há evidências suficientes para confirmar que a AP por si só tem efeito. Ademais, a segurança da terapia com AP para o tratamento da hipertensão ainda não está clara, devido a falhas nas metodologias. Quatro estudos relataram eventos adversos. Sangramento no local e urgência hipertensiva foram relatados. **Conclusões/Considerações:** Em resumo, nossa revisão forneceu evidências da eficácia da acupuntura como uma terapia adjuvante à terapia por anti-hipertensivos para o tratamento da HAS, apesar de a evidência da acupuntura isolada com a redução da pressão arterial ser insuficiente. Além disso, a segurança da acupuntura ainda é incerta. Portanto, ainda são necessários novos ensaios clínicos randomizados mais bem desenhados acerca do tema.



Adequação da farmácia viva de Carmópolis com estratégia de arranjo produtivo local em plantas medicinais

Thaís Feitoza de Carvalho, Carvalho, T.F. (UFS)

Julio Cesar Araujo Ramos, Ramos, J.C.A. (UFS)

Alicia Natália dos Santos, Santos, A.N. (UFS)

Danilo Santos de Sousa, Sousa, D.S. (UFS)

Fernando Henrique Oliveira de Almeida, Almeida, F.H.O. (UFS)

Wellington Barros da Silva, Silva, W. B. (UFS)

Francilene Amaral da Silva, Silva, F. A. (UFS)

Introdução A Farmácia Viva preserva e explora plantas medicinais transformando esses recursos naturais em remédios e alimentos. A oitava Conferência Nacional de Saúde (CNS), impulsionada pela Reforma Sanitária, aprovou no relatório final o incentivo ao uso das práticas integrativas nos serviços de saúde. Entre essas, a Fitoterapia constitui uma modalidade das práticas de medicinas tradicionais e de recursos terapêuticos complementares, com base na utilização de plantas medicinais e seus preparados para os procedimentos de tratamento, cura e reabilitação da saúde, sendo o seu uso consagrado na cultura e tradição popular. **Objetivo** O presente projeto visa a adequação efetiva da Farmácia Viva no município de Carmópolis-SE, em todo o ciclo de arranjo produtivo por meio da articulação de uma Rede de Arranjo Produtivo em Práticas Tradicionais de Plantas Medicinais, estruturando processos populares participativos de rede para constituição de soluções em saúde. **Metodologia** Inicialmente foi realizada a análise organizacional e estrutural da Farmácia Viva a fim de identificar as condições e materiais necessários para que se tornasse possível a realização do projeto. **Resultados** A Farmácia Viva de Carmópolis – SE está sendo estruturada para se adequar as condições mínimas de funcionamento e já começou a produção de mudas para cultivo no horto medicinal. Reuniões vêm sendo marcadas com alguns dos representantes dos movimentos integrantes do APL, Prefeitura e Secretaria Municipal de Saúde de Carmópolis, MOPS e pequenos agricultores para se discutir ações em saúde, como o acesso gratuito aos fitoterápicos à população usuária do SUS. **Conclusões** Essas ações contribuirão para propagar sobre o uso racional de plantas medicinais no SUS, auxiliando na promoção da saúde da população e na inserção de novas práticas ensino-aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma participação multidisciplinar, entre professores e alunos dos cursos de farmácia, medicina, enfermagem, biologia e agronomia da UFS com a comunidade do município de Carmópolis. **Fonte(s) de financiamento:** UFS, CAPES, CNPq, PROEXT



Alteração metabólica induzida por esferas de ouro em acupontos

Henrique Manoel de Araújo Filho, Araújo Filho, H. M. (UAM)

Henrique Cunha Carvalho, Carvalho, H. C. (CITÉ)

Daniele Bastos Ruivo, Ruivo, D. B. (UAM)

Giovvana Garcia da Silva, G.G (UFMA)

Nilton Maciel Mangueira, N.M. (UFMA)

Renato Amaro Zângaro, Zângaro, R. A. (UAM - CITÉ)

Apresentação/Introdução o meridiano tem várias características físicas, tais como a baixa impedância elétrica e mais baixa nos acupontos. Os estudos partem do princípio que se trata de um sistema desconhecido, diferente de qualquer outra estrutura anatômica. Estudos demonstram o efeito da acupuntura na memória em relação aos mecanismos iônicos cerebrais, com aumento significativo de elementos como, B, CA, CU, FE, K, MG, NA, P.

Objetivos. Avaliar por meio da termografia a alteração metabólica induzida pela técnica de acupuntura utilizando esferas de ouro posicionadas em acupontos. Metodologia Para o estudo foi selecionado 1 voluntário saudável, Visando estabilizar termicamente a superfície do corpo, durante os 15 minutos prévios ao início do experimento, o torso do voluntários foi mantido nú, da cintura até a altura dos seios. Acupontos estimulados por 3 esfera de ouro em cada ponto, o ponto IG4 Hegu esquerdo, e F3 Taichong direito, durante 20 minutos,. Durante todo o protocolo os voluntários permaneceram sentados com suas mãos apoiadas. As imagens térmicas das mãos esquerda e direita foram registradas durante 5 minutos sem estímulo, e, após a fixação das esferas, outros 20 minutos, totalizando 25 minutos. Os dados foram apresentados tendo como base a correlação de Pearson. Resultados A resposta do meridiano do intestino grosso, pode ser verificada à partir de alterações da temperatura sobre área específica do indicador (bilateral) região inicial do intestino grosso. Os pontos escolhidos, por serem reequilibradores metabólicos, induzem uma resposta térmica imediata, atingindo seu ponto de máximo após 10 minutos do início da estimulação. sem estímulo com esferas, as temperaturas da mão esquerda e direita são respectivamente, 32,38°C e 31,52°C, com delta igual à 0,86°C.com estímulo, as temperaturas são respectivamente, 34,52°C e 34,63°C, com delta é 0,11°C.as temperaturas da mão esquerda sem e com estímulo, o delta é 2,14°C.na mão direita sem e com estímulo, o delta é 3,11°C.

Conclusões/Considerações A acupuntura com as esferas de ouro interage fortemente com o metabolismo, demonstrado pela alteração vigorosa de temperatura no meridiano estimulado.O ouro é o metal de maior eletropositividade e o melhor condutor, deslocando eletrons na direção do meridiano, isso é reafirmado pela alteração de temperatura, muito maior que 0.3° Celsius fisiológicos.Há necessidade de mais pesquisas para ratificar trajetos de meridianos e interações com órgãos.



Análise da acupuntura como tratamento de dor orofacial em pacientes com disfunção temporomandibular.

DIAS, A. F. S. – Anderson Fraga Santos Dias (UFS);
ABREU, I. L. S. – Isis Layane Silva de Abreu (UFS);
CUNHA, N. S. – Nathália Santos Cunha (UFS);
GOMES, A.C.O. – Ana Clara Oliveira Gomes (UFS);
CRUZ, A.S. – Alany Santos Cruz (UFS);
SILVA, J. M. R. P. – Juliana Maria Rezende Prata Da Silva (UFS);
BISPO, S. S. – Stefany Santana Bispo (UFS).

INTRODUÇÃO A disfunção temporomandibular (DTM) é um conjunto de distúrbios que envolve os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. Tal disfunção é a principal causa de dor na região orofacial e possui etiologia multifatorial. Nesse contexto, a acupuntura surge como recurso terapêutico eficiente no controle das dores orofaciais. **OBJETIVOS** Reconhecer a efetividade do uso da acupuntura na odontologia como tratamento de dores orofaciais em pacientes com DTM. **METODOLOGIA** A revisão de literatura foi conduzida por meio de artigos científicos publicados em bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados os descritores de saúde “acupuntura”, “dor orofacial”, “transtornos da articulação temporomandibular” e as correspondentes em inglês. Foram incluídos os que haviam sido escritos em português e inglês e possuíam texto completo. Além disso, foram excluídos os que se repetiam nas bases de dados e os que tratavam de outras causas de dor orofacial. Desse modo, a amostra final possui 18 artigos. **RESULTADOS** De acordo com os artigos encontrados, a acupuntura acelera a liberação de serotonina, encefalina e endorfina, favorecendo assim o relaxamento dos músculos mastigatórios e a redução da dor. Logo, há aumento da amplitude de movimento da ATM e melhora da função mastigatória. Além do alívio dos sintomas locais, notou-se uma maior autoconfiança, com relato de melhora na qualidade de vida dos pacientes. Os estudos apontaram que com um número mínimo de três sessões semanais de acupuntura foi possível o controle da dor em pacientes com DTM independentemente do grau de dor inicial. Os pontos mais utilizados foram: E6, E7, TA21, TA17, ID18, Taiyaing e Yintang (face e cabeça) e IG4 (extrafacial). **CONCLUSÕES** O emprego da acupuntura na odontologia se mostra eficiente no controle de dor orofacial em indivíduos com DTM. Ademais, é uma terapia de baixo custo e que promove uma visão holística do paciente. Portanto, a utilização de tal método poderia ser ampliada no serviço público, a fim de melhor qualidade de vida dos indivíduos que sofrem dessa disfunção.



Análise da extensão das PICS no contexto nacional, estadual e municipal.

Nathália Santos Cunha, CUNHA, N. S. (UFS)

Manoelito Cardoso de Oliveira Neto, OLIVEIRA NETO, M.C. (UFS)

Isis Layane Silva de Abreu, ABREU, I. L. S. (UFS)

Karoline Alves de Almeida, ALMEIDA, K. A. (UFS)

Yuri Barbosa Araújo, ARAÚJO, Y. B. (UFS)

Dayane Ketlyn da Cunha Santos, SANTOS, D. K. C. (UFS)

INTRODUÇÃO: As práticas integrativas e complementares (PICS) foram inseridas no SUS em 2006 através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. São baseadas na medicina tradicional e objetivam alinhar os aspectos físico, mental, emocional e espiritual de uma forma holística. Hoje, incluem 29 práticas, sendo as mais comuns em Sergipe: acupuntura auricular, homeopatia, Reiki e massagem. **OBJETIVOS:** Comparar a distribuição das PICS em território nacional e estadual. Citar a variedade de práticas estabelecidas no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, através de dados do Ministério da Saúde e Prefeitura de Lagarto referentes à distribuição das PICS em âmbitos nacional, estadual e municipal. **RESULTADOS:** No Brasil, as práticas são oferecidas em 3.024 municípios, mais concentrados na atenção básica. Cerca de 2 milhões de pessoas são atendidas nas unidades básicas de saúde com esse propósito e metade está ligada à medicina tradicional chinesa, em especial, a acupuntura. Em Sergipe, 33 municípios têm PICS. Lagarto é um destaque pela oferta e expansão, recebendo contribuição da Universidade Federal sediada na cidade em questão. Além das já citadas, o SUS ainda oferta: apiterapia, ayuverda, aromaterapia, bioenergética, dança, arteterapia, cromoterapia, hipnoterapia, geoterapia, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, fitoterapia, reflexoterapia, quiropraxia e shantala. **CONCLUSÃO:** Nesse ínterim, é visível que Lagarto possui um grande destaque comparativamente ao estado e faz parte de uma parcela ainda mediana da totalidade territorial. Apesar de ser um destaque, existem muitas opções para expansão e maior oferta de saúde biopsicossocial para população local.



Análise da qualidade de vida após a utilização do Reiki em acadêmicos e funcionários de uma Universidade Federal

Gabriel Vieira de Aguiar, Aguiar, G. V. (UFG-RC)

Myla Aparecida Costa Carneiro, Carneiro, M. A. C. (UFG-RC)

Nayline Pereira Martins, Martins, N. P. (UFG-RC)

Calíope Pilger, Pilger, C. (UFG-RC)

Introdução: o Reiki estabelece pela imposição de mãos a harmonização/equilíbrio dos níveis físico, mental, emocional e energético através da canalização da energia universal. Estudos demonstram sua relevância na manutenção da Qualidade de Vida (QV) por meio da promoção do relaxamento, colaborando com a redução da percepção de tensão e da sintomatologia do estresse, além do aumento na percepção de bem-estar. Objetivos: analisar a Qualidade de Vida de acadêmicos, funcionários e professores de uma Universidade Federal após a aplicação da técnica Reiki. Metodologia: Estudo quase- experimental, de intervenção, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de abril a dezembro de 2018 com uma amostra de 50 participantes. Os dados foram coletados a partir de entrevista, utilizando questionários autoaplicáveis: Questionário sociodemográfico e Instrumento para avaliar a QV (WHOQOL-bref). Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva (média, mínima, máxima, frequência relativa e absoluta). A pesquisa foi realizada no Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares (LAPIC) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da UFG, com parecer n° 2.458.476/2017. Resultados: Quando questionados sobre o motivo da procura pela prática, 17 (34%) buscaram por bem-estar emocional e 16 (32%) pelo próprio conhecimento sobre Reiki. Na análise dos domínios de QV elencadas pelo WHOQOL-bref, o que apresentou menor média antes das sessões de Reiki foi o físico (49,71; dp=9,78), seguido pelo psicológico (53,50; dp=12,77). Depois da aplicação do Reiki pode-se observar que físico apresentou um aumento da média de forma significativa (66,92;dp=13,49), além do domínio psicológico (66;dp=13,72), relações sociais (68,50;dp=16,43) e a QV total, que antes da aplicação apresentou uma média de (55,75, dp= 17,35) e depois (67,25, dp=15,12) denotando um acréscimo de 11,5 pontos. Conclusões: Todos os domínios de QV aumentaram após as sessões. Concluímos que o Reiki se caracterizou como ferramenta positiva na manutenção e melhoria dos índices de QV. Estudos como este fazem-se cada vez mais necessários para comprovação e divulgação da cientificidade das Práticas Integrativas e Complementares em saúde, em especial do Reiki, e da sua eficácia no bem-estar das diversas dimensões da saúde humana, e nos processos de cuidado e autocuidado.

Fonte de Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).



Aplicabilidade da acupuntura no manejo pré e pós-operatório de exodontias: revisão integrativa.

Stefany Santana Bispo, Bispo, S.S. (UFS)

Ricardo Barbosa Lima, Lima, R. B. (UFS)

Matheus Fontes da Silva, Fontes, M. F. (UFS)

Emeline das Neves de Araújo Lima, Lima, E. N. A. (UFS)

Apresentação/ Introdução: A acupuntura faz parte da medicina tradicional chinesa e integra o arsenal de práticas integrativas e complementares do SUS. Dentro da odontologia, diversos estudos relatam a possibilidade de utilizar essa terapia no manejo pré e pós-operatório de exodontias, visando reduzir a ansiedade, a dor e o trismo decorrente desse procedimento odontológico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é apresentar as evidências científicas sobre o uso da acupuntura em exodontias, discutindo a aplicabilidade desta técnica na odontologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. Foi realizada uma busca nas bases de dados MEDLINE e BIREME por meio de uma estratégia de busca utilizando descritores: (acupuncture OR ear acupuncture) AND (teeth extraction OR dental surgery). Foram incluídos estudos longitudinais e clínicos que se relacionaram com o objetivo, publicados nos últimos dez anos em língua portuguesa ou inglesa. A seleção dos artigos foi realizada mediante leitura qualitativa e exploratória dos títulos, resumos e trabalhos completos. 159 artigos foram alcançados e 10 artigos foram incluídos e analisados. **Resultados:** O uso da acupuntura em exodontias tem mostrado resultados promissores na odontologia. Quando aplicada de forma convencional ou associada à laserterapia de baixa intensidade, a acupuntura pode ser eficaz na redução da ansiedade pré-operatória, dor e trismo pós-operatórios. Além disso, pode suprimir ou reduzir consideravelmente a quantidade de terapias medicamentosas em procedimentos de exodontia. **Conclusões/ Considerações:** Diante disso, a acupuntura possui alguns pontos positivos ao ser inserida no programa de terapias complementares do SUS, como o baixo custo, maior simplicidade de aplicação e o risco reduzido de gerar efeitos colaterais. Entretanto, mais estudos clínicos são necessários para orientar a melhor prática clínica.



Aplicabilidade da auriculoterapia na redução dos níveis de ansiedade em universitário

Andryelle Rayane Coelho de Oliveira, Oliveira, A.R.C. (UFPE/CAV)
José Jamildo de Arruda Filho, Arruda Filho, J.J. (UFPE/CAV)
Raniele Oliveira Paulino, Paulino, R.O. (UFPE/CAV)
Rayara Medeiros Duarte Luz, Luz, R.M.D. (UFPE/CAV)
Rita de Cássia de Amorim Coêlho, Coêlho, R.C.A. (UFPE/CAV)
Sayonara Meirelles Gouveia de Oliveira, Oliveira, S.M.G. (UFPE/CAV)
Sueli Moreno Senna, Senna, S.M. (UFPE/CAV)

Introdução: A Auriculoterapia consiste na utilização de pontos específicos do pavilhão auricular que correspondem aos órgãos e sistemas do corpo. Através da pressão desses pontos com o uso de sementes, por exemplo, estímulos são enviados ao cérebro resultando no alívio de dores ou problemas psicológicos, dentre outros. **Objetivos:** Descrever um estudo de caso vivenciado durante as aulas práticas da disciplina de Auriculoterapia I, cujo sujeito foi um estudante universitário com histórico de ansiedade. **Metodologia:** Relato de caso observado e conduzido por alunos da disciplina Auriculoterapia I, realizado no Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares (LAPICS/CAV). Inicialmente foi realizada anamnese com roteiro estruturado e inspeção do pavilhão auricular. As informações foram registradas na ficha de atendimento. Em todos os quatro atendimentos semanais foram utilizados os pontos de Shenmen, Rim e Simpático, além de mais sete pontos auriculares conforme as queixas do paciente e a avaliação inicial. As sementes de mostarda foram fixadas com esparadrapo. **Resultados:** Paciente masculino, 22 anos, solteiro, universitário. À inspeção: pavilhão auricular grande e maleável com rubor na região da escafa e hélice; vasos azulados na cruz inferior da anti-hélice, escafa até o ápice da hélice. Face posterior: rubor na periferia, vasos vermelhos da periferia posterior até o triângulo posterior. **Queixas principais:** ansiedade, desconforto na região cardíaca e pulmonar, dor no joelho e dor perianal. Os desconfortos aconteciam durante períodos de ansiedade, antes de avaliações e provas, interferindo no seu dia a dia e no sono. Ao fim do tratamento o paciente relatou importante redução da ansiedade e melhora no seu desempenho das atividades cotidianas. **Conclusões:** A Auriculoterapia com sementes realizada por alunos de graduação durante atividade prática da disciplina foi efetiva na redução do desconforto causado por situações desencadeadoras de ansiedade. A Auriculoterapia pode ser uma potente ferramenta, principal ou auxiliar, para o tratamento de pacientes com ansiedade.



Aplicabilidade das práticas integrativas e complementares nos serviços de saúde

Luana Araújo dos Reis, Reis, L. A. (FAINOR/UFBA)
Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)
Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I. S. (UESB)
Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J. S. (UESB)
Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L. C. C. (UESB)
Stela Almeida Aragão, Aragão, S. A. (UESB)

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares promovem o cuidar ao indivíduo de forma holística, baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, contribuindo para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares nos serviços de saúde. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, desenvolvido a partir do levantamento de artigos científicos realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). O acesso às bases de dados ocorreu no mês de junho do ano de 2019, através do cruzamento dos descritores Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família, Terapias Complementares e Saúde do Idoso, combinados com o operador booleano “AND”. Procedeu-se, então, à análise de todo o material, seguindo-se as etapas da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os aspectos éticos previstos na Lei N. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre direitos autorais, foram respeitados. **Resultados:** Sobre a clínica aplicada à Saúde Pública identificou-se o seu caráter ritual, com tendência a medicalizar tanto a saúde como a doença, existindo o predomínio de procedimentos de interesse econômico, sem disposição para lutar contra o sofrimento, a dor, a doença e a morte. Em outros termos, uma prática fragmentada que tecnicifica o cuidado, mecanicista, invasiva, restrita aos sintomas com dedicação de um tempo cada vez mais curto ao indivíduo, levando à desumanização da atenção, contrariando a Constituição Federal Brasileira de 1988 e as diretrizes do SUS. **Considerações Finais:** A institucionalização da PNPIC ampliou o acesso a serviços e produtos antes restritos à área privada e trouxe o desafio de integrar saberes e práticas nas diversas áreas do conhecimento para desenvolvimento de projetos humanizados, integrais e transdisciplinares, visto que suas diretrizes contemplam a promoção de cooperação nacional e internacional para troca de experiências nos campos da atenção, da educação permanente e da pesquisa em saúde. **Fonte(s) de financiamento:** À Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de Pós-Doutorado para Luana Araújo dos Reis.



Aplicabilidade de terapias integrativas e complementares no combate ao estresse: revisão integrativa

Rafael Nascimento Santos, Santos, R. N. (UFS Lagarto)
Rebeca Cardoso da Silva, Silva, R. C. (UFS Lagarto)
Luan dos Santos Fonseca, Fonseca, L. S. (UFS Lagarto)
Marcelo Santos de Araújo, Araújo, M. S. (UFS Lagarto)
Beatriz Correia Carvalho, CARVALHO, B.C. (UFS Lagarto)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, FERREIRA, L.L. (UFS Lagarto)
José Cleyton de Oliveira Santos, SANTOS, J.C.O. (UFS Lagarto)
Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento, Nascimento, G. K. B. O. (UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: O estresse causa excitação emocional entre outras alterações, pelo aumento de secreção de adrenalina produzindo manifestações sistêmicas, com distúrbios fisiológico e psicológico. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são designadas pela OMS como medicinas tradicionais e complementares. A utilização dessas práticas podem ajudar no controle do estresse e melhorar a qualidade de vida. **OBJETIVO:** O presente estudo busca investigar quais são as estratégias de terapias integrativas e complementares que estão sendo utilizadas por profissionais no controle do estresse e quais são os seus benefícios. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que busca analisar estudos sobre terapias complementares com a finalidade de redução do estresse. Utilizou-se as bases de dados: LILACS, BVS e SciELO, e os descritores: “terapias complementares” e “estresse”; com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos no idioma português, disponíveis na íntegra e gratuitos, publicados no período de 2009 a 2019. Excluiu-se estudos que não atendessem à temática, revisões e artigos duplicados. Após o cruzamento dos descritores, obteve-se 35 resultados na LILACS, 376 na BVS e 10 na SciELO. Após aplicar os filtros e a leitura aprofundada, restaram 02 artigos, 01 na LILACS e outro na BVS. **RESULTADOS:** As Práticas integrativas e complementares encontradas nos artigos selecionados foi somente a auriculoterapia. Os participantes dos estudos eram profissionais de enfermagem, cujo trabalho influenciava no estresse, saúde e na vida social. Em um estudo, constatou-se que a auriculoterapia foi eficaz no que diz respeito ao combate do nível de estresse desses profissionais, melhorando a qualidade de vida, auxiliando na relação desses indivíduos com o ambiente, bem como consigo e com as pessoas que convive. Já no outro, também notou-se que a auriculoterapia contribuiu para a redução do estresse, e além disso, demonstrou ter duração de efeitos por um período de 15 dias. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Nesse contexto, observou-se que a auriculoterapia tem sido benéfica para redução do estresse, melhoria da qualidade de vida, além de ser uma prática de baixo custo. Notou-se que poucos estudos têm sido realizados sobre essa temática. Portanto, sugere-se que seja dada maior atenção a terapias integrativas e complementares no controle do estresse.

Palavras-chave: auriculoterapia, terapias complementares, estresse.



Aplicação das práticas integrativas e complementares para alívio da dor oncológica

Marcos Nascimento dos Santos, Santos, M. N. (UNIT)
Maria Idelcacia Nunes Oliveira, Oliveira, M. I. N. (UNIT)
Jordana Vitória Carvalho Santos, Santos, J. V. C. (UNIT)
Renan Guedes de Brito, Brito, R. G. (UNIT)

Apresentação/Introdução A dor oncológica é um dos fatores que mais ocasionam sofrimento, acometendo cerca de 50% dos pacientes em todos os estágios da doença. Assim, a aplicação de Práticas Integrativas e Complementares se caracterizam como forma essencial da promoção de um sistema natural de prevenção e controle terapêutico que podem regredir as sensações dolorosas. **Objetivos** Analisar os efeitos terapêuticos das Práticas Integrativas e Complementares utilizadas no alívio da dor oncológica. **Metodologia** Trata-se de um estudo de revisão integrativa produzido pelo levantamento de dados por via eletrônica, consultando os bancos de dados: LILACS, Scielo, BVS e PubMed. A pesquisa foi realizada em julho de 2019 utilizando como descritores: ‘cancer pain’, e ‘complementary therapies’. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos publicados nos últimos cinco anos, publicados em português ou inglês e que respondessem a seguinte questão norteadora: “A utilização das práticas integrativas e complementares tem efeito no alívio da dor oncológica?”. **Resultados** Foram utilizados cinco artigos para realização do resumo. Onde, o Reiki apresentou uma redução da dor, estresse e da fadiga. O relaxamento muscular progressivo e imaginação em pacientes terminais diminuíram a dor, sendo avaliada pela Escala de Avaliação de Sintomas Edmonton Revisada e a Escala Numérica de Avaliação. A acupuntura em pacientes com câncer de pulmão, cabeça e pescoço, obteve diminuição da dor, distúrbios do sono, ansiedade, sonolência, náusea e fadiga, averiguados pelo instrumento de Qualidade de Vida da Organização Européia para Pesquisa e Tratamento do Câncer. O tratamento manipulativo osteopático apresentou diminuição da dor em pacientes oncológicos geriátricos. **Conclusões/Considerações** A aplicabilidade de técnicas alternativas representam uma significativa redução nos níveis de dores dos pacientes, tornando-se uma aliada importante durante o tratamento. Acupuntura, tratamento manipulativo osteopático, reiki, relaxamento muscular progressivo e imaginação guiada representam modalidades alternativas como meio para diminuição significativa da dor oncológica.



Aromaterapia ajuda a reduzir o estresse? - revisão integrativa

Joyce dos Anjos Santos, Santos, J. A. (UFS)
Felipe Tavares de Andrade, Andrade, F. T. (UFS)
Bruno Andrade Santos, Santos, B. A. (UFS)
Anne Manuelle dos Santos, Santos, A. M. (UFS)
Letícia de Jesus Alves, Alves, L. J. (UFS)
Larissa Santos Oliveira, Oliveira, L.S. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, FONSECA, L.S (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, CARVALHO, B.C(UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, SANTOS, J.C.O. (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Freitas, C. K. A. C. (UFS)

Apresentação/Introdução: O uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) é relatado desde a antiguidade e atualmente apresenta-se em ascensão, sendo normatizada no Brasil pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, do ano de 2006. A aromaterapia, uma das diversas modalidades de PICS, visa promover a saúde e o bem-estar do corpo, da mente e das emoções, lançando mão do uso terapêutico de aromas naturais por meio de óleos essenciais, advindo de plantas. **Objetivo:** Revisar na literatura o uso da aromaterapia para redução dos níveis de estresse. **Metodologia** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada entre 01 e 04 de agosto de 2019, com busca na base de dados *Scielo e Lilacs* utilizando os descritores: aromaterapia e estresse. Adotou-se como critério de exclusão: artigos com mais de 10 anos de publicação; que a partir da leitura de seus títulos e resumos não era possível identificar a abordagem ao tema. **Resultados:** Utilizou-se dois descritores “aromaterapia” e “estresse”, para busca. Foram encontrados 8 artigos. Após a leitura dos resumos, excluiu-se 6 artigos, pelos critérios acima. O artigo 1, avaliou a eficácia da aromaterapia na diminuição de níveis de estresse e ansiedade de alunos de graduação da saúde. Obteve resultado de 24% de redução do estresse nos alunos que receberam a aromaterapia e redução um pouco inferior nos que não receberam (11%). O artigo 2, verificou a associação da massagem e aromaterapia na redução do estresse em equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. Obteve redução dos parâmetros biofisiológicos (frequência cardíaca e pressão arterial). **Conclusões/Considerações:** Observa-se redução do estresse no artigo 1. Enquanto apenas redução dos parâmetros biofisiológicos no artigo 2, não havendo relato da redução do estresse. Conclui-se, a partir desses resultados, que há redução do estresse e parâmetros biofisiológicos com a aplicação da aromaterapia. Porém, não há nos mesmos uma explicação dos mecanismos que levam a esses resultados, sendo necessário estudos mais direcionados a explicar esse evento.



Aromaterapia como tratamento complementar dos sintomas da ansiedade: uma revisão sistemática

Luisa Gomes Vieira / VIEIRA, L. G (EBMSP)
Milene de F. L. Salomão / SALOMÃO, M. de F. L. (EBMSP)
Paulo Rodrigo S. Aristides / Aristides, P. R. S. (EBMSP)

INTRODUÇÃO: Ansiedade é classificada pela OMS como o sexto maior transtorno que contribui para a incapacidade geral, cerca de 3,4% da população mundial. No Brasil, os transtornos ansiosos são 17,6 % mais prevalentes em relação aos demais transtornos mentais. Atualmente, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm recebido destaque como terapias complementares às terapias convencionais. **OBJETIVO:** Descrever os principais benefícios do uso da aromaterapia como suporte para o tratamento da ansiedade. **METODOLOGIA:** Esta revisão sistemática foi construída a partir de buscas nas plataformas digitais PubMed, Scielo e Clinical Trials. Os critérios de inclusão consistiram em: artigos que abordassem sobre a ansiedade e o tratamento dos sintomas com a aromaterapia. Para construção dos conhecimentos teóricos, artigos publicados durante o período de 2003 a 2019. **RESULTADOS:** Os ensaios clínicos publicados até o momento sugerem uma melhora significativa de humor, melhora dos níveis percebidos de ansiedade, melhora na qualidade do sono, redução da pressão cardíaca (sistólica e diastólica), melhora saúde mental e física geral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta terapia parece ser clinicamente segura, mas ainda permanece com limitações importantes que corroboram para a necessidade de estudos mais aprofundados para uma futura padronização metodológica da técnica.



Aromaterapia na redução do estresse: uma revisão integrativa

Lívia de Almeida Nunes, Nunes, L. A. (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Freitas, C. K. C. (UFS)
Larissa Santos Oliveira, Oliveira, L. S. (UFS)
Letícia de Jesus Alves, Alves, L. J. (UFS)
Maria Aparecida Teles Santos, Santos, M. A. T. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, FONSECA, L.S. (UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, FERREIRA, L.L. (UFS)
Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L. (UFS)
Alysson de Jesus Santos, SANTOS, A. J. (UFS)
Bárbara Giovanna de Araújo Santos, SANTOS, B. G. A. (UFS)

Introdução: Aromaterapia é uma terapia complementar a qual utiliza-se de óleos essenciais de origem vegetal extraídos de plantas aromáticas. A sua finalidade é promover o bem-estar físico e mental, equilibrando as emoções por uso tópico ou inalação. **Objetivo:** Buscar na literatura a eficácia da aromaterapia na redução do nível de estresse dos estudantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com pergunta norteadora: existe eficácia da aromaterapia na redução do nível de estresse em estudantes? As bases de dados utilizadas para pesquisa foram Periódico Capes, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED. Os descritores utilizados foram: Eficácia and aromaterapia and estresse (Efficacy and aromatherapy and stress) e aromaterapia and estresse (aromatherapy and stress), critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados entre 2009 e 2019 e estudos realizados em seres humanos e critérios de exclusão: artigos duplicados, indisponíveis nas bases de dados e relatos de experiências. **Resultados:** a pesquisa resultou em 317 artigos, sendo 63 da BVS, 218 da PUBMED e 36 artigos do Periódico Capes. Após os critérios de inclusão e exclusão restaram 71 artigos, dos quais apenas 13 responderam à pergunta norteadora, sendo 9 duplicados. A seleção sucedeu em 4 artigos, 2 ensaios clínicos possuindo o grupo controle e o grupo experimental, avaliando o nível de estresse em ambos e 2 revisões de literatura as quais uma o resultado foi inconclusivo e a outra confirmou que a aromaterapia diminui o estresse em humanos. **Conclusão:** Houve controvérsia na literatura em que um estudo quantitativo trouxe como inconclusivo, enquanto os demais artigos comprovam que a aromaterapia é eficaz devido a sua ação no pulmão e bulbo olfatório produzindo relaxamento e sensação de bem-estar. Dessa forma, faz-se necessário mais pesquisas voltadas para a aromaterapia para validar sua eficácia.

Aromaterapia no trabalho de parto

II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, 14 a 17 de novembro de 2019



Nícolás Ueves Lima Almeida, ALMEIDA, N.U.L. (UFS)
Cristielly Souza Menezes, MENEZES, C. S. (UFS)
Manoel Gomes de Oliveira Júnior, OLIVEIRA JÚNIOR, M. G. (UFS)
Shaiane Caetano Chagas, CHAGAS, S. C. (UFS)
Évora Gaia Carvalho Lima, LIMA, E.G.C. (UFS)
Letícia Catarina Dias Santos, SANTOS, L.C.D. (UFS)
Giovanna Bittencourt dos Santos Andrade, ANDRADE, G.B.S. (UFS)
Séphora Juliana dos Santos, SANTOS, S. J. (UFS)
Akitila Maila dos Santos Azevedo, AZEVEDO, A.M.S. (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, CARTAXO FREITAS, C.K.A. (UFS)

Apresentação/Introdução: O parto é um evento que compõe fatores complexos que envolvem interações psicológicas e fisiológicas, e um dos focos da equipe obstétrica é o controle da dor. Dentre os métodos não farmacológicos encontra-se a aromaterapia, uma arte tradicional que utiliza a extração da essência de várias ervas para finalidades medicinais. A inalação, compressa e massagem estão entre as vias de administração. **Objetivos:** Identificar na literatura os benefícios do uso da aromaterapia no trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa em que foram delimitados Descritores em Ciências da Saúde, utilizando o operador booleano AND na combinação “aromaterapia AND óleos voláteis AND trabalho de parto AND parto”. O Medical Subject Headings delimitou os termos em inglês, gerando a combinação “aromatherapy AND oils, volatile AND labor, obstetric AND parturition”. A MEDLINE, LILACS e PubMed foram as bases de dados escolhidas. Os critérios de inclusão foram: Artigos com disponibilidade completa do texto, publicados em português e inglês, entre os anos 2000 a 2019. Artigos com resumos indisponíveis e que não abordaram a aromaterapia com relação ao parto foram excluídos. **Resultados:** Foram encontrados quatro artigos, todos publicados em língua inglesa. Um ensaio clínico randomizado acerca dos efeitos da aromaterapia com óleo essencial de rosa damasceno em 110 mulheres nulíparas, um ensaio clínico randomizado simples cego conduzido em 120 grávidas, buscando validar e comparar os efeitos do óleo essencial de lavanda, um ensaio clínico randomizado de caso controle com 104 mulheres usando os óleos de lavanda, pelargonium graveolens, cítrico e jasmim por preferência da grávida e uma revisão sistemática em diversas plataformas internacionais. **Conclusões/Considerações:** Os estudos selecionados detalharam a aromaterapia como um método efetivo, auxiliando no combate e redução da dor e ansiedade, como também na promoção de conforto e na possibilidade de uma terapia não farmacológica complementar, contudo, ressaltaram a necessidade de maior aprofundamento na temática, tomando como base os efeitos específicos de cada óleo essencial e a associação com fenômenos fisiológicos diversos.



Arteterapia como medida não farmacológica na diminuição da ansiedade: uma revisão integrativa

José Cleyton de Oliveira Santos, Santos, J.C.O. (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, Carvalho, B.C. (UFS)
Dayane Ketlyn da Cunha Santos, Santos, D.K.C. (UFS)
Deivisson Lucas Silva Cirino, Santos, D.L.C. (UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, Ferreira, L.L. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, Fonseca, L. S. (UFS)
Maria Júlia Oliveira Ramos, Oliveira, M.J.R. (UFS)
Rafael Nascimento Santos, Santos, R. N. (UFS)
Rebeca Cardoso da Silva, Silva, R. C. (UFS)
Ana Caroline Rodrigues Lima, A. C. R. L (UFS)

INTRODUÇÃO: As terapias complementares constituem um conjunto de técnicas que podem ser utilizadas como intervenções para o controle de problemas psicológicos, dentre estes, a ansiedade, que é um distúrbio emocional o qual causa efeitos fisiológicos incômodos ao indivíduo. Métodos não convencionais, como a arteterapia, podem desempenhar um importante papel para o controle desse fenômeno. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da arteterapia como medida não farmacológica para o controle de ansiedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com questão norteadora: qual o impacto da arteterapia no controle da ansiedade? Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF utilizando os descritores “terapia pela arte” e “ansiedade” além do operador booleano AND. Inicialmente foram encontrados 77 artigos. Após a aplicação dos filtros: ano 2009-2019, somente artigos, disponíveis gratuitamente, e em idioma espanhol, português e inglês o número reduziu para 41. Posteriormente à leitura na íntegra dos artigos esse número reduziu para 13. **RESULTADOS:** Dentre os 13 artigos, um foi do ano de 2018, três de 2017, um de 2016, um de 2015, um de 2014, três de 2013, um de 2011, um de 2010 um de 2009. De acordo com os dados coletados, pode-se notar que as principais consequências das intervenções foram: diminuição da ansiedade, melhoria do bem-estar do paciente e do acompanhante, uso da terapia pela arte para o controle da ansiedade relacionada à procedimentos clínicos, atuação sinérgica à ansiolíticos, diminuição do medo. Além disso, a arteterapia em consonância com a musicoterapia desempenharam papel positivo na cognição e no controle da depressão e ansiedade em pacientes com doença de Alzheimer. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** No contexto discutido é evidente que a terapia pela arte desempenha uma importante intervenção no controle da ansiedade, além disso, essa intervenção pode diminuir os custos hospitalares de medicação e facilitar o trabalho da equipe. Desse modo, essa intervenção pode colaborar para a humanização da atenção em saúde.
Palavras-chave: Terapia pela arte, ansiedade, terapias complementares.

Arteterapia: contribuições para o envelhecimento ativo

Angela Philippini

Apresentação: A população idosa encontra-se em crescimento exponencial em nosso país. A PICS Arteterapia tem significativas e efetivas contribuições a dar para o bem estar e qualidade de vida desse público. O processo arteterapêutico além de facilitar o auto conhecimento e a resiliência frente às transformações e limitações trazidas pelo envelhecimento, pode através das atividades arteterapêuticas gerar correlatos fisiológicos que contribuem para o bem estar e vitalidade na longevidade, favorecendo a autonomia e o envelhecimento ativo. Os dados e estratégias a serem apresentados foram coletados no período de 2006 à 2018, referente às atividades de campo em ILPIs do curso de pós graduação lato sensu em Arteterapia em ILPIs, com idosos cuja idade variava de 62 à 101 anos. **Introdução:** A residência em ILPIs na grande maioria das situações caracteriza-se pelo confinamento sem estimulação adequada, despersonalização, isolamento da vida cotidiana “extra-muros”. Esta realidade leva à perda de capacidades cognitivas, uma grande incidência de quadros depressivos, alheamento, e processos de adoecimento. Buscar diversas alternativas que promovam saúde, fortaleçam as possibilidades de manter um envelhecimento ativo, tornam-se fundamentais, dado o crescimento da população idosa, e sem a necessária contrapartida da criação de políticas públicas voltadas para esse público. **Objetivo:** Apresentar algumas contribuições da Arteterapia para o envelhecimento ativo, conforme conceituado pela OMS, abrangendo estratégias para minimizar consequências da senescência, e ilustrar através dos processos criativos e arteterapêuticos, constroem-se benefícios à subjetividade, indicando correlatos fisiológicos, considerando o contexto da neurociência e especificamente da neuroestética. **Metodologia:** Conduta focal, abordagem terapêutica breve. Processo dividido em 3 fases, com estratégias materiais específicas, e modalidades expressivas adequadas à cada fase. Os dados a serem apresentados foram coletados no período de 2006 à 2018 em ILPIs, com grupos de idosos de 62 à 101 anos de ambos os gêneros, com prevalência do gênero feminino. O quantitativo de cada grupo varia de 5 a 12 idosos, sendo atendidos em sessões de 1h, 1:30h ou 2h, em percurso temporal de 90h. **Resultados:** Foi observado que os grupos apresentam perfil inicial caracterizado por habilidades cognitivas limitadas, dificuldades de criação, pouca autonomia, comunicação restrita, apatia, queixas físicas frequentes e diversas.

Ao final do processo o perfil dos grupos indicava aumento da vitalidade, de interesse e curiosidade pelas atividades. Diminuição de sintomas e queixas físicas, autonomia, significativa mudança e ampliação da comunicação, transformação da qualidade da interação entre os participantes do grupo, expressão de auto percepção, incluindo projetos do que fazer ou transformar. **Conclusões/considerações:** O processo arteterapêutico desenvolvido com esses grupos e as mudanças observadas fortalecem a conclusão de que a Arteterapia tem significativas contribuições a dar no contexto do envelhecimento ativo, sobretudo em relação ao idoso, que reside confinado em ILPIs. A Arteterapia é uma PICS de ampla elegibilidade, válida para cronologias, quadros clínicos diversos com poucas contra indicações, sendo realizada com custos baixos e resultados significativos. Mas ainda assim aqui no Brasil há poucos oferecimentos dessa PICS na rede pública. Uma população idosa sempre crescente, torna imperativo ampliar o oferecimento desse recurso terapêutico



Arteterapia: descobrindo e reencantando habilidades na saúde mental dentro da Terapia Ocupacional

Veronides Batista Ribeiro, Ribeiro, V. B. (UFS)
Jaíne Karoline Félix Santana, Santana, J. K. F. (UFS)
Amanda Silva Chagas, Chagas, A. S. (UFS)
Julia Lorena Santos de Souza, Souza, J. L. S. (UFS)
Alberto Goncalves Matos Júnior, Júnior, A. G. M. (UFS)
Gabrielle Lucindo do Nascimento, Nascimento, G. L. (UFS)
Aparecida Santana de Jesus, Jesus, A. S. (UFS)
Gabriela Macedo de Andrade, Andrade, G. M. (UFS)
Thais Grigorio Neri, Neri, T. G. (UFS)
Rogério Andrade dos Santos, Santos, R. A. (UFS)

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais. A arteterapia auxilia pessoas a descobrir novas habilidades e se transformar através da arte, promove comunicação entre o profissional/paciente e relações interpessoais. A arteterapia na Terapia Ocupacional estimula o cliente nas atividades de vida diária e contribui pra saúde mental. **Objetivos:** Entender a arte como terapia e sua importância para a desinstitucionalização em saúde mental como um instrumento de reabilitação social, descobrindo e se reencantando as suas habilidades. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Lilacs, Periódico PubMed. Foram utilizados na pesquisa 10 artigos publicados no período entre 2007 a 2018, para este estudo foram selecionados e analisados diversos autores, cujas publicações no campo da reabilitação psicossocial através da arte, mostram sua importância como substitutivo que prioriza a qualidade de vida dos pacientes que apresentam sofrimento psíquico. **Resultados:** foi observado que oficinas de arte funcionar como terapia, pois, a viabilidade e importância das oficinas como tratamento na área de saúde mental é uma prática que vem somar ao acompanhamento tratamento psicoterápico individual e medicamentoso, propondo uma ruptura das práticas psicológicas tradicionais. Além disso, há estabilização melhora de sintomas e dos quadros emocionais, bem como um aumento da socialização, percebida na intensificação de trocas entre os participantes e consequente reforço do laço social e maior participação em outros grupos. Neste aspecto a arteterapia entra no processo deste descobrimento interior através da produção artística nas oficinas. **Conclusões/Considerações:** A arteterapia, é uma das possibilidades de expressão, lazer, “voz”, tratamento, terapia e criação que estes pacientes têm. Trabalhar o corpo em arteterapia proporciona não apenas o reconhecimento da dinâmica psíquica, mas também a possibilidade de intervenção junto ao cliente, ela tem papel fundamental na vida dos usuários, contribuindo para sua reabilitação social.

Palavras-chave: Arteterapia, saúde mental e terapia ocupacional.



As diferenças entre o pilates e o yoga e os seus benefícios para o corpo humano

Letícia Ribeiro Noble, Noble R. L. (URCAMP)

Apresentação/ Introdução Yoga é uma prática milenar que proporciona o equilíbrio entre o corpo, a mente e o espírito através do movimento. O termo yoga significa união, tendo o objetivo de unir nossos pensamentos, nossas ações e todos os aspectos que envolvem a nossa vida de forma harmônica, conectando corpo, mente e espírito. O Método Contrologia de Pilates, criado pelo alemão Joseph Hubert Pilates durante a segunda guerra mundial tem como proposta a melhoria na qualidade de vida de seus praticantes, através da prática de exercícios físicos específicos que promovem bem estar e saúde, levando a uma maior agilidade, mobilidade e equilíbrio, tendo como princípio a centralização, pois é do centro que saem todos os movimentos do corpo humano, o controle, a concentração, a precisão, o fluxo e a respiração, objetivando um ganho de flexibilidade, elasticidade e tônus muscular. **Objetivo** O objetivo desta pesquisa é elencar as diferenças entre o pilates e o yoga e os seus benefícios para o corpo humano. **Metodologia** Pesquisa no formato bibliográfico descritivo que se refere a um estudo que foi baseado em livros, artigos e documentários, com o propósito de identificar e apontar os benefícios do yoga e do pilates, suas diferenças e seus benefícios para o corpo e mente do ser humano. **Resultados** Os benefícios do yoga e do pilates são inúmeros e são sentidos logo no início da prática. Observou-se que mesmo as pessoas que realizam as atividades há pouco tempo sentiram mudanças significativas em todos os aspectos da vida e as respostas dos entrevistados vão de encontro ao objetivo dessa pesquisa, pois elenca detalhadamente os benefícios.



As percepções dos profissionais da APS na utilização de práticas integrativas: os profissionais híbridos.

Raissa Lorena Bandeira Landim (Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz/PE)

Camila Maria Ferreira de Aquino (Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz/PE)

Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral (Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz/PE)

Apresentação/Introdução: Com o atual agravamento dos processos individuais e da reprodução mecânica das relações na saúde, questiona-se a manutenção do sistema econômico e epistemológico vigente. Esse movimento crítico pode ser visto na transformação da prática biomédica por uma prática integrativa, realizada a partir da inclusão das PICS na assistência à saúde, com foco na Atenção Primária. De acordo com Barros (2002) aos profissionais que atuam nessa perspectiva inclusiva, denomina-se profissionais “híbridos”. **Objetivos:** A atual pesquisa teve como objetivo revisar na literatura as percepções de profissionais que atuam no SUS utilizando as PICS integradas à prática biomédica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura que consiste numa forma de organização de informações realizada conforme uma síntese da produção disponível em dado período. A busca deu-se nas bases de dados: LILACS, BVS, MEDLINE, PubMed e Scielo, no período entre 2009 e 2019, utilizando-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras chave: “Práticas Integrativas e Complementares” AND “Atenção Primária à Saúde” AND “Profissionais de Saúde”. Foram encontrados 148 artigos, porém após a leitura dos títulos foram selecionadas 39 publicações de acordo com os critérios de inclusão: utilização de PICS no SUS/ experiências na APS publicadas entre 2009 e 2019. **Resultados:** Na composição do sistema público brasileiro, os profissionais híbridos são identificados como um dos atores responsáveis pela introdução das práticas integrativas no SUS. Eles distinguem-se em profissionais que exercem o cuidado biomédico e integrativo em suas atividades, compondo uma prática mista. Os resultados encontrados indicam que profissionais da APS, convergem no entendimento da abordagem holística das PICS como forma de diminuir efeitos colaterais do tratamento biomédico e meio de aumentar a satisfação do usuário. **Conclusões/Considerações:** Tal fato conduz para o fortalecimento do uso de PICS na APS via profissionais híbridos, produzindo espaços de pluralidade terapêutica. Entretanto, o movimento de transformação da prática envolve uma modificação do pensamento e também das atitudes. A relação do profissional híbrido com as PICS no campo da APS necessita de uma compreensão contextual voltada para a realidade, na busca do desvelamento das lacunas existentes entre a teoria e a prática.



As PICS aplicadas na prevenção, controle e tratamento das arboviroses Dengue, Zika E Chikungunya: a percepção da comunidade a partir de oficinas de comunicação e informação em saúde, Brasil, 2017

João Armando Alves, ALVES, J.Armando (UnB)

Sílvia Ribeiro de Souza, SOUZA, S. R. (UnB)

Introdução: Os cuidados populares aliados à ciência podem influenciar os determinantes de saúde. Nesse contexto, as PICS foram reconhecidas desde Alma Ata, 1978 e no Brasil foi instituída a PNPICS MS/2006. Em 2017, o Projeto ArboControl UnB/MS, realizou oficinas onde a comunidade respondeu sobre a utilização de plantas, rituais e crenças como auxiliares na prevenção e tratamento das arboviroses. Objetivos: Analisar a aplicação das PICS pelas comunidades para a prevenção, controle e tratamento das arboviroses segundo sua percepção; identificar indicadores que auxiliam na oferta de PICS; buscar informações-chave que possam colaborar na adesão às PICS. Metodologia: O Projeto ArboControl consiste numa proposta de investigação do controle do vetor *Aedes aegypti* e as arboviroses dengue, zika e chikungunya. Este recorte é um estudo qualitativo descritivo orientado por análise de conteúdo. sob a coordenação do Laboratório de Educação, Comunicação e Informação em Saúde – ECOS/FS/UNB e visa Identificar ações, ferramentas e técnicas inerentes às PICS aplicadas pela população no combate, prevenção e controle das arboviroses. Realizou-se oficinas com a comunidade em 16 municípios distribuídos nas 05 regiões brasileiras. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa FS/UnB), pareceres 2.480.722 e 2.608.178, emenda 75119617.2.0000.0030. Resultados: A análise das oficinas realizadas em 16 municípios distribuídos nas 05 regiões brasileiras em 2017 considerou os trechos onde emergiram questões e respostas relacionadas às PICS e apontou para as especificidades socioculturais em relação à percepção e atitude, com ênfase para a categoria: cuidado realizado pelo uso de plantas. Destacaram-se as conhecidas popularmente, aplicadas como repelentes, para o preparo de banhos terapêuticos e na forma de chás. Com a função repelente, seja para o ambiente ou para aplicar na pele, a citronela, erva de santa maria, arruda, arnica, caroço de abacate ou cravo da Índia diluídos em álcool, separadamente ou em combinações variadas foram as mais citadas. Conclusões/Considerações: O uso de plantas medicinais no cuidado à saúde está difundido no Brasil, tem o reconhecimento popular, mas é preciso haver orientação profissional e observar a regulamentação para garantir a segurança dos usuários. Sobre a prevenção das arboviroses, ficou evidente o interesse pelo efeito repelente das plantas. A PNPIC garante a oferta e acesso, mas a população precisa ser melhor informada sobre as possibilidades de ampliação do autocuidado.

Fonte de financiamento: Ministério da Saúde



As PICS como estratégia de fortalecimento técnico-político e pedagógico na atenção psicossocial contemporânea: a experiência da sala de cuidados no CAPS III Liberdade.

Karen Emanuella Fernandes Bezerra, BEZERRA KEF, DSEI Araguaia/SESAI/MS
Adriana Lima Monteiro, MONTEIRO AL, SMS/ PMA
Gustavo Dávila Dias, DIAS GD, SMS/PMA

Período de Realização Entre maio de 2018 a Agosto de 2019. **Objeto da experiência** Concepção e manutenção da Sala de Cuidados no CAPS III Liberdade, para atendimento de usuários e profissionais do serviço com diversas PICS. **Objetivos** Organizar sala de forma adequada à realização de cuidados com PICS; Dispensar cuidados voltados para usuários e profissionais; Fomentar espaços de discussão a respeito das PICS e sua importância no processo de cuidar; Incentivar processos formativos em PICS. **Metodologia** A sala foi preparada por técnicos e gestores do referido serviço de modo que sua ambiência ficasse alinhada aos preceitos da humanização. Em outubro de 2018, a sala foi inaugurada durante o I Seminário de PICS da REAPS. Na consolidação do projeto, buscou-se sensibilizar usuários e profissionais. Ofertou-se momentos de cuidado e mostras *in loco*, em parceria com o MOPS e residentes em saúde mental. O espaço ocioso do CAPS transformou-se em uma sala para os atendimentos. **Resultados** A sala é utilizada para atendimentos individuais e coletivos, assim como ofertas de PICS a partir de técnicos, residentes em Saúde Mental e militantes de movimentos sociais. O projeto ampliou a oferta de práticas de cuidados gerais na REAPS e legitimou a demanda por parte dos usuários do serviço. Contribuiu com a manutenção dos vínculos terapêuticos, reafirmando a participação social e a presença de outros setores da sociedade na construção dos cuidados integralizados e intersetoriais. **Análise Crítica** A integralidade, humanização e resignificação dos espaços institucionais são os aspectos mais relevantes da experiência. Não obstante a presença de outros setores tais como a Universidade Pública e os movimentos sociais também se fizeram importantes. Todavia, percebe-se que ainda é tímido o interesse e a participação de técnicos do serviço na legitimação das PICS. A sala de cuidados é uma estratégia profícua, porém, as ações devem se expandir para todos os espaços do serviço. **Conclusões e/ou Recomendações** A sala de cuidados figura como uma experiência positiva na concepção, implementação e legitimação de formas de cuidado mais integrais, humanizadas e contempladas pelas políticas públicas de saúde. Intensifica e materializa o potencial gerador de vínculos intrínsecos às PICS como elemento estimado na atenção psicossocial. No entanto, deduzimos que é necessário investir mais na educação permanente e na formação continuada dos profissionais do SUS.



As práticas integrativas e complementares em saúde frente à terapêutica de doenças crônicas

Amanda de Souza, Souza, A. (UNIT)
Maria Luzia de Jesus, Jesus, M. L. (UNIT)
Irlanna Diniz Santos, Santos, I. D. (UNIT)
Rosane Costa Fontes, Fontes, R. C. (UNIT)
Rafaela Maria Penteadó de Sousa, Sousa, R. M. P. (UNIT)
Iane Terriaga Santos, Santos, I. T. (UNIT)
Millena Monteiro Reis Nascimento, Nascimento, M. M. R. (UNIT)
Iris Loren de Souza, Souza, I. L. (UFS)

Apresentação/Introdução As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), criadas pelo Ministério da Saúde como Programa de Medicina Tradicional, busca o incentivo aos métodos naturais de cunho preventivo de agravos e para recuperação da saúde, com foco na escuta acolhedora, vínculo terapêutico e agregação do homem com o meio ambiente e sociedade, além de um olhar ampliado para o processo saúde-doença e promoção do cuidado, com ênfase no autocuidado. A relação nesse processo caracteriza-se pelo fato de que, segundo as PICS a energia determina o estado de equilíbrio e harmonização ao organismo e que os distúrbios ocorrem em função dos maus hábitos de vida, emoções negativas e estresse. As doenças crônicas afetam diretamente na qualidade de vida e podem causar danos permanentes. Esse estudo tem por finalidade transmitir a importância das PICS como método natural e não medicamentoso como alternativa de práticas complementares ao portador de doença crônica. Objetivos Identificar a importância das PICS como recurso terapêutico e práticas complementares no tratamento de pessoas com doença crônica objetivando proporcionar a qualidade de vida das mesmas. Metodologia Trata-se de uma revisão integrativa, utilizada duas bases de dados online a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Glossário Temático de Práticas Integrativas e complementares em Saúde. Utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doenças Crônicas e Terapias Complementares. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos de 2016-2018 e sendo da língua portuguesa, que correspondessem ao tema e como critérios de exclusão artigos com mais de cinco anos publicados na íntegra, que fossem de língua estrangeira e artigos que não correspondessem a temática. Resultados Os problemas mais comuns de saúde que utiliza-se das práticas são de cunho psicossocial, mental, osteomusculares, dores em geral e doenças crônicas, onde a Medicina Tradicional ou Medicina Tradicional Complementar (MT/MTC) são potencialmente eficazes. A MT/MTC nas unidades especializadas vem crescendo, principalmente para doenças crônicas. Os produtos naturais utilizados, a exemplo das ervas, enfatizando grande uso de terapias como suplementos e vitaminas para doenças como gastroenterite e as doenças crônicas (hipertensão e diabetes). Os usuários optam pelas práticas porque não estão satisfeitos com as práticas convencionais, por conta da diminuição de efeitos colaterais e acreditam que exercem poder de cura sobre as doenças crônicas. As PICS possui efeito benéfico no que diz respeito à melhora de dores no corpo e do inchaço em pés e pernas, sintomas peculiares do diabetes, usando-as como terapia complementar, com proporção de maior qualidade de vida. Conclusões/Considerações Diante dos resultados supracitados possibilita-se afirmar que as PICS possuem grandes efeitos benéficos para a melhoria das



dores causadas pelas doenças crônicas, bem como nos problemas de cunho psicossociais e mentais, além de preferência pelos usuários em relação aos métodos convencionais.



As práticas integrativas e complementares no âmbito dos cuidados paliativos: uma revisão integrativa

Luan dos Santos Fonseca, FONSECA, L.S. (UFS)

Beatriz Correia Carvalho, CARVALHO, B.C. (UFS)

Laise Luemmy de Lima Ferreira, FERREIRA, L.L. (UFS)

José Cleyton de Oliveira Santos, SANTOS, J.C.O. (UFS)

Marcelo Santos de Araújo, Araújo, M. S. (UFS)

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá, Sá, L. T. G. S. (UFS)

Rafael Nascimento Santos, Santos, R. N. (UFS)

Simone Yuriko Kameo, Kameo, S.Y. (UFS)

Introdução Os Cuidados Paliativos (CP) tem a finalidade de promover qualidade de vida aos indivíduos que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) têm se mostrado eficazes nos CP, pois propõem assistência à saúde levando-se em consideração a mente, corpo e espírito, com foco na prevenção, tratamento ou cura do paciente. **Objetivo** Analisar e sintetizar a produção científica relacionada à assistência ao indivíduo em CP em uso de PICS e seus benefícios. **Metodologia** Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada por meio da questão norteadora “Quais são as PICS que são utilizadas no âmbito dos CP, e quais são os benefícios destas?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, PUBMED e LILACS, utilizando os Descritores em saúde “Complementary Therapies” e “Palliative care” com o operador booleano “AND”, artigos publicados de 2015 a 2019; nos idiomas português, inglês e espanhol; excluídos livros, revisões, monografias, teses e notícias. **Resultados** Seleccionados 7 artigos, sendo 43% no ano de 2018, 29% em 2015, 14% em 2016 e 2017 cada um; todos no idioma inglês. Os participantes eram pacientes neonatos, pediátricos, adultos e idosos. As PICS abordadas foram: hipnose/auto-hipnose, musicoterapia, massagem, acupuntura, aromaterapia, imaginação guiada, toque terapêutico e terapia com animais de estimação. **Obteve-se** como resultados melhor adesão ao tratamento e medicamentos, bem como redução da quantidade de analgésicos e opioides; quadro clínico estabilizado; controle de náuseas e vômitos; redução da ansiedade, dor e fadiga; melhoria no bem-estar, relaxamento, conforto, comunicação e humor; e maior satisfação dos familiares e do paciente. **Conclusões** Diante do exposto, pôde-se observar que as PICS alinhadas ao tratamento dos indivíduos em CP mostraram-se eficaz na redução de sintomas prevalentes neste público, bem como na melhoria de suas qualidades de vida. Portanto, é favorável que as PICS sejam ainda mais implementadas nos serviços de CP, a efetividade e baixo custo são fatores que proporcionam sua maior adesão.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, terapias complementares, doente terminal.



As vantagens do uso da yoga como prática integrativa e complementar em saúde no tratamento de transtorno de ansiedade na população adulta brasileira.

Gabrielle Lucindo do Nascimento, Nascimento, G. L. (UFS)
Jaíne Karoline Félix Santana, Santana, J. K. F. (UFS)²
Julia Lorena Santos de Souza, Souza, J. L. S. (UFS)³
Fabíola Candido de Oliveira, Oliveira, F. C. (UFS)⁴
Gleice Ellen de Souza Santana, Santana, G. E. S. (UFS)⁵
Veronides Batista Ribeiro, Ribeiro, V. B. (UFS)⁶
Antônio Pedro Santana Santos, Santos, A. P. S. (UFS)⁷
Rogério Andrade dos Santos, Santos, R. A. (UFS)⁸

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamento que utilizam de recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais. A Yoga, sendo uma dessas práticas e é tida como um complexo sistema de práticas espirituais, morais e que visam construir a “autoconsciência”. A prática apresenta benefícios como a redução do estresse, regulação do sistema nervoso e respiratório. **Objetivo:** Identificar as vantagens da Yoga, como uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde, no transtorno de ansiedade em adultos brasileiros, enaltecendo práticas alternativas e não invasivas no tratamento desse problema o qual acomete a população. **Metodologia:** Uma ampla pesquisa foi empregada com a finalidade de demonstrar quais os objetivos da yoga e quais os efeitos positivos que ela traz aos adultos que realizam a prática. O estudo foi desenvolvido através de revisão bibliográfica, pesquisados em sites de buscas como SciELO e google acadêmico, utilizando as Palavras-chave: “Yoga, ansiedade e Práticas Integrativas e Complementares”. A coleta de dados e revisão bibliográfica ocorreu no mês de julho e contou com artigos publicados entre os anos 2000 e 2011 sobre o tema referido. Sendo assim, o critério de exclusão foram artigos com mais de 11 anos a fim de obter qualidade da pesquisa. **Resultados:** Foi observado que, após a prática, houveram reduções na atividade simpática. Em mulheres adultas, apresentou uma redução significativa na ansiedade-estado e ansiedade-traço. **Conclusão:** Apesar de existirem medicamentos eficientes no tratamento do transtorno de ansiedade, a Yoga serve de método aos adultos brasileiros que buscam uma maneira de tratamento alternativa e menos invasiva. Seu resultado é explicado biologicamente, visto que, a prática é capaz de provocar um relaxamento, uma redução generalizada na excitação somática.



Atendimentos em acupuntura no sistema de saúde público brasileiro entre 2008 e 2018

Fátima Sueli Neto Ribeiro – Ribeiro, FSN. Coordenadora GEPEPIC/UERJ -
fatsuerj@gmail.com

Lorena Morais - Morais, L. - Instituto de Nutrição/UERJ
Camila Ferreira - Ferreira, C. - Instituto de Nutrição/UERJ

Introdução. A Portaria GM/MS97 de 2006 inseriu no SUS a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Este modelo de atenção à saúde considera o sujeito em sua singularidade e viabiliza um cuidado ampliado a partir da atenção primária. Dentre as 29 Terapias, previstas até 2018, a Acupuntura se destacou pela grande demanda. **Objetivo.** Discutir os atendimentos em acupuntura realizados e notificados pelas unidades de saúde no Brasil. **Metodologia.** O estudo exploratório se deu a partir dos dados do site DATASUS/CNES com a seleção por “Estado” e “mês/ano”. Os períodos disponíveis foram 2008 a 2018. No filtro Buscador de Serviço, selecionou-se a Acupuntura. As tabelas foram transferidas e analisadas para o Excel. **Resultados.** O número de atendimentos no país aumentou de 2.028 em 2008 para 119.864 em 2018. Destes, 31% ocorrem em unidades básicas, 29% em clínicas especializadas, 44% em hospitais e 16% no setor privado. A região Norte foi a que mais tardiamente começou a registrar os procedimentos. Roraima só iniciou em 2017. Seguem sendo os que menos registram ainda em 2018. O Sudeste detém 63% dos registros e São Paulo responde por 39% do país. Os 3 estados do Sul respondem por 15%. No Nordeste, Ceará e Bahia se destacam. Na série histórica, em 2011 não foram registrados nenhum atendimento no país e no ano de 2016 observa-se uma queda importante em todos os estados. **Conclusão.** A subnotificação ainda é importante no país pela falta de regulamentação e financiamento no SUS. O destaque da acupuntura no SUS deve-se à demanda da população e à priorização do gestor municipal. O potencial da acupuntura, sua execução por múltiplos profissionais e a redução de custos justifica um forte investimento do país nesta prática, com ênfase no sistema de registro e indicadores destes atendimentos.



Atuação do Enfermeiro acerca das práticas educativas na estratégia de saúde da família

Eliane dos Santos Bomfim, Bomfim, E.S. (UESB)
Bruno Gonçalves de Oliveira, Oliveira, B.G. (UESB)

Introdução: a educação em saúde é um dos principais instrumentos para proporcionar a promoção da saúde na atenção primária do Brasil, sendo uma ferramenta fundamental para o processo de conscientização individual e coletiva. Nesse contexto, o enfermeiro trabalha com ações direcionadas ao cuidado, gerenciamento e educação, nos diferentes cenários da prática profissional. **Objetivo:** discutir a atuação do enfermeiro acerca das práticas educativas na Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** estudo descritivo de abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi realizada no município da Bahia em Senhor do Bonfim, nos meses de abril a junho de 2017 por meio de entrevistas semiestruturadas. Para a análise das entrevistas, foi utilizada a técnica Análise de conteúdo na modalidade Análise temática. Os dados só foram coletados após consentimento dos participantes por TCLE e instrumento aprovado através do parecer 35299 e CAAE 02267312.4.0000.0057. **Resultados:** a partir da análise do conteúdo das entrevistas emergiram duas categorias: Concepção de Educação em Saúde na ótica dos enfermeiros e Práticas educativas realizadas pelos enfermeiros na Atenção Básica. Evidenciou-se que os enfermeiros da Atenção Básica atuam no desenvolvimento de ações voltadas ao modelo assistencial de prestação de cuidados à saúde da família e comunidade direcionando suas ações à promoção da saúde e prevenção de doenças, por meio da orientação relacionada à mudança de comportamentos da população. O indivíduo e/ou população são receptores dos conhecimentos e informações repassadas pelos profissionais de saúde. **Conclusões:** a educação em saúde é ferramenta utilizada pelos enfermeiros para auxiliar na prevenção de doenças, pautados na transmissão de conhecimento, a fim de favorecer mudanças de comportamento do indivíduo e/ou da população.



Atuação na gestão das práticas integrativas e complementares e perfil sócio demográfico das gerentes das unidades de saúde da atenção primária de Jundiaí/SP: dados preliminares

Marlon Roberto Beisiegel, Beisiegel, M. R. (UNICAMP)

Herling Gregorio Aquilar Alonzo 2

Nelson Filice de Barros 3

Apresentação/Introdução Jundiaí município de 414.810 habitantes, localizado entre Campinas e São Paulo. Atenção Primária estruturada com modelo de atenção híbrido, onde equipes de agentes comunitários, saúde da família e tradicionais são coordenados por única gerência. Para tanto, Unidades Saúde da Família e Estratégias de Agentes Comunitários buscam superar os limites da concepção tradicional de pensar e produzir saúde convergindo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Objetivos Descrever a atuação na gestão das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e o perfil sócio demográfico das gerentes das Unidades Básicas, Saúde da Família e Estratégias de Agentes Comunitárias da Atenção Primária (AP) de Jundiaí/SP. Metodologia Utilizou-se da abordagem quantitativa descritiva com questionário de perguntas fechadas visando conhecer o perfil das gerentes, levantando informações sobre a identificação e atuação profissional e, como acontece a atuação na gestão das PIC. Esta pesquisa preliminar faz parte do projeto do mestrado profissional da FCM/UNICAMP em Saúde Coletiva: políticas e gestão em saúde, proporcionando espaços de reflexão entre teoria e prática no SUS. Aprovado no CEP/UNICAMP com o CAAE: 95635418.5.0000.5404. Resultados Entrevistadas 6 gerentes (43 a 52 anos), brancas (5) e parda (1), católicas (4) e evangélicas (2), enfermeiras (5) e odontóloga (1) formadas entre 1990 a 2001, especialização na saúde pública/coletiva/da família com conclusão entre 1993 a 2012 em faculdades públicas. Base salarial de 3 a 11 salários mínimos, vínculos empregatícios CLT (2), estatutárias (3) e (1) misto (estado/CLT). Atuando na (AP) de Jundiaí mais de 13 anos e na gerência a partir de 4 a 16 anos. A gestão das PIC, (4) conhecem o caderno PNPIC, sem aprofundamento e (3) sabem que o possuem na Unidade. Utilizou-se da política no serviço (1), discutiram PIC em reuniões e matriciamentos e, concordam com a oferta nas Unidades do município (6). Conclusões/Considerações Notou-se diferença salarial entre estatutárias e terceirizadas, dominância do gênero feminino, da cor branca e do núcleo da enfermagem. Educação permanente acontece no campo que atuam, mas distanciamento com as PIC, embora concordarem com cobertura total na atenção primária. Divergência no conhecimento sobre o planejamento, coordenação e grupo de trabalho municipal em PIC. Falha na divulgação das PIC em território municipal.



Auriculoacupuntura nos sintomas do climatério: uma revisão de literatura

José Fontes Junior, Fontes Júnior, J. (UFS)

Joyce Andrade Oliveira, Oliveira, J.A. (UFS) Ingrid Mary Prata Santana, Santana, I.M.P. (UFS)

Lêda Leonôr Mendonça Carvalho, Carvalho, L.L.M. (UFS)

Leonardo Yung dos Santos Maciel, Maciel, L.Y.S. (UFS)

Marcela Ralin de Carvalho Déda, Déda, M. R. C. (UFS)

Patrícia Silva Tofani, Tofani, P.S. (UFS)

Introdução: O climatério é uma fase do ciclo vital feminino. Acontece entre os 40 e 65 anos. Há uma queda dos hormônios estrogênio e progesterona. Os sintomas comuns são: fogachos, insônia, ansiedade e depressão. A auriculoterapia (AT) é uma das técnicas da Medicina Tradicional Chinesa onde é estimulado o pavilhão auricular, pelo fato dele simbolizar um feto de cabeça para baixo, sendo uma zona reflexa. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da AT nos sintomas do climatério. **Metodologia:** Foi realizada busca por artigos nas bases de dados: BVS, Scienc direct, google acadêmico, PeDro e Pubmed nos idiomas inglês, português e espanhol. **Palavras-chave:** “Auriculotherapy”, “climateric”, “women’s Health”, “signs and symptoms” e “treatment” nos três idiomas. Foram incluídos artigos publicados de 2009 a 2019 que abordassem a temática. Foram excluídos os que tratavam de outro tema ou sem detalhamento metodológico, revisões bibliográficas, estudo de caso, projetos de pesquisa e dissertações. **Resultados:** Foram incluídos oito artigos nesta revisão. Os trabalhos apontam a eficácia da AT e que sua maior influência está na redução da ansiedade, melhora da qualidade de vida e do sono. Em relação ao fogacho, a AT também se mostrou satisfatória, mas outras terapias, como fitoterapia e toque terapêutico, obtiveram resultados melhores. Em relação aos sintomas do climatério a acupuntura demonstra-se controversa nos estudos. Porém quando há combinação da auriculoterapia com outro procedimento, a exemplo a eletroestimulação cutânea, os resultados são semelhantes ao da Terapia de Reposição Hormonal. **Conclusões:** Quando comparados os dados sobre redução de insônia e ansiedade através da auriculoterapia as pesquisas apontam números mais conclusivos do que quando comparados os dados sobre os efeitos da auriculoterapia no desconforto causado pelas ondas de calor. Sendo assim, ainda são necessários mais estudos a respeito. **Conflito de interesses:** Os autores informam não haver qualquer conflito de interesse.



Auriculoterapia como alternativa terapêutica no controle do transtorno de ansiedade

Évora Gaia Carvalho Lima, Lima, E.G.C. (UFS)
Akitila Maila dos Santos Azevedo, Azevedo, A.M.S. (UFS)
Cristielly Souza Menezes, Menezes, C.S. (UFS)
Giovanna Bittencourt dos Santos Andrade, Andrade, G.B.S. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, Santos, J.C.O. (UFS)
Letícia Catarina Dias Santos, Santos, L.C.D. (UFS)
Manoel Gomes de Oliveira Júnior, Oliveira Júnior, M.G. (UFS)
Nícolas Ueves Lima Almeida, Almeida, N.U.L. (UFS)
Séphora Juliana dos Santos, Santos, S.J. (UFS)
Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento, Nascimento, G.K.B.O. (UFS)

Apresentação/Introdução: A ansiedade é um transtorno mental que pode ser crônico e acarretar inúmeras mudanças físicas e comportamentais afetando a saúde. Para reestabelecimento desta, existem tratamentos alternativos como a auriculoterapia, uma prática integrativa e complementar que promove a analgesia estimulando pontos do pavilhão auricular ligados ao sistema nervoso, ajudando na melhora do bem-estar físico e mental. **Objetivos:** Identificar evidências na literatura sobre os benefícios da auriculoterapia no transtorno de ansiedade. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Foi utilizado o operador booleano AND juntamente com os descritores “auriculoterapia” e “ansiedade”. Foram utilizadas as bases de dados: LILACS e MEDLINE, com os critérios de inclusão: artigos com disponibilidade completa, apresentados em português e publicados entre os anos de 2009 e 2019. Artigos cujo tema fugia do objetivo deste estudo foram excluídos. **Resultados:** Foram encontrados quatro artigos: um ensaio clínico randomizado controlado paralelo, um ensaio clínico randomizado simples-cego, um ensaio clínico randomizado paralelo e de caráter pragmático e uma revisão integrativa de literatura. Os estudos analisados mostraram eficácia no uso da auriculoterapia no transtorno de ansiedade, dois desses ressaltaram maior efetividade quando utilizado o ponto Shenmen, além de serem citados também os pontos Tronco Cerebral e Relaxamento. Os principais dispositivos de aplicação foram agulhas, sementes e esferas de plástico, sendo a agulha a mais eficaz, apesar de provocar um maior desconforto. **Conclusões/Considerações:** A auriculoterapia comprovou-se positiva na redução dos níveis de ansiedade, bem como na promoção da saúde, visto que desencadeia respostas benéficas tanto hormonais como emocionais. Logo, é considerado um tratamento que apresenta risco mínimo, baixo custo e rápida aplicação.



Auriculoterapia como ferramenta atenuante das cólicas menstruais

José Jamildo de Arruda Filho, Arruda Filho, J. J. (UFPE/CAV)
Andryelle Rayane Coelho de Oliveira, Oliveira, R. C. O. (UFPE/CAV)
Jacqueline Santos Valença, Valença, J. S. (UFPE/CAV)
Raniele Oliveira Paulino, Paulino, R. O. (UFPE/CAV)
Sueli Moreno Senna, Senna, S. M. (UFPE/CAV)

Introdução: Auriculoterapia é uma técnica aplicada na medicina alternativa, que emprega pontos de acupuntura no pavilhão auricular. O método é utilizado para minimizar problemas de origem física, emocional e mental. À vista disso, tem sido utilizada como recurso terapêutico para minimizar cólicas menstruais acentuadas, e suas implicações. **Objetivos:** Descrever resultados de um caso vivenciado durante aulas práticas da disciplina Auriculoterapia I, apresentando as principais repercussões de uma paciente com histórico de intensas cólicas menstruais, enxaqueca, e dores musculares. **Metodologia:** Estudo de caso exploratório qualitativo realizado no Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares (LAPICS/CAV), em Vitória de Santo Antão-PE. Foi realizada entrevista com roteiro estruturado e inspeção do pavilhão auricular para posterior registro no prontuário. Em seguida, e em todos os atendimentos, foram utilizados os pontos Shenmen, Rim e Simpático, além de mais sete pontos auriculares conforme as queixas e a avaliação do terapeuta. Foram realizados 06 atendimentos semanais com sementes de mostarda. **Resultados:** Paciente LGL, 21 anos, universitária, procedente da cidade de Vitória de Santo Antão-PE. Inspeção inicial do pavilhão auricular: rede venosa de coloração azulada próxima ao ramo da antélice superior, escafa e fossa triangular. A paciente relatou que o período menstrual ocasionava dores intensas, ansiedade e insônia, o que repercutia na execução das atividades da vida diária. Ao final do tratamento, relatou sono/repouso adequado, alívio das cólicas menstruais, enxaqueca e ansiedade. Apesar da boa evolução, ainda expressava dores musculares atenuadas. Foi orientada a procurar atendimento fisioterápico para correção postural. **Conclusões:** O uso da auriculoterapia com sementes, em mulheres com histórico de cólicas menstruais de grande intensidade, associada à sintomas como enxaqueca, podem atenuar o limiar de dor, e conseqüentemente amenizar desconfortos diversos. Portanto, o atendimento à comunidade, durante aulas práticas de auriculoterapia, repercute na mudança de saúde da população e contribui na disseminação do conhecimento.



Auriculoterapia e o cuidado com a equipe da atenção especializada em saúde mental

José Wellington de Oliveira, OLIVEIRA, J.W. (UPE)
Jorge Luiz Silva, SILVA, J.L. (UFPE)
Clara Daena Ribeiro Silva Santos, SANTOS C.D.R.S. (UPE)
Eduarda Cristina Soares Melo, MELO, E.C.S. (UPE)
Juliana da Costa Eufrásio, EUFRÁSIO, J.C. (UPE)
Susane Lindinalva da Silva, SILVA, S.L. (UPE)
Ana Clara Rodrigues Meireles, MEIRELES A.C.R. (UPE)
Amanda Rodrigues de Lima dos Santos, SANTOS, A.R.L. (UPE)
Anderson de Melo Araújo, ARAUJO, A.M. (UPE)
Francilene Menezes dos Santos (MST)

Introdução: A auriculoterapia é uma das Práticas Integrativas e Complementares que tem uma visão holística, estimula a auto-cura e empodera os usuários, focando no tratamento do quadro clínico apresentado através de estímulos no pavilhão auricular, com agulhas ou sementes diversas para diversos sintomas, dentre eles a dor, uma das causas mais frequentes da procura por atendimento nos serviços de saúde. **Objetivo:** apresentar experiências de utilização da auriculoterapia no tratamento da dor na equipe de saúde do CAPSi Ciranda de Vida, da regional III do Município do Cabo de Santo Agostinho – PE. **Metodologia:** Foram realizados 14 tratamentos com auriculoterapia nas equipes do CAPSi, sendo 5 para o tratamento de dores (dor lombar, joelho, cervical, ombro, cefaléia e dores articulares) com protocolo individualizado de acordo com o local da dor, sintomas associados e emoções pessoais, com reaplicação semanalmente. Após cada aplicação foram avaliadas as modificações nas queixas dos profissionais e realizada comparação com a literatura sobre a auriculoterapia. **Resultados:** A aplicação descrita permitiu concluir eficácia nos seguintes protocolos: I-Dores lombares: pontos de ansiedade, neurastenia, fígado, baço, rim, yang 2, uretra, lombar sacro-cóccix, she men e relaxamento muscular. II-Dor no joelho: pontos do fígado, rim, joelho, nervo occipital menor, relaxante muscular, ponto zero, tálamo e pescoço. III-Cefaléia: pontos do pescoço, hipotensor, nervo auricular maior, coração, temporal, cérebro, ponto zero, rim e she men. IV-Dores articulares: pontos da articulação do ombro, rim, fígado, relaxamento muscular, hélice 3, joelho e she men. V-Dor no ombro: pontos para articulação do ombro, hélice 3, fígado, rim, relaxamento muscular, she men, yang 1 e hélice 4. **Considerações:** A auriculoterapia pode ser vislumbrada como uma potente ferramenta de cuidado, voltada aos profissionais de saúde, que em grande parte das instituições encontram-se adoecidos e têm a saúde negligenciada. Nos casos supracitados, todos os profissionais apontaram melhora nos quadros de dor, além do potente espaço de escuta oriundo desta prática integrativa ter sido apresentado como essencial para a melhoria do processo de trabalho.

Fontes de financiamento: Universidade de Pernambuco (UPE)



Auriculoterapia no cuidado de equipe multidisciplinar da atenção primária em saúde

Rafaela de Sousa Liberato. LIBERATO, R.S. (UFC)
Allana Christie Coutinho Guimarães. GUIMARÃES, A. C. C. (UFC)
Stéfany Rocha Vieira, Vieira, S. R. (UFC)
Sara Catarina Bastos Calixto, Calixto, S. C. B. (UECE)
Michell Ângelo Marques Araújo, Araújo, M. A. M. (UFC)
Ariadne Araujo Oliveira, Oliveira, A. A. (UFC)
Douglas Sousa de Carvalho, Carvalho, D. S. (UNIFAMETRO)
Jully Anne da Silva, Silva, J. A. (UFC)

Introdução: A auriculoterapia ou acupuntura auricular consiste em prática oriunda da Medicina Tradicional Chinesa, sendo utilizada para tratamento integrativo de diversos males, como doenças crônicas, endócrinas, inflamatórias, metabólicas, dentre outros. Acredita-se que ao se estimular pontos específicos na orelha há incitação dos órgãos do corpo para alívio de sintomas e cura de forma natural. **Objetivos:** Descrever experiência de aplicação de auriculoterapia chinesa em profissionais da atenção primária em saúde no município de Morada Nova/CE para promoção de saúde e tratamento de doenças. **Metodologia:** Individualmente realizou-se breve anamnese para análise das queixas dos indivíduos e escolha dos pontos auriculares. Em seguida realizou-se relaxamento com técnicas de respiração, visualização criativa ou reiki, de acordo com a adequabilidade do sujeito. Por fim, foi feita massagem auricular e aplicação das sementes nos pontos selecionados. O público alvo foi formado por sete profissionais de equipe multidisciplinar de unidade básica de saúde (UBS), a saber, duas psicólogas, uma dentista, um médico, um enfermeiro, uma nutricionista e uma educadora física. Para evitar interrupções, a atividade ocorreu no período noturno, após expediente de trabalho, no mês de junho de 2019. **Resultados:** Para todos os profissionais este foi o primeiro contato com a prática, havendo por parte destes bastante expectativa e boa aceitação. Um indivíduo que no início da atividade referia cefaleia intensa, ao final da aplicação da técnica relatou grande alívio do sintoma de dor aguda. A maioria dos profissionais referiu sensação de bem-estar e relaxamento logo após a prática. Minutos depois, alguns relataram sensibilidade aumentada em alguns pontos auriculares. Alguns terapeutas que trabalham com auriculoterapia citam que os pontos mais doloridos correspondem as partes do corpo que mais precisam de tratamento. Houve melhora e cessação da sensibilidade com o passar do tempo. **Conclusão:** Desta maneira, foi possível perceber a auriculoterapia como forma de promover relaxamento, bem-estar e disposição para melhora em saúde de profissionais da atenção primária. Esta pode representar ferramenta a ser implementada nos ambientes de trabalho, com mínimo ou nenhum prejuízo para as demais atividades laborais. Também se observou que aliar a auriculoterapia com outras técnicas pode trazer resultados ainda mais efetivos.



Auriculoterapia no tratamento da ansiedade: uma revisão de literatura

Ruaan Oliveira Carvalho, Carvalho, R.O. (UFS)

Jhonatas Freire de Santana, Santana, J. F. (UFS)

Renata Laiane Oliveira Santos, Santos, R. L. O. (UFS)

Gabriela Macedo de Andrade, Andrade, G.M. (UFS)

Karen Helena de Oliveira Miranda, Miranda, K. H. O. (UFS)

Luciana Pereira Lobato, Lobato, L. P. (UFS)

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm sido usadas no auxílio à diminuição dos sintomas da ansiedade. A exemplo temos a auriculoterapia que utiliza de pontos reflexos do pavilhão auricular no tratamento de várias desordens do corpo, por meio de estímulos por agulhas, pressão com sementes ou microesferas. **Objetivo:** Avaliar o efeito da auriculoterapia na redução dos sintomas da ansiedade a partir de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Realizou-se o levantamento do material bibliográfico publicado nas bases de dados BVS, Lilacs, Scielo e PubMed. Foram utilizados os descritores em português “Auriculoterapia” e “Ansiedade” para a BVS, Lilacs e Scielo; e os descritores em inglês “Auriculotherapy” e “Anxiety” para o PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2006 a 2019, disponíveis completos de forma gratuita e que tratem da auriculoterapia na diminuição dos sintomas da ansiedade. Foram excluídos aqueles publicados antes de 2006, que tratem de PICs em geral ou sobre a auriculoterapia não associada a ansiedade. **Resultados/Discussão:** Foram encontrados 19 artigos na BVS, 8 no lilacs, 3 scielo e 7 pubmed. Destes, foram selecionados 4 do BVS, 3 do Lilacs, 3 scielo e 4 pubmed para leitura completa e análise. Diante disso, os 4 artigos selecionados que estavam presentes na BVS, 3 destes, também estavam no Lilacs, Scielo e no pubmed, diferenciando o último por possuir um artigo a mais diferente. Por conseguinte, todos os artigos foram analisados e todos apresentam a auriculoterapia como um bom auxiliador na diminuição dos sintomas da ansiedade, diferenciando os resultados pelo número de sessões realizadas. **Conclusão:** Portanto, por meio dos resultados obtidos, percebeu-se que a auriculoterapia se mostrou eficiente na redução dos sintomas da ansiedade, sendo, dessa forma, uma alternativa não medicamentosa ou complemento ao tratamento medicamentoso. **Palavras-chave:** Auriculoacupuntura, Práticas Integrativas e Complementares, Transtornos de Ansiedade.



Auriculoterapia no tratamento de dores musculares de pacientes atendidos em um centro de saúde

Crislaine Ferreira do Nascimento Santos; Santos, C.F.N. (DFAL/UFS)

Giovanny Santos Silva; Silva, G.S. (DFAL/UFS)

Karen Helena de Oliveira Miranda; Miranda K.H.O. (DFAL/UFS)

Luciana Pereira Lobato; Lobato, L.P. (DFAL/UFS)

Introdução: Dentre as diversas práticas integrativas e complementares oriundas da Medicina Tradicional Chinesa destaca-se a auriculoterapia, a qual é caracterizada pelo uso de pontos específicos no pavilhão da orelha, cuja estimulação é utilizada para fins terapêuticos, como no tratamento de processos dolorosos e inflamatórios, a exemplo das dores musculares. **Objetivos:** Com essa perspectiva, o presente trabalho objetivou analisar o efeito da auriculoterapia frente às dores musculares de pacientes atendidos em um centro de saúde. **Metodologia:** O atendimento dos pacientes foi realizado no Centro de Saúde Leandro Maciel, no município de Lagarto – SE, iniciado pela realização de uma anamnese para identificar as causas e fatores associados às dores musculares. Cada paciente recebeu no máximo quatro sessões de auriculoterapia, uma aplicação por semana, com o intuito de tratar sua queixa principal. Através da aplicação de ficha de acompanhamento, o terapeuta pode acompanhar a evolução do paciente a cada sessão, bem como, avaliar a necessidade de alteração no protocolo aplicado. Este trabalho foi submetido ao comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Sergipe e aprovado com número de CAAE: 12806319.8.0000.5546. **Resultados:** No total, foram atendidos oito pacientes cuja queixa principal foi a dor muscular. Todos os pacientes referiram melhora após o término do tratamento, sendo que três desses relataram alívio das dores a partir da primeira aplicação de auriculoterapia, quatro pacientes a partir da segunda aplicação e um após a quarta e última sessão do tratamento. Os pontos *shen-men*, rim e occipital foram utilizados em todas as sessões, ademais, foram aplicados pontos conforme a individualidade de cada paciente, tais como: relaxamento muscular, região da lombar, pernas, coluna vertebral, braços e ombros. **Conclusões:** Ao analisar os resultados obtidos, verifica-se que a auriculoterapia mostrou-se efetiva no tratamento de dores musculares, portanto, têm potencial para utilização como terapia complementar.

Palavras-chave: Acupuntura auricular, Terapias Complementares e Medicina Tradicional Chinesa.



Auriculoterapia para a comunidade: pontos álgicos mais frequentes para cefaleia/enxaqueca

Patrícia Ayanne de Oliveira Silva, Silva, P. A. O. (UFPE/CAV)
Maria Mikaelly de Andrade Silva, Silva, M. M. A. (UFPE/CAV)
Vanessa Karla Santos de Souza, Souza, V. K. S. (UFPE/CAV)
Rogelia Herculano Pinto, Pinto, R. H. (UFPE/CAV)
Sueli Moreno Senna, Senna, S. M. (UFPE/CAV)

Introdução: A cefaleia é considerada um transtorno prevalente e incapacitante na sociedade, sendo a auriculoterapia um método terapêutico eficaz no processo de analgesia, incentivado pela Organização Mundial de Saúde. **Objetivo:** Identificar os pontos álgicos em auriculoterapia mais frequentes apresentados por pacientes que apresentam cefaleia ou enxaqueca. **Métodos:** Pesquisa documental descritiva retrospectiva, de caráter quantitativo, realizada de abril a junho de 2019. Foram estudadas as fichas de atendimento do projeto de extensão Auriculoterapia para a Comunidade, desenvolvido no LAPICS/CAV, no período de outubro de 2017 a junho de 2018. Foram utilizadas as fichas de 60 pacientes, num total de 290, com idades entre 16 e 58 anos. Todos os pacientes receberam sementes nos pontos Shenmen, Rim e Simpático, além de mais 07 outros pontos álgicos encontrados durante o atendimento. Foram selecionadas as fichas nas quais os pacientes referiam queixa de cefaleia e/ou enxaqueca e que compareceram a três ou mais atendimentos. **Resultados:** Após a análise da amostra, a prevalência da faixa etária foi de 22 a 25 anos (26.67%) e da comunidade acadêmica, com 32 pacientes (53.33%). A quase totalidade (93.33%) dos pacientes relataram sintomas reduzidos de cefaleia/enxaqueca ao longo do tratamento; e apenas 1.67% apresentaram aumento dos sintomas de dor. Os pontos auriculares mais prevalentes foram: Ansiedade (n = 79), Vértebras cervicais (n = 41) e Neurastenia (n = 37). **Conclusão:** A auriculoterapia individualizada se mostrou efetiva na redução da dor cefálica, além de possibilitar uma compreensão integral do indivíduo por meio da estimulação dos pontos reativos.



Automedicação com fitoterápicos entre graduandos de psicologia: reflexões sobre a formação profissional.

Raquel Moreira de Lima, LIMA, R. M. ¹
Josinaldo Furtado de Souza, SOUZA, J. F. ²
Saulo Rios Mariz, MARIZ, S. R. ³

Introdução: Apesar de existir a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, a efetivação da fitoterapia no Brasil, sobretudo no Sistema Único de Saúde, ainda necessita de medidas específicas, tais como a capacitação profissional. Assim, conhecer o lugar da fitoterapia na formação superior em ciências da saúde pode subsidiar ações para atenuação de possíveis deficiências, nessa temática, do egresso. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento, uso e aceitação da Fitoterapia entre os discentes do Curso de Psicologia de uma Universidade Pública no município de Campina Grande – PB. **Metodologia:** trata-se de um estudo do tipo transversal, exploratório e descritivo. Foi aplicado um questionário semiestruturado aos estudantes do curso de Psicologia da UFCG. A amostragem foi de conveniência e a coleta de dados se deu mediante visitas em momentos nos quais cada turma do curso estava reunida, ocorrendo no período de maio a julho de 2018. As variáveis de pesquisa foram relacionadas ao perfil socioeconômico e acadêmico do estudante, e aos seus saberes e práticas em fitoterapia. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e tabulados em planilha *Excel* 2016. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP-HUAC mediante protocolo n.º 2.618.949. **Resultados:** O perfil socioeconômico dos entrevistados (n=144) foi: gênero feminino (68,7%); idade média de 23,6 anos; solteiros (86,8%), renda familiar entre 1 a 3 salários-mínimos (58,3%) e matriculados até o terceiro período (44,7%). A maioria (76,3%) já usou alguma planta medicinal ou fitoterápico, mas poucos (6,9%) possuíam algum tipo de formação em fitoterapia, mesmo assim, 51,3% admitiram indicar tais produtos para terceiros. As plantas mais usadas foram: Boldo (59,6%); Camomila (50,1%); Erva Cidreira (42,1%) e Hortelã (38,2%). Como fonte de informação sobre esses produtos, destacaram-se: familiares e amigos (88,1%), sendo que apenas 14,1% procuram algum profissional de saúde. **Conclusão:** A automedicação com fitoterápicos é uma realidade entre os estudantes de Psicologia entrevistados. Essa prática não está isenta de riscos, pois os fitofármacos são bioativos com potencial para causar efeitos adversos à saúde e, majoritariamente, os entrevistados relataram não possuir conhecimento sobre o assunto nem buscar orientação adequada. Assim, destaca-se a necessidade de se elaborar estratégias para introdução da fitoterapia como componente curricular a fim de que, sem desprezar o conhecimento prévio que os indivíduos possuem sobre o tema, seja possível colaborar com a formação de um psicólogo(a) mais preparado para atuar de forma multidisciplinar e incentivar o uso responsável da fitoterapia.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas Medicinais; Estudantes; Psicologia.



Avaliação da eficácia do reiki no tratamento da ansiedade e da depressão em pacientes atendidos no ambulatório de hepatites virais/IOC/FIOCRUZ-RJ.

Sérgio de Araújo Pereira, Pereira S. A. (Laboratório de AIDS e Imunologia Molecular - Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz/RJ)

Marco Aurélio Pereira Horta, Horta M. A. (Plataforma NB3- Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz/RJ)

Lya Ximenez de Souza Rodrigues, Ximenez L. (Ambulatório de Hepatites Virais - Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz/RJ)

José Henrique da Silva Pilotto, Pilotto J. H. (Laboratório de AIDS e Imunologia Molecular - Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz/RJ)

Lia Laura Lewis Ximenez de Souza Rodrigues, Lewis-Ximenez L. L. (Ambulatório de Hepatites Virais - Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz/RJ)

Reiki é uma técnica de harmonização e reposição energética com o intuito de reestabelecer a saúde física, mental e emocional. Atualmente, a ansiedade e depressão afetam milhares de pessoas e, os tratamentos muitas vezes são poucos eficazes e exigem o uso prolongado de medicamentos. As últimas décadas foram marcadas pela crescente busca de novos tratamentos complementares, como a intervenção do Reiki. Este estudo piloto investigou o efeito da técnica do Reiki para aliviar a ansiedade e depressão em pacientes atendidos no Ambulatório de Hepatites Virais do Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ-Rio de Janeiro. A população foi constituída por 22 indivíduos. A técnica do Reiki foi realizada por um profissional com o nível de Mestrado, duas ou uma vez por semana, com duração de 30 minutos. Foram aplicados os questionários de Ansiedade de Hamilton nas seguintes categorias (score: >25 pontos ansiedade grave; 18 a 24 moderado; 7 a 17 leve) e Beck (<10 pontos sem depressão; 10 a 18 leve a moderada; 19 a 21 moderada a grave e 30 a 63 depressão grave), antes e depois de 8, 16 e 24 sessões. Foram excluídos os pacientes em uso de ansiolíticos e antidepressivos. A análise estatística foi realizada utilizando o software R Studio. A média dos escores mensurados pela Ansiedade de Hamilton para os pacientes com 0, 8, 16 e 24 sessões de Reiki foram respectivamente, $21,5 \pm 12,1$; $15,1 \pm 8,8$; $16,3 \pm 16,8$ e $7,5 \pm 9,8$ pontos. A média dos escores mensurados pelo Beck para depressão para os pacientes com 0, 8, 16 e 24 sessões de Reiki foram respectivamente, $19,6 \pm 7,5$; $10,2 \pm 5,5$; $9,5 \pm 9,0$ e $5,0 \pm 6,7$ pontos. Quando se analisou os escores categorizados em níveis de ansiedade e depressão, observou-se uma relação significativa destes com o número de sessões ($p=0,005$ e $p<0,001$, respectivamente para o teste de qui-quadrado pareado de McNemar). O resultado da prática do Reiki demonstrou que há uma relação significativa entre o número de sessões e os níveis de depressão (p -valor de McNemar $<0,001$) e ansiedade (p -valor de McNemar = $0,005$). O pequeno tamanho da amostra em nosso estudo pode ser uma limitação. Entretanto, a técnica do Reiki sugere evidências significativas que pode ser eficaz como terapia complementar, inócua e de baixo custo no tratamento da depressão e ansiedade.

Fonte de financiamento: Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ/RJ.



Avaliação da fitoterapia sob a política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS (PNPIC) em unidades de saúde do RJ

Verônica Dantas de Freitas, Freitas, V. D (UFRJ)

Catiane Menezes Duarte Vieira, Vieira, C. M. D. (UFRJ)

Kathiene Leite Reis, Reis, K. L. (UFRJ)

Ana Cláudia de Macêdo Vieira, Vieira, A. C. M. (UFRJ)

Hilton Antônio Mata dos Santos, Santos, H. A. M. (UFRJ)

André Luis de Alcantara Guimarães, Guimarães, A. L. A. (UFRJ)

Introdução O Brasil apresenta grande parte da diversidade biológica, além de populações com saberes tradicionais sobre o manejo desses recursos, uma vantagem em relação à pesquisa e desenvolvimento da fitoterapia. Assim, a ampliação do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no contexto das políticas públicas de saúde se apresenta como um meio de melhorar o acesso à atenção básica de saúde no Brasil. **Objetivos** Investigar o grau de implantação da fitoterapia Unidades de Saúde do RJ, identificar fatores que facilitam ou dificultam sua implementação e desenvolver instrumento de diagnóstico para determinação do estágio de implantação da fitoterapia. **Metodologia** A população-alvo são os diretores e/ou gestores, médicos que prestam atendimento ambulatorial e profissionais ligados à Farmácia Hospitalar das unidades de saúde (públicas ou conveniadas) que realizam atendimentos pelo SUS nos municípios avaliados. **Considera-** se o planejamento regional integrado estabelecido pela Secretaria Estadual de Saúde do RJ, especialmente o Plano Regional e o Diagnóstico Regional de cada região. A coleta de dados está sendo realizada através de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, com a escala Likert, em questões, cujo objetivo é quantificar o grau de concordância ou conhecimento dos respondentes em relação aos aspectos da pesquisa. **Resultados** Até o momento, avaliamos 10 unidades de saúde de Teresópolis e 3 (andamento) do Rio Janeiro, sob os planejamentos regionais SERRANA e METROPOLITANA I. Os resultados preliminares em relação à percepção, conhecimento e comportamento de profissionais da gestão serrana indicam como principais fatores limitantes o conhecimento limitado acerca da PNPIC e capacitação de profissionais de saúde para fitoterapia. Cada realidade social é distinta, sendo necessário o desenvolvimento de instrumentos de gestão adequados às particularidades de cada região, avaliando a implementação da fitoterapia no PNPIC em unidades de saúde e facilitando a tomada de decisões para a ampliação da fitoterapia no SUS. **Considerações** Esperamos que a continuidade do estudo permita a formulação de uma ferramenta de diagnóstico e represente a base para estudos de caso futuros. Sua compilação permitirá a criação de um manual de gestão que possa auxiliar a implantação da Fitoterapia no âmbito das Secretarias de Saúde, contribuindo para a efetiva inserção na atenção primária.



Avaliação da implementação da política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde no SUS- revisão de literatura

Marcos Antônio Gois Santana – SANTANA, M.A.G – (DENL/UFS)

Thaiane Santana Santos – SANTOS, T. S. – (DENL/UFS)

Apresentação/Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), implementada pelas portarias de nº971 e nº1600 de 2006, traz consigo o compromisso de integrar o cuidado em saúde a partir de práticas da medicina tradicional e complementar, objetivando incorporá-la ao Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva da prevenção, promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica. Objetivos: Descrever o funcionamento da PNPIC no SUS, com ênfase na atenção básica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa. Foi realizado a seleção do tema “PNPIC no SUS”, e em seguida, elaborada a questão norteadora “Como está a implementação da PNPIC no SUS?”. No tocante, foram identificados os descritores “Práticas Complementares” e “Sistema Único de Saúde”. Como estratégia de pesquisa, foi selecionado o operador booleano AND, combinando-o com os dois descritores nas seguintes bases de dados: BVS; Pubmed e MEDLINE através do Portal Capes. Os critérios de inclusão foram: Artigos originais, disponíveis on-line na íntegra, publicados entre 2014 e 2019, que respondessem a pergunta norteadora. Foram identificados 171 artigos, sendo 13 selecionados para análise. Resultados: Publicações feitas, em sua maioria, no ano de 2018, na região Sudeste. Foram divididas em duas vertentes: “Funcionamento das PICS” e “Credibilidade e Relação interprofissional”. Em relação a primeira, percebe-se uma grande atuação das PICs na atenção primária. Seu atendimento é realizado por referência, objetivando tratamento. As principais dificuldades são a falta de adaptação estrutural para as práticas e falta de financiamento próprio para as PICs. Em respeito à segunda vertente, é visto que os profissionais dão credibilidade às práticas, porém possuem pouco conhecimento sobre a PNPIC e os serviços preconizados por ela, além da comunicação entre a equipe de saúde ser pouco articulada. Conclusões/Considerações: Percebe-se a necessidade de atuação das PICs em seu caráter de prevenção e promoção à saúde, sendo visto que a adesão dos usuários é maior quando estes estão utilizados estas, além da garantia de financiamento próprio para PNPIC. Os serviços ainda possuem um subregistro de atuação e são pouco conhecidos entre os demais profissionais, sendo a divulgação sobre a política e de estudos, as estratégias citadas para enfrentamento destes problemas.



Avaliação das práticas integrativas e complementares na promoção de saúde

Raionara Figueiredo Santos. SANTOS, R. F. Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Amanda de Jesus Souza, SOUZA, J.A. (UFS)

Maria Ivalda Rodrigues Leite. LEITE, M. I. R. Universidade Tiradentes (UNIT)

Reinara Figueiredo Santos, SANTOS, R. F. (UNIT)

Veronides Batista Ribeiro. RIBEIRO, V.B. (UFS)

Jaíne Karoline Felix Santana. SANTANA, J.K.F. (UFS)

Jamille Souza Moura. MOURA, J.S.(UFS)

Maria Victoria Lisboa Costa. COSTA, M.V.L.(UFS)

Mirelli Santos Morais. MORAIS, M.S. (UFS)

Apresentação/Introdução: Essas Práticas são altamente cobiçadas pela sociedade devido a sua capacidade de reposicionar o paciente como centro do padrão médico, aprovar a relação curador-paciente, buscar meios terapêuticos simples menos caros visando como categoria central a saúde e não a doença, interligando-se com a promoção da saúde que visa na mudança de hábitos de vida, agindo de forma preventiva. **Objetivos:** Realizar uma avaliação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na promoção de saúde através de levantamentos bibliográficos. **Metodologia:** Trata-se de um resumo de relato pesquisa baseado em artigos científicos selecionados nos últimos cinco anos, através de buscas de dados no Scielo e Pubmed. **Resultados:** As PICS têm se tornado referência para a promoção de saúde tendo a concepção holística como potencializadora e se destina principalmente para o público do SUS proporcionando aos indivíduos o empoderamento, o que resulta na melhora da autoestima e da responsabilidade por sua vida e saúde. sobretudo, o sistema médico exclui os saberes das PICS , executando de forma fragmentada ao invés de olhar o ser humano como um ser integral e alguns profissionais definem a promoção da saúde como apenas prevenção de agravos e da educação em saúde, mas ela vai além disso, a promoção de saúde permite ao indivíduo, exercer sua autonomia e alcançar melhores condições de vida. **Conclusões/Considerações:** conclui-se que existe dificuldades sobre o conhecimento das PICS e por isso é necessário que essas práticas sejam mais estudadas para assim ser avaliado a sua eficácia na promoção de saúde do indivíduo. Visto que, elas são um processo renovado de implementação de modos alternativos de promover saúde, não lucrativos, menos onerosos e mais aptos a cuidar do ser humano em sua totalidade.



Avaliação de um novo modelo de atenção e cuidado e seu impacto no processo saúde-doença na região metropolitana de natal

Mércia Maria de Santi, Santi, M.M. (UFRN)

Andréa Câmara Viana Venâncio Aguiar, Aguiar, A.C.V.V (UFRN)

Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha, Rocha, B.N.G.A (UFRN)

Flávio César Bezerra da Silva, Silva, F.C.B (UFRN)

Amanda Caroline da Fé Pereira, Pereira, A.C.F (UFRN)

Apresentação/Introdução: Esta pesquisa pretende analisar a oferta das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares (CERPIC) da Secretaria Municipal de Saúde Natal, no Rio Grande do Norte, como um novo modelo de atenção e cuidado para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O CERPIC visa ampliar a oferta e o acesso de ações e serviços de saúde, bem como fortalecer as experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede, de acordo com os princípios fundamentais do SUS, atuando nos campos de prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo. **Objetivos:** A pesquisa pretende: Identificar, analisar e mapear as PICS oferecidas no CERPIC da SMS/Natal, RN, e qual o impacto das mesmas no processo saúde-doença dos usuários que apresentam doenças crônicas como: diabetes, hipertensão, distúrbios ósteo- músculo-esquelético, depressão dentre outras que poderão ser constatadas durante a pesquisa; Analisar o custo-efetividade destas práticas no processo saúde-doença dos usuários do CERPIC/SMS/Natal/RN. **Metodologia:** A pesquisa em saúde coletiva, investiga as dimensões materiais e simbólicas do processo saúde-doença, utilizando para alcançar seus objetivos à aplicação de uma entrevista semi-estruturada com os usuários do CERPIC que apresentam doenças crônicas. Como forma de integrar usuários e profissionais que utilizam e/ou aplicam as PICS, utilizaremos a técnica de pesquisa qualitativa dos grupos focais (GF), coletando informações através das interações grupais, buscando identificar nos usuários e profissionais a relação que estabelecem com as PICS e como as mesmas impactam o processo saúde-doenças dos usuários e o processo de trabalho dos profissionais. **Resultados:** A pesquisa pretende identificar quais são as práticas oferecidas, e qual o impacto das mesmas no processo saúde-doença dos usuários que apresentam as doenças crônicas já citadas e outras que porventura sejam encontradas. Almejamos que a pesquisa também contribua para a implementação da Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do RN, assegurando que a mesma seja realmente praticada nas unidades de saúde do Estado, uma vez que essa encontra-se ancorada no Departamento de Atenção à Saúde, e que é urgente e necessário promover saúde e impedir o agravamento das doenças, bem como oferecer aos usuários outras formas de atendimento que não apenas aquelas baseadas em medicamentos alopáticos. **Conclusões/Considerações:** Esperamos que a pesquisa possibilite apresentar e assegurar a oferta das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) CERPIC/SMS/Natal/RN, vislumbrando nelas um novo modelo de atenção e cuidado para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Pretendemos com esta pesquisa reafirmar a posição das PICS como inovação tecnológica aplicada nos serviços de saúde no cuidado aos usuários do SUS, apresentando o custo- efetividade destas práticas.



Avaliação do efeito da auriculoterapia na cefaleia em pacientes atendidos em um centro de saúde

Giovanny Santos Silva; Silva, G.S. (DFAL/UFS)
Crislaine Ferreira do Nascimento Santos; Santos, C.F.N. (DFAL/UFS)
Karen Helena de Oliveira Miranda; Miranda, K.H.O. (DFAL/UFS)
Luciana Pereira Lobato; Lobato, L.P. (DFAL/UFS)

Introdução: A auriculoterapia é uma das técnicas da Medicina Tradicional Chinesa que utiliza estímulos com sementes ou agulhas em pontos específicos do pavilhão auricular para tratar ou complementar o tratamento de diversas patologias, tendo como exemplo a cefaleia, que é o estado gerado pela manifestação aguda anormal da excitabilidade central e periférica, podendo estar associado ao estresse, frustração, irritabilidade e outros fatores. **Objetivos:** A partir disso este trabalho teve como intuito a avaliação da eficácia da auriculoterapia na diminuição de dores de cabeça em pacientes de um centro de saúde no município de Lagarto, Sergipe. **Metodologia:** O atendimento aos pacientes foi realizado no Centro de Saúde Leandro Maciel, no município de Lagarto – SE. Iniciou-se uma anamnese, com a finalidade da observação das causas das dores de cabeça e fatores associados. Cada paciente recebeu quatro sessões de auriculoterapia, uma aplicação por semana, com o propósito do tratamento de sua queixa principal, a cefaleia. O terapeuta pode acompanhar a evolução do paciente a cada sessão através de uma ficha de acompanhamento e analisar a necessidade de alteração no protocolo. Este trabalho foi submetido ao comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Sergipe e aprovado com número de CAAE: 12806319.8.0000.5546. **Resultados:** Foi aplicada a terapia auricular em sete pacientes em que a principal queixa foram dores de cabeça. Destes, seis desses pacientes relataram melhora das dores entre a primeira e a terceira aplicações de auriculoterapia, sendo que um dos pacientes não identificou melhora até a quarta sessão. Os pontos auriculares que se repetiram em todas as aplicações foram shen-men, rim e ansiedade, e os que foram usados em quase todas foram coração, fígado, frontal, occipital, cefaleia um e dois, e analgesia, mostrando, dessa forma, a importância desses pontos para o tratamento da cefaleia. **Conclusões:** Tendo em vista os resultados obtidos, conclui-se que a auriculoterapia foi efetiva na complementariedade do tratamento de dores de cabeça com a aplicação em até 3 sessões semanais para ter a sua queixa principal atenuada.



Avaliação do efeito da auriculoterapia no estresse em pacientes atendidos em um centro de saúde

Karen Helena de Oliveira Miranda, Miranda, K. H. O. (DFAL/UFS)
Crislaine Ferreira do Nascimento Santos, Santos, C. F. N. (DFAL/UFS)
Giovanny Santos Silva, Silva, G. S. (DFAL/UFS)
Luciana Pereira Lobato, Lobato, L. P. (DFAL/UFS)

Introdução: A auriculoterapia é uma técnica difundida pela Medicina Tradicional Chinesa, que, atualmente, tem sido muito utilizada para tratar ou complementar o tratamento de diversas doenças ou condições patológicas como o estresse, que é o estado gerado pela percepção de estímulos que causam excitação emocional podendo ser gerado por fatores sociais, afetivos, organizacionais e pessoais. **Objetivos:** A partir disso este trabalho teve como objetivo avaliar se a auriculoterapia tem efeito na diminuição do estresse em pacientes de um centro de saúde no município de Lagarto, Sergipe. **Metodologia:** O atendimento dos pacientes foi realizado no Centro de Saúde Leandro Maciel, no município de Lagarto – SE, iniciado pela realização de uma anamnese para levantamento das causas de estresse e de fatores associados. Cada paciente recebeu no máximo quatro sessões de auriculoterapia, uma aplicação por semana, com o intuito de tratar a sua queixa principal, o estresse. Em uma ficha de acompanhamento o terapeuta pode acompanhar a evolução do paciente a cada sessão e avaliar a necessidade de alteração no protocolo. Este trabalho foi submetido ao comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Sergipe e aprovado com número de CAAE: 12806319.8.0000.5546. **Resultados:** Ao todo foram atendidos sete pacientes em que a sua queixa principal foi o estresse, sendo que cinco desses pacientes relataram melhora do estresse desde a primeira aplicação de auriculoterapia e os dois pacientes relataram a melhora a partir da segunda aplicação da técnica. Os pontos auriculares que se repetiram em todas as aplicações foram: shen-men, rim, occipital e/ou tronco cerebral, coração e ansiedade; mostrando, dessa forma, a importância desses pontos para o tratamento do estresse. **Conclusões:** Pode-se concluir que, baseado nos resultados obtidos, a auriculoterapia foi efetiva no tratamento do estresse, ou na sua complementariedade, visto que os indivíduos necessitaram de no máximo duas sessões com auriculoterapia para ter a sua queixa principal atenuada.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Auriculoacupuntura, Medicina Tradicional Chinesa.



Ayurveda na Enfermagem: uma revisão integrativa

Diéssica Roggia Piexak, Piexak, D. R. (FURG)

Erick Cristiano Leite Souza, Souza, E. C. L. (AYUR VIDYA GURUKULAM)

Apresentação/Introdução: O Ayurveda caracteriza-se como uma racionalidade filosófico-medicinal que deriva da literatura identificada como a mais antiga da humanidade, os Vedas. Aspectos relacionados a tratamentos, prevenção de doenças e promoção da saúde estão registrados nos textos védicos. Atualmente o Ayurveda é reconhecido como uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Identificar como o Ayurveda vem sendo publicado por enfermeiros e demais profissionais da saúde na base de dados de pesquisa CINAHL e suas principais contribuições para o cuidado em enfermagem/saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa que utilizou a CINAHL para a investigação. A busca seguiu as seis etapas preconizadas para seleção e análise, a qual ocorreu no início de agosto de 2019 e utilizou os seguintes descritores: ayurveda/ayurvedic medicine and nursing, com disponibilidade de texto completo e sem restrição de período e idioma. As questões norteadoras foram: como o ayurveda vem sendo publicado por enfermeiros e demais profissionais da saúde? E quais são as suas principais contribuições para o cuidado em enfermagem/saúde? As estratégias de busca totalizaram 14 artigos. Desses, apenas 6 foram selecionados por atenderem os objetivos do estudo. Foram considerados apenas uma vez os artigos repetidos. **Resultados:** O Ayurveda vem sendo investigado: como *Complementary and Alternative Medicine* com estudantes de enfermagem; no auxílio ao desenvolvimento de protocolo de autocuidado domiciliar de baixo custo para pacientes com linfedema; no desenvolvimento de escala para medir os sintomas da psicose atribuíveis a tridosha; nas experiências de cuidados de saúde entre imigrantes indianos que vivem no Sudeste dos EUA; teoricamente apresentado para os enfermeiros, pois muitos pacientes estão fazendo uso de princípios e práticas dessa medicina complementar associado a alopátia; e, como tratamento combinado para artrite. A maioria dos estudos destaca o potencial de melhora dos sintomas e promoção da saúde. **Conclusões/Considerações:** O Ayurveda está ganhando popularidade como parte do crescente interesse em PICS; os enfermeiros precisam estar cientes dos princípios e práticas dessa medicina, contribuindo nas orientações em saúde; muitos estudos demonstram melhora dos sintomas apresentados e ressaltam a importância não só do Ayurveda nos currículos de enfermagem, mas das PICS em geral, auxiliando assim na construção de conhecimentos integrais frente a complexidade humana.



Benefícios da acupuntura para fonoaudiologia: revisão de literatura

Isla Nayra Lisboa Costa Matias, Matias, I. N. L. C. (UFS)

Aléxia Santos Oliveira, Oliveira, A. S. (UFS)

Maria Emília Dantas Alves, Alves, M. E. D. (UFS)

Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento, Nascimento, G. K. B. O. (UFS)

Apresentação/Introdução A fonoaudiologia é uma ativa contribuinte para a habilitação e reabilitação do indivíduo. Possui capacidade para intervir em diversos níveis de atenção, sendo estes: ambulatorial, domiciliar e hospitalar. Por outro lado, a acupuntura faz parte de da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e também inclui técnicas de massagem, exercícios respiratórios, orientações nutricionais, e a farmacopeia chinesa. **Objetivos** Elaborar uma revisão de literatura sobre os benefícios da acupuntura aplicados à fonoaudiologia. **Metodologia** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura sobre os resultados da acupuntura aplicados à fonoaudiologia. Foram selecionados artigos independentes do ano de produção por conta da limitação do número de material. As buscas foram realizadas em quatro bases de dados bibliográficas: Scielo, PubMed, Scholar Google e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS MS. Artigos que somente citavam a fonoaudiologia e a acupuntura, mas não possuíam relação, artigos pagos e revisões de literatura foram excluídos. **Resultados** Os descritores utilizados foram: Acupuntura AND Fonoaudiologia, Acupuncture AND Fonoaudiologia, Acupuncture AND Speech, Language and Hearing Sciences, Acupuncture Therapy AND Speech, Language and Hearing Sciences. Havia 5 artigos, dos quais 3 não passaram pelos critérios de exclusão, restando apenas 2. Um aplicava um questionário relativo ao conhecimento e à prática de tratamentos alternativos e complementares à fonoaudiólogos atuantes em um hospital de São Paulo. O outro entrevistava 161 indivíduos do gênero feminino que apresentavam dor na região da articulação temporomandibular e músculos mastigatórios, divididos em grupo de estudo, submetido à sessões de acupuntura e grupo de controle. **Conclusões/Considerações** A literatura ainda é escassa nesse tema, necessitando estudos mais aprofundados que comprovem esses e outros benefícios que envolvam a acupuntura e a fonoaudiologia, pois se trata de uma terapia de baixo custo e rápida aplicação.



Benefícios da auriculoterapia no processo de parturição: revisão integrativa

Alicia de Souza Lisboa, Lisboa, A. S. (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, Carvalho, B.C. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, Santos, J.C.O. (UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, Ferreira, L.L. (UFS)
Larissa Tayná Gomes da Silva Sá, Sá, L. T. G. S. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, Fonseca, L. S. (UFS)
Marcela de Souza Cruz, Cruz, M. S. (UFS)
Milena Rabelo de Souza, SOUZA, M. R. (UFS)
Thais Costa Mendonça, Mendonça, T. C. (UFS)
Karina Maria Santos Lima, Lima, K. M. S. (UFS)

Apresentação/Introdução: O processo de parturição representa um marco na vida da mulher, momento em que se torna mãe, cuidadora de um ser. É marcado por diversos sentimentos, expectativas, dores, emoções e medos. Ao introduzir a auriculoterapia neste processo, busca-se promover conforto a parturiente auxiliando na redução dos sintomas, assim como na indução do parto e na redução do período expulsivo. **Objetivos** Avaliar os benefícios da auriculoterapia no processo de parturição. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com a seguinte questão norteadora: Quais benefícios da auriculoterapia no processo de parturição? Foram elencados os seguintes descritores: Auriculoterapia; Parto; Práticas Integrativas. Quanto aos critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra gratuitamente, em português, inglês e/ou espanhol. Salienta-se que não foi estabelecido limite de anos de publicação, a fim de abranger o maior quantitativo de publicações. Ao cruzar os descritores na Biblioteca Virtual em Saúde foram encontrados cinco artigos, no Medline um, e no Lilacs foram encontrados quatro artigos. Ao ler o título e retirar os duplicados, totalizou-se cinco artigos para leitura. **Resultados:** Observou-se que as gestantes possuíam déficit no conhecimento referente as práticas. Além disso, a aceitação para o uso foi maior nas mulheres multíparas. Quanto aos benefícios, a prática mostrou-se eficaz para a redução da dor, avaliada com a Escala Visual Analógica visto que é esperado a piora da dor durante do trabalho de parto que é responsável por mais de 90% do estresse e da ansiedade da mulher. Dessa forma, as mulheres submetidas ao estímulo nos pontos auriculares: shenmen, útero, área de neurastenia e endócrino mantiveram o controle da ansiedade durante a fase ativa do trabalho de parto, assim como dos demais sintomas. **Conclusões/Considerações:** Em suma, a auriculoterapia mostrou-se uma alternativa eficaz para ampliar o cuidado e promover conforto a parturiente. Por fim, ressalta-se a necessidade de maiores evidências no estabelecimento dessa terapia na assistência obstétrica.



Benefícios da shantala no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa

Marílya Santos Costa, COSTA, M. S. (UFS)
Manoel Gomes de Oliveira Júnior, OLIVEIRA JÚNIOR, M. G. (UFS)
Taís Bracher Annoroso Soares, SOARES, T. B. A. (UFS)

Introdução: O cuidado emocional é fundamental nos estágios precoces do desenvolvimento, sendo necessária a satisfação do bebê através de um contexto de proximidade com o cuidador (LOBO, 2008). Para aprimorar essas primeiras relações, a Shantala utiliza uma série de técnicas envolvendo massagens que conversam com a pele, acalmam angústias e ajudam na aceitação do mundo (LEBOYER, 1998). **Objetivos:** Identificar na literatura os benefícios do uso da shantala no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Revisão integrativa, em que foram delimitados Descritores em Ciências da Saúde, utilizando o operador booleano AND na combinação shantala AND desenvolvimento infantil. A Biblioteca Virtual de saúde (BVS) utilizando os filtros das bases LILACS, Cidsaúde-Cidades saudáveis, Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos e Index psicologia – teses foram as bases de dados escolhidas. Critérios de inclusão foram: disponibilidade completa do texto, publicados em português que estivessem disponíveis na plataforma BVS utilizando os filtros selecionados, com data de publicação entre 2005 a 2012. Artigos com resumos indisponíveis ou em outras bases de dados não disponíveis, em outro idioma e que não abordaram a shantala com relação ao desenvolvimento infantil foram excluídos. **Resultados:** Foram encontrados quatro artigos: uma pesquisa qualitativa fenomenológico-hermenêutica; um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa por meio de entrevista semi-estruturada; um estudo descritivo de natureza qualitativa; e um relato de uma experiência. Os estudos analisados evidenciaram os benefícios da shantala tanto no desenvolvimento infantil, como afirma Moreira et al (2011, p.2):” faz-se necessário realçar a importância de um simples toque para os bebês, que necessitam sempre do contato físico para aprimorar o seu desenvolvimento psicomotor”, além do fortalecimento de vínculo entre o bebê-mãe/cuidador, momentos de afeto e melhoras no sono. **Considerações:** O uso da shantala trouxe enormes benefícios no desenvolvimento infantil, abrangendo desde efeitos positivos no desenvolvimento físico, até efeitos emocionais e de fortalecimento de vínculos, pois ao se caracterizar como uma técnica de fácil aprendizagem e de baixo custo, se torna viável e prático de se encaixar na rotina e dinâmica familiar e dos serviços de saúde.



Benefícios das práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado e tratamento de feridas: revisão de literatura

Breno Mota Santos Leite, Leite, B.M.S. (UNIT)

Josefa Daiane dos Santos, Santos, J.D. (UNIT)

Anny Karoline Menezes Santos, Santos, A.K.M. (UNIT)

Beatriz Melo Almeida, Almeida, B.M. (UNIT)

Sara Cristina de Andrade Farias, Farias, S.C.A. (UNIT)

Steffany Souza de Santana, Santana, S.S. (UNIT)

Yasmim Barreto Santana, Santana, Y.B. (UNIT)

Jessica Clemente dos Santos Silva, Silva, J.C.S. (UNIT)

Ana Carla dos Santos Nunes, Nunes, A.C.S. (UNIT)

Isabel Cristina Saboia Sturbelle (Orientadora, Professora Assistente I, Enfermagem, UNIT)

Apresentação/Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são recursos terapêuticos notoriamente conhecidos para prevenção e tratamento de diversas doenças crônicas. No cuidado e tratamento de feridas, o seu uso baseia-se nas possibilidades de prevenção e recuperação da integridade da pele, a fim de colaborar na diminuição dos impactos nos aspectos biológico, psíquico e social do indivíduo. Objetivos: Identificar as práticas integrativas e complementares utilizadas no cuidado e tratamento de feridas crônicas e relatar os benefícios e a importância da utilização das mesmas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. As buscas foram realizadas em cinco bases de dados bibliográficas — SCIELO, LILACS, MEDLINE e BVS. Ao total, foram identificados 9 artigos. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2019 e artigos escritos em português. Foram utilizados os seguintes descritores: Terapias Complementares; Medicina Integrativa; Fitoterapia; Ferimentos e lesões; Técnicas de fechamento de ferimentos. Em relação aos termos livres, as combinações utilizadas para a localização dos artigos foram: fitoterapia and feridas, terapias complementares and feridas e medicina integrativa and feridas. Resultados: A partir dos resultados obtidos, tratando-se de apiterapia, ozonioterapia e, principalmente, fitoterapia, no manejo das feridas crônicas, utilizando-se Óleo de Carapa guianensis (Andiroba) e o extrato aquoso de *Orbignya phalerata* (Babaçu), nota-se que a eficácia quanto à utilização desses recursos terapêuticos é considerável, os quais proporcionam, por exemplo, epitelização completa da ferida, tempo menor de cicatrização, redução de necrose, diminuição de carga microbiana e melhora da dor, sobretudo nos casos de úlcera de perna e lesões por pressão, entre outros efeitos positivos, como diminuir e/ou amenizar a dor em fissuras anais crônicas e queimaduras utilizando-se *Aloe sp* (aloe vera). Conclusões/Considerações: É perceptível que as PICs representam uma nova terapêutica, um adicional importante, seguro e eficaz no cuidado e tratamento de feridas crônicas, indicadas por profissionais específicos conforme as necessidades de cada caso. Considerando as três modalidades de práticas mencionadas e seus desfechos clínicos, tornam-se evidentes lacunas na literatura, o que dificulta, de fato, sua implementação, acesso, uso e formação de profissionais capacitados.



Benefícios das práticas integrativas e complementares na qualidade de vida em pessoas com alzheimer

Marcos Nascimento dos Santos, Santos, M. N. (UNIT)
Jordana Vitória Carvalho Santos, Santos, J. V. C. (UNIT)
Maria Idelcacia Nunes Oliveira, Oliveira, M. I. N. (UNIT)
Tharcys Duarte de Souza, Souza, T. D. (UNIT)
Bruno Abreu de Souza Santos, Santos, B. A. S. (UNIT)
Renan Guedes de Brito, Brito, R. G. (UNIT)

Apresentação/Introdução A doença de Alzheimer (DA) afeta diretamente a cognição e a memória a curto prazo, podendo expressar outros sintomas neuropsíquicos e comportamentais, que exigem uma adaptação do indivíduo no ambiente em que vive, alterando, assim, a qualidade de vida. **Objetivos** Descrever os benefícios das práticas integrativas e complementares na qualidade de vida de pessoas com DA. **Metodologia** Foi realizada uma revisão integrativa através de trabalhos publicados no Serviço de U.S. National Library of Medicine (Pubmed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada em julho de 2019 utilizando como critérios de inclusão: trabalhos publicados entre 2009 e 2019 na língua inglesa ou portuguesa e avaliar, em humanos, a influência de práticas integrativas e complementares na qualidade de vida de pacientes com Doença de Parkinson. A busca foi realizada a partir do cruzamento das seguintes palavras-chave: ‘Complementary Therapies’, ‘Quality of Life’ e ‘Alzheimer Disease’. **Resultados** Foram identificados 117 estudos que após a análise, mantiveram-se 9 artigos. Os manuscritos relatam que a Arteterapia atrai atenção, proporciona prazer e melhora os sintomas neuropsiquiátricos, comportamento social, autoestima e aumento da vitalidade. Além disso, intervenções de canto e pintura podem reduzir a dor, melhorar o humor e a cognição em pessoas com DA leve. A musicoterapia melhora a emoção e o comportamento, diminuindo a ansiedade, depressão e agitação. Os instrumentos de avaliação da qualidade de vida mais utilizados foram o Quality of Life Questionnaire in Alzheimer’s Disease Scale, Resumo de Componente Físico (PCS-8) e Mental e o Resumo do Componente (MCS- 8). **Conclusões/Considerações** Nota-se que a arteterapia e a musicoterapia propiciam uma melhor qualidade de vida, reduzindo sintomas e melhorando o bem-estar de pessoas com DA.



Benefícios do uso da musicoterapia em portadores da doença de alzheimer: uma revisão integrativa

Letícia Souza Carvalho, CARVALHO, L. S., (UFS)

Alicia de Souza Lisboa, LISBOA, A. S., (UFS)

Alysson de Jesus Santos, SANTOS, A. J., (UFS)

Bárbara Giovanna de Araújo Santos, SANTOS, B. G. de A., (UFS)

Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L., (UFS)

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá, SÁ, L. T. G. S., (UFS)

Marianne Dias dos Santos, SANTOS, M. D., (UFS)

Matheus Santos Melo, MELO, M.S., (Docente da UFS Lagarto)

Introdução/Apresentação: a Doença de Alzheimer é uma condição degenerativa relacionada a perda cognitiva, distúrbio comportamental e afetivo. Medidas não farmacológicas tem se mostrado efetiva em seu tratamento, inclusive a musicoterapia que resulta em diversos benefícios físicos, cognitivos e psicológicos. **Objetivo:** identificar os benefícios da musicoterapia em portadores da Doença de Alzheimer. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de 03 de julho a 04 de agosto de 2019, através das bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE/PUBMED e BDEFN por meio do cruzamento entre os descritores “Musicoterapia”, “Alzheimer” e seus correspondentes em inglês, utilizando o operador booleano “AND”. Foram considerados critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol; e como critérios de exclusão: estudos comparativos e que não são de estudo exclusivo para a doença de Alzheimer. **Resultados:** foram encontrados 457 artigos, restando 6 após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A musicoterapia pode ser aplicada de forma individual ou em grupo, ativa ou receptiva, nostálgicas ou clássicas. Essa prática pode ser benéfica em vários pontos, a mencionar: redução da agitação, irritabilidade, depressão, delírios, apatia e da percepção dolorosa. Ademais, melhora a relação interpessoal, memória, velocidade de processamento, capacidade de atenção e a qualidade de vida e proporciona conforto, paz, tranquilidade e confiança às pessoas com Alzheimer. Em soma, também foi constatado redução das doses e trocas para medicamentos menos potentes após a adoção dessa prática. **Conclusões/considerações:** apesar dos estudos mostrarem eficácia no uso da musicoterapia no tratamento da Doença de Alzheimer, eles não concluem em qual fase da patologia o uso dessa prática é mais pertinente, o que reflete a necessidade de realizar pesquisas futuras com enfoque nesse tópico.



Benefícios terapêuticos do Reiki na melhoria da qualidade de vida de pessoas com dor aguda e crônica

Amanda Silva Chagas, CHAGAS, A. S. (UFS)
Veronides Batista Ribeiro, RIBEIRO, V. B. (UFS)
Jaíne karoline Felix Santana, SANTANA, J. K. F. (UFS)
Julia Lorena Santos de Souza, SOUZA, J. L. S. (UFS)
Johnatan Wesley Araujo Cruz, CRUZ, J. W. A. (UFS)
Alicena Vasco do Nascimento, NASCIMENTO, A. V. (UFS)
Aparecida Santana de Jesus, JESUS, A. S. (UFS)
Karla Natally Santos, SANTOS, K. N. (UFS)
Ana Carla Silva da Mota, MOTA, A. C. S. (UFS)
Rogerio Andrade dos Santos, SANTOS, R. A. (UFS)

Introdução: O Reiki, técnica japonesa considerada método de cura na antiguidade, busca equilíbrio do corpo e mente ao utilizar da troca de energia com imposição das mãos para manter o equilíbrio físico, mental e espiritual. Foca em sete CHAKRAS localizados na base da coluna até alto da cabeça. Usa técnicas de exercícios e respiração para prevenir ou reduzir: estresse, impulsividade, insônia, sinusite, asma. **Objetivos:** Identificar e analisar os benefícios terapêuticos do Reiki para melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com dor aguda e crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária de artigos publicados no banco de dados da SciELO, Periódico Puc Minas, Revista de enfermagem UERJ, Repositório UFSC. Foram utilizados 5 artigos na pesquisa publicados no período entre 2013 à 2018. Para este estudo foram selecionados e analisados diversos autores, cujas publicações mostram sua importância como substitutivo que prioriza a qualidade de vida dos indivíduos para fins terapêuticos. **Resultados:** Apesar das escassas pesquisas científicas as práticas ou terapias do Reiki contribuem de forma holística na redução de dores. Com base em relatos de idosos com dor crônica após realizar 5 sessões de Reiki demonstraram alívio de dores, melhora da autoestima, qualidade do sono e desempenho ocupacional desses sujeitos diante da realização das atividades diárias. Em outros dados o Reiki contribuiu também aproximadamente 36% no tratamento de patologias, 17% na saúde mental e 12% para o bem-estar. Ademais pesquisas com profissionais da área da saúde relataram a prática do Reiki por eles, uma vez que ajudou para uma boa saúde física, autoconhecimento e equilíbrio mental dos mesmos. **Conclusões/Considerações:** Então, o Reiki visa cuidado natural e não evasivo. Aliás é nítido a melhoria da qualidade de vida de pessoas com doença aguda e crônica. Também devem consultar o profissional que acompanha a doença antes de iniciar essa terapia. Logo é crescente o número de profissionais da saúde que as praticam no Brasil pelo seu potencial no bem estar e vale ressaltar uma maior divulgação dessas práticas para melhorar sua aceitabilidade social e institucional.

Palavras-chave: Reiki, qualidade de vida, dor aguda e crônica.



Cenas sutis tecendo o cuidado: espiritualidade, cuidado e saúde na atenção primária.

José Laerton Santos da Silva; SILVA, José Laerton S.
Dara Andrade Felipe; FELIPE, D. A.

Apresentação: Este texto apresenta o itinerário de um projeto de pesquisa, em andamento, para a realização de um Trabalho de Conclusão de Residência do Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização da Atenção à Saúde da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória. Pautado nos paradigmas da psicologia que dialogam com questões afins à espiritualidade, propõe investigar a percepção da relação entre espiritualidade, cuidado e saúde nas práticas de profissionais da atenção primária do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Assim, propõe pensar as relações e concepções sobre espiritualidade e cuidado e seus possíveis desdobramentos na construção de intervenções em saúde. Segue-se uma abordagem metodológica a partir de técnicas apoiadas na Educação Popular em Saúde. Segue-se ao material colhido, uma abordagem a partir de um olhar sobre o campo simbólico, buscando o amparo teórico/metodológico nos referenciais da Análise de conteúdo, para pensar a relação entre vivências espirituais e suas relações com a construção das concepções de cuidado em saúde. **Objetivos:** *Objetivo Geral:* Compreender como a dimensão da espiritualidade se presentifica nas práticas de cuidado em saúde na Atenção Primária no município de Vitória de Santo Antão. *Objetivos Específicos:* Compreender o que os profissionais da atenção primária entendem por espiritualidade; Perceber como os profissionais de saúde lidam com as dimensões da espiritualidade que podem surgir nas práticas de cuidado em saúde; Identificar as percepções sobre a relação entre espiritualidade e cuidado entre os profissionais. **Metodologia:** O projeto apresenta uma proposta de pesquisa, que será desenvolvida a partir de pressupostos da pesquisa qualitativa. A análise dos dados coletados, partindo do referencial da análise de conteúdo proposta por Minayo (2002), possibilitará uma aproximação e abertura para tratativa de dados a partir do campo simbólico. Caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, pautada no campo epistemológico multiparadigmático da psicologia. Como parte do método qualitativo, será empreendida roda de conversa com profissionais de atenção primária de uma das unidades de saúde da família do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. A abordagem da roda de conversa visa criar possibilidades de diálogo que façam emergir as relações entre conceitos que permeiam esta proposta, de forma crítica, permitindo a reflexão sobre as concepções e os conceitos de espiritualidade e saúde. Além disso, a complexidade da espiritualidade presente na vivência humana, por vezes, pode dificultar a inserção de tais aspectos na construção de ações de cuidado em saúde. Conciliar essa complexidade é um desafio que pode ser refletido na coletividade, usando a troca de experiência como método de construção de saberes. Partindo de uma perspectiva qualitativa, propõe-se a observação e o registro por escrito e gravado em áudio das rodas de conversa. Buscando descrever a realização das vivências da forma mais detalhada possível em diário de campo. Poderão participar da pesquisas profissionais de saúde da atenção primária do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. A seleção de participantes se dará por convite formal, na unidade. **Considerações:** Há uma tendência global de reconhecimento de experiência com a espiritualidade, como experiências importantes e válidas para compreender a dinâmica



humana. Por outro lado, é preciso um esforço das instituições para criar métodos válidos, éticos e consistentes para o estudo de tais experiências. Esta proposta aposta na abordagem das subjetividades, de forma mais ampla, expandido seus domínios, pautando-se em paradigmas não hegemônicos, sem abrir mão dos rigores metodológicos e éticos, inerentes à abordagem acadêmica, para colaborar com a construção da integralidade das práticas de cuidado em saúde. A dimensão espiritual da experiência humana pode ser considerada como uma dimensão significativa na abordagem dos cuidados em saúde. A busca por um cuidado em saúde integral, leva a compreender as dimensões da experiência humana que, historicamente, foram negadas como relevantes para entender os processos de adoecimento e de manutenção da saúde. A luta pela valorização da saúde pública, pode ser fortalecida, na medida em que as práticas de saúde atendam a um caráter mais integral e holístico, ampliando o escopo do cuidado, levando em consideração a diversidade de *ser no mundo*. Indo em direção contrária a práticas reducionistas e excludentes. É preciso considerar a abordagem da espiritualidade na saúde pública, colocada de forma ética, como uma possível ferramenta para a construção de espaços de diálogos, de humanização de saberes e práticas e criação de vínculos pautados na alteridade, que, por sua vez, poderão facilitar o surgimento de processos de trabalho que levem em consideração o respeito, a valorização das dimensões éticas e o resgate da diversidade humana.

E-mail: laerton@outlook.com.



“Como você se sente?” Análise pós-meditação de pacientes com fibromialgia através de uma nuvem de palavras

Eline Silva da Cunha, Cunha, E. S. (UFS)
Matheus Liniker de Jesus Santos, Santos, M. L. J. (UFS)
Akeline Santos Almeida Pereira, Pereira, A. S. A. (UFS)
Morgana Conceição Silva, Silva M. C. (UFS)
Mylene Simões Carvalho, Carvalho, M. S. (UFS)
Danielle da Silva Gomes, Gomes, D. S. (UFS)
Leonardo de Lima Santana, Santana, L. L. (UFS)
Josimari Melo de Santana, DeSantana, J. M. (UFS)
Murilo Marchioro, Marchioro, M. (UFS)

Apresentação/Introdução A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica de etiopatogenia multifatorial complexa, não totalmente esclarecida. Algumas terapias alternativas vêm sendo utilizadas no manejo da dor e demais sintomas dos fibromiálgicos, dentre elas a meditação. Observar o efeito da meditação em termos subjetivos é de suma importância para melhor compreensão dos benefícios dessa prática, entretanto estudos nesse sentido são escassos. **Objetivo** O objetivo desse estudo foi averiguar através de uma análise qualitativa a frequência de termos que descrevem como as pacientes de fibromialgia se sentem após as sessões de meditação. **Metodologia** A amostra foi composta por 12 pacientes fibromiálgicas que participaram de um programa de meditação de oito semanas através do protocolo MBSR (Mindfulness Based Stress Reduction) e/ou Imaginação Guiada. Após as sessões, cada paciente recebia um papel e era orientada a escrever uma palavra que descrevesse como ela estava se sentindo naquele momento. Os termos foram organizados e obtidas as frequências através do software Excel e, posteriormente, submetidos a contagem através do software WordArt para confecção de uma nuvem de palavras, na qual o tamanho da palavra representa sua frequência ou importância. **Resultados** Um total de 56 palavras, agrupadas em 19 termos diferentes, foram observadas, com as seguintes frequências: “Relaxada” (23,21%); “Bem” (17,85%); “Ótima” (12,50%); “Aliviada” (7,14%); “Calma” e “Leve” (5,35%); “Esperançosa”, “Satisfeita”, “Tranquila”, “Agradecida” (3,60%); “Feliz”, “Alegre”, “Amada”, “Paz”, “Livre”, “Serena”, “Dolorida”, “Impaciente”, “Cansada” (1,78%). As palavras “Relaxada”, “Bem” e “Ótima” apresentaram maior destaque na nuvem, em decorrência da sua maior frequência. **Conclusões** A frequência elevada das palavras “Relaxada”, “Bem” e “Ótima” indicam que para uma grande parte das sessões e pacientes os efeitos desse tipo de intervenção se mostrou benéfico. **Fonte(s) de financiamento:** PPSUS, FAPITEC, CNPq; CAPES.



Comparação entre serviços especializados municipais de práticas integrativas e complementares em saúde

Camilla Maria Ferreira de Aquino; AQUINO, C.M.F. (UFPE/Abreu e Lima)

Marcone Cesar Tabosa Assunção; ASSUNÇÃO, M.C.T. (UFPE/Recife)

Manoel Raymundo de Carvalho Neto; CARVALHO NETO, M.R. (UFPE/Recife)

Islândia Maria Carvalho de Sousa; SOUSA, I.M.C. (Fiocruz/IAM)

Adriana Falangola Benjamin Bezerra; BEZERRA, A.F.B. (UFPE/Recife)

Introdução: Em princípio, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram introduzidas no Sistema Único de Saúde por meio de iniciativas locais. De forma estruturada, e pertencendo a rede municipal, um dos municípios pioneiros implantou um serviço especializado em PICS. Atualmente, outros municípios possuem a mesma forma de oferta regular de PICS, porém, cada qual com suas especificidades. Objetivos: Analisar comparativamente a oferta e a organização de serviços especializados em PICS de rede municipal no nordeste brasileiro. Metodologia: Dois municípios do nordeste brasileiro foram selecionados em vista de sua oferta de serviços especializados em PICS na rede municipal de saúde, Recife/PE e João Pessoa/PB. Foram avaliados durante o ano de 2015, considerando dados de gestão de 2014. A coleta de dados utilizou a triangulação de métodos, a partir de entrevistas com profissionais e gestores, análise documental de relatórios de gestão e registro do usuário, assim como observação direta não-participante. Buscou-se analisar a estrutura física, disponibilidade de recursos humanos e materiais, organização funcional do serviço, quantitativo geral de atendimento, fontes de financiamento e custo anual do serviço (diretos e indiretos). Resultados: Com custo anual e número de atendimentos semelhantes, ambos os serviços possuíam acesso por encaminhamentos e demanda espontânea, com oferta de PICS individuais e coletivas. A estrutura do serviço paraibano era maior e melhor elaborada para atender às necessidades das PICS, bem como o horário de funcionamento e número de PICS ofertadas e terapeutas eram mais amplos. O número aproximado de atendimentos se deve a prevalência de práticas coletivas na unidade recifense, mas também pela omissão dos mutirões de PICS ofertados na unidade paraibana. A classificação das unidades como Atenção Básica ou Média Complexidade alterou a forma de financiamento, implicando na administração das unidades. Considerações: Ao verificar a oferta de PICS, número de funcionários e estrutura, a unidade paraibana foi melhor avaliada. Os custos semelhantes entre as unidades apontam para gastos excessivos da unidade recifense, em especial, devido a contratação de serviços. Esta pesquisa inédita oferta dados de interesse à gestão de serviços públicos em saúde. O próximo desafio seria realizar avaliações econômicas voltadas às PICS no SUS.



Conceitos sobre espiritualidade no campo da saúde e PICS

Erick Migge dos Santos Guimarães

Maria Beatriz Lisbôa Guimarães

Apresentação/Introdução A OMS incluiu a espiritualidade como uma dimensão da saúde em 1983. No entanto, ainda há posturas de oposição por parte dos profissionais, apesar do crescente interesse pelo tema comprovado por meio do aumento significativo das pesquisas no campo da saúde. A espiritualidade não está necessariamente ligada à religião, é um recurso transversal às PICS na perspectiva da integralidade em saúde. **Objetivos** O trabalho tem como objetivo analisar os principais conceitos sobre o tema espiritualidade presentes atualmente no campo da saúde. **Metodologia** Trata-se de um estudo de natureza teórico-conceitual, por meio da análise bibliográfica sobre o tema. **Resultados** Os conceitos encontrados sobre o tema foram espiritualidade como: Transcendência: sendo aquilo que transcende a concepção de sujeito; Imanência: sendo percebida como parte da vida, visa entrar em contato profundo com a própria humanidade; Experiência de Pico: como estado de consciência temporária, com sensação de algo grande, respeitável, sem tempo e espaço, que podem gerar mudanças no sistema de valores e de comportamentos; Níveis de Consciência: indica o principal interesse de uma pessoa nas sete sequências distintas de desenvolvimento de visões de mundo; Política: é concebida como uma prática pela qual o ser humano desloca-se, transforma-se, até a renúncia da sua própria individualidade. **Conclusões/ Considerações** Não há consenso sobre os conceitos de espiritualidade. Ela pode afetar a maneira como as pessoas entendem saúde, pois orientam quais estratégias serão usadas para lidar com doença, resiliência e rede de apoio. Pesquisas apontam que exercitar este tema contribui na capacitação profissional, tornando o terapeuta mais apto para lidar com as emoções dos pacientes e seus familiares, e auxilia o indivíduo a encontrar significado em situações de crise.



Conhecimento e uso das práticas integrativas e complementares por universitários da área da saúde

Natasha Teixeira Medeiros, MEDEIROS, N.T. UFPI
Luiza Valeska de M. Martins, MARTINS, L.V.M. UNIFOR
Gabriela Pessoa Marinho Holanda, HOLANDA, G.P.M. UNIFOR
Ilana Nogueira Bezerra, BEZERRA, I.N. Universidade de Fortaleza, UNIFOR
Ana Maria Fontenelle Catrib, CATRIB, A.M.F UNIFOR
Ana Paula Vasconcellos Abdon, ABDON, A.P.V. UNIFOR

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) proporcionam a promoção da saúde biopsicossocial, espiritual e ambiental, sendo o universitário sujeito ativo na construção do conhecimento e uso, perpassando pelo amplo conceito de saúde e bem-estar. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento e uso das PIC por universitários da área da saúde. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e analítico, realizado na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Ceará, em 2017, com 512 universitários da área da saúde (excluídos: gestantes, deficientes físicos e visuais). Aplicou-se o Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade – IAPSU. Os resultados foram analisados pelo teste de qui-quadrado para associação entre as variáveis pelo SPSS versão 20.0. **RESULTADOS:** As PIC mais conhecidas foram massagem, acupuntura, relaxamento, meditação e ervas medicinais (respectivamente: n: 464, 90.6%; n: 445, 86.9%; n: 429, 83.8%; n: 423, 82.6% e n: 365, 71.3%). As mais usadas constituíram-se por massagem, relaxamento, dieta, ervas medicinais e meditação (sequencialmente: n: 280, 54.7%; n: 189, 36.9%; n: 155, 30.3%; n:148, 28.9% e n:141, 27.5%). A proporção de uso é sempre a metade dos valores de conhecimento referido, para todas as 21 PIC consultadas. O conhecimento de PIC é influenciado pelo curso de graduação ($p=0.000$), principalmente Fisioterapia, Psicologia, Educação Física e Enfermagem (na ordem: $p=0.000$; $p=0.000$; 0.006; $p=0.020$). **CONCLUSÃO:** Os universitários, notadamente graduandos de Fisioterapia, Psicologia, Educação Física e Enfermagem conhecem as PIC, mas menos da metade usam. A universidade é um espaço fomentador de políticas, planejamentos e práticas promotoras de saúde aos sujeitos destes espaços educacionais.
Fonte de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Contribuições da utilização da musicoterapia no contexto das PICS às parturientes: revisão de literatura

Breno Mota Santos Leite, Leite, B.M.S. (UNIT)
Sara Cristina de Andrade Farias, Farias, S.C.A. (UNIT)
Josefa Daiane dos Santos, Santos, J.D. (UNIT)
Anny Karoline Menezes Santos, Santos, A.K.M. (UNIT)
Beatriz Melo Almeida, Almeida, B.M. (UNIT)
Steffany Souza de Santana, Santana, S.S. (UNIT)
Yasmim Barreto Santana, Santana, Y.B. (UNIT)
Ana Carla dos Santos Nunes, Nunes, A.C.S. (UNIT)
Jessica Clemente dos Santos Silva, Silva, J.C.S. (UNIT)
Keyla Bessa Pinto, Pinto, K.B. (Orientador(a), Enfermagem, UNIT)

Apresentação/Introdução: No Brasil, a assistência à parturiente caracteriza-se por altos índices de intervenções desnecessárias, com práticas pautadas no modelo biomédico, o qual distancia-se do modelo humanista, centrado na mulher e em suas necessidades. As PICs, comumente utilizadas no alívio da dor e da ansiedade, surgem nesse contexto com o objetivo de aumentar o conforto e promover a evolução fisiológica do parto. **Objetivos:** Conscientizar os acadêmicos e profissionais da saúde sobre a importância das PICs durante o trabalho de parto e seus benefícios; Conhecer a influência da Musicoterapia sobre a progressão do trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. As buscas foram realizadas nas bases SCIELO, LILACS, MEDLINE, BDNF e BVS. Ao total, foram identificados 15 artigos. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2019 escritos em português. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCs): Terapias Complementares; Musicoterapia; Parto; Trabalho de Parto; Parto Humanizado. Em relação aos termos livres, as combinações utilizadas para a localização dos artigos foram: pics and trabalho de parto, terapias complementares and trabalho de parto, musicoterapia and parto. **Resultados:** A Musicoterapia como recurso terapêutico, pode trazer vantagens à mulher em trabalho de parto, não mensuráveis porém relevantes, como alívio da dor, minimizando riscos relacionados ao parto e as intervenções farmacológicas, promove sensação de relaxamento, adaptação ao ambiente e aceitação de profissionais, redução da ansiedade. Além disso, beneficia a relação do binômio, promovendo bem-estar, melhora a oxigenação materno-fetal através do controle da respiração, diminui o tempo de trabalho de parto, auxilia no encaixe fetal ao canal de parto. **Conclusões/Considerações:** É perceptível que a musicoterapia no contexto das PICs, apesar de não substituírem o tratamento tradicional, trata-se de uma alternativa terapêutica extremamente importante, segura e eficaz. Entretanto, observa-se que a prática é oferecida de forma fragmentada quando aplicada, e os dados disponíveis sobre sua aplicação são escassos na literatura, o que dificulta o seu uso, a implementação e sensibilização de profissionais.

Fonte(s) de financiamento: Financiamento próprio.

Conflito de interesses: Não há conflitos de interesse



Contribuições do sistema biodança na construção e fortalecimento de redes sociais de usuários do sus na perspectiva da dádiva.

Cledson Reis dos Santos, Santos C. R. (PPGSC/UFPE)

Apresentação/Introdução O presente estudo busca investigar acerca do Sistema Biodança/Biodanza (recurso terapêutico e reeducativo) na contribuição para o surgimento e o fortalecimento de Redes Sociais do Cotidiano na perspectiva da Dádiva, da autonomia e protagonismo das pessoas na luta por mais direitos, mais cidadania frente o cenário de uma civilização adoecida de seus vínculos, valores, estilos de viver e adoecer. **Objetivos** Compreender o papel do corpo e das emoções abordado pela Biodança; os processos de conflitos, negociações bem como o papel do facilitador de Biodança na emancipação dos usuários na construção e/ou fortalecimento de redes sociais na ótica da Dádiva. **Metodologia** Um estudo qualitativo sobre o enfoque teórico e metodológico da MARES – Metodologia de Análise de Redes Sociais do Cotidiano em Saúde. Participam da pesquisa usuários de um Serviço Especializado em PICS do Recife/PE e de João Pessoa/PB praticantes de Grupos Regulares de Biodança e respectivos facilitadores. Tendo como critério de inclusão 01 ano de participação no grupo de Biodança. Utilizados dois **Grupos Focais** (usuários), Entrevista em profundidade do tipo Semi-estruturada (facilitadores de Biodança, e aos usuários se assim houver necessidade de complementar informações do grupo focal) e a **etnografia** (registros da observação participante). A apuração da pesquisa será Análise de Conteúdo. **Resultados** Até o momento da inscrição deste trabalho não dispõe de resultados, uma vez que a pesquisa está em curso. Serão compartilhados na ocasião do evento. **Conclusões/Considerações** Possíveis conclusões serão apresentadas durante o evento devido a pesquisa está em curso.



Craniopuntura japonesa de Yamamoto e suas aplicações terapêuticas

Isis Layane Silva de Abreu (UFS)

Anderson Fraga Santos Dias (UFS)

Nathália Santos Cunha (UFS)

Manoelito Cardoso de Oliveira Neto (UFS)

Dayane Ketlyn da Cunha Santos (UFS)

Karoline Alves de Almeida (UFS)

Yuri Barbosa Araújo (UFS)

INTRODUÇÃO *Yamamoto New Scalp Acupuncture* é uma acupuntura somatotrópica que usa distribuição de pontos no couro cabeludo correspondentes a áreas do córtex cerebral. São divididos em pontos de Yin e Yang, sensoriais e cerebrais, para tratamento de regiões corporais, órgãos sensoriais e distúrbios neurológicos, respectivamente. É indicada principalmente para dor no aparelho cinético e doenças neurológicas. **OBJETIVOS** Identificar as principais aplicações terapêuticas da técnica de *Yamamoto New Scalp Acupuncture* (YNSA) e reconhecer a sua efetividade no tratamento de condições de saúde específicas. **METODOLOGIA** A metodologia foi escolhida com base em pesquisas prévias sobre o tema, constatando que se trata de uma abordagem ainda pouco explorada na literatura e consideravelmente recente. Sendo assim, o presente estudo é uma revisão de literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Pub- Med. Os descritores utilizados foram “Craniopuntura”, “Yamamoto” e “YNSA”, em português e inglês. Com isso, a amostra final é composta por 18 artigos, após exclusão daqueles repetidos nas bases de dados, em línguas estrangeiras fora da capacidade dos autores e não encontrados. **RESULTADOS** Dentre os artigos encontrados, 14 abordavam a utilização de YNSA para tratamento de condições específicas: sequelas por AVE (2), síndrome de Parkinson (2), parestesia em membros superiores (1), epilepsia (1), hemorragia intracerebral hipertensiva (1), autismo (1), enxaqueca (1), lombalgia (1), osteoartrite de joelho (1), dor do membro fantasma (1), lesão por esforço repetitivo ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (1) e dor decorrente de estresse ocupacional em profissionais da saúde (exemplos: dor no ombro, lombalgia, cefaleia) (1). Em todos os estudos, foram observadas melhoras clínicas tanto na dor como na funcionalidade e na qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÕES** Apesar da escassez sobre o tema na literatura, é possível concluir que a *Yamamoto New Scalp Acupuncture* é um método terapêutico efetivo em uma ampla variedade de condições de saúde, podendo ser utilizado de forma isolada ou em sinergia com outras modalidades de tratamento. Se trata de uma técnica de fácil e rápida aplicação, com muitos benefícios e vantagens para o paciente. Por isso, justifica-se a necessidade de estimular mais pesquisas sobre o tema para consolidar sua eficácia terapêutica.



Cuidando de quem cuida: o uso do Reiki como estratégia de cuidado para estudantes de Enfermagem.

Laura Patrícia de Lira Miranda, Miranda, L.P.L. (UFPE)

Diogo Timóteo Costa, Costa, D.T. (UFPE)

Andrea Loureiro Roges, Roges, A.L. (UFPE)

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Vasconcelos, E.M.R. (UFPE)

Apresentação/Introdução: O ambiente universitário pode apresentar situações consideradas estressoras para o acadêmico de enfermagem, pois se depara com um contexto novo e diferente, exigindo adaptação para lidar com a nova realidade. Ao visualizar esse cenário, é fundamental que se ofereça meios para o estudante exercer o autocuidado, de modo a contemplar sua dimensão física, mental e espiritual para promover o bem-estar. **Objetivo:** Realizar a formação de acadêmicos de enfermagem em reiki. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa realizada com 11 acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública, no período de maio a junho de 2019, na cidade de Recife. Para coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas abertas, aos estudantes participantes do processo de formação em Reiki. As entrevistas foram transcritas e organizadas em corpus único, sendo a análise dos dados realizada com o auxílio do programa de *software* IRAMUTEQ, versão 0.7, e escolhido o formato de Similitude para a análise do corpus textual. **Resultados:** Após avaliação dos depoimentos e dos resultados da análise de similitude, emergiram duas categorias temáticas: 1) Formação em reiki para a vida profissional e pessoal; 2) Reiki uma energia vital para o processo de autocuidado em direção ao cuidar do outro. Percebemos que, na maioria das falas, foi evidenciada a importância dessa prática, tanto para vida pessoal quanto para profissional, como um recurso importante de cuidado. Para os participantes, a execução e prática do reiki, após receberem a formação, fez reforçar o comprometimento com o autocuidado, sendo o reiki uma ferramenta que proporciona equilíbrio e harmonização da dimensão física, mental e espiritual. **Conclusões/Considerações.** Através deste estudo, foi possível observar que o reiki pode ser uma ferramenta eficaz para promoção do bem-estar numa visão holística. Acredita-se estes resultados possam contribuir no fortalecimento e nas discussões acerca do uso práticas integrativas e complementares de saúde em outros cenários sociais como forma de cuidado para a promoção da qualidade de vida.

Fonte de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)



Da ausência à censura de informações sobre a PNPIC no SUS: a Homeopatia concebida erroneamente como prática irrestrita aos médicos

Eliete MM Fagundes (Fagundes E)

Escola de Pós-graduação de la Universidad Kennedy

La homeopatía es un sistema médico cuya premisa principal, la ley del semejante, es universal. Como un conocimiento holístico, esta medicina no se limita a cualquier nación o grupos exclusivos. Esta tesis investiga las razones por las cuales la homeopatía es vista por el sentido común y el imaginario colectivo como inherente y complementaria a los métodos cartesianos de la práctica de la medicina ortodoxa occidental. También investiga las razones que bloquean la expansión de la homeopatía en el Sistema Único de Salud en Brasil (SUS), a pesar de haber sido reconocido como parte de las acciones preventivas en las políticas públicas por el gobierno brasileño por recomendación de la Organización Mundial de la Salud (OMS). El estudio, en profundidad, trata de ambos sistemas opuestos -la homeopatía y la alopátia- creando condiciones para la mejor comprensión de la incompatibilidad del tratamiento en la red de salud pública. La alopátia es privilegiada tanto en términos estructurales como en términos subjetivos en el SUS. En esta perspectiva, los tratamientos se hacen irreconciliables, porque no hay un espacio equilibrado que fomente el desarrollo, la formación y la investigación en homeopatía en el SUS para todos los profesionales interesados, más allá de los médicos. El problema del monopolio del conocimiento por el corporativismo médico es antiguo, desde el Brasil colonial, y estos patrones reflejan la realidad política hasta la actualidad en el país. Lo que se observa, por lo tanto, es que los prejuicios arraigados en la estructura psíquica son los principales factores que dificultan la toma de poder en relación con la homeopatía por grupos no integrados por médicos. Hay subvenciones legales para trabajar en la homeopatía para cualquier profesional interesado en estos estudios. Sin embargo, lo que prevalece entre los profesionales médicos y entre los médicos es la idea de que la homeopatía se limita a ese grupo. Este problema se encuentra en el centro de esta investigación, porque la falta de profesionales en esta medicina holística en el SUS reduce la prevención en materia de salud pública. Para este cálculo, 178 profesionales del sistema sanitario público de 18 unidades de la ciudad de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, fueron entrevistados. Las opiniones sobre la alopátia y la homeopatía son contradictorias y divergentes; sin embargo, confirman la hipótesis de que la profesión médica (con algunas excepciones) no es propicia para el intercambio de conocimientos en la homeopatía. Además, los médicos tampoco reconocen a la homeopatía como método de tratamiento independiente que pueda ser captado, además, por profesionales no médicos, académicamente hablando.

Palabras clave: Homeopatía. Salud pública. Atención Primaria a la Salud. Sistema Único de Salud (Brasil). Humanización en Salud. Programa Salud de la Familia. Medicina. Farmacopea Homeopática.



Dança circular como prática integrativa de fortalecimento de tecnologias leves em saúde

Marianne Dias dos Santos, SANTOS, M. D. (UFS)
Alysson de Jesus Santos, SANTOS, A. J. (UFS)
Bárbara Giovanna de Araújo Santos, SANTOS, B. G. A. (UFS)
Cibelle Alves Doria de Souza, SOUZA, C. A. D. (UFS)
Hadassa Pereira de Almeida, ALMEIDA, H. P. (UFS)
Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L. (UFS)
Jean Pablo Alves dos Santos, SANTOS, J. P. A. (UFS)
Letícia Souza Carvalho, CARVALHO, L. S. (UFS)
Karenine Maria Holanda Calvacante, CALVACANTE, K. M. H. (UFS)

Introdução: A dança circular é uma prática contemporânea de dança em grupo incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que possibilita a cooperação, o respeito ao outro, a integração, a inclusão e o acolhimento às adversidades. Ou seja, favorece o desenvolvimento de uma comunicação terapêutica que pode ser compreendida como uma das tecnologias leves em saúde. Desse modo, percebe-se a importância de elaborar estudos para ampliar o conhecimento sobre tais práticas no âmbito da saúde. **Objetivo:** realizar Revisão Integrativa de Literatura sobre a dança circular como prática integrativa de fortalecimento das tecnologias leves em saúde. **Metodologia:** estudo bibliográfico realizado em julho de 2019. Para a realização dessa Revisão Integrativa de Literatura (RIL), considerou-se seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão. A questão norteadora estabelecida foi: a dança circular fortalece a comunicação coletiva e terapêutica? Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) devido a relevância nacional e internacional em pesquisas em saúde. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra em formato eletrônico, com idioma português ou inglês e publicados entre os anos de 2015 a 2019. Artigos incompletos e/ou que não possuíam relação com a questão norteadora foram excluídos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi elaborado no programa Microsoft Excel 2013, contendo variáveis como: base de dados que disponibiliza, título, autor, periódico, ano de publicação, tema central e síntese dos resultados e conclusões. **Resultados:** Foram encontrados 6 artigos na base de dados LILACS. Dos quais 4 foram excluídos após leitura na íntegra por não possuírem relação com a questão norteadora ou por tangenciarem temática central e 2 compuseram a amostra. Os 2 estudos selecionados foram identificados como E1 e E2; ambos apresentaram que a Dança Circular favorece a interação social e, principalmente, a terapêutica. Apontaram, também, para a relevância da musicalidade adequada para a ocorrência de efeitos terapêuticos e fortalecimento de habilidades sociais através da dança. **Conclusões/Considerações:** Por meio desta revisão integrativa foi possível identificar os benefícios da Dança Circular não somente como ferramenta terapêutica, mas como potencializadora de habilidades sociais (tecnologias leves). Para além disso, também ficou evidente a escassez de pesquisas científicas voltadas às práticas integrativas e complementares em saúde e suas respectivas contribuições.



Danças circulares e saber sensível na formação de doutorandas em educação: um estudo das emoções

Joanna Carneiro, Carneiro, J. (UFBA)
Cristina D'Ávila, D'Ávila, C.

Apresentação/Introdução. Fruto da síntese de uma tese de doutorado, este trabalho revela uma pesquisa que tem como objetivo geral a compreensão das emoções na formação de doutorandas em Educação, mediante as danças circulares, em uma perspectiva sensível, necessária e escassa na pós-graduação brasileira. Tem por base as teorias que tratam do saber sensível, raciovitalismo e da educação estética. Objetivo: compreender como são vivenciadas as emoções de doutorandas em Educação, durante um período do doutoramento, expressas em relatos verbais e narrativas (auto)biográficas, a partir das danças circulares. Metodologia: estudo com abordagem predominantemente qualitativa, pesquisa-formação. Os instrumentos para produção de dados foram os relatos verbais e as narrativas (auto)biográficas acerca das emoções das doutorandas, a partir de seis danças circulares dos florais de Bach. Participaram do estudo seis doutorandas em Educação, casadas, docentes em sua maioria, com idades entre 32 e 63 anos. Adotou-se a técnica de análise de conteúdo dos relatos verbais e das narrativas (auto)biográficas acerca das emoções vivenciadas. A pesquisa foi conduzida de acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, obedecendo o rigor da privacidade e sigilo (Parecer do Comitê de Ética N° 2.453.096). Resultados: apontam a presença significativa da alegria, confiança, ânimo, leveza e resiliência/superação, emoções positivas/conjuntivas e integrativas, associadas a condutas de aproximação, participação, cooperação, união, contato, satisfação e bem-estar entre as participantes. Por outro lado, a presença da emoção do medo é demasiadamente forte, mostrando que tal emoção necessita ser trabalhada pelas participantes durante o doutoramento, no sentido de buscar superação e transformação. Na maioria dos relatos verbais, as participantes fizeram menção sobre a importância do acolhimento, do cuidado, do contato, da presença e do vínculo que emanava das rodas de danças circulares dos florais de Bach. Conclusões/Considerações: a tese que defendo neste trabalho é a de que as danças circulares são Práticas Integrativas e Complementares que promovem emoções positivas/conjuntivas e possibilitam um diagnóstico de outras emoções, consideradas negativas/disjuntivas, capazes de provocar sofrimento psíquico, afetando a saúde mental de pós-graduandos e, conseqüentemente, sua vida acadêmica, podendo trazer repercussões negativas para a universidade.



DDP e metabolismo induzidos pela acupuntura

Henrique Manoel de Araújo Filho, Araújo Filho, H. M. (UAM)

Henrique Cunha Carvalho, Carvalho, H. C. (CITÉ)

Daniele Bastos Ruivo, Ruivo, D. B. (UAM)

Giovvana Garcia da Silva (UFMA)

Nilton Maciel Mangueira (UFMA)

Renato Amaro Zângaro, Zângaro, R. A. (UAM - CITÉ)

Apresentação/Introdução Os pontos de acupuntura e seus meridianos apresentam propriedades elétricas distintas das demais regiões da superfície corporal. A inserção de agulhas ao longo dos meridianos induz uma diferença de potencial entre esses pontos, que determinam a eficácia da técnica. A termografia tem potencial para determinar a eficácia do tratamento à partir do monitoramento do metabolismo dos órgãos tratados. *Objetivos* Este trabalho tem por objetivo avaliar a diferença de potencial (DDP) entre dois pontos de acupuntura e a resposta metabólica induzida por este processo, no fígado e no intestino grosso, monitorada por termografia. *Metodologia* Trata-se de um estudo *de caso com um indivíduo masculino saudável, com funções cardíacas e neurológicas normais, sem tratamento prévio pela técnica de acupuntura. Os dois pontos de acupuntura estimulados foram o IG4 Hegu, correspondente na mão esquerda ao meridiano do intestino grosso, e o ponto do meridiano do fígado, através da estimulação do ponto F3 Taichong no pé direito. Para a obtenção das imagens infravermelhas utilizou-se uma câmera termográfica de alta resolução, e a DDP elétrica foi mensurada através de um multímetro conectado por um condutor elétrico em cada uma das agulhas de estimulação. Os sinais da DDP e as imagens termográficas foram adquiridas durante 21 minutos.* *Resultados* A partir do instante zero, onde tem início o estímulo com as agulhas, pode ser observado uma elevação gradual da DDP até os 17 minutos de estimulação, atingindo um ΔV de 7mV. Nos 4 minutos finais este potencial decai com um ΔV de 15mV. Inversamente à elevação da DDP, observam-se nos mesmos 17 minutos iniciais, um decaimento da temperatura dos pontos monitorados com um ΔT de 0,5°C, voltando a elevar-se 0,3°C à partir deste ponto. Considerando que a resistência no acuponto se mantenha estável, como $V=R.I$, a elevação da tensão até o 17º minuto evidencia uma elevação da corrente ao longo do meridiano, com consequente queda de temperatura neste mesmo período, evidenciando redução do metabolismo. *Conclusões/Considerações* A alteração da DDP entre os pontos de acupuntura e suas consequentes alterações metabólicas comprovadas pela análise termográfica, nos permitem afirmar que a acupuntura altera o fluxo de íons através dos meridianos com consequente alteração das concentrações de radicais livres presentes nos processos inflamatórios ao longo dos meridianos, reequilibrando a fisiologia do indivíduo.



Desafios para a implantação das praticas integrativas e complementares do SUS

Josefa Daiane dos Santos (Graduanda em enfermagem, UNIT)

Breno Mota Santos Leite (Graduando em enfermagem, UNIT)

Maria de Fátima dos Santos Oliveira (UNIT)

Fernanda Kelly Fraga Oliveira (Orientador(a), mestre, Enfermagem, UNIT)

Introdução: A existência de uma política específica para tratar sobre a fitoterapia como prática integrativa e complementar do SUS (PICS), é importante, pois garante a implantação com base em um conhecimento sobre diversos campos importantes como o contexto econômico, social, cultural, científico e com o advento da fitoterapia há um incentivo maior a pesquisa com as plantas medicinais (FIGUEREDO; GURGEL; GURGEL JUNIOR, 2014). Objetivo: Conhecer os principais desafios para a implantação das praticas integrativas e complementares do SUS como método preventivo e terapêutico. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BVS e SCIELO. Durante consulta ao DECS, foram utilizados os descritores: política pública, implantação e qualidade de vida. Foram incluídos somente os textos em português, dos anos de 2012 a 2018. Foi retornado na base de dados BVS com o termo praticas integrativas e complementares do SUS and implantação 29 textos que após aplicação dos critérios de inclusão ficaram apenas 18 artigos que desses após leitura do título e resumos foram selecionados apenas 6 publicações. Na Base de dados SCIELO com o termo praticas integrativas e complementares do SUS and implantação foram encontrados 12 textos, após aplicação dos critérios de inclusão ficaram somente 8 artigos que dessas após leitura do título foram selecionados apenas 2 artigos. Resultados: A política das PICs foi implantada em 2006 e trazem diversas praticas para estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos de saúde, como o uso de plantas medicinais e fitoterápicas, homeopatia, acupuntura além de arte terapia, musicoterapia entre outras de formas eficazes e seguras. A implementação das práticas integrativas do SUS passou por inúmeras dificuldades até ser aprovada como terapêutica, a Fitoterapia que é uma PIC que representa o resgate de uma prática milenar e de conhecimento popular que está à disposição do trabalho dos profissionais sendo que alguns desses materiais usados na fitoterapia passam por estudos científicos e embasamento teórico para ser utilizado. Conclusão: Diante do que foi observado conclui-se que as praticas integrativas e complementares do SUS ainda não estão totalmente sendo implantadas por diversos fatores e necessitam da desmistificação de conceitos relacionados ao uso das PICS's para melhor aplicabilidade gerando maior qualidade de vida dos indivíduos.



Desafios para a implementação das terapias complementares na atenção primária: revisão integrativa

Luan dos Santos Fonseca, Fonseca, L. S. (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, CARVALHO, B.C. (UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, FERREIRA, L.L. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, SANTOS, J.C.O. (UFS)
Marcelo Santos de Araújo, Araújo, M. S. (UFS)
Évora Gaia Carvalho Lima, Lima, E.G.C. (UFS)
Bárbara Giovanna de Araújo Santos, Santos, B. G. A. (UFS)
Isis Gabrielly Lima Santana, Santana, I. G. L. (UFS)
Alysson de Jesus Santos, Santos, A. J. (UFS)
Ana Caroline Rodrigues Lima, Lima, A. C. R. (UFS)

Introdução Práticas Integrativas e Complementares (PICS) buscam estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde através de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A Política Nacional preconiza que essas terapias sejam adicionadas na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo identificar quais os principais desafios que impedem a efetiva implementação das terapias complementares na APS. Metodologia trata-se de revisão integrativa conduzida pela seguinte questão norteadora: quais os fatores que impedem a implementação efetiva das PICS na atenção primária à saúde? Foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE usando os descritores “terapias complementares” e “atenção primária à saúde”, e o operador booleano *AND*. Inicialmente foram encontrados 395 documentos. Após a aplicação dos filtros - ano 2009-2019; somente artigos e textos completos disponíveis gratuitamente nas línguas espanhola, portuguesa ou inglesa - o número reduziu para 195. Posterior a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 167 trabalhos por não atender a temática, restando oito artigos. Resultados dentre os oito artigos, dois foram do ano de 2018, quatro de 2017, um de 2016 e um de 2013. Observou-se diversos desafios para implementação das PICS na APS, quais sejam: ausência da temática nas ementas curriculares; profissionais com pouco ou nenhum conhecimento sobre PICS; pouca ou nenhuma atividade de educação em serviço sobre a temática; fragilidade nas equipes, principalmente no campo da comunicação; visão preconceituosa das PICS pelos usuários, profissionais e gestores; déficit de recursos humanos, físicos e materiais. Conclusões observa-se que apesar da regulamentação das PICS desde 2006, a sua implementação ainda é permeada por inúmeros obstáculos, fato evidenciado pela baixa adesão dos profissionais e usuários a esta conduta terapêutica. A revisão sugere que a necessidade de planejamento de ações para melhor inserção das PICS na APS.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, terapias complementares, desafios.



Desafios para implementação das pics na atenção primária à saúde: visão de enfermeiros

Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L. C. C. (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)
Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I. S. (UESB)
Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J. S. (UESB)
Stela Almeida Aragão, Aragão, S. A. (UESB)
Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Jelber Manzoli dos Anjos, Anjos, J.M. (FAPEC)
Larissa de Oliveira Vieira, Vieira, L.O. (UESB)
Luana Araújo dos Reis, Reis, L. A. (FAINOR/UFBA)

Introdução: Os profissionais de saúde devem atender às necessidades dos indivíduos, para tanto, necessitarão de recursos que vão além das práticas curativas, e exemplo disso são as Práticas Integrativas e Complementares (PIC). No entanto, devido o desconhecimento dos mesmos, o modelo biomédico ainda prevalece, e um dos desafios para as PIC é firmar-se como uma prática efetiva. **Objetivo:** Descrever quais as Práticas Integrativas e Complementares estão sendo utilizadas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e seus desafios. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo, realizado com oito enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família em Jequié, Bahia. Os critérios de inclusão: ser enfermeiro(a) vinculado a ESF; atuar na equipe por, no mínimo, um ano. Critérios de exclusão: os profissionais que tiverem afastados por licença médica ou férias. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2018, por meio de entrevistas guiadas por um roteiro semiestruturado. Para análise de dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo Temático de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob o número do parecer: 2.852.182. **Resultados:** As práticas que estão sendo ofertadas são a massoterapia, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e a fitoterapia: *[...]começamos a fazer massagem e temos a TCI(Enf1), [...]temos a TCI (Enf7), [...]implantamos a TCI e uma horta comunitária (Enf5)*. No entanto, a falta de conhecimento sobre a temática e ausência de profissionais específicos para desenvolvê-las ainda é um desafio para que as PIC tenham sucesso na ESF: *[...]sei pouco sobre... (Enf6), [...]não vou indicar o que eu não conheço[...] deveria ter um profissional que trabalhe com as práticas (Enf1)*. Assim, percebe que as PIC estão sendo implantadas, mas não há capacitação prévia para que os profissionais as conheçam. **Conclusão:** As PIC na ESF ainda se encontram desestruturadas em seu processo de implantação, pois não basta somente implantar, é preciso que os gestores disponibilizem profissionais preparados para ofertarem esse serviço. Além disso, o estudo aponta para necessidade de capacitação sobre as PIC, as quais deveriam serem promovidas antes da implantação, a fim de dá maior suporte e, conseqüentemente, segurança aos profissionais.

Fontes(s) de financiamento: À Coordenação para o Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior de Mestrado para Layres Canuta Cardoso Climaco.



Descolonização do saber no campo da saúde coletiva

Maria Beatriz Lisbôa Guimarães. Guimarães, M.B.L. (UFPE)
João Arriscado Nunes. Nunes, J.A. Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado da Universidade de Coimbra/Portugal

Apresentação/Introdução: As abordagens pós-coloniais e, em particular, as Epistemologias do Sul, se constituem em importante instrumento teórico-metodológico que pode contribuir para o fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Procura-se sinalizar como a perspectiva colonial interfere na relação com essas práticas, e valorizar a interculturalidade e a inclusão das PICS nos sistemas de saúde. **Objetivos:** O objetivo consiste em estabelecer o diálogo entre as Epistemologias do Sul e o campo da Saúde Coletiva, desenvolvido a partir da produção do conhecimento sobre a dimensão do *saber*, na perspectiva da descolonização de saberes e práticas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza teórico-conceitual, por meio da análise bibliográfica e da experiência empírica com o tema. **Resultados:** O saber colonial assenta na hegemonia do saber da ciência moderna, identificado com a verdade, fazendo crer que existe uma neutralidade do saber. A consequência é a exclusão de todo o conhecimento que não pode ser mensurado e/ou avaliado por meio dos critérios científicos vigentes na época. A descolonização do saber procura descolonizar a ciência e conjugar os diferentes saberes, por meio da ecologia de saberes. O saber descolonial é aquele que diz respeito às formas do cuidado que permitem reconhecer as necessidades de cada usuário e de ter a habilidade de mobilizar as terapêuticas pertinentes a cada caso, com vistas à obtenção de um sucesso prático, de modo a ampliar o cuidado em saúde. **Conclusões/Considerações:** Descolonizar o saber na Saúde significa abrir espaços para a inclusão das múltiplas formas de cuidado presentes na atualidade, sem que haja dominação de um saber sobre o outro; deixar de tratá-las de forma marginal e procurar validá-las por seus próprios meios de produção e validação. A Saúde Coletiva tem um papel central nesse processo, mas falta ampliar a sua concepção de saúde incorporando a diversidade de saberes e práticas sociais.



Desenvolvimento de proposta fitoterápica para terapêutica da malária em Angola

Amélia Carlos Cazalma, A. C. (Docente/Investigadora da Universidade Metodista de Angola)

Custódio José Gaspar (Finalista do curso de Cardiopneumologia da Universidade Metodista de Angola)

Bruno Ferreira Gonçalves e Silva (Finalista do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista/UNIP-Campinas)

Jordão Augusto Trajano (Investigador do Laboratório de fitologia da Casa do Caminho André Luiz)

Daniela Ike (Docente/Investigadora da Universidade Metodista de Angola)

Carlos Alberto Silva (Docente/Investigador da Universidade Paulista UNIP Campinas)

Cosmos Joseph Okonji (Docente da Academia de Medicina Integrativa da África do Sul)

Luciano Chingui (Docente/Investigador da Universidade Metodista de Angola)

Apresentação/Introdução A malária é uma doença infecciosa, multissistêmica, não contagiosa de etiologia decorrente de protozoários da espécie *Plasmodium falciparum*, *vivax*, *P. malariae*, *P. ovale Stephens*. Muito comum em áreas tropicais, acomete mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo. No continente africano e sudoeste asiático, a malária é transmitida pelo mosquito fêmea da espécie Anopheles. Em Angola a taxa de morbimortalidade é provocada principalmente pela malária, a mesma se estendeu por todo o país e acomete indivíduos de todas as idades especialmente crianças menores de cinco anos de idade e gestantes. **Objetivos** O presente projeto tem o objetivo de propor protocolo de cura da malária. **Metodologia** O estudo está sendo desenvolvido em duas vertentes, a primeira visa a identificação de um composto fitoterápico que cura a malária e a segunda visa a identificação de um composto fitoterápico que iniba o crescimento das larvas do mosquito Anopheles. A primeira fase está subdividida em 4 fases. Na primeira foram utilizados 24 ratos albinos *Wistar* machos e fêmeas, 12 fêmeas e 12 machos com idade de 3 a 4 meses. Os animais foram distribuídos em 4 grupos experimentais de n=6: Grupo controle Macho e Fêmea, Grupo Inoculado Macho e Fêmea. Para a indução da malária em animais, foi utilizado sangue humano infectado com o protozoário Plasmodium Falciparum. Cada animal recebeu uma injeção, intraperitoneal de 0.05ml de sangue infectado. 15 dias após a infecção, foi realizada a microscopia para avaliar a parasitemia. O presente estudo foi aprovado pelo CEUA da UMA, sob o parecer nº. 043/18. **Resultados** No grupo macho, dos 12 animais infectados 9 desenvolveram a malária, e de forma similar no grupo das fêmeas, também 9 animais desenvolveram a malária. Na terceira fase, após a malária ter sido induzida por inoculação os animais foram divididos em 2 grupos de n=9, um grupo tratado e outro não tratado. O tratamento foi feito com um composto fitoterápico, administrado por via intraperitoneal em 0,7 ml/dia durante 3 dias consecutivos. Para avaliar a efetividade do composto na cura da malária, após a fase terapêutica novas amostras de sangue foram coletadas para avaliação da parasitemia. A quarta fase constitui o ensaio clínico, 2500 indivíduos humanos diagnosticados com malária por meio da parasitemia foram tratados com o composto fitoterápico por 3 dias consecutivos, sendo 20 gotas 3 vezes ao dia. **Análise Crítica** Os resultados indicaram que o protocolo de indução proposto foi eficiente, induziu malária em 75% dos animais. Evidências demonstraram que os ratos



tratados ficaram curados da malária, contudo, os não tratados permaneceram infectados. Em relação aos humanos tratados, também ficaram curados da malária. Os compostos fitoterápicos se revelaram como alternativas efectivas e de baixo custo para a cura da malária. Considerações O presente estudo demonstra a efetividade do modelo animal proposto, bem como a eficácia terapêutica do fitoterápico estudado.

Palavras-chave: Fitoterapia, tratamento, malária, plasmodium.

Fontes de financiamentos: UMA - Universidade Metodista da Angola; Casa do Caminho André Luiz



Diagnóstico energético em MTC: uma conversa sobre o acs.

Mariane De Souza Benjamin Rocha. UFG
Rosa Irlene Maria Serafim. SES Goiás.

Introdução A Medicina Tradicional Chinesa – MTC tem por base a integração e interação entre o ser humano e a natureza, visando o equilíbrio geral das pessoas. As teorias: taoista, Qi e cinco movimentos, permitem a MTC abordar as funções e as disfunções orgânicas de forma holística, compreendendo o equilíbrio como um complexo intercâmbio entre o corpo e a mente. **Objetivo** O presente estudo objetivou identificar o diagnóstico energético em MTC dos Agentes Comunitário de Saúde - ACS do Centro de Saúde da Família - CSF Eli Forte de Goiânia – Goiás. **Metodologia** Estudo de abordagem qualitativa, observacional. O cenário de estudo refere-se ao CSF Eli Forte no município de Goiânia – GO, e a população de estudo os ACS. Para a realização do estudo foram escolhidas as técnicas de entrevista semiestruturado e observação estruturada. Para isto foram adotados os quatro métodos de diagnóstico *Si Zhen* da MTC. **Resultados** Através do uso das etapas do diagnóstico energético *Si Zhen* evidenciou-se os desequilíbrios energéticos dos ACS. O estudo contou com a participação de seis ACS, predominantemente sexo feminino, com média de idade de 40 anos e mais de dois anos atuando na profissão. A etapa *wang zhen* (observação) ao examinar a língua evidenciou-se em 66,6% a presença de tremor e em 50% observamos marca dentada na lateral da língua o que indica deficiência do *Qi* do baço. Os principais diagnósticos energéticos foram: Estagnação de *Qi* do fígado (66,6%) e Deficiência de *Qi* do baço (50%). **Conclusão** Podemos constatar na pesquisa a predominância de padrão de deficiência de yang. A importância do diagnóstico energético possibilita compreender a condição verdadeira do paciente. Na tentativa de correlacionar os achados a condição ao qual o ACS está exposto, podemos refletir sobre a possibilidade de o trabalho realizado contribuir para tais desarmonias. A acupuntura foi utilizada na tentativa de reequilibrar os voluntários. A seleção de pontos para o tratamento dos voluntários foi de acordo com o diagnóstico energético.

Palavras-chave: Acupuntura; Medicina Tradicional Chinesa, Atenção Primária à Saúde.



Diagnóstico situacional do uso de plantas medicinais e preparações caseiras em uma comunidade rural do município de Ribeira do Pombal

Geisa Maria Gama Matos. (Centro Universitário Ages)

Alba Suely Rocha da Costa (ESF)

Carlos Adriano Santos Souza (Centro Universitário Ages)

Apresentação/Introdução. As plantas medicinais são utilizadas para fins terapêuticos pela civilização humana desde os tempos remotos. De acordo com a Organização mundial de Saúde, mais de 80% da população utiliza plantas medicinais e preparações. Neste contexto, as oficinas, são fundamentais como dispositivos pedagógicos que dinamizam o processo ensino aprendizagem. **Objetivos:** Descrever as vivências das oficinas de plantas medicinais e fitoterápicos que permearam as práticas de educação em saúde sobre o tema proposto. **Metodologia.** Para tal, foi aplicado um questionário semiestruturado e entrevistas episódicas em uma comunidade rural do povoado Mocó no estado da Bahia. A pesquisa seguiu as linhas de observação participante e os dados quantitativos foram lançados periodicamente em uma planilha de dados, para posterior quantificação dos dados. **Resultados** Todas as entrevistadas pertencem ao sexo feminino. Ao investigar as preparações caseiras produzidas estas, são direcionadas principalmente ao sistema respiratório e trato gastrointestinal. No que diz respeito aos chás e suas indicações terapêuticas, a maioria estão de acordo com as propriedades farmacológicas descritas na literatura. **Conclusões/Considerações** Neste estudo, por meio da observação participante, foi possível constatar a importância das preparações caseiras no cuidado integral do paciente. Ademais, é necessário a capacitação dos envolvidos desde a coleta até a dispensação/manipulação das plantas medicinais. Por último, destaca-se a importância das oficinas, com o resgate cultural, valorização do conhecimento tradicional, corroborando com as políticas integrativas do Sistema Único de Saúde.



Educação permanente no cotidiano das equipes de saúde da família

Bruno Gonçalves de Oliveira, Oliveira, B.G. (UESB)

Eliane dos Santos Bomfim, Bomfim, E.S. (UESB)

Introdução: Educação Permanente é uma proposta de intervenção que está baseado na perspectiva de educação, permitindo a construção de espaços coletivos implicados na reflexão de ações produzidas durante o processo de trabalho da equipe. Para tal, é necessário que os profissionais busquem a capacitação para que suas ações sejam voltadas para o cumprimento da Educação Permanente em Saúde. **Objetivo:** discutir os sentidos e significados da Educação Permanente em Saúde no trabalho das equipes de Saúde da Família em Senhor do Bonfim-BA, enquanto sua articulação teoria X prática. **Metodologia:** foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observações sistemáticas da prática de onze trabalhadores do Programa Saúde da Família e cinco gestores da Secretaria Municipal de Saúde de Senhor do Bonfim-BA, nos meses de maio e junho de 2017. Como método de Análise, optou-se pela Análise de Conteúdo proposta por Minayo. Esse estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer 35299 e CAAE 02267312.4.0000.0057. **Resultados:** observou-se um conflito entre a teoria e prática da Educação Permanente, em que se confluem conceitos e práticas que se aproximam da educação continuada e educação em saúde. As práticas de educação permanente em saúde são uma ferramenta para construção do cuidado na Atenção Primária à Saúde, pois permitem a reflexão acerca do processo de trabalho dos profissionais envolvidos nas práticas de educação em saúde nos espaços coletivos. Com base nos depoimentos apresentados, há dificuldades relacionadas à formação, capacitação e não valorização do trabalho, acompanhadas por sentimentos que deixam os trabalhadores em situação de vulnerabilidade, a qual reflete no cuidado aos usuários. **Considerações:** evidenciou-se que a Educação Permanente em Saúde se configurou por vezes na intenção de ser estratégia de problematização das práticas de saúde, a fim de atender às necessidades de saúde da população. Desse modo, urge a transformação deste cenário em realidade nas práticas da Saúde da Família a fim de reinventar o trabalho com vistas à mudança do modelo de atenção à saúde e as praticas dos sujeitos envolvidos no cuidado em saúde.



Efeito ansiolítico do aroma de bergamota.

Flávio Campagnoli dos Santos, Santos, F. C. (UFS)

Mayara Barreto dos Santos, Santos, M. B. (UFS)

Jéssica Carvalho Nascimento, Nascimento, J. C. (UFS)

Thiago Henrique Almeida Souza, Almeida-Souza, T. H. (UFS)

José Marcos Melo dos Santos, Santos, J. M. M. (UFS)

Tiago Costa Goes, Goes, T. C. (UFS)

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: A ansiedade costuma ser uma manifestação fisiológica normal, no entanto, manifestações marcantes e persistentes interferem negativamente no cotidiano. Terapias complementares para o controle da ansiedade, como a aromaterapia, têm sido utilizadas. O aroma do óleo essencial de bergamota (*Citrus aurantium ssp bergamia*) teve seu efeito ansiolítico investigado em ratos. Contudo, este efeito ainda não foi investigado em humanos. **OBJETIVOS:** Avaliar o potencial efeito ansiolítico do aroma do óleo essencial de bergamota em estudantes universitários submetidos a uma condição ansiogênica. **METODOLOGIA:** Após recrutamento e seleção, 38 estudantes universitários do sexo masculino foram submetidos à avaliação dos seus níveis de ansiedade estado e tensão subjetiva, por meio do Inventário de Ansiedade Traço/Estado (IDATE) e Escala Analógica de Tensão (EAT), antes do tratamento. Em seguida, foram alocados em quatro grupos diferentes para a inalação do óleo essencial de bergamota (aroma teste: 2,5 ou 10 gotas), inalação de 2,5 gotas do óleo essencial *Melaleuca alternifolia* (controle aromático) ou de 2,5 gotas de água destilada (controle não aromático). Cinco minutos após a inalação, eles responderam ao IDATE e a EAT. Em seguida foram expostos à situação ansiogênica e, após esta exposição responderam novamente ao IDATE e a EAT. **RESULTADOS:** As análises estatísticas revelaram que a inalação de 2,5 gotas do óleo essencial de bergamota apresentou efeito ansiolítico, por reduzir significativamente os níveis de ansiedade estado e tensão subjetiva em relação aos outros grupos experimentais na fase antes da exposição à situação ansiogênica. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES:** Os resultados aqui obtidos mostraram um efeito ansiolítico do aroma de bergamota em humanos. Tais resultados dão suporte científico para a utilização deste óleo como terapia complementar no controle da ansiedade.

Fonte(s) de financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).



Efeito da associação da meditação mindfulness e imaginação guiada em pacientes com fibromialgia: ensaio clínico randomizado

Matheus Liniker de Jesus Santos, Santos, M. L. J. (UFS)

Eline Silva da Cunha, Cunha, E. S. (UFS)

Akeline Santos Almeida Pereira, Pereira, A. S. A. (UFS)

Morgana da Conceição Silva, Silva M. C. (UFS)

Mylena Simões Carvalho, Carvalho, M. S. (UFS)

Danielle da Silva Gomes, Gomes, D. S. (UFS)

Leonardo de Lima Santana, Santana, L. L. (UFS)

Josimari Melo de Santana, DeSantana, J. M. (UFS)

Murilo Marchioro, Marchioro, M. (UFS)

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica de etiopatogenia multifatorial complexa, associada a diversas comorbidades e sintomas como: distúrbios do sono, ansiedade, depressão, déficit de atenção e concentração, entre outras. Terapias integrativas têm sido utilizadas no manejo de sintomas dos fibromiálgicos, porém, estudos com boa qualidade metodológicas ainda são escassos. **Objetivo:** Esse estudo tem por objetivo verificar a eficácia da meditação mindfulness associada a imaginação guiada na redução da dor em indivíduos com fibromialgia. **Metodologia:** As voluntárias serão aleatoriamente incluídas em um dos grupos de estudo: Grupo Mindfulness; Grupo Imaginação Guiada; Grupo Mindfulness +Imaginação Guiada e Grupo Espera. Os grupos serão igualmente compostos por mulheres com fibromialgia. Cada voluntária será avaliada e após sorteio, iniciarão oito semanas de intervenção, com um encontro presencial e atividades para casa. **Instrumentos da avaliação:** Questionário internacional da Fibromialgia; Limiar da dor por pressão e Contagem de tender points (algômetro); Eletroencefalograma; Análise do potencial evocado; Índice de qualidade de Sono de Pittsburgh; Inventário de Ansiedade Traço-Estado; Avaliação da qualidade de vida através do SF-36. **Resultados/Considerações:** Espera-se como desfecho primário uma redução na intensidade de dor das pacientes submetidas à associação das técnicas de *mindfulness* e imaginação guiada. Outros desfechos esperados são: melhora na qualidade de vida e qualidade do sono, redução da depressão e ansiedade, alterações positivas no perfil imunológico e nos padrões de ondas cerebrais, melhora na concentração e atenção.

Fonte(s) de financiamento: PPSUS, FAPITEC, CAPES e UFS.



Efeito da auriculoterapia sobre o estresse percebido e sintomas de estresse em estudantes de primeiro período de graduação

Maria Mikaelly de Andrade Silva, Silva, M. M. A. (UFPE/CAV)

Patrícia Ayanne de Oliveira Silva, Silva, P. A. O. (UFPE/CAV)

Rogelia Herculano Pinto, Pinto, R. H. (UFPE/CAV)

Sueli Moreno Senna, Senna, S. M. (UFPE/CAV)

Introdução: Ao ingressarem na universidade diversos estressores tornam-se frequentes na rotina dos alunos provocando cansaço mental, dificuldade de concentração e perda de memória imediata. A auriculoterapia representa uma alternativa para tratamento de estresse, pois apresenta resultados significativos no tratamento de diversos distúrbios psicossomáticos. **Objetivo:** investigar os efeitos da auriculoterapia sobre o estresse percebido e os sintomas de estresse de estudantes universitários no primeiro semestre da graduação. **Métodos:** Trata-se de um estudo quase experimental. Os calouros dos cursos de Educação Física Bacharelado, Enfermagem, Nutrição e Ciências Biológicas de um campi universitário (155 alunos) foram convidados. Noventa e dois voluntários preencheram a Escala de Estresse Percebido (PSS-14). Apenas aqueles em estresse de resistência ou exaustão permaneceram no estudo (n=37). Esses preencheram o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) e receberam auriculoterapia com sementes por cinco semanas. Foram utilizados os seguintes pontos: Shenmen, Rim, Simpático, Tronco Cerebral, Pulmão e Fígado. Os dados do PSS-14 foram avaliados por teste T de Student; e do LSS por Anova one way. **Resultados:** Dos 92 voluntários que preencheram o PSS-14, 56 (60.87%) estavam em alerta, 29 (31.52%) em resistência e 08 (05.70%) em exaustão. Os voluntários apresentaram redução no valor de PSS-14 (30.85 ± 1.30 vs 28.26 ± 1.13 , média \pm epm, $p < 0,005$). **Após o tratamento:** 02 em alerta, 32 em resistência e 03 em exaustão. Os sintomas de estresse mais frequentes (início e quinto atendimento) nas últimas 24 horas foram *mudança de apetite* (comer bastante ou falta de apetite) e *tensão muscular*. Ao longo do período de 05 semanas a incidência desses sintomas foi diminuída nas últimas 24 horas: *mudança de apetite* reduziu de 24 acadêmicos para 13; e *tensão muscular*, de 22 para 12. **Conclusão:** A auriculoterapia é um recurso eficaz na redução do estresse de alunos de graduação do primeiro período de curso.



Efeito da meditação nsr na variabilidade da frequência cardíaca de estudantes da universidade federal de sergipe

Danielle da Silva Gomes, Gomes, D. S. (UFS)
Adriano de Avila Santos, Santos, A. A. (UFS)
Matheus Liniker de Jesus Santos, Santos, M. L. J. (UFS)
Eline Silva da Cunha, Cunha, E. S. (UFS)
Akeline Santos Almeida Pereira, Pereira, A. S. A. (UFS)
Luana Santos Costa, Santos, L. S. (UFS)
André Luiz Silva Santos, Santos, A. L. S. (UFS)
Camila Evelyn Perete de Freitas, Freitas, C. E. P. (UFS)
Sabrina Mendes Silva Araujo, Araujo, S. M. S. (UFS)
Murilo Marchioro, Marchioro, M. (UFS)

Apresentação/Introdução A entrada na Universidade promove adaptações psicológicas e sociais nos estudantes. As mudanças desafiadoras podem possibilitam episódios de ansiedade e estresse, o que muitas vezes gera problemas cardíacos. Dentre os vários tipos de meditação a “Natural Stress Relief” vem apresentando bons resultados na redução da ansiedade, entretanto, os estudos que avaliam seus efeitos cardíacos são escassos. **Objetivo** Neste estudo avaliamos o efeito da meditação NSR na variabilidade da frequência cardíaca (VFC) de estudantes universitários. **Metodologia** Foram recrutados para o estudo dez estudantes universitários (18-30 anos). O protocolo proposto consistia em trinta dias de meditação NSR. Os voluntários foram submetidos a um exame de eletrocardiograma no dia anterior ao início do protocolo e após o último dia de intervenção. O ECG foi registrado por eletrodos fixados nos pulsos dos voluntários. A VFC foi descrita pelos valores normalizados de LF, HF e razão LF/HF. Após evidenciada a distribuição normal dos dados através do teste de *Shapiro Wilk*, foi realizada comparação pré e pós-intervenção através do teste *t student* pareado. Os dados foram analisados por meio do *software SPSS Statistics 22*. **Resultados** Um mês após a Meditação NSR houve aumento da VFC refletida na diminuição de LF ($P<0,05$), aumento de HF ($P<0,05$) e diminuição da relação LF/HF ($P=0,032$). **Conclusões/Considerações** A prática da Meditação NSR promoveu alterações cardíacas benéficas para a saúde dos estudantes universitários como aumento da modulação parassimpática e diminuição da simpática.

Fonte(s) de financiamento: PPSUS, FAPITEC, CAPES e UFS.



Efeito do aroma de bergamota em estados subjetivos.

Flávio Campagnoli dos Santos, Santos, F. C. (UFS)

Mayara Barreto dos Santos, Santos, M. B. (UFS)

Jéssica Carvalho Nascimento, Nascimento, J. C. (UFS)

Thiago Henrique Almeida Souza, Almeida-Souza, T. H. (UFS)

José Marcos Melo dos Santos, Santos, J. M. M. (UFS)

Tiago Costa Goes, Goes, T. C. (UFS)

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: O aroma do óleo essencial de bergamota (*Citrus aurantium ssp bergamia*) parece exercer efeito sobre estados subjetivos, uma vez que é recomendado como calmante e antidepressivo. Estudo em animais de laboratório mostrou propriedades antidepressivas deste aroma. Contudo, não há estudos, em humanos, investigando o efeito deste aroma em estados subjetivos. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito do aroma do óleo essencial de bergamota em estados subjetivos de estudantes universitários submetidos a uma condição ansiogênica. **METODOLOGIA:** Após recrutamento e seleção, 38 estudantes universitários do sexo masculino foram submetidos à avaliação de estados subjetivos (sedação mental, sedação física, tranquilização e outros sentimentos, como tristeza, desinteresse e hostilidade), por meio da Escala Visual Analógica de Humor (EVAH), antes do tratamento. Em seguida, foram alocados em quatro grupos diferentes para a inalação do óleo essencial de bergamota (aroma teste: 2,5 ou 10 gotas), inalação de 2,5 gotas do óleo essencial *Melaleuca alternifolia* (controle aromático) ou de 2,5 gotas de água destilada (controle não aromático). Cinco minutos após a inalação, eles responderam a EVAH. Em seguida foram expostos à situação ansiogênica e, após esta exposição responderam novamente a EVAH. **RESULTADOS:** As análises estatísticas revelaram que os voluntários que inalaram 2,5 gotas do óleo essencial de bergamota se mostraram mais tranquilos e mais interessados que os demais voluntários, pois, em relação aos outros grupos experimentais, houve um aumento significativo da tranquilização e uma diminuição significativa do sentimento desinteresse na fase antes da exposição à situação ansiogênica. Estes efeitos não foram seguidos por sedação mental nem sedação física. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES:** Os resultados aqui obtidos mostraram que o aroma de bergamota possibilita que os indivíduos fiquem mais tranquilos e mais interessados, sem provocar sedação nos mesmos.

Fonte(s) de financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).



Efeito do rescue remedy sobre o estresse em acadêmicos de enfermagem

Fernando de Oliveira Farias Neto, Farias Neto, F. O. (UFPE/CAV)

Rogelia Herculano Pinto, Pinto, R. H. (UFPE/CAV)

Jaqueline Albuquerque Perrelli, Perrelli, J. A. (UFPE/CAV)

Sueli Moreno Senna, Senna, S. M. (UFPE/CAV)

Introdução: A natureza estressante do início do exercício profissional tem sido apontada como fator desencadeante de transtornos emocionais em estudantes, principalmente os da área da saúde. O uso de florais de Bach para tratamento do estresse apresenta resultados significativos sobre diversos distúrbios psicoemocionais. O rescue atua diretamente no reestabelecimento do equilíbrio emocional. **Objetivo:** Avaliar o efeito da terapia floral com o rescue remedy sobre o estresse de acadêmicos de enfermagem submetidos ao primeiro estágio no ambiente hospitalar. **Métodos:** Uma amostra de 22 acadêmicos de enfermagem participou do estudo. Todos receberam um frasco com rescue remedy para ser utilizado durante o período de 21 dias, durante o primeiro estágio prático do curso, em ambiente hospitalar. Foram orientados a utilizar o rescue remedy da seguinte forma: 04 gotas por vez, 04 vezes ao dia. No primeiro e último dia do estágio, os acadêmicos preencheram a Escala de Estresse Percebido (PSS-14) e a Lista de Sinais e Sintomas de Estresse (LSS). Os dados obtidos com o PSS-14 e o LSS foram avaliados por Teste t de Student Pareado, onde as variáveis analisadas foram os valores obtidos com os instrumentos antes e depois do tratamento com o rescue remedy. **Resultados:** Inicialmente, segundo o PSS, nenhum aluno estava em fase de alerta, 15 estavam em fase de resistência e 07 em fase de exaustão. Em relação aos LSS, metade da amostra apresentou nível médio de estresse, e a outra metade, baixo nível de estresse. Após a utilização de rescue remedy por três semanas, os acadêmicos em exaustão apresentaram redução do escore de estresse ($41,14 \pm 1,22$ versus $32,57 \pm 3,45$, $n=07$, $p<0,05$) (04 alunos em fase de alerta; 15 em resistência; e 03 em exaustão). Com relação aos resultados do LSS, os acadêmicos em médio grau de estresse apresentaram redução do escore ($90,73 \pm 5,04$ versus $65,55 \pm 6,83$, $n=11$, $p<0,05$), após o uso de rescue remedy. **Conclusão:** O uso de rescue remedy foi eficaz na redução do nível de estresse percebido, bem como nos sinais e sintomas de estresse em acadêmicos de enfermagem frente ao primeiro estágio em ambiente hospitalar.

Fonte de financiamento: Edital Nº 04/2018 - Apoio as Coordenações dos Cursos de Graduação Presenciais 2018 PROACAD/UFPE



Efeito dos Florais de Bach sobre o estresse de professores do município de Vitória de Santo Antão – PE.

Sebastião Manoel de Sousa, Sousa, S. M. de (SMS)

Rogelia Herculano Pinto, Pinto, R. H. (RHP)

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Vasconcelos, E. M. R. de (EMRV)

Sueli Moreno Senna, Senna, S. M. (SMS)

Jefferson Silva Barbosa, Barbosa, J. S. (JSB)

Carlos Renato dos Santos, Santos, C. R. dos (CRS)

Apresentação com o advento da vida moderna a temática estresse passou a ser alvo de interesse no campo da saúde, por ser considerado fator importante no adoecimento e redução da qualidade de vida. O estresse passou a estar presente no cotidiano de diversas profissões, no entanto pesquisas realizadas em diversos países indicam que é no ensino os maiores índices de esgotamento. Percebe-se então a necessidade de buscar estratégias de cuidado frente a esse público. **OBJETIVO:** Compreender o efeito dos remédios Florais de Bach na redução do estresse docente. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório quanti-qualitativo a partir dos dados secundários da pesquisa de tese: Efetividade da terapia floral no estresse docente à luz de Betty Neuman, de 2017 a 2018 e defendida em 2019. Instrumento avaliativo: PSS-14 e LSS com 162 amostras de 27 professores placebo e 27 intervenções com três momentos de coleta cada grupo. Construiu-se uma planilha no Excel para cada item do PSS-14 e LSS com escores de cada participante da amostra nos três momentos de coleta, em seguida analisado estatisticamente usando teste de Friedman e pós-teste Conover, teste de Nemanly para avaliar a diferença entre os momentos tendo 5% como nível de significância. **RESULTADOS:** Obtivemos redução na média dos escores do Grupo Intervenção e Placebo ao decorrer dos três momentos de análise com o PSS-14 e LSS, essa mudança ocorreu devido a ação vibratória das essências florais que alteram a polaridade das emoções de negativa para positiva, esta, foi observada através dos itens que obtiveram resultados estatisticamente significantes, no PSS-14 observamos sete itens; que correspondem a auto percepção da reatividade das demandas externas. Os itens do LSS que obtiveram estas mudanças estão relacionados com a diminuição da atividade simpática do Sistema Simpático do Sistema Nervoso, comprovando fisiologicamente a eficácia das essências Florais. **CONCLUSÃO:** A terapia floral mostrou-se eficaz na redução dos níveis de estresse e no desenvolvimento da resiliência.

Fontes(s) de financiamento: PROEXC – Pro-Reitoria de Extensão da UFPE, PROPESQ – Pro-Reitoria de Pesquisa da UFPE.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Estresse Docente. Estresse Físico. Estresse Psíquico. Práticas Integrativas e Complementares. Essências Florais.



Efeitos da acupuntura auricular com laser associados à ventosaterapia em indivíduos com dor crônica na coluna vertebral

Ícaro de Souza Tolentino. (UNIFAL)

Ana Paula Aparecida Mantuani. (UNIFAL)

Flavia da Silva Menezes. (UNIFAL)

Marcela Albertini Roquim Alcântara (UNIFAL)

Denise Hollanda Iunes (UNIFAL)

Erika de Cassia Lopes Chaves (UNIFAL)

Juliana Bassalobre Carvalho Borges (UNIFAL)

Ligia de Sousa Marino (UNIFAL)

Apresentação/Introdução A dor crônica é um grave problema de saúde pública. Causas comuns das dores crônicas são as condições musculoesqueléticas que afetam a coluna vertebral. Nesse cenário, técnicas complementares têm sido utilizadas com a finalidade de reduzir a experiência dolorosa crônica, entre elas, a acupuntura auricular com laser e a ventosaterapia. **Objetivos** O estudo tem como objetivo comparar os efeitos da acupuntura auricular com laser associados à ventosaterapia em pontos sistêmicos sobre a dor crônica na coluna vertebral, com o grupo controle. **Metodologia** Ensaio clínico randomizado, controlado e mascarado na UNIFAL-MG. Participaram indivíduos com dor crônica na coluna vertebral. Foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA) para avaliar a intensidade da dor antes, após 5 semanas de tratamento e 15 dias de *follow up* (regiões cervical, torácica e/ou lombar). Os indivíduos foram divididos em dois grupos: Grupo Laser e Ventosa (GLV–n=17) e Grupo Controle (GC–n=17), não submetido às intervenções, apenas avaliado. O GLV realizou 10 sessões de acupuntura auricular com *Laser* duas vezes na semana e 5 sessões de ventosaterapia sistêmica, uma vez na semana, no mesmo momento da aplicação do laser. Foi utilizado o teste estatístico de *Mann-Whitney*. **Resultados** Observou-se que na população estudada 58,8% eram do sexo feminino (n=20) e 41,2% do sexo masculino (n=14). A média de idade foi de 39,05 ($\pm 27,36$) anos. Foi observada redução significativa da dor crônica no GLV antes e após o tratamento na região cervical ($p=0,002$) e antes do tratamento comparado ao *follow up* nas regiões cervical e lombar ($p=0,004$). Nenhuma diferença foi encontrada na região torácica entre as avaliações em ambos os grupos. **Conclusões/Considerações** O tratamento de acupuntura auricular com laser associado à ventosaterapia sistêmica foi eficaz na diminuição da intensidade da dor crônica na coluna vertebral no grupo submetido ao tratamento (GLV), principalmente nas regiões cervical e lombar. Além disso, os resultados deste estudo apontam para uma manutenção da melhora da dor por no mínimo 15 dias após o tratamento.

Fonte(s) de financiamento: CAPES e CNPq.



Efeitos da acupuntura em pacientes com dor crônica

Patrícia Souza Fortuna, Fortuna, P.S. (UFS)

Adriana Vitória Souza Alves dos Santos, Santos, A.V.S.A. (UFS)

Brunna Santos de Oliveira, Oliveira, B.S. (UFS)

Gabriel Santos Nascimento, Nascimento, G.S. (UFS)

José Tiago Feitosa dos Santos, Santos, J.T.F. (UFS)

Larissa Oliveira da Conceição, Conceição, L.O. (UFS)

Lucas Andrade Mendonça, Mendonça, L.A. (UFS)

Raissa Aguiar Moura Braz, Braz, R.A.M. (UFS)

Rayanne Conceição dos Santos, Santos, R.C. (UFS)

Rayza da Silva Cabral, Cabral, R.S. (UFS)

Apresentação/Introdução: A dor é uma experiência complexa, sensitiva, emocional e desagradável, associada a uma lesão tecidual real ou potencial, ou descrita em termos de tal dano. Um recurso bastante utilizado para tratamento de dores crônicas é a acupuntura, pois a estimulação dos “acupontos” provoca reflexos no organismo destinados a restaurar o equilíbrio das funções orgânicas. **Objetivos:** Analisar o efeito da acupuntura em pacientes portadores de dor crônica. **Metodologia:** Através de uma pesquisa bibliográfica, retrospectiva, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa, foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Lilacs, Scielo e Mosaico – Medicina Integrativa. Foram encontrados 214 artigos após a aplicação dos critérios de seleção, que foram: periódicos publicados entre o período de 2010 a 2017 disponíveis gratuitamente, com produções em português e inglês. **Resultados:** Pesquisa demonstrou que 22% dos usuários com dor crônica não associada a câncer interromperam o uso de opióides por causa dos efeitos adversos. É nesse contexto que surge a acupuntura, gerando pouco ou nenhum efeito colateral. É uma técnica simples, com efeitos colaterais classificados como mínimos e seus efeitos variam entre a promoção de cura local e analgesia segmentar, reduzindo a dor no segmento em que as agulhas são inseridas; analgesia extrassegmentar, reduzindo a dor em todo o corpo; e efeitos reguladores centrais, efeito calmante e bem-estar; além de atuar em pontos-gatilho miofasciais ou em patologias complexas como a fibromialgia. **Conclusões/Considerações:** Levando em consideração o alto índice de efeitos adversos resultantes do tratamento medicamentoso em pacientes portadores de dor crônica, a utilização de acupuntura gera efeitos positivos que podem integrar e complementar o cuidado de forma holística. É um método inovador e socialmente contributivo, além de ser mais sustentável e menos agressivo. **Fonte(s) de financiamento:** Não se aplica. **Conflito de interesses:** Os autores declaram que não houve conflito de interesses



Efeitos da acupuntura no cuidado de pacientes com a síndrome da fibromialgia: uma revisão integrativa

Letícia Souza Carvalho, CARVALHO, L. S., (UFS)

Alysson de Jesus Santos, SANTOS, A. J., (UFS)

Bárbara Giovanna de Araújo Santos, SANTOS, B. G. de A., (UFS)

Isabella Nunes da Silva, SILVA, I. N., (UFS)

Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L., (UFS)

Julianne Souza Bezerra, BEZERRA, J. S., (UFS)

Maria Larissa de Jesus Santana da Cunha, CUNHA, M. L. J. S., (UFS)

Mayara Barreto dos Santos, SANTOS, M. B., (UFS)

Victor Miguel Campos de Jesus, JESUS, V. M. C., (UFS)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, FREITAS, C. K. A. C., (Docente de Enfermagem, UFS Lagarto)

Introdução/Apresentação: A Síndrome da Fibromialgia (SFM) é caracterizada por dor crônica, fadiga, distúrbio cognitivo e do sono. Geralmente, os portadores dessa síndrome buscam as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como suporte ao tratamento farmacológico e garantia de uma maior eficácia. Um exemplo é a acupuntura que introduz agulhas no corpo para atingir o objetivo do tratamento. **Objetivo:** identificar os benefícios da acupuntura no tratamento da Síndrome da Fibromialgia. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO e LILACS, utilizando os descritores do DeCS em português “acupuntura” e “Fibromialgia”, e na PubMed, em inglês “acupuncture” e “Fibromyalgia”. Em todos foi utilizado o operador booleano “AND”. Foram considerados critérios de inclusão: estudos disponíveis de forma completa, entre os anos de 2015 e 2019 e nos idiomas português, inglês e espanhol; e como critérios de exclusão: estudos realizados com animais. **Resultados:** foram encontrados 316 artigos, restando 7 após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A acupuntura demonstrou ser eficaz para redução da dor, inclusive quando comparados ao uso de medicamentos. Existe várias teorias para explicar a analgesia através dessa prática: a) liberação de opioides endógenos ou compostos não opioides; b) estimulação sensorial que resulta em reações muscular, ligamentar e vascular; c) regulação da sinapse e redução da aferência nociceptiva e da sensibilidade à dor. A eficácia foi mais notável diante da fadiga, ansiedade, depressão, além do aumento da qualidade de vida. Para mais, não foi observado nenhum efeito adverso grave durante a acupuntura. **Conclusões/Considerações:** apesar dos estudos mostrarem eficácia no uso da acupuntura para o tratamento da SFM, não foi evidenciado a duração do efeito analgésico provocado por ela. Face a isto, é significativa a necessidade de mais estudos que avalie esse ponto, oportunizando maior emprego de tal prática.



Efeitos da musicoterapia em crianças com transtorno do espectro autista

Gabriela Macedo de Andrade, ANDRADE, G.M. (UFS).

Matheus Fontes da Silva, SILVA, M.F. (UFS).

Lucas Oliveira Chaves, CHAVES, L.O. (UNIFACS).

Aparecida Santana de Jesus, JESUS, A.S. (UFS).

Simone Otilia Cabral Neves, NEVES, S.O.C. (UFS)

Introdução: O TEA compreende-se por um amplo espectro de distúrbios cognitivos e comportamentais, caracterizado principalmente por déficit na socialização, e na comunicação verbal e não verbal. A musicoterapia é definida como uma técnica terapêutica de fins privados dos profissionais, com o intuito de estabelecer medidas curativas. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da musicoterapia em crianças com transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão de literatura com os seguintes descritores pesquisados: “Criança”, “Child”, “Musicoterapia”, “Music Therapy”, “Transtorno Autístico”, “Autistic Disorder”. Nas bases de dados eletrônicas BVS (Cochrane Library, Scielo), PUBMED (Plos One, Oxford Academic), em estudos publicados entre 2014 e 2019. Foram inclusos na pesquisa estudos controlados e randomizados e excluídos os que tangenciavam do tema. **Resultados/discursão:** Após a busca, foram encontrados 69 artigos na BVS, 89 no PUBMED, que totalizou 158 artigos e foram utilizados apenas 07, de acordo com os critérios de exclusão. As amostras das pesquisas variaram entre 36 e 165 pessoas, que utilizaram apenas a musicoterapia como forma de tratamento. A musicoterapia desempenha significativamente em relação ao alívio da ansiedade, do estresse, assim como na promoção de saúde obtém grande eficácia em casos de isolamento social. **Conclusão:** O uso dessa terapia apresentou resultados eficazes em todos os tratamentos dos estudos analisados, entretanto observou-se que há poucos estudos nacionais sobre o tema, o que pode estar relacionado ao escasso conhecimento da música como recurso terapêutico e elemento para o cuidado.

Palavras-chave: Musicoterapia, Criança, TEA.



Efeitos da musicoterapia na depressão: uma revisão de literatura

Dierlen Ferreira de Souza, Souza, D. F.S (UFS)

Josineide Andrade Santana, Santana, J. A. (UFS)

Laise Luemmy de Lima Ferreira, Ferreira, L. L. (UFS)

Maryelle Andrade Rocha, ROCHA. M.A. (UFS)

Daniele Vieira Francisco, FRANCISCO. D.V.(UFS)

Joyce de Jesus Oliveira, OLIVEIRA.J.J. (UFS)

Ially Fraga Batista Andrade, Andrade, I. F.(UFS)

Introdução: A depressão é caracterizada por perda de sono, peso, sentimento de culpa, ideação suicida, queixa de dores e, esporadicamente, alguns sinais compatíveis com uma psicose. A musicoterapia é capaz de fazer com que o paciente, isolado socialmente, produza música, sons, movimentos, expressões e consiga encontrar uma forma de se comunicar, liberar seus sentimentos. **Objetivos:** Avaliar a efetividade das intervenções de musicoterapia na depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em artigos nas bases de dados: Scielo, Lilacs/Bireme, periódicos CAPES e Pubmed nos idiomas inglês, português e espanhol. **Pesquisados os descritores:** “musicoterapia”, “Music Therapy”, “depressão”, “depression”, “depresión” e utilizados operadores booleanos “and” e “or”. **Crerérios de inclusão:** Relato de casos, estudo de casos e controles, ensaio clínico controlado, estudo de coorte, na íntegra, publicados de 2015 a 2019 e que abordou o efeito da musicoterapia na depressão. Foram excluídos artigos sem detalhamento metodológico, revisões bibliográficas, estudo de caso, dissertações e teses. **Resultados:** Foram encontrados 03 artigos na SCIELO e selecionado 01, 545 artigos na PUBMED e 03 selecionados, na LILACS e Periódico CAPES 10 artigos, mas encontravam-se nos critérios de exclusão. Dos quatro selecionados obteve-se uma amostra total de 110 participantes, idade entre 18 a 65 anos. Observou-se que musicoterapia ativa ou passiva pode ser utilizada no tratamento adjuvante para o transtorno depressivo maior. Além de mostrar resultados positivos na ansiedade, qualidade de vida e prevenção de doenças cardiovasculares. Ademais, desempenha função nas sessões de terapia, pois traz influências “bem-vindas” como promoção de calma e “indesejáveis”: evocação de imagens desagradáveis. **Conclusões:** Os quatro estudos apresentaram relevante contribuição da musicoterapia na depressão. Evidenciada pelo efeito adjuvante no transtorno depressivo maior, diminuição da ansiedade, promoção utilidade nas sessões de terapia.

Palavras-chave: Música, terapias complementares, integralidade em saúde.



Efeitos da musicoterapia no cuidado ao câncer: uma revisão de literatura

Manoelito Cardoso de Oliveira Neto (OLIVEIRA NETO, M.C.)

Isis Layane Silva de Abreu (ABREU, I. L. S.)

Dayane Ketlyn da Cunha Santos. (SANTOS, D. K. C.)

Nathália Santos Cunha. (CUNHA, N. S.)

Karoline Alves de Almeida. (ALMEIDA, K. A.)

Yuri Barbosa Araújo. (ARAÚJO, Y. B.)

INTRODUÇÃO Incluída em 2017 nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs) do SUS, a musicoterapia é definida pelo uso da música e seus componentes de forma terapêutica, seja ela objetivando fins físicos, psíquicos ou sociais. Assim, a utilização da musicoterapia no paciente com câncer, bem como em seus familiares, pode ser uma ferramenta útil, diante da complexidade dimensional desse diagnóstico. **OBJETIVOS 1** – Analisar o impacto da musicoterapia nos pacientes oncológicos e em seus familiares **METODOLOGIA** O estudo é uma revisão de literatura de experiências com a musicoterapia no acervo nacional. As bases de dados escolhidas foram a Scielo e a Biblioteca Virtual de Saúde, e os descritores foram "musicoterapia" e "câncer", com o operador booleano "AND". Na primeira fez-se uso de filtros de coleção (Brasil) e tipo de literatura (artigo), obtendo-se 7 artigos, sendo um excluído por ser um estudo de revisão. Na segunda os filtros foram: texto completo (disponível), país de afiliação (Brasil), limite (humanos), idioma (português) e tipo de documento (artigo), obtendo-se 10 artigos, dos quais 8 foram excluídos, todos por repetição. Sendo assim, foram analisados um total de 8 artigos. **RESULTADOS** Ao analisar-se todos os estudos, foram registrados benefícios trazidos pela musicoterapia em 7 deles, tanto para familiares como para paciente oncológicos, principalmente nos aspectos comunicativos e nos seus níveis de ansiedade. Além disso, alterações de padrão fisiológico foram registradas em 3 estudos, sendo a redução da frequência cardíaca presente em todos eles, além da redução da frequência respiratória, da pressão arterial e das náuseas relatadas por pelo menos um deles. O único estudo que não apresentou dados estatísticos relevantes de benefícios abordou familiares durante o período de luto através do uso de músicas sacras, não sendo obtidas diferenças quanto ao grupo controle. **CONCLUSÃO** A partir desses dados, nota-se a efetividade da musicoterapia no cuidado ao paciente com câncer, bem como naqueles que estão ao seu redor, demonstrando benefícios fisiológicos e psíquicos importantes no enfrentamento a essa situação multifatorial e que impacta diretamente em seus contextos de vida. Assim, corrobora-se com a importância da oferta da musicoterapia dentre as PICs na saúde coletiva.



Efeitos do moxabustão no tratamento de pacientes com rinite alérgica

Franciely Oliveira De Andrade Santos
Johnatan Wesley Araujo Cruz
Sthefany Santos Martins
Josineide Andrade Santana
Jose Fontes Junior
Caroline Nunes Dos Santos
Ially Fraga Batista Andrade
Maria Emilia Dantas Alves
Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa
Leonardo Yung Dos Santos Maciel

Introdução: A rinite alérgica (RA) é uma reação de hipersensibilidade mediadas por imunoglobulina E (IgE) à alérgenos. Existem dois tipos de rinite alérgica que são classificados de acordo com o tipo de alérgeno, perenes e sazonais. Os sinais e sintomas de RA incluem: espirros, coceira: nariz, olhos, ouvidos, palato, coriza, congestão, dor de cabeça, dor de ouvido, lacrimejamento, olhos vermelhos, inchaço dos olhos, fadiga, sonolência, mal-estar. O tratamento convencional utilizado para essa condição é a imunoterapia, cirurgia, e a farmacoterapia, que é a mais utilizada, porém tem eficácia reduzida com o tempo, dessa forma as terapias alternativas, dentro delas a moxabustão que é baseada na medicina tradicional chinesa, visa tratar e prevenir doenças pela queima de substâncias herbáceas nos acupontos estimulando a circulação sanguínea e encorajando o Qi utilizando a estimulação térmica. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura acerca dos efeitos do moxabustão na rinite alérgica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Lilacs e PubMed. Foram encontrados um total de 56 estudos com os descritores "Moxibustion" e "rhinitis", sendo que apenas 8 estudos foram selecionados. Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos e excluídos os estudos onde o título se repetia, estudos com animais, revisões sistemáticas e de literatura. **Resultados:** Dos artigos utilizados, 60% mostram a eficácia do tratamento com moxabustão para rinite alérgica. Esses relatam os benefícios dessa terapia na melhora da congestão nasal, espirros e coriza. Ainda assim, os outros 40% utilizam terapias combinadas junto a moxabustão como tratamento, sendo elas a acupuntura, ervas chinesas, auto-hemoterapia com injeção de acuponto e calor. Os grupos que são tratados com terapias combinadas se apresentam como uma alternativa mais eficiente para o tratamento da rinite, pois trazem uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes que a utilizam, essa proporciona alívio de outros sintomas, agindo na condição do sono, este apresentando melhora ao uso da combinação de terapias, diminuindo o edema da mucosa nasal, melhorando sintomatologia de fadiga e sensação de nariz entupido. **Conclusão:** Dessa forma, os estudos trazem que moxabustão tem efeito benéfico para pessoas com rinite alérgica, porém faz-se necessário a realização de novos estudos que detalhem melhor a amostra utilizada para o estudo, assim como estudos que realizem o tratamento com essa terapia a longo prazo, visto que a média de semanas utilizadas para verificar o efeito dessa terapia foi de 4 a 8 semanas, sendo esse um curto período de tempo para verificar os efeitos desse tratamento.



Efeitos terapêuticos do Tai Chi e Ioga em pessoas com doença de parkinson

Bruno Abreu de Souza Santos, Santos, B. A. S. (UNIT)
Marcos Nascimento dos Santos, Santos, M. N. (UNIT)
Jordana Vitória Carvalho Santos, Santos, J. V. C. (UNIT)
Maria Idalcacia Nunes Oliveira, Oliveira, M. I. N. (UNIT)
Tharcys Duarte de Souza, Souza, T. D. (UNIT)
Renan Guedes de Brito, Brito, R. G. (UNIT)

Apresentação/Introdução A doença de Parkinson (DP) é caracterizada por distúrbios motores e disfunções de postura. Os pacientes podem apresentar desordens cognitivas, déficits de memória e dificuldades em realizar movimentos sequenciais ou repetitivos que podem influenciar negativamente na qualidade de vida. **Objetivos** Analisar os efeitos terapêuticos da ioga e tai chi no tratamento da DP. **Metodologia** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de referências bibliográficas PubMed, LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo. A busca foi efetuada pelos cruzamentos das Palavras-chave “yoga”, “therapy” e “parkinson disease” ou “tai ji”, “therapy” e “parkinson disease”. A busca foi realizada no mês de agosto de 2019 tendo como base os seguintes critérios: estudos em humanos que avaliavam a eficácia do Ioga e Tai chi na DP, publicados entre 2009 a 2019 nas línguas inglesas e portuguesa. A revisão foi elaborada para solução da questão norteadora: “Ioga e tai chi atenuam os sintomas da DP?”. **Resultados** Foram selecionados oito estudos. Onde, a ioga apresentou benefícios que agem efetivamente na diminuição do tremor, rigidez e bradicinesia, além disso, melhora a mobilidade, o autocuidado, a forma de lidar como o estresse e a recreação, conseqüentemente melhorando as relações sociais e o bem-estar. O tai chi é eficaz na prevenção de quedas, já que seu uso aumenta significativamente o equilíbrio e melhora a função motora diminuindo a incidência de quedas, no entanto, nem todos os ensaios dessa prática na DP para marcha e equilíbrio relatam benefícios, sendo provável que o proveito do tai chi seja uma combinação de treinamento físico com melhorias adicionais de humor e estresse. **Conclusões/Considerações** Notou-se uma significativa redução em alguns sinais e sintomas como o tremor, rigidez e bradicinesia. Sendo assim, a utilização da ioga e tai chi melhora a função motora e estimula o autocuidado que promovem o bem-estar de pessoas com DP.



Efetividade da acupuntura na disfunção temporomandibular

Mariana Moreira Andrade, ANDRADE, M. M. (UFS)¹

Luanna Nascimento Santana, SANTANA, L. N. (UFS)¹

Maria Yoná Silva Cabral, CABRAL, M. Y. S. (UFS)¹

Hortência Vieira Dias da Silva, SILVA, H. V. D. (UFS)¹

Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa, COSTA, M. R. C. D. (UFS)²

Apresentação/Introdução: A disfunção temporomandibular é um conjunto de desordens que podem ser de origem articular ou muscular. Sua etiologia é multifatorial, englobando aspectos anatômicos, neuromusculares e psicológicos. Dessa forma tem contribuição de vários aspectos em seu quadro clínico, podendo ser agravada fortemente por fatores emocionais. A acupuntura, originada da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), é uma intervenção terapêutica que aborda o processo saúde-doença de forma integral através de estímulos por inserção de finas agulhas em pontos específicos do corpo, denominados acupontos, que são capazes de promover a recuperação ou manutenção da saúde, bem como sua prevenção, podendo ser aplicada de maneira isolada ou associada a outras terapias. O tratamento com uso da acupuntura é útil para as questões físicas e psíquicas que estão diretamente ligadas a DTM, visto que os aspectos emocionais podem provocar uma hiperatividade muscular gerando fadiga e espasmos que contribuem para sua manifestação. Promove a liberação de mediadores químicos como a serotonina, encefalina e endorfina, que bloqueiam a transmissão de impulsos dolorosos, além de causar uma vasodilatação que permite a melhor passagem de diversos fluidos, com consequente relaxamento. É ainda um método de baixo custo e sem grandes efeitos adversos devido ao uso de substâncias do próprio organismo. **Objetivo:** Discutir a utilização da acupuntura na disfunção da articulação temporomandibular. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, para buscar as evidências sobre a eficácia da prática da acupuntura no tratamento das disfunções temporomandibulares. Foi realizado levantamento de artigos nas bases de dados Pubmed, LILACS e Scielo, sendo selecionados artigos publicados entre os anos de 2010 a 2019, com os descritores em português e em inglês: Terapia por Acupuntura; Eletroacupuntura; Dor Facial; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Acupuntura Therapy; Eletroacupuncture; Facial Pain; Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome. **Resultados:** Dentro dos critérios de inclusão foram selecionados 10 artigos que foram analisados para descrição. As propriedades da acupuntura, anti-inflamatória, ansiolítica, mio-relaxante e ativadora da função imunológica do organismo, são as responsáveis por trazer grandes benefícios para o tratamento de dores crônicas como as dores orofaciais e DTM. A sua aplicação nos pontos do corpo é capaz de promover o reequilíbrio energético de órgãos afetados causando resultados terapêuticos. Mostra resultados eficazes quando aplicada em cerca de 8 a 6 vezes com no mínimo 30 minutos de duração cada, causando redução imediata da dor e sua manutenção em até um 1 ano após a finalização do tratamento. Além disso, reduz a gravidade da DTM. A acupuntura também mostra evidências de sua eficiência como parte do tratamento do bruxismo, um hábito parafuncional caracterizado pelo apertar e/ou ranger dos dentes, no período diurno ou noturno. Sua efetividade se dá pela promoção do relaxamento nos músculos mastigatórios como temporal e masseter, através da liberação de mediadores químicos que promovem também o alívio de estresses que são os desencadeadores do bruxismo. Reduzem também os sintomas de tinido, que é



um sinal da DTM devido a relação proximal da articulação temporomandibular com os componentes da orelha interna, fazendo com que a contração muscular sustentada ocasione no aumento da pressão atmosférica interna. Uma das formas de aplicação da acupuntura é a denominada eletroacupuntura que consiste na estimulação elétrica nos pontos de acupuntura inseridos nos mesmos pontos tradicionais. Essa corrente elétrica, de alta intensidade e baixa frequência, potencializa os efeitos decorrentes da terapia. Com maiores resultados na redução algica e relaxamento muscular. Conclusões/Considerações: Portanto a terapia por acupuntura seja ela tradicional ou através da estimulação elétrica é eficaz no tratamento das disfunções temporomandibulares, reduzindo a dor, tensão muscular e sinais como o bruxismo e o tinido. É uma terapia de baixo custo e fácil aplicação capaz de promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes que sofrem da disfunção.



Efetividade da aromaterapia com óleo de laranja doce (*Citrus Sinensis* L.) na ansiedade durante o parto

Jessica Carvalho Nascimento, Nascimento, J. C. (UFS)
Vitória Shiévila dos Santos Gonçalves, Gonçalves, V. S. S. (UFS)
Bruna Rodrigues Silva Souza, Souza, B. R. S. (UFS)
Laranda de Carvalho Nascimento, Nascimento, L. C. (UFS)
Betina Maiara Ribeiro de Carvalho, Carvalho, B. M. R. (UFS)
Paulo Cesar de Lima Nogueira, Nogueira, P. C. L. (UFS)
Tiago Costa Goes, Goes, T. C. (UFS)
Adriana Gibara Guimarães, Guimarães, A. G. (UFS)

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: O uso de óleos essenciais (OE) na aromaterapia é uma prática milenar difundida entre as gerações em diversos países. Esta terapia foi recentemente inserida entre as PICs de interesse do SUS e sua aplicabilidade para o parto humanizado tem sido citada em diversos estudos, inclusive para o controle da ansiedade.

OBJETIVOS: Avaliar os efeitos do aroma de *Citrus sinensis* na ansiedade em gestantes durante o trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Ensaio clínico randomizado com gestantes da maternidade Zacarias Júnior no município de Lagarto-SE (CAAE: 85796718.2.0000.5546). O OE foi extraído das cascas do fruto de *C. sinensis* por hidrodestilação e analisado por cromatografia gasosa acoplada a espectro de massas. As gestantes foram divididas (n=42/grupo) em grupo experimental (250µL de OE de *C. sinensis*) e grupo placebo (250µL de água destilada) e avaliadas quanto a ansiedade através do questionário IDATE-E. Na análise estatística utilizou-se o programa GraphPad Prism, as comparações entre os grupos foram feitas utilizando os testes T de Student e Mann Whitney, sendo considerados significativo os resultados com $p < 0,05$. **RESULTADOS:** O óleo essencial apresentou o limoneno (95,66%) como composto majoritário. A amostra foi constituída principalmente por gestantes entre 21 e 39 anos (79%), pardas, solteiras, múltiparas de parto normal. A aromaterapia reduziu significativamente a ansiedade das parturientes ($p < 0,0001$) comparado com o grupo controle. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES:** A aromaterapia com o óleo essencial de *C. sinensis* reduz a ansiedade durante o trabalho de parto, promovendo um bem estar a gestante, tornando possível a aplicabilidade desta terapia nas boas práticas do trabalho de parto.

Palavras-chave: Aromaterapia; Ansiedade; Gestantes.

Fonte(s) de financiamento: FAPITEC/SE, COPES/UFS, CAPES, CNPq.



Efetividade da massagem com óleos essenciais no manejo da dor: uma revisão sistemática com metanálise

Jessica Carvalho Nascimento, Nascimento, J. C. (UFS)
Vitória Shiévila dos Santos Gonçalves, Gonçalves, V. S. S. (UFS)
Bruna Rodrigues Silva Souza, Souza, B. R. S. (UFS)
Laranda de Carvalho Nascimento, Nascimento, L. C. (UFS)
Betina Maiara Ribeiro de Carvalho, Carvalho, B. M. R. (UFS)
Patrícia Klarmann Ziegelmann, Ziegelmann, P. K. (UFRGS)
Tiago Costa Goes, Goes, T. C. (UFS)
Adriana Gibara Guimarães, Guimarães, A. G. (UFS)

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: A dor é um sintoma frequente em diversas patologias e os óleos essenciais (OE) são constituídos por compostos voláteis bioativos capazes de modular a neurotransmissão e percepção da dor. A massagem é uma terapia que vêm sendo empregada no manejo da dor, esta terapia está incluída na massoterapia, que é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como uma Prática Integrativa e Complementar. **OBJETIVOS:** Compilar evidências sobre o efeito analgésico dos óleos essenciais utilizados em massagem e demonstrar o tamanho das medidas de efeito dos estudos. **METODOLOGIA:** Após o registro da revisão no PROSPERO (NºCRD42019121665), 7 bases eletrônicas foram utilizadas na busca dos artigos, empregando os termos Mesh: Pain e Aromatherapy. A busca foi conduzida por 2 avaliadores, de forma independente e cega. O nível de concordância foi avaliado pelo coeficiente Kappa. Foi realizada a extração de dados dos artigos e a avaliação do risco de viés segundo os critérios da Cochrane. Na metanálise foram incluídos estudos que apresentaram o n amostral, média, desvio/erro padrão dos grupos tratamento e controle antes e após as intervenções, e que utilizassem a EVA para avaliar a dor. A medida do efeito foi analisada por diferença bruta de médias utilizando o Programa R. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1.730 artigos, dos quais, foram selecionados 20. O nível de concordância entre os avaliadores foi substancial (0,617). A massagem com OE demonstrou ser efetiva no manejo de diferentes modalidades de dor em 90% dos estudos, destacando-se dor menstrual (n=10) e dor articular (n=4). Os OE mais relatados foram: *Lavandula sp.* associado a outros óleos (50%), aroma de *Lavandula sp.* sem associação (30%), associações de outros OE (15%) e *Rosa damascena* (5%). Os 13 artigos selecionados para metanálise demonstraram que a massagem com OE reduz a dor geral em -1,37 pontos da EVA. Entretanto, foi observado que os estudos apresentam elevado risco de viés. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES:** Pode-se perceber que a utilização de óleos essenciais em massagem demonstra ser um tratamento promissor no manejo da dor em diversas modalidades. No entanto, são necessários estudos de maior qualidade metodológica e mais detalhados para melhor caracterização destes efeitos.

Fonte(s) de financiamento: FAPITEC/SE, COPE/UFES, CAPES, CNPq.



Eficácia da acupuntura no controle da dor em pacientes oncológicos: revisão integrativa

Bruno Andrade Santos, Santos, B. A. (UFS)
Joyce dos Anjos Santos, Santos, J. A. (UFS)
Larissa Santos Oliveira, Oliveira, L. S. (UFS)
Letícia de Jesus Alves, Alves, L. J. (UFS)
Felipe Tavares de Andrade, Andrade, F. T. (UFS)
Anne Manuelle dos Santos, Santos, A. M. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, FONSECA, L.S (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, CARVALHO, B.C(UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, FERREIRA, L.L.L (UFS)
Prof.^a Dra. Ana Carla Ferreira Silva dos Santos, Santos, A. C. F. S. (UFS)

Introdução: A acupuntura tem sua origem na Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Envolve a inserção de agulhas em certos pontos do corpo para permitir o fluxo de energia vital, conhecido como Qi, e criar equilíbrio entre yin e yang. Evidências científicas recentes apontam o sistema nervoso como mediador dos efeitos da acupuntura. **Objetivos:** Identificar através de uma revisão integrativa a eficácia da acupuntura no controle da dor em pacientes oncológicos. **Método:** Foi utilizada a questão norteadora: A acupuntura é eficaz no controle da dor em pacientes oncológicos? Foram utilizadas as bases de dados: Periódicos da Capes, LILACS e PUBMED com a combinação de descritores (MeSH/DeCS): Pain management AND Medical Oncology AND acupuncture therapy. Os critérios de inclusão foram: artigos escritos em inglês, com ano de publicação entre 2002 e 2019. Já os critérios de exclusão foram: estudos que não estavam disponíveis na íntegra, duplicidades e métodos implantados em animais. Todos aspectos éticos foram respeitados no presente estudo. **Resultados:** Foram recuperados 3152. Após análise do título e resumo foram selecionados 80. A amostra final foi composta por 46 estudos, sendo distribuídos de acordo com ano de publicação da seguinte forma: 2019:1, 2018:6, 2017:4, 2016:3, 2015:2, 2014:7, 2013:3, 2012:3, 2011:1, 2010:4, 2009:1, 2008:1, 2007:1, 2006:1, 2005:7. Foi evidenciado que a acupuntura sozinha não é mais eficaz no alívio da dor que a terapia com drogas, porém quando combinada tem efeito sinérgico, com aumento do tempo de analgesia e melhor qualidade de vida. São apontadas limitações metodológicas nos estudos, que tornam as evidências insuficientes para endossar o uso da acupuntura no alívio da dor oncológica. **Conclusão:** Nota-se que a acupuntura pode ajudar os pacientes oncológicos no alívio da dor, porém devem ser observadas as contraindicações, tais como: trombocitopenia, neutropenia, que favorecem o sangramento e infecção nestes pacientes. Ademais, estudos com melhores condições metodológicas devem ser realizados para consolidar as evidências da acupuntura como método de alívio da dor em pacientes oncológicos.



Eficácia da acupuntura no tratamento da dor cervical crônica: uma revisão da literatura

Maria Emília Dantas Alves, Alves, M. E. D. (UFS)
Ially Fraga Batista Andrade, Andrade, I. F. B. (UFS)
Josineide Andrade Santana, Santana, J. A. (UFS)
José Fontes Junior, Fontes Júnior, J. (UFS)
Jessy Mirnia Texeira de Almeida, Almeida, J. M. T. (UFS)
Patrícia Silva Tofani, Tofani, P. S. (UFS)

Apresentação/Introdução: A dor cervical crônica é caracterizada por limitações de atividade, tontura, ansiedade e insônia. A acupuntura tem sido bem aceita para o tratamento não farmacológico, visto que gera efeitos fisiológicos aumentando o potencial da membrana celular e liberando substâncias inibidoras da dor. Está baseada nas teorias básicas do YIN e do YANG, dos cinco movimentos, dos meridianos e da energia vital. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da acupuntura no tratamento da dor cervical crônica. **Metodologia:** Foi realizada busca por artigos nas bases de dados: Scielo, Lilacs/Bireme, Medline, Science Direct e Pubmed nos idiomas inglês, português e espanhol. **Descritores:** “neck pain”, “therapy acupuncture”, “chronic Pain” e “acupuncture analgesia” nos três idiomas. **Critérios de inclusão:** artigos publicados de 2010 a 2019 que abordassem a temática. Foram excluídos os quais havia combinação da Acupuntura com outras técnicas, sem detalhamento metodológico, revisões bibliográficas, estudo de caso e dissertações. **Resultados:** Utilizando-se dos descritores, ao todo foram encontrados 618, desses apenas 5 atenderam aos critérios de inclusão para a seguinte revisão. Todos os artigos evidenciaram a eficácia da acupuntura na cervicalgia. Quando comparada ao uso de medicamentos, não houve diferença significativa, embora a acupuntura tenha sido mais rápida na resolução da dor, e a depender da técnica, seus efeitos duram por quatro semanas. Além da dor, os efeitos foram benéficos também para a qualidade de vida, capacidade funcional e amplitude de movimento. **Conclusão:** A acupuntura apresentou bases científicas para sua utilização para a atenuação dos sintomas da cervicalgia, embora ainda seja necessário a continuidade das pesquisas nessa área para solidificar o conhecimento sobre a técnica.



Eficácia da acupuntura no tratamento de transtorno de ansiedade

Jaíne Karoline Félix Santana, Santana, J. K.F(UFS)

Veronides Batista Ribeiro, Ribeiro, V. B.R (UFS)

Amanda Silva Chagas, Chagas, A.S (UFS)

Julia Lorena Santos de Souza, Souza, J. L. S. (UFS)

Alberto Goncalves Matos Junior, Matos, A. G. J (UFS)

Gabriela Macedo de Andrade, Andrade, G.M (UFS)

Gabrielle Lucindo do Nascimento, Nascimento, G.L(UFS)

Gleice Ellen de Souza Santana, Santana, G. E.S(UFS)

Fabiola Candido de Oliveira, Oliveira, F.C (UFS)

Rogério Andrade dos Santos, Santos, R.A (UFS)

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são baseadas em terapêuticas tradicionais, para prevenção de doenças. Sendo a acupuntura uma das terapias, que busca o equilíbrio das energias, por meio de inserções de finas agulhas metálicas por todo o meridiano do corpo, com isso é eficaz para redução da ansiedade, visto que melhora os níveis de cortisol, de modo que promove reequilíbrio da energia vital e tranquilidade. **Objetivo:** Identificar e compreender os benefícios da Acupuntura no tratamento de transtorno de ansiedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDNEF) e Literatura Latina Americana em Ciência de Saúde (LILACS). Foram utilizados 7 artigos publicados no período entre 2008 a 2019 para este estudo, sendo inclusos na pesquisa, estudos sobre os benefícios da acupuntura para qualidade de vida do sujeito com transtorno de ansiedade e excluídos artigos que não se relacionavam com o objetivo do tema. **Resultados:** Acupuntura proporciona melhora contínua e gradual, sendo assim uma importante estratégia terapêutica, para reduzir os sintomas de ansiedade. Estudos comprovam que a prevalência de transtornos de ansiedade acomete 5,6% a 9,3% da população mundial, sendo mais prevalente em mulheres. Dessa maneira a acupuntura tem efeitos benéficos no tratamento da ansiedade, pois estimula a liberação de hormônios do prazer (serotonina, endorfina). Portanto, tendo maior eficácia do que medicamentos, porque é uma técnica natural, não é tóxica e não causa dependência, além de ser um procedimento de baixo custo que proporcione relaxamento e equilíbrio entre corpo, mente e ambiente. **Conclusão:** Portanto, acupuntura no tratamento de ansiedade, proporciona qualidade de vida, pois visa regular as funções físicas, psíquicas e mentais, obtendo o equilíbrio entre o ying (negativo) e yang (positivo) princípios da Medicina Tradicional Chinesa. Além disso, diminui os níveis de cortisol, promovendo relaxamento, como também é eficaz para redução de dores musculares, cefaleia, auxilia na regulação gastrointestinal e diminui com isso a utilização de substâncias psicoativas. **Palavras-chave:** Acupuntura, terapia alternativa, ansiedade.



Eficácia da técnica de acupuntura do 2º metacarpo no alívio da dor aguda

Fabio Igrissis, Igrissis, F. (EBRAMEC)

Paulo Henrique Fernandes de Oliveira, Oliveira, P.H.F. (EBRAMEC)

Fabiana Aparecida Conte, Conte, F.A. (EBRAMEC)

Introdução: A acupuntura é um recurso terapêutico da Medicina Chinesa empregada há milhares de anos e amplamente difundida pelo mundo. Diversos estudos já demonstraram sua eficácia, sendo bastante utilizada para alívio dos mais diversos tipos de dor. A técnica do 2º metacarpo é um microsistema da acupuntura, onde todo organismo está representado em uma pequena parte do corpo. **Objetivo:** Verificar a capacidade analgésica imediata da técnica do 2º metacarpo em pacientes com dores agudas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo onde foram selecionados 45 pacientes de ambos os sexos usuários do ambulatório da Faculdade Ebramec no ano de 2017, apresentando diferentes tipos de dor aguda em segmento articular e/ou muscular. **Critério de inclusão:** dor aguda (dor a menos de 72 horas). **Critério de exclusão:** dor crônica (mais de 72 horas). Os pacientes foram submetidos a estímulo de 1 agulha na região do 2º metacarpo. A dor destes pacientes foi avaliada mediante uma escala visual analógica (EVA) para dor de 0 (ausência de dor) até 10 (dor insuportável) antes e após cinco segundos do estímulo. **Resultados:** Todos os pacientes, com exceção de apenas 1, apresentaram uma significativa redução no nível de dor. A média de dor antes da aplicação da técnica foi 6,2 e a média posterior foi 2, sendo que 22,2% dos pacientes após relataram a ausência total de dor. **Conclusão:** Apesar de pouco difundida, a técnica do 2º metacarpo, apresenta-se como uma excelente modalidade terapêutica de resultado imediato no alívio das dores. Sugere-se então maior divulgação da técnica e desenvolvimento de estudos mais amplos e mais rigorosos para melhor avaliar seus efeitos.

Palavras-chave: acupuntura, dor aguda, analgesia.



Eficácia do uso de *oleo vera* em feridas.

Maria Ivalda Rodrigues Leite, Leite, M. I. R. Universidade Tiradentes (UNIT)
Reinara Figueiredo Santos, Santos, R. F. Universidade Tiradentes (UNIT)
Sérgia Rodrigues de Oliveira, Oliveira, S. R. Universidade Tiradentes (UNIT)
Mônica Batista de Almeida, De Almeida, M.B. Universidade Tiradentes (UNIT)
Ana Paula de Oliveira Barbosa, Barbosa, A.P.O. Universidade Tiradentes (UNIT)
Ingrid Borges Siqueira, Siqueira, I. B. Universidade Tiradentes (UNIT)
Matheus Alves Rocha, Rocha, M. A. Universidade Tiradentes (UNIT)
Nathália Andrade Mota, Mota, N.A. Universidade Tiradentes (UNIT)
Vinícius Xavier de Souza Reis, Reis, V. X. S. Universidade Tiradentes (UNIT)
Sérgia Rodrigues de Oliveira, Oliveira, S. R. Universidade Tiradentes (UNIT)

Apresentação: As ulcerações podem ser agudas ou crônicas, de acordo com o tempo de cicatrização, podendo variar a sua causa como doenças crônicas ou traumas de qualquer espécie. É um problema de saúde pública e tratamentos como plantas como a *oleo vera* ou babosa, pode ser um recurso terapêutico acessível a todos e com inúmeras propriedades paliativas e farmacológicas para o uso em feridas. **Objetivos:** O presente estudo objetivou identificar compostos e evidências científicas da aplicação do *oleo vera* no tratamento de feridas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Eletronic Library Online (SciELO); Science Direct; Google Scholar, selecionando artigo científico nos idiomas de Inglês, Português e Espanhol, completos e na íntegra, gratuitos e disponíveis para download, e que estavam de acordo com a temática proposta, como critérios de exclusão utilizou-se: artigos que não estavam completos ou na íntegra, pagos ou que não estavam disponíveis para download, e que não de acordo com a temática proposta, encontrando-se 30 artigos, ao aplicarmos critérios de inclusão e exclusão selecionou-se 15 artigos para construção do trabalho. **Resultados:** A babosa possui atividade antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatória, hidratante e cicatrizante. A mucilagem presente nas folhas vai possuir polissacarídeos e acemanana que estimulam a hemostasia celular dos fibroblastos resultando na cicatrização de feridas. O monossacarídeo, manose-6-fosfato, cromo e aminoácidos vão estar associados à contração da ferida devido à síntese de colágeno. Os aminoácidos essenciais e polissacarídeos, vitaminas C e E, vão contribuir no crescimento e recuperação tecidual. Há evidências de uso satisfatório em fissuras causadas por hemorroidas. A aloesina vai agilizar o fechamento do ferimento, favorece uma maior e bem organizada formação de colágeno. **Conclusões:** A fitoterapia possui grande importância, e os compostos da babosa possuem atividades que vão ajudar na melhoria de feridas, sendo estes descritos nos trabalhos encontrados, porém ainda é necessário mais pesquisa quanto a sua ação nessa área, bem como uma melhor orientação quanto a seu uso nas populações para que se evitem problemas relacionados ao uso da planta.



Eficácia do yoga para gestantes

Gleice Ellen de Souza Santana, Santana G.E.S. (UFS)¹

Jaíne Karoline Felix Santana, Santana J.K.F. (UFS)²

Gabrielle Lucindo do Nascimento, Nascimento G.L.N. (UFS)³

Julia Lorena Santos de Souza, Souza J.L.S. (UFS)⁴

Fabíola Candido de Oliveira, Oliveira F.C. (UFS)⁵

Rogério Andrade dos Santos, Santos R.A. (UFS)

Apresentação/Introdução O yoga, tem por finalidade promover o equilíbrio entre o corpo e mente por meio de um conjunto de práticas psicofísicas. A gestação é um período de transição na vida mulher, no qual ocorrem mudanças que tendem a causar desequilíbrio tanto físico quanto psicológico. Contudo, nota-se a importância da contribuição da prática do yoga para as gestantes. **Objetivos** Entender os benefícios da prática terapêutica Yoga para gestantes. **Metodologia** Trata-se de uma revisão literária de artigos publicados no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados na pesquisa 5 artigos publicados no período entre 2013 a 2019 para este estudo, com ênfase na eficácia dessa técnica para vida cotidiana do sujeito. **Resultados** Estudos comprovam que o yoga tem diversos benefícios no período da gestação, tanto no suporte emocional quanto nos aspectos físicos. Por ser um período de imenso estresse fisiológico e psicológico, pode resultar em ansiedade e depressão, e com isso o yoga é eficaz, pois reduz a excitação simpática e aumenta a parassimpática, evitando sintomas de depressão pré-natal e melhorando o humor. Além disso, é benéfico durante a gravidez para a saúde física, visto que ameniza a dor sentida durante o parto, impede ganho excessivo de peso e promove um ciclo de gravidez diminuindo complicações, sendo uma técnica de baixo custo, e que consequentemente melhora o bem-estar emocional e social. **Conclusões/Considerações** Desse modo, o yoga para gestantes apresenta ser uma boa opção para contribuir no fortalecimento muscular e ajudar a manter o equilíbrio emocional, visto que nessa fase da vida da mulher ocorrem muitas transformações.



Eficácia e segurança no uso da erva-de-são-joão (*hypericum perforatum*) no tratamento dos sintomas depressivos.

Daniel de Araújo Paulino¹
Saulo Rios Mariz²

Introdução: a erva-de-São-João (*Hypericum perforatum*), tem sido utilizada, tanto no formato de automedicação e até mesmo mediante prescrição, como fitoterápico nos casos de depressão leve a moderada e seus sintomas. Seu uso eficaz e seguro deve ser baseado em estudos científicos que certifiquem tais qualidades. **Objetivo:** este trabalho se propôs a identificar e analisar estudos clínicos sobre a eficácia e segurança da erva-de-São-João, e sua substância ativa, no tratamento de transtornos depressivos e seus sintomas. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa. Utilizou-se os descritores de busca “erva de São João”, “*Hypericum perforatum*”, “depressão” e “ensaio clínico”, com seus correspondentes em língua inglesa, nas bases de dados BVS e *Pubmed*. Como filtros de pesquisa teve-se, na BVS, apenas trabalhos publicados nos últimos 10 anos. No *Pubmed*, além do mesmo recorte temporal, apenas ensaios clínicos. Foram incluídos trabalhos que analisassem a eficácia e/ou segurança da *Hypericum perforatum* no tratamento da depressão. Foram excluídos artigos repetidos, revisões bibliográficas, e estudos que tratavam da erva-de-São-João com outras finalidades que não a depressão. **Resultados:** foram selecionados para análise um total de 15 artigos válidos para o estudo; todos relatando pesquisas realizadas em países da América do Norte e Europa. Sobre a eficácia e segurança do uso da erva-de-São-João (ESJ) no tratamento do transtorno depressivo, de leve a moderado, foram encontrados 12 artigos; 3 deles referiam ao uso d ESJ associado a outras ervas e dois associados a uma substância sintética. Por fim, dos outros 3 estudos restantes, um não encontrou diferença entre o fitoterápico e o placebo e os outros dois, que tratavam do uso de ESJ *versus* uma substância sintética, não encontraram diferenças significativas entre ambas substâncias. **Conclusão:** desta forma, entende-se que o *Hypericum perforatum* pode ser utilizado para os sintomas de depressão leve a moderada de forma segura e eficaz. No entanto, devido ao número restrito de resultados, sugere-se que mais estudos devem ser realizados para um maior conhecimento sobre os efeitos da referida substância.

Palavras-chave: Erva-de-São-João, *Hypericum perforatum*, depressão, ensaio clínico.



Ensino e formação em práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) e epistemologias do sul: uma interface possível?

Gabriella Carrilho Lins de Andrade, Andrade, G. C. L. (Ensp/Fiocruz)

Denise Cavalcante de Barros, Barros, D. C. (Ensp/Fiocruz)

Marilene Cabral do Nascimento, Nascimento, M. C. (UFF)

Apresentação/Introdução As PICS têm crescente aceitação e recebem desde os anos 70, incentivos internacionais para sua inclusão nos sistemas de saúde. No Brasil, apesar da publicação em 2006 da política nacional de PICS e das recentes portarias que somam 29 práticas reconhecidas no SUS, tem-se como desafio o ensino e formação em PICS nas universidades públicas. Este resumo é parte da construção de uma tese de doutorado. **Objetivos** Analisar o ensino e formação em PICS nos cursos de graduação em saúde nas universidades públicas brasileiras a partir das Epistemologias do Sul. **Metodologia** Revisão de literatura, nas bases de dados: BVS, Scielo, Oasis e BDTD, com palavras-chave referentes à temática, no período de junho de 2018. **Procedeu-se** a leitura de títulos e, quando necessário, dos resumos dos 934 documentos encontrados, dos quais 30 foram utilizados para análise. Tais achados foram cotejados com o referencial das Epistemologias do Sul, de Boaventura de Sousa Santos. **Resultados** As PICs podem ser compreendidas como saberes ou práticas invisibilizadas quando se pensa o que é importante de ser ensinado como possibilidades de cuidado nos cursos de saúde nas universidades. Uma forma de olhar para a ausência delas nos currículos é imaginar que a linha abissal –separa a ciência do que é incompreensível, pois sem cientificidade- se faz presente. **Problematiza-se** nesta interface a produção do conhecimento em saúde e sua finalidade. Entende-se que a saúde enquanto colonizada pelo paradigma biomédico e que os avanços nas políticas de saúde são insuficientes para uma remodelação efetiva das práticas nos serviços se as universidades não incorporarem sua reinvenção como cerne. **Conclusões/Considerações** O referencial teórico das Epistemologias do Sul permite lançar compreensões acerca do descompasso entre a demanda e oferta de serviço e ensino e formação em PICS nas universidades públicas brasileiras no que tange aos cursos de graduação em saúde, uma vez que ilumina questões basilares sobre o reconhecimento e validação de outras formas de conhecimento.



Envolvimento e participação da comunidade em práticas inovadoras de promoção da saúde e produção de conhecimento: as praticas integrativas e complementares em saúde

Claudia Teresa Vieira de Souza, Souza, C.T.V. (Fiocruz)
Aline Fabrícia Bistene, Bistene, A.F. (Fiocruz)
Ana Carolina de Freitas Guimarães, Guimarães, A.C.F. (Fiocruz)
Clarice Silva de Santana, Santana, C.S. (Fiocruz)

Apresentação/Introdução O projeto de pesquisa “Plataforma de saberes: envolvimento e participação da comunidade em práticas inovadoras de promoção da saúde e produção de conhecimento” prevê entre outras atividades a realização de práticas integrativas e complementares (PICs), como estratégia para despertar nos participantes da pesquisa habilidades e motivações que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida. **Objetivos** Descrever o impacto da dança circular (DC) como prática facilitadora do processo de ensino e aprendizagem em ações/atividades de promoção da saúde (PS) de contribuição para o empoderamento, autonomia e inclusão social dos participantes da pesquisa. **Metodologia** A pesquisa é direcionada a pacientes portadores de doenças infecciosas do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) da Fiocruz, seus amigos/familiares e membros de outros grupos comunitários, como o Clube das Amigas da Mama, composto com por mulheres que passam/passaram pelo diagnóstico de câncer de mama, entre outros. Realizamos a DC durante e/ou após algumas atividades, como palestras (por ex. Minha Vida após o Câncer de Mama: Comunicando experiências e comunicando superação, etc) e em eventos terapêuticos realizados por meio de oficinas de ciência e arte (por ex. oficina de artesanato de pintura/colagem/texturização em madeira como alternativa de geração de renda, etc). **Resultados** As ações de PS são contínuas e diversificadas. Participam em média 30 a 50 pessoas por atividade e uma das características é a heterogeneidade dos grupos, em gênero, escolaridade e faixa etária (21 a 75 anos). Ao término da DC os participantes compartilham as experiências vivenciadas, e as verbalizavam como uma oportunidade única de integração, humanização, solidariedade, amor e união. A alegria brota naturalmente e o movimento simples e repetido aproxima os participantes, promovendo uma integração física, mental, emocional e espiritual. A DC é uma ferramenta de autoconhecimento e autocura; amplia a percepção, a concentração e a atenção; trazendo flexibilidade e autoconfiança para a vida. **Conclusões/Considerações** A construção de práticas inovadoras de PS e formas de produção de conhecimento aliadas a DC, é uma estratégia que contribui para uma cidadania ativa e para o enfrentamento coletivo das iniquidades em saúde. Essa pesquisa reforça que o conhecimento compartilhado é uma inovação que favorece para a melhoria da qualidade de vida da população e conseqüentemente o controle das doenças infecciosas, crônico-degenerativas, e outros agravos à saúde.

Fonte(s) de financiamento: Programa Inova Fiocruz:Ideias Inovadoras



Erva doce e a amamentação: produção de um creme galactogogo com óleo essencial

Jarbas Carneiro Mota, Mota, J. C. (UFBA)

Ana Claudia Figueiredo dos Santos, Santos, A. C. F. (Bothica dos Aromas)

Introdução O declínio da amamentação tem sido um dos mais graves problemas de Saúde Pública. O significado biológico, social, psicológico e econômico, que a díade mãe-filho representa tem requerido uma atenção especial para a saúde de ambos. Alguns medicamentos têm efeito de incentivar a produção de leite, o perigo é que esses remédios podem ter reações negativas, por isso decidiu-se fazer um creme galactogogo de óleo essencial de Erva Doce devido aos seus efeitos galactógenos. **Objetivos** O objetivo é realizar um estudo sobre os efeitos do óleo essencial de Erva Doce e criar um creme galactogogo que possa ser produzido e dispersado em unidades básicas de saúde em substituição aos medicamentos galactógenos. **Metodologia** Diante do reconhecimento da fisiologia feminina de produção de leite e da importância da prática da amamentação conhecida por toda literatura que aborda o assunto, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Scielo, Capes MEC e Lilacs sobre a função galactogênica da Erva Doce com as palavras-chave: galactogogos, aromaterapia, aleitamento materno. Por meio do estudo do óleo essencial da Erva Doce desenvolveu-se um creme galactogogo de uso seguro e de fácil aplicação para corroborar com a pesquisa científica realizada. **Resultados** A Erva Doce aumenta a secreção de leite por conter anetol e seus polímeros que conferem o sabor e o odor característicos. São considerados os agentes ativos por possuir atividade estrogênica, visto que os estrogênios estimulam a liberação da prolactina. Ainda, o mecanismo galactopoiético pode ser explicado pela semelhança estrutural do anetol com a dopamina, a qual atua inibindo a secreção de prolactina, porém esse efeito pode ser reprimido por competição bem-sucedida do anetol aos receptores de dopamina. Devido as propriedades e tradicionalidade da Erva Doce foi realizada a criação de um creme galactogogo substituto mais seguro à metoclopramida para aumentar a lactação foi desenvolvido. **Considerações** São necessários apenas 50g de creme neutro e 3 gotas de óleo essencial de erva doce para produção do creme. Forte aliado das mulheres, a erva-doce age como regulador e facilitador da produção de hormônios femininos, regulando o ciclo menstrual, aliviando dores e cólicas decorrentes do período. Age como regulador e facilitador da produção de hormônios femininos, dessa forma, para as mães em época de amamentação, estimula a produção do leite.



Espiritualidade como prática não convencional ao tratamento voltado aos pacientes sob cuidados críticos: uma revisão integrativa

José Cleyton de Oliveira Santos, Santos, J.C.O. (UFS)

Akaciane Mota Souza, Souza, A. M. (UFS)

Beatriz Correia Carvalho, Carvalho, B.C. (UFS)

Dayane Ketlyn da Cunha Santos, Santos, D.K.C. (UFS)

Jean Pablllo Alves dos Santos, Santos, J. P. A. (UFS)

Luan dos Santos Fonseca, Fonseca, L. S. (UFS)

Laise Luemmy de Lima Ferreira, Ferreira, L.L. (UFS)

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá, Sá, L. T. G. S. (UFS)

Séphora Juliana dos Santos, Santos, S.J. (UFS)

Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, Rodrigues, I.D.C.V. (UFS)

INTRODUÇÃO: As práticas não convencionais associadas à espiritualidade constituem um conjunto de intervenções fundamentais para a humanização do atendimento, visto que se aplicam conforme as especificidades do cliente, assim, para o paciente crítico essas intervenções desempenham papel fundamental por garantir um cuidado holístico e que preze pelo conforto do indivíduo. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da espiritualidade como prática não convencional no cuidado prestado ao paciente crítico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com a questão norteadora: como as práticas não convencionais associadas à espiritualidade impactam o tratamento de indivíduos sob cuidados críticos? Foi realizada nas bases LILACS, MEDLINE, BDNF, com os descritores: terapias complementares, cuidados críticos, espiritualidade e o operador booleano AND. Inicialmente foram encontradas 129 publicações. Após a aplicação dos filtros: artigos publicados de 2009-2019, disponíveis na íntegra e nos idiomas espanhol, português e inglês, obtiveram-se 51 artigos. Após leitura dos títulos e resumos excluiu-se 39. Mediante leitura na íntegra restaram quatro artigos para análise. **RESULTADOS:** Dentre os quatro artigos selecionados, dois foram do ano de 2017, um de 2012, e um de 2010. Conforme os dados coletados, se pode notar que os principais impactos foram: diminuição do tempo de internamento, melhoria do bem-estar do paciente; contribuindo para uma atenção e cuidado holístico, uso do apoio espiritual como uma medida para o enfrentamento da patologia e condição clínica, fornecimento de apoio mental e integração do familiar ao processo de recuperação do paciente. Além disso, observou-se que o apoio espiritual é aplicado com maior efetividade por profissionais que possuem crenças espirituais firmadas. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Na perspectiva discutida é evidente que as medidas não convencionais associadas à espiritualidade possuem efeitos benéficos para o tratamento



Espiritualidade dirigida ao ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiatria

Alessandre de Carvalho Junior, Carvalho Junior, A. (HSPM-SP)
Luana Prado Figueredo, Figueredo, L.P. (EEUSP e Universidade Anhembi Morumbi)
Júlia Carolina de Matos Cerione Silva, Silva, J.C.M.C (EEUSP e FAIT)
Giulia Duarte Bento, Bento, D.B. (EEUSP)
Isabelle Lourenço Fedel, Fedel, I.L. (EEUSP)
José Gilberto Prates, Prates, J.G. (IPq-HC-FMUSP)
Márcia Aparecida *Ferreira de Oliveira* (EEUSP)

A espiritualidade compõe a essência do ser humano, e necessita ser considerada na implementação de cuidados pelas equipes de saúde. Os enfermeiros responsáveis pela assistência na maior parte do tempo não abarcam esse sentido em suas ações interferindo assim na qualidade da assistência prestada aos enfermos. Objetivo: identificar o perfil de espiritualidade dos discentes da residência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Metodologia: estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. A análise descritiva e quantitativa foi feita sobre as seguintes variáveis: sexo, idade, orientação espiritual e religiosa, autopercepção de competência profissional (conhecimento, habilidade, atitude) dirigida à espiritualidade e religiosidade, sendo que a autopercepção foi medida em dois momentos, pré e pós conteúdo temático da disciplina “Espiritualidade e Religiosidade (E-R) aplicado a Enfermagem”. Resultados: das onze discentes do sexo feminino, com idade de 27 anos (média), seis referiram ter orientação religiosa, citando o catolicismo, protestantismo, espiritismo e o sincretismo religioso, praticando além da religiosidade organizacional a não organizacional, por meio de jejum, oração, leitura das escrituras e livros religiosos, meditação e contemplação. Quanto aos significados à E-R, os mais representativos à primeira foram: algo interno, amor e autoconhecimento, e a segunda crença, dogma e oração. Referente a formação acadêmica acerca das competências profissionais dirigidas à E-R, enquanto componentes do cuidado holístico, unanimemente, reforçaram que esta foi superficial; não recebendo destaque para as discussões de aprendizado. Contudo, a partir da experiência de aprendizado nesta disciplina, a autopercepção acerca das competências ao cuidado espiritual em enfermagem demonstrou-se mais elevadas, de 37,7 para 68,8, respectivamente, no escore total. Conclusão: a disciplina proporcionou um espaço dialético para um processo de ensino aprendizagem direcionado às competências ao cuidado espiritual; auxiliando em reflexões e mudanças no perfil para autopercepção acerca da E-R e suas práticas integrativas em enfermagem. Esta temática é inerente a profissão, portanto, tais reflexões são requeridas e indispensável para ampliar a conscientização profissional e a qualidade da assistência de enfermagem.
Palavras-chave: Espiritualidade. Religiosidade. Terapias Complementares. Enfermeiro. Educação em Enfermagem. Ensino



Espiritualidade na gestão do cuidado de enfermagem

Luana Prado Figueredo, Figueredo, L.P. (EEUSP e Universidade Anhembi Morumbi)

Maria de Fatima Prado Fernandes, Fernandes, M.F.P. (EEUSP)

Ana Lúcia Batista Aranha, Aranha, A.L.B. (Universidade Anhembi Morumbi)

Introdução: Espiritualidade pode ser compreendida pela busca por sentido de vida, experiências transcendentais à viver em conexão consigo mesmo, com o entorno e com o sagrado, podendo ou não levar ao desenvolvimento da religiosidade. A enfermagem está integrada a esta questão, por ter entre suas premissas uma assistência holística e humanística abarcando a espiritualidade dentre as dimensões de cuidado. **Objetivos:** Compreender a dimensão da espiritualidade na gestão do cuidado em enfermagem na perspectiva dos enfermeiros. **Metodologia:** Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, tendo por objeto a dimensão da espiritualidade na gestão do cuidado de enfermagem, realizado com enfermeiros assistenciais e supervisores, de um hospital geral. Os dados foram interpretados à luz do referencial teórico do interacionismo simbólico e da técnica da análise de conteúdo temático, proposta por Minayo. **Resultados:** Desta análise, com 43 enfermeiros, emergiram categorias, dentre elas: Compreendendo a espiritualidade na gestão do cuidado de enfermagem e a Formação profissional para assistência à luz da espiritualidade. Estes reconheceram a importância da espiritualidade e das práticas complementares, visando o fortalecimento da subjetividade humana, como componentes qualificadores da enfermagem, integrada às demais dimensões humanas de cuidado. Todavia, afirmam suas limitações ao desenvolver o cuidado espiritual, no exercício da função, justificadas pela insuficiência de conhecimento e habilidade, falta de tempo, alta demanda de tarefas administrativas e rotatividade em diferentes setores. **Conclusões:** Os enfermeiros compreendem que a espiritualidade se faz presente na gestão da assistência de enfermagem, porém existem lacunas que comprometem o cuidado espiritual. Portanto, sugere-se que, independentemente da função, os enfermeiros promovam espaços dialéticos para o aprimoramento das competências profissionais à luz da espiritualidade.

Palavras-chave: Espiritualidade. Práticas Complementares. Enfermeiro. Cuidados de enfermagem. Cuidado espiritual.

Fonte de Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



Estudo etnobotânico das plantas medicinais comercializadas num município do interior do sudoeste baiano

Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)
Luana Araújo dos Reis, Reis, L.A. (FAINOR/UFBA)
Stela Almeida Aragão, Aragão, S.A. (UESB)
Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I.S. (UESB)
Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J.S. (UESB)
Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L.C.C. (UESB)

Introdução: O aumento da procura de recursos medicinais pelas pessoas, faz com que pesquisas e estudos apresentem um maior comprometimento em fornecer dados em relação ao princípio de produtividade das plantas e preparo dos fármacos. Estas vêm suprindo ao longo dos anos uma grande contribuição para o desenvolvimento de diversos medicamentos, além do seu emprego na medicina popular com alvos terapêuticos. **Objetivo:** Realizar um estudo etnobotânico das principais plantas medicinais comercializadas num município do interior do Sudoeste Baiano. **Metodologia:** Estudo exploratória de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de um levantamento etnobotânico pela observação de todas as plantas medicinais comercializadas. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo. **Resultados:** Foi possível catalogar 46 espécies, dentre elas: Apiaceae, *Angélica Silvestris L.*, Angélica possuem propriedades: sedativa não usar em pessoas com mal de Parkinson e epilepsia; pode ocorrer paralisia do Sistema Nervoso e Câncer de pele Apocynaceae, *Macrosiphonia Velame*, Velame, ação antiinflamatória, diurética, antissifilítica, depurativa. Boraginaceae, *Cordia Verbenacea*, Maria Milagrosa, com propriedades: Cicatrizante, tem boa interação com Harpogo-phytum Procumbens. Costaceae, *Costus Spicatus* Cana de Macaco propriedades antiinflamatória. Crasulaceae, *Kalanchoe Pinata*, Folha da fortuna, preveni quadro de convulsão, potencializa a ação dos barbitúricos, glicosídeo cardiotônico e diminui a imunidade. Fabaceae, *Anadenathera Colubrina*, Angico, serve para diarreia, Angina, Inflamação Pulmonares, pode causar lesões em Septo Nasal e Mucosa Oral. Illiciaceae, *Illicium Verum*, Anis Estrelado usado para intoxicação por fruto do mar, pode ocorrer alérgia na pele, e respiratória. Malvaceae, *Helicter Isora*, os Trucisco, com ações anticancerígenas, antidiabéticas. Melastomataceae, *Miconia Albicans*, Canela de Velho, possuem ações analgésico. Meliaceae, *Carapa Guianensis*, Andiroba com ação antiinflamatória, antipirética, cicatrizante, emoliente, antibacteriana. Pedaleaceae, *Harpagophytum Procubens*, Garra do diabo com propriedades: Analgésica, antirreumática; não usar em pessoas que sofrem de úlceras estomacais ou duodenais. Poaceae, *Coix lacryma-jobi*, Conta de Nossa Senhora são antileucorreicas, pode ocorrer depressão respiratória e paralisia motora. Peperaceae, *Piper Umbellatum*, Capeba, com ação antirreumática, antianêmica, antiinflamatória pode ocorrer náuseas, erupção urticosa. Laminaceae, *Mentha Virides*, Água de Levante, utilizada as folhas com propriedades calmante, vermífuga, antipasmódica. **Considerações finais:** Observado nesse estudo que há necessidade da implantação de Políticas Públicas para comercialização de plantas medicinais, dando conhecimento técnico-científico aos comerciantes para que eles



comercializem as plantas passando as informações corretas aos seus clientes, esclarecendo-os sobre indicação, contraindicação, reações adversas e interação medicamentosa.



Estudo sobre as estratégias do MOPS para a consolidação das PICS

Paula Helen Santiago Soares, SOARES, P. H. S. (UFS)
Gibson Levi de Souza Santos, SANTOS, G. L. de S (UFS)
Joemilly Nunes do Nascimento, NASCIMENTO, J. N. do (UFS)
Ana Marillya de Matos Carneiro, CARNEIRO, A. M. de S. (UFS)
Prof^ª Dr^ª Elza Francisca Corrêa Cunha, CORREA-CUNHA, E. F. (UFS)

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), a partir de recursos terapêuticos próprios, estimulam os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção, recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. Em 1981, nasce o Movimento Popular em Saúde (MOPS), da resistência às perspectivas de saúde. Ele ascende em Aracaju/SE, em 1989, com a comunidade e movimentos sociais de base. Esse estudo aspira entender as estratégias de ação do MOPS para implementação das PICS na rede municipal de saúde de Aracaju/SE, caracterizar suas ações, levantar informações com trabalhadores da rede, que utilizam as PICS no seu contexto de trabalho. A metodologia utilizada procurou recorrer à instrumentos para a concretização de uma pesquisa qualitativa. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a respeito das políticas públicas vigentes no Sistema Único de Saúde (SUS), do histórico do MOPS no Brasil, enfatizando o contexto de Sergipe. Utilizaram-se questionário sociodemográfico e roteiro de entrevista semiestruturada como instrumentos de pesquisa, considerando que assim mais pontos poderiam ser ressaltados. A amostra de oito participantes foi selecionada por conveniência sendo composta por profissionais que atuam na rede municipal de saúde de Aracaju, cuja capacitação foi realizada pelo MOPS e eles ofertassem alguma das PICS no seu trabalho. Os dados das entrevistas foram transcritos e através dos discursos em comum criaram-se as seguintes categorias: “encontros com as práticas integrativas”, relatando como conheceram as PICS; “potência do encontro: sujeito, PICS e MOPS”, encontro do trabalhador com o MOPS; “menos medicalização”, usuários deixando de ser refém das medicações; “educação popular e autonomia”, como metodologia; “dificuldades”, desafios encontrados para o trabalhos das PICS no serviços de saúde; “gestão”, a falta de uma legislação municipal; “crenças e preconceitos”, sendo quebrados com informação; “estratégias e perspectivas para difusão das PICS”, sensibilização dos envolvidos. Conclui-se que as PICS contribuem para o fortalecimento do SUS. Em relação ao MOPS, os relatos apresentados enfatizam o movimento como apoiador e fomentador das práticas: divulgando; sensibilizando trabalhadores, usuários e gestores; firmando parcerias; oferecendo suporte técnico e político; lutando e cobrando por um SUS implantado em toda a sua potência. Impedimentos e progressões marcam a implementação das PICS e o MOPS sempre buscando avançar e dirimir dificuldades.

Palavras-chave: PICS, MOPS, trabalhadores da saúde.



Fitoterapia e psicologia: uma relação não aparente.

Yanka Ricelly Ferreira de Almeida Gomes, GOMES, Y.R.F.A. ¹

John Lenon Araújo Lucena, LUCENA, J. L. A. ¹

Edmundo de Oliveira Gaudêncio, GAUDÊNCIO, E. O. ²

Saulo Rios Mariz, MARIZ, S. R. ³

Introdução: O uso de plantas, ou derivados, na terapêutica, confunde-se com a história da própria humanidade. Atualmente, no Brasil, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) objetiva a promoção da fitoterapia racional, apresentando diversas diretrizes, entre elas destacamos a implementação da fitoterapia nos serviços de saúde, principalmente na atenção primária da rede pública (SUS). **Objetivos:** Considerando a interdisciplinaridade da fitoterapia, bem como a necessidade de uma assistência em saúde que seja multiprofissional e humanizada, objetivou-se identificar e explorar aspectos da relação entre Fitoterapia e Psicologia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, realizada nas bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e no Portal de Periódicos CAPES. Os descritores de busca, foram: fitoterapia, psicologia e estudos interdisciplinares. Não foram delimitados filtros de busca e como único critério de inclusão para composição da amostra de trabalhos a serem analisados tivemos: estudos a relação entre fitoterapia e psicologia. **Resultados:** foram selecionados 6 (seis) trabalhos para a análise. Os aspectos apresentados pelos autores foram: plantas psicoativas, tanto as usadas na terapêutica de transtornos de saúde mental quanto as empregadas com fins recreativos, ou seja, em busca do efeito de recompensa e alteração de comportamento; o efeito placebo e a sua relevância clínica e, ainda, o uso de plantas medicinais como um comportamento socialmente modelado e que percorre o tênue limiar entre os riscos da automedicação e os benefícios do autocuidado em saúde. Desse modo, apresentamos reflexões próprias a partir do apresentado pelos textos analisados. **Conclusão:** existe uma relação entre Fitoterapia e Psicologia que pode ser fundamentada ao se refletir sobre alguns aspectos inerentes aos objetos de estudo de cada uma dessas ciências. A compreensão dessa relação pode ressaltar a importância da Psicologia na promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos como modalidade eficaz e segura para o cuidado em saúde.



Fonoaudiologia e práticas integrativas e complementares em saúde no Estado de Sergipe

Anne Marrana dos Santos Ramos Pontes, Pontes, A. M. S. R. (UFS)

Gabriela Nascimento dos Santos, Santos, G. N. (UFS)

Tereza Raquel Ribeiro de Sena, Sena, T. R.R. (UFS)

Apresentação/Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) podem garantir à coletividade melhores condições de vida e bem-estar físico, mental e social, estimular a integração com o ambiente e promover inovações na atuação de diversos profissionais de saúde, dentre eles, o Fonoaudiólogo. **Objetivos:** Identificar os procedimentos e as categorias profissionais que realizaram PICS no estado de Sergipe de acordo com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre janeiro/2008 a maio/2019. **Metodologia:** O estudo exploratório foi desenvolvido com dados secundários de domínio público, com levantamento quantitativo dos procedimentos em PICS realizados, e habilitados aos profissionais de fonoaudiologia. Foi utilizada a base de dados disponível no site DATASUS do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP) durante a competência 07/2019. Posteriormente, por meio do site TABNET/DATASUS foi adotado como critérios de inclusão informações de saúde, assistência à saúde, seguida pela produção ambulatorial do SUS no Estado de Sergipe durante o período de janeiro/2008 a maio/2019, e foram catalogados quais fonoaudiólogos realizaram PICS durante esse período. **Resultados:** Dos 35 procedimentos relacionados às PICS, 13 são habilitados ao profissional de fonoaudiologia. Não foram registrados procedimentos entre 2008 e abril/2015, entre maio/2015 e maio/2019 foram realizados 2.952, sendo: 737 de maio a dezembro/2015, 540 em 2016 e, em 2017 um quantitativo de 818 procedimentos realizados por profissional Médico Acupunturista. Em 2018, a mesma categoria citada anteriormente, realizou 720 procedimentos em PICS, somado a 11 por Enfermeiro. De janeiro a maio/2019, 54 procedimentos foram realizados por Assistente Social, 26 por Fisioterapeuta Geral, 43 por Médico Acupunturista e 3 por Psicólogo Clínico, Psicólogo Acupunturista e Psicóloga da saúde. **Conclusões/Considerações:** O registro das PICS por profissionais de saúde em Sergipe ocorreu a partir de 2015, porém, nenhum procedimento foi realizado por Fonoaudiólogo. Este estudo pode auxiliar na reflexão sobre a importância do registro das atividades em PICS no SUS, para fortalecer sua inclusão nos diversos cenários da saúde. A integração da Fonoaudiologia com as PICS deve ser incentivada a fim de promover saúde, prevenir agravos e recuperar a saúde ao povo sergipano.



Grupo “perólas do pérola”: benefícios da dança do ventre para pacientes com câncer de mama

Fabiana Ramos Martin, Martin FR (UNIFESP, CRSM)

Samia Inaty Smaira, Smaira SI (UNIFESP)

Sissy Veloso Fontes, Fontes SV (UNIFESP)

Apresentação/Introdução: o tratamento de câncer de mama pode afetar gravemente a qualidade de vida, autoestima e sexualidade de pacientes. A autora do estudo passou por essa situação e experimentou os benefícios da dança do ventre em sua qualidade de vida. Motivada pelos resultados que obteve, iniciou, em 2015 o projeto “Pérolas do Pérola” no Centro de Referência da Saúde da Mulher (CRSM) – Hospital Pérola Byington. **Objetivo:** descrever o projeto “Pérolas do Pérola” - aulas semanais de dança do ventre para pacientes em tratamento de câncer de mama, relatar seus benefícios e discutir o potencial da dança do ventre como recurso de Cuidado Integrativo para esse tipo de paciente. **Metodologia:** estudo teórico-empírico cuja estratégia foi a narrativa descritiva da intervenção realizada no período de maio de 2015 a maio de 2018. Foram utilizados os seguintes materiais: fichas de inscrição, planejamento das aulas, depoimentos e imagens das pacientes. A autora do estudo fez também gravações de áudio após cada aula ministrada. Esse material contém informações da experiência empírica da autora ao conduzir o projeto. Essas gravações foram transcritas e analisadas. Para a discussão da narrativa foram utilizados livros texto, monografias de conclusão de curso, artigos científicos e documentos eletrônicos. **Resultados:** baseado nos resultados da fase piloto do projeto (de maio a dezembro de 2015), a partir de 2016 o grupo “Pérolas do Pérola” tornou-se uma atividade voluntária permanente dentro do grupo de humanização do CRSM. As mulheres deste grupo relataram melhora da autoestima, dos sintomas depressivos e referentes ao estresse, melhor disposição física, maior capacidade para o enfrentamento da doença e dos desafios do tratamento oncológico e, se sentiram “mais femininas”. Houve uma forte formação de vínculos e de apoio mútuo entre as participantes. O grupo realizou diversas apresentações de dança dentro e fora do CRSM, levando alegria e inspiração para o público em geral e, esperança para outras pacientes. **Conclusões/Considerações:** A dança do ventre apresentou muitos benefícios às pacientes desse estudo. Essa intervenção simples, de baixo custo, fácil de ser implementada e de grande aceitação entre as mulheres de todas as idades, pode ser considerada uma ferramenta de Cuidado Integrativo num contexto de promoção da saúde para pacientes que estão em tratamento e/ou acompanhamento de câncer de mama.



Hipnose ericksoniana e visualização guiada aplicadas ao tratamento e manejo da dor crônica: relatos de um projeto piloto

Renata Seixas Machado, Machado, R. S. (UNIRIO)

Alexandre Souza da Silva, Silva, A. S. (UNIRIO)

Fátima da Silva Alves, Alves, F. S. (INTO)

Patrícia Mendes Campos, Campos, P. M. (INTO)

Apresentação/Introdução: A dor é uma das mais frequentes determinantes de sofrimento e incapacidade, com comprometimento da qualidade de vida na população mundial, que deve ser compreendida em seu aspecto multimodal. Com essa prerrogativa surgem as Clínicas de Dor. Em 2016, a Clínica da Dor do INTO solicita uma reformulação do atendimento aos pacientes. O setor de Saúde Mental propõe um novo modelo assistencial baseado nas técnicas de hipnose e visualização guiada, através do Projeto ARDOR. Objetivos: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares do Grupo Piloto do Projeto ARDOR, realizado no ano de 2017. Metodologia: Trata-se de um ensaio clínico de fase 1, onde um grupo piloto foi submetido a um novo modelo de atendimento centrado na hipnose e na visualização guiada como norteadores técnicos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética do INTO obedecendo às normas vigentes. A amostra inicial foi de 10 pacientes, elegidos por conveniência. Os critérios de inclusão foram pacientes associados à área de dor do INTO, cujos tratamentos tradicionais não foram expressivamente eficazes no manejo da dor. Como critério de exclusão determinou-se menores de 18 anos e portadores de comprometimento psíquico grave. Foram oferecidas um total de 8 sessões, que incluíram a aplicação de questionários de avaliação de dor e qualidade de vida, no antes e no depois, com o intuito de comparar os resultados. Resultados: Dos dez pacientes elegidos, houve três desistências iniciais – alegadas questões de motivação pessoal. Numa análise qualitativa dos relatos, todos os pacientes apontaram mudanças significativas em sua rotina de manejo da dor, ressaltando a importância do processo de ressignificação de crenças, e promoção da ressocialização, o que pode ser ratificado pelas melhoras nos indicadores de aspectos sociais e emocionais. Entretanto, dois pacientes apresentaram scores conflitivos com seu relato de experiência positivo. Alguns domínios do questionário de qualidade de vida obtiveram melhoras discretas, enquanto outros domínios, com ênfase nos específicos de saúde mental, obtiveram inclusive piora. O que sugere o aspecto central do comprometimento emocional no manejo da dor. Conclusões/Considerações: Conclui-se que, em um grupo psicoeducativo, a hipnose e a visualização guiada mostram-se como estratégias promissoras na tomada de consciência e mudança de atitudes no enfrentamento da dor. Entretanto, verifica-se a necessidade de aperfeiçoar a avaliação quantitativa incluindo uma reformulação nos testes utilizados. Ainda no intuito de minimizar vieses, investiga-se a inclusão de dinâmicas que elucidem a influência das crenças limitantes no auto manejo da dor.



Hipnoseterapia como agente facilitador no manejo de pacientes com fobia dentária: revisão da literatura.

Matheus Fontes da Silva, SILVA, M.F. (UFS)
Kathleen Eduarda Costa Santos, SANTOS, K.E.C. (UFS)
Caroline Santos Souza, SOUZA, C.S. (UFS)
Stefany Santana Bispo, BISPO, S.S. (UFS)
Emeline Das Neves De Araujo Lima, LIMA, E.N.A. (UFS)

Introdução: A hipnose é uma técnica vastamente usada na odontologia, com intuito de tranquilização do paciente, mas mesmo assim ainda é considerada uma técnica enigmática. Designa-se a fobia dental como um distúrbio, o qual pode surgir de múltiplos fatores, tais como experiência traumática prévia negativa, o que inviabiliza o tratamento odontológico. **Objetivos:** realizar uma revisão da literatura sobre a hipnoseterapia como agente facilitador no manejo de pacientes com fobia dentária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura científica. Foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: BVS, BBO, LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores: "Odontologia", "Dentistry", "Hipnose em Odontologia", "Hypnosis, Dental", "Terapêutica" e "Therapeutics". Foram incluídos na pesquisa os estudos controlados e randomizados. Foram excluídos os que abordaram outra metodologia, e que foram publicados antes do ano referido. Os artigos usados em inglês foram traduzidos para o português. **Resultados/Discussão:** Após a busca foram encontrados 148 artigos na BVS, 322 PUBMED, totalizando 470 artigos. Depois de utilizar os critérios de exclusão restaram 18 estudos. As amostras das pesquisas variaram entre 15 e 55 pessoas. Entre os tratamentos utilizadas temos apenas a hipnoseterapia. A hipnose mostrou-se como um tratamento eficaz e seguro em todos os artigos levantados. **Conclusão:** o uso da hipnose apresenta-se como um meio complementar eficaz para o tratamento da fobia dentária, mas, faz-se necessário mais estudos sobre o tema com essas e outras terapias, com amostras maiores e melhores desenhos metodológicos. **Palavras-chave:** Odontologia, Hipnoseterapia, Fobia Dentária, Terapêutica.



Humanização do cuidado pelas práticas integrativas e complementares em saúde: perspectivas de uma revisão bibliográfica.

SILVA, Rafaela Mirelly Rodrigues
SILVA, Marcia Schott

Introdução: A organização mundial da saúde denomina as práticas integrativas e complementares em saúde como uma Medicina Alternativa. A qual pode ser entendida como um fenômeno social decorrente da busca de um cuidado holístico, sistêmico e interdisciplinar. Fenômeno que visa uma prática que partilha de uma perspectiva vitalista, centrada na experiência de vida de um paciente, com ênfase no doente e não na doença. **Objetivos:** Avaliar a contribuição das PICS na humanização do cuidado. **Metodologia:** Estudo de avaliação de literatura. Para o levantamento de dados foi utilizado uma análise respectiva de 6 artigos através da utilização dos respectivos descritores: práticas integrativas e complementares e humanização da assistência, por meio do conector AND nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e BVS, no período de 2010 até 2018. **Resultados:** As Práticas Integrativas e Complementares vem de encontro com os pressupostos da Política de Humanização, com melhorias na qualidade de vida, maior contato e aproximação com o paciente e a cultura local. Com a Política Nacional de Humanização (PHN) e a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), observou-se melhorias na humanização do atendimento, pois reconhece os trabalhadores como participantes do processo e protagonistas das ações de saúde. Sendo assim, notou-se a visão holística do paciente em sua totalidade, envolvendo fatores físicos, sociais, mentais, emocionais e espirituais. **Conclusão:** Esse estudo permitiu verificar as principais contribuições das práticas integrativas e complementares na humanização do SUS, pois considera o sujeito em sua singularidade, na complexidade, na integralidade e na inserção sociocultural e busca a promoção de sua saúde, a prevenção e tratamento de doença e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável e harmônico.



Identificação da oferta das práticas integrativas e complementares em municípios da Bahia

Larissa de Oliveira Vieira, Vieira, L.O (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I.E (UESB)
Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L.C.C (UESB)

Apresentação/Introdução: Diversos recursos terapêuticos têm sido utilizados na contemporaneidade para o cuidado em saúde. Esta realidade é percebida pela crescente oferta de Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que não se restringem a ações da biomedicina entre os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e no contexto mundial. **Objetivo:** analisar a oferta das Práticas Integrativas e Complementares em 26 municípios do Núcleo Regional de Saúde–Sul na Bahia. **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. Foram entrevistados os secretários de saúde em municípios da Bahia para conhecer a oferta das práticas integrativas nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) emitiu parecer favorável à realização do estudo através do nº 2.627.055 /2018, CAAE: 79083817.0.0000.0055. **Resultados:** obteve-se que dos 26 municípios desta regional, 15 (57%) ofertam alguma das práticas integrativas, sendo estas práticas executadas na sua grande maioria em unidades de saúde, seguidos dos serviços da atenção especializada. As Práticas ofertadas são: Plantas medicinais em 7 municípios, Arteterapia em 6; Acupuntura em 4; Shantala e Musicoterapia em 3; Auriculoterapia em 2. Já as PICs Yoga, Quiropraxia, Ozonioterapia, Osteopatia e TCI são ofertadas cada uma por 1 município. **Conclusão:** É importante que as práticas integrativas sejam ofertadas prioritariamente na Atenção Básica, porque ela prioriza ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção dos agravos. Mas observou-se que há uma subnotificação do registro das práticas nos Sistemas de Informação, o que pode prejudicar o planejamento, o monitoramento e a avaliação das práticas integrativas e complementares.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Medicina Tradicional; Sistemas de Informação; Serviços de Saúde; Gestão em Saúde.



Implicações educacionais da prática de meditação nas escolas públicas

Jessica Pacheco Alves, Alves, J. P (UNEB)

Apresentação/Introdução Esta pesquisa teve a pretensão de experimentar táticas e compreender a influência do yoga no andamento acadêmico de adolescentes da rede pública de ensino. O trabalho foi realizado a partir de vivências em oficinas de yoga do projeto Corpoética, na cidade de Juazeiro-BA, entre os meses de abril a julho de 2019. **Objetivos** O estudo teve como objetivo, estudar a inserção da corporeidade nas práticas educacionais e investigar os efeitos da meditação no cotidiano escolar dos estudantes que participaram das oficinas de yoga nas escolas. **Metodologia** Para tanto, foi necessário a realização preliminar de uma pesquisa bibliográfica, sob uma ótica interdisciplinar acerca do corpo na sociedade contemporânea. E para conhecer os estudantes, foi construído um formulário, para saber de que maneira eles estavam chegando, e o que pretendiam com sua participação. Como meios de procedimentos, foram utilizados a técnica de grupo focal, como forma de compreender a interação do grupo, em conjunto da observação participante. **Resultados** Durante a realização de cada meditação, foi observado o comportamento dos estudantes, a fim de compreender o quanto eles estavam interagindo com a proposta. Foi notado que o grupo aceitou de forma espontânea a prática, permitindo se concentrar na atividade, apesar dos barulhos externos. Após cada prática, havia um momento para escutar o grupo acerca de suas inquietações, dificuldades e facilidades. Alguns que tiveram uma continuidade maior das práticas, relataram maior facilidade em focar nos assuntos estudados, e quando sentem algum sintoma, como dores de cabeça ou estresse, praticavam uma postura do yoga da qual gostava, ou meditavam, para conseguir aliviar, obtendo êxito. **Conclusões/Considerações** Podemos concluir com base nos relatos dos estudantes, a forma como o acesso ao yoga e a meditação, contribuíram para eles aplicarem no seu cotidiano de forma autônoma, práticas, que segundo eles, proporcionaram uma melhor qualidade de vida, e a percepção dessa intervenção em seu corpo, sendo relatado que houve melhora, por exemplo na concentração, na insônia e níveis de estresse, com a prática contínua durante os meses de atividade.

Fonte(s) de financiamento: FAPESB, UNEB.



Implicações na implementação das práticas integrativas e complementares na gestão em saúde: revisão sistemática da literatura

Cibelle Alves Doria de Souza, SOUZA, C. A. D. (UFS)

Ana Karoline Argolo Freitas Alves, ALVES, A. K. A. F. (UFS)

Gabriela Macedo de Andrade, ANDRADE, G. M. (UFS)

Joicy Santos Meneses, MENESES, J. S. (UFS)

Karla Yasmim de Andrade Santana, SANTANA, K. Y. A. (UFS)

Larissa Santos Oliveira, OLIVEIRA, L. S. (UFS)

Leticia de Jesus Alves, ALVES, L. J. (UFS)

Marianne Dias dos Santos, SANTOS, M. D. (UFS)

Raniele da Silva, SILVA, R. (UFS)

Karenine Maria Holanda Cavalcante, CAVALCANTE, K. M. H. (UFS)

Introdução: A Lei nº 8.080/1990 estabelece que a gestão em saúde possa articular-se às políticas e programas afim de aderir novas práticas e garantir melhorias no cuidado prestado à população. Todavia, o planejamento e organização dos sistemas em saúde ainda são dotados de significativas implicações que dificultam a implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). **Objetivo:** Realizar revisão sistemática da literatura para avaliar as implicações na implementação das Práticas Integrativas e Complementares na gestão em saúde. **Metodologias:** A busca ocorreu no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de junho e julho de 2019. Foram utilizados os descritores: Terapias complementares e gestão em saúde. Considerou-se como base de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS). Foram encontrados 13 estudos, dos quais apenas 6 foram elegíveis. Como critérios de inclusão: estudos completos, em português e com o período de publicação entre 2010 a 2019. Quanto aos critérios de exclusão: manuais, estudos repetidos e com amostras que tangenciavam. **Resultados:** As implicações estão relacionadas com aspectos de ordem política, estrutural, científica, além de déficits nos recursos humanos e financeiros. Percebeu-se que a gestão em saúde é influenciada por questões políticas que interferem diretamente no gerenciamento. Muitos gestores são despreparados para tal exercício, assim, a ausência de um saber científico sobre as PICS acarreta na desvalorização e repercute no número irrisório de profissionais de saúde capacitados. Além disso, a necessidade de recursos financeiros e de planejamento das práticas levam à indisponibilidade de insumos e de uma estrutura satisfatória para a execução das PICS. **Conclusões:** A implementação das PICS possui implicações que precisam ser sanadas para a adesão majoritária das mesmas na gestão em saúde. De tal maneira, é necessário maior incentivo financeiro e desenvolvimento de estratégias para solucionar tais problemáticas. É imprescindível a construção de programas que direcionem os gestores, tanto promovendo o conhecimento teórico sobre as PICS, quanto contribuindo para a aplicação das mesmas na prática.



Importância das práticas corporais no Sistema Único de Saúde para o combate ao sedentarismo infantil

Jaiane Santos Silva, Silva, J. S. (UEFS) ¹

Maria Rita Anastácia Lima Amaral, Amaral, M. R. A. L. (FTC) ²

Introdução: O fortalecimento de indústrias alimentícias e o avanço tecnológico mudou a realidade do Brasil. Crianças e adolescentes passam mais tempo em eletrônicos do que em atividades esportivas, enquanto alimentos ultra processados determinam o padrão alimentar, influência o comportamento e peso. Práticas corporais na atenção básica da saúde é fundamental para reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde, provocados por maus hábitos. **Objetivo:** Proporcionar novas formas de práticas corporais visando o cuidado integral com a saúde na infância impulsionando o combate ao sedentarismo infantil. **Metodologia:** O estudo de caráter qualitativo fundamentado por base analítica de dados finais do projeto “Viva Esporte – Ginástica Rítmica no combate ao sedentarismo infantil”, realizado pela equipe multiprofissional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, entre maio a setembro, 2018, com encontros semanais, promoveu por meio de um trabalho integrativo a inclusão de crianças e adolescentes à práticas de saúde e bem-estar, fomentando a Ginástica Rítmica às meninas sedentárias de 07 a 14 anos de idade, reunindo experiências, diálogos, palestras com nutricionista, enfermeira, psicóloga e profissional de educação física, além de observações e questionários não estruturados durante a prática esportiva. **Resultado:** A Ginástica Rítmica se destacou por ser uma modalidade distante da realidade das participantes, sendo capaz de estimular a auto reflexão e a inclusão de hábitos saudáveis na rotina diária, trazendo disciplina na conduta nutricional, esportiva e social. O projeto mostrou eficiente ao pensar na educação em saúde e demonstrou que políticas de saúde desenvolvidas por meio do Sistema Único de Saúde gera melhoria na qualidade de vida, distancia as doenças crônicas e metabólicas, possibilita a autonomia do auto cuidado na infância e possivelmente também na vida adulta, uma vez que os ensinamentos introduzidos ainda na infância contribui na formação psicossocial e cultural dos mesmos. **Conclusão:** Ações coletivas/educativas colaboram para o desenvolvimento individual do ser humano, principalmente quando florescente na infância e adolescência. Atualmente atividades de promoção a saúde, infundi mudanças na população em geral. Acreditamos que a continuidade de projetos com essa proposta originará um novo padrão de vida, reduzindo impactos negativos no envelhecimento e garantindo um desenvolvimento e crescimento adequado.

Fonte de financiamento: Secretária de Saúde do Município de Valente, Bahia.



Inclusão na formação técnica em massoterapia na escola de saúde da UFRN

Mércia Maria de Santi, Santi, M.M. (UFRN)
Andréa Câmara Viana Venâncio Aguiar, Aguiar, A.C.V.V (UFRN)
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha, Rocha, B.N.G.A (UFRN)
Flávio César Bezerra da Silva, Silva, F.C.B (UFRN)
Anna Katyanne Arruda Silva e Souza, Souza, A.K.A.S (UFRN)

Apresentação/Introdução: A Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é uma Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde no município de Natal/RN. O Curso Técnico em Massoterapia é um dos cursos oferecidos pela ESUFRN, o qual possui 04 alunos com necessidades especiais, sendo um deficiente visual, dois com baixa visão e um com deficiência intelectual, tema abordado neste texto e que constitui um relato de experiência em PICS, uma vez que consideramos a importância de incluir e viabilizar a formação para os alunos considerando suas necessidades específicas. **Objetivos:** Este trabalho versa sobre as estratégias utilizadas pela ESUFRN, a partir do ano de 2018 para assegurar a inclusão desses estudantes, bem como contribuir para a sua permanência e êxito na Instituição. **Metodologia:** A ESUFRN trabalha em parceria com a Secretaria de Inclusão e Acessibilidade. Realizamos o levantamento das necessidades específicas e das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Orientamos sobre as necessárias adequações aos materiais didático-pedagógicos e contratamos bolsistas de apoio técnico-administrativo/monitores para auxiliarem na adequação dos mesmos. Estabeleceu-se o acompanhamento cotidiano das ações e estratégias implementadas, de modo a avaliar as ações de política, inclusão e acessibilidade para as pessoas com deficiência, sempre trazendo os estudantes atendidos por estas ações para o centro do processo avaliativo, assegurando-lhes voz e participação ativa em todo o processo. **Resultados:** Como resultado destas ações estes alunos vem participando das aulas e construindo seu percurso acadêmico, desenvolvendo habilidades práticas inerentes às práticas de massagem, bem como habilidades para cuidar de forma integral. Nas atividades integradas de massoterapia, realizam as Técnicas de Massagens Ocidentais e Orientais, mediante a prática de atendimentos em situações reais de enfrentamento dos desequilíbrios energético-funcionais, escolhendo a terapêutica que melhor se adapte à necessidade dos indivíduos assistidos e promovendo a aplicação das técnicas escolhidas de forma a assegurar as condutas técnicas, éticas e resoluções. **Conclusões/Considerações:** A relevância desta experiência para o avanço do conhecimento e das PICS no SUS está em contribuir com a inserção, permanência e êxito de estudantes com necessidades especiais no âmbito da formação profissional em saúde, ampliando a atuação dos trabalhadores no âmbito das PICs, consolidando a atuação destes profissionais na promoção e no cuidado em saúde, proporcionando ensino de qualidade para todos os alunos e a construção coletiva de uma cultura inclusiva.



Incorporação das práticas integrativas e complementares em saúde na educação permanente: revisão sistemática da literatura

Cibelle Alves Doria de Souza, SOUZA, C. A. D. (UFS)
Ana Karoline Argolo Freitas Alves, ALVES, A. K. A. F. (UFS)
Deiseane de Oliveira Almeida, ALMEIDA, D. O. (UFS)
Gabriela Macedo de Andrade, ANDRADE, G. M. (UFS)
Larissa Santos Oliveira, OLIVEIRA, L. S. (UFS)
Leticia de Jesus Alves, ALVES, L. J. (UFS)
Marianne Dias dos Santos, SANTOS, M. D. (UFS)
Raniele da Silva, SILVA, R. (UFS)
Wanderley Williams Santos Silva, SILVA, W. W. S. (UFS)
Karenine Maria Holanda Cavalcante, CAVALCANTE, K. M. H. (UFS)

Introdução: À medida que inovações tecnológicas permeiam o cuidado em saúde, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como um recurso terapêutico eficaz. Diante disso, é necessário a incorporação das PICS nas aprendizagens inerentes à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, estratégia do SUS para transformação do conhecimento das práticas nos serviços em saúde. **Objetivo:** Realizar revisão sistemática da literatura sobre a incorporação das práticas integrativas e complementares em saúde na educação permanente. **Metodologias:** A pesquisa ocorreu no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Base de Dados de Enfermagem (BDenf), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS), no período de junho e julho de 2019, com os descritores terapias complementares e educação continuada, consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dos 30 estudos encontrados, apenas 5 foram elegíveis. Foram considerados como critérios de inclusão: estudos completos, nos idiomas português e inglês, e entre o período de 2010 a 2019. Aos critérios de exclusão: estudos repetidos, dissertações e com amostras discrepantes. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a ausência de um embasamento teórico e científico acerca das PICS é bastante recorrente na prática profissional, o que reflete na insegurança ao fornecer orientações aos pacientes sobre as terapias e na descontinuidade por parte de alguns profissionais em garantir terapêutica de caráter semelhante ao que já foi estabelecido por outro profissional detentor do conhecimento das PICS. Em consonância, percebeu-se que tais problemáticas são atribuídas tanto a não integração das PICS na grade curricular das instituições de ensino superior, devido a dificuldades reais, quanto a falta de educação permanente dos profissionais de saúde a respeito das mesmas. **Conclusões:** Nota-se a necessidade de maior conhecimento dos profissionais sobre as PICS para que, assim, tornem-se realidade prática nos serviços em saúde. Contudo, é necessário a implementação da educação permanente para aplicação do conhecimento teórico-prático das PICS nos próprios campos de atuação dos profissionais. Também é de caráter imprescindível, maior incentivo às pesquisas científicas sobre tal temática, visto a escassez de estudos.



Influência da aromaterapia na diminuição dos níveis de ansiedade: uma revisão integrativa

Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L. (UFS)
Alysson de Jesus Santos, SANTOS, A. J. (UFS)
Bárbara Giovanna de Araújo Santos, SANTOS, B. G. A. (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, CARVALHO, B.C. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, SANTOS, J.C.O. (UFS)
Lêda Leonôr Mendonça Carvalho, CARVALHO, L. L. M. (UFS)
Letícia Souza Carvalho, CARVALHO, L. S. (UFS)
Livia de Almeida Nunes, NUNES, L. A. (UFS)
Mayara Barreto dos Santos, SANTOS, M. B. (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, CARTAXO FREITAS, C. K. A. (UFS)

Apresentação/Introdução a ansiedade é um estado emocional de âmbito psicológico e fisiológico considerada patológica se desproporcional à situação desencadeante. Diante disso, seu gerenciamento é um elemento-chave dos cuidados de saúde e pode ser realizado por meio da aromaterapia, uma terapia complementar em saúde baseada no uso de óleos essenciais (OE), a fim de equilibrar as emoções e melhorar o bem-estar. Objetivos averiguar na literatura a eficácia do uso da aromaterapia na redução dos níveis de ansiedade das pessoas. Metodologia trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados SciELO, BDNF, LILACS e MEDLINE (Pubmed), utilizando os descritores em português “aromaterapia” e “ansiedade” e em inglês “aromatherapy” e “anxiety”, empregando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2009 e 2019, nos idiomas inglês, português e espanhol, com texto completo gratuito. Como critérios de exclusão: incompatibilidade e duplicação. Resultados Foram encontrados 91 artigos, restando 11 após a análise dos demais critérios. A influência da aromaterapia foi abordada de três formas: tipos de óleos mais utilizados, seus efeitos e aplicação. No primeiro destaca-se a lavanda, salvia, camomila, laranja, ylang ylang, capim-limão, pimenta-de-são-tomé, alecrim e rosa damascena. Os seus efeitos são tônicos, emocionais, depressores do Sistema Nervoso Central (SNC), redutores da pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, aumento da temperatura e do relaxamento. Ademais, é utilizada em pacientes odontopediátricos e oncológicos, em eventos psiquiátricos, na UTI, no trabalho de parto, em idosos, estudantes e profissionais de saúde. Conclusões/Considerações o uso de terapias complementares é interessante, pelo baixo custo, menos efeitos colaterais e acessibilidade. Dessa forma, a aromaterapia representa uma ferramenta do cuidado que visa a garantia da qualidade de vida, integralidade da assistência, sendo efetiva no tratamento da ansiedade. Por fim, é válido ressaltar a necessidade da capacitação de profissionais e de mais pesquisas especialmente, em relação à sua dosagem e frequência de aplicação.



Influência do sexo no efeito ansiolítico do aroma de bergamota.

Mayara Barreto dos Santos, Santos, M. B. (UFS)

Flávio Campagnoli dos Santos, Santos, F. C. (UFS)

Jéssica Carvalho Nascimento, Nascimento, J. C. (UFS)

Thiago Henrique Almeida Souza, Almeida-Souza, T. H. (UFS)

José Marcos Melo dos Santos, Santos, J. M. M. (UFS)

Tiago Costa Goes, Goes, T. C. (UFS)

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: A aromaterapia é uma das terapias complementares utilizadas para o tratamento da ansiedade. Neste contexto, o aroma do óleo essencial de bergamota (*Citrus aurantium ssp bergamia*) teve seu efeito ansiolítico investigado em ratos. Contudo, este efeito ainda não foi investigado em humanos, bem como não há estudos analisando a influência do sexo na resposta ansiolítica dos aromas. **OBJETIVOS:** avaliar a influência do sexo de estudantes universitários, submetidos a uma situação ansiogênica, no efeito da inalação aguda do óleo essencial de bergamota. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, cego e controlado em que 84 voluntários de ambos os sexos foram submetidos à avaliação dos seus níveis de ansiedade estado e tensão subjetiva, por meio do Inventário de Ansiedade Traço/Estado (IDATE) e Escala Analógica de Tensão (EAT), antes do tratamento. Em seguida, foram alocados em quatro grupos diferentes para a inalação do óleo essencial de bergamota (aroma teste: 2,5 ou 10 gotas), inalação de 2,5 gotas do óleo essencial *Melaleuca alternifolia* (controle aromático) ou de 2,5 gotas de água destilada (controle não aromático). Cinco minutos após a inalação, eles responderam ao IDATE e EAT. Em seguida foram expostos à situação ansiogênica e, após esta exposição, foram responderam ao IDATE e EAT. **RESULTADOS:** as análises estatísticas revelaram que a inalação de 2,5 gotas do óleo essencial de bergamota apresentou efeito ansiolítico, para os voluntários do sexo masculino, por reduzir significativamente os níveis de ansiedade estado e tensão subjetiva em relação aos outros grupos experimentais na fase antes da exposição à situação ansiogênica. Nas participantes do sexo feminino não foi observado efeito ansiolítico do aroma de bergamota, uma vez quem nem a dose de 2,5 gotas nem a de 10 gotas foram capazes de reduzir os níveis de ansiedade estado e tensão subjetiva, em comparação aos demais grupos experimentais, na fase antes da exposição à situação ansiogênica. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** os resultados aqui apresentados mostraram, pela primeira vez, a influência do sexo no efeito ansiolítico do aroma de bergamota em humanos. Este achado dá suporte científico para a utilização deste aroma como terapia complementar no controle da ansiedade de pessoas do sexo masculino. **Fonte(s) de financiamento:** Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).



Influência do sexo no efeito do aroma de bergamota em estados subjetivos.

Mayara Barreto dos Santos, Santos, M. B. (UFS)

Flávio Campagnoli dos Santos, Santos, F. C. (UFS)

Jéssica Carvalho Nascimento, Nascimento, J. C. (UFS)

Thiago Henrique Almeida Souza, Almeida-Souza, T. H. (UFS)

José Marcos Melo dos Santos, Santos, J. M. M. (UFS)

Tiago Costa Goes, Goes, T. C. (UFS)

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: O aroma do óleo essencial de bergamota (*Citrus aurantium ssp bergamia*) parece exercer efeito sobre estados subjetivos, uma vez que é recomendado como calmante e antidepressivo. Estudo pré-clínicos com ratos machos mostrou propriedades antidepressivas deste aroma. Contudo, não há estudos, em humanos, investigando o efeito deste aroma em estados subjetivos, bem como a influência do sexo neste efeito. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência do sexo de estudantes universitários, submetidos a uma condição ansiogênica, no efeito do aroma do óleo essencial de bergamota em estados subjetivos. **METODOLOGIA:** Após recrutamento e seleção, 84 voluntários de ambos os sexos foram submetidos à avaliação de estados subjetivos (sedação mental, sedação física, tranquilização e outros sentimentos, como tristeza, desinteresse e hostilidade), por meio da Escala Visual Analógica de Humor (EVAH), antes do tratamento. Em seguida, foram alocados em quatro grupos diferentes para a inalação do óleo essencial de bergamota (aroma teste: 2,5 ou 10 gotas), inalação de 2,5 gotas do óleo essencial *Melaleuca alternifolia* (controle aromático) ou de 2,5 gotas de água destilada (controle não aromático). Cinco minutos após a inalação, eles responderam a EVAH. Em seguida foram expostos à situação ansiogênica e, após esta exposição responderam novamente a EVAH. **RESULTADOS:** As análises estatísticas revelaram que os voluntários do sexo masculino que inalaram 2,5 gotas do óleo essencial de bergamota se mostraram mais tranquilos e mais interessados que os demais voluntários, pois, em relação aos outros grupos experimentais, houve um aumento significativo da tranquilização e uma diminuição significativa do sentimento desinteresse na fase antes da exposição à situação ansiogênica. Estes efeitos não foram seguidos por sedação mental nem sedação física. Nas participantes do sexo feminino o aroma de bergamota não promoveu alteração nos estados subjetivos avaliados. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES:** Os resultados aqui obtidos mostraram a influência do sexo nos efeitos tranquilizante e de melhora no interesse do aroma de bergamota em humanos.

Fonte(s) de financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).



Inserção da quiropraxia numa unidade de saúde: análise de prontuários e visão dos profissionais de saúde e usuários

Ranieli Gehlen Zapelini, Zapelini R G (Universidade Feevale)

Marilaine Luzia Barili, Barili M L, (Universidade Feevale)

Introdução: A quiropraxia é alicerçada no paradigma vitalista, definida como uma profissão na área da saúde que se dedica ao diagnóstico, tratamento e prevenção de alterações do sistema neuro-músculo-esquelético, e os efeitos dessas alterações sobre o sistema nervoso e a saúde em geral. **Objetivos:** Essa pesquisa teve como objetivo caracterizar usuários atendidos com cuidados quiropráticos e verificar o motivo que os levaram a procurarem este atendimento em uma Unidade Básica de Saúde, num município de pequeno porte da Serra Gaúcha. Bem como, conhecer a opinião dos profissionais de saúde e usuários da UBS sobre a implementação da Quiropraxia nesta unidade. **Metodologia:** A pesquisa caracterizou-se como um estudo híbrido quantitativo e qualitativo, sendo apreciado e aprovado de Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale, CAAE 94630618.4.0000.5348. Foi realizado análise dos prontuários de quiropraxia e entrevistas semiestruturadas, utilizando o método de análise de conteúdo. O universo de análise foi de 49 prontuários de quiropraxia referente aos atendimentos realizados nos meses de fevereiro a agosto de 2018 por universitários do último ano do curso de bacharel em quiropraxia. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 3 profissionais de saúde e 3 usuários sobre a inserção da quiropraxia na UBS/ SUS no mesmo período. **Resultados:** pode-se perceber que a maioria dos indivíduos que procuraram a quiropraxia na unidade básica de saúde eram mulheres 71,4%, com idade média de 48,5 anos, das mais diversas profissões e procuraram o atendimento devido a dor na coluna vertebral, principalmente a região lombar (69,4%). Percebeu-se pelas entrevistas que a experiência com a quiropraxia na UBS está sendo satisfatória e com grande aceitação, tanto por parte dos profissionais de saúde que trabalham na UBS, como pelos usuários atendidos. **Considerações finais:** a quiropraxia foi bem acolhida pela comunidade, apesar do entendimento ser direcionado apenas as dores musculoesqueléticas, e não a outras dimensões mais profundas do cuidado quiroprático.



Inserção das práticas integrativas e complementares de saúde em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

Caroline Oliveira de Souza, Souza, C. O. (UFRJ)

Isabela Ferreira da Silva, Silva, I. F. (UFRJ)

Márcia de Assunção Ferreira, Ferreira, M. A. (UFRJ)

Introdução: Cuidados paliativos se diferenciam do modelo curativista por focar no cuidado integral, através da prevenção e do controle de sintomas, para enfrentar doenças fora de possibilidade de cura. Consoante com tais princípios têm-se as PICS, que visam a assistência à saúde considerando os aspectos físicos, emocionais e espirituais, além de promover uma melhor sensação de bem-estar e qualidade de vida. **Objetivos:** Buscar evidências científicas na literatura acerca da utilização de práticas integrativas e complementares de saúde em cuidados paliativos. **Método:** Pesquisa de revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, com os descritores "cuidados paliativos", "terapias complementares" e "enfermagem", publicados entre 2009 a 2019. Foram incluídos artigos de pesquisa científica, acesso gratuito, em português, inglês ou espanhol. **Resultados:** Nove publicações foram identificadas, sendo a amostra composta por sete artigos. Evidencia-se pouca publicação sobre o tema, que mostram distintas modalidades de terapias complementares com resultados benéficos ao paciente em cuidados paliativos, proporcionando melhora da qualidade de vida, do bem-estar, no autocuidado e alívio dos sinais e sintomas. **Conclusão:** Observa-se a necessidade de incremento nas produções para gerar evidências a serem incorporadas no cuidado às pessoas em cuidados paliativos, visto que o uso das PICS visto contribuem para a melhora da condição de saúde do paciente de forma global.

Fonte de financiamento: Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)



Inserção das práticas integrativas no âmbito hospitalar

Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)
Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I. S. (UESB)
Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J. S. (UESB)
Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L. C. C. (UESB)
Stela Almeida Aragão, Aragão, S. A. (UESB)
Luana Araújo dos Reis, Reis, L. A. (FAINOR/UFBA)

Introdução: A inserção das PICS nos serviços de saúde visa a adoção de novas práticas de cuidado, estimulando os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde com ênfase na escuta acolhedora e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, em resposta a um movimento que se identifica com novos modos de aprender e praticar a saúde. **Objetivo:** Analisar a literatura existente sobre a inserção das PIC no âmbito hospitalar. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, desenvolvido a partir do levantamento de artigos científicos realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). O acesso às bases de dados virtuais ocorreu no mês de junho do ano de 2018, utilizando o descritor terapias complementares combinado à palavras-chave hospital com o operador booleano “AND”. Procedeu-se, então, à análise de todo o material, seguindo-se as etapas da análise de conteúdo. Essa pesquisa obedeceu aos aspectos éticos previstos na Lei N. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre direitos autorais. **Resultados:** Os estudos revisados apontam que dentre as terapias introduzidas no ambiente hospitalar as que se destacam são: acupuntura, yoga, argila medicinal, terapia ventosa. De acordo com os artigos analisados as evidências científicas sobre a inserção das PIC no âmbito hospitalar ainda não são difundidas de forma ampla, porém, na prática, são largamente utilizadas pelos pacientes, como possibilidades terapêuticas, principalmente no tratamento do câncer. Neste contexto, as terapias complementares, por incorporarem práticas humanizadas em sua aplicação, são utilizadas conjuntamente com o tratamento alopático, não desvalorizando um tratamento em detrimento do outro. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que as PICs têm sido utilizadas no ambiente hospitalar, contudo, de forma ainda muito discreta e pontual. Ressalta-se, porém, a necessidade da implementação das PIC num espectro maior, visto que estas se constituem em práticas de cuidado humanizado, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência à saúde.

Fonte(s) de financiamento: À Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de Mestrado para Flávia Rocha Brito.



Ioga: uma ferramenta de preparação e autoconhecimento na gestação

Beatriz Cruz Mariz, Mariz, B.C.(UNIT AL)

Carla Patrícia Alves Barbosa, Barbosa, C.P.A. (UNIT AL)

Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira, Siqueira, T.C.de A. (UNIT AL)

Introdução: O período de gestação é caracterizado por mudanças naturais, mas que não cuidadas podem ocasionar um impacto na saúde mãe-bebê como ansiedade, insegurança e medo. No cuidado e nas práticas de saúde e bem-estar da gestante, técnicas como ioga merecem destaque, pois esse método perpassa o fortalecimento corporal e reflete no autoconhecimento das futuras mães. **Objetivos:** relatar a importância e os benefícios do ioga na gravidez e como as estratégias desta prática podem auxiliar nesse momento tão genuíno e singular, para a mulher. **Metodologia:** revisão bibliográfica de natureza descritiva relacionando ioga e gestação. Foram pesquisados artigos completos publicados entre 2011 e 2019 nas plataformas Pubmed e Scielo. Utilizou-se como descritores: “yoga”; “gestation”; “pregnancy”, “effects”. Na análise, considerou-se o tipo de abordagem, os resultados apresentados e a qualidade das evidências. Foram excluídos artigos que investigaram somente a utilização da meditação de forma prática e isolada, sem a interligação com o período gestacional. **Resultados:** Dos 20 artigos encontrados, 12 foram excluídos, por não considerar a relação mente-corpo entre mãe/filho. Na análise dos dados tornou-se perceptível a singularidade gestacional, e as modificações fisiológicas são comuns, como: dores musculares e alteração respiratória. Sendo, então, recomendado o ioga, propiciando o equilíbrio, por meio de exercícios respiratórios e alongamento. Os estudos indicam a necessidade de modificações nos exercícios no decorrer da gestação. Constatou-se que o processo realizado durante o ioga possibilita a mãe transformar sua visão, promovendo a liberação de anestésicos produzidos pelo corpo durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. Outro aspecto, observado, foi a importância de redes de apoio entre os praticantes de ioga possibilitando o ensino-aprendizagem. **Conclusão:** Foi possível observar que o ioga durante a gestação torna-se um instrumento eficaz, integrando corpo e mente. É uma prática reconhecida pela OMS que proporciona bem-estar e conexão mãe/bebê. No entanto, faz-se necessário instigar e valorizar estudos científicos relacionados aos benefícios do ioga na gravidez. Recomenda-se a inclusão da prática de ioga no SUS com profissionais habilitados, em locais acessíveis para todas as gestantes.



Limitações e potencialidades da auriculoterapia no enfrentamento à Síndrome de Burnout na atenção primária à saúde

Amora Ferreira Menezes Rios, Rios F. M. N. (UESC)

Tiago Pascoal dos Santos, Santos, T. P. (UESC)

Isabela Santos Sousa, Sousa I. S. (PMI)

Apresentação/Introdução: A Síndrome de Burnout (SB), conceituada como estresse laboral crônico, configura-se pelo esgotamento físico e mental do trabalhador. A Auriculoterapia, técnica de Medicina Chinesa Tradicional (MCT), inserida nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Sistema Único de Saúde (SUS), pode contribuir no enfrentamento desse agravo na Atenção primária à Saúde (APS), uma vez que é uma ferramenta potente para redução de estresse e para promoção à saúde da pessoa adulta. **Objetivo:** Identificar as limitações e potencialidades da Auriculoterapia no enfrentamento da Síndrome de Burnout na APS. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura, no período de junho e julho de 2019. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas (Medline, Lilacs e Scielo) através do cruzamento dos descritores, Burnout; Auriculoterapia; Práticas Integrativas e Complementares e Atenção Primária à Saúde, selecionados mediante consulta ao DECs (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME). Utilizou-se os conectivos “and” e “or” para realizar os cruzamentos dos descritores durante busca. Foram encontrados 283 artigos, dos quais 08 foram selecionados. Como critérios de inclusão considerou-se textos completos, disponíveis online e com título relacionados à temática. Foram excluídos textos publicados anteriormente ao ano de 2015. **Resultado/Discussão:** A Auriculoterapia é eficaz na redução dos principais sintomas da SB, como a ansiedade, distúrbios do sono, fadiga, exaustão mental e outros, sendo capaz de desencadear resultados positivos em todas as pessoas assistidas. Pode-se considerar a Auriculoterapia como uma técnica simples, de fácil aplicação, baixo custo e potente para o enfrentamento da SB. A APS, por ser porta de entrada do SUS e por possuir dispositivos como o vínculo, a continuidade do cuidado e a clínica ampliada, é o nível de atenção à saúde com mais potencialidade para detectar os sinais deste agravo nos indivíduos e para utilizar a Auriculoterapia como ferramenta de enfrentamento. No entanto, a técnica é pouco utilizada na APS. A maioria dos profissionais não reconhece a Auriculoterapia como instrumento do SUS, poucos estão capacitados para executarem a técnica e alguns, apesar de treinados, não executam essa prática nos serviços de saúde da APS. **Conclusões/Considerações:** Desvela-se que a Auriculoterapia é uma ferramenta terapêutica satisfatória para o enfrentamento da SB na APS. No entanto, apesar de destacar-se como um dispositivo de produção de cuidado integral menos oneroso, capaz de promover saúde e qualidade de vida à pessoa adulta, evidencia-se a necessidade de alinhamento entre os estudos, pesquisas e formação profissional desenvolvidas no âmbito das políticas de saúde do trabalhador, das PICs e de saúde mental na APS.



Massagem aplicada à atletas em competições esportivas

Maiane Almeida de Jesus Ribeiro, RIBEIRO, M. A. J. (UNIASSELVI)

Iago Moreira Santos, SANTOS, I. M. (UNIASSELVI)

Joicy Elen Sampaio Santos, SANTOS, J. E. S. (UEFS)

Apresentação/Introdução: A massagem de modo geral é capaz de proporcionar relaxamento, melhorar amplitudes de movimentos, controlar tensões além de minimizar sintomas à ansiedade e à depressão. Em cada um desses casos, existe a necessidade do massagista terapeuta identificar como o músculo deve se comportar a cada estímulo para alcançar os resultados. Na massagem esportiva, portanto, é necessário ter objetivos bastante definidos. **Objetivos:** Descrever os procedimentos de massagem durante o treinamento, antes e depois de eventos esportivos, explicitando que para cada um desses momentos, é utilizada uma metodologia específica para um determinado fim. **Metodologia:** O presente trabalho, busca dialogar com a literatura como devem ser aplicadas as massagens em atletas e como esse procedimento funciona no público em questão. Dessa forma, foi feita uma busca, análise e descrição por meio de acervos já existentes de como o profissional deve proceder diante os diversos momentos da vida do atleta, no que diz respeito à aplicação de massagem no mesmo. **Resultados:** O primeiro, foi a massagem durante o treinamento, que busca manter o rendimento ideal, preparando o atleta para a competição. São aplicadas técnicas de deslizamento, deslizamento profundo com o polegar, compressão e amassamento, que proporcionam a eliminação de metabólitos e toxinas. Para massagem antes do evento esportivo, recomenda-se manobras aceleradas de deslizamento, compressão e fricção a fim de proporcionar aquecimento e tonificação. Para o terceiro momento, a técnica do deslizamento é crucial para a eliminação de toxina, bem como para auxiliar a devolução de nutrientes essenciais para os músculos. **Conclusões/Considerações:** Faz-se necessário ter consciência de que tratamentos de lesões e traumas ou até mesmo patologias de caráter mental, requer a intervenção de um profissional especializado, no entanto, a massagem esportiva potencializa significativamente o desempenho do atleta quando aplicada de forma correta, adequando-se à necessidade.



Meditação terapêutica e neuroplasticidade

Nícolas Ueves Lima Almeida, ALMEIDA, N.U.L. (UFS)

Cristielly Souza Menezes, MENEZES, C. S. (UFS)

Évora Gaia Carvalho Lima, LIMA, E.G.C. (UFS)

Leticia Catarina Dias Santos, SANTOS, L.C.D. (UFS)

Séphora Juliana dos Santos, SANTOS, S. J. (UFS)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, CARTAXO FREITAS, C.K.A. (UFS)

Apresentação/Introdução: A meditação é uma prática de origem budista, gradualmente difundida no Ocidente com objetivos e contextos diferentes. A técnica é realizada visando à manutenção fisiológica e psicológica. Tornou-se de interesse clínico, pois demonstrou a capacidade de modificar a morfologia e a funcionalidade do sistema nervoso. **Objetivo:** Analisar na literatura a interferência da meditação terapêutica no processo de neuroplasticidade. **Metodologia:** Refere-se a um estudo de revisão integrativa onde foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, WHOLIS e BDENF. Os descritores foram definidos por meio da pesquisa ao DECs, resultando nas seguintes combinações: “Meditação AND Plasticidade Neuronal” e “Meditação AND Cérebro”, utilizados em inglês e português. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2009 e 2019, na língua inglesa, portuguesa e espanhola, com texto integral disponível. Artigos com resumos indisponíveis e que não abordaram de forma direta a meditação como potencial agente no processo de neuroplasticidade foram excluídos. **Resultados:** Encontrados 25 artigos, todos de língua inglesa, dos quais, 12 foram utilizados por se enquadrarem nos critérios estabelecidos. Os artigos evidenciaram por meio da investigação de sistemas de neuroimagens, alterações no padrão de ativação e processamento neurofuncional, como também indicou a existência de diferenças estruturais associadas a meditação de longo prazo na substância cinzenta presente em áreas como hipocampo, cerebelo e lobo temporal, demonstrando um maior volume e capacidade de resposta funcional e controle cognitivo. **Conclusões/Considerações:** Os estudos neurocientíficos, cognitivos e afetivos da meditação têm um potencial para fazer contribuições importantes para a compreensão do funcionamento do cérebro e plasticidade neural. A meditação também tem demonstrado ser benéfica por afetar a função e a regulação do sistema nervoso autônomo. Além disso, a meditação pode ser autoadministrada, facilitando a prática e favorecendo a participação de variadas populações.



Método cruzado de tratamento por acupuntura em pacientes com queixas de dores articulares e limitação de amplitude de movimento

Fabiana Conte, Conte, F. (EBRAMEC)

Danilo Zemlickas Filgueiras, Filgueiras, D.Z (EBRAMEC)

Introdução O Método Cruzado de Tratamento (MCT) por acupuntura é empregado há milhares de anos na China e tem sido empregado modernamente por alguns praticantes de maneira associada ou não com cinesioterapia. Este método implica no estímulo de pontos contralaterais e na seguinte relação: ombro X quadril; cotovelo X joelho; punho X tornozelo; e vice-versa. **Objetivo** O objetivo deste trabalho foi verificar a capacidade analgésica e de melhora funcional do MCT em pacientes com relatos de limitação de movimento e dor articular. **Metodologia** Trata-se de um estudo quantitativo com amostra por conveniência onde foram selecionados Dez pacientes usuários do ambulatório da faculdade EBRAMEC em São Paulo em 2017. **Critério de inclusão:** pacientes com idades entre 18 e 65 anos com queixa de dores articulares em membros superiores e/ou inferiores por uma média de 15 dias (± 10). Os pacientes foram submetidos a estímulo de 1 ou 2 agulhas de acordo com o MCT. Utilizou-se a escala visual analógica (EVA) para dor de 0 (ausência de dor) até 10 (dor insuportável) e para avaliar a amplitude de movimento (ADM) utilizou-se um goniômetro padrão, ambos os testes foram realizados antes e após o estímulo por acupuntura. **Resultados** Todos os dez pacientes apresentaram melhora nas dores de acordo com a escala EVA e melhora na amplitude de movimento após um único atendimento. A melhora média da dor pela foi de 92% (média pré = 5,6; média pós = 0,45) e o ganho médio na ADM foi de 93,5% ($\pm 6,5$). **Conclusão** O Método Cruzado de Tratamento apresenta-se como uma excelente modalidade terapêutica, no alívio das dores e melhora na ADM, para utilização de maneira isolada ou em combinação com cinesioterapia. Sugere-se então, o desenvolvimento de um estudo mais amplo e mais rigoroso, ensaio clínico controlado e randomizado, para melhor avaliar os efeitos do MCT.

Palavras-chave: acupuntura, amplitude de movimento, dor.



Método objetivo de palpação de pontos de acupuntura através da utilização de algômetro

Reginaldo de Carvalho Filho, Filho R. de C. (EBRAMEC)
Ieda Guedes Simões Coulibaly, Coulibaly, I.G.S. (EBRAMEC)
Jusy Agnes Santana Segarra Maegaki, Maegaki, J.A.S.S (EBRAMEC)
Sandra Regina Castro Soares, Soares, S.R.C. (EBRAMEC)

Introdução: A palpação de pontos de acupuntura é uma parte importante dos quatro métodos de avaliação da Medicina Chinesa. Entretanto, até agora, ela fora negligenciada pela maioria dos livros, pesquisadores e praticantes. **Objetivo:** Esse estudo objetivou apresentar um método simples e objetivo para avaliação da condição do paciente através da palpação de pontos de acupuntura. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória, com n de 15 voluntários homens e mulheres com idade entre 18 e 65 anos, que foi realizada no ambulatório da Escola Brasileira de Medicina Chinesa em São Paulo, no ano de 2018. Dos 15 participantes, 10 apresentavam queixas não específicas relacionadas ao estômago e 05 não apresentava queixas. Foram avaliados através de uma pressão perpendicular e contínua sobre o ponto Mu do Estômago (Wei) mediante o uso de um dinamômetro analógico (algômetro). O procedimento fora conduzido antes e após o estímulo de acupuntura no ponto E36 (Zusanli), para comparação. **Resultados:** Todos os 10 voluntários com queixas estomacais apresentaram resultados significativamente menores durante a avaliação pré estímulo (média de 4,65Kgf) em comparação com os resultados da avaliação pós estímulo (média de 6,68Kgf), indicando que eles puderam suportar uma pressão perpendicular mais forte sobre o ponto Mu selecionado após o agulhamento do ponto E36 (Zusanli). Os cinco voluntários sem queixas apresentaram resultados mais elevados na avaliação, média de 8,5 Kgf. **Conclusão:** O presente trabalho demonstrou que o algômetro pode ser uma importante ferramenta de trabalho para o acupunturista, oferecendo um método simples e objetivo de avaliação da condição do paciente. Entretanto, pesquisas mais rigorosas, com n maior deverá ser realizada para a melhor avaliação deste método.



Mindfulness: a consciência plena como terapia em pessoas com câncer

Gustavo Santana Santos, SANTOS, G. S. (UFS) gustavosantanasantos98@gmail.com

Annye Beatriz Cabral Santana, SANTANA, A. B. C. (UFS)

Dayane Ketlyn da Cunha Santos, SANTOS, D. K. C. (UFS)

Glebson Santos Sobral, SOBRAL, G. S. (UFS)

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: Mindfulness é uma atenção sob o presente e sua aceitação. A terapia é feita com o “Mindfulness-Based Stress Reduction (MBSR)” que tem como meta a melhora do controle emocional. A relação com a oncologia acontece porque os pacientes, a partir do diagnóstico, convivem com bastante estresse. Apesar de não ter efeitos adversos, é preciso de evidência suficiente para a indicação na terapia oncológica. **OBJETIVOS:** Verificar a efetividade do mindfulness na melhoria da qualidade de vida e no alívio ou remissão do estresse em pacientes com câncer. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, por meio de artigos científicos publicados a partir de 2016, encontrados nos sites da PubMed e da BVS. Os descritores utilizados foram “mindfulness” e “neoplasias”. Assim, selecionou-se aqueles que abordavam essa terapia nos cânceres em geral. **RESULTADOS:** O MBSR é um programa grupal e semanal de 2,5 horas feito durante 8 semanas. Nele, são incorporados meditação mindfulness e Hatha yoga. É complementado em casa durante 45 minutos, 6 vezes por semana. Para pessoas com câncer há redução para 1,5 ou 2 horas semanais, nesse contexto, o programa é chamado MBCR ou “Mindfulness-Based Cancer Recovery”. Os artigos revisados não entram em consenso. Um revela que os estudos sobre o tema possuem pequena amostragem e viés de seleção, tornando baixo o nível de evidência. Os outros dois artigos, apesar de compreenderem essas limitações, consideraram a convergência dos resultados para o efeito do MBSR/MBCR na redução de estresse em paciente oncológico. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Ainda que pesquisas demonstrem redução/remissão do estresse em alguns testes, até o momento não existem elucidações suficientes para instituir o mindfulness como uma terapia eficaz para a redução do estresse e aumento da qualidade de vida no paciente com câncer.



Musicoterapia como medida não farmacológica para prevenção de delirium nas unidades de terapia intensiva

Dayane Ketlyn da Cunha Santos, SANTOS, D.K.C. (UFS)
Karoline Alves de Almeida, ALMEIDA, K.A. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, SANTOS, J. C. O. (UFS)
Nathália Santos Cunha, CUNHA, N. S. (UFS)
Isis Layane Silva de Abreu, ABREU, I. L. S. (UFS)
Manoelito Cardoso de Oliveira Neto, NETO, M. C. O. (UFS)
Yuri Barbosa Araújo, ARAÚJO, Y. B. (UFS)

INTRODUÇÃO: Pacientes em unidades de terapia intensiva (UTIs) possuem grandes chances de apresentarem delirium, que pode estar associado a complicações do quadro clínico e é evidenciado como um estado confusional agudo. Desse modo, tratamentos alternativos para reduzir a incidência desse problema nas UTIs são essenciais, sendo assim, a musicoterapia é um método que possui grande aplicabilidade. **OBJETIVO:** Analisar evidências a respeito da prevenção de delirium através da terapia musical nos pacientes internados nas UTIs, de modo a conhecer os impactos dessa terapia alternativa em quadros críticos de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa que possui como questão norteadora: Como a musicoterapia atua na diminuição da incidência de delirium nas UTIs? Foi realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, com os descritores: “delirium” e “musicoterapia” e o operador booleano AND. Alcançando como amostra um conjunto de vinte e quatro artigos científicos. Dessa forma, esses foram revisados pelos critérios: período de publicação entre 2014-2019, disponível em inglês, espanhol e português e associação com a questão norteadora, obtendo-se no final uma amostra total de quatorze artigos. **RESULTADOS:** Dentre a amostra obtida, a musicoterapia tem sido alvo de estudos na prevenção de delirium em UTIs, pois possui seu impacto associado à redução da incidência e gravidade dessa condição clínica, já que a música aborda mecanismos fisiopatológicos como o desequilíbrio de neurotransmissores, inflamação e estressores fisiológicos agudos, interferindo, portanto, na frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistêmica e humor, sendo muito útil, inclusive, quando o paciente está em ventilação mecânica. Um estudo demonstrou, ainda, que uma única sessão musical de trinta minutos pode funcionar imediatamente, sem efeitos adversos. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** A musicoterapia é uma grande aliada na prevenção de delirium em pacientes críticos, pois interfere em diversos mecanismos que estão associados a sensações de conforto, sendo uma ferramenta de grande importância, também, para os profissionais e familiares envolvidos nos cuidados promovidos pelas UTIs. Além disso, é de grande valia uma vez que ao reduzir a incidência do delirium há uma consequentemente melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: delirium, musicoterapia, unidades de terapia intensiva.



Musicoterapia junto ao tratamento do transtorno do espectro autista

Aparecida Santana de Jesus, Jesus, A. S. (UFS)

Veronides Batista Ribeiro, Ribeiro, V. B. (UFS)

Amanda Silva Chagas, Chagas, A. S. (UFS)

Jaíne Karoline Félix Santana, Santana, J. K. F. (UFS)

Thaís Grigorio Neri, Neri, T. G. (UFS)

Alberto Gonçalves Matos Júnior, Júnior, A. G. M. (UFS)

Gabriela Macedo de Andrade, Andrade, G. M. (UFS)

Matheus Fontes da Silva, Silva, M. F. (UFS)

Introdução O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio o qual se relaciona ao neurodesenvolvimento, assim, ele abrange duas esferas uma relacionada com a dificuldade de interação social e comunicação e outra a comportamentos repetitivos. Nesse contexto, as terapias alternativas como a musicoterapia tem emergido para ajudar no desenvolvimento dos sujeitos com TEA. **Objetivo** Compreender como a musicoterapia pode ser um processo facilitador e promotor da comunicação e da interação social em sujeitos com espectro do autismo. **Metodologia** Este resumo de pesquisa refere-se a uma revisão sistemática sobre a temática da Musicoterapia Junto ao Tratamento do Transtorno do Espectro Autista, no período de 2008 a 2018. As fontes da pesquisa foram, o banco de dados SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico. O retorno das publicações evidenciou os benefícios da musicoterapia nos aspectos do neurodesenvolvimento de indivíduos com TEA. **Resultados** A musicoterapia pode afetar de maneira positiva o comportamento dos indivíduos com perturbação do espectro do autismo, de forma que é efetiva para mudança do comportamento social, pois facilita o processo de verbalização, bem como promove um comportamento social significativo. Além disso, a música tem uma boa capacidade de evocação, de modo que a intervenção por meio dela quando dirigida a indivíduos com TEA contempla processos terapêuticos relacionados aos aspectos cognitivos, tais como o social. Cabe ressaltar que por meio da música é possível instigar o próprio engajamento social e também aspectos voltados a conceitualização, como a compreensão. **Conclusão** Por certo, a musicoterapia é um recurso o qual pode promover a interação social, bem como a comunicação em indivíduos com TEA, visto que por meio da música existe a estimulação das capacidades de relação interpessoal e comunicativas. Logo, a prática da música como terapia é uma forma eficaz de aplicação a indivíduos com transtorno do espectro autista.



O conhecimento em PICS em espaços de formação

Juliane Fagundes
Luiza Barros
Roseni Fagundes

Período de Realização: Novembro de 2018 a Agosto de 2019. Objeto da experiência: Educação em Continuada e Educação Permanente em PICS. Objetivos: Discutir a necessidade do fortalecimento da Formação Multiprofissional em PICS. Metodologia: No período supracitado foram realizadas ações voltadas para a Educação em PICS tanto de forma Continuada, pontual em Mostras, Feiras de Saúde, e Rodas de Conversas em Escolas e Espaços de Pós Graduação, como foram ofertados Matriciamentos, dialogando com a Educação Permanente para Residentes que atuam na Saúde da Família em Municípios da Bahia.

Resultados: Tanto em ações continuadas como na Educação Permanente faz-se importante a difusão do conhecimento em Práticas Integrativas em Saúde, fortalecendo o Modelo de Atenção de Vigilância em Saúde, menos Medicocentrado e Biologicista. Análise Crítica: Poucos Municípios e Instituições na Bahia se interessam em ampliar o conhecimento sobre PICS e ofertar espaços de formação para estudantes e profissionais. Conclusões e/ou Recomendações: As ações educativas em PICS ao se expandirem, fortalecem o reconhecimento das Práticas "Alternativas" em Saúde e se tornam práxis no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Educação em Saúde, Educação Continuada, Educação Permanente



O Enfermeiro frente às novas práticas integrativas do SUS

Rosane Costa Fontes, FONTES, R. C. (UNIT)
Irlanna Diniz Santos, SANTOS, I. D. (UNIT)
Amanda de Souza, SOUZA, A.(UNIT)
Maria Luzia de Jesus, JESUS, M. L. (UNIT)
Leticia dos Santos Silva, SILVA, L.S. (UNIT)
Dara Conceição Santos, SANTOS, D. C. (UNIT)
Iane Terriaga Santos, SANTOS, I.T. (UNIT)
Millena Monteiro Reis Nascimento, NASCIMENTO, M. M. R. (UNIT)
Ingrid Luzia de Oliveira Barreto, BARRETO, I. L. O. (UNIT)
Rafaela Maria Penteado de Sousa, SOUSA, R.M.P.(UNIT)

Apresentação/Introdução As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são definidas como um conjunto de atividades e ações terapêuticas que buscam novas perspectivas de mudança do padrão mecanicista, com ênfase na tríade corpo-mente-alma. Técnicas que são propostas de experimentações toques, posições corporais específicas que apresentam como objetivo a condução do indivíduo ao contato consigo mesmo em prol do seu equilíbrio, estimulando os mecanismos de prevenção, recuperação e promoção à saúde. A Enfermagem no Brasil, foi à pioneira dentre as profissões quanto ao reconhecimento das terapias complementares como prática exercida por seus profissionais. O enfermeiro, por sua vez, deve buscar cada vez mais novos mecanismos para o cuidado, incluindo as novas práticas integrativas nos diferentes âmbitos de atenção à saúde. Objetivos Realizar uma revisão integrativa sobre o conhecimento e a atuação do enfermeiro sobre as novas práticas integrativas do SUS. Metodologia Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa de 10 artigos. As etapas foram conduzidas a partir da definição dos critérios de inclusão e exclusão; utilizado os Descritores: Terapias Complementares e Sistema Único de Saúde; discussão dos resultados. Utilizou-se como consulta a base de dados SciELO. Os artigos de inclusão foram dos anos de 2012 a 2018 que correlacionavam a temática e os objetivos propostos. Resultados Dos estudos analisados, ANTUNES, P.C. et al. apontou que práticas corporais apresentam grandes benefícios para a saúde e o campo da Enfermagem mostrou destaque no desenvolvimento dessas intervenções quando comparada a áreas que têm por centralidade a atuação com o corpo, como por exemplo, Educação Física e Fisioterapia. DALMOLIN, I. S; revela que dos artigos analisados sobre as PICs, 50% proviam da área de enfermagem, sendo desenvolvidos em dissertações de mestrado. Para mais, o conhecimento sobre a temática ainda é limitado e informal havendo a necessidade de contemplação nos cursos da área da saúde e em conjunto, sua efetivação no SUS para que haja a integração da medicina convencional com as práticas complementares. Conclusões/Considerações Apesar do reconhecimento das PICs pelo sistema público de saúde brasileiro, grande parte das instituições formadoras de profissionais da enfermagem deixam a desejar quanto à oferta de disciplinas que abordam a temática. Essa carência de oferta acaba ocasionando uma baixa integralidade à assistência prestada pelos mesmos. Poucos desses profissionais conhecem e/ou atuam nas Práticas Integrativas, relatando a necessidade de preparo dos mesmos desde a graduação ou através de cursos de capacitação. E esse aperfeiçoamento pode gerar reflexos no desempenho profissional, principalmente na assistência à população carente, mais afetada pelo atual Sistema de Saúde. Evidencia-se



dessa forma, a inclusão do conhecimento e atuação sobre as PICs pelos enfermeiros a fim da prestação de serviços que possam melhorar a qualidade de vida do indivíduo.



O método pilates na funcionalidade de jovens com paralisia cerebral: estudo de caso

Adrielle Andrade Passos, PASSOS, Adrielle Andrade. (UFS)
Beatriz Menezes de Jesus, DeJESUS, Beatriz Menezes. (UFS)
Lidiane dos Santos, SANTOS, L. (UFS)
Débora do Nascimento Santos, SANTOS, D. N. (UFS)
Glaucimária Santana Santos, SANTOS, G. S. (UFS)
Rafaella Karolyni Batista dos Santos, SANTOS, R. K. B. (UFS)
Lavínia Teixeira Machado, TEIXEIRA-MACHADO, Lavínia. (UFS)

INTRODUÇÃO Paralisia Cerebral (PC) é uma condição de saúde diagnosticada na infância, tendo comprometimentos como a diminuição de força, resistência e equilíbrio de forma contínua, fatores estes que influenciam a autonomia e independência dessa população. Dentre as intervenções que podem ser utilizadas para minimizar estas e outras complicações está o método Pilates. **OBJETIVOS** Investigar os efeitos do método Pilates na funcionalidade de jovens com PC. **METODOLOGIA** O método de avaliação bem como a intervenção utilizada neste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, CAEE nº 91413118.4.0000.5546, sob o número do parecer: 2.838.321. Trata-se de um estudo de caso, o qual foram aplicadas 12 sessões de Mat Pilates (Pilates praticado no solo), duas vezes por semana em dias alternados, com duração de 60 minutos cada. Os participantes foram classificados quanto ao grau de comprometimento motor através do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). Para avaliar a funcionalidade foi utilizada a Medida de Independência Funcional (MIF), em dois momentos, antes e após as doze sessões. **RESULTADOS** Dois participantes foram incluídos no estudo: P1: sexo masculino, 22 anos, GMFCS I; P2: sexo feminino, 22 anos, GMFCS III. Na MIF, P1 aumentou a locomoção (de 13 para 14) e cognição social (de 19 para 20), e P2 aumentou mobilidade (de 18 para 21), locomoção (de 6 para 12) e cognição social (de 14 para 21). Os valores totais também obtiveram resultados positivos, P1 (de 120 para 122) e P2 (de 108 para 124), assim determina a importância do método Pilates nesta população, visando favorecer sua independência na funcionalidade e autonomia. Os Resultados apresentados no estudo demonstram que o método Pilates é uma estratégia que possibilita o aumento de funcionalidade em jovens com PC em curto prazo de intervenção. **Palavras-chave:** Paralisia Cerebral; Técnicas de Exercício e de Movimento; Terapia por Exercício.



O saber que emana do povo: comprovações científicas da eficácia de plantas medicinais em afecções orais

Glebson Santos Sobral, SOBRAL, G. S. (UFS)
Lhaís Barbosa de Andrade, ANDRADE, L. B. (UFS)
Magna Galvão Peixoto (UFS)

INTRODUÇÃO: Várias sociedades se utilizam de artifícios naturais para prevenir e/ou tratar doenças, incluindo as que acometem a cavidade oral. Compete à etnomedicina realizar estudos acerca das práticas e conhecimentos adquiridos de forma empírica sobre tratamentos de afecções, por diferentes culturas ao redor do mundo. **OBJETIVO:** O trabalho objetivou investigar as comprovações científicas da eficácia da fitoterapia no tratamento de afecções orais. **METODOLOGIA:** A pesquisa dos artigos foi feita a partir dos bancos de dados online PubMed e LILACS, através de vocabulário controlado. Os artigos selecionados foram aqueles originais, indexados nos últimos 10 anos, cujo texto completo pôde ser acessado. Somente estudos realizados com humanos e escritos em inglês, espanhol ou português foram considerados. Ao final da triagem, restaram 15 artigos que contemplavam os critérios de inclusão e exclusão, todos eles coletados da plataforma PubMed. **RESULTADOS:** Verificou-se que, desde a Antiguidade, os persas recomendavam uma série de enxaguantes bucais e pós higiênicos, provenientes de combinações de plantas medicinais locais. Atualmente, estudos comprovam a eficácia de muitas dessas espécies historicamente utilizadas. Um exemplo é a *Punica granatum* como enxaguante bucal, que, em ensaio clínico randomizado, apresentou-se como modalidade efetiva e segura de tratamento de gengivite em pacientes diabéticos. Ademais, estudos laboratoriais já comprovaram a eficácia do extrato de *Saussurea lappa* em induzir apoptose de células KB cancerosas orais em humanos, ação semelhante à de outras plantas, como *Gracilaria tenuistipitata* e *Rheum undulatum*. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que muitas plantas medicinais já tiveram sua eficácia comprovada cientificamente, enquanto outras ainda se baseiam na experiência empírica positiva do uso que os povos vêm fazendo ao longo dos anos.

Palavras-chave: Medicina Tradicional; Plantas Medicinais; Doenças da Boca.



O uso da acupuntura para o alívio da dor em pacientes com câncer

Tharcys Duarte de Souza, Souza, T. D. (UNIT-SE)
Lisley Raquel Mendes da Silva, Silva, L. R. M. (UNIFAVIP – WYDEN)
Karen Samylle Calado de Melo Marques, Marques, K. S. C. M. (UFAL)
Fernando Christian de Oliveira Rezende, Rezende, F. C. O. (UNIT-SE)
Maria Idelcacia Nunes Oliveira, Oliveira, M. I. N. (UNIT-SE)
José Airton de Souza, Souza J. A. (ESTÁCIO-SE)
Katiane da Silva Mendonça, Mendonça, K. S. (UFAL)
Ana Carolyn da Silva Rocha, Rocha, A. C. S. (UFAL)
Fabianny Torres de Oliveira, Oliveira, F. T. (UFAL)

Apresentação/Introdução: A acupuntura, denominada por terapia complementar, é um campo de estudo relativamente novo que promove o alívio e controle de dores de maneira holística. Como 70% dos pacientes com dores oncológicas não conseguem analgesia adequada com tratamentos tradicionais, torna-se importante buscar por terapias alternativas para alívio da dor e muitos estudos já comprovaram a eficácia da acupuntura neste campo. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a aplicabilidade e eficácia da acupuntura no alívio da dor em pacientes com câncer. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa descritiva, realizada em Agosto de 2019 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Acupuncture e câncer, combinados pelo operador *booleano* AND. Foram selecionados estudos na íntegra, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2007 a 2018 e com filtro de assunto principal: acupuntura. Foram encontrados 18 artigos, dos quais selecionaram-se 8 para compor a amostra deste estudo, após aplicar-se o critério de inclusão de estudos realizados com humanos que apresentassem em sua discussão os efeitos terapêuticos da acupuntura para o alívio da dor em pacientes com câncer. **Resultados:** De acordo com os estudos, há relatos de melhora da dor referida em 74% dos pacientes submetidos a apenas uma sessão de acupuntura e que ela conseguiu efeito analgésico mais significativo que terapias farmacológicas, tendo o grupo que a utilizou uma eficácia de 94%, enquanto o grupo medicado alcançou 87,5% ($P < 0.05$). Entretanto, os efeitos variam com a localização do câncer, frequência e pontos de inserção das agulhas. Sendo o procedimento asséptico e realizado por profissional capacitado, estudos comprovaram não haver efeitos adversos, tendo como ponto negativo apenas o modo de aplicação da terapia. Notou-se também uma escassa divulgação dos benefícios da acupuntura diante de dores oncológicas. **Conclusões/Considerações:** Assim, a acupuntura é uma opção viável e eficaz para tratamento alternativo e/ou complementar, pois tem efeito direto na redução do estresse, depressão, ansiedade e fadiga ao aliviar dores oncológicas, promovendo qualidade de vida e alcançando um atendimento integral. **Palavras-chave:** Analgesia; Complementar; Alternativa; Oncológicas



O uso da Ayahuasca no contexto ritualístico e seus benefícios antidepressivos para usuários de igrejas do Santo Daime

Felipe Teixeira, Teixeira, F. (FASETE)¹

Luís Filipe Dias Bezerra, Bezerra, L.F.D (FASETE)²

Esse artigo traz o contexto ritualístico e religioso utilizada para fins curativos da alma e do corpo de forma empírica. A junção do cipó, conhecido no Brasil como jagube, e a folha “rainha”, a chacrona, são plantas oriunda da floresta amazônica e com a junção de ambas tornam-se a ayahuasca, que provém da língua guéchua e significa “trepadeira da alma”, a bebida contém substâncias como N, N – dimetilriptamina (DMT) liberando substâncias químicas antidepressivas no cérebro e que é considerado droga perante a lei nº 11.343/2006. Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever através de estudos bibliográficos e pesquisa de campo o chá da ayahuasca e o seu potencial psicotrópico no uso em rituais religiosos. Além de demonstrar evidências científicas dos benefícios para a saúde de indivíduos com depressão e relatar a experiência autobiográfica de um dos autores, que deixou de usar medicamentos antidepressivos após o uso periódico do chá. Utilizou-se de relato de experiência por meio da observação participante e da autobiografia e entrevistas com frequentadores da doutrina ayahuasqueira chamada de Santo Daime na cidade de Paulo Afonso-Ba e Aracaju- Se. Os pesquisadores estiveram nas igrejas e desenvolveram a observação participante nos meses de maio, junho e julho do ano corrente. Os rituais de ambas as igrejas seguem um calendário que contam normalmente com três sessões por mês. O estudo foi conduzido a partir da vivência de campo, consagrando a ayahuasca em todas as sessões sendo coletados os relatos dos participantes usuários da “bebida sagrada” (Ayahuasca) uma hora após o término das sessões espirituais, com dois integrantes de cada igreja, que relataram e/ou foi percebido alterações (físicas e emocionais) nas experiências de cada um ao decorrer das sessões. O resultado deste presente artigo é que o DMT é uma substância endógena e um psicoativo potente, chegando ao cérebro corroborando na liberação da serotonina, noradrenalina e dopamina, com isso foi possível observar que seus usuários chegam a um estado que variam de tranquilidade, alegria, e sensações de mudanças de condutas, como: raiva, agressivo e rebeldia, isso durante e depois do trabalho, sugerindo um efeito ansiolítico podendo combater quadros de diagnosticados com depressão. As experiências relatadas sugerem efeitos terapêuticos permeando a religiosidade e a ciência. Por fim, a pesquisa constatou que a utilização da ayahuasca no contexto religioso como método terapêutico relacionado como antidepressivo, vem tendo bons resultados.



O uso da musicoterapia na redução da ansiedade: efeitos físicos e psicológicos

Juliana Oliveira, Oliveira, J. (UFS)
Marcela de Souza Cruz, Cruz, M.S. (UFS)

Introdução: A musicoterapia atua sobre a ansiedade de modo que realiza um processo facilitador e promotor da comunicação e expressão, no sentido de atender necessidades físicas, emocionais, mentais, espirituais, sociais e cognitivas do indivíduo ou do grupo. O efeito recai sobre a conduta específica e/ou fisiológica desejada (relaxamento, estimulação, concentração, diminuição da dor. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho revisar na literatura os efeitos físicos e psicológicos da musicoterapia na redução da ansiedade. **Metodologia:** A fundamentação teórica foi realizada nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs, utilizando operadores booleanos, a seleção de artigos obedeceu os critérios de inclusão e exclusão, entre os anos de 2015 e 2019, nos idiomas português e inglês, a partir das Palavras-chave: musicoterapia, ansiedade e terapia. Dos 13 artigos encontrados 7 foram selecionados para realização do trabalho. **Resultados:** A musicoterapia é uma estratégia muito abordada para a diminuir da ansiedade, há uma redução significativa do escore de ansiedade após a audição musical, bem como pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica, frequência cardíaca e frequência respiratória. Essa terapia se torna um tratamento contínuo, estimulando as partes do corpo e equilibrando as funções orgânicas ou psicológicas, melhorando sua concentração e reduzindo a ansiedade. A música auxilia nas áreas cognitivas do cérebro, o usuário da terapia organiza seus pensamentos, diminui irritabilidade e agitação. **Conclusões:** A música mostrou-se um recurso terapêutico não farmacológico eficaz no manejo da ansiedade, capaz de causar bem-estar e contribuir no desenvolvimento cognitivo e comunicativo dessas crianças, auxiliando na redução e no controle de alterações nos parâmetros vitais decorrentes da mesma.



O uso das terapias complementares no tratamento de dores orofaciais: revisão da literatura.

Matheus Fontes da Silva, SILVA, M.F. (UFS)
José Fontes Júnior, JÚNIOR, J.F. (UFS)
Stefany Santana Bispo, BISPO, S.S. (UFS)
Gabriela do Santos Mateus, MATEUS, G.S. (UFS)

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são definidas como um agrupamento de práticas com fins não biomédicos e com o intuito de mudar o contexto de atenção à saúde. Para a odontologia, a dor orofacial é o resultado do dano tecidual e a ativação de nociceptores, que transmitem um estímulo doloroso ao cérebro. **Objetivos:** realizar uma revisão da literatura sobre os efeitos das terapias complementares na dor orofacial. **Metodologia:** Foram pesquisados os seguintes termos “Terapias Complementares” “Complementary therapies”, “Acupuntura”, “Acupuncture”, “Dor facial” “Facial pain”, “odontologia” e “dentistry” nas bases de dados eletrônicas BVS (MEDLINE, LILACS, BBO e Scielo), PEDro, PUBMED, Science direct e Plos, sendo considerados os estudos publicados entre 2014 e 2019. Incluímos na pesquisa os estudos controlados e randomizados. Foram excluídos os que abordaram outras doenças, os que não utilizavam terapias complementares e que foram publicados antes do ano referido. **Resultados/Discussão:** Após a busca foram encontrados 15 artigos na PEDro, 78 no PUBMED, 49 na BVS e nenhum artigo na Science direct e Plos, totalizando 142 artigos. Depois de utilizar os critérios de exclusão restaram 12 estudos. As amostras das pesquisas variaram entre 20 e 40 pessoas. Entre os tratamentos utilizadas temos a acupuntura, plantas medicinais, auriculoterapia e meditação com músicas de ondas cerebrais. As terapias complementares mostraram-se como tratamento eficaz e seguro para a dor orofacial em todos os artigos levantados, com exceção de um. **Conclusão:** O uso das PIC's apresenta-se como um meio complementar eficaz para o tratamento da dor orofacial, mas, faz-se necessário mais estudos sobre o tema com essas e outras terapias, com amostras maiores e melhores desenhos metodológicos.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Acupuntura, Dor facial, odontologia.



O uso de práticas integrativas e complementares por gestantes e parturientes: revisão de literatura

Thaiane Santana Santos – SANTOS, T.S. – (DENL/UFS)

Marcos Antônio Gois Santana – SANTANA, M.A.G. – (DENL/UFS)

Apresentação/Introdução As práticas integrativas e complementares (PICS) têm sido preferência de grande número de gestantes como alternativa aos tratamentos farmacológicos. Efetuadas durante toda a gestação até o puerpério, essas condutas são eficazes na redução dos níveis de ansiedade e no controle das contrações, sendo esses os principais fatores que geram insegurança em relação ao parto, relatados por mulheres. **Objetivos** Identificar as práticas integrativas e complementares mais utilizadas por gestantes e parturientes, discutindo seus benefícios fisiológicos e mentais. **Metodologia** Trata-se de uma revisão integrativa. A partir da formação da questão norteadora “quais práticas integrativas e complementares são adotadas com mais frequência pelas mulheres durante a gestação, como preparo para o momento do parto?”, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados MEDLINE, SciELO, LILACS e BDNF, indexadas na BVS. Para tal fim, selecionou-se os descritores “Terapias Complementares” e “Parto”, articulados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: Artigos originais, disponíveis online na íntegra, publicados entre 2014 e 2019. Excluiu-se aqueles que não respondiam à questão norteadora. Por fim, foram encontrados 92 artigos, dos quais 10 foram incluídos. **Resultados** Dos 10 artigos selecionados, 2 (20%) foram pesquisas realizadas no continente europeu, 3 (30%) na Oceania e 5 (50%) no continente americano. No que se refere às práticas estudadas, pode-se observar maior popularidade em relação à Yoga, sendo relatada em 30% dos artigos como terapia complementar. Outrossim, dá-se destaque à hidroterapia, debatida em 20% dos artigos e responsável por efetivar a progressão do parto, aumentando a frequência da contração uterina e a frequência cardíaca fetal. Outra prática predominante foi a acupressão, presente em 20% dos artigos e redutora do período do parto. A auriculoterapia foi apontada como importante redutor de ansiedade, indicada como cuidado alternativo. **Conclusões/Considerações** Percebe-se a contribuição das Práticas Integrativas e Complementares e sua importância para minimiza possíveis desconfortos e apreensões que a gestante ou parturiente possa apresentar. Ademais, debate-se acerca da colaboração das PICS para a redução do número de cesáreas compulsórias, visto que fornece maior suporte emocional para a mulher além de auxiliar na condução do parto.



O uso de ventosaterapia em pacientes com cicatriz hipertrófica.

SERAFIM, Rosa Irlene Maria - HNP DF

PICCOLO, Maria Thereza Sarto – HNP DF

ROCHA, Mariane de Souza Benjamin – UFG

Período de realização: O presente estudo teve duração de Janeiro a julho do presente ano. **Objeto da experiência:** Pacientes em atendimento no ambulatório de queimados do Hospital Nelson Piccolo-DF. **Objetivo:** Relatar experiência com a utilização de ventosaterapia precocemente na cicatriz de queimadura para evitar aderência. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa. Foram atendidos 20 pacientes com ventosaterapia com indicação para iniciar o procedimento. **Passos:** 1º é realizado alongamento muscular no membro local afetado do paciente; 2º hidratação do local com umectante à base de vaselina; 3º escolha do copo de ventosa; 4º aplicação deslizante de ventosa; 5º aplicação com pressão na borda externa da cicatriz; 6º massagem local; 7º agendado retorno de uma a duas vezes por semana pelo período de seis a dez meses. **Resultados:** Nas primeiras semanas é perceptível a quebra de cicatriz e ao longo do tratamento há a minimização da extensão da cicatriz, melhora no aspecto da coloração, estímulo sensorial e sensibilidade da pele. **Análise Crítica:** É perceptível que o uso da ventosaterapia é importante no tratamento de queimados, tendo em vista a diminuição de gastos onerosos e a redução do tempo de internação. **Conclusão:** Apesar da complexidade no tratamento de cicatriz hipertrófica, a ventosaterapia têm-se mostrado eficiente, apresentando repostas promissoras na prática clínica. **Palavras-chave:** Queimaduras; Cicatrizes hipertróficas; Medicina tradicional Chinesa.



Oncologia integrativa: reduzindo a morbidade da terapia anticâncer a partir das terapias complementares

Glebson Santos Sobral, SOBRAL, G. S. (UFS).

Manoel Gomes de Oliveira Júnior, OLIVEIRA-JÚNIOR, M. G. (UFS).

Gustavo Santana Santos, SANTOS, G. S. (UFS).

Annye Beatriz Cabral Santana, SANTANA, A. B. C. (UFS).

Dayane Ketlyn da Cunha Santos, SANTOS, D. K. C. (UFS).

Simone Yuriko Kameo (UFS).

INTRODUÇÃO: No campo da Oncologia, terapias complementares são geralmente utilizadas com a intenção de melhorar o bem-estar e a qualidade de vida, bem como aliviar os sintomas da doença e os efeitos colaterais do tratamento tradicional. A combinação das terapêuticas convencionais e alternativas é referida como Oncologia Integrativa, repercutindo sobremaneira na adesão do paciente e no seu prognóstico. **OBJETIVO:** O trabalho objetivou investigar as aplicações e comprovações científicas da eficácia das terapias complementares sobre os efeitos adversos do tratamento anticâncer. **METODOLOGIA:** A pesquisa dos artigos foi feita a partir dos bancos de dados online PubMed e LILACS, através de vocabulário controlado (“Antineoplásicos/efeitos adversos” e “Terapias Complementares”). Os artigos selecionados foram aqueles originais, indexados nos últimos 10 anos, cujo texto completo pôde ser acessado. Somente estudos realizados com humanos e escritos em inglês, espanhol ou português foram considerados. Ao final da triagem, restaram 8 artigos que contemplavam os critérios de inclusão e exclusão, todos eles coletados da plataforma PubMed. **RESULTADOS:** Uma revisão sistemática reuniu 15 diferentes abordagens para manejo de sintomas gastrointestinais, sobretudo náusea e vômito. As técnicas vão desde a educação e distração dos pacientes até eletroacupuntura transcutânea. Ademais, a aplicação de remédios homeopáticos tópicos e pomadas de ervas, antes e depois da radioterapia, foi capaz de reduzir as queimaduras de pele na maioria dos pacientes. Quanto à neuropatia periférica induzida por quimioterapia, evidências emergentes sugerem que o uso de extratos de plantas medicinais tem o potencial de modular o sistema imune, aliviando a cascata inflamatória e restaurando o dano nervoso, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Práticas complementares podem diminuir efeitos adversos da terapia anticâncer sem causar toxicidade adicional ou cumulativa. Diversas modalidades estudadas demonstraram impactar positivamente na qualidade de vida dos pacientes, fazendo sinergismo e reduzindo o fardo inerente às técnicas tradicionais.

Palavras-chave: Oncologia Integrativa; Antineoplásicos/efeitos adversos; Terapias Complementares.



Os benefícios da dieta vegetariana no tratamento da fibromialgia: uma revisão integrativa

Carolina Teodoro Rios, Rios, C. T. (UFS)
Rodrigo da Silva Santos Cazumbá, Cazumbá, R. S. S. (UFS)
Tatiana Damasceno da Silva, Silva, T. D. (UFS)
Renata Ferraz Figueiredo, Figueiredo, R. F. (UFS)
Cristiani Isabel Banderó Walker, Walker, C. I. B. (UFS)

Apresentação/Introdução A fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa crônica de grande impacto na vida dos pacientes, e esta pode ser avaliada pelo questionário de impacto da fibromialgia (FIQ), da pesquisa de saúde SF-36 e da pesquisa de qualidade de vida (QOLS). Ainda, a dieta vegetariana (DV) tem demonstrado melhorar a sintomatologia dessa doença. **Objetivos** Realizar uma revisão integrativa de literatura, a fim de elucidar os possíveis benefícios da dieta vegetariana para os pacientes com FM, compilando dados já publicados na literatura. **Metodologia** A busca nas bases de dados PUBMED, LILACS e WEB OF SCIENCE foi realizada em agosto de 2019 utilizando os descritores *Fibromyalgia AND Diet, Vegetarian*, com a finalidade de responder a seguinte pergunta: “A dieta vegetariana é capaz de promover algum benefício para pacientes com fibromialgia?”, estruturada com base na estratégia PICO. Revisões e artigos duplicados ou não relacionados ao proposto foram excluídos, sendo selecionados apenas artigos originais disponíveis, na íntegra, online, em português, inglês ou espanhol. O processo de seleção dos artigos ocorreu em 2 etapas, compostas por triagem, a partir dos títulos e resumos, e leitura dos textos completos, respectivamente. **Resultados** De 21 artigos, somente três foram elegíveis, os quais evidenciaram a capacidade que a DV tem em beneficiar pacientes com FM, seja através da redução da dor e rigidez muscular, isso se deve a altas concentrações de antioxidantes obtidos a partir de uma dieta vegetariana crua, seja pela capacidade dessa dieta melhorar a adaptação aos exercícios físicos, não só reduzindo o quadro de lombalgia e a massa gorda, mas também aumentando a massa magra. Além disso, dados coletados a partir do FIQ, QOLS e SF-36, identificaram melhora do impacto da FM na vida dos pacientes que utilizam essa dieta, assim como o aumento da qualidade de vida e de alguns parâmetros da saúde dos fibromiálgicos. **Conclusões/Considerações** A utilização da dieta vegetariana parece ser capaz de propiciar melhora não só das dores, mas também da qualidade de vida e da saúde dos pacientes fibromiálgicos. Apesar disso, há a necessidade de realização de estudos bem delineados, para que possíveis vieses possam ser, se não eliminados, reduzidos.

Fonte(s) de financiamento: COPES/UFS.



Os benefícios do yoga para pessoas portadoras do transtorno de ansiedade

Alberto Gonçalves Matos Júnior, MATOS, G. (UFS)¹

Veronides Batista Ribeiro, RIBEIRO, V.B. (UFS)²

Jaíne Karoline Félix Santana, SANTANA, J. K.F. (UFS)³

Camila da Silva Santos, SILVA, C. S. (UFS)⁴

Gabriela Macêdo de Andrade, ANDRADE, G.M. (UFS)⁵

Júlia Lorena Santos de Souza, SOUZA, J. L. S. (UFS)⁶

Aparecida Santana de Jesus, JESUS, A.S (UFS)⁷

Anny Giselly Milhome da Costa Farre MIHONE, A.G.C.F. (UFS)⁸

Introdução: As práticas integrativas buscam através da escuta acolhedora estimular os mecanismos naturais na prevenção de agravos. O Yoga é um conjunto de práticas que visa o equilíbrio espiritual e mental, visando assim atingir a “autoconsciência”. Com esse equilíbrio o Yoga se torna benéfico para pessoas com transtorno de ansiedade intervindo diretamente no autocontrole em situações de crise **Objetivo:** Entender a relação da prática integrativa Yoga com a saúde e compreender seus benefícios para a saúde mental de indivíduos com transtorno de ansiedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária narrativa, os artigos analisados foram publicados no período entre os anos 2011 e 2012 e os descritores utilizados foram Ansiedade, Yoga e Terapia dando ênfase nos benefícios do Yoga na saúde de pessoas com transtorno de ansiedade. **Resultados:** É notório que o processo da prática do Yoga se dá de forma gradual, sendo assim, a prática deve ser realizada com frequência para que os objetivos atrelados a ela sejam percebidos de forma mais rápida e eficaz. Além da redução dos níveis de ansiedade, foram percebidos também resultados positivos em pessoas depressivas. A nível Biológico a prática do Yoga contribui para a redução de atividades simpáticas e conseqüentemente o relaxamento, como também a redução da frequência cardíaca de forma voluntária, auxiliando assim no controle de crises de ansiedade. No entanto a percepção dessa redução na taxa de frequência só se dá a partir de 30 dias de práticas consecutivas. **Conclusão:** Portanto a prática do Yoga atrelado à saúde traz inúmeros benefícios, desde mental como o equilíbrio da mente, corpo e mundo ao redor, contribuindo para a ansiedade. Até em níveis biológicos no controle de atividades simpáticas como as taxas cardíacas, contribuindo, controle esse que auxilia nos momentos de crise e contribui assim para a qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Ansiedade; Yôga; Terapia.



Osteopatia na Atenção Primária à Saúde no município de Florianópolis: uma experiência e matriciamento e educação permanente

Leonardo Mozzaquatro Schneider
Charles Dalcanale Tesser

Esta tese trata das contribuições potenciais dos saberes, técnicas e abordagens osteopáticas ao cuidado clínico realizado na atenção primária à saúde. A tese parte de uma contextualização da abordagem osteopática no mundo, suas características e sua proximidade com o campo da atenção primária à saúde (APS). Em paralelo, organiza conhecimentos acerca de estratégias de aprendizagem voltadas a equipes multiprofissionais e que fomentam a transformação do processo de trabalho nos serviços de APS, segundo premissas da educação permanente em saúde (EPS). A tese se aproxima do campo empírico por meio de uma pesquisa/intervenção que envolveu estratégias de EPS e matriciamento sobre a abordagem osteopática oferecidas a profissionais de equipes de Saúde da Família de Florianópolis, SC. Participaram da pesquisa 35 profissionais de equipes de saúde da família e núcleos de apoio a saúde da família (NASF), sendo divididos em duas ondas de capacitação com carga horária de 32h, divididas em 8 encontros semanais cada uma. A metodologia de aprendizagem envolveu a realização de consultas compartilhadas entre o osteopata/pesquisador e as equipes multiprofissionais. As consultas foram realizadas inicialmente com os próprios profissionais e suas queixas reais para então serem realizadas com os usuários do serviço nos próprios centros de saúde. O processo foi registrado em áudio e vídeo e acrescido de uma entrevista final. Todo o material foi revisitado e a análise dos dados foi feita por meio da Grounded Theory. Os resultados provenientes dos relatos dos profissionais participantes indicam que a aprendizagem de saberes osteopáticos inseridos no processo de trabalho mostrou-se como instrumento disparador de processos reflexivos acerca do cuidado. A eficácia e resolubilidade desta abordagem na prática, motivou os profissionais participantes a transformar seus atos de cuidado dentro do seu processo de trabalho bem como o cuidado consigo, incluindo algumas técnicas e formas de avaliação em sua rotina de trabalho. Segundo os profissionais, o entendimento comum sobre os mecanismos de auto regulação e a inclusão do estudo da mobilidade tecidual em sua anamnese contribuíram para a transformação do processo de trabalho em equipe nos seguintes sentidos: a busca por um cuidado menos protocolar, mais adequado a cada caso, a inclusão de mecanismos endógenos e posturas ativas na terapêutica, o uso racional de exames complementares, medicação, encaminhamentos para procedimentos cirúrgicos. Os resultados também apontam para algumas dificuldades envolvendo o ato de diversificar as formas de aprendizagem do cuidado tanto no meio acadêmico como na subjetividade dos profissionais participantes. Isto esteve associado a um estranhamento e despreparo ao lidar com uma natural imprevisibilidade de aprendizagem por meio da vivência e compartilhamento de consultas reais e não teóricas. Todavia, segundo os profissionais a mesma imprevisibilidade, quando bem manejada, motivou um envolvimento capaz de tornar a aprendizagem interessante, humana e participativa. Isto favoreceu a aproximação dos profissionais, no sentido de fortalecer o trabalho em equipe acerca de um saber comprometido com a transformação e aberto a novas formas de cuidado.



**II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, 14 a 17 de novembro de 2019**



Ozonioterapia como tratamento complementar na odontologia

Warley Sousa Silva, Silva, W. S. (UniCeuma)

Livia Carneiro Barros, Barros, L. C. (UniCeuma)

Antonio Alves de Oliveira Neto, Neto, A. A. O. (UniCeuma)

Thaynara Belo França, França, T. B. (UniCeuma)

Silvana Alves de Carvalho Duailibe, Duailibe, S. A. C.

Apresentação/Introdução: Ozonioterapia é um tratamento que utiliza a junção dos gases Ozônio (O₃) e Oxigênio (O₂), sob três formas diferentes: gás ozônio, água ozonizada e óleo ozonizado, no tratamento de infecções, inflamações, dores, na prevenção de cáries e da doença periodontal. A Ozonioterapia acelera o reparo tecidual, apresentando propriedades antimicrobianas, analgésicas, anti-inflamatórias e imunoestimulantes. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre a eficácia da ozonioterapia como terapia complementar em diferentes áreas da Odontologia, abrangendo os procedimentos cirúrgicos operatórios, assim como os preventivos. Metodologia: O relato de pesquisa foi realizado utilizando-se de artigos científicos, teses, dissertações e monografias encontradas nas bases de dados científicas disponíveis na Internet. Resultados: Os resultados demonstraram que a utilização do ozônio se mostrou muito satisfatório no auxílio de tratamentos odontológicos, além de ser um tratamento minimamente invasivo e seguro, desde que, o mesmo seja feito por profissionais capacitados indicando as dosagens e a via de administração correta. Conclusões/Considerações: Conclui-se que na Odontologia, a ozonioterapia é eficiente no tratamento de infecções orais, contra os micro-organismos causadores da cárie, na redução de sensibilidade após tratamentos cirúrgicos, além de estimular o processo de reparo ósseo e ser biocompatível com os tecidos bucais, desde que realizada por um profissional apto, em indicações apropriadas, respeitando as concentrações corretas e levando sempre em consideração as contraindicações.



Ozonioterapia: o uso desta prática integrativa e complementar (PIC) como terapia coadjuvante em pacientes com neoplasia

Annye Beatriz Cabral Santana, SANTANA, A. B. C. (UFS)

Gustavo Santana Santos, SANTOS, G. S. (UFS)

Glebson Santos Sobral, SOBRAL, G. S. (UFS)

Dayane Ketlyn da Cunha Santos, SANTOS, D. K. C. (UFS)

Introdução: A ozonioterapia se baseia em um procedimento com aplicação de uma mistura de gases que aumenta oxigenação tecidual. Essa técnica vem sendo utilizada no câncer, pois auxilia o combate de tumores e reduz efeitos colaterais da radioterapia e quimioterapia. Comprova-se assim a necessidade de mais estudos para aprofundamento do seu poder na terapia do câncer associada à medicina convencional. **Objetivos:** O objetivo da presente pesquisa é entender de que forma a ozonioterapia auxilia no contexto da oncologia e avaliar o seu benefício nessa recuperação da capacidade funcional do organismo em pacientes com câncer. **Metodologia:** Considerando a importância do tema para estudo e a escassa literatura disponível, foi realizada uma revisão de literatura, com base em artigos científicos publicados, em qualquer idioma, desde o ano de 2010, através de vocabulário controlado, sendo as Palavras-chave: “ozonioterapia”, “tratamento”, “neoplasias” no Google Acadêmico. Foram selecionados apenas os artigos com íntima relação temática, desconsiderando os de cunho veterinário. Os artigos escolhidos passaram por leitura rigorosa a fim de serem colhidas as informações necessárias para a construção desta revisão. **Resultados:** Com base nas referências lidas, é possível reconhecer a forte evidência do benefício da ozonioterapia. A terapia se destaca pela função de combater a neoplasia em suas formas iniciais e de estabilizar sua progressão quando já instalada. Outrossim, o uso desses gases produz uma melhora significativa de lesões bucais secundárias à quimioterapia e radioterapia e de úlceras, presentes em cânceres do trato gastrointestinal. Sua ação se baseia em diversos mecanismos de ação que ajudam a recuperar a capacidade funcional tecidual. Por fim, foi revelada, pelas pesquisas, a sensação de bem-estar e diminuição de dor, após poucas horas da aplicação com ausência de efeitos colaterais importantes. **Conclusão:** A temática das práticas integrativas e complementares vem se desenvolvendo e atraindo estudos mais aprofundados sobre seu uso. Entre essas práticas, a ozonioterapia se consagra como uma estratégia alternativa com grande efetividade nos casos em que for aplicada. Os riscos desse método são limitados e há diversos benefícios concomitantemente, sendo extremamente importante sempre considerar o seu uso no tratamento do paciente oncológico.



Parâmetros laboratoriais e clínicos em praticantes de yoga no climatério

Laura Alves Cota e Souza, Souza, L. A. C (UFOP)

Thiago Magalhães Gouvea, Gouvea, T. M. (UFOP)

Angélica Alves Lima, Lima, A. A. (DEACL/UFOP)

Apresentação/Introdução: O climatério constitui uma etapa do processo de envelhecimento reprodutivo feminino, sendo caracterizado por alterações hormonais e metabólicas, como dislipidemias e intolerância à glicose. As práticas integrativas e complementares, como o Yoga, vêm sendo amplamente utilizadas para o manejo destas alterações. Todavia, ainda faltam evidências concretas sobre a utilização do Yoga no climatério. **Objetivos:** Avaliar parâmetros laboratoriais, frequência de síndrome metabólica, pressão arterial e risco cardiovascular em praticantes regulares de Yoga no climatério e comparar os resultados obtidos com os de praticantes de atividade física (AF) e sedentárias. **Metodologia:** Foram selecionadas por busca ativa 28 mulheres de 40 a 65 anos, praticantes de Yoga há pelo menos cinco anos. Como controle, foram selecionadas praticantes de AF há no mínimo cinco anos (n=30) e sedentárias (n=50) na mesma faixa etária. Foram realizadas coletas de sangue para avaliação de glicose, insulina, perfil lipídico, apolipoproteínas A₁ e B, lipoproteína (a), TSH, FSH e estradiol, além de medidas de pressão arterial e de circunferência da cintura. O índice HOMA-IR foi calculado. A frequência de síndrome metabólica (SM) foi avaliada pelo critério *Joint Interim Statement* (JIS) e o risco cardiovascular pelo Índice Aterogênico do Plasma (AIP). O Comitê de Ética em Pesquisa/UFOP aprovou o estudo. **Resultados:** Praticantes de Yoga apresentaram valores medianos satisfatórios de glicose (84mg/dL), insulina (3,4μUI/mL), HOMA-IR (0,7), colesterol total (199mg/dL), triglicerídeos (TG) (80mg/dL), HDL (64mg/dL), LDL (122mg/dL), apolipoproteínas A₁ (152mg/dL) e B (88mg/dL), lipoproteína (a) (16mg/dL), TSH (2μUI/mL), FSH (83mUI/mL) e estradiol (49pg/mL). O grupo Yoga apresentou em relação à AF e sedentárias valores significativamente mais baixos de glicose, insulina e HOMA-IR. Quando comparadas às sedentárias, as praticantes de Yoga mostraram valores significativamente menores de TG e apoB, níveis mais elevados de HDL, menor frequência de SM, menor pressão arterial e risco cardiovascular mais baixo. **Conclusões/Considerações:** Mulheres praticantes de Yoga há pelo menos cinco anos apresentaram variáveis laboratoriais mais satisfatórias do que as praticantes de AF e as sedentárias. O grupo Yoga mostrou menor frequência de SM, menor pressão arterial e risco cardiovascular mais baixo do que as sedentárias. Assim, os resultados deste estudo reforçam a utilização do Yoga como terapia integrativa e complementar para o manejo de alterações metabólicas em mulheres no climatério.

Fontes de financiamento: CAPES, FAPEMIG.



Percepção docente da biodança no contexto escolar

Silvia Helena de Amorim Martins, MARTINS, S. H. A ((UNIFOR)

Francisca Bertilia Chaves Costa, COSTA, F. B. C. (UNIFOR)

Natasha Teixeira Medeiros, MEDEIROS, N.T. (UNIFOR)

Maria Aurineide Pinheiro Almeida, ALMEIDA, M.A.P. (ESCOLA DE BIODANÇA DO CEARÁ)

Antonia Michelly Castro Gomes, GOMES, A.M.C. (UNIFOR)

Mariana Monteiro Vasconcelos, VASCONCELOS, M.M. (UNIFOR)

Samara Augusto Sobreira, SOBREIRA, S.A. (UNIFOR)

Tallys Newton Fernandes de Matos, MATOS, T.N.F. (UNIFOR)

Ana Maria Fontenelle Catrib, CATRIB, A. M. F. (UNIFOR)

Apresentação/Introdução A vivência de biodança apresenta-se como potencializador da qualidade de vida dos sujeitos da comunidade por ser uma prática importante associada a promoção da saúde. Está contemplada no escopo da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde desde 2017. Corresponde a um sistema que proporciona o desenvolvimento humano por meio de vivências integrativas, favorecidas pela música e dança. **Objetivos** Analisar a percepção docente acerca das vivências de biodança desenvolvidas no contexto de uma escola pública cearense, em maio/junho/2019. **Metodologia** Trata-se de um estudo descritivo (Parecer coética n: 403/2011), em que foi realizada uma entrevista semi estruturada com a professora de educação física de crianças de dez à doze anos no ensino fundamental que participaram de quatro vivências semanais de biodança, desenvolvidas por uma facilitadora com formação dessa prática em crianças e um grupo de extensionistas em Práticas Integrativas e Complementares. A entrevista foi gravada conforme autorização da participante do estudo, tendo sido garantido seu anonimato. **Resultados** Durante a entrevista com a professora para apreensão de suas percepções, efeitos e impressões acerca das vivências de biodança, foi relatado o efeito positivo dessa prática, pois as crianças manifestaram comportamentos de autoaceitação, empatia e colaboração durante as atividades em grupo no contexto escolar. A biodança constitui-se do encontro humano, assim à medida que um grupo integra-se o sentimento de solidariedade torna-se cada vez maior. A docente ainda reiterou a necessidade de continuação da prática por parte dessas crianças diante dos benefícios adquiridos com quatro vivências semanais. **Conclusões/Considerações** A prática de biodança no contexto escolar favorece as relações interpessoais, autoaceitação, empatia e colaboração em atividades em grupo. Por fim, compreende-se que a consistência existencial não pode vir de uma ideologia, senão das vivências em ação.

Fonte(s) de financiamento: Projeto Saúde nos Espaços Educacionais - Universidade de Fortaleza (UNIFOR).



Percepções dos usuários sobre práticas integrativas e complementares nos serviços de atenção primária à saúde

Charles Britto Oliveira Gomes, Gomes, C. B. O. (UFG)
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira, Oliveira, E. S. F. de O. (UFG)
Daniela Dallegrave, Dallegrave, D. (UFG)
Pierre Alexandre dos Santos, Santos, P. A. (UFG)

Apresentação As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam a relativização do modelo biomédico. Sua promoção é sensível ao capital cultural, econômico, político e social, com necessidade de estruturar serviços para sua ocorrência. São subsidiadas por um paradigma holístico, e como a Atenção Primária à Saúde (APS), orientam-se ao vínculo com acesso e participação empoderada. Objetivos Compreender os significados atribuídos por usuários do Sistema Único de Saúde à utilização de Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde. Metodologia Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa, utilizando-se a técnica de análise temática. Foi realizado no município de Goiânia-GO e fez uso de observação participante e entrevistas abertas com usuários acompanhados pelo grupo HiperDia de três unidades da APS que ofertavam PICS. As categorias temáticas decorreram do roteiro semiestruturado da entrevista, e relacionam-se: I) ao incômodo sentido no tratamento convencional; II) às concepções e modelos explicativos sobre a saúde; III) à indicação ao uso das PICS; e, IV) às percepções e aspectos de melhora com as PICS. A partir dessas, subcategorias emergiram resultantes da análise do conteúdo das narrativas. Resultados As narrativas acenaram prestígio e eficácia com o uso das PICS que lhes foram acessíveis. As usuárias, principalmente mulheres, do lar e/ou aposentadas, de baixa escolaridade, ligaram o conceito saúde à alegria e bem-estar, ausência de dor ou doença, acesso a bens e serviços, e capacidade funcional/laboral. Porém, não se apropriavam dos ideais holísticos, sugerindo uma apreensão insipiente ao paradigma associado às PICS, tendo-as como uma técnica no arsenal da medicina biomédica, sujeitas às iatrogenias, como a dependência terapêutica. As usuárias relataram melhoras psicossomáticas, especialmente na ansiedade, no nervosismo, sono, dor e mal-estar, além da redução no uso de medicamentos. Considerações Finais O estudo revela o desafio da efetiva implementação das PICS, que ocorrem muitas vezes de modo descontínuo, subnotificado e sub-institucionalizado, promovidas por iniciativas locais e particulares dos trabalhadores em saúde. Tal desafio é percebido pelas usuárias que reafirmam e clamam a necessidade da oferta, haja vista terem no acesso aos serviços de saúde, um conceito ou representação social em seu ideário de saúde.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Medicina Tradicional; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde; Percepção Social.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG. (Bolsa Parcial de Mestrado)



Perfil acadêmico dos estudantes universitários que buscam atendimento na sala de cuidados

Manuely Bittencourt Oliveira. OLIVEIRA, Manuely Bittencourt. UFS.
Rodrigo Cardoso dos Santos. SANTOS, Rodrigo Cardoso dos. UFS;
Daniella Silva Pereira. PEREIRA, Daniella Silva. UFS;
Andreia Freire de Menezes. MENEZES, Andreia Freire de. UFS;
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas. FREITAS, Karla Kalline Alves Cartaxo. UFS;
Glebson Moura Silva. SILVA, Glebson Moura. UFS.

Apresentação/Introdução: Ingressar no ensino superior é um processo de transição delicado que torna os acadêmicos vulneráveis a diversos transtornos físicos e mentais. Tais problemas tendem a impactar diretamente o ritmo de vida destes estudantes e suas relações interpessoais. Dessa maneira, as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde surgem como estratégias eficazes de cuidados holísticos. **Objetivo:** Conhecer o perfil acadêmico dos estudantes universitários que buscam atendimento na sala de cuidados. **Metodologia:** Estudo observacional e transversal realizado na Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, com discentes dos cursos da área de saúde (Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia) do primeiro ao último ciclo que não estão realizando tratamento psiquiátrico farmacológico nem não-farmacológico e não possuem problemas psiquiátricos diagnosticados. Utilizou-se para tal estudo a ficha de caracterização, que contém dados como, idade, sexo, procedência, residência, prática de atividade extracurricular, lazer, religiosidade, curso, período, grau de satisfação com o curso, situação econômica, queixas, entre outros. **Resultados:** A caracterização foi composta por 140 questionários, com predomínio do sexo feminino (70,7%) e média de idade de 21 anos. Destes estudantes, 97,9% eram solteiros e 95,7% não tinham filhos. Observou-se ainda, que devido a grade curricular dos cursos serem em sua maioria de tempo integral, 117 destes estudantes (83,6%) não trabalham formalmente. Notou-se também prevalência quanto à procura da sala de cuidados por estudantes do curso de fisioterapia com 22,1%, seguidos pelos estudantes de medicina (13,6%) e enfermagem (12,9%). Também houve uma maior participação dos estudantes que estão nos períodos iniciais dos cursos, estando eles, 39,3% no segundo ano e 20,7% no primeiro ano. **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que a sala de cuidados é mais procurada por mulheres, sobretudo dos cursos de fisioterapia, medicina e enfermagem. Notou-se ainda maior busca durante o segundo ano da graduação, indicando a necessidade de ampliação das informações sobre estes espaços de atendimento desde o momento de ingresso na academia, afim de amenizar qualquer desconforto físico ou mental dos estudantes em toda sua trajetória acadêmica.



Perfil de utilização de plantas medicinais por pacientes com fibromialgia atendidos em um hospital universitário

Rodrigo da Silva Santos Cazumbá, Cazumbá, R. S. S. (UFS)

Hygor Rafael da Silva Lima, Lima, H. R. S. (UFS)

Jéssica de Santana Paixão, Paixão, J. S. (UFS)

Aryanne Araújo Santos, Santos, A. A. (UFS)

Renata Ferraz Figueiredo, Figueiredo, R. F. (UFS)

Tatiana Damasceno da Silva, Silva, T. D. (UFS)

Cristiani Isabel Banderó Walker, Walker, C. I. B. (UFS)

Apresentação/Introdução A fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa crônica, de grande impacto na vida dos pacientes. O tratamento medicamentoso nem sempre é satisfatório, podendo ocasionar diversos efeitos colaterais. Devido a isso, muitos pacientes sentem necessidade de buscarem terapias alternativas que os ajudem a ter uma melhor qualidade de vida, dentre elas o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. **Objetivos** O principal objetivo desse estudo foi conhecer o perfil de utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por pacientes com fibromialgia. **Metodologia** Este trabalho compõe-se de pesquisa exploratória de caráter quantitativo, realizada através de um questionário estruturado com perguntas acerca da utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. O mesmo foi aplicado a pacientes com fibromialgia que frequentam o Ambulatório da dor do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS) entre o período de julho a dezembro de 2018. Os questionários foram respondidos por 23 pacientes que aceitaram participar da pesquisa após a explicação da finalidade do trabalho e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A tabulação e análise dos dados foi realizada no Software Microsoft Office Excel 2018. **Resultados** Dentre as participantes entrevistadas a maioria (91,3%) afirmaram utilizar plantas sendo que, entre as 21 plantas citadas, destacaram-se: erva cidreira (71,4%), camomila (52,3%), e boldo (38,1%). Em relação à forma de obtenção, (33,9%) compram e (33,1%) cultivam em casa. Quanto à indicação (85,7%) recorrem a familiares e (61,9%) amigos ou vizinhos. Apenas (4,8%) dos pacientes procuram profissionais de saúde. Quanto à frequência de uso (42,9%) utilizam mais de uma vez por semana e (23,8%) diariamente. Desses participantes (90,5%) afirmaram que as plantas melhoram os sintomas, enquanto que (9,5%) responderam que não. (81%) não avisam ao médico sobre o uso de plantas e (19%) relataram que sim. **Conclusões/Considerações** A utilização de plantas medicinais como terapia complementar é uma prática comum entre os pacientes com fibromialgia, sendo feita na maioria das vezes sem comunicação ou orientação de profissional de saúde. Portanto, esses dados são de grande relevância e devem ser usados para a elaboração de ações de educação em saúde com o intuito de promover o uso seguro e racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.



Perspectiva terapêutica da *euphorbia tirucalli* no tratamento do câncer: uma revisão integrativa.

Pâmella Eduarda Tavares de Brito
Saulo Rios Mariz

Introdução: as plantas medicinais têm atraído a atenção da comunidade científica, devido aos seus compostos bioativos e propriedades terapêuticas, possivelmente úteis em diversas enfermidades, incluindo as neoplasias malignas. Neste cenário, tem se destacado o uso popular de derivados da *Euphorbia tirucalli*, conhecida como “avelóz”, originada do sul da África, e frequente no nordeste brasileiro. **Objetivo:** este estudo se propôs a analisar e discutir as principais descobertas dos últimos 5 anos no que tange ao uso da *Euphorbia tirucalli* como um possível agente antineoplásico efetivo e seguro em humanos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, na Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se os descritores “*Euphorbia tirucalli*” e “cancer” unidos pelo termo booleano “and”. Como filtros de busca: publicações dos anos de 2015 a 2019 nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram incluídos trabalhos que analisassem a eficácia e/ou segurança da *Euphorbia tirucalli* como antineoplásico. Foram excluídos artigos sobre o uso de fitoterápicos na oncologia, não disponíveis na íntegra, repetidos e os que tinham como objeto de estudo células não-humanas. **Resultados:** foram selecionados 6 artigos para análise e discussão, sendo dois deles do ano de 2015, um de 2016, um de 2018 e dois de 2019. Deles, 5 eram *in vitro* e 1 pré-clínico. O avelóz se mostrou eficiente contra formações tumorais em pesquisas *in vitro* em tecidos humanos e *in vivo* em animais em todas as publicações analisadas. O composto pode agir como modulador gênico, antioxidante e/ou induzir autofagia de células malignas. Também se mostrou rico em bioativos na seiva, folhas e sementes. **Conclusão:** mediante as análises apresentadas, é possível concluir que a *Euphorbia tirucalli* merece atenção quanto ao seu potencial antitumoral e deve motivar mais estudos pré-clínicos *in vitro* e *in vivo*, principalmente sobre possível toxicidade. Destaca-se que não foram encontrados estudos clínicos que demonstrem sua eficácia e segurança. **Palavras-chave:** Avelóz; *Euphorbia tirucalli*, Fitoterapia; Câncer



Plantas medicinais com potencial de tratamento na hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus* e dislipidemia: uma revisão sistemática de ensaios clínicos

Flávia Menezes Almeida
Carlos Adriano Santos Souza
Anderson Leite Freitas
Wellington Barros da Silva

Apresentação/Introdução: A utilização de plantas medicinais por pacientes acometidos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como a Hipertensão Arterial Sistêmica, o Diabetes Mellitus e a dislipidemia, vem sendo investigada com a finalidade de obter o reconhecimento dos efeitos terapêuticos; avaliar os efeitos colaterais e fornecer conhecimento científico sobre as ervas medicinais relacionando com o uso popular. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi avaliar os ensaios clínicos randomizados com plantas medicinais utilizadas para a Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Dislipidemia verificando a qualidade dos mesmos. **Metodologia:** Os dados dos 65 artigos incluídos foram extraídos por dois revisores independentes, utilizando um instrumento previamente padronizado que incluiu as características do estudo. Os dois revisores realizaram a seleção e analisaram os títulos, resumos e texto completo, identificando os critérios de elegibilidade, tendo a participação de um terceiro revisor, quando necessário. A avaliação metodológica dos estudos foi realizada por meio da escala de Jadad, pelo CONSORT para ensaios clínicos randomizados para plantas medicinais e pela ferramenta de avaliação de risco de viés da colaboração Cochrane. **Resultados:** Em relação ao delineamento dos ensaios clínicos avaliados, 87,69% foram randomizados e controlados e apenas 12,31 % dos estudos foram não-randomizados. Com relação a escala de Jadad as qualidades dos artigos obtiveram uma média de 2,66 pontos. Entre os 22 itens elencados pelo CONSORT para plantas medicinais, o percentual de itens seguidos pelo instrumento em cada artigo variou de 27,27% a 95,45%. A avaliação do risco de viés demonstrou que os estudos possuem alto risco de viés para o cegamento dos participantes e profissionais, cegamento dos avaliadores de desfecho e relato de desfecho seletivo. **Conclusões/Considerações:** Foi possível concluir que mesmo não contemplando os requisitos metodológicos exigidos pelos instrumentos de avaliação, os desfechos encontrados nesses estudos demonstram que há evidência no tratamento das doenças avaliadas com plantas medicinais. Contudo, são necessários mais ensaios clínicos com tamanho amostral maior e estudos de coorte para avaliar os efeitos das plantas medicinais longitudinalmente e seus efeitos a longo prazo. **Palavras-chave:** Plantas medicinais; Ensaios clínicos; Doenças crônicas não- transmissíveis diabetes *mellitus*; hipertensão arterial sistêmica; dislipidemia;



Plantas medicinais e fitoterapia no Sistema Único de Saúde

Amanda de Jesus Souza, Souza, J.A. (UFS)

Eva Yonara Ribeiro de Andrade, Andrade, R.Y.E. (UFS)

Nícolas Barbosa dos Santos, Santos, B.N. (UFS)

Introdução: É notório a crescente utilização da população em plantas medicinais. No Brasil, este crescimento é favorecido pela vasta biodiversidade. Atualmente tem em média 66.445 atendimentos de Fitoterapia ao ano, valores que só aumentam. A fim de evitar o uso inadequado desta prática medicinal, o ministério da saúde, vem incentivando pesquisas nesta área, buscando uso racional destes medicamentos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi compilar informações sobre a utilização da fitoterapia e plantas medicinais e no sistema único de saúde. **Metodologia:** Relato de pesquisa com abordagem em uma revisão de literatura. Realizada através de levantamento bibliográfico. As bases de dados pesquisadas foram Datasus, Biblioteca virtual em saúde e Scielo. Os descritores utilizados foram: “fitoterapia” “medicamentos fitoterápicos” “plantas medicinais” e “sistema único de saúde”. Foram selecionadas publicações de 2016 a 2019, em todos os idiomas, e textos completos. Os estudos foram analisados em texto completo, e excluídos o que apresentarem baixo teor metodológicos. **Resultados:** Foram identificados 200 estudos dentre eles apenas 20 preencheram os requisitos e foram incluídos. Foi evidenciado com o passar dos anos, o aumento na procura pela utilização das plantas medicinais e fitoterapias tanto por profissionais quanto por pacientes, visto que há uma ascensão no reconhecimento dos saberes populares atrelados a estudos científicos, salientando uma menor dependência com a terapêutica convencional, trazendo o olhar mais humanizado. Entretanto, os estudos para a fitoterapia ainda são escassos no Brasil, fazendo com que haja necessidade maior pesquisa nesta área, dissipando informações entre profissionais e alunos de graduação da área da saúde. **Conclusão:** Dessa forma nota-se que as plantas medicinais são amplamente utilizadas pela população, como práticas complementares a medicina tradicional. Ressaltando a união do saber popular com pesquisas científicas.



Potencial farmacológico da *uncaria tomentosa* (unha de gato): uma breve revisão

Maria Ivalda Rodrigues Leite, Leite, M. I. R. Universidade Tiradentes (UNIT)
Reinara Figueiredo Santos, Santos, R. F. Universidade Tiradentes (UNIT)
Sergia Rodrigues de Oliveira, Oliveira, S. R. Universidade Tiradentes (UNIT)
Raionara Figueiredo Santos, Santos, R. F. Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Mônica Batista de Almeida, De Almeida, M.B. Universidade Tiradentes (UNIT)
Ana Paula de Oliveira Barbosa, Barbosa, A.P.O. Universidade Tiradentes (UNIT)
Ingrid Borges Siqueira, Siqueira, I. B. Universidade Tiradentes (UNIT)
Matheus Alves Rocha, Rocha, M. A. Universidade Tiradentes (UNIT)
Nathália Andrade Mota, Mota, N.A. Universidade Tiradentes (UNIT)
Vinícius Xavier de Souza Reis, Reis, V. X. S. Universidade Tiradentes (UNIT)

Apresentação: As plantas medicinais constitui uma prática antiga, onde os saberes são transmitidos por meio da informalidade, muitas dessas informações não possuem bases científicas suficientes para assegurar seu uso. A *Uncaria tomentosa* popularmente conhecida como unha de gato, e uma espécie nativa da Amazônia que detém mais de 50 ativos, em que vários possui relevância na medicina alternativa. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática sobre as principais aplicações farmacológicas da *Uncaria tomentosa* com base científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scielo; Science Direct, selecionando artigos científicos nos idiomas Inglês e Português entre os anos de 2015 a 2019, como critério de inclusão utilizou-se: artigos completos, na íntegra, gratuitos e disponíveis para download e que abordavam a temática, como critério de exclusão utilizou-se: artigos pagos, não disponíveis para download e que não estavam de acordo com a temática. Encontrando 25 artigos e ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão utilizou-se 15. **Resultados:** Planta nativa da Amazônia em que se relatam inúmeras atividades e aplicações na fitoterapia. Possuindo vários constituintes como alcalóides, triterpenos, flavonóides e compostos fenólicos que apresentam atividade antimicrobiana. Substâncias como taninos, catequinas e polifenóis desempenham atividade antioxidante. Uns grupos de compostos chamados glicósidosoxindólicos evidenciam atividade anti-inflamatória e antiviral. *U. tomentosa* apresenta uma capacidade para ser agente anti-inflamatório eficaz podendo coibir a secreção de TNF- α . **Conclusões:** A utilização de plantas medicinais e uma prática muito comum de várias comunidades e a *Uncaria tomentosa* apresenta inúmeras atividades e aplicações farmacológicas, porém, ainda são necessários investigações e estudos mais específicos para que a população em geral possa usufruir com maior segurança e qualidades seus benefícios.



Práticas corporais no cuidado em saúde: experimentações com o Método Self-Healing De Meir Schneider

Janaina Demarchi Terra

João Carlos Neves De Souza E Nunes Dias

Introdução O Método Self Healing de Meir Schneider (MSH) tem como objetivo a melhora da funcionalidade do corpo e o desenvolvimento da consciência corporal por meio de movimentos corporais, exercícios de respiração e para visão, visualização, massagem e automassagem. Tendo em vista a importância do trabalho corporal para o cuidado em saúde, o Método foi proposto para dois grupos na Atenção Básica à Saúde. **Objetivos** Investigar as possibilidades de cuidado em saúde a partir da produção de encontros e experimentações corporais fundamentadas no Método Self-Healing de Meir Schneider. **Metodologia** Os encontros foram propostos em um Centro de Saúde Escolar e uma UBS, ambos na cidade de São Paulo. A investigação de natureza qualitativa contou com a realização de 54 encontros, com duração de uma hora e meia a duas horas, uma vez por semana, durante um ano. Os encontros em grupo, abertos aos interessados, foram construídos a partir de um processo dinâmico levando em consideração as demandas dos grupos. Por meio de anotações em caderno de campo e falas registradas por gravação de áudio, as impressões e falas que se destacaram foram organizadas em: experiências corporais, cuidado, acolhimento e vínculos construídos nos grupos. Os mesmos foram discutidos com a literatura específica. **Resultados** O Método Self-Healing de Meir Schneider mostrou-se como uma técnica importante de cuidado e autocuidado no que se refere às práticas de relaxamento, movimentos ativos e passivos variados e saúde dos olhos, demonstrando trazer elementos que puderam agregar conhecimento e experiência corporal e, como consequência, melhora em situações de dor, desconforto e insônia dos participantes da pesquisa. A produção de saberes relacionados ao autocuidado foi destacada pelos participantes. Verificou-se que esses encontros em grupos foram profícuos na construção do acolhimento, do cuidado e do vínculo afetivo entre as pessoas envolvidas, conforme os relatos coletados. **Considerações** A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) tem legitimado e incentivado novas práticas corporais na Atenção Básica à Saúde e o MSH potencializado pelos encontros em grupo mostrou-se como um método que pode mobilizar para novas maneiras de andar a vida com autonomia e cuidado na medida em que agrega as tecnologias leves e leves duras na atenção à saúde das populações.

Palavras-chave: Práticas Corporais. Cuidado. Método Self-Healing de Meir Schneider. Atenção à Saúde.



Práticas integrativas e complementares e sua aplicação na saúde mental

Larissa Oliveira da Conceição, Conceição, L. O. (UFS)

Patrícia Souza Fortuna, Fortuna, P. S. (UFS)

Brunna Santos de Oliveira, Oliveira, B. S. (UFS)

Ednilton Pereira Dos Reis, Reis, E. P. (UFS)

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: As práticas integrativas e complementares baseiam-se em uma série de terapias não-farmacológicas, que por sua vez encontram-se embasadas no modelo de humanização e integralidade do indivíduo. Estudos conduzidos nos Estados Unidos já identificaram que as PICS têm diversos fatores contribuintes para a redução dos transtornos mentais, diminuindo o impacto, tanto individual quanto coletivo. **OBJETIVO:** Analisar a aplicabilidade das práticas integrativas e complementares na saúde mental. **METODOLOGIA:** Analisou-se a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, além de um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados LILACS, BDENF e Mosaico – Medicina Integrativa. Foram aplicados os seguintes critérios de seleção: periódicos publicados entre o período de 2009 a 2019 e produções em português, utilizando os descritores Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Mental, sendo AND o operador booleano empregado. Foram encontrados 33 artigos relacionados ao tema, os quais foram analisados para compor o presente estudo. **RESULTADOS:** Foram identificadas práticas reconhecidas pelo Ministério da Saúde, como homeopatia, acupuntura, fitoterapia e meditação. No caso da homeopatia, apenas 1,20% da sua aplicação em ambiente nacional é direcionado aos serviços de saúde mental, inclusive trabalho realizado com 15 mulheres com depressão refratária tratadas exclusivamente com homeopatia tiveram um resultado positivo de 93%. Entretanto, 90,4% dos municípios brasileiros não oferecem medicamentos homeopáticos via farmácia pública de manipulação. Ademais, estudo evidenciou que poucos profissionais já tiveram contato com as PICS de forma teórica e uma menor parcela foi capacitada para tal, apesar de ponderarem sua aplicabilidade. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Conclui-se que, as elaborações de estratégias para a aplicação das PICS no campo da saúde mental ainda são pequenas, assim como o número de estudos na área, demonstrando o enraizamento de ações voltadas apenas para os aspectos biológicos em detrimento dos psicossociais, além da hegemonia alopática.



Práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado à pessoa com obesidade: análise de narrativas de usuários

Maria Cristina Espírito Santo Araújo, Araújo, M.C.E.S. (UFBA)

Ligia Amparo da Silva Santos, Santos, L.A.S. (UFBA)

Silvana Lima Guimarães França, França, S.L.G. (UNEB)

Introdução: Nos últimos anos a obesidade, fenômeno complexo, multifatorial e sindêmico, tem sido um importante revés da saúde pública. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) posicionam-se como estratégias terapêuticas voltadas ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. Refletir o cuidado em saúde e a ideia de corpo a partir das PICS contribui sobretudo com o manejo da obesidade. **Objetivos:** Esta pesquisa possui como objetivo compreender, a partir da perspectiva dos indivíduos, a relação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde com o processo de cuidado às pessoas com obesidade. **Metodologia:** A pesquisa possui metodologia qualitativa exploratório-descritiva, foi desenvolvida no município de Salvador/Ba, com indivíduos adultos, de ambos os sexos, que buscam em espaços institucionais, públicos ou privados, as PICS como estratégia terapêutica para controle do peso corporal. Foram realizadas entrevistas narrativas, devidamente gravadas e transcritas, com indivíduos escolhidos por meio da técnica *snowball*, as quais seguiram um roteiro semiestruturado com três perguntas disparadoras, que buscaram conhecer o itinerário terapêutico dos sujeitos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (ENUFBA), sob parecer número 2.732.859. **Resultados:** Foram realizadas três entrevistas. Os entrevistados referiram utilizar auriculoterapia, homeopatia, fitoterapia e yoga, de maneira isolada ou associadas. Ao analisar as narrativas, podemos identificar que não necessariamente o excesso de peso é a demanda principal, por vezes, buscam as PICS para manejo da ansiedade, e por consequência, ocorre assim uma redução do peso corporal, devido principalmente à estabilidade dada às sensações de fome e saciedade através do uso das práticas. O discurso de melhora da auto estima, sensação de bem estar, disposição, sono adequado e melhor relação com a alimentação é recorrente em todas narrativas, corroborando com dados da literatura científica. **Considerações finais:** Podemos considerar as PICS como efetivas práticas de cuidado para pessoas com obesidade. Compreender as relações existentes entre as PICS e quem as utiliza a partir do seu ponto de vista permitiu uma análise mais profunda, visto que, abordou um novo modo de atuar sobre a obesidade a partir do olhar de quem a vivencia, ou seja, as considerações não limitam-se apenas aos dados com relação ao peso corporal, mas com relação ao bem-estar dos sujeitos.

Palavras-chave: obesidade, terapias complementares, narrativas pessoais.

Fonte de financiamento: O presente estudo é parte do projeto intitulado “A efetividade das práticas integrativas e complementares no cuidado à pessoa com obesidade na rede de atenção à saúde: um estudo qualitativo”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do Edital N° 13/2017.



Práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado à pessoa com obesidade: uma revisão narrativa

Maria Cristina Espírito Santo Araújo, Araújo, M.C.E.S. (UFBA)

Ligia Amparo da Silva Santos, Santos, L.A.S. (UFBA)

Jailma Costa Brito, Brito, J.C. (UFBA)

Isabela Rodrigues Araújo, Araújo, I.R. (UFBA)

Introdução: A obesidade é identificada como uma condição clínica de caráter multifatorial, sugerindo uma abordagem integral do indivíduo. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que é um modelo de atenção humanizada e integralizada, se colocam como modos de cuidado à pessoa com obesidade. Nota-se a relevância de investigar na literatura científica os estudos que discutem essa relação. **Objetivo:** Este trabalho possui como objetivo descrever e discutir, a partir da literatura científica existente, a relação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde com o processo de cuidado às pessoas com obesidade. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão narrativa, que se propõe a descrever o estado da arte do objeto de estudo sob a ótica da Ciência da Nutrição e das Ciências Humanas e Sociais. Para responder a pergunta norteadora “O que a literatura científica aborda sobre as PICS como modo de cuidado à pessoa com excesso de peso?”, foi realizado levantamento bibliográfico de forma não sistemática no período de novembro de 2018 a abril de 2019, nas bases de dados científicas, tais como: Scielo, Medline, Lilacs e Pubmed. O banco de dados foi sendo complementado com materiais indicados por especialistas na temática. Por fim, estes materiais foram lidos na íntegra e discutidos criticamente. **Resultados:** Constatou-se que existem poucos estudos abordando as relações entre PICS e o cuidado à pessoa com excesso de peso, que pode ser justificada pela dificuldade de interação entre as terapias alternativas e as tradicionais. Em suma, identificam as PICS como mecanismos eficazes para a redução do peso, com vista também à melhoria do bem estar biopsicossocial e maior consciência corporal, se colocando como estratégias que parecem preencher espaços ausentes de resolutividade terapêutica do sistema biomédico. Observamos então que as PICS propõem um novo olhar e modo de atuar sobre a obesidade, uma vez que desloca o centro das discussões e estratégias terapêuticas da doença para o indivíduo. **Considerações finais:** Após a análise dos materiais lidos, podemos considerar as PICS como efetivas práticas de cuidado à pessoa com obesidade, visto que os resultados não limitam-se apenas à redução do peso, mas também, com relação ao bem-estar dos sujeitos. Ressalta-se a necessidade de mais estudos e publicações acerca dos modos de cuidado oriundos das PICS, visto que, parecem considerar os contextos que modulam a obesidade, contrapondo o modelo biomédico clássico.

Palavras-chave: obesidade, terapias complementares, revisão.

Fonte de financiamento: O presente estudo é parte do projeto intitulado “A efetividade das práticas integrativas e complementares no cuidado à pessoa com obesidade na rede de atenção à saúde: um estudo qualitativo”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do Edital N° 13/2017.



Práticas integrativas e complementares em saúde como adjuvantes no tratamento de mulheres com câncer de mama

Marcelo Santalucia, Santalucia, M. (CREMIC)

Carla Valeria Martins Rodrigues, Rodrigues, C. V. M. (ISIONCO)

Nilda Aparecida Lopes, Lopes, N. A. (CREMIC)

Renata Kelly Nascente, Nascente, R. K. (CREMIC)

Mara Rúbia de Freitas, Freitas, M. R. (CREMIC)

Sandra Rocha do Nascimento, Nascimento, S. R. (UFG)

Antonieta Bonifácio dos Reis, Reis, A. B. (CREMIC)

Apresentação/Introdução Foram estimados, no Brasil, em 2018, cerca de 60 mil novos casos de câncer de mama, com importante impacto no Sistema Único de Saúde (SUS). As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) apresentam diversos benefícios comprovados à saúde de indivíduos com câncer. Objetivos Avaliar os efeitos das PICS do Protocolo de Bem-Estar Integrativo no Cuidado do Câncer (ISIONCO/RJ) sobre a qualidade de vida, bem-estar, dor percebida, fatores biopsicossociais e satisfação de mulheres com câncer de mama. Metodologia Trinta mulheres com câncer de mama foram randomizadas em: (a) grupo terapia – sessões semanais de PICS e (b) grupo controle - grupos de apoio quinzenais. A análise por intenção de tratar e estudo cego ao avaliador. As PICS disponibilizadas incluíram: Massoterapia, Ioga, Medicina Tradicional Chinesa, Reiki, Aromaterapia, Terapia de Florais, além da Psicologia, Musicoterapia e Arteterapia. Avaliação antes do início, após 12 e 24 semanas de estudo. CEP/CEEPP- LNF/SES/GO - CAAE: 86620218.5.0000.5082. Resultados Os grupos não apresentaram diferenças significativas para os desfechos avaliados, após 12 e 24 semanas ($p \geq 0,05$). Contudo, ao final do estudo, em termos de significância estatística, observou-se redução da pressão arterial sistólica e aumento da dimensão escala de saúde da qualidade de vida (EORTC-BR23) para o grupo terapia ($p < 0,05$). De forma diferente, o grupo controle apresentou, ao final do estudo, redução significativa da ansiedade ($p < 0,05$). Conclusões/Considerações Os resultados finais indicam o potencial benefício das PICS e dos grupos de apoio na abordagem integrativa e integral de mulheres com câncer de mama, de forma complementar ao tratamento oncológico convencional. Os benefícios observados para os grupos terapia e controle indicam possíveis mecanismos de atuação diferentes das terapias aplicadas. Estudos com maior tamanho amostral e tempo de seguimento são indicados.



Práticas integrativas e complementares na promoção de ambiente universitário saudável

Natasha Teixeira Medeiros, MEDEIROS, N.T. UNIFOR. UFPI,
Luiza Valeska de M. Martins, MARTINS, L.V.M. UNIFOR,
Naiana Anchieta Mendes Melo, MELO, N.A.M. UNIFOR,
Soraya da Silva Trajano, TRAJANO, S.S. UNIFOR,
Ana Maria Fontenelle Catrib, CATRIB, A.M.F UNIFOR,
Ana Paula Vasconcellos Abdon, ABDON, A.P.V. UNIFOR.

INTRODUÇÃO: A universidade é um ambiente profícuo para ações de promoção da saúde e bem-estar na formação profissional, em consonância com as Práticas Integrativas e Complementares (PIC). **OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos universitários da área da saúde acerca das PIC na promoção de ambiente universitário saudável. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e analítico, realizado na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Ceará, em 2017, com 512 universitários da área da saúde (excluídos: gestantes, deficientes físicos e visuais). Aplicou-se o Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade – IAPSU, contendo 5 domínios. Os resultados foram analisados pelo teste de qui-quadrado para associação entre as variáveis, pelo SPSS versão 20.0. **RESULTADOS:** Do total, 417 discentes (81,4%) percebem as PIC na promoção de um ambiente universitário saudável ($p=0.034$), destacadamente nos cursos de Fisioterapia (96.6%, $n=56$, $p=0.001$) e Enfermagem (87.7%, $n=50$, $p=0,010$). Ter conhecimento sobre PIC ($p=0.000$) e ser universitária do sexo feminino ($p=0.002$) associaram-se na análise multivariada de covariáveis. **CONCLUSÃO:** As universitárias que conhecem as PIC, principalmente dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, percebem-nas na promoção de um ambiente universitário saudável. Tal premissa possibilita discussões organizativas e educacionais. **Fonte de financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Práticas integrativas e complementares no trabalho de parto e parto: revelando a atuação de enfermeiros

Janaína von Söhsten Trigueiro, Trigueiro, J. V. S. (UFPB)
Jusciara Larissa Souto de Oliveira, Oliveira, J. L. S. (UFCG)
Gigliola Marcos Bernardo de Lima, Lima, G. M. B. (UFCG)
Alyne Mendonça Saraiva Nagashima, Nagashima A. M. S. (UFCG)
Nayara Ariane Laureano Gonçalves, Gonçalves N. A. L. (UFCG)

Apresentação/Introdução: O momento final do período gestacional requer da gestante uma preparação para o parto, o que gera medos e angústias, principalmente frente à dor no trabalho de parto e parto. Muitos profissionais fazem uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e promoção do conforto da parturiente, a exemplo das Práticas Integrativas e Complementares (PICs). **Objetivo:** A presente pesquisa teve como escopo principal investigar a utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) por enfermeiros (as) durante o trabalho de parto e parto em um Hospital Universitário. **Metodologia:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), situado na zona urbana do município de Santa Cruz-RN. A amostra inicial seria de 10 enfermeiros, porém participaram efetivamente sete profissionais. No momento da coleta, a qual ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2018, duas encontravam-se de licença maternidade e outro desistiu de sua função na instituição. Os dados foram obtidos por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, sendo empregada a técnica do Discurso de Sujeito Coletivo (DSC) para análise. A entrevista foi guiada pelo roteiro e gravada por meio de um aparelho MP3 player. **Resultados:** Constatou-se que as PICs utilizadas pelas participantes são similares. Em sua totalidade, há a visão positiva em relação a essas práticas por parte das enfermeiras. Dentre as que são concretizadas por elas no HUAB, destacam-se, da maneira que foram citadas: o uso de cheiros (aromaterapia), da luz azul (cromoterapia), o banho de imersão e aspersão (crenoterapia) e a musicoterapia. Elas demonstraram satisfação à medida que têm a oportunidade de ofertar as parturientes tais métodos não convencionais, promovendo as mulheres total autonomia sobre seu corpo durante esse momento singular. **Conclusão/Considerações:** Há a necessidade de qualificação dos profissionais atuantes em todos os níveis de atenção à saúde, sobretudo os que prestam cuidado às parturientes. O intuito é aplicar as PICs desde o pré-natal, permitindo que as mulheres possam chegar ao momento do parto livres de ansiedade e medo e, especialmente, empoderadas a exercer o protagonismo da mulher-mãe que nasce.



Práticas integrativas e complementares no tratamento da dor oncológica: revisão integrativa

Dayane Ketlyn da Cunha Santos, SANTOS, D.K.C. (UFS)
Karoline Alves de Almeida, ALMEIDA, K.A. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, SANTOS, J. C. O. (UFS)
Nathália Santos Cunha, CUNHA, N. S. (UFS)
Isis Layane Silva de Abreu, ABREU, I. L. S. (UFS)
Manoelito Cardoso de Oliveira Neto, NETO, M. C. O. (UFS)
Yuri Barbosa Araújo, ARAÚJO, Y. B. (UFS)
Gustavo Santana Santos, SANTOS, G. S. (UFS)
Glebson Santos Sobral, SOBRAL, G. S. (UFS)
Annye Beatriz Cabral Santana, SANTANA, A. B. C. (UFS)

INTRODUÇÃO: A dor oncológica é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma emergência médica mundial, pois impacta o paciente em todos os âmbitos da vida, sendo chamada, inclusive, de dor total, pois a pessoa sofre danos emocionais, sociais e espirituais, além de que inicia a partir do diagnóstico e é intensificada durante o tratamento. Nesse contexto, as práticas integrativas e complementares (PICS) são imprescindíveis, pois podem nortear o manejo da dor oncológica. **OBJETIVO:** Compreender as evidências acerca do tratamento da dor oncológica através das PICS, visando, sobretudo, enfatizar as que possuem maior potencial terapêutico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa que possui como questão norteadora: Como as práticas integrativas e complementares auxiliam no tratamento da dor da oncológica? A qual foi respondida após realizar uma revisão nas bases de dados PubMed e BVS, com os descritores: “pain”, “oncology” e “complementary practices” e, também, na base Scielo, com os descritores “pain”, “oncology” e “therapy complementary”, e o operador booleano AND. Alcançando, desse modo, uma amostra com dezenove artigos científicos, sendo cinco excluídos por não centralizar a discussão na dor oncológica, não trabalhar com humanos, abordar outras patologias ou por estarem presentes em mais de uma base. Dessa forma, no final obteve-se uma amostra total de doze artigos, os quais foram analisados com a finalidade de obter os resultados para o questionamento. **RESULTADOS:** Diante dos artigos analisados, é possível relatar que as PICS têm sido fundamentais no tratamento da dor oncológica, principalmente a acupuntura, a qual, através de estudos, demonstrou melhora da dor em 74% dos pacientes após a primeira sessão, além de auxiliar na redução dos níveis de medicação necessária para a analgesia. Ademais, a técnica de imagem aplicada apresentou alívio após cada intervenção, diminuiu a angústia e a percepção do paciente sobre o controle da dor. Pontua-se, ainda, que outras PICS apresentam potencial terapêutico, como as práticas mente-corpo, massagem oncológica e musicoterapia, as quais podem aumentar os benefícios das intervenções psiquiátricas, devido à capacidade de aumentar a autoconsciência e o condicionamento físico e psicológico. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES:** As PICS empregadas no tratamento da dor oncológica visam, impreterivelmente, permitir que os pacientes superem sua dor ao encontrar um caminho através de uma nova percepção subjetiva da doença. Portanto, resultam na melhoria da qualidade de vida, o que confere maior disposição e recuperação



na dor oncológica, a qual deve ser tratada como prioridade clínica e, por conta disso, faz-se necessário intensificar as evidências a respeito da influência dessas terapias alternativas. Palavras-chave: dor e oncologia e práticas integrativas e complementares



Práticas integrativas e complementares pautadas na integralidade em diversas dimensões à sustentabilidade na saúde pública

Sandra Rocha do Nascimento, Nascimento, S.R.(UFG);
Carla Valeria Martins Rodrigues, Rodrigues, C. V. M. (ISIONCO);
Marcelo Santalucia, Santalucia, M. (CREMIC);
Renata Kelly Nascente, Nascente, R. K. (CREMIC);
Mara Rúbia de Freitas, Freitas, M. R. (CREMIC);
Nilda Aparecida Lopes, Lopes, N. A. (CREMIC);
Adriana Madeira Álvares da Silva, Silva, A. M. A. (UFES);
Marcelo de França Moreira, Moreira, M. F. (UERJ);
Caliope Pilger, Pilger, C. (UFG);
Brenda David Vilela, Vilela, B.D. (UFG).

Apresentação/Introdução.As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), desde a implantação e ampliação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)(Brasil, 2006; 2017), estendem-se desde formações qualificadas até a oferta de práticas diferenciadas, principalmente a sujeitos com altos índices de déficits socioeconômico e culturais. No entanto, ainda se mantém numa perspectiva profissional focada em especialidades disciplinares. **Objetivos.**Temos como objetivo apresentar duas pesquisas que alinham-se com ODS da ONU, com delineamentos investigativos complementares e que ampliam a prática das PICS em propostas interinstitucionais, intersetoriais, interprofissionais e transdisciplinares. **Metodologia.** Como procedimentos metodológicos, implementamos: um ensaio clínico randomizado, controlado, comparativo, para sujeitos com câncer de mama e próstata (ano de 2018/2019), com desfecho primário a qualidade de vida; e um estudo de coorte prospectivo e aberto, com desfecho primário em modificações no epigenoma dos genes NR3C1 e BDNF de sujeitos com depressão e/ou dor crônica (ano de 2019/2020). **Resultados.**Como resultados, na primeira investigação temos evidências qualitativas no aumento da qualidade de vida, bem-estar e fatores biopsicossociais dos participantes, durante e após a sua conclusão, favorecendo a co-gestão das ações pelos atores envolvidos; na segunda, em fase inicial, apresenta como evidência a construção colaborativa dos protocolos de atendimentos das PICS e de gestão compartilhada das decisões da proposta, já presente desde a primeira investigação. **Conclusões/Considerações.**Parcerias e/ou práticas terapêuticas pautadas na integralidade, desde o nível extrarelacional (institucional, formativo, estruturação de protocolos, etc) até o nível intrarrelacional (integração biopsicosocioemocional e espiritual nos sujeitos), proporcionam atitudes colaborativas evidenciadas em atitudes interprofissionais e no maior protagonismo dos participantes, configurando-se generativas de sustentabilidade sob uma gestão compartilhada com e por seus sujeitos.
Fonte(s) de financiamento: ISIONCO; CREMIC; UFG.



Práticas integrativas e complementares: oferta no ambiente de trabalho versus utilização pelos profissionais

Larissa Santos Oliveira, OLIVEIRA, L.S (UFS)
Deiseane de Oliveira Almeida, ALMEIDA, D. O. (UFS)
Letícia de Jesus Alves, ALVES, L. J. (UFS)
Raniele da Silva, SILVA, R. (UFS)
Cibelle Alves Dória de Souza, SOUZA, C. A. D. (UFS)
Andreia Freire de Menezes, MENEZES, A. F. (UFS)
Maria do Socorro Claudino Barreiro, BARREIRO, M. S. C. (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, FREITAS, C. K. A. C. (UFS)

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são ofertadas no Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Atualmente 29 práticas são ofertadas pelo SUS em unidades básicas. **Objetivo:** Conhecer o uso das práticas Integrativas e Complementares em Saúde pelos profissionais da Universidade Federal de Sergipe-Campus Lagarto que participaram de um ensaio clínico randomizado. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico, randomizado e controlado sobre a eficácia do reiki, realizado na Sala de Cuidados da Universidade Federal de Sergipe- Campus Professor Antônio Garcia Filho, no período de setembro de 2018 a maio de 2019. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, com o seguinte nº do parecer 2.771.689. Utilizou-se o software SPSS versão 21.0 para análise quantitativa dos dados, com variáveis categóricas apresentadas por meio da frequência absoluta e relativa percentual. Os pesquisadores respeitaram as diretrizes e normas regulamentadoras da resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos. **Resultados:** A amostra foi composta por 28 participantes, 50% (14) dos participantes eram do sexo feminino e 50% (14) participantes do sexo masculino, 53,6% (15) dos voluntários nunca utilizaram terapia não-convencional e 46,4% (13) disseram que já realizaram algum tipo de sessão com terapia não-convencional, as práticas mais citadas foram a de auriculoterapia e massoterapia, práticas ofertadas pelos voluntários na sala de cuidados. O reiki também é uma prática ofertada na sala. **Conclusões:** Nota-se a prevalência da falta de adesão às práticas integrativas, mesmo quando o ambiente de trabalho as fornece. Mediante a isso, é importante disseminar os benefícios, melhora na qualidade de vida e do autocuidado com a utilização das PICS.



Práticas integrativas e complementares: uso de Reiki e fitoterapia na promoção de saúde dos idosos.

Akaciane Mota Souza, Souza, A. M. (UFS)
Larissa Tayná Gomes da Silva Sá, Sá, L. T. G. S. (UFS)
Jean Pablllo Alves dos Santos, Santos, J. P. A (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, Fonseca, L.S (UFS)
Beatriz Correia Carvalho, Carvalho, B.C (UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, Ferreira, L.L.L (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, Santos, J.C.O. (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Cartaxo Freitas, C. K. (UFS)

Apresentação/Introdução: as Práticas Integrativas e Complementares estão ganhando visibilidade como métodos terapêuticos, seu uso na população idosa tem demonstrado ser eficaz ao amenizar ou tratar muitas condições clínicas. Conforme dados da Organização Mundial de Saúde cerca de 65 a 80% da população mundial não possui acessibilidade ao atendimento básico e recorrem a medicina não-convencional, em especial ao uso das plantas medicinais em busca do alívio de doenças. **Objetivo:** analisar as publicações sobre a eficácia do uso de reiki e fitoterapia na promoção de saúde dos idosos. **Metodologia:** trata-se de revisão sistemática realizada por cruzamento dos descritores de saúde: “Saúde do idoso”, “Terapias complementares”, “Reiki” e “Plantas medicinais” aplicados com o auxílio do operador booleano “and” nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, Lilacs, Scielo, Medline e Bireme, foram inclusos na pesquisa trabalhos científicos publicados entre 2013 à 2019, disponíveis em texto completo, escritos em português, inglês e espanhol e como método de avaliação dos trabalhos científicos foi utilizado a avaliação de qualidade com a escala Loney. **Resultados:** a pesquisa derivou em 2.376 arquivos, após a aplicação dos filtros de critérios de inclusão restaram 136, desses foram utilizados 11 artigos. A maior parte dos estudos foram encontrados na Lilacs (54,54%), seguidos por Scielo (18,18%), Bireme (18,18%) e Medline (9,10%). A pesquisa constatou que entre as espécies de plantas medicinais mais utilizadas pelos idosos estão hortelã (26%) e erva-cidreira (25%), seguidos de camomila (15%), boldo (14%), alecrim (11%) e erva-doce (9%) e que a utilização do reiki foi pertinente nas alterações psicofisiológicas nos idosos, principalmente qualidade de vida: física (26%) e psicológica (20%); além da dor crônica (23%), depressão (18%) e ansiedade (13%). **Conclusões/considerações:** em síntese, a produção científica sobre práticas de reiki e fitoterapia na promoção de saúde dos idosos no Brasil tem sido motivo de interesse por parte dos pesquisadores, já que, as PICS promovem melhoria na qualidade de vida dos mesmos. Todavia, nota-se a necessidade de ampliação e diversificação dos temas abordados, sobretudo aqueles relacionados ao reiki, de modo que sua importância seja cada vez mais esclarecida.



Práticas integrativas na promoção da saúde de idosos institucionalizados: a percepção dos gestores

Nathália Roscoe e Firace, FIRACE, N. R. e (PUC Minas)

Natália de Cássia Horta, HORTA, N. De C. (PUC Minas)

Dayana Magalhães Drummond Baltazar, BALTAZAR, D. M. D. (PUC Minas)

Lorena Cristina Peixoto Costa, COSTA, L. C. P. (PUC Minas)

Elisama Marli Alves de Oliveira, OLIVEIRA, E. M. A. de (PUC Minas)

Introdução: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são dispositivos que apoiam a família no cuidado do idoso, em ampliação no contexto mundial. Ações de cuidado ofertadas neste ambiente impactam na qualidade de vida dos idosos, devendo ser pertinentes às necessidades destes. Neste contexto, práticas integrativas e complementares (PIC) podem proporcionar ações integrais e de promoção da saúde. **Objetivos:** Identificar o nível de conhecimento dos gestores de ILPI sobre PIC bem os desafios para implementação e aplicabilidade das PIC em ILPI. **Metodologia:** Pesquisa descritivo-exploratória de abordagem quantiqualitativa. Na 1ª fase foram mapeadas as PIC em todas as 184 ILPI do município de Belo Horizonte por contato telefônico, sendo selecionadas para a 2ª fase ILPI as que declararam possuir ao menos uma PIC. Na 2ª fase, através de novo contato, detalhando mais as PIC, foi confirmada a realização dessas práticas em apenas 23 delas. Estas foram visitadas para realização de questionário a gestores ou responsáveis técnicos e de entrevista semiestruturada com os profissionais responsáveis pela PIC. Os dados dos questionários foram analisados quantitativamente, sendo feita análise de conteúdo dos aspectos qualitativos abordados no estudo. **Resultados:** Das 23 das ILPI participantes, 2 são filantrópicas e as demais privadas e 86% realizam a Musicoterapia. As outras práticas encontradas são: Meditação, Medicina Tradicional Chinesa, Reiki, Reflexologia, Fitoterapia, Terapia de Florais e Homeopatia. O desconhecimento conceitual sobre PIC se destaca, sendo confundidas com outras práticas. Isso se evidencia nos seguintes achados: 47 ILPI denominavam atividades com música erroneamente como musicoterapia e 17% dos gestores participantes assinalaram PIC que não aconteciam na sua ILPI, por confundirem com o trabalho da terapia ocupacional, por exemplo. Os desafios relacionados com custos e falta de profissionais qualificados foram os mais apontados. **Conclusão:** O desconhecimento sobre as PIC e as qualificações necessárias para exercê-las foi evidente. Apenas 2 ILPI filantrópicas possuem PIC, o que pode ser ampliado pela integração com a rede assistencial pública. Apesar da diversidade de PIC há baixa personalização da oferta às necessidades dos idosos institucionalizado, podendo trazer repercussões na sua qualidade de vida, sendo importante a disseminação desta ação cuidadora no contexto das ILPI.

Fonte de financiamento: Programa de Iniciação Científica da PUC Minas – PIBIC PUC MINAS



Práticas integrativas, uma alternativa não medicamentosa

Erizane Silva Nunes
André Luiz de Jesus Morais

Introdução: As Práticas Integrativas vem crescendo ainda mais em aceitação e procura desde que foi incluída pelo Ministério da Saúde no Sistema Único de Saúde, desde então vem enfrentando desafios e galgando espaço dentro do modelo médico e acadêmico tradicional. **Objetivo:** Compreender de forma global sua implantação dentro o atendimento à saúde, qualificação dos profissionais, adesão e gestão das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado entre outubro de 2018 e abril de 2019, foram analisados artigos de diferentes períodos, nas línguas inglesa e portuguesa. As bases de dados pesquisadas foram Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** As leituras mostraram que embora profissionais e pacientes concordem que as Práticas Integrativas trazem bons resultados, fato esse que levou o Ministério da Saúde a incluí-las no Sistema Único de Saúde, há ainda diversos impedimentos para que elas fluam dentro da saúde pública, visto que, embora crescente existe deficiência na implantação da Medicina Complementar nas grades acadêmicas; profissionais que reconhecem os benefícios das PICS, porém afirmam não ter conhecimento suficiente para aplica-las; gestores sem recursos voltados a esse fim e a dificuldade de acesso que a comunidade vivencia devido à baixa disponibilidade das mesmas. **Conclusão:** Foi observado que as práticas integrativas tiveram eficácia documentada, que há o reconhecimento da mesma entre gestores e profissionais de saúde, em especial os atuantes na saúde básica e que há bom custo benefício no que se diz respeito às suas aplicações, resultados efetivos e maior proximidade entre os órgãos, profissionais e comunidade. Contudo, ainda grande desconhecimento das práticas e de sua forma de aplicação no dia a dia. Houve ainda a abordagem sobre a deficiência e importância da inclusão das mesmas nas academias como forma de contribuição para o desenvolvimento efetivo da Política Nacional de Práticas Integrativas de Saúde. **Palavras-chave:** Acupuntura. Medicina Tradicional Chinesa. Tai Chi Chuan. Terapias Complementares. Prevenção. Sistema Único de Saúde.



Práticas regulares de yoga e a frequência de síndrome metabólica em mulheres no climatério

Laura Alves Cota e Souza, Souza, L. A. C (UFOP)
Francielle Caroline Fernandes, Fernandes, F. C. (UFOP)
Thiago Magalhães Gouvea, Gouvea, T. M. (UFOP)
Angélica Alves Lima, Lima, A. A. (DEACL/UFOP)

Apresentação/Introdução: O climatério é uma fase da vida feminina em que são comuns alterações metabólicas, que indicam tendência à aterogenicidade e à Síndrome Metabólica (SM). A prevenção e tratamento da SM nesta fase é um desafio e estudos vêm sendo desenvolvidos buscando terapias alternativas e/ou complementares que possam ser efetivas no manejo da SM no climatério. **Objetivos:** Avaliar a influência da prática de Yoga na frequência de síndrome metabólica em mulheres no climatério. **Metodologia:** Foram selecionadas 31 mulheres de 40 a 61 anos, portadoras de SM segundo os critérios de *Joint Interim Statement* (JIS), as quais participaram de aulas de Yoga de 60 minutos, duas vezes por semana. As participantes passaram por entrevista, medição da circunferência da cintura (CC), aferição da pressão arterial (PA) e coleta de sangue para avaliação da glicemia de jejum (GJ), triglicérides (TG) e colesterol HDL (HDLc). As análises foram também realizadas de acordo com o *status* menopausal, sendo a pós-menopausa definida como 12 meses consecutivos de amenorreia. Todas as avaliações foram realizadas antes e após 6 meses de prática de Yoga. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFOP. **Resultados:** Após 6 meses de prática de Yoga houve redução de 35,5% na frequência de síndrome metabólica ($p=0,001$). Além disso, foram observadas melhorias em todos os componentes individuais da síndrome: CC (-1,2 cm), pressão arterial sistólica (PAS) (-2,31 mmHg) e diastólica (PAD) (-3 mmHg), GJ (-1,35 mg/dL), TG (-8,97 mg/dL) e HDLc (+2,29 mg/dL). Foram também observados efeitos benéficos da prática de Yoga em mulheres tanto em pré-menopausa quanto em pós-menopausa, com redução significativa da frequência de SM ($p=0,015$ e $p=0,012$, respectivamente), melhoria de componentes individuais e redução do número de parâmetros alterados. **Conclusões/Considerações:** Os achados deste trabalho mostraram que após 6 meses de prática de Yoga, foi encontrada redução significativa da frequência de SM em mulheres climatéricas, além de alterações positivas em todos os componentes individuais da síndrome (CC, PA, GJ, TG e HDLc). Desta forma, a prática de Yoga pode representar uma alternativa eficaz para o controle da SM em mulheres climatéricas.

Fontes de financiamento: CAPES, FAPEMIG.



Práticas tradicionais e populares de cura e cuidado de mulheres do campo

Bianca Rückert, Rückert, B. (UFBA)

Daisy Moreira Cunha, Cunha, D. M. (UFMG)

Celina Maria Modena, Modena, C. M. (IRR-FIOCRUZ)

Introdução Os estudos sobre itinerários terapêuticos de populações vulneráveis mostram que as práticas tradicionais e populares de cura e cuidado representam uma das primeiras formas de atenção à saúde dessas populações, sendo as mulheres as principais provedoras desse cuidado. **Objetivos** Este trabalho teve como objetivo caracterizar as práticas de cura e cuidado desenvolvidas por mulheres camponesas. **Metodologia** Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a metodologia de investigação qualitativa e o aporte teórico e metodológico da abordagem ergológica. Esta compreende a atividade humana como uma realidade complexa, na qual circulam valores, saberes e competências que possibilitam a instituição de novas normas no meio. A produção dos dados ocorreu em 2011 e 2017, por meio de observação participante e entrevistas semiestruturadas. Participaram ao todo nove mulheres, com idade entre 28 e 65 anos, provenientes de cinco áreas de assentamentos rurais do estado de Minas Gerais, Brasil. Para a produção teórica foi utilizada análise de conteúdo construtiva interpretativa. **Resultados** As práticas de cura e cuidado são desenvolvidas pelas mulheres em seus assentamentos e comunidades vizinhas e envolvem uma série de recursos tradicionais e populares como plantas medicinais, geoterapia, terapia floral, reiki, radiestesia, alimentação saudável, cuidado espiritual, para citar alguns deles. Tais recursos são utilizados de forma simultânea e integrados e relacionados a uma escuta qualificada e ao diálogo. Essas práticas são orientadas por valores como humanização em saúde, crítica à medicalização social, autonomia, solidariedade e preferência pelos recursos da natureza. Quando necessário, o trabalho envolve também o acompanhamento aos serviços de saúde. **Considerações** As experiências de cura e cuidado com base nos saberes populares e tradicionais nos mostram que a população do campo, em especial as mulheres camponesas, produzem saberes e valores, os quais devem ser reconhecidos e valorizados nos serviços de saúde, nas políticas públicas e nos processos de formação em saúde.

Fontes de Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de bolsa de doutorado e Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IRR-Fiocruz, por meio de auxílio financeiro para o trabalho de campo.



Prevalência do uso de práticas integrativas e complementares em saúde no Brasil

Patricia de Moraes Mello Boccolini, Boccolini, PMM (FMP-FASE)
Cristiano Siqueira Boccolini, Boccolini, CS (ICICT-FIOCRUZ).

Introdução: A uso de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) tem crescido em países desenvolvidos para fins de prevenção de doenças e promoção da saúde. O Brasil tem se destacado nesse cenário como um dos países que possuem políticas específicas, contudo a prevalência da sua utilização ainda é desconhecida dentro da atenção à saúde do país.

Objetivo: Avaliar a prevalência do uso de PIC no Brasil a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013. **Metodologia:** Trata-se de estudo seccional por meio de inquérito epidemiológico com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013-2014 que avaliou amostra de brasileiros com 18 anos ou mais. O desfecho avaliado nesse estudo foi a utilização, nos últimos 12 meses, de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) como a acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia. **Resultados:** Foi observado que a prevalência do uso de PIC no Brasil foi de 4,5%. As regiões Norte e Sul são as que apresentam as maiores prevalências de uso das PICs. Mulheres, a população acima de 40 anos e aqueles com maior escolaridade são os que mais utilizam as PICs. Segundo o escore social, as classes A+B são as que mais usam a acupuntura e a homeopatia quando comparadas com as demais classes. As classes D+E são as que mais utilizam as plantas medicinais e fitoterapia quando comparadas com as outras classes. Quase metade de todas as pessoas que relataram o uso de PIC o fizeram fora do sistema de saúde, denominado no estudo como “não financiado”. O SUS foi o tipo de financiamento de PIC menos utilizado quando comparado com os de mais. **Conclusão:** Diante disso recomenda-se que o Ministério da Saúde invista em formação profissional em PICs, estruturação dessas práticas nos serviços, ampliação do acesso às PICs por usuários do SUS, e melhore o registro de informações sobre essas práticas a fim de incentivar o uso das mesmas pela população brasileira.

Palavras-chave: Terapias complementares; medicina tradicional; inquéritos epidemiológicos; sistema único de saúde.



Projeto “café com arte”

Lucas Satle Oliveira Viana
Thais Cardoso Araujo (UFS)

INTRODUÇÃO: O presente projeto teve como objetivo, proporcionar aos funcionários da assistência à saúde um momento lúdico através de produções artísticas onde eles pudessem se expressar, refletir sobre suas práticas e, sobretudo, promover a integralidade da equipe. Os profissionais não podem ser esquecidos quando se fala em projetos de humanização, porque é parte fundamental do cuidado em saúde. Através de nossas observações percebemos processos de despersonalização, de práticas rígidas e pouca integração entre as equipes das diferentes alas. Eles próprios nos alertaram sobre a necessidade “urgente” de se pensar em projetos para eles, isso se foi possível observar e confirmar através de relatos, de questionário aplicado e até mesmo em forma de brincadeiras. **OBJETIVOS:** Geral: Promover com os funcionários da instituição um momento onde ele possa expressar-se subjetivamente através de produções artísticas. Específicos: Proporcionar momentos lúdicos no ambiente de trabalho; Gerar autoconhecimento e aprendizagem; Promover reflexões sobre as suas práticas de trabalho de assistência à saúde; Proporcionar as interações no ambiente de trabalho; Romper o paradigma das divisões das alas e integrar a equipe. **METODOLOGIA:** O projeto “Café com Arte” foi administrado pelos dois estagiários de psicologia e aplicado aos profissionais da assistência à saúde da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Acontecia quinzenalmente durante quatro meses do ano 2016. O local era flexível, podendo acontecer no mini auditório, nos pátios ou em qualquer outro espaço cedido pela instituição. Cada sessão tinha duração máxima de 50 minutos, mas respeitamos o tempo que cada funcionário tinha disponível. Foi incluído pinturas em tela, origamis (trabalho artístico) e dinâmicas de grupo. O questionário avaliou se eles já tinham participado de algum projeto na instituição e se havia o interesse em participar, foi solicitado que eles dessem sugestões de intervenção e questionou qual a importância do “cafezinho” para eles. **RESULTADO:** O projeto atingiu as metas principais como, primeiramente promover um espaço onde os funcionários da assistência à saúde possam se expressar através dos recursos artísticos, favorecendo as interações e a valorização de si, ou seja, um ambiente onde os profissionais possam se integrar e romper paradigmas que os atam rigidamente as suas respectivas alas, assim como proporcionar um curto espaço de tempo para os trabalhadores pensarem em seus aspectos subjetivos. Foi com essas perspectivas que se tornou possível proporcionar através da arte um recurso para que eles possam refletir sobre suas práticas em assistência em saúde, no seu lidar com as pacientes, sobre o engessamento dos profissionais da assistência à saúde e da instituição e a despersonalização e adoecimento do trabalhador. **CONCLUSÃO:** A prática psicológica em um ambiente coletivo é incentivar o protagonismo de todos que fazem parte do sistema de saúde e trazer à tona a subjetividade individual e social do atores envolvidos.



Projeto cuidar: atenção à saúde do trabalhador no ambiente de trabalho cuidando de quem cuida com as práticas integrativas e complementares

Vanessa de Almeida Guerra, GUERRA, V. A. (UFMG)

Carla Aparecida Spagnol, SPAGNOL, C. A. (UFMG)

Luiz Carlos Brant, BRANT, L.C. (UFMG)

Elaine Santana de Souza Ferreira, FERREIRA, E. S. S. (Hospital das Clínicas-EBSERH)

Carla Patrícia Antunes Gontijo, GONTIJO, C. P. A. (Hospital das Clínicas-EBSERH)

Gelza Matos Nunes, NUNES, G. M. (NASCE UFMG)

Amanda Menezes Oliveira, OLIVEIRA, A. M. (UFMG)

Tatiane Soares Campos, CAMPOS, T. S. (UFMG)

Edinardo Passos, PASSOS, E. (UFMG)

Érica Sandy Dias Gonçalves, GONÇALVES, E. S. D. (UFMG)

Apresentação/Introdução: Alarmados com os afastamentos e queixas entre os profissionais do HC- UFMG a CIPA EBSERH Gestão 2017/2018 organizou a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho 2017 “Saúde e Segurança em Equilíbrio”. O objetivo foi conscientizar os trabalhadores de adotarem uma cultura de saúde e bem-estar global. Foram oferecidas as PICS e a procura foi superior ao número de horários disponibilizados. Em abril de 2018, aconteceu com a I Semana do Trabalhador HC-UFMG “Para Bem Cuidar, Se Cuidar Faz Bem”, com oferta de Reiki, meditação e massagem anti-stress, sem suprir a demanda dos profissionais. Dessa forma, foi implantado o projeto “Atenção à Saúde do Trabalhador: Cuidando de Quem Cuida com as Práticas Integrativas e Complementares”, também conhecido como “Cuidar”. Objetivos: Disponibilizar o uso das Práticas Integrativas e Complementares aos profissionais do HC-UFMG, incentivando novas possibilidades de cuidado em saúde. Metodologia: O Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST) é ligado à Divisão de Gestão de Pessoas e voltado para atender às necessidades dos trabalhadores nas questões relacionadas à saúde e segurança das suas atividades laborais é composto por uma equipe multidisciplinar em Saúde e Segurança do Trabalho. O atendimento é realizado mediante agendamento prévio de demanda própria ou encaminhamento realizado pela chefia ou pelo Setor de Saúde Ocupacional, priorizando os profissionais com queixas de adoecimento ocupacional, por meio de um aplicativo que possibilita o controle da agenda pelos voluntários, além do prontuário eletrônico dos participantes. Para avaliação das atividades ofertadas (antes e depois) será utilizada a entrevista em profundidade, a fim de captar a representação social das PICS pelos participantes do “Projeto Cuidar”. Resultados: No âmbito do HC-UFMG, os transtornos mentais e comportamentais representaram o segundo principal motivo de afastamento entre os empregados públicos no ano de 2017, sendo responsáveis por 13% dos dias perdidos. No período de outubro de 2018 a abril de 2019, 7 voluntários participaram do projeto. Foram disponibilizadas 456 vagas, sendo efetivamente realizados 405 atendimentos (178 atendimentos de Reiki; 50 atendimentos de Tuinã; 116 atendimentos de Auriculoterapia; 36 atendimentos de Homeopatia; 25 atendimentos de Aromaterapia). No total, 224 trabalhadores foram alcançados com o projeto, o que representa 5% do público total. Conclusões/Considerações: Pesquisa de Mestrado Profissional está em curso e os resultados levantados são parciais. Verificou-se aumento gradativo da procura dos trabalhadores pelas PICS, demonstrando a necessidade de ampliação do número de vagas, por meio de adesão



de novos profissionais voluntários e ampliação do espaço de atendimento. De acordo com as ações realizadas tem se observado que o projeto vem influenciando de maneira positiva a saúde dos trabalhadores.



“Projeto cuidar-se”: um espaço para o cuidado integral em saúde na universidade através das práticas integrativas e complementares (PICS)

Dailton Alencar Lucas de Lacerda, LACERDA, D A L (UFPB)

Rosângela Xavier da Costa, COSTA, R X (UFPB)

Artemis Rodrigues Dias, DIAS, A R (UFPB)

Wesklayne de Oliveira Peixoto, PEIXOTO, W O (UFPB)

Maria Betânia da Silva, SILVA, M B (UFPB)

Mônica Maria da Silva, SILVA, M M (CENEP/PB)

Apresentação/Introdução: Consolidada como política pública desde 2006, as PICS tem sido importantes estratégias para o SUS, baseadas em práticas ancestrais e populares de saúde, e que se revelam instrumentos terapêuticos efetivos. Estas, como práticas inovadoras de saúde, apontam para a necessidade da formação de trabalhadores que compreendam os princípios fundamentais do SUS na ampliação do acesso ao cuidado integral. Objetivos: O “Cuidar-se” é um projeto de extensão da UFPB desde 2016, e tem por objetivo implementar as PICS neste espaço, contribuindo com o cuidado integral, com a produção de práticas para o fortalecimento do SUS e com a reorientação da formação em saúde. Metodologia: O CUIDAR-SE reúne professor e estudantes, terapeutas voluntários, de várias áreas e campos das *terapias holísticas*: Reflexologia Podal, Acupuntura, Auriculoterapia, Floral, Thetahealing, Constelação Familiar, Yoga, Hipnoterapia, Tai Chi Chuan, Barra de Acess, Reiki, Ventosaterapia, Meditação Deeksha, Dança Circular, Biodança, Terapia Comunitária, dentre outras. As práticas são ofertadas semanalmente, de segunda a sexta feira, nos três turnos. Possui espaço físico para atendimento ao público alvo dentro da própria universidade, sendo esses, estudantes, professores, servidores da UFPB e a comunidade em geral. Resultados: Os principais resultados obtidos são: “bem-estar, tranquilidade, calma, mais consciência, alívio, liberações de estresse, melhoria na saúde física e mental e transformações pessoais de vida” (*sic*). Sendo assim, não só para aspectos biológicos, mas, principalmente para o contexto sociopolítico, que interage fortemente com o processo saúde-doença da população. O acesso configura-se como uma *vontade de afirmar uma identidade de cuidado*, com resgate a práticas tradicionais, fazendo oposição ao modelo *médico centrado* hegemônico. Bem como mostrar que é possível implementar outros modelos de atenção à saúde, baseado em novas formas de aprender, praticar e cuidar da saúde, de si e dos outros. Conclusões/Considerações: Como considerações finais, podemos afirmar que a inclusão das PICS na universidade através do CUIDAR-SE tem ajudado a promover um espaço de saúde mais humanizado, por buscar estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promover a saúde através da eficácia e segurança de suas tecnologias, dando ênfase na escuta acolhedora, no vínculo cuidando-cuidador e na integração do ser com a sociedade e o meio ambiente.

Fontes de Financiamento: Edital PROBEX/PRAC/UFPB



Projeto sala de cuidado: práticas integrativas na Secretaria de Estado da Saúde

Egisália Maria Santos Alves (SES).

Apresentação: Práticas integrativas e complementares desenvolvidas em espaços de trabalho sempre foram de grande aceitação, e, com isso, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) iniciou na “Área Verde” da secretaria, o chamado 'Espaço do Servidor' que inicialmente disponibiliza para os trabalhadores da SES sessões de Massoterapia, Heike e Rezadeiras, abrindo espaço para implementação de outras práticas. Objetivos: Contudo, esta pesquisa tem como objetivo analisar de qual forma os cuidados oferecidos auxiliam os trabalhadores da saúde nos seus processos de vida, propiciando relaxamento e bem-estar, além de Promover espaço de cuidado e de reflexão crítica que possibilite ações compartilhadas com os grupos e movimentos populares, para que possam dialogar sobre ações compartilhadas, intervindo junto às esferas institucionais; Incentivar e promover espaço de cuidado para a Saúde do Trabalhador; Sensibilizar os trabalhadores dos setores para as práticas que são saudáveis e benéficas para a saúde. Metodologia: Um cronograma montado para que o espaço seja utilizado diariamente, em determinados horários para disponibilizar tais práticas para os servidores. Resultados: Na perspectiva de saúde integral e visando proporcionar um espaço de cuidado aos trabalhadores criamos em parceria com o Movimento Popular de Saúde de Sergipe - MOPS a sala de cuidados onde são ofertadas uma série de práticas integrativas, como o reike, auriculoterapia, meditação e massoterapia, além de rodas de conversa sobre a importância destas formas alternativas de manutenção da saúde. “São formas de atendermos ao princípio da integralidade, preconizado pelo SUS, e que fortalece o controle social das políticas de saúde”. Todavia, estamos iniciando o processo de construção da Política Estadual de Práticas Integrativas Populares e Complementares do SUS no Estado de Sergipe e faremos em conjunto com os movimentos sociais, com o Movimento Popular em Saúde – MOPS, a Universidade, sensibilizando e envolvendo os municípios para que possam conhecer os benefícios das práticas Integrativas e implantá-las na atenção Básica de Saúde respeitando os saberes e promovendo a Educação Popular. Conclusões: Consideramos que o desenvolvimento desse projeto de Sala de Cuidados trouxe benefícios a todos os envolvidos, e que essa experiência aproximou os cuidadores da pessoa cuidada, auxiliando no desenvolvimento da empatia, respeito, compaixão e sensibilidade, melhorando a autoestima dos trabalhadores, elementos considerados essenciais ao processo de cuidar. Ressaltamos ainda que as terapias utilizadas nesse projeto, são realizadas em caráter complementar, não tendo, portanto, a intenção de substituir qualquer outra terapia indicada por médico e outros profissionais da área da saúde.

Fonte de Financiamento: Secretaria de estado da Saúde



Projeto cuidar-se: a construção de práticas e saberes de cuidado integral em saúde na universidade

Dailton Alencar Lucas de Lacerda, LACERDA, D A L (UFPB)

Rosangela Xavier da Costa, COSTA, R X (UFPB)

Artemis Rodrigues Dias, DIAS, A R (UFPB)

Wesklayne de Oliveira Peixoto, PEIXOTO, W O (UFPB)

Maria Betânia da Silva, SILVA, M B (UFPB)

Mônica Maria da Silva, SILVA, M M (CENEP/PB)

O objeto deste trabalho é apresentar uma experiência inovadora (o Projeto CUIDAR-SE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Projeto nasceu na UFPB em 2016, para implementar as PICS neste espaço, assim como, contribuir com a formação e com o cuidado integral em saúde, a promoção do protagonismo do usuário, a produção de práticas voltadas para as necessidades integrais do sujeito, e contribuir para o fortalecimento do SUS. O CUIDAR-SE reúne voluntariamente profissionais e terapeutas, de várias áreas e campos das *terapias holísticas*. As práticas são ofertadas semanalmente, de segunda a sexta feira, nos três turnos. O espaço físico usado para o atendimento é “a Capela”. O perfil do público atendido é de estudantes e servidores da UFPB, das comunidades circunvizinhas, e outras que buscam cuidado, e que chegam a partir de informações da repercussão do CUIDAR-SE enquanto espaço terapêutico. Os principais resultados obtidos são: “bem-estar, tranquilidade, calma, mais consciência, alívio, liberações de estresse, melhoria na saúde física e mental e transformações pessoais de vida” (*sic*). Apesar da resposta positiva quanto à satisfação dos usuários, relatando que a *prática do cuidado*, melhora ou minimiza suas situações de saúde-doença, a discussão desses resultados é ainda incipiente, considerando que falta uma sistematização dos processos do Projeto. Isso deve-se a fatores: quanto a diversidade de terapeutas e práticas aplicadas; quanto a qualificação dos terapeutas com cursos e oficinas; quanto a perspectiva de apropriá-los de métodos de produzir, sistematizar e estudar seus resultados. Como considerações finais, destacamos *o cuidar* e sua essência na relação do ser humano com o *processo saúde-doença*. A relação humana cuidando-cuidador corresponde então, a uma categoria essencial na vida do indivíduo, que engloba sentimentos e emoções positivas para com o próximo, tornando-o mais humanizado. As PICS na vivência do CUIDAR-SE traz essa proposta, considerando que aponta para a manutenção da saúde contribuindo para uma vida plena.



Propriedades farmacológicas do fitoterápico *plantago major*

Jamylle Souza Rodrigues, Rodrigues, J. S. (UFS)

Julyana do Carmo Souza, Souza, J. C. (UFS)

Jéssica Karolina Souza Rodrigues, Rodrigues, J. K. S. (UFS)

Renzo Brito Rodrigues, Rodrigues, R. B. (UFS)

Renan Bergamo Gross, Gross, R. B. (UFS)

João Paulo Menezes Monteiro, Monteiro, J. P. M. (UFS)

Cátia Maria Justo, Justo, C. M. (UFS)

Introdução: O *Plantago major*, também conhecido como Tanchagem, Tansagem, língua de vaca, dentre outros termos, é uma erva com importantes propriedades medicinais. Ela está presente na lista de fitoterápicos Renisus (Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS). **Objetivo:** Discutir as propriedades químicas e farmacológicas do *Plantago major*. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com pesquisas relacionadas às propriedades farmacológicas do *Plantago major*. Foram selecionados artigos produzidos entre 2015 e 2019, que abordassem esta temática. Como critérios de inclusão os artigos deveriam conter detalhes sobre as propriedades medicinais da espécie, redação em língua portuguesa e acesso público. Como critérios de exclusão estão a redação em língua estrangeira, a elaboração em ano anterior a 2015, a abordagem superficial do tema e a centralização em outras espécies do gênero *Plantago*. Foram selecionados 8 dentre 32 artigos. **Resultados:** O *Plantago major* possui compostos fenóis, flavonoides, taninos e alcaloides. Seus componentes em extrato hidroalcoólico demonstraram atividade antibacteriana contra *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Na odontologia age em cicatrização e em aftas. Em pesquisas com animais não humanos, interferiu positivamente na cicatrização de cadelas, bem como demonstrou atividade anti-inflamatória e analgésica em roedores. Mesmo sendo um fitoterápico, não se pode desconsiderar a interação medicamentosa, já que afeta a absorção dos glicosídeos cardíacos, carbamazepina e sais de lítio, dentre outros. Além disso, possui reações adversas como hipotensão e obstrução intestinal. **Considerações:** Em meio à emergência de resistência bacteriana e efeitos adversos de medicamentos, explorar as potencialidades deste fitoterápico se faz necessário para ampliar as opções terapêuticas atualmente disponíveis. **Palavras-chave:** *Plantago major*; Medicamentos fitoterápicos; farmacologia.



Protocolos da geoterapia

Alinne Mirelle Nicácio de Menezes, Menezes, A.M. (Ekonativa)

Introdução: Há milênios, muitos povos utilizavam as argilas para tratamento e cuidado da saúde. Em 2018, com a inserção da Geoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), como uma das Práticas Integrativas e Complementares, surgiu-se a necessidade de propagar os protocolos da Geoterapia que permitem um melhor aproveitamento do potencial energético das argilas e, conseqüentemente, melhores resultados. **Objetivos:** Disseminar os procedimentos corretos no preparo e aplicação da Geoterapia, para autoaplicação e atuação profissional, além de conscientizar quanto a não banalização do uso das argilas. **Metodologia:** Capacitar por meio teórico e prático os procedimentos básicos adequados para o melhor aproveitamento do potencial energético, desde a manipulação, instrumentos, procedência, conservação, avaliação e higienização. De forma didática, apresentar os 7 erros mais comuns da aplicação da argiloterapia, sendo os mais comuns a consistência da máscara da argila e a secagem. Abordar, também, a modalidade de utilização interna das argilas por meio da ingestão. **Resultados:** Espera-se difundir ao maior número de pessoas os procedimentos adequados para o aproveitamento integral do potencial da energia vital que contém nas argilas. **Conclusões:** A Geoterapia tem o poder de oferecer ao corpo uma energia de alta qualidade vital e reter a energia de baixa qualidade (argila adsorve toda a energia negativa, ou seja, doente, e transfere-lhe uma ação vitalizante). Isso é possível porque ela contém muitos minerais, além de propriedades energéticas e radioativas. A ação energética nutre e tonifica, desobstrui canais de energia e ativa os canais de conexão superficiais.



Psicologia e práticas integrativas e complementares no tratamento da dor na pessoa com doença falciforme

Elza Margarete Silva Almeida EBMSp. Salvador, Bahia, Brasil.
elzaalmeida14.2@bahiana.edu.br

Aicil Franco

O presente estudo tem como objetivo identificar possíveis benefícios que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem trazer para a saúde biopsicossocial e espiritual da pessoa com a Doença Falciforme (DF); identificar e caracterizar as contribuições das PICS na saúde dessa população através de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa. Buscou-se a análise de 30 artigos escolhidos nas bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs e PubMed. Como critérios de inclusão, foi incluído estudos que abordavam as contribuições das PICS na dor da pessoa com a DF. Utilizaram-se artigos disponíveis nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2013 a 2018. Dos 30 artigos, 11 foram selecionados para leitura na íntegra por atenderem ao critério de inclusão desta revisão, pois respondiam a pergunta: “quais são as possíveis contribuições científicas ofertadas pelas práticas integrativas e complementares na dor da pessoa com a doença falciforme?”. Entre o registro dos artigos incluídos sobre as PICS no tratamento da dor na pessoa com DF encontram-se intervenções com a Medicina Complementar Alternativa (MCA) (n=04), Musicoterapia (n=02); Yoga (n=01) e Acupuntura (n=04). Partindo dos resultados alcançados, os achados nos estudos que usaram a MCA foram redução e controle de dor. Na Musicoterapia foram a eficácia na redução dos episódios elevados de crise de dor e melhora na percepção da dor. Quanto ao estudo com Yoga, foi demonstrada sua eficácia no tratamento auxiliar para redução da dor aguda e crônica e controle da ansiedade em crianças com DF. Na Acupuntura os achados revelam ausência total da dor, assim como controle e redução do escore de dor. Constatou-se que a área médica foi a mais responsável pelas publicações e a acupuntura foi a mais eficaz no que se refere a redução total da dor na pessoa com DF. Quanto aos impactos biopsicossocial e espiritual na pessoa com DF, os estudos garantem que as PICS contribuem significativamente nessa área de estudo. Identificou-se que as PICS possibilitam terapêuticas eficazes para os pacientes com DF e garantem de forma significativa maior qualidade de vida do que é passível na resolução e integralidade da atenção à saúde no sistema único de Saúde (SUS) a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em Saúde. Através dessa revisão, acredita-se que a investigação acerca das possíveis contribuições das PICS poderão dar maior visibilidade e eficácia no que se refere ao cuidado da dor da pessoa com a DF. Percebe-se que o tema é pouco discutido na área da Psicologia, apesar de sua relevância na atualidade, entretanto, é bastante discutido em outras áreas de saúde, como por exemplo, enfermagem e biomedicina, embora seja carente de uma análise subjetiva pelo olhar da Psicologia. Os estudos comprovam a veracidade da importância de ações urgentes e de interesse para a ampliação de políticas públicas e do olhar para a realidade vivida por uma população, tão estigmatizada, que experimenta diariamente a dor física, mental, do racismo, do preconceito, da alma, há mais de cem anos, até os dias atuais.

Palavras-chave: anemia falciforme; doença falciforme; práticas integrativas e complementares; dor.



Quando me encontrei, voei.

Maria Lucia de AndradeReis¹

Introdução: O trabalho a ser apresentando em formato de vídeo apresenta em linhas gerais, uma síntese da pesquisa desenvolvida com terapeutas comunitários em formação. **Objetivo:** compreender o significado da capacitação em Terapia Comunitária Integrativa (TCI) para os terapeutas comunitários e como esse significado foi construído. **Metodologia:** Para isso realizamos uma pesquisa qualitativa construindo um contexto de investigação priorizando a escuta de terapeutas comunitários sobre o seu processo de capacitação em TCI. Sete terapeutas comunitários participaram dessa pesquisa. Dada a natureza dessa investigação centrada no campo do significado, realizamos entrevistas organizadas como conversas dialógicas em torno de alguns temas de interesse de acordo com os objetivos acima mencionados. As informações obtidas foram analisadas de acordo com a poética social, que convida o pesquisador a ressaltar aspectos marcantes na sua conversação com os participantes. **Resultado:** A capacitação em TCI possibilita um mergulho interior, desde que o terapeuta comunitário em formação se disponibilize para isso. Através das entrevistas, pudemos compreender como e porque as mudanças ocorrem. Segundo as informações coletadas, o formato do curso como um todo contribui para que, ao longo do processo, o terapeuta vá se reconectando com sua história, ressignificando-a, tornando-se protagonista em sua vida. **Considerações Finais/Conclusões:** A compreensão do sentido da capacitação em TCI para a vida dos terapeutas comunitários e os aspectos envolvidos nesses resultados favoreceu o entendimento do impacto do processo de formação para os envolvidos, contribuindo com a rede de polos formadores em TCI credenciados pela ABRATECOM, América Latina e Europa.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa – significado – capacitação



Quiropraxia: uma racionalidade médica ou uma prática terapêutica?

Ranieli Gehlen Zapelini, Zapelini R G (Universidade Feevale)

Introdução: segundo a Organização Mundial de Saúde, a quiropraxia lida com o diagnóstico, tratamento e a prevenção das desordens do sistema neuromusculoesquelético e dos efeitos destas desordens na saúde, com o uso de técnicas manuais. Fundada em 1895 em Davenport, EUA, por DD Palmer, com a premissa que as doenças eram causadas por subluxações vertebrais (desalinhamentos na coluna vertebral). **Objetivo:** categorizar a quiropraxia nas seis dimensões das racionalidades médicas de acordo com o conceito de Madel Luz. **Metodologia:** revisão bibliográfica, buscando nos referenciais teóricos categorizar dimensão por dimensão. O conceito de racionalidade médica compreende seis dimensões: morfologia humana (anatomia), uma dinâmica vital (fisiologia), uma doutrina médica, um sistema diagnóstico e um sistema de intervenção terapêutica. **Resultados:** Palmer era terapeuta de cura magnética, sistematizou um conhecimento focado no poder do corpo, na inteligência inata, regulada pelo sistema nervoso, protegido pela coluna vertebral; e que um desalinhamento (subluxações vertebrais) causariam o desequilíbrio/adoecimento (doutrina médica). A dimensão morfologia humana aparece no estudo da anatomia e sua fisiologia (dinâmica vital), procuram as subluxações vertebrais (sistema de diagnose próprio) e utilizam os ajustes quiropráticos para o tratamento (dimensão terapêutica). A cosmologia é delineada em 33 princípios que discursam sobre inteligência universal, inteligência inata, força, matéria, vida, entre outros. **Considerações finais:** a quiropraxia tem uma base filosófica muito forte, alicerçada no paradigma vitalista, possuem as seis dimensões da categoria racionalidades médicas, entretanto, a pressão hegemônica faz com que os quiropraxistas busquem estar no modelo biomédico, com evidências científicas, para serem legitimados como profissão da área da saúde, direcionando o cuidado para as desordens musculoesqueléticas esquecendo muitas vezes sua origem.



Recursos fitoterápicos no manejo de pacientes com câncer de mama

Samuel Felipe Barbosa de Sousa¹
Glebson Santos Sobral¹
Annye Beatriz Cabral Santana¹
Gustavo Santana Santos¹
Pietro Zuccolotto Gomes¹
Dayane Ketlyn da Cunha Santos¹
Simone Yuriko Kameo²

Apresentação/Introdução A fitoterapia consiste no uso de ervas ou plantas no tratamento de dores ou doenças, sendo essa uma prática integrativa presente na terapia do câncer. O câncer de mama por sua vez é o mais frequente tipo de câncer em mulheres, excetuando-se os casos de pele não-melanoma, também é a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres.

Objetivos Os objetivos do presente trabalho são: identificar as indicações para fitoterapia em pacientes com câncer de mama, compreender a terapia fitoterápica e avaliar a eficácia da fitoterapia no manejo dessas pacientes). **Metodologia** Foi realizada uma pesquisa da literatura nas bases de dados Medline, LILACS, Cochrane, Pubmed e Scielo, no período de janeiro de 2014 a maio de 2019, cruzando os descritores *phytotherapy*, *breast neoplasms*, *chinese herbal* sendo encontrados 12 artigos potencialmente relevantes. **Resultados** Analisaram-se 12 ensaios clínicos, dos quais 9 indicavam a terapia fitoterápica para prevenção de efeitos adversos terapia oncológica, porém em três houve falta de evidência do uso da terapia com gengibre, Aloe vera em pó e decocção de *Danggui Buxue*. Em dois ensaios, a terapia fitoterápica associada à quimioterapia, aumentando a sua eficácia. Um artigo trazia o benefício do uso da fitoterapia para melhor cicatrização de cirurgias oncológicas. A terapia proposta era de ervas da medicina tradicional chinesa como: grânulos de *Yi Shen Jian Gu*, *Xiaoai ping*, cápsula de *Zhikang*, receita de *Shuga Jiangu*, *Zihuangwan*, ervas e plantas como: Calendula, Achillea, Erva-cidreira, Viola e Erva-de-são-joão. **Conclusões** A literatura de fitoterapia para pacientes com câncer de mama é limitada, contando com poucos estudos clínicos com amostras relevantes, a maioria das substâncias com evidência de benefício para tais pacientes necessita de grandes estudos clínicos randomizados, dessa forma o benefício de seu uso comparado ao placebo não é tão significativo. Todavia, seu uso quando indicado não traz malefícios, podendo ser utilizada como terapia integrativa.



Redução dos processos ansiosos secundários ao adoecimento crônico associado à infecção por hiv através da aplicação de práticas integrativas.

George Mariane Soares Santana, Santana, G.M.S. (UFRB)

Maria Lourdes Farre Vallve Vallve, M.L.F. (FIOCRUZ)

Apresentação/Introdução: a AIDS é uma das doenças infecciosas mais devastadoras do mundo, por determinar imunossupressão, alta mortalidade, afetar grupos ativos e produtivos determinando pobreza, alta mortalidade culminando com número expressivo de órfãos. Além disso o preconceito de viver com HIV/AIDS ainda é uma condição estigmatizante provocando alijamento do processo social que conduz o ser para ansiedade. Partimos da compreensão que a medicalização e a forma de atendimento medicocentrado não solucionam tudo que se manifesta no corpo físico, emocional, mental e espiritual dos pacientes que se apresentam como enfermos, assim as Práticas Integrativas em Saúde oferecem um elenco de possibilidades de gestão das condições de ansiedade e suas repercussões. Objetivo: Avaliar o efeito da atenção terapêutica Transpessoal sobre os processos ansiosos em indivíduos soropositivos para HIV/AIDS. Metodologia: Realizado 15 sessões individuais de acompanhamento terapêutico, utilizando abordagens organizativas para reintegração de eixo de equilíbrio, a citar: orientação de naturopatia; sessões de constelação familiar; sessões de Iridologia; práticas de meditação e respiração; floralterapia de Bach; reprogramação de crenças limitantes através da PNL; mandaloterapia; Terapia Reiki; Psicoterapia cognitiva; musicoterapia e Aromoterapia. Resultados: Foram realizados 429 atendimentos terapêuticos em espaço adequado para 28 pessoas voluntárias que viviam com HIV/AIDS com espectro ansiogênico encaminhadas pelos infectologistas do AMN/HUPES. No Perfil sociodemográfico foi observado 77,8% de pessoas que viviam sem companheiro (a); 51,5% cursaram o segundo grau completo. Detectado expressivas mudança em diversos domínios avaliado através do questionário de *Were e Sherbourne* 1997, com destaque para as variáveis: “Aspectos sociais de 20% para 60%”; “Limitação por aspectos emocionais”; de 0 para 100%; “Saúde mental”; de 12% para 80%; “Vitalidade” de 38% para 78%; “Estado geral de saúde” de 35% para 65%; “Limitação por aspectos físicos” de 10% para 78%. e no quesito “carga viral” de 40 para zero. Conclusões: A abordagem terapêutica orientada em base as diversas modalidades de PICS promovem de maneira contundente uma auto percepção de melhora, expansão do *modus vivendis*, sendo confirmado que as PICS são modalidades complementares modernas de alta tecnologia espiritual que se faz necessário na condução clinica das pessoas que vivem condições de espectro de ansiedade em suas vidas.



Reflexões sobre a responsabilidade ética das práticas integrativas e complementares em saúde

Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J. S. (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)
Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I. S. (UESB)
Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L. C. C. (UESB)
Stela Almeida Aragão, Aragão, S. A. (UESB)
Luana Araújo dos Reis, Reis, L. A. (FAINOR/UFBA)

Apresentação/Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs) se configuram enquanto uma maneira inovada de aprender e praticar saúde, contrapondo-se a uma visão cristalizada numa perspectiva biomédica, com vistas a prevenção de agravos e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. **Objetivos:** Através de uma reflexão teórica a partir da revisão de literatura, tem por objetivo discutir sobre a responsabilidade ética quanto a prescrição e ou indicação das Práticas Integrativas e Complementares no processo do cuidado em saúde. **Metodologia:** Estudo teórico-reflexivo, consubstanciado a partir de uma revisão de literatura, com base na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores: “terapias complementares” AND “ética”. Foram encontradas 642 publicações. Para análise dos estudos, adotaram-se como critérios de inclusão: documentos disponibilizados na integra, em idiomas Português, espanhol e inglês, no período dos últimos 5 anos. E como critérios de exclusão: teses, monografias, e materiais não convencionais. Após avaliação minuciosa do material elencado, considerou-se um total de 32 artigos que serviram de embasamento teórico para as discussões narrativas desenvolvidas no presente estudo. **Resultados:** A inclusão das PICs no SUS, fomenta discussões ético-legais, cujos achados na literatura demonstram que essas são sugeridas por parte dos profissionais da saúde, através da indicação e ou encaminhamento, cujo diálogo entre profissional-usuário torna-se imprescindível na decisão pela aceitação ou não, e continuidade da ação terapêutica, contrário ao modelo prescritivo e verticalizado muitas vezes adotado nas ações de saúde, tendo em vista compartilhar com os usuários informações adequadas quanto ao manejo correto das terapias que venham a ser complementares no tratamento e na manutenção de sua saúde, respeitando os princípios da beneficência, não-maleficência, da justiça e da autonomia. **Conclusões/Considerações:** Constata-se que as Práticas Integrativas e Complementares em saúde, não são prescritivas, mas sugeridas, indicadas e encaminhadas pelos profissionais de saúde. Desvela a importância da avaliação e monitoramento destas ações no âmbito do SUS, através da notificação de tais experiências nos sistemas de informação, e atenção especial às questões éticas envolvidas nestas práticas, como proposta de mobilização das discussões do cuidado em saúde.



Repercussões da aromaterapia em associação com o tratamento fisioterapêutico de crianças com microcefalia

Nascimento, Thyalli Ferreira de Souza (UNIPÊ)

Vieira, Risomar da Silva (UNIPÊ)

Dantas, Meryeli Santos de Araújo (UNIPÊ)

Medeiros, Antonilêni Freire Duarte (UNIPÊ)

Introdução: A microcefalia é considerada uma malformação congênita de condição rara onde a criança apresenta um perímetro cefálico menor do que 33cm e consequências como o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Pensando na promoção do bem-estar biopsicossocial, a aromaterapia utiliza óleos essenciais puros com benefícios terapêuticos relevantes. **Objetivo:** Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo principal verificar as repercussões da aromaterapia na qualidade de vida de crianças com microcefalia associadas às condutas específicas da fisioterapia. **Metodologia:** Quanto à metodologia, tratou-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativo realizado em uma clínica-escola de fisioterapia, composto por uma amostra de oito crianças. A princípio realizou-se uma avaliação utilizando um questionário com questões objetivas respondidas de acordo com as percepções dos cuidadores e ao final dos atendimentos fisioterapêuticos era utilizado o óleo essencial da *Lavandula spp.* a 1% em veículo creme distribuído na região torácica anterior e nos membros superiores. **Resultados:** Após oito atendimentos em associação com a aromaterapia, foi realizada uma reavaliação sendo observada durante a prática clínica que entre os participantes do estudo ocorreu uma disposição à adequação do tônus muscular em curto prazo, diminuição da agitação psicomotora, tendência ao humor mais tranquilo e feições de relaxamento nas crianças. **Conclusões:** Diante o estudo é salutar incentivar a utilização da aromaterapia âmbito das condutas fisioterapêuticas, pois esta é uma prática viável, eficaz, de baixo custo e com possibilidades de alcançar efeitos terapêuticos visando à integralidade. Sugere-se a realização de novas pesquisas com uma maior periodicidade e rigor metodológico utilizando a aromaterapia a fim de verificar as repercussões nesta população.

Palavras-chave: Terapias complementares. Aromaterapia. Fisioterapia. Microcefalia.



Revisão da literatura sobre o uso da musicoterapia no tratamento do tea.

SILVA, Ueslane dos Santos
CARLINO, Fabiana Cristina

Introdução: Com a nova atualização do DSM-V, o autismo passou a ser definido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) que varia de grau leve, moderado a severo. Sabe-se que o TEA não tem cura e seu tratamento deve ser feito por uma equipe multiprofissional. E como forma de tratamento não invasivo, a musicoterapia tem sido utilizada nas sessões de fonoterapia, com o objetivo de estimular a comunicação. **Objetivo:** Realizar revisão de literatura sobre as PICS no tratamento do TEA. **Método:** A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico utilizando os descritores de transtorno autístico, transtorno do espectro autista e musicoterapia. Foram excluídos os artigos que não se enquadravam nos critérios estabelecidos. Foram encontrados 5 artigos sobre o tratamento com terapias integrativas e complementares no TEA. Estas se mostraram bastantes eficazes no tratamento do TEA, por estimular o hemisfério direito, bem como emoções, memória e pragmática. Sua eficácia está em ser usada associada ao tratamento tradicional. **Conclusão:** Os estudos mostraram que o uso de terapias integrativas promove melhorias na evolução de pessoas com TEA e por não utilizarem procedimentos invasivos podem ser inseridas no tratamento. Mesmo com os achados positivos, observa-se a necessidade de realizar mais estudos terapêuticos na área, a fim de melhorar a prática fonoaudiológica com as pessoas com o TEA.

Palavras-chave: transtorno autístico, transtorno do espectro autista e musicoterapia.



Revisão sistemática da *Hyptis Pectinata* (L.) Poit. Uso tradicional, perfil fitoquímico e atividade farmacológica

Thaís Feitoza de Carvalho, Carvalho, T.F. (UFS)

Julio Cesar Araujo Ramos, Ramos, J.C.A. (UFS)

Alícia Natália dos Santos, Santos, A.N. (UFS)

Danilo Santos de Sousa, Sousa, D.S. (UFS)

Fernando Henrique Oliveira de Almeida, Almeida, F.H.O. (UFS)

Wellington Barros da Silva, Silva, W. B. (UFS)

Francilene Amaral da Silva, Silva, F. A. (UFS)

Introdução *Hyptis pectinata*, é uma espécie perene da família Lamiaceae, nativa da América tropical. No estado de Sergipe, ela é conhecida popularmente como "sambacaitá" ou "canudinho". O seu uso popular é para o tratamento de doenças de pele, distúrbios gastrointestinais, nasofaringite, congestão nasal e infecções causadas por fungos ou bactérias. Objetivo O presente trabalho tem como objetivo compilar uma revisão sistemática abrangente da *H. pectinata*, relatando o uso tradicional, o perfil fitoquímico e atividade farmacológica dessa planta. Metodologia Foram realizadas buscas nas bases de dados: Scielo, Scopus, Lilacs, PubMed, Web of Science e Science Direct. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: *Hyptis pectinata*, além de alguns sinônimos como: *Nepeta pectinata*; *Ballota disticha*; *Ballota parviflora*; *Brotera pérsica*; *Bystropogon coarctatus*; *Clinopodium imbricatum*; *Hyptis besckeanana*; *Hyptis nepetoides*; *Hyptis pérsica*; *Hyptis racemosa*; *Nepeta pérsica*; *Bystropogon pectinatus*; *Mesosphaerum pectinatum*. Após feita a busca, para seleção dos artigos foram lidos primeiramente o título, depois o resumo e por fim o texto. Resultados Ao analisar os artigos, foi visto que o uso tradicional da *H. pectinata* foi relatado em apenas dois estudos no Nordeste brasileiro, demonstrando o uso interno das folhas em forma de infusão ou de xarope para o tratamento de distúrbios hepáticos, asma e bronquite. Na literatura, o perfil fitoquímico foram encontrados nos artigos lidos que vários constituintes foram encontrados, seja na forma de extrato hidroetanólico a exemplo dos Pectinolídeos A, B ou C e ainda a constituição do óleo essencial, como germocrene e B-cariophyllene. Nas atividades farmacológicas, as pesquisas apresentaram resultados para atividades antioxidante, antitumoral, antibacteriana e antifúngica. Conclusão Portanto, a *H. pectinata* apresenta diversas atividades farmacológicas, o que pode ser favorável ao desenvolvimento de fitoterápicos, através de mais estudo e pesquisa sobre essa planta. Além disso, pesquisas geográficas e ambientais são necessárias para identificar o impacto da variabilidade territorial na produção dos metabólitos secundários, para garantir maior segurança e eficácia.

Fonte(s) de financiamento: UFS, CAPES, CNPq.



Saberes brasileiros e as práticas integrativas e complementares nas comunidades de três municípios do nordeste no combate e recuperação das arboviroses – projeto arbocontro.

Pedro Vinicius Falcão Paiva dos Santos, Santos, P.V. F. P. (UnB)

Natalia Fernandes de Andrade, Andrade, N. F. (UnB)

Elizabeth Alves de Jesus Prado, Prado, E. A. J. (UnB)

Ana Valéria Machado Mendonça, Mendonça, A. V. M (UnB)

Maria Fátima de Sousa, Sousa, M. F (UnB)

Apresentação/Introdução Nos últimos 10 anos, surgiram as doenças chikungunya e Zika. Doenças que acompanham o vetor *Aedes* que também transmite a dengue, principalmente em países tropicais como o Brasil. Assim, se tornou uma das principais temáticas de saúde pública. E perante a um cenário de poucas tecnologias (leves, leves- dura ou duras), como a ausência de vacinas, o projeto Arbocontrol Componente 3: “Educação, informação e comunicação para o controle do vetor” visitou 16 municípios do Brasil para conhecer outras práticas de combate, prevenção do mosquito e recuperação em caso de picada realizadas pelas comunidades no dia dia. **Objetivos:** Conhecer as práticas integrativas e complementares das comunidades de três municípios da região Nordeste no combate, prevenção e recuperação das arboviroses. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de múltiplos casos. Foram realizados 8 oficinas, 1 em Campina Grande, 3 em João Pessoa e 4 em Fortaleza nos meses de Abril e Agosto de 2018 No total, 69 participantes (10 em Campina Grande, 25 em João Pessoa, e 34 em Fortaleza). As oficinas foram realizadas em três etapas: Reconhecimento do mosquito *Aedes*; Dinâmica “Sim”, “Não” e “Tenho dúvidas” sobre as arboviroses e ações para prevenção; roda de conversa sobre as campanhas realizadas pelo Ministério da Saúde, no formato de vídeo de 2013 a 2018. A análise dos dados foram separados em: PICS no combate e PICS na recuperação. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade de Brasília (UnB) com o número 2.480.722. Resultados Em João Pessoa, em uma das oficinas, os participantes não exerciam nenhum uso de ervas ou outras práticas. Uma das participantes aponta que essas práticas são mentiras. Outra participante aponta que já viu vídeo sobre repelente caseiro com cravo da índia, mas que não produziu. Em Campina Grande, no combate ao vetor, os participantes apontaram: repelente caseiro a partir de álcool com cravo da índia; e fogo em fezes de animais em plantas sentinelas. Para a recuperação, uma das participantes foi diagnosticava com chikungunya, ela indicou: banho de cana brejeira para coceiras no corpo. Em Fortaleza, para o combate, foram citadas: citronela, cravo da índia, benzedeira, peixe beta na água, detergente no prato de planta, inalação de extrato de própolis, alecrim com álcool, alfazema com álcool, e vinagre na água. Para recuperação: Auriculoterapia, fisioterapia e massoterapia para redução das dores de chikungunya, drenagem linfática para locais inchados, aromaterapia e massagem. **Conclusões/Considerações** As PICS reconhecem a subjetividade dos usuários do SUS, o que pode complementar ao uso da medicina ocidental no uso de medicalização quando estes não são o suficiente para o tratamento. Para o caso das arboviroses que não há tecnologias mais densas de recuperação e/ou combate, essas práticas se mostraram cada vez mais eficientes. É recomendado que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) chegue cada vez mais nos municípios do Nordeste para que possa adota-las em sua qualidade de vida.

Fonte(s) de financiamento: Ministério da Saúde.



Saúde do corpo nas escolas: práticas complementares no ensino de artes visuais

Tayara Barreto de Souza Celestino (UFS)

Apresentação/Introdução: a pesquisa consiste em um estudo de caso no ensino de escolas públicas em município de Sergipe e do governo estadual. Através do projeto de socialização e de saúde do corpo, realiza-se a interação de alunos e professores sobre temas de meio ambiente, cuidado com a saúde e de empatia com o outro. **Objetivos:** trata-se compreender o alcance social e pedagógico das atividades que empregam o corpo como ferramenta de comunicação através da dança, realizado com alunos e professores de escolas públicas das redes municipal e estadual. Essas atividades complementares asseguram aos alunos uma interação com outros alunos de outras escolas da mesma rede e de outras redes de ensino, conectando-os e sociabilizando-os pela interação entre ambos através da arte, tendo o corpo como ferramenta fundamental de trabalho e fonte de comunicação, causando nos integrantes a saúde do corpo como prevenção e promoção, além de inclusão social, proteção contra violências historicamente cometidas contra grupos vulneráveis e práticas de sociabilidade pautadas no respeito. **Metodologia:** através da observação participante das práticas conduzidas em torno da arte e da dança, crianças e adolescentes aprendem a lidar com suas limitações corporais, invertendo uma lógica de insegurança pelo desenvolvimento de potencialidades para afirmações identitárias, cognitivas, de saúde e de sociabilidades. **Resultados:** a participação das crianças e jovens no projeto no decorrer de toda a vida escolar da educação básica, atravessando a presença do aluno em duas redes de ensino, promove casos regulares de histórias de vida e de educação para a vida, na qual se elimina o risco de evasão escolar nas duas fases da vida escolas compreendendo a educação nos níveis fundamental e médio, superando os limites da escolarização.



Saúde do idoso: abordagem terapêutica por meio de práticas integrativas e complementares

Anny Karoline Fontes da Costa, A. F. (UFS)
Edivânia da Conceição Dantas, E. D. (UFS)

Introdução: No decorrer do processo de envelhecimento natural do corpo, o ser humano se vê exposto a vários agravos. Na nossa atual conjuntura, o problema “saúde do idoso” é abordado apenas em seu processo curativo ou paliativo. As práticas integrativas e complementares têm contribuído para a sensibilização de um envelhecimento ativo, proporcionando um cuidar mais humanizado e uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Fundamentar a pertinência das práticas integrativas e complementares (PICS) na saúde da população idosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática, conduzida conforme a recomendação PRISMA. Foram empregados os Descritores (DeCS): idoso; políticas públicas; terapia complementar; medicina complementar; acupuntura; homeopatia. Para identificar os artigos acerca do assunto, realizou-se busca nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, SciELO e Lilacs. Foram considerados legíveis os quais possuíam os seguintes critérios de inclusão: população alvo de idosos, documentos oficiais publicados em língua portuguesa, no período de 2016 a 2019. O risco de viés de qualidade metodológica individual dos estudos selecionados foi avaliado pela ferramenta Critical Appraisals Skills Programme. **Resultados:** A busca resultou em 10 registros, dos quais 5 preencheram os critérios de legibilidade. Os estudos incluídos evidenciam como o PICS influência positivamente no processo de prevenção e promoção à saúde da população idosa. Esses recursos podem ser entendidos como expressão de um movimento que se identifica com novos modos de aprender e praticar a saúde, pois não se restringem apenas ao combate das doenças, mas proporcionam uma maior consciência corporal, valorização da subjetividade e autonomia dos sujeitos, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e sociedade, tirando o foco do tratamento apenas medicamentoso. **Conclusões/Considerações:** É essencial que profissionais de saúde, que atuam promovendo cuidado aos idosos, estejam dispostos a praticar outras estratégias de cuidado que possibilitem a redução de efeitos colaterais, e ainda proporcionem aos idosos, qualidade aos seus anos de vida através de uma programação terapêutica: exercícios de alongamentos, automassagem, reike, acupuntura, técnicas de relaxamento, vivências lúdicas e disseminando outras estratégias de cuidado.



Será que a população do município de São Paulo conhece a Medicina Chinesa e a utiliza?

Ieda Guedes Simões Coulibaly, Coulibaly, I.G.S. (EBRAMEC)

Eduardo Vicente Jofre, Jofre, E.V. (EBRAMEC)

Vinicius Marques, Marques, V. (EBRAMEC)

Reginaldo de Carvalho Filho, Filho R. de C. (EBRAMEC)

Introdução A Medicina Chinesa apresenta uma série de técnicas que vão desde exercícios corporais, dietoterapia, massagens, plantas medicinais, ventosas até as agulhas e sementes da acupuntura. Por estar associada a conceitos taoístas, algumas pessoas além de desconhecem suas diversas técnicas, confundem a acupuntura com religião. No passado, a acupuntura já foi inclusive taxada de charlatanismo. **Objetivo** Esse estudo objetivou verificar se a população do município de São Paulo conhece e faz uso das diversas técnicas da Medicina Chinesa e não mais confundem a acupuntura com religião ou charlatanismo como já ocorreu no passado. **Metodologia** Trata-se de um estudo qualitativo, utilizando-se amostra por conveniência, onde 176 pessoas sendo 92 mulheres e 84 homens foram entrevistadas no período de junho a julho de 2016, ao saírem de hospitais municipais previamente sorteados nas regiões leste 1 e 2, sudeste, centro, centro sul, nordeste, noroeste, oeste e sul da cidade de São Paulo. Responderam a 1 questionário semiestruturado com 5 perguntas abertas e 2 fechadas após confirmarem serem usuários da unidade de saúde de onde haviam saído. **Resultados** Técnicas como Qi Gong, Lian Gong, Tuiná e moxa, se mostraram totalmente desconhecidas dos entrevistados. Já a auriculo e fitoterapia foram reconhecidas apenas por mulheres. A ventosa, a acupuntura e o Tai chi chuan foram reconhecidas por ambos os gêneros. Em relação a acupuntura e religião, apenas 22 pessoas de 145 que conhecem a técnica, acreditam que acupuntura pode ser considerada uma prática religiosa. **Conclusões** Esse estudo nos mostrou o quanto as técnicas da Medicina Chinesa são desconhecidas da população, nos levando a compreender a necessidade de maior divulgação do trabalho dos profissionais da Medicina Chinesa. Apesar da confusão entre acupuntura e religião não ter sido significativa, é importante esclarecer a toda a população sobre a técnica.



Serviço social e PICS: a defesa da implementação das práticas integrativas e complementares em saúde no SUS como direito

Thamires Andrade dos Santos, Santos, T. A (UFS) E-mail: mires_pv@hotmail.com
Everton Lima Nascimento, Nascimento, E.L (UFS) E-mail: evertonlima1989@hotmail.com

Apresentação/Introdução Obstáculos são impostos à efetiva implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, este modelo de produzir saúde surge não para substituir o tratamento tradicional, mas como um adicional, diante dessa realidade, o presente trabalho discorre sobre a defesa da implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) pelo Serviço Social. **Objetivos** Analisar e discutir a contribuição do serviço social na defesa da implementação das PICS no SUS; evidenciar as competências e atribuições privativas do assistente social; apresentar os referenciais teóricos que influenciaram o Serviço Social. **Metodologia** A pesquisa realizou-se através do levantamento bibliográfico em livros, artigos, monografias, periódicos (jornais, revistas) e textos disponíveis em sites sobre as práticas integrativas, assim como, a análise documental da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), portarias, ofícios e a legislação e resoluções sobre o trabalho dos assistentes sociais. **Resultados** A categoria profissional compreende o acesso ao tratamento da saúde com as PICS como um direito social; a execução das PICS não é competência ou atribuição do (a) assistente social; os assistentes sociais podem atuar na consultoria e assessoria aos movimentos sociais, assim como, participar dos espaços de controle social na defesa das PICS como direito do usuário da saúde pública. **Conclusões/Considerações** No processo formativo dos assistentes sociais, estes são capacitados para atuarem no processo mobilização, participação e controle social, desse modo, os assistentes sociais são profissionais qualificados, que podem contribuir na institucionalização das práticas complementares no âmbito público, por meio de incentivo as políticas, legislação e elaboração de programas nas três instâncias de governo.



Shantala e suas contribuições associadas ao desenvolvimento infantil

Aparecida Santana de Jesus, Jesus, A. S. (UFS)

Thaís Grigorio Neri, Neri, T. G. (UFS)

Gabriela Macedo de Andrade, Andrade, G. M. (UFS)

Matheus Fontes da Silva, Silva, M. F. (UFS)

Introdução O toque de qualidade proporciona ao lactente benefícios mecânicos, físicos e estimula o desenvolvimento psicomotor, assim, a shantala surge como um mecanismo para o desenvolvimento infantil. Desse modo, é importante salientar que ao nascer o bebê recebe uma série de estímulos inéditos os quais precisam ser internalizados e processados. **Objetivo** Compreender como a shantala pode ser um processo facilitador e promotor do desenvolvimento infantil. **Metodologia** Este resumo de pesquisa refere-se a uma revisão sistemática de 5 artigos sobre a temática da Shantala e suas Contribuições Associadas ao Desenvolvimento Infantil, no período de 2004 a 2014. As fontes da pesquisa foram, o banco de dados SciELO e Periódicos CAPES. **Resultados** Primeiramente para que ocorra um desenvolvimento saudável é necessário que o cuidador principal esteja em sintonia com o bebê, sendo assim, a shantala por meio da execução de seus movimentos fará com que ambos os sujeitos tenham um contato direto através do toque. Nesse viés, é através do toque que o bebê irá emergir a sua existência em meio ao ambiente e traçar gradualmente esquemas mentais que o difere do meio e dos outros indivíduos. Desse modo, a shantala proporciona aos poucos ao bebê a percepção sua pele e isso se faz importante para o processo de integração dos estímulos. Ademais, os efeitos das massagens nos bebês podem ser vistos no sistema musculoesquelético. **Conclusão** A aplicação de massagens em bebês tem importantes impactos para o seu desenvolvimento de modo que quando bem aplicada promove a estimulação da saúde de forma integral, desde o sistema imunológico ao equilíbrio físico e emocional.



Tecendo saberes sobre plantas medicinais: capacitação dos profissionais de saúde da farmácia viva de Carmópolis

Julio Cesar Araujo Ramos, Ramos, J.C.A. (UFS)

Danilo Santos de Sousa, Sousa, D.S.(UFS)

Alícia Natália dos Santos . SANTOS, A.N.(UFS)

Thaís Feitoza de Carvalho. CARVALHO, T.F.(UFS)

Fernando Henrique Oliveira de Almeida, Almeida, F.H.O.(UFS)

Wellington Barros da Silva, Silva, W. B.(UFS)

Francilene Amaral da Silva, Silva, F. A.(UFS)

Apresentação/Introdução: A Fitoterapia constitui uma modalidade das práticas de medicina tradicional e de recursos terapêuticos complementares, utilizando de plantas medicinais e seus preparados com a finalidade de tratamento, cura, reabilitação da saúde e bem-estar, sendo o seu uso consagrado na cultura e tradição popular. A Farmácia Viva por sua vez, preserva e explora plantas medicinais, transformando esses recursos naturais em remédios e alimentos acessíveis à população. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico da região em que a Farmácia viva de Carmópolis-SE atente. Levantamento etnofarmacológico e definição das espécies vegetais mais adequadas para o manejo dos problemas de saúde prevalentes no perfil epidemiológico previamente traçado, que comporão o horto da Farmácia viva. Capacitação dos Agentes comunitários de Saúde (ACS), demais profissionais de saúde e comunidade sobre o cultivo de plantas medicinais, uso racional das mesmas, bem como capacitar a equipe de saúde local no que diz respeito à produção, controle de qualidade e uso racional de medicamentos fitoterápicos. **Metodologia:** Consistiu na definição do perfil epidemiológico, investigando as fichas dos usuários da farmácia viva. Realização de rodas de conversa, que permitiu a coleta de informações para o levantamento etnofarmacológico, realizado a partir de perguntas à comunidade e aos ACS. Oferta de cursos de orientação em saúde e oficinas focadas no uso de plantas medicinais voltadas ao manejo das doenças identificadas no perfil epidemiológico traçado previamente, com o intuito de capacitar estudantes e profissionais da área da saúde, assim como a comunidade. **Resultados:** O levantamento Epidemiológico apontou que os problemas de saúde mais observados nas fichas dos usuários da farmácia viva de Carmópolis-SE foram hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus, dores articulares e problemas respiratórios como gripes, resfriados e congestão nasal, de modo que, baseado neste perfil, as espécies definidas para composição do horto foram: Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), Sambacaitá (*Hyptis pectinata*), Babosa (*Aloe vera*), Mirra (*Commiphora myrrha*), Citronela (*Cymbopogon winterianus*), Cana-de-macaco (*Costus spicatus*) e Boldo (*Plectranthus barbatus*). Foi possível capacitar 20 ACS e 12 estudantes da área da saúde. **Conclusão:** A capacitação de 20 ACS E 12 estudantes da área da saúde, no que diz respeito ao uso da fitoterapia para manejo de problemas de saúde envolveu o levantamento etnofarmacológico; a definição do perfil epidemiológico, bem como a escolha das espécies vegetais que compuseram o horto medicinal, em função dos problemas de saúde mais prevalentes na região.

Fonte(s) de financiamento: Ministério da Educação (MEC) e Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe (PROEXT-UFS)



Terapêutica com plantas medicinais e fitoterápicos: percepção de discentes do curso de enfermagem, de uma universidade privada de Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Sandra Demetrio Lara, S. D. (Mestranda da Universidade Anhanguera-Uniderp),
Rosemary Matias (Universidade Anhanguera-Uniderp)
Ademir Kleber Morbeck de Oliveira (Universidade Anhanguera-Uniderp)
Ana Tereza Gomes Guerrero (FIOCRUZ –MS)

Apresentação/Introdução Mato Grosso do Sul é comum o uso de plantas medicinais, por ser o estado brasileiro com a segunda maior população indígena, pela influência de sua colonização e dos países vizinhos. Aliado a esse cenário espera-se que na formação acadêmica nos cursos de saúde esteja inserido a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, para que esses profissionais estejam aptos a atuar no SUS. Objetivo Identificar a percepção dos discentes, do último ano do curso de enfermagem de uma Faculdade privada de Campo Grande, MS, referente a eficácia terapêutica com plantas medicinais e fitoterápicos. Metodologia Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem da pesquisa quantitativa e qualitativa, com a aprovação do Comitê de Ética para seres Humanos (Parecer nº 3.326520). Para coleta de dados foi utilizado um instrumento com perguntas, semiestruturado, de autopreenchimento, aplicado em 108 discentes do último ano do curso de enfermagem da IES, no período de maio e junho de 2019. As questões foram relacionadas com informações referentes ao conhecimento/percepção e contato com plantas medicinais e fitoterápicos em algum momento da vida do estudante. Com os dados levantados e processados, obteve-se a percepção desses discentes quanto ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos como ferramenta terapêutica e a contribuição dessas práticas para a promoção e recuperação da saúde da população. Resultados e Análise Crítica Dos discentes entrevistados 78,7% fazem uso de alguma planta medicinal ou fitoterápicos para tratar problemas gastrintestinais, respiratórios, cólicas menstruais e estresse. A forma de uso de 67,60% é o chá. 98,2% acreditam na ação benéfica das terapias alternativas e complementares. 74% da população entrevistada relatam que nunca ouviram falar da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares e a Política Nacional de Plantas Mediciniais e 26% ouviram falar por meio de internet, através dos serviços de saúde e na graduação. Os discentes afirmam que as PICS são importantes e podem aproximar os profissionais da saúde e a população, com práticas de saúde mais humanizadas. Conclusão A maioria dos discentes entrevistados possuem percepção do uso de plantas medicinais e fitoterápicos, que tem base a tradição familiar, e consideram importantes para a atenção básica. Porém não possuem um conhecimento institucionalizado e científico sobre a temática por não ser trabalhado nas bases curriculares do curso de graduação, sendo necessário a implantação de estratégias que possam capacitar esses futuros profissionais da enfermagem.

Palavras-chave: Plantas Mediciniais, Fitoterápicos, Percepção, Atenção Básica, Práticas Integrativas e Complementares

Fontes de financiamentos: Fundect, CNPq, Funadesp, Fiocruz-MS.



Terapia do cone: estudos de caso sobre a mudança do sintoma de dor e sensação de plenitude no ouvido com base em achados audiológicos

Roberto Pacheco, Pacheco. R.P (IATEL)

Cristiane Araújo de Moraes Lima, Lima. C. A.M. (IATEL)

Apresentação: uma das dificuldades em aceitar a terapia do cone na saúde são as difusões pelas redes sociais em estimular o seu uso para “limpeza dos ouvidos”. Motivamo-nos em aprofundar o conhecimento desta terapia associando-a com estudos audiológicos. Partimos do seguinte problema: a melhora da audição comumente associada à terapia do cone pode ser evidenciada em exames audiológicos? Objetivos: comparar os sintomas clínicos e os achados audiológicos antes e após a terapia do cone. Metodologia: estudo de caso original, exploratório. Envolveu um sujeito do sexo feminino, 24 anos. Recursos utilizados: anamnese, audiômetro modelo AD629B, imitancímetro AT235, seis cones confeccionados em tecido 100% algodão e revestidos com cera bruta de abelha e própolis. Os equipamentos audiológicos e a cabine estavam devidamente calibrados. Estratégias adotadas: assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, realização da anamnese e dos exames de audiometria e imitancímetria antes do tratamento, três sessões de aplicação do cone bilateralmente e realização de novos exames de audiometria e imitancímetria para comparação dos dados. Seguiu-se protocolo de biossegurança recomendado. Resultados: queixa inicial dor forte e obstrução total do ouvido esquerdo. Exames iniciais: audiograma e imitancímetria normais. Timpanometria curva tipo A, complacência estática 0,42ml e pressão 61daPa no ouvido direito, e complacência estática 0,32ml e pressão -21daPa no ouvido esquerdo. Reflexos acústicos do ouvido direito presentes, exceto na frequência de 500Hz, contralateralmente. Reflexos acústicos do ouvido esquerdo presentes, exceto na frequência de 500Hz, ipsi e contralateralmente. Os exames audiológicos finais mantiveram-se dentro da normalidade, mas apresentaram mudanças em limiares auditivos, complacência estática e de reflexos acústicos, compatíveis com a melhora clínica. Conclusões/Considerações: os limiares auditivos, a complacência estática, os reflexos acústicos e os sintomas de dor e de plenitude no ouvido melhoraram após a terapia do cone. Os resultados vão ao encontro da validação desta terapia na área da saúde auditiva. Há necessidade de outros estudos, todavia compactuamos com Contatore e colegas (2018): o cientificismo na Medicina Chinesa não ampliou seu potencial terapêutico e resultou na perda de sua autoridade epistemológica.



Terapia floral em diálogo com o cuidado integral: um estudo no olhar dos graduandos de enfermagem

Geovane Fernandes Muniz, Muniz, G. F. (UFPB)
Ana Maria Cavalcante Lopes, Lopes, A. M. C. (UFPB)
Maria do Socorro Sousa, Sousa, M. S. (UFPB)
Maria Socorro de Albuquerque Caldeira, Caldeira, M. S. A. (UFPB)
Alzira Elisa Dantas Maia, Maia, A. E. D. (UFPB)
Maria do Socorro Sousa da Silva, Silva, M. S. S. (UFPB)
Janaína Von Söhsten Trigueiro, Trigueiro, J. V. S. (UFPB)

Apresentação/Introdução Este estudo discute o paradigma das novas racionalidades em saúde apontando para o cuidado integral, através do olhar dos acadêmicos de enfermagem enquanto usuários da Terapia Floral. Em simultâneo, tece um elo com o que respalda a OMS e as políticas de saúde brasileiras visando contribuir para a concretude do saber através da ótica da clínica relacionada às Práticas Integrativas e Complementares. **Objetivos** Enfatizar a interlocução da arte do cuidar com as novas racionalidades em saúde, tendo como modelo de influência o uso da Terapia Floral e identificar qual o tipo de queixa e o motivo mais frequente correlacionando ao contexto teórico estruturado. **Metodologia** Estudo descritivo-exploratório de abordagem quanti- qualitativa. Utilizou-se de análise de conteúdo no tratamento dos resultados, com dados comparados e interpretados considerando a dialógica com referencial de Madel T. Luz e M. Foucault. Realizou-se a pesquisa em um ambulatório de uma instituição pública de ensino superior de João Pessoa. 10 graduandos de enfermagem compuseram a amostra do estudo. Foram consideradas as queixas de ordem física, mental e emocional, e os motivos de busca pelo tratamento com florais, os de caráter emocional, psicológico, fisiológico e social. Pesquisa certificada pelo processo 64213517.8.0000.5188 junto ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados** Identificou-se como principal queixa a ansiedade (70%), e os motivos relevantes de busca pelo tratamento, os de caráter emocional e psicológico (ambos 40%). Aleatoriamente, o estresse surgiu como queixa (30%), com n=2 categorizada em associação à outra(s). Resultados que pressupõem um manejo de fatores interligados a aspectos não necessariamente fisiopatológicos, sobretudo, predominantemente psíquicos, que podem levar ao adoecimento. Na arte do cuidar os discentes desconstruíram paradigmas políticos, sociais e profissionais quanto ao estabelecimento e legitimação das terapias complementares respaldando-se na interlocução sobre a estética da vida, associando o empírico e o científico. **Conclusões/Considerações** Evidenciou-se no contexto das novas racionalidades uma ressignificação do olhar sobre o adoecimento, ao valorizar uma terapêutica como a dos florais que preza o cuidado biopsicossocioespiritual quando se percebe que o emocional e o mental podem contribuir para o desequilíbrio do corpo físico; com a dialógica de saberes, as Práticas Integrativas e Complementares adquirem potencialidade e reconhecimento na promoção da saúde integral.



Transtorno de ansiedade em mulheres: uma visão holística

Izadora Cristina Menezes Leony, Leony, I. C. M. (UNIME) leonyizadora@gmail.com

Apresentação/Introdução Existem problemas e questões sociais que, mesmo sendo consideradas antigas, ainda são muito evidentes na sociedade atual. Nas últimas décadas, o tempo acelerado e as mudanças no papel social dos indivíduos passaram a exigir destes capacidades adaptativas quase que instantâneas. Historicamente contextos foram criados para moldar as pessoas e com isso não consideram quaisquer questões psicológicas que possam aflorar disso. Tais situações foram mais reforçadas e direcionadas às mulheres. As exigências impostas pela vida moderna e, por conseguinte, a forte necessidade de se ajustar as transformações têm colocado as pessoas em uma frequente situação de conflito, ansiedade, angústia e desestabilização emocional. Os tratamentos alternativos podem contribuir no manejo dos transtornos de ansiedade em pessoas do sexo feminino, considerando que o meio social tem colaborado para o desenvolvimento dos transtornos de ansiedade – um dos mais recorrentes tipos de psicopatologia – na figura feminina. E, de tal modo, tem como finalidade demonstrar a importância dos tratamentos alternativos para melhorar a qualidade de vida das pessoas que apresentam tais transtornos. A união das diretrizes terapêuticas orientais e ocidentais, orientação dada pela Organização Mundial de Saúde, surgiu com a finalidade de fundir diretrizes terapêuticas que têm como princípio a utilização do alimento também como promotor de saúde. Considerando as demandas não atendidas do sistema tradicional de saúde o sistema terapêutico oriental colocou em ênfase o alimento como fonte potencial de cura e manutenção da saúde humana, reforçando o equilíbrio entre alimentação, qualidade de vida e estado emocional, uma vez que não dá para dissociar a nutrição das terapias holísticas. Tendo em vista, que grande parte da população busca os tratamentos convencionais, ficou claro a falta de conhecimento e esclarecimento dos tratamentos alternativos e complementares tanto para ansiedade como para outras doenças. Partindo desse pressuposto, o estudo pretende explorar os diversos tratamentos holísticos a fim de mostrar a possibilidade de cura de forma sistêmica. No campo das medicinas complementares e das medicinas tradicionais, atentou-se para a relevância da alimentação em junção com as lógicas medicinais a fim da promoção na segurança alimentar e nutricional, além do amplo auxílio e do enriquecimento das práticas profissionais dos nutricionistas. Portanto, faz-se necessária a devida atenção a estas práticas em conjunto com as dietoterapias específicas para que sejam estudadas, compreendidas e reconhecidas para desenvolver um novo campo de saberes e práticas na Nutrição. **Objetivos** O trabalho teve como objetivo geral levantar o conhecimento dos tratamentos alternativos voltados aos transtornos de ansiedade em mulheres. Como parte dos objetivos específicos, discutir como o meio social colabora para o desenvolvimento de tal transtorno acerca desse público em pleno século XXI. Também, demonstrar a importância do conhecimento dos tratamentos alternativos para os transtornos de ansiedade e explorar os diversos tratamentos holísticos com a finalidade de tornar os conhecimentos mais disponíveis. **Metodologia** O presente estudo que se apresenta como revisão de literatura, utilizou de artigos e livros produzidos e publicados no intervalo de tempo dos últimos 10 anos para conter um prazo de validade como embasamento teórico para fundamentar as pesquisas sobre os práticas complementares no uso de tratamento de transtornos de ansiedade que aqui se apresentam com foco maior no público feminino. Foram realizadas pesquisas em livros da biblioteca da UNIME – União Metropolitana de Educação e Cultura, e banco de dados como o SciELO, Web of Science, Medline, Biblioteca Cochrane, utilizando



artigos originais, e suas respectivas traduções da língua inglesa, e revisões sistemáticas utilizando as palavras chaves: ansiedade, plantas medicinais, ansiedade em mulheres, tratamentos alternativos, medicina chinesa, dietoterapia chinesa, ayurveda, alimentação. Resultados O estudo observou o potencial das práticas integrativas e complementares como auxiliares no processo de cura, bem como a utilização das plantas medicinais com efeitos ansiolíticos. Ao final da análise de trinta e sete publicações, entre variados temas, bem como: ayurveda, medicina tradicional chinesa, plantas medicinais com efeitos ansiolíticos, ansiedade em mulheres, ansiedade na gestação, violência doméstica, nutrição holística, PICS e ansiedade, etc., foi observado resultados ainda inconclusivos, embora o uso destas práticas esteja em ascensão, como também as competências terapêuticas ansiolíticas são identificadas através da valorização dos conhecimentos populares, que hoje vêm sendo estudados pela comunidade científica. Conclusões/Considerações Através deste estudo foi possível concluir que se faz necessário conhecer os tratamentos alternativos/complementares voltados aos transtornos de ansiedade em mulheres, devido à crescente elevação do número de brasileiras que apresentam transtornos da ansiedade, posto que essa taxa corresponde ao maior percentual do mundo, e em tratando-se de mulheres o diagnóstico é maior devido a uma série de problemas culturais e biológicos. Portanto, nota-se a necessidade de entender o meio social que estas mulheres estão inseridas, já que o social é um dos fatores determinantes para o desenvolvimento dessa patologia. Em vista disso, o trabalho constatou a importância dos saberes e práticas orientais, como a da ayurveda e a medicina chinesa (yin-yang). Então, é válido declarar que essas medicinas passaram pelo teste do tempo, corroborando a eficácia por muitas gerações fundamentando-se no empirismo. A dieta é indissociável das terapias holísticas, exercendo importante papel em conjunto com as práticas, uma vez que estas medicinas alternativas/complementares possuem sua própria dietoterapia baseando-se em um estilo de vida provido da nutrição holística. Ademais, o estudo observou o potencial das plantas medicinais com efeitos ansiolíticos, e embora não apresente resultados conclusivos, o uso destas está em ascensão, como também as competências terapêuticas ansiolíticas são identificadas através da valorização dos conhecimentos populares, que hoje vêm sendo estudados pela comunidade científica, bem como já são utilizadas pelos indígenas e xamânicos, além de serem consideradas como terapias complementares que tratam o ser humano como parte do todo. Sendo assim, é de suma importância que o profissional de nutrição conheça as práticas complementares para proporcionar a integração entre alimentação e estilo de vida dos seus pacientes. Então, para fins de enriquecimento acadêmico, é sugerido que quaisquer profissionais da área de saúde invistam em estudos voltados para as funcionalidades das práticas complementares para que não seja uma área desacreditada, e sim abrangente, e fornecedora de conhecimento e valorizada pelas novas propostas de auxílio no processo de cura.



Tratamento homeopático para redução da artralgia pós- chikungunya: relato de série de casos clínicos de usuários da farmácia escola ufrj

Isadora Simões Barbosa, Barbosa, I. S. (UFRJ)
Carla Holandino, Holandino, C. (UFRJ)
Fortune Homsani, Homsani, F. (UFRJ)
Adriana Passos Oliveira, Oliveira, A. P. (UFRJ)

Introdução. A Febre Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que desencadeia sinais e sintomas como febre, artralgia e dor muscular, podendo gerar redução de funcionalidade, qualidade de vida e até óbito dos indivíduos acometidos. Em 2019, apenas no primeiro trimestre, foram registrados 12.942 casos prováveis de chikungunya no país, destacando-se o Rio de Janeiro com a maior incidência (39,4 casos/100 mil hab.). Não há tratamento específico para esta doença e os anti-inflamatórios de uso prolongado apresentam vários efeitos colaterais. Nesse contexto, é crescente a busca por terapias complementares, como a Homeopatia, que se baseia no princípio vitalista e na lei dos semelhantes. **Objetivos.** O objetivo do presente estudo foi relatar uma série de atendimentos farmacêuticos, cujos dados são provenientes da atenção farmacêutica realizada com indivíduos que procuraram o setor de Homeopatia da Farmácia Universitária da UFRJ, acometidos por artralgia pós-chikungunya. **Metodologia.** Os indivíduos utilizaram apenas um composto com associação de 2 medicamentos homeopáticos de *Bryonia alba* 6CH e *Rhus toxicodendron* 6CH. Um total de 7 indivíduos foram avaliados, com média de idade de 52 anos e meio, sendo os parâmetros de dor (Questionário DN-4) e qualidade de vida (Questionário WHODAS 2.0), avaliados antes e após o tratamento de dois meses. **Resultados.** O uso da associação de *Bryonia alba* e *Rhus toxicodendron* apresentou efeitos positivos no manejo da dor e melhora da mobilidade dos indivíduos acometidos pela doença, sugerindo o potencial promissor para aplicá-los profilaticamente em determinada população a fim de observar, em comparação com o restante da população acometida. **Considerações.** Sobretudo, destaca-se que são passíveis de revisão frente às eventuais incorporações de novos conhecimentos em cenário epidemiológico futuro, devido as características dos sintomas e do comportamento de cada Epidemia em particular serem fundamentais para a busca do medicamento mais adequado.

Fonte(s) de financiamento: Farmácia Universitária da UFRJ.



Um olhar multiprofissional acerca das práticas integrativas e complementares em saúde

Flávia Rocha Brito, Brito, F. R. (UESB)
Ismar Eduardo Martins Filho, Martins Filho, I. E. (UESB)
Anne Argolo e Sacramento, Sacramento, A. A. (UESB)
Ivana Santos Ferraz, Ferraz, I. S. (UESB)
Juliane dos Santos Almeida, Almeida, J. S. (UESB)
Layres Canuta Cardoso Climaco, Climaco, L. C. C. (UESB)
Stela Almeida Aragão, Aragão, S. A. (UESB)
Luana Araújo dos Reis, Reis, L. A. (FAINOR/UFBA)

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares nos serviços de saúde versam pela integralidade da saúde e universalidade do acesso. Através delas existe a possibilidade de desenvolver tecnologias de cuidado que valorizem a importância do convívio e do respeito à diferença, onde o profissional de saúde esteja engajado através do acolhimento, da escuta qualificada e do respeito a um outro saber. **Objetivo:** Analisar a percepção dos profissionais de saúde acerca das Práticas Integrativas e Complementares. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado através de entrevistas individuais, semiestruturadas, com sete profissionais de saúde vinculados a Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Palmeiras, Bahia, Brasil. Como critérios de inclusão foram elencados: desempenhar função assistencial ou gerencial na USF; estar trabalhando na USF no período da coleta. Os critérios de exclusão foram: profissionais em férias, licença ou que estivessem afastados do serviço. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora principal no período de agosto a setembro de 2018. Para análise e sistematização dos dados utilizou-se a análise temática categorial proposta por Bardin. **Resultados:** Emergiram duas categorias temáticas: (Des) Conhecimento dos profissionais da saúde em relação à PNPIC; Práticas Integrativas e Complementares na perspectiva dos profissionais de saúde. Nos discursos, os profissionais de saúde demonstraram pouco e/ou nenhum conhecimento acerca da PNPIC, contudo apresentaram opiniões favoráveis quanto ao uso destas, considerando-as importantes e válidas, exercendo papel principal no modelo de atendimento, sendo relatadas como terapêuticas aplicadas de forma integrativa ao modelo convencional. Reconheceram, ainda, o uso das PIC como benéfica ao tratamento, pois possibilita uma nova forma de conceber o cuidado e desmistificar o modelo centrado na alopatia. **Conclusões/Considerações Finais:** Os profissionais de saúde demonstraram percepção favorável à inserção das PICs nos serviços de saúde, citando-as como importantes aliadas do tratamento convencional, bem como no fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. A inserção das PIC requer mudanças na concepção de fazer saúde e o processo necessita de modificações pautadas nas diferentes racionalidades e compreensões de saúde para melhor cuidar, com integralidade.

Fonte(s) de financiamento: À Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de Mestrado para Flávia Rocha Brito.



Uso da analgesia por acupuntura para alívio de dor lombar durante a gestação: uma revisão integrativa

Kelven Ferreira dos Santos, Santos, K.F. (UFMA)¹
Kardene Pereira Rodrigues, Rodrigues, K.P. (SEMUS)²
Débora Luana Ribeiro Pessoa, Pessoa, D.L.R. (UFMA)³

Apresentação/Introdução: As mudanças biomecânicas mais perceptíveis da gestação decorrem do aumento da circunferência abdominal e tecido mamário, gerando um desvio do centro de gravidade e sobrecarga da coluna vertebral causando a dor lombar. Visando reduzir a dor, a acupuntura é uma intervenção ideal, pois aborda a gestante de modo integral a partir da estimulação de zonas neuroreativas. **Objetivo:** Baseado no que foi exposto, o objetivo deste estudo é investigar as publicações sobre o uso de acupuntura como analgesia de dor lombar em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa formulada a partir das etapas de Whittemore e Knafl. A questão norteadora da pesquisa “Quais as evidências sobre o uso de acupuntura em gestantes com queixas de dores lombares?” foi elaborada por meio da estratégia PICo, acrônimo para População, Interesse e Contexto. Utilizou-se como base de dados: Base de dados em enfermagem; *Medical Literature and Retrieval System onLine*; *Elsevier* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde. Como critério de inclusão, optou-se por artigos publicados na íntegra, disponíveis nas bases de dados, em inglês ou português, escritos entre 2009 e 2019. **Resultados:** Foram realizadas entre 6 e 12 sessões de acupuntura, com duração entre 20 e 30 minutos ou auriculoterapia de 2 dias a uma semana com pontos de pressão contínua. A estratégia mais utilizada é a manipulação dos meridianos da bexiga, rim, Vaso Conceção, Vaso Motor e *ah shin*. Ao avaliar o efeito das intervenções os estudos utilizaram a Escala Visual Analógica de dor. **Conclusão/Considerações:** A acupuntura e a auriculoterapia mostram-se eficazes na redução da intensidade da dor lombar e oferta de uma atenção integral à gestante, mas a revisão apresenta como limitação a quantidade incipiente de artigos publicados referentes ao tema, por conta de sua especificidade, mostrando a necessidade da realização de pesquisas voltadas para uso de acupuntura no contexto obstétrico.



Uso da aromaterapia no manejo de sintomas da menopausa: uma revisão integrativa

Bárbara Giovanna de Araújo Santos, Santos, B.G.de A. (UFS)
Alysson de Jesus Santos, Santos, A. J. (UFS)
Isabella Nunes da Silva, Silva, I. N. da (UFS)
Isis Gabrielly Lima Santana, Santana, I. G. L. (UFS)
Julianne Souza Bezerra, Bezerra, J. S. (UFS)
Laise Luemmy de Lima Ferreira, Ferreira, L.L. de L. (UFS)
Letícia Souza Carvalho, Carvalho, L. S. (UFS)
Maria Larisse de Jesus Santana da Cunha, Cunha, M. L. de J. S. da (UFS)
Victor Miguel Campos de Jesus, Jesus, V. M. C. de (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Freitas, C. K. A. C. (UFS)

Introdução/Apresentação: a menopausa é um estágio da vida seguido de sintomas incômodos, como ondas de calor, depressão, baixa libido, fadiga, distúrbios do sono, entre outros, os quais afetam aspectos mental, físico e emocional, bem como desempenho social e relações familiares, impactando, conseqüentemente na qualidade de vida (QV) das mulheres. Portanto, é essencial o manejo pertinente desses sintomas. **Objetivo:** identificar os benefícios e efeitos terapêuticos do uso da aromaterapia em pacientes sintomáticas na menopausa. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciElo, PubMed/MEDLINE, BDNF e LILACS, utilizando os descritores “menopausa” e “aromaterapia”, em inglês “menopause” e “aromatherapy”, empregando o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos entre 2009 e 2019 e disponíveis completa e gratuitamente e excluídos os estudos com animais, não finalizados. **Resultados:** encontrou-se 31 artigos, restando 5 ensaios clínicos após análise de critérios. Diferente da terapia convencional de reposição hormonal, a aromaterapia é uma técnica fácil, não-invasiva, efetiva e segura que possui efeito anti-fadiga, analgésico, sedativo, antidepressivo, controla sintomas vasomotores e hemodinâmicos e aumenta o desejo sexual. O método utiliza plantas e flores como rosa e jasmim a fim de tratar várias doenças dado que através de inalação, banho ou massagem causa secreção de serotonina e endorfina e redução da norepinefrina. A lavanda é uma das plantas mais usadas nessa terapêutica e, nos estudos, promoveu redução do rubor, estresse e dor, melhorou perfis lipídicos e QV. **Conclusões/Considerações:** a maioria das mulheres apresenta sintomas da menopausa e 9% os exibem de forma grave. Considerando a implicância negativa dos sintomas na QV, a simplicidade da aromaterapia, e sua soberania quanto a ausência de efeitos colaterais, infere-se que ainda é uma prática pouco utilizada. Apesar dos excelentes resultados apresentados nos estudos, é uma intervenção longa e de efeito passageiro, necessitando de estudos sobre seu uso regular.



Uso da auriculoacupuntura no tratamento da dor orofacial

Clara Evila Alves de Oliveira, C.O (UFS)

Brenna Geovania Izaura Santos Barroso, B.B (UFS)

Edivânia da Conceição Dantas, E. D (UFS)

Gerlane Karla Bezerra Oliveira, G.O (UFS)

Introdução: A dor é uma defesa biológica do organismo, no entanto a dor crônica é doença que deve ser diagnosticada e controlada, a mesma traz graves limitações físicas e econômicas. A dor orofacial (DOF) é caracterizada por dores crônicas relacionadas à cabeça, face, pescoço, estruturas da cavidade oral, dores na articulação temporomandibular e na base do crânio. Um dos tratamentos utilizado para a DOF é auriculoacupuntura. **Objetivo.** Revisar na literatura a aplicabilidade da auriculoacupuntura no tratamento da Dor Orofacial. **Metodologia:** O levantamento bibliográfico foi realizado por quatro pesquisadoras, no período de maio a julho de 2019, utilizando os Descritores (DeCS): acupuntura; tratamento; dor facial, terapia complementar. Para identificar os artigos acerca do assunto, realizou-se uma busca nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, SciELO e Lilacs. Foram considerados elegíveis os quais possuíam os seguintes critérios de inclusão: artigos originais publicado no período de 2010 a 2019. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos. Destes, apenas 5 foram compatíveis com os critérios de inclusão. Dos artigos utilizados todos demonstraram que devido às suas propriedades anti-inflamatório, ansiolíticas, miorrelaxantes e ativadoras da função imunológica, a auriculoacupuntura tem se apresentado como terapia alternativa, integrativa, complementar e efetiva. O uso das agulhas resulta na estimulação do sistema nervoso central e periférico para a liberação de neurotransmissores tais como: encefalinas, beta-endorfinas, dinorfina, serotonina e noradrenalina, envolvidas no processo de restauração do equilíbrio fisiológico e energético dos pacientes, para ajudar a melhorar a saúde física e emocional. **Conclusões/Considerações:** Mediante a esse estudo conclui-se que a acupuntura auricular é uma técnica terapêutica baseada na Medicina Tradicional Chinesa, a mesma é realizada com aplicação de sementes, cristais, agulhas ou esferas semipermanentes no pavilhão auricular. Além de seu uso como terapia, a acupuntura também auxilia em diagnósticos e prevenção, por isso, é uma das técnicas orientais mais conhecida em diversos países e bastante utilizada na assistência à saúde, em aspectos curativos e preventivos.



Uso da massoterapia para promoção da saúde mental em estudantes de graduação

Raniele da Silva, SILVA, R. (UFS)
Ana Karoline Argolo Freitas Alves, ALVES, A.K.A.F. (UFS)
Anne Manuelle dos Santos, SANTOS, A.M. (UFS)
Cibelle Alves Dória de Souza, SOUZA, C.A.D. (UFS)
Jessica dos Santos Costa, COSTA, J.S. (UFS)
Larissa Santos Oliveira, OLIVEIRA, L.S. (UFS)
Letícia de Jesus Alves, ALVES, L.J. (UFS)
Letícia dos Santos Andrade, ANDRADE, L.S. (UFS)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, FREITAS, C.K.A.C. (UFS)
Andreia Freire de Menezes, MENEZES, A.F. (UFS)

Introdução: Na tentativa de superar os problemas que afetam a saúde mental muitas pessoas recorrem às terapias que proporcionem uma melhor qualidade de vida. Assim, se destacam as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na assistência em saúde mental. Dentre as práticas está a Massoterapia que é a aplicação de técnicas manuais sobre o corpo visando um bem-estar físico e psicológico. **Objetivo:** Traçar o perfil de atendimento dos estudantes que fizeram uso da massoterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal. A coleta de dados ocorreu na sala de cuidados do Campus UFS- Lagarto entre Setembro de 2018 a Junho de 2019. São sujeitos do estudo estudantes de graduação em saúde do Campus. Foi aplicada uma ficha de caracterização do perfil sócio demográfico com dados sobre a prática de escolha e frequência de realização da prática. Os dados foram tabulados no programa Excel versão 2016 e em seguida foram inseridos no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 22.0 para análise estatística. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos com parecer nº 2.801.713. **Resultados:** Foram respondidos 140 formulários por estudantes que frequentaram a sala de cuidados da universidade em busca de alguma prática integrativa e complementar em saúde. Quanto aos dados sociodemográficos, observou-se que 22,1% dos participantes eram do curso de Fisioterapia, 70% eram do sexo feminino e 39% dos alunos cursavam o segundo ano da graduação. 40,7% dos participantes referem a massoterapia como prática de escolha. Em relação à frequência 30% relataram terem ido mais de cinco vezes à sala, enquanto que 23,6% disseram ser a primeira vez o atendimento. No que se refere às queixas, 38,8% atribuem aos sintomas de ansiedade e 42% alegam sentir algum tipo de dor. **Conclusão:** É evidente que a habituação dos estudantes com o ensino superior requer um preparo que vai além do cognitivo, dessa forma ambientes que promovam o bem estar-físico e mental devem ser incentivados. Dessa maneira, o uso da massoterapia como recurso terapêutico, desponta como possibilidade para promoção e manutenção da saúde mental, além de promover uma melhoria da qualidade de vida.



Uso da Morus SP. no tratamento dos sintomas do climatério

Julyana do Carmo Souza, J. C. S., UFS

Jamylle Souza Rodrigues, J. R. S., UFS

Jéssica Karolina Souza Rodrigues, J. K. S. R., UFS

Introdução: Na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, a fitoterapia é descrita como recurso terapêutico. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos destaca a necessidade de se divulgar este setor. A Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS elenca 71 espécies com potencial terapêutico, dentre estas a Morus sp. **Objetivos:** Expor o conhecimento popular sobre o emprego da Morus sp. no alívio de sintomas do climatério e corroborar para a divulgação de seu uso na Atenção Primária enquanto Prática Integrativa e Complementar em Saúde. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma revisão narrativa de natureza descritiva qualitativa, no qual 28 artigos foram analisados, sendo apenas 7 selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados a partir do ano de 2010 e que fizessem referência ao uso da Morus sp. para o tratamento dos sintomas do climatério. **Resultados:** Estudos apontam que o uso do chá de amora (Morus sp.) auxilia no controle de ondas de calor, ressecamento vaginal, cefaleia e alterações do humor. Testes em modelo animal indicam que a Morus nigra possui efeito antinociceptivo, além de reduzir edema e inibir a formação de tecido granulomatoso. Apesar disso, a propagação desse conhecimento popular em unidades de saúde é pouco difundida, sendo na maioria das vezes disseminado por integrantes de comunidades que já foram beneficiadas com as propriedades fitoterapêuticas do chá de amora ou que conhecem pessoas que relatam sua atuação no alívio dos sintomas do climatério. **Conclusão e/ou recomendações:** Os efeitos do chá de amora são grande valia para controlar os sintomas mais comuns do climatério, todavia a existência de poucos estudos a respeito da temática podem servir de fator para a pouca divulgação em unidades de saúde, tornando necessário o desenvolvimento de mais pesquisas acerca das propriedades medicinais da Morus sp.

Palavras-chave: Morus sp., fitoterapia, climatério.



Uso da terapia canabinóide para dor: revisão integrativa.

Mikeias de Matos Santos, Santos, M. M. (UFS)
Mayara Barreto dos Santos, Santos, M. B. (UFS)
Matheus Santos Melo, Melo, M. S. (UFS)

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: fitoterapia consiste na utilização de plantas medicinais nas suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas e preparadas de acordo com experiências populares tradicionais ou métodos científicos. Entre as plantas medicinais destaca-se a *Cannabis sativa* que ganhou destaque nesse cenário no tratamento para alívio ou controle da dor. **OBJETIVOS:** analisar o uso da terapia com *Cannabis sativa* no tratamento da dor. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa realizada durante abril e maio de 2019, nas bases de dados Pubmed/MedLine, LILACS, CINAHL, SciELO, Scopus e Web of Science através da combinação dos descritores pain (dor), *Cannabis sativa* (*Cannabis sativa*) e therapeutic use (uso terapêutico) por meio dos operadores booleano “AND”. Incluiu-se na amostra artigos publicados entre os anos de 2014 e 2019, completos e de livre acesso online. Excluiu-se os editoriais, trabalhos de conclusão de curso, anais de evento, teses, dissertações e revisões e manuscritos sobre dor oncológica. A análise dos dados foi realizada através da leitura crítica dos artigos selecionados e das informações contidas no instrumento de Ursi. **RESULTADOS:** foram encontrados 1116 artigos que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão selecionou-se oito artigos, os quais relatam que as pessoas fazem uso do *Cannabis sativa* para tratar dor. Foi evidenciado também, em mais de 80% dos estudos, que houve redução dos níveis de dor naqueles que utilizaram o *cannabis*. Além disso, observou-se que o *cannabis* poderia causar alguns efeitos psicoativos, entretanto foi mostrado redução dos efeitos adversos nos demais sistemas orgânicos e que nem desses gerou uma situação médica séria. Por fim, percebeu-se que existe risco entre a combinação do uso de *Cannabis* com a terapia opióide, pois pode aumentar o abuso de ambos os fármacos. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** foi possível identificar que embora as maiorias das evidências mostrem melhora na intensidade da dor naqueles que faziam uso de *Cannabis sativa* ainda existem divergências entre os estudos sobre o real potencial terapêutico, seus riscos, eventos adversos e efeitos psicoativos. Dessa forma, observa-se que ainda é necessário o desenvolvimento de novas pesquisas em longo prazo e com populações diferentes para constatar se existir ou não efeito positivo do *Cannabis* no tratamento da dor.



Uso das práticas integrativas e complementares em saúde (pics) entre usuários da atenção primária no interior de sergipe

Queuna Regina Fontes da Silva, Silva, Q. R. F. (UFS)

Roberto dos Santos Lacerda, Lacerda, R. S. (UFS)

Simone Otilia Cabral Neves, Neves, S. O. C. (UFS)

Apresentação/Introdução: A Organização Mundial da Saúde entende que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) apresentam um impacto econômico no sistema público da saúde por promoverem grandes benefícios à população em países subdesenvolvidos a baixo custo. **Objetivos:** Compreender os benefícios identificados na utilização das práticas integrativas e complementares em saúde PICS, entre usuários da atenção primária. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada na Unidade de Saúde Antônio Maroto, Lagarto-Sergipe. Foi utilizado instrumento de coleta de dados, questionário contendo informações sócio demográficas e perguntas abertas e fechadas a cerca do conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Os participantes obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: Adultos com idade mínima de 18 anos e máxima de 70 anos, conscientes e orientados em tempo e espaço, que façam parte de alguma equipe de saúde da família e utilizem a acupuntura, massagem e reiki, e que aceitaram participar da pesquisa, e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido TCLE. **Resultados:** De acordo com o perfil sócio e clínico o maior percentual obtido foi feminino, predominância na faixa etária de 51 a 70 anos, de raça/cor auto declarado parda, renda mensal abaixo de salário mínimo, baixa escolaridade. Fazem uso das terapias alternativas, como um tratamento auxiliar a diversas patologias (dores no corpo, ombro, quadril, coluna lombar, fibromialgia, febre reumática, depressão, insônia, síndrome do pânico, auto mutilação, controle da pressão arterial e demais fatores associados de acordo a necessidade). **Conclusões e/ou Recomendações:** Os usuários relatam que desde as seções iniciais obtêm resultados rápidos, na promoção e recuperação de doenças psicossomáticas e fisiológicas. Cabe ressaltar a necessidade de registrar a evolução dessas práticas no prontuário do paciente, uma vez que atualmente nessa unidade só é utilizado o número do Cartão Nacional de Saúde no BPA,(boletim de produção ambulatorial), para reconhecimento de um serviço prestado.



Uso de fitoterápicos no tratamento complementar prestado ao indivíduo com diabetes mellitus: uma revisão integrativa

Rangel Bruno Lima Sousa, Sousa, R. B. L. (UFS)

Héllen Oliveira Santos, Santos, H. O. (UFS)

Jackeline Melo da Silva, Silva, J. M. (UFS)

José Cleyton de Oliveira Santos, Santos, J.C.O. (UFS)

Juliane Oliveira Santos, Santos, J. O. (UFS)

Marcela de Souza Cruz, Cruz, M. S. (UFS)

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO: As práticas integrativas e complementares surgiram desde a antiguidade, no Brasil, essas técnicas ganharam maior destaque com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Dentre esses métodos, a fitoterapia é uma intervenção que utiliza dos recursos terapêuticos das plantas para o tratamento de enfermidades, incluindo as patologias crônicas como o Diabetes Mellitus. **OBJETIVO:** Analisar o impacto dos fitoterápicos no tratamento prestado ao indivíduo com diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Conforme a questão norteadora: qual a eficácia do uso de fitoterápicos no controle do diabetes mellitus? Foram pesquisados artigos nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e SciELO utilizando os descritores “terapias complementares”, “diabetes mellitus” e “fitoterapia” associado ao operador booleano AND. Inicialmente foram encontrados 34 artigos. Posteriormente aos filtros: ano 2009-2019, artigos disponíveis gratuitamente, somente artigos e em idioma inglês, português e espanhol o número reduziu para 10. Desse modo, ao efetuar a leitura na íntegra dos artigos essa quantidade diminuiu para 5 artigos. **RESULTADOS:** Após a leitura e análise dos dados, dentre os 5 artigos obtidos, dois foram de 2010, um de 2011, um de 2012 e outro de 2017. Conforme os dados coletados, foi possível perceber que os principais efeitos das intervenções com fitoterápicos foram: efeito hipoglicemiante, controle da glicose no sangue em jejum (FBG) e redução nos níveis de HbA1c. Além disso, os fitoterápicos possuem um efeito positivo secundário na redução de lipídios, sendo que de 24% dos diabéticos, em um estudo descritivo de caráter quantitativo, utilizam os tratamentos complementares para a manutenção da saúde. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Evidencia-se que a fitoterapia desempenha um importante protagonismo no controle da glicemia em pacientes diabéticos, sendo uma alternativa complementar à intervenção medicamentosa. Portanto, é notório que os fitoterápicos podem ser uma alternativa complementar fundamental no controle da glicemia, se realizada com o devido acompanhamento profissional.

Palavras-chave: terapias complementares, diabetes mellitus, fitoterapia.



Uso de plantas medicinais no tratamento da gastrite: uma revisão

Reinara Figueiredo Santos, Santos, R. F. Universidade Tiradentes (UNIT)
Maria Ivalda Rodrigues Leite, Leite, M. I. R. Universidade Tiradentes (UNIT)
Raionara Figueiredo Santos, Santos, R. F. Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Amanda de Jesus Souza, Souza, A. J. Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Mônica Batista de Almeida, De Almeida, M.B. (UNIT)
Ana Paula de Oliveira Barbosa, Barbosa, A.P.O. (UNIT)
Ingrid Borges Siqueira, Siqueira, I. B. Universidade Tiradentes (UNIT)

Apresentação/Introdução: Dentre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, as que mais se destacam são as plantas medicinais e fitoterapia, uma vez que as plantas medicinais são há anos, utilizadas pela população brasileira no tratamento de doenças. A gastrite é uma inflamação da mucosa gástrica, que se manifesta de forma aguda ou crônica. Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico das principais plantas medicinais utilizadas tratamento da gastrite. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada baseada em pesquisas de artigos científicos, através de buscas de dados no Scielo, PubMed.e Science Direct, entre os anos 2014 e 2019. Resultados: O extrato etanólico dos cladódios e raízes de *Pilosocereus gounellei* exibem uma importante gastroproteção. As propriedades gastroprotetoras de *Byrsonima intermedia* é devido o desempenho de duas partições (AcoAq e EtOAc) que exercem sua atividade através de grupos sulfidrilas. A *Monteverdia truncata* apresenta poder de diminuição da acidez gástrica, pelos taninos presentes em suas folhas que atuam como captadores de radicais livres. O *Glycyrrhiza glabra*, apresenta propriedades antiácidas e antiespasmódicas, por presença de flavonoides e saponinas, promovendo a produção de novas células na mucosa do estômago. Conclusões/Considerações: Fica claro portanto que, a pesquisa quanto ao uso da terapia alternativa por plantas medicinais, precisa ser mais explorada, pelo fácil acesso às plantas, por seus benefícios comprovados, além de ser uma das práticas integrativas e complementares do SUS. De maneira a minimizar os custos e efeitos adversos na terapia convencional, nos casos de distúrbio da gastrite.

Palavras-chave: Gastrite; Plantas medicinais; Fitoterápicos.



Uso do reiki como medida não farmacológica para o controle da dor: uma revisão integrativa.

Marcela de Souza Cruz, Cruz, M. S. (UFS)
Alicia de Souza Lisboa, Lisboa, A. S. (UFS)
Dayane Ketlyn da Cunha Santos, Santos, D.K.C. (UFS)
Héllen Oliveira Santos, Santos, H. O. (UFS)
Jackeline Melo da Silva, Silva, J. M. (UFS)
José Cleyton de Oliveira Santos, Santos, J.C.O. (UFS)
Juliane Oliveira Santos, Santos, J. O. (UFS)
Larissa Tayná Gomes da Silva Sá, Sá, L. T. G. S. (UFS)
Rangel Bruno Lima Sousa, Sousa, R. B. L. (UFS)
Ana Caroline Rodrigues Lima, A. C. R. L (UFS)

INTRODUÇÃO: O reiki é uma terapia complementar utilizada para o tratamento do corpo físico, mental e espiritual. Nesse contexto, ele pode ser utilizado para o alívio da dor conforme norteia a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. A dor é um fenômeno fisiológico desagradável e o uso do reiki pode melhorar a qualidade de vida do cliente além de proporcionar uma atenção integral. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do reiki como terapia não farmacológica para o controle da dor. **METODOLOGIA:** Seguindo a questão norteadora: qual a efetividade do reiki como terapia não farmacológica para o controle da dor? Foram pesquisados artigos nas seguintes bases de dados: LILACS e MEDLINE utilizando os descritores “reiki”, “terapias complementares” e “dor” junto ao operador booleano AND. Já na BDNF utilizou-se os descritores “reiki”, “terapias complementares” e o operador booleano AND. Inicialmente foram encontrados 33 documentos. Após a aplicação dos filtros: ano 2009-2019, artigos disponíveis gratuitamente, somente artigos e em idioma espanhol, português e inglês o número reduziu para 15. Por fim, ao realizar a leitura na íntegra dos artigos esse número se reduziu para dois. **RESULTADOS:** Dentre os dois artigos, um foi do ano de 2014 com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória e outro do ano de 2016, que possui caráter experimental. De acordo com os dados coletados, no estudo de caráter experimental, o reiki associado à musicoterapia foi responsável pela diminuição da dor, ansiedade e depressão em pacientes que convivem com HIV. Por outro lado, no estudo de abordagem qualitativa, quando essa prática foi aplicada em uma população de idosos, percebeu-se uma redução progressiva no relato da dor e aumento da funcionalidade desses indivíduos que efetuaram essa terapia, além disso, essa intervenção atuou na redução do estresse e promoção de relaxamento. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Nota-se que a terapia por reiki desempenha um papel importante no controle da dor em pacientes, integrando as esferas físicas e emocionais, além disso, essa prática atua de modo mais efetivo se associado à outras terapias. Fica evidente que o reiki possui importante potencial quanto à redução da dor, diminuindo de maneira efetiva os gastos com terapias medicamentosas desnecessárias.

Palavras-chave: terapias complementares, dor, toque terapêutico.



Utilização da aromaterapia como estratégia complementar para tratamento da dor crônica

Bruno Abreu de Souza Santos, Santos, B. A. S. (UNIT)
Marcos Nascimento dos Santos, Santos, M. N. (UNIT)
Jordana Vitória Carvalho Santos, Santos, J. V. C. (UNIT)
Maria Idelcacia Nunes Oliveira, Oliveira, M. I. N. (UNIT)
Tharcys Duarte de Souza, Souza, T. D. (UNIT)
Renan Guedes de Brito, Brito, R. G. (UNIT)

Apresentação/Introdução A dor é um dos principais relatos de queixas em ambulatórios médicos. Pode estar associada a uma doença ou a falta de exercícios físicos, afetando diretamente a qualidade de vida. A aromaterapia é uma das práticas complementares que vem sendo aplicada para a diminuição e o alívio da dor crônica, além de auxiliar na diminuição dos níveis de estresse e ansiedade. **Objetivos** Identificar os efeitos terapêuticos da aromaterapia no alívio da dor crônica. **Metodologia** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada em julho de 2019 nas bases de dados, BVS e Pubmed, onde utilizou-se os seguintes descritores: “aromatherapy” “chronic pain” and “therapy”. Utilizou-se como critérios de inclusão: publicações na língua inglesa e portuguesa publicadas nos últimos 10 anos, realizados em humanos e que apresentassem em sua discussão considerações sobre os efeitos terapêuticos da aromaterapia para tratamento da dor crônica. **Resultados** Foram selecionados setenta e três estudos e utilizados cinco para a construção do resumo. A aromaterapia contribui para redução dos níveis de dores crônicas, ansiedade, estresse e depressão. Além disso, reduz dores no joelho causadas pela osteoartrite, diminui o nível de rigidez e melhora a função física em idosos. Mas também, quando associada a massagem, promove um balanço energético no paciente, aliviando as dores e aumentando o bem-estar. Para mensuração dos níveis de dor, foi identificado o instrumento de Avaliação Geriátrica da Dor. **Conclusões/Considerações** Os estudos demonstram resultados em relação ao uso da aromaterapia em pacientes com dor crônica, mas é importante ressaltar que ainda há áreas que necessitam ser mais exploradas, como mecanismos de ação, contraindicações e efeitos adversos. Isso torna a aromaterapia um importante aliado durante os cuidados com pacientes que apresentam dores crônicas.



Utilização da dança como recurso terapêutico

Maryelle Andrade Rocha, ROCHA, M. A. (UFS)
Ana Carla Silva da Mota, MOTA, A. C. S. (UFS)²
Dierlen Ferreira de Souza, SOUZA, D. F. (UFS)³
Josineide Andrade Santana, SANTANA, J.A (UFS)⁴
Simone Otilia Cabral Neves, NEVES, S. O. C. (UFS)⁵

Introdução: Dançar envolve mais do que simplesmente se movimentar. Na dança, estão inseridas possibilidades múltiplas de contato com o mundo que propicia interação, comunicação, movimentação corporal e de uma atuação física no ambiente. Pouco tem sido a exploração dessa especificidade cultural no campo da saúde, seja como facilitadora de desenvolvimento de criatividade, crescimento pessoal e intelectual. **Objetivo:** Compreender a ação e a eficácia da dança como um objeto terapêutico, de forma comunitária e em pacientes com alguma disfunção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e foram utilizadas bases de dados como o DeCS, ScieLo, PubMed, Lilacs e PEDro. A pesquisa foi realizada em agosto de 2019 e selecionados artigos publicados nos anos entre 2009-2016 e utilizados descritores: “dança”, “dancing” e “Práticas Integrativas Complementares”, como método de inclusão os artigos que relatavam a dança usada como recurso terapêutico, em campos sociais e comunitários (UBS), e em pessoas com disfunções (a exemplo de Parkinson). **Resultados:** A dança é um complexo que minimiza a atividade arritmica e integra múltiplos elementos. (DAFNA, 2016). Em um dos artigos estavam expostas algumas modificações percebidas por um grupo de dança após a entrada de alguns integrantes, reconhecendo modificações internas, como: estar mais desperto, perda da timidez, bom comportamento interpessoal, sentir-se mais ativo e feliz, autoconfiança, ampliação de conhecimento, alguns ainda apontaram como ganhos modificações na relação com as pessoas, outros integrantes apontaram modificação quanto ao aspecto artístico (melhora no trabalho de criação) e uma pequena porcentagem dos integrantes não perceberam mudança alguma após a entrada no grupo. (DÉBORAH, 2011). **Conclusão:** A dança tem um amplo potencial para ser usada como recurso terapêutico, pois é notório o quanto as pessoas se sentem mais incluídas no mundo social, com mais alegria, força e energia. Além disso, ela é um grande passo também em reabilitações que usem o movimento, a exemplo, o uso da dança em pacientes com Parkinson trouxe resultados altamente significativos, principalmente em parâmetros relacionados à mobilidade e aos sintomas motores da doença. **Palavras-chave:** Dança, práticas integrativas complementares.



Utilização das práticas integrativas como recurso terapêutico no autocuidado em saúde mental em estudantes universitários com sintomas de ansiedade

Raniele da Silva, SILVA, R. (UFS)

Ana Karoline Argolo Freitas Alves, ALVES, A.K.A.F. (UFS)

Anne Manuelle dos Santos, SANTOS, A.M. (UFS)

Cibelle Alves Dória de Souza, SOUZA, C.A.D. (UFS)

Jessica dos Santos Costa, COSTA, J.S. (UFS)

Larissa Santos Oliveira, OLIVEIRA L.S. (UFS)

Letícia de Jesus Alves, ALVES, L.J. (UFS)

Letícia dos Santos Andrade, ANDRADE, L.S. (UFS)

Rosiane Dantas Pacheco, PACHECO, R.D. (UFS)

Andreia Freire de Menezes, MENEZES, A.F. (UFS)

Introdução: Entende-se por autocuidado a prática orientada e realizada pelo indivíduo a si próprio, essa ação repercute em vantagens para o bem-estar biopsicossocial. Muitos autores revelam o auxílio das Práticas Integrativas e Complementares como coadjuvante na busca da autonomia do sujeito em relação à saúde mental, uma vez que são mais acessíveis e abrangem todas as classes da população. **Objetivo:** Conhecer as práticas integrativas escolhidas por estudantes universitários da área da saúde e identificar a presença de sinais de ansiedade nesses estudantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado na sala de cuidados do Campus UFS-Lagarto entre Setembro de 2018 a Junho de 2019. São sujeitos do estudo estudantes de graduação dos cursos de saúde do Campus. Foram aplicados dois instrumentos na coleta de dados: uma ficha de caracterização do perfil sócio demográfico com dados sobre a prática de escolha e frequência de realização da prática, além da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. Os dados foram tabulados no programa Excel versão 2016 e inseridos no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 22.0 para análise estatística. Essa pesquisa foi aprovada com parecer nº 2.801.713 pelo comitê de ética. **Resultados:** Foram respondidos 140 formulários por estudantes que frequentaram a sala de cuidados da universidade em busca de alguma prática integrativa e complementar em saúde. Quanto aos dados sociodemográficos, 22,1% dos participantes eram do curso de Fisioterapia, 70% dos estudantes eram do sexo feminino e 39% dos alunos cursavam o segundo ano da graduação. 40,7% dos estudantes receberam cuidados com Massoterapia como recurso terapêutico, 32,14 % dos participantes realizaram Auriculoterapia e 4% foram proporcionados com o Reiki. Quanto aos sintomas de ansiedade, a escala demonstrou que 20% estavam normais, 30% apresentaram sintomas leves, 35% sintomas moderados e 15% sintomas severos. **Conclusão:** Em face dos dados expostos, observou-se que o estudante ao dirigir-se à procura das práticas oferecidas busca atenuar os sintomas que venham a afetar a sua saúde mental. Dessa forma, compreende-se que as PICS são imprescindíveis neste processo como alternativa integral.



Utilização das práticas integrativas e complementares em pacientes oncológicos

Amanda de Jesus Souza, Souza, J.A. (UFS)

Rita de Cássia Campos da Fonseca, Fonseca, C.C.R. (UFS)

Reinara Figueiredo Santos, Santos, F.R. (UNIT)

Raionara Figueiredo Santos, Santos, F.R. (UFS)

Introdução: Câncer é referente ao conjunto de doenças com crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. Pacientes oncológicos, em sua maioria, possuem baixa qualidade de vida e sensações dolorosas. Visto isso, há uma procura por ações complementares, dentre elas, as PICS que entram por meio do desempenho mais humanizado e estratégias na diminuição das dores. **Objetivos:** Conhecer as principais PICS utilizadas por pacientes oncológicos, identificar os principais resultados da utilização das PICS e explicar a finalidade da utilização das PICS. **Metodologia:** Relato de pesquisa com abordagem em revisão de literatura. As Bases de dados pesquisadas foram Pubmed, Biblioteca virtual em saúde, Periódico Capes, e Scielo. Com o uso dos descritores em DeCS: práticas integrativas e complementares, paciente e oncologia. Foram selecionadas publicações de 2014 a 2019, em português, inglês e espanhol; e textos completos. Os estudos foram analisados em texto completo, e excluídos o que apresentarem baixo teor metodológicos. **Resultados:** Identificaram-se 2.285 estudos, dentre eles apenas 40 preencheram os requisitos e foram incluídos. As principais PICS utilizadas: homeopatia, fitoterapia, acupuntura e plantas medicinais. Que trazem para o paciente oncológico: sensação de bem estar, maior autonomia nas decisões, melhoria na qualidade de vida, destacando estratégias educativas para manejo da dor e práticas que aumentem o sistema imune do paciente. Estratégias que trabalham em conjunto com a medicina convencional. **Conclusão:** Dessa forma, nota-se que pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico, vêm buscando nas terapias complementares uma perspectiva diferenciada que os auxilie no enfrentamento desta patologia. Além de, reforçar o reconhecimento dos saberes populares, permitindo a aproximação do profissional com o paciente em tratamento quimioterápico.



Utilização de plantas medicinais no tratamento da obesidade

Rita de Cássia Campos da Fonseca, Fonseca, R.C.C. (UFS)

Amanda de Jesus Souza, Souza, J.A. (UFS)

Introdução: A obesidade pode ser definida, de forma resumida, como o grau de armazenamento de gordura no organismo. É considerado um problema de saúde pública global, associado a redução da expectativa de vida e ao aumento de risco de morbidades, como AVC, hipertensão arterial, câncer, entre outros. **Objetivos:** Conhecer as principais plantas medicinais utilizadas no tratamento da obesidade. **Metodologia:** A metodologia consistiu no acesso aos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Periódico Capes, Pubmed e Scielo. Com o uso de Palavras-chave: plantas medicinais e tratamento da obesidade. Foram selecionadas publicações de 2003 a 2019, em português e inglês; e textos completos. Foram excluídos estudos inacabados ou com baixo teor metodológico. **Resultados:** Identificaram-se 343 estudos, destes, 20 atenderam os requisitos e foram incluídos. Com base na revisão uma das principais plantas utilizadas para perda de peso é a *Garcinia Cambogia*, *Camelia sinensis* e *Cynara scolymus*. **Conclusão:** Muitas plantas estão sendo utilizadas no tratamento da obesidade. No entanto, a literatura científica mostra que não há estudos consistentes validando o uso dessas plantas. Desta forma, a segurança dos que usam estas plantas pode estar comprometida. Atrelado a desinformação sobre os cuidados no uso de plantas medicinais e as condições precárias de fiscalização no comércio de fitoterápicos no país, comprometendo a saúde do consumidor brasileiro.

Palavras-chave: Plantas medicinais, obesidade, banco de dados.



Utilização de terapia de biomagnetismo para o alívio de enxaqueca crônica

Ennes, Ilka da Costa. FIOCRUZ.

Moraes, Claudio C. FIOCRUZ.

Silva, José Carlos. FIOCRUZ.

O Biomagnetismo é uma técnica terapêutica desenvolvida em 1988 pelo médico mexicano, Dr Isaac Goiz Durán. Esta terapia consiste no reconhecimento de pontos de energia que, se alterados no organismo humano, estão associadas a diversas doenças. A identificação das patologias é realizada através da aplicação passiva de ímãs sob regiões específicas do corpo, com o intuito de rastrear alterações iônicas do organismo, ou seja, desequilíbrios entre cargas negativas e positivas com o uso do Biomagnetismo. Em patologias específicas, observamos um desequilíbrio entre estas cargas em órgãos e/ou tecidos específicos, assim esta terapia teria como função corrigir esta desarmonia, na tentativa de eliminar a patologia que se apresenta. Estudos realizados com outras doenças infecciosas como febre tifoide, demonstraram eficácia no controle e eliminação do patógeno, tal evidência corrobora com a hipótese que esta terapia também possa ser benéfica para casos de doenças agudas e crônicas. O objetivo deste relato de caso foi avaliar a eficácia do biomagnetismo no alívio de enxaqueca crônica. Paciente com 58 anos de idade, sexo feminino com queixa de dor de cabeça tipo enxaqueca crônica frontal tipo pulsante, pontada, insuportável com enjojo, em períodos constantes diurnos e noturnos por mais de 15 anos. A paciente relata não tomar medicação e que recorreu a técnicas de terapias naturais como acupuntura, terapia crânio sacro, mas não conseguiu alívio das dores, porque as crises eram constantes. Foi realizado um rastreio segundo técnica par magnético (Dr Goes, 1988) onde foi detectado disfunção das glândulas pineal e hipófise. Antes do início do tratamento foi medida a intensidade da dor com aplicação do questionário de dor McGill: sessão (0) 24/4/1018 com índice de dor de 19 pontos, sessão (4) (24/5/18), McGill de 14 pontos, sessão (8) 24/6/18 Mc Gill de 9.0 pontos, sessão (12) 24/7/18 Mc Gill de 0 pontos. Foi aplicado em paralelo a avaliação de dor EVA, sendo 10 (sessão 0), 7 (sessão 1), 4 (sessão 2) e 0 (sessão 3). Após 12 sessões da aplicação de biomagnetismo a paciente relata não sentir mais dor de cabeça. Os ímãs foram colocados nos seguintes pontos anatômicos: clavícula x clavícula para fortalecer sistema imune, cranial x cranial para corrigir disfunção da glândula pineal e hipófise, occipital x occipital para corrigir zona de conflito intra cranial, pineal x pineal para corrigir disfunção da glândula pineal. A aplicação do questionário McGill e da Escala de dor analógica (EVA), demonstrou que a aplicação do biomagnetismo pode ser eficaz no tratamento da enxaqueca crônica, podendo tratar o paciente de forma natural sem buscar recursos farmacológicos para alívio da dor.



Utilização do termalismo social na promoção de saúde: uma revisão integrativa

Alysson de Jesus Santos, SANTOS, A. J. (UFS)
Bárbara Giovanna de Araújo Santos, SANTOS, B. G. A. (UFS)
Isis Gabrielly Lima Santana, SANTANA, I. G. L. (UFS)
Letícia Souza Carvalho, CARVALHO, L. S. (UFS)
Luan dos Santos Fonseca, FONSECA, L.S. (UFS)
Matheus Santos Melo, MELO, M.S. (UFS)

Apresentação/Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) buscam a prevenção de agravos e promoção da saúde e são oferecidas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. Destaca-se entre essas práticas o termalismo social, definido como a utilização da água termal captada para efeito terapêutico. Em virtude do potencial natural do Brasil, essa prática pode ser muito promissora. **Objetivos:** Identificar os benefícios da utilização do termalismo social como prática complementar na prevenção de agravos e promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de 02 de junho a 04 de julho de 2019, através das bases de dados SciELO, PubMed/MEDLINE e LILACS, por meio dos descritores “águas termais”, “práticas integrativas e complementares” e “benefícios”, utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND” Foram considerados critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra publicados nos idiomas português, inglês e espanhol e como critérios de exclusão: estudos realizados com animais, editoriais, anais de evento científicos, monografias, teses e dissertações. **Resultados:** Os estudos mostraram, através de análises físico-químicas das águas, que o termalismo social é eficaz como medida terapêutica. É utilizado no tratamento de doenças respiratórias, gastrointestinais, dermatológicas, reumáticas e até as do âmbito psiquiátrico. Apesar dos inúmeros benefícios, a literatura evidencia que apenas recentemente essa prática passou a ser utilizada com foco na atenção à saúde, pois em muitos casos é considerada como uma atividade de lazer, mencionada nos estudos como “turismo de saúde” ou “turismo termal” e destinada, prioritariamente, à elite social. Atualmente, ainda é uma das práticas mais desconhecidas pelos estudantes e profissionais da saúde. **Conclusões/Considerações:** Foi unânime pela literatura a apresentação de benefícios na utilização do termalismo social para a saúde, entretanto ainda é notável o preconceito quanto ao seu uso e o não reconhecimento de suas contribuições para promoção de saúde e prevenção de agravos. Tornando-se necessário, um maior número de estudos quanto à dose e ao tempo de utilização das águas, e a divulgação dessa prática como medida terapêutica no Brasil.



Ventosaterapia nas dores osteomusculares e síndromes dolorosas

Luanna Nascimento Santana, SANTANA, L. N. (UFS)¹

Mariana Moreira Andrade, ANDRADE, M. M. (UFS)¹

Radasha Raquel Batista Rolemberg, ROLEMBERG, R. R. B. (UFS)¹

Paulo Yure Nascimento Silva, SILVA, P. Y. N. (UFS)¹

Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa, COSTA, M. R. C. D. (UFS)²

Introdução: As ventosas atuam através da pressão negativa gerada pelo vácuo, promovendo uma vasodilatação momentânea e trazendo para si as toxinas presentes no sangue que quando acumulados nos vasos sanguíneos promovem o adocimento. Pode ser aplicada de diversas formas: estática, deslizante, com repuxamento, vibração entre outras, colaborando para a mobilização dos tecidos moles e efetividade da técnica. **Objetivos:** Analisar as evidências em ensaios clínicos sobre o uso da ventosaterapia para as dores osteomusculares e síndromes dolorosas entre os anos de 2014 a 2019. **Metodologia:** Foram realizadas revisões de literatura utilizando a base de dados PEDRO com os descritores “cupping”, “cupping therapy” e acrescido o descritor “myofascial pain syndromy”. Os trabalhos foram selecionados pelo tema, ano e nota. Sendo critérios de exclusão o ano abaixo de 2014 e nota abaixo de 5 para os estudos. **Resultados:** Apenas 12 artigos se encaixaram nos critérios previstos para o estudo, sendo que os mesmos tiveram resultados positivos para redução da dor em casos de fibromialgia, dores no pescoço, dor lombar, enxaqueca, espondilite anquilosante e síndrome do túnel do carpo. Também houve melhora sobre a dor miofascial na região lombar com a associação de ventosas e acupuntura, trazendo efeitos analgésicos de maior duração do que o tratamento isolado com as ventosas. Obteve-se melhora no tratamento de dor e inflamação lombar crônica com uso de ventosas isoladas ou associadas a acupuntura a laser e de ventosas com maxobustão para tratamento de dor sobre hérnia discal com bons resultados a curto prazo. **Conclusões:** Os ensaios clínicos apresentados obtiveram bons resultados a respeito da utilização de ventosas com ou sem associação de outras terapias sobre as patologias, entretanto são necessários mais ensaios clínicos de qualidade para respaldos científicos a respeito da ventosoterapia.

Palavras-chave: Cupping. Cupping therapy. Myofascial pain syndromy;



Vivências do yoga e promoção da saúde física na universidade pública

Stephanny Elizabeth da Silva Araújo – ARAÚJO, S. E. S. – (DOL/UFS)

Anny Giselly Milhorne da Costa Farre – FARRE, A. G. M. C. - (DENL/UFS)

Geissiane Felizardo Vivian – VIVIAN, G. F. – (DMEL/UFS)

Thaynan Faria Barros – BARROS, T. F. – (DTOL/UFS)

Thaiane Santana Santos – SANTOS, T. S. – (DENL/UFS)

Marcos Antônio Gois Santana – SANTANA, M. A. G. – (DENL/UFS)

Apresentação/Introdução: O Yoga é uma filosofia prática milenar que tem o propósito de conduzir o praticante ao autoconhecimento e ampliação da consciência. Sua prática equilibra o físico e fortalece o mental das pessoas que se permitem vivenciá-lo plenamente. Também é considerado uma Práticas Integrativa e Complementar pelo Sistema Único de Saúde brasileiro.

Objetivos: Identificar melhorias na saúde física auto relatadas por participantes de um projeto de extensão universitário. **Metodologia:** Pesquisa-intervenção desenvolvida com 30 participantes do projeto Yoga na Vivência da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que vivenciaram práticas de yoga duas vezes na semana durante o período de oito meses no ano de 2018. Ao final, um questionário com 10 questões abertas e fechadas foi aplicado para auto relato de melhorias na saúde mental. Os participantes do projeto eram estudantes universitários, servidores e professores da UFS, bem como profissionais da saúde e educação da cidade de Lagarto/Se, com idade entre 18 e 50 anos e selecionados mediante procura voluntária e ordem de inscrição. **Resultados:** Os aspectos analisados foram: alimentação, dor, peso, alongamento corporal, equilíbrio físico, respiração, funcionamento do intestino, sono e disposição física. Todos os participantes relataram melhorias no peso, alongamento corporal e equilíbrio físico, 95% afirmaram melhoria na qualidade do sono. As menores porcentagens identificadas foram para a alimentação com 70%, funcionamento do intestino com 55% e disposição física com 50%. Os menores índices de mudança encontrados foram para respiração e dor com 30% e 5% respectivamente. **Conclusões/Considerações:** Dado os resultados fica claro o potencial do yoga como estratégia de promoção da saúde física, devido a melhora no peso, alongamento corporal e equilíbrio físico. Isso está sabidamente associado a melhoria na qualidade do sono, essencial para a promoção e manutenção do processo de saúde.

Fonte de financiamento: PROEX – PIAEX nº 02/2018 – UFS

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.



Vivências do yoga e promoção da saúde mental na universidade pública

Geissiane Felizardo Vivian – VIVIAN, G. F – (DMEL/UFS)
Anny Giselly Milhome da Costa Farre – FARRE, A. G. M. C - (DENL/UFS)
Thaynan Faria Barros – BARROS, F. T. – (DTOL/UFS)
Stephanny Elizabeth da Silva Araújo – ARAÚJO, S. E. S. – (DOL/UFS)
Thaiane Santana Santos – SANTOS, T. S. – (DENL/UFS)
Marcos Antônio Gois Santana – SANTANA, M.A.G – (DENL/UFS)

Apresentação/Introdução: O Yoga é uma filosofia prática milenar que tem o propósito de conduzir o praticante ao autoconhecimento e ampliação da consciência. Sua prática equilibra o físico e fortalece o mental das pessoas que se permitem vivenciá-lo plenamente. Também é considerado uma Práticas Integrativa e Complementar pelo Sistema Único de Saúde brasileiro. **Objetivos:** Identificar melhorias na saúde mental auto relatadas por participantes de um projeto de extensão universitário. **Metodologia:** Pesquisa-intervenção desenvolvida com 30 participantes do projeto Yoga na Vivência da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que vivenciaram práticas de yoga duas vezes na semana durante o período de oito meses no ano de 2018. Ao final, um questionário com 10 questões abertas e fechadas foi aplicado para auto relato de melhorias na saúde mental. Os participantes do projeto eram estudantes universitários, servidores e professores da UFS, bem como profissionais da saúde e educação da cidade de Lagarto/Se, com idade entre 18 e 50 anos e selecionados mediante procura voluntária e ordem de inscrição. **Resultados:** Os aspectos analisados foram: estresse, ansiedade, sintomas depressivos, concentração, bem-estar, autossuficiência, conforto, satisfação e relações pessoais, performances nos estudos/trabalho. Todos os participantes relataram melhorias na concentração e conforto pessoal, 95% afirmaram diminuição nos níveis de estresse e 85% nos sintomas depressivos. As menores porcentagens foram para a satisfação pessoal com 70% e ansiedade com 55%, achado que não faz desse aspecto o de menor percepção de mudança, já que foi também, identificado com a maior porcentagem de não aplicável a vida, 35%. Os menores índices de mudança foram para autossuficiência e satisfação pessoal com 25% e 20% respectivamente. **Conclusões/Considerações:** Fica claro o potencial do yoga como estratégia de promoção da saúde mental, devido a melhora na capacidade de concentração, diminuição nos níveis de estresse e sintomas depressivos, fatores sabidamente alterados nos transtornos mentais. O aumento no conforto pessoal é outro dado importante, pois esse é um sentimento essencial no desenvolvimento do autocuidado e mudança nos hábitos de vida, primordiais nos processos de saúde.

Fonte de financiamento: PROEX – PIAEX nº 02/2018 – UFS



Yoga educucomunicativo: uma abordagem do interacionismo simbólico sobre o yoga nas escolas

João José de Santana Borges (UFBA)

O Projeto Corpoética consiste em uma abordagem sócio-antropológica do Yoga como uma prática educucomunicativa. O texto narra uma experiência de pesquisa em curso, de matriz interdisciplinar, possibilitando espaços de livre expressão através de posturas, exercícios respiratórios, relaxamento e contemplação, em uma escola pública, com professores, estudantes e os membros do grupo de pesquisa. **OBJETIVOS:** Investigar como yoga enquanto prática educucomunicativa pode propiciar a melhoria das condições de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Compreender os efeitos do yoga na saúde dos seus praticantes, bem como nas interações com comunidade escolar. **METODOLOGIA:** O método de abordagem, sob o paradigma da corporeidade, procura evidenciar o corpo como sujeito cultural, e concebe o que chama de “modos somáticos de atenção”, para compreender os diversos modos pelos quais damos atenção ao corpo em interação aos corpos de outrem. Explora-se tal categoria na interpretação dos modos de aprendizagem e vivência do yoga pelos estudantes e professores envolvidos na oficina do yoga educucomunicativo. **Procedimentos metodológicos:** 1) A aplicação de questionários. 2) Apresentação/acolhimento; 3) Práticas de posturas e exercícios de respiração e de concentração; 4) Apresentação de vídeos oriundos da grande mídia e nas redes sociais; 5) Grupo focal, 6) Encerramento. **Resultados** Os alunos e professores relatam uma significativa melhoria em seus estados de saúde, quanto aos sintomas de stress, fadiga mental e física, bem como sua disposição para os trabalhos escolares e a melhoria do relacionamento entre seus pares. A próxima etapa da pesquisa consiste na produção de imagens e representações, a fim de estimular o senso crítico e o espírito cooperativo na realização de produtos educucomunicativos, vinculados ao uso qualificado e reflexivo das mídias e das redes sociais. Até o momento, o yoga tem se consolidado como prática integrativa e complementar de cuidados com a saúde, envolvendo as dimensões emocionais, psíquico-sociais e políticas do indivíduo e do grupo. **CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES** Evidenciou-se o quanto o ambiente escolar pode ser melhor cultivado através do yoga. Além de relativo grau de autonomia do indivíduo quanto a manutenção de sua saúde, sua prática propõe a reflexividade acerca de suas ações, da recepção midiática e também da própria comunicação via corpo, constantemente desafiado a diversificar seus movimentos, seus estados de consciência, suas formas de empatia para com o seu ambiente e os que nele co-habitam.



Yoga em colaboração ao tratamento de transtorno de ansiedade

Thais Grigorio Neri, NERI, T. G. (UFS)

Aparecida Santana de Jesus, JESUS, A. S. (UFS)

Gerlaine Custodio de Jesus, JESUS, G.C (UFS)

Jaíne Karoline Félix Santana, SANTANA, J. K. F. (UFS)

Julia Lorena Santos de Souza, SOUZA, J.L.S (UFS)

Veronides Batista Ribeiro, RIBEIRO, V. B. (UFS)

Introdução: O transtorno de ansiedade é fomentado pela excessiva ansiedade, caracterizado pela preocupação exacerbada sobre possíveis acontecimentos e expectativas apreensivas, desse modo, interfere na qualidade de vida do sujeito, mediante a prejuízos nas ocupações e comportamentos emocionais. Logo, o Yoga que é uma prática objetivada na autoconsciência e autorrealização, ajuda no tratamento desse transtorno. **Objetivo:** Compreender como a prática integrativa de saúde nomeada Yoga, colabora no tratamento de transtorno de ansiedade. **Metodologia:** É uma revisão sistemática baseada em 6 artigos publicados entre os anos 2000 a 2013 colhidos no SciELO, PubMed, Periódicos CAPES e Google Acadêmico. **Resultados:** O Yoga é uma intervenção para tratamento de transtorno de ansiedade devido sua eficácia e praticidade, já que o uso de técnicas do Yoga como posturas, meditações e visualizações, diminuem significativamente o nível de ansiedade, medo, estresse dos sujeitos que praticam tal prática, comparado aqueles que não praticam, bem como, aumenta o nível de otimismo, o que gera maior bem-estar para os sujeitos. Ademais, com a prática do Yoga mediada pelo relaxamento, observou-se uma diminuição da atividade simpática, o que pode argumentar a queda do nível de ansiedade após a prática. Logo, o Yoga gera assim um maior equilíbrio entre sujeito e o meio em que ele está inserido. **Conclusão:** Indubitavelmente, o Yoga é de extrema relevância para a colaboração ao tratamento do transtorno de ansiedade, devido sua capacidade de gerar equilíbrio emocional, mediante a autorregulação do sujeito, gerando diminuição da ansiedade, o que é essencial nesse tipo de tratamento.

Palavras-chave: terapias alternativas, transtornos de ansiedade, yoga.